

PEIXES TELEÓSTEOS DA COSTA NORTE DO BRASIL

Organizadores:

Alexandre Pires Marceniuk

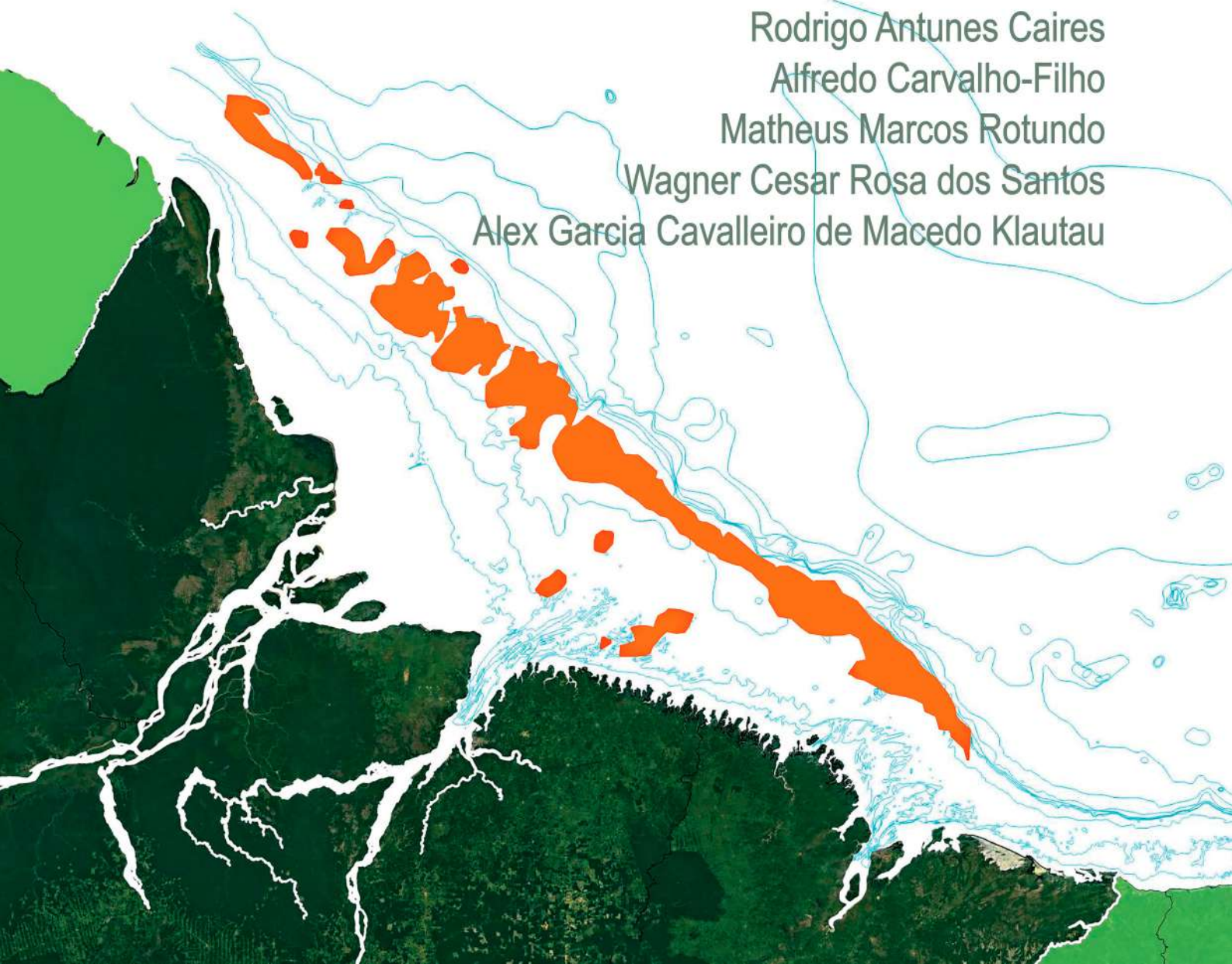
Rodrigo Antunes Caires

Alfredo Carvalho-Filho

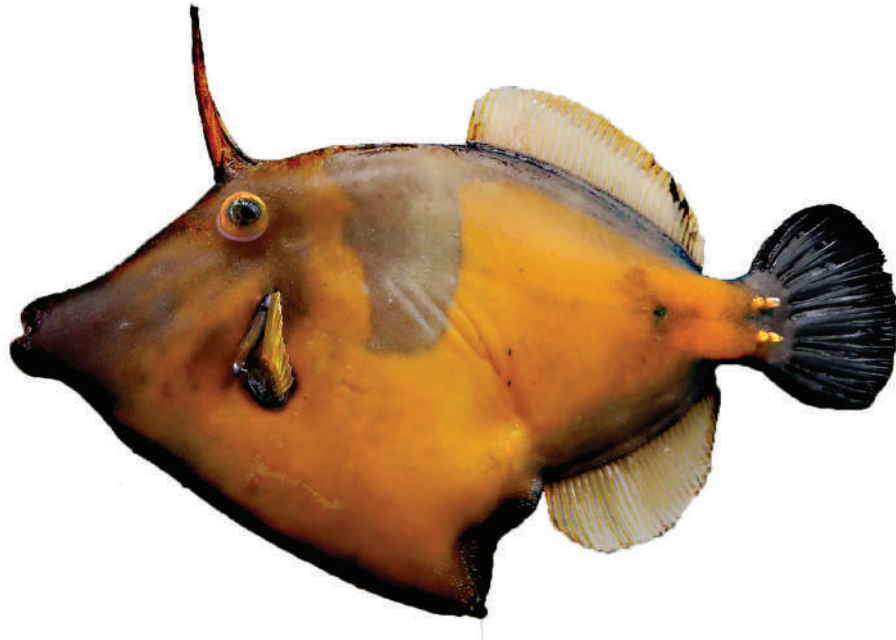
Matheus Marcos Rotundo

Wagner Cesar Rosa dos Santos

Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau



PEIXES TELEÓSTEOS DA COSTA NORTE DO BRASIL



Organizadores:

Alexandre Pires Marceniuk

Rodrigo Antunes Caires

Alfredo Carvalho-Filho

Matheus Marcos Rotundo

Wagner Cesar Rosa dos Santos

Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau



GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações

Marcos Cesar Pontes

Ministério do Meio Ambiente

Joaquim Álvaro Pereira Leite

Ministério da Educação

Milton Ribeiro



Diretora

Ana Luisa Kerti Mangabeira Albernaz

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ely Simone Cajueiro Gurgel

Coordenação de Zoologia

Cléverson Ranniéri Meira dos Santos

Coleção de Ictiologia

Wolmar Benjamin Wosiacki



Presidente

Fernando Cesar Lorencini

Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade

Marcos Aurélio Venâncio

Coordenação Geral de Pesquisa e Monitoramento

Keila Rego Mendes

Coordenação Geral de Estratégias para Conservação

Luciana Della Coletta

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte

Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau



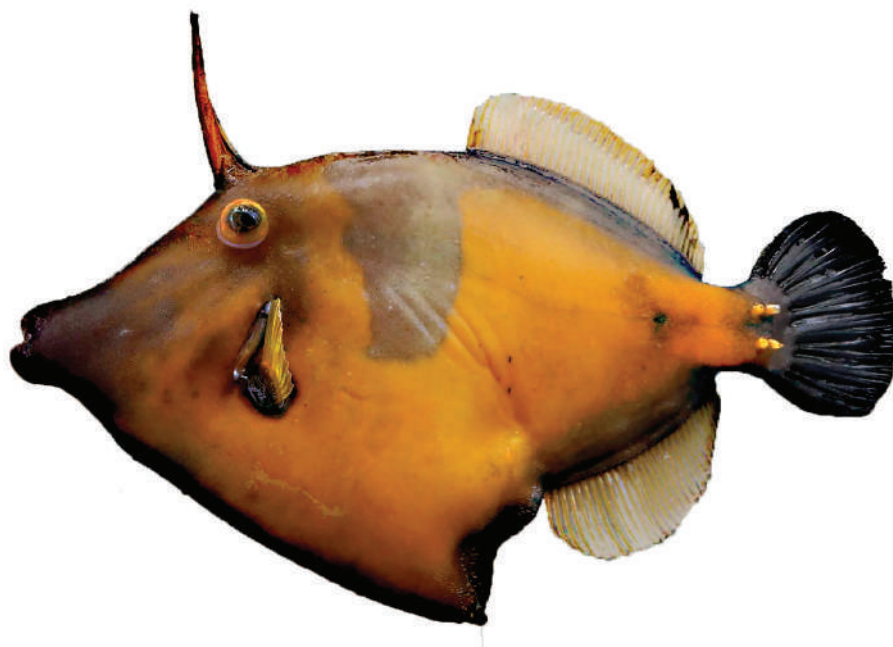
Reitora

Herdjania Veras de Lima

Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos

Israel Hidenburgo Aniceto Cintra

PEIXES TELEÓSTEOS DA COSTA NORTE DO BRASIL



Organizadores:

Alexandre Pires Marceniuk

Rodrigo Antunes Caires

Alfredo Carvalho-Filho

Matheus Marcos Rotundo

Wagner Cesar Rosa dos Santos

Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau

NÚCLEO EDITORIAL DE LIVROS

Editora Executiva **Iraneide Silva**

Editoras Assistentes **Angela Botelho**
Tereza Lobão

Editora de Arte **Andréa Pinheiro**

Produção Editorial **Iraneide Silva**

Editoração Eletrônica e Arte final **Andréa Pinheiro**

Projeto Gráfico **Alexandre Pires Marceniuk**
Rafael Anaisce das Chagas

Capa **Wagner Cesar Rosa dos Santos**

Mapas **Alexandre Pires Marceniuk**
Wagner Cesar Rosa dos Santos

Ilustrações Fotográficas **Matheus Marcos Rotundo**

FOTOGRAFIAS

Alexandre Pires Marceniuk	Keiichi Matsuura
Alfredo Carvalho Filho	Kyle Luckenbill
Matheus Marcos Rotundo	Luiz Rocha
Wagner Cesar Rosa dos Santos	Mark Sabaj
Alan Erick de Souza Rodrigues	Michel Gianeti
Anja Palandacic	Museum of Comparative Zoology
C. Baldwin	Ning Labbish Chao
Carlos Eduardo Stein	NOAA Fisheries, Pascagoula Lab
Claudio Sampaio	O Peter van der Sleen
David Remsen	Raphael Macieira
Erling Holm	Rauli Terra
Fabiola Seabra Machado	Revizee Score-Norte
Fishpix	Ross Robertson
Israel Hidenburgo Aniceto Cintra	Sara LeCroix
J. Van Tassell	Teodoro Vaske Junior
João Luiz Gasparini	Thiago Campos de Santana
João Paulo Krajewski	Thomas Menut
John Caruso	Zachary Randall
Jonas de Andrade Santos	Zouhaira Harakati Gabsi
José Garcia Junior	

CIP – Brasil. Catalogação na Fonte. Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna

Peixes teleósteos da Costa Norte do Brasil / Alexandre Pires Marceniuk, Rodrigo Antunes Caires, Alfredo Carvalho-Filho, Matheus Marcos Rotundo, Wagner Cesar Rosa dos Santos, Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau; colaboradores Marcos Aurélio Venâncio, Israel Hidenburgo Aniceto Cintra, Wolmar Benjamin Wosiacki, Alberto Akama. – Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2020.

775p. : il.

ISBN: 978-65-88888-05-6

1. Peixes - teleósteos - Brasil. 2. Teleósteos – Guias. 3. Coleções zoológicas. I. Marceniuk, Alexandre Pires. II. Caires, Rodrigo Antunes. III. Carvalho-Filho, Alfredo. IV. Rotundo, Matheus Marcos. V. Santos, Wagner Cesar Rosa dos. VI. Klautau, Alex Garcia Cavalleiro de Macedo. VII. Venâncio, Marcos Aurélio, colab. VIII. Cintra, Israel Hidenburgo Aniceto, colab. IX. Wosiacki, Wolmar Benjamin, colab. X. Akama, Alberto, colab.

CDD 597.50981

Dedicamos este livro a Ítalo José Araruna Vieira (In memoriam), pelo legado deixado através do desenvolvimento do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte (CEPNOR), e sua rede de pesquisadores colaboradores e, especialmente, pela relação de confiança estabelecida junto ao Setor Pesqueiro.



Apresentação

O Livro *Peixes Teleósteos da Costa Norte do Brasil* é resultado do investimento do Museu Paraense Emílio Goeldi na pesquisa básica, como o inventário e catalogação da fauna marinha da costa amazônica. Através do Programa de Capacitação Institucional (MCTIC/CNPq), foi possível incorporar o Dr. Alexandre Marceniuk, especialista em sistemática de peixes marinhos e um dos organizadores desta obra, ao quadro de pesquisadores do Museu Goeldi.

Um dos resultados diretos deste esforço foi a melhoria nas informações da Coleção Zoológica do Museu Goeldi. Também houve resultados indiretos importantes, como o registro de diversas espécies desconhecidas da fauna Amazônica, que se deu seja pelo reconhecimento de espécies novas entre as já coletadas ou da coleta de novos registros para a região. Essas informações são extremamente valiosas para o conhecimento da diversidade da fauna amazônica, assim como para o entendimento da história da região.

A concepção do livro, e todo o trabalho relacionado ao seu desenvolvimento, também trouxe o estabelecimento de importantes parcerias do Museu Goeldi com as principais instituições dedicadas à pesquisa no litoral amazônico, como o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte (CEPNOR/ICMBio) e a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Resultado desta parceria é a publicação do primeiro catálogo de espécies da fauna de peixes da região menos conhecida do Brasil, literatura que será fundamental para subsidiar pesquisas científicas no ambiente marinho, assim como a exploração dos recursos naturais na segunda região mais produtiva do Brasil.

Ana Luisa Albernaz

Diretora

Museu Paraense Emílio Goeldi

Organizadores



Alexandre Pires Marceuiuk
Museu Paraense Emílio Goeldi
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação
da Biodiversidade Marinha do Norte



Rodrigo Antunes Caires
Pesquisador voluntário
Museu de Zoologia da USP
Instituto Oceanográfico da USP



Alfredo Carvalho-Filho
Fish Bizz Ltda.



Matheus Marcos Rotundo
Acervo Zoológico da Universidade
Santa Cecília



Wagner Cesar Rosa dos Santos
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação
da Biodiversidade Marinha do Norte
Museu Paraense Emílio Goeldi



Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação
da Biodiversidade Marinha do Norte

Sumário

Apresentação	9	Ordem Ophidiiformes	191
Autores	11	Família Ophidiidae.....	190
Agradecimentos	13	Ordem Batrachoidiformes	199
Colaboradores e Instituições Apoiadoras	17	Família Batrachoididae.....	198
Prefácio (Luiz Rocha)	19	Ordem Kurtiformes	213
Introdução	23	Família Apogonidae.....	214
A organização do livro	31	Ordem Gobiiformes	219
As espécies da costa Norte do Brasil	35	Família Eleotridae.....	220
Morfologia dos peixes ósseos	57	Família Gobiidae.....	227
Chave para Famílias	69	Família Grammatidae.....	251
Ordem Elopiformes	79	Família Pomacentridae.....	253
Família Elopidae.....	80	Família Opistognathidae.....	263
Família Megalopidae.....	82	Ordem Mugiliformes	267
Ordem Albuliformes	84	Família Mugilidae.....	268
Família Albulidae.....	86	Ordem Blenniiformes	275
Ordem Anguilliformes	91	Família Tripterygiidae.....	276
Família Heterenchelyidae.....	92	Família Dactyloscopidae.....	278
Família Muraenidae.....	94	Família Blenniidae.....	280
Família Ophichthidae.....	104	Família Labrisomidae.....	287
Família Muraenesocidae.....	116	Família Chaenopsidae.....	291
Família Nettastomatidae.....	118	Ordem Atheriniformes	293
Família Congridae.....	120	Família Atherinopsidae.....	294
Família Moringuidae.....	126	Ordem Beloniformes	297
Ordem Clupeiformes	129	Família Exocoetidae.....	298
Família Pristigasteridae.....	130	Família Hemiramphidae.....	307
Família Engraulidae.....	134	Família Belonidae.....	314
Família Clupeidae.....	152	Ordem Cyprinodontiformes	321
Ordem Siluriformes	159	Família Anablepidae.....	322
Família Ariidae.....	160	Ordem Carangiformes	325
Ordem Aulopiformes	175	Família Coryphaenidae.....	326
Família Synodontidae.....	176	Família Rachycentridae.....	329
Ordem Holocentriformes	185	Família Echeineidae.....	331
Família Holocentridae.....	186	Família Carangidae.....	335
		Ordem Istiophoriformes	365
		Família Sphyrnaeidae.....	366

Família Xiphiidae	370	Família Chaetodontidae.....	545
Família Istiophoridae	372	Família Pomacanthidae.....	550
Ordem Pleuronectiformes	375	Família Malacanthidae.....	556
Família Paralichthyidae	376	Família Haemulidae.....	560
Família Bothidae.....	390	Família Lutjanidae	576
Família Achiridae	396	Família Cirrhitidae.....	592
Família Cynoglossidae	404	Família Polynemidae	594
Ordem Syngnathiformes	409	Ordem Scorpaeniformes	597
Família Syngnathidae	410	Família Scorpaenidae.....	598
Família Aulostomidae	417	Família Triglidae	610
Família Fistulariidae.....	419	Ordem Moroniformes	617
Família Dactylopteridae	422	Família Ehippidae	618
Ordem Callionymiformes	425	Ordem Acanthuriformes	621
Família Callionymidae	426	Família Sciaenidae	622
Ordem Scombriformes	429	Família Acanthuridae	659
Família Trichiuridae	430	Ordem Spariformes	663
Família Scombridae.....	432	Família Lobotidae	664
Família Stromateidae.....	446	Família Sparidae.....	666
Ordem Trachiniformes	449	Ordem Lophiiformes	673
Família Uranoscopidae.....	450	Família Antennariidae	674
Ordem Labriformes	453	Família Ogcocephalidae	678
Família Labridae	454	Ordem Tetraodontiformes	685
Família Scaridae.....	470	Família Ostraciidae.....	686
Ordem Perciformes	479	Família Balistidae	690
Família Centropomidae	480	Família Monacanthidae	696
Família Gerreidae	486	Família Molidae	704
Família Mullidae.....	497	Família Tetraodontidae	706
Família Pempheridae.....	502	Família Diodontidae.....	719
Família Kyphosidae	504	Referências	727
Família Serranidae	507	Glossário	767
Família Pomatomidae.....	539		
Família Priacanthidae	541		



Agradecimentos

A pesquisa sobre os peixes marinhos da costa norte do Brasil é recente, com início na década de 1970, com informações sobre a exploração dos principais recursos pesqueiros regionais. Essas ações devem-se principalmente à implementação da Superintendência para o Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE), posteriormente incorporada ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e, por fim, suas ações de pesquisa foram repassadas ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Durante esse processo, instalaram-se e sedimentaram regionalmente os Centros de Pesquisa Marinhos vinculados ao ICMBio, dentre eles o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte (CEPNOR). Nesse sentido, gostaríamos de deixar um agradecimento especial ao Prof. Dr. Israel Hidenburgo Aniceto Cintra, por sua dedicação em fundar e estruturar o CEPNOR.

Em 2014, o Governo Federal, através do Ministério do Meio Ambiente, criou o Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF Mar), com o objetivo de promover a conservação da biodiversidade marinha e costeira. Porém, para atingir o melhor processo de conservação, é fundamental conhecer sua biodiversidade local, fato é que a Costa Norte do Brasil é reconhecida como área com pouco conhecimento científico sobre sua biodiversidade e distribuição de espécies. Dessa forma, o ICMBio, por meio do CEPNOR e em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), atuaram intensamente para levantar os dados necessários para o preenchimento dessa lacuna científica.

Porém, muito antes da concepção deste livro, os primeiros passos para a sua elaboração foram dados por gestores, pesquisadores e pescadores que atuaram, dia e noite, nas ações iniciais de pesquisa que propiciaram a geração de conhecimento local inédito. É fundamental reconhecermos que estas pessoas foram as responsáveis por desenvolver um relacionamento de confiança e respeito com toda a comunidade pesqueira, empresários de pesca e comunidades locais, passo essencial para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

Expressamos nossos agradecimentos a todos que nos apoiaram, especialmente ao Sr. Apoliano Oliveira do Nascimento, presidente do SINPESCA e ao Sr. Gilvan de Paula Silva; agradecemos às empresas *Crismar*, *G. Pesca*, *Pará Pescados* e aos senhores Luís Alves Borges Filho, André e Wellington Domingos. Os resultados alcançados também são fruto da significativa colaboração de pessoas que trabalham no mar, como os mestres e a tripulação das embarcações: Berg (Garoupa I), Judázio (Baú I), Chico (Ponto da pesca II), Padona (Ponto da Pesca III), Poty (Cris Mar Pesca), Zé Maria (Cris Mar Pesca), João Caboclo (Cris Mar pesca), Mosquito (sem nome de embarcação), Muleque (Cris Mar pesca). Nomes dos pescadores não são citados, para que não cometamos nenhuma injustiça ao deixar de mencionar alguém, mas todos foram fundamentais, apoiando-nos de maneira incessante e irrestrita, mesmo quando a fadiga persistia, nas atividades desenvolvidas no mar.

Inúmeros foram aqueles que contribuíram para o desenvolvimento e finalização deste livro com fotos, dados, sugestões, etc., a quem expressamos nossos sinceros agradecimentos: Alexandre da Silva Diniz (PPG-GRRHUERJ), Ana Lúcia Barbieri Fernandes, Anja Palandacic (NM-WIEN); Carla Simone Pavanelli (Universidade Estadual de Maringá), Carlos Eduardo Leite Ferreira e Gabriel Araujo (UFRJ); Claudio Oliveira (UNESP-Botucatu); Claudio Sampaio (UFAL); David Remsen (Inaturalist); Dráusio Veras (UFRPE); Erling Holm (Royal Ontario Museum); Gustavo Stabile Cardoso (AZUSC); Guy Marcovaldi e Maria Isabel G. Paiva (TAMAR); Fabíola Seabra e Tommaso Giarrizzo (UFPA); Felipe A.G. Melo (Universidade Estadual do Piauí); Ivan Sazima (UNICAMP); João Paulo Krajewski e Roberta Bonaldo (Natural History Brazil); JL Van Tassell (AMNH); James MacLaine e Oliver Crimmen (BMNH); José Garcia Jr. (UFRN); Luiz A. Rocha (CAS); Maria Conceição Queiroz; Mark Sabaj Perez e Arce H. Mariangeles (ANSP); Meaghan H. Sorce e Andrew Williston (MCZ); Michael Mincarone, João L. Gasparini, Fabio Di Dario, Luciano Gomes Fischer e Julia Martins (NUPEM); Michel Gianetti (MZUSP); Osmar Luiz (Charles Darwin University); Peter van der Sleen (Wageningen University & Research); Rafael Anaisce das Chagas (UFRA); Raphael Macieira (UFES); Rob Robins (FLMNH); Ronaldo Francini-Filho (USP); Sara LeCroy (Gulf Coast Research Laboratory); Teodoro Vaske (UNESP) e Zora Gabsi (MNHN).

Agradecimento fundamental precisa ser feito a D. Ross Robertson, do Smithsonian Tropical Research Institute, Panamá, por sua enorme colaboração na revisão da lista de espécies, fotografias, comentários, críticas e disposição ilimitada para auxiliar-nos nesse trabalho.

Não podemos deixar de agradecer ao Museu Paraense Emílio Goeldi, ao Acervo Zoológico da Universidade Santa Cecília, e à coleção de peixes do Laboratório de Biologia e Genética da Universidade Estadual Paulista de Botucatu, pela catalogação dos espécimes coletados durante o desenvolvimento deste livro.

Diferentes Projetos de Pesquisa e Bolsa de Pesquisa foram concedidos e tiveram fundamental importância para o desenvolvimento deste projeto: Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa (Processo 350790/2012-4, APM; ICAAF 017/2016, APM) e Programa de Capacitação Institucional do MCTIC/CNPq (Processo 444338/2018-7 e 300675/2019-4, APM)

Por fim, e não menos merecido, temos que registrar o agradecimento ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a sua autarquia, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), pela concepção, desenvolvimento e implementação do projeto GEFMar. A instauração desse projeto proporcionou o fortalecimento da pesquisa marinha local, estruturando o Programa Monitora do ICMBio, capaz de efetuar uma grande quantidade de dados gerada por observadores de bordo como João Gomes Romão-Junior, Mairink R. Muniz, Thayson S. Reis, Valdo Sena e Wesley Wsy, fundamentais para o conhecimento da biodiversidade marinha local.

Os autores esperam que o monitoramento e o inventário da fauna de peixes marinhos da costa norte do Brasil, permitam o devido reconhecimento da importância econômica, ecológica e biogeográfica de sua biota, assim como a importância da conservação para manutenção de uma biodiversidade única.

Esperamos que gostem do livro.

Colaboradores e Instituições Apoiadoras



Msc. Marcos Aurélio Venâncio

Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade



Dr. Israel Hidenburgo Aniceto Cintra

Diretor do Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos
Universidade Federal Rural da Amazônia



Dr. Wolmar Benjamin Wosiacki

Curador da Coleção Ictiológica
Museu Paraense Emílio Goeldi



Dr. Alberto Akama

Pesquisador Associado
Museu Paraense Emílio Goeldi



Prefácio

Quando se fala em ictiologia no Brasil, a primeira coisa que nos vem à mente é a bacia do rio Amazonas que, sem dúvida, contém a ictiofauna mais diversificada do mundo. Essa simples lembrança geralmente leva a maioria dos jovens ictiólogos brasileiros a estudar peixes de água doce, enquanto a fauna de peixes marinhos recebe atenção relativamente menor. Isso se reflete claramente na escassez de guias de identificação e catálogos de peixes marinhos do Brasil. Uma das principais características da costa norte do Brasil é a descarga de volume elevado de água doce e sedimentos no ambiente marinho, o que contribui para a formação da mais extensa área de manguezais do planeta. Esse fator confere à região condições ambientais únicas que influenciam fortemente a sua biodiversidade, tanto nas áreas costeiras quanto em zonas mais profundas. Entretanto, apesar da fauna de peixes marinhos da costa norte brasileira possuir imensa importância biológica, até então é a menos conhecida do país, embora tenha significativa importância na vida das comunidades costeiras e na economia da região.

Tal lacuna no conhecimento deve-se, possivelmente, ao fato de haver poucas comunidades desenvolvidas ao longo da costa, enquanto as grandes cidades e, por consequência, as universidades e centros de pesquisa, estão localizados no interior e à margem de grandes rios. Porém, a costa norte é responsável pela segunda maior produção pesqueira marinha do Brasil, o que contrasta com a baixa produção de conhecimento taxonômico e biológico dos peixes marinhos que compõem a sua fauna, com pequeno número de exemplares depositados em coleções zoológicas brasileiras. Embora a atividade pesqueira concentre-se na exploração de áreas costeiras, como na pesca da Pescada Amarela e do Gurijuba, a pesca nos recifes mesofóticos da Amazônia também é importante, como na pesca do Pargo, com impacto direto sobre recursos naturais muito pouco conhecidos.

Tanto as espécies endêmicas, típicas de zonas estuarinas como a Pescada Negra, quanto as espécies marinhas, encontradas em recifes profundos ao longo da quebra da plataforma continental, compartilham uma história influenciada por mudanças ambientais ocorridas ao longo dos últimos 11 milhões de anos que moldaram a bacia do rio Amazonas, com efeitos diretos na fauna marinha com hábitos costeiros ou de formas exclusivamente marinhas, conferindo características e padrões de distribuição únicos aos peixes marinhos descritos neste livro.

O primeiro e maior desafio para a conservação ambiental é a descrição e a catalogação dos organismos de uma dada região. Produzir listas de espécies e guias de identificação é um fator importantíssimo para o conhecimento e manejo da fauna, e fundamental para que medidas de conservação possam ser implementadas. Permite, ainda, que recursos naturais possam ser explorados de forma sustentável e espécies invasoras possam ser monitoradas. Esse conhecimento básico também contribui para o estabelecimento de diretrizes e limites da exploração de recursos naturais, como o petróleo.

Assim, este livro representa ferramentas necessárias para que pescadores amadores e profissionais, cientistas, conservacionistas e curiosos conheçam a diversidade dos peixes marinhos da costa Norte do Brasil. O livro é composto por chaves de identificações, fichas descritivas e ilustrações de todas as espécies costeiras com registros confirmados para a região. Além disso, é cientificamente correto, muito bem organizado e de fácil utilização. Sua consulta vai ser indispensável e extremamente útil para o avanço dos esforços de conservação da região. Parabênzulo a todos os autores pela elaboração deste manual, que vai preencher uma das grandes lacunas do conhecimento da ictiofauna marinha brasileira.

Luiz A. Rocha

Curador e Follett Chair de Ictiologia, California Academy of Sciences



Introdução

A costa Norte do Brasil

A costa brasileira possui cerca 8.500 km de extensão, do rio Oiapoque (AP) ao Arroio Chuí (RS), com grande diversidade de características geológicas, geográficas, climáticas, hidrográficas e sedimentárias. Tal diversidade ambiental proporciona significativa variedade de ambientes, como manguezais, estuários, lagoas salobras, praias arenosas, costões rochosos e recifes de coral, inclusive os de algas calcáreas. Ao longo da costa brasileira, os traços distintivos da biota são determinados por fenômenos climatológicos e oceanográficos que, combinados ao componente histórico, determinam o conjunto de espécies encontrado em cada região.

A costa Norte do Brasil compreende a região entre a foz do rio Oiapoque, que delimita a fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, e a foz do rio Parnaíba, que delimita a fronteira entre os estados do Maranhão e Piauí, onde estão localizadas as bacias sedimentares Amazônica e Piauí/Maranhão formadas no Paleozoico; e reativadas durante o fim do Jurássico e início do Cretáceo. Estendendo-se por mais de 2.500 km, a costa Norte do Brasil apresenta a linha da costa bastante heterogênea, que pode ser dividida em três setores: a costa do Amapá, com a linha costeira retilínea e a plataforma continental dominada por substratos duros e rochosos; a costa do Pará, com a linha costeira profundamente recortada e a plataforma continental dominada por substratos predominantemente lamacentos; e a costa do Maranhão, com a linha costeira recortada até a baía de Tubarão, mas torna-se retilínea entre o Cabo Gurupi e o rio Parnaíba, e apresenta a plataforma continental formada por substratos com uma mistura de lama e areia.

A região é altamente instável em termos geomorfológicos, em decorrência da erosão e da significativa deposição de sedimentos, que contribuem para a formação de planícies alagadas e um grande número de ilhas. As reentrâncias e recortes da linha costeira favorecem a existência de ecossistemas estuarinos, dominados pela vegetação de manguezal, sendo que os estados do Amapá, Pará e Maranhão abrigam a maior área de manguezal contínuo do planeta, com cerca de 8.900 km², responsável pela grande quantidade de nutrientes encontrados em águas marinhas adjacentes. Somente o rio Amazonas descarrega no oceano entre 80.000 e 250.000 m³ de água doce por segundo e até 1,4 milhão de toneladas anuais de sedimentos. A descarga de um volume tão elevado de água doce e sedimentos no ambiente marinho resulta em um sistema dinâmico e altamente energético, que influencia uma série de processos oceanográficos, mas que determina, principalmente, a composição e a distribuição dos recursos naturais da região.

A alta produtividade biológica é responsável pela complexa teia alimentar dos ambientes costeiros e uma elevada biomassa, que é intensamente explorada pela atividade pesqueira. A dinâmica hidrológica da costa Norte, em particular na desembocadura do rio Amazonas, é sujeita a grande variação sazonal, influenciada pela descarga do mesmo rio, pela Corrente Norte do Brasil e por ventos alísios. A Corrente Norte do Brasil, ou Corrente das Guianas, transporta águas da plataforma externa e do talude na direção noroeste, enquanto o ciclo de marés e a pluviosidade fornecem nutrientes para manutenção da fauna demersal costeira. O ambiente pelágico da plataforma continental é considerado oligotrófico, sendo a zona eufótica, pouco profunda, mantida por nutrientes provenientes do transporte de matéria orgânica dos bentos em setores costeiros rasos e pela vazão de rios e estuários, que promovem a fertilização das águas. A região também sofre influência da bacia do rio Orinoco, sendo que a descarga combinada de água doce dos rios Amazonas e Orinoco forma a “Pluma do Amazonas-Orinoco”, que confere à região características oceanográficas únicas.

A região sofre influência de ondas formadas por ventos alísios, que podem alcançar 1,5 metro em mar aberto, mas que podem alcançar amplitudes de 3 metros e velocidades próximas a 30 cm/s, durante o inverno amazônico, além de ciclones extratropicais do Hemisfério Norte. As temperaturas de superfície chegam a atingir 31°C na faixa costeira e até 27°C na plataforma continental. Nas águas oceânicas adjacentes, a termoclina encontra-se em torno dos 120 metros de profundidade, e as temperaturas situam-se em torno de 17°C em profundidades de até 200 m. O teor de sais das águas estuarinas e costeiras é reduzido pela descarga dos rios, aumentando em direção ao mar aberto, e em águas oceânicas pode alcançar a salinidade de 36,9 partes por mil.

A plataforma continental da costa Norte do Brasil é caracterizada pela grande extensão e superfície plana. Entretanto, a porção interna da plataforma continental, entre o rio Pará e rio Parnaíba é ondulada, formando cristas de areia grossa e quartzosa, que atingem 10 m de amplitude. A plataforma continental interna é recoberta por depósitos de lama fluvial no Amapá, passando a areias transgressivas quartzosas relíquia nos estados do Pará e do Maranhão, depositadas quando o nível de mar era inferior ao atual. A plataforma interna também apresenta depósitos isolados de areia fluvial em frente à foz do rio Amazonas e do rio Pará. A descarga de sedimentos, com alta turbidez do rio Amazonas, pode alcançar cerca de 500 km de extensão no sentido noroeste e mais de 200 km de extensão em frente à foz do rio. O fundo de lama adjacente à foz do rio Amazonas é composto principalmente por areia fina (silte), enquanto na plataforma nordeste é rica em argila, condição provavelmente determinada por correntes de marés.

O Cone do Amazonas, adjacente à foz do rio Amazonas, é formado pelo acúmulo de sedimentos do rio Amazonas, que ultrapassa os limites da Zona Econômica Exclusiva. Na região do Cone do Amazonas não existe um talude ou elevação continental típicos, com diferentes gradientes de profundidades. Ao invés disso, o talude é contínuo e se estende até a planície abissal, interrompido por paleocanais e outras feições geológicas construtivas ou erosivas de origem não tectônica. A porção externa da plataforma é muito acidentada, tendo numerosos sulcos e cânions, com brusca mudança de declive a partir dos 80 m de profundidade. Entre as profundidade de 60 a 120 metros de profundidade são encontradas três faces carbonáticas constituídas de moluscos, foraminíferos bentônicos e algas holocênicas típicas de zonas costeiras rasas, além de areias biodetríticas. A declividade da plataforma tende a diminuir com o aumento da largura, enquanto o estreitamento gradativo, para os extremos do Golfão Amazônico, acompanha a ascensão do relevo costeiro.

O Grande Sistema de Recife da Amazônia (GSRA) é um ambiente de fundo consolidado complexo, formado por organismos vivos, primeiramente evidenciado por Collette e Ruetzler (1977), através de amostragens indiretas realizadas pelo Oregon, navio de pesquisa norte-americano. Posteriormente, o conhecimento sobre o GSRA foi ampliado pelo trabalho de exploração realizado por sondas de dragagem e imagens submersas captadas pelo submarino Deep Worker, entre 70 a 250 metros. A primeira estimativa considerou que o GSRA tinha 9.500 km², sendo composto por recifes mesofóticos típicos, encontrados entre 70 a 220 m de profundidade, posteriormente foi considerado que o GSRA potencialmente possa cobrir uma área de cerca de 56.000 km², construído principalmente por algas calcárias, esponjas e corais escleractinianos. A grande diversidade de habitats, incluindo algas, rodólitos, esponjas, coral mole e coral preto, tem seus limites determinados pela descarga de sedimentos e material em suspensão do rio Amazonas, assim como pelas fortes correntes marinhas. Na plataforma continental média, a penetração da luz está diretamente associada à influência da pluma do rio Amazonas e das águas claras da Corrente Norte do Brasil.

O conhecimento dos peixes ósseos da costa Norte do Brasil

A ictiofauna da costa Norte do Brasil tem grande valor comercial e social, representando uma importante fonte de geração de empregos, responsável por aproximadamente 30% dos empregos da região. Contudo, apesar de sua relevância em termos biogeográficos, ecológicos e comerciais, a fauna de peixes da costa Norte do Brasil é muito pouco conhecida, representando a região com a fauna de peixes menos inventariada de toda a Zona Economia Exclusiva do Brasil (ZEE). A ausência do esforço de inventário dos peixes marinhos da região é expressa pelo baixo número de registros em coleções zoológicas. Essa condição é reconhecida por diferentes autores como resultado da ausência de taxonomistas, especialistas em organismos marinhos, trabalhando em instituições de pesquisa da Região Norte, assim como da distribuição desigual das coleções zoológicas no Brasil.

Como resultado, a maioria absoluta das espécies assinaladas para a costa Norte do Brasil tem como base registros feitos para as Guianas e o Suriname e/ou para a costa Nordeste do Brasil.

O primeiro trabalho de prospecção e inventário da costa Norte do Brasil foi realizado entre os anos de 1957 e 1969, pelo “Oregon”, embarcação Norte Americana do *National Marine Fisheries Service*, que revelou uma fauna de peixes

muito próxima daquela encontrada na costa da Guina Francesa. As prospecções realizadas pelo Oregon também revelaram as primeiras evidências da existência de um banco de corais na costa Amazônica, assim como geraram um número expressivo de material depositado em coleções zoológicas dos Estados Unidos, que resultou na descrição de diferentes espécies para a ciência.

Sempre com objetivo de avaliar espécies com interesse comercial, trabalhos posteriores de prospecção foram realizados pelo N/Pq. “Pesquisador IV”, entre 1973 e 1974, utilizando a pesca de espinhel, covos e rede de arrasto na plataforma continental do estado do Maranhão (SUDENE, 1976), enquanto a SUDEPE/PDP, nos anos de 1977 a 1982, realizou o levantamento dos recursos demersais da plataforma dos estados do Pará e Amapá, em profundidades entre 10 e 90 m de profundidade. Em 1996 e 1997, um convênio assinado entre o Brasil e o Japão subsidiou a realização de novas prospecções acerca da composição da fauna demersal da área estuarina adjacente aos rios Amazonas e Tocantins, com exemplares depositados na coleção zoológica do Museu Paraense Emílio Goeldi em Belém.

O Programa Nacional de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva (REVIZEE), de importância estratégica para o Brasil, procurou assegurar a ocupação e uso da Zona Econômica Exclusiva (ZEE). Conforme estabelecido no IV Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), o Programa REVIZEE apresentou como objetivos avaliar o potencial de capturas sustentáveis dos recursos naturais encontrados na ZEE, sendo requerido para isso a catalogação das espécies, a descrição do meio biótico e abiótico, e o mapeamento da distribuição espacial e temporal das espécies, sua biomassa e sua vulnerabilidade à pesca, assim como as respostas destas espécies às variações oceanográficas. As atividades do Programa REVIZEE Score-Norte tiveram início em 1996, com amostragens biológicas dos recursos naturais explorados comercialmente, além da prospecção de estoques potencialmente exploráveis na plataforma continental e no talude da costa Norte do Brasil. Contudo, o REVIZEE Score-Norte gerou pouquíssimas informações sobre a biota e não contribuiu para o inventário e a catalogação da fauna de peixes da costa Norte do Brasil.

Dentro do programa REVIZEE Score-Norte, o navio de Pesquisa Paulo Moreira realizou pesquisas com redes de arrasto de peixes e camarões, entre setembro de 1996 e outubro de 1999, entre 25 e 639 metros de profundidade, sem gerar uma lista das espécies e/ou o registro fotográfico da fauna amostrada. Como parte do REVIZEE Score-Norte, os projetos “Desenvolvimento

Tecnológicos para a captura de Grandes Pelágicos Oceânicos na Costa Norte do Brasil” (PROTUNA), executado de 2000 a 2002, e “Desenvolvimento Tecnológico para a Captura de Recursos Demersais com Arrasto na região Norte do Brasil” (PRODEMERSAL), realizado entre 2002 e 2004, tiveram como foco a prospecção de estoques potencialmente exploráveis dos grandes peixes pelágicos e dos peixes demersais de profundidade, que geraram publicações com listas das espécies capturadas. Contudo, o desenvolvimento desses projetos de prospecção apresentou a mesma deficiência do REVIZEE Score-Norte, ao não contribuir para catalogação das espécies de peixes da costa Norte do Brasil.

Por sua vez, a fauna de peixes do Grande Sistema Recife da Amazônia é conhecida apenas por levantamento realizado por sondas de dragagem, que coletaram na região número inferior a 100 espécies, revelando uma fauna representada principalmente por peixes carnívoros, incluindo piscívoros e invertívoros, enquanto espécies planctívoras, herbívoras ou detritívoras são menos comuns.

Nos últimos anos, o trabalho de inventário realizado por instituições como o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha no Norte (CEPNOR), pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), apoiado pelo projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF Mar), pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa do Pará (FAPESPA) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contribuiu para diminuir a lacuna no conhecimento da fauna de peixes da região. As coletas realizadas possibilitaram a catalogação de espécies em coleção zoológica, com apoio a pesquisa nas áreas de taxonomia e sistemática, que resultou em importantes adições ao patrimônio biológico brasileiro ou com a confirmação de ocorrências de espécies, ou o registros de espécies não catalogadas para a região. A parceria estabelecida entre o MPEG, a FAPESPA, o CNPq e o CEPNOR permitiu a produção da primeira chave de identificação de peixes da costa Norte do Brasil, assim como a primeira lista de espécies capturada pela pesca industrial na costa Norte do Brasil, com material depositado em coleção zoológica.

Evolução e biogeografia da fauna de peixes da costa Norte do Brasil

A atual fauna de peixes do Atlântico Ocidental é um reflexo de interações faunísticas, entre o Pacífico Oriental Tropical e o Atlântico Tropical Ocidental, associadas a profundas mudanças oceanográficas e geográficas ocorridas há cerca de 4 a 8 milhões de anos, durante os períodos Mioceno e Pleistoceno, como o soerguimento da cordilheira dos Andes na Colômbia e o fechamento do istmo do Panamá. Tais eventos afetaram diretamente a fauna de peixes do Atlântico Tropical Ocidental, em decorrência da reconfiguração das drenagens continentais da América do Sul, com o estabelecimento do fluxo transcontinental do rio Amazonas para o Oceano Atlântico, durante o Mioceno Médio e Final, e o isolamento do Caribe durante o Terciário-Quaternário. Tais eventos tiveram importante papel na determinação da fauna de peixes encontrada na atual área de influência da Pluma do Amazonas-Orinoco, caracterizada por espécies endêmicas, associadas a estuários e espécies associadas a recifes de coral. Outro fator com influência direta, especialmente para as espécies de peixes marinhos e/ou associadas a recifes de coral, está relacionado à deposição de carbonato biogênico durante o início do Mioceno e a subsequente mudança para sedimentação siliciclástica deltaica no delta do Amazonas.

A existência e o desaparecimento de uma fauna de peixes associada a recifes de corais em águas rasas da Amazônia, identificada com base em otólitos fósseis da Formação Pirabas, no início do Mioceno, entre 16 e 23 milhões de anos atrás, está relacionada com a reconfiguração da atual da foz do rio Amazonas, que encerrou o ciclo de carbonatos e empurrou para o norte ou para o GSRA, parte da fauna de peixes da Formação Pirabas. Atualmente, a costa Norte do Brasil é bem definida biogeograficamente, condição determinada pela influência da pluma formada pelos rios Amazonas-Orinoco, que possui aproximadamente 830.000 km², confere à região características oceanográficas únicas, determinadas pela descarga de água doce e sedimentos que alteram as propriedades físicas e químicas das águas costeiras da Venezuela ao norte do Brasil, representando uma importante barreira para a fauna de peixes encontrada nas províncias biogeográficas do Caribe e do Brasil. A água turva com baixa salinidade e o substrato lamacento seriam responsáveis por reduzir a conectividade entre espécies de recifes de coral do Caribe e do Brasil, regiões caracterizadas por águas claras e salinas. Desta forma, a Pluma do Amazonas-Orinoco representa uma importante barreira para o fluxo gênico e o endemismo de peixes de recifes de coral no Atlântico. No entanto, a Pluma do Amazonas-Orenoco é uma barreira permeável, possibilitando que espécies tolerantes a variações de salinidade possam ultrapassar a Pluma de água doce.

Os avanços alcançados nos últimos anos mostram a existência de uma fauna única de peixes na costa Norte do Brasil, constituída por espécies endêmicas da Pluma Amazonas-Orinoco e uma mistura de espécies associadas a ambientes estuarinos e espécies marinhas, particularmente aquelas associadas a recifes de coral. As espécies endêmicas estão associadas a eventos históricos, como o soerguimento dos Andes, que determinaram a atual configuração da Bacia Amazônica e a consequente formação da Pluma dos rios Amazonas-Orinoco. A diversidade e abundância das espécies associadas a ambientes estuarinos está relacionada às características ambientais, como a baixa salinidade e a grande entrada de nutrientes e sedimentos provenientes do rio Amazonas e bacias hidrográficas costeiras, que favorecem a formação de estuários, condição reforçada pela presença da maior floresta de manguezal contínuo do mundo. Por sua vez, espécies com hábitos eminentemente marinhos estão, na maioria das vezes, relacionadas ao GSRA, que pode atuar como um corredor mesofótico entre a fauna do Caribe e do Brasil. Mesmo com o conhecimento limitado da fauna de peixes do GSRA, é provável que este sistema funcione como ecótono para as faunas das províncias biogeográficas do Caribe e do Brasil, promovendo a sobreposição de faunas.

O conhecimento e a conservação dos peixes marinhos da costa Norte do Brasil

O bom conhecimento taxonômico implica a correta identificação das espécies, que é um pré-requisito para a documentação da biodiversidade. Identificações confiáveis dos peixes ósseos da costa Norte do Brasil são de fundamental importância para estudos da qualidade do meio ambiente, visando o estabelecimento do zoneamento pesqueiro, que

deve ser baseado não apenas no número de espécies, mas também na diversidade das comunidades exploradas pela pesca.

A ausência de conhecimento sobre a diversidade de peixes ósseos da costa Norte do Brasil é motivo de preocupação, considerando a ausência de informações biológicas e ecológicas, especialmente de suas espécies endêmicas. O conhecimento incipiente da fauna de peixes marinhos e estuarinos da costa Norte do Brasil implica na incapacidade de desenvolver políticas públicas de conservação, com consequências deletérias não apenas à manutenção da biodiversidade, mas também para a utilização racional dos recursos naturais da região. Implica, ainda, na limitação do desenvolvimento de medidas de proteção e manejo dos recursos naturais e dos ecossistemas explorados, tanto pela pesca quanto pela exploração de petróleo na costa Norte do Brasil.

Muitos são os desafios para ampliar o conhecimento da diversidade biológica encontrada na costa Norte do Brasil, com o esclarecimento de questões relacionadas à biologia da conservação, como a identificação de espécies ou populações isoladas, o desenvolvimento de estratégias de manejo ou a avaliação do estado de conservação de espécies com base em parâmetros de estruturação da diversidade genética. Estudos espaciais e temporais de espécies ou populações também são importantes para ampliar o conhecimento sobre aspectos da biogeografia e da evolução da fauna brasileira, revelando relações de ancestralidade comum, possíveis rotas de migração e padrões de dispersão de espécies. Tal conhecimento é essencial para a definição de áreas prioritárias para conservação e manejo de espécies com importância comercial. Outra questão importante refere-se às espécies endêmicas da Pluma do Amazonas-Orinoco, restritas a uma área intensamente explorada pela pesca industrial e artesanal, sobre as quais há muito pouca informação a respeito do ciclo de vida.

Neste sentido, o reconhecimento de distintas comunidades de peixes é fundamental para gestão da biota, com a compreensão da variação temporal, em decorrência das variações sazonais nos períodos de reprodução das espécies associadas a ambientes estuarinos, que tendem a sincronizar o período reprodutivo com a estação das chuvas, que vai de dezembro a maio na costa amazônica, enquanto as espécies associadas a recifes de coral, normalmente se reproduzem durante a estação seca, entre junho e novembro.

A pesca no GRSA é realizada por barcos de pequeno a médio porte, entre 8 a 20 m de comprimento, que operam com armadilhas e linhas de mão na plataforma externa, apresentando valores significativos de capturas. Embora a diversidade e a dinâmica populacional da fauna do GRSA seja praticamente desconhecida, espécies associadas a recifes, como o “Pargo” (categoria de pesca que inclui pelo menos cinco espécies biológicas distintas), apresentam grande valor comercial e expressiva importância econômica. Outro grupo-alvo de exploração comercial é representado por um conjunto diversificado de garoupas da família Serranidae, que incluem grande número de espécies ameaçadas e com a biologia muito pouco conhecida.

A exploração de recursos naturais, sem o devido conhecimento da biodiversidade, representa potencial ameaça para o equilíbrio de diferentes comunidades de peixes, sendo fundamental a tomada de precauções antes do desenvolvimento de qualquer atividade com possibilidade de degradação ambiental. Por exemplo, recifes mesofóticos podem funcionar como refúgio da biodiversidade em períodos de mudanças climáticas onde a fauna de peixes de zonas mais rasas pode ser seriamente afetada. Nesse sentido, estudos abrangentes, incluindo levantamentos oceanográficos, geológicos, físicos, químicos e biológicos são fundamentais para melhorar nosso conhecimento dos peixes da costa Norte do Brasil, dando suporte para o planejamento e tomada de medidas de conservação, como a criação de uma rede de áreas marinhas protegidas, enquanto medidas preventivas devem ser adotadas, diminuindo risco com a exploração de áreas sensíveis, que devem ser conciliadas com as atividades extrativas.

A pesquisa direcionada ao melhor conhecimento da ictiofauna da costa norte do Brasil também é importante para o monitoramento de espécies invasoras, como o peixe leão, *Pterois volitans* (Linnaeus 1758) e *P. miles* (Bennett 1828), da família Scorpaenidae, naturais do Indo-Pacífico. O reconhecimento precoce da presença dessas espécies na costa Norte do Brasil pode representar uma chance para o desenvolvimento de medidas de controle, minimizando possíveis impactos aos ambientes recifais brasileiros. Nesse sentido, o monitoramento das atividades pesqueiras é uma estratégia eficaz para a amostragem de comunidades aquáticas para estudos biológicos, fornecendo dados sobre parâmetros populacionais e o impacto da exploração de recursos naturais, representando uma ferramenta importante para o diagnóstico da diversidade biológica em áreas amostradas, com recursos financeiros escassos.



A organização do livro

O livro “Peixes Teleósteos da Costa Norte do Brasil” tem como objetivo atualizar o conhecimento sobre a diversidade de peixes ósseos, assim como auxiliar especialistas e não especialistas a identificar e conhecer mais sobre as espécies de peixes encontrada na costa Norte do Brasil. Todas espécies listadas têm registro em coleções zoológicas e/ou registros em coletas do CEPNOR, coletas independentes dos autores ou coletas em áreas vizinhas com as mesmas características ambientais. As espécies registradas são agrupadas por Ordem e Família, seguindo Nelson et al. (2016), enquanto os Gêneros e as Espécies de cada Família são apresentados em ordem alfabética. Para cada família e espécie com hábitos costeiros são disponibilizadas chaves de identificação, imagens fotográficas, descrições diagnósticas sumárias, com um resumo das informações disponíveis sobre seus hábitos de vida, biologia, distribuição, pesca, estado de conservação e registros documentados para a costa Norte do Brasil. Não são incluídas espécies de grupos primários de água doce (Siluriformes que não Ariidae) e espécies de grupos primários marinhos encontradas exclusivamente em água doce (*Plagioscion*). Espécies encontradas em profundidades superiores a 100 metros constam da lista geral, destacadas com um sinal de +, porém não são incluídas nas fichas individuais, mas são incluídas nas chaves de identificação, quando pertencerem a famílias com representantes em águas costeiras. Da mesma forma, espécies com registro apenas para Guiana Francesa ou Suriname, incluídas na lista geral de espécies e destacadas com o sinal de <, não têm fichas individuais, embora constem das chaves de identificação das famílias. Nos mapas encontrados nas fichas, as localidades de coleta são assinaladas em azul, fazendo referência às espécies amostradas pelo CEPNOR e/ou coletas independentes dos autores, com lotes depositados em coleções zoológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), em Belém, no Pará; do Acervo Zoológico da Universidade Santa Cecília (AZUSC) em Santos, São Paulo; e do Laboratório de Biologia e Genética de Peixes (LBP) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita em Botucatu, São Paulo. Espécies registradas pelo REVIZEE SCORE-Norte ou com registros sem coordenadas geográficas exatas, são assinaladas em vermelho. Registros em coleções zoológicas brasileiras são assinalados em amarelo, enquanto registros em coleções zoológicas norte americanas são assinalados em verde, com dados obtidos através dos bancos de dados SpeciesLink (<http://www.splink.org.br/>), FishNet2 (<http://www.fishnet2.net>), e Global Biodiversity Information Facility (<https://www.gbif.org>). As espécies assinaladas como “sp.” representam táxons em processo de descrição. O estado de conservação, assinalado para cada espécie, faz referência ao Livro da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (<http://www.icmbio.gov.br>) e a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (<http://www.iucnredlist.org>), sempre considerando a categoria de maior risco, ilustrado pela cor da barra com o nome das espécies nas fichas individuais: espécies não avaliadas (branco); dados deficientes (cinza); pouco preocupante (verde escuro); quase ameaçada (verde claro); vulnerável (amarelo); em perigo (laranja); e criticamente ameaçada (vermelho).



As espécies da costa Norte do Brasil

Setecentas e oitenta e sete espécies de peixes ósseos (Teleostei), pertencentes a 45 ordens e 156 famílias são assinaladas para a costa Norte do Brasil, sendo que, destas, 239 espécies têm registros para a Guiana Francesa ou Suriname e precisam da confirmação da ocorrência na costa Norte. Quinhentas e trinta e uma espécies têm hábitos costeiros, com registro até os 100 metros de profundidade e 256 espécies ocorrem exclusivamente em águas profundas, em profundidades superiores aos 100 metros, enquanto 31 espécies apresentam hábitos pelágicos, ocorrendo tanto na plataforma continental interna quanto na plataforma continental externa.

Quatrocentas e cinco espécies ocorrem em ambientes recifais, sendo que, destas 129 espécies são encontradas exclusivamente nestes ambientes. Trezentas e trinta e nove espécies são associadas a substratos não consolidados, como areia, lama ou cascalho, enquanto 287 espécies vivem na coluna d'água. Duzentas e cinquenta e sete espécies ocorrem em estuários, das quais 162 também podem ser observadas em ambientes recifais.

Em relação aos hábitos de vida, 282 espécies apresentam hábitos pelágicos, 336 são espécies com hábito de vida demersal, e vivem próximas ao fundo, enquanto 189 espécies têm hábitos de vida bentônico, e vivem sobre ou em contato com o substrato.

Em relação à distribuição, 181 espécies são amplamente distribuídas nos principais oceanos do mundo, 130 são encontradas em todo o Atlântico, duas no Atlântico e no Pacífico Oriental, 432 são restritas ao Atlântico Ocidental, com outras sete espécies encontradas no Atlântico Ocidental e no Pacífico Oriental. Trinta e três espécies são endêmicas da área de influência da Pluma dos rios Amazonas-Orinoco e três espécies são invasoras.

ELOPIFORMES

ELOPIDAE

Elops smithi McBride, Rocha, Ruiz-Carus & Bowen, 2010

MEGALOPIDAE

Megalops atlanticus Valenciennes, 1847

ALBULIFORMES

ALBULIDAE

Albula goreensis Valenciennes, 1847

Albula nemoptera (Fowler, 1911)

Albula vulpes (Linnaeus, 1758)

NOTACANTHIFORMES

HALOSAURIDAE

Aldrovandia oleosa Sulak, 1977 *[<]

Halosaurus guentheri Goode & Bean, 1896 *[<]

ANGUILLIFORMES

CHLOPSIDAE

Robinsia catherinae Böhlke & Smith, 1967 *

SYNAPHOBRANCHIDAE

Dysommia rugosa Ginsburg, 1951 *[<]

Synaphobranchus brevidorsalis Günther, 1887 *[<]

Synaphobranchus oregoni Castle, 1960 *[<]

HETERENCHELYIDAE

Pythonichthys sanguineus Poey, 1868

MURAENIDAE

Channomuraena vittata (Richardson, 1845)

Enchelycore nigricans (Bonnaterre, 1788)

Gymnothorax conspersus Poey, 1867 *

Gymnothorax funebris Ranzani, 1839

Gymnothorax moringa (Cuvier, 1829)
Gymnothorax nigromarginatus (Girard, 1858)
Gymnothorax ocellatus Agassiz, 1831
Gymnothorax polygonius Poey, 1875 +
Gymnothorax vicinus (Castelnau, 1855)
Uropterygius macularius (Lesueur, 1825)

DERYCHTHYIDAE

Coloconger meadi Kanazawa, 1957 +
Nessorhamphus ingolfianus (Schmidt, 1912) +<

OPHICHTHIDAE

Aplatophis chauliodus Böhlke, 1956
Asarcenchelys longimanus McCosker, 1985
Echiophis intertinctus (Richardson, 1848)
Echiophis punctifer (Kaup, 1859)
Ichthyapus ophioneus (Evermann & Marsh, 1900)
Kertomichthys blastorhinos (Kanazawa, 1963) +<
Myrophis plumbeus (Cope, 1871)
Ophichthus cylindroideus (Ranzani, 1839)
Ophichthus gomesii (Castelnau, 1855)
Ophichthus ophis (Linnaeus, 1758)
Stictorhinus potamius Böhlke & McCosker, 1975

MURAENESOCIDAE

Cynoponticus savanna (Bancroft, 1831)

NETTASTOMATIDAE

Hoplunnis diomediana Goode & Bean, 1896 +<
Hoplunnis macrura Ginsburg, 1951 +
Hoplunnis tenuis Ginsburg, 1951 +<
Nettastoma melanura Rafinesque, 1810 +<

CONGRIDAE

Ariosoma anale (Poey, 1860) +<
Ariosoma balearicum (Delaroche, 1809)
Ariosoma coquettei Smith & Kanazawa, 1977 <
Ariosoma selenops Reid, 1934 +
Bathycongrus bullisi (Smith & Kanazawa, 1977) +
Bathyroconger vicinus (Vaillant, 1888) +<
Conger esculentus Poey, 1861 <
Parabathymyrus oregoni Smith & Kanazawa, 1977 +<
Paraconger caudilimbatus (Poey, 1867) +
Paraconger guianensis Kanazawa, 1961
Pseudophichthys splendens (Lea, 1913) +<
Rhynchoconger flavus (Goode & Bean, 1896)
Xenomystax congroides Smith & Kanazawa, 1989 +<

NEMICHTHYIDAE

Avocettina infans (Günther, 1878) +<
Nemichthys scolopaceus Richardson, 1848 +<

MORINGUIDAE

Neoconger sp.

SERRIVOMERIDAE

Serrivomer beani Gill & Ryder, 1883 +<
Serrivomer lanceolatooides (Schmidt, 1916) +<
Stemonidium hypomelas Gilbert, 1905 +

CLUPEIFORMES

PRISTIGASTERIDAE

- Chirocentrodon bleekermanus* (Poey, 1867)
- Odontognathus compressus* Meek & Hildebrand, 1923 <
- Odontognathus mucronatus* Lacepède, 1800
- Pellona harroweri* (Fowler, 1917)

ENGRAULIDAE

- Anchoa filifera* (Fowler, 1915)
- Anchoa hepsetus* (Linnaeus, 1758) <
- Anchoa januaria* (Steindachner, 1879)
- Anchoa lyolepis* (Evermann & Marsh, 1900)
- Anchoa pectoralis* Hildebrand, 1943
- Anchoa spinifer* (Valenciennes, 1848)
- Anchovia clupeoides* (Swainson, 1839)
- Anchovia surinamensis* (Bleeker, 1865)
- Anchoviella brevirostris* (Günther, 1868)
- Anchoviella cayennensis* (Puyo, 1945)
- Anchoviella elongata* (Meek & Hildebrand, 1923)
- Anchoviella guianensis* (Eigenmann, 1912)
- Anchoviella lepidentostole* (Fowler, 1911)
- Cetengraulis edentulus* (Cuvier, 1829) <
- Engraulis eurystole* (Swain & Meek, 1884)
- Lycengraulis batesii* (Günther, 1868)
- Lycengraulis grossidens* (Spix & Agassiz, 1829)
- Pterengraulis atherinoides* (Linnaeus, 1766)

CLUPEIDAE

- Etrumeus sadina* (Mitchill, 1814)
- Harengula clupeola* (Cuvier, 1829)
- Harengula jaguana* Poey, 1865 <
- Lile piquitinga* (Schreiner & Miranda Ribeiro, 1903)
- Opisthonema oglinum* (Lesueur, 1818)
- Rhinosardinia amazonica* (Steindachner, 1879)
- Sardinella aurita* Valenciennes, 1847 <
- Sardinella brasiliensis* (Steindachner, 1879)

ALEPOCEPHALIFORMES

PLATYTROCTIDAE

- Maulisia mauli* Parr, 1960 * <
- Platytrectes apus* Günther, 1878 * <

ALEPOCEPHALIDAE

- Alepocephalus agassizii* Goode & Bean, 1883 * <
- Talismania antillarum* (Goode & Bean, 1896) * <
- Talismania homoptera* (Vaillant, 1888) * <
- Xenodermichthys copei* (Gill, 1884) * <

SILURIFORMES

ARIIDAE

- Amphiarus phrygiatus* (Valenciennes, 1840)
- Amphiarus rugispinis* Valenciennes, 1840
- Aspistor quadriscutis* (Valenciennes, 1840)
- Bagre bagre* (Linnaeus, 1766)
- Cathorops agassizii* (Eigenmann & Eigenmann, 1888)

Cathorops arenatus (Valenciennes, 1840)
Cathorops spixii (Agassiz, 1829)
Notarius grandicassis (Valenciennes, 1840)
Sciades couma (Valenciennes, 1840)
Sciades herzbergii (Bloch, 1794)
Sciades parkeri (Traill 1832)
Sciades passany (Valenciennes, 1840)
Sciades proops (Valenciennes, 1840)

ARGENTINIFORMES

ARGENTINIDAE

Glossanodon polli Cohen, 1958 +
Glossanodon pygmaeus Cohen, 1958 +

BATHYLAGIDAE

Dolicholagus longirostris (Maul, 1948) +<
Melanolagus bericoides (Borodin, 1929) +<

STOMIIFORMES

GONOSTOMATIDAE

Manducus maderensis (Johnson, 1890) +<
Sigmops elongatus (Günther, 1878) +<

STERNOPTYCHIDAE

Argyrolepecus aculeatus Valenciennes, 1850 +<
Argyrolepecus affinis Garman, 1899 +<
Argyrolepecus sladeni Regan, 1908 +<
Polyipnus asteroides Schultz, 1938 +<
Sternoptyx diaphana Hermann, 1781 +<
Sternoptyx pseudobscura Baird, 1971 +<

PHOSICHTHYIDAE

Ichthyococcus polli Blache, 1964 +<
Polymetme corythaeola (Alcock, 1898) +<
Yarella blackfordi Goode & Bean, 1896 +< STOMIIDAE
Aristostomias grimaldii Zugmayer, 1913 +<
Astronesthes macropogon Goodyear & Gibbs, 1970 +<
Astronesthes richardsoni (Poey, 1852) +<
Borostomias elucens (Brauer, 1906) +<
Borostomias mononema (Regan & Trewavas, 1929) +<
Chauliodus sloani Bloch & Schneider, 1801 +<
Heterophotus ophistoma Regan & Trewavas, 1929 +
Malacosteus niger Ayres, 1848 +<
Melanostomias biserialatus Regan & Trewavas, 1930 +<
Melanostomias macrophotus Regan & Trewavas, 1930 +<
Melanostomias melanops Brauer, 1902 +<
Photonectes braueri (Zugmayer, 1913) +<
Photonectes gracilis Goode & Bean, 1896 +<
Stomias affinis Günther, 1887 +<
Stomias boa (Risso, 1810) +<

ATELEPODIFORMES

ATELEPODIDAE

Ijimaia antillarum Howell Rivero, 1935 +

AULOPIFORMES

SYNODONTIDAE

- Saurida brasiliensis* Norman, 1935 +<
- Saurida caribbaea* Breder, 1927
- Saurida normani* Longley, 1935 +<
- Synodus bondi* Fowler, 1939
- Synodus foetens* (Linnaeus, 1766)
- Synodus intermedius* (Spix & Agassiz, 1829)
- Synodus poeyi* Jordan, 1887
- Synodus synodus* (Linnaeus, 1758)
- Trachinocephalus myops* (Forster, 1801)

IPNOPIDAE

- Bathypterois quadrifilis* Günther, 1878 +<
- Bathypterois viridensis* (Roule, 1916) +<
- Bathytyphlops marionae* Mead, 1958 +<

CHLOROPHTHALMIDAE

- Chlorophthalmus brasiliensis* Mead, 1958 +
- Parasudis truculenta* (Goode & Bean, 1896) +

PARALEPIDIDAE

- Dolichosudis fuliginosa* Post, 1969 +<
- Lestidiops affinis* (Ege, 1930) +
- Lestidiops jayakari* (Boulenger, 1889) +<
- Lestidiops mirabilis* (Ege, 1933) +<
- Lestidium atlanticum* Borodin, 1928 +<
- Lestrolepis intermedia* (Poey, 1868) +<
- Magnisudis atlantica* (Krøyer, 1868) +<
- Stemonosudis rothschildi* Richards, 1967 +<

ALEPISAUROIDAE

- Alepisaurus brevirostris* Gibbs, 1960 +
- Omosudis lowii* Günther, 1887 +<

MYCTOPHIFORMES

NEOSCOPELIDAE

- Neoscopelus macrolepidotus* Johnson, 1863 +<
- Scopelengys tristis* Alcock, 1890 +<

MYCTOPHIDAE

- Bolinichthys supralateralis* (Parr, 1928) +<
- Centrobranchus nigroocellatus* (Günther, 1873) +
- Ceratoscopelus maderensis* (Lowe, 1839) +<
- Ceratoscopelus warmingii* (Lütken, 1892) +<
- Dasyscopelus obtusirostris* (Tåning, 1928) +<
- Diaphus dumerilii* (Bleeker, 1856) +
- Diaphus fragilis* Tåning, 1928 +<
- Diaphus garmani* Gilbert, 1906 +<
- Diaphus problematicus* Parr, 1928 +<
- Diaphus taaningi* Norman, 1930 +<
- Electrona risso* (Cocco, 1829) +<
- Lampadena luminosa* (Garman, 1899) +<
- Lampanyctus nobilis* Tåning, 1928 +<
- Lampanyctus tenuiformis* (Brauer, 1906) +
- Lampanyctus vadulus* Hulley, 1981 +<
- Lepidophanes guentheri* (Goode & Bean, 1896) +
- Myctophum nitidulum* Garman, 1899 +<
- Notoscopelus resplendens* (Richardson, 1845) +

LAMPRIFORMES

TRACHIPTERIDAE

Zu cristatus (Bonelli, 1820) +<

POLYMIXIIFORMES

POLYMIXIIDAE

Polymixia lowei Günther, 1859 +

Polymixia nobilis Lowe, 1836 +<

ZEIFORMES

OREOSOMATIDAE

Alloctytus verrucosus (Gilchrist, 1906) +<

Pseudocyttus maculatus Gilchrist, 1906 +<

PARAZENIDAE

Cyttopsis rosea (Lowe, 1843) +<

GRAMMICOLEPIDIDAE

Grammicolepis brachiusculus Poey, 1873 +<

Xenolepidichthys dalgleishi Gilchrist, 1922 +<

ZEIDAE

Zenopsis conchifer (Lowe, 1852) +

GADIFORMES

MELANONIDAE

Melanonus zugmayeri Norman, 1930 +<

MACROURIDAE

Bathygadus melanobranchus Vaillant, 1888 +<

Coelorinchus caelorhincus (Risso, 1810) +<

Coelorinchus caribbaeus (Goode & Bean, 1885) +<

Coelorinchus occa (Goode & Bean, 1885) +<

Gadomus arcuatus (Goode & Bean, 1886) +<

Gadomus longifilis (Goode & Bean, 1885) +<

Hymenocephalus italicus Giglioli, 1884 +<

Kuronezumia bubonis (Iwamoto, 1974) +<

Macrouroides inflaticeps Smith & Radcliffe, 1912 +<

Malacocephalus laevis (Lowe, 1843) +

Malacocephalus occidentalis Goode & Bean, 1885 +<

Nezumia aequalis (Günther, 1878) +<

Nezumia atlantica (Parr, 1946) +<

Nezumia cyrano Marshall & Iwamoto, 1973 +<

Nezumia suilla Marshall & Iwamoto, 1973 +<

Ventrifossa macropogon Marshall, 1973 +<

MORIDAE

Gadella imberbis (Vaillant, 1888) +<

Laemonema barbatulum Goode & Bean, 1883 +<

Physiculus fulvus Bean, 1884 +

Physiculus kaupi Poey, 1865 +

MERLUCCIIDAE

Merluccius albidus (Mitchill, 1818) +<

Steindachneria argentea Goode & Bean, 1896 +<

HOLOCENTRIFORMES

HOLOCENTRIDAE

Corniger spinosus Agassiz, 1831

Holocentrus ascensionis (Osbeck, 1765)

Holocentrus rufus (Walbaum, 1792)
Myripristis jacobus Cuvier, 1829
Ostichthys trachypoma (Günther, 1859) +<
Sargocentron bullisi (Woods, 1955) <

TRACHICHTHYIFORMES

ANOLOGASTRIDAE

Anoplogaster cornuta (Valenciennes, 1833) +<

DIRETMIDAE

Diretmichthys parini (Post & Quéro, 1981) +<

Diretmoides pauciradiatus (Woods, 1973) +<

Diretmus argenteus Johnson, 1864 +

TRACHICHTHYIDAE

Aulotrachichthys argyrophanus (Woods, 1961) +

Gephyroberyx darwinii (Johnson, 1866) +

Hoplostethus occidentalis Woods, 1973 +<

BERYCIFORMES

GIBBERICHTHYIDAE

Gibberichthys pumilus Parr, 1933 +<

RONDELETIIDAE

Rondeletia bicolor Goode & Bean, 1895 +<

Rondeletia loricata Abe & Hotta, 1963 +<

BARBOURISIIDAE

Barbourisia rufa Parr, 1945 +<

MELAMPHAIDAE

Melamphaes polylepis Ebeling, 1962 +<

Scopelogadus mizolepis (Günther, 1878) +<

OPHIDIIFORMES

CARAPIDAE

Snyderidia canina Gilbert, 1905 +

OPHIDIIDAE

Brotula barbata (Bloch & Schneider, 1801)

Dicrolene introniger Goode & Bean, 1883 +<

Lamprogrammus niger Alcock, 1891 +<

Lepophidium aporrhox Robins, 1961 <

Lepophidium brevibarbe (Cuvier, 1829)

Lepophidium collettei Robins, Robins & Brown, 2012

Lepophidium cultratum Robins, Robins & Brown, 2012 +<

Lepophidium pheromystax Robins, 1960

Lepophidium profundorum (Gill, 1863) +<

Lepophidium zophochir Robins, Robins & Brown, 2012 +<

Luciobrotula corethromycter Cohen, 1964 +<

Monomitopus agassizii (Goode & Bean, 1896) +<

Neobythites braziliensis Nielsen, 1999 +

Neobythites gilli Goode & Bean, 1885 +<

Neobythites monocellatus Nielsen, 1999 +<

Ophidion dromio Lea & Robins, 2003 <

Ophidion guianense Lea & Robins, 2003 <

Ophidion holbrookii Putnam, 1874

Otophidium omostigma (Jordan & Gilbert, 1882) <
BYTHITIDAE
Diplacanthopoma brachysoma Günther, 1887 * <
APHYONIDAE
Barathronus bicolor Goode & Bean, 1886 * <

BATRACHOIDIFORMES

BATRACHOIDIDAE

Amphichthys cryptocentrus (Valenciennes, 1837)
Batrachoides surinamensis (Bloch & Schneider, 1801)
Porichthys bathoiketes Gilbert, 1968
Porichthys kymosemeum Gilbert, 1968
Porichthys oculo-frenum Gilbert, 1968
Porichthys pauciradiatus Caldwell & Caldwell, 1963
Porichthys plectrodon Jordan & Gilbert, 1882
Thalassophryne maculosa Günther, 1861 <
Thalassophryne nattereri Steindachner, 1876
Thalassophryne punctata Steindachner, 1876

KURTIFORMES

APOGONIDAE

Apogon americanus Castelnau, 1855
Apogon pseudomaculatus Longley, 1932
Paroncheilus affinis (Poey, 1875) <
Phaeoptyx pigmentaria (Poey, 1860)

GOBIIFORMES

ELEOTRIDAE

Dormitator maculatus (Bloch, 1792)
Butis koilomatodon (Bleeker, 1849)
Eleotris amblyopsis (Cope, 1871)
Eleotris pisonis (Gmelin, 1789)
Erotilis smaragdus (Valenciennes, 1837)
Guavina guavina (Valenciennes, 1837)

GOBIIDAE

Akko dionaea Birdsong & Robins, 1995
Awaous flavus (Valenciennes, 1837)
Barbulifer enigmaticus Joyeux, Van Tassell & Macieira, 2009
Bathygobius soporator (Valenciennes, 1837)
Coryphopterus dicrus Böhlke & Robins, 1960
Coryphopterus thrix Böhlke & Robins, 1960
Ctenogobius boleosoma (Jordan & Gilbert, 1882)
Ctenogobius phenacus (Pezold & Lasala, 1987) <
Ctenogobius saepepallens (Gilbert & Randall, 1968)
Ctenogobius smaragdus (Valenciennes, 1837)
Ctenogobius stigmaticus (Poey, 1860)
Ctenogobius thorsopsis Pezold & Gilbert, 1987
Evorthodus lyricus (Girard, 1858)
Gnatholepis thompsoni Jordan, 1904
Gobioides broussonnetii Lacepède, 1800
Gobioides grahamae Palmer & Wheeler, 1955
Gobionellus oceanicus (Pallas, 1770)
Lythrypnus brasiliensis Greenfield, 1988

Microdesmus bahianus Dawson, 1973
Microgobius meeki Evermann & Marsh, 1899
Priolepis dawsoni Greenfield, 1989
Ptereleotris randalli Gasparini, Rocha & Floeter, 2001

GRAMMATIDAE

Gramma brasiliensis Sazima, Gasparini & Moura, 1998

POMACENTRIDAE

Abudefduf saxatilis (Linnaeus, 1758)
Chromis cyanea (Poey 1860)
Chromis flavicauda (Günther, 1880)
Chromis multilineata (Guichenot, 1853)
Chromis scotti Emery, 1968
Chromis vanbebberae McFarland, Baldwin, Robertson, Rocha & Tornabene, 2020
Microspathodon chrysurus (Cuvier, 1830)
Stegastes pictus (Castelnau, 1855)
Stegastes variabilis (Castelnau, 1855)

OPISTOGNATHIDAE

Lonchopisthus higmani Mead, 1959
Opistognathus cuvierii Valenciennes, 1836
Opistognathus lonchurus Jordan & Gilbert, 1882
Opistognathus sp.

MUGILIFORMES

MUGILIDAE

Mugil brevisrostris Miranda Ribeiro, 1915
Mugil curema Valenciennes, 1836
Mugil curvidens Valenciennes, 1836
Mugil incilis Hancock, 1830
Mugil liza Valenciennes, 1836
Mugil rubrioculus Harrison, et al., 2007

BLENIIFORMES

TRIPTERYGIIDAE

Enneanectes altivelis Rosenblatt, 1960

DACTYLOSCOPIIDAE

Dactyloscopus foraminosus Dawson, 1982

BLENNIIDAE

Entomacrodus vomerinus (Valenciennes, 1836)
Lupinoblennius paivai (Pinto, 1958)
Omobranchus punctatus (Valenciennes, 1836)
Ophioblennius trinitatis Miranda Ribeiro, 1919
Parablennius marmoreus (Poey, 1876)
Scartella cristata (Linnaeus, 1758)

LABRISOMIDAE

Malacoctenus zaluari Alfredo Carvalho-Filho et al., 2020
Starksia brasiliensis (Gilbert, 1900)
Starksia sluiteri (Metzelaar, 1919)

CHAENOPSIDAE

Emblemariopsis signifera (Ginsburg, 1942)

ATHERINIFORMES

ATHERINOPSIDAE

Atherinella brasiliensis (Quoy & Gaimard, 1825)

BELONIFORMES

EXOCOETIDAE

- Cheilopogon cyanopterus* (Valenciennes, 1847) <
- Cheilopogon exsiliens* (Linnaeus, 1771) <
- Cheilopogon melanurus* (Valenciennes, 1847)
- Exocoetus obtusirostris* Günther, 1866
- Exocoetus volitans* Linnaeus, 1758
- Hirundichthys affinis* (Günther, 1866) <
- Hirundichthys speculiger* (Valenciennes, 1847)
- Parexocoetus brachypterus* (Richardson, 1846)
- Parexocoetus hillianus* (Gosse, 1851)

HEMIRAMPHIDAE

- Euleptorhamphus velox* Poey, 1868
- Hemiramphus balao* Lesueur, 1821
- Hemiramphus brasiliensis* (Linnaeus, 1758)
- Hyporhamphus roberti* (Valenciennes, 1847)
- Hyporhamphus unifasciatus* (Ranzani, 1841)
- Oxyporhamphus micropterus* (Valenciennes, 1847)

BELONIDAE

- Ablennes hians* (Valenciennes, 1846)
- Platybelone argalus* (Lesueur, 1821)
- Strongylura marina* (Walbaum, 1792)
- Strongylura timucu* (Walbaum, 1792)
- Tylosurus acus* (Lacepède, 1803)
- Tylosurus crocodilus* (Péron & Lesueur, 1821) <

CYPRINODONTIFORMES

ANABLEPIDAE

- Anableps anableps* (Linnaeus, 1758)
- Anableps microlepis* Müller & Troschel, 1844

CARANGIFORMES

CORYPHAENIDAE

- Coryphaena equiselis* Linnaeus, 1758
- Coryphaena hippurus* Linnaeus, 1758

RACHYCENTRIDAE

- Rachycentron canadum* (Linnaeus, 1766)

ECHENEIDAE

- Echeneis naucrates* Linnaeus, 1758
- Phtheichthys lineatus* (Menzies, 1791) <
- Remora osteochir* (Cuvier, 1829)
- Remora remora* (Linnaeus, 1758)

CARANGIDAE

- Alectis ciliaris* (Bloch, 1787)
- Caranx bartholomaei* Cuvier, 1833
- Caranx crysos* (Mitchill, 1815)
- Caranx hippos* (Linnaeus, 1766)
- Caranx latus* Agassiz, 1831
- Caranx lugubris* Poey, 1860
- Caranx ruber* (Bloch, 1793) <
- Chloroscombrus chrysurus* (Linnaeus, 1766)
- Decapterus macarellus* (Cuvier, 1833)
- Decapterus punctatus* (Cuvier, 1829)

Decapterus tabl Berry, 1968
Elagatis bipinnulata (Quoy & Gaimard, 1825)
Hemicaranx amblyrhynchus (Cuvier, 1833)
Oligoplites palometa (Cuvier, 1832)
Oligoplites saliens (Bloch, 1793)
Oligoplites saurus (Bloch & Schneider, 1801)
Selar crumenophthalmus (Bloch, 1793)
Selene brownii (Cuvier, 1816)
Selene setapinnis (Mitchill, 1815)
Selene vomer (Linnaeus, 1758)
Seriola dumerili (Risso, 1810)
Seriola rivoliana Valenciennes, 1833
Trachinotus carolinus (Linnaeus, 1766)
Trachinotus cayennensis Cuvier, 1832
Trachinotus falcatus (Linnaeus, 1758)
Trachinotus goodei Jordan & Evermann, 1896 <
Trachurus lathamii Nichols, 1920
Uraspis secunda (Poey, 1860)

ISTIOPHORIFORMES

SPHYRAENIDAE

Sphyaena barracuda (Edwards, 1771)
Sphyaena borealis DeKay, 1842
Sphyaena guachancho Cuvier, 1829

XIPHIIDAE

Xiphias gladius Linnaeus, 1758

ISTIOPHORIDAE

Istiophorus platypterus (Shaw, 1792)
Makaira nigricans Lacepède, 1802

PLEURONECTIFORMES

PARALICHTHYIDAE

Ancylopsetta cycloidea Tyler, 1959 <
Ancylopsetta dilecta (Goode & Bean, 1883) +<
Ancylopsetta kumperae Tyler, 1959
Ancylopsetta ommata (Jordan & Gilbert, 1883) <
Citharichthys arenaceus Evermann & Marsh, 1900
Citharichthys cornutus (Günther, 1880) +
Citharichthys macrops Dresel, 1885
Citharichthys spilopterus Günther, 1862
Cyclopsetta chittendeni Bean, 1895
Cyclopsetta fimbriata (Goode & Bean, 1885)
Etropus crossotus Jordan & Gilbert, 1882
Paralichthys brasiliensis (Ranzani, 1842)
Paralichthys tropicus Ginsburg, 1933 <
Syacium gunteri Ginsburg, 1933
Syacium micrurum Ranzani, 1842
Syacium papillosum (Linnaeus, 1758)

PLEURONECTIDAE

Poecilopsetta beanii (Goode, 1881) +<
Poecilopsetta inermis (Breder, 1927) +<

BOTHIDAE

Bothus lunatus (Linnaeus, 1758)

Bothus maculiferus (Poey, 1860)
Bothus ocellatus (Agassiz, 1831)
Bothus robinsi Topp & Hoff, 1972
Chascanopsetta lugubris Alcock, 1894 +
Engyophrys senta Ginsburg, 1933 +
Monolene antillarum Norman, 1933 +
Monolene atrimana Goode & Bean, 1886 +
Trichopsetta caribbaea Anderson & Gutherz, 1967 +
Trichopsetta ventralis (Goode & Bean, 1885)

ACHIRIDAE

Achirus achirus (Linnaeus, 1758)
Achirus declivis Chabanaud, 1940
Achirus lineatus (Linnaeus, 1758)
Apionichthys dumerili Kaup, 1858
Gymnachirus nudus Kaup, 1858
Trinectes maculatus (Bloch & Schneider, 1801) <
Trinectes microphthalmus (Chabanaud, 1928)
Trinectes paulistanus (Miranda Ribeiro, 1915)

CYNOGLOSSIDAE

Symphurus diomedeanus (Goode & Bean, 1885)
Symphurus marginatus (Goode & Bean, 1886) + <
Symphurus oculellus Munroe, 1991
Symphurus plagusia (Bloch & Schneider, 1801)
Symphurus tessellatus (Quoy & Gaimard, 1824)

SYNGNATHIFORMES

SYNGNATHIDAE

Bryx dunckeri (Metzelaar, 1919)
Hippocampus erectus Perry, 1810
Hippocampus reidi Ginsburg, 1933
Microphis lineatus (Kaup, 1856)
Pseudophallus brasiliensis Dawson, 1974
Syngnathus caribbaeus Dawson, 1979 <
Syngnathus folletti Herald, 1942 <
Syngnathus pelagicus Linnaeus, 1758

AULOSTOMIDAE

Aulostomus maculatus Valenciennes, 1841

FISTULARIIDAE

Fistularia petimba Lacepède, 1803
Fistularia tabacaria Linnaeus, 1758

DACTYLOPTERIDAE

Dactylopterus volitans (Linnaeus, 1758)

CALLIONYMIFORMES

CALLIONYMIDAE

Callionymus bairdi Jordan, 1888
Synchiropus agassizii (Goode & Bean, 1888) +

DRACONETTIDAE

Centrodraco oregonus (Briggs & Berry, 1959) +

SCOMBROLABRACIFORMES

SCOMBROLABRACIDAE

Scombrobrax heterolepis Roule, 1921 + <

SCOMBRIFORMES

GEMPYLIDAE

- Gempylus serpens* Cuvier, 1829 +<
- Lepidocybium flavobrunneum* (Smith, 1843) +<
- Nealotus tripes* Johnson, 1865 +<
- Neoepinnula americana* (Grey, 1953) +<
- Nesiarchus nasutus* Johnson, 1862 +<
- Promethichthys prometheus* (Cuvier, 1832) +<
- Ruvettus pretiosus* Cocco, 1833 +

TRICHIURIDAE

- Benthodesmus tenuis* (Günther, 1877) +<
- Lepidopus altifrons* Parin & Collette, 1993 +<
- Trichiurus lepturus* Linnaeus, 1758

SCOMBRIDAE

- Acanthocybium solandri* (Cuvier, 1832)
- Auxis thazard* (Lacepède, 1800)
- Euthynnus alletteratus* (Rafinesque, 1810)
- Katsuwonus pelamis* (Linnaeus, 1758)
- Sarda sarda* (Bloch, 1793)
- Scomber colias* Gmelin, 1789 <
- Scomberomorus brasiliensis* Collette, Russo & Zavala-Camin, 1978
- Scomberomorus cavalla* (Cuvier, 1829)
- Scomberomorus regalis* (Bloch, 1793)
- Thunnus alalunga* (Bonnaterre, 1788)
- Thunnus albacares* (Bonnaterre, 1788)
- Thunnus atlanticus* (Lesson, 1831)
- Thunnus obesus* (Lowe, 1839)

NOMEIDAE

- Cubiceps pauciradiatus* Günther, 1872 +<
- Psenes cyanophrys* Valenciennes, 1833 +<
- Psenes maculatus* Lütken, 1880 +<
- Psenes pellucidus* Lütken, 1880 +<

ARIOMMATIDAE

- Ariomma bondi* Fowler, 1930 +
- Ariomma melana* (Ginsburg, 1954) +
- Ariomma regulus* (Poey, 1868) <

STROMATEIDAE

- Peprilus crenulatus* Cuvier, 1829
- Peprilus xanthurus* (Quoy & Gaimard, 1825)

TRACHINIFORMES

CHIASMODONTIDAE

- Pseudoscopelus altipinnis* Parr, 1933 +<
- Pseudoscopelus scriptus* Lütken, 1892 +<

PERCOPHIDAE

- Bembrops anatirostris* Ginsburg, 1955 +<

URANOSCOPIDAE

- Astroscopus ygraecum* (Cuvier, 1829)

LABRIFORMES

LABRIDAE

- Bodianus pulchellus* (Poey, 1860)
- Bodianus rufus* (Linnaeus, 1758)
- Clepticus brasiliensis* Heiser, Moura & Robertson, 2000

Decodon puellaris (Poey, 1860)
Halichoeres bivittatus (Bloch, 1791)
Halichoeres brasiliensis (Bloch, 1791)
Halichoeres caudalis (Poey, 1860) <
Halichoeres dimidiatus (Agassiz, 1831)
Halichoeres penrosei Starks, 1913
Halichoeres poeyi (Steindachner, 1867)
Thalassoma noronhanum (Boulenger, 1890)
Xyrichtys incandescens Edwards & Lubbock, 1981
Xyrichtys martinicensis Valenciennes, 1840
Xyrichtys novacula (Linnaeus, 1758)
Xyrichtys splendens Castelnau, 1855

SCARIDAE

Cryptotomus roseus Cope, 1871
Nicholsina usta (Valenciennes, 1840)
Scarus trispinosus Valenciennes, 1840
Scarus zelindae Moura, Figueiredo & Sazima, 2001
Sparisoma amplum (Ranzani, 1841)
Sparisoma axillare (Steindachner, 1878)
Sparisoma frondosum (Agassiz, 1831)
Sparisoma radians (Valenciennes, 1840)

PERCIFORMES

CENTROPOMIDAE

Centropomus ensiferus Poey, 1860
Centropomus irae Carvalho-Filho, Oliveira, Soares & Araripe, 2019
Centropomus parallelus Poey, 1860
Centropomus pectinatus Poey, 1860
Centropomus undecimalis (Bloch, 1792)

GERREIDAE

Diapterus auratus Ranzani, 1840
Diapterus rhombeus (Cuvier, 1829)
Eucinostomus argenteus Baird & Girard, 1855
Eucinostomus gula (Quoy & Gaimard, 1824)
Eucinostomus harengulus Goode & Bean, 1879
Eucinostomus havana (Nichols, 1912)
Eucinostomus jonesii (Günther, 1879)
Eucinostomus lefroyi (Goode, 1874)
Eucinostomus melanopterus (Bleeker, 1863)
Eugerres brasiliensis (Valenciennes, 1830)
Gerres cinereus (Walbaum, 1792) < HOWELLIDAE
Howella brodiei Ogilby, 1899 * <

ACROPOMATIDAE

Caraibops trispinosus (Mochizuki & Sano, 1984) * <
Parascombrops spinosus (Schultz, 1940) * <
Synagrops bellus (Goode & Bean, 1896) * <

SYMPHYSANODONTIDAE

Symphysanodon berryi Anderson, 1970 *

EPIGONIDAE

Epigonus macrops (Brauer, 1906) * <
Epigonus occidentalis Goode & Bean, 1896 *
Epigonus pandionis (Goode & Bean, 1881) * <

MULLIDAE

- Mulloidichthys martinicus* (Cuvier, 1829)
- Mullus argentinae* Hubbs & Marini, 1933
- Mullus auratus* Jordan & Gilbert, 1882 <
- Pseudupeneus maculatus* (Bloch, 1793)
- Upeneus parvus* Poey, 1852

PEMPHERIDAE

- Pempheris schomburgkii* Müller & Troschel, 1848

BATHYCLUPEIDAE

- Neobathyclupea argentea* (Goode & Bean, 1896) +<

KYPHOSIDAE

- Kyphosus sectatrix* (Linnaeus, 1758)
- Kyphosus vaigiensis* (Quoy & Gaimard, 1825)

SERRANIDAE

- Alphestes afer* (Bloch, 1793)
- Anthias asperilinguis* Günther, 1859 +
- Anthias nicholsi* Firth, 1933 +
- Baldwinella aureorubens* (Longley, 1935) +<
- Baldwinella vivanus* (Jordan & Swain, 1885) +<
- Bathyanthias cubensis* (Schultz, 1958) +<
- Cephalopholis cruentata* (Lacepède, 1802) <
- Cephalopholis fulva* (Linnaeus, 1758)
- Dermatolepis inermis* (Valenciennes, 1833)
- Diplectrum bivittatum* (Valenciennes, 1828)
- Diplectrum formosum* (Linnaeus, 1766)
- Diplectrum radiale* (Quoy & Gaimard, 1824)
- Epinephelus adscensionis* (Osbeck, 1765) <
- Epinephelus itajara* (Lichtenstein, 1822)
- Epinephelus morio* (Valenciennes, 1828)
- Epinephelus striatus* (Bloch, 1792) <
- Hemanthias leptus* (Ginsburg, 1952) +<
- Hyporthodus flavolimbatus* Poey, 1865
- Hyporthodus mystacinus* (Poey, 1852) +<
- Hyporthodus nigratus* (Holbrook, 1855)
- Hyporthodus niveatus* (Valenciennes, 1828) +
- Mycteroperca bonaci* (Poey, 1860)
- Mycteroperca cidi* Cervigón, 1966 <
- Mycteroperca interstitialis* (Poey, 1860)
- Mycteroperca phenax* Jordan & Swain, 1884
- Mycteroperca tigris* (Valenciennes, 1833)
- Mycteroperca venenosa* (Linnaeus, 1758)
- Paralabrax dewegeri* Metzelaar, 1919
- Paranthias furcifer* (Valenciennes, 1828)
- Pronotogrammus martinicensis* (Guichenot, 1868)
- Pseudogramma gregoryi* (Breder, 1927)
- Rypticus bistrispinus* (Mitchill, 1818)
- Rypticus randalli* Courtenay, 1967
- Rypticus saponaceus* (Bloch & Schneider, 1801)
- Serranus annularis* (Günther, 1880) <
- Serranus atrobranchus* (Cuvier, 1829)
- Serranus baldwini* (Evermann & Marsh, 1899)
- Serranus flaviventris* (Cuvier, 1829)
- Serranus notospilus* Longley, 1935 +
- Serranus phoebe* Poey, 1851

POMATOMIDAE

Pomatomus saltatrix (Linnaeus, 1766)

BRAMIDAE

Brama brama (Bonnaterre, 1788) *

Brama caribbea Mead, 1972 *[<]

PRIACANTHIDAE

Cookeolus japonicus (Cuvier, 1829) *

Heteropriacanthus cruentatus (Lacepède, 1801)

Priacanthus arenatus Cuvier, 1829

Pristigenys alta (Gill, 1862)

CHAETODONTIDAE

Chaetodon ocellatus Bloch, 1787

Chaetodon sedentarius Poey, 1860

Chaetodon striatus Linnaeus, 1758

Prognathodes guyanensis (Durand, 1960)

POMACANTHIDAE

Centropyge aurantonotus Burgess, 1974

Holacanthus ciliaris (Linnaeus, 1758)

Holacanthus tricolor (Bloch, 1795)

Pomacanthus arcuatus (Linnaeus, 1758)

Pomacanthus paru (Bloch, 1787)

MALACANTHIDAE

Caulolatilus guppyi Beebe & Tee-Van, 1937

Caulolatilus intermedius Howell Rivero, 1936

Malacanthus plumieri (Bloch, 1786)

HAEMULIDAE

Anisotremus surinamensis (Bloch, 1791)

Anisotremus virginicus (Linnaeus, 1758)

Conodon nobilis (Linnaeus, 1758)

Genyatremus luteus (Bloch, 1790)

Haemulon atlanticum Carvalho et al., 2020

Haemulon aurolineatum Cuvier, 1830

Haemulon boschmae (Metzelaar, 1919)

Haemulon carbonarium Poey, 1860

Haemulon melanurum (Linnaeus, 1758)

Haemulon parra (Desmarest, 1823)

Haemulon plumieri (Lacepède, 1801)

Haemulon sciurus (Shaw, 1803) [<]

Haemulon striatum (Linnaeus, 1758) [<]

Haemulopsis corvinaeformis (Steindachner, 1868)

Orthopristis scapularis Fowler, 1915

Rhonciscus crocro (Cuvier, 1830)

LUTJANIDAE

Etelis oculatus (Valenciennes, 1828) *

Lutjanus alexandrei Moura & Lindeman, 2007

Lutjanus analis (Cuvier, 1828)

Lutjanus buccanella (Cuvier, 1828) [<]

Lutjanus campechanus (Poey, 1860)

Lutjanus cyanopterus (Cuvier, 1828)

Lutjanus jocu (Bloch & Schneider, 1801)

Lutjanus mahogoni (Cuvier, 1828) [<]

Lutjanus purpureus (Cuvier, 1866)

Lutjanus synagris (Linnaeus, 1758)
Lutjanus vivanus (Cuvier, 1828)
Ocyurus chrysurus (Bloch, 1791)
Pristipomoides aquilonaris (Goode & Bean, 1896)
Pristipomoides freemani Anderson, 1966
Pristipomoides macrophthalmus (Müller & Troschel, 1848)
Rhomboplites aurorubens (Cuvier, 1829)

CIRRHITIDAE

Amblycirrhitus pinos (Mowbray, 1927)

POLYNEMIDAE

Polydactylus oligodon (Günther, 1860)
Polydactylus virginicus (Linnaeus, 1758)

SCORPAENIFORMES

SCORPAENIDAE

Pontinus helena Eschmeyer, 1965 *[<]
Pontinus longispinis Goode & Bean, 1896 *
Pontinus nematophthalmus (Günther, 1860) *
Pontinus rathbuni Goode & Bean, 1896 *
Pterois volitans (Linnaeus, 1758)
Scorpaena agassizi Goode & Bean, 1896
Scorpaena brasiliensis Cuvier, 1829
Scorpaena calcarata Goode & Bean, 1882
Scorpaena dispar Longley & Hildebrand, 1940
Scorpaena inermis Cuvier, 1829
Scorpaena isthmensis Meek & Hildebrand, 1928
Scorpaena melasma Eschmeyer, 1965
Scorpaena petricola Eschmeyer, 1965
Scorpaena plumieri Bloch, 1789

SETARCHIDAE

Ectreposebastes imus Garman, 1899 *[<]
Setarches guentheri Johnson, 1862 *

TRIGLIDAE

Bellator brachychir (Regan, 1914) *
Bellator egretta (Goode & Bean, 1896) *[<]
Bellator militaris (Goode & Bean, 1896)
Bellator ribeiroi Miller, 1965
Prionotus beanii Goode, 1896 *[<]
Prionotus ophryas Jordan & Swain, 1885 *
Prionotus paralatus Ginsburg, 1950 *[<]
Prionotus punctatus (Bloch, 1793)
Prionotus roseus Jordan & Evermann, 1887
Prionotus stearnsi Jordan & Swain, 1885 *[<]

PERISTEDIIDAE

Peristedion ecuadorensis Teague, 1961 *
Peristedion gracile Goode & Bean, 1896 *[<]
Peristedion miniatum Goode, 1880 *[<]
Peristedion truncatum (Günther, 1880) *[<]

MORONIFORMES

EPHIPPIDAE

Chaetodipterus faber (Broussonet, 1782)

ACANTHURIFORMES

SCIAENIDAE

Bairdiella goeldi Marceniuk et al., 2019
Corvula sanctaeluciae Jordan, 1890 <
Ctenosciaena gracilicirrus (Metzelaar, 1919)
Cynoscion acoupa (Lacepède, 1801)
Cynoscion jamaicensis (Vaillant & Bocourt, 1883)
Cynoscion leiarchus (Cuvier, 1830)
Cynoscion microlepidotus (Cuvier, 1830)
Cynoscion similis Randall & Cervigón, 1968
Cynoscion steindachneri (Jordan, 1889)
Cynoscion virescens (Cuvier, 1830)
Eques lanceolatus (Linnaeus, 1758)
Eques punctatus Bloch & Schneider, 1801 <
Isopisthus parvipinnis (Cuvier, 1830)
Larimus breviceps Cuvier, 1830
Lonchurus elegans Boeseman, 1948
Lonchurus lanceolatus (Bloch, 1788)
Macrodon ancylodon (Bloch & Schneider, 1801)
Menticirrus cuiaranensis Marceniuk et al., 2020
Menticirrus martinicensis (Cuvier, 1830)
Micropogonias furnieri (Desmarest, 1823)
Nebria microps Cuvier, 1830
Odontoscion dentex (Cuvier, 1830)
Paralonchurus brasiliensis (Steindachner, 1875)
Pareques acuminatus (Bloch & Schneider, 1801)
Pareques iwamotoi Miller & Woods, 1988
Stellifer brasiliensis (Schultz, 1945)
Stellifer cervigoni Chao et al., 2021
Stellifer collettei Chao et al., 2021
Stellifer gomezi (Cervigón, 2011)
Stellifer microps (Steindachner, 1864)
Stellifer musicki Chao et al., 2021
Stellifer naso (Jordan, 1889)
Stellifer punctatissimus (Meek & Hildebrand, 1925)
Stellifer rastrifer (Jordan, 1889)
Stellifer stellifer (Bloch, 1790)
Umbrina coroides Cuvier, 1830

ACANTHURIDAE

Acanthurus bahianus Castelnau, 1855
Acanthurus chirurgus (Bloch, 1787)
Acanthurus coeruleus Bloch & Schneider, 1801

SPARIFORMES

LOBOTIDAE

Lobotes surinamensis (Bloch, 1790)

SPARIDAE

Archosargus probatocephalus (Walbaum, 1792)
Archosargus rhomboidalis (Linnaeus, 1758)
Calamus bajonado (Bloch & Schneider, 1801)
Calamus calamus (Valenciennes, 1830)
Calamus penna (Valenciennes, 1830)
Calamus pennatula Guichenot, 1868

CAPROIFORMES

CAPROIDAE

Antigonia capros Lowe, 1843 +

Antigonia combatia Berry & Rathjen, 1959 +

LOPHIIFORMES

LOPHIIDAE

Lophiodes reticulatus Caruso & Suttikus, 1979 +<

Lophius gastrophysus Miranda Ribeiro, 1915 +

Sladenia shaefersi Caruso & Bullis, 1976 +

ANTENNARIIDAE

Antennarius multiocellatus (Valenciennes, 1837)

Antennarius striatus (Shaw, 1794)

Fowlerichthys radiosus (Garman, 1896) <

Histrio histrio (Linnaeus, 1758)

CHAUNACIDAE

Chaunax suttkusi Caruso, 1989 +

OGCOCEPHALIDAE

Dibranchius atlanticus Peters, 1876 +

Halieutichthys aculeatus (Mitchill, 1818)

Ogcocephalus cubifrons (Richardson, 1836)

Ogcocephalus nasutus (Cuvier, 1829)

Ogcocephalus notatus (Valenciennes, 1837)

Ogcocephalus parvus Longley & Hildebrand, 1940 <

Ogcocephalus pumilus Bradbury, 1980

Ogcocephalus rostellum Bradbury, 1980 +<

Ogcocephalus vespertilio (Linnaeus, 1758)

Zalieutes mcgintyi (Fowler, 1952) +<

CAULOPHRYNIDAE

Caulophryne jordani Goode & Bean, 1896 +<

MELANOCETIDAE

Melanocetus johnsonii Günther, 1864 +<

HIMANTOLOPHIDAE

Himantolophus albinus Maul, 1961 +<

Himantolophus groenlandicus Reinhardt, 1837 +<

Himantolophus paucifilosus Bertelsen & Krefft, 1988 +<

DICERATIIDAE

Bufoceratias wedli (Pietschmann, 1926) +<

Diceratias pileatus Uwate, 1979 +<

ONEIRODIDAE

Chaenophryne ramifera Regan & Trewavas, 1932 +<

Oneirodes carlsbergi (Regan & Trewavas, 1932) +<

Oneirodes eschrichtii Lütken, 1871 +<

CERATIIDAE

Cryptopsaras couesii Gill, 1883 +<

GIGANTACTINIDAE

Gigantactis macronema Regan 1925 +<

Gigantactis vanhoeffeni Brauer, 1902 +<

TETRAODONTIFORMES

TRIACANTHODIDAE

Hollardia hollardi Poey, 1861 +<

OSTRACIIDAE

- Acanthostracion polygonius* Poey, 1876
- Acanthostracion quadricornis* (Linnaeus, 1758)
- Lactophrys trigonus* (Linnaeus, 1758)
- Lactophrys triqueter* (Linnaeus, 1758) <

BALISTIDAE

- Balistes capriscus* Gmelin, 1789
- Balistes vetula* Linnaeus, 1758
- Canthidermis maculata* (Bloch, 1786)
- Canthidermis sufflamen* (Mitchill, 1815)
- Xanthichthys ringens* (Linnaeus, 1758)

MONACANTHIDAE

- Aluterus heudelotii* Hollard, 1855
- Aluterus monoceros* (Linnaeus, 1758)
- Aluterus schoepfii* (Walbaum, 1792) <
- Aluterus scriptus* (Osbeck, 1765)
- Cantherhines macrocerus* (Hollard, 1853)
- Cantherhines pullus* (Ranzani, 1842)
- Monacanthus ciliatus* (Mitchill, 1818)
- Stephanolepis hispidus* (Linnaeus, 1766)
- Stephanolepis setifer* (Bennett, 1831) <

MOLIDAE

- Mola mola* (Linnaeus, 1758)

TETRAODONTIDAE

- Canthigaster figueiredoi* Moura & Castro, 2002
- Colomesus asellus* (Müller & Troschel, 1848)
- Colomesus psittacus* (Bloch & Schneider, 1801)
- Lagocephalus laevigatus* (Linnaeus, 1766)
- Lagocephalus lagocephalus* (Linnaeus, 1758)
- Sphoeroides dorsalis* Longley, 1934
- Sphoeroides greeleyi* Gilbert, 1900
- Sphoeroides nephelus* (Goode & Bean, 1882)
- Sphoeroides pachygaster* (Müller & Troschel, 1848) * <
- Sphoeroides spengleri* (Bloch, 1785)
- Sphoeroides testudineus* (Linnaeus, 1758)
- Sphoeroides tyleri* Shipp, 1974

DIODONTIDAE

- Chilomycterus antillarum* Jordan & Rutter, 1897
- Chilomycterus reticulatus* (Linnaeus, 1758)
- Chilomycterus spinosus* (Linnaeus, 1758)
- Diodon eydouxii* Brisout de Barneville, 1846
- Diodon holacanthus* Linnaeus, 1758
- Diodon hystrix* Linnaeus, 1758



Morfologia dos peixes ósseos

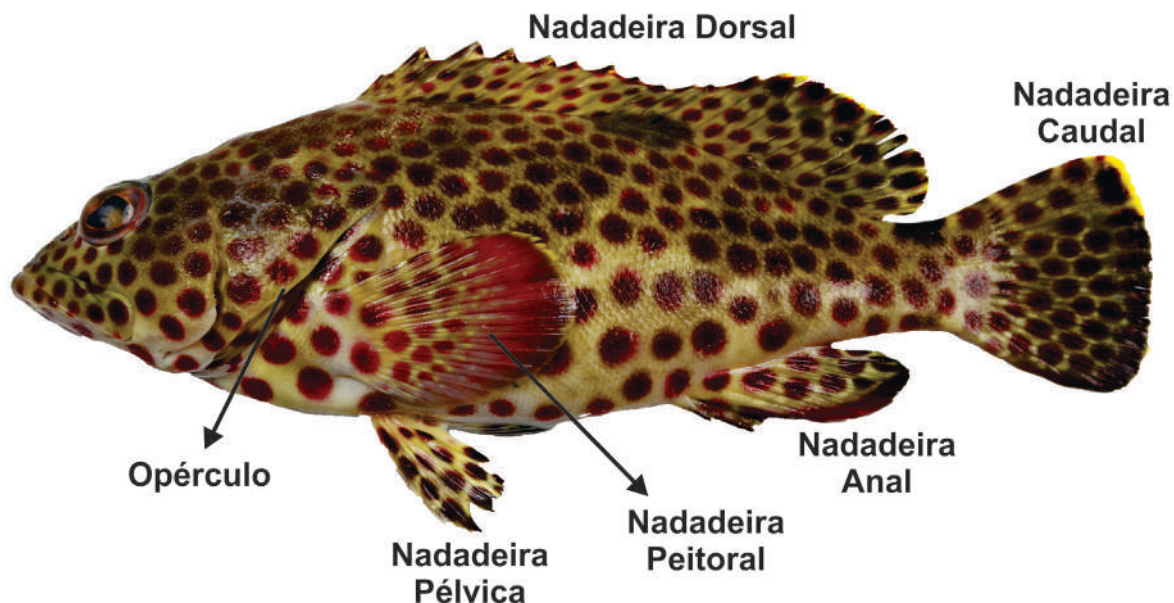
Morfologia externa dos peixes

FORMATO DO CORPO

O formato do corpo dos peixes é bastante variável e apresenta grande importância para a identificação das espécies. Muitos peixes são hidrodinâmicos, como um submarino, alongados e pouco comprimidos. Esse formato corporal é denominado fusiforme, comum em peixes pelágicos e oceânicos como os atuns (família Scombridae) e os xaréus (família Carangidae).

Por sua vez, há uma grande diversidade de espécies com o corpo muito comprimido lateralmente, que não possuem um perfil fusiforme, sendo altos ou mesmo ovais em vista lateral. Esse formato de corpo é próprio de espécies com hábito demersal ou epipelágico, comumente associado a fundos duros ou ambientes recifais. Exemplos são o gostoso (família Stromateidae), peixes-borboleta (família Chaetodontidae), enxadas (família Ephippidae), além de casos extremos como dos linguados (ordem Pleuronectiformes). Por outro lado, existem espécies que não são comprimidas lateralmente, e sim deprimidas, achatadas no sentido dorsoventral, tais como os peixes-morcego (família Ogcocephalidae), os miracéus (família Uranoscopidae) e os niquins (família Batrachoididae).

Um formato do corpo bastante singular e relativamente comum entre os peixes é o tipo anguiliforme que, como o nome indica, é típico das enguias, mas também pode ser observado em muitas outras espécies como as moreias (família Muraenidae) e os congros (famílias Congridae e Ophidiidae). Os peixes anguiliformes são alongados, em forma de serpente, com as nadadeiras dorsal, anal e caudal confluentes. Alguns peixes, por sua vez, possuem o corpo pouco comprimido, baixo e curto, qualificados aqui como truncados, uma forma corpórea observada nos amborés (família Gobiidae) e outros peixes demersais de pequeno porte encontrados em ambientes recifais ou com substrato arenoso. Por fim, existem ainda espécies com corpo globoso, não comprimido, com perfil arredondado em vista lateral. O exemplo mais conhecido é o do peixe-pescador (família Antennariidae), também observado nos baiacus (família Tetraodontidae) e baiacus-de-espinho (família Diodontidae).



FORMA DA CABEÇA

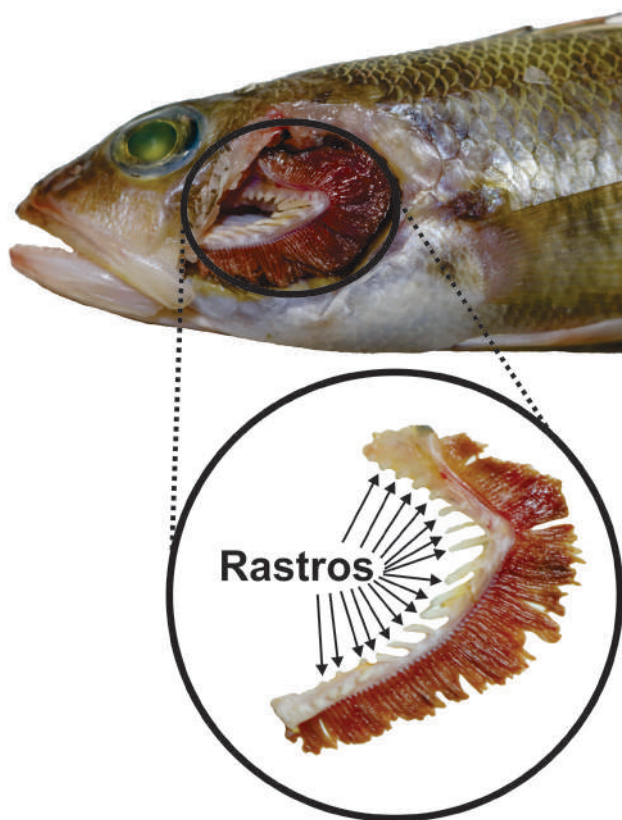
O formato da cabeça dos peixes também varia extraordinariamente, em função da história evolutiva e das adaptações desses animais, representando uma fonte importante de informação para a identificação das espécies. A cabeça é delimitada pela extremidade anterior do focinho à extremidade posterior do opérculo. Algumas espécies apresentam projeções rostrais como as cabrinhas (família Triglidae), enquanto outras possuem o focinho e as maxilas muito longos, como os peixes-espada (ordem Istiophoriformes) e os peixes-agulha (família Belonidae). Em alguns casos, o comprimento da cabeça pode ser mensurado desconsiderando a projeção rostral, quando o comprimento da cabeça é mensurado do ponto de intersecção entre as maxilas superiores ou na sínfise do pré-maxilar.

A cabeça de um peixe pode ser subdividida em várias seções. O focinho compreende a porção anterior da cabeça até a linha vertical que passa pela margem anterior da órbita. A região superior da cabeça é denominada região frontal e a porção situada entre os olhos é chamada de região interorbital; a região superior da cabeça atrás dos olhos é designada nuca, podendo ter espinhos ou uma concavidade, como nos mangangás (família Scorpaenidae). A região da cabeça abaixo dos olhos e acima das maxilas é chamada de infraorbital, a porção anterior a região infraorbital, um pouco à frente dos olhos, recebe o nome de pré-orbital. Em muitos representantes das famílias Holocentridae, Pomacentridae e Scorpaenidae, as regiões pré-orbital e infraorbital apresentam uma crista óssea ou espinhos. Atrás dos olhos há uma série de ossos superficiais, que cobrem as aberturas branquiais de cada lado da cabeça e formam o que chamamos de série opercular ou simplesmente opérculo. Um dos elementos que formam o opérculo é o osso opercular, localizado posteriormente, e que junto com o interopérculo, subopérculo e pré-opérculo, este último localizado atrás do olho e das maxilas, constituem a região genericamente chamada de **bochechas** ou **face**. A borda do pré-opérculo pode ser lisa ou serrilhada em diferentes espécies de peixes, e há ainda espécies com espinhos no pré-opérculo, que podem ser longos e afiados, como nos peixes-anjo (família Pomacanthidae) e coiós (família Dactylopteridae). Existem também espécies que possuem de um a três espinhos na região do opérculo, um caráter típico das garoupas e badejos (família Serranidae). Na região ventral da cabeça, entre as maxilas, temos a região gular na porção anterior, enquanto na região posterior encontramos medialmente o **istmo branquial** e lateralmente os **raios branquiostegais**, que são lâminas ósseas curvas e estreitas, unidas pelas **membranas branquiais**; em peixes como as cobrinhas (família Ophichthidae), esses elementos são muito delgados, numerosos e formam uma espécie de “cesta”. As membranas branquiais podem ser parcialmente separadas entre um lado e outro, unidas entre si por toda a sua extensão ou conectadas ao istmo branquial.

REGIÃO BRANQUIAL

A abertura branquial, espaço onde ficam abrigadas as brânquias dos peixes, é protegida pelos ossos da série opercular, sendo que todos os peixes ósseos possuem quatro arcos branquiais de cada lado da câmara branquial. Essas estruturas são responsáveis pelas trocas gasosas no meio líquido e apresentam formato curvo em vista lateral (lembrando um arco ou um bumerangue), sendo compostas por inúmeros ossos, que sustentam os filamentos branquiais na posição inferior. Tais filamentos são constituídos de tecido conjuntivo, que permite a difusão do oxigênio encontrado no ambiente para o sistema circulatório dos peixes. A lâmina óssea em forma de arco que compõe a área de sustentação das brânquias é chamada de **arco branquial**, que pode ser subdividida em dois ramos, o **superior** e o **inferior**.

Ao longo da face superior do arco branquial existem duas séries de estruturas ósseas, normalmente em formato de lâminas triangulares, chamadas de **rastros branquiais**. Os rastros branquiais têm dupla função: atuam evitando que detritos obstruam os filamentos branquiais e comprometam a respiração e retêm alimento, como o zooplâncton, direcionando o bolo alimentar para o esôfago. As contagens de rastros e as estruturas dos ossos dos arcos branquiais são caracteres importantes para o reconhecimento de diferentes espécies de peixes, sendo que algumas espécies possuem espinhos ou denticulos ao longo dos rastros branquiais, como certas espécies de linguados (família Paralichthyidae); ou rastros modificados em projeções ósseas curtas, globosas e espinhosas. Há espécies, como os atuns (família Scombridae), que não possuem rastros branquiais.



BOCA E DENTES

A boca dos peixes ósseos é formada pela **maxila superior**, que delimita a porção superior da boca, e a **maxila inferior**, que compõe a porção inferior da boca, sendo ambas constituídas por diferentes ossos. A maxila superior é composta pelos ossos do pré-maxilar, unidos na porção anterior e formando uma sínfise pré-maxilar medialmente, e o osso maxilar, localizado posteriormente. O pré-maxilar geralmente suporta dentes, embora em muitas espécies os dentes também sejam observados no osso maxilar, e algumas espécies também possuem ossos pequenos acima do maxilar na região da supra-maxila. A maxila inferior é formada pelo dentário e outros ossos e cartilagens menores, como o retroarticular, o ângulo articular, a cartilagem de Meckel e o osso coronomeckeliano.

O formato da boca dos peixes é bastante variável e também representa uma característica importante na identificação das espécies. A boca na posição inferior, como dos bagres marinhos (família Ariidae), é denominada **boca subterminal** ou **inferior**, comum em espécies que caçam presas que nadam abaixo delas ou, principalmente, que se alimentam de animais que vivem sobre o substrato ou enterrados nele.

Peixes com abertura bucal relativamente alinhada ao eixo longitudinal do corpo são aqueles com a **boca terminal**. Por sua vez, algumas espécies possuem a boca voltada para cima, denominada boca superior, sendo comum nestes peixes que a maxila inferior seja projetada para frente e para cima, eventualmente à frente da maxila superior, qualificada como boca **prognata**.

Os dentes dos peixes também apresentam conformações diversificadas, em consonância com o hábito alimentar de cada espécie. Comumente, os dentes dos peixes são afilados, pontudos ou cônicos, dispostos em várias séries, sendo designados dentes **viliformes**, derivado do termo latino villi, que significa pelo ou cerda, por serem diminutos e com aspecto parecido ao dos “pelos” presentes na pele. Existem, no entanto, muitas espécies que possuem dentes menos numerosos e maiores, semelhantes aos caninos de cães ou gatos, denominados dentes caniniformes, observados em espécies carnívoras como os atuns (família Scombridae) e as pescadas (família Sciaenidae). Algumas vezes, os dentes **caniniformes** portam farpas na ponta, ficando com o aspecto de uma flecha. Outros peixes possuem dentes grandes achatados, com a ponta arredondada, como os dentes molares, que, por esta razão, são chamados de

dentes **molariformes**, observados nos pargos (família Sparidae). Certos peixes como o paru (família Ephippidae), os peixes-borboletas (família Chaetodontidae) e as marias-da-toca (família Labrisomidae) possuem uma ou duas séries de dentes muito alongados e próximos, que lembram as cerdas de um pente, enquanto as pirajicas (família Kyphosidae), apresentam uma única série de dentes muito curvados.

Os peixes também podem apresentar dentes no céu da boca, em ossos como o **vômer**, na região central e anterior da boca, e os **palatinos**, na região posterior do céu da boca, além de dentes na porção superior dos arcos branquiais, formando as **placas de dentes faringeanos**.

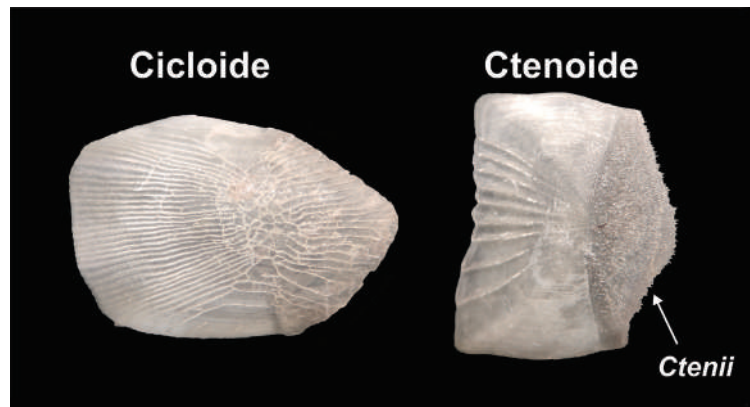
OLHOS

Grande parte dos peixes apresentam olhos com formato relativamente conservado, variando a sua posição na cabeça, bem como o seu tamanho. Em espécies como o olho-de-cão (família Priacanthidae) e os totós (família Apogonidae) os olhos podem corresponder a um terço do comprimento da cabeça, ao passo que em outros grupos como as enguias (ordem Anguilliformes), os caramurus (gênero *Gobioides*, família Gobiidae) e o sete grude (*Nebris microps*, família Sciaenidae), os olhos são diminutos, às vezes pouco visíveis, ou até mesmo ausentes. Algumas espécies apresentam características extraordinárias no que diz respeito aos olhos, como, por exemplo, os linguados (ordem Pleuronectiformes), que possuem ambos os olhos no mesmo lado da cabeça (lado direito ou esquerdo, de acordo com a família, sendo um caráter importante na identificação dos linguados). Outra condição singular é a dos tralhotos (família Anablepidae), onde o olho possui a córnea dividida por uma barra horizontal de tecido conjuntivo em uma porção superior e outra inferior, que permite a esses animais enxergarem dentro e fora da água simultaneamente ao nadar na superfície. Outras espécies como o miracéu (família Uranoscopidae) e os miracéu-malhado (família Dactyloscopidae) possuem olhos voltados para cima, no topo da cabeça, às vezes até mesmo retráteis.

Os olhos dos peixes ósseos geralmente não possuem pálpebras ou membranas nictitantes, que recobrem os olhos protegendo contra possíveis lesões de predadores. A despeito disso, alguns peixes possuem tecido conjuntivo cobrindo as bordas dos olhos, o que é genericamente chamado de **pálpebra adiposa** e ocorre tanto em atuns (família Scombridae) quanto nas caicas (família Mugilidae) e nos barbudos (família Polynemidae). Algumas espécies possuem dobras de pele ou tecido conjuntivo (abas) acima dos olhos (**membrana pupilar**), observada em algumas espécies de linguados (família Cynoglossidae), possivelmente auxiliando estes peixes a evitar que grãos de areia danifiquem os olhos quando enterrados no substrato.

ESCAMAS E ESTRUTURAS ASSOCIADAS

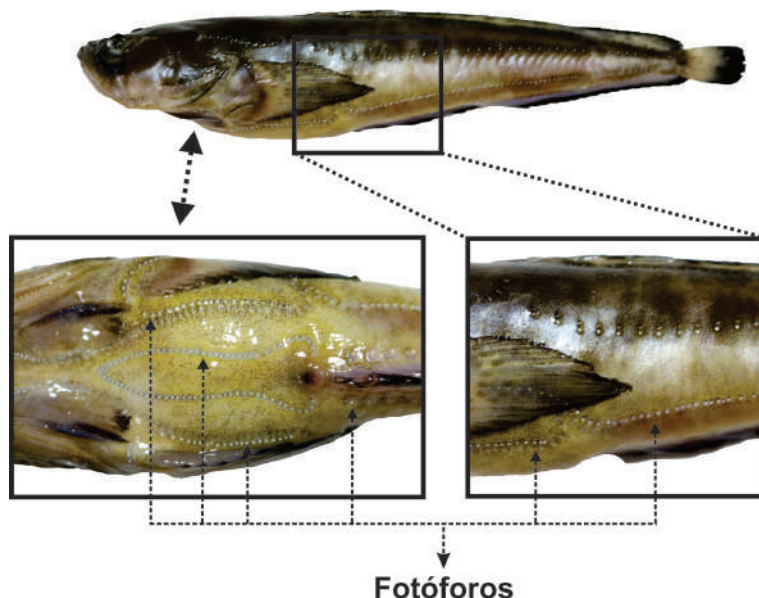
As escamas, na maioria absoluta dos peixes, são estruturas delgadas e semicirculares, formadas por lâminas concêntricas e intercaladas de osso com tecido conjuntivo. Grande parte da escama fica embebida na pele, permanecendo apenas uma pequena porção exposta. Quando a parte exposta da escama é lisa, não possuindo espinhos, dentículos ou projeções, diz-se que a escama é **cicloide**. As escamas recebem o nome de **espinoide**, quando ocorrem projeções na borda exposta da escama em forma de espinhos, condição observada em muitos peixes de água doce e alguns marinhos, como os totós (família Apogonidae). Porém, a maioria das escamas possuem séries de espinhos evidentes, não apenas na borda, mas ao longo de toda superfície exposta, condição onde as escamas são designadas como **ctenoides** (do termo grego *cteni*, ou pente, porque a disposição dos espinhos lembra as cerdas de um pente). A maior parte dos peixes marinhos possui escamas ctenoides no tronco e cicloides em outras partes do corpo, como a cabeça, região ventral, base das nadadeiras e entre os raios das nadadeiras. Tal condição pode variar de acordo com a espécie ou com a idade, pois frequentemente as escamas são cicloides inicialmente, tornando-se ctenoides à medida que o animal cresce. Muitas espécies não possuem escamas no corpo, como os bagres-marinhos (família Ariidae) e grande parte dos Anguilliformes (moreias, enguias e afins), ao passo que outras espécies possuem escamas muito pequenas, embebidas na pele, como nos xaréus (família Carangidae) e nos atuns (família Scombridae). Outras espécies podem apresentar placas de osso dérmico, em parte ou em todo o corpo, formando anéis ósseos, como nos cavalos-marinhos e peixes-cachimbo (família Syngnathidae) ou ainda séries de placas com espinhos, como nos peixes-trombeta (família Fistulariidae).



A grande maioria dos peixes possui um canal sensorial no tronco e na cabeça, através do qual percebem vibrações na água, chamado de linha lateral. No tronco, a linha lateral normalmente está coberta por uma série de escamas com poros que acompanham esse canal sensorial, chamadas de escamas da linha lateral. A contagem dessas escamas fornece informações importantes para a identificação das espécies. Nas pescadas e afins (família Sciaenidae), assim como nos camurins (família Centropomidae) a linha lateral estende-se até a extremidade da nadadeira caudal, enquanto em muitas outras espécies alcança apenas a base da nadadeira caudal. O perfil da linha lateral pode ser retilíneo ou arqueado (dependendo da espécie), ou interrompido, como nas donzelinhas (famílias Pomacentridae) e nos budiões (família Scaridae); ou mesmo sinuoso como nos atuns (família Scombridae), sendo tais características importantes na taxonomia dos peixes. Contudo, algumas espécies, como os amorés (família Gobiidae) não possuem linha lateral e outras, como na família Gempylidae, podem apresentar duas linhas laterais.

A linha lateral não é o único órgão sensorial dos peixes capaz de perceber as vibrações na água. As células sensoriais que compõem a linha lateral (neuromastos) podem estar expostas na cabeça ou formar agrupamentos conhecidos como **papilas sensoriais**, principalmente na região da cabeça. Os canais da linha lateral na cabeça, muito frequentemente se abrem para o exterior por meio de **poros cefálicos**.

Certas espécies de peixes possuem órgãos capazes de emitir luz, denominados **fotóforos**. Essa característica é típica de peixes de profundidade, como os peixes dragões (ordem Stomiiformes) e nos peixes-lanterna (família Myctophidae), mas tais órgãos também podem ser observados no mamangá-liso (família Batrachoididae), que ocorre em águas rasas. Os fotóforos geralmente são dispostos em séries evidentes ao longo do tronco e na margem ventral da cabeça e do abdome. Existem também espécies com **órgãos elétricos** e, embora essa capacidade seja mais comum em espécies de água doce, como no poraquê (família Gymnotidae), ela também pode ser observada em peixes marinhos como no miracéu (família Uranoscopidae).



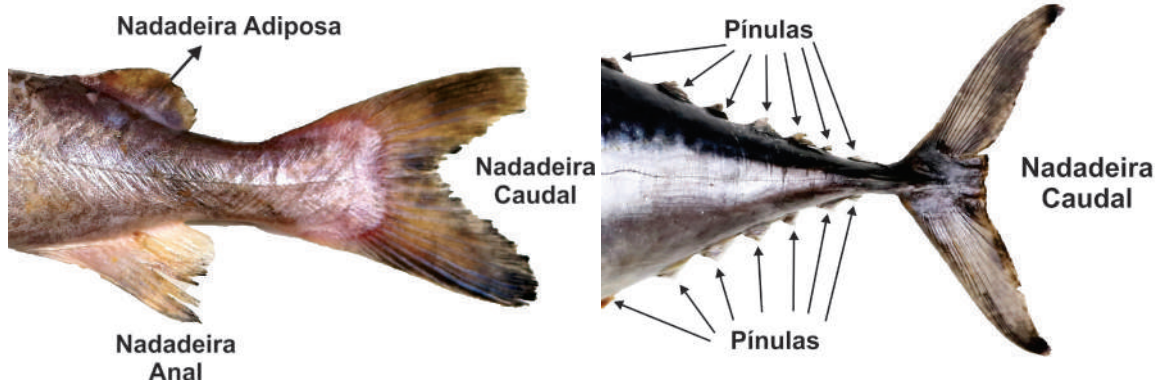
NADADEIRAS

Os peixes possuem nadadeiras formadas por elementos ósseos e tecido conjuntivo que auxiliam esses animais no equilíbrio e na movimentação na coluna d'água ou no substrato. As nadadeiras podem ser **dorsal**, **peitoral** (pares), **pélvica** (pares), **anal** e **caudal**. Todos os peixes apresentam nadadeiras sustentadas por **raios** moles e segmentados, com segmentos dispostos como se fossem escamas, condição que pode ser observada sob uma lupa. Esses segmentos são observados como “riscas transversais” ao longo dos raios, sendo que os raios são geralmente ramificados na extremidade. Grande parte dos peixes também apresentam nadadeiras sustentadas por espinhos não segmentados e rígidos.

A nadadeira dorsal fica na porção dorsal do corpo, conectada à coluna vertebral por meio de uma série de ossos (pterióforos). Os peixes ósseos mais basais, comumente apresentam uma única nadadeira dorsal sustentada por raios, geralmente no centro do corpo ou um pouco atrás, como nas sardinhas (família Clupeidae), nos caras-de-rato e nas ubararanas (famílias Albulidae e Elopidae).



Espécies pertencentes a grupos mais derivados também possuem espinhos sustentando a nadadeira dorsal, que pode ser dividida numa porção espinhosa anterior e uma porção raiada posterior, que tanto podem ser unidas ou marcadamente separadas, sendo exemplos deste último caso as caícas (família Mugilidae) e os barbudos (família Polynemidae). Mais raramente, podemos encontrar espécies que possuem somente espinhos na nadadeira dorsal, como no caso de algumas marias-da-toca (família Labrisomidae) que vivem em recifes de coral. Por outro lado, não é incomum encontrar espécies que perderam totalmente a nadadeira dorsal, como algumas cobrinhas (família Ophichthidae). Os espinhos da nadadeira dorsal podem ser muito finos e delicados, ou muito espessos e afiados, capazes de infligir ferimentos a quem manusear um peixe sem cuidado. Em algumas espécies, como os bagres marinhos e os mangangás, os espinhos dorsais estão associados a glândulas produtoras de veneno, designado acúleo, que podem causar grave inflamação ou mesmo sintomas mais sérios. Algumas espécies, como bagres e peixeslagarto (família Synodontidae) apresentam na porção posterior e superior do corpo uma nadadeira sem raios ou espinhos, denominada **nadadeira adiposa**, constituída por tecido conjuntivo. Em espécies com boa capacidade de natação, geralmente podemos observar raios posteriores destacados das nadadeiras dorsal e anal, denominados **pinulas**.

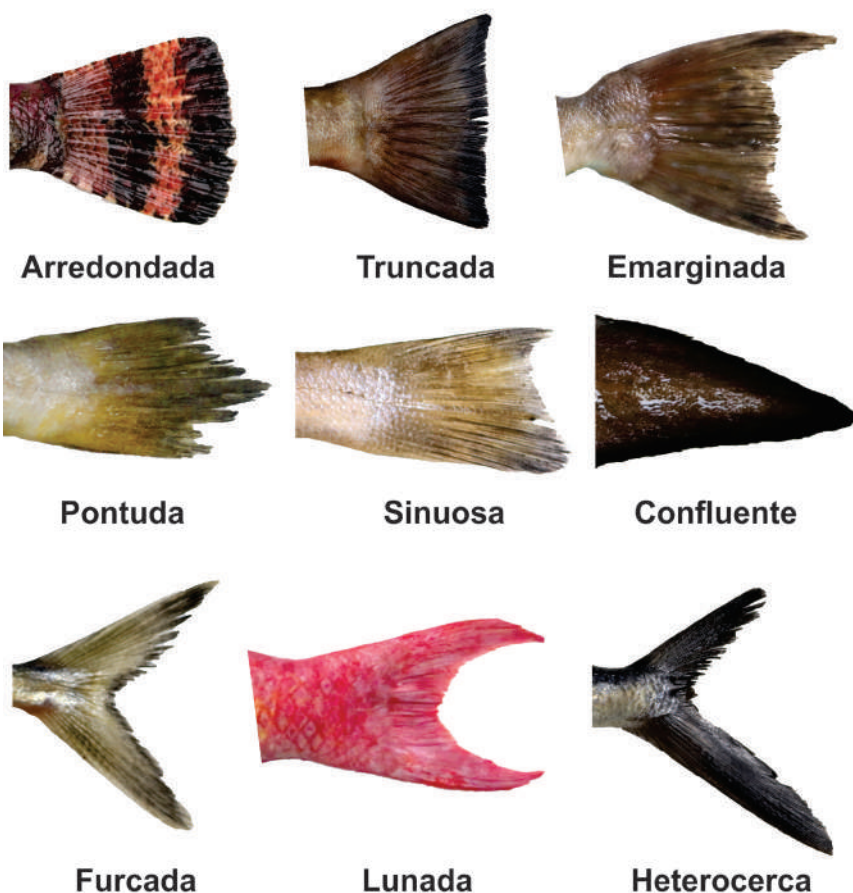


A nadadeira anal está localizada atrás do ânus e geralmente apresenta a base mais curta do que a da nadadeira dorsal. Nos grupos mais basais, como as sardinhas (família Clupeidae) e nos carade-rato (família Albulidae), a nadadeira anal é muito curta, sustentada apenas por raios segmentados; porém, em espécies mais derivadas, a nadadeira anal contém espinhos que podem ser tão pungentes quanto os da nadadeira dorsal, embora em menor número.

Geralmente, espécies com corpo comprido posteriormente, apresentam a nadadeira anal mais longa na base, sendo que sua forma pode variar, como nos machos de algumas espécies, por exemplo, da família Labrisomidae, em que os machos possuem órgãos associados aos primeiros espinhos usados para transferir o esperma para as fêmeas. Existem também diversas espécies de peixes que não possuem nadadeira anal, como em alguns Anguiliformes ou no cinturão (família Trichiuridae).

As nadadeiras peitorais geralmente podem ser observadas em ambos lados do corpo, imediatamente atrás da cabeça. O formato da nadadeira peitoral pode ser pontiagudo, arredondado ou ovalado, quando observado em vista lateral. Contudo, em várias espécies pelágicas, como os xaréus (família Carangidae) e os atuns (família Scombridae), a nadadeira peitoral é curva, recebendo a designação de falcada. Essas nadadeiras podem ser anormalmente grandes, como nos peixes-voadores (família Exocoetidae), a ponto de conseguirem planar no ar por longas distâncias quando saltam para fora d'água. Outras espécies, como as moreias (família Muraenidae), não possuem nadadeiras peitorais, enquanto alguns linguados (família Paralichthyidae) possuem a nadadeira peitoral reduzida ou ausente no lado do corpo que fica em contato com o sedimento, chamado lado cego.

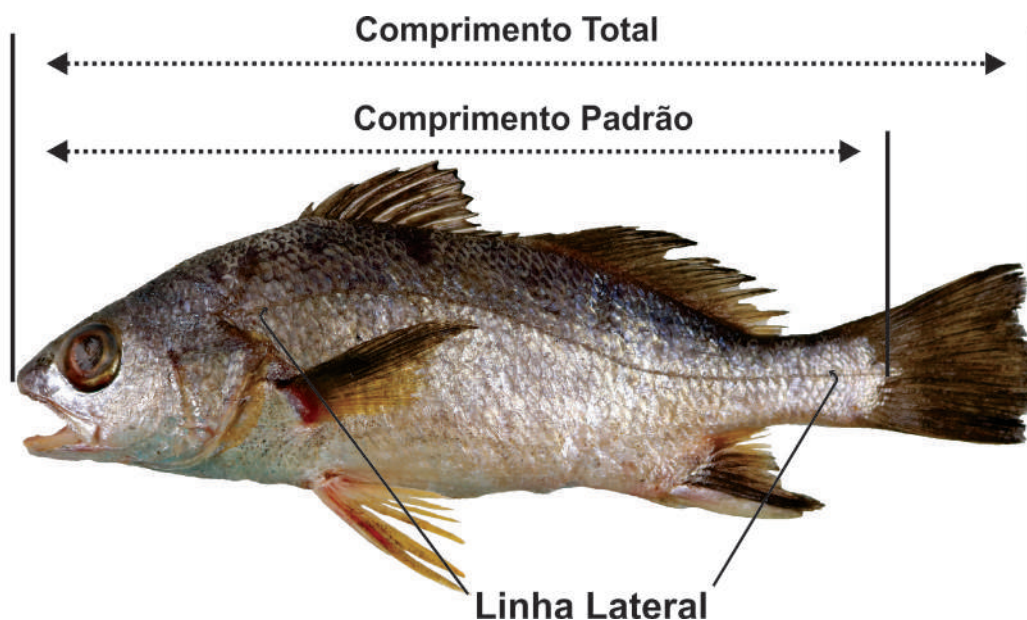
A nadadeira pélvica ou ventral está localizada na porção inferior do corpo, sendo que, em espécies mais basais de peixes, encontra-se em posição abdominal, enquanto na maioria das espécies derivadas estão localizadas aproximadamente sob a base da nadadeira peitoral, em posição torácica. Em algumas espécies, como nos mangangás-lisos (família Batrachoididae) e nos peixes-pescadores (família Antennariidae), a base da nadadeira pélvica está à frente da nadadeira peitoral, sendo chamadas de pélvica jugular. Os peixes mais primitivos possuem apenas raios na nadadeira pélvica, porém, a maior parte dos peixes marinhos apresentam um espinho anterior, que pode ser delgado ou muito robusto e afiado. Existem ainda espécies que possuem a nadadeira pélvica modificada, como nos peixes-sabão (família Ophidiidae), que apresentam os raios modificados em filamentos.



A porção caudal dos peixes compreende a região posterior do corpo. A nadadeira caudal é formada por uma ou duas vértebras posteriores modificadas, chamadas de centros urais e por elementos ósseos que sustentam os raios, chamados de hipurais, que formam uma ou mais placas ósseas. A borda posterior da placa hipural pode ser notada pelo sulco vertical observado quando dobramos a cauda do peixe lateralmente. A nadadeira caudal é constituída por raios segmentados, sendo aqueles conectados às placas hipurais chamados de raios principais, enquanto os raios não conectados à placa hipural são os raios procurrentes.

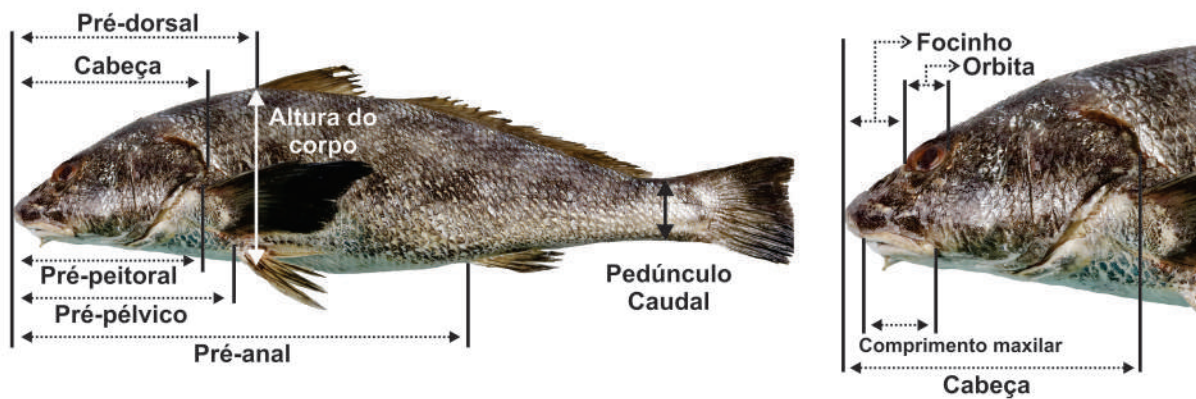
O formato da nadadeira caudal é muito variável, de acordo com a espécie ou em diferentes estágios de vida. Considerando o formato da margem posterior dessa nadadeira, podemos classificá-la em **truncada**, quando a borda posterior é retilínea; **arredondada**, quando a borda posterior é convexa; **emarginada**, quando a margem posterior da nadadeira caudal é levemente côncava, bifurcada, quando é muito côncava e com aspecto de uma forquilha; **lunada**, se possui o aspecto de lua crescente; e **heterocerca**, se um dos lobos da nadadeira caudal é muito mais longo do que o outro lobo. Quando a nadadeira apresenta os raios medianos mais longos que os demais, conferindo ao perfil o aspecto de um losango, é chamada de **romboidal**. Finalmente, existem algumas espécies, principalmente da família Sciaenidae, em que a margem posterior da nadadeira caudal é **sinuosa**, em forma de “S”.

Em muitos peixes pelágicos, como atuns, xaréus, bicudas e outros, são encontradas quilhas dérmicas de tecido conjuntivo na região do pedúnculo caudal, que presumivelmente favorecem o ataque durante o deslocamento na água, melhorando o movimento de natação e tornando-o mais eficiente. Alguns peixes possuem espinhos únicos ou agrupados no pedúnculo caudal, como algumas espécies de cangulo (família Monacanthidae), enquanto nos peixes-lanceta (família Acanthuridae) existe um espinho robusto e afiado de cada lado do pedúnculo caudal, abrigado em uma fenda na pele, para que possam se defender de predadores, e também podem machucar uma pessoa que os manuseie sem cuidado.



MEDIDAS E CONTAGENS UTILIZADAS NA IDENTIFICAÇÃO DOS PEIXES

As principais medidas morfométricas utilizadas na descrição e identificação das espécies de peixes são: o comprimento total, o comprimento padrão, a altura do corpo, o comprimento da cabeça, o comprimento do focinho, o diâmetro da órbita, o comprimento da maxila superior, as distâncias pré-dorsal, pré-pélvica, pré-peitoral e pré-anal, o comprimento da base da nadadeira dorsal e da base da nadadeira anal, a altura das nadadeiras peitoral, pélvica e caudal, e a altura do pedúnculo caudal. Algumas dessas medidas são feitas de um ponto a outro, ao passo que outras são feitas através de projeções ortogonais de determinados pontos do corpo dos peixes.



Comprimento total: distância entre a linha vertical que passa pela ponta do focinho e a linha vertical que passa pela extremidade posterior da nadadeira caudal.

Comprimento padrão: distância entre a linha vertical que passa pela ponta do focinho e a margem posterior dos ossos hipurais que sustentam os raios da nadadeira caudal, determinada pelo sulco ou linha vertical observada quando a cauda é dobrada lateralmente.

Altura do corpo: maior distância entre a margem dorsal e ventral do corpo, geralmente tomada verticalmente da inserção anterior da nadadeira dorsal a inserção anterior da nadadeira pélvica.

Comprimento da cabeça: distância entre a linha vertical que passa pela ponta do focinho e a linha vertical que passa pela margem posterior do opérculo, incluindo a porção membranosa.

Comprimento do focinho: distância entre a linha vertical que passa pela ponta do focinho e a linha vertical que passa pela margem anterior da órbita.

Diâmetro da órbita: a maior distância vertical entre as margens internas da órbita.

Distância pré-dorsal: distância da linha vertical que passa pela ponta do focinho até a linha vertical que passa pela inserção anterior da nadadeira dorsal.

Distância pré-peitoral: distância da linha vertical que passa pela ponta do focinho até a linha vertical que passa pela inserção anterior da nadadeira peitoral.

Distância pré-pélvica: distância da linha vertical que passa pela ponta do focinho até a linha vertical que passa pela inserção anterior da nadadeira pélvica.

Distância pré-anal: distância da linha vertical que passa pela ponta do focinho até a linha vertical que passa pela inserção anterior da nadadeira anal.

Comprimento da maxila superior: distância entre a margem mais anterior do pré-maxilar à margem posterior da maxila superior.

Comprimento da nadadeira peitoral: distância entre a inserção anterior da nadadeira peitoral à extremidade do raio mais longo, ponto a ponto.

Comprimento da nadadeira pélvica: distância entre a inserção anterior da base da pélvica à extremidade do raio mais longo, ponto a ponto.

Comprimento da base da nadadeira dorsal: medida entre a inserção anterior e a inserção posterior da nadadeira dorsal, ponto a ponto.

Comprimento da base da nadadeira anal: medida entre a inserção anterior e a inserção posterior da nadadeira anal, ponto a ponto.

Altura do pedúnculo caudal: menor distância entre a margem dorsal e ventral do pedúnculo caudal.

Há uma série de contagens, chamadas caracteres merísticos, indispensáveis na identificação dos peixes, como: o número de espinhos e raios das nadadeiras, número de rastros branquiais e de escamas.

Espinhas e raios das nadadeiras: os espinhos e raios são as estruturas que sustentam as nadadeiras. Os raios são flexíveis, segmentados e na maioria das vezes bifurcados posteriormente. Espinhos são rígidos e não segmentados. O último elemento das nadadeiras dorsal ou anal frequentemente é constituído por dois raios unidos na base, que deve ser considerado como um único raio.

Rastros branquiais: existem diferentes maneiras de contar os rastros branquiais, sendo mais comum a contagem de todos os elementos, incluindo rastros desenvolvidos ou não (rudimentos), ao longo da toda a extensão do arco branquial. Outras vezes as contagens do ramo superior e do ramo inferior do arco branquial pode ser informada separadamente. Os rastros branquiais que porventura estejam presentes no ângulo, entre os ramos superior do inferior dos arcos branquiais, devem ser incluídos na contagem do ramo inferior. Algumas vezes contagens de rastros podem excluir os rudimentos ou rastros pouco desenvolvidos, pequenos e arredondados.

Escamas: diferentes contagens das escamas podem ser realizadas, tais como a série da linha lateral, as séries transversais dos flancos, as séries acima e abaixo da linha lateral, e a série circumpeduncular. As contagens de escamas da linha lateral são realizadas da extremidade posterior do opérculo até a base da nadadeira caudal (evidenciada dobrando a cauda lateralmente para visualizar o sulco que delimita a margem posterior dos hipurais). É possível observar que, contra a luz, as escamas da linha lateral são diferentes (mais claras ou mais escuras) e várias delas também possuem poros, facilitando a contagem tanto das escamas quanto dos poros. As séries transversais (ou oblíquas) são contadas de forma similar às das escamas da linha lateral, porém observando quantas séries inclinadas de escamas existem da borda posterior do opérculo à base da nadadeira caudal. Para contar as séries de escamas acima da linha lateral, devemos iniciar a contagens na primeira escama à frente da inserção anterior da nadadeira dorsal e ir descendo até a última escama acima da linha lateral. A contagem das escamas abaixo da linha lateral deve ser iniciada a partir da primeira escama à frente da inserção anterior da nadadeira anal, subindo até a última escama abaixo da linha lateral. Por fim, a forma de contar a série circumpeduncular é a seguinte: traça-se uma linha ao redor da menor altura do pedúnculo caudal e conta-se cada escama que é cruzada por tal linha, dando a volta no pedúnculo.



Chave para Famílias

Chave para identificação das famílias de peixes costeiros da costa Norte do Brasil

- 1a. Órbitas localizadas no mesmo lado da cabeça 2
- 1b. Órbitas nunca localizadas no mesmo lado da cabeça 5
- 2a. Órbitas localizadas no lado direito da cabeça; maxila inferior com diversas papilas muito longas (fímbrias); margem posterior do pré-opérculo não livre e pouco visível, coberta por pele Achiridae
- 2b. Órbitas localizadas no lado esquerdo da cabeça; maxila inferior sem fímbrias; margem posterior do pré-opérculo livre e visível, não coberta por pele 3
- 3a. Nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal Cynoglossidae
- 3b. Nadadeiras dorsal e anal separadas da nadadeira caudal 4
- 4a. Raios da nadadeira peitoral ramificados; nadadeira pélvica do lado cego aproximadamente na mesma posição e tamanho da nadadeira pélvica do lado oculado; ramo anterior da linha lateral alcançado à margem posterior da órbita inferior Paralichthyidae
- 4b. Raios da nadadeira peitoral não ramificados; nadadeira pélvica do lado cego maior e com origem anterior à nadadeira pélvica do lado oculado; ramo anterior da linha lateral não alcançado à margem posterior da órbita inferior Bothidae
- 5a. Focinho muito projetado, formando um rostro mais longo do que o restante da cabeça, muito afiado e em forma de espada, mas sem dentes 6
- 5b. Focinho não projetado, não formando um rostro, às vezes com maxila inferior prolongada, ou ambas as maxilas prolongadas, mas nesse caso com dentes 7
- 6a. Porção anterior da nadadeira dorsal falcada, com apenas alguns raios mais longos que os demais..Xiphidae
- 6b. Porção anterior da nadadeira dorsal com vários raios prolongados, formando um perfil semelhante a uma vela de barco Istiophoridae
- 7a. Focinho em forma de tubo, frequentemente muito comprido; boca muito pequena, prognata e sem dentes, com extremidade posterior da maxila superior próxima à ponta do focinho; corpo alongado 8
- 7b. Focinho geralmente não em forma de tubo, se em forma de tubo, com corpo alto; boca geralmente não prognata, nem restrita à ponta do focinho; corpo com formato variável 10
- 8a. Tronco coberto por anéis ósseos; nadadeira pélvica ausente Syngnathidae
- 8b. Tronco coberto por escamas ctenoides pequenas ou ossículos dérmicos, sem formar anéis ósseos; nadadeira pélvica presente 9
- 9a. Nadadeira dorsal com 8 a 13 espinhos e 21 a 25 raios; nadadeira caudal com margem posterior convexa; ponta da maxila inferior com um barbilhão Aulostomidae
- 9b. Nadadeira dorsal sem espinhos e com 14 a 16 raios; nadadeira caudal falcada, com um longo filamento central; ponta da maxila inferior sem barbilhão Fistulariidae
- 10a. Corpo muito deprimido dorso-ventralmente, com formato losangular ou oval em vista dorsal; nadadeira peitoral formando uma estrutura semelhante a um “cotovelo”; rostro presente na extremidade anterior da cabeça (muito curto em algumas espécies Ogcocephalidae
- 10b. Corpo geralmente não deprimido dorso-ventralmente, sem formato losangular ou oval em vista dorsal; nadadeira peitoral sem formar uma estrutura semelhante a um “cotovelo”; rostro ausente na extremidade anterior da cabeça 11
- 11a. Corpo de formato globular e sem escamas; tronco frequentemente com espinhos ou placas ósseas 12

11b. Formato de corpo não globular, geralmente alongado ou, se alto, comprimido lateralmente; tronco geralmente com escamas e sem espinhos ou placas ósseas	15
12a. Estrutura filamentosa acima e à frente das órbitas com uma espécie de “isca” (esca) em sua ponta presente; nadadeiras pélvicas presentes, inseridas muito à frente da base da nadadeira peitoral	Antennariidae
12b. Estrutura filamentosa acima e à frente das órbitas com uma espécie de “isca” ausente; nadadeiras pélvicas ausentes	13
13a. Corpo rígido e coberto de placas ósseas hexagonais (exceto nas bases das nadadeiras e pedúnculo caudal	Ostraciidae
13b. Corpo inflável e sem placas ósseas hexagonais	14
14a. Corpo coberto de espinhos grandes, evidentes e afiados; dentes nas maxilas fundidos em duas placas dentárias, uma na maxila superior e outra na maxila inferior	Diodontidae
14b. Corpo sem espinhos evidentes, às vezes com espinhos muito diminutos e papilas dérmicas; dentes nas maxilas fundidos em quatro placas dentárias, duas na maxila superior e duas na maxila inferior	Tetraodontidae
15a. Margem dorsal da cabeça com um disco suctorial adesivo grande e contendo várias lâminas transversais ...	Echeneidae
15b. Margem dorsal da cabeça sem um disco suctorial adesivo.....	16
16a. Corpo muito alongado, frequentemente similar ao formato serpentiforme; nadadeiras dorsal e anal, quando presentes, confluentes com a nadadeira caudal, quando esta também está presente.....	17
16b. Corpo nunca similar ao formato serpentiforme; nadadeiras dorsal e anal, quando presentes, geralmente não confluentes com a nadadeira caudal	23
17a. Região ventral da cabeça dilatada; raios branquiostegais recurvados e sobrepostos, dispostos como as tramas de uma cesta	Ophichthidae
17b. Região ventral da cabeça não dilatada; raios branquiostegais não recurvados e sobrepostos	18
18a. Nadadeira peitoral ausente ou vestigial, difícil de ser visualizada a olho nu	19
18b. Nadadeira peitoral presente e muito evidente a olho nu	21
19a. Órbitas reduzidas, cabendo mais de 10 vezes no comprimento da cabeça, frequentemente cobertas por pele; nadadeira peitoral vestigial ou ausente	20
19b. Órbitas grandes, cabendo menos de 10 vezes no comprimento da cabeça; nadadeira peitoral ausente.....	Muraenidae
20a. Dentes nas maxilas pouco visíveis a olho nu, mesmo com a boca entreaberta.....	Moringuidae
20b. Dentes nas maxilas evidentes a olho nu com a boca entreaberta	Heterenchelyidae
21a. Focinho muito alongado; maxilas totalmente oclusíveis; ponta da maxila superior à frente da ponta da maxila inferior	Nettastomidae
21b. Focinho geralmente pouco alongado; maxilas não totalmente oclusíveis; ponta da maxila superior em posição variável, geralmente sobre a mesma linha da maxila inferior	22
22a. Lábios muito finos e delgados; dentes vomerianos muito grandes e perfeitamente visíveis mesmo com a boca quase fechada	Muraenesocidae
22b. Lábios geralmente espessos; dentes vomerianos nunca visíveis com a boca entreaberta	Congridae
23a. Corpo muito alongado, comprimido e semelhante a uma fita; nadadeira dorsal muito longa na base; nadadeira caudal ausente ou rudimentar	Trichiuridae

23b. Corpo não semelhante a uma fita; nadadeira dorsal moderadamente longa ou curta na base; nadadeira caudal presente e bem desenvolvida	24
24a. Corpo alongado, nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; nadadeira pélvica modificada em 1 ou 2 filamentos de cada lado (raramente ausentes), sob a margem posterior do pré-opérculo ou da órbita	Ophididae
24b. Corpo com formato variável, nadadeiras dorsal e anal geralmente não confluentes com a nadadeira caudal; nadadeira pélvica, quando presente, não modificada em 1 ou 2 filamentos de cada lado	25
25a. Nadadeira dorsal única, constituída apenas por raios segmentados ou, eventualmente, com um único espinho, adjacente aos raios da nadadeira dorsal; nadadeira anal geralmente sem espinho	26
25b. Nadadeira dorsal com duas porções, sendo a porção anterior com ao menos dois espinhos (eventualmente muito diminutos, embebidos na pele e de difícil visualização); a porção posterior formada por raios segmentados; nadadeira anal frequentemente com ao menos um espinho	39
26a. Margem ventral do corpo serrilhada, com escudos ósseos delgados em forma de “U” ou “W”	27
26b. Margem ventral do corpo não serrilhada, sem escudos ósseos	28
27a. Nadadeira anal com menos de 30 raios	Clupeidae
27b. Nadadeira anal com 30 raios ou mais	Pristigasteridae
28a. Corpo muito alto, comprimido e oval em vista lateral; nadadeiras dorsal e anal muito falcadas e contendo apenas raios; pedúnculo caudal ausente, porção caudal (<i>clavus</i>) com estruturas rígidas semelhantes a raios, adjacentes aos raios das nadadeiras dorsal e anal	Molidae
28b. Corpo geralmente alongado; nadadeiras dorsal e anal com espinhos algumas vezes parcialmente embebidos na pele; pedúnculo caudal presente, nadadeira caudal com raios moles e segmentados, geralmente não confluentes aos raios das nadadeiras dorsal e anal	29
29a. Corpo sem escamas; topo da cabeça com placas ósseas de formato variável; nadadeiras dorsal e peitoral com um espinho pungente; boca com 2 ou 3 pares de barbilhões em forma de filamento	Ariidae
29b. Corpo geralmente com escamas; topo da cabeça geralmente sem placas ósseas; nadadeira peitoral sem um espinho pungente; barbilhões, se presentes, nunca em disposição de 2 ou 3 pares em torno da boca	30
30a. Margem dorsal do corpo com uma nadadeira diminuta e sem espinhos ou raios (nadadeira adiposa) atrás da nadadeira dorsal raiada; focinho pontudo; maxilas com dentes caniniformes	Synodontidae
30b. Margem dorsal do corpo sem uma nadadeira adiposa; focinho não pontudo; maxilas com dentes de formato variável	31
31a. Órbitas em posição muito superior na cabeça, com córnea dividida ao meio por uma barra horizontal de tecido conjuntivo	Anablepidae
31b. Órbitas em posição variável na cabeça, córnea jamais dividida ao meio por barra horizontal de tecido conjuntivo	32
32a. Nadadeira pélvica com 9 a 16 raios; geralmente mais de 10 raios branquiostegais (na margem ventral da região que delimita a abertura branquial)	33
32b. Nadadeira pélvica com 9 ou menos raios; geralmente menos de 10 raios branquiostegais	35
33a. Mandíbula prognata; último raio da nadadeira dorsal prolongado em forma de filamento; 41 a 46 escamas na linha lateral	Megalopidae
33b. Mandíbula não prognata; último raio da nadadeira dorsal geralmente não prolongado em forma de filamento; 65 ou mais escamas na linha lateral	34
34a. Boca pequena e subterminal, não alcançando a margem posterior da órbita; linha lateral com 65 a 87 escamas	Albulidae

- 34b. Boca grande terminal, extremidade posterior da maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita; linha lateral com 100 a 110 escamas..... Elopidae
- 35a. Margem anterior do focinho muito arredondada, projetada à frente margem anterior das maxilas; maxilas com uma única série de dentes cônicos, muito pequenos, próximos entre si, mais raramente com alguns dentes maiores e caniniformes Engraulidae
- 35b. Margem anterior do focinho de formato variável, mas geralmente não muito arredondada, projetada à frente da margem anterior das maxilas; maxilas geralmente com mais de uma série de dentes cônicos grandes ou com outro formato, não tão próximos entre si 36
- 36a. Perfil dorsal da cabeça muito arredondado e elevado; órbitas em posição aproximadamente central na cabeça; nadadeira dorsal muito longa, com um espinho pequeno e 52 a 66 raios; linha lateral em posição próxima a porção central nos flancos Coryphaenidae
- 36b. Perfil dorsal da cabeça pouco arredondado e não elevado; órbitas mais próximos da margem dorsal da cabeça do que da região central; nadadeira dorsal com 8 a 26 raios; linha lateral em posição inferior, próxima da margem ventral nos flancos 37
- 37a. Nadadeira peitoral muito desenvolvida, sempre maior que o comprimento da cabeça, frequentemente alcançando a origem da nadadeira anal Exocoetidae
- 37b. Nadadeira peitoral estreita, geralmente mais curta do que o comprimento da cabeça 38
- 38a. Maxilas superior e inferior muito longas, com uma série de dentes cônicos e afiados; maxila inferior longa, não em forma de lança Belonidae
- 38b. Maxilas curtas, ou maxila superior muito curta, sem dentes; maxila inferior geralmente muito longa, pontuda e semelhante a uma lança Hemiramphidae
- 39a. Corpo comprimido, losangular ou oval em vista lateral; nadadeira pélvica rudimentar ou ausente; pele áspera, com espinhos muito pequenos, sem escamas; nadadeira dorsal com 2 ou 3 espinhos, o primeiro deles com mecanismo de “trava”, que o deixa ereto e difícil de defletir em animais preservados 40
- 39b. Corpo de formato variável; nadadeira pélvica geralmente presente; pele lisa ou coberta de escamas; nadadeira dorsal com espinhos geralmente sem mecanismo de “trava” 41
- 40a. Nadadeira dorsal com três espinhos, o primeiro deles não serrilhado na margem posterior; maxilas com uma série de 8 dentes; raios segmentados das nadadeiras dorsal e anal bifurcados ou ramificados Balistidae
- 40b. Nadadeira dorsal com dois espinhos, o primeiro deles serrilhado na margem posterior; maxilas com uma série de 6 ou menos dentes; raios segmentados das nadadeiras dorsal e anal pontudos, não ramificados Monacanthidae
- 41a. Cabeça muito rígida, com ossos expostos e espinhos na região nasal e na nuca; projeções rostrais ósseas frequentemente presentes 42
- 41b. Cabeça pouco rígida, geralmente sem ossos expostos, sem espinhos na região nasal e na nuca; projeções rostrais ósseas ausentes 44
- 42a. Espinho pré-opercular muito grande, ultrapassando a linha vertical que passa pela base da nadadeira peitoral Dactylopteridae
- 42b. Espinho pré-opercular, quando presente, não alcançando a linha vertical que passa pela base da nadadeira peitoral 43
- 43a. Três últimos raios da nadadeira peitoral destacados e espessados, com aspecto de “dedos” compridos; ponta do focinho com duas projeções rostrais (às vezes muito pequenas) Triglidae
- 43b. Todos os raios da nadadeira peitoral com mesma espessura e unidos entre si; ponta do focinho sem projeções rostrais Scorpaenidae
- 44a. Corpo robusto; porção anterior da nadadeira dorsal com 2 a 6 espinhos muito curtos e destacados; cabeça relativamente deprimida e robusta; nadadeiras pélvicas inseridas à frente da base das nadadeiras peitorais 45

- 44b. Corpo geralmente mais comprimido; porção anterior da nadadeira dorsal com 3 ou mais espinhos geralmente unidos aos raios segmentados; cabeça com formato variável; nadadeiras pélvicas, quando presentes, geralmente inseridas pouco ou muito atrás da base das nadadeiras peitorais 46
- 45a. Porção anterior da nadadeira dorsal com 2 ou 3 espinhos; boca inclinada, porém não em posição quase vertical, eventualmente com papilas esparsas nos lábios; região do topo da cabeça (pós-orbital) coberta por pele Batrachoididae
- 45b. Porção anterior da nadadeira dorsal com 5 ou 6 espinhos; boca muito inclinada, em posição quase vertical, com uma série de papilas compridas (fímbrias) em torno do lábio superior; região do topo da cabeça (pós-orbital) com osso exposto Uranoscopidae
- 46a. Corpo com escamas muito pequenas que se desprendem com facilidade; nadadeira anal com dois espinhos destacados e separados do restante da nadadeira; linha lateral frequentemente com escudos ósseos associados Carangidae
- 46b. Corpo com escamas de tamanho variável, firmemente implantadas no corpo; nadadeira anal sem espinhos destacados e separados do restante da nadadeira; linha lateral sem escudos ósseos associados 47
- 47a. Corpo com escamas muito pequenas, parcialmente embebidas na pele e reduzidas à porção anterior do tronco, em torno da nadadeira peitoral, formando um “corselete”; raios segmentados posteriores das nadadeiras dorsal e anal destacados, formando pínulas; 1 a 3 quilhas de cada lado no pedúnculo caudal Scombridae
- 47b. Corpo geralmente com escamas grandes ou, se pequenas, não formando corselete; raios das nadadeiras dorsal e anal sem formar pínulas; quilhas ausentes no pedúnculo caudal 48
- 48a. Espinhos da nadadeira dorsal muito pequenos, cabendo ao menos três vezes no comprimento dos raios mais longos desta nadadeira 49
- 48b. Espinhos da nadadeira dorsal cabendo menos de três vezes no comprimento dos raios mais longos desta nadadeira 51
- 49a. Corpo quase tão alto quanto longo, oval em vista lateral; nadadeira pélvica ausente; espinhos da nadadeira dorsal pouco visíveis, parcialmente embebidos na pele Stromateidae
- 49b. Corpo fusiforme, alongado em vista lateral; nadadeira pélvica presente; espinhos da nadadeira dorsal não embebidos na pele 50
- 50a. Espinhos da nadadeira dorsal unidos por membrana; nadadeira dorsal com 23 a 28 raios; maxilas com uma série de dentes, geralmente triangulares, comprimidos e afiados Pomatomidae
- 50b. Espinhos da nadadeira dorsal destacados, não unidos por membrana; nadadeira dorsal com 28 a 33 raios; maxilas com duas ou mais séries de dentes pequenos e cônicos Rachycentridae
- 51a. Nadadeiras dorsais separadas por uma distância maior do que o comprimento da base da primeira dorsal; espinhos da nadadeira dorsal finos e delgados 52
- 51b. Nadadeira dorsal única com porções espinhosas e raiadas unidas entre si ou separadas por uma distância menor do que o comprimento da base da porção espinhosa; espinhos da nadadeira dorsal geralmente afiados, mais robustos do que os raios 55
- 52a. Bordas laterais da órbita cobertas com tecido conjuntivo (pálpebra adiposa), com os limites da órbita pouco evidentes 53
- 52b. Pálpebra adiposa ausente, com os limites da órbita bem evidentes 54
- 53a. Nadadeira peitoral com todos os raios unidos, de tamanho próximo; porção anterior da nadadeira dorsal com 4 espinhos Mugilidae
- 53b. Nadadeira peitoral com 3 a 16 raios inferiores filamentosos, separados dos demais raios; porção anterior da nadadeira dorsal com 7 ou 8 espinhos Polynemidae

54a. Boca pequena, com dentes cônicos diminutos; nadadeira anal longa, com origem a frente da inserção anterior da nadadeira dorsal	Atherinopsidae
54b. Boca muito grande, com uma série de dentes avantajados e caniniformes; nadadeira anal curta, com origem abaixo da porção posterior da nadadeira dorsal.....	Sphyraenidae
55a. Boca muito prostrátil, formando um tubo prolongado quando aberta.....	Gerreidae
55b. Boca não formando um tubo prolongado quando aberta	56
56a. Corpo alto e comprimido; nadadeiras dorsal e anal lobadas; pedúnculo caudal quase tão alto quanto longo	Lobotidae
56b. Corpo geralmente alongado; nadadeiras dorsal e anal não lobadas; pedúnculo caudal mais baixo do que longo.....	57
57a. Nadadeira pélvica com 1 espinho e 7 raios; diâmetro da órbita cabendo cerca de 4 vezes no comprimento da cabeça; margens do pré-opérculo e opérculo serrilhadas, frequentemente com um espinho grande e afiado no pré-opérculo.....	Holocentridae
57b. Nadadeira pélvica com 1 espinho e 5 raios; diâmetro da órbita geralmente cabendo mais de 4 vezes no comprimento da cabeça; margem do pré-opérculo geralmente não serrilhada, espinho grande e afiado no pré-opérculo geralmente ausente	58
58a. Opérculo com 2 ou 3 espinhos achatados, triangulares em vista lateral e voltados para trás	59
58b. Opérculo geralmente sem espinhos, quando presente, geralmente não triangular em vista lateral	60
59a. Linha lateral dividida em duas porções, uma anterior arqueada e outra posterior retilínea; nadadeira dorsal com 11 a 14 espinhos.....	Grammatidae
59b. Linha lateral contínua; nadadeira dorsal com 3 a 13 espinhos, geralmente 10 ou menos.....	Serranidae
60a. Linha lateral estendendo-se até a ponta da nadadeira caudal	61
60b. Linha lateral não se estendendo até a ponta da nadadeira caudal	62
61a. Nadadeira dorsal com 21 a 44 raios segmentados	Sciaenidae
61b. Nadadeira dorsal com 8 a 11 raios segmentados.....	Centropomidae
62a. Corpo alto e comprimido, sua altura maior do que 35% do comprimento padrão; diâmetro orbital cabendo mais de quatro vezes no comprimento da cabeça	63
62b. Corpo geralmente alongado, sua altura menor do que 35% do comprimento padrão; diâmetro orbital cabendo cerca de três vezes no comprimento da cabeça	70
63a. Pedúnculo caudal com um espinho grande e afiado	Acanthuridae
63b. Pedúnculo caudal sem um espinhos	64
64a. Perfil ventral muito mais convexo do que o perfil dorsal do corpo; diâmetro da órbita cabendo menos de 3 vezes no comprimento da cabeça; nadadeira anal longa mais longa do que a nadadeira dorsal.....	Pempheridae
64b. Perfis dorsal e ventral do corpo aproximadamente com mesmo grau de convexidade; diâmetro da órbita geralmente cabendo mais de 3 vezes no comprimento da cabeça; nadadeira anal mais curta do que a nadadeira dorsal	65
65a. Dentes próximos entre si, lembrando as cerdas de uma escova de dentes.....	66
65b. Dentes cônicos, incisiformes, caniniformes ou muito curvados, relativamente afastados entre si, sem aspecto de cerdas de uma escova de dentes	69
66a. Focinho muito afilado em forma de tubo; margem posterior do pré-opérculo lisa	Chaetodontidae
66b. Focinho curto não afilado, nunca em forma de tubo; margem posterior do pré-opérculo geralmente serrilhada ou com um espinho.....	67

- 67a. Margem posterior do pré-opérculo com um espinho muito longo, afiado voltado para trás Pomacanthidae
- 67b. Margem posterior do pré-opérculo serrilhada ou lisa, mas sem um espinho muito longo, afiado voltado para trás.....68
- 68a. Nadadeira dorsal com 21 a 26 raios segmentados; linha lateral contínua, com uma porção retilínea ao longo do pedúnculo caudal Ehippidae
- 68b. Nadadeira dorsal com 9 a 21 raios segmentados; linha lateral interrompida abaixo da nadadeira dorsal, sem porção retilínea ao longo do pedúnculo caudal Pomacentridae
- 69a. Dentes em uma única série, pontudos e muito recurvados, com raiz horizontal e visível quando a boca está aberta; lábios espessos Kyphosidae
- 69b. Dentes em mais de uma série, caniniformes, cônicos, incisiformes ou molariformes, mas nunca recurvados e com raiz horizontal; lábios delgados..... Sparidae
- 70a. Um par de barbilhões longos próximos da ponta da maxila inferior Mullidae
- 70b. Barbilhões ausentes na maxila inferior 71
- 71a. Corpo sem escamas; linha lateral interrompida anteriormente; canais sensoriais com muitas séries de poros em torno da cabeça; boca com uma única série de dentes muito alongados e próximos entre si, lembrando as cerdas de uma escova..... Blenniidae
- 71b. Corpo geralmente com escamas; linha lateral completa; canais sensoriais sem poros ou com uma série de poros em torno da cabeça; boca sem dentes lembrando as cerdas de uma escova..... 72
- 72a. Boca com lábios geralmente espessos e com uma série de dentes cônicos grandes; um dente caniniforme frequentemente presente na região posterior da maxila inferior; placas de dentes molariformes na região dos arcos branquiais; linha lateral frequentemente interrompida, com duas porções, uma anterior arqueada e outra posterior retilínea Labridae
- 72b. Boca geralmente com lábios finos e mais de uma série de dentes; dente caniniforme na porção posterior da maxila inferior normalmente ausente; sem placa de dentes molariformes na região dos arcos branquiais; linha lateral geralmente contínua 73
- 73a. Boca com dentes cônicos muito próximos entre si ou fusionados, formando duas placas, uma na maxila superior e outra na maxila inferior Scaridae
- 73b. Boca com dentes cônicos geralmente afastados entre si e nunca fusionados em placas dentárias 74
- 74a. Cabeça com cirros presentes nas narinas (às vezes diminutos e simples), frequentemente presentes também em outras regiões da cabeça..... 75
- 74b. Cabeça sem cirros 78
- 75a. Órbitas em posição relativamente elevada na cabeça, com o perfil dorsal da cabeça nessa região um pouco mais convexo; espinhos da nadadeira dorsal com cirros na ponta..... Cirrhitidae
- 75b. Órbitas em posição pouco relativamente inferior em relação ao perfil dorsal da cabeça, com o perfil dorsal da cabeça nessa região pouco convexo; espinhos da nadadeira dorsal sem cirros na ponta..... 76
- 76a. Nadadeira dorsal dividida em três porções, com entalhes entre elas; cirro nasal pequeno e com um filamento; cirros ausentes em outras regiões da cabeça Tripterygiidae
- 76b. Nadadeira dorsal dividida em duas porções ou contínua; cirro nasal geralmente grande e com mais de um filamento; cirros geralmente presentes em outras regiões da cabeça..... 77
- 77a. Corpo coberto de escamas; cirros supraorbitais geralmente de aspecto similar aos cirros da nuca Labrisomidae
- 77b. Corpo não coberto por escamas; cirros supraorbitais espessos, mais desenvolvidos do que os de outras regiões da cabeça Chaenopsidae

- 78a. Órbitas em posição muito elevada na cabeça, adjacente à margem dorsal, frequentemente projetados para cima e telescópicos; margem posterior do opérculo com franjas longas (fimbrias) Dactyloscopidae
- 78b. Órbitas nunca adjacentes à margem dorsal da cabeça ou telescópicos; margem posterior do opérculo lisa, sem fimbrias 79
- 79a. Primeira nadadeira dorsal com 4 espinhos, muito elevada, formando uma estrutura semelhante a uma vela; margem posterior do pré-opérculo com uma projeção muito longa e bifurcada Callionymidae
- 79b. Primeira nadadeira dorsal ou porção anterior da nadadeira dorsal com mais de 4 espinhos, não formando uma estrutura semelhante a uma vela; margem posterior do pré-opérculo sem projeção bifurcada 80
- 80a. Diâmetro da órbita cabendo menos de 4 vezes no comprimento da cabeça 81
- 80b. Diâmetro da órbita cabendo mais de 4 vezes no comprimento da cabeça 82
- 81a. Duas nadadeiras dorsais separadas, a primeira com 6 espinhos e a segunda com 1 espinho e 8 a 9 raios; margem posterior do pré-opérculo serrilhada, com uma projeção lobada na margem ventral Apogonidae
- 81b. Nadadeira dorsal com duas porções contínuas, primeira com 10 espinhos e segunda com 11 a 15 raios; margem posterior ventral do pré-opérculo com uma pequena projeção espiniforme Priacanthidae
- 82a. Extremidade posterior da maxila superior ultrapassando a linha vertical que passa pela órbita, com projeção posterior nos machos; nadadeira pélvica com 2 raios dorsais muito espessados Opistognathidae
- 82b. Extremidade posterior da maxila superior geralmente não ultrapassando a linha vertical que passa pela órbita, sem projeção posterior nos machos; nadadeira pélvica sem raios superiores espessados 83
- 83a. Linha lateral ausente no corpo; cabeça com séries de papilas sensoriais 84
- 83b. Linha lateral presente no corpo; cabeça geralmente sem séries de papilas sensoriais 85
- 84a. Nadadeiras pélvicas separadas, nunca formando um disco; pedúnculo caudal mais longo do que a base das nadadeiras dorsal e anal; 6 raios branquiostegais Eleotridae
- 84b. Nadadeiras pélvicas frequentemente unidas em um disco adesivo; pedúnculo caudal mais curto do que a base das nadadeiras dorsal e anal; 5 raios branquiostegais Gobiidae
- 85a. Nadadeira anal com 1 ou 2 espinhos delgados e 13 a 55 raios; perfil dorsal da cabeça muito convexo, frequentemente elevado, com uma crista longitudinal na nuca Malacanthidae
- 85b. Nadadeira anal geralmente com 2 ou 3 espinhos, ao menos um deles mais robusto que os raios, e 7 a 11 raios segmentados; perfil dorsal da cabeça sem crista longitudinal na nuca 86
- 86a. Região infraorbital com muitas escamas; margem ventral da cabeça, na região da maxila inferior, com uma série de dois pares de poros, ou dois poros seguidos por um poro mediano maior; dentes nas maxilas geralmente cônicos, pequenos e em várias séries Haemulidae
- 86b. Região infraorbital frequentemente sem escamas ou com poucas escamas; margem ventral da cabeça, na região da maxila inferior, sem poros; dentes nas maxilas grandes e caniniformes em algumas espécies Lutjanidae



Ordem Elopiformes

Família Elopidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Marceniuk, A.P.

Os membros de Elopidae (ubaranas) são peixes alongados de corpo fusiforme, com coloração prateada; cabeça pequena, boca terminal grande; dentes granulares pequenos nas maxilas, céu da boca e língua, sendo um dos poucos grupos de teleósteos que possuem uma placa gular na região ventral da cabeça; 27 a 35 raios branquiostegais; nadadeiras sem espinhos; uma única nadadeira dorsal situada na porção central do corpo, com 20-25 raios, o último raio não alongado; nadadeira anal geralmente com 13 a 18 raios; nadadeira peitoral em posição baixa no corpo, logo atrás da abertura branquial; nadadeira pélvica abaixo da nadadeira dorsal, geralmente com 12 a 16 raios; nadadeira caudal fortemente bifurcada; escamas muito pequenas, cerca de 100 a 120 numa linha lateral completa e retilínea.



ELPIDAE • *Elops smithi* • Ubarana

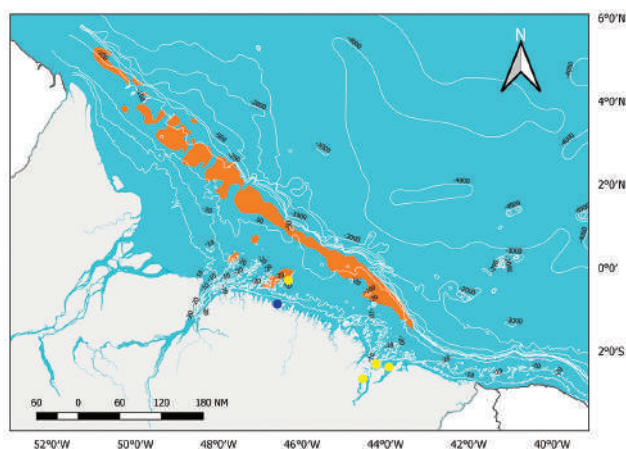
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e moderadamente comprimido, sua altura de 15% a 19% do comprimento padrão; cabeça pequena, focinho de tamanho similar ao diâmetro da órbita; boca grande, a maxila superior ultrapassando a margem posterior do olho; dentes pequenos e granulares; 21 a 23 rastros no primeiro arco branquial; nadadeiras sem espinhos; nadadeira dorsal com 24 a 27 raios; nadadeira anal com 16 a 19 raios; nadadeira peitoral com 17 a 18 raios; inserção da nadadeira pélvica abaixo da nadadeira dorsal e com 13 a 16 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas muito pequenas, 102 a 188 na linha lateral; vértebras 73 a 80, geralmente menos que 79. Alcança 90cm (SL).

Coloração: Cor geral prateada, o dorso podendo ser azul acinzentado; nadadeiras hialinas a acinzentadas com reflexos amarelos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sul do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em ambientes costeiros e estuarinos como mangues, baías e lagoas salobras, e em recifes e costões rochosos. Diurno e carnívoro, o adulto alimenta-se de peixes e crustáceos capturados na coluna d'água e no fundo; os jovens comem peixes e insetos, conforme a disponibilidade de presas. Formam grupos e cardumes que acompanham a maré, que revolvem o fundo expondo presas. Toleram grandes variações de salinidade e temperatura, mas raramente ocorrem em água doce. A reprodução ocorre em mar aberto, na estação seca; as larvas chegam à costa durante o período chuvoso e se desenvolvem em regiões de mangues e estuários.

Pesca: Baixo valor comercial, tem registro de captura em currais e redes de emalhe.



Família Megalopidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Marceníuk, A.P.

Os membros de Megalopidae (pirapemas ou camurupim) são peixes de médio a grande porte, corpo oblongo e fortemente comprimido, com coloração prateada; cabeça relativamente curta e alta, com perfil dorsal retilíneo e convexo ventralmente; olho grande; boca terminal grande e prognata; dentes pequenos na maxila superior e inferior, no céu da boca, língua e na base inferior dos arcos branquiais; 23 a 27 raios branquiostegais; nadadeiras sem espinhos; uma única nadadeira dorsal situada no centro do corpo, com 13 a 21 raios, o último deles prolongado em filamento; a base da nadadeira anal mais longa do que a base da nadadeira dorsal, com 22 a 29 raios; nadadeira peitoral em posição baixa no corpo; nadadeira pélvica em posição abdominal, com 10 a 11 raios; nadadeira caudal longa e profundamente bifurcada; escamas grandes e resistentes; linha lateral completa, com tubos ramificados irradiando na superfície das escamas da linha lateral.



MEGALOPIDAE • *Megalops atlanticus* • Pirapema ou camurupim

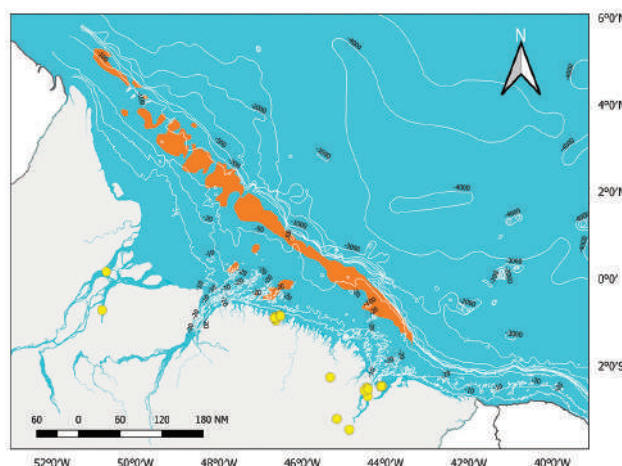
Diagnose: Corpo alongado e muito comprimido, sua altura de 25% a 30% do comprimento padrão; cabeça moderadamente longa, focinho maior do que o diâmetro da órbita; boca grande e oblíqua, a maxila superior ultrapassando a borda posterior do olho e mais curta que a maxila inferior; dentes pequenos, viliformes; 55 a 61 rastros no primeiro arco branquial; nadadeiras sem espinhos, a nadadeira dorsal falcada e com 13 a 15 raios, o último muito prolongado; nadadeira anal falcada, com 21 a 25 raios, o último raio ligeiramente maior que os demais; base da nadadeira anal muito maior do que a base da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada, os lobos similares; escamas grandes e resistentes, 41 a 48 na linha lateral; bexiga natatória grande e modificada para auxiliar a respiração aérea. Alcança ao menos 220cm (SL) e até 160 kg.

Coloração: Cor geral prateada, o dorso podendo ser azul-acinzentado; nadadeiras hialinas a acinzentadas, eventualmente com reflexos dourados em exemplares de estuários e mangues.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: São capazes de viver em águas com baixas concentrações de oxigênio, possuindo uma vascularização extensa na porção anterior da bexiga natatória, que permite trocas gasosas do ar engolido na superfície. A reprodução ocorre em águas afastadas da costa durante todo o ano, com picos na estação chuvosa, com migrações colossais; os ovos são pelágicos e podem chegar a mais de 10 milhões por fêmea; ao eclodirem, dão origem a larvas leptocéfalas e pelágicas, que ao atingirem uns 3 cm aproximam-se de águas rasas e se transformam em juvenis com cerca de 1,6 cm.

Pesca e Conservação: Com valor comercial, tem registros de captura em rede de emalhe e tarrafa.





Ordem Albuliformes

Família Albulidae

Marceniuk, A.P.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.

Os membros de Albulidae (focinho-de-rato) apresentam o corpo alongado, fusiforme e levemente comprimido; cabeça de formato cônico e o focinho alongado; boca pequena subterminal, com dentes molariformes muito pequenos, formando séries nas maxilas, no céu e no assoalho da boca; 10 a 16 raios branquiostegais; 15 a 17 rastros branquiais no primeiro arco braquial; nadadeiras sem espinhos; uma única nadadeira dorsal curta na porção central do corpo, com 16 a 21 raios; nadadeira peitoral em posição baixa no corpo; nadadeira pélvica bem atrás da nadadeira peitoral, sob a metade posterior da nadadeira dorsal; nadadeira anal curta, bem atrás da nadadeira dorsal, com 7 a 9 raios; nadadeira caudal longa e bifurcada; escamas pequenas e lisas; linha lateral retilínea, com cerca de 65 a 87 escamas.

Chave de identificação das espécies da família Albulidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Último raio da nadadeira dorsal não prolongado 2
- 1b. Último raio da nadadeira dorsal prolongado *Albula nemoptera*
- 2a. Extremidade posterior da maxila superior alcançando a linha vertical que passa pela margem anterior do olho..
..... *Albula goreensis*
- 2b. Extremidade posterior da maxila superior não alcançando a linha vertical que passa pela margem anterior do olho *Albula vulpes*



ALBULIDAE • *Albula goreensis* • cara-de-rato

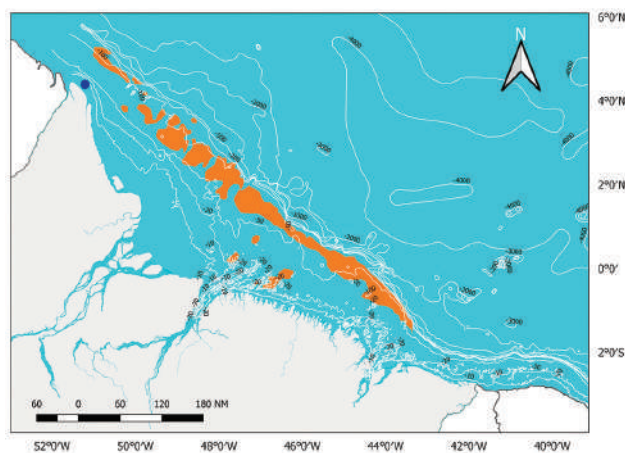
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 19% a 24% do comprimento padrão; olho menor que o comprimento do focinho; maxila superior próxima da margem anterior da órbita por distância menor do que a pupila do olho; 11 ou 12 raios branquiostegais; 18 a 23 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 17 a 19 raios; nadadeira anal com 7 a 9 raios; nadadeira peitoral com 16 a 19 raios; nadadeira pélvica com 9 ou 10 raios; 70 a 76 escamas na linha lateral; 8 ou 9 escamas acima da linha lateral; 5 ou 6 escamas abaixo da linha lateral; 14 a 19 escamas predorsais; 15 a 17 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança cerca de 80cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada, o dorso acinzentado com reflexos azuis ou verdes; flancos prateados, com manchas sobre as escamas formando faixas cinza escuras longitudinais pouco evidentes, mais distintas na metade superior do corpo; uma mancha escura e difusa, nem sempre evidente, na ponta do focinho; nadadeiras dorsal e caudal cinza claro; nadadeira peitoral pálida, sua base geralmente negra; nadadeiras pélvicas e anal brancas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia, lama e rodolitos, até cerca de 30m de profundidade. Forma grupos ou cardumes e, aparentemente, prefere águas mais profundas e mais batidas do que *Albula vulpes*. Diurno, alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. A reprodução não é conhecida, mas deve ocorrer em mar aberto.

Pesca: Baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





ALBULIDAE • *Albula nemoptera* • cara-de-rato

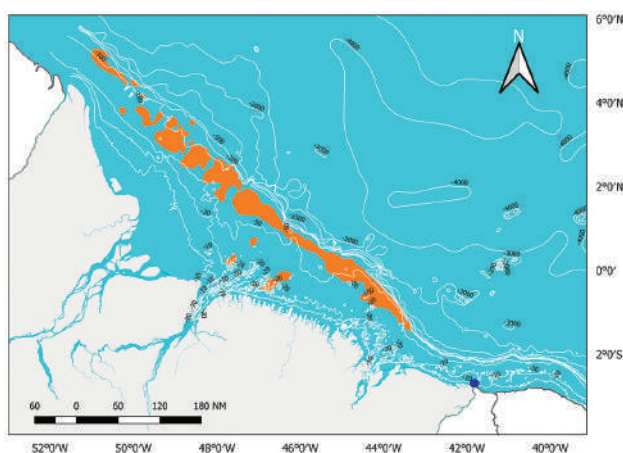
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 18% a 21% do comprimento padrão; olho menor que o comprimento do focinho; maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; 13 ou 14, raramente 12 ou 15, raios branquiostegais; 15 a 20 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 19 a 21 raios, o último prolongado, muito maior que os raios anteriores, quase chegando à origem da nadadeira anal que, por sua vez, tem 9 raios e o último também prolongado, maior que os raios anteriores; nadadeira peitoral com 16 a 18 raios; nadadeira pélvica com 9 raios; 78 a 84 escamas na linha lateral; 9 ou 10 escamas acima da linha lateral; 7 ou 8 escamas abaixo da linha lateral; 17 a 22 escamas pré-dorsais; 16 ou 17 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança cerca de 35 cm (SL).

Coloração: Cor geral prateada, o dorso acinzentado a marrom-claro (tom que desaparece rapidamente após a morte); flancos prateados, com manchas sobre as escamas formando faixas cinza-escuras longitudinais pouco evidentes, mais distintas na porção anterior do corpo; uma mancha oblonga, negra e evidente de cada lado do focinho, que tem sua ponta escurecida; borda anterior da narina de cor negra; nadadeira dorsal cinza-claro, o último raio eventualmente enegrecido; nadadeira caudal cinza-claro a pálida; nadadeira peitoral pálida, sua base geralmente negra em área amarelada ou fosca; nadadeiras pélvicas e anal brancas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Não é comum em áreas com influência de água doce. Vive em fundos de areia, lama e rodolitos, geralmente entre 30m e 110m de profundidade e, com maior frequência, ao redor dos 80m. Forma grupos ou cardumes, mas os jovens são mais solitários e de águas mais rasas. Diurno, alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre em mar aberto, aparentemente por todo o ano e com picos na estação seca.

Pesca: Baixo valor comercial, não tem registros de captura pela pesca comercial, eventualmente capturada pela pesca de subsistência, com arrasto de praia.





ALBULIDAE • *Albula vulpes* • cara-de-rato

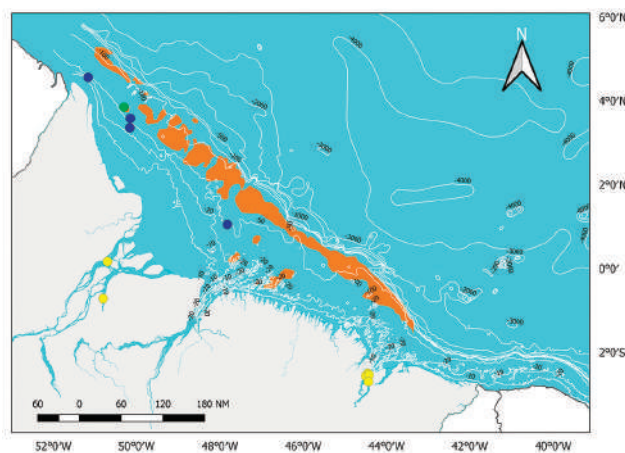
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 18% a 21% do comprimento padrão; olho menor que o comprimento do focinho; maxila superior próxima da margem anterior da órbita, por distância maior que a pupila do olho; 10 a 13, raramente 14 raios branquiostegais; 18 a 23 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 16 a 18 raios; nadadeira anal com 8, raramente 9 raios; nadadeira peitoral com 18 ou 19 raios; nadadeira pélvica com 9 ou 10 raios; 70 a 76 escamas na linha lateral; 8 ou 9 escamas acima da linha lateral; 5 a 7 escamas abaixo da linha lateral; 16 a 22 escamas pré-dorsais; 15 ou 16 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança cerca de 80 cm (SL) e 10kg.

Coloração: Cor geral prateada, o dorso acinzentado com reflexos azuis ou verdes; flancos prateados, com manchas sobre as escamas formando faixas cinza escuras longitudinais pouco evidentes, mais distintas na metade superior do corpo; uma mancha negra, nem sempre evidente, na ponta do focinho; nadadeiras dorsal e caudal cinza-claro; nadadeira peitoral pálida, sua base geralmente negra; nadadeiras pélvicas e anal brancas; jovens com cerca de 10 faixas verticais escuras do dorso ao meio do corpo, que desaparecem com a idade.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia, lama e rodolitos, até cerca de 50m de profundidade. Forma grupos ou cardumes, mas os jovens são mais solitários e de águas mais rasas. Frequentemente ocorre em locais com água tão rasa que as nadadeiras dorsal e caudal podem ficar acima da superfície. Diurno, alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre em mar aberto durante todo o ano, com picos na estação seca.

Pesca: Baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, redes de emalhe e arrasto de praia.





Ordem Anguilliformes

Família Heterenchelyidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Heterenchelyidae reúne peixes de formato anguiliforme, com corpo cilíndrico anteriormente e comprimido posteriormente; a cauda mais longa do que a cabeça e o corpo; cabeça adaptada para cavar, com olhos pequenos, cobertos por pele; boca grande, com maxilas mais ou menos do mesmo comprimento que ultrapassam a margem posterior da órbita; dentes cônicos ou molariformes em 2 a 3 fileiras nas maxilas; aberturas branquiais próximas do perfil ventral do corpo; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; origem da nadadeira dorsal acima da abertura braquial; nadadeira peitoral ausente; pele nua, sem poros na linha lateral ou canais sensoriais na cabeça e no corpo.



HETERENCHELYIDAE • *Pythonichthys sanguineus* • Moreia-de-sangue

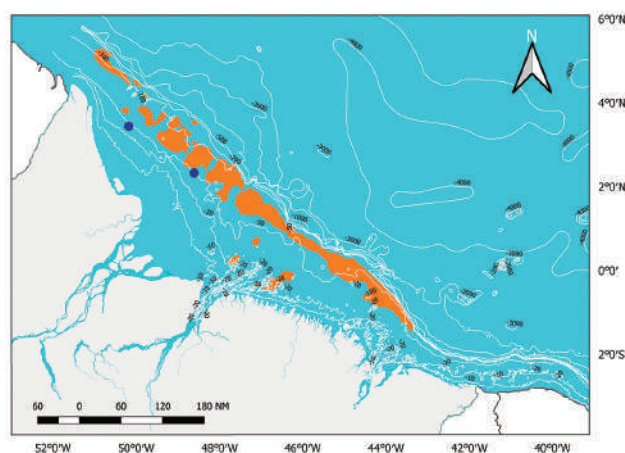
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico anteriormente e comprimido posteriormente, sua altura de 4% a 6% do comprimento total; cabeça pequena, de 11% a 13% do comprimento total; focinho arredondado e deprimido; narina anterior em tubo curto, próxima da ponta do focinho, a narina posterior situada em frente ao olho; boca grande, maxilas similares; dentes grandes, cônicos e pontudos em uma série externa e rombudos nas séries internas (uma a três), inclusive no vômer; olho muito reduzido, coberto por pele semitransparente, a borda anterior situada acima da metade posterior das maxilas; abertura branquial relativamente pequena, em posição lateral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal acima ou logo após a abertura branquial; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; nadadeira peitoral ausente; pele nua e sem poros da linha lateral ou canais sensoriais na cabeça e corpo. Alcança 80cm (CT).

Coloração: Cor geral cinza-marrom uniforme, a região inferior pálida, brancacenta; nadadeiras dorsal e anal com borda escura, a caudal podendo ter essa borda coloração muito reduzida; quando coletado, a região anterior do corpo e a cabeça tornam-se vermelho vivo devido à vascularização intensa dessas regiões.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida: Pouco se conhece sobre seus hábitos e biologia. Habita fundos arenosos ou rochosos e recifes, entre 12m e 90m de profundidade, sempre enterrada ou entocada em frestas de fundos rochosos e formações de corais. Provavelmente é ativa à noite e alimenta-se de invertebrados bentônicos e peixes. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do camarão-rosa, com arrasto de fundo.



Família Muraenidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de formato anguiliforme, com corpo muscular e sem escamas, muito alongado, quase cilíndrico na porção anterior, comprimido na porção posterior; nuca frequentemente elevada; narina anterior tubular, narina posterior alta na cabeça, tubular ou como um orifício oval, geralmente acima ou anterior ao olho; boca grande, a extremidade posterior da maxila ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes caniniformes ou molariformes em séries variáveis nas maxilas e no céu da boca; abertura branquial restrita a uma pequena abertura lateral arredondada; arcos branquiais bastante reduzidos; o quarto arco branquial muito robusto, modificado como uma mandíbula faríngea, que facilita a ingestão das presas; nadadeiras dorsal e anal geralmente bem desenvolvidas, confluentes com a nadadeira caudal; nadadeira peitoral ausente; até dois poros na linha lateral na cabeça, mas sem poros no corpo; geralmente com três poros próximos da ponta do focinho, quatro ao longo da maxila superior e seis na maxila inferior; geralmente com 110 a 200 vértebras.

Chave de identificação das espécies da família Muraenidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeiras dorsal e anal pouco visíveis, com origem próxima à ponta da cauda; origem da dorsal muito posterior a linha vertical que passa pelo ânus *Uropterygius macularius*
- 1b. Nadadeiras dorsal e anal bem visíveis, com origem muito à frente da ponta da cauda; origem da nadadeira dorsal geralmente anterior a linha vertical que passa pelo ânus 2
- 2a. Maxilas muito curvas, em formato de bumerangue e que se tocam apenas na extremidade anterior, de maneira que os dentes ficam expostos, mesmo quando o animal está de boca fechada; narina posterior muito alongada, sobre a linha horizontal que passa pelo meio do olho *Enchelycore nigricans*
- 2b. Maxilas relativamente retilíneas, sem formato de bumerangue e com amplo contato quando a boca está fechada, de modo que os dentes não ficam muito expostos nessa condição; narina posterior não alongada, acima da linha horizontal que passa pelo meio do olho 3
- 3a. Corpo com 15-16 barras transversais escuras; maxila inferior mais comprida do que a maxila superior *Channomuraena vittata*
- 3b. Corpo sem barras transversais escuras; maxila inferior um pouco mais curta do que a maxila superior (Gymnothorax) 4
- 4a. Flancos do corpo de coloração escura, com muitas manchas arredondadas de cor clara ou esbranquiçada; extremidade anterior do focinho arredondada; focinho pouco maior ou igual ao diâmetro orbital; dentes nas maxilas curtos, afiados e de bordas serrilhadas 5
- 4b. Flancos do corpo escuros ou esverdeados, sem manchas claras e arredondadas evidentes; extremidade anterior do focinho pontuda e relativamente afilada; focinho geralmente muito maior que ao diâmetro orbital; dentes nas maxilas longos, caniniformes e com bordas lisas 7
- 5a. Tronco com manchas claras pequenas, muito menores do que o diâmetro orbital; nadadeiras dorsal e anal com manchas claras pequenas na base, com a margem distal escurecida *Gymnothorax nigromarginatus*
- 5b. Tronco com manchas claras com tamanho correspondente a pelo menos metade do tamanho do diâmetro orbital; nadadeiras dorsal e caudal enegrecidas inclusive na base, com manchas claras sobre o fundo escuro 6
- 6a. Cabeça e corpo marrom-escuros ou enegrecidos, com manchas claras e arredondadas na porção dorsal e ventral; porção caudal muito escurecida, com poucas manchas claras grandes e evidentes na porção lateral e nas nadadeiras; total de vértebras 163-174 *Gymnothorax conspersus*
- 6b. Cabeça e corpo marrom-escuros ou enegrecidos, com manchas claras e arredondadas na porção dorsal, a porção ventral clara e sem manchas evidentes; porção caudal amarronzada, com muitas manchas claras evidentes e irregulares na porção lateral e nas nadadeiras; total de vértebras 136-151 . *Gymnothorax ocellatus*
- 7a. Coloração do corpo amarronzada (esverdeada nos exemplares vivos), sem manchas evidentes; vômer com duas séries de dentes *Gymnothorax funebris*

- 7b. Coloração do corpo e da cabeça com manchas irregulares, de tonalidade mais clara, evidentes; vômer com uma única série de dentes 8
- 8a. Coloração acinzentada com faixas escuras e estreitas interconectadas ao longo do tronco, formando manchas em forma de polígonos; uma mancha escura na abertura branquial *Gymnothorax polygonius*
- 8b. Coloração do corpo sem faixas interconectadas e delimitando áreas poligonais de borda escura no tronco; mancha escura na abertura branquial ausente 9
- 9a. Coloração escura com manchas mais claras evidentes, principalmente nos exemplares grandes, formando um padrão vermiculado de manchas claras e escuras; mancha de cor escurecida (púrpura em vida) ausente na margem posterior da boca *Gymnothorax moringa*
- 9b. Coloração geralmente escura com manchas pequenas e enegrecidas (às vezes pouco visíveis); presença de mancha alongada de cor escurecida (púrpura em vida) na margem posterior da boca *Gymnothorax vicinus*



MURAENIDAE • *Channomuraena vittata* • Moreia listrada

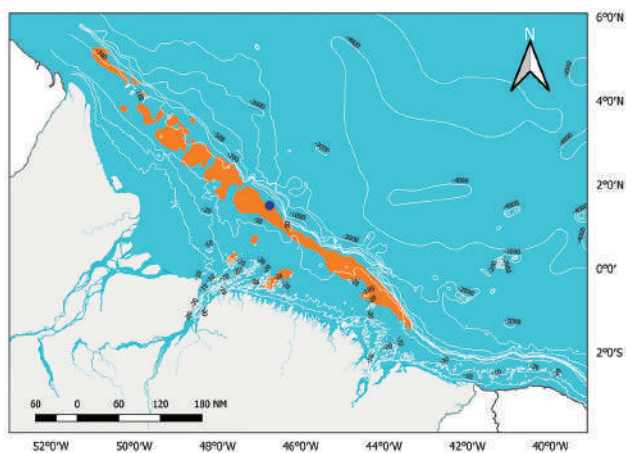
Diagnose: Corpo grande e robusto; cabeça e tronco maiores que a cauda, o corpo afinando posteriormente; maxilas extremamente alongadas, que se fecham completamente, sendo a inferior mais longa que a superior; dentes relativamente pequenos e numerosos, pontudos e cardiformes, todos de tamanho similar; focinho curto, a narina anterior curta e tubular, a posterior sem tubo mas com bordas elevadas e localizada à frente e acima do olho; olho pequeno, próximo da ponta do focinho; abertura branquial reduzida, em forma de fenda; nadadeiras restritas à arredondada ponta da cauda. Alcança 150 cm (TL).

Coloração: Cor geral de fundo marrom-clara ou marrom-avermelhada, com 13 a 16 barras escuras, eventualmente com bordas claras, a primeira atrás da cabeça, não alcançando a margem ventral do corpo; as demais circundando o tronco e a cauda. Esse padrão pode variar para fundo marrom-acinzentado com faixas escuras oliváceas.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Espécie incomum com hábitos de vida pouco conhecidos. Vive em fundos rochosos entre 5 e 100 metros de profundidade, geralmente até os 40, noturna e solitária. Grandes exemplares são observados espreitando no fundo, ao redor ou sob rochas e lajes; se ameaçada, incha a pele flácida da cabeça apresentando um tamanho maior. Não existem dados concretos a respeito de sua dieta, mas presume-se que sua alimentação seja de peixes e crustáceos. Reprodução desconhecida. Inserir texto

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





MURAENIDAE • *Enchelycore nigricans* • Moreia do olho amarelo

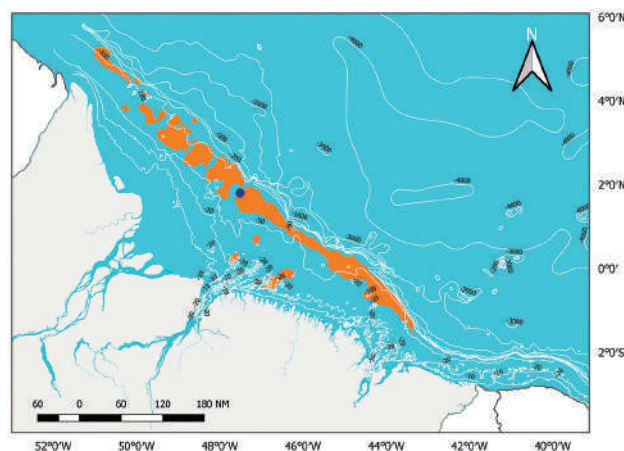
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente robusto e comprimido; cabeça e tronco do mesmo tamanho ou ligeiramente menor do que a cauda, o corpo afinando posteriormente; cabeça grande, as maxilas longas e muito arqueadas, com longos dentes expostos mesmo com a boca fechada; dentes proeminentes e caniniformes; focinho longo a narina anterior tubular, a narina posterior grande e alongada, anterior ao olho; olho grande, acima do meio das maxilas; abertura branquial reduzida, em forma de fenda; nadadeiras dorsal e anal contínuas com a nadadeira caudal; origem da nadadeira dorsal acima da abertura branquial; ânus situado aproximadamente no meio do corpo. Alcança 100 cm (TL).

Coloração: Marrom-escuro uniforme em adultos, frequentemente com reticulado difuso mais escuro; jovens com padrão reticulado escuro e bem definido sobre fundo claro; olho amarelo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Habita fundos de corais e rochosos, até 100m de profundidade, com hábitos principalmente noturnos. Comum, ao escurecer saem das tocas em grande número buscando comida, principalmente peixes e polvos, como observado por Alfredo Carvalho Filho em Fernando de Noronha; durante o dia permanece escondida em grutas e frestas, sendo raramente observada, especialmente exemplares jovens; caso um polvo ou peixe for arpoado ou fisgado, sua reação é imediata, atacando-o mesmo; caso seja surpreendida pela maré baixa, busca refúgio entre frestas da poça de maré ou percorre rapidamente trechos de pedras para voltar a áreas mais profundas. Reprodução desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira, e pesca do pargo, com manzuá.





MURAENIDAE • *Gymnothorax funebris* • Moreia verde

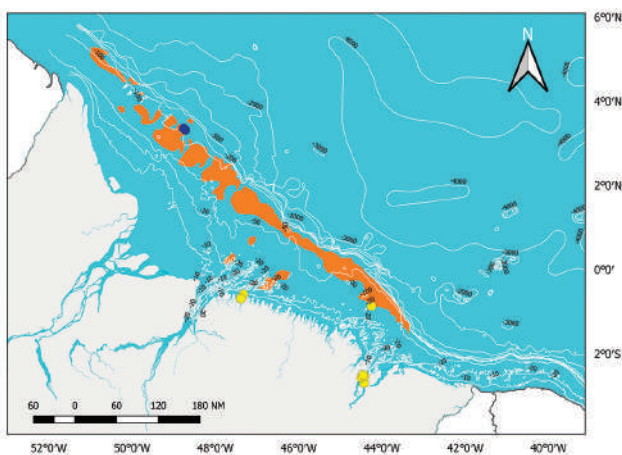
Diagnose: Corpo alongado, robusto e comprimido; cabeça e tronco ligeiramente menor do que a cauda, o corpo afinando posteriormente; cabeça grande, maxilas pouco proeminentes e com dentes lisos, grandes e fortes, os dentes do vômer em duas séries; narina anterior tubular, próxima à ponta do focinho; narina posterior com apenas um poro, em formato de gota nos exemplares maiores, situada acima da margem anterior do olho; olho grande, acima do meio das maxilas; abertura branquial reduzida, em forma de fenda; nadadeiras dorsal e anal contínuas com a nadadeira caudal; nadadeira dorsal alta e espessa, com dobras oblíquas, sua origem acima da cabeça, mais próxima da abertura branquial que do canto da boca; dobras de pele proeminentes na garganta. Alcança até 250cm (TL).

Coloração: Cor uniforme, de verde-escuro a verdeban-deira em vida, marrom-escuro a marrom-esverdeada após a morte; nadadeiras com a mesma cor do corpo; na verdade, a cor do corpo é azul, mas bactérias amare-ladas que cobrem seu muco externo causam a combina-ção de cor que redunde em verde; exemplares marrons apresentam outras bactérias; jovens de cor marrom mui-to escura a negra, o queixo branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Oci-dental, da costa Leste da América do Norte à costa Su-deste do Brasil.

Hábitos de vida: Comum, encontrada desde poças de maré costeiras a ilhas oceânicas, em fundos de corais ou rochas, estuários e manguezais, entre 1m e 100m de pro-fundidade. Alimenta-se de peixes, crustáceos (inclusive lagostas) e polvos. Esconde-se em tocas durante o dia, somente com a cabeça para fora, sai para se alimentar à noite. Grandes exemplares são acusados de eventuais ataques, mas na realidade esses são forçados: mãos pe-netrando em suas tocas, peixes arpoados ou manuseio indevido de iscas e peixes mortos, seja na água, seja próximo às raízes de manguezais onde habitam, além de natural miopia, naturalmente podem acarretar mordi-das. Geralmente pacíficos, deixam-se tocar na cabeça e pescoço por mergulhadores que sabem o que estão fazendo. Reprodução desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá.





MURAENIDAE • *Gymnothorax moringa* • Moreia tigre

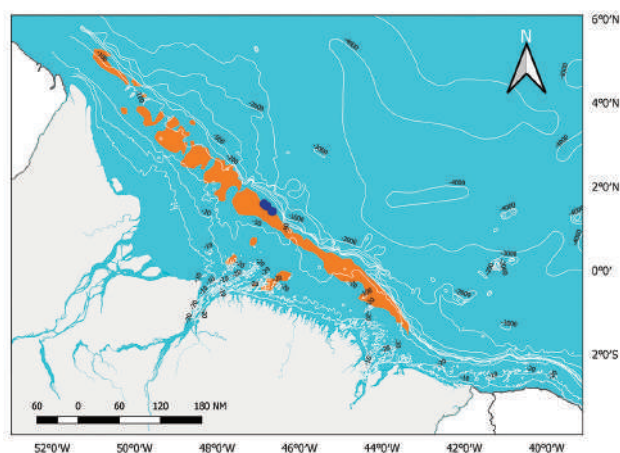
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça e tronco ligeiramente menor do que a cauda, o corpo afinando posteriormente; cabeça grande, maxilas pouco proeminentes e com dentes lisos, alguns longos e caniniformes, os dentes do vômer em uma única série; narina anterior tubular e próxima à ponta do focinho; narina posterior com apenas um poro, situada acima da margem anterior da órbita; olho grande, acima do meio das maxilas; abertura branquial reduzida, em forma de fenda; nadadeiras dorsal e anal contínuas com a caudal; nadadeira dorsal alta e espessa, com dobras oblíquas, sua origem acima da cabeça e a meio caminho entre a abertura branquial e o canto da boca. Alcança ao menos 110cm (TL), com relatos de até 200cm na Ilha de Ascensão.

Coloração: Cor contrastante com pontos escuros sobrepostos uns aos outros sobre um fundo claro; poros cefálicos circundados por ocelos claros; nadadeiras com a coloração do corpo, a porção anterior da nadadeira dorsal frequentemente com a margem negra, mas branca na sua porção posterior; jovens marrom-escuros, com pontos brancos esparsos e difusos e a maxila inferior branca.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, habita recifes de coral e rochosos, em profundidades de até 200 metros e evita áreas de areia ou lama. Durante o dia geralmente se esconde em buracos e frestas no recife, apenas com a cabeça para fora, mas não é raro seguir outros predadores; à noite caça ativamente, alimentando-se principalmente de peixes. Comportamento incomum de agressividade a seres humanos foi relatado da Ilha de Ascensão. A reprodução ocorre na estação chuvosa, provavelmente aos pares.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira; e pesca do Pargo, com manzuá.





MURAENIDAE • *Gymnothorax nigromarginatus* • Moreia de pijama

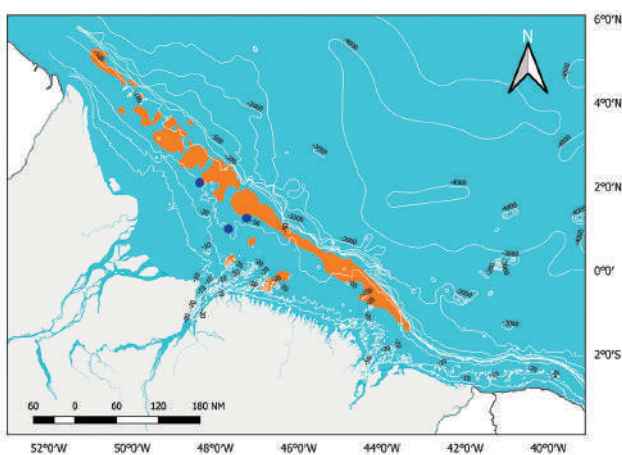
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça e tronco menores do que a cauda, o corpo afinando posteriormente; cabeça grande, maxilas pouco proeminentes, com dentes serrilhados e triangulares; dentes no vômer pequenos; 3 poros ao longo do maxilar superior; narina anterior tubular, próxima à ponta do focinho; narina posterior com apenas um poro, situada acima da margem anterior da órbita; olho grande, acima da porção central das maxilas; abertura branquial reduzida, em forma de fenda; nadadeiras dorsal e anal contínuas com a caudal; nadadeira dorsal moderadamente longa, sua origem acima da cabeça e a meio caminho entre a abertura branquial e o canto da boca. Alcança cerca de 50cm (TL).

Coloração: Cor geral marrom, o dorso mais escuro e o ventre pálido, brancacento a amarelado; manchas brancas a amareladas, de tamanho similar e redondas, espalhadas por todo corpo e nadadeiras, exceto no ventre, e difusas no final da cauda; cabeça marrom com manchas menores do que no corpo; região entre os olhos e anterior à nadadeira dorsal mais escuras; olho com círculo negro ao redor; nadadeiras com a mesma cor do corpo até sua metade, a margem da dorsal e da anal escura, sem padrão alternado de manchas pretas e brancas; ponta cauda pálida de branca a amarelada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Costeira, habita fundos de areia, cascalho ou lama, de estuários, baías e áreas próximas a recifes, entre 10 e 90m de profundidade. Pouco se conhece sobre seus hábitos, mas deve ser ativa durante o anoitecer e à noite. Alimenta-se de peixes, moluscos e crustáceos. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-Rosa, com arrasto de fundo, e pesca do Pargo, com manzuá.





MURAENIDAE • *Gymnothorax ocellatus* • Moreia de pijama

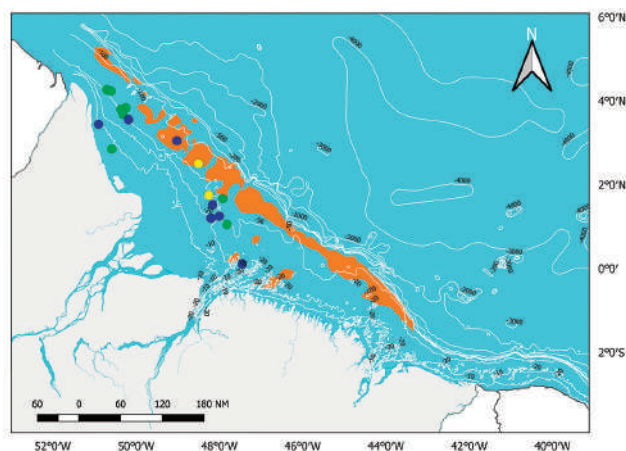
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça e tronco ligeiramente menor do que a cauda, o corpo afinando posteriormente; cabeça grande, maxilas pouco proeminentes e com dentes serrilhados, triangulares; dentes no vômer ausentes ou em série única; 3 poros ao longo do maxilar superior; narina anterior tubular e próxima à ponta do focinho; narina posterior com apenas um poro, situado acima da margem anterior da órbita; olho grande, acima do meio das maxilas; abertura branquial reduzida, em forma de fenda; nadadeiras dorsal e anal contínuas com a nadadeira caudal; nadadeira dorsal moderada, sua origem acima da cabeça e a meio caminho entre a abertura branquial e o canto da boca. Alcança ao menos 90cm (TL).

Coloração: Cor geral marrom a cinza, dorso mais escuro e o ventre brancacento; manchas brancas e redondas espalhadas por todo corpo e nadadeiras, exceto no ventre; cabeça com manchas menores que no corpo; margem das nadadeiras dorsal e anal com um padrão ondulado de manchas negras e brancas alternadas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte a costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeira, habita fundos de areia, cascalho ou lama, inclusive junto a recifes rochosos, em profundidades que variam de 1 a 160 metros. Ativa ao anoitecer e à noite; durante o dia permanece escondida em buracos individuais. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre na estação chuvosa.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca do Pargo, com manzuá.





MURAENIDAE • *Gymnothorax vicinus* • Moreia

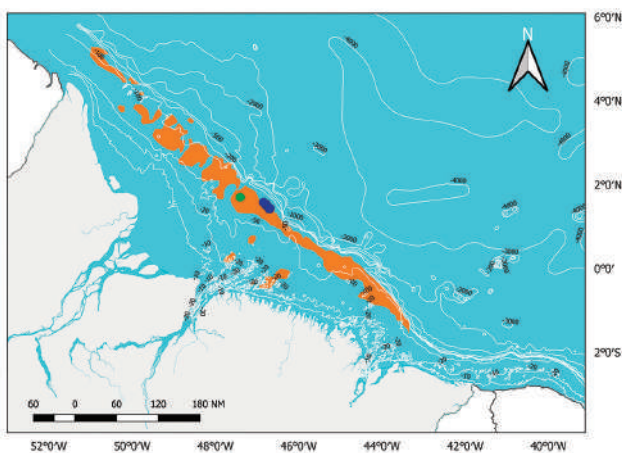
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça e tronco ligeiramente menor do que a cauda, o corpo afinando posteriormente; cabeça grande, maxilas alongadas e com dentes lisos, alguns longos e caniniformes, os dentes no vômer em uma única série; narina anterior tubular, próxima à ponta do focinho; narina posterior com apenas um poro situado acima da margem anterior da órbita; olho grande, acima do meio das maxilas; abertura branquial reduzida, em forma de fenda; nadadeiras dorsal e anal contínuas com a nadadeira caudal; nadadeira dorsal alta e espessa, com dobras oblíquas, sua origem acima da cabeça e a meiocaminho entre a abertura branquial e o canto da boca. Alcança 120cm (TL).

Coloração: Cor variando de pontos escuros sobrepostos e difusos sobre fundo branco a amarelado, até quase totalmente marrom com marcas ainda mais escuras; nadadeiras com margens brancas em sua parte posterior e uma larga faixa preta submarginal; íris amarela; canto da boca com uma pequena mancha marrom-escura; céu da boca pálido, chão da boca púrpura-escuro, característico da espécie e a melhor maneira de separá-la de *Gymnothorax moringa*, muito próxima na coloração e morfologicamente; jovens extremamente similares a *G. moringa*, marromescuros com pontos brancos esparsos e difusos e o maxilar inferior branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, habita recifes de corais e rochosos em profundidades de até 100 metros, evitando áreas de areia ou lama. Durante o dia geralmente se esconde em buracos e frestas no recife, apenas com a cabeça para fora, sendo raramente observada fora do seu abrigo durante o dia; à noite caça ativamente, alimentando-se principalmente de peixes. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, provavelmente aos pares.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





MURAENIDAE • *Uropterygius macularius* • Moreia

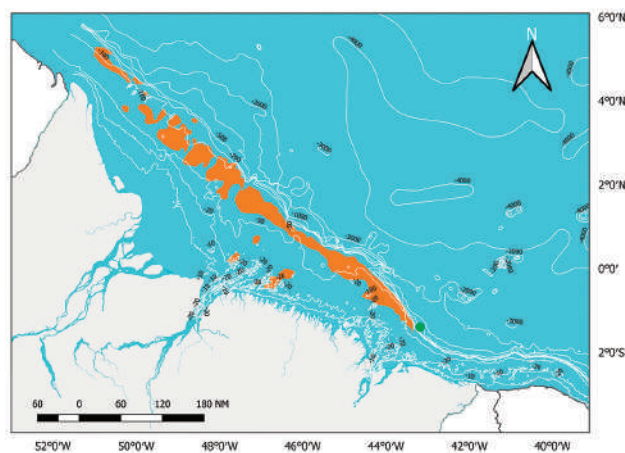
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça e tronco ligeiramente menor do que a cauda, o corpo afinando posteriormente; cabeça moderada, maxilas curtas com numerosos dentes lisos, e afiados, alguns longos e caniniformes, os dentes do vômer em uma única série; narina anterior tubular, próxima à ponta do focinho; narina posterior situada acima da margem anterior do olho, sem poro adjacente; olho pequeno, acima do meio das maxilas; abertura branquial reduzida, em forma de fenda; nadadeiras dorsal e anal restritas apenas à ponta da cauda. Alcança 30cm (TL).

Coloração: Cor muito variável sempre com manchas claras na cabeça, de marrom uniforme a marrom com rosetas e manchas claras esparsas por todo corpo; poros da cabeça com bordas claras; nadadeiras pálidas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida: Praticamente desconhecida, coletada em áreas de recifes coralinos e rochosos em profundidades de 30 a 137 metros. Provavelmente noturna e piscívora. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registros de captura.



Família Ophichthidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Peixes de formato anguiforme, com corpo cilíndrico em secção transversal; focinho pontudo, geralmente projetado sobre a maxila inferior; olhos geralmente pequenos localizados acima da boca; narinas bem separadas, a narina anterior normalmente tubular, a narina posterior frequentemente coberta pelo lábio superior; boca em posição inferior; região branquial expandida com 15 a 49 pares de raios branquiostegais sobrepostos ao longo da linha mediano-ventral da cabeça, formando uma estrutura em forma de “cesta”, bem distinta na região ventral da cabeça, evidenciada por estrias ou cristas sob a pele; espinho neural pouco desenvolvido ou ausente; nadadeiras dorsal e anal presentes ou ausentes; nadadeira peitoral presente ou ausente; corpo sem escamas; linha lateral completa, geralmente com poros bem desenvolvidos na cabeça e no corpo; canal frontal com um poro mediano no topo da cabeça, atrás dos olhos.

Chave de identificação das espécies da família Ophichthidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira caudal presente, com raios evidentes; porção posterior do corpo mole em exemplares íntegros; abertura branquial pequena em posição lateral, circunscrita em frente à metade inferior da base da nadadeira peitoral 2
- 1b. Nadadeira caudal ausente, sem raios evidentes; porção posterior do corpo rígida em exemplares íntegros; abertura branquial bem desenvolvida, se em posição lateral, de largura correspondente à base da peitoral, ou em posição ventral, não constricta 4
- 2a. Altura do corpo cabendo mais de 70 vezes no comprimento total; dentes delgados e levemente depressíveis; narina posterior presente na superfície do lábio superior *Asarsenchelys longimanus*
- 2b. Altura do corpo cabendo menos de 70 vezes do comprimento total; dentes espessos e não depressíveis; narina posterior presente no interior da boca (*Myrophis*) 3
- 3a. Origem da nadadeira dorsal aproximadamente sobre a linha vertical que passa pela metade da distância entre a abertura branquial e o ânus; 30 a 34 vértebras pré-anais *Myrophis punctatus*
- 3b. Origem da nadadeira dorsal significativamente à frente da linha vertical que passa pela metade da distância entre a abertura branquial e o ânus; 30 ou menos vértebras pré-anais *Myrophis plumbeus*
- 4a. Nadadeira peitoral ausente ou, se presente, vestigial, de tamanho geralmente muito inferior à metade do diâmetro orbital; raios das nadadeiras dorsal e anal pequenos ou mesmo ausentes 5
- 4b. Nadadeira peitoral presente e de comprimento igual a pelo menos metade do diâmetro orbital; raios das nadadeiras dorsal e anal grandes e bem evidentes 6
- 5a. Nadadeiras dorsal e anal presentes, embora pouco distintas *Stictorhinus potamius*
- 5b. Nadadeiras dorsal e anal ausentes *Ichthyapus ophioneus*
- 6a. Dentes anteriores nas maxilas muito grandes e afiados, muito maiores que os demais dentes; boca inclinada; mandíbula fortemente prognata *Aplatophis chauliodus*
- 6b. Dentes anteriores das maxilas aproximadamente do mesmo tamanho dos demais dentes, geralmente cônicos; boca em posição aproximadamente horizontal ou pouco inclinada; mandíbula não prognata 7
- 7a. Região mediana da órbita mais próxima da ponta do focinho do que da extremidade posterior da maxila superior 8
- 7b. Região mediana da órbita aproximadamente na mesma distância entre a ponta do focinho e a extremidade posterior da maxila superior (*Ophichthus*) 10
- 8a. Corpo sem manchas ou pintas escuras evidentes; ponta da maxila superior estreita e voltada para baixo; dentes na região medial do vômer muito pequenos, organizados em uma única série *Kertomichthys blastorhinos*

- 8b. Corpo com inúmeras manchas e pintas escuras evidentes; ponta da maxila superior pouco estreita e aproximadamente retilínea; dentes na região medial do vômer organizados em duas séries
(*Echiophis*) 9
- 9a. Origem da nadadeira dorsal atrás da extremidade posterior da nadadeira peitoral, por uma distância inferior ao comprimento da nadadeira peitoral; coloração de fundo clara com grandes manchas marrons..... *Echiophis intertinctus*
- 9b. Origem da nadadeira dorsal atrás da extremidade posterior da nadadeira peitoral, por uma distância superior ao comprimento da nadadeira peitoral; coloração de fundo castanha com pequenas manchas marrons
*Echiophis punctifer*
- 10a. Tentáculo (prolongamento dérmico filiforme) presente na narina anterior *Ophichthus cylindroideus*
- 10b. Tentáculo (prolongamento dérmico filiforme) ausente na narina anterior 11
- 11a. Tronco marrom-claro com inúmeras séries de manchas marrom-escuras grandes e arredondadas nos flancos; região ventral do corpo e cabeça com manchas; vômer com uma única série de dentes (ocasionalmente duas séries anteriormente) *Ophichthus ophis*
- 11b. Tronco marrom-escuro e sem manchas de nenhum tipo; região ventral do corpo e cabeça sem manchas; vômer com 2 ou 3 séries de dentes ao longo de toda sua extensão *Ophichthus gomesii*



OPHICHTHIDAE • *Aplatophis chauliodus* • Moreia dentuça

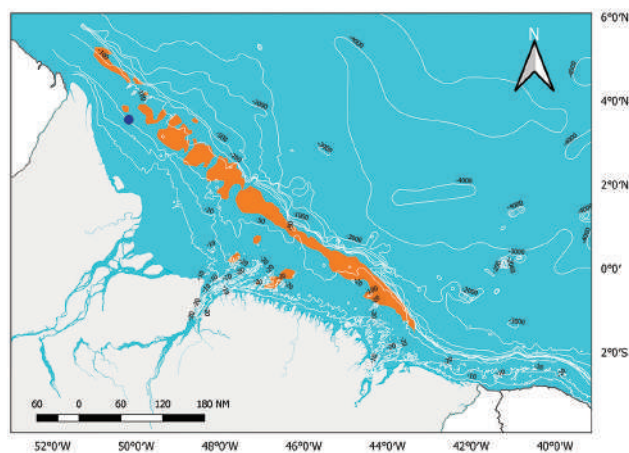
Diagnose: Corpo anguiliforme, moderadamente robusto, cilíndrico anteriormente e comprimido posteriormente, sua altura de 3% a 6% do comprimento total; cabeça pequena, de 14% a 16% do comprimento total; focinho curto e arredondado; narina anterior tubular, a narina posterior em um tubo curto e largo, voltado para baixo, logo após a narina anterior; boca grande, inclinada e prognata, a maxila superior maior do que a maxila inferior; dentes caniniformes, inclusive no vômer; maxilas com 3 ou 4 dentes anteriores muito longos e afiados, expostos mesmo com a boca fechada; língua muito diferenciada, complexa, com apêndices dérmicos e situada no fundo da boca, podendo ser distendida à frente; olho pequeno; abertura branquial vertical, alongada, maior que a base da nadadeira peitoral; cabeça e tronco ligeiramente maiores do que a cauda; origem da nadadeira dorsal atrás da origem da nadadeira peitoral, muito à frente do ânus; nadadeira peitoral pequena e lanceolada, sua base reduzida; nadadeira caudal ausente; nadadeira caudal com a extremidade rígida e obtusa. Alcança 43cm (CT).

Coloração: cor geral variando de bege-claro a marrom; o dorso ligeiramente mais escuro; o ventre geralmente mais claro; cabeça e tronco com manchas e linhas irregulares mais escuras; nadadeiras dorsal e anal hialinas e frequentemente com margens escuras; nadadeira peitoral hialina, frequentemente com a margens escuras; extremidade da nadadeira caudal eventualmente escurecida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pouco incomum, associada a fundos arenosos até 90m de profundidade. Vive enterrada no substrato, apenas com o focinho e os olhos expostos. Carnívora, alimenta-se de peixes menores e crustáceos, que aparentemente atrai com a língua, ao projetá-la para fora. A reprodução é desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





OPHICHTHIDAE • *Echiophis intertinctus* • Moreia pintada

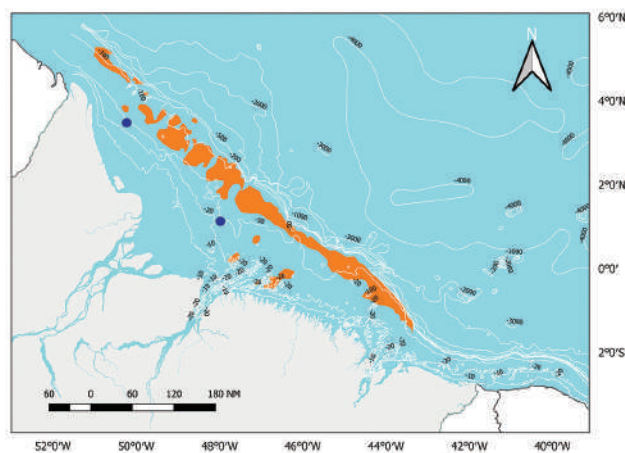
Diagnose: Corpo anguiforme, robusto, cilíndrico e alongado, comprimido posteriormente, sua altura de 3% a 4% do comprimento total; cabeça pequena, de 11% a 12% do comprimento total; focinho curto e cônico; narina anterior tubular, a narina posterior em um tubo curto; boca grande, maxilas de tamanho similar; dentes grandes, cônicos, em duas séries, inclusive no vômer, alguns caninos grandes nas sínfises e nas laterais das maxilas; olho pequeno, situado na porção superior da cabeça, a margem anterior situada sobre o quarto anterior das maxilas; presença de dois poros pré-operculares; abertura branquial semicircular e bem desenvolvida, maior do que a base da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal atrás da ponta da nadadeira peitoral, a uma distância menor do que o comprimento desta nadadeira; nadadeira peitoral bem desenvolvida, lanceolada a arredondada; nadadeira caudal ausente, a ponta da cauda rígida e obtusa. Alcança pelo menos 124cm (TL).

Coloração: Corpo branco a amarelado com manchas negras grandes ao longo do flanco e cauda, o ventre mais claro e uniforme; manchas escura pequenas na cabeça, apenas sua região ventral pálida e sem marcas; poros das maxilas escuros; nadadeiras hialinas com algumas manchas negras, as margens da dorsal e anal negras; nadadeira peitoral variando de hialina a totalmente negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte, Grande Caribe à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Habita fundos de areia, lodo e rodolitos, inclusive os adjacentes a recifes, entre 20 e 100m de profundidade; enterra-se na areia durante o dia, frequentemente expondo apenas a cabeça e alimenta-se à noite de peixes e polvos. Eventualmente realiza curtos passeios durante o dia. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





OPHICHTHIDAE • *Echiophis punctifer* • Moreia pintada

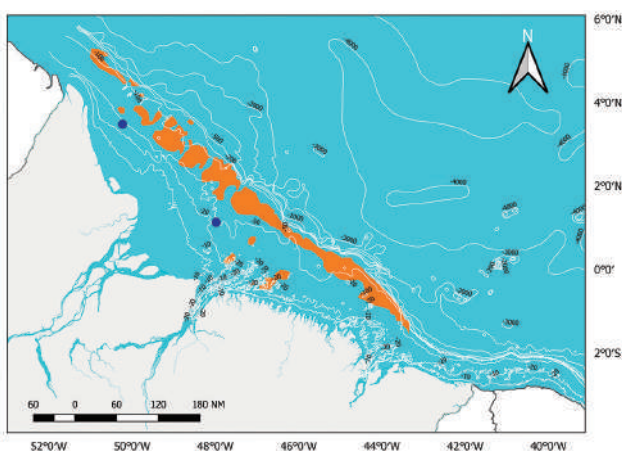
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico e alongado, comprimido posteriormente, sua altura de 3% a 5% do comprimento total; cabeça pequena, de 11% a 13% do comprimento total; focinho curto e cônico; narina anterior tubular, a narina posterior em um tubo curto; boca grande, maxilas de tamanho similar; dentes grandes, cônicos, em duas séries, inclusive no vômer; olho moderadamente grande, a margem anterior situada sobre o terço anterior das maxilas; presença de três poros pré-operculares; abertura branquial semicircular e bem desenvolvida, maior do que a base da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal atrás da ponta da nadadeira peitoral, a uma distância maior do que o comprimento desta nadadeira; nadadeira peitoral bem desenvolvida, lanceolada a arredondada; nadadeira caudal ausente, a ponta da cauda rígida e obtusa. Alcança pelo menos 120cm (TL).

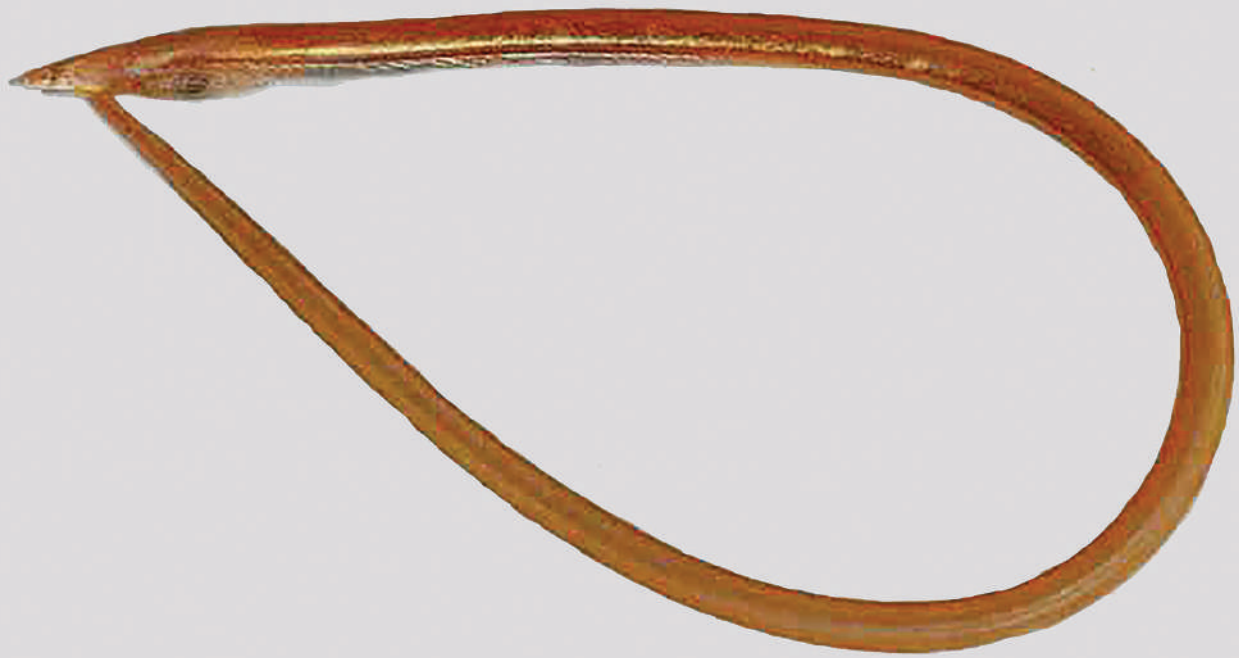
Coloração: Corpo pardo amarelado com numerosas manchas negras pequenas, iguais ou menores do que o olho, maiores no corpo do que na cabeça; parte inferior da cabeça e do corpo, branca, eventualmente com poucas manchas negras pequenas na região gular; base da nadadeira dorsal frequentemente com uma faixa marrom, por vezes indistinta; uma lista marrom pálida ou amarelada ao longo da linha lateral; base da nadadeira anal com um faixa avermelhada, nem sempre distinta; nadadeira hialinas, as bordas externas escuras e/ou com pintas negras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Habita fundos de areia, lodo e rodolitos, inclusive os adjacentes a recifes, até 100m de profundidade; enterra-se na areia durante o dia, frequentemente expondo apenas a cabeça, e alimenta-se à noite de peixes e polvos. Eventualmente realiza curtos passeios durante o dia. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





OPHICHTHIDAE • *Ichthyapus ophioneus* • Cobrinha

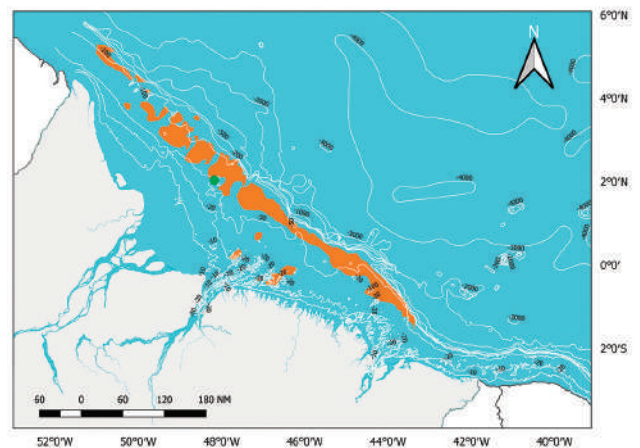
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico e muito alongado, sua altura de 1% a 3% do comprimento total; cabeça pequena, de 8% a 10% do comprimento total; focinho moderadamente longo e pontudo, largo em vista dorsal, ultrapassando a maxila inferior; narina anterior irregular, aberta na parte inferior do focinho, a narina posterior aberta para dentro da boca; boca grande com dentes pequenos e pontudos em uma única série nas maxilas, presentes também no vômer; olho pequeno, a margem anterior situada sobre o terço anterior das maxilas; abertura branquial ventral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; nadadeiras dorsal, anal e peitoral ausentes; extremidade da nadadeira caudal rígida e pontuda. Alcança pelo menos 48cm (CT).

Coloração: Cor uniformemente pálida, de bege à cor da pele.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Apesar de ser comum, sua biologia é pouco conhecida. Vive em fundos de areia ou lodo, geralmente até 3m de profundidade, mas com registros até 50 m de profundidade. Observada enterrada na areia, principalmente na zona de arrebentação, mas também pode ser encontrada em baías protegidas. Alimenta-se de crustáceos e outros invertebrados bentônicos. A reprodução aparentemente ocorre durante grande parte do ano, com picos na estação seca; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registros de captura.





OPHICHTHIDAE • *Myrophis plumbeus* • Cobrinha da lama

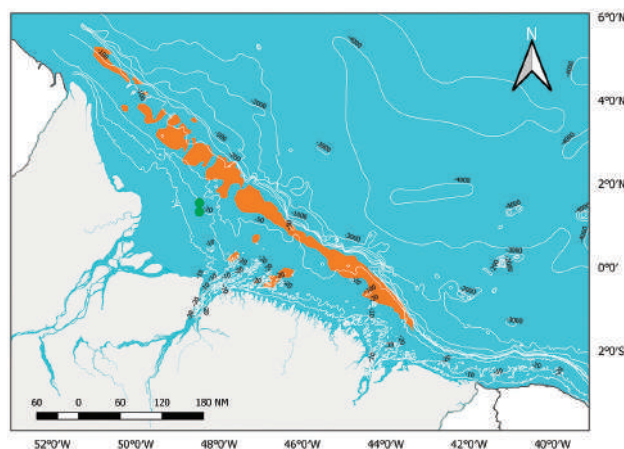
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico e moderadamente alongado, comprimido posteriormente apenas em jovens, sua altura de 3% a 5% do comprimento total; cabeça pequena, de 10% a 13% do comprimento total; focinho curto, pontudo e deprimido; narina anterior tubular, a narina posterior na borda do lábio, sob a aba dérmica e abrindo dentro da boca; boca grande, maxila superior mais longa do que a maxila inferior; dentes pequenos e cônicos, inclusive no vômer; olho pequeno, a margem anterior situada acima do último terço das maxilas; presença de um único poro pós-orbital; abertura branquial semicircular e bem desenvolvida, similar ao tamanho da base da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal próxima do ponto médio entre a abertura branquial e o ânus; nadadeira peitoral bem desenvolvida; nadadeira caudal presente, confluyente com as nadadeiras dorsal e anal. Alcança cerca de 45cm (CT).

Coloração: Corpo marrom-claro a acinzentado, mais escuro na metade dorsal, o dorso e a cauda com numerosas pintas escuras diminutas; ventre claro, de amarelado a branco prateado; nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida: Comum, habita fundos de lodo ou areia em estuários, baías ou rios costeiros, até cerca de 10m de profundidade. Durante o dia permanece enterrada no substrato apenas com a cabeça para fora; à noite sai para alimentar-se de crustáceos e pequenos peixes, quando pode ser observada, raramente, na superfície. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





OPHICHTHIDAE • *Myrophis punctatus* • Cobrinha da lama

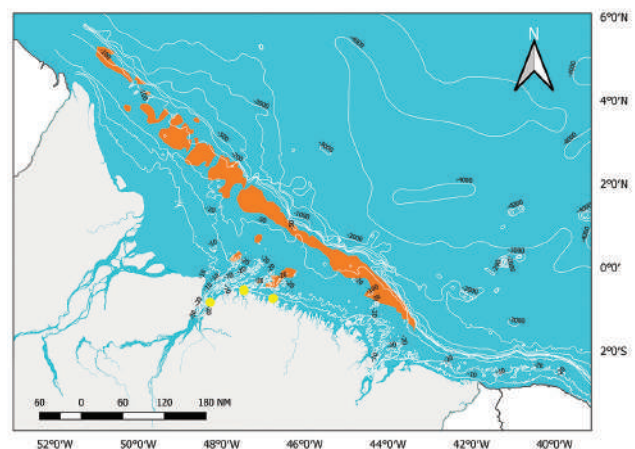
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico e moderadamente alongado, comprimido posteriormente apenas em jovens, sua altura de 2% a 4% do comprimento total; cabeça curta, de 9% a 12% do comprimento total; focinho alongado, cônico, pontudo e deprimido; narina anterior tubular, a narina posterior na borda do lábio, sob aba dérmica, abrindo dentro da boca; boca grande, maxila superior mais longa do que a maxila inferior; dentes pequenos e cônicos, inclusive no vômer; olho pequeno, a margem anterior situada acima do último terço das maxilas; presença de um só poro pós-orbital; abertura branquial semicircular, bem desenvolvida, similar ao comprimento da base da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal após o ponto médio entre a abertura branquial e o ânus; nadadeira peitoral bem desenvolvida; nadadeira caudal presente e confluenta com as nadadeiras dorsal e anal. Alcança cerca de 35cm (TL).

Coloração: Corpo bege a marrom, mais escuro na metade superior, com numerosas manchas marrons pequenas, quadradas, no tronco, cauda e lados da cabeça, mais densas, estendendo-se sobre todo o corpo e nadadeiras posteriormente ao ânus; ventre claro, de amarelado a branco prateado; nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Comum, habita águas salobras de rios sob influência das marés, baías protegidas, manguezais e bancos de fanerógamas marinhas, até 20m de profundidade, mais comum até 7m; pode ser vista na superfície, atraída por luzes durante a noite, longe da praia. Durante o dia permanece enterrada apenas com a cabeça para fora e à noite sai para se alimentar de crustáceos e pequenos peixes. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





OPHICHTHIDAE • *Ophichthus cylindroideus* • Cobra do mar

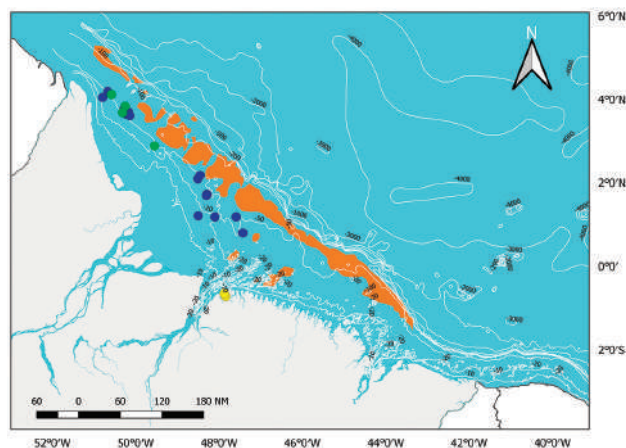
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico e comprimido posteriormente, sua altura de 2% a 5% do comprimento total; cabeça moderadamente longa, de 11% a 13% do comprimento total; focinho largo, arredondado e deprimido; narina anterior tubular com um tentáculo dérmico distinto e característico, a narina posterior situada na margem do lábio e coberta por prega dérmica; boca moderada, maxila superior maior do que a maxila inferior; dentes cônicos e afiados, inclusive no vômer; olho moderadamente grande, a margem anterior situada acima do meio das maxilas; abertura branquial semicircular e bem desenvolvida, maior do que a base da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal acima do ponto médio da nadadeira peitoral; nadadeira peitoral longa e espatulada; nadadeira caudal ausente, a ponta da cauda rígida e obtusa. Alcança 95cm (CT).

Coloração: Cor cinza uniforme dorsalmente, mais escura ao longo da base da nadadeira dorsal, tornando-se mais claro abaixo da linha lateral; terço inferior do corpo pálido; nadadeiras dorsal e anal hialinas com a margem externa negra, a peitoral cinza.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Comum, habita fundos de areia ou lodo até cerca de 50m de profundidade em estuários e baías. Durante o dia permanece enterrada no substrato apenas com a cabeça para fora e à noite sai para alimentar-se de crustáceos e pequenos peixes. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





OPHICHTHIDAE • *Ophichthus gomesii* • Cobra do mar

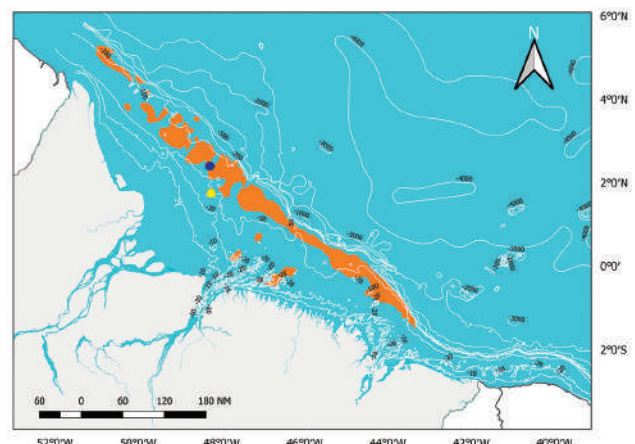
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico e comprimido posteriormente; sua altura de 2% a 4% do comprimento total; cabeça moderadamente longa, de 10% a 14% do comprimento total; focinho pontudo e deprimido; narina anterior tubular, a narina posterior situada na margem do lábio, coberta por uma prega dérmica; boca moderada, maxila superior maior do que a maxila inferior; dentes cônicos e afiados, inclusive no vômer; olho grande, a margem anterior situada acima da metade posterior das maxilas; abertura branquial semicircular e bem desenvolvida, maior do que a base da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal após o terço posterior da nadadeira peitoral; nadadeira peitoral longa e espatulada a arredondada; nadadeira caudal ausente, a ponta da cauda rígida e obtusa. Alcança ao menos 70cm (CT).

Coloração: Cor cinza a marrom uniforme dorsalmente, mais escura ao longo da base da nadadeira dorsal, tornando-se mais claro abaixo da linha lateral; nadadeiras dorsal e anal variando de hialinas com a margem externa negra a totalmente negras; nadadeira peitoral negra; poros da cabeça e da linha lateral frequentemente escuros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, habita fundos de areia, cascalho e lodo até cerca de 90m de profundidade em mangues, estuário e baías abertas, raramente em águas mais profundas. Durante o dia permanece enterrada no substrato apenas com a cabeça para fora, mas atenta a presas que possa capturar; à noite sai para alimentar-se de crustáceos e pequenos peixes. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





OPHICHTHIDAE • *Ophichthus ophis* • Cobra pintada

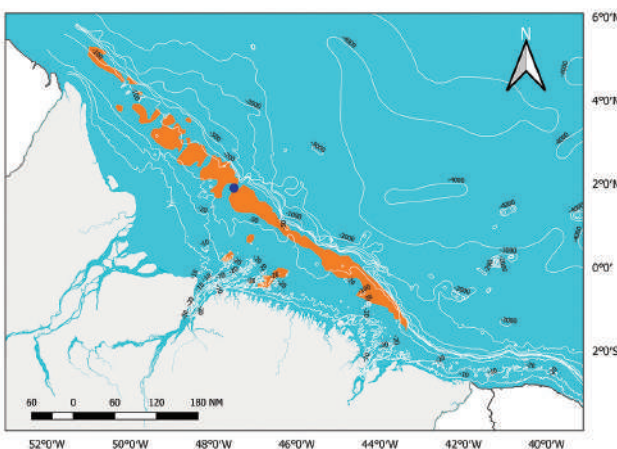
Diagnose: Corpo anguiliforme, robusto, cilíndrico e comprimido posteriormente; sua altura de 3% a 4% do comprimento total; cabeça moderadamente longa, de 10% a 12% do comprimento total; focinho pontudo e deprimido; narina anterior tubular, com um pequeno tentáculo posterior; narina posterior grande, com a borda desenvolvida; boca grande, maxila superior maior do que a maxila inferior; dentes cônicos, grandes e afiados, inclusive no vômer; olho grande, protuberante e elíptico, a margem anterior situada acima do meio das maxilas; abertura branquial semicircular e bem desenvolvida, maior do que a base da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos que a cauda; origem da nadadeira dorsal acima ou após o terço posterior da nadadeira peitoral; nadadeira peitoral bem desenvolvida, arredondada a espatulada; nadadeira caudal ausente, a ponta da cauda rígida e pontuda. Alcança ao menos 200cm (CT).

Coloração: Corpo pálido com 20 manchas marrom escuras a pretas ao longo da linha média do corpo e 25 a 35 pares de manchas menores ao longo da base da nadadeira dorsal; uma faixa larga e escura transversalmente, do topo da cabeça pode se estender até as bochechas; ventre pálido com algumas pintas escuras anteriormente; nadadeiras pálidas com numerosas pintas e estrias escuras, a nadadeira peitoral com a borda externa pálida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, habita fundos de areia, cascalho ou lodo, geralmente adjacentes a recifes, até 50m de profundidade; enterra-se na areia durante o dia, frequentemente expondo apenas a cabeça, mas pode ser observada nadando curtos percursos próximo do fundo; forrageia à noite sobre peixes e polvos. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





OPHICHTHIDAE • *Stictorhinus potamius* • Enguia pontuda

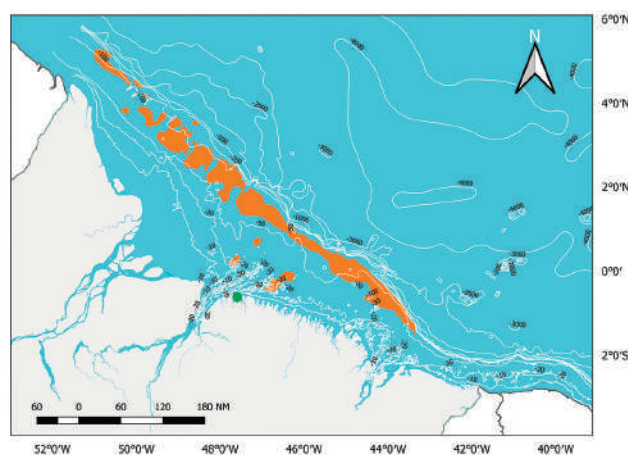
Diagnose: Corpo anguiliforme, muito alongado e cilíndrico; sua altura cerca de 2% do comprimento total; cabeça curta, de 7% a 9% do comprimento total; focinho muito pontudo e deprimido; narina com três projeções dérmicas, a posterior voltada para dentro da boca; boca pequena, maxila superior maior que a inferior; dentes cônicos, pequenos e parcialmente embebidos na pele, difíceis de serem observados, presentes inclusive no vômer; olho pequeno, situado acima da metade posterior das maxilas; abertura branquial reduzida e ventral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal na metade anterior do corpo, muito após a cabeça; nadadeiras dorsal e anal baixas; nadadeira peitoral ausente; nadadeira caudal ausente, a ponta da cauda rígida e pontuda. Alcança ao menos 200cm (TL).

Coloração: Corpo pálido, mais escuro no dorso; cabeça e focinho com áreas mais escuras; alto da cabeça e base da nadadeira dorsal escuras; nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Hábitos e biologia pouco conhecidos; habita fundos de areia ou lodo de rios que deságuam no mar, raramente estuários, até 20m de profundidade, sendo uma espécie predominantemente de águas doce, que se reproduz no mar; enterra-se na areia durante o dia, frequentemente expondo apenas a cabeça; alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Muraenesocidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de formato anguiforme, com corpo robusto e cilíndrico em secção transversal, especialmente comprimido na região caudal; aberturas branquiais grandes em posição lateral, quase se encontrando ventralmente; olhos grandes; focinho longo e pontudo, até duas vezes mais longo do que o diâmetro da órbita; narina anterior formando um tubo pequeno e narina posterior como um orifício elíptico, pouco acima da linha horizontal que passa pelo meio do olho; maxilas grandes e fortes, extremidade posterior da maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita; várias séries de dentes nas maxilas, os dentes caniniformes da maxila inferior encaixando perfeitamente num entalhe existente na porção inferior do focinho; dentes no vômer e na porção mediana do “céu da boca” em três séries, os dentes da série medial muito grandes; origem da nadadeira dorsal acima ou pouco à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; nadadeira peitoral grande; escamas ausentes; linha lateral muito evidente ao longo de todo o corpo, com múltiplos poros por secção sobre o espaço correspondente à cada vértebra, mas sem poros evidentes na cabeça.



MURAENESOCIDAE • *Cynoponticus savanna* • Congro de dente

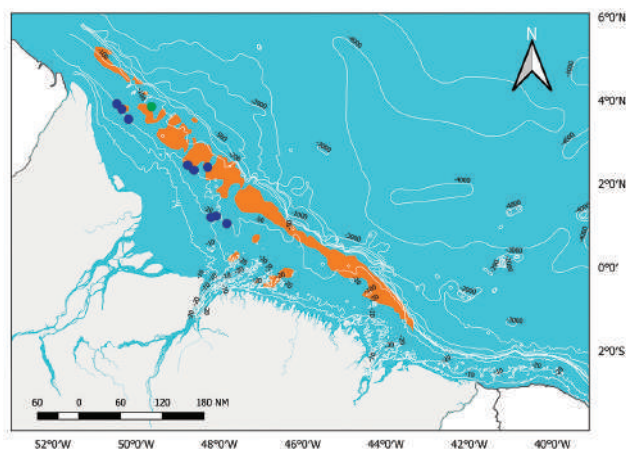
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico anteriormente e comprimido posteriormente; sua altura de 6% a 7% do comprimento total; cabeça moderadamente longa, de 15% a 16% do comprimento total; focinho largo, arredondado e deprimido; narina anterior tubular, próxima da ponta do focinho, a narina posterior como uma simples abertura localizada em frente ao olho; boca grande, maxila superior maior que a maxila inferior; dentes grandes, cônicos e afiados, inclusive no vômer onde são maiores, os das maxilas obtusos, quase molariformes, eventualmente visíveis mesmo com a boca fechada; maxilas com alguns grandes dentes anteriores caniniformes; olho grande, a margem anterior situada acima da metade posterior das maxilas; abertura branquial bem desenvolvida, maior que a base da nadadeira peitoral e situada à frente e abaixo desta; cabeça e tronco mais longos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal acima ou logo após a base da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; nadadeira peitoral bem desenvolvida, longa e espatulada; linha lateral completa, com múltiplos poros por segmento. Alcança cerca de 200cm (CT).

Coloração: Cor cinza a marrom uniforme no terço superior do corpo, branca prateada a amarelada nos dois terços inferiores; nadadeiras dorsal e anal com margem negra, a nadadeira peitoral escura com base pálida clara.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, mas pouco se sabe sobre seus hábitos e biologia. Habita fundos de areia, cascalho e lodo até cerca de 100m de profundidade. Ativa à noite, alimenta-se de invertebrados bentônicos e peixes. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-Rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha. Pesca da Pira-mutaba, com arrasto de parelha



Família Nettastomatidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes muito alongados de formato anguiliforme, relativamente comprimidos, especialmente na porção caudal, longa e pontiaguda; olho grande; narina anterior próxima ponta do focinho, narina posterior formando uma fenda à frente do olho; focinho longo e estreito; boca grande, com as maxilas alongadas, pontiagudas anteriormente, posteriormente alcançando a margem posterior da órbita; dentes de tamanho variados, visíveis com a boca fechada; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; origem da nadadeira dorsal acima da abertura branquial; nadadeira peitoral geralmente ausente em exemplares adultos; sem escamas; linha lateral completa, na cabeça e no tronco.

Chave para identificação das espécies da família Nettastomatidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira peitoral presente.....(*Hoplunnis*) 2
- 1b. Nadadeira peitoral ausente *Nettastoma melanura*
- 2a. Vômer com muitas séries de dentes laterais em torno da série medial.....*Hoplunnis tenuis*
- 2b. Vômer com séries de dentes laterais em torno da série medial muito espaçadas ou ausentes 3
- 3a. Séries laterais de dentes no vômer ausentes nos adultos; região do estômago pálida *Hoplunnis macrura*
- 3b. Séries laterais de dentes no vômer presentes em jovens e adultos, região do estômago enegrecida
.....*Hoplunnis diomediana*



NETTASTOMATIDAE • *Hoplunnis macrura* • Dentuça

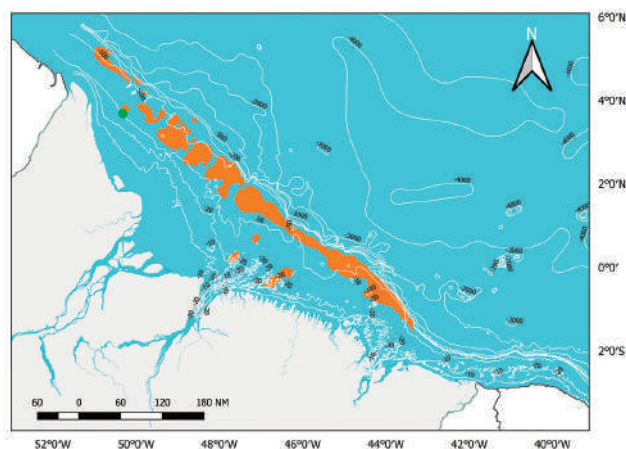
Diagnose: Corpo anguiliforme, alongado, cilíndrico anteriormente e comprimido posteriormente; sua altura de 1% a 2% do comprimento total; cabeça curta, estreita, de 10% a 12% do comprimento total; focinho longo, pontudo e cônico; narina anterior em tubo curto, logo após a ponta do focinho, a narina posterior como uma simples fenda situada em frente ao olho; boca grande, longa, maxila superior maior que a maxila inferior; dentes caniniformes, em duas séries em cada maxila, os da série interna maiores, principalmente da maxila inferior e do vômer, visíveis mesmo com a boca fechada; dentes do vômer em uma série, espaçados, e sem dentes laterais em adultos; olho grande, acima do final das maxilas; abertura branquial desenvolvida, maior do que a base da nadadeira peitoral, situada à frente e abaixo desta; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal à frente da abertura branquial; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; nadadeira peitoral presente, curta e afilada, com 10 a 11 raios; linha lateral completa, com 32 a 37 poros da cabeça ao ânus. Alcança cerca de 55cm (CT).

Coloração: Cor cinza prateada uniforme, com pintinhas escuras acima da linha lateral; região interna da abertura branquial negra; nadadeiras dorsal e anal hialinas, a extremidade posterior e a cauda com a margem externa preta; se dissecada apresenta o estômago pálido e a bexiga natatória prateada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, mas pouco se conhece sobre seus hábitos e biologia. Habita fundos de areia, cascalho e lodo entre 20m e 300m de profundidade, mas não se enterra no substrato. Alimenta-se de crustáceos bentônicos e peixes. A reprodução ocorre durante todo o ano, provavelmente em águas abertas; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.



Família Congridae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Peixes de formato anguiforme, com corpo robusto e cilíndrico em seção transversal, relativamente comprimidos na porção caudal; olhos muito grandes; narina anterior tubular, narina posterior na porção lateral da cabeça à frente da órbita; boca com lábios bastante desenvolvidos; abertura branquial lateral; origem da nadadeira dorsal acima ou pouco a frente da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; nadadeira peitoral grande, sempre presente; ânus na metade anterior do corpo; pele sem escamas; linha lateral completa.

Chave de identificação das espécies da família Congridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira caudal rígida, sem raios em exemplares íntegros; raios das nadadeiras dorsal e anal não segmentados..... 2
- 1b. Nadadeira caudal geralmente mole, com raios em exemplares íntegros; raios das nadadeiras dorsal e anal segmentados 8
- 2a. Narina posterior coberta por uma dobra de pele *Parabathymyrus oregoni*
- 2b. Narina posterior não coberta por uma dobra de pele 3
- 3a. Margem superior da abertura branquial acima da linha horizontal que passa pelo meio da base da nadadeira peitoral; maxilas com dentes cônicos relativamente homogêneos, formando três ou mais séries.....(*Ariosoma*) 4
- 3b. Margem superior da abertura branquial na linha horizontal que passa pela porção central da base da nadadeira peitoral; maxilas com dentes grandes, formando uma ou duas séries.....(*Paraconger*) 7
- 4a. Três poros supraorbitais, três pós-orbitais e com poros na região interorbital *Ariosoma balearicum*
- 4b. Poros supraorbitais e interorbitais ausentes 5
- 5a. Dois poros pós-orbitais presentes *Ariosoma selenops*
- 5b. Poros pós-orbitais ausentes 6
- 6a. 47 a 53 poros na linha lateral até a vertical que passa pelo ânus *Ariosoma coquettei*
- 6b. 55 a 59 poros na linha lateral até a vertical que passa pelo ânus *Ariosoma anale*
- 7a. 40 a 43 poros na linha lateral até a vertical que passa pelo ânus; poros pós-orbitais presentes.....
.....*Paraconger caudilimbatus*
- 7b. 31 a 36 poros na linha lateral até a vertical que passa pelo ânus; poros pós-orbitais ausentes
.....*Paraconger guianensis*
- 8a. Maxilas com uma ou duas séries de dentes muito próximas entre si, formando uma borda cortante; lábios muito desenvolvidos *Conger esculentus*
- 8b. Maxilas com duas ou mais séries de dentes não muito próximas entre si, não formando uma borda cortante; lábios pouco desenvolvidos ou ausentes 9
- 9a. Narina posterior muito próxima da borda anterior orbital, aproximadamente na linha horizontal que passa pelo centro da órbita; margem dorsal do focinho muito convexa, inflada; placa de dentes no vômer grande, alcançando a linha vertical que passa pelo meio da extensão da maxila superior.....*Pseudophichthys splendens*
- 9b. Narina posterior não tão próxima da borda orbital, localizada sobre a linha horizontal que passa pelo centro da órbita; margem dorsal do focinho pouco convexa, não inflada; placa de dentes no vômer não alcançando a linha vertical que passa pelo meio da extensão da maxila superior..... 10
- 10a. Dentes anteriores das maxilas desenvolvidos e caniniformes; maxilas aproximadamente do mesmo tamanho
.....*Bathydroconger vicinus*

- 10b. Dentes anteriores das maxilas não caniniformes; maxila superior maior do que a maxila inferior, com a extremidade anterior um pouco à frente da ponta da maxila inferior 11
- 11a. Placa vomeriana larga, com muitos dentes cônicos e diminutos; série de poros sensoriais pequenos, pouco visíveis a olho nu, abaixo dos olhos *Rhynchoconger flavus*
- 11b. Placa vomeriana estreita, com poucos dentes caniniformes; série de poros sensoriais grandes e bem visíveis a olho nu, abaixo dos olhos *Bathycongrus bullisi*



CONGRIDAE • *Ariosoma balearicum* • Congro da pedra

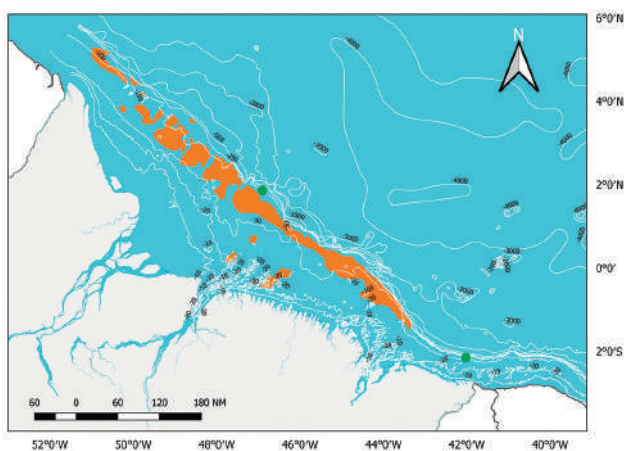
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico anteriormente e comprimido apenas na porção posterior da cauda; sua altura de 4% a 8% do comprimento total; cabeça moderadamente longa, de 15% a 19% do comprimento total; focinho arredondado, cônico, igual ou ligeiramente maior do que o diâmetro do olho; narina anterior tubular, próxima da ponta do focinho, a narina posterior reduzida, situada em frente ao olho; boca moderada, a maxila superior maior do que a maxila inferior; dentes pequenos, em faixas nas maxilas e no vômer; olho grande, acima do final das maxilas; abertura branquial desenvolvida, a margem superior à frente do centro da base da nadadeira peitoral e maior do que esta; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda, o comprimento pré-anal maior do que 40% do comprimento total; origem da nadadeira dorsal acima da base da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal, que é curta e com a ponta rígida; nadadeira peitoral geralmente com 10 raios; linha lateral com 45 a 53 poros da cabeça ao ânus; presença de 3 poros supratemporais e 3 pós-orbitais. Alcança cerca de 35cm (CT).

Coloração: Marrom, com reflexos prateados a dourados na parte inferior dos flancos; olho com área alaranjada superiormente; nadadeira peitoral marrom a avermelhada; nadadeiras dorsal e anal com margem negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Comum, vive em fundos de areia ou lodo, frequentemente junto a recifes e bancos de algas, entre 1m e 730m de profundidade. De hábitos noturnos, passa o dia em galerias de túneis que escava sob a areia; à noite sai para se alimentar de invertebrados bentônicos e peixes; ao se sentir ameaçado, enfia-se na areia com a cauda até desaparecer. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação seca; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registros de captura.





CONGRIDAE • *Paraconger caudilimbatus* • Congro da areia

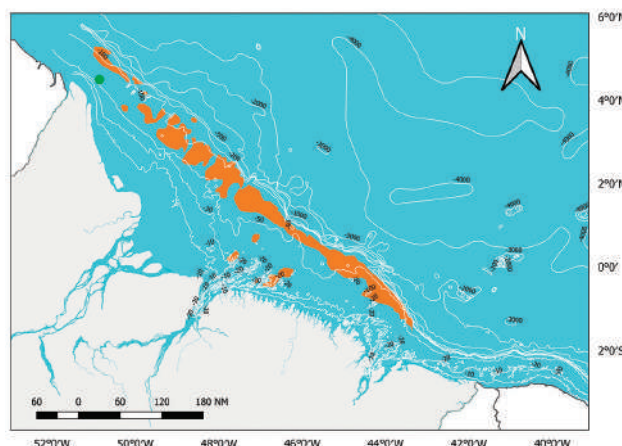
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico anteriormente e comprimido apenas na porção posterior da cauda; sua altura de 4% a 6% do comprimento total; cabeça moderadamente longa, de 16% a 18% do comprimento total; focinho arredondado, cônico, do mesmo tamanho da órbita; narina anterior tubular, próxima da ponta do focinho, a posterior reduzida e situada em frente ao olho; boca moderada, a maxila superior ligeiramente maior do que a maxila inferior; dentes pequenos, em uma ou duas séries nos maxilares e presentes no vômer; olho grande, acima da porção posterior das maxilas; abertura branquial desenvolvida, a margem superior em frente ao raio superior da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda, o comprimento pré-anal geralmente maior do que 40% do comprimento total; origem da nadadeira dorsal atrás da origem da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal, que é curta e com ponta rígida; nadadeira peitoral com base na parte interna da abertura branquial e com cerca de 12 raios; 40 a 43 poros, da cabeça ao ânus, na linha lateral; poros pósorbitais presentes. Alcança cerca de 51cm (TL).

Coloração: Marrom a cinza no dorso e cauda, mais escura posteriormente; região inferior da cabeça e do tronco pálida; nadadeira peitoral hialina, nadadeiras dorsal e anal com a borda escura; estômago pálido.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Hábitos e biologia pouco conhecidos, vive em fundos de areia ou lodo entre 35m e cerca de 70m de profundidade. Provavelmente passa o dia em galerias de túneis que escava sob a areia e à noite sai para se alimentar de invertebrados bentônicos, polvos e lulas e peixes; enterra-se na areia com a cauda até desaparecer. A época da reprodução não é conhecida com precisão, variando conforme a localidade; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





CONGRIDAE • *Paraconger guianensis* • Cobrinha olhuda

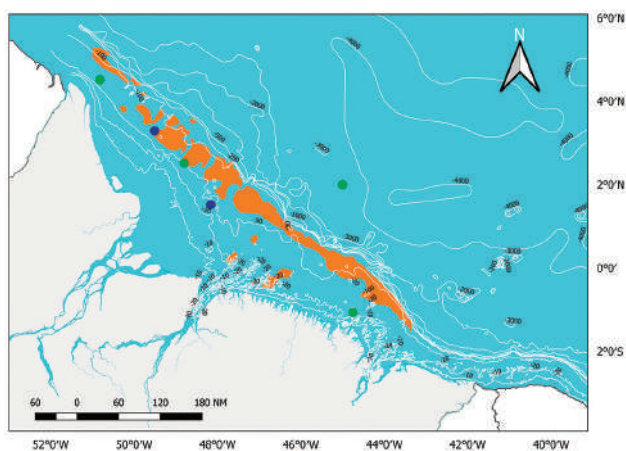
Diagnose: Corpo anguiliforme, cilíndrico anteriormente e comprimido apenas na parte posterior da cauda; sua altura de 5% a 7% do comprimento total; cabeça moderada, de 18% a 20% do comprimento total; focinho arredondado, cônico, ligeiramente maior do que o diâmetro do olho; narina anterior tubular, próxima da ponta do focinho, a narina posterior reduzida e situada em frente ao olho; boca moderada, a maxila superior ligeiramente maior do que a maxila inferior; dentes pequenos, em uma ou duas séries na maxila superior e inferior, assim como no vômer; olho grande, acima do final das maxilas; abertura branquial desenvolvida, a margem superior em frente ao raio superior da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda, o comprimento pré-anal maior do que 40% do comprimento total; origem da nadadeira dorsal atrás da origem da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal, curta e com uma ponta rígida; nadadeira peitoral com base na parte interna da abertura branquial, com 16 a 18 raios; linha lateral com 31 a 36 poros da cabeça ao ânus; poros pós-orbitais ausentes. Alcança cerca de 55cm (CT).

Coloração: Bege a marrom no dorso e cauda, mais escura posteriormente; região inferior da cabeça e do tronco pálida a amarelada com reflexos dourados; pigmentação escura acima, abaixo e por trás do olho, podendo formar uma faixa irregular; lábios escurecidos, anteriormente; nadadeira peitoral hialina, nadadeiras dorsal e anal amareladas, com borda escura; estômago marrom-escuro.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Norte do Brasil à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida: De hábitos e biologia pouco conhecidos, vive em fundos de areia ou lodo entre 35m e cerca de 90m de profundidade. Provavelmente passa o dia em galerias de túneis que escava sob a areia e à noite sai para se alimentar de invertebrados bentônicos e peixes; enfia-se na areia com a cauda até desaparecer. A reprodução não é conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-Rosa, com arrasto de fundo.





CONGRIDAE • *Rhynchoconger flavus* • Cobrinha nariguda

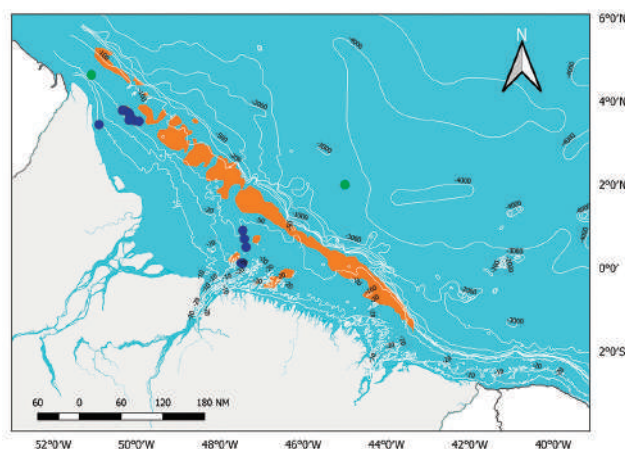
Diagnose: Corpo anguiliforme, moderadamente alongado, cilíndrico anteriormente e comprimido posteriormente; sua altura de 4% a 6% do comprimento total; cabeça moderadamente longa, de 14% a 18% do comprimento total; focinho bulboso, cônico, maior do que o diâmetro do olho; narina anterior tubular, situada na porção antero-ventral do focinho, a narina posterior elíptica, situada em frente ao olho; boca grande, a maxila superior maior do que a maxila inferior; dentes pequenos e cônicos, em faixas nas maxilas, os dentes do intermaxilar expostos com a boca fechada; placa de dentes do vômer curta e relativamente larga; olho grande, acima do final das maxilas; abertura branquial desenvolvida; a margem superior em frente ao raio inferior da nadadeira peitoral; cabeça e tronco mais curtos do que a cauda, o comprimento pré-anal cerca de 30% do comprimento total; origem da nadadeira dorsal acima ou ligeiramente à frente da origem da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal, que é afilada e flexível; nadadeira peitoral bem desenvolvida, com 12 raios; linha lateral com 26 a 34 poros da cabeça ao ânus; poros pós-orbitais ausentes. Alcança cerca de 200cm (TL).

Coloração: Marrom-claro a amarelado, eventualmente acinzentado, mais escuro na cabeça e mais claro no ventre; nadadeiras dorsal e anal amareladas com a borda externa enegrecida; nadadeira peitoral amarelada ou ligeiramente fosca; estômago pálido.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida: Com hábitos e biologia pouco conhecidos, vive em fundos de areia, cascalho ou lodo entre 23m e cerca de 730m de profundidade e não se enterra no sedimento. Alimenta-se de invertebrados bentônicos e peixes. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com provável pico na estação seca; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.



Família Moringuidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

A família Moringuidae inclui peixes de formato anguiliforme, com corpo muito alongado e cilíndrico, relativamente comprimido na porção caudal; narina posterior, anterior à órbita; olhos pequenos; boca moderadamente grande, a maxila superior ultrapassando a órbita; abertura branquial baixa na porção lateral do corpo; origem da nadadeira dorsal na metade posterior do corpo; nadadeira peitoral presente, rudimentar; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; ânus na porção posterior do corpo; mandíbula com poros; linha lateral completa.



MORINGUIDAE • *Neoconger* sp. • Cobrinha da lama

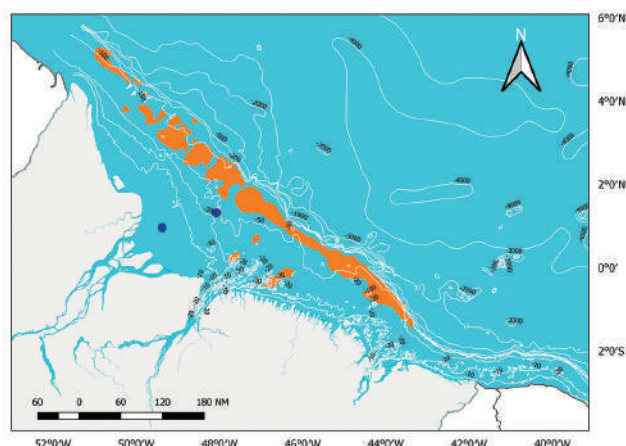
Diagnose: Corpo anguiliforme e cilíndrico, sua altura 4% do comprimento total; cabeça pequena, focinho cônico, moderadamente longo; olho muito reduzido, coberto por pele transparente, situado acima da metade posterior das maxilas; narina anterior sem tubo, próxima da ponta do focinho, a posterior situada em frente ao olho; boca grande, maxilas similares; uma única série irregular de dentes no vômer; duas séries de dentes nas maxilas, a interna da maxila inferior interrompida na metade anterior; abertura branquial em formato de crescente, o canto superior alcançando a parte superior da base da nadadeira peitoral; cabeça e tronco ligeiramente mais curtos do que a cauda; origem da nadadeira dorsal ligeiramente à frente do ânus; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal que é flexível; nadadeira peitoral bem desenvolvida; pele nua, sem escamas; linha lateral incompleta, terminando acima do ânus; poros da cabeça presentes apenas na maxila inferior. Alcança 30cm.

Coloração: Cor geral rosada, o dorso mais escuro e com algumas manchas avermelhadas redondas na região pródorsal; flanco com rendilhado de linhas escuras, mais evidente após a origem da nadadeira dorsal; cabeça rosa clara a brancacenta, o olho vermelho escuro; nadadeiras dorsal e anal avermelhadas, a caudal escura; nadadeira peitoral hialina.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Hábitos e biologia desconhecidos. Por sua morfologia e hábitos da família, deve se manter enterrada em buracos durante grande parte do tempo, ser noturna, habitar fundos de areia ou lodo e alimentar-se de pequenos invertebrados bentônicos e zooplâncton. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





Ordem Clupeiformes

Família Pristigasteridae

Caires, R.A., Rotundo, M.M., Carvalho-Filho, A., Santos, W.C.R., Marcenik, A.P.

Peixes conhecidos como falsas sardinhas, caracterizados pelo corpo alongado, comprimido a muito comprimido, alto em vista lateral, geralmente translúcidos ou de coloração prateada; boca geralmente superior e pequena, algumas vezes terminal, a maxila superior nunca se estendendo além da órbita; maxila inferior prognata; dentes geralmente pequenos, mas muito grandes em *Chirocentron*; uma única nadadeira dorsal, situada na porção central ou posterior do corpo; nadadeira pélvica geralmente ausente, quando presente pequena, posicionada à frente da nadadeira dorsal; nadadeira anal longa, com 30 a 92 raios; região ventral com uma quilha formada por pequenos escudos.

Chave de identificação das espécies da família Pristigasteridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Maxilas com dentes grandes e caniniformes *Chirocentron bleekermani*
- 1b. Maxilas com dentes muito pequenos, dificilmente visíveis a olho nu 2
- 2a. Corpo relativamente baixo e alongado, altura do corpo menor do que 25% do comprimento padrão; nadadeira pélvica ausente; nadadeira anal com mais de 50 raios; maxila superior longa, ultrapassando a margem posterior do opérculo (*Odontognathus*) 3
- 2b. Corpo relativamente alto e curto, altura do corpo maior do que 30% do comprimento padrão; nadadeira pélvica presente; nadadeira anal com 34-46 raios; maxila superior curta, alcançando o centro da órbita
..... *Pellona harroweri*
- 3a. Nadadeira anal com 52 a 62 raios *Odontognathus compressus*
- 3b. Nadadeira anal com 70 a 85 raios *Odontognathus mucronatus*



PRISTIGASTERIDAE • *Chirocentron bleekermanus* • Sardinha dentuça

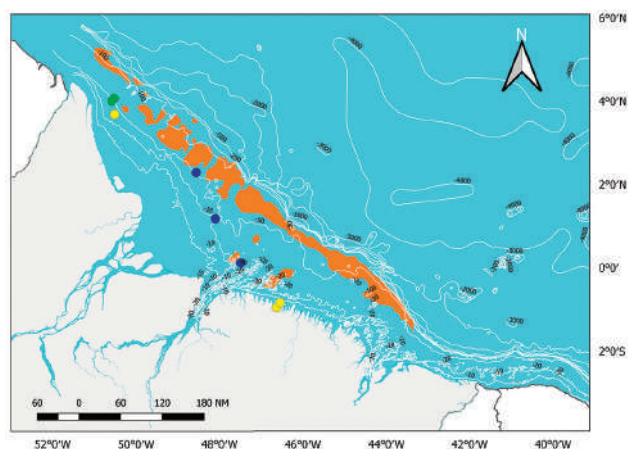
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido; sua altura de 20% a 27% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho grande com pálpebra adiposa muito reduzida; boca terminal, maxila inferior ligeiramente maior do que a maxila superior, ambas com dentes cônicos, os anteriores caniniformes e maiores; maxila superior alcançando ou ultrapassando a margem posterior da órbita, com dentes pontudos e pequenos na borda externa; 16 a 24 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 a 17 raios, sua origem posterior ao centro do corpo, após a origem da nadadeira anal; nadadeira anal longa e com 38 a 44 raios; nadadeira peitoral lanceolada, com 13 a 14 raios; nadadeira pélvica pequena, com 6 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas pequenas, cicloides e decíduas; linha lateral ausente; quilha ventral com 24 a 28 escudos. Alcança 11cm (CP).

Coloração: Transparente, o perfil dorsal amarelado a marrom; a cabeça e ventre branco prateados com reflexos brônzeos; faixa longitudinal prateada, mais estreita do que o diâmetro da órbita, da cabeça à base da nadadeira caudal; base das nadadeiras dorsal e anal com uma ou duas séries de pontos negros, nem sempre presentes; nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágico e costeiro, vive em estuários e baías sobre fundos de areia, cascalho ou lodo, eventualmente na foz de rios costeiros, até 40m de profundidade. Forma cardumes pequenos a moderados e alimenta-se de zooplâncton, peixes e camarões. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





PRISTIGASTERIDAE • *Odontognathus mucronatus* • Sardinha de gato

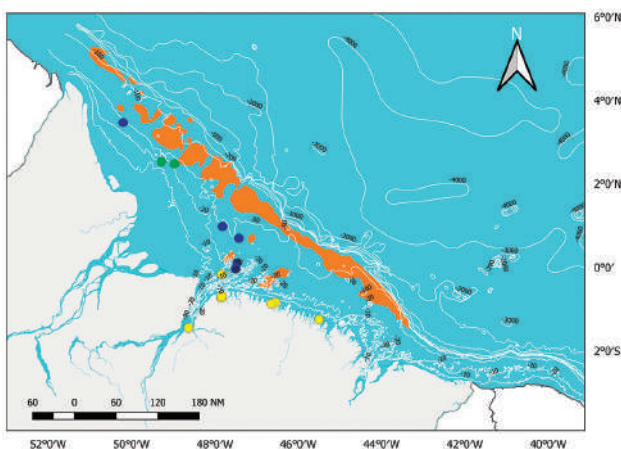
Diagnose: Corpo alongado, muito comprimido; sua altura de 20% a 24% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça ligeiramente côncavo, o perfil ventral arredondado; olho grande, de diâmetro similar ao comprimento do focinho, a pálpebra adiposa muito reduzida; boca pequena, oblíqua; maxila superior serrilhada na margem inferior, alargada no centro, afilada posteriormente, ultrapassando a borda do opérculo e a margem posterior do olho; maxila inferior proeminente, maior do que a maxila superior, ambas com dentes pequenos; 23 a 31 rastos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal pequena, com 11 a 13 raios, sua origem no perfil posterior do corpo, aproximadamente acima do centro da nadadeira anal; nadadeira anal longa, com 70 a 85 raios; nadadeira peitoral lanceolada, com 11 ou 12 raios; nadadeira pélvica ausente; nadadeira caudal ligeiramente bifurcada; escamas pequenas, cicloides e decíduas; linha lateral ausente; quilha ventral interrompida sob a nadadeira peitoral, com 7 ou 8 escudos anteriores e 12 ou 13 escudos posteriores. Alcança 16cm (CP).

Coloração: Semitransparente, brancacento com tons amarelados, a cabeça e ventre branco prateado; perfil dorsal e alto da cabeça escuros; uma faixa longitudinal prateada, de altura menor do que o diâmetro da órbita, da cabeça à base da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas a brancas, a anal frequentemente com borda externa escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, vive em rios costeiros, estuários e baías sobre fundos de areia, cascalho ou lodo, da superfície até 60m de profundidade. Forma cardumes pequenos a moderados e alimenta-se de copépodes do zooplâncton. A reprodução aparentemente ocorre em rios costeiros durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e picaré em arrasto de praia.





RISTIGASTERIDAE • *Pellona harroweri* • Sardinha papuda

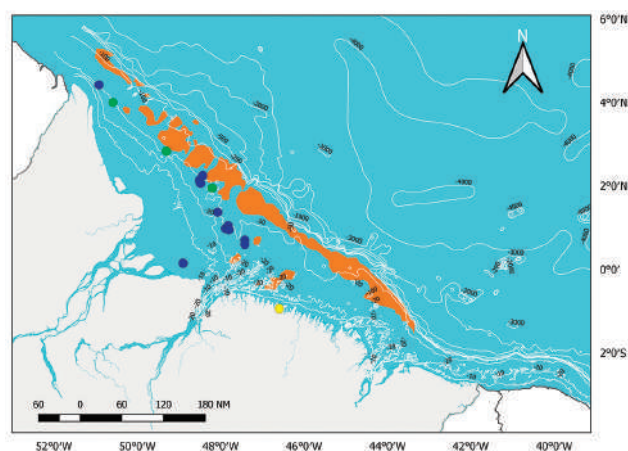
Diagnose: Corpo oblongo, alto e muito comprimido; sua altura de 35% a 42% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça fazendo uma curva suave, o perfil ventral mais pronunciado; olho grande, maior que o focinho, pálpebra adiposa reduzida; boca pequena, oblíqua; maxila superior serrilhada na margem inferior, alcançando o centro da órbita; maxila inferior maior do que a maxila superior, ambas com dentes pequenos; 35 a 38 rastos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 15 a 17 raios, sua origem na porção central do corpo; nadadeira anal longa, com 36 a 42 raios; nadadeira peitoral curta, com 14 ou 15 raios; nadadeira pélvica pequena, abaixo da origem da nadadeira dorsal, com 6 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas, com menos de 60 séries verticais no flanco; linha lateral ausente; quilha ventral com 22 a 27 escudos. Alcança 18cm (CP).

Coloração: Cinza-azulado a marrom no dorso, branco prateado no flanco e ventre; nadadeiras dorsal e anal amareladas a brancacentas; extremidade da nadadeira dorsal e margens da nadadeira caudal escuras; nadadeiras peitoral e pélvica hialinas; alto da cabeça escuro e a ponta do focinho negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, vive em estuários e baías sobre fundos de areia, cascalho ou lodo, da superfície até 60m de profundidade. Forma cardumes pequenos a moderados e alimenta-se de copépodos do zooplâncton. A reprodução aparentemente ocorre em águas costeiras durante a estação seca, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, picaré em arrasto de praia.



Família Engraulidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes conhecidos como manjubas ou manjubões, caracterizados por apresentar frequentemente o corpo translúcido, com uma faixa prateada de largura variável nos flancos; focinho cônico e proeminente, sempre projetado bem à frente da maxila inferior; maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita e a maxila inferior na porção inferior da cabeça; dentes triangulares nas maxilas, geralmente muito pequenos e próximos entre si (mais desenvolvidos e espaçados em *Lycengraulis*); 90 ou mais rastros no primeiro arco branquial, 10 a 50 rastros branquiais no ramo inferior; uma única nadadeira dorsal pequena, geralmente próxima ao centro do corpo; nadadeira peitoral em posição baixa no corpo; nadadeira pélvica bem atrás da nadadeira peitoral, anterior a nadadeira dorsal; sem uma quilha formada por pequenos escudos na região ventral.

Chave de identificação das espécies da família Engraulidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Origem da nadadeira anal à frente da linha vertical que passa pela origem da nadadeira dorsal *Pterengraulis atherinoides*
- 1b. Origem da nadadeira anal atrás da linha vertical que passa pela origem da nadadeira dorsal 2
- 2a. Dentes na maxila inferior muito maiores do que os dentes da maxila superior, caniniformes e espaçados ao longo das bordas maxilares (*Lycengraulis*) 3
- 2b. Dentes em ambas as maxilas aproximadamente do mesmo tamanho, cônicos, pequenos e com bases justapostas ao longo das bordas maxilares 4
- 3a. 12 a 15 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira anal com 29 a 33 raios *Lycengraulis batesii*
- 3b. 16 a 26 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira anal com 24 a 29 raios *Lycengraulis grossidens*
- 4a. Cabeça alta e com boca muito inclinada; membranas dos raios branquiostegais amplamente conectadas entre si ao longo da margem ventral da cabeça, cobrindo praticamente todo o istmo branquial; 8 raios branquiostegais *Cetengraulis edentulus*
- 4b. Cabeça geralmente baixa e com boca pouco inclinada; membranas dos raios branquiostegais conectadas apenas anteriormente, deixando grande parte do istmo branquial exposto; 9 ou mais raios branquiostegais 5
- 5a. 45 ou mais rastros no primeiro arco branquial (*Anchovia*) 6
- 5b. Menos de 45 rastros no primeiro arco branquial 7
- 6a. Extremidade posterior da maxila superior arredondada, não alcançando a margem posterior do pré-opérculo; nadadeira anal com 20 a 25 raios *Anchovia surinamensis*
- 6b. Extremidade posterior da maxila superior pontuda, alcançando a margem posterior do pré-opérculo; nadadeira anal com 28 a 35 raios *Anchovia clupeoides*
- 7a. Extremidade posterior da maxila superior muito pontuda e afilada, alcançando ou ultrapassando a margem posterior do opérculo (*Anchoa*) 13
- 7b. Extremidade posterior da maxila superior geralmente arredondada, não alcançando a margem posterior do opérculo 8
- 8a. Pseudobrânquia maior do que o diâmetro da órbita *Engraulis eurystole*
- 8a. Pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita (*Anchoviella*) 9
- 9a. Focinho pouco proeminente, sua extremidade anterior aproximadamente acima da linha vertical que passa pela margem anterior da maxila superior *Anchoviella brevirostris*
- 9b. Focinho muito proeminente, sua extremidade anterior bem à frente da linha vertical que passa pela margem anterior da maxila superior 10

10a. Origem da nadadeira anal sobre ou atrás da linha vertical que passa pelo último raio da nadadeira dorsal.....	11
10b. Origem da nadadeira anal à frente da linha vertical que passa pelo último raio da nadadeira dorsal.....	12
11a. 21 a 26 rastros no primeiro arco branquial; 11 a 13 raios na nadadeira peitoral; extremidade posterior da maxila superior sobre ou pouco atrás da linha vertical que passa pela margem posterior da órbita.....	<i>Anchoviella guianensis</i>
11b. 28 a 35 rastros no primeiro arco branquial; 14-16 raios na nadadeira peitoral; extremidade posterior da maxila superior atrás da linha vertical que passa pela margem posterior da órbita.....	<i>Anchoviella cayenensis</i>
12a. Maior altura do corpo geralmente menor do que o comprimento da cabeça; faixa prateada estreita, menor do que o diâmetro da órbita (às vezes pouco visível); 10 a 12 raios ramificados na nadadeira peitoral.....	<i>Anchoviella elongata</i>
12b. Maior altura do corpo geralmente maior do que o comprimento da cabeça; faixa prateada larga e maior do que o diâmetro da órbita (às vezes pouco visível); 12 a 14 raios ramificados na nadadeira peitoral.....	<i>Anchoviella lepidentostole</i>
13a. Raio superior da nadadeira peitoral prolongado em um filamento (frequentemente quebrado em exemplares preservados)	<i>Anchoa filifera</i>
13b. Raio superior da nadadeira peitoral não prolongado em um filamento (mesmo em exemplares íntegros).....	14
14a. Nadadeira anal geralmente com mais de 34 raios; margem posterior do opérculo com uma pequena projeção semelhante a um espinho	<i>Anchoa spinifer</i>
14b. Nadadeira anal geralmente com menos de 34 raios; margem posterior do opérculo sem projeção semelhante a um espinho	15
15a. Nadadeira peitoral grande, alcançando ou quase alcançando a base da nadadeira pélvica; 17 a 21 rastros branquiais no ramo inferior do primeiro arco branquial, geralmente menos de 20.....	<i>Anchoa pectoralis</i>
15b. Nadadeira peitoral pequena, muito à frente da base da nadadeira pélvica; 19 a 29 rastros branquiais no ramo inferior do primeiro arco branquial, geralmente mais de 20.....	16
16a. Ânus mais próximo da ponta da nadadeira pélvica do que da origem da nadadeira anal.....	<i>Anchoa januaria</i>
16b. Ânus mais próximo da origem da nadadeira anal do que da ponta da nadadeira pélvica.....	17
17a. Pseudobrânquia mais longa do que a órbita	<i>Anchoa lyolepis</i>
17b. Pseudobrânquia mais curta do que a órbita	<i>Anchoa hepsetus</i>



ENGRAULIDAE • *Anchoa filifera* • Sardinha

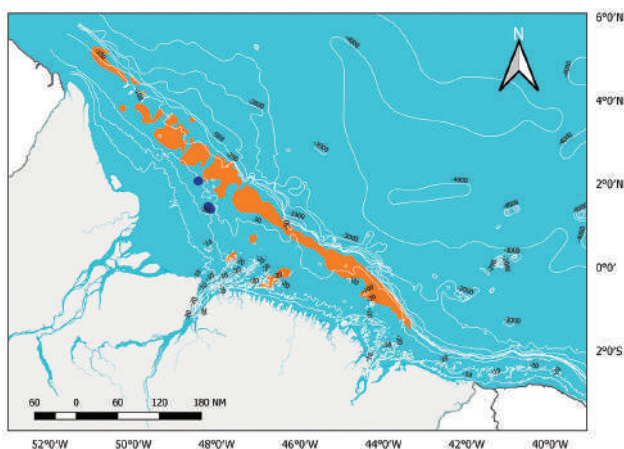
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido; sua altura de 18% a 23% do comprimento padrão; focinho longo e pontudo, ligeiramente menor do que olho; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior longa, a extremidade posterior pontuda, ultrapassa o pré-opérculo, mas não a margem posterior do opérculo, com dentes anteriores maiores do que os demais; pseudobrânquia maior do que o diâmetro da órbita, estendendo-se pela superfície interna do opérculo; 21 a 27 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios (raramente 17), sua origem próxima ao centro do corpo; nadadeira anal com 20 a 24 raios, sua origem abaixo do último raio da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral curta e falcada, com 13 a 16 raios, o superior com um longo filamento que alcança ou ultrapassa a origem da nadadeira dorsal; nadadeira pélvica moderadamente longa, ligeiramente à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 9cm (SL).

Coloração: Dorso branco-amarelado, ventre semitransparente, o peritônio branco prateado; cabeça prateada, escurecida dorsalmente; uma faixa prateada, da largura do olho, da cabeça à base da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas com as bordas da caudal escurecidas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica e costeira, de mangues a recifes coralinos, ocorre da superfície a cerca de 80m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, tanto em águas túrbidas como claras, inclusive ao redor de ilhas. Tolerância grandes variações de salinidade. Forma cardumes ao longo de praias em águas muito rasas. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução não é conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





ENGRAULIDAE • *Anchoa januaria* • Rabo amarelo

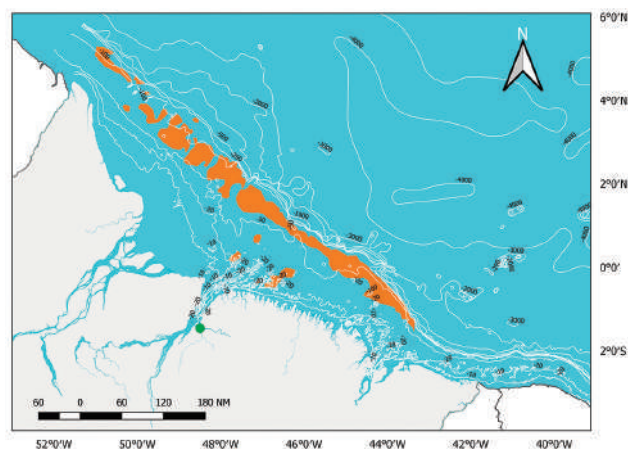
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido; sua altura de 18% a 20% do comprimento padrão; focinho moderadamente longo, arredondado, cerca de metade do diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior longa, a extremidade posterior arredondada, não ultrapassando a margem posterior do pré-opérculo; dentes pequenos; pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita, não se estendendo pela superfície interna do opérculo; 24 a 29 rastos no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 a 17 raios (raramente 17), sua origem próxima ao centro do corpo; nadadeira anal com 21 a 25 raios, sua origem abaixo do centro da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral curta e falcada, com 12 a 14 raios, raramente 12; nadadeira pélvica moderadamente longa, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente; ânus mais próximo da ponta da nadadeira pélvica do que da origem da nadadeira anal. Alcança 6cm (SL).

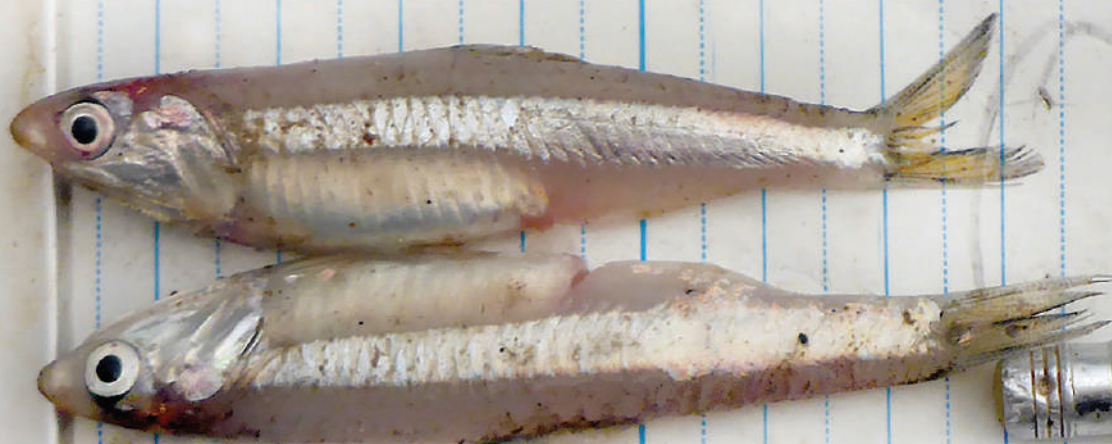
Coloração: Dorso branco, ventre semitransparente, o peritônio branco prateado; cabeça prateada, escurecida dorsalmente; uma faixa prateada, da largura de 50% a 60% do diâmetro do olho, da cabeça à base da caudal; nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte do Brasil à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica e costeira, de rios costeiros, mangues, estuários a baías abertas, ocorrendo junto da superfície sobre fundos de areia ou lodo. Tolerância grandes variações de salinidade e forma cardumes. Alimentase de zooplâncton. A reprodução ocorre em rios costeiros durante a estação seca, com ovos e larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Anchoa lyolepis* • Sardinha nariguda

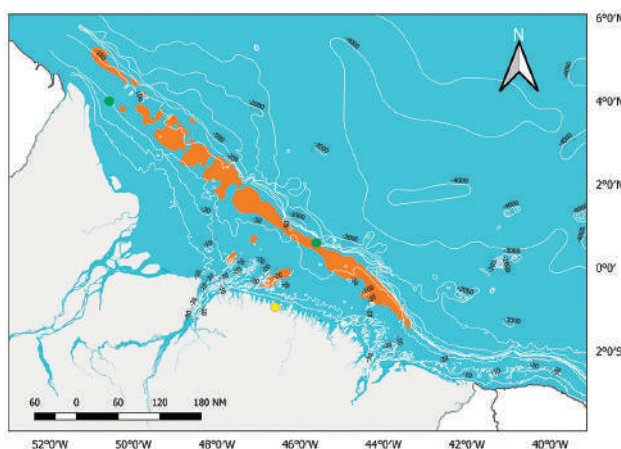
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido, sua altura de 18% a 20% do comprimento padrão; focinho proeminente, arredondado e pontudo, similar ao diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior longa, a extremidade posterior pontuda, ultrapassando a margem do pré-opérculo, mas não a margem posterior do opérculo; dentes pequenos; pseudobrânquia maior do que o diâmetro da órbita, estendendo-se pela superfície interna do opérculo; 19 a 25, geralmente 21 a 23, rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 a 16 raios (geralmente 14 ou 15), sua origem próxima ao centro do corpo; nadadeira anal com 19 a 23 raios, sua origem após ou abaixo dos últimos raios da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral curta e falcada, com 12 a 14 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente; ânus mais próximo da origem da nadadeira anal do que da ponta da nadadeira pélvica. Alcança 9cm (SL).

Coloração: Dorso brancacento com bordas das escamas escuras, ventre semitransparente, o peritônio branco prateado; cabeça prateada, frequentemente com uma mancha dourada na região superior; uma faixa prateada, geralmente menor que a largura do olho, da cabeça à base da caudal, sua borda superior eventualmente escura; nadadeiras hialina com pintinhas escuras ao longo dos raios e ao redor de suas bases.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica e costeira, ocorre da superfície a cerca de 55m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, tanto em águas túrbidas como claras, inclusive ao redor de ilhas. Prefere águas de maior salinidade. Forma grandes cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução não é conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





ENGRAULIDAE • *Anchoa pectoralis* • Sardinha

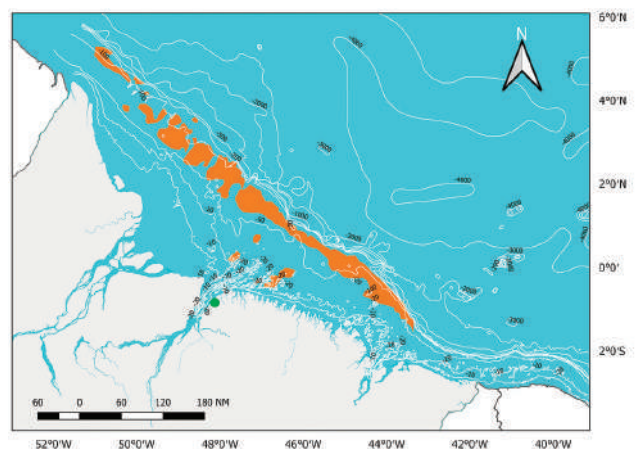
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido; sua altura de 19% a 22% do comprimento padrão; focinho curto, arredondado, cerca de metade do diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior moderada, a extremidade posterior arredondada, alcançando a margem do pré-opérculo mas não o opérculo; dentes pequenos; pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita, não se estendendo pela superfície interna do opérculo; 17 a 21, rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios, sua origem mais próxima da base da nadadeira caudal do que da ponta do focinho; nadadeira anal longa, com 23 a 28 raios, sua origem abaixo da primeira metade da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral grande e falcada, com 15 a 17 raios, sua ponta alcançando a base da nadadeira pélvica; nadadeira pélvica moderadamente longa, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 7cm (SL).

Coloração: Dorso brancacento com pontos escuros, ventre semitransparente, o peritônio branco prateado; cabeça prateada, frequentemente com pigmentação escura na região superior; uma faixa prateada, geralmente menor do que a largura do olho, da cabeça à base da caudal; nadadeiras hialinas, a anal com pintinhas escuras ao longo da base.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pelágica e costeira, ocorre da superfície a cerca de 20m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, tanto em águas túrbidas como claras, inclusive na foz de rios costeiros. Tolerância variações de salinidade. Forma grandes cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução não é conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Anchoa spinifer* • Sardinha amarela

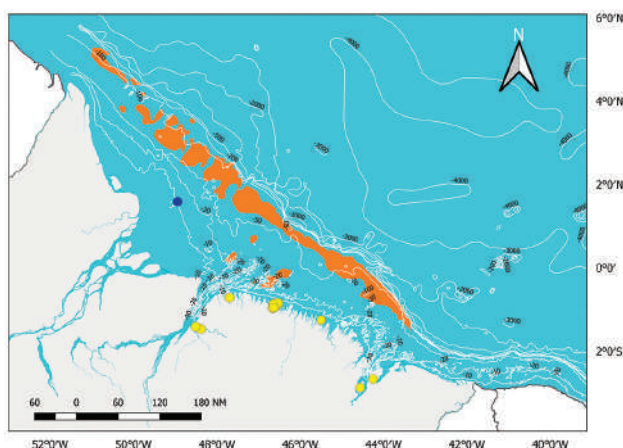
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido, sua altura de 25% a 28% do comprimento padrão; focinho proeminente, pontudo, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior longa, a extremidade posterior pontuada, ultrapassando a margem do pré-opérculo e quase alcançando a borda posterior do opérculo; presença de uma pequena projeção triangular na margem posterior do opérculo; dentes pequenos; pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita, não se estendendo pela superfície interna do opérculo; 12 a 19 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios, sua origem mais próxima do focinho do que da base da nadadeira caudal; nadadeira anal longa com 33 a 40 raios, sua origem abaixo do centro da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral longa e falcada, com 12 a 14 raios, ultrapassando a base da nadadeira pélvica; nadadeira pélvica pequena, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 19cm (SL).

Coloração: Adultos de cor geral laranja, amarelados ou rosados, eventualmente avermelhados; exemplares menores mais pálidos, com uma faixa prateada longitudinal (inexistente nos adultos), o ventre semitransparente e o peritônio escuro; nadadeiras dorsal, anal e caudal amareladas, as demais nadadeiras hialinas; ponta da dorsal e da caudal escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental e no Pacífico Oriental. No Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal e costeira, ocorre até cerca de 60m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, tanto em águas túrbidas quanto claras, desde rios costeiros, mangues e estuários a baías abertas. Prefere águas com menor salinidade, com registros até 100 km rio acima. Forma cardumes. Os adultos alimentam-se de peixes e camarões, os jovens de zooplâncton. A reprodução não é conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, eventualmente pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Anchovia clupeioides* • Sardinha

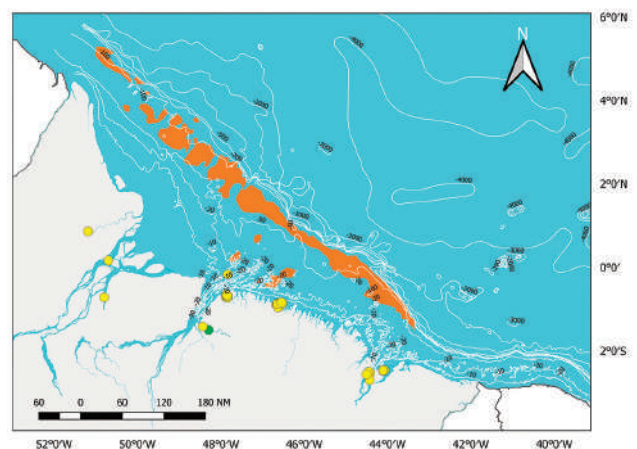
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e pouco comprimido; sua altura de 26% a 33% do comprimento padrão; focinho proeminente, ligeiramente pontudo, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior longa, a extremidade posterior larga e truncada, quase alcançando a borda posterior do pré-opérculo; dentes pequenos; 13 raios branquiostegais; 42 a 116 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, exemplares adultos com maior número de rastros; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios, sua origem próxima do centro do corpo; nadadeira anal longa com 29 a 35 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral moderada e falcada, com 12 a 15 raios; nadadeira pélvica pequena, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 19cm (SL).

Coloração: Dorso verde-azulado, flanco prateado, ventre esbranquiçado; jovens, com menos de 5cm de comprimento, com uma faixa prateada estreita nos flancos; nadadeiras dorsal, peitoral e caudal amareladas, com margem distal enegrecida; demais nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal e costeira, ocorre até cerca de 10m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, tanto em águas túrbidas como claras, desde mangues e estuários a baías abertas. Tolerância grande variação de salinidade. Forma cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre em águas estuarinas, do final da estação seca ao final da chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Anchovia surinamensis* • Sardinha

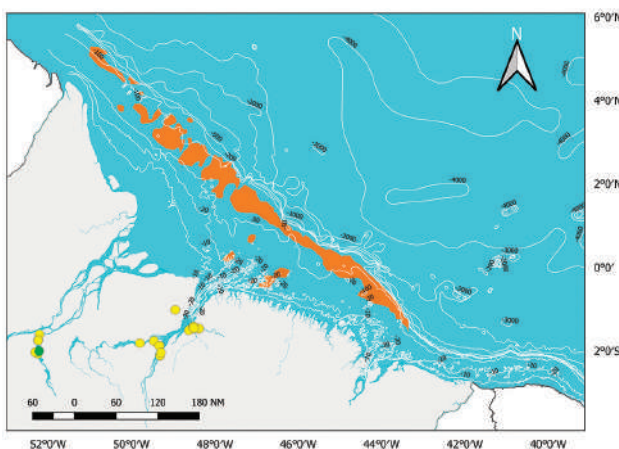
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido; sua altura de 27% a 33% do comprimento padrão; focinho proeminente, ligeiramente pontudo, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior relativamente curta, a extremidade posterior larga e truncada, distante da borda posterior do pré-opérculo; dentes pequenos; 10 a 13 raios branquiostegais; 48 a 62 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, exemplares adultos com maior número de rastros; nadadeira dorsal com 13 a 15 raios, sua origem próxima do centro do corpo; nadadeira anal longa com 23 a 28 raios, sua origem abaixo do centro da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral moderadamente longa e falcada, com 12 a 14 raios; nadadeira pélvica pequena, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 8cm (SL).

Coloração: Cor geral prateada, dorso escuro, flanco prateado, ventre esbranquiçado; uma faixa prateada, por vezes indistinta, no flanco, da cabeça à base da cauda, marginada superiormente de escuro; nadadeiras hialinas, a base da dorsal escura e margem interna da caudal enegrecida.

Distribuição: Endêmico da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco

Hábitos de vida e biologia: Demersal, ribeirinha e costeira, ocorre até cerca de 10m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, em estuários, mangues e rios, preferindo águas pouco salinas. Forma cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução não é conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE *Anchoviella brevirostris* Sardinha branca

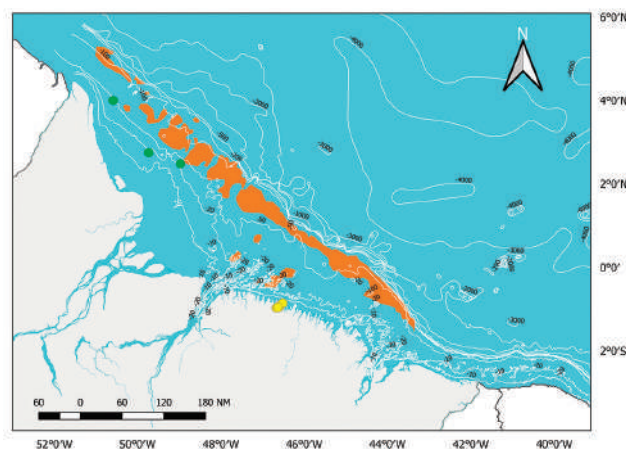
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 18% a 23% do comprimento padrão; focinho curto, arredondado, cerca de metade do diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior relativamente curta, a extremidade posterior obtusa, arredondada, não alcançando o pré-opérculo por distância equivalente à metade do diâmetro da órbita; maxila inferior mais longa que a maxila superior, sendo a única espécie com essa característica no Atlântico; dentes pequenos; pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita, não se estendendo pela superfície interna do opérculo; 23 a 27 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 15 a 17 raios, sua origem próxima do centro do corpo; nadadeira anal com 18 a 20 raios, sua origem abaixo dos últimos raios da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral moderada, com 14 ou 15 raios; nadadeira pélvica pequena, ligeiramente à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 7cm (SL).

Coloração: Dorso branco-amarelado, flanco e ventre semitransparentes, peritônio brancacento; faixa prateada lateral geralmente presente, de altura menor do que o diâmetro da órbita, com a borda superior escura; nadadeiras hialinas, a nadadeira caudal com os raios mais longos escuros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pelágica e costeira, ocorre até cerca de 100m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, tanto em águas túrbidas quanto claras, desde a foz de rios costeiros, mangues e estuários, a baías abertas. Forma cardumes e tolera grandes variações de salinidade. Alimentase de plâncton. A reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Anchoviella cayennensis* • Sardinha branca

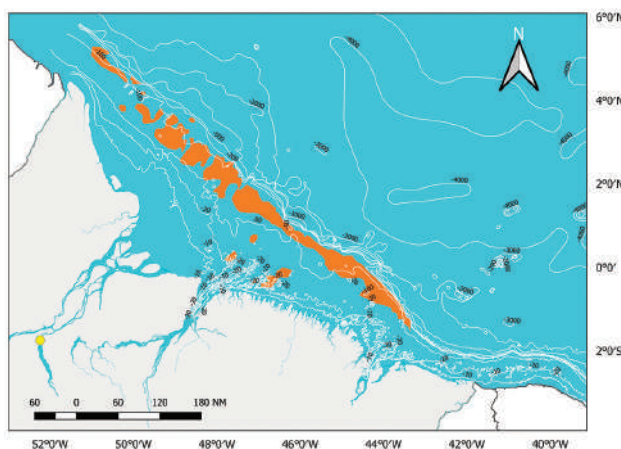
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido, sua altura de 18% a 19% do comprimento padrão; focinho proeminente, arredondado, cerca de metade do diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior relativamente curta, a extremidade posterior obtusa, arredondada, não alcançando o pré-opérculo por distância equivalente à metade do diâmetro da órbita; dentes pequenos; pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita, não se estendendo pela superfície interna do opérculo; 29 a 35 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 a 15 raios, sua origem próxima do centro do corpo; nadadeira anal com 15 a 17 raios, sua origem logo após o final da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral moderadamente longa, com 15 ou 16 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 12cm (SL).

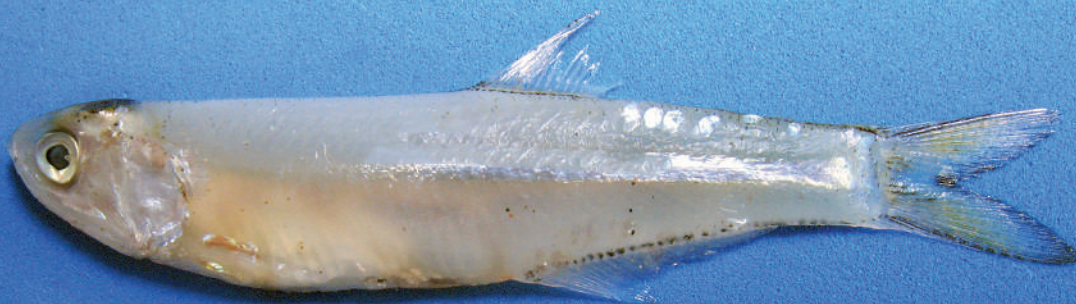
Coloração: Dorso branco-amarelado, flanco e ventre semitransparentes, peritônio brancacento; faixa prateada lateral geralmente presente, de altura menor do que o diâmetro da órbita, com a borda superior escura; nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pouco conhecida, pelágica e costeira, ocorre até ao menos 10m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo desde a foz de rios costeiros, mangues e estuários, a baías abertas. Forma cardumes e tolera grandes variações de salinidade. Alimenta-se de plâncton. A reprodução é desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Anchoviella elongata* • Sardinha

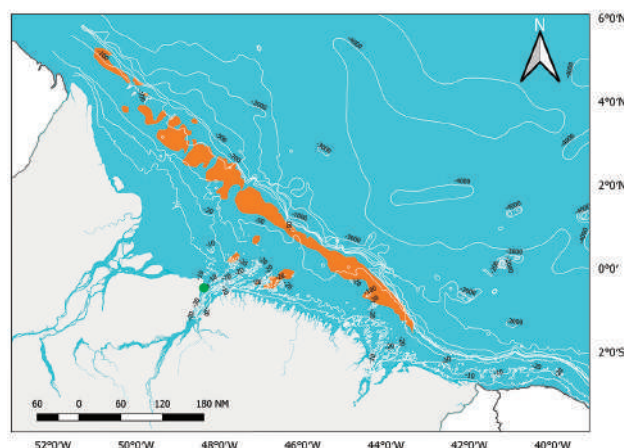
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido; sua altura de 18% a 20% do comprimento padrão; focinho proeminente mas obtuso, arredondado, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior relativamente longa, a extremidade posterior obtusa, arredondada, alcançando ou ultrapassando a margem anterior do pré-opérculo; dentes pequenos; pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita, não se estendendo pela superfície interna do opérculo; 21 a 24 rastos no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios, sua origem próxima do centro do corpo; nadadeira anal com 18 a 22 raios, sua origem abaixo do centro da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral moderadamente longa, com 13 a 14 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 9cm (SL).

Coloração: Dorso acinzentado semitransparente, perfil dorsal escuro; flanco e ventre semitransparentes; cabeça prateada, nuca escura; peritônio brancacento; faixa prateada lateral bem definida, de altura menor do que o diâmetro da órbita, com a borda superior frequentemente escura; nadadeiras hialinas, a nadadeira caudal amarela com margens externas pretas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica e costeira, ocorre até cerca de 50m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo na foz de rios costeiros, mangues, estuários e baías abertas. Forma cardumes. Tolerância grande variação de salinidade, mas não penetra em água doces. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre na estação seca; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Anchoviella guianensis* • Sardinha do rio

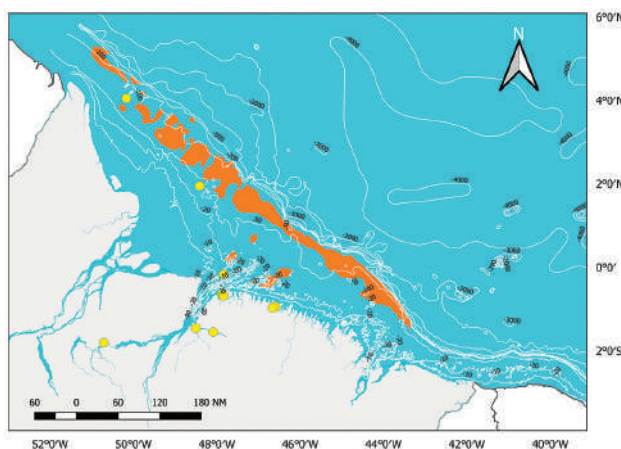
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido; sua altura de 18% a 20% do comprimento padrão; focinho curto, arredondado, cerca de metade do diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior relativamente curta, a extremidade posterior obtusa, arredondada, não alcançando o pré-opérculo por distância equivalente um terço ou metade do diâmetro da órbita; dentes pequenos; pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita, não se estendendo pela superfície interna do opérculo; 20 a 26 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 a 16 raios, sua origem próxima do centro do corpo; nadadeira anal com 18 a 20 raios, sua origem logo após o final da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral moderada, com 12 a 14 raios; nadadeira pélvica moderada, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 7cm (SL).

Coloração: Dorso branco-amarelado, perfil dorsal escuro; flanco e ventre semitransparentes; cabeça prateada, nuca escura; peritônio brancacento; faixa prateada lateral evidente em exemplares frescos, difusa anteriormente em exemplares preservados, de altura menor do que o diâmetro da órbita, com a borda superior escura; nadadeiras hialinas, as margens da caudal escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida: Comum, pelágica e ribeirinha, sobre fundos de areia ou lodo em rios e, eventualmente, foz de rios costeiros, mangues e estuários, assim como no Grande Sistema de Corais da Amazônia. Forma cardumes e prefere águas pouco salinas. Alimenta-se de plâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Anchoviella lepidentostole* • Sardinha pelada

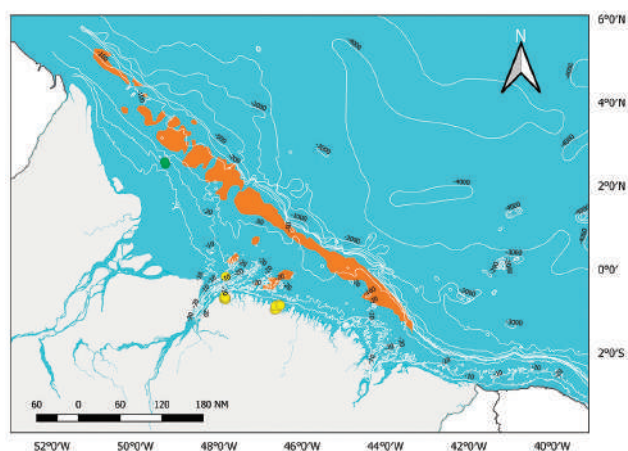
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido; sua altura de 18% a 25% do comprimento padrão; focinho proeminente mas obtuso, arredondado, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior relativamente curta, a extremidade posterior obtusa, arredondada, alcançando mas não ultrapassando a margem anterior do pré-opérculo; dentes pequenos; pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita, não se estendendo pela superfície interna do opérculo; 18 a 25 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios, sua origem próxima do centro do corpo; nadadeira anal com 22 a 26 raios, sua origem abaixo do centro da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral moderadamente longa com 13 a 14 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 9cm (SL).

Coloração: Dorso acinzentado semitransparente, perfil dorsal escuro; flanco e ventre semitransparentes; cabeça prateada, nuca escura; peritônio brancacento; faixa prateada lateral bem definida, de altura igual ao diâmetro da órbita, com a borda superior frequentemente escura; nadadeiras hialinas, a caudal amarela com margens externas pretas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, pelágica e costeira, ocorre até os 80m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo na foz de rios costeiros, mangues, estuários e baías abertas. Forma cardumes e prefere águas pouco salinas. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre na estação seca; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Cetengraulis edentulus* • Sardinha do rabo amarelo

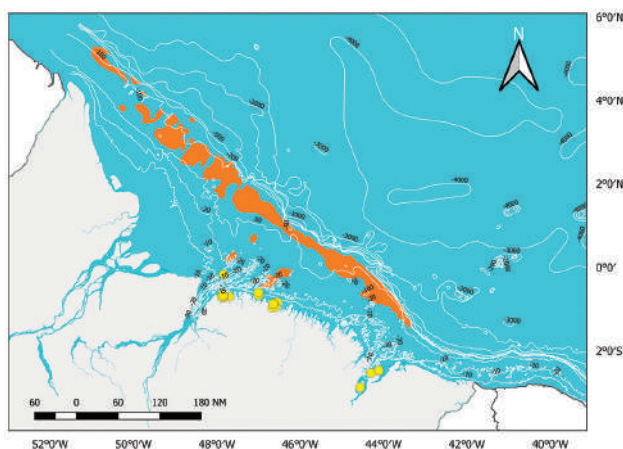
Diagnose: Corpo oblongo, alto e comprimido, sua altura de 30% a 33% do comprimento padrão; focinho proeminente, pontudo, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior relativamente curta, a extremidade posterior larga e redonda, não alcançando o pré-opérculo; dentes pequenos apenas na maxila superior; 8 raios branquiostegais; membrana branquiostegal larga, cobrindo o istmo; 45 a 55 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 ou 17 raios, sua origem próxima do centro do corpo; nadadeira anal com 21 a 27 raios, sua origem abaixo da metade posterior da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral curta com 15 a 17 raios; nadadeira pélvica pequena, ligeiramente à frente da nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 14cm (SL).

Coloração: Dorso azul-esverdeado escuro, flanco e ventre prateados; faixa prateada lateral evidente nos jovens, geralmente ausente nos adultos; nadadeira caudal amarelada com as bordas escuras; demais nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Pelágica e costeira, ocorre até cerca de 25m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, tanto em águas túrbidas como claras, desde mangues e estuários a baías abertas. Tolerância grande variação de salinidade. Forma cardumes e pode ser observado também isolado, misturado a cardumes de outros Engraulidae e de Clupeidae. Alimenta-se de plâncton. A reprodução ocorre em águas estuarinas durante todo o ano, com pico na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Lycengraulis batesii* • Sardinha amarela

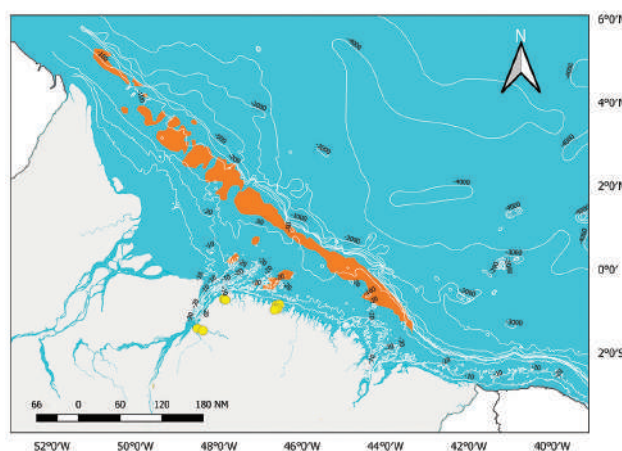
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido; sua altura de 20% a 25% do comprimento padrão; focinho curto, arredondado, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior relativamente curta, a extremidade posterior pontuda, mal alcançando a borda anterior do pré-opérculo; dentes caniniformes desenvolvidos nas duas maxilas, na superior maiores anteriormente, na inferior maiores na região mediana; 12 a 15 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, curtos, em forma de toco, o primeiro ao terceiro rudimentares em adultos; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios, sua origem após o centro do corpo; nadadeira anal longa, com 26 a 30 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral longa, com 14 a 16 raios, sua ponta alcançando ou ultrapassando a base da nadadeira pélvica; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança pelo menos 25cm (SL).

Coloração: Dorso marrom-amarelado; flancos e ventre branco prateados; cabeça prateada, nuca escura; faixa prateada lateral de altura muito maior do que o diâmetro da órbita, progressivamente mais estreita até a cauda, bem definida em exemplares com até cerca de 10cm de comprimento, ocupando quase toda lateral do corpo em adultos; adultos com pintas negras na porção superior do opérculo e de uma linha escura na margem superior da faixa prateada; nadadeiras hialinas, a peitoral e a caudal amarelas, esta última com as margens externas escuras.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica, ribeirinha e costeira, ocorre sobre fundos de areia ou lodo, em rios costeiros, mangues e estuários. Não forma grandes cardumes e prefere águas pouco salinas. Alimenta-se de peixes e provavelmente camarões. A reprodução é desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Lycengraulis grossidens* • Manjubão

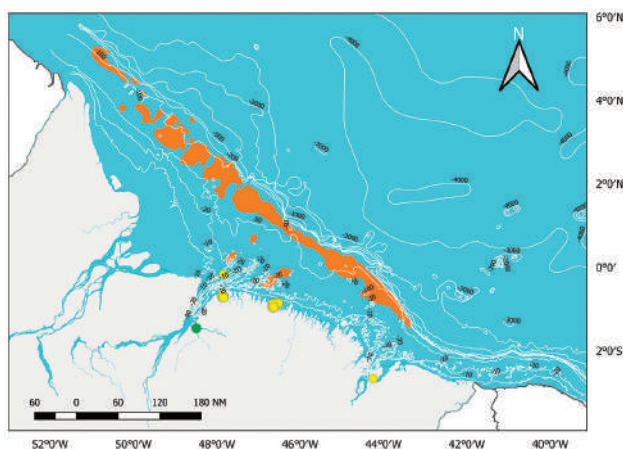
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido, sua altura de 21% a 28% do comprimento padrão; focinho curto, arredondado, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior alongada, a extremidade posterior pontuda, alcançando a borda posterior do pré-opérculo; dentes caniniformes desenvolvidos nas duas maxilas, na maxila superior maiores anteriormente, na maxila inferior na porção mediana; 16 a 27 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, curtos, mas não em forma de toco, do primeiro ao terceiro rudimentares em adultos; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios, sua origem após o centro do corpo; nadadeira anal longa, com 25 a 30 raios, sua origem abaixo do centro da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral moderada, com 14 a 16 raios, sua ponta mal alcançando a base da nadadeira pélvica; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança pelo menos 18cm (SL).

Coloração: Dorso cinza-azulado a marrom-amarelado; flancos e ventre branco prateados; cabeça prateada; faixa prateada lateral de altura muito maior que o diâmetro da órbita após a cabeça, progressivamente mais estreita até a cauda, bem definida em exemplares com até cerca de 10cm de comprimento e ocupando quase toda lateral do corpo em adultos. Presença de pintas negras na porção superior do opérculo; nadadeiras hialinas, a nadadeira caudal amarelada, com margem posterior escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica, ribeirinha e costeira, ocorre da superfície até 38m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, em rios, lagoas salobras, mangues, estuários e baías abertas. Não forma grandes cardumes e tolera grande variação de salinidade. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, tanto em águas doces quanto em estuários; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





ENGRAULIDAE • *Pterengraulis atherinoides* • Sardinha de asa

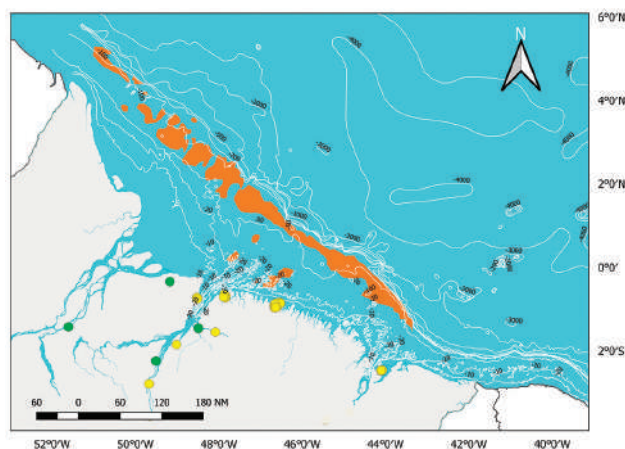
Diagnose: Corpo alongado e muito comprimido, sua altura de 21% a 26% do comprimento padrão; focinho curto, arredondado, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande, com pálpebra adiposa desenvolvida; maxila superior relativamente curta, a extremidade posterior obtusa, arredondada, não alcançando a borda anterior do pré-opérculo; dentes pequenos; pseudobrânquia reduzida, coberta por pele; 12 a 14 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 a 14 raios, sua origem após o centro do corpo, acima dos raios anteriores da nadadeira anal; nadadeira anal longa com 31 a 35 raios; nadadeira peitoral longa, com 12 a 14 raios, sua ponta ultrapassando a base da nadadeira pélvica; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, cicloides e decíduas; linha lateral ausente. Alcança 20cm (SL).

Coloração: Dorso acinzentado semitransparente, perfil dorsal escuro; flanco e ventre semitransparentes; cabeça prateada, nuca escura; peritônio brancacento; faixa prateada lateral bem definida, de altura muito maior do que o diâmetro da órbita após a cabeça, progressivamente mais estreita até a cauda, com a margem superior frequentemente escura; nadadeiras hialinas, a peitoral e a caudal amarelas.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica, ribeirinha e costeira, ocorre até os 50m de profundidade, sobre fundos de areia ou lodo, em rios costeiros, mangues e estuários. Forma cardumes e prefere águas pouco salinas. Alimentase de peixes (principalmente Engraulidae) e camarões. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.



Família Clupeidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes conhecidos como sardinhas verdadeiras, caracterizadas pelo corpo fusiforme, comprimido ou quase cilíndrico; boca relativamente pequena, geralmente terminal, nunca ultrapassando a margem posterior da órbita, com dentes pequenos ou ausentes; a única nadadeira dorsal situada na porção central do corpo; nadadeira anal relativamente curta, com menos de 30 raios, logo atrás da base da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral em posição baixa no corpo, logo atrás da cabeça; nadadeira pélvica no abdome, logo a baixo da nadadeira dorsal; presença de uma quilha formada por pequenos escudos no abdome.

Chave de identificação das espécies da família Clupeidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Último raio da nadadeira dorsal prolongado em filamento *Opisthonema oglinum*
- 1b. Último raio da nadadeira dorsal não prolongado em filamento 2
- 2a. Margem dorsal da maxila superior com um espinho afiado direcionado para trás, logo abaixo da órbita
..... *Rhinosardinia amazonica*
- 2b. Margem dorsal da maxila superior sem um espinho afiado direcionado para trás, logo abaixo da órbita 3
- 3a. Uma faixa longitudinal prateada evidente presente nos flancos; escudos abdominais afiados e relativamente desenvolvidos *Lile piquitinga*
- 3b. Uma faixa longitudinal prateada ausente nos flancos; escudos abdominais pouco desenvolvidos e afiados 4
- 4a. Escudo em forma de "W" na base da nadadeira pélvica; escudos ausentes na região abdominal; região pré-maxilar retangular em vista dorsal *Etrumeus sadina*
- 4b. Escudo em forma de "U" na base da nadadeira pélvica; escudos presentes na região abdominal; região pré-maxilar alongada em vista dorsal 5
- 5a. Corpo relativamente roliço em secção transversal; topo da cabeça com estrias longitudinais; 100 ou mais rastros no primeiro arco branquial; 9 raios na nadadeira pélvica *Sardinella aurita*/S. *brasiliensis*
- 5b. Corpo relativamente comprimido em secção transversal; topo da cabeça sem estrias longitudinais; 45 ou menos rastros no primeiro arco branquial; 8 raios na nadadeira pélvica *Harengula clupeola*/H. *jaguana*



CLUPEIDAE • *Etrumeus sadina* • Sardinha

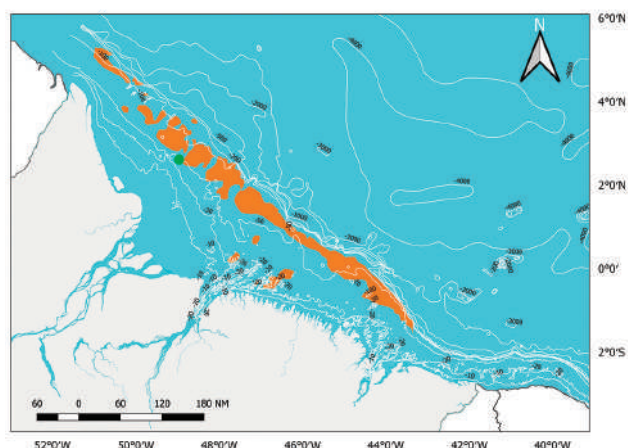
Diagnose: Corpo fusiforme, alongado e ligeiramente comprimido; sua altura de 16% a 19% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça mais retilíneo do que o perfil ventral; olho grande, menor do que o focinho; focinho alongado; pálpebra adiposa desenvolvida, fina e cobrindo todo o olho; boca moderadamente grande, terminal, a maxila inferior ligeiramente maior do que a maxila superior, ambas com dentes pequenos e pontudos, ausentes do vômer e língua; hipomaxila ausente; pré-maxila retangular; maxila superior sem entalhe na sínfise, alcançando a margem anterior da órbita; 32 a 38 rastos no ramo inferior do primeiro arco branquial; borda posterior do opérculo quase vertical a arredondada; nadadeira dorsal com 16 a 20 raios, sua origem anterior ao centro do corpo; nadadeira anal com 10 a 12 raios, sua origem muito após o final da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral falcada, com 14 a 16 raios; nadadeira pélvica moderada, pouco atrás do final da nadadeira dorsal, com 8 raios, raramente 7 ou 9; nadadeira caudal bifurcada; escamas cicloides e decíduas, em 48 a 55 séries transversais no flanco; linha lateral ausente; ventre sem escudos. Alcança cerca de 20cm (SL).

Coloração: Olivácea, esverdeada a azul ou preta no dorso e branco prateada no flanco e ventre; presença de reflexos dourados na cabeça e raramente no ventre; nadadeiras hialinas, a nadadeira caudal eventualmente com as margens externas escuras.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pelágica e costeira, de baías abertas, e ao longo da plataforma continental, sobre fundos de areia, da superfície a cerca de 180m de profundidade, preferindo águas de maior salinidade. Forma cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre em águas costeiras durante quase todo o ano, em grandes cardumes; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registros de captura.





CLUPEIDAE • *Harengula clupeola* • Brilhoso

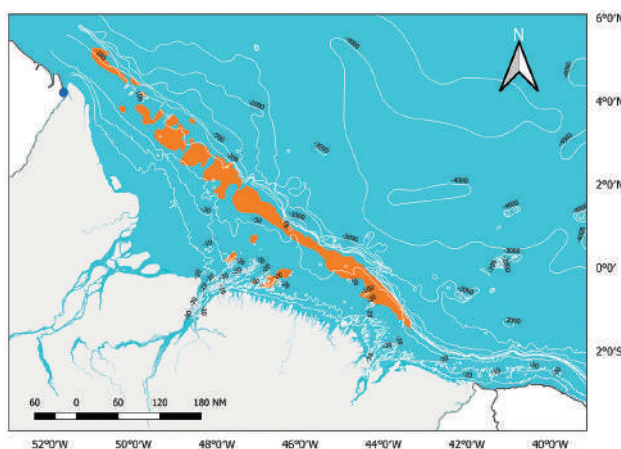
Diagnose: Corpo fusiforme e comprimido; sua altura de 26% a 31% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao ventral da cabeça; olho grande com pálpebra adiposa desenvolvida; boca terminal, maxila inferior ligeiramente maior que a maxila superior, ambas com pequenos dentes caniniformes e pontudos, presentes também na hipomaxila mas ausentes dos palatinos; maxila superior sem entalhe na sínfise, não alcançando o centro da órbita; 27 a 37 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; placa dental da língua elíptica, seguida por placa em forma de pilão, com prolongamento posterior de largura constante; borda posterior do opérculo com duas projeções dérmicas; nadadeira dorsal com 17 a 20 raios, sua origem próxima ao centro do corpo; nadadeira anal curta, com 17 a 19 raios, sua origem muito após o final da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral curta e falcada, com 14 ou 15 raios; nadadeira pélvica pequena, abaixo da nadadeira dorsal, com 7 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, firmes, que não se destacam com facilidade do corpo, 40 a 43 séries transversais no flanco; linha lateral ausente; quilha ventral com 29 a 32 escudos. Alcança 17cm (CP).

Coloração: prateada, o dorso escuro, variando de azul a verde ou negro; pequena mancha escura, arredondada, após o opérculo, na altura da órbita; algumas estrias horizontais escuras no dorso, ao longo do corpo; ponta do focinho e da mandíbula escurecidas; nadadeiras hialinas, a nadadeira caudal frequentemente amarela, suas pontas e margem interior escurecidas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica e costeira, de mangues a recifes coralinos, ocorre da superfície até cerca de 30m de profundidade; tolera grandes variações de salinidade. Forma pequenos grupos, eventualmente cardumes. Alimentase à noite de zooplâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, eventualmente capturada pela pesca de picaré e puçá.





CLUPEIDAE • *Lile piquitinga* • Sardinha

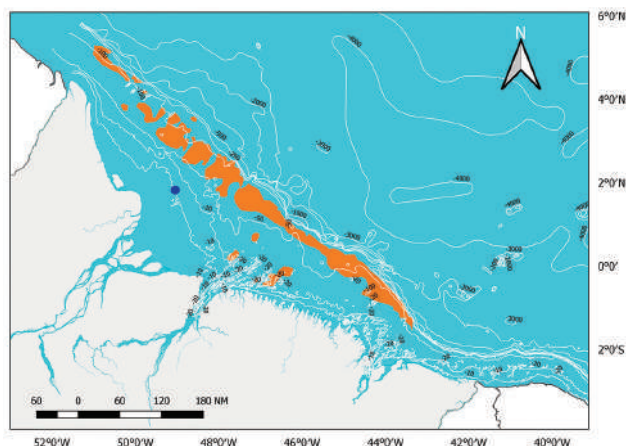
Diagnose: Corpo fusiforme, ligeiramente comprimido, sua altura de 23% a 31% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho grande, maior do que o focinho, com pálpebra adiposa desenvolvida; boca pequena, oblíqua, a maxila inferior maior que a maxila superior, ambas com dentes pequenos e pontudos, ausentes do vômer e na língua; hipomaxila ausente; maxila superior sem entalhe na sínfise, alcançando a margem anterior da órbita; 40 a 51 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; margem posterior do opérculo arredondada; nadadeira dorsal com 16 a 19 raios, sua origem anterior ao centro do corpo; nadadeira anal com 17 a 21 raios, sua origem muito após o final da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral falcada, com 13 a 15 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, abaixo da nadadeira dorsal, com 8 raios, raramente 7 ou 9; nadadeira caudal bifurcada; escamas cicloides e decíduas; linha lateral ausente; base da nadadeira caudal com escamas; quilha ventral com 23 a 26 escudos. Alcança até 12cm (CP).

Coloração: Prata-amarelada, o dorso ligeiramente mais escuro com reflexos verdes a azuis; metade inferior do corpo semitransparente, as vísceras visíveis, o peritônio branco; uma larga faixa longitudinal prateada, quase tão larga quanto o diâmetro da órbita, da cabeça à base da cauda; mancha negra na porção posterior do pedúnculo caudal, próxima da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas com tons amarelados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pelágica e costeira, de estuários, lagoas hipersalinas e baías abertas, sobre fundos de areia ou lodo, da superfície até cerca de 10m de profundidade, preferindo águas mais salinas. Forma cardumes e alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e picaré em arrasto de praia.





CLUPEIDAE • *Opisthonema oglinum* • Sarda

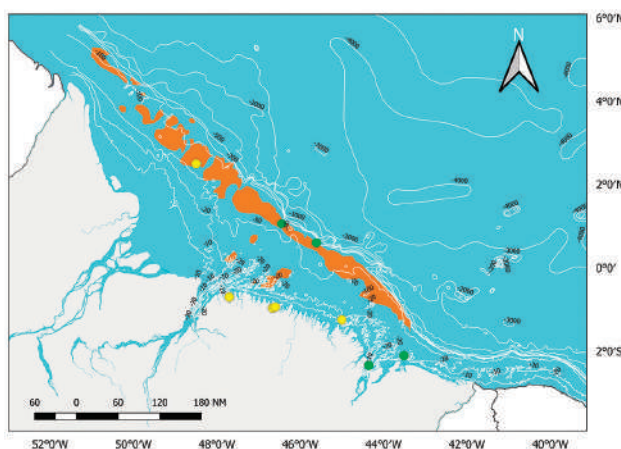
Diagnose: Corpo fusiforme e comprimido; sua altura de 30% a 40% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, o perfil ventral arredondado; olho de tamanho moderado, com pálpebra adiposa desenvolvida; boca terminal, maxila inferior ligeiramente maior do que a superior, ambas sem dentes; maxila superior sem entalhe na sínfise, alcançando a margem anterior da órbita; 28 a 46 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 17 a 21 raios, o último filamentosos, muito alongado e característico; nadadeira anal longa, com 20 a 25 raios, sua origem muito após o final da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral curta e falcada, com 15 a 17 raios; nadadeira pélvica pequena, abaixo da nadadeira dorsal, com 7 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas cicloides, decíduas, 43 a 50 séries transversais no flanco; linha lateral ausente; quilha ventral com 32 a 36 escudos. Alcança 38cm (CP).

Coloração: prateada, dorso escuro variando de azul a verde ou negro; uma mancha escura, arredondada após o opérculo, na altura da órbita, por vezes seguida por uma série de manchas menores e oblongas; algumas estrias horizontais escuras no dorso, ao longo do corpo; nadadeiras hialinas, a ponta e o filamento da nadadeira dorsal escuros, bem como os lobos da nadadeira caudal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica e costeira, de baías abertas, raramente em estuários, ocorre da superfície até cerca de 50m de profundidade. Forma grandes cardumes, eventualmente pequenos grupos. Prefere temperaturas mais baixas, migrando para águas mais quentes quando necessário. Os adultos alimentam-se de pequenos peixes e crustáceos, os jovens de zooplâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, pesca da Piramutaba, com arrasto de panelha.





CLUPEIDAE • *Rhinosardinia amazonica* • Sardinha

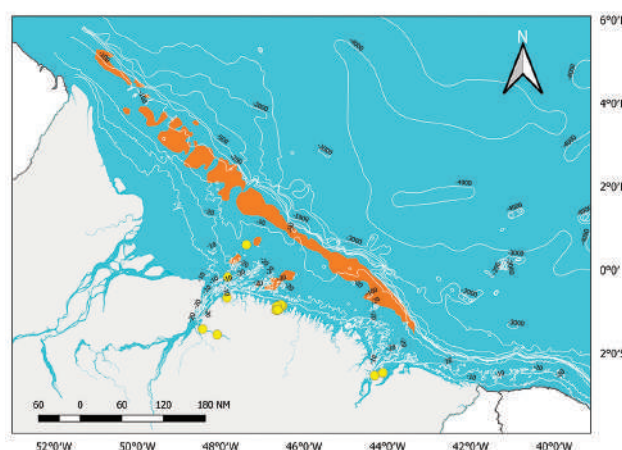
Diagnose: Corpo alongado e muito comprimido; sua altura de 28% a 31% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, o perfil ventral mais arredondado; olho grande, maior do que o focinho, com pálpebra adiposa moderada; boca pequena, oblíqua, a maxila inferior maior do que a maxila superior; dentes e hipomaxila ausentes; maxila superior com entalhe na sínfise, alcançando a margem anterior da órbita, com um espinho afiado, voltado para trás na margem superior, abaixo do olho; 33 a 38 rastros no primeiro arco branquial; borda posterior do opérculo arredondada; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios, sua origem no centro do corpo; nadadeira anal com 15 a 18 raios, sua origem muito atrás do final da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral com 11 ou 12 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, abaixo da origem da nadadeira dorsal, com 8 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas cicloides e firmes, não se destacando com facilidade do corpo, 36 a 41 séries transversais no flanco; linha lateral ausente; nadadeira caudal com escamas exceto posteriormente; quilha ventral com 27 ou 28 escudos. Alcança até 10cm (CP).

Coloração: Cor branca-amarelada clara, o dorso ligeiramente mais escuro com tons verdes; metade inferior do corpo semitransparente, as vísceras visíveis, o peritônio branco prateado; uma faixa longitudinal prateada, mais estreita do que o olho, da cabeça à base da cauda, nem sempre visível; nadadeiras hialinas, os lobos da caudal amarelos com finas margens pretas.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Pelágica, de rios costeiros, estuários, baías abertas e praias, sobre fundos de areia ou lodo, da superfície a cerca de 50m de profundidade, preferindo águas menos salinas. Forma cardumes e alimentase de zooplâncton. A reprodução não é conhecida, mas aparentemente ocorre em água doce, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, embora comum em arrasto de praia com picaré.





CLUPEIDAE • *Sardinella brasiliensis* • Sardinhão

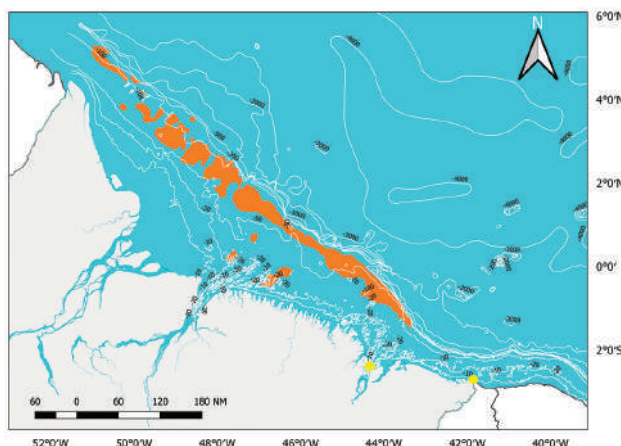
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e pouco comprimido, sua altura de 21% a 27% do comprimento padrão; perfil dorsal do corpo quase retilíneo, o perfil ventral arredondado; olho grande, menor do que o focinho, com pálpebra adiposa muito desenvolvida; boca pequena, oblíqua, a maxila inferior maior do que a superior; hipomaxila ausentes; alguns dentes pequenos apenas na maxila inferior e nos palatinos; maxila superior sem entalhe na sínfise, alcançando a margem anterior da órbita; 70 a 145 rastros no primeiro arco branquial; rastros anteriores do arco inferior do segundo e terceiro arcos muito curvos, quase encaracolados; borda posterior do opérculo com duas projeções dérmicas; nadadeira dorsal com 17 a 19 raios, sua origem ligeiramente anterior ao centro do corpo; nadadeira anal com origem muito atrás do final da nadadeira dorsal, com 16 a 20 raios, os dois últimos pouco alongados; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, abaixo da origem da nadadeira dorsal, com 9 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas cicloides e decíduas, 41 a 46 séries transversais no flanco; linha lateral ausente; nadadeira caudal com escamas exceto posteriormente; quilha ventral com 32 a 34 escudos pouco evidentes. Alcança até 30cm (CP).

Coloração: Dorso escuro variando de azul a verde ou negro, flanco e ventre prateados, com reflexos dourados; pequena mancha amarelo-dourada, arredondada, após o opérculo, na altura da órbita, que origina uma estreita faixa da mesma cor ao longo do flanco; uma mancha negra, evidente, na margem posterior do opérculo; nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Pelágico, de águas costeiras e hábitos migratórios, ocorre da superfície a pelo menos 350 metros de profundidade, em águas abertas, baías e, eventualmente, estuários, além de de ilhas e próximos a recifes. Forma grandes cardumes e preferem águas claras, com temperatura mínima ao redor dos 24°C, migrando para águas mais quentes quando necessário. Alimenta-se de zooplâncton durante o dia e, à noite, busca a superfície dispersando em grupos menores. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa, ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, não tem registro de captura.





Ordem Siluriformes

Família Ariidae

Marceniuk, A.P.

Os bagres marinhos da família Ariidae apresentam o ramo posterior externo do etmoide lateral colunar; uma lâmina óssea conectando anteriormente os túbulos do nasal; etmoide lateral e ossos frontais conectados mesialmente e lateralmente, delimitando uma fontanela; presença de três infraorbitais; lacrimal bem desenvolvido; espaço entre o processo transcapular e a cápsula ótica pequeno; cápsulas óticas muito grandes; processo subvertebral bem desenvolvido; porção anterior do segundo basibranquial expandida e muito conspícua; terceiro faringobranquial em forma de bumerangue; processos dorsais das placas faringeanas longas; narinas anterior e posterior próximas; nadadeiras dorsal e peitoral com acúleos pungentes.

Chave de identificação das espécies da família Ariidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Barbilhão maxilar comprimido, em forma de fita; um único par de barbilhões mentais; 29 ou mais raios na nadadeira anal *Bagre bagre*
- 1b. Barbilhão maxilar cilíndrico em seção transversal; dois pares de barras mentais; menos de 28 raios na nadadeira anal 2
- 2a. Nadadeira adiposa muito curta, sua base menor que 50% do comprimento da base da nadadeira anal; placas acessórias de dentes pequenas e ovais (*Cathorops*) 3
- 2b. Nadadeira adiposa moderadamente longa ou muito longa, sua base maior que 50% do comprimento da base da nadadeira anal; placas acessórias de dentes grandes, redondas a subtriangulares, alongadas longitudinalmente, ou alongadas transversalmente, paralelas ao pré-maxilar 5
- 3a. Barbilhões curtos, o barbilhão maxilar não alcançando a base do acúleo peitoral; olho relativamente grande, o diâmetro da órbita cabendo 3,2 a 5,2 vezes no comprimento barbilhão *Cathorops agassizii*
- 3b. Barbilhões relativamente longos, o barbilhão maxilar ultrapassando a base do acúleo da nadadeira peitoral; olho relativamente pequeno, o diâmetro da órbita cabendo 5,3 a 10,5 vezes no comprimento do barbilho maxilar 4
- 4a. Diâmetro orbital cabendo 2,8 a 4,3 vezes na menor de largura do escudo cefálico na região do etmoidal lateral; diâmetro orbital cabendo 4,2 a 6,0 vezes na menor largura do escudo cefálico na região do supracleito *Cathorops arenatus*
- 4b. Diâmetro orbital cabendo 1,8 a 2,7 vezes na menor de largura do escudo cefálico na região do etmoidal lateral; diâmetro orbital cabendo 2,8 a 4,1 vezes na menor largura do escudo cefálico na região do supracleito *Cathorops spixii*
- 5a. Nadadeira adiposa muito longa, sua base tão longa quanto a base da nadadeira anal; etmoidal lateral e frontal delimitando uma ampla fenestra, visível sob a pele 6
- 5b. Nadadeira adiposa moderadamente longa, sua base cerca da metade do comprimento da base da nadadeira anal; etmoidal lateral e frontal delimitando uma fenestra muito pequena, não visível sob a pele (*Sciades*) 9
- 6a. Placa nucal bastante ampla, quadrangular ou em forma de borboleta *Aspistor quadiscutis*
- 6b. Placa nucal pequena, em forma de V 7
- 7a. Placa de dente vomerianas presente; placa acessória de dentes grande, posteriormente alongada, com dentes molariformes *Notarius grandicassis*
- 7b. Placa de dente vomerianas ausente; placa acessória de dentes pequenas e redondas, com dentes aciculares (*Amphiarius*) 8
- 8a. Epioccipital visível na porção dorsal do escudo cefálico; 15 a 17 rastros branquiais no primeiro arco branquial; 18 a 20 rastros branquiais no segundo arco branquial *Amphiarius rugispinis*

- 8b. Epioccipital não visível na porção dorsal do escudo cefálico; 13 a 15 rastros branquiais no primeiro arco branquial; 14 a 16 rastros branquiais no segundo arco branquial *Amphiarius phrygiatus*
- 9a. Placas de dentes relacionadas ao vômer e placas acessórias formando um conjunto alongado e estreito transversalmente, paralelo às placas pré-maxilares *Sciades passany*
- 9b. Placas de dentes relacionadas ao vômer e placas acessórias formando um conjunto com aspecto de U dirigido posteriormente 10
- 10a. Narinas posteriores conectadas por um sulco e com uma dobra de pele; vesícula gasosa simples 11
- 10b. Narinas posteriores não conectadas por sulco e sem uma dobra de pele; vesícula gasosa com duas câmaras 12
- 11a. Placa nugal com aspecto de um escudo *Sciades couma*
- 11b. Placa nugal com a forma de lua crescente *Sciades herzbergii*
- 12a. Barbilhões maxilares longos, ultrapassando a base da nadadeira dorsal nos adultos e podendo alcançar a base das nadadeiras pélvicas em exemplares jovens; margem posterior do processo occipital côncava; margem anterior da placa nugal convexa *Sciades parkeri*
- 12b. Barbilhões maxilares moderadamente longos, alcançando a base da nadadeira peitoral; margem posterior do processo occipital pontiaguda; margem anterior da placa nugal entalhada *Sciades proops*



ARIIDAE • *Amphiarius rugispinis* • Jurupiranga

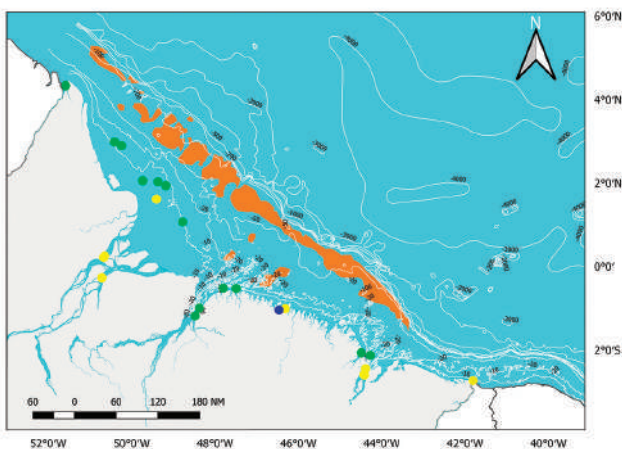
Diagnose: Boca subterminal muito pequena; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal; dois pares de barbilhões mentonianos; escudo cefálico granulado, visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral e frontal ampla, bem evidente sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, ausente; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleito e extraescapular relativamente grande; epioccipital visível na porção dorsal do escudo cefálico; processo occipital longo, em forma de funil, a porção posterior consideravelmente estreita em relação a base; placa nugal anterior e mediana fusionadas, formando uma estrutura com aspecto de V; placas de dentes associadas ao vômer ausentes; placas acessórias de dentes arredondadas, com dentes aciculares; base da nadadeira adiposa muito longa, tão longa quanto a base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme, com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, marrom a quase negro, empalidecendo até o ventre, a porção inferior da cabeça e do corpo claros, eventualmente amarelado conforme o ambiente e a alimentação; nadadeiras dorsal, peitoral, adiposa e caudal com a mesma coloração da porção dorsal do corpo; nadadeiras pélvica e anal escuras na base, claras na extremidade, avermelhadas durante o período reprodutivo; barbilhões maxilares escuros, barbilhões mentonianos claros.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Comum, encontrada em zonas costeiras com forte influência de água doce, como estuários, áreas de manguezal e no estuário amazônico, sobre fundo de lama. Alimenta-se de crustáceos. Nada é conhecido sobre a reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal até o completo desenvolvimento.

Pesca: Sem valor comercial, embora aproveitada na alimentação de subsistência, capturada na pesca de curral, rede de emalhe de fundo ou como captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





ARIIDAE • *Amphiarius phrygiatus* • Jurupiranga

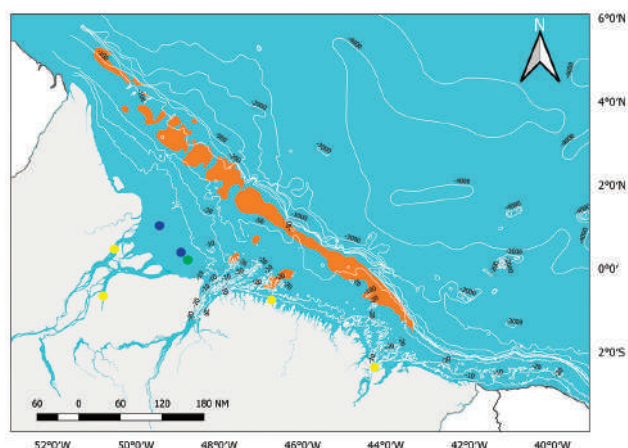
Diagnose: Boca subterminal bastante grande; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal; dois pares de barbilhões mentonianos; escudo cefálico granulado, visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral e frontal ampla, bem visível sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, ausente; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleito e extraescapular relativamente grande; epioccipital não visível na porção dorsal do escudo cefálico; processo occipital longo, em forma de funil, a porção posterior consideravelmente estreita em relação a base; placa nugal anterior e mediana fusionadas, formando uma estrutura com aspecto de V; placas de dentes associadas ao vômer ausentes; placas acessórias de dentes arredondadas, com dentes aciculares; base da nadadeira adiposa muito longa, tão longa quanto a base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme, com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, marrom a quase negro, empalidecendo até o ventre; a porção inferior da cabeça e do corpo, com tons mais claros em relação à coloração do dorso, eventualmente amarelado conforme o ambiente e a alimentação; nadadeiras dorsal, peitoral, adiposa e caudal com a mesma coloração da porção dorsal do corpo; nadadeira pélvica e anal escuras na base, claras na extremidade, durante o período reprodutivo avermelhadas; barbilhões maxilares escuros, barbilhões mentonianos claros.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Pouco comum, encontrada em zonas costeiras com forte influência de água doce, especialmente no estuário amazônico, sobre fundo de lama. Alimenta-se de invertebrados diversos. Nada é conhecido sobre a reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até o completo desenvolvimento.

Pesca: Sem valor comercial, com registros de captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha e redes de emalhe de fundo.





ARIIDAE • *Aspistor quadriscutis* • Cangatã

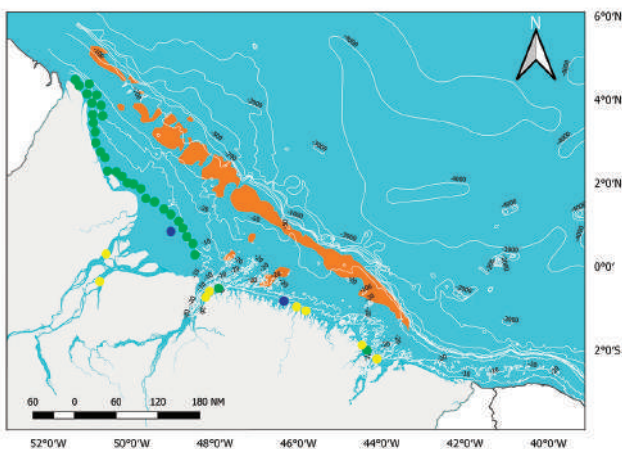
Diagnose: Boca subterminal de tamanho moderado; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal; dois pares de barbilhões mentonianos; escudo cefálico granuloso, visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral e frontal ampla, visível sob a pele, eventualmente obliterada por ossificação superficial; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, ausente; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleito e extraescapular relativamente grande; epioccipital visível na porção dorsal do escudo cefálico; processo occipital muito curto e largo na base, com um processo que penetra na margem anterior da placa nugal; placa nugal anterior e mediana fusionadas, formando uma grande estrutura em forma de borboleta, que se sobrepõe à porção posterior do processo occipital, sua margem anterior ligeiramente côncava; placas de dentes associadas ao vômer fundidas em uma única grande placa; placas acessórias de dentes alongadas, anteriormente largas e progressivamente mais estreitas posteriormente, com dentes molariformes; base da nadadeira adiposa muito longa, tão longa quanto a base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme, com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, de cinza a marrom, empalidecendo até o ventre, a porção inferior da cabeça e do corpo creme ou branco, eventualmente amarelada em decorrência da alimentação; nadadeiras dorsal, peitoral, adiposa e caudal com a mesma coloração do dorso; nadadeiras pélvica e anal claras, durante o período reprodutivo avermelhadas; barbilhão maxilar com a mesma coloração dorsal, os mentonianos claros.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Bastante comum em zonas costeiras com influência de água doce, mas pouco comum em estuários e áreas de manguezais, sempre associados a substrato lamoso. Alimenta-se de invertebrados diversos. Muito pouco se conhece sobre a reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até o completo desenvolvimento.

Pesca: Com baixo valor comercial, embora aproveitada na alimentação de subsistência, tem registros de captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, e Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, eventualmente currais, pesca de tapagem e emalhe de fundo.





ARIIDAE • *Bagre bagre* • Bandeirado

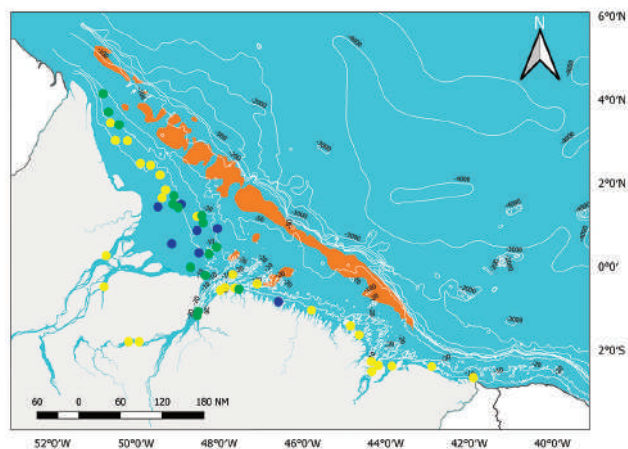
Diagnose: Boca terminal muito grande; barbilhão maxilar ósseo na porção basal, carnudo no restante, com aspecto de fita; um único par de barbilhões mentonianos; escudo cefálico liso, coberto por músculos e pouco visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral e frontal visível sob a pele, eventualmente obliterada por ossificações superficiais; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, pouco distinto ou instintivo; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleito e extra-escapular relativamente grande; processo occipital curto e relativamente estreito, progressivamente mais estreito posteriormente; placas nucais anterior e média distintas, formando uma estrutura com aspecto de um V; placas de dentes associadas ao vômer presentes, alongadas transversalmente; placas acessórias de dentes estreitas, transversalmente alongadas, com dentes cônicos; base da nadadeira adiposa muito curta, menos da metade do comprimento da base da nadadeira anal; nadadeira anal com 29 a 36 raios; vesícula gasosa cordiforme deprimida, com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, cinza a marrom-escuro, empalidecendo até o ventre, a porção inferior da cabeça e do corpo branco, eventualmente amarelado ou rosado, os tons variando conforme a conservação e alimentação; nadadeiras escuras, as nadadeiras pélvica, anal e caudal, rosadas ou amareladas na base, algumas vezes douradas; barbilhão maxilar escuro com reflexos rosa ou amarelado; barbilhão mental branco, algumas vezes rosados ou amarelados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum em zonas costeiras até cerca de 50 m de profundidade, mas pouco comum em estuários e áreas de manguezais, vivendo na coluna da água, muitas vezes próximo à superfície. Alimenta-se de outros peixes. Muito pouco se conhece sobre a reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, mas sem registros de que os machos incubem os ovos.

Pesca: Com valor comercial, capturada acidentalmente na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, Peixes diversos e Camarão-rosa, com arrasto de fundo, eventualmente currais, pesca de tapagem e emalhe.





ARIIDAE • *Cathorops agassizii* • Uricica branca

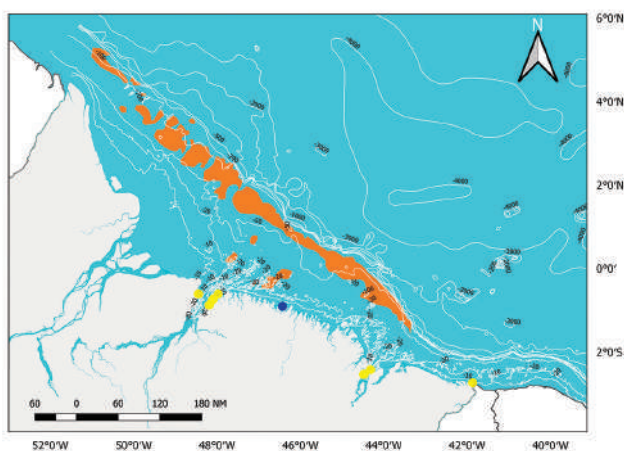
Diagnose: Boca subterminal pequena; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal, bastante curto, não alcançando a base do acúleo peitoral; escudo cefálico granuloso, visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral e frontal muito grande, bastante evidente sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, presente, amplo e bem distinto; extraescapular subtriangular, evidente sob a pele; processo occipital moderadamente longo em forma de funil, com as margens convexas e convergentes na porção basal e quase paralelas na porção posterior; placas de dentes associadas ao vômer ausentes; placas acessórias de dentes pequenas e ovaladas, com dentes molariformes grandes; base da nadadeira adiposa muito curta, menos da metade do comprimento da base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme, com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, de cinza a marrom-escuro, empalidecendo até o ventre, com a porção inferior da cabeça e do corpo sempre brancos; nadadeiras dorsal, peitoral, adiposa e caudal com a mesma coloração da porção dorsal do corpo; nadadeiras pélvica e anal escuras na base e claras no restante, avermelhadas durante o período reprodutivo; barbilhões maxilares escuros, barbilhões mentonianos claros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Bastante comum na porção baixa de rios costeiros, encontrado em estuários e manguezais apenas na maré baixa. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução da espécie ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até a completa absorção de saco vitelínico.

Pesca: Com baixo valor comercial, aproveitada na alimentação de subsistência, eventualmente capturada em currais, pesca de tapagem e emalhe.





ARIIDAE • *Cathorops arenatus* • Uricica amarela

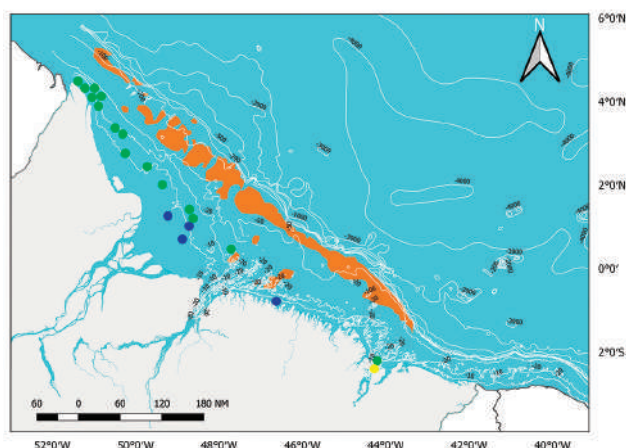
Diagnose: Boca subterminal pequena; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal, bastante longo, ultrapassando a metade do comprimento do acúleo peitoral; dois pares de barbilhões mentonianos; escudo cefálico granuloso, visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral e frontal visível, grande, bastante evidente sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, presente, bem distinto, com um conspicuo estreitamento na porção mediana; extraescapular subtriangular, evidente sob a pele; processo occipital moderadamente longo em forma de funil, com as margens convexas e convergentes na porção basal e quase paralelas na porção posterior; placas de dentes associadas ao vômer ausentes; placas acessórias de dentes pequenas e ovaladas, com dentes molariformes grandes; base da nadadeira adiposa muito curta, menos da metade do comprimento da base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme, com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, de cinza a marrom, empalidecendo até o ventre, com a porção inferior da cabeça e do corpo sempre amarelado em vida; nadadeiras dorsal, peitoral, adiposa e caudal acinzentadas, com a mesma coloração do dorso; nadadeiras pélvica e anal claras, na base e escurecidas na extremidade, durante o período reprodutivo geralmente avermelhadas; barbilhões maxilares escuros, barbilhões mentonianos, escuros na base e claros na extremidade.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Bastante comum em estuários e manguezais, especialmente na maré alta; no estuário amazônico pode ser encontrado até cerca de 40 metros de profundidade. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução da espécie ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal até a completa absorção de saco vitelínico.

Pesca: Com baixo valor comercial, aproveitada na alimentação de subsistência, tem registros de captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, eventualmente capturada em currais, pesca de tapagem e emalhe de fundo.





ARIIDAE • *Cathorops spixii* • Uricica amarela

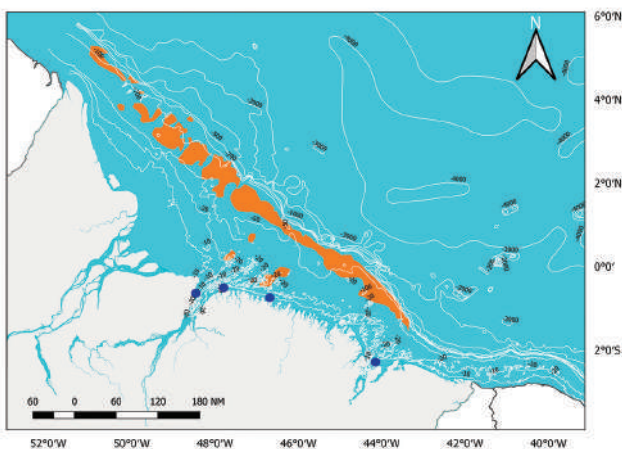
Diagnose: Boca subterminal pequena; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal, bastante longo, ultrapassando a base do acúleo peitoral; escudo cefálico granulado, visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral e frontal grande, bastante evidente sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, presente e bem distinto, com as margens retilíneas em toda a sua extensão; extraescapular subtriangular, evidente sob a pele; processo occipital moderadamente longo em forma de funil, a porção posterior consideravelmente estreita, com as margens paralelas; placas de dentes associadas ao vômer ausentes; placas acessórias de dentes pequenas e ovaladas, com dentes molariformes grandes; base da nadadeira adiposa muito curta, menos da metade do comprimento da base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme, com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, de cinza a marrom, empalidecendo até o ventre, com a porção inferior da cabeça e do corpo sempre amarelado em vida; nadadeiras dorsal, peitoral, adiposa e caudal com a mesma coloração do dorso; nadadeiras pélvica e anal claras na base, escurecidas na extremidade, avermelhadas durante o período reprodutivo; barbilhões maxilares escuros, barbilhões mentonianos escuros na base e claros na extremidade.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Bastante comum em estuários e manguezais, mas principalmente comum em zonas costeiras até 20m de profundidade. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução da espécie ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até a completa absorção de saco vitelínico.

Pesca: Com baixo valor comercial, aproveitada na alimentação de subsistência, capturada em currais, pesca de tapagem e emalhe de fundo.





ARIIDAE • *Notarius grandicassis* • Cambéua

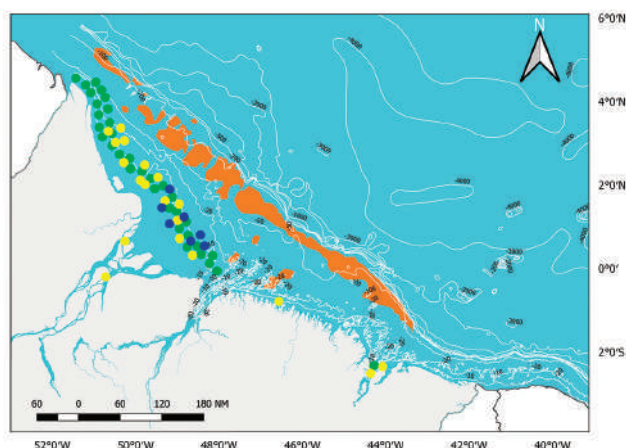
Diagnose: Boca subterminal grande; focinho bastante longo e pontudo; barbilho maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal; dois pares de barbilhões mentonianos; escudo cefálico granulado, visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral e frontal moderadamente grande, visível sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, ausente; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleitro e extraescapular relativamente grande; processo occipital longo, as margens laterais fortemente convexas, com uma constrição na base; placas nucais anterior e mediana fundidas, formando uma estrutura com aspecto de um V; placas de dentes associadas ao vômer pequenas, redondas; placas acessórias de dentes grandes, alongadas, com dentes cônicos; base da barbatana adiposa muito longa, tão longa quanto a base da nadadeira anal; vesícula gasosa com duas ou três câmaras, a câmara posterior, quando presente, bastante reduzida, a câmara medial longa e estreita.

Coloração: Dorso escuro, de cinza a marrom-escuro, empalidecendo até o ventre, a porção inferior da cabeça e do corpo branco ou creme; todas as nadadeiras com a mesma coloração do dorso, as nadadeiras pélvica e anal avermelhadas durante o período reprodutivo; barbilhão maxilar da mesma cor do dorso, barbilhões mentonianos claros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida: Bastante comum em zonas costeiras, mas pouco comum em estuários e áreas de manguezais, sempre associados a substrato lamoso, especialmente comum no estuário amazônico. Alimenta-se de invertebrados diversos e peixes. Muito pouco se conhece sobre a reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal até o completo desenvolvimento.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental, principalmente na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, eventualmente espinhel de fundo, redes de emalhe e currais.





ARIIDAE • *Sciades couma* • Bragalhão

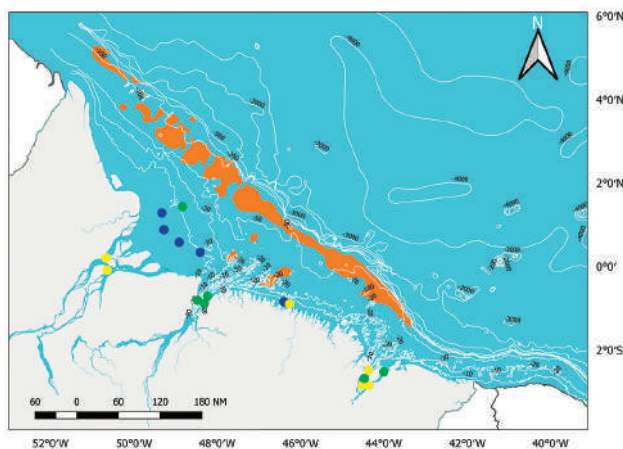
Diagnose: Boca subterminal moderadamente grande; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal; dois pares de barbilhões mentonianos; narinas posteriores conectadas por um sulco; escudo cefálico fortemente granuloso, bem visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral pouco distinta, não visível sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, indistinto em exemplares adultos; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleito e extraescapular indistinta; processo occipital triangular, curto e largo, progressivamente mais estreito posteriormente, as margens laterais retilíneas; placas nuchal anterior e mediana fundidas, grandes, formando uma estrutura com aspecto de escudo; placas de dentes associadas ao vomer grandes, fundidas às placas acessórias de dentes; placas acessórias de dentes grandes e subtriangulares, com dentes aciculares; base da nadadeira adiposa moderadamente longa, cerca da metade do comprimento da base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme, com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, marrom-escuro a negro, empalidecendo até o ventre, a porção inferior da cabeça e do corpo destacadamente brancos; todas as nadadeiras negras, as nadadeiras pélvica e anal avermelhadas durante o período reprodutivo; barbilhão maxilar escuro, barbilhões mentonianos claros.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Bastante comum em zonas costeiras com influência de água doce, especialmente no estuário amazônico, sempre associados a substrato lamoso. Alimenta-se de invertebrados diversos. Nada se conhece sobre a reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal até o completo desenvolvimento.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, eventualmente currais e espinel de fundo.





ARIIDAE • *Sciades herzbergii* • Bagre

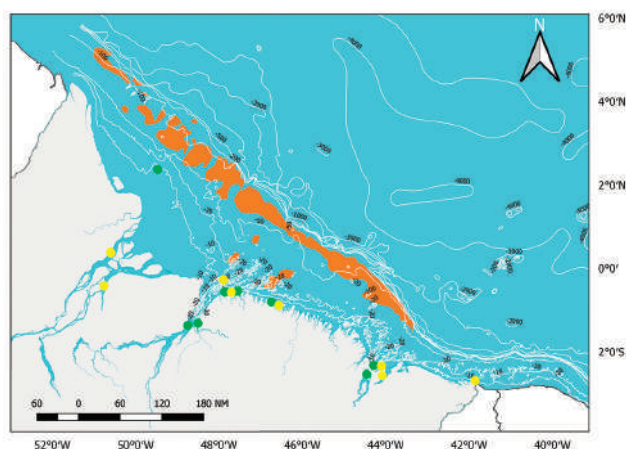
Diagnose: Boca subterminal moderadamente grande; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal; dois pares de barbilhões mentonianos; narinas posteriores conectadas por um sulco, com uma dobra de pele livre; escudo cefálico fortemente granuloso, bem visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral e frontal pouco distinta, não visível sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, bem visível sob a pele; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleito e extraescapular indistinta; processo occipital triangular, curto e moderadamente largo, progressivamente mais estreito posteriormente, as margens laterais convexas; placas nucas anterior e mediana fundidas, relativamente pequena, formando uma estrutura com aspecto de um V invertido; placas de dentes associadas ao vômer grandes, fundidas às placas acessórias de dentes; placas acessórias de dentes grandes e subtriangulares, com dentes aciculares; base da nadadeira adiposa moderadamente longa, cerca da metade do comprimento da base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, cinza-escuro a marrom-escuro, empalidecendo até o ventre, a porção inferior da cabeça e do corpo destacadamente creme; todas as nadadeiras com a mesma coloração do dorso, as nadadeiras pélvica e anal avermelhadas durante o período reprodutivo; barbilhão maxilar escuro, barbilhões mentonianos claros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Bastante comum em estuários, áreas de manguezal e zonas costeiras com influência de água doce, associados a substrato lamoso ou arenoso. Alimenta-se de invertebrados diversos. Muito pouco é conhecido a respeito da reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até o completo desenvolvimento.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros em pescarias de subsistência realizadas em zonas estuarinas e costeiras.





Rauli Terra

ARIIDAE • *Sciades parkeri* • Gurijuba

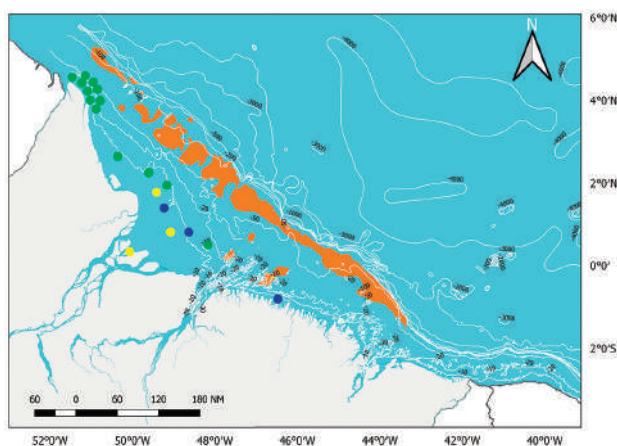
Diagnose: Boca subterminal muito grande; barbilho maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal, muito longo em exemplares jovens, curto nos adultos; dois pares de barbilhões mentonianos; narinas posteriores não conectadas por um sulco; escudo cefálico fortemente granuloso, bem visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral pouco indistinta, não visível sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, indistinto; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleito e extraescapular indistinta; processo occipital muito curto e largo, em exemplares adultos quase totalmente encoberto pela placa nugal, sem uma projeção posterior que penetra na face anterior da placa nugal; placa nugal anterior e mediana fundidas, muito grandes, formando uma estrutura com aspecto de um escudo arredondado; placas de dentes vomerianas ovaladas, não fundidas às placas acessórias de dentes; placas acessórias de dentes subtriangulares, com dentes aciculares; base da nadadeira adiposa moderadamente longa, cerca da metade do comprimento da base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme com duas ou três câmaras, a posterior, quando presente, bastante reduzida; a câmara medial longa e estreita.

Coloração: Dorso escuro, marrom a cinza; todas nadadeiras com a mesma coloração do dorso, as nadadeiras pélvica e anal avermelhadas durante o período reprodutivo; o barbilhão maxilar escuro, os mentonianos claros.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida: Bastante comum em zonas costeiras até 50m de profundidade, sempre associada a substrato lamoso ou arenoso, pouco comum em estuários e áreas de manguezal. Alimenta-se de peixes. Nada é conhecido a respeito da reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal até o completo desenvolvimento.

Pesca: Importante comercialmente, tem registros como captura incidental, principalmente na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, e Peixes Diversos com arrasto de fundo sem tralha, currais, espinhel de fundo e redes de emalhe.





ARIIDAE • *Sciades passany* • Bagre

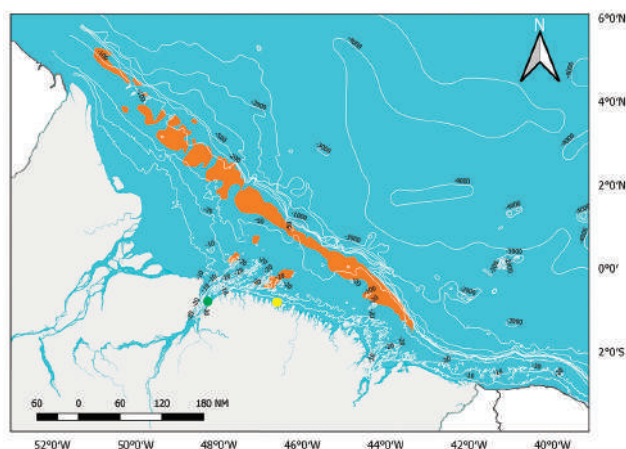
Diagnose: Boca terminal grande; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal; dois pares de barbilhões mentonianos; narinas posteriores não conectadas por um sulco; escudo cefálico fortemente granuloso, bem visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral pouco distinta, não visível sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, indistinto; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleitro e extraescapular indistinta; processo occipital triangular, curto e largo, progressivamente mais estreito posteriormente, as margens laterais retilíneas; placas nuchal anterior e mediana fundidas, grandes, formando uma estrutura com aspecto de um escudo; placas de dentes associadas ao vômer grandes, fundidas às placas acessórias de dentes; placas acessórias de dentes dispostas transversalmente, paralelas ao prémaxilar, com dentes aciculares; base da nadadeira adiposa moderadamente longa, cerca da metade do comprimento da base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme com uma única câmara.

Coloração: Dorso escuro, de marrom a negro, empalidecendo até o ventre, a porção inferior da cabeça e do corpo brancos; todas as nadadeiras com a mesma coloração do dorso, as nadadeiras pélvica e anal avermelhadas durante o período reprodutivo; barbilhão maxilar escuro e barbilhões mentonianos claros.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Pouco comum, encontrada em zonas estuárias e manguezais, sempre associada a substrato lamoso ou arenoso. Alimenta-se de invertebrados diversos. Nada se conhece a respeito da reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal até o completo desenvolvimento.

Pesca: Com baixo valor comercial, embora aproveitada na alimentação de subsistência, com registros na pesca com puçá, emalhe, espinhel do fundo e tapagem.





ARIIDAE • *Sciades proops* • Uritinga

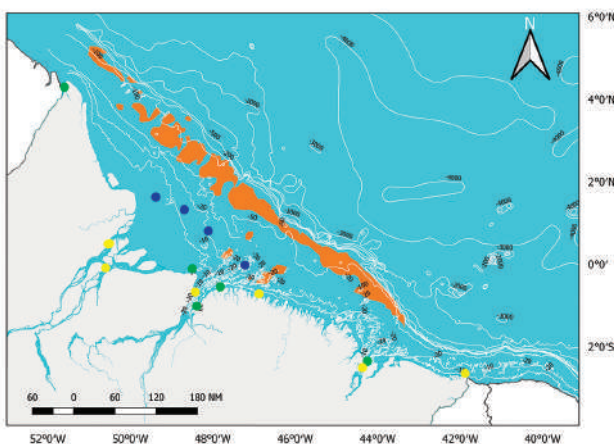
Diagnose: Boca terminal muito grande; barbilhão maxilar carnudo e cilíndrico em seção transversal; dois pares de barbilhões mentonianos; narinas posteriores não conectadas por um sulco; escudo cefálico fortemente granuloso, bem visível sob a pele; fenestra delimitada pelo etmoide lateral pouco indistinta, não visível sob a pele; sulco medial do crânio, delimitado pelos frontais e supraoccipital, indistinto nos adultos, visível em exemplares jovens; fosseta delimitada pelo pterótico, supracleito e extraescapular indistinta; processo occipital triangular, parcialmente encoberto pela placa nugal, a porção visível muito curta e larga, a margem posterior com um processo que penetra a face anterior da placa nugal; placas nucais anterior e mediana fundidas, muito grandes, formando uma estrutura com aspecto de escudo; placas de dentes associadas ao vômer grandes, fundidas às placas acessórias de dentes; placas acessórias de dentes grandes e subtriangulares, com dentes aciculares; base da nadadeira adiposa moderadamente longa, cerca da metade do comprimento da base da nadadeira anal; vesícula gasosa cordiforme com duas câmaras, a posterior estreita e alongada.

Coloração: Dorso escuro, de azul-escuro a cinza; nadadeiras dorsal, adiposa e caudal acinzentadas, com as margens externas negras; nadadeiras claras na base, escuras na extremidade, as nadadeiras pélvica e anal avermelhadas durante o período reprodutivo; todos os barbilhões claros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Bastante comum, jovens encontrados em zonas estuárias e manguezais, adultos em zonas costeiras até 50 m de profundidade, sempre associada a substrato lamoso ou arenoso. Alimenta-se de peixes. Nada se conhece a respeito da reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal até o completo desenvolvimento.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental principalmente na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, e Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, eventualmente currais e espinhel de fundo em zonas costeiras.





Ordem Aulopiformes

Família Synodontidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

O grupo dos peixes-lagarto apresenta corpo delgado, anteriormente cilíndrico em seção transversal e comprimido posteriormente; cabeça relativamente curta, geralmente com focinho pontudo lembrando um réptil; olhos com uma pálpebra adiposa na margem anterior e posterior; boca grande, ultrapassando a margem posterior da órbita; numerosos dentes pontiagudos, depressíveis na maxila inferior, dentes na língua e na porção lateral do céu da boca; rastros branquiais semelhantes a placas de dentes; quinto ceratobraquial em forma de "V", com a porção mediana robusta; osso quadrado com processo anterior; metapterigóide projetado anteriormente sobre a porção posterior do ectopterigóide; sem espinhos nas nadadeiras; uma única nadadeira dorsal na porção central do corpo; uma pequena nadadeira adiposa, próxima da nadadeira caudal; nadadeira anal sob a nadadeira adiposa; nadadeira pélvica grande, logo atrás da nadadeira peitoral; escamas lisas, na cabeça e no tronco, mas ausentes na base da nadadeira caudal.

Chave de identificação das espécies da família Synodontidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Oito raios na nadadeira pélvica; raio interno da nadadeira pélvica muito maior que o raio externo; uma série de dentes palatinos 4
- 1b. Nove raios na nadadeira pélvica; raio interno da nadadeira pélvica pouco maior, aproximadamente do mesmo tamanho do que o raio externo; duas séries de dentes alatinos (*Saurida*) 2
- 2a. Maxila inferior mais curta do que a maxila superior, não visível em vista dorsal..... *Saurida normani*
- 2b. Maxila inferior mais longa do que a maxila superior, visível em vista dorsal 3
- 3a. 40 a 50 escamas na linha lateral *Saurida brasiliensis*
- 3b. 51 a 60 escamas na linha lateral *Saurida caribbaea*
- 4a. Nadadeira anal com 15 a 17 raios; margem ventral da maxila inferior muito saliente, com a abertura bucal inclinada; tronco com faixas longitudinais claras e escuras alternadas, sem série de manchas ou faixas escuras; mancha escura atrás da margem posterior do opérculo sempre presente *Trachinocephalus myops*
- 4b. Nadadeira anal com 8 a 11 raios; margem ventral da maxila inferior retilínea, com a abertura bucal aproximadamente horizontal; tronco geralmente com série de manchas ou faixas escuras; mancha escura atrás da borda posterior do opérculo presente ou ausente (*Synodus*) 5
- 5a. 43 a 52 escamas na linha lateral 6
- 5b. 54 a 65 escamas na linha lateral 7
- 6a. Raios anteriores da nadadeira dorsal não se estendendo além da ponta do raio posterior desta nadadeira; extremidade anterior da maxila inferior afilada, sem lóbulo carnososo; mancha umeral escura presente sob a margem posterior do opérculo *Synodus intermedius*
- 6b. Raios anteriores da nadadeira dorsal estendendo-se além da ponta do raio posterior desta nadadeira; extremidade anterior da maxila inferior dilatada, com pequeno lóbulo carnososo; mancha umeral escura ausente sob a borda posterior do opérculo *Synodus poeyi*
- 7a. Focinho pouco pontudo, mais curto do que o diâmetro orbital; nadadeira peitoral longa, ultrapassando a base da nadadeira pélvica; mancha escura presente na extremidade posterior da maxila superior; 15 a 18 escamas pré-dorsais *Synodus synodus*
- 7b. Focinho muito pontudo, mais longo do que o diâmetro orbital; nadadeira peitoral curta, não ultrapassando a base da nadadeira pélvica; mancha escura ausente na extremidade posterior da maxila superior; 20 a 30 escamas pré-dorsais *Synodus bondi*/*S. foetens*



SYNODONTIDAE • *Saurida brasiliensis* • Lagartinho

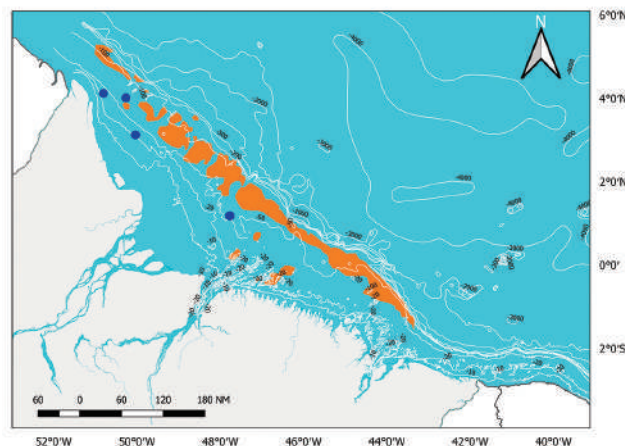
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme; sua altura de 9% a 13% do comprimento padrão; cabeça curta e deprimida, focinho arredondado, obtuso e mais curto do que o diâmetro da órbita; olho grande, pálpebra adiposa reduzida; boca terminal grande e ligeiramente oblíqua, a maxila superior ultrapassando a margem posterior do olho; maxila inferior mais longa do que a maxila superior; dentes longos, pontudos e estreitos, inclusive nos palatinos e na língua, mas ausentes do vômer; arcos branquiais sem rastros mas com séries de pequenos dentes; nadadeira dorsal com 10 a 12 raios, sua base geralmente maior do que a base da nadadeira anal, que tem 11 ou 12 raios; a extremidade dos raios anteriores da nadadeira dorsal alcançando ou ultrapassando a ponta dos raios posteriores da nadadeira; nadadeira peitoral com 12 ou 13 raios, sua ponta ultrapassa a origem da nadadeira pélvica; nadadeira pélvica com 9 raios, o raio interno de tamanho similar aos demais raios; escamas cicloides na cabeça, corpo e base da nadadeira caudal; 51 a 60 escamas na linha lateral; 18 a 21 escamas pré-dorsais; quatro escamas entre a base da nadadeira dorsal e a linha lateral. Alcança ao menos 13cm (SL).

Coloração: Marrom claro a bege na porção superior do corpo, com algumas manchas escuras difusas no dorso e a porção inferior amarelada; presença de várias pintas marrons nos flancos; opérculo com extremidade posterior escura; nadadeiras dorsal hialinas com a margem externa escura; nadadeira caudal hialina com a borda interna escura; nadadeiras peitorais, pélvicas e anal hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: A espécie mais comum do gênero no Brasil e na costa Norte, ocorre sobre fundos de areia, lodo e rodolitos, de 4 a 400 metros de profundidade. Alimenta-se de peixes que caça; solitário, semienterrado, camuflado no fundo. A reprodução não é conhecida, provavelmente ocorre aos pares, na coluna d'água durante a estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





SYNODONTIDAE • *Synodus bondi* • Peixe Lagarto

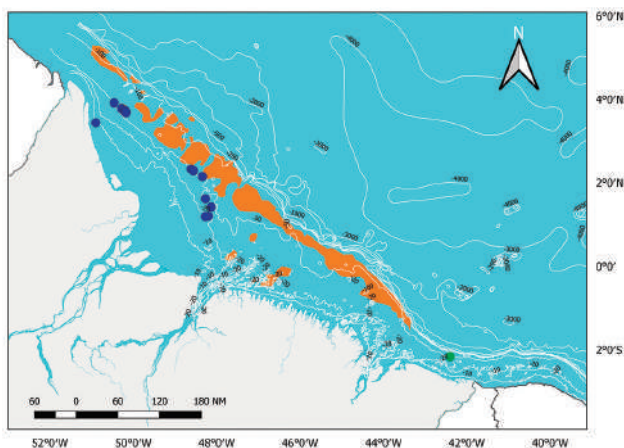
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 9% a 16% do comprimento padrão; cabeça curta e deprimida, focinho pontudo, mais longo do que o diâmetro da órbita; narina anterior com uma aba dérmica estreita e filamentososa; olho pequeno, com a pálpebra adiposa bem desenvolvida; boca terminal grande e ligeiramente oblíqua, a maxila superior ultrapassando a margem posterior do olho; dentes longos, pontudos, estreitos e depressíveis, inclusive nos palatinos e na língua, mas ausentes do vômer. Nadadeira dorsal com 10 ou 11 (raramente 12) raios, sua base igual ou maior que a base da nadadeira anal que tem 10 a 12 raios; nadadeira peitoral com 12 a 14 raios; nadadeira pélvica com 8 raios, o raio mais interno maior do que os demais raios; escamas cicloides na cabeça e no corpo; 57 a 60 escamas na linha lateral; 23 a 25 escamas pré-dorsais. Alcança ao menos 29cm (SL).

Coloração: Cabeça e corpo oliváceo a marrom-dourado na porção superior e a porção inferior branca a prateada; séries de manchas redondas e pálidas nos flancos, que podem ser escuras em alguns exemplares; jovens com até cerca de 10cm com manchas escuras em forma de "X" nos flancos; uma faixa escura do olho à maxila superior; nadadeira dorsal hialina, os raios marrons; nadadeira adiposa opaca, sua metade superior escura; nadadeira anal pálida, a peitoral hialina com pintas escuras; nadadeira pélvica pálida a amarelada; nadadeira caudal com margens externas escuras, assim como seu lobo inferior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Espécie demersal típica de fundos arenosos, relativamente comum em ambientes costeiros, baías, bancos de algas e estuários, até cerca de 30m de profundidade. Solitário, noturno e carnívoro, caça peixes, lulas e eventualmente invertebrados, permanecendo apoiado ou parcialmente enterrado e camuflado no fundo; capaz de alterar os tons de cor conforme o substrato. Os jovens utilizam baías e estuários como áreas de crescimento. A reprodução ocorre durante todo o ano, aos pares, na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





SYNODONTIDAE • *Synodus foetens* • Peixe Lagarto

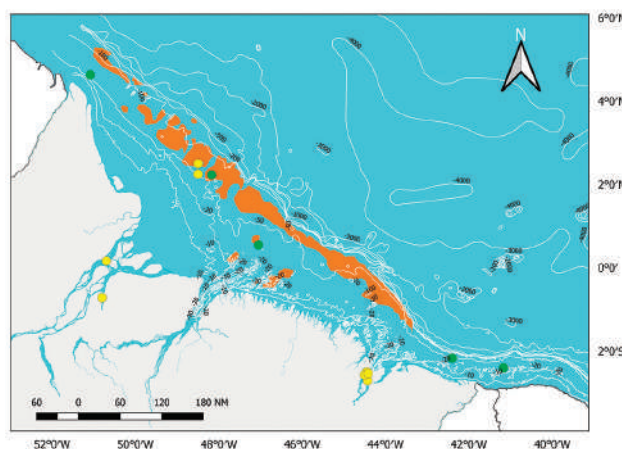
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 7% a 14% do comprimento padrão; cabeça curta e deprimida, focinho ligeiramente arredondado, mais longo do que o diâmetro da órbita; narina anterior com uma aba dérmica larga e triangular, sem filamento; olho pequeno, com a pálpebra adiposa reduzida; boca terminal grande e ligeiramente oblíqua, a maxila superior ultrapassando a margem posterior do olho; dentes longos, pontudos, estreitos e depressíveis, inclusive nos palatinos e na língua, mas ausentes do vômer. Nadadeira dorsal com 11 ou 12 (raramente 10) raios, sua base geralmente menor do que a base da nadadeira anal que tem 12 ou 13 (raramente 11) raios; nadadeira peitoral com 11 a 13 raios; nadadeira pélvica com 8 raios, o raio interno maior do que os demais raios; escamas cicloides na cabeça e no corpo; 59 a 63 escamas na linha lateral; 20 a 30 escamas pré-dorsais. Alcança ao menos 29cm (SL).

Coloração: Cabeça e corpo oliváceo a marrom na porção superior, a porção inferior branca a prateada; séries de manchas redondas e pálidas nos flancos, que podem ser escuras em alguns exemplares; jovens com até cerca de 10cm com manchas escuras em forma de "X" nos flancos; uma faixa escura do olho à maxila superior; nadadeira dorsal hialina, os raios marrons; nadadeira adiposa opaca, sua metade superior escura; nadadeira anal pálida, a peitoral hialina com a margem superior escura; nadadeira pélvica pálida a amarelada; nadadeira caudal com margens externas escuras, assim como seu lobo inferior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Espécie demersal típica de fundos arenosos, muito comum em ambientes costeiros, baías, bancos de algas, estuários e mesmo em rios costeiros, até cerca de 30m de profundidade. Solitário, noturno e carnívoro, caça peixes, lulas e, eventualmente, invertebrados, permanecendo apoiado ou parcialmente enterrado e camuflado no fundo; capaz de alterar os tons de cor conforme o substrato. Os jovens utilizam baías e estuários como áreas de crescimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa, aos pares, na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SYNODONTIDAE • *Synodus intermedius* • Peixe Lagarto

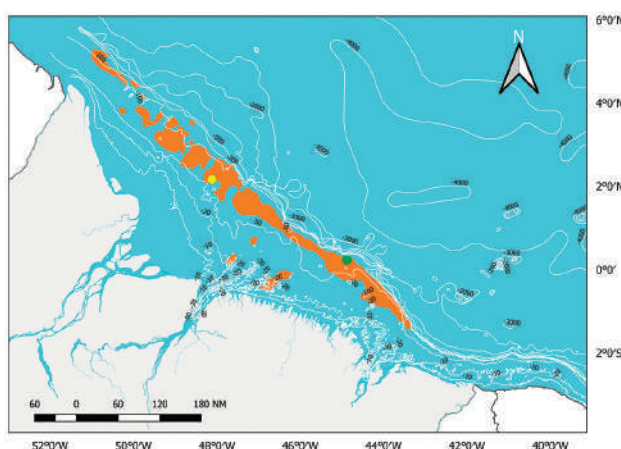
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 12% a 16% do comprimento padrão; cabeça curta e deprimida, focinho ligeiramente arredondado e de comprimento similar ao diâmetro da órbita; olho pequeno, pálpebra adiposa reduzida; boca terminal grande e moderadamente oblíqua, a maxila superior ultrapassando a margem posterior do olho; dentes longos, pontudos, estreitos e depressíveis, inclusive nos palatinos e na língua, mas ausentes do vômer. Nadadeira dorsal com 11 ou 12 (raramente 10) raios, sua base geralmente maior do que a base da nadadeira anal que tem 11 (raramente 10 ou 12) raios; a extremidade dos raios anteriores da nadadeira dorsal não ultrapassam a ponta dos raios posteriores da nadadeira; nadadeira peitoral com 11 a 13 raios; nadadeira pélvica com 8 raios, o raio interno maior do que os demais raios; escamas cicloides na cabeça e corpo; 49 a 52 escamas na linha lateral; 15 a 17 escamas pré-dorsais. Alcança 45cm (SL).

Coloração: cinza a marrom na porção superior do corpo, pálido na porção inferior, geralmente com linhas amarelas horizontais sobre fundo verde por todo corpo; presença de 8 a 10 manchas em forma de losango, escuras e verticais, nos flancos; mancha negra evidente atrás da cabeça, em parte coberta pelo opérculo; nadadeiras peitorais, dorsal, e caudal, com faixas alternadas pálidas e escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte a costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em recifes e em bolsões de areia ou cascalho entre 1 a 320m de profundidade. Diurno, espreita presas permanecendo imóvel e camuflado no fundo ou parcialmente enterrado. Arremete rapidamente quando uma presa desavisada, pequenos peixes ou camarões se aproximam. Muda de local periodicamente, alterando os tons de cor para melhor se confundir com o ambiente. A reprodução ocorre entre a estação seca e chuvosa, provavelmente aos pares e na coluna d'água, ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SYNODONTIDAE • *Synodus poeyi* • Peixe Lagarto

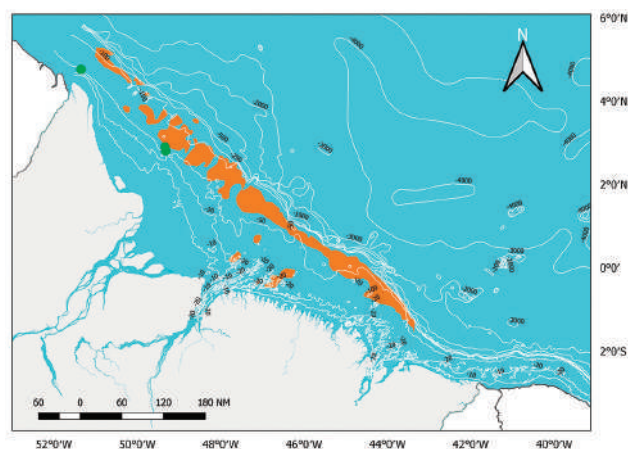
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 11% a 15% do comprimento padrão; cabeça curta e deprimida, focinho ligeiramente pontudo, maior ou igual ao diâmetro da órbita; olho pequeno, pálpebra adiposa reduzida; boca terminal grande e moderadamente oblíqua, a maxila superior ultrapassando a margem posterior do olho; maxila inferior com uma projeção dérmica na extremidade anterior; dentes longos, pontudos, estreitos e depressíveis, inclusive nos palatinos e na língua, mas ausentes no vômer. Nadadeira dorsal com 10 a 12 raios, sua base geralmente maior do que a base da nadadeira anal, que tem 9 a 12 raios; a extremidade dos raios anteriores da nadadeira dorsal alcançando ou ultrapassando a extremidade dos raios posteriores da nadadeira; nadadeira peitoral com 10 a 12 raios; nadadeira pélvica com 8 raios, o raio interno maior do que os demais raios. Escamas cicloides na cabeça e corpo; 43 a 48 escamas na linha lateral; 13 a 16 escamas pré-dorsais. Alcança 20cm (SL).

Coloração: Cinza a marrom na porção superior do corpo e geralmente com linhas amarelas horizontais, pálido na porção inferior; presença de 8 manchas em forma de losango, escuras e verticais nos flancos, que não se estendem ao dorso; sem uma mancha negra evidente atrás da cabeça; nadadeira adiposa e projeção dérmica da maxila inferior muito escuras, quase negras em exemplares grandes; nadadeiras peitorais, dorsal e caudal hialinas, raramente com pigmentação escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Incomum e pouco conhecido, vive em recifes e em bolsões de areia ou cascalho, entre 20 a 320m de profundidade. Provavelmente diurno, alimentase de peixes e camarões. A reprodução ocorre entre a estação seca e chuvosa, provavelmente aos pares e na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SYNODONTIDAE • *Synodus synodus* • Peixe Lagarto

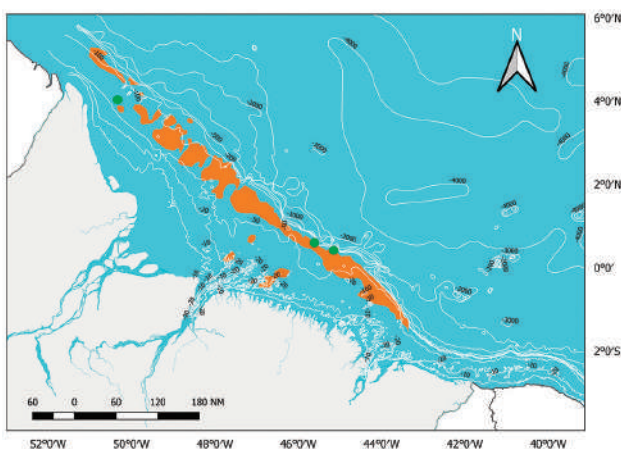
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 11% a 16% do comprimento padrão; cabeça curta e depressida, focinho arredondado e obtuso; seu comprimento menor do que o diâmetro da órbita; olho moderado, pálpebra adiposa reduzida; boca terminal grande, moderadamente oblíqua; maxila superior ultrapassando a margem posterior do olho; maxila inferior sem projeção dérmica na extremidade anterior; dentes longos, pontudos, estreitos e depressíveis, inclusive nos palatinos e na língua, mas ausentes do vômer; nadadeira dorsal com 12 a 14 raios, sua base maior que a base da nadadeira anal que tem 8 a 10 raios; a extremidade dos raios anteriores da nadadeira dorsal não alcançando a ponta dos raios posteriores da nadadeira; nadadeira peitoral com 11 ou 12 raios; nadadeira pélvica com 8 raios, o raio interno maior do que os demais raios; escamas cicloides na cabeça e no corpo; 54 a 59 escamas na linha lateral; 15 a 18 escamas pré-dorsais. Alcança 30cm (SL).

Coloração: Cor geral vermelha, amarelada ou marrom pálida; barras verticais marrons e estrias horizontais, azuis e rosas, e 4 bandas vermelhas e proeminentes no dorso; ventre claro. Uma mancha negra, característica, próxima da ponta do focinho; olho vermelho a alaranjado.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida: Comum, vive em recifes e em bolsões de areia ou cascalho junto recifes, até cerca de 90m de profundidade. Diurno, espregueira presas permanecendo camuflado no fundo ou parcialmente enterrado. Alimenta-se de peixes e camarões. Muda de local periodicamente, permanece imóvel no fundo e altera os tons de cor para se camuflar com o ambiente. A reprodução não é conhecida mas provavelmente ocorre aos pares, na coluna d'água e na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SYNODONTIDAE • *Trachinocephalus myops* • Peixe Lagarto

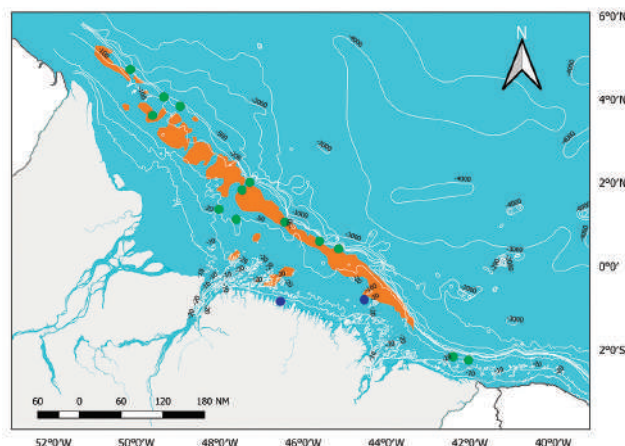
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e moderadamente comprimido, sua altura de 13% a 22% do comprimento padrão; cabeça curta e deprimida, focinho arredondado, obtuso e de comprimento menor do que o diâmetro da órbita; olho pequeno, pálpebra adiposa reduzida; boca terminal grande e oblíqua, a maxila superior ultrapassando a borda posterior do olho; maxila inferior sem uma projeção dérmica na extremidade anterior; dentes longos, pontudos, estreitos e depressíveis, inclusive nos palatinos e na língua, mas ausentes do vômer; nadadeira dorsal com 11 a 13 (raramente 14) raios, sua base muito menor do que a base da nadadeira anal que tem 13 a 16 raios; a extremidade dos raios anteriores da nadadeira dorsal não alcançando a extremidade dos raios posteriores dessa nadadeira; nadadeira peitoral com 11 a 13 raios; nadadeira pélvica com 8 raios, o raio interno maior do que os demais raios; escamas cicloides na cabeça e no corpo e nos raios procurrentes da nadadeira caudal; 53 a 60 escamas na linha lateral; 15 a 20 escamas pré-dorsais. Alcança 30cm (SL).

Coloração: Cor geral amarelada a bege, o dorso mais escuro, com numerosas estrias longitudinais, alternadas, de cor azul esverdeada a amarela; ventre branco a amarelo; presença de 5 a 7 manchas escuras no dorso, que chegam até a linha lateral; uma mancha negra na parte superior do opérculo e outra, conspícua, sob o olho, da pré-maxila ao queixo; nadadeira peitoral e margens externas das nadadeiras dorsal, anal e caudal, amareladas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, ocorre sobre vários tipos de fundos, de areia a corais, rochas e cascalho, entre 0 a 400 metros de profundidade. Muito voraz, alimenta-se de peixes relativamente grandes. Solitário, caça semienterrado, camuflado em fundos não consolidados, geralmente no alto de montículos, apenas com parte da cabeça exposta. A reprodução ocorre aos pares, na coluna d'água e na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-Rosa, eventualmente em currais e redes de emalhe.





Ordem Holocentriformes

Família Holocentridae

Marceniuk, A.P.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Santos, W.C.R.

Peixes de corpo comprimido, ovalado a relativamente alongado, geralmente de cor vermelha; cabeça moderadamente grande e alta, focinho relativamente curto e arredondado; olhos muito grandes; boca grande, terminal e oblíqua; maxila superior extensível; dentes viliformes pequenos em faixas; opérculo e pré-opérculo fortemente serrilhados e espinhosos; nadadeira dorsal grande, com a porção espinhosa com 10 a 13 espinhos longos e afiados, a porção raiada com 11 a 17 raios, separados por um entalhe; nadadeira anal com quatro espinhos e 7 a 16 raios, sob a porção raiada da nadadeira dorsal; nadadeira pélvica aproximadamente do mesmo tamanho da nadadeira peitoral, posicionada atrás da base da nadadeira peitoral, com um espinho e 5 a 8 raios; nadadeira caudal fortemente bifurcada; escamas ctenoides grandes, bastante ásperas; linha lateral completa, com 25 a 57 escamas.

Chave de identificação das espécies da família Holocentridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Espinhos pré-operculares ausentes 2
- 1b. Um ou dois espinhos pré-operculares grandes voltados para trás 3
- 2a. Uma barra vertical escura presente na margem posterior do opérculo *Myripristis jacobus*
- 2b. Barra vertical escura ausente na margem posterior do opérculo *Ostichthys trachypoma*
- 3a. Dois espinhos pré-operculares; região infraorbital com espinhos grandes voltados para trás..... *Corniger spinosus*
- 3b. Um espinho pré-opercular; região infraorbital sem espinhos 4
- 4a. Lobo superior da nadadeira caudal muito mais longo do que o lobo inferior; nadadeira dorsal com as porções espinhosa e raiada conectadas entre si; mancha escura ausente nos primeiros espinhos da nadadeira dorsal; 15 a 18 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial (*Holocentrus*) 5
- 4b. Lobos superior e inferior da nadadeira caudal aproximadamente do mesmo tamanho; nadadeira dorsal com as porções espinhosa e raiada separadas; mancha escura presente nos primeiros espinhos da nadadeira dorsal; 10 a 14 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial *Sargocentron bullisi*
- 5a. Boca relativamente pequena, extremidade posterior não alcançando a linha vertical que passa pelo centro da órbita; membranas entre os espinhos da nadadeira dorsal avermelhadas, com uma mancha esbranquiçada atrás da ponta de cada espinho; 50 a 57 escamas na linha lateral, geralmente mais de 51 *Holocentrus rufus*
- 5b. Boca relativamente grande, extremidade posterior ultrapassando a linha vertical que passa pelo centro da órbita; membranas entre os espinhos da nadadeira dorsal alaranjadas ou amareladas, sem manchas esbranquiçadas atrás da ponta de cada espinho; 45 a 51 escamas na linha lateral, geralmente menos de 50 *Holocentrus adscensionis*



HOLOCENTRIDAE • *Corniger spinosus* • Mariquita

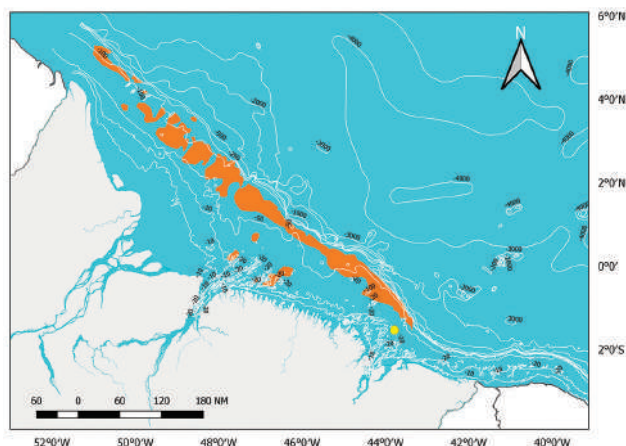
Diagnose: Corpo oblongo, alto e comprimido; sua altura de 42% a 50% do comprimento padrão; boca grande, terminal e ligeiramente oblíqua, a maxila superior muito larga posteriormente, ultrapassando o centro do olho; dentes cônicos pequenos, formando faixas; olho grande, maior que o focinho; osso suborbital serrilhado e com três grandes espinhos voltados para baixo e para trás; bordas do préopérculo e do opérculo serrilhadas com dois espinhos grandes em cada uma; 8 raios branquiostegais; 18 a 20 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos bem desenvolvidos e 13 ou 14 raios; nadadeira anal com 4 espinhos, o primeiro reduzido e o terceiro mais robusto e longo, e 9 a 12 raios; nadadeira peitoral com 16 ou 17 raios; nadadeira pélvica com 1 espinho e 7 raios; nadadeira caudal pouco furcada, os lobos similares, arredondados; escamas grandes, ctenoides, quadradas a retangulares; 28 a 30 escamas na linha lateral. Alcança cerca de 20 cm (SL).

Coloração: Cor variando de vermelho-alaranjado a vermelho vivo, os centros das escamas dos flancos mais claros; membrana entre os espinhos da nadadeira dorsal e entre os raios da nadadeira pélvica mais pálidos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Incomum, habita fundos rochosos, coralinos e de rodólitos, entre 40 e 300m de profundidade. Seus hábitos são pouco conhecidos e provavelmente tem comportamento solitário; alimenta-se de crustáceos bentônicos. A reprodução não é conhecida, mas deve ocorrer em mar aberto. As larvas apresentam bico rostral bifurcado.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





HOLOCENTRIDAE • *Holocentrus ascensionis* • Mariquita

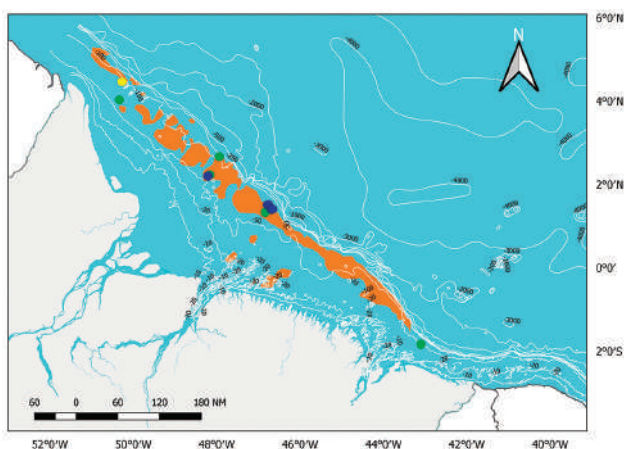
Diagnose: Corpo oblongo, moderadamente alto e comprimido; sua altura de 33% a 37% do comprimento padrão; boca terminal grande, a maxila superior muito larga posteriormente, ultrapassando o centro do olho; dentes cônicos pequenos, formando faixas; olho grande, maior do que o focinho; pré-orbital com espinhos anterior e posterior desenvolvidos; pré-opérculo com um espinho grande e afiado em seu ângulo inferior; opérculo com um espinho grande, chato e afiado, próximo do ângulo superior; bordas do pré-opérculo e do opérculo serrilhadas; 23 ou 24 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos bem desenvolvidos e 14 a 16 raios; nadadeira anal com 4 espinhos, o primeiro reduzido e o terceiro robusto e longo, e 10 raios; raios anteriores da nadadeira dorsal muito mais longos que os raios anteriores da nadadeira anal; nadadeira peitoral com 15 a 17 raios; nadadeira pélvica com 1 espinho e 7 raios; nadadeira caudal muito furcada, o lobo superior mais longo do que o lobo inferior; escamas grandes, ctenoides; 45 a 51 escamas na linha lateral. Alcança cerca de 35cm (SL).

Coloração: Cor variando de rosa a vermelho, com reflexos dourados, o dorso mais escuro e o ventre claro; faixas estreitas, prateadas e longitudinais, ao longo do corpo; topo da cabeça, faces e focinho vermelhos; parte superior da maxila superior e a maxila inferior brancas; uma linha branca horizontal ao longo da face; espinhos da nadadeira dorsal amarelados, as membranas entre os mesmos verde amareladas; raios da nadadeira dorsal rosados; nadadeiras pélvica e anal brancas; nadadeira caudal rosada, com os raios externos brancos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em recifes e costões rochosos, entre 0 e 100 metros de profundidade. Durante o dia permanece em fendas ou sob lajes; à noite caça ativamente, comendo basicamente crustáceos. Geralmente solitário, pode formar grupos numerosos, quando assume coloração mais mosqueada. Territorial, recepciona qualquer intruso com a ereção da nadadeira dorsal e o agitar do corpo, emitindo sons produzidos por músculos anexos à bexiga natatória. É muito curioso e permite aproximação. O espinho do pré-opérculo pode causar séria infecção. A reprodução ocorre em mar aberto, em agregações e durante a estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos; as larvas exibem o rostro com um grande espinho.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo com manzuá, e da Lagosta com rede caçoeira.





HOLOCENTRIDAE • *Holocentrus rufus* • Mariquita

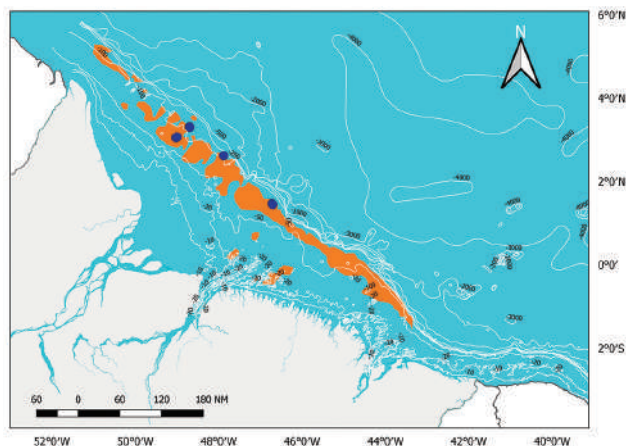
Diagnose: Corpo oblongo, moderadamente alto e comprimido; sua altura de 29% a 33% do comprimento padrão; boca terminal grande, a maxila superior muito larga posteriormente, não alcançando o centro do olho; dentes cônicos pequenos, formando faixas; olho grande, maior do que o focinho; pré-orbital com espinho anterior e posterior desenvolvidos; pré-opérculo com um espinho grande e afiado no ângulo inferior; opérculo com um espinho grande, chato e afiado, próximo do ângulo superior; bordas do préopérculo e do opérculo serrilhadas; 24 a 26 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 14 a 16 raios; nadadeira anal com 4 espinhos, o primeiro reduzido e o terceiro robusto, longo e 9 a 11 raios; raios anteriores da nadadeira dorsal muito mais longos do que os raios anteriores da nadadeira anal; nadadeira peitoral com 15 a 17 raios; nadadeira pélvica com 1 espinho e 7 raios; nadadeira caudal muito furcada, o lobo superior mais longo que o inferior; escamas grandes, ctenoides; 50 a 57 escamas, geralmente 51 a 54 na linha lateral. Alcança ao menos 32cm (SL).

Coloração: Cor variando de rosa a vermelha, o dorso mais escuro e o ventre claro; faixas estreitas, prateadas e longitudinais ao longo do corpo; topo da cabeça, faces e focinho vermelhos; parte superior da maxila superior e a maxilar inferior brancas; uma linha branca horizontal, ao longo da face; espinhos da nadadeira dorsal vermelhos a rosados, a membrana entre os mesmos hialina, com uma mancha distinta branca a azulada, imediatamente após a ponta de cada espinho; raios da nadadeira dorsal amarelados; nadadeiras pélvica e anal rosadas ou amareladas, ambas com a parte anterior branca; nadadeira caudal rosada a vermelha.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Incomum em águas brasileiras, vive em recifes e costões rochosos, entre 0 e 100 metros de profundidade. Durante o dia permanece em fendas ou sob lajes, dando curtos passeios externos; à noite caça ativamente, comendo basicamente crustáceos. Geralmente solitário, raramente forma grupos numerosos. É capaz de emitir sons produzidos por músculos anexos à bexiga natatória. O espinho do pré-opérculo pode causar dor e séria infecção. A reprodução ocorre em mar aberto, em agregações e durante a estação chuvosa. Ovos e larvas pelágicos; as larvas exibem o rosto com um grande espinho.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo com manzuá, e da Lagosta com rede caçoeira.





HOLOCENTRIDAE • *Myripristis jacobus* • Mariquita japonesa

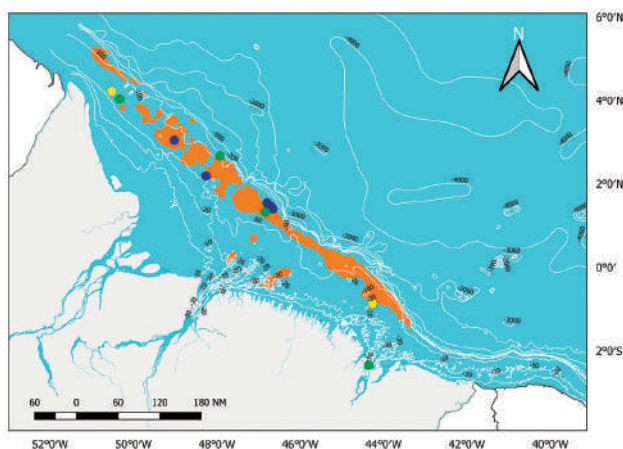
Diagnose: Corpo oblongo, moderadamente alto e comprimido; sua altura de 33% a 37% do comprimento padrão; boca grande, terminal e ligeiramente oblíqua, a maxila superior muito larga posteriormente, ultrapassando o centro do olho; dentes pequenos cônicos, formando faixas; olho grande, maior do que o focinho; bordas do préopérculo e do opérculo serrilhadas, com apenas um espinho curto no opérculo; 29 a 33 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos bem desenvolvidos e 12 a 15 raios; nadadeira anal com 4 espinhos, o primeiro reduzido e o terceiro mais robusto e longo, e 12 a 14 raios; membrana entre os raios das nadadeiras dorsal e anal com escamas em cerca de 50% da sua altura; nadadeira peitoral com 14 ou 15 raios; nadadeira pélvica com 1 espinho e 7 raios; nadadeira caudal muito furcada, os lobos de tamanho similar; escamas grandes, ctenoides; 33 a 37 escamas na linha lateral. Alcança cerca de 22 cm (SL).

Coloração: Cor geral variando de vermelha a rosada, por vezes com reflexos laranja; o dorso mais escuro e o ventre claro, eventualmente prateado; uma barra vertical vermelha escura a negra, da parte superior do opérculo à base da nadadeira peitoral; bordas externas das nadadeiras azuis a brancas; nadadeira dorsal com uma série central de manchas azuis ou brancas, do terceiro ao último espinho.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, habita fundos rochosos e coralinos até cerca de 100m de profundidade. Costuma formar grupos e pequenos cardumes e alimenta-se de organismos do plâncton próximos da superfície, no final da noite; ao se alimentar, a cor da região inferior do corpo fica mais prateada, para disfarçar sua silhueta. Em noites escuras afastam-se mais do recife, permanecendo junto da proteção deste em noites de lua cheia. Quando ameaçados reagem compactando o cardume; se o perigo aumenta, buscam refúgio nas frestas e cavernas. A reprodução não é conhecida, mas possivelmente ocorre em mar aberto. As larvas apresentam o rostro bifurcado.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, e da Lagosta com rede caçoeira.





Ordem Ophidiiformes

Família Ophidiidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Peixes de corpo alongado e comprimido; narina anterior a meio caminho entre o lábio superior e a narina posterior; um ou mais espinhos no opérculo; algumas espécies com barbilhões ao redor da boca e/ou no focinho; supramaxila sempre presente; nadadeiras dorsal e anal longas, confluentes com a nadadeira caudal; origem da nadadeira dorsal anterior à origem da nadadeira anal; origem do ânus e da nadadeira anal geralmente atrás da ponta da nadadeira peitoral; raios da nadadeira dorsal geralmente mais longos do que os raios da nadadeira anal; nadadeira pélvica geralmente presente, modificada em 1 ou 2 raios filamentosos, próximos entre si sob a região branquial; nadadeira caudal pontuda; escamas presentes no corpo e na cabeça.

Chave de identificação das espécies da família Ophidiidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Barbilhões presentes no focinho e na margem ventral da cabeça *Brotula barbata*
- 1b. Barbilhões ausentes no focinho e na margem ventral da cabeça 2
- 2a. Inserção dos barbilhões pélvicos sobre a linha vertical que passa pela margem posterior da órbita 3
- 2b. Inserção dos barbilhões pélvicos atrás da linha vertical que passa pela margem posterior da órbita, próxima à base da nadadeira peitoral 13
- 3a. Margem dorsal da cabeça densamente coberta com escamas; tronco com escamas alongadas e muito imbricadas entre si; espinho presente na ponta do focinho (*Lepophidium*) 4
- 3b. Margem dorsal da cabeça sem escamas ou com uma pequena série de escamas na porção posterior; tronco com escamas pouco alongadas e não imbricadas entre si; espinho presente ou ausente na ponta do focinho 10
- 4a. Tronco com uma série de manchas 5
- 4b. Tronco sem manchas 6
- 5a. Tronco escuro, com uma série de manchas claras; nadadeira dorsal com 129-141 raios; nadadeira anal com 109 a 121 raios *Lepophidium profundorum*
- 5b. Tronco mais claro, com duas séries de manchas escuras; nadadeira dorsal com 127-130 raios; nadadeira anal com 104 a 112 raios *Lepophidium pheromystax*
- 6a. Rastros rudimentares inseridos entre pelo menos 2 (geralmente a maioria) dos rastros desenvolvidos no ramo inferior do primeiro arco *Lepophidium aporrhox*
- 6b. Ausência ou apenas um rastro rudimentar inserido entre os rastros desenvolvidos no ramo inferior do primeiro arco 7
- 7a. Esôfago pálido *Lepophidium brevibarbe*
- 7b. Esôfago enegrecido 8
- 8a. Intestino escurecido, pelo menos anteriormente *Lepophidium zophochir*
- 8b. Intestino pálido 9
- 9a. Nadadeira dorsal com 116 a 122 raios; nadadeira anal com 96 a 103 raios; 2 a 7 rastros rudimentares no ramo inferior do primeiro arco branquial *Lepophidium collettei*
- 9b. Nadadeira dorsal com 128 a 137 raios; nadadeira anal com 105 a 114 raios; 0 a 2 rastros rudimentares no ramo inferior do primeiro arco branquial *Lepophidium cultratum*
- 10a. Presença de uma mancha escura grande acima da base da nadadeira peitoral; espinho na ponta do focinho grande e voltado para cima *Otophidium omostigma*
- 10b. Ausência de uma mancha escura acima da base da nadadeira peitoral; espinho na ponta do focinho pequeno e voltado para baixo (*Ophidion*) 11

- 11a. Filamentos pélvicos alcançando o terço anterior do opérculo *Ophidion dromio*
- 11b. Filamentos pélvicos alcançando a porção central ou posterior do opérculo 12
- 12a. Nadadeira dorsal com 112 a 117 raios; nadadeira anal com 91 a 96 raios; filamentos pélvicos alcançando a porção central do opérculo *Ophidion guianense*
- 12b. Nadadeira dorsal com 115 a 136 raios; nadadeira anal com 96 a 111 raios; filamentos pélvicos alcançando a base da nadadeira peitoral *Ophidion holbrookii*
- 13a. Nadadeira pélvica ausente ou, se presente, rudimentar, com o comprimento do filamento menor do que o diâmetro da órbita *Lamprogrammus niger*
- 13b. Nadadeira pélvica presente, filamento mais longo do que o diâmetro da órbita 14
- 14a. Cabeça deprimida; diâmetro da órbita muito menor do que o comprimento do focinho; primeiro arco branquial com pelo menos 4 rastros bem desenvolvidos, os demais rombudos e rudimentares *Luciobrotula corethomycter*
- 14b. Cabeça relativamente alta; diâmetro da órbita ligeiramente menor do que o comprimento do focinho; o primeiro arco branquial com rastros longos e bem desenvolvidos 15
- 15a. Espinho opercular curvo e voltado para frente *Dicrolene introniger*
- 15b. Espinho opercular retilíneo e voltado para trás 16
- 16a. Região ventral da boca, na língua, com uma única placa de dentes pequenos e cônicos; nadadeira pélvica com um único filamento *Monomitopus agassizi*
- 16b. Região ventral da boca, na língua, com duas placas de dentes pequenos e cônicos; nadadeira pélvica com dois filamentos..... (*Neobythites*) 17
- 17a. Corpo com várias faixas transversais largas marrom-escuras; manchas escuras ausentes na nadadeira peitoral *Neobythites braziliensis*
- 17b. Corpo sem faixas transversais escuras; 1 ou 2 manchas escuras presentes na nadadeira peitoral 18
- 18a. Uma mancha em forma de ocelo na nadadeira dorsal *Neobythites monocellatus*
- 18b. Duas a 4 manchas em forma de ocelo na nadadeira dorsal *Neobythites gilli*



OPHIDIIDAE • *Brotula barbata* • Sabão

Diagnose: Corpo alongado e comprimido, afilado posteriormente; sua altura de 16% a 25% do comprimento padrão; cabeça cônica e lisa; focinho curto, cônico, maior do que o diâmetro da órbita, com 6 a 10 barbilhões anteriores; olho e boca moderadamente grandes; maxila superior com a margem posterior larga e triangular, ultrapassando a margem posterior da órbita; maxila inferior com seis barbilhões no queixo; dentes pequenos e obtusos nas maxilas, vômer e palatinos; opérculo com um espinho; primeiro arco branquial com 3 a 5 rastros rudimentares no ramo superior e 3 rastros desenvolvidos e de 5 a 14 rudimentares no ramo inferior; nadadeira dorsal com 105 a 117 raios e sua origem atrás da base da nadadeira peitoral e confluenta com a nadadeira caudal; nadadeira anal com 81 a 94 raios e sua origem mais próxima da ponta do focinho do que da extremidade da nadadeira caudal; nadadeira peitoral curta e ovalada, com 23 a 28 raios; nadadeira pélvica jugular, com 2 raios filamentosos e sua origem abaixo do pré-opérculo; nadadeira caudal pontuda e confluenta com as nadadeiras dorsal e anal; escamas cicloides pequenas imbricadas no corpo e cabeça; 188 a 209 escamas na linha lateral; 19 a 23 escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, no nível do ânus. Alcança cerca de 95 cm (TL), geralmente 50cm e 8kg, geralmente 3kg.

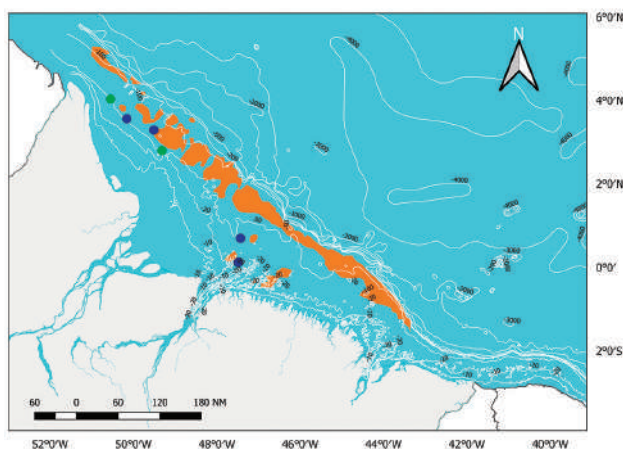
Coloração: Cor marrom-avermelhada a marrom-olivácea uniforme, o dorso mais escuro; boca rosada; parte inferior da cabeça eventualmente rosada; nadadeiras dorsal, anal e caudal com larga margem negra; nadadeira peitoral marrom com borda alaranjada; nadadeira pélvica rosada a alaranjada; jovens com inúmeras manchas pequenas, redondas e escuras por todo corpo, com

faixas escuras na cabeça; essas marcas desaparecem com a idade; jovens pós-larva prateados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia ou lodo entre 90 e 650m de profundidade; os jovens habitam águas mais rasas, geralmente em áreas de recifes rochosos ou corais, pós-larvas em águas superficiais. Apresenta hábitos solitários, alimenta-se de peixes e crustáceos. A época de reprodução não é conhecida; ovípara, deposita os ovos em massa gelatinosa e flutuante; as larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, jovens têm registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





OPHIDIIDAE • *Lepophidium brevibarbe* • Sabão

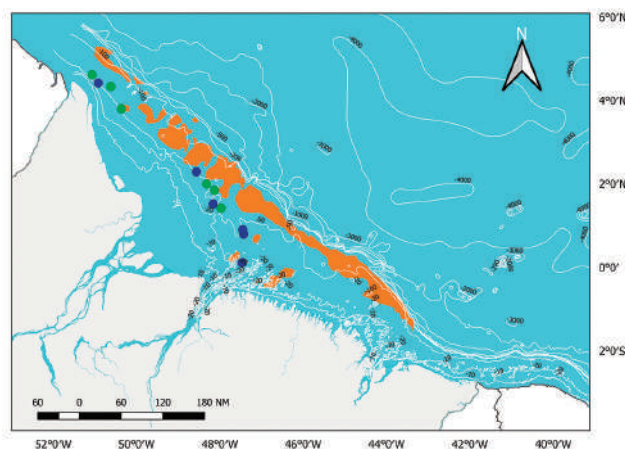
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, afilado posteriormente; sua altura na origem da nadadeira dorsal de 10% a 17% do comprimento padrão; cabeça cônica; focinho maior do que o diâmetro da órbita, com um espinho desenvolvido na ponta; olho e boca grandes; maxila superior quase alcançando a margem posterior da órbita; dentes pequenos e viliformes nas maxilas, vômer e palatinos; opérculo com um espinho forte e reto, coberto por pele; primeiro arco branquial com 8 a 16 rastos, 4 ou 5 desenvolvidos, os restantes rudimentares; nadadeira dorsal com 120 a 134 raios, sua origem atrás da base da nadadeira peitoral, confluenta com a nadadeira caudal; nadadeira anal com 99 a 110 raios, sua origem mais próxima da ponta do focinho do que da nadadeira caudal; nadadeira peitoral alongada, com 20 a 23 raios; nadadeira pélvica com 2 raios filamentosos, sua origem abaixo ou ligeiramente à frente do olho; nadadeira caudal pontuda, confluenta com as nadadeiras dorsal e anal; escamas pequeninas, cicloides, imbricadas no corpo e na cabeça, exceto no focinho e na garganta; linha lateral completa, sem marcas. Alcança cerca de 27cm (SL).

Coloração: Cor marrom-clara a marrom-acinzentada no dorso, amarelada a branca inferiormente; ventre branco; nadadeiras dorsal, anal e caudal hialinas, com a margem externa negra, a pélvica escura anteriormente e branca na metade posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Comum e demersal, vive em fundos de areia ou lodo, entre 5m e 160m de profundidade. Tem hábitos solitários, alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com pico na estação chuvosa; ovípara, deposita os ovos em massa gelatinosa e flutuante, com larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa com arrasto de fundo.





OPHIDIIDAE • *Lepophidium collettei* • Sabão

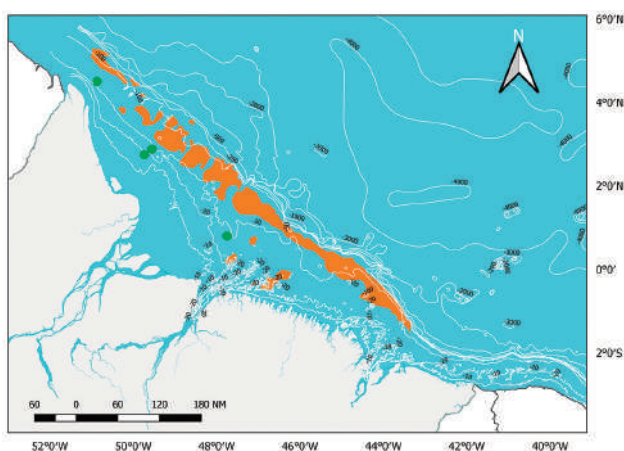
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, afilado posteriormente; sua altura na origem da nadadeira dorsal de 13% a 16% do comprimento padrão; cabeça cônica; focinho maior do que o diâmetro da órbita, com um espinho desenvolvido na ponta; olho e boca grandes; maxila superior alcançando a borda posterior da órbita; dentes pequenos e viliformes nas maxilas, vômer e palatinos; opérculo com um espinho forte e reto, coberto por pele; primeiro arco branquial com 14 a 17 rastros, 6 a 8 desenvolvidos e os restantes rudimentares; nadadeira dorsal com 116 a 122 raios, sua origem atrás da base da nadadeira peitoral, confluenta com a nadadeira caudal; nadadeira anal com 96 a 103 raios, sua origem mais próxima da ponta do focinho que da nadadeira caudal; nadadeira peitoral alongada, com 21 a 25 raios; nadadeira pélvica com 2 raios filamentosos, sua origem abaixo ou ligeiramente à frente do olho; nadadeira caudal pontuda, confluenta com as nadadeiras dorsal e anal; escamas pequenas, cicloides, imbricadas no corpo e na cabeça, exceto no focinho e na garganta; linha lateral completa, sem marcas. Alcança cerca de 16cm (SL).

Coloração: Cor geral bege-escura, a parte superior do opérculo mais escura; nadadeiras dorsal e anal hialinas com margem externa negra, coloração que aumenta na direção da cauda; nadadeira caudal com a base e a margem externa negras; nadadeira peitoral hialina e a pélvica pálida.

Distribuição: Endêmico da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida: Biologia e hábitos pouco conhecidos; demersal, vive em fundos de areia ou lodo entre 7m e 80m de profundidade. Tem hábitos solitários e possivelmente alimenta-se de peixes e crustáceos. A época da reprodução não é conhecida; ovípara, deposita os ovos em massa gelatinosa e flutuante, com larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





OPHIDIIDAE • *Lepophidium pheromystax* • Sabão

Diagnose: Corpo alongado e comprimido, afilado posteriormente; sua altura na origem da nadadeira dorsal de 11% a 14% do comprimento padrão; cabeça cônica; focinho menor do que o diâmetro da órbita, com um espinho desenvolvido na ponta; olho e boca grandes, maxila superior quase alcançando a borda posterior da órbita; dentes pequenos e viliformes nas maxilas, vômer e palatinos; opérculo com um espinho forte e reto, coberto por pele; primeiro arco branquial com 8 ou 9 rastos, 4 ou 5 desenvolvidos e os restantes rudimentares; nadadeira dorsal com 125 a 133 raios, sua origem atrás da base da nadadeira peitoral, confluyente com a nadadeira caudal; nadadeira anal com 104 a 112 raios, sua origem mais próxima da ponta do focinho do que da nadadeira caudal; nadadeira peitoral alongada, com 20 a 22 raios; nadadeira pélvica com 2 raios filamentosos, sua origem abaixo ou ligeiramente à frente do olho; nadadeira caudal pontuada, confluyente com as nadadeiras dorsal e anal; escamas pequenas, cicloides, imbricadas no corpo e na cabeça, exceto no focinho e na garganta; linha lateral completa, sem marcas. Alcança cerca de 27cm (SL).

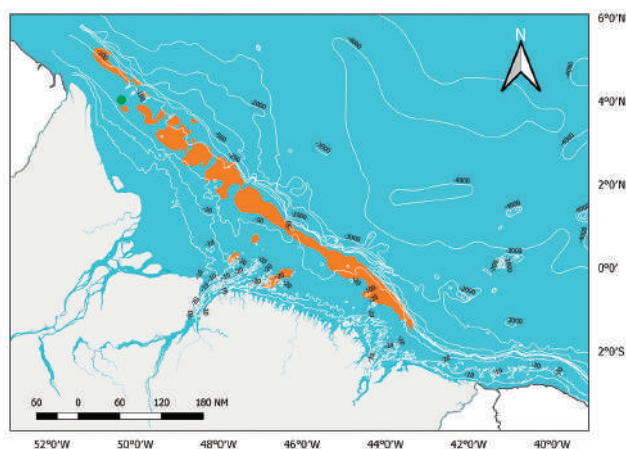
Coloração: Cor bege, o dorso mais escuro, o terço inferior esbranquiçado; presença de numerosas manchas marrons arredondadas no dorso e flanco, as maiores de tamanho similar ao olho, geralmente em duas séries, a superior ao longo do dorso e a inferior abaixo da linha lateral; podem ocorrer manchas menores entre as duas séries; parte superior da cabeça marrom-clara, as faces amareladas; maxila superior com uma área escura lembrando um “bigode”; uma mancha escura na margem superior do opérculo; nadadeira dorsal brancacenta com

manchas negras semicirculares em sua borda externa, com manchas menores na base; nadadeira anal hialina ou amarelada, com a margem externa negra; nadadeira caudal branca com as bordas superior e inferior negras; nadadeiras peitoral e pélvica branco-amareladas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida: De biologia e hábitos pouco conhecidos; demersal, vive em fundos de areia ou lodo entre 27 e 165m de profundidade. Tem hábitos solitários; alimenta-se de peixes e crustáceos. A época da reprodução não é conhecida; ovípara, deposita os ovos em massa gelatinosa e flutuante, com larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





OPHIDIIDAE • *Ophidion holbrooki* • Sabão

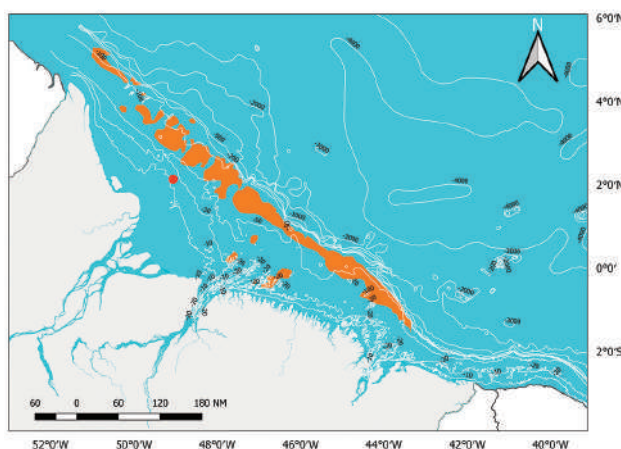
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, afilado posteriormente; sua altura na origem da nadadeira dorsal de 14% a 16% do comprimento padrão; cabeça com perfil superior quase reto; focinho obtuso, maior do que o diâmetro da órbita, sem espinho na ponta; olho grande; boca moderadamente grande, subterminal e ligeiramente oblíqua, a maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; dentes pequenos e viliformes nas maxilas, vômer e palatinos; opérculo sem espinho; primeiro arco branquial com 6 rastros, 4 desenvolvidos e 2 rudimentares; nadadeira dorsal com 120 a 136 raios, sua origem atrás da base da nadadeira peitoral, confluyente com a nadadeira caudal; nadadeira anal com 98 a 111 raios, sua origem mais próxima da ponta do focinho do que da nadadeira caudal; nadadeira peitoral com 20 a 22 raios, pequena e arredondada; nadadeira pélvica com 2 raios filamentosos, sua origem abaixo do olho; nadadeira caudal pontuda, confluyente com as nadadeiras dorsal e anal; escamas alongadas, arranjadas de forma oblíqua, em quase 90° entre si, ausentes na cabeça; linha lateral completa, sem marcas. Alcança cerca de 30cm (SL).

Coloração: Cor geral marrom, bege ou marrom-rosada, o dorso mais escuro e o ventre brancacento; uma mancha clara metálica após o olho, geralmente indistinta; nadadeiras dorsal e caudal hialinas com margem externa negra; nadadeira anal negra, coloração que aumenta na direção da cauda; nadadeira caudal com base e margem externa negras; nadadeira peitoral hialina e rosada, a pélvica branca.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pouco comum e demersal, habita desde baías rasas a cerca de 75m de profundidade. Solitário, vive em pequenos grupos ou grandes cardumes. Os jovens escondem-se no fundo de frestas de recifes. À noite pode ser observado junto a recifes e costões, onde aparentemente ocorre a reprodução. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A época da reprodução não é conhecida; ovípara, deposita os ovos em massa gelatinosa e flutuante, com larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





Ordem Batrachoidiformes

Família Batrachoididae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Peixes de corpo alongado, anteriormente robustos e posteriormente comprimidos; cabeça grande e deprimida, frequentemente com papilas ou cirros; olhos voltados para cima, posicionados no topo da cabeça; boca muito grande; dentes caninos ausentes, exceto em *Porichthyinae*; abertura branquial restrita à região lateral da cabeça, logo à frente da nadadeira peitoral; um a três espinhos operculares em *Thalassophryinae* e *Batrachoidinae*, ausentes em *Porichthyinae*; primeira nadadeira dorsal com 2 ou 3 espinhos robustos e afiados, não ocos e sem glândula de veneno em *Porichthyinae* e *Batrachoidinae*, ocos e associados a glândulas de veneno, capazes de produzir feridas dolorosas em *Thalassophryinae*; segunda nadadeira dorsal e a nadadeira anal longas na base e sem espinhos; nadadeira pélvica sob o opérculo, anterior à nadadeira peitoral, com 1 espinho e 2 ou 3 raios; corpo com ou sem escamas; 1 a 4 linhas laterais na cabeça e no corpo.

Chave de identificação das espécies da família Batrachoididae da costa Norte do Brasil

- 1a. Região do subopérculo com 1 ou 2 espinhos; 3 espinhos curtos e destacados na primeira porção da nadadeira dorsal 2
- 1b. Região do subopérculo sem espinhos; 2 espinhos curtos e destacados na primeira porção da nadadeira dorsal 3
- 2a. Corpo com escamas pequenas presentes anteriormente até a região da cabeça atrás dos olhos; dois espinhos no subopérculo; cirros ausentes na margem superior do olho *Batrachoides surinamensis*
- 2b. Corpo sem escamas; um único espinho no subopérculo; tentáculo plumoso com muitos cirros presentes na margem superior do olho *Amphichthys cryptocentrus*
- 3a. 29 a 39 raios na segunda porção da nadadeira dorsal; tronco com séries de fotóforos; 3 ramos longitudinais da linha lateral (*Porichthys*) 6
- 3b. 17 a 21 raios na segunda porção da nadadeira dorsal; troco sem séries de fotóforos; linha lateral única (*Thalassophryne*) 4
- 4a. Margem distal das nadadeiras peitoral, dorsal, anal e caudal esbranquiçadas ou claras *Thalassophryne nattereri*
- 4b. Margem distal das nadadeiras peitoral, dorsal, anal e caudal escurecidas 5
- 5a. Olhos relativamente grandes, 3,7% a 7,8% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça convexo acima dos olhos; corpo com manchas grandes atrás dos olhos, mas sem pintas em torno dos olhos *Thalassophryne maculosa*
- 5b. Olhos relativamente pequenos, 2,8% a 3,3% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça retilíneo acima dos olhos; corpo com muitas pintas pequenas em torno dos olhos *Thalassophryne punctata*
- 6a. 33 a 39 raios da nadadeira dorsal; 30 a 36 raios da nadadeira anal 7
- 6b. 29 a 32 raios da nadadeira dorsal; 27 a 30 raios da nadadeira anal 8
- 7a. Nadadeira peitoral frequentemente com 16 a 17 raios; corpo muito escurecido em quase toda a sua extensão; margem dorsal do corpo com 4 a 6 manchas escuras irregulares *Porichthys bathoiketes*
- 7b. Nadadeira peitoral frequentemente com 17 a 19 raios; corpo escurecido na região dorsal, mais claro nos flancos e na região ventral; margem dorsal do corpo frequentemente sem manchas escuras ou, se presentes, em número de 5 ou mais *Porichthys plectrodon*
- 8a. Corpo com 8 barras escuras ao longo da margem dorsal; corpo sem pintas e manchas onduladas escuras; 14 a 16 raios na nadadeira peitoral *Porichthys pauciradiatus*
- 8b. Corpo sem barras escuras ao longo da margem dorsal ou, se presentes, com no máximo 6 barras; corpo com pintas e manchas onduladas escuras; 16 ou 17 raios na nadadeira peitoral 9

- 9a. Região interorbital com uma linha clara conectando as respectivas regiões orbitais; região à frente do espinho opercular sem uma faixa escura diagonal *Porichthys oculo frenum*
- 9b. Região interorbital sem uma linha clara conectando as respectivas regiões orbitais; região à frente do espinho opercular com uma faixa escura diagonal *Porichthys kymosemeum*



BATRACHOIDIDAE • *Amphichthys cryptocentrus* • Pacamão

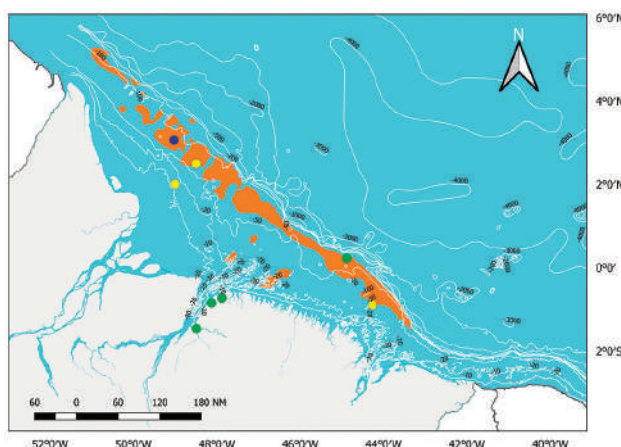
Diagnose: Corpo alongado, robusto, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande; o comprimento cabeça de 33 a 35% do comprimento do corpo; focinho maior do que o olho nos adultos, relativamente menor nos jovens; olho grande, com um tentáculo bem desenvolvido e ramificado na margem superior; cirros grandes e evidentes na margem inferior da boca e cabeça; boca grande, ampla, com dentes molariformes; a maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; dois espinhos afiados, sólidos, no opérculo e um menor no subopérculo; nadadeira dorsal com três espinhos sólidos, pequenos, robustos e afiados, com 28 ou 29 raios; nadadeira anal com 23 a 25 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral larga, arredondada, com 20 a 23 raios, com tecido glandular presente na axila e sem poro axilar; nadadeira pélvica moderada, sua origem à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior convexa; escamas ausentes; duas linhas laterais, a superior com 32 a 40 poros, a inferior com 27 a 34 poros. Alcança cerca de 33cm (SL) e até 1kg.

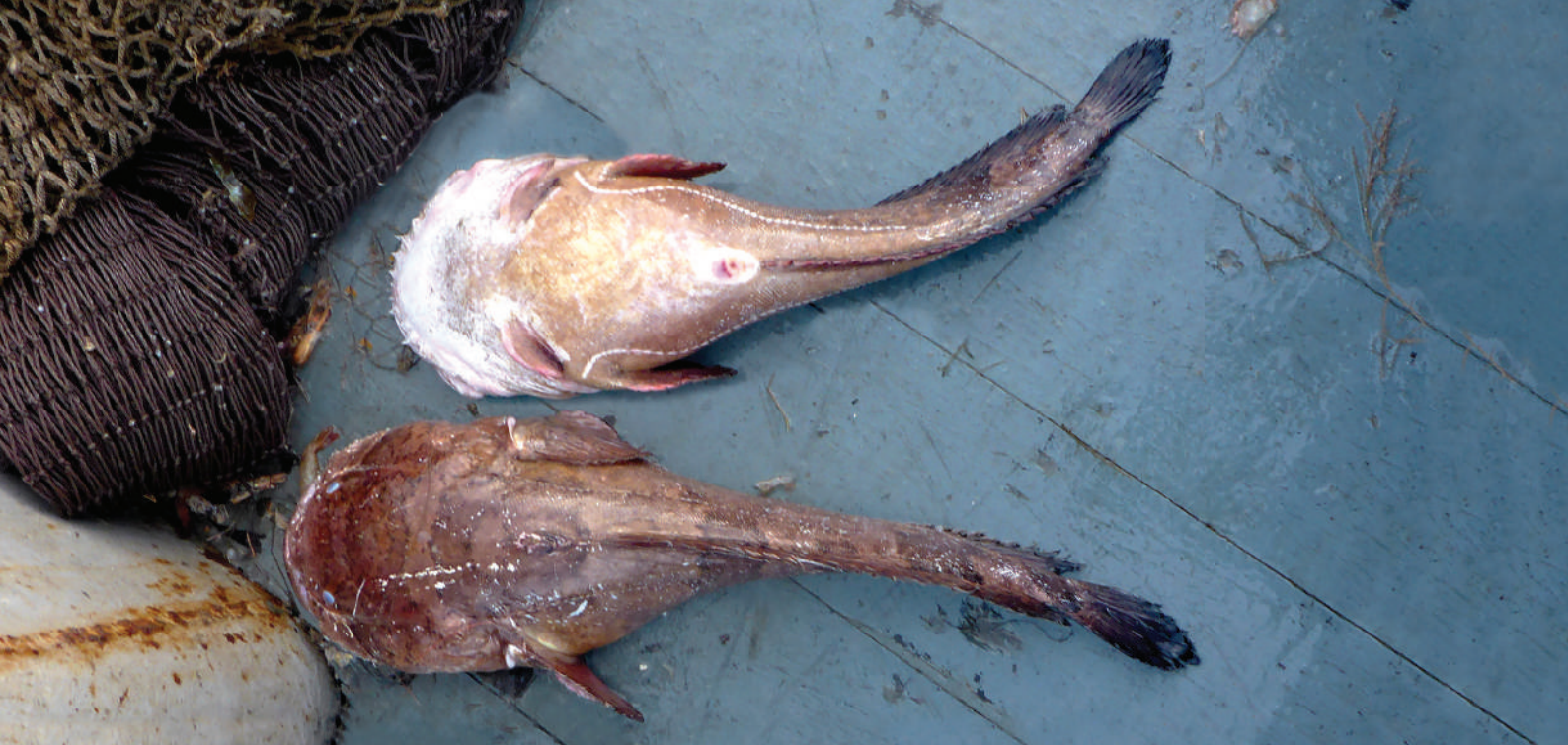
Coloração: Dorso e flancos marrom-amarelados a marromescuros, com manchas negras difusas; uma larga faixa vertical na nuca e outra mais larga posterior; poros das linhas laterais com pontos brancos; nadadeira dorsal amarelada com faixas negras; nadadeira anal amarelada; nadadeira caudal marrom-acinzentada; nadadeira peitoral marrom, com uma mancha característica quadrada, negra, perto da base; jovens com distintas faixas pretas verticais irregulares, da margem externa da nadadeira dorsal até a margem externa da nadadeira anal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, habita águas rasas de mangues, estuários, recifes rochosos e coralinos, onde podem ser encontrados em tocas que cavam com a boca; indivíduos grandes podem ser vistos em profundidades inferiores a 1 metro, apenas com a cabeça para fora; adultos podem ser encontrados até os 100m de profundidade. Alimenta-se principalmente de ouriços, além de crustáceos, moluscos e peixes. A reprodução ocorre aos pares durante todo o ano; depositam seus ovos em conchas de moluscos ou sob pedras, enquanto o macho protege os ovos, assim como os filhotes. Os juvenis desenvolvem-se em bancos de algas e recifes.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registro de captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





BATRACHOIDIDAE • *Batrachoides surinamensis* • Pacamão

Diagnose: Corpo alongado, robusto, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande, o comprimento cabeça de 27 a 39% do comprimento do corpo; focinho muito maior do que o olho, de perfil anterior quase reto em vista dorsal; olho pequeno, proporcionalmente maior em jovens, sem tentáculo na margem superior; boca grande, ampla, com dentes molariformes, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita; dois espinhos afiados, sólidos, no opérculo e dois no subopérculo; muitos cirros na margem inferior da boca e cabeça; nadadeira dorsal com três espinhos sólidos, pequenos, robustos e afiados, com 28 a 30 raios; nadadeira anal com 24 a 27 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral larga, arredondada, com 20 a 22 raios, com tecido glandular presente na axila, 3 a 11 glândulas reduzidas na porção interna dos raios superiores e sem poro axilar; nadadeira pélvica moderadamente longa, à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior convexa; escamas pequenas, parcialmente embebidas na pele do corpo e região dorsal da cabeça, com o espaço interorbital e o focinho nus; duas linhas laterais, a superior com 54 a 67 poros, a inferior com 48 a 63 poros. Alcança cerca de 45cm (SL) e pouco mais de 2kg.

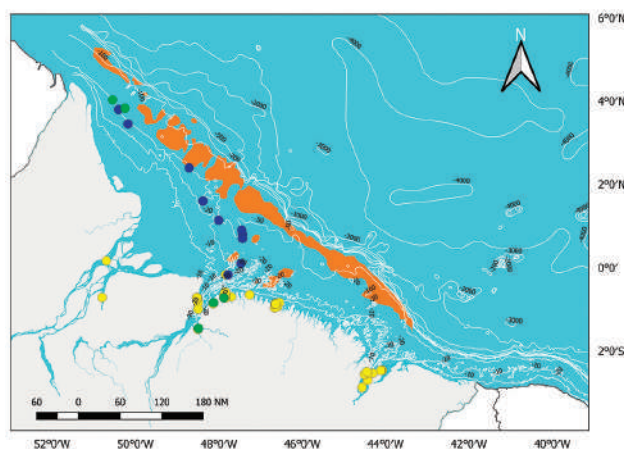
Coloração: Dorso e flancos marrom-amarelados a acinzentados, com manchas negras difusas em um padrão mosqueado, ventre claro, amarelado a brancacento; várias faixas transversais escuras na cabeça e no corpo, a primeira por trás dos olhos e a última na base da nadadeira caudal; essas faixas se estendem da base da nadadeira dorsal pelo flanco, em forma de “Y” invertido; poros das linhas laterais geralmente com pontos brancos ou negros; nadadeira dorsal amarelada a acinzentada, com algumas pintas e marcas

escuras esparsas; nadadeira anal amarelada a acinzentada, a margem externa da parte posterior enegrecida; jovens com as faixas do corpo bastante distintas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, habita fundos de lodo em águas rasas de mangues e estuários, camuflado no fundo. Prefere águas com temperatura elevada, até 29°C. Alimenta-se de crustáceos e moluscos. A reprodução ocorre aos pares durante todo o ano; a fêmea deposita seus ovos em conchas de moluscos ou em pedras, que são guardados pelo macho até jovens, como réplicas dos pais.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Camarão-rosa com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e em currais.





BATRACHOIDIDAE • *Porichthys bathoiketes* • Mangangá

Diagnose: Corpo alongado, robusto, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande, o comprimento cabeça de 28 a 32% do comprimento do corpo; focinho de tamanho similar ao diâmetro da órbita, de perfil anterior arredondado em vista dorsal; olho pequeno; boca grande, ampla, a maxila inferior projetada à frente, a superior ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes caninos bem desenvolvidos no vômer, palatinos e maxilas, os do palato com seis a oito dentes voltados para frente; 11 a 14 rastros no primeiro arco branquial; um espinho afiado, sólido, no opérculo; subopérculo sem espinho; nadadeira dorsal com dois espinhos sólidos, pequenos, robustos e afiados, com 34 a 36 raios; nadadeira anal com 31 a 33 raios, sua origem abaixo dos três primeiros raios da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral alongada, de ponta obtusa, com 15 a 18 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, jugular, sua origem à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior convexa; escamas ausentes; quatro linhas laterais, os poros com cirros; presença de várias séries de fotóforos ao longo das linhas laterais e na cabeça, flanco e parte inferior do corpo, a membrana branquiostegal com ápice em forma de “U” invertido; 33 a 38 fotóforos na série externa sob a nadadeira anal. Alcança cerca de 10 cm (SL).

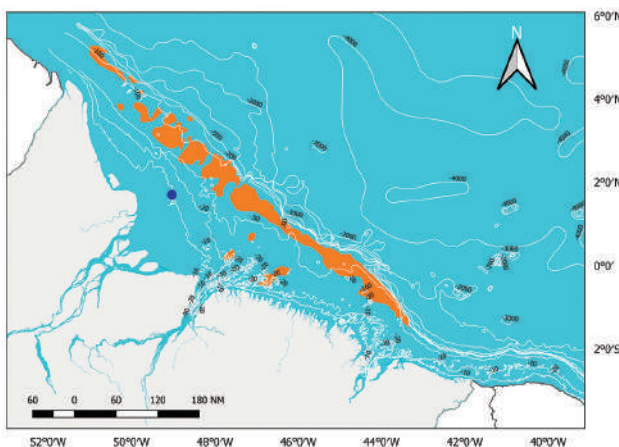
Coloração: Dorso escuro, os dois terços inferiores mais claros, frequentemente amarelos a dourados e geralmente escuros posteriormente, eventualmente no ventre, originando uma área clara horizontal mediana; seis manchas marrons a pretas, regularmente espaçadas, na parte superior do corpo, da cabeça à base da nadadeira caudal; nadadeiras dorsal, anal e peitoral hialinas, as margens ex-

ternas da nadadeira dorsal e anal escuras, assim como a base da nadadeira peitoral; fotóforos dourados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, no Caribe e costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito raro, com relativamente poucos exemplares conhecidos, sua biologia deve ser como a das demais espécies gênero. Ocorre em fundos de areia ou lodo entre 200 e 350m de profundidade, tem hábitos noturnos e enterra-se na areia durante o dia, apenas com os olhos para fora. A bioluminescência dos fotóforos deve ter importância na reprodução e como forma de defesa. A alimentação não é conhecida, mas deve ser composta por peixes e crustáceos. A reprodução deve ocorrer como a de seus congêneres.

Pesca: Sem valor comercial, apresenta registro como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





BATRACHOIDIDAE • *Porichthys kymosemeum* • Mangangá

Diagnose: Corpo alongado, robusto, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande, o comprimento cabeça de 28 a 32% do comprimento do corpo; focinho de tamanho similar ao diâmetro da órbita, de perfil anterior arredondado em vista dorsal; olho pequeno; boca grande, ampla, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita, a maxila inferior projetada à frente; dentes caninos no vômer, palatinos e maxilas, a inferior com 4 maiores; oito rastros no primeiro arco branquial; um espinho afiado, sólido, no opérculo; subopérculo sem espinho; nadadeira dorsal com 2 espinhos sólidos, pequenos, robustos e afiados, com 29 a 33 raios; nadadeira anal com 26 a 30 raios, sua origem abaixo dos três primeiros raios da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral alongada, de ponta obtusa, com 15 a 17 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, jugular à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior convexa; escamas ausentes; quatro linhas laterais, os poros com cirros; presença de várias séries de fotóforos ao longo das linhas laterais e na cabeça, flanco e parte inferior do corpo; a membrana branquiostegal com ápice em forma de "V" invertido; 27 a 34 fotóforos na série externa sob a nadadeira anal. Alcança cerca de 7cm (SL).

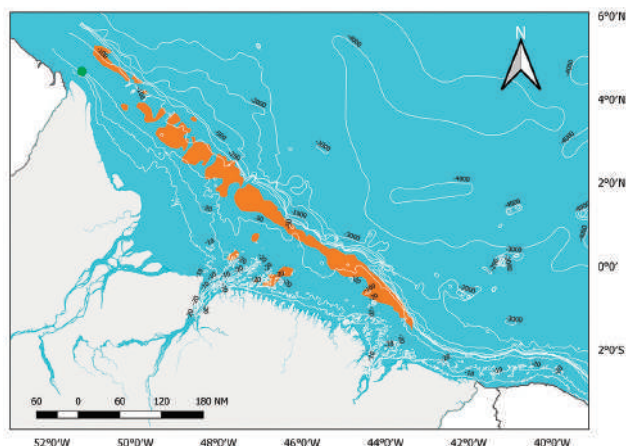
Coloração: Corpo marrom-claro, o dorso mais escuro, os dois terços inferiores conspicuamente pálidos; sete manchas escuras em forma de "W" bem aberto na porção lateral superior do corpo, a primeira à frente dos espinhos da nadadeira dorsal e a última no pedúnculo caudal; cabeça clara com duas estrias difusas, uma do focinho à margem posterior da órbita e a outra do pré-opérculo à base do espinho opercular; uma estria marrom,

curva, abaixo do olho, da anterior margem da órbita à extremidade posterior da maxila superior; nadadeiras dorsal, anal e peitoral hialinas, as bases da peitoral e da caudal escuras; fotóforos dourados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, na costa Norte e Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito raro, com poucos exemplares conhecidos e sua biologia deve ser como a das demais espécies gênero. Ocorre em fundos de areia ou lodo em cerca de 90m de profundidade, tem hábitos noturnos e enterra-se na areia durante o dia, apenas com os olhos para fora. A bioluminescência dos fotóforos deve ter importância na reprodução e como forma de defesa. A alimentação não é conhecida. A reprodução deve ocorrer como a de seus congêneres.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BATRACHOIDIDAE · *Porichthys oculofrenum* · Mangangá pintado

Diagnose: Corpo alongado, robusto, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande, o comprimento cabeça de 29% a 31% do comprimento do corpo; focinho maior do que o diâmetro da órbita, com perfil anterior arredondado em vista dorsal; olho pequeno; boca grande, a maxila inferior projetada à frente, a superior ultrapassando a borda posterior da órbita; dentes caninos no vômer, palatinos e maxilas, a maxila inferior com 4 dentes maiores; 12 ou 13 rastros no primeiro arco branquial; um espinho afiado, sólido, no opérculo; subopérculo sem espinho; nadadeira dorsal com dois espinhos sólidos, e afiados e 32 raios; nadadeira anal com 30 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral alongada, com a ponta obtusa e 16 ou 17 raios; nadadeira pélvica moderada, jugular, sua origem à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a borda posterior truncada a convexa; escamas ausentes; quatro linhas laterais, os poros com cirros; presença de várias séries de fotóforos ao longo das linhas laterais e na cabeça, flanco e porção inferior do corpo, a membrana branquiostegal com ápice em forma de "V" invertido; 32 ou 33 fotóforos na série externa sob a nadadeira anal. Alcança cerca de 9cm (SL).

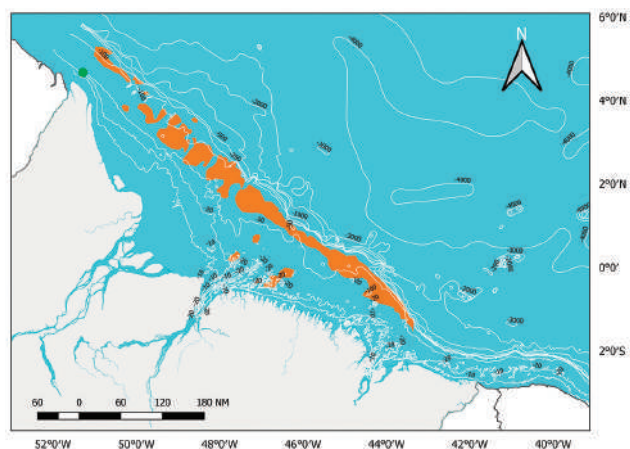
Coloração: Corpo marrom-claro, o dorso mais escuro; várias manchas negras na metade superior da cabeça e do corpo, de tamanho variado; seis manchas maiores, escuras e irregulares na metade superior do corpo, a primeira sob os espinhos da nadadeira dorsal, a última envolvendo totalmente a base da nadadeira caudal e as demais alcançando a base da nadadeira dorsal; interorbital com uma estria clara e bem definida entre os olhos; nadadeira peitoral com manchas escuras, a nadadeira

pélvica com a base escura e a nadadeira caudal com os últimos dois terços acinzentados; fotóforos dourados.

Distribuição: Endêmico da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Muito raro, com poucos exemplares conhecidos. Ocorre em fundos de areia ou lodo em cerca de 50 a 60m de profundidade; possivelmente com hábitos noturnos, permanece enterrados na areia durante o dia, apenas com os olhos para fora. A bioluminescência dos fotóforos possivelmente tem importância na reprodução e como forma de defesa. A alimentação não é conhecida. A reprodução deve ocorrer como a de seus congêneres: um par busca fundos rochosos ou coralinos, o macho cava um buraco sob uma laje, onde a fêmea deposita ovos que, após fertilizados, são guardados pelo macho.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BATRACHOIDIDAE • *Porichthys pauciradiatus* • Mangangá olhudo

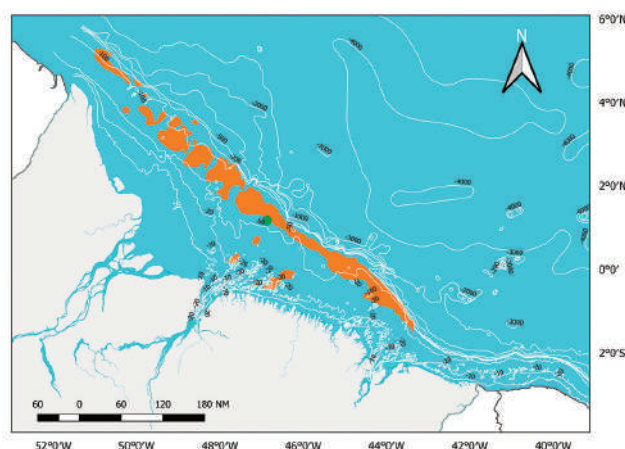
Diagnose: Corpo alongado, robusto, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande; o comprimento cabeça de 31% do comprimento do corpo; focinho menor do que o diâmetro da órbita, com perfil anterior arredondado em vista dorsal; olho moderadamente grande; boca grande, ampla, a maxila inferior projetada à frente, a maxila superior ultrapassando a borda posterior da órbita; dentes caninos no vômer, palatinos e maxilas, a inferior com 6 dentes maiores voltados para trás; 8 ou 9 rastros no primeiro arco branquial; um espinho afiado, no opérculo, sólido e geralmente em forma de arpão; subopérculo sem espinho; nadadeira dorsal com dois espinhos sólidos, pequenos, robustos e afiados, com 29 a 31 raios; nadadeira anal com 27 ou 28 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral alongada, com ponta obtusa e 14 a 16 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, jugular, sua origem à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior truncada a convexa; escamas ausentes; quatro linhas laterais, os poros com cirros; presença de várias séries de fotóforos ao longo das linhas laterais e na cabeça, flanco e porção inferior do corpo, a membrana branquiostegal com ápice em forma de "V" invertido; 28 a 30 fotóforos na série externa sob a nadadeira anal. Alcança cerca de 7cm (SL).

Coloração: Corpo marrom-claro, o dorso mais escuro, os flancos prateados e o ventre dourado; metade superior da cabeça à cauda com sete ou oito manchas marrom-escuras, geralmente bem definidas, em forma de sela, uma pré-dorsal, 5 ou 6 sob a nadadeira dorsal e uma na base da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas, a peitoral com uma mancha escura na base; fotóforos dourados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental e no Pacífico Oriental. No Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Incomum, com poucos exemplares conhecidos. Ocorre em fundos de areia ou lodo até 60m de profundidade; possivelmente tem hábitos noturnos, enterra-se na areia durante o dia e fica apenas com os olhos para fora. A bioluminescência dos fotóforos provavelmente tem importância na reprodução e como forma de defesa. A alimentação não é conhecida. A reprodução deve ocorrer como a de seus congêneres: um par busca fundos rochosos ou coralinos, o macho cava um buraco sob uma laje, onde a fêmea deposita ovos que, após fertilizados, são guardados pelo macho até jovens, como réplicas dos pais.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BATRACHOIDIDAE • *Porichthys plectrodon* • Mangangá

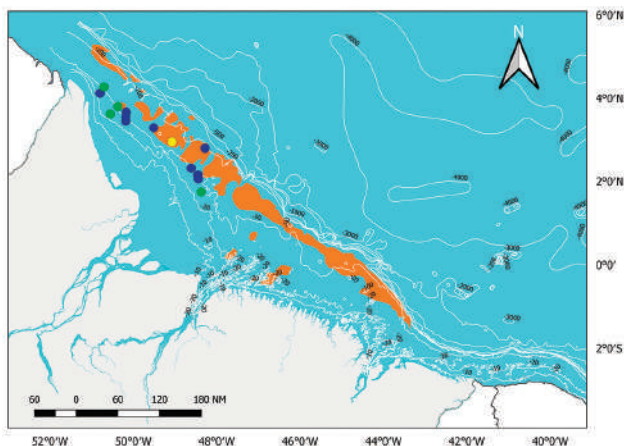
Diagnose: Corpo alongado, robusto, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande, o comprimento da cabeça de 26% a 32% do comprimento do corpo; focinho de comprimento similar ao diâmetro da órbita, de perfil anterior arredondado em vista dorsal; olho moderadamente grande; boca grande, a maxila superior ultrapassando a borda posterior da órbita, a maxila inferior projetada à frente; dentes caninos no vômer, palatinos e maxilas, a maxila inferior com a série externa de dentes maiores e curvados; 10 a 16 rastros no primeiro arco branquial; um espinho afiado, sólido, no opérculo; subopérculo sem espinho; nadadeira dorsal com dois espinhos sólidos afiados, com 34 a 39 raios; nadadeira anal com 31 a 35 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral alongada e obtusa, com 16 a 19 raios; nadadeira pélvica moderada, jugular, sua origem à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal alongada, com borda posterior convexa; escamas ausentes; quatro linhas laterais, os poros com cirros; presença de várias séries de fotóforos ao longo das linhas laterais e na cabeça, flanco e porção inferior do corpo, a membrana branquiostegal com ápice em forma de "U" invertido; 30 a 40 fotóforos na série externa sob a nadadeira anal. Alcança cerca de 26cm (SL).

Coloração: Corpo marrom-esverdeado na metade superior do corpo, com manchas arredondadas escuras, de tamanho variado; ventre amarelo-dourado a brancacento; nadadeira dorsal da cor do corpo, com duas séries horizontais de manchas escuras; nadadeira anal da cor do corpo, com margem negra; nadadeira pélvica e peitoral da cor do corpo, essa última com manchas escuras difusas e margem inferior cinza; nadadeira caudal pálida, com base e margem externa escuras; fotóforos dourados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, ocorre em fundos de areia ou lodo até 250m de profundidade, tem hábitos noturnos e enterra-se na areia durante o dia, apenas com os olhos para fora. A bioluminescência dos fotóforos possivelmente tem importância na reprodução e como forma de defesa. Alimentase de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, sobre fundos rochosos ou coralinos; o macho emite sons graves, atraindo a fêmea para uma toca sob uma pedra ou coral, onde a fêmea deposita os ovos que, após fertilizados, são guardados pelo macho até jovens. Há indícios de que o casal morre após a reprodução, vivendo por apenas um ano.

Pesca: Sem valor comercial, apresenta registros de captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com a arrasto de fundo sem tralha.





BATRACHOIDIDAE • *Thalassophryne maculosa* • Niquim

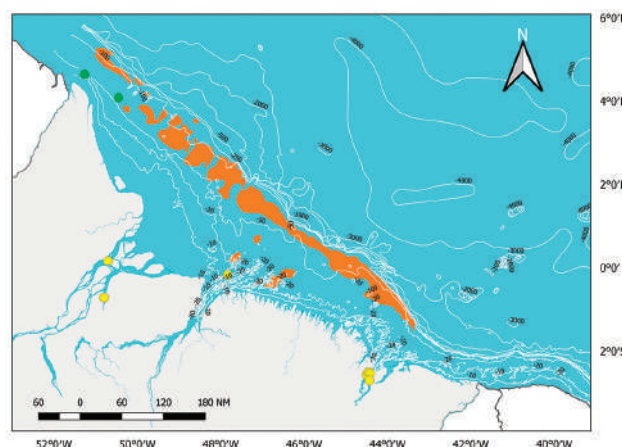
Diagnose: Corpo alongado, robusto, muito deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande, o comprimento da cabeça de 31% a 36% do comprimento do corpo; focinho de comprimento maior que o diâmetro da órbita e perfil anterior arredondado em vista dorsal; olho moderadamente grande, de 4% a 8% do comprimento padrão, em posição dorsal; boca grande, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita, a maxila inferior projetada à frente; alguns tentáculos curtos sob a maxila inferior; dentes molariformes; um espinho afiado, oco e ligado à glândula de veneno no opérculo; subopérculo sem espinho; nadadeira dorsal com dois espinhos ocos, ligados às glândulas de veneno, isolados e afiados, com 17 a 20 raios; nadadeira anal com 16 a 19 raios, sua origem abaixo dos primeiros raios da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral arredondada, com 14 a 16 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, jugular, sua origem à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com borda posterior convexa; escamas ausentes; uma linha lateral ao longo do dorso, um canal produtor de muco ao longo da mesma, outro acima da nadadeira anal e mais um na face. Alcança cerca de 15cm (SL).

Coloração: Corpo marrom-esverdeado na metade superior do corpo, com manchas arredondadas escuras de tamanho variado; ventre amarelo-dourado a brancacento; nadadeiras verdes amareladas a marrom-esverdeadas, a dorsal e a anal com séries de manchas escuras horizontais; jovens com cor de fundo mais clara e manchas mais evidentes; canais produtores de muco brancos e evidentes; interior da boca branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, ocorre em fundos de areia ou lodo até 200m de profundidade; tem hábitos noturnos e enterra-se parcialmente na areia durante o dia, ficando com olhos, parte da cabeça e dorso expostos. Alimenta-se de moluscos. A reprodução ocorre durante todo o ano, os ovos sendo depositados sob uma pedra ou coral e guardados pelo macho até jovens, como réplicas dos pais. O veneno dispensado pelos espinhos ocos pode causar dores muito fortes e inflamação localizada, raramente com maiores complicações.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, eventualmente com puçá e anzol.





BATRACHOIDIDAE • *Thalassophryne nattereri* • Niquim

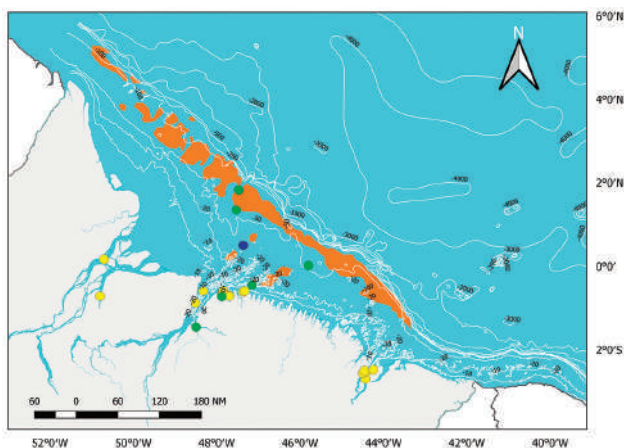
Diagnose: Corpo alongado, robusto, muito deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande, o comprimento da cabeça de 34% a 39% do comprimento do corpo; focinho de comprimento maior do que o diâmetro da órbita, com perfil anterior arredondado em vista dorsal; olho moderadamente grande, de 4% a 8% do comprimento padrão, em posição dorsal, com alguns cirros ao seu redor; boca grande, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita, a maxila inferior projetada à frente; alguns tentáculos curtos sob a maxila inferior; dentes molariformes; um espinho afiado, oco e ligado à glândula de veneno no opérculo; subopérculo sem espinho; nadadeira dorsal com dois espinhos ocos, ligados a glândulas de veneno, isolados e afiados, com 19 a 21 raios; nadadeira anal com 18 a 20 raios, sua origem abaixo dos primeiros raios da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral arredondada, com 15 ou 16 raios; nadadeira pélvica moderadamente longa, jugular, sua origem à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior convexa; escamas ausentes; uma linha lateral ao longo do dorso, com um canal produtor de muco ao longo da mesma, outro acima da nadadeira anal e mais um na face. Alcança cerca de 15cm (SL).

Coloração: Corpo marrom-claro com faixas escuras indistintas e manchas negras maiores que a pupila, nem sempre presentes nos flancos e dorso; ventre branco; nadadeiras marrons a bege nas bases, negras da porção mediana e brancas na borda externa. Canais produtores de muco brancos. Interior da boca branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, costeiro, ocorre em fundos de areia ou lodo de estuários, praias, junto a costões rochosos ou em bolsões de areia de recifes, entre 1m e 60m de profundidade; tem hábitos noturnos, enterra-se parcialmente na areia durante o dia, apenas com olhos e parte da cabeça e dorso expostos. Alimenta-se de moluscos. A reprodução ocorre durante todo o ano, os ovos sendo depositados sob uma pedra ou coral, guardados pelo macho até jovens, como réplicas dos pais. O veneno dispensado pelos espinhos ocos pode causar dores muito fortes e inflamação localizada, raramente com maiores complicações.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, eventualmente com puçá e anzol.





BATRACHOIDIDAE • *Thalassophryne punctata* • Niquim

Diagnose: Corpo alongado, robusto, muito deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça grande, o comprimento da cabeça de 32% a 39% do comprimento do corpo; focinho de comprimento maior do que o diâmetro da órbita, perfil anterior arredondado em vista dorsal; olho moderadamente grande, de 4% a 8% do comprimento padrão, em posição dorsal, alguns cirros ao seu redor e pedunculados, isto é, no topo de uma projeção cilíndrica e evidente; boca grande, a superior ultrapassando a borda posterior do olho, a maxila inferior projetada à frente; alguns tentáculos curtos sob a maxila inferior e eventualmente na borda da maxila superior; dentes molariformes; um espinho afiado, oco e ligado à glândula de veneno no opérculo; subopérculo sem espinho; nadadeira dorsal com dois espinhos ocos, ligados a glândulas de veneno, isolados e afiados, com 19 ou 20 raios; nadadeira anal com 18 ou 19 raios, sua origem abaixo dos primeiros raios da nadadeira dorsal; nadadeira peitoral arredondada, com 15 ou 16 raios; nadadeira pélvica moderada, jugular, sua origem à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior convexa; escamas ausentes; uma linha lateral ao longo do dorso, com um canal produtor de muco ao longo da mesma, outro acima da nadadeira anal e mais um na face. Alcança cerca de 13cm (SL).

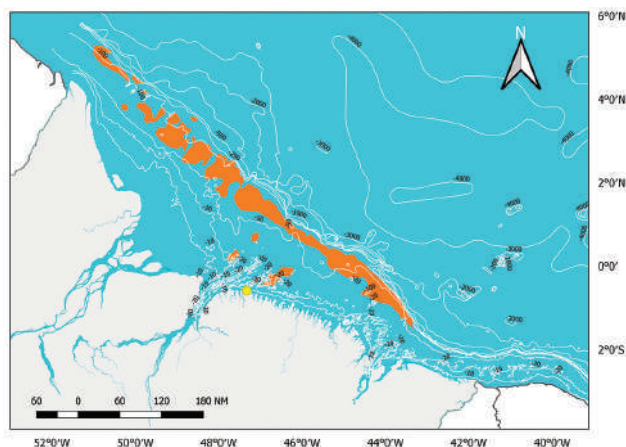
Coloração: Corpo marrom-claro com faixas escuras indistintas e manchas negras menores que a pupila, geralmente presentes nos flancos e dorso; ventre brancacento a amarelado; nadadeiras escuras com as bordas brancas, a caudal com a base clara, as pélvicas mais claras do que as demais; a nadadeira dorsal pode apresentar coloração

similar à do corpo, com a margem externa pálida; canais produtores de muco brancacentos; interior da boca branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, costeiro, ocorre em fundos de areia junto a recifes e costões rochosos, de 1 a 20m de profundidade; tem hábitos noturnos, enterra-se parcialmente na areia durante o dia, apenas com olhos, parte da cabeça e dorso expostos. Alimenta-se de moluscos. A reprodução ocorre durante todo o ano, os ovos sendo depositados sob uma pedra ou coral e guardados pelo macho até jovens, como réplicas dos pais. O veneno dispensado pelos espinhos ocos pode causar dores muito fortes e inflamação localizada, raramente com maiores complicações.

Pesca: Sem valor comercial, não apresenta registros de captura.





Ordem Kurtiformes

Família Apogonidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

A família Apogonidae inclui peixes de pequeno porte, com corpo truncado e comprimido; cabeça grande e alta, focinho muito curto e arredondado; olhos grandes; boca terminal, oblíqua; maxila superior larga, parcialmente oculta quando a boca está fechada; pré-opérculo com a margem posterior serrilhada e com uma crista lisa; nadadeiras dorsais bem distintas, a primeira com seis espinhos, a segunda com um espinho muito delgado e 8 ou 9 raios; nadadeira anal com dois espinhos e 8 raios; escamas muito grandes no corpo, ctenoides ou cicloides, que podem ser ausentes em *Gymnopogon*; linha lateral completa.

Chave de identificação das espécies de Apogonidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Raio interno da nadadeira pélvica unido ao ventre por uma membrana *Phaeoptyx pigmentaria*
- 1b. Raio interno da nadadeira pélvica destacado do ventre 2
- 2a. Corpo avermelhado em vida; manchas escuras presentes no tronco; 8 raios segmentados na nadadeira anal; maxila superior e inferior com dentes cônicos pequenos e sem dentes caniniformes (*Apogon*) 3
- 2b. Corpo prateado em vida; manchas escuras ausentes no tronco; 9 raios segmentados na nadadeira anal; maxila superior e inferior com dentes cônicos pequenos alternados com dentes caniniformes grandes.....
..... *Paroncheilus affinis*
- 3a. Uma mancha oval escura, equivalente à largura orbital, na base do pedúnculo caudal, alcançando as margens dorsal e ventral do pedúnculo; porção raiada da nadadeira dorsal com uma barra vertical triangular.....
..... *Apogon americanus*
- 3b. Uma pequena mancha escura arredondada, aproximadamente do tamanho da pupila, um pouco abaixo da margem dorsal do pedúnculo caudal; porção raiada da nadadeira dorsal com uma mancha redonda escura na base, aproximadamente do tamanho da órbita *Apogon pseudomaculatus*



APOGONIDAE • *Apogon americanus* • Totó vermelho

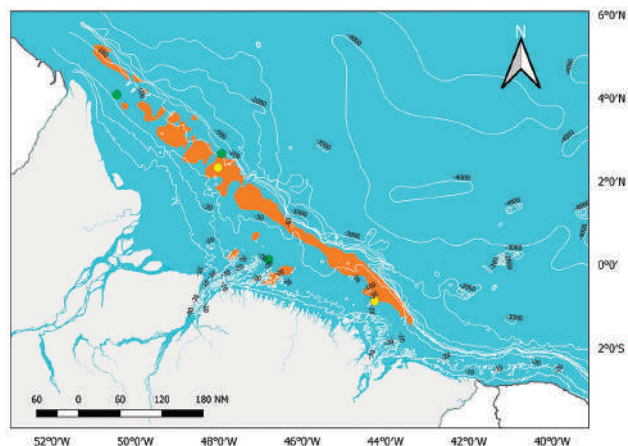
Diagnose: Corpo curto, oblongo e comprimido, sua altura de 37% a 40% do comprimento padrão; cabeça e olho grande; maxilar superior sem escamas, quase alcançando a margem posterior da órbita; dentes cônicos e pequenos; 4 ou 5 rastos no ramo superior e 13 ou 14 rastos no ramo inferior do primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda com um espinho e 9 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 8 raios; nadadeira peitoral com 11 a 13 raios, geralmente 12; raio interno da nadadeira pélvica destacado do ventre; nadadeira caudal emarginada; escamas ctenoides; 23 a 26 escamas com poros na linha lateral e 20 ou 21 escamas ao redor do pedúnculo caudal, raramente 19 ou 22. Alcança 9cm (CP).

Coloração: Cor geral avermelhada, variando de rosada a vermelho vivo; uma mancha negra arredondada no opérculo, outra na base da segunda nadadeira dorsal e uma barra da mesma cor, nem sempre distinta, na base da nadadeira caudal; qualquer uma dessas manchas pode ser indistinta em alguns exemplares; reflexos verdes iridescentes são frequentes no peritônio, entre as nadadeiras dorsais, após a segunda nadadeira dorsal e na cabeça. Os jovens podem ter uma mancha branca após a segunda nadadeira dorsal, mais distinta à noite.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, ocorre em fundos rochosos e coralíneos até cerca de 50m de profundidade. É solitário e noturno, durante o dia refugia-se em frestas e cavernas, saindo para comer zooplâncton e invertebrados bentônicos à noite, tanto na coluna d'água quanto no substrato. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico no verão e aos pares; o macho incuba os ovos na boca até a eclosão; as larvas são planctônicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





APOGONIDAE • *Apogon pseudomaculatus* • Totó leopoldina

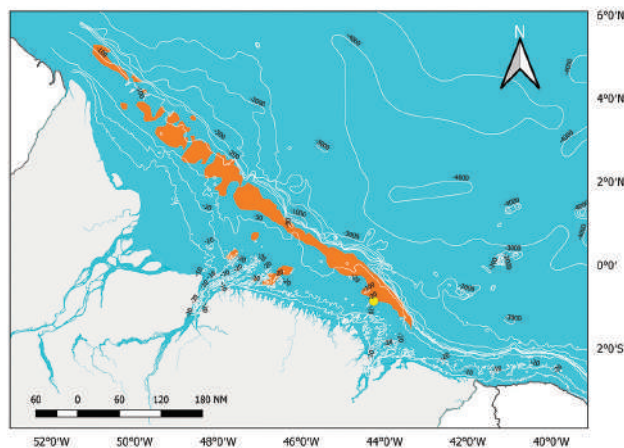
Diagnose: Corpo curto, oblongo e comprimido, sua altura de 34% a 37% do comprimento padrão; cabeça e olhos grandes; maxilar superior sem escamas, quase alcançando a margem posterior da órbita; dentes cônicos, pequenos; 4 ou 5 rastros no ramo superior e 12 a 14 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda com um espinho e 9 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 8 raios; nadadeira peitoral com 12 raios; raio interno da nadadeira pélvica destacado do ventre; nadadeira caudal emarginada; escamas ctenoides; 23 ou 24 escamas com poros na linha lateral e 14 a 16 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança 9cm (CP).

Coloração: Cor geral avermelhada, variando de rosada a vermelho vivo; uma mancha negra arredondada no opérculo, outra abaixo da segunda nadadeira dorsal e uma terceira no alto do pedúnculo caudal; a mancha do opérculo pode estender-se até a órbita.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, ocorre em fundos rochosos e coralíneos até cerca de 400m de profundidade. É solitário e noturno, durante o dia refugia-se em frestas e cavernas, saindo para comer zooplâncton e invertebrados bentônicos à noite tanto na coluna d'água quanto no substrato. A reprodução ocorre durante todo o ano e aos pares; o macho incuba os ovos na boca até a eclosão; as larvas são planctônicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





APOGONIDAE • *Phaeoptyx pigmentaria* • Totó chita

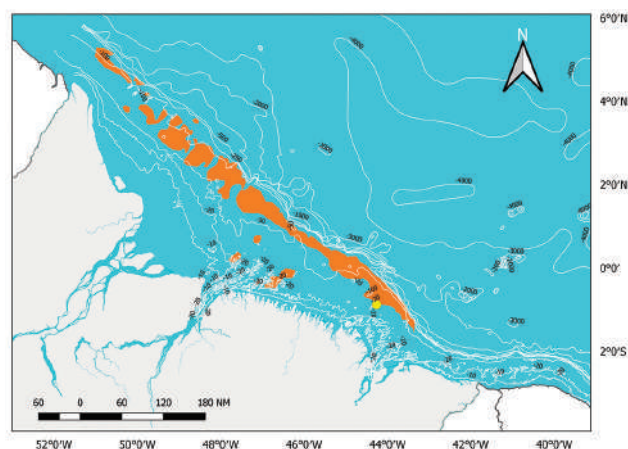
Diagnose: Corpo curto, oblongo e comprimido, sua altura de 31% a 35% do comprimento padrão; cabeça e olhos grandes; maxilar superior sem escamas, quase alcançando a margem posterior da órbita; dentes cônicos e pequenos mas com alguns dentes maiores esparsos; 4 ou 5 rastros no ramo superior e 11 a 13 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 9 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 8 raios; nadadeira peitoral com 12 raios; raio interno da nadadeira pélvica unido ao ventre por uma membrana; nadadeira caudal emarginada a bifurcada; escamas cicloides; 23 ou 24 escamas com poros na linha lateral e 15 ou 16 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança 8cm (CP).

Coloração: Cor geral marrom transparente a salmão, com uma listra negra na base da cauda e outra abaixo do olho. Corpo coberto com pintas negras de tamanhos variados. Nadadeiras transparentes, eventualmente com reflexos verdes iridescentes no corpo e cabeça.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, ocorre em fundos rochosos e coralíneos e em áreas vizinhas com fundo de areia, até cerca de 50m de profundidade. Noturno, durante o dia refugia-se em frestas e cavernas, saindo para comer zooplâncton à noite na coluna d'água. Pode formar grupos numerosos. A reprodução ocorre durante todo o ano e aos pares; o macho incuba os ovos na boca até a eclosão; as larvas são planctônicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





Ordem Gobiiformes

Família Eleotridae

Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Marcenik, A.P.

A família Eleotridae compreende peixes de pequeno porte, com corpo alongado e robusto, comprimido na porção posterior; cabeça robusta, larga e curta; focinho arredondado; boca terminal, frequentemente prognata; dentes pequenos e cônicos em várias fileiras nas maxilas; geralmente com seis raios branquiostegais, raramente com 5 raios branquiostegais; primeira e segunda nadadeiras dorsais separadas e bem distintas, a primeira com 2 a 8 espinhos flexíveis; origem da nadadeira anal atrás da origem da segunda nadadeira dorsal; nadadeiras pélvicas separadas, não formando um disco de sucção; cabeça escamada, corpo com escamas ctenoides ou cicloides; linha lateral ausente, mas com papilas sensoriais na cabeça.

Chave de identificação das espécies da família Eleotridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Margem superior da órbita serrilhada; uma mancha escura na base da nadadeira peitoral *Butis koilomatodon*
- 1b. Margem superior da órbita não serrilhada; sem uma mancha escura na base da nadadeira peitoral 2
- 2a. Margem anteroventral do opérculo com um espinho voltado para frente (visível com a pele levantada) 3
- 2b. Margem do opérculo sem espinho 4
- 3a. Corpo relativamente robusto, maior altura contida menos de 7 vezes no comprimento padrão; 40-65 séries transversais de escamas ctenoides entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal
..... *Eleotris amblyopsis*/ *E. pisonis*
- 3b. Corpo muito alongado, maior altura contida entre 7 e 9 vezes no comprimento padrão; 80-100 séries transversais de escamas pequenas e cicloides, entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal
..... *Erotelis smaragdus*
- 4a. Escamas cicloides pequenas no corpo; 80 a 110 séries transversais de escamas no tronco, da axila da nadadeira peitoral à base da caudal *Guavina guavina*
- 4b. Escamas ctenoides grandes no corpo; menos de 60 séries transversais de escamas no tronco, da axila da nadadeira peitoral à base da caudal *Dormitator maculatus*



ELEOTRIDAE • *Butis koilomatodon* • Amoré

Diagnose: Corpo alongado e robusto, sua altura de 26% a 31% do comprimento padrão; cabeça grande, pouco deprimida, perfil dorsal em elevação suave; focinho moderado e arredondado, ligeiramente maior que o diâmetro da órbita; borda do pré-orbital e do supraorbital serrilhadas; olho grande, no alto na cabeça; boca terminal, moderada, oblíqua, a maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; mandíbula pouco prognata; dentes pequenos em uma faixa larga na maxila inferior, com uma série interna de dentes caninos pequenos espaçados; pré-opérculo sem espinho; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda com um espinho e 7 a 9 raios; nadadeira anal com um espinho e 7 a 9 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral ampla e arredondada, com 19 a 22 raios; nadadeira pélvica com origem ligeiramente à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior arredondada; escamas ctenoides no corpo e cicloides no peito, cabeça, região pré-dorsal e ventre; linha lateral ausente; 25 a 29 séries de escamas transversais no flanco. Alcança cerca de 30cm (CP).

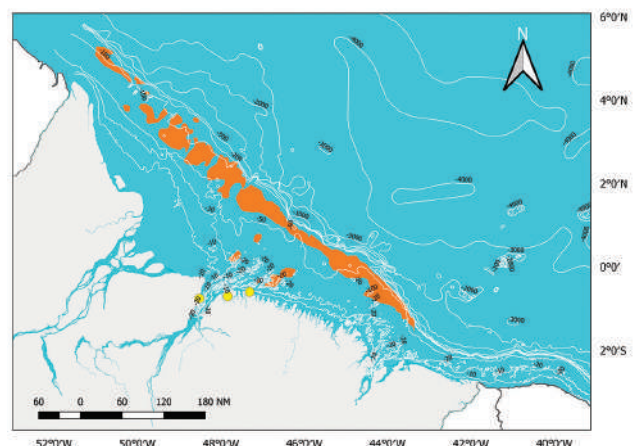
Coloração: Cor de fundo amarelada a bege acinzentada, com 5 a 8 faixas marrom-escuras oblíquas no flanco, que podem se prolongar pelas nadadeiras dorsais, a última faixa na base da nadadeira caudal; algumas faixas estreitas marrom-escuras na cabeça, entre o olho e o lábio superior; olho marrom com linhas e manchas douradas, a pupila verde esmeralda; nadadeiras dorsais marrons, com séries horizontais de pintas amarelas; nadadeira caudal marrom-clara com séries verticais de manchas amarelas e as margens anterior e superior alaranjadas a hialinas; nadadeira anal e pélvica mar-

rom-escuras a bege; nadadeira peitoral translúcida a bege acinzentada, com uma mancha negra marginada de amarelo em sua base.

Distribuição: Introduzida. No Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Espécie invasora, originária do Indo-Pacífico; na costa Norte é comum em águas rasas a bancos de algas, fundos de lodo em estuários e mangues. Tolerância grande variação de salinidade. Alimenta-se de crustáceos e peixes. A reprodução em águas brasileiras ainda não é conhecida, provavelmente ocorre durante grande parte do ano; os machos guardam os ovos aderentes na superfície de uma pedra.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





ELEOTRIDAE • *Dormitator maculatus* • Amoré

Diagnose: Corpo curto, truncado e robusto, sua altura de 27% a 32% do comprimento padrão; cabeça curta, alta, perfil dorsal convexo; focinho curto, arredondado, maior que o diâmetro da órbita; olhos pequenos; boca terminal, oblíqua, pequena, a maxila superior prostrátil, não alcançando a margem anterior da órbita; maxila inferior levemente prognata; dentes pequenos e cônicos, ausentes no palatino; pré-opérculo sem espinho; cerca de 68 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos, a segunda com um espinho e 7 a 9 raios; nadadeira anal com um espinho e 9 ou 10 raios, sua origem um pouco atrás da origem da segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral ampla e arredondada, com 13 a 15 raios; nadadeira pélvica com origem abaixo ou ligeiramente à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior arredondada; escamas ctenoides no corpo e cicloides no peito, alto da cabeça e região pré-dorsal; linha lateral ausente; 29 a 36 séries de escamas transversais no flanco. Alcança ao menos 12cm (CP).

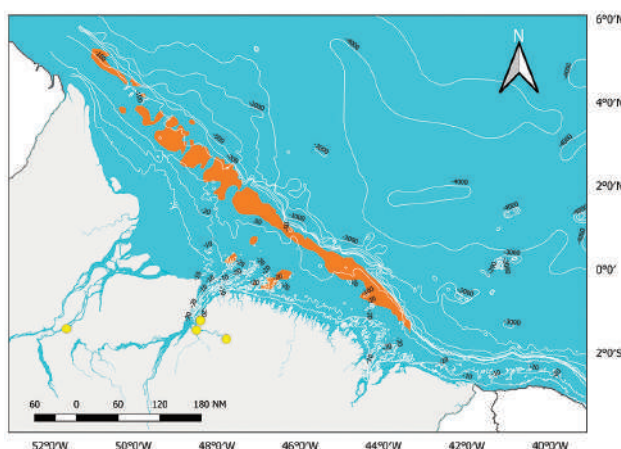
Coloração: Muito variável, as fêmeas e machos imaturos de cor geral brancacenta, amarelada, marrom-clara ou cinza azulada, com séries horizontais de pintas negras nos flancos, acompanhando as escamas, e manchas mais escuras, oblíquas e difusas do dorso ao ventre; ventre branco a amarelado; nadadeiras com séries de manchas negras, exceto a nadadeira peitoral, hialina, e a nadadeira pélvica branca a amarelada; nadadeira anal com borda branca; duas ou três estrias horizontais e escuras na face; uma estria vertical e escura sob os olhos; no período reprodutivo os machos apresentam o ventre

e a região inferior da cabeça alaranjada a púrpura com uma mancha azul-celeste iridescente atrás do opérculo; a nadadeira anal torna-se laranja com as manchas e bordas mais evidentes e as nadadeiras dorsais assumem a cor alaranjada, com margem externa laranja.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Espécie típica de ambientes costeiros, comum em fundos de areia, pedras ou lodo em canais de rios, estuários e baías. Alimenta-se de algas, plantas, insetos, crustáceos, moluscos, peixes e invertebrados. Faz migrações periódicas, de águas doces para salgadas e viceversa. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico na estação seca; os machos depositam os ovos aderentes na superfície de uma pedra.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





ELEOTRIDAE • *Eleotris amblyopsis* • Amoré

Diagnose: Corpo alongado e robusto, sua altura de 18% a 21% do comprimento padrão; cabeça longa, pouco deprimida, perfil dorsal horizontal; focinho longo e pontudo, maior do que o diâmetro da órbita; olhos pequenos; boca terminal, grande, oblíqua, a maxila superior alcançando o centro da órbita; mandíbula prognata; dentes caniniformes, de tamanho similar nas laterais da maxila superior e inferior, os dentes da série interna maiores; ângulo do pré-opérculo com espinho voltado para frente e para baixo, embestado na pele; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 7 a 9 raios; nadadeira anal com um espinho e 7 ou 8 raios, sua origem ligeiramente atrás da segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral ampla e arredondada, com 15 a 18 raios; nadadeira pélvica com sua origem abaixo ou ligeiramente à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior arredondada; escamas ctenoides no corpo e cicloides no peito, cabeça, região pré-dorsal e ventre; linha lateral ausente; 40 a 58 séries de escamas transversais no flanco. Alcança cerca de 8cm (CP).

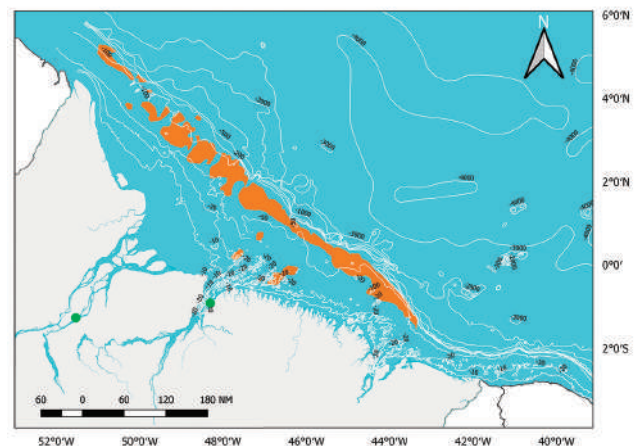
Coloração: Cor de fundo bege a marrom; alto da cabeça e dorso claros, cor de areia a amarelado, contrastante com os flancos escuros; cabeça com três linhas marrom-escuras, duas passando atrás dos olhos e alcançando a base da nadadeira peitoral, a outra oblíqua, da borda posterior do olho à borda do pré-opérculo; base superior da nadadeira peitoral com uma mancha escura; uma mancha na parte superior da base da nadadeira caudal, nem sempre presente; flancos com muitas manchas escuras; nadadeiras marrom-claras ou hialinas com séries de manchas ao longo dos raios, formando várias séries de estrias claras e escuras onduladas e alternadas; adul-

tos de cor mais homogênea, marrom-escura na metade dorsal e marrom-clara no ventre, com manchas da cabeça pouco evidentes e na região superior da cabeça e dorso mais contrastantes.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum em rios costeiros, mangues, estuários e baías, ocorre em fundos de areia, pedras ou lodo, sempre em águas rasas, onde busca proteção sob troncos, pedras, folhas, raízes de mangue etc. Tolerância grande variação de salinidade. Alimenta-se de crustáceos, insetos e peixes. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com pico na estação seca; os machos guardam os ovos aderentes depositados na superfície de uma pedra, previamente limpa pelo par.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturado com puçá.





ELEOTRIDAE • *Eleotris pisonis* • Amoré

Diagnose: Corpo alongado e robusto, sua altura de 19% a 23% do comprimento padrão; cabeça longa, pouco deprimida, perfil dorsal ligeiramente côncavo acima do olho; focinho comprido e pontudo, maior do que o diâmetro da órbita; olhos pequenos; boca terminal, grande e oblíqua, a maxila superior alcançando o centro da órbita; maxila inferior prognata; dentes caniniformes, de tamanho similar nas laterais das maxilas; ângulo do pré-opérculo com espinho voltado para frente e para baixo, embebido na pele; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 8 raios; nadadeira anal com um espinho e 8 ou 9 raios, sua origem ligeiramente atrás da segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral grande e arredondada, com 17 ou 18 raios; nadadeira pélvica com origem abaixo ou ligeiramente à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior arredondada; escamas ctenoides no corpo e cicloides no peito, cabeça, região pré-dorsal e ventre; linha lateral ausente; 57 a 68 séries de escamas transversais no flanco. Alcança cerca de 20cm (CP).

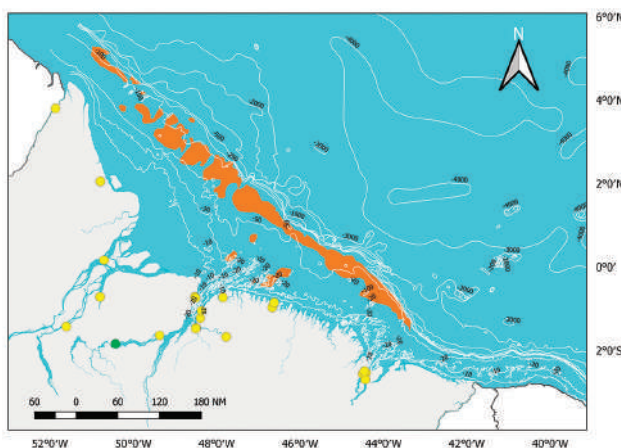
Coloração: Cor de fundo marrom-clara; alto da cabeça e dorso claros, cor de areia a amarelado, contrastante com os flancos escuros em exemplares recém-coletados ou vivos; essa coloração desaparece rapidamente em animais mortos. Cabeça com três linhas marrom-escuras, duas passando atrás do olho e alcançando a base da nadadeira peitoral, a outra oblíqua, da borda posterior do olho à borda do pré-opérculo; base superior da nadadeira peitoral com uma mancha escura; flancos com muitas manchas escuras; nadadeiras marrom-claras ou hialinas, com séries de manchas ao longo dos raios, formando várias séries de estrias claras e escuras, onduladas e al-

ternadas; exemplares grandes de cor homogênea, marrom-escuro na porção dorsal e marrom-clara na porção ventral, com manchas na cabeça pouco evidentes e mais contrastantes na região superior da cabeça e no dorso.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum em rios costeiros, mangues, estuários e baías com fundo de areia, pedras ou lodo, sempre em águas rasas, buscando a proteção de troncos, folhas e raízes de mangue. Tolerante grande variação de salinidade. Alimenta-se de crustáceos, insetos e peixes. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com pico na estação seca; os machos guardam os ovos aderentes na superfície de uma pedra previamente limpa pelo par.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





ELEOTRIDAE • *Erotelis smaragdus* • Amoré

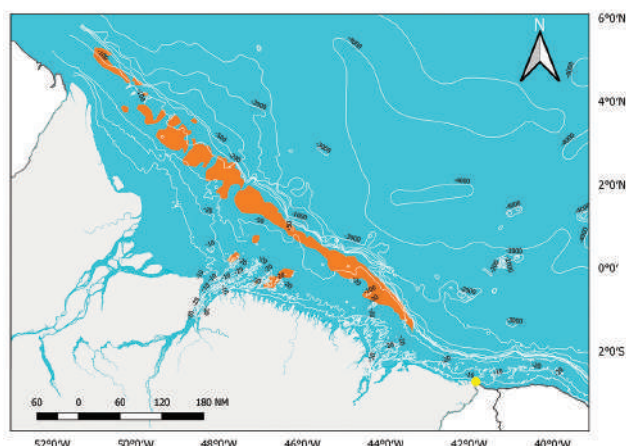
Diagnose: Corpo muito alongado, fusiforme e pouco comprimido posteriormente, sua altura de 12% a 13% do comprimento padrão; cabeça grande, deprimida, perfil dorsal retilíneo, quase horizontal; focinho moderado e arredondado, maior que o diâmetro da órbita; olho pequeno; boca muito oblíqua, a maxila superior alcançando o centro da órbita; mandíbula prognata; dentes pequenos e os dentes anteriores da maxila inferior maiores; pré-opérculo com um espinho voltado para baixo, embebido na pele; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda com um espinho e 11 raios; nadadeira anal com um espinho e 9 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral ampla e arredondada, com 17 ou 18 raios; nadadeira pélvica com sua origem abaixo ou ligeiramente à frente da base da peitoral; nadadeira caudal alongada, espatulada, sua porção anterior aquém da placa hipural, com a margem posterior arredondada; escamas cicloides; linha lateral ausente; 90 a 110 séries de escamas transversais no flanco. Alcança cerca de 20cm (CP).

Coloração: Marrom-escuro a negro, com tons esverdeados no dorso e ventre mais claro; metade inferior da cabeça e ventre brancacentos; marcas em forma de < mais escuras no flanco; nadadeiras variando de marrom-escuro a bege em adultos, a hialinas em jovens, com séries de pintas escuras; nadadeira peitoral com uma mancha negra na base; nadadeira pélvica brancacenta em adultos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia ou lodo em rios costeiros, mangues, estuários e baías, sempre em águas rasas, onde cava buracos sob pedras e troncos e se enterra, ainda que parcialmente. Tolerância grande variação de salinidade. Alimenta-se de crustáceos e peixes. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





ELEOTRIDAE • *Guavina guavina* • Amoré

Diagnose: Corpo alongado e robusto, sua altura de 20% a 21% do comprimento padrão; cabeça grande, pouco deprimida, perfil dorsal em elevação suave; focinho moderadamente longo e arredondado, maior que o diâmetro da órbita; olho pequeno; boca terminal, moderada, oblíqua, a maxila superior alcançando o centro da órbita; mandíbula prognata; dentes pequenos, os anteriores da maxila inferior maiores; pré-opérculo sem espinho; primeira nadadeira dorsal com 7 (raramente 6) espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 10 raios; nadadeira anal com um espinho e 9 a 10 raios, sua origem abaixo dos raios anteriores da segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral ampla e arredondada, com 16 raios; nadadeira pélvica com origem abaixo ou ligeiramente à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior arredondada; escamas ctenoides no corpo e cicloides no peito, cabeça, região pré-dorsal e ventre; linha lateral ausente; 100 a 110 séries de escamas transversais no flanco. Alcança cerca de 30cm (CP).

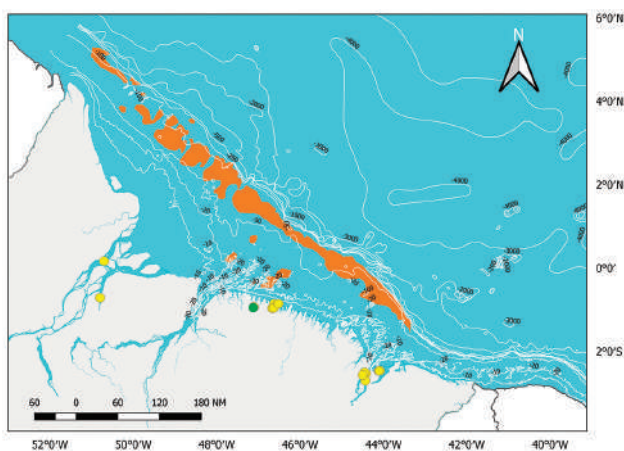
Coloração: Marrom oliváceo, com linhas e estrias brancas entremeadas, o ventre brancacento; 3 a 5 faixas mais escuras e oblíquas nos flancos; cabeça com três faixas oblíquas marrom-escuras, a primeira sob os olhos ao opérculo, a segunda abaixo e a terceira mais inferior, incompleta; nadadeiras dorsais hialinas, com séries de pintas negras e margens amarelas; nadadeira anal hialina com a margem amarela; nadadeira caudal hialina com a margem inferior amarela e raios escuros; nadadeira peitoral hialina com pintas escuras; nadadeira pélvica clara, com raios escuros e a margem amarela; os jovens

mais claros e adultos de cor geral marrom-escura, a porção inferior mais clara, inclusive da cabeça.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum em rios costeiros, mangues, estuários e baías, em fundos de areia, pedras ou lodo, sempre em águas rasas, buscando proteção sob troncos, pedras, folhas e raízes de mangue. Tolerância grande variação de salinidade. Alimenta-se de crustáceos e peixes. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com pico na estação seca, os machos guardam os ovos aderentes na superfície de uma pedra, previamente limpa pelo par.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.



Família Gobiidae

Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

A família Gobiidae compreende peixes de pequeno porte, com o corpo alongado e robusto, comprimido na porção posterior; cabeça muito robusta, curta e larga, com focinho arredondado, às vezes com barbilhões curtos; boca terminal ou prognata, com dentes pequenos em várias fileiras nas maxilas; membranas branquiais amplamente unidas ao corpo ventralmente; sempre cinco raios branquiostegais; geralmente com duas nadadeiras dorsais bem distintas, exceto em gêneros como *Akko*, *Gobioides* e *Microdesmus*, que apresentam uma única nadadeira dorsal com espinhos delgados e raios; origem da nadadeira anal atrás da origem da segunda nadadeira dorsal; nadadeiras pélvicas parcialmente ou completamente fundidas, raramente separadas, para formar um disco ou placa de sucção; cabeça e corpo podem não ter escamas ou podem ser completamente ou parcialmente cobertos por escamas cicloides ou ctenoides; linha lateral ausente, cabeça com poros e papilas sensoriais.

Chave de identificação das espécies de Gobiidae encontradas na costa Norte do Brasil

- 1a. Corpo comprido e delgado; altura do corpo menor que 10% do comprimento padrão 2
- 1b. Corpo relativamente robusto e curto; altura do corpo maior que 10% do comprimento padrão..... 6
- 2a. Nadadeira dorsal com 6 a 7 espinhos delgados e 13 a 15 raios segmentados; maxilas com alguns dentes caniniformes grandes 3
- 2b. Nadadeira dorsal com 10 a 28 espinhos delgados e 28 a 66 raios segmentados; maxilas com dentes cônicos pequenos 5
- 3a. Boca muito inclinada, maxila superior com ângulo de 45° ou mais em relação ao eixo que passa ao longo do corpo; maxilas com 8 a 16 dentes caniniformes muito grandes na série externa; 6 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 7 espinhos delgados e não segmentados *Akko dionaea*
- 3b. Boca pouco inclinada, maxila superior com ângulo inferior a 45° em relação ao eixo que passa ao longo do corpo; maxilas com 9 a 46 dentes caniniformes na série externa; 8 a 11 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 6 espinhos delgados e não segmentados (*Gobioides*) 4
- 4a. Pigmentação do corpo rosada em exemplares vivos; nadadeira anal com 14 ou 15 elementos (espinho + raios segmentados) *Gobioides grahamae*
- 4b. Pigmentação do corpo rosada ou marrom com reflexos de cor púrpura e manchas da mesma cor verticalmente alongadas ao longo do tronco em exemplares vivos; nadadeira anal com 16 elementos (espinho + raios segmentados) *Gobioides broussonnetii*
- 5a. Nadadeiras pélvicas com 1 espinho e 3 raios; boca muito pequena, a maxila inferior cobrindo parcialmente a extremidade posterior da maxila superior; coloração amarronzada ou rosada, com nadadeiras dorsal e anal hialinas *Microdesmus bahianus*
- 5b. Nadadeiras pélvicas com 1 espinho e 5 raios; boca de tamanho moderado, a maxila inferior não cobrindo parcialmente a extremidade posterior da maxila superior; coloração azulada com reflexos de cor púrpura, com nadadeiras dorsal e anal amareladas *Ptereleotris randalli*
- 6a. Base da nadadeira caudal com duas manchas ovais escuras, uma próxima à margem dorsal e outra próxima à margem ventral; dentes nas maxilas com pontas bilobadas *Evorthodus lyricus*
- 6b. Base da nadadeira caudal geralmente sem manchas escuras evidentes; dentes nas maxilas cônicos 7
- 7a. Uma faixa escura estreita, aproximadamente vertical, abaixo do olho; região abaixo dos olhos com escamas....
..... *Gnatholepis thompsoni*
- 7b. Uma faixa escura estreita, aproximadamente vertical, geralmente ausente abaixo do olho; região abaixo dos olhos sem escamas 8
- 8a. Tronco com 6 a 10 faixas verticais escuras estreitas e evidentes; margem anterior da base da nadadeira peitoral sobre a abertura branquial, com uma série de lobos de tecido conjuntivo *Awaous flavus*

8b. Tronco geralmente sem faixas verticais escuras; margem anterior da base da nadadeira peitoral sobre a abertura branquial, sem uma série de lobos de tecido conjuntivo	9
9a. 3 a 5 raios superiores da nadadeira peitoral destacados dos demais raios, com aspecto de filamento	<i>Bathygobius soporator</i>
9b. 3 a 5 raios superiores da nadadeira peitoral não destacados dos demais raios, sem aspecto de filamento	10
10a. Poros ausentes na cabeça	11
10b. Poros presentes na cabeça	12
11a. Tronco com cerca de sete barras verticais alaranjadas; topo da cabeça com cerca de três barras verticais; região abaixo do olho com duas faixas laranjas; nadadeira peitoral sem mancha escura na base; nadadeiras pélvicas separadas, não formando disco adesivo; região pré-dorsal com escamas	<i>Priolepis dawsoni</i>
11b. Tronco com cerca de dez barras verticais marrom-escuras, às vezes com faixa clara internamente; topo da cabeça sem barras verticais; região abaixo do olho com muitas pintas marrom-escuras; nadadeira peitoral com mancha escura intensa na base; nadadeiras pélvicas formando disco adesivo; região pré-dorsal sem escamas	<i>Lythrypnus brasiliensis</i>
12a. Um poro na região anterior do interorbital, entre os olhos, de posição mediana.....	13
12b. Dois poros na região anterior do interorbital, entre os olhos, um ao lado do outro	16
13a. 7 espinhos delgados na porção anterior da nadadeira dorsal	14
13b. 7 espinhos delgados na porção anterior da nadadeira dorsal	(<i>Coryphopterus</i>)..... 15
14a. Porção posterior da nadadeira dorsal com 14 a 18 raios; corpo comprimido; boca muito inclinada, com dentes caniniformes na série anterior dos machos; barbilhões ausentes na ponta da maxila inferior e papilas sensoriais da cabeça pequenas	<i>Microgobius meeki</i>
14b. Porção posterior da nadadeira dorsal com 10 a 13 raios; corpo robusto; boca pouco inclinada, sem dentes caniniformes; barbilhões presentes na ponta da maxila inferior e papilas sensoriais da cabeça grandes e elevadas	<i>Barbulifer enigmaticus</i>
15a. Porção anterior da nadadeira dorsal com um espinho longo e formando um filamento; uma mancha oval escura evidente na porção superior da base da nadadeira peitoral	<i>Coryphopterus thrix</i>
15b. Porção anterior da nadadeira dorsal sem um espinho longo formando um filamento; duas manchas ovais escuras pequenas na base da nadadeira peitoral, uma próxima à margem dorsal e outra próxima à margem ventral	<i>Coryphopterus dicrus</i>
16a. Porção posterior da nadadeira dorsal com 13 a 14 elementos; 60 a 73 séries transversais de escamas da axila, da nadadeira peitoral à base da caudal; canal sensorial atrás dos olhos longo e com 4 poros, alcançando a margem posterior do opérculo	<i>Gobionellus oceanicus</i>
16b. Porção posterior da nadadeira dorsal com 11 a 12 elementos; menos de 50 séries transversais de escamas da axila, da nadadeira peitoral à base da caudal; canal sensorial atrás dos olhos curto e com 2 poros, não alcançando a margem posterior do opérculo.....	(<i>Ctenogobius</i>) 17
17a. Geralmente 11 elementos na porção posterior da nadadeira dorsal e 12 elementos na anal; mancha escura oval evidente acima da base da nadadeira peitoral, atrás do olho e sobre a linha horizontal que passa pelo meio da órbita	18
17b. Geralmente 12 elementos na porção posterior da nadadeira dorsal e 13 elementos na anal; mancha escura oval presente ou ausente acima da base da nadadeira peitoral, atrás do olho e sobre a linha horizontal que passa pelo meio da órbita	20
18a. Região abaixo do olho com muitas pintas claras com borda escura	<i>Ctenogobius smaragdus</i>
18b. Região abaixo do olho com manchas escuras irregulares	19

- 19a. 12 elementos na porção posterior da nadadeira dorsal e 13 elementos na nadadeira anal; flancos com manchas em forma de “V” *Ctenogobius phenacus*
- 19b. 11 elementos na porção posterior da nadadeira dorsal e 12 elementos na nadadeira anal; flancos com manchas arredondadas ou irregulares..... *Ctenogobius boleosoma*
- 20a. Olho muito pequeno, não ocupando totalmente o espaço orbital..... *Ctenogobius thoropsis*
- 20b. Olho geralmente grande, sempre ocupando totalmente o espaço orbital 21
- 21a. 3 barras escuras e largas, alongadas verticalmente abaixo da órbita; mancha escura acima da base da nadadeira peitoral presente; margem ventral do opérculo sem pigmentação escura *Ctenogobius stigmaticus*
- 21b. Uma linha escura e estreita, alongada verticalmente abaixo da órbita; mancha escura acima da base da nadadeira peitoral ausente; margem ventral do opérculo com pigmentação escura, de formato triangular ou semicircular *Ctenogobius saepepallens*



GOBIIDAE • *Akko dionaea* • Espectro

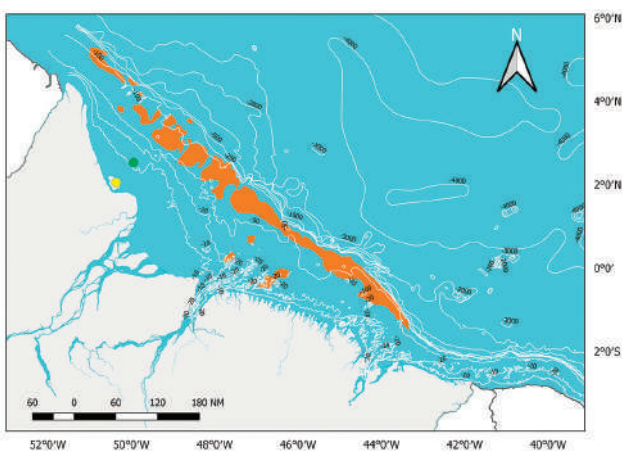
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido posteriormente; cabeça curta, deprimida, focinho pequeno e arredondado; olhos pequenos, de 2% a 9% do comprimento da cabeça; boca grande, larga e muito oblíqua, a maxila inferior prognata, a superior alcançando, no máximo, a borda anterior da órbita; dentes espaçados, grandes e caniniformes, muitos expostos com a boca fechada, a maxila superior com uma série de dentes, a inferior com duas séries; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 14 raios, praticamente contínuas; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 14 raios; nadadeira peitoral alongada, com 17 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, sua origem sob a base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal pontuda em jovens, truncada a arredondada em adultos, confluyente com as nadadeiras dorsal e anal; escamas cicloides diminutas, embebidas na pele, cerca de 76 séries de escamas transversais no flanco, não superpostas no pedúnculo caudal; linha lateral ausente. Alcança cerca de 8cm (CP) quando adulto e quase 10cm (CP) na fase final de larva.

Coloração: Hialina, levemente rosada em virtude da musculatura e circulação superficial; nadadeiras hialinas, com exceção da nadadeira caudal, escura nos dois terços distais, e nos últimos raios da nadadeira anal, escuros na porção distal.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Biologia pouco conhecida, incomum e hábito noturno, ocorre em fundos rasos de lodo e areia de estuários, tolerando grande variação de salinidade. Provavelmente enterra-se no substrato apenas com os olhos e a porção anterior da boca expostos e alimenta-se de copépodes. Tanto adultos quanto larvas foram coletados no mesmo ambiente, o que sugere que todo o ciclo de vida da espécie ocorre em águas estuarinas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha e puçá em áreas de manguezal.





GOBIIDAE • *Awaous flavus* • Amuré do mangue

Diagnose: Corpo alongado, fusiforme, pouco comprimido; cabeça grande, focinho pequeno e arredondado; olhos moderados; boca pequena terminal, a maxila superior ultrapassa a margem anterior da órbita nos machos, mais curta nas fêmeas; dentes pequenos, cônicos em duas ou três séries nas maxilas; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 9 ou 10 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 9 a 11 raios; nadadeira peitoral moderada, arredondada, com 14 a 16 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, sua origem sob a base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior convexa ou truncada; escamas ctenoides no corpo, 51 a 58 séries transversais no flanco; 17 a 25 séries de escamas pré-dorsais, ctenoides, cicloides ou ambas; linha lateral ausente; uma série de papilas rígidas de tecido conjuntivo na margem anterior da base da nadadeira peitoral, sob o opérculo e logo atrás da abertura branquial. Alcança cerca de 8cm (CP).

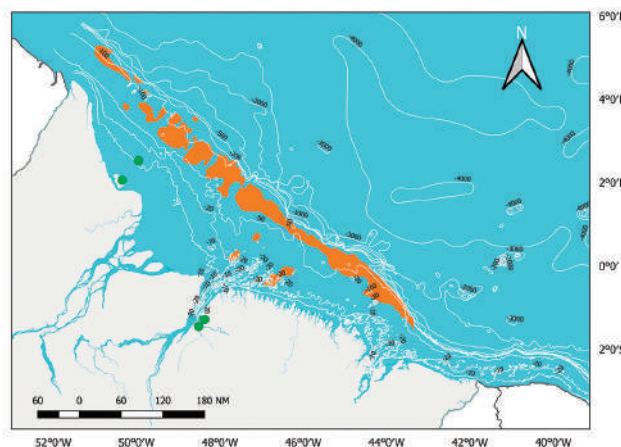
Coloração: Corpo marrom-claro a bege ou cinza oliváceo, o dorso mais escuro; ventre pálido, de amarelado a branco; flancos com 6 a 10 barras verticais alongadas, geralmente púrpuras, nem sempre distintas ou completas; cabeça com manchas escuras e duas faixas oblíquas entre o olho e a maxila superior, havendo também pintas esverdeadas ou avermelhadas no opérculo e região infraorbital, e áreas amareladas na porção ventral na cabeça; primeira nadadeira dorsal com a base preta, uma faixa avermelha central e a margem externa escura a negra nos machos; segunda nadadeira dorsal hialina, com faixas horizontais escuras; nadadeira anal hialina, com ou sem faixas horizontais escuras ou avermelhadas; nadadeira peitoral e

pélvica hialina; nadadeira caudal com base escura e faixas verticais escuras ou púrpura nos dois terços superiores.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, diurno, ocorre em fundos rasos de lodo e areia em estuários, lagoas e rios costeiros e tolera grande variação de salinidade. Alimenta-se de organismos bentônicos, revolvendo com a boca o substrato e capturando as presas escondidas. Durante o período reprodutivo, na estação chuvosa, em estuários ou baías costeiras, os machos montam ninhos e defendem esses territórios de concorrentes; as fêmeas que adentram o ninho são cortejadas, depositam os ovos que são fertilizados pelo macho, guardados até a eclosão das larvas, que em seguida migram para águas mais doces.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Barbulifer enigmaticus* • Amborê barbicha

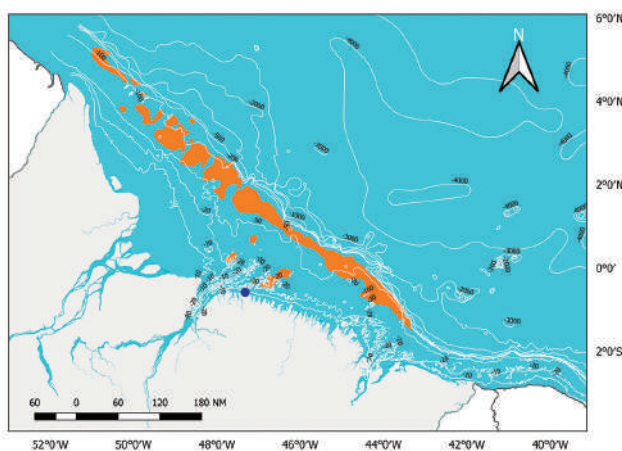
Diagnose: Corpo curto e robusto, pouco comprimido; cabeça robusta, alta e larga, focinho curto, arredondado; olho grande, maior que o focinho; boca pequena, terminal; maxila superior com lábios espessos, alcançando o centro da órbita; um par de barbilhões curtos na ponta da maxila inferior; maxilas com 2 ou 3 séries de dentes cônicos pequenos; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 11 ou 12 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 9 ou 10 raios; nadadeira peitoral ampla e romboidal, com 18 a 20 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, sua origem sob a base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior arredondada; escamas e linha lateral ausentes; cabeça com séries longitudinais e transversais de papilas sensoriais elevadas. Alcança cerca de 3cm (CP).

Coloração: Corpo bege-claro ou esbranquiçado; flanco com oito barras duplas estreitas e oblíquas ou em forma de "X", marrom ou marrom-alaranjada, frequentemente delimitando áreas circulares mais claras; cabeça com manchas irregulares marrom-alaranjadas, frequentemente formando linhas verticais abaixo dos olhos, com pintas de mesma cor na face e no opérculo; olhos alaranjados; primeira nadadeira dorsal com uma barra marrom-escuro oblíqua na base e outra na borda externa, a segunda nadadeira dorsal com manchas ao longo dos raios; nadadeira anal com pequenas manchas escuras na base; nadadeira caudal com séries de pequenas manchas ovais marrom-escuro, formando três linhas onduladas; demais nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pouco conhecido, diurno, ocorre em poças de maré com substrato calcário, recifes de coral e bancos de algas, até meio metro de profundidade. Alimenta-se de copépodes e larvas de crustáceos. Sua reprodução é desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Bathygobius soporator* • Amuré

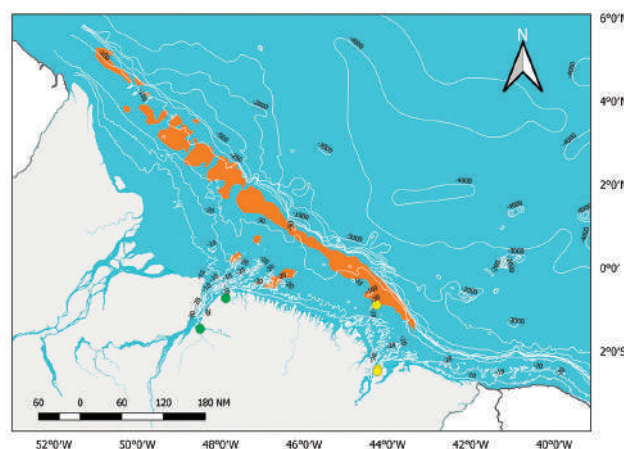
Diagnose: Corpo curto e robusto, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho curto, arredondado; olho moderadamente grande, menor que o focinho; boca pequena, terminal; maxila superior com lábios grossos, alcançando ao menos o centro da órbita; várias séries de dentes caniniformes nas maxilas, os das séries externas maiores; maxila inferior com dois pares de dentes laterais maiores na série interna; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 9 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 8 raios; nadadeira peitoral ampla e romboidal, com 18 a 21 raios, os raios superiores, em número de 3 a 5, isolados e filamentosos; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, sua origem sob a base da peitoral; nadadeira caudal com margem posterior arredondada; escamas ctenoides no flanco, cicloides no peito, ventre e área pré-dorsal; opérculo sem escamas; linha lateral ausente; 38 a 42 séries transversais de escamas no flanco; 19 a 22 escamas pré-dorsais. Alcança cerca de 10cm (CP).

Coloração: Corpo variando de bege a marrom-escuro; flanco com 6 a 7 barras escuras oblíquas e irregulares ou formando três séries de manchas ovais grandes; região infraorbital com manchas ovais escuras e uma faixa escura oblíqua e estreita ao longo da maxila superior; primeira nadadeira dorsal pálida anteriormente, com uma barra mediana, eventualmente com duas manchas negras nos últimos raios; segunda nadadeira dorsal fosca, geralmente com uma série horizontal de pintas escuras, o terço distal amarelado ou mais claro; nadadeira anal fosca, com linha distal mais escura; nadadeira caudal marrom-clara, com manchas alongadas marrons alternadas; peitoral hialino, com duas faixas marrom-escuras na base.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, diurno, ocorre em águas rasas de recifes, poças de maré, bancos de algas, estuários, manguezais e mesmo em rios costeiros, sob pedras, entre raízes ou totalmente exposto. Tolerância grande variação de salinidade e temperatura, sendo capaz de curtos deslocamentos fora d'água. Onívoro, alimenta-se de algas, crustáceos, peixes, invertebrados bentônicos, insetos etc. Reproduz-se o durante todo o ano, com pico na estação chuvosa; o macho prepara o ninho em área protegida, de fundo arenoso, defende-a de intrusos, corteja a fêmea, fertiliza os ovos e os guarda até a eclosão.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Coryphopterus dicrus* • Amuré dois pontos

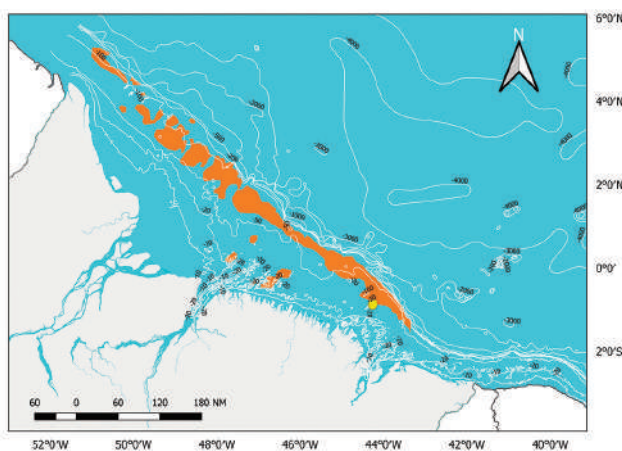
Diagnose: Corpo curto e robusto, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho curto, arredondado; olho grande, geralmente maior que o focinho; boca pequena, terminal; maxila superior com lábios espessos, ultrapassando a margem anterior da órbita; várias séries de dentes cônicos, pontudos nas maxilas, os da série externa maiores; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 9 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 9 raios; nadadeira peitoral ampla e romboidal, com 18 a 20 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, sua origem sob a base da peitoral, os raios internos mais curtos do que os adjacentes; nadadeira caudal com margem posterior arredondada a truncada; escamas ctenoides, com escamas cicloides apenas no peito e base da nadadeira peitoral; cabeça e nuca sem escamas; linha lateral ausente; 26 séries transversais de escamas no flanco. Alcança cerca de 5cm (CP).

Coloração: Cor geral pálida, amarelada a brancacenta, com 10 ou 11 manchas marrom-avermelhadas no flanco, lembrando um "X" mal definido; dorso mais escuro, ventre claro com pintas brancas; frequentemente com uma faixa negra entre os olhos, que se prolonga pela face até o maxilar inferior; duas linhas claras alternadas, com duas escuras sob os olhos, nem sempre distintas; duas manchas negras pequenas e distintas, uma acima da outra na base da nadadeira peitoral; duas manchas negras, por vezes unidas, na base da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas, as dorsais, anal e caudal com séries de pintas avermelhadas; o macho assume coloração mais brilhante no período reprodutivo, com tons intensos de amarelo e azul no corpo e nas nadadeiras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida: Comum, diurno, ocorre em fundos de areia, cascalho ou rodolitos de recifes e poças de maré de poucos centímetros, a cerca de 56m de profundidade. Alimenta-se de pequenos crustáceos e outros invertebrados bentônicos e planctônicos. Hermafrodita protogínico, o macho é territorial, defendendo o ninho preparado sob pedras e guardando os ovos até a eclosão; a reprodução ocorre durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Coryphopterus thrinx* • Amuré pintado

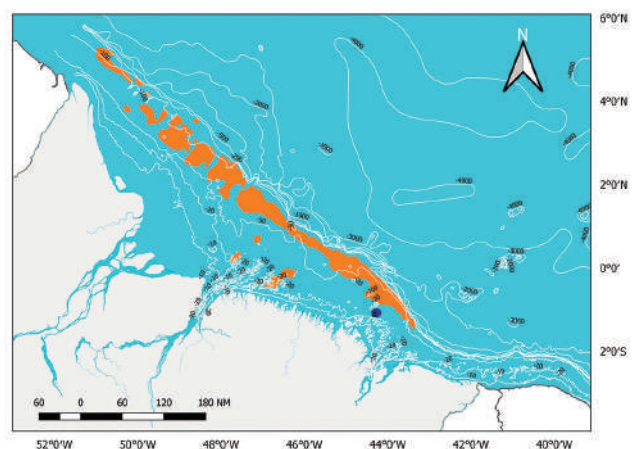
Diagnose: Corpo curto e robusto, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho curto, arredondado; olho grande, geralmente maior que o focinho; boca pequena, terminal; maxila superior com lábios grossos, ultrapassando a margem anterior da órbita; várias séries de dentes cônicos, pontudos nas maxilas, os das séries externa e interna maiores; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, o segundo longo, com filamento; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 8 ou 9 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 9 raios; nadadeira peitoral ampla e romboidal, com 17 a 19 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, sua origem sob a base da nadadeira peitoral, os raios internos mais curtos do que os adjacentes; nadadeira caudal com margem posterior arredondada a truncada; escamas ctenoides, com cicloides apenas no peito e na base da nadadeira peitoral; cabeça e nuca sem escamas; linha lateral ausente; 25 ou 26 séries transversais de escamas no flanco. Alcança cerca de 5cm (CP).

Coloração: Cor geral pálida, amarelada a brancacenta, com 10 ou 11 manchas marrom avermelhadas no flanco, lembrando um "X" mal definido; dorso mais escuro, ventre claro com pintas brancas; uma única mancha negra e alongada na base da nadadeira peitoral; uma única mancha negra na base da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas, as dorsais, anal e caudal com séries de pintinhas avermelhadas, nem sempre presentes; macho possivelmente assume coloração mais brilhante na período reprodutivo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México a costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, diurno, ocorre em fundos de areia, cascalho ou rodolitos de recifes e poças de maré, de 2 a cerca de 54m de profundidade. Alimenta-se de pequenos crustáceos e outros invertebrados bentônicos e planctônicos. Hermafrodita protogínico, o macho é territorial, defendendo o ninho preparado sob pedras e guardando os ovos até sua eclosão; a reprodução ocorre na estação chuvosa.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Ctenogobius boleosoma* • Amuré de garça

Diagnose: Corpo alongado, fusiforme, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho curto, arredondado; olho moderadamente grande, menor que o focinho; boca moderadamente grande, terminal; maxilas com lábios delgados, a maxila superior alcançando o centro da órbita; várias séries de dentes cônicos e pequenos nas maxilas, os da série externa maiores; machos adultos com 7 ou 8 dentes caniniformes grandes, curvos e espaçados, na série externa da maxila superior; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 9 a 11 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 10 a 12 raios; nadadeira peitoral moderadamente longa e romboidal, mais longa nos machos adultos, com 15 a 17 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem sob a base da peitoral; nadadeira caudal lanceolada; escamas ctenoides na porção anterior do corpo, escamas cicloides na porção posterior do corpo, 29 a 33 séries de escamas transversais no flanco; cabeça e região pré-dorsal nuas, esta às vezes com uma ou duas escamas; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; canal sensorial atrás do olho curto e com apenas dois poros. Alcança cerca de 7cm (CP).

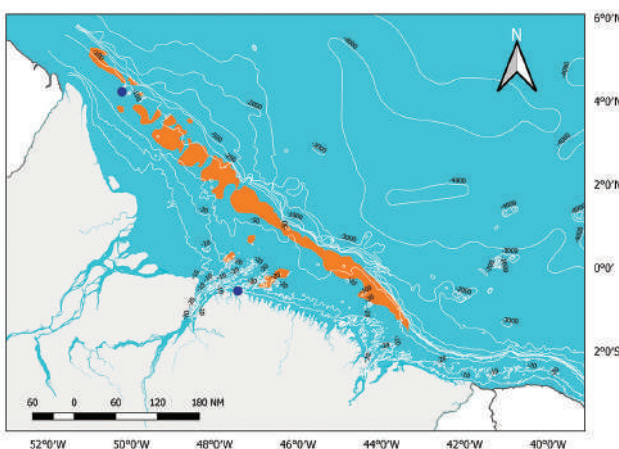
Coloração: Cor geral bege-amarelada; dorso com manchas marrons esmaecidas de formato semicircular ou em "V"; flanco com série medial de 5 manchas negras, as duas anteriores alongadas e a última, na base da região caudal, oval; cabeça com manchas cinza ou marrom-escuras, alongadas e irregulares ou semicirculares abaixo dos olhos e no focinho; opérculo com área triangular escura; uma mancha escura oval e muito evidente, do tamanho da pupila ou maior, acima da base da nadadeira

peitoral, atrás do olho; nadadeira dorsal com manchas enegrecidas e irregulares na base, a membrana com manchas escuras nos espinhos e raios em séries horizontais; nadadeira caudal com as margens superior e inferior escuras e os raios enegrecidos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, diurno, ocorre em fundos de areia e lodo de estuários, baías, recifes e poças de maré, raramente na foz de rios costeiros. Tolerância ampla variação de salinidade e temperatura. Alimenta-se de pequenos crustáceos e outros invertebrados bentônicos e planctônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, mas aspectos reprodutivos não são conhecidos. É presa frequente de garças e outras aves ribeirinhas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Ctenogobius saepepallens* • Amuré vírgula

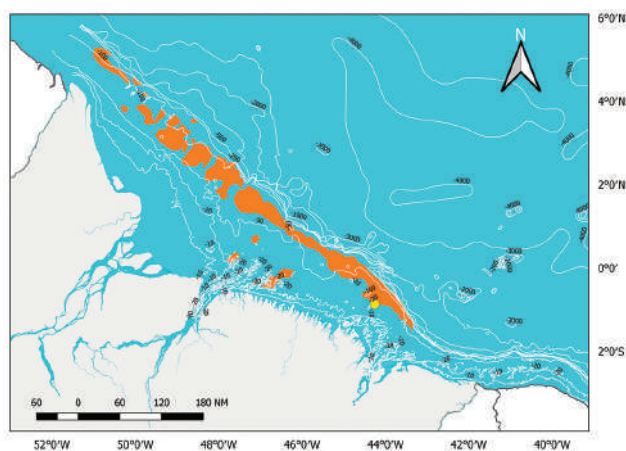
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho curto, arredondado de tamanho similar ao diâmetro da órbita; olho moderadamente grande; boca moderadamente grande, terminal; maxilas com lábios finos, a maxila superior alcançando o centro da órbita; duas séries de dentes cônicos e pequenos nas maxilas, os da série externa maiores; três dentes caniniformes e curvos na maxila superior e um na maxila inferior; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, o terceiro com um longo filamento, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 10 a 12 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 11 a 13 raios; nadadeira peitoral moderadamente longa e romboidal, mais longa nos machos adultos, com 15 a 17 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem sob a base da peitoral; nadadeira caudal lanceolada; escamas ctenoides, 29 a 34 séries transversais no flanco; cabeça, nuca, região pré-dorsal, base da nadadeira peitoral, peito e parte do ventre sem escamas, nuas; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; canal sensorial atrás do olho curto e com apenas dois poros. Alcança cerca de 4cm (CP).

Coloração: Cor geral bege-amarelada a cinza-azulada; dorso mais escuro, ventre branco; uma série de 4 a 7 manchas negras e alongadas horizontais, com bordas azuladas e uma linha negra unindo-as, frequentemente alternadas com pequenos pontos pretos; uma linha preta vertical através do olho até um pouco embaixo deste; uma pequena mancha triangular negra no opérculo, à frente da nadadeira peitoral; nadadeiras hialinas, a caudal com os raios escuros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, diurno, ocorre em fundos de areia e lodo em estuários, baías, recifes e poças de maré, de poucos centímetros a cerca de 40m de profundidade, geralmente em buracos e por vezes associado a camarões escavadores. Prefere águas de maior salinidade. Alimenta-se de pequenos crustáceos e outros invertebrados bentônicos e planctônicos. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Ctenogobius smaragdus* • Amuré pintadinho

Diagnose: Corpo alongado, fusiforme, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho curto, arredondado, maior do que o olho, que é pequeno; boca moderadamente grande, terminal; maxilas com lábios delgados, a superior alcançando pelo menos o centro da órbita; várias séries de dentes cônicos e pequenos nas maxilas, os da série externa maiores na maxila superior e menores na maxila inferior; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, o terceiro com um longo filamento, a segunda com um espinho e 9 a 11 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 10 a 11 raios; nadadeira peitoral moderadamente comprida e romboidal, mais larga nas fêmeas, com 15 a 18 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem sob a base da peitoral, mais longas nos machos (chegando ao ânus); nadadeira caudal muito alongada e lanceolada nos machos e com borda posterior arredondada nas fêmeas; escamas cicloides na porção anterior do corpo, ctenoides na porção dorsal e posterior, com 44 a 47 séries de escamas transversais no flanco e 12 a 14 na região pré-dorsal; cabeça e nuca sem escamas; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; canal sensorial curto atrás dos olhos, com apenas dois poros. Alcança cerca de 8cm (CP).

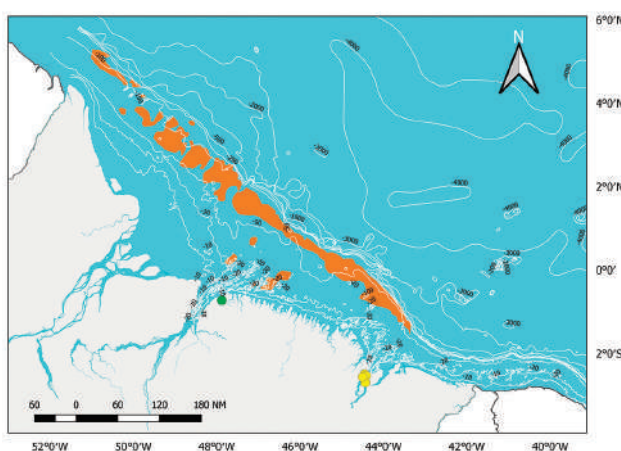
Coloração: Cor geral bege-amarelada a marrom, o dorso mais escuro e o ventre mais claro; uma série de 4 a 6 manchas escuras, frequentemente em "V" nos flancos; inúmeras pintinhas douradas a brancas ou verdes, marginadas de escuro a bronze por todo o corpo e cabeça; uma mancha negra redonda e distinta acima do opérculo; várias pintas pequenas, redondas e escuras na cabeça; uma ou duas linhas escuras do olho à maxila superior;

nadadeiras hialinas com faixas escuras, exceto a pélvica e a anal, que são de cor cinza mais uniforme; machos adultos na época da reprodução têm uma faixa amarela na segunda nadadeira dorsal e margem externa azul; nadadeira caudal com margens superior e inferior alaranjadas e borda externa azul; nadadeiras peitorais e anal com borda azul.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, diurno, ocorre preferencialmente em fundos de lodo em estuários, de poucos centímetros até cerca de 5m de profundidade, frequentemente em buracos. Prefere águas menos salinas. Alimenta-se de pequenos crustáceos e outros invertebrados bentônicos e planctônicos. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial; eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Ctenogobius stigmaticus* • Amuré rondon

Diagnose: Corpo alongado, fusiforme, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho curto, arredondado, menor que o olho; boca moderadamente grande, terminal; maxilas com lábios finos, a maxila superior alcançando pelo menos o centro da órbita; várias séries de dentes cônicos e pequenos nas maxilas, 8 a 10 na série externa, maiores e recurvados; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, o terceiro com um longo filamento, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 11 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 12 raios; nadadeira peitoral moderadamente comprida e romboidal, com 16 a 18 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem sob a base da peitoral; nadadeira caudal muito alongada e lanceolada nos machos, com borda posterior arredondada nas fêmeas; escamas ctenoides, 31 a 36 séries transversais no flanco; cabeça, nuca, região pré-dorsal, base da nadadeira peitoral, peito e ventre sem escamas; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; canal sensorial atrás do olho curto, com apenas dois poros. Alcança cerca de 8cm (CP).

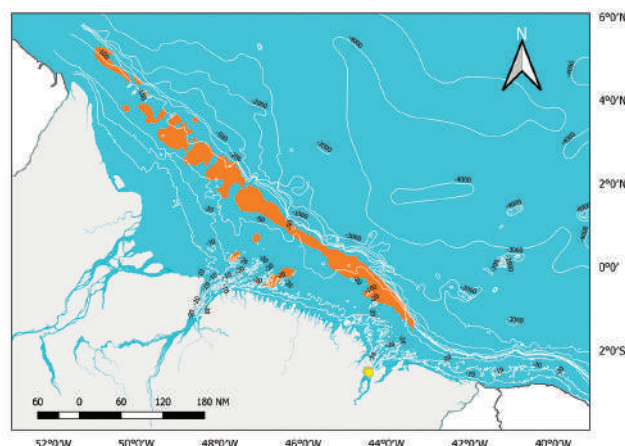
Coloração: Cor geral bege-amarelada a marrom, o dorso mais escuro e o ventre mais claro; 8 a 10 barras verticais amarelas a avermelhadas no flanco; três manchas negras alongadas verticalmente na face, e outra menor no préopérculo; algumas manchas avermelhadas na cabeça, opérculo e base da nadadeira peitoral; uma mancha negra acima do opérculo, redonda e distinta; várias pintas pequenas, redondas e escuras na cabeça; nadadeiras hialinas, a caudal com faixas escuras verticais e as dorsais com essas faixas horizontais;

machos adultos durante o período reprodutivo com a margem externa das nadadeiras dorsais alaranjadas, a anal azul, a caudal com bordas externas azuis e uma faixa laranja na parte superior; mancha negra acima do opérculo com borda azul superiormente; uma área verde esmeralda atrás do olho.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, diurno, ocorre preferencialmente em fundos de lodo em estuários, de poucos centímetros a cerca de 5m de profundidade, frequentemente em buracos. Tolerância grande variação de salinidade. Alimenta-se de pequenos crustáceos e outros invertebrados bentônicos e planctônicos. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Ctenogobius thoropsis* • Amuré olhinho

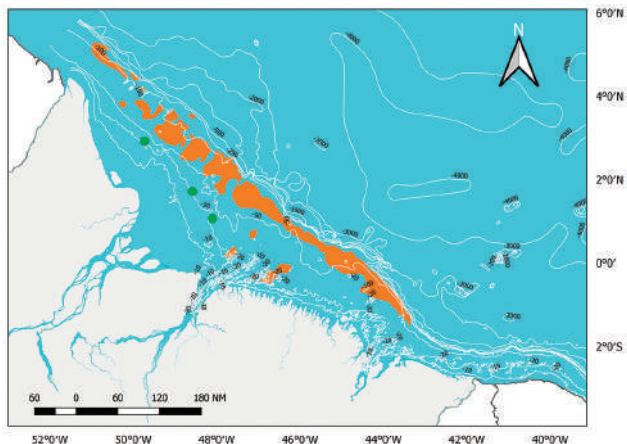
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho moderado, arredondado, muito maior que o olho, diminuto; boca grande, subterminal, a maxila superior ligeiramente à frente, ultrapassando a margem posterior da órbita; duas séries de dentes na maxila superior, a série interna com dentes cônicos e pequenos, a série externa com caninos grandes, muito recurvados; maxila inferior com duas séries de caninos, maiores na série externa; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 11 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 12 raios; nadadeira peitoral moderadamente longa e romboidal, com 17 a 19 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem após a base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal muito alongada e lanceolada; escamas ctenoides, 30 a 34 séries transversais no flanco, quatro na região pré-dorsal; cabeça, nuca, base da nadadeira peitoral e peito sem escamas; ventre com escamas cicloides; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; canal sensorial atrás do olho curto, com apenas dois poros. Alcança cerca de 4cm (CP).

Coloração: Cor geral bege-clara; margem superior da base da nadadeira peitoral escura; flanco com barras escuras diagonais indistintas e três ou quatro manchas escuras ovais em série horizontal mediana.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Raro, conhecido por exemplares coletados principalmente em águas relativamente afastadas da costa entre 2 e 40m de profundidade, em fundo de areia/lodo. Considerando o tamanho dos olhos, possivelmente vive enterrado no sedimento e em águas túrbidas. Alimentação e reprodução não são conhecidas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Evorthodus lyricus* • Amuré lira

Diagnose: Corpo alongado, fusiforme, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho curto, arredondado, maior que o olho, pequeno; boca grande, oblíqua nos machos e subterminal nas fêmeas, a maxila superior ligeiramente à frente, prostrátil, alcançando a metade posterior da órbita; dentes viliformes e bilobados em uma série nas maxilas, caniniformes nos machos; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, os cinco primeiros muito mais alongados nos machos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 10 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 11 raios; nadadeira peitoral alongada e romboidal, com 15 a 17 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem abaixo ou ligeiramente à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal arredondada posteriormente nas fêmeas, maior e pouco lanceolada nos machos; escamas ctenoides em todo o corpo, de 30 a 36 séries transversais no flanco; cabeça com escamas cicloides apenas entre o olho e opérculo; região pré-dorsal, base da nadadeira peitoral e peito com escamas cicloides; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; dois canais sensoriais atrás dos olhos, com dois poros cada. Alcança cerca de 15cm (CP).

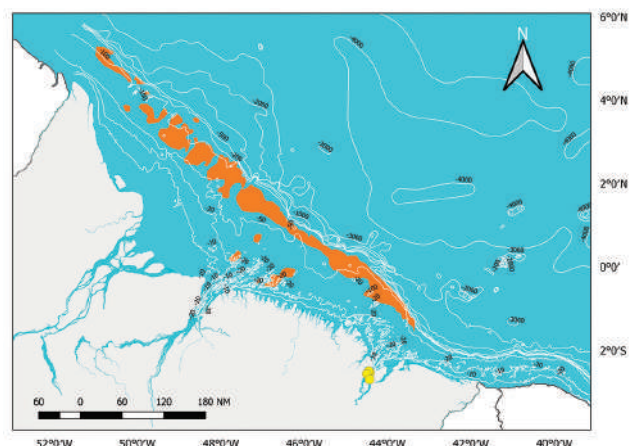
Coloração: Cor geral bege, o dorso mais escuro e o ventre pálido; 5 ou 6 faixas marrons a pretas, irregulares, diagonais, no flanco, geralmente unidas por estria horizontal da mesma cor; base da nadadeira caudal com uma mancha marrom a preta em forma de lira (">") ou duas manchas quadradas separadas por área clara; mancha azul, redonda acima do opérculo nas fêmeas, verde-dourada, retangular nos machos; cabeça com manchas e linhas irregulares escuras; nadadeiras dorsais hialinas com fai-

xas escuras nas fêmeas, alaranjadas com faixas escuras nos machos; nadadeira anal cinza, bege ou hialina com borda externa branca nas fêmeas e de laranja a vermelha com borda branca nos machos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum em fundos de areia ou lodo, junto a raízes e pedras, em águas rasas de rios costeiros, estuários, mangues e baías, até cerca de 1m de profundidade. Tolerância ampla de salinidade e temperatura. Alimenta-se de pequenos crustáceos, outros invertebrados bentônicos e planctônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; o macho escava um ninho no sedimento, limpa-o constantemente, atrai uma fêmea, fertiliza os ovos depositados e os guarda até a eclosão.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Gnatholepis thompsoni* • Amuré de mancha dourada

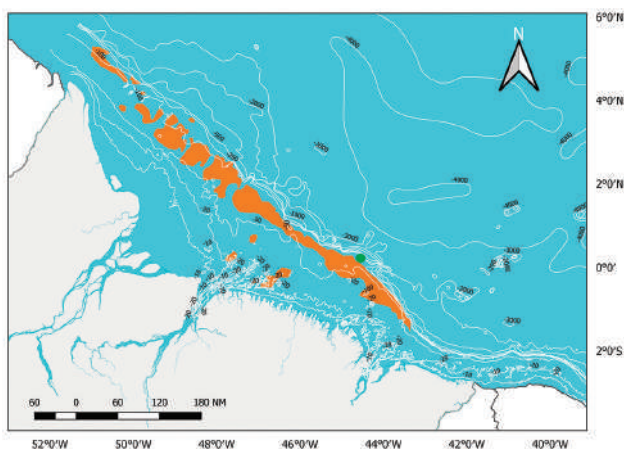
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme, pouco comprimido; cabeça robusta e larga, focinho moderadamente longo, arredondado, maior do que a órbita; boca moderadamente grande, inferior e subterminal, a maxila superior ligeiramente à frente, prostrátil, alcançando a margem anterior da órbita; várias séries de dentes cônicos nas maxilas, maiores e curvos na série externa; maxila inferior com um a vários caninos laterais; língua distintamente bilobada; nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 11 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 11 raios; nadadeira peitoral alongada e romboidal, com 17 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem abaixo da base da peitoral; nadadeira caudal alongada, arredondada a truncada posteriormente; escamas ctenoides no corpo e alto da cabeça, com 30 a 32 séries transversais no flanco; escamas cicloides no opérculo e face; focinho sem escamas; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; dois canais sensoriais atrás do olho, com dois poros cada. Alcança cerca de 7cm (CP).

Coloração: Cor geral bege a branca, o dorso mais escuro e o ventre pálido; flanco com séries horizontais de manchas redondas, avermelhadas, marrons ou amarelas, por vezes formando faixas; uma ou duas manchas interligadas, douradas e evidentes, marginadas de negro, acima do opérculo; uma linha negra entre os olhos, estendendo-se pela face até a porção inferior da cabeça; nadadeiras dorsais e caudal pintalgadas de escuro; nadadeiras anal e peitoral hialinas a amareladas; nadadeira pélvica brancacenta a cinza.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, eminentemente marinho; ocorre em fundos de areia ou rodolitos, em águas claras de recifes, de 1 a 10m de profundidade, eventualmente até os 50m. Alimenta-se de pequenos crustáceos e outros invertebrados bentônicos e planctônicos. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Gobioides broussonnetii* • Muçurango

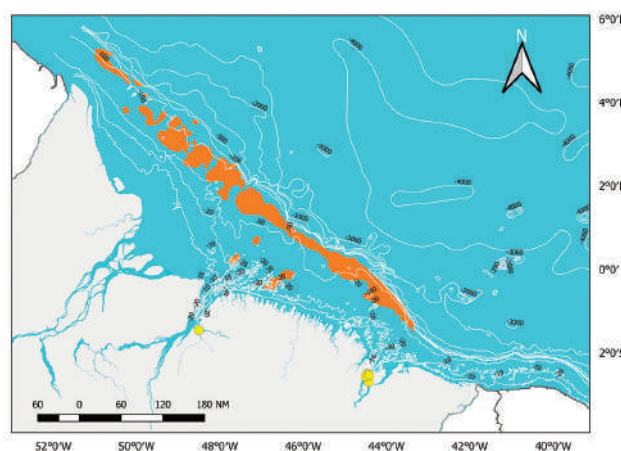
Diagnose: Corpo muito alongado, fusiforme, pouco comprimido posteriormente; cabeça robusta e larga, focinho moderadamente longo, arredondado, muito maior do que a órbita; olho pequeno, coberto por pele fina; boca grande, oblíqua, terminal e prognata, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita por um diâmetro ocular; duas ou três séries de dentes caniniformes nas maxilas, maiores na série externa da maxila inferior; rastros curtos e obtusos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal única, com 7 espinhos e 15 ou 16 raios; nadadeira anal com origem posterior à da nadadeira dorsal, com um espinho e 15 ou 16 raios; nadadeira peitoral arredondada a romboidal, com 17 a 20 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem abaixo da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal lanceolada, confluyente com as nadadeiras dorsal e anal; escamas cicloides, pequenas, parcialmente embebidas na pele, no corpo, cabeça e face, 130 a 220 séries transversais no flanco; focinho sem escamas; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; quatro poros atrás do olho. Alcança cerca de 50cm (CP).

Coloração: Cabeça e tronco amarelados a marrons, com reflexos púrpura a dourados, ventre esbranquiçado; flanco com 25 a 30 manchas semicirculares mais escuras a púrpuras, evidentes anteriormente e indistintas no final do corpo; pré-opérculo com reflexos dourados; mancha negra no opérculo e pintas negras na face e no focinho; nadadeira dorsal cinza clara, os espinhos e raios escuros; nadadeira caudal cinza-escuro; nadadeira peitoral hialina com três barras verticais escuras; nadadeiras pélvica e anal brancacentas, inclusive os raios.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive enterrado em fundos de lodo ou areia em rios costeiros, mangues, estuários e baías, até cerca de 90m de profundidade. Tolerância grande variação de salinidade. Alimenta-se de crustáceos. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturado com puçá.





GOBIIDAE • *Gobioides grahamae* • Muçurango rosa

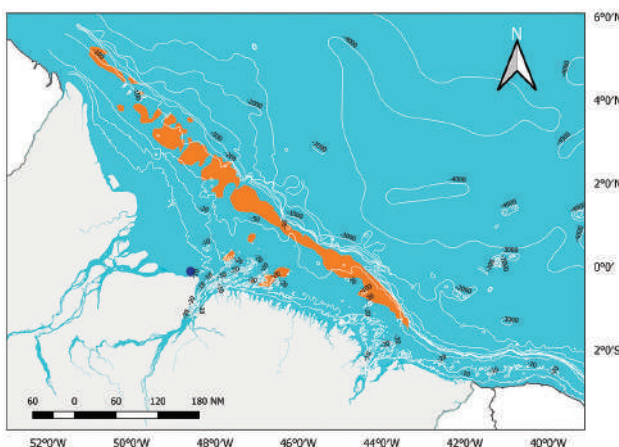
Diagnose: Corpo muito alongado, fusiforme, pouco comprimido posteriormente; cabeça robusta e larga, focinho moderadamente longo, arredondado, muito maior do que o diâmetro da órbita; olho diminuto, coberto por pele fina; boca grande, oblíqua, terminal e prognata, a maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; uma série de dentes caniniformes na maxila superior e duas na maxila inferior; rastros curtos e obtusos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal única, com 7 espinhos e 14 raios; nadadeira anal com origem posterior à da nadadeira dorsal, com um espinho e 14 raios (raramente 13 ou 15); nadadeira peitoral arredondada a romboidal, com 15 a 18 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem abaixo da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal lanceolada, confluyente com as nadadeiras dorsal e anal; escamas cicloides pequenas e parcialmente embebidas na pele, no corpo, cabeça e face, 77 a 105 séries transversais no flanco; focinho sem escamas; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; quatro poros atrás do olho. Alcança cerca de 18cm (CP).

Coloração: Cor geral rosa púrpura, mais escura no dorso e pálida no ventre; região superior do flanco com cerca de 25 estrias diagonais finas, escuras e pouco distintas; opérculo escuro, sem pintas negras na face e focinho; nadadeira dorsal hialina, os espinhos e raios escuros; nadadeira caudal rosada a marrom; nadadeira anal branca com alguns raios escuros; nadadeira peitoral hialina com uma área escura central; nadadeiras pélvicas branca.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Incomum e aparentemente vive enterrado sob as pedras nos fundos de lodo ou areia em estuários e baías, em águas rasas até cerca de 3m de profundidade. Prefere águas de maior salinidade. Alimentase de crustáceos. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Gobionellus oceanicus* • Muré banana

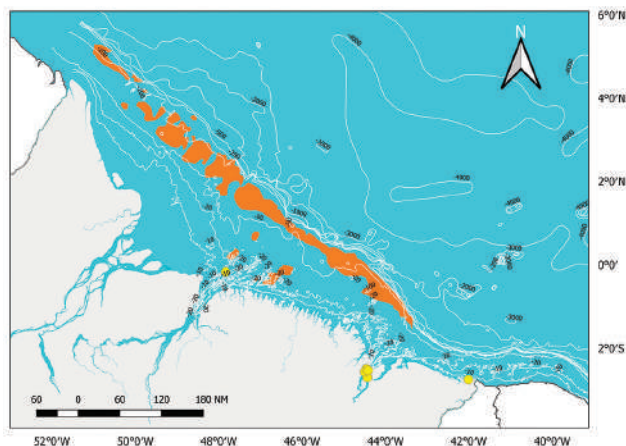
Diagnose: Corpo muito alongado, fusiforme, pouco comprimido posteriormente; cabeça robusta e larga, focinho moderadamente longo, arredondado, maior do que a órbita; boca grande com lábios delgados, oblíqua e terminal, a maxila superior alcançando ou ultrapassando o centro da órbita; várias séries de dentes nas maxilas, os da série externa maiores; rastros longos e estreitos no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos (3 a 5 alongados), a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 13 raios; nadadeira anal com origem ligeiramente posterior à da nadadeira dorsal, com um espinho e 13 ou 14 raios; nadadeira peitoral arredondada a romboidal, com 18 a 20 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem abaixo da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal lanceolada; escamas cicloides na cabeça, região anterior do flanco e da base da nadadeira caudal, ctenoides no resto do corpo, 57 a 89 séries transversais no flanco; focinho e base da nadadeira peitoral sem escamas; linha lateral ausente; um par de poros entre os olhos; 4 poros atrás do olho e 3 no pré-opérculo. Alcança cerca de 20cm (CP).

Coloração: Cor geral cinza, verde-claro, bege ou marrom, o dorso mais escuro e o ventre mais claro; reflexos verdes ou azuis metálicos nos lados da cabeça, o opérculo com área escurecida; maxila superior geralmente escura; uma mancha escura, alongada a semicircular, sob a base da primeira nadadeira dorsal; manchas escuras podem estar presentes no dorso, sob a base das nadadeiras dorsais; uma mancha arredondada e escura na base da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas, o espinho anterior da primeira dorsal com pintas negras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive enterrado em buracos que escava em fundos de lodo de mangues, rios costeiros, estuários, lagoas hipersalinas e baías, até cerca de 40m de profundidade. Na maré baixa permanece no buraco escavado, mesmo se exposto. Tolerância grande variação de salinidade. Alimenta-se de algas, copépodes, ostracodes, larvas de insetos e crustáceos. A reprodução ocorre durante todo o ano e, aparentemente, neste caso a fêmea protege os ovos em seu buraco; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Lythrypnus brasiliensis* • Amuré arlequim

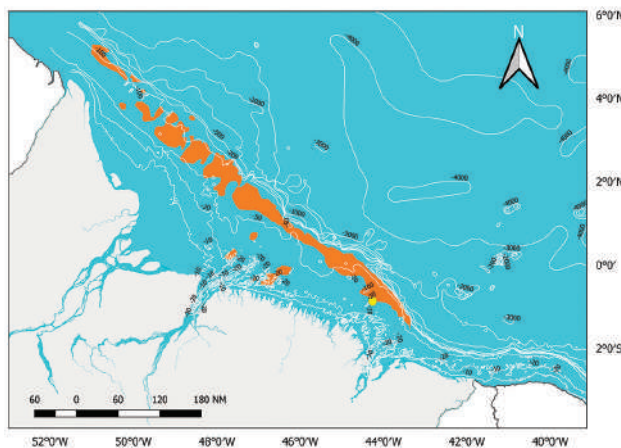
Diagnose: Corpo alongado, robusto e fusiforme; cabeça robusta, alta e larga, focinho curto, arredondado; olho grande, maior do que o focinho; boca pequena, terminal, ligeiramente prognata; maxila superior com lábios espessos, ultrapassando a margem anterior da órbita; maxilas com dentes pequenos e cônicos; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 9 ou 10 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 8 ou 9 raios; nadadeira peitoral romboidal, com 15 raios, ultrapassando a origem da nadadeira anal; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo de extremidade posterior indentada, sua origem sob a base da peitoral, ultrapassando a origem da nadadeira anal; nadadeira caudal com a margem posterior arredondada; escamas ctenoides, 25 séries transversais no flanco; cabeça, nuca, região pré-dorsal, peito e base das peitorais sem escamas; linha lateral ausente; cabeça sem poros. Alcança cerca de 2cm (CT).

Coloração: Corpo avermelhado a marrom alaranjado, o ventre brancacento; flancos com 8 a 11 barras verticais amareladas a bege, frequentemente com uma linha escura mediana; cabeça com pintas negras a marrom-escuras, em séries irregulares verticais e duas barras escuras do olho à maxilar superior; nadadeiras dorsais, caudal e anal laranja a vermelhas, a borda externa; nadadeira peitoral hialina com duas manchas negras, uma acima da outra, irregulares a redondas na base; nadadeira pélvica hialina.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos ou coralinos, desde poças de maré a 15 m de profundidade, frequentemente entre algas, sob lajes e tocas. Diurno, alimenta-se de copépodes e larvas de crustáceos. Hermafrodita simultâneo, com a reprodução desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturado com puçá.





GOBIIDAE • *Microdesmus bahianus* • Linha azul

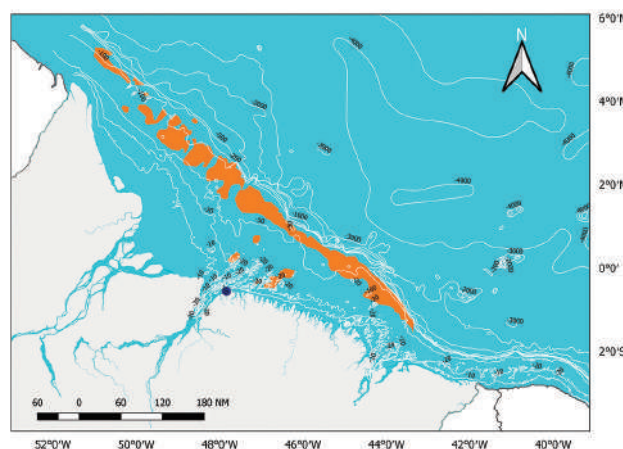
Diagnose: Corpo muito alongado e comprimido; cabeça pequena e alongada, deprimida; focinho curto, maior do que a órbita; olho pequeno; boca pequena, oblíqua e prognata; dentes pequenos, cônicos, vivíveis em ambas maxilas, com a boca entreaberta; maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; nadadeira dorsal longa, com 9 a 12 espinhos e 26 a 33 raios; nadadeira anal com origem posterior à da nadadeira dorsal, sem espinhos, com 24 a 28 raios; nadadeira peitoral arredondada e curta, com 11 raios; nadadeiras pélvicas, separadas, não formando disco, com 1 espinho e 3 raios, sua origem abaixo da origem da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada a arredondada; escamas cicloides, pequenas e separadas na cabeça e no corpo, ausentes da ponta do focinho e maxila inferior, por vezes também ausentes no ventre; linha lateral ausente. Alcança cerca de 6cm (CP).

Coloração: Corpo branco a amarelo-dourado, com duas faixas laterais marrons, uma no alto do corpo, do olho à base da nadadeira caudal, e a outra da maxila inferior à base da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas, íris amarela.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia, em estuários, baías e recifes, inclusive poças de maré, até cerca de 20m de profundidade, geralmente em buracos ou tocas de rochas ou corais; de hábitos crípticos, pouco mais se conhece sobre seus hábitos e biologia; provavelmente alimenta-se de invertebrados bentônicos e zooplâncton. A reprodução não é conhecida, mas ocorre na estação chuvosa; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Microgobius meeki* • Amuré bocão

Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e comprimido posteriormente; cabeça robusta e larga; nuca com crista mediana nas fêmeas; focinho moderadamente longo, arredondado, maior do que a órbita; boca grande, muito oblíqua, prognata e terminal, a maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita, maior nos machos; duas séries de dentes nas maxilas, os da série externa maiores, curvos e caniniformes; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos, do segundo ao sexto alongados e filamentosos, podendo alcançar a base da nadadeira caudal, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 15 a 17 raios; nadadeira anal com origem ligeiramente posterior à da segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 15 a 17 raios; nadadeira peitoral romboidal, com 19 a 23 raios; nadadeiras pélvicas formando um disco adesivo, os espinhos unidos, sua origem abaixo da base da nadadeira peitoral, sua borda posterior truncada nos machos e pontuda nas fêmeas; nadadeira caudal lanceolada; escamas ctenoides em quase todo corpo, 40 a 60 séries transversais no flanco; escamas cicloides no dorso abaixo da primeira nadadeira dorsal, ventre e acima da nadadeira anal; cabeça, base da nadadeira peitoral, peito e região pré-dorsal sem escamas; linha lateral ausente; um poro entre os olhos; três poros atrás do olho. Alcança cerca de 4cm (CP).

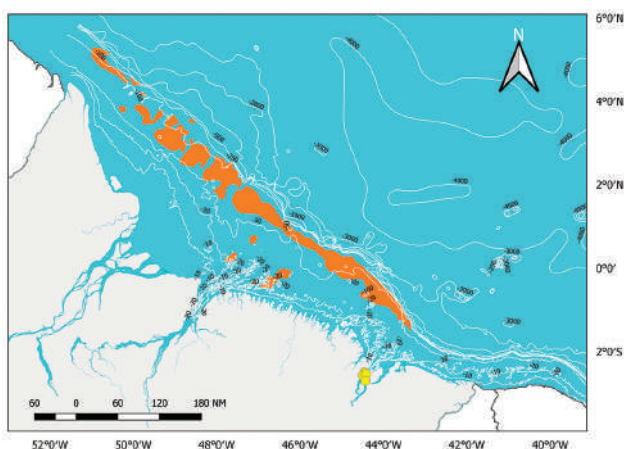
Coloração: Fêmeas: oliváceo translúcido, o ventre amarelado; uma mancha negra marginada de azul acima da base da nadadeira peitoral; face e opérculo com tons azuis esverdeados brilhantes; flanco com duas séries anteriores de manchas azuis iridescentes e desmaiadas; nadadeira caudal de fundo esverdeado, com 3 séries de manchas vermelhas na parte superior, uma faixa central vermelha

e uma área amarela inferior; machos similares, mas com barras estreitas verticais amarelas na região anterior do flanco; cabeça com reflexos avermelhados e uma grande mancha negra irregular, na região central da nadadeira pélvica amarela; nadadeiras dorsais geralmente hialinas com séries horizontais de manchinhas vermelhas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive enterrado em buracos que escava em fundos de lodo em áreas de manguezal, rios costeiros, estuários, lagoas hipersalinas e baías, em águas até cerca de 30m de profundidade. Tolerância grande variação de salinidade. Alimenta-se de algas, copépodes e zooplâncton. A reprodução não é conhecida; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.





GOBIIDAE • *Priolepis dawsoni* • Amuré de pijama

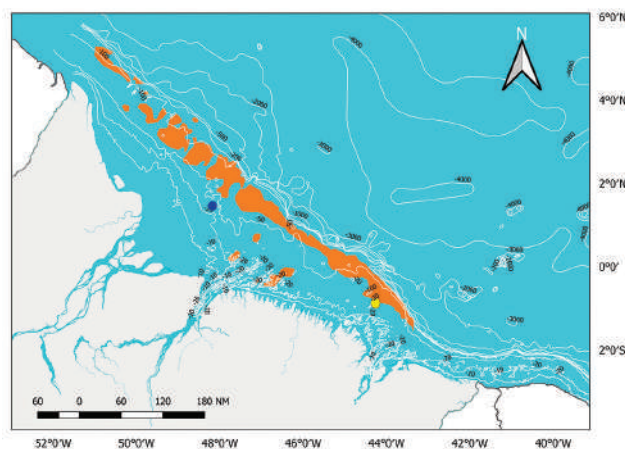
Diagnose: Corpo robusto, fusiforme, pouco comprimido posteriormente; cabeça robusta, alta e larga, focinho curto, arredondado; olho grande, maior do que o focinho; boca pequena, oblíqua e prognata; maxila superior com lábios espessos, ultrapassando a margem anterior da órbita; maxilas com dentes pequenos e cônicos; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, o segundo alongado, filamentosos e o terceiro mais curto; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 10 ou 11 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 9 raios; nadadeira peitoral arredondada, com 17 ou 18 raios, ultrapassando a origem da nadadeira anal; nadadeiras pélvicas unidas apenas na base, sua origem sob a base da nadadeira peitoral, ultrapassando o ânus; nadadeira caudal com a margem posterior arredondada; escamas ctenoides inclusive no peito, nuca e base da nadadeira peitoral, 28 a 33 séries transversais no flanco; pré-opérculo, opérculo e focinho sem escamas; linha lateral ausente; cabeça sem poros. Alcança cerca de 4cm (CT).

Coloração: Branca a bege-clara, com 7 a 9 largas barras verticais cor de ferrugem a alaranjadas no flanco, entre a origem da nadadeira dorsal e a nadadeira caudal; com 4 barras da mesma cor na cabeça, a primeira dupla entre os olhos, todas estendendo-se à porção inferior do corpo; nadadeiras da mesma cor das barras verticais, a base da primeira dorsal marrom a negra, a extremidade externa das nadadeiras dorsais, caudal, anal e pélvicas azuladas; a segunda nadadeira dorsal pode apresentar pintas ferrugem a avermelhadas sobre membrana hialina.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos ou coralinos, desde poças de maré a 60m de profundidade, frequentemente entre algas, sob lajes e em tocas, aos pares ou solitário e frequentemente nadando ou pousado de barriga para cima no teto de cavernas e buracos. Diurno, alimenta-se de copépodes e larvas de crustáceos. Hermafrodita, porém com a reprodução desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro de captura na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





GOBIIDAE • *Ptereleotris randalli* • Linha azul

Diagnose: Corpo alongado, estreito, fusiforme e comprimido posteriormente; cabeça robusta e larga; crista central reduzida, do espaço interorbital à origem da primeira nadadeira dorsal; focinho curto, arredondado, menor que do que a órbita; boca grande, muito oblíqua, prognata e terminal, a maxila superior alcançando a pupila ou o centro da órbita; maxila superior com duas séries de dentes, os da série externa caniniformes; maxila inferior com 3 séries de dentes; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 22 a 24 raios; nadadeira anal com origem ligeiramente posterior à da segunda nadadeira dorsal, com um espinho e 21 a 23 raios; nadadeira peitoral arredondada com 20 a 22 raios; nadadeiras pélvicas, separadas, não formam disco, com 1 espinho e 4 raios, de comprimento similar ao da nadadeira peitoral, sua origem abaixo da origem da nadadeira peitoral; nadadeira caudal assimétrica, lanceolada e pontuda na metade superior, curta e arredondada na porção inferior; escamas ctenoides em quase todo corpo, 40 a 60 séries transversais no flanco; escamas pequena e embebidas na pele, cicloides na porção anterior do corpo, ctenoides na porção posterior; cabeça e região prépeitoral, incluindo a base dessa nadadeira, sem escamas; linha lateral ausente. Alcança cerca de 9cm (CP).

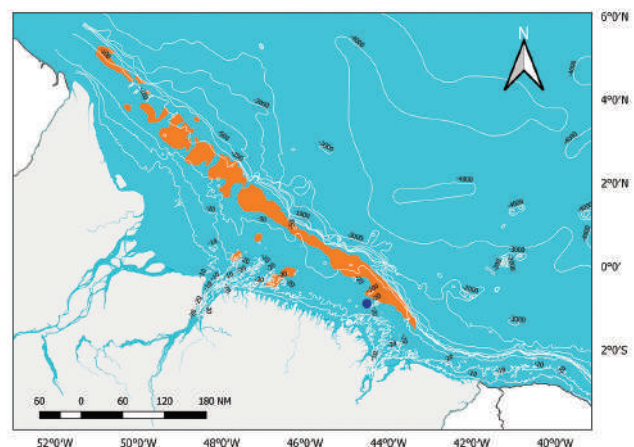
Coloração: Corpo cinza-claro a azul-claro, eventualmente azul-escuro, o dorso um pouco mais escuro; ventre azul-claro a brancacento; uma linha azul iridescente do espaço interorbital à primeira nadadeira dorsal; uma linha azul do olho à margem posterior do opérculo; focinho amarelado; iris azul a cinza; nadadeiras dorsais amarelas com uma faixa azul brilhante na margem externa, uma faixa submarginal laranja a amarela e manchas azuis logo abaixo, nem sempre presentes; nadadeira anal como as dorsais, sem manchas azuis; nadadeira peitoral transparente, a pélvica idem a azul; nadadeira

caudal amarela, com uma faixa alaranjada na porção inferior em adultos grandes; jovens tem a nadadeira caudal com uma mancha central amarela a marrom e muitas manchas azuis, distintas na porção posterior da segunda nadadeira dorsal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia em áreas de recifes rochosos ou coralinós, bancos de algas calcárias e rodólitos, entre 8 e 60m de profundidade; diurno, alimenta-se de plâncton, pairando na coluna d'água a poucos centímetros do fundo, sobre as tocas que escavam; sempre que ameaçados entram rapidamente de cabeça em suas tocas; casais podem compartilhar o mesmo buraco e vários jovens costumam dividir o mesmo abrigo. Reprodução conhecida, com larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada com puçá.



Família Grammatidae

Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Marcenik, A.P.

A família Grammatidae compreende peixes pequenos muito coloridos, com o corpo robusto, alongado e comprimido posteriormente; focinho muito curto e arredondado; olho grande; boca grande e terminal; dentes nas maxilas e na porção lateral do céu da boca; pré-opérculo com a margem serrilhada ou lisa; opérculo com dois espinhos curtos e achatados; nadadeira dorsal dividida em duas seções discerníveis, mas parcialmente unidas, a primeira com 11 a 14 espinhos, a segunda com 6 a 10 raios; nadadeira anal com três espinhos e 6 a 10 raios; nadadeira peitoral arredondada, com 14 a 19 raios; nadadeiras pélvicas com o primeiro raio frequentemente alongado, alcançando a base da nadadeira anal; linha lateral ausente ou presente e quando presente, formando duas séries, uma superior, que termina abaixo da nadadeira dorsal e outra inferior, que termina na base da nadadeira caudal; ovos com filamentos.



GRAMMATIDAE • *Gramma brasiliensis* • Camarolete

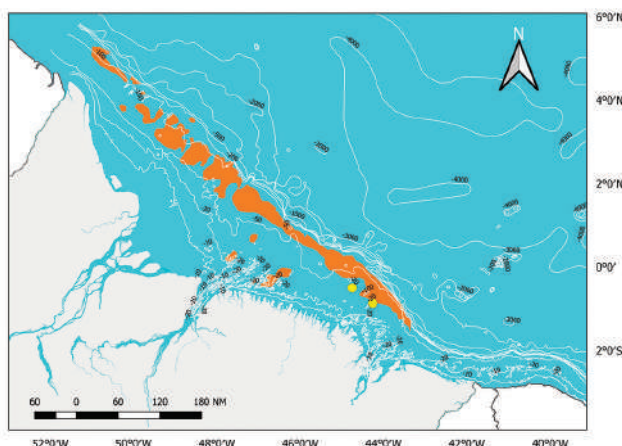
Diagnose: Corpo alongado e moderadamente comprimido, sua altura 29 a 35% do comprimento padrão; cabeça moderadamente longa, focinho curto e arredondado, olho grande, maior que o focinho; boca grande, terminal, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita por uma distância igual ao diâmetro da pupila; maxilas com ao menos 3 séries de dentes cônicos, a série anterior com dentes maiores e caniniformes; dentes finos e afiados no vômer e palatinos; pré-opérculo com a borda serrilhada; opérculo com dois espinhos achatados e voltados para trás; 23 a 28 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 9 ou 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 ou 10 raios; nadadeira peitoral arredondada, com 17 ou 18 raios; nadadeira pélvica alongada, não alcançando a base da nadadeira anal; nadadeira caudal convexa a truncada; escamas ctenoides; linhas laterais interrompidas, o ramo superior do opérculo ao final da base da nadadeira dorsal, com 28 a 35 poros, o ramo inferior da porção posterior do corpo ao pedúnculo caudal, com 6 a 14 poros. Alcança cerca de 6,5cm (CP).

Coloração: Cabeça e parte anterior do corpo púrpura a violeta e a parte posterior do corpo amarela a laranja; na região de fusão destas cores há fileiras de pontos púrpura, separados por linhas amarelas; nadadeira dorsal arroxeada até o último espinho e amarelada entre os raios, com uma linha azulada a arroxeada na margem distal e uma mancha negra oval na porção anterior, sobre o segundo, terceiro e quarto espinhos (alguns indivíduos com uma segunda mancha menor, posterior, ao lado da primeira); nadadeira anal com pigmentação semelhante à da dorsal, mas sem mancha escura; nadadeiras peitoral e pélvica arroxeadas; nadadeira caudal amarela a laranja.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Habita locais de fundo rochoso ou coralíneo, desde a costa até ilhas costeiras e oceânicas, entre 3 e 30 m de profundidade. Solitário ou em grupos de até quatro indivíduos, encontrado em pequenas tocas e debaixo de lajes de rocha ou coral, em geral nadando de cabeça para baixo. Alimenta-se de zooplâncton na coluna de água, bem como crustáceos bentônicos (Gamaridae). Ocasionalmente atua como limpador, retirando ectoparasitos de outros peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa, o macho prepara um ninho em buracos, frestas ou concavidades, que camufla com algas e detritos; a fêmea deposita uma massa de ovos, que são guardados e aerados pelo macho.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Pomacentridae

Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Marcenik, A.P.

A família Pomacentridae compreende os sargentinhos e donzelinhas, peixes pequenos e muito coloridos, com o corpo geralmente alto e comprimido; cabeça pequena, geralmente uma única narina de cada lado do focinho, embora alguns representantes dos gêneros *Chromis* e *Dascyllus* possam apresentar narinas duplas; boca pequena e terminal; dentes nas maxilas cônicos, incisivos ou semelhantes a cerdas; palato sem dentes; crista infraorbital presente; nadadeira dorsal única e contínua, a porção espinhosa mais longa do que a porção raiada; nadadeira anal com dois espinhos, raramente três; nadadeira caudal emarginada ou bifurcada; cabeça e a porção basal das nadadeiras dorsal e anal escamadas, o corpo com escamas relativamente grandes; linha lateral incompleta ou interrompida.

Chave de identificação das espécies da família Pomacentridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Flancos com cinco barras transversais escuras muito evidentes; dentes incisivos em uma única série *Abudefduf saxatilis*
- 1b. Flancos sem barras transversais escuras evidentes; dentes em formato e disposição variáveis 2
- 2a. Exemplares jovens com muitas manchas azuis e ovais nos flancos, adultos com pintas branco-azuladas na região dorsal e a nadadeira caudal amarelada; dentes em uma única série, comprimidos, flexíveis e com conformação semelhante às cerdas de uma escova *Microspathodon chrysurus*
- 2b. Manchas azuis e pintas branco-azuladas nos flancos geralmente ausentes ou, se presentes, não acompanhadas da nadadeira caudal amarelada; 2-4 séries de dentes cônicos 3
- 3a. 12 espinhos na nadadeira dorsal; margem posterior do pré-opérculo serrilhada; margens dorsal e ventral do pedúnculo caudal sem espinhos pequenos e rígidos (*Stegastes*) 4
- 3b. 13 espinhos na nadadeira dorsal; margem posterior do pré-opérculo lisa; margens dorsal e ventral do pedúnculo caudal com espinhos pequenos e rígidos (*Chromis*) 5
- 4a. Corpo escuro, com a nadadeira caudal, porção posterior da nadadeira dorsal e nadadeiras peitorais amareladas; 3 séries de escamas na face *Stegastes pictus*
- 4b. Corpo mais escuro na porção dorsal e flancos, claro ventralmente; 4 séries de escamas na face *Stegastes variabilis*
- 5a. Nadadeira caudal bifurcada, os lobos com faixa escura na margem externa 6
- 5b. Nadadeira caudal emarginada, os lobos sem faixa escura na margem externa 7
- 6a. Corpo de cor cinza-escuro a cinza, com reflexos amarelados *Chromis multilineata*
- 6a. Corpo de cor azul brilhante *Chromis cyanea*
- 7a. Nadadeira caudal escura, verde-azulada *Chromis scotti*
- 7b. Nadadeira caudal clara, de amarelada a cinza 8
- 8a. Metade superior do corpo marrom a cinza, a metade inferior pálida; nadadeira caudal variando de brancacenta a amarela *Chromis vanbebbrae*
- 8b. Corpo todo azul; nadadeira caudal sempre amarela *Chromis flavicauda*



POMACENTRIDAE • *Abudefduf saxatilis* • Sargento

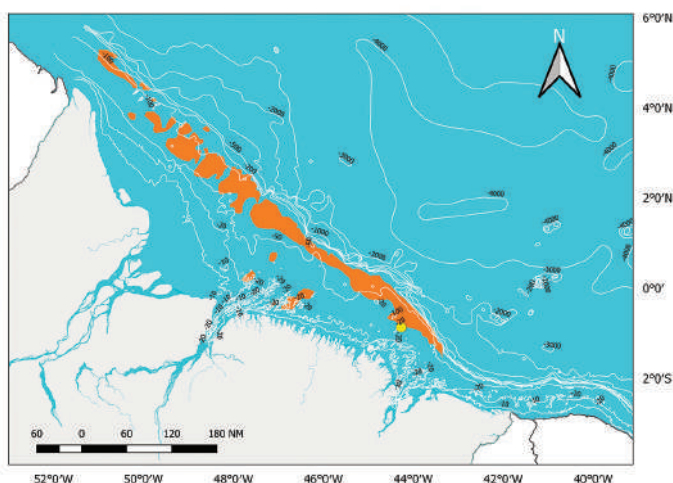
Diagnose: Corpo alto, ovalado e comprimido, sua altura de 57% a 61% do comprimento padrão; cabeça com perfil dorsal elevado; focinho curto, de tamanho similar ao diâmetro da órbita; boca pequena e terminal, maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; dentes incisivos, muito juntos em uma série nas maxilas; pré-opérculo liso; 24 a 27 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 espinhos e 12 ou 13 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 12 ou 13 raios; nadadeira peitoral longa, os raios superiores mais longos, com 18 ou 19 raios; nadadeira pélvica pontuda; nadadeira caudal bifurcada, com lobos arredondados; escamas grandes e ctenoides, ausentes apenas na extremidade do focinho; três séries oblíquas de escamas na região infraorbital e duas séries verticais no opérculo; linha lateral incompleta, acompanha o perfil dorsal do corpo até o último raio da dorsal, com 19 a 23 poros. Alcança 23cm (CT).

Coloração: Dorso amarelo, ventre e flanco brancos; cinco barras escuras e verticais no flanco, da nadadeira dorsal ao ventre e uma sexta, indistinta, na base da nadadeira caudal; metade superior da cabeça verde e a inferior branca; nadadeiras caudais e porção posterior da nadadeira dorsal cinzas a hialinas; nadadeiras anal e pélvica brancas, a nadadeira peitoral hialina, com pequena mancha escura em sua base; durante a reprodução, o macho torna-se azulescuro e as faixas menos nítidas; à noite assume a coloração escura, com as barras escuras do flanco empalidecidas, azuladas superiormente; presença de mancha branca na fronte, abaixo do olho, na base da nadadeira peitoral e na origem da linha lateral.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive em recifes, poças de maré e bancos de algas, da costa a ilhas oceânicas, até 30m de profundidade. Diurno, forma grupos, por vezes numerosos. Procura refúgio entre frestas; muito territorial e agressivo contra invasões de intrusos da mesma espécie ou não. Alimenta-se de zooplâncton na coluna d'água e algas e invertebrados variados no substrato. Reproduzem-se aos pares durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; a fêmea deposita ovos roxo-avermelhados em superfícies lisas e totalmente limpas antes da postura; os ovos formam uma mancha arredondada aonde são depositados, sendo mantidos oxigenados e protegidos pelo macho, que assume a fase de cor escura; larvas pelágicas. Os jovens vivem junto a sargaços na superfície até se estabelecerem no recife, podendo apresentar hábitos de "limpadores".

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





POMACENTRIDAE • *Chromis cyanea* • Donzela azul

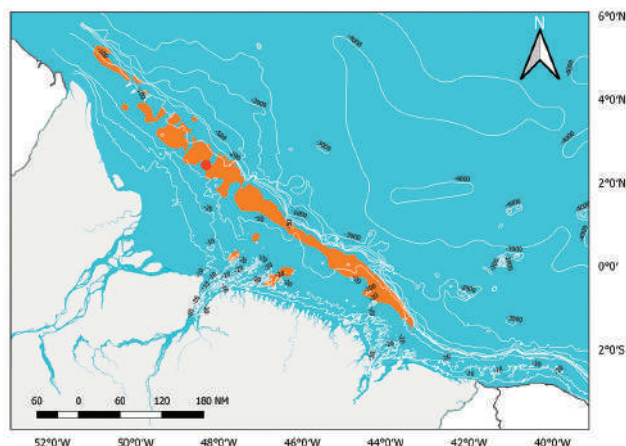
Diagnose: Corpo oblongo e moderadamente comprimido, sua altura de 39% a 44% do comprimento padrão; cabeça com perfil dorsal suave; focinho curto, menor do que o diâmetro da órbita; boca pequena e terminal, maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; dentes pequenos e cônicos, em 2 séries na maxilas; pré-opérculo sem serrilhas; 28 a 30 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 12 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral moderada, com 16 a 18 raios; nadadeira pélvica pontuda; nadadeira caudal bifurcada, os lobos pontudos; margens dorsal e ventral do pedúnculo caudal com 2 ou 3 espinhos; escamas grandes e ctenoides, ausentes na extremidade do focinho; duas séries oblíquas de escamas na região infraorbital, três séries verticais de escamas grandes no opérculo; linha lateral incompleta, acompanhando o perfil dorsal do corpo até ao menos o primeiro raio da nadadeira dorsal, com 16 a 18 poros. Alcança 15cm (CT).

Coloração: Cabeça e corpo azuis brilhantes, iridescentes; perfil dorsal mais escuro, geralmente preto, do focinho à ponta do lobo da nadadeira caudal; nadadeiras dorsal e anal da cor do corpo, com uma barra negra externa na porção dos espinhos, hialinas nos lobos posteriores; nadadeiras peitoral e pélvica hialinas; nadadeira caudal da cor do corpo com as margens externas inferior e superior negras; borda superior do olho azul, a inferior negra; jovens de cor azul mais clara.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em ambientes recifais entre 3 e ao menos 100m de profundidade, frequentemente em grupos. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução provavelmente ocorre na estação chuvosa, com formação de pares; as fêmeas depositam ovos sobre rochas, que são guardados pelos machos até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





POMACENTRIDAE • *Chromis flavicauda* • Donzela do rabo amarelo

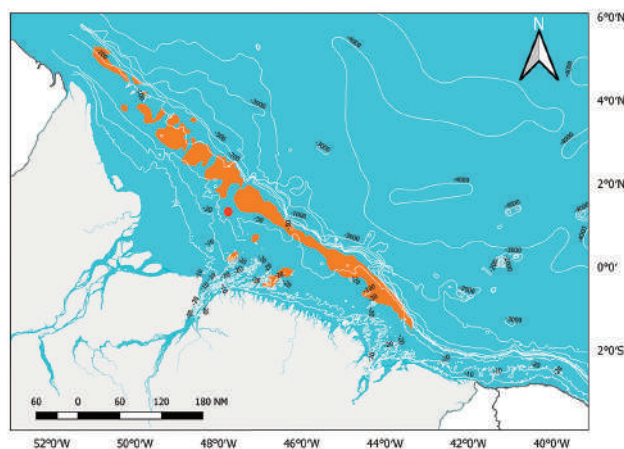
Diagnose: Corpo oblongo e moderadamente comprimido, sua altura de 37% a 48% do comprimento padrão; cabeça com perfil dorsal elevado; focinho curto, menor do que o diâmetro da órbita; boca pequena e terminal, maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes pequenos e cônicos, em 2 ou 3 séries nas maxilas; pré-opérculo levemente serrilhado no ângulo; 22 a 28 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 espinhos e 11 ou 12 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 9 a 11 raios; nadadeira peitoral moderadamente longa, com 18 raios; nadadeira pélvica pontuada; nadadeira caudal bifurcada, a ponta dos lobos com filamento ausente em grandes adultos, margens dorsal e ventral do pedúnculo caudal com 3 espinhos; escamas grandes e ctenóides, ausentes na extremidade do focinho; duas séries oblíquas de escamas na região infra-orbital, 3 séries verticais de escamas grandes no opérculo; linha lateral incompleta, acompanhando o perfil dorsal do corpo até ao menos o primeiro raio da nadadeira dorsal, com 15 a 18 poros. Alcança 8cm (CT).

Coloração: De cinza-azulado, com a região inferior brancacenta a azul brilhante uniforme; pedúnculo caudal, porção posterior da nadadeira dorsal e toda nadadeira caudal, amarelo vivo (geralmente com a margem posterior da nadadeira anal também amarela); uma pequena mancha negra na base da peitoral, por vezes ausente; uma linha azul em forma de V na fronte, com o ápice próximo ao lábio superior e vértices passando pelas margens dos olhos; jovens com a nadadeira dorsal, a porção posterior do dorso e da nadadeira caudal, totalmente amarelas, ventre branco e flancos rosados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em ambientes recifais de rocha e coral, em ilhas afastadas da costa, entre 10 e 70m de profundidade, geralmente solitário, eventualmente em pequenos grupos de dois a quatro indivíduos, misturados ou não a outras espécies de donzelinhas. Os jovens formam pequenos cardumes, raramente observados, ocorrem em águas mais profundas e se refugiam em frestas do substrato de menor perigo. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução provavelmente ocorre na estação chuvosa, com formação de pares; as fêmeas colocam ovos sobre rochas, sendo guardados pelos machos até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





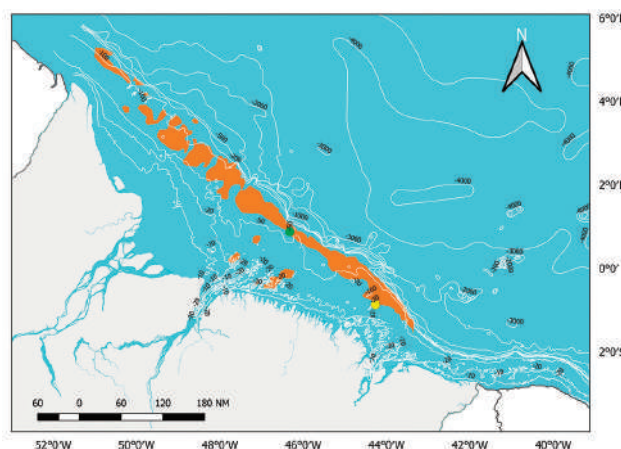
POMACENTRIDAE • *Chromis multilineata* • Mulata

Diagnose: Corpo oblongo e moderadamente comprimido, sua altura de 34% a 41% do comprimento padrão; cabeça com perfil dorsal suave; focinho curto, menor do que o diâmetro da órbita; boca pequena e terminal, maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; dentes pequenos e cônicos, em 2 ou 3 séries nas maxilas; préopérculo levemente serrilhado no ângulo; 30 a 34 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 11 ou 12 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 10 a 13 raios; nadadeira peitoral moderadamente longa, com 17 a 19 raios; nadadeira pélvica pontuda; nadadeira caudal bifurcada, os lobos pontudos; margens dorsal e ventral do pedúnculo caudal com 2 ou 3 espinhos; escamas grandes e ctenoides, ausentes na extremidade do focinho; duas séries oblíquas de escamas na região infraorbital, três séries verticais de escamas grandes no opérculo; linha lateral incompleta, acompanhando o perfil dorsal do corpo até ao menos o primeiro raio da nadadeira dorsal, com 19 a 20 poros. Alcança 12cm (CT).

Coloração: Marrom oliváceo a verde-claro, em geral, o dorso mais escuro; nadadeira dorsal com uma faixa escura antes da margem externa amarela e uma mancha branca na base do último raio; nadadeira caudal amarela internamente, negra nas bordas externas dos lobos; nadadeira peitoral hialina com uma mancha marrom na base do último raio da nadadeira dorsal; nadadeiras anal e pélvica brancas; os jovens de cor verde-oliva mais brilhante do que os adultos, e a mancha branca no final da nadadeira dorsal mais evidente.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive junto a costas, parcéis e recifes, em cardumes na meia-água ou superfície, entre 2m e 50m de profundidade. Forma grandes agregações observadas em locais de grande fluxo de água e com concentração de zooplâncton, do que se alimentam, como nas extremidades de ilhas; tais agregações podem incluir outras espécies de peixes de hábitos semelhantes. Observado solitário ou aos pares, próximo ao substrato na estação chuvosa, época da reprodução, quando o macho define um território e de vez em quando sobe até o cardume para escolher (e ser escolhido por) uma fêmea, ambos descendo até a rocha/coral onde a fêmea deposita os ovos demersais e aderentes em talos de algas, sendo então guardados e oxigenados pelo macho.





POMACENTRIDAE • *Chromis scotti* • Donzela roxa

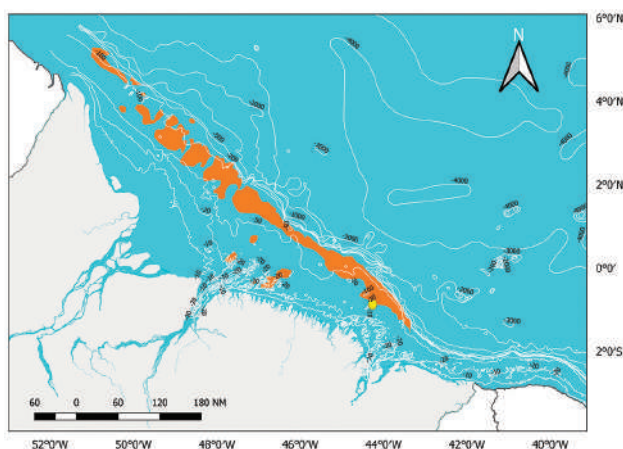
Diagnose: Corpo alto, comprimido e ovalado, sua altura de 51% a 56% do comprimento padrão; cabeça com perfil dorsal elevado; focinho curto, menor do que o diâmetro da órbita; boca pequena e terminal, maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; 2 séries de dentes pequenos e cônicos nas maxilas; pré-opérculo finamente serrilhado; 24 a 28 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 espinhos e 11 ou 12 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 11 ou 12 raios; nadadeira peitoral grande e de borda aproximadamente truncada, com 17 a 19 raios; nadadeira pélvica pontuada; nadadeira caudal bifurcada, os lobos arredondados; margens dorsal e ventral do pedúnculo caudal com 2 ou 3 espinhos; escamas ctenoides, grandes, ausentes no focinho; três séries de escamas na região infraorbital, duas séries verticais de escamas grandes no opérculo; linha lateral incompleta, acompanhando o perfil dorsal do corpo até ao menos o primeiro raio da nadadeira dorsal, com 15 a 18 poros. Alcança 10cm (CT).

Coloração: Corpo castanho-acinzentado no dorso, frequentemente desbotando para o branco ventralmente, com pequenas manchas roxo-azuladas na porção anterior do flanco, muitas formando linhas verticais; nadadeiras da cor do corpo, pélvicas e anal brancacentas; margem superior do olho roxa a azulada brilhante; jovens azuis quase uniformes, o ventre mais claro.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em áreas recifais entre 15 e 116m de profundidade, geralmente em paredões íngremes. Tem hábitos solitários, mas pode formar pequenos grupos próximo ao fundo. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução provavelmente ocorre na estação chuvosa, com formação de pares; ovos demersais e larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





POMACENTRIDAE • *Chromis vanbeberae* • Donzela do rabo branco

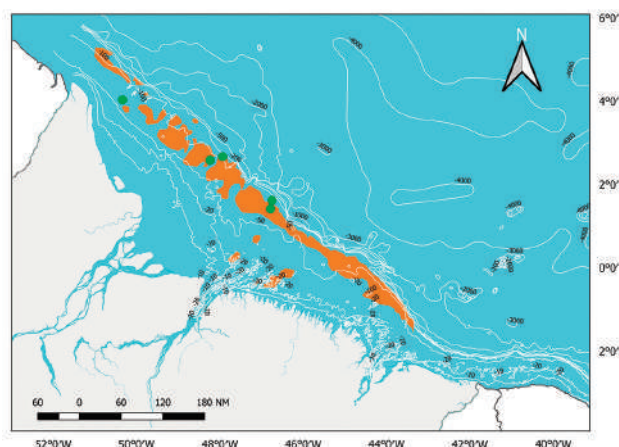
Diagnose: Corpo alto, ovalado e comprimido, sua altura de 42% a 58% do comprimento padrão; cabeça com perfil dorsal elevado; focinho curto, menor do que a órbita; boca pequena e terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes cônicos, em duas séries nas maxilas; pré-opérculo liso; uma estreita e baixa crista da parte posterior do focinho à origem da nadadeira dorsal; 24 a 26 rastos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 espinhos e 12 ou 13 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 12 ou 13 raios; nadadeira peitoral moderada, os raios superiores mais longos, com 17 a 20 raios; nadadeira pélvica pontuda; nadadeira caudal furcada, margens dorsal e ventral do pedúnculo caudal com 3 espinhos; escamas grandes e ctenóides, ausentes apenas da extremidade do focinho; três séries de escamas na região infraorbital, duas séries verticais no opérculo; linha lateral incompleta, acompanhando o perfil dorsal do corpo até ao menos o primeiro raio da dorsal, com 15 a 18 poros. Alcança 11cm (CT).

Coloração: Marrom a cinza-azulado na região dorsal e flancos, esbranquiçados no ventre; uma faixa azul iridescente estreita do focinho à base da nadadeira dorsal, passando acima do olho, que tende a desaparecer com idade; parte anterior da nadadeira dorsal da cor do dorso, a posterior pálida; nadadeira peitoral hialina, às vezes com mancha escura pequena na base; nadadeiras pélvicas, anal e caudal brancas; jovens com cores mais brilhantes, azulturquesa brilhante no dorso e flancos, além de uma área azulada ao longo da região distal da primeira dorsal; linha azul acima do olho mais larga e pode acompanhar a porção anterior da linha lateral.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil, mas não no Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Vive em ambientes recifais entre 10 e 180m de profundidade, geralmente a partir dos 50m, frequentemente solitários e eventualmente em pequenos grupos, quando da reprodução pode ser observado em fundo arenoso ou de rodólitos próximos a recifes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução provavelmente ocorre na estação chuvosa, com formação de pares; as fêmeas depositam os ovos sobre rochas, que são guardados pelos machos até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





POMACENTRIDAE • *Microspathodon chrysurus* • Donzela azul

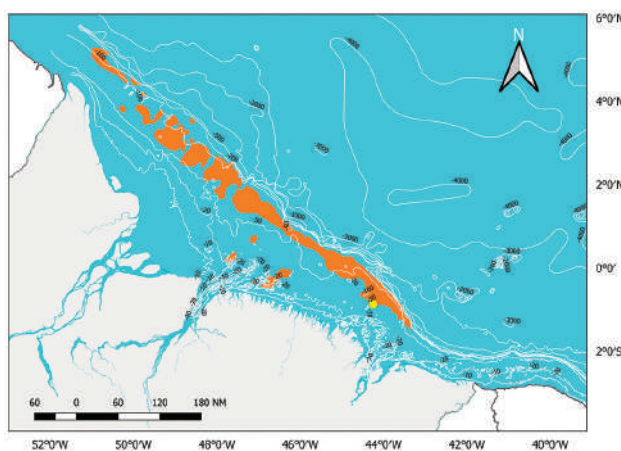
Diagnose: Corpo alto, comprimido e ovalado, sua altura de 50% a 59% do comprimento padrão; cabeça com perfil dorsal elevado; focinho moderadamente longo, maior do que o diâmetro da órbita; boca pequena e terminal, maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; uma série de dentes na maxilas, largos na maxila superior e incisivos e robustos na maxila inferior; pré-opérculo com a borda lisa, opérculo com um espinho pequeno na borda superior; pré-orbital com fenda acima do maxilar superior; 25 a 30 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 14 ou 15 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 12 ou 13 raios; nadadeira peitoral grande, os raios superiores maiores, com 20 a 22 raios; nadadeira pélvica similar à nadadeira peitoral; nadadeira caudal bifurcada, os lobos arredondados; escamas ctenoides, grandes, ausentes no focinho; quatro séries de escamas na região infraorbital e três séries no opérculo; linha lateral incompleta, acompanhando o perfil dorsal do corpo até pelo menos o primeiro raio da nadadeira dorsal, com 20 a 22 poros. Alcança 16cm (CT).

Coloração: Adulto marrom-amarelado escuro a azul ou cinza-escuro, a borda posterior das escamas escuras, cabeça e dorso com pintas esparsas azuis iridescentes; nadadeiras dorsal, anal e pélvicas escurecidas, a peitoral cinza e nadadeira caudal amarela brilhante; juvenis azulados ou escuros, mais claros ventralmente, com muitas manchas arredondadas e esbranquiçadas ou azuis-claras no corpo, as maiores quase do tamanho da pupila; nadadeiras dorsal, anal, peitoral e pélvica escurecidas, às vezes com pintas mais claras e reflexos azulados na margem distal; nadadeira caudal amarelada a esbranquiçada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comuns em áreas coralinas, de preferência próximas a corais do gênero *Millepora*, entre 1m e 30 metros de profundidade. Geralmente solitário, os jovens alimentam-se de zooplâncton e os adultos de algas e crustáceos. O macho territorial mantém um pequeno harém e defende-o vigorosamente contra intrusos. A reprodução aparentemente ocorre na estação chuvosa; a fêmea deposita os ovos em superfícies lisas, totalmente limpas antes da postura; os ovos são mantidos oxigenados e protegidos pelo macho até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





POMACENTRIDAE • *Stegastes pictus* • Saberé bicolor

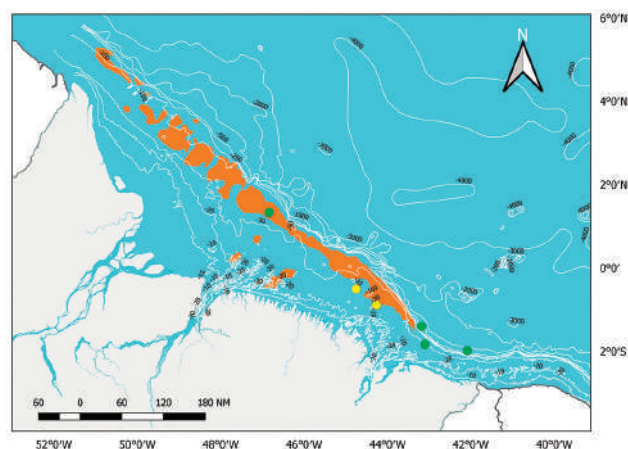
Diagnose: Corpo oblongo e moderadamente comprimido, sua altura de 40% a 45% do comprimento padrão; cabeça com perfil dorsal suave; focinho curto, menor do que o diâmetro da órbita; boca pequena e terminal, maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; dentes pequenos, incisivos e muito juntos nas maxilas; préopérculo fortemente serrilhado; opérculo com dois espinhos na margem superior; 17 a 21 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 14 ou 17 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 13 a 15 raios; nadadeira peitoral moderadamente grande, com 18 a 20 raios; nadadeira pélvica pontuda; nadadeira caudal bifurcada, os lobos pontudos; escamas grandes e ctenoides, ausentes na extremidade do focinho; três séries de escamas na região infraorbital e 3 séries verticais de escamas grandes no opérculo; linha lateral incompleta, acompanhando o perfil dorsal do corpo até pelo menos o primeiro raio da nadadeira dorsal, com 18 a 21 poros. Alcança 7cm (CT).

Coloração: Cor de fundo variando de oliva-escuro, marrom a azul, o dorso mais escuro e o ventre mais claro; escamas do flanco com centro claro, de amarelado a azulado, as margens escuras formando linhas verticais da nadadeira dorsal ao ventre; região superior do globo ocular azulada; nadadeira dorsal escura, com a região posterior amarela (raramente escura); nadadeira caudal amarela, eventualmente apenas com o lobo superior dessa cor; nadadeira pélvica e anal escuras, frequentemente com bordas externas azuis; nadadeira peitoral amarelada a hialina; jovens com ocelo azul ou negro na porção posterior da nadadeira dorsal e pontos azuis na cabeça.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em recifes entre 5 e 85m de profundidade. Alimenta-se de algas bentônicas. O macho territorial mantém um pequeno harém e defende-o vigorosamente contra intrusos. A reprodução aparentemente ocorre na estação chuvosa; a fêmea deposita os ovos em superfícies lisas, totalmente limpas antes da postura; os ovos são mantidos oxigenados e protegidos pelo macho até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





POMACENTRIDAE • *Stegastes variabilis* • Saberé amarelo

Diagnose: Corpo oblongo e moderadamente comprimido, sua altura de 45% a 50% do comprimento padrão; cabeça com perfil dorsal suave; focinho curto de tamanho similar ao diâmetro da órbita; boca pequena e terminal, maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; dentes pequenos, incisivos e muito juntos nas maxilas; préopérculo fortemente serrilhado; opérculo com dois espinhos na margem superior; 23 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 14 ou 17 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 12 a 15 raios, o lobo alcança ou ultrapassa ligeiramente a base da nadadeira caudal; nadadeira peitoral moderada, com 18 a 21 raios; nadadeira pélvica pontuda; nadadeira caudal bifurcada e lobos arredondados; escamas grandes e ctenoides ausentes na extremidade do focinho; quatro séries de escamas na região infraorbital e três séries verticais de escamas grandes no opérculo; linha lateral incompleta, acompanhando o perfil dorsal do corpo até pelo menos o primeiro raio da nadadeira dorsal, com 18 a 20 poros. Alcança 7cm (CT).

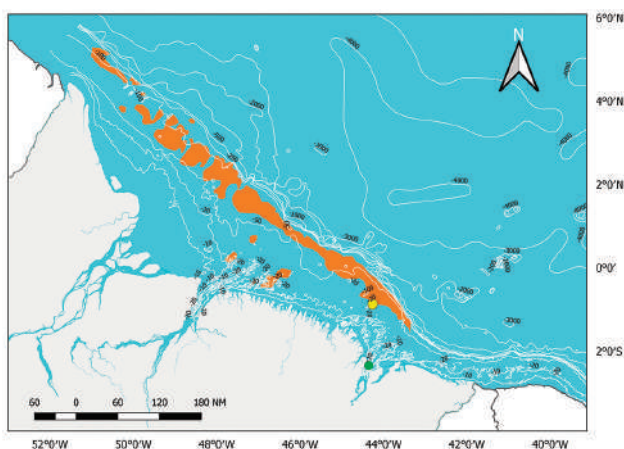
Coloração: Marrom-oliváceo no dorso, amarelado na região inferior, com linhas escuras verticais ao longo das séries de escamas do flanco; inúmeras pintinhas azuis na cabeça, por vezes também no dorso e nadadeira dorsal; nadadeiras caudal, anal e pélvicas amareladas a acinzentadas; nadadeira peitoral hialina a amarelada; jovens de cor geral amarela-viva, a região superior do dorso azul; pintinhas azuis brilhantes geralmente confinadas na cabeça e dorso; presença de um ocelo na porção posterior da nadadeira dorsal e outro no topo do pedúnculo caudal, que podem permanecer em alguns adultos,

embora não tão nítidos; nadadeiras amarelas, exceto a nadadeira dorsal, que é azul.

Distribuição: Circunglobal. Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em recifes, entre 0 e 30m de profundidade. Alimenta-se de algas bentônicas, o jovem de zooplâncton. O macho territorial mantém um pequeno harém e defende-o vigorosamente contra intrusos. A reprodução ocorre durante todo o ano; a fêmea deposita os ovos em superfícies lisas, totalmente limpas antes da postura; os ovos são mantidos oxigenados e protegidos pelo macho até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Opistognathidae

Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Peixes com corpo alongado e comprimido; cabeça grande e bulbosa; olhos relativamente grandes, posicionados na porção superior da cabeça; boca grande, o palato sem dentes; nadadeiras dorsal e anal longas na base; nadadeira dorsal contínua, com 9 a 12 espinhos e 12 a 22 raios; nadadeira pélvica à frente da nadadeira peitoral, em forma de lança, com 1 espinho e 5 raios, os três raios internos delgados e ramificados, os dois externos robustos e não ramificados; nadadeira caudal arredondada ou longa e pontiaguda; escamas cicloides no corpo e ausentes na cabeça; linha lateral curta, terminando próximo à porção central da nadadeira dorsal.

Chave de identificação das espécies da família Opistognathidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Opérculo com uma mancha escura oval muito evidente na margem posterior, flancos com faixas e pintas claras; nadadeira caudal lanceolada; maxila superior com margem posterior côncava, não ultrapassando a margem posterior da órbita *Lonchopisthus higmani*
- 1b. Opérculo sem mancha escura oval na margem posterior, flancos sem faixas e pintas verticais claras; nadadeira caudal arredondada; maxila superior com margem posterior convexa, podendo alcançar a abertura branquial (Opistognathus) 2
- 2a. Narina anterior com cirro simples na margem posterior; nadadeira dorsal sem margem escura estreita; uma mancha negra presente na porção anterior da nadadeira dorsal; nadadeira dorsal com 16 raios *Opistognathus cuvieri*
- 2b. Narina anterior sem cirro na margem posterior; nadadeira dorsal com margem escura estreita; sem mancha negra presente na porção anterior da nadadeira dorsal; nadadeira dorsal com menos de 16 raios 3
- 3a. Corpo azulado, oliváceo ou esverdeado; cabeça amarela; nadadeira dorsal com 14 ou 15 raios; maxila inferior com grandes dentes caninos laterais *Opistognathus* sp.
- 3b. Corpo marrom a bege; cabeça marrom; nadadeira dorsal com 12 a 13 raios; maxila inferior sem grandes dentes caninos laterais *Opistognathus lonchurus*



OPISTOGNATHIDAE • *Lonchopisthus higmani* • Bocão pintado

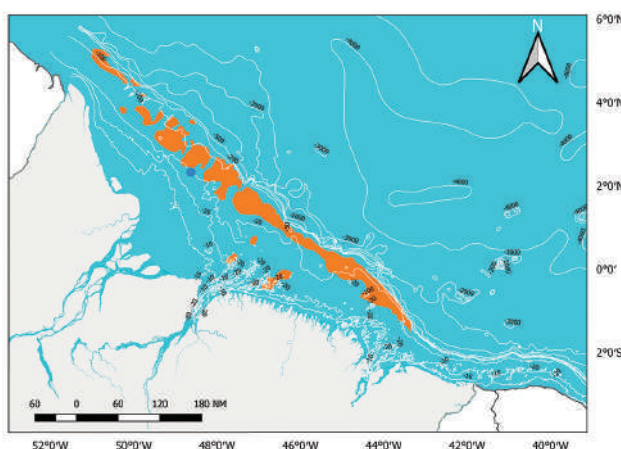
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 25% a 31% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho curto, menor do que a órbita; olho grande; boca grande, terminal, a maxila superior ultrapassa a margem posterior da órbita, com um entalhe na margem posterior (e não um gancho como nas demais espécies do gênero); narina anterior em tubo curto com uma aba pequena na margem posterior; dentes caninos, distintos e separados em uma série nas maxilas; 48 a 61 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 ou 11 espinhos e 17 a 19 raios; nadadeira anal com 3 espinhos, o primeiro diminuto, e 16 ou 17 raios; nadadeira peitoral alongada, com 18 a 21 raios; nadadeira caudal lanceolada; escamas cicloides, 47 a 56 séries transversais no flanco; linha lateral terminando abaixo dos primeiros 8 raios da nadadeira dorsal; bochecha com 5 ou 6 séries de escamas; papilas nasais e interorbitais presentes. Alcança pelo menos 12cm (CP).

Coloração: Cor geral bege a marrom-escura, ligeiramente mais escura no dorso; ventre branco-amarelado; cabeça com uma estreita faixa vertical pálida, de branca a azulada; flanco com duas ou três faixas verticais pálidas, brancas a azuladas e séries de manchinhas verticais arredondadas da mesma cor na parte posterior; cabeça com a membrana que conecta a maxila e a pré-maxila negra; uma mancha proeminente arredondada negra, marginada de branco, no opérculo; nadadeiras dorsal e anal amareladas a marrom-claras, com algumas manchas pálidas indistintas na base e a borda externa preta, mais evidente na anal; nadadeira peitoral hialina a amarelada; nadadeira pélvica amarelada a azulada, com a porção externa escura; nadadeira caudal cinza-escura a negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Bentônico e demersal, vive em fundos de areia e lodo entre 13 e 99m de profundidade. Encontrados em colônias, mas cada indivíduo habita em um único buraco cavado no sedimento, que serve de refúgio e local para reprodução, sendo diariamente limpo e cuidado para permanecer íntegro. Não se sabe se penetra no buraco de cabeça ou com a cauda primeiro. Alimenta-se de crustáceos e peixes. Reprodução desconhecida, mas provavelmente a fêmea deposita os ovos no refúgio do macho, que os guarda em sua boca até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca de Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





OPISTOGNATHIDAE • *Opistognathus cuvierii* • Boca amarela

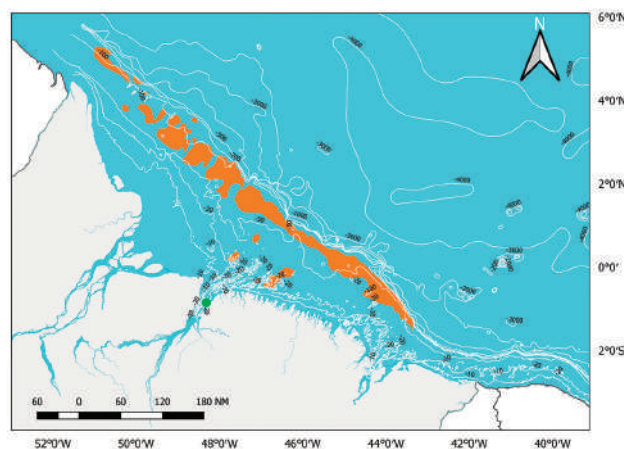
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, com altura de 20% a 24% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho curto, menor do que a órbita; boca grande, terminal, a maxila superior com extremidade arredondada a ligeiramente alongada, ultrapassando a margem posterior da órbita na fêmea, e muito alongada, ultrapassando a margem do opérculo no macho; narina anterior em tubo curto, com um cirro simples na margem posterior; dentes caniniformes, recurvados, distintos, separados em uma série lateral nas maxilas e em duas séries na sínfise; 30 a 35 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 16 raios; nadadeira anal com 3 espinhos, o primeiro diminuto, e 16 raios; nadadeira peitoral arredondada, com 18 ou 19 raios; nadadeira caudal truncada a arredondada; escamas cicloides, ausentes da cabeça, nuca, base da nadadeira peitoral, peito e pequena área anterior e acima da linha lateral; 60 a 72 séries de escamas transversais no flanco; linha lateral terminando abaixo dos dois primeiros raios da nadadeira dorsal. Alcança pelo menos 12cm (CP).

Coloração: Cor do corpo marrom com manchas claras e escuras em padrão reticulado; cabeça marrom, lábios com pequenas bandas escuras e claras intercaladas; nadadeira dorsal com fileiras horizontais de manchas pálidas e um ocelo entre o terceiro e o sétimo espinho; nadadeira anal escura, com uma série de manchas pálidas; nadadeira peitoral transparente, a pélvica escura e a caudal escura com duas machas brancas na base e duas faixas verticais pálidas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Bentônico e demersal, vive em fundos de areia ou cascalho, próximos a recifes ou da arrebentação em praias arenosas, até cerca de 35m de profundidade. Encontrados em colônias, mas cada indivíduo habita um único buraco cavado no sedimento, que serve de refúgio e local para reprodução. Tal refúgio é diariamente limpo e cuidado para permanecer íntegro. Há casos em que permaneceram dentro da toca acima da linha de maré baixa, apenas com a água residual da mesma cobrindo o seu corpo e sem a cabeça exposta. Pode ser visto na coluna d'água acima da sua toca ou mesmo sobre o substrato das imediações, e refugia-se tanto de cabeça quanto com a cauda primeiro. Alimenta-se de crustáceos e peixes. A época da reprodução não é conhecida; a fêmea deposita os ovos no refúgio do macho, que os guarda na sua boca até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





OPISTOGNATHIDAE • *Opistognathus* sp.

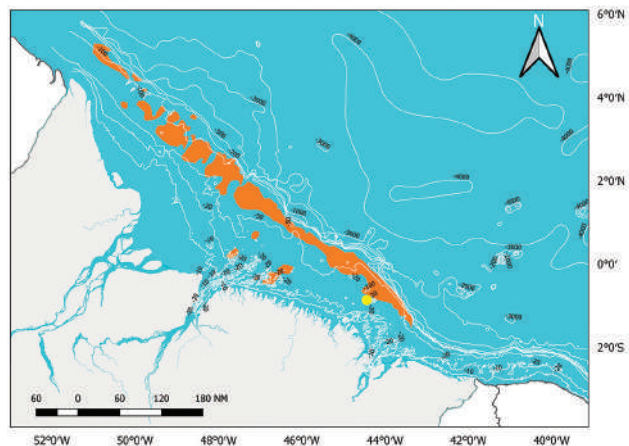
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 19% a 22% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho curto, menor do que a órbita; boca grande, terminal; maxila superior com extremidade arredondada, ultrapassando a borda posterior da órbita por um diâmetro ocular na fêmea e por mais de um diâmetro ocular no macho, e não alcançando a margem do opérculo; narina anterior em tubo curto sem cirro na borda posterior; dentes caniniformes na série lateral da maxila inferior; 41 a 51 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 14 ou 15 raios; nadadeira anal com 3 espinhos, o primeiro diminuto, e 14 ou 15 raios; nadadeira peitoral arredondada, com 15 ou 16 raios; nadadeira caudal truncada a arredondada; escamas cicloides, 60 a 76 séries transversais no flanco; linha lateral terminando abaixo dos dois primeiros raios da nadadeira dorsal. Alcança pelo menos 12cm (CP).

Coloração: Corpo verde-amarelado claro, com linhas azuis formadas pelos centros azul-claros das escamas; cabeça amarela, frequentemente com dois tons distintos separados por uma linha irregular azul que se inicia acima da maxila superior, passando por trás do olho e alcançando o topo da cabeça; olhos amarelos com uma faixa negra diagonal disposta entre duas faixas azuis brilhantes, nadadeiras dorsal, anal e caudal azuis com uma fina margem azul brilhante, as nadadeiras dorsal e anal com uma linha horizontal azul próxima ao corpo; nadadeira peitoral transparente, e nadadeira pélvica azul; os tons de cor podem variar bastante entre indivíduos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Bentônico e demersal, vive em fundos de areia ou cascalho próximos a recifes, entre 10m e cerca de 65m de profundidade. Encontrados em colônias, mas cada indivíduo habita um único buraco que escava no sedimento, que serve de refúgio e local para reprodução, sendo diariamente limpo e cuidado para permanecer íntegro. Pode ser visto na coluna d'água acima da sua toca ou mesmo sobre o substrato das imediações, e refugia-se tanto de cabeça quanto com a cauda primeiro. Alimenta-se principalmente de zooplâncton quando paira acima da sua toca. A época da reprodução não é conhecida; provavelmente a fêmea deposita os ovos no refúgio do macho, que os guarda em sua boca até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





Ordem Mugiliformes

Família Mugilidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Família das tainhas ou caícas, peixes com corpo alongado e fusiforme, aproximadamente cilíndrico em seção transversal, e coloração cinza a prateada; boca moderadamente grande, terminal ou subterminal, com dentes muito pequenos ou ausentes; rastros branquiais longos; olho grande, geralmente coberto por pálpebra adiposa transparente; nadadeiras dorsais curtas na base, bem separadas, a primeira com quatro espinhos delgados, a segunda com 8 a 10 raios segmentados; nadadeira anal com dois ou três espinhos e 7 a 11 raios; nadadeira peitoral na porção superior do corpo; nadadeiras pélvicas subabdominais, inseridas atrás da nadadeira peitoral, com um espinho e 5 raios; nadadeira caudal côncava ou pouco furcada; corpo com escamas ctenoides grandes, exceto em *Myxus*, que apresenta escamas cicloides; linha lateral ausente ou pouco distinta.

Chave de identificação das espécies da família Mugilidae encontradas na costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira anal com 8 raios nos adultos; exemplares com até 4 cm de comprimento com 9 raios 2
- 1b. Nadadeira anal com 9 ou 10 raios nos adultos; exemplares com até 4 cm de comprimento, com 10 ou 11 raios 3
- 2a. Raios das nadadeiras dorsal e anal cobertos por escamas apenas na base; dentes na maxila superior muito pequenos e pouco curvados, com pontas não direcionadas quase que horizontalmente *Mugil liza*
- 2b. Raios das nadadeiras dorsal e anal cobertos por escamas em grande parte da sua extensão; dentes na maxila superior moderadamente grandes ou grandes e muito curvados, com pontas direcionadas quase que horizontalmente *Mugil curvidens*
- 3a. 41 a 44 séries transversais de escamas entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal; inserção anterior da nadadeira dorsal mais próxima da ponta do focinho do que da base da nadadeira caudal ..
..... *Mugil incilis*
- 3b. 35 a 40 séries transversais de escamas entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal; inserção anterior da nadadeira dorsal aproximadamente na mesma distância entre a ponta do focinho e a base da nadadeira caudal 4
- 4a. Nadadeira peitoral com 14 a 16 raios, alcançando ou ultrapassando a linha vertical que passa pela base do primeiro espinho da nadadeira dorsal *Mugil brevirostris*
- 4a. Nadadeira peitoral com 16 a 18 raios, não alcançando a linha vertical que passa pela base do primeiro espinho da nadadeira dorsal 5
- 5a. Íris avermelhada em espécimes vivos ou recém-coletados; margem anterodorsal da segunda nadadeira dorsal com uma mancha escura muito evidente, circundada por uma área mais clara *Mugil rubrioculus*
- 5b. Íris prateada ou esbranquiçada em espécimes vivos ou recém-coletados; margem anterodorsal da segunda nadadeira dorsal fosca ou, se escurecida, não circundada por área mais clara *Mugil curema*



MUGILIDAE • *Mugil brevirostris* • Caíca

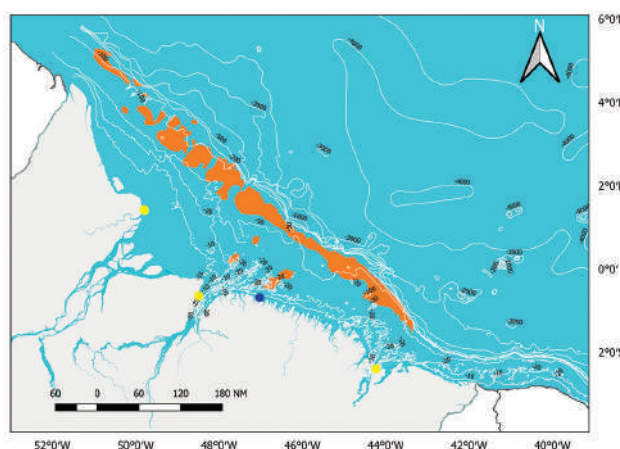
Diagnose: Corpo de formato alongado e fusiforme; cabeça cônica, focinho curto, menor do que o olho; boca pequena e subterminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes espatulados com a ponta ligeiramente curva, em uma série nas maxilas e duas na sínfise superior; 21 a 75 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, aumentando com a idade; primeira nadadeira dorsal com 4 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 9 raios; nadadeira anal com três espinhos e 9 raios (2 espinhos e 10 raios nos jovens até 35mm); nadadeira peitoral com 14 a 16 raios, alcançando ou ultrapassando a origem da nadadeira dorsal; nadadeira caudal emarginada; escamas grandes e ctenoides, 33 a 39 (geralmente 35 a 38) séries transversais da axila da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas, exceto distalmente; 18 ou 19 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança 21 cm (CP).

Coloração: Cinza-azulado a oliváceo na metade superior do corpo e branco prateado na metade inferior; primeira nadadeira dorsal, nadadeiras anal e pélvica hialinas, com algumas pintas escuras pequenas e dispersas; segunda nadadeira dorsal, nadadeiras peitoral e caudal hialinas, com muitas pintas pequenas e escuras; uma pinta escura na porção superior da base da nadadeira peitoral.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte do Brasil à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeira, vive em mangues, estuários e baías até cerca de 20m de profundidade. Forma grandes cardumes, inclusive com outras espécies do gênero. Alimenta-se de algas e detritos orgânicos do sedimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em alto mar, em grandes agregações; os jovens migram aos poucos para águas costeiras; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, é alvo da pesca com rede Caiqueira, tem capturas incidentais na pesca de Peixes Diversos, com rede de arrasto, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





MUGILIDAE • *Mugil curema* • Caíca

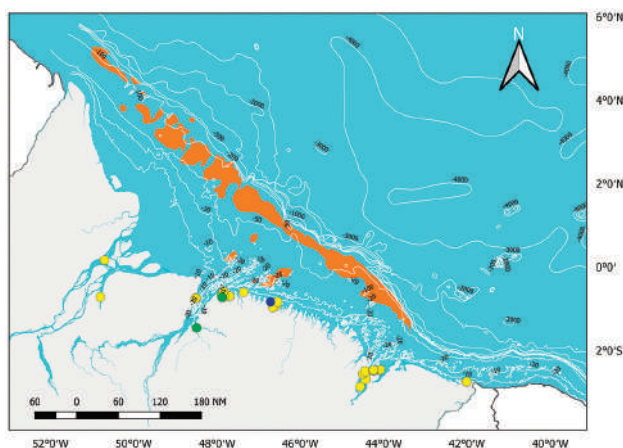
Diagnose: Corpo de formato alongado e fusiforme; cabeça cônica, focinho curto, menor do que o olho; boca pequena e subterminal, a maxila superior ultrapassando ligeiramente a margem anterior da órbita; dentes espatulados com a ponta ligeiramente curva, em uma série nas maxilas e duas na sínfise superior; 20 a 75 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, aumentando com a idade; primeira nadadeira dorsal com 4 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 ou 10 raios (2 espinhos e 10 ou 11 raios nos jovens até 35mm); nadadeira peitoral com 16 a 18 raios, não alcançando a origem da nadadeira dorsal; nadadeira caudal emarginada a ligeiramente furcada; escamas grandes e ctenoides, 34 a 39 séries transversais da axila da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas, exceto distalmente; 17 ou 18 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança 90cm (CT), raramente com mais de 40cm.

Coloração: Olivácea a marrom na metade superior do corpo e branco-prateado na metade inferior; uma mancha amarela a dourada na porção superior do opérculo; primeira nadadeira dorsal, nadadeiras anal e pélvica amareladas, com algumas pintas escuras pequenas e dispersas; segunda nadadeira dorsal hialina, o lobo muito escuro; nadadeira peitoral com uma pinta escura alongada na porção superior da base; nadadeira caudal hialina amarelada com a margem externa muito escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeira, vive em rios costeiros, mangues, estuários e baías até cerca de 20m de profundidade. Forma grupos e grandes cardumes, inclusive com outras espécies do gênero. Alimenta-se de algas e detritos orgânicos do sedimento. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico na estação chuvosa, quando os adultos migram para áreas costeiras mais afastadas do estuário, em grandes agregações; os jovens migram aos poucos para águas estuarinas; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, é alvo da pesca com rede Caiqueira, tem capturas incidentais na pesca de Peixes Diversos, com rede de arrasto e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





MUGILIDAE • *Mugil curvidens* • Caíca

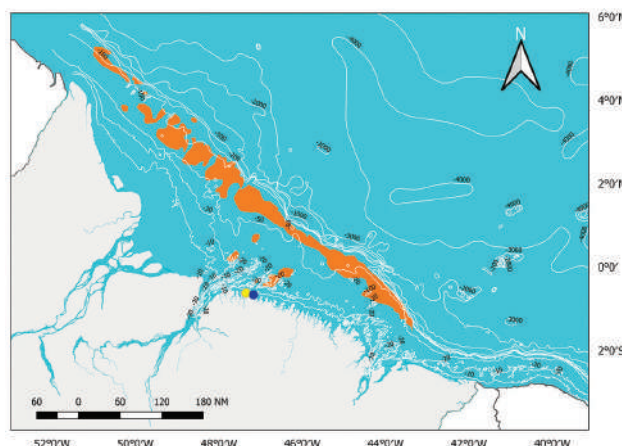
Diagnose: Corpo de formato alongado e fusiforme; cabeça cônica, focinho curto, menor do que o olho; boca pequena e subterminal, a maxila superior ultrapassando ligeiramente a margem anterior da órbita; dentes em uma série nas maxilas e duas na sínfise superior, espatulados e com as pontas muito curvadas na maxila superior, menores e muito juntos na maxila inferior; 22 a 56 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, aumentando com a idade; primeira nadadeira dorsal com 4 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios (2 espinhos e 9 raios nos jovens até 35mm); nadadeira peitoral com 15 a 17 raios, não alcançando a origem da nadadeira dorsal; nadadeira caudal emarginada a ligeiramente furcada; escamas grandes e ctenoides, 32 a 36 séries transversais da axila da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas, exceto distalmente; 17 ou 18 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança 20 cm (CP).

Coloração: Azulado na metade superior do corpo e branco prateado na metade inferior; centro das escamas do flanco mais escuro, formando linhas escuras longitudinais; primeira nadadeira dorsal, nadadeiras anal e pélvica amareladas, com algumas pintas escuras pequenas e dispersas; nadadeiras dorsais, peitoral e caudal hialinas, com muitas pintas pequenas escuras esparsas, a porção anterior da segunda nadadeira dorsal com mancha escura indistinta e a margem externa da caudal mais escura; nadadeira peitoral com uma pequena pinta escura na porção superior da base; nadadeira caudal hialina amarelada, com a margem externa muito escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeira, vive em rios costeiros, mangues, estuários e baías até cerca de 20m de profundidade. Forma grandes cardumes, inclusive com outras espécies do gênero. Alimenta-se de algas e detritos orgânicos do sedimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em alto-mar, em grandes agregações; os jovens migram aos poucos para águas costeiras; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, é alvo da pesca com rede Caiqueira, tem capturas incidentais na pesca de Peixes Diversos com rede de arrasto e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





MUGILIDAE • *Mugil incilis* • Caíca

Diagnose: Corpo de formato alongado e fusiforme; cabeça cônica, focinho curto, menor do que o olho; boca pequena e subterminal, a maxila superior ultrapassando ligeiramente a margem anterior da órbita; dentes espatulados com a ponta ligeiramente curva, em uma série nas maxilas; 23 a 68 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, aumentando com a idade; primeira nadadeira dorsal com 4 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios (2 espinhos e 10 raios nos jovens até 35mm); nadadeira peitoral com 16 a 17

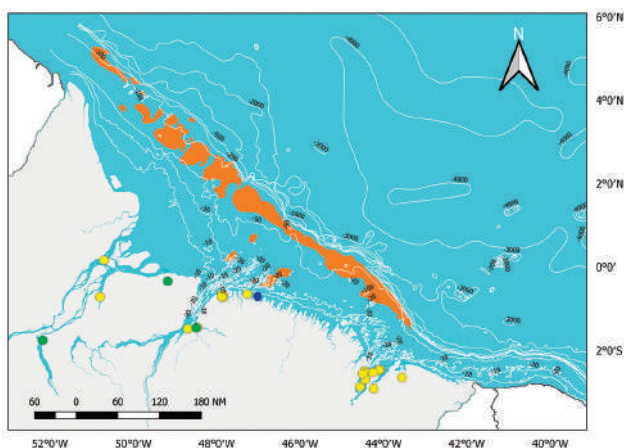
raios, não alcançando a origem da nadadeira dorsal; nadadeira caudal emarginada a ligeiramente furcada; escamas grandes e ctenoides, 41 a 44 séries transversais da axila da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas, exceto distalmente; 20 a 23 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança 34cm (CP).

Coloração: Azul-acinzentado a oliváceo na metade superior do corpo e branco prateado na metade inferior; centro das escamas do flanco mais escuro, formando linhas escuras longitudinais; nadadeiras hialinas com pequenas pintas negras esparsas; segunda nadadeira dorsal com a porção anterior mais escura; nadadeira peitoral com uma pequena pinta escura na porção superior da base.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeira, vive em rios costeiros, mangues, estuários e baías até cerca de 20m de profundidade. Forma grandes cardumes, inclusive com outras espécies do gênero. Alimenta-se de algas e detritos orgânicos do sedimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa em alto-mar, em grandes agregações; os jovens migram aos poucos para águas costeiras; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, é alvo da pesca com rede Caiqueira, tem capturas incidentais na pesca de Peixes Diversos, com rede de arrasto e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





MUGILIDAE • *Mugil liza* • Tainha

Diagnose: Corpo de formato alongado e fusiforme; cabeça cônica, focinho curto, menor do que o olho; boca pequena e subterminal, a maxila superior não alcançando a borda anterior da órbita; dentes espatulados com a ponta ligeiramente curva, em uma série nas maxilas; 22 a 80 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, aumentando com a idade; primeira nadadeira dorsal com 4 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios (2 espinhos e 9 raios nos jovens até 35mm); nadadeira peitoral com 16 a 18

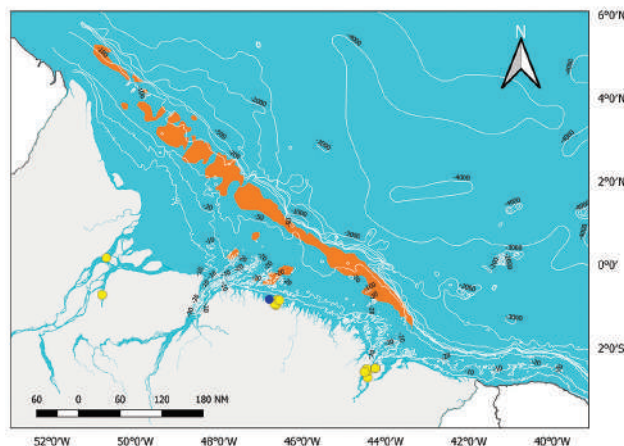
raios, não alcançando a origem da nadadeira dorsal; nadadeira caudal emarginada; escamas grandes e ctenoides, 29 a 40 séries transversais da axila da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas apenas na sua base; 17 a 20 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança 90cm (CT), raramente com mais de 40cm.

Coloração: Azul-acinzentado a oliváceo na metade superior do corpo e branco prateado na metade inferior; centro das escamas do flanco mais escuro, formando linhas escuras longitudinais; nadadeiras pálidas com pequeninas pintas negras esparsas, exceto na nadadeira pélvica, pálida a amarelada uniforme.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeira vive em mangues, estuários e baías até cerca de 20m de profundidade; não penetra em água doce. Forma grandes cardumes, inclusive com outras espécies do gênero. Alimenta-se de algas e detritos orgânicos do sedimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em alto-mar, em grandes agregações; os jovens migram aos poucos para águas costeiras; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, é alvo da pesca com rede caiqueira; tem capturas incidentais na pesca de Peixes Diversos, com rede de arrasto e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





MUGILIDAE • *Mugil rubrioculus* • Caíca

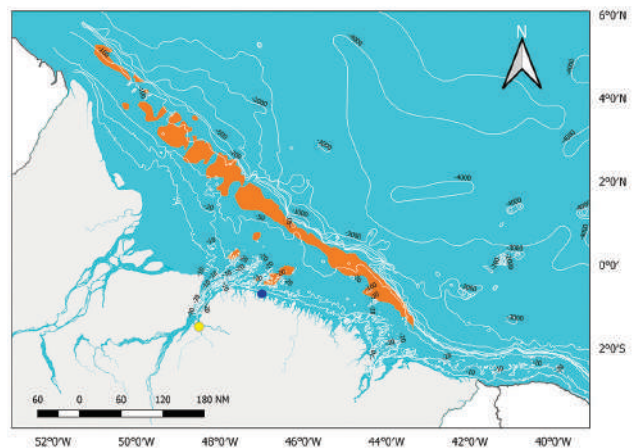
Diagnose: Corpo de formato alongado e fusiforme; cabeça cônica, focinho curto, menor do que o olho; boca pequena e subterminal, a maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes espatulados com a ponta ligeiramente curva, em uma série nas maxilas; 65 a 71 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, aumentando com a idade; primeira nadadeira dorsal com 4 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios (2 espinhos e 10 raios nos jovens até 35mm); nadadeira peitoral com 16 a 18 raios, não alcançando a origem da nadadeira dorsal; nadadeira caudal emarginada a ligeiramente furcada; escamas grandes e ctenoides, 35 a 38 séries transversais da axila da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas, exceto distalmente; 17 ou 18 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança 26m (CP).

Coloração: Azul-acinzentado a oliváceo na metade superior do corpo e branco prateado na metade inferior; olho com um círculo vermelho alaranjado e evidente na íris; uma pequena mancha dourada na porção superior do opérculo; primeira nadadeira dorsal com pequenas pintas escuras, a segunda com essa pigmentação mais evidente, notadamente na região anterior; nadadeiras anal e pélvica pálidas; nadadeira caudal acinzentada; nadadeira peitoral hialina, com uma pequena pinta escura na porção superior da base.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Espécie estuarina, também presente em baías e na foz de rios. Forma grandes cardumes, inclusive com outras espécies do gênero. Alimenta-se de algas e detritos orgânicos do sedimento. Período reprodução desconhecido, provavelmente ocorrendo na estação chuvosa, em alto-mar, em grandes agregações; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, é alvo da pesca com rede caiqueira, tem capturas incidentais na pesca de Peixes Diversos com rede de arrasto e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





Ordem Bleniiformes

Família Tripterygiidae

Carvalho-Filho, A.

Peixes muito pequenos, com o corpo de formato esguio, alongado e comprimido; cabeça robusta; focinho curto e pontudo; cirros nas narinas e sobre os olhos, ausentes na nuca; maxilas com uma ampla faixa de dentes cônicos; maxila superior protrátil; membranas branquiais conectadas no istmo; nadadeira dorsal dividida em três seções distintas, as duas primeiras compostas por espinhos, a terceira por raios, com o número de raios sempre maior do que sete e sempre menor do que o número de espinhos; as seções espinhosas bem distintas da seção raiada; nadadeira anal sem espinhos ou com até dois espinhos; corpo geralmente coberto com escamas ctenoides pequenas; linha lateral contínua e curvada para baixo, quando interrompida, as escamas da porção anterior apresentam poros e as escamas da porção posterior entalhes.



TRIPTERYGIIDAE • *Enneanectes altivelis* • Macaquinho

Diagnose: Corpo alongado, robusto e pouco comprimido posteriormente; cabeça moderadamente longa, focinho curto, pontudo, menor do que o diâmetro da órbita; boca moderadamente grande, terminal, ligeiramente oblíqua, a maxila superior alcançando o centro da órbita; dentes cônicos, recurvados, em bandas nas maxilas; tentáculo orbital mais longo do que largo, seu comprimento ligeiramente maior do que o espaço interorbital; 6 ou 7 rastos no ramo inferior do primeiro arco branquial; três nadadeiras dorsais, a primeira, mais alta, com três espinhos, a segunda com 10 a 12 espinhos e a terceira com 7 ou 8 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 14 a 16 raios; nadadeira peitoral com 13 a 15 raios; nadadeira pélvica com um espinho embebido na pele e 2 raios; margem posterior da nadadeira caudal arredondada a truncada; escamas ctenoides no corpo e cabeça, cicloides no ventre e na base da nadadeira peitoral; linha lateral descontínua, com 10 a 12 poros anteriores e 20 a 22 escamas posteriores; apenas 1,5 escamas acima e 4,5 escamas abaixo da linha lateral; 28 a 30 séries transversais de escamas no flanco. Alcança 3cm (CP).

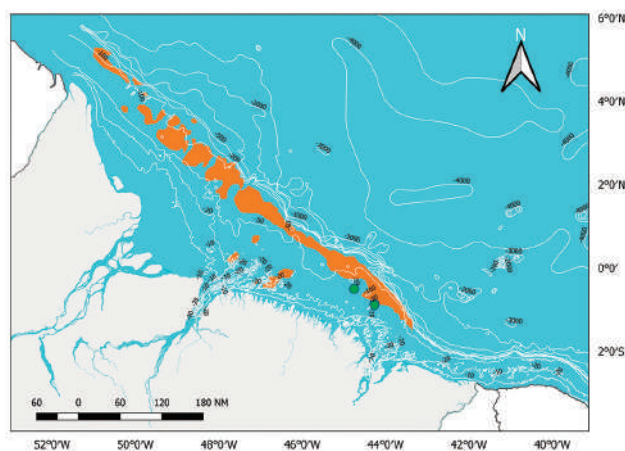
Coloração: Corpo branco, rosado ou amarelado, com cinco faixas escuras, de negras a marrons, no flanco, a última na base da nadadeira caudal; a borda de algumas escamas do corpo podem ser vermelhas ou azuis; cabeça com focinho escuro e uma mancha escura abaixo do olho; tentáculo orbital escuro; nadadeiras dorsais com manchas vermelhas, a primeira mais clara; nadadeira anal preta, marrom a avermelhada, com faixas brancas verticais; nadadeira peitoral branca ou hialina com faixa verticais escuras; nadadeira pélvica rosada a branca;

nadadeira caudal hialina com faixas verticais escuras ou preta a avermelhada com faixas brancas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos rochosos e coralinós, da costa a ilhas oceânicas, até 45m de profundidade. Diurno e de hábitos solitários, encontrado em frestas e mesmo no topo de recifes submersos. Alimenta-se de zooplâncton e invertebrados bentônicos. Época da reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Dactyloscopidae

Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.

Peixes pequenos, com corpo alongado e afilado posteriormente; cabeça larga e alta, com olhos protuberantes em posição dorsal; boca muito oblíqua, moderadamente grande e prognata; narinas tubulares; lábios franjados, com projeções de pele ou cirros; maxilas com dentes muito pequenos, sem dentes no céu da boca; abertura branquial muito grande; membranas branquiais separadas e livres no istmo; opérculo com uma franja de retalhos cutâneos; nadadeira dorsal longa, contínua ou dividida, com um a cinco espinhos distintos à frente; nadadeira anal com a base muito longa; nadadeira pélvica inserida na região branquial; escamas grandes, ausentes na cabeça, geralmente presentes no peito; linha lateral elevada na porção anterior, posteriormente localizada na margem ventral do pedúnculo caudal.



DACTYLOSCOPIDAE • *Dactyloscopus foraminosus* • Miracéu malhado

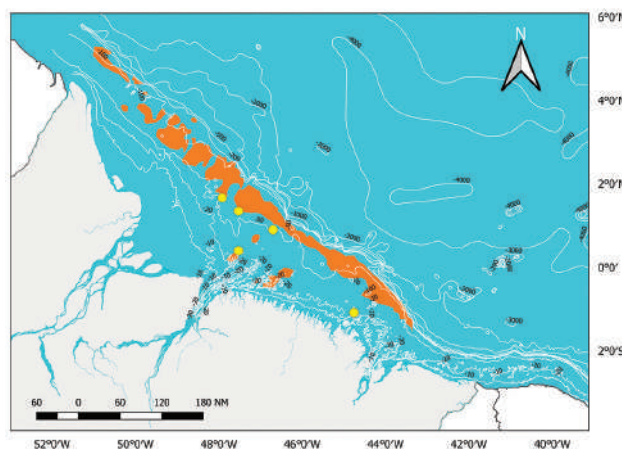
Diagnose: Corpo alongado, pouco comprimido posteriormente; perfil anterior arredondado em vista dorsal; cabeça moderadamente longa; focinho curto, similar ao diâmetro da órbita; olho pequeno, dorsal, sobre pedúnculo curto similar ao diâmetro da órbita; boca grande, muito oblíqua e prognata, a maxila superior alcançando ao menos a margem anterior da órbita; dentes cônicos, pequenos, em bandas nas maxilas; lábio superior com 13 a 18 fimbrias, o lábio inferior com 24 a 27; narina posterior situada na margem anterior do pré-orbital; canal pré-opercular ramificado, com 21 a 90 poros; nadadeira dorsal com 10 ou 11 espinhos e 29 a 32 raios, com origem na nuca; nadadeira anal com 2 espinhos e 33 ou 34 raios; nadadeira peitoral longa e pontuda, com 12 a 14 raios; nadadeira pélvica na parte inferior da cabeça, com 1 espinho e 3 raios; nadadeira caudal truncada; escamas cicloides, cabeça nua; linha lateral descontínua, com 15 a 17 poros anteriores e 29 a 31 inferiores; três escamas entre alinha lateral superior e os primeiros espinhos da nadadeira dorsal. Alcança 8cm (CP).

Coloração: Cor de fundo varia de amarelado ou bronzeado a pálido, com manchas marrons; porção superior da cabeça e do corpo com manchas e barras irregulares marrons; flanco com 10 ou mais barras verticais escuras entre a nuca e a base da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pouco conhecido e demersal, vive em fundos de lodo ou areia entre 20 e 80m de profundidade. Vive enterrado no substrato, apenas com o olho exposto. Alimenta-se provavelmente de peixes, zooplâncton e invertebrados bentônicos. A época da reprodução não é conhecida, com ovos demersais e larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Blenniidae

Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Marcenik, A.P.

Peixes pequenos com corpo alongado; cabeça muito robusta; órbitas frequentemente com cirros, que também podem estar presentes no focinho e na nuca; boca na porção inferior da cabeça, não protrátil; maxilas com numerosos dentes incisiformes, em uma única série, próximos entre si, e frequentemente com um ou mais dentes caniniformes na porção posterior das maxilas superior e inferior; dentes raramente presentes na porção central e sempre ausentes na porção lateral do céu da boca; aberturas branquiais unidas no istmo ou restritas às porções laterais; nadadeira dorsal com 3 a 17 espinhos flexíveis e 9 a 19 raios segmentados; nadadeira anal com dois espinhos curtos (com dilatações bulbosas rígidas nos machos); nadadeira peitoral com 10 a 18 raios não ramificados; nadadeira caudal com raios ramificados ou não; cabeça e tronco sem escamas; linha lateral geralmente presente na porção anterior do corpo; adultos sem vesícula gasosa, exceto em *Phenablennius*, *Omox* e nos membros de *Nemophini*, que possuem vesícula gasosa vestigial.

Chave de identificação das espécies da família Blenniidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Presença de uma série longitudinal mediana de cirros no topo da cabeça *Scartella cristata*
- 1b. Ausência de uma série longitudinal mediana de cirros no topo da cabeça 2
- 2a. Cirros ausentes na borda superior da órbita e região lateral da cabeça *Omobranchus punctatus*
- 2b. Cirros presentes na borda superior da órbita e região lateral da cabeça 3
- 3a. Presença de entalhe evidente entre a porção espinhosa e a porção raiada da nadadeira dorsal; presença de dentes grandes e caniniformes no vômer *Entomacrodus vomerinus*
- 3b. Ausência de entalhe evidente entre a porção espinhosa e a porção raiada da nadadeira dorsal; ausência de dentes grandes e caniniformes no vômer 4
- 4a. Primeiro espinho da nadadeira dorsal com uma projeção dérmica na margem anterior; cirros acima das órbitas simples, sem ramificações *Lupinoblennius paivai*
- 4b. Primeiro espinho da nadadeira dorsal sem uma projeção dérmica na margem anterior; cirros acima das órbitas ramificados 5
- 5a. Cirros acima dos olhos pouco ramificados, com 2 ou 3 filamentos de cada lado; presença de papilas na borda posterior da boca *Ophioblennius trinitatis*
- 5b. Cirros acima dos olhos muito ramificados, com 3 a 5 filamentos de cada lado; ausência de papilas na borda posterior da boca *Parablennius marmoreus*



BLENNIIDAE • *Entomacrodus vomerinus* • Macaco pérola

Diagnose: Corpo bastante alongado e comprimido posteriormente; cabeça moderadamente grande, robusta, o perfil anterior quase vertical do focinho; focinho longo, maior que o olho; olho no alto na cabeça; um cirro palmado na narina anterior, 0 a 20 cirros supraorbitais e um cirro curto na nuca; boca moderadamente grande, a maxila superior alcançando ou ultrapassando o centro da órbita; maxila inferior mais curta do que a maxila superior; margem inferior do lábio superior lisa, crenulada apenas nas laterais; dentes incisiviformes, longos, estreitos, muito próximos nas maxilas e um canino grande e curvado no canto da maxila inferior; dentes presentes no vômer; 14 a 20 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com uma incisão pronunciada separando a porção espinhosa, com 12 espinhos, da porção raiada, com 15 a 17 raios; nadadeira anal com dois espinhos curtos (com dilatações bulbosas nos machos) e 15 a 18 raios; nadadeira peitoral ovalada, com 14 raios; nadadeira pélvica à frente da nadadeira peitoral, com 1 espinho diminuto e 4 raios; nadadeira caudal com a margem posterior convexa, às vezes com as bases do último raio das nadadeiras anal e dorsal confluentes com a nadadeira caudal; escamas ausentes; canais sensoriais com poros na cabeça; linha lateral curta, tubular e com término abaixo dos últimos espinhos da nadadeira dorsal. Alcança 7cm (CP).

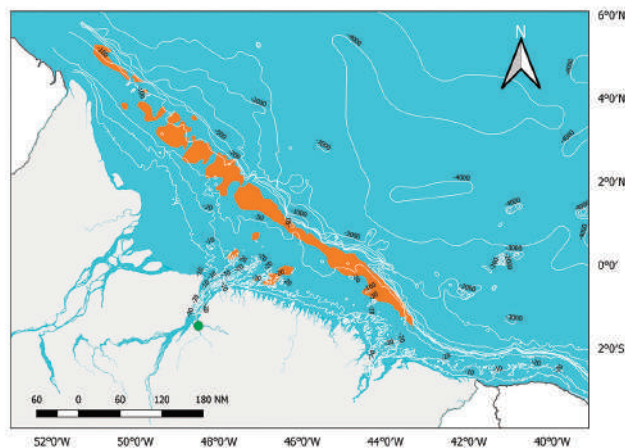
Coloração: Oliváceo a marrom-claro, com seis a sete pares de bandas verticais escuras ao longo do corpo, da nadadeira dorsal ao ventre, e com linhas brancas e séries de 2 a 4 pintas brancas entre elas; cabeça com uma ou duas faixas escuras passando pelo lábio superior até o olho e continuando no dorso, que se tornam muito claras e esverdeadas em machos reprodutivos; lábios claros com sete faixas marrom-escuras verticais, a central alinhada do

lábio superior para o inferior; uma mancha escura retangular e vertical na face, por trás do olho; nadadeira anal da mesma cor do corpo, com uma faixa longitudinal escura central; nadadeira pélvica branca a olivácea; nadadeira caudal com cerca de cinco faixas semicirculares escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive exclusivamente em ambientes recifais rasos, principalmente em poças de maré, em grande número em uma mesma área, até cerca de 2m de profundidade. Alimenta-se de algas. É capaz de passar de uma poça para outra com grandes saltos ou locomovendo-se ao ar livre por cima do substrato. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano; os ovos demersais e as larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BLENNIIDAE • *Lupinoblennius paivai* • Macaquinho de mangue

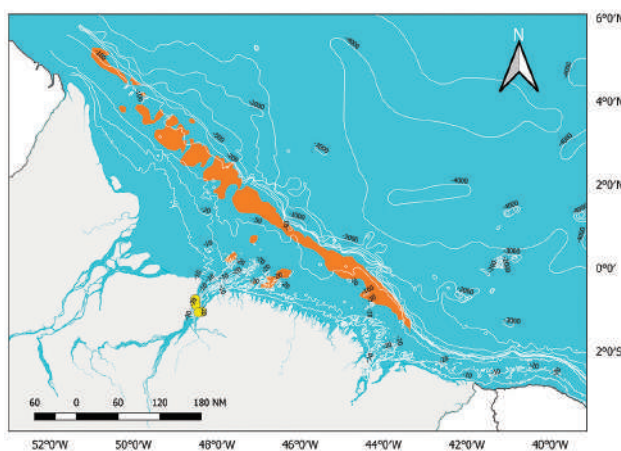
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido posteriormente; cabeça moderadamente grande, o perfil anterior quase reto do focinho ao olho; focinho curto a moderado; olho grande, no alto da cabeça; tentáculo supraorbital bem desenvolvido, maior do que a órbita no macho; boca terminal horizontal, pequena, os lábios espessos; maxila superior maior do que a maxila inferior, alcançando a margem posterior da órbita; dentes incisiviformes, em uma série nas maxilas, seguida por até dois pares de caninos fortes e curvos, mais desenvolvidos no macho e ausente no jovem; nadadeira dorsal com 11 a 13 espinhos (geralmente 12) e 11 a 14 raios, o último raio unido à nadadeira caudal; primeiro espinho da nadadeira dorsal com uma grande aba dérmica anterior no macho, muito reduzida ou ausente na fêmea; nadadeira anal com 2 espinhos e 10 a 14 raios, o último raio unido à nadadeira caudal; nadadeira peitoral grande, arredondada, alcançando o ânus, com 14 raios; nadadeira caudal arredondada; nadadeira pélvica à frente da nadadeira peitoral, com um espinho e 3 raios; escamas ausentes; canais sensoriais com poros na cabeça; linha lateral tubular, interrompida abaixo dos espinhos posteriores da nadadeira dorsal. Alcança 5cm (CP).

Coloração: Cor geral variando de marrom e bege a preto ou cinza-azulado; flanco com numerosas pintas brancas no macho, e pintas e manchas irregulares pálidas na fêmea; uma faixa escura vertical e pouco oblíqua, do olho à margem inferior dos lábios; tentáculos supraorbitais do macho com manchas brancas; nadadeira dorsal no macho com tons amarelados a laranja, manchas escuras na porção basal e pintas brancas na aba dérmica anterior, na fêmea com pintas escuras esparsas; nadadeira anal escura, com pintas brancas e margem pálida no macho, hialina com manchas escuras na fêmea.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em ambientes de baixa salinidade como estuários, na foz de rios costeiros e preferencialmente em manguezais, sempre entre ramos de plantas, entre algas ou junto às pedras. O macho é territorial e forma pequenos haréns. Alimenta-se de insetos e crustáceos, complementando a sua dieta com algas. A reprodução ocorre no verão; o macho prepara o ninho em buracos de galhos do mangue; a fêmea deposita os ovos no ninho e o macho defende-os agressivamente contra qualquer ameaça até a sua eclosão; mesmo nas marés baixas, com o buraco do ninho totalmente exposto, mas com muita umidade e pequena lâmina de água, o macho permanece ali, guardando os ovos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BLENNIIDAE • *Omobranchus punctatus* • Macaco de mordança

Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido posteriormente; cabeça arredondada e moderada, focinho curto, olho pequeno no alto da cabeça, menor que o focinho; cirros da cabeça ausentes; boca pequena, a maxila superior maior que a inferior e alcançando a borda posterior da órbita; maxilas com uma série de dentes incisiviformes e um canino no canto da inferior; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 19 a 21 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 20 a 23 raios; nadadeira peitoral ovalada, com 12 a 14

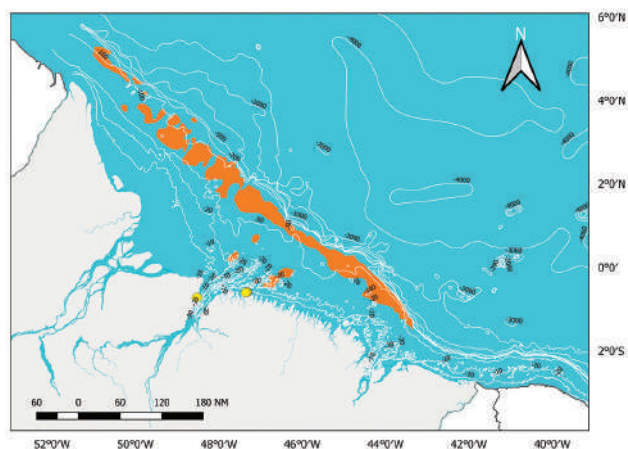
raios; nadadeira pélvica à frente da caudal, com 1 espinho e 3 raios; nadadeira caudal arredondada; escamas ausentes; canais sensoriais com poros na cabeça; linha lateral tubular. Alcança cerca de 4cm (CP).

Coloração: Em geral marrom-oliváceo; cabeça com faixas verticais escuras e uma mancha escura atrás do olho e acima da nadadeira peitoral; flanco com quatro linhas horizontais escuras abaixo dos espinhos da nadadeira dorsal, seguidas por barras verticais da mesma cor, que não chegam à região inferior; ventre branco com áreas amarelas; nadadeira dorsal marrom, com faixa escura na margem externa e na base, e outra na região central; nadadeira anal escura com as pontas dos raios brancas; nadadeiras caudal e pélvicas marrons; nadadeira peitoral marrom, com a margem inferior clara e duas ou três pintas claras na base.

Distribuição: Introduzida. Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal e comum, típica de áreas rasas com substrato rochoso, corais, bancos de algas, ostras ou cracas, sendo generalista e presente em poças de maré, até 2m de profundidade. Muito frequente na maricultura. Invasora territorial, forma haréns e é agressiva. Alimenta-se de crustáceos, e algas. A reprodução ocorre ao longo do ano; o macho limpa uma área entre frestas e caules de algas, onde a fêmea deposita os ovos, que são guardados pelo macho; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BLENNIIDAE • *Ophioblennius trinitatis* • Maria da toca

Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido posteriormente; cabeça arredondada e moderadamente grande, focinho curto; olho moderadamente grande, no alto da cabeça, menor que o focinho; cirros presentes na narina anterior, no supraorbital e um par na nuca; boca pequena, a maxila superior maior do que a maxila inferior, alcançando a margem posterior da órbita; maxilas com uma série de dentes incisiformes, com um canino no canto da inferior; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 21 ou 22 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 22 a 24 raios; nadadeira peitoral com 15 raios, os centrais alongados; nadadeira pélvica à frente da nadadeira peitoral, com 1 espinho e 4 raios; nadadeira caudal truncada a lanceolada, emarginada a furcada nos jovens; escamas ausentes; canais sensoriais com poros na cabeça; linha lateral tubular e interrompida na metade do corpo, a seção posterior com origem abaixo do término da linha lateral superior. Alcança cerca de 12cm (CP).

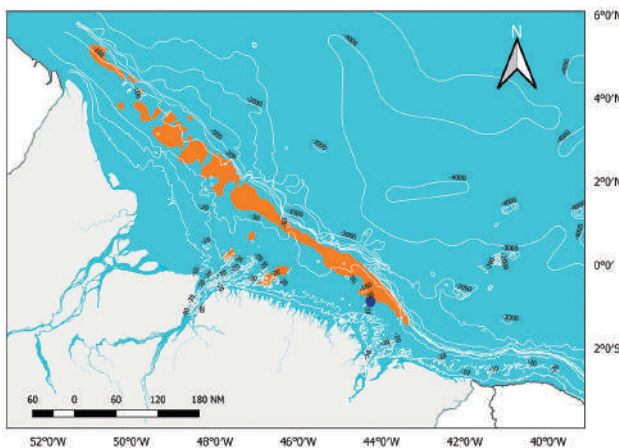
Coloração: Varia de verde-claro a marrom-escuro ou quase preto, com algumas barras verticais, mais escuras e incompletas no flanco, e horizontais na cabeça e no opérculo, nem sempre visíveis; corpo mais escuro anterodorsalmente e claro ventralmente; cabeça escura a amarelada na metade inferior e marrom na metade superior; um ocelo marrom-escuro localizado imediatamente após o olho, nem sempre distinto; nadadeira dorsal marrom-escura com a margem externa laranja, vermelha ou amarelada, exceto no terço posterior; nadadeira anal marrom-escura; nadadeira peitoral marrom na metade superior e amarela alaranjada na metade inferior; nadadeira pélvica de marrom a branca; nadadeira caudal hialina, laranja, vermelha ou amarelada, os raios centrais marrons; lábios variando de pálidos a amarelados a mar-

romescuros, eventualmente contrastando com a coloração da cabeça.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em ambientes recifais e poças de maré, em águas rasas, geralmente até 10m de profundidade, nas regiões de batimento das ondas; os adultos concentram-se nas porções rasas, mas já foram observados juvenis em 50m de profundidade. Alimentam-se de algas, pequenos invertebrados associados a elas e detritos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com o macho preparando um ninho em frestas do recife e atraindo as fêmeas para ali depositarem os ovos adesivos, que ele defende e guarda até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BLENNIIDAE • *Parablennius marmoreus* • Macaco das algas

Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido posteriormente; cabeça arredondada e moderadamente grande; focinho curto; olho moderadamente grande, no alto da cabeça, ligeiramente menor do que o focinho; cirros presentes na narina anterior e no supraorbital, neste último ramificado; boca pequena, a maxila superior maior do que a maxila inferior, alcançando a margem posterior da órbita; maxilas com uma série de dentes pontudos, com caninos na sínfise e no canto de ambas; 11 a 13 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 ou 12 espinhos e 17 a 19 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 19 ou 20 raios; nadadeira peitoral com 14 raios, os centrais alongados; nadadeira pélvica à frente da nadadeira peitoral, com um espinho e 3 raios; nadadeira caudal truncada a arredondada; escamas ausentes; canais sensoriais com poros na cabeça; linha lateral com 11 a 13 poros, interrompida sob o último espinho da nadadeira dorsal. Alcança cerca de 8cm (CP).

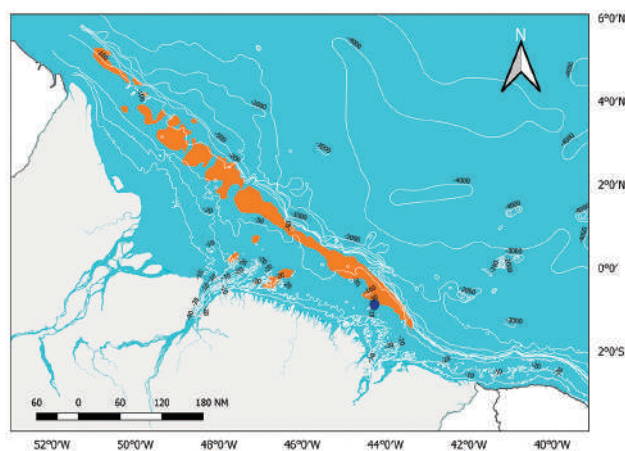
Coloração: Cor variável, geralmente marrom-clara ou bege; região dorsal com uma faixa longitudinal escura e contínua ou não, que se inicia imediatamente após o olho e chega à base da nadadeira caudal; os dois terços inferiores do corpo e da cabeça claros, com pintas escuras esparsas no ventre e séries de pintas duplas, uma sobre a outra, ao longo do flanco, frequentemente com pintas menores entre elas; exemplares vivos apresentam linhas verticais azuis, estreitas e bem definidas, por vezes interrompidas nos lábios, focinho e face; nadadeiras hialinas, com séries de pintas escuras e brancas na parte anterior da nadadeira dorsal, que apresenta uma mancha escura arredondada e bem nítida entre os primeiros espinhos, no macho; nadadeira anal com borda submarginal escura e a ponta dos raios branca; nadadeira pélvica bran-

cacenta a bege; íris laranja; fêmeas com uma variação de coloração alaranjada a dourada e as nadadeiras de hialinas a laranja.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e demersal, vive em recifes e costões rochosos até cerca de 35m de profundidade, onde permanece escondido em pequenas tocas, dentro de cracas ou sob as pedras. Os exemplares alaranjados frequentemente posam isolados no topo do recife ou de pedras grandes. Alimenta-se de detritos e invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com o macho preparando um ninho em conchas de moluscos e atraindo fêmeas para depositarem os ovos adesivos, que ele defende e guarda até a eclosão.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BLENNIIDAE • *Scartella cristata* • Marachomba verde

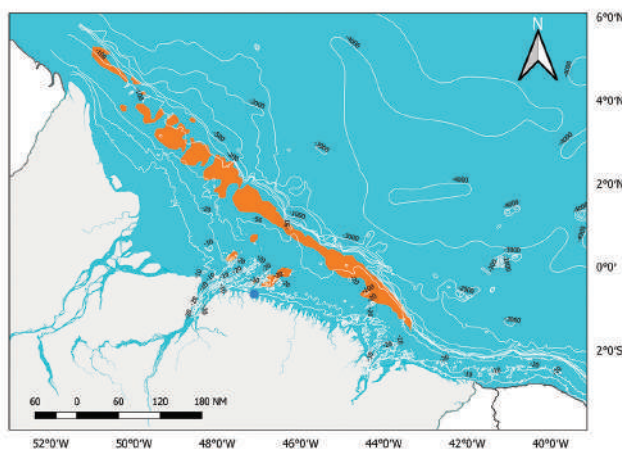
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido posteriormente; cabeça arredondada e moderadamente grande; focinho curto; olho de tamanho moderado, no alto da cabeça, menor do que o focinho; cirros presentes na narina anterior, no supraorbital, neste último ramificado, e em uma crista evidente e característica na nuca; boca pequena, a maxila superior maior do que a maxila inferior, alcançando a margem posterior da órbita; maxilas com uma série de dentes pontudos, com um canino no canto da maxila inferior; 17 a 21 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 ou 12 espinhos e 14 a 16 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 16 ou 17 raios (raramente 15 ou 18); nadadeira peitoral com 14 raios, os raios centrais alongados; nadadeira pélvica à frente da nadadeira peitoral, com um espinho e 3 raios; nadadeira caudal truncada a arredondada; escamas ausentes; canais sensoriais com poros na cabeça; linha lateral contínua, mas evidente apenas até abaixo do último espinho da nadadeira dorsal. Alcança cerca de 8cm (CP).

Coloração: Cor variável, de verde a marrom, geralmente verde-oliva, mais escura na cabeça e no dorso, com manchas mais escuras, frequentemente duplas no flanco; espécimes vivos possuem minúsculas manchas azuis iridescentes na porção posterior do corpo; nadadeiras de cor semelhante à do corpo, mais escuras nas margens externas e frequentemente com manchas escuras em suas bases; uma mancha negra e arredondada entre o primeiro e o segundo espinho da nadadeira dorsal; há exemplares com as membranas das nadadeiras dorsal e anal rajadas de verde-claro e escuro, assim como nos cirros supraorbitais.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive em poças-demaré, recifes e costões rochosos até 5m de profundidade, raramente além, entre algas, em tocas e nas conchas vazias de cracas, tanto em águas claras quanto mais escuras e ricas em nutrientes; e que apresentam comportamento anfíbio e ocorrem em profundidades entre 0 e 5 metros, eventualmente a 10m. É capaz de passar de uma poça para outra com grandes saltos ou locomovendo-se ao ar livre por cima do substrato. Alimentase de algas, detritos e pode ainda ingerir ovos e partes moles de ouriços recém-quebrados. O período reprodutivo ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa, quando cuidam do ninho aderente e dos ovos até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Labrisomidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.A.; Caires, R.A.; Marceniuk, A.P.

Peixes pequenos e alongados, a cabeça geralmente com cirros nas narinas, acima dos olhos e na nuca; maxilas superior e inferior com uma fileira externa de grandes dentes caninos ou incisivos; dentes também presentes na porção central e lateral do céu da boca; raios das nadadeiras não ramificados; nadadeira dorsal e anal com as bases longas; nadadeira dorsal com mais espinhos flexíveis do que raios; nadadeira anal com dois espinhos; nadadeira pélvica inserida antes da base da nadadeira peitoral, com um espinho muito pequeno, não visível externamente, e 2 a 3 raios; tronco com escamas cicloides; linha lateral variável, completa ou presente apenas na porção anterior do corpo, raramente ausente.

Chave de identificação das espécies da família Labrisomidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Um único cirro de cada lado na região da nuca, à frente da nadadeira dorsal; linha lateral com 35 a 41 escamas; machos com órgão intromitente cilíndrico associado ao primeiro espinho da nadadeira anal..... (*Starksia*)..... 2
- 1b. Mais de um cirro de cada lado na região da nuca, à frente da nadadeira dorsal; linha lateral com 40 a 69 escamas; machos sem órgão intromitente cilíndrico associado ao primeiro espinho da nadadeira anal
.....*Malaccoctenus zaluari*
- 2a. Flancos com manchas ou barras escuras muito evidentes; porção posterior da cabeça com uma mancha escura, sem linha clara em forma de “Y” deitado; lábios com uma ou mais barras escuras oblíquas; geralmente 13 raios na nadadeira peitoral *Starksia sluiteri*
- 2b. Flancos com linhas claras irregulares sobre fundo mais escuro, às vezes com séries de três manchas marrom-escuras ovais ou irregulares; porção posterior da cabeça escura, com uma linha clara aproximadamente em forma de “Y” deitado; lábios sem barras escuras oblíquas; geralmente 14 raios na nadadeira peitoral
.....*Starksia brasiliensis*



LABRISOMIDAE • *Malaccoctenus zaluari* • Macaquinho comum

Diagnose: Corpo alongado e moderadamente comprimido posteriormente, sua altura de 22% a 26% do comprimento padrão; cabeça moderadamente grande, focinho moderadamente longo, pontudo, de tamanho similar ao diâmetro da órbita; boca pequena, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes caniniformes, pontudos e ligeiramente curvados, em uma série nas maxilas; vômer com dentes viliformes, ausentes do palatino; 10 a 12 rastros no primeiro arco branquial; cirro nasal simples ou bifido; dois a cinco (geralmente três ou quatro), cirros supraorbitais; cirros nucais 12 a 15 (raramente 11 ou 16); nadadeira dorsal com 20 espinhos e 11 ou 12 raios; nadadeira anal com dois espinhos e 19 a 21 raios; nadadeira peitoral com raios centrais mais longos e 14 raios; nadadeira pélvica com um espinho diminuto, não visível externamente, e 3 raios, o segundo maior do que o terceiro; nadadeira caudal emarginada a ligeiramente arredondada; escamas cicloides, ausentes na cabeça e nadadeiras, presentes no peito do macho e geralmente ausentes no peito da fêmea; linha lateral com 51 a 53 poros; apenas um poro do canal pré-opercular no opérculo. Alcança 4cm (CP).

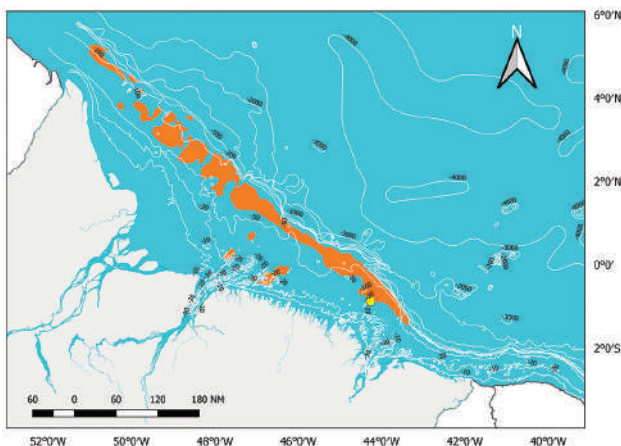
Coloração: Cor de fundo variável, de branca a esverdeada, bege, amarelada ou cinza; barras verticais no flanco, mais largas no dorso, marrons a esverdeadas na fêmea e, no macho, vermelhas a alaranjadas anteriormente e azuis posteriormente; na parte inferior do corpo, os espaços entre as barras têm manchas da mesma cor e pintas claras; uma mancha triangular e escura atrás do olho, frequentemente com a borda azul brilhante; nadadeira dorsal hialina, com pintas escuras e pálidas nos espinhos e raios; nadadeira anal hialina pintalgada, com

pintas brancas e com a margem superior amarelada no macho; nadadeira caudal hialina a pálida; nadadeira peitoral hialina a amarelada e a pélvica branca.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e demersal, vive em águas claras e rasas de poças de maré, recifes rochosos e coralinos até cerca de 30m de profundidade. Diurno, é encontrado tanto no topo de recifes como em frestas e pequenas grutas e tem hábitos solitários. O macho é mais ativo e menos tímido que a fêmea e, aparentemente, forma pequenos haréns. Alimenta-se de crustáceos bentônicos e zooplâncton. Reprodução desconhecida, sendo possível que ocorra ao longo do ano, em ninho preparado pelo macho; ovos demersais, adesivos e larvas com curto estágio pelágico.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRISOMIDAE • *Starksia brasiliensis* • Maria da toca malhada

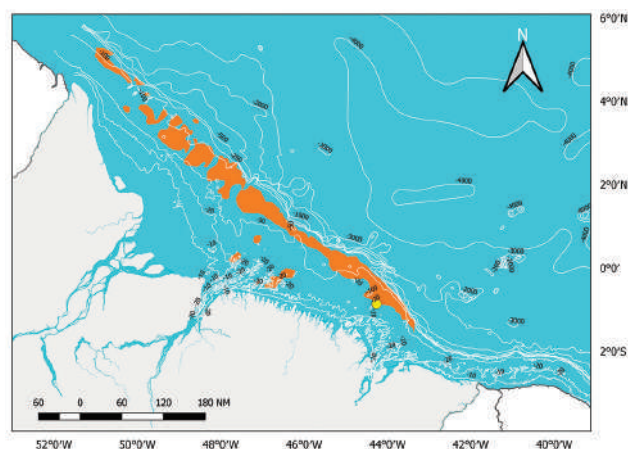
Diagnose: Corpo alongado e moderadamente comprimido posteriormente; cabeça pequena, focinho curto, menor que o diâmetro ocular; boca grande, terminal e levemente prognata, a maxila superior alcança ou ultrapassa a borda posterior da órbita; lábios grossos; dentes cônicos, afiados e fortes no vômer, palatinos e em uma série nas maxilas, menores em uma banda mais interna nas sínfises; um cirro nasal, um na nuca e outro acima do olho; nadadeira dorsal com 19 ou 20 espinhos e 7 a 9 raios; nadadeira anal com dois espinhos e 15 ou 16 raios; nadadeira peitoral arredondada, com 12 ou 13 raios; nadadeira pélvica com um espinho e 2 raios visíveis e um terceiro raio diminuto, não visível externamente; nadadeira caudal arredondada; escamas cicloides, ausentes na cabeça, ventre, base da nadadeira peitoral e nadadeiras; linha lateral com arco anterior e 33 a 37 poros, dos quais 15 ou 16 na porção arqueada. Alcança 2cm (CP).

Coloração: Corpo bege-claro; dorso e flanco com três séries de manchas negras, as superiores e no perfil dorsal quadradas, as centrais redondas e a inferior de formato menos regular e por vezes indistinta; alto da cabeça e opérculo escuros; nadadeiras hialinas com pequenas manchas marrons esparsas nos espinhos e raios das nadadeiras dorsal, anal e caudal; nadadeira pélvica pálida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal e criptobêntico, habita as frestas de recifes rochosos e coralinos entre 6 e 20m de profundidade. Tem hábitos diurnos e alimenta-se de pequenos crustáceos. Reprodução desconhecida, sendo possível que ocorra ao longo do ano, em ninho preparado pelo macho; ovos demersais, adesivos e larvas com curto estágio pelágico.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRISOMIDAE • *Starksia sluiteri* • Maria da toca

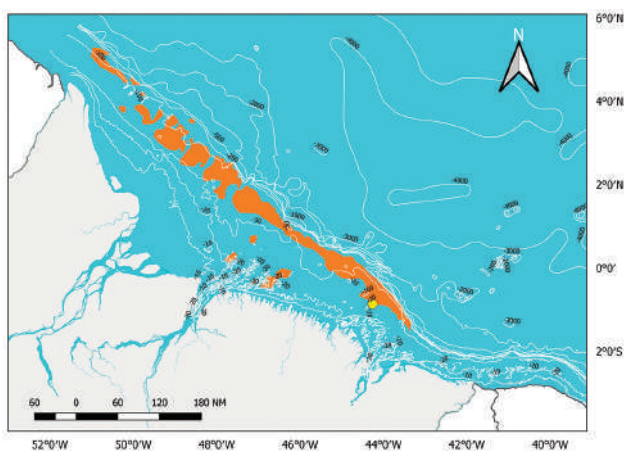
Diagnose: Corpo alongado e moderadamente comprimido posteriormente; cabeça pequena, focinho curto, menor do que o diâmetro da órbita; boca grande, terminal e levemente prognata, a maxila superior alcançando ou ultrapassando a borda posterior da órbita; lábios grossos; dentes cônicos, afiados e fortes no vômer, palatinos e em uma série nas maxilas, menores em uma banda mais interna nas sínfises; um cirro nasal, um na nuca e outro acima do olho; nadadeira dorsal com 20 ou 21 espinhos e 7 a 9 raios; nadadeira anal com 2 espinhos e 16 a 18 raios; nadadeira peitoral arredondada, com 13 ou 14 raios; nadadeira pélvica com um espinho e 2 raios visíveis e um terceiro raio diminuto, não visível externamente; nadadeira caudal truncada a arredondada; escamas cicloides, ausentes na cabeça, ventre, base da nadadeira peitoral e nadadeiras; linha lateral com arco anterior e 34 a 39 poros (geralmente 36), dos quais 15 a 17 no arco. Alcança 4cm (CP).

Coloração: Dorso mais escuro, o ventre e região inferior da cabeça brancacentos a amarelados; dorso e flanco com manchas irregulares e parecidas com colmeias, variando de oliváceas a marrons, com pequenas pintas pretas esparsas; uma marca em forma de “Y” deitado na face, pálida e muito característica; íris amarela com pintas negras esparsas; pequenas pintas vermelhas ao redor do olho e no opérculo; nadadeiras hialinas, exceto a pélvica, branca; séries de manchas vermelhas nas nadadeiras dorsal, anal e caudal; base das nadadeiras dorsal e anal com 7 a 8 manchas escuras e irregulares; base da nadadeira peitoral escura e a porção basal dos raios dessa nadadeira com duas ou três pequenas manchas redondas, vermelhas a pretas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e criptobentônico, habita frestas de recifes rochosos e coralinos, entre 0 e 20m de profundidade, mais comum até 15m e raramente até 40m, e também pode ser encontrado dentro de esponjas. Tem hábitos diurnos e se alimenta de pequenos crustáceos. Reprodução desconhecida, sendo possível que ocorra ao longo do ano, em ninho preparado pelo macho; ovos demersais, adesivos e larvas com curto estágio pelágico.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registros de captura.



Família Chaenopsidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Marcenik, A.P.

Peixes pequenos, com corpo alongado e comprimido; cabeça frequentemente espinhosa ou áspera; cirros orbitais e nasais presentes, eventualmente também na nuca; boca grande e terminal; maxilas com dentes caniniformes ou incisivos na porção anterior; dentes geralmente presentes no centro e na porção lateral do céu da boca; membranas branquiais contínuas sob a garganta; bases das nadadeiras dorsal e anal longas; nadadeira dorsal contínua, geralmente com maior número de espinhos flexíveis do que raios; algumas espécies com a porção anterior da nadadeira dorsal muito mais alta; nadadeira caudal distinta ou diversamente unida com as nadadeiras dorsal e anal; nadadeiras com raios não ramificados; corpo sem escamas; linha lateral ausente; até três poros atrás do opérculo.



CHAENOPSIDAE • *Emblemariopsis signifera* • Cabeça preta

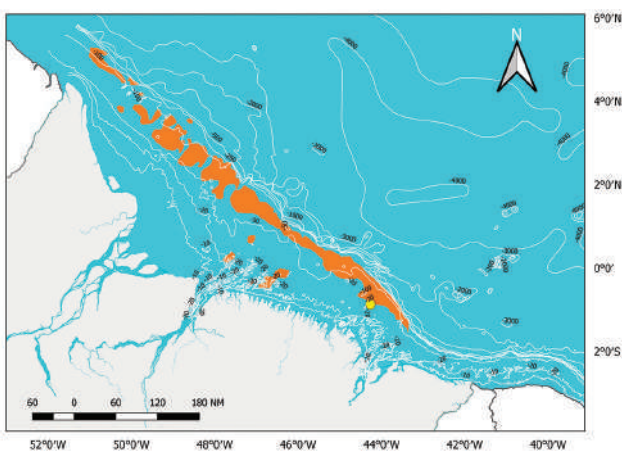
Diagnose: Corpo muito alongado e moderadamente comprimido; cabeça grande, focinho curto, menor do que a órbita; boca grande e terminal, ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes pequenos em duas séries nas maxilas, presentes no vômer e palatinos; um cirro evidente na narina anterior e outro menor acima do olho, ausentes na nuca; nadadeira dorsal longa, com 19 a 21 espinhos e 10 a 12 raios, o primeiro espinho muito alongado nos machos; nadadeira anal com 2 espinhos e 19 a 21 raios; nadadeira peitoral grande, arredondada, com 13 raios; nadadeira pélvica pequena, à frente da base da nadadeira peitoral, com 1 espinho diminuto embebido na pele e 2 ou 3 raios; nadadeira caudal geralmente com margem posterior arredondada a truncada; escamas e linha lateral ausentes. Alcança 2cm (CP).

Coloração: Cor geral clara, amarelada a branca na cabeça e no ventre, transparente no resto do corpo, a coluna vertebral visível, vermelha ou rosada com pintas brancas; cabeça e flanco com pintas brancas esparsas; focinho, cabeça e ventre com pintas e faixas vermelhas, mais evidentes no macho; cabeça e região anterior do corpo do macho muito escuras, de marrom a preta, principalmente durante a reprodução e guarda de ovos, quando assume cor geral marrom-escura a preta quase uniforme; parte anterior da nadadeira dorsal do macho escura, com uma larga faixa distal amarela a vermelha, marginada acima e abaixo de branco; a fêmea tem a parte anterior da mesma nadadeira de cor mais clara a transparente; as demais nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em recifes rochosos e coralinos, entre 1 e 25m de profundidade, em geral totalmente exposto no topo do recife ou em suas faces mais altas, frequentemente entre algas. Prefere águas claras, pela maior possibilidade de conseguir alimento, zôoplancton, na coluna d'água. Quando necessário, busca refúgio em frestas e em buracos de rochas, corais e esponjas. Forma pequenos grupos territoriais com até seis indivíduos, compostos por um macho dominante, fêmeas e jovens. No período de reprodução, que corre durante todo o ano, o macho assume a coloração bem escura e guarda os ovos que foram depositados pela fêmea em cracas, por exemplo, ficando apenas com a cabeça exposta.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





Ordem Atheriniformes

Família Atherinopsidae

Marceniuk, A.P.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.

Peixes pequenos de corpo alongado, relativamente robusto anteriormente e comprimido posteriormente; coloração geralmente translúcida, com uma faixa prateada lateral; cabeça pequena; focinho triangular em vista lateral; processo do osso esfenótico situado na margem posterior da órbita, amplo na base; boca pequena, terminal; pré-maxilar altamente protrátil; porção distal do pré-maxilar expandida, sem um processo posterior distinto; dentes pequenos nas maxilas, às vezes presentes na porção anterior do céu da boca; duas nadadeiras dorsais amplamente separadas; nadadeira anal com um espinho longo e delgado; nadadeira peitoral inserida na porção superior do corpo; canal sensorial do pré-opérculo conectado ao canal mandibular; corpo com escamas cicloides; linha lateral ausente.



ATHERINOPSIDAE • *Atherinella brasiliensis* • Manjuba

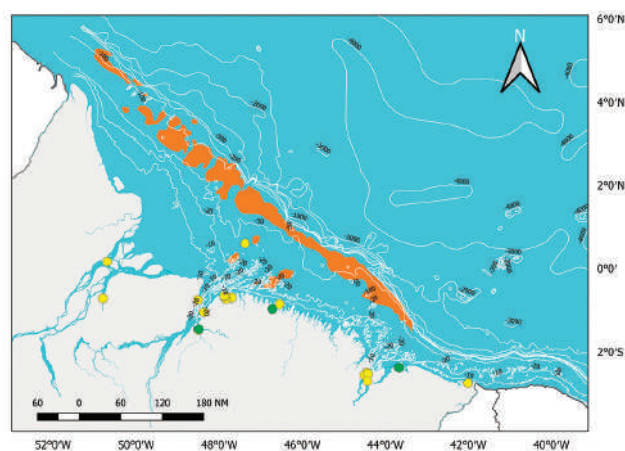
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça moderadamente longa, focinho curto, menor do que a órbita; boca pequena, terminal, prostrátil, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes pequenos apenas nas maxilas, em uma ou duas séries; 18 a 21 rastos no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 2 a 4 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 7 raios, raramente 8; origem da nadadeira anal à frente da origem da primeira nadadeira dorsal, com um espinho e 17 a 20 raios; nadadeira peitoral falcada, com 14 ou 15 raios, sua ponta ultrapassando a origem da nadadeira pélvica; nadadeira caudal bifurcada; escamas cicloides e decíduas, com 35 a 44 séries transversais no flanco; linha lateral presente. Alcança 15 cm (CP).

Coloração: Corpo esverdeado no dorso, branco a translúcido no flanco e ventre; escamas da região superior do corpo com bordas escuras, formando linhas cruzadas muito evidentes; uma faixa prateada, da largura da pupila no flanco, da base da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal, com uma linha azul-escura ao longo da margem superior; nadadeiras hialinas, exceto a segunda nadadeira dorsal e a nadadeira caudal, vermelhas a alaranjadas em suas extremidades.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e pelágica, vive em rios costeiros, mangues, estuários, baías e recifes rochosos até cerca de 5m de profundidade. Forma pequenos grupos, raramente grandes cardumes. Alimenta-se de zooplâncton, diatomáceas e insetos. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa; ovos demersais e larvas planctônicas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada em arrastos de praia com picaré.





Ordem Beloniformes

Família Exocoetidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Grupo de peixes epipelágicos oceânicos e costeiros, com corpo alongado e cilíndrico; cabeça curta; focinho excepcionalmente rombudo; olhos muito grandes; boca pequena, com maxilas relativamente curtas, ambas com o mesmo comprimento, dentes na maxila inferior pequenos ou ausentes; nadadeiras dorsal e anal na porção posterior do corpo; nadadeiras peitorais excepcionalmente grandes, lembrando asas, inseridas na porção superior do corpo; nadadeira pélvica excepcionalmente grande em algumas espécies, inseridas no abdômen, bem atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal profundamente furcada, com o lobo ventral mais longo do que o lobo dorsal; corpo com escamas grandes, decíduas, que caem facilmente; linha lateral muito baixa e acompanhando o perfil ventral do corpo; vesícula gasosa estendendo-se até o canal hemal.

Chave de identificação das espécies das famílias Exocoetidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira peitoral não ultrapassando a linha vertical que passa pela margem posterior da base da nadadeira anal; margem superior da nadadeira dorsal convexa (*Parexocoetus*) 2
- 1b. Nadadeira peitoral ultrapassando a linha vertical que passa pela margem posterior da base da nadadeira anal; margem superior da nadadeira dorsal côncava ou emarginada 3
- 2a. 28 a 30 rastros no primeiro arco branquial; altura da nadadeira dorsal equivalente a 32% a 44% do comprimento padrão *Parexocoetus hillianus*
- 2b. 25 a 28 rastros no primeiro arco branquial; altura da nadadeira dorsal equivalente a mais de 42% do comprimento padrão *Parexocoetus brachypterus*
- 3a. Nadadeira pélvica alcançando a linha vertical que passa pela inserção anterior da nadadeira anal; base da nadadeira pélvica mais próxima da inserção da nadadeira anal do que da base da peitoral 5
- 3b. Nadadeira pélvica não alcançando a linha vertical que passa pela inserção anterior da nadadeira anal; base da nadadeira pélvica mais próxima da base da nadadeira peitoral do que da inserção da nadadeira anal (*Exocoetus*) 3
- 4a. 22 a 29 rastros no primeiro arco branquial (geralmente 25 a 27); 7 ou 8 escamas na linha transversal entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral *Exocoetus obtusirostris*
- 4b. 29 a 37 rastros no primeiro arco branquial (geralmente 32 a 34); 6 ou 6, 5 escamas na linha transversal entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral *Exocoetus volitans*
- 5a. Origem da nadadeira anal aproximadamente na linha vertical que passa pela inserção anterior da nadadeira dorsal; base das nadadeiras dorsal e anal aproximadamente do mesmo tamanho (*Hirundichthys*) 6
- 5b. Origem da nadadeira anal aproximadamente na linha vertical que passa pela porção central da nadadeira dorsal; base da nadadeira dorsal muito maior do que a base da nadadeira anal (*Cheilopogon*) 7
- 6a. Extremidade da nadadeira peitoral com uma linha esbranquiçada ampla, aproximadamente do tamanho da pupila; palato com dentes *Hirundichthys speculiger*
- 6b. Extremidade da nadadeira peitoral com uma linha esbranquiçada muito menor do que o diâmetro da pupila; palato sem dentes *Hirundichthys affinis*
- 7a. Mancha escura evidente presente na nadadeira dorsal; dentes no palato evidentes e perceptíveis ao toque 8
- 7b. Mancha escura ausente na nadadeira dorsal; dentes no palato muito diminutos e imperceptíveis ao toque *Cheilopogon melanurus*
- 8a. Nadadeira peitoral com uma mancha central mais clara; lobo inferior da nadadeira caudal muito mais escuro do que o lobo superior; 24 a 29 escamas pré-dorsais *Cheilopogon exsiliens*
- 8b. Nadadeira peitoral uniformemente escura; lobo inferior da nadadeira caudal pouco mais escuro ou tão escuro quanto o lobo superior; 33 a 41 escamas pré-dorsais *Cheilopogon cyanopterus*



EXOCOETIDAE • *Cheilopogon cyanopterus* • Peixe voador

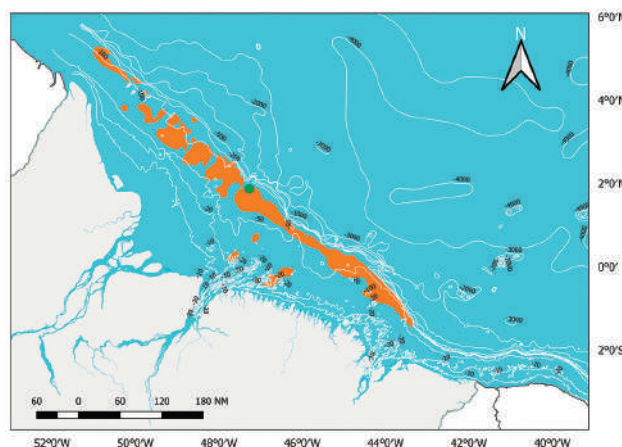
Diagnose: Corpo alongado e subcilíndrico; cabeça moderadamente grande; focinho curto e ligeiramente pontudo, menor do que o olho; boca pequena e ligeiramente oblíqua, terminal, a maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; dentes conspícuos presentes nas maxilas e no palatino, cônicos e ligeiramente curvos; 20 a 28 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 a 14 raios; nadadeira anal com origem sob o quinto ao sétimo raio da nadadeira dorsal, com 8 a 11 raios; nadadeira peitoral com 13 a 15 raios (o primeiro não ramificado), ultrapassando o meio do pedúnculo caudal, mas não alcançando a base da nadadeira caudal; nadadeira pélvica longa, geralmente ultrapassando o meio da base da nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada, o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, grandes e decíduas, 32 a 43 escamas prédorsais; 7 a 9,5 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; jovens com nadadeira dorsal alta e um par de barbilhões em forma de fita, muito longos na ponta do queixo, maiores do que o comprimento padrão em indivíduos entre 2 e 8 cm, que encurtam e desaparecem com o crescimento. Alcança 33cm (CP).

Coloração: Preto a azul muito escuro no dorso, branco-prateado no flanco e ventre; nadadeira dorsal cinza com uma mancha central azul-escura a preta, arredondada inferiormente; nadadeiras anal e pélvica hialinas, a caudal de cinza-escura a preta; nadadeira peitoral azul-escura e pálida na margem externa e nos raios inferiores.

Distribuição: Circumglobal. Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e oceânica, forma grupos ou cardumes numerosos. Presa de grande número de peixes oceânicos, como atuns e dourados. Para fugir, impulsiona o corpo vigorosamente com a nadadeira caudal, distende as peitorais e plana no ar por razoável distância. Alimenta-se de zooplâncton e peixes. A reprodução aparentemente ocorre do final da estação seca à chuvosa; ovos demersais, aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





EXOCOETIDAE • *Cheilopogon exsiliens* • Peixe voador

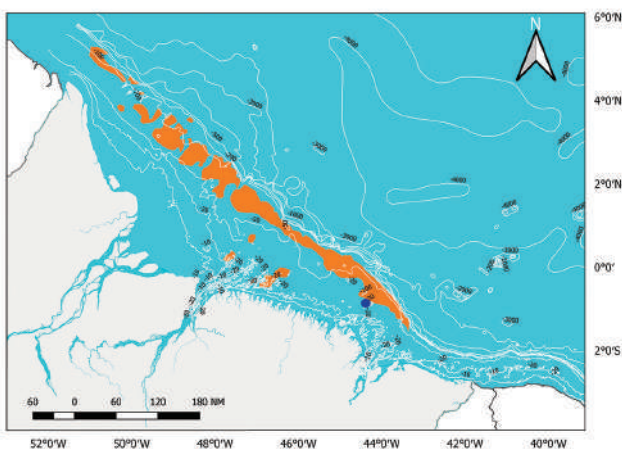
Diagnose: Corpo alongado e subcilíndrico; cabeça moderadamente grande; focinho curto e ligeiramente pontudo, menor do que o olho; boca pequena e ligeiramente oblíqua, terminal, a maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; dentes conspícuos presentes nas maxilas e palatino, cônicos e ligeiramente curvos; 20 a 28 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 a 16 raios; nadadeira anal com origem sob o quinto ao sétimo raio da nadadeira dorsal, com 8 a 11 raios; nadadeira peitoral com 13 a 15 raios (o primeiro não ramificado), ultrapassa o meio da nadadeira dorsal, mas não alcança o pedúnculo caudal; nadadeira pélvica longa, geralmente ultrapassando o meio da base da nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada, o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, grandes e decíduas, 23 a 30 escamas pré-dorsais; 6 a 8,5 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; jovens com nadadeira dorsal muito alta e um par de barbilhões em forma de aba na ponta do queixo, menores que 50% do comprimento padrão em indivíduos entre 2 e 8 cm, que encurtam e desaparecem com o crescimento. Alcança 27cm (CP).

Coloração: Preto a azul muito escuro no dorso, branco-prateado no flanco e ventre; nadadeira dorsal cinza, com uma mancha central negra, arredondada inferiormente; nadadeira anal hialina; nadadeira caudal hialina no lobo superior e negra no lobo inferior; nadadeira pélvica hialina com os raios cinza, frequentemente com uma ou mais pintas negras posteriormente; nadadeira peitoral azul enegrecida, com uma faixa oblíqua e transversal pálida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e oceânica, forma grupos ou cardumes numerosos. Plana no ar para fugir de predadores como *C. cyanopterus*. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução aparentemente ocorre ao longo do ano; ovos demersais e aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





EXOCOETIDAE • *Cheilopogon melanurus* • Peixe voador

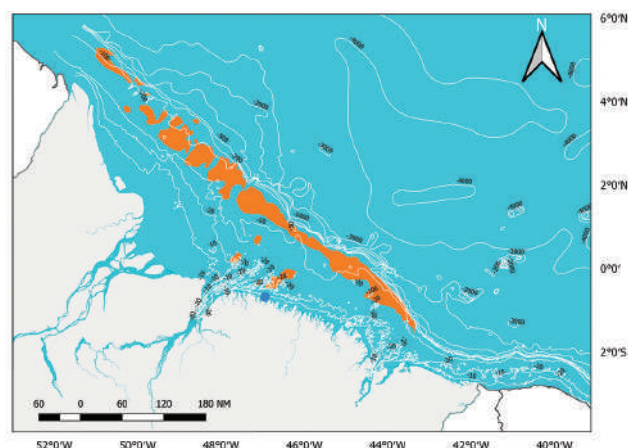
Diagnose: Corpo alongado e subcilíndrico; cabeça moderada; focinho curto e ligeiramente pontudo, menor do que o olho; boca pequena e ligeiramente oblíqua, terminal, a maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; dentes cônicos diminutos, não conspícuos, presentes nas maxilas, mas ausentes do palatino; 16 a 24 rastos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 a 14 raios; nadadeira anal com origem sob o quinto ao sétimo raio da nadadeira dorsal, com 7 a 11 raios; nadadeira peitoral com 14 a 18 raios (o primeiro não ramificado), alcançando ou ultrapassando o meio do pedúnculo caudal; nadadeira pélvica longa, geralmente ultrapassando o meio da base da nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada, o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, grandes e decíduas, 25 a 33 (geralmente 27 a 30) escamas pré-dorsais; 6 a 8,5 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; jovens com nadadeira dorsal alta e um par de barbilhões curtos na ponta do queixo, menores que 50% do comprimento padrão em indivíduos entre 2 e 8 cm, que encurtam e desaparecem com o crescimento. Alcança 27cm (CP).

Coloração: Preto a azul muito escuro no dorso, branco-ateado no flanco e ventre; nadadeira dorsal hialina a acinzentada, sem manchas; nadadeiras anal e pélvica hialinas; nadadeira caudal escura; nadadeira peitoral cinza com uma faixa pálida, triangular e transversal e com a borda inferior pálida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e oceânica, forma grupos ou cardumes numerosos. Plana no ar para fugir de predadores como *C. cyanopterus*. Alimentase de zooplâncton. A reprodução aparentemente ocorre na estação seca; ovos demersais e aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, frequentemente salta no convés de diferentes embarcações pesqueiras, especialmente na pesca do Pargo e da Lagosta.





EXOCOETIDAE • *Exocoetus volitans* • Peixe voador

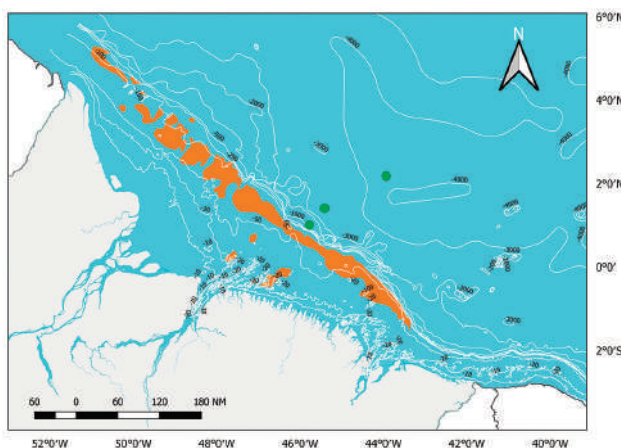
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e ligeiramente achatado ventralmente; cabeça moderadamente grande; focinho curto e obtuso, menor do que o olho; boca pequena e oblíqua, terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita, mais curta do que a inferior; dentes ausentes nas maxilas e no palatino; 29 a 37 rastos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 a 15 raios; nadadeira anal com origem sob o primeiro ou segundo raio da nadadeira dorsal, com 12 a 15 raios; nadadeira peitoral com 14 a 16 raios (o primeiro não ramificado), alcançando ou ultrapassando o final da base da nadadeira dorsal; nadadeira pélvica curta, afastada da nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada, o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, grandes e decíduas, 16 a 21 escamas pré-dorsais; 6 a 6,5 escamas entre a origem da dorsal e a linha lateral; jovens com nadadeira dorsal moderadamente longa, sem barbilhões na ponta do queixo. Alcança 20cm (CP).

Coloração: Azul escuro brilhante no dorso, branco prateado no flanco e ventre; nadadeiras dorsal e caudal cinzas; a anal e pélvica hialinas; nadadeira peitoral cinza, com uma borda estreita hialina.

Distribuição: Circumglobal. Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, epipelágica e oceânica, forma grupos ou cardumes numerosos. Plana no ar para fugir de predadores como *Cheilopogon cyanopterus*. Os jovens são comuns em zonas de arrecantação e associados a detritos flutuantes. Alimenta-se principalmente de copépodes e zooplâncton. Seu ciclo de vida muito curto, não superior a um ano; os adultos morrem durante a fase reprodutiva, que ocorre durante todo ao ano; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





EXOCOETIDAE • *Hirundichthys affinis* • Peixe voador

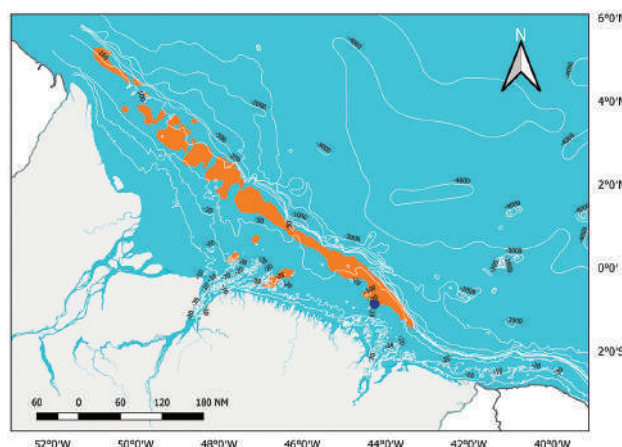
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e quase achatado ventralmente; cabeça moderadamente grande; focinho curto e ligeiramente pontudo, menor do que o olho; boca pequena e oblíqua, terminal; a maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; dentes cônicos e conspícuos nas maxilas, ausentes do palatino; 23 a 31 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 a 13 raios; nadadeira anal com origem sob a origem ou os primeiros dois raios da nadadeira dorsal, com 9 a 13 raios; nadadeira peitoral com 15 a 19 raios (o primeiro não ramificado), ultrapassando a base da nadadeira dorsal; nadadeira pélvica longa, geralmente ultrapassando o meio da base da nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada, o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, grandes e decíduas, 28 a 33 (geralmente 27 a 30) escamas pré-dorsais; 5,5 a 8 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; jovens com a nadadeira dorsal moderadamente longa, sem barbilhões. Alcança 24cm (CP).

Coloração: Escuro no dorso, branco prateado no flanco e ventre; nadadeiras dorsal e caudal cinzas, a anal hialina; nadadeira pélvica pálida; nadadeira peitoral cinza a marrom-clara, com uma faixa triangular central e a margem externa hialina.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e oceânica, forma grupos ou cardumes numerosos. Plana no ar para fugir de predadores como *Cheilopogon cyanopterus*. Alimenta-se de peixes e crustáceos do zooplâncton. Vive por até 18 meses. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos demersais que aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





EXOCOETIDAE • *Hirundichthys speculiger* • Peixe voador

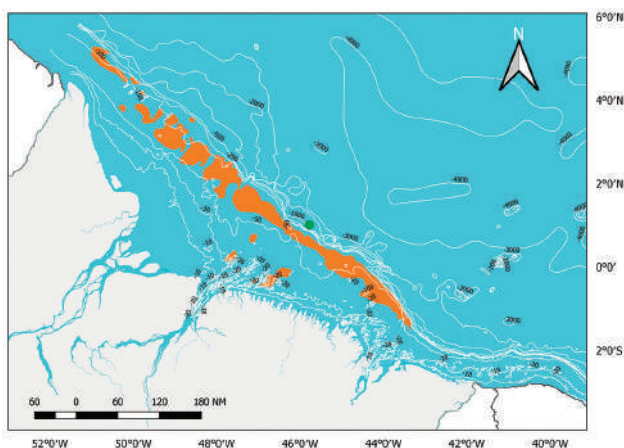
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e quase achatado ventralmente; cabeça moderadamente grande; focinho curto e ligeiramente pontudo, menor do que o olho; boca pequena e oblíqua, terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes cônicos e conspícuos nas maxilas e no palatino; 22 a 31 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 a 13 raios; nadadeira anal com origem à frente ou sob a origem da nadadeira dorsal, com 10 a 13 raios; nadadeira peitoral com 17 a 21 raios (o primeiro não ramificado), ultrapassando a base da nadadeira dorsal; nadadeira pélvica longa, geralmente ultrapassando o meio da base da nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada, o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, grandes e decíduas, 28 a 35 escamas pré-dorsais (geralmente 30 a 32); 5,5 a 7,5 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; jovens com nadadeira dorsal moderadamente longa, sem barbilhões. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Escuro no dorso, branco-prateado no flanco e ventre; nadadeiras dorsal e caudal cinza, a anal hialina; nadadeira pélvica pálida; nadadeira peitoral cinza muito escura, contrastante com uma faixa triangular pálida que se estende do quarto ao sétimo raio, e larga borda externa clara.

Distribuição: Circumglobal. Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte a costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e oceânica, forma grupos ou cardumes numerosos. Plana no ar para fugir de predadores como *Cheilopogon cyanopterus*. Alimenta-se de crustáceos do zooplâncton. A reprodução ocorre durante todo o ano, exceto no final da estação seca; ovos demersais que aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





EXOCOETIDAE • *Parexocoetus brachypterus* • Peixe voador

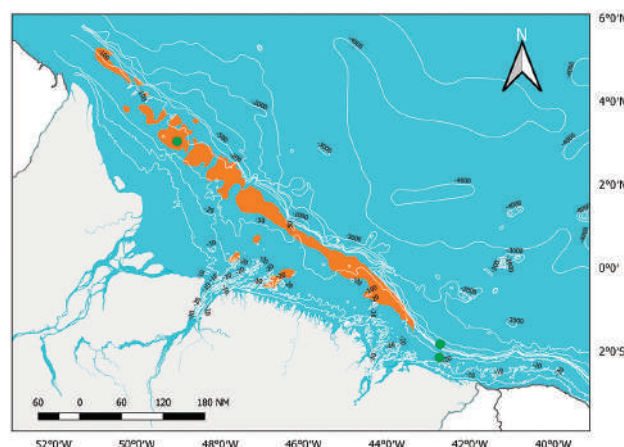
Diagnose: Corpo alongado e ovalado em seção transversal; cabeça moderadamente grande; focinho curto e obtuso, ligeiramente menor do que o olho; boca pequena, pouco oblíqua, terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes cônicos e conspícuos nas maxilas, diminutos no palatino; 25 a 28 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal alta, geralmente mais de 42% do comprimento padrão, com 11 a 14 raios, a extremidade posterior alcançando a nadadeira caudal; nadadeira anal com origem anterior ao segundo raio da nadadeira dorsal, com 12 a 15 raios; nadadeira peitoral com 12 a 14 raios (o primeiro não ramificado), não chegando ao final da base da nadadeira dorsal; nadadeira pélvica curta, mal alcançando a base da nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada, o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, grandes e decíduas, 19 a 25 (geralmente 20 a 22) escamas pré-dorsais; 4,5 a 5,5 escamas entre a origem da dorsal e a linha lateral; jovens com nadadeira dorsal alta e um par de barbilhões curtos no queixo. Alcança 13cm (CP).

Coloração: Verde-azulado brilhante no dorso, branco prateado no flanco e ventre; nadadeira dorsal com base hialina e uma grande mancha negra na região distal; nadadeiras anal e pélvica pálidas, a caudal e peitoral cinzaclaras; no período reprodutivo o macho apresenta a nadadeira peitoral rosada e áreas desta cor ou alaranjadas no flanco e nas nadadeiras pélvica e caudal muito evidentes.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Como para *P. hillianus*, inclusive quanto ao dimorfismo sexual. Comum, epipelágica e nerítica, forma cardumes numerosos. Plana no ar para fugir de predadores como *Cheilopogon cyanopterus*. Alimenta-se de crustáceos do zooplâncton. Vive por cerca de um ano. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico no meio da estação chuvosa e no meio da seca, em agregações com centenas de milhares de indivíduos; ovos demersais que aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, frequentemente salta no convés de diferentes embarcações pesqueiras, especialmente na pesca do Pargo e da Lagosta.





EXOCOETIDAE • *Parexocoetus hillianus* • Peixe voador

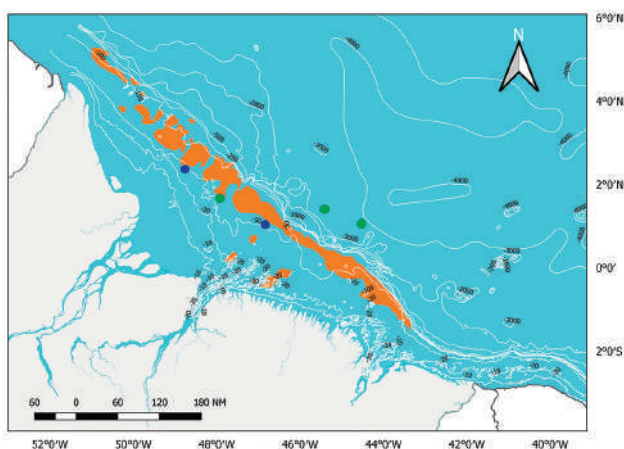
Diagnose: Corpo alongado e ovalado em seção transversal; cabeça moderadamente grande; focinho curto e obtuso, ligeiramente menor do que o olho; boca pequena, pouco oblíqua, terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes cônicos e conspicuos nas maxilas, diminutos no palatino; 28 a 30 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal alta, de 32% a 42% do comprimento padrão, com 11 a 14 raios, a extremidade posterior alcançando a nadadeira caudal; nadadeira anal com a origem anterior ao segundo raio da nadadeira dorsal, com 12 a 15 raios; nadadeira peitoral com 12 a 14 raios (o primeiro não ramificado), não alcançado o final da base da nadadeira dorsal; nadadeira pélvica curta, mal alcançando a base da nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada, o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, grandes e decíduas, 19 a 25 escamas pré-dorsais (geralmente 20 a 22); 4,5 a 5,5 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; jovens com nadadeira dorsal alta e um par de barbilhões curtos no queixo. Alcança 13cm (CP).

Coloração: Verde-azulado brilhante no dorso, branco prateado no flanco e ventre; nadadeira dorsal com base hialina e uma grande mancha negra na região distal; nadadeiras anal e pélvica pálidas, a caudal e peitoral cinzaclaras. Na época da reprodução o macho apresenta a nadadeira peitoral rosada e áreas desta cor ou alaranjadas no flanco e nas nadadeiras pélvica e caudal muito evidentes.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e nerítica, forma cardumes numerosos. Plana no ar para fugir de predadores como *Cheilopogon cyanopterus*. Alimenta-se de crustáceos do zooplâncton. Vive por cerca de um ano. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico no meio da estação chuvosa e no meio da estação seca, em agregações com centenas de milhares de indivíduos; ovos demersais e aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, frequentemente salta no convés de diferentes embarcações pesqueiras, especialmente na pesca do Pargo e da Lagosta.



Família Hemiramphidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Marceniuk, A.P.

Grupo de peixes pelágicos conhecidos como agulhinhas, possuem o corpo alongado e delgado; aberturais nasais bem à frente dos olhos; maxila superior curta, triangular e sem dentes, a maxila inferior formando um bico muito longo, exceto em algumas espécies, sempre sem dentes; terceiro faringobranquial anquilosado com a placa de dentes faringianos; nadadeiras dorsal e anal na porção posterior do corpo, com as bases opostas uma à outra; nadadeira peitoral na porção superior do corpo, com comprimento variável; nadadeira pélvica curta, na porção posterior do abdômen; nadadeira caudal truncada ou bifurcada, algumas espécies com lobo inferior da nadadeira caudal mais longo do que o lobo superior; escamas grandes, decíduas, que caem facilmente do corpo; linha lateral próxima à margem ventral do corpo.

Chave de identificação das espécies das famílias Hemiramphidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Maxila inferior curta (exceto em pequenos juvenis), aproximadamente do mesmo tamanho da maxila superior *Oxyporhamphus micropterus*
- 1b. Maxila inferior muito longa, formando uma estrutura semelhante a uma agulha 2
- 2a. Nadadeira peitoral longa, maior do que a distância entre a ponta da maxila superior e a margem posterior do opérculo; nadadeira dorsal com 21 a 24 raios; nadadeira anal com 20 a 24 raios; nadadeira peitoral com 7 a 9 raios *Euleptorhamphus velox*
- 2b. Nadadeira peitoral relativamente curta, menor do que a distância entre a ponta da maxila superior e a margem posterior do opérculo; nadadeira dorsal com 12 a 17 raios; nadadeira anal com 10 a 18 raios; nadadeira peitoral com 9 a 12 raios 3
- 3a. Nadadeira caudal muito furcada; margem dorsal da maxila superior sem escamas; nadadeira anal com 10 a 15 raios (*Hemiramphus*) 4
- 3b. Nadadeira caudal emarginada, pouco furcada; margem dorsal da maxila superior com escamas; nadadeira anal com 14 a 18 raios (*Hyporhamphus*) 5
- 4a. Nadadeira peitoral longa, alcançando a narina anterior quando defletida para frente; margem superior da nadadeira dorsal e lobo superior da nadadeira caudal com pigmentação azul-escura *Hemiramphus balao*
- 4b. Nadadeira peitoral curta, não alcançando a narina anterior quando defletida para a frente; margem superior da nadadeira dorsal e lobo superior da nadadeira caudal com pigmentação amarelada *Hemiramphus brasiliensis*
- 5a. Nadadeiras dorsal e anal sem escamas ou, quando presentes, apenas na margem anterior; 27 a 31 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial *Hyporhamphus roberti*
- 5b. Nadadeiras dorsal e anal densamente cobertas com escamas; 20 a 25 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial *Hyporhamphus unifasciatus*



HEMIRAMPHIDAE • *Euleptorhamphus velox*

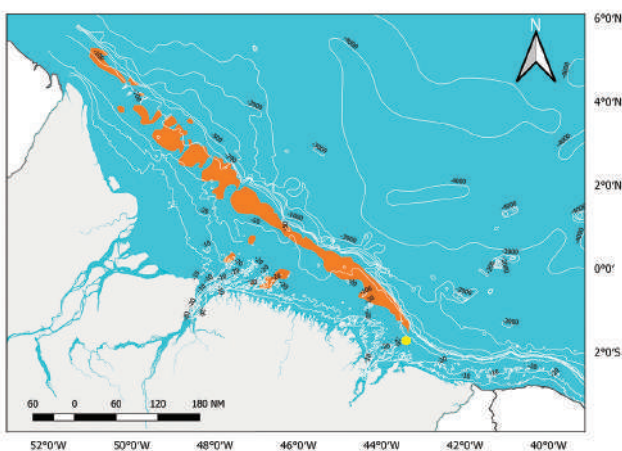
Diagnose: Corpo alongado e muito comprimido; cabeça longa e delgada; focinho curto; olho moderadamente grande; boca pequena, a maxila superior curta, a inferior muito longa e pontuda, de 37 a 45% do comprimento padrão; dentes presentes apenas na maxila inferior, tricuspídes em várias séries, também no assoalho da boca e língua; 26 a 35 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 21 a 24 raios; nadadeira anal com origem pouco atrás da origem da nadadeira dorsal, com 19 a 24 raios; nadadeira peitoral longa, pontuda, com quase 25% do comprimento padrão, com 7 a 9 raios; nadadeira pélvica muito pequena, próxima à nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada, com lobo inferior maior; escamas cicloides e decíduas; linha lateral próxima do perfil ventral do corpo. Alcança 28cm (CP).

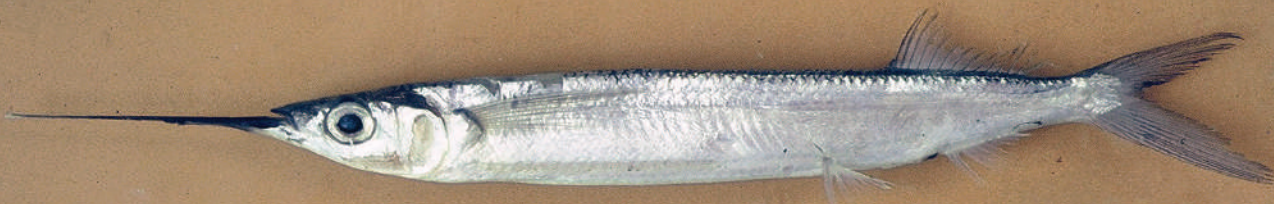
Coloração: Cinza a olivácea no dorso, prateado no flanco e ventre; nadadeiras bege a cinza, a caudal cinza-escura, com o lobo caudal superior enegrecido.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte a costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágica e oceânica, vive no mar aberto e próximo a ilhas oceânicas. Forma grupos e cardumes, sendo capaz de saltar fora da água e planar por curtos períodos, de maneira similar aos peixes-voadores, para fugir de predadores como dourados e atuns. Omnívora, alimenta-se algas, peixes e crustáceos do zooplâncton. Época da reprodução pouco conhecida, mas aparentemente ocorre na estação chuvosa; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





HEMIRAMPHIDAE • *Hemiramphus balao* • Peixe agulha

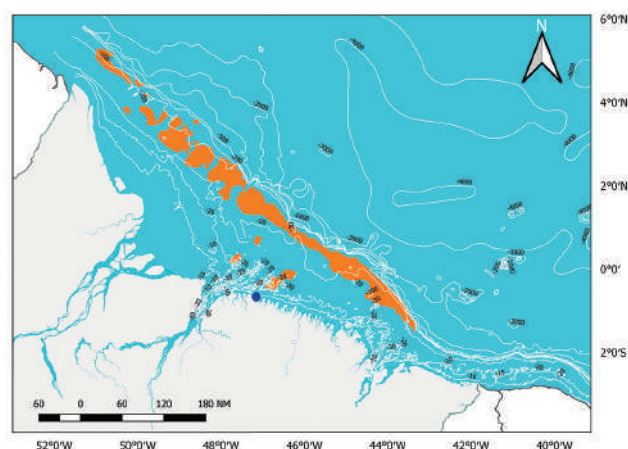
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e moderadamente comprimido; cabeça longa e focinho curto, olho moderadamente grande; crista pré-orbital ausente; boca pequena, a maxila superior curta e triangular, a maxila inferior muito longa e pontuda, cerca de 25% do comprimento padrão; maxilas sem dentes; 31 a 38 rastos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 a 15 raios; nadadeira anal com origem atrás da origem da dorsal, com 10 a 13 raios; nadadeira peitoral longa e pontuda, com 10 a 12 raios, atingindo a narina posterior quando defletida para frente; nadadeira pélvica pequena, próxima da nadadeira anal; nadadeira caudal muito furcada, com o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, decíduas, ausentes no focinho e na maxila superior; linha lateral próxima do perfil ventral do corpo. Alcança 28cm (CP).

Coloração: Azul-escuro no dorso, prateado no flanco e ventre; maxila inferior escura, com a ponta vermelha; uma faixa lateral prateada moderada, do opérculo ao pedúnculo caudal, nem sempre distinta; nadadeiras hialinas, a dorsal escura nos primeiros raios e a caudal fosca com as pontas dos lobos azuis violáceos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e costeira, vive em estuários, lagoas salobras, ambientes recifais e baías abertas. Forma grupos e cardumes não muito numerosos. Alimenta-se de zooplâncton e peixes. Vive por até dois anos. A reprodução ocorre na estação chuvosa em águas abertas; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





HEMIRAMPHIDAE • *Hemiramphus brasiliensis* • Peixe agulha

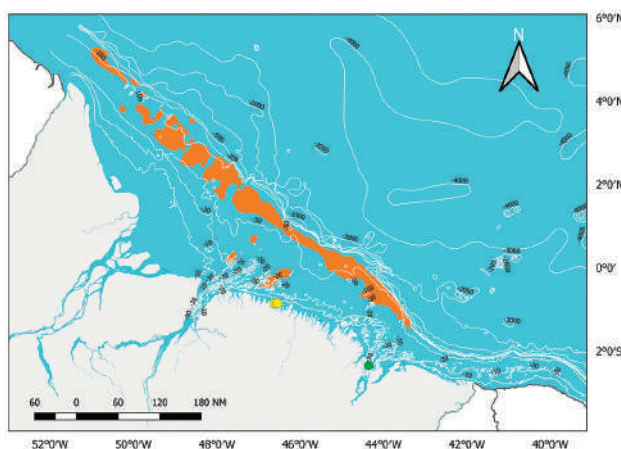
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e moderadamente comprimido; cabeça longa e focinho curto; olho moderado; crista pré-orbital ausente; boca pequena, a maxila superior curta e triangular, a maxila inferior muito longa e pontuda, cerca de 30% do comprimento padrão; maxilas sem dentes; 28 a 36 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 a 15 raios; nadadeira anal com a origem atrás da origem da nadadeira dorsal, com 11 a 15 raios; nadadeira peitoral curta, com 10 a 12 raios, não alcançado a narina posterior quando defletida para frente; nadadeira pélvica pequena, próxima da nadadeira anal; nadadeira caudal muito furcada, com o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, decíduas, ausentes no focinho e na maxila superior; linha lateral próxima do perfil ventral do corpo. Alcança 35cm (CP).

Coloração: Azul-esverdeado escuro no dorso, branco prateado no flanco e ventre; maxila inferior escura com ponta vermelha; uma faixa lateral prateada estreita do opérculo ao pedúnculo caudal, nem sempre distinta; nadadeiras hialinas, exceto a nadadeira dorsal, que é cinza a laranja amarelada e a caudal, de laranja amarelada a avermelhada no lobo superior e cinza a azulada no lobo inferior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e costeira, vive em estuários, lagoas salobras, ambientes recifais e baías abertas. Forma grupos e grandes cardumes. Alimenta-se de plantas marinhas e algas e, em menor escala, de peixes, insetos e zooplâncton. Vive por até dois anos, raramente três. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em águas costeiras; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





HEMIRAMPHIDAE • *Hyporhamphus roberti* • Peixe agulha

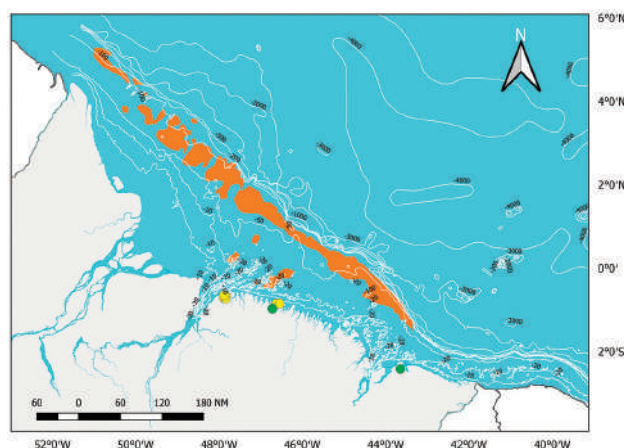
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e moderadamente comprimido; cabeça longa e focinho curto; olho moderado; crista pré-orbital desenvolvida; boca pequena, a maxila superior curta e triangular, a maxila inferior muito longa e pontuda, cerca de 33% do comprimento padrão; maxilas com dentes pequenos e cônicos; 29 a 41 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 ou 16 raios; nadadeira anal com a origem pouco atrás da origem da nadadeira dorsal, com 14 a 17 raios; nadadeira peitoral com 9 a 11 raios, curta e pontuda; nadadeira pélvica pequena, próxima da nadadeira anal; nadadeira caudal emarginada, com o lobo inferior pouco maior; escamas cicloides, decíduas, presentes no focinho e na maxila superior, mas ausentes nas nadadeiras dorsal e anal; linha lateral próxima do perfil ventral. Alcança cerca de 19cm (CP).

Coloração: Verde-escuro no dorso, branco prateado no flanco e ventre; maxila inferior escura com a ponta avermelhada; uma faixa lateral prateada estreita do opérculo ao pedúnculo caudal, marginada superiormente por uma linha escura, nem sempre distinta; nadadeiras dorsal, anal e caudal cinza-escuras, as demais hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental e no Pacífico Oriental. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e costeira, vive em estuários, ambientes recifais, lagoas salobras e baías abertas. Forma grupos e grandes cardumes. Alimenta-se de plantas marinhas e algas quando jovem, e peixes e zooplâncton quando adulto. A época da reprodução não é conhecida, mas deve ocorrer na estação chuvosa em águas costeiras; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca com picaré, arrasto de praia, rede de emalhe e tapagem.





HEMIRAMPHIDAE • *Hyporhamphus unifasciatus* • Peixe agulha

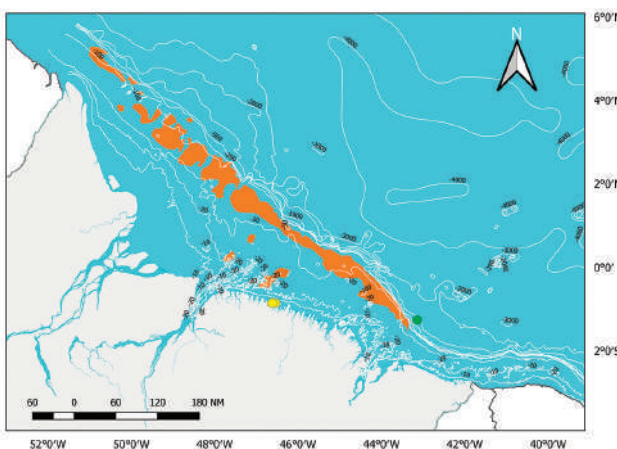
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e moderadamente comprimido; cabeça longa e focinho curto; olho moderadamente grande; crista pré-orbital desenvolvida; boca pequena, a maxila superior curta e triangular, a maxila inferior muito longa e pontuda, cerca de 33% do comprimento padrão; maxilas com dentes pequenos e cônicos; 27 a 35 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 a 16 raios; nadadeira anal com origem pouco atrás da origem da dorsal, com 14 a 18 raios; nadadeira peitoral curta e pontuda, com 9 a 12 raios; nadadeira pélvica pequena, próxima da nadadeira anal; nadadeira caudal emarginada, com o lobo inferior pouco maior; escamas cicloides, decíduas, presentes no focinho e na maxila superior e nas nadadeiras dorsal e anal; linha lateral próxima do perfil ventral do corpo. Alcança cerca de 24cm (CP).

Coloração: Verde-escuro no dorso, branco prateado no flanco e ventre; três linhas escuras estreitas distintas, da cabeça à origem da nadadeira dorsal; maxila inferior escura, com a ponta avermelhada; uma faixa lateral prateada estreita do opérculo ao pedúnculo caudal, nem sempre distinta; nadadeiras hialinas, a nadadeira caudal com a margem externa escura.

Distribuição: Circumglobal. Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, epipelágica e costeira, vive em estuários, ambientes recifais, lagoas salobras e baías abertas, bem como ao redor de ilhas oceânicas. Forma grupos e cardumes moderados. Alimenta-se de plantas marinhas e algas quando jovem; e de peixes e zooplâncton quando adulto. Época da reprodução desconhecida, mas deve ocorrer na estação chuvosa, em águas abertas; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





HEMIRAMPHIDAE • *Oxyporhamphus micropterus*

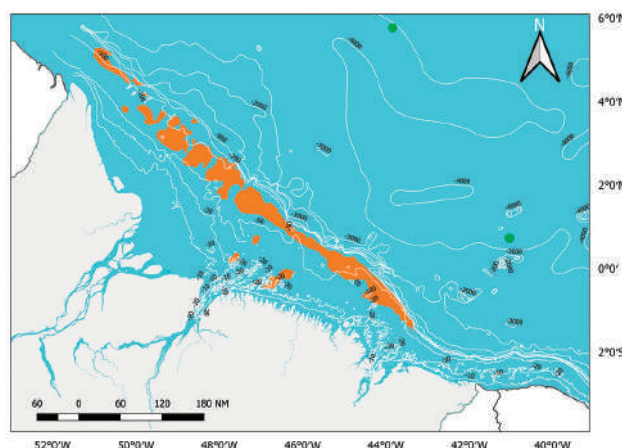
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e moderadamente comprimido; cabeça pequena, focinho moderadamente longo; olho grande, maior do que o focinho; boca terminal, maxilas curtas, a maxila inferior arredondada em vista dorsal, a maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; maxilas com uma série de dentes pequenos e cônicos; 30 a 35 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 a 15 raios; nadadeira anal atrás da origem da nadadeira dorsal, com 13 a 16 raios; nadadeira peitoral pontuda e longa, quase alcançando a nadadeira pélvica, com 11 a 13 raios; a pélvica pequena e relativamente próxima da nadadeira anal; a caudal bifurcada, com o lobo inferior nitidamente maior; escamas cicloides, decíduas; linha lateral próxima do perfil ventral do corpo. Alcança pouco menos de 20 cm (CP).

Coloração: Azul-esverdeado no dorso, branco prateado no flanco e ventre; nadadeiras cinza-escuras.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágica e oceânica, vive em águas afastadas da costa. Alimenta-se principalmente de crustáceos e do zooplâncton. Possivelmente salta fora da água e plana por curtos períodos para fugir dos predadores, de forma similar aos peixes-voadores. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com pico na estação chuvosa; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Belonidae

Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Marcenik, A.P.

Grupo de peixes epipelágicos conhecidos como agulhões, que possuem o corpo muito delgado; boca grande; maxilas superior e inferior muito longas, formando bicos com numerosos dentes pontiagudos; osso pós-temporal bifurcado; nadadeiras dorsal e anal na porção posterior do corpo, sem nadadeiras isoladas após cada uma delas; nadadeira pélvica na porção posterior do abdômen, com seis raios; escamas pequenas que caem facilmente do corpo; sistema lateral cefálico com interrupções; linha lateral próxima à margem ventral do corpo.

Chave de identificação das espécies da família Belonidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Corpo comprimido em seção transversal; nadadeira anal com 24 a 28 raios *Ablennes hians*
- 1b. Corpo cilíndrico ou quadrado em seção transversal; nadadeira anal com 13 a 24 raios 2
- 2a. Pedúnculo caudal muito deprimido, com duas quilhas dérmicas de cada lado; rastros branquiais presentes no primeiro arco branquial *Platybelone argalus*
- 2b. Pedúnculo caudal robusto e não deprimido, com uma quilha dérmica de cada lado, que podem estar ausentes; rastros branquiais ausentes no primeiro arco branquial 3
- 3a. 12 a 17 raios na nadadeira dorsal; pedúnculo caudal sem uma quilha de cada lado (*Strongylura*) 4
- 3b. 21 a 26 raios na nadadeira dorsal; pedúnculo caudal com uma quilha longitudinal de cada lado (*Tylosurus*) 5
- 4a. 120 a 185 escamas na região pré-dorsal *Strongylura timucu*
- 4b. 213 a 304 escamas na região pré-dorsal *Strongylura marina*
- 5a. Região dorsal do corpo e da cabeça com coloração azul-escuro metálica; 320 a 390 escamas na região pré-dorsal; comprimento da nadadeira pélvica 10 a 14,1% do comprimento padrão; altura da nadadeira dorsal com 10,5 a 13,3 vezes o comprimento do corpo; altura da nadadeira anal com 9,7 a 11,7 vezes o comprimento do corpo *Tylosurus acus*
- 5b. Região dorsal do corpo e da cabeça verde-azulada metálica; 240 a 290 escamas na região pré-dorsal; comprimento da nadadeira pélvica 7,3 a 10,6% do comprimento padrão; altura da nadadeira dorsal com 5,4 a 10,6 vezes o comprimento do corpo; altura da nadadeira anal com 5,5 a 8,0 vezes o comprimento do corpo *Tylosurus crocodilus*



BELONIDAE • *Ablennes hians* • Carapiá

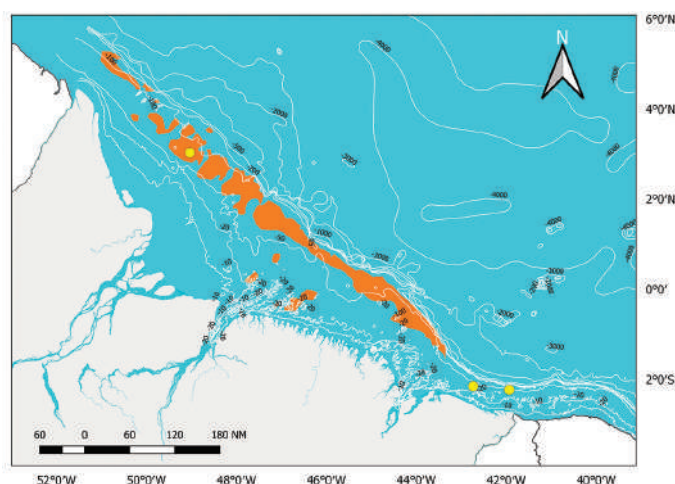
Diagnose: Corpo alongado e muito comprimido; cabeça comprida; focinho muito longo; olho pequeno; boca terminal, maxilas muito longas e pontudas, com dentes moderadamente grandes, separados, pontudos e afiados; rastros ausentes no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal falcada, com 23 a 26 raios; nadadeira anal similar à nadadeira dorsal, com 24 a 28 raios; nadadeira peitoral pequena e falcada, com 13 a 15 raios; pélvica pequena, falcada e mais ou menos no meio do perfil ventral; caudal bifurcada, com o lobo inferior maior; escamas cicloides minúsculas, 360 a 430 na região pré-dorsal; linha lateral próxima do perfil ventral do corpo. Alcança 80 cm (CP).

Coloração: Verde-azulado no dorso, branco prateado no flanco e ventre; uma faixa azul estreita e 12 a 14 barras negras verticais e proeminentes no flanco; tais marcas tornam-se pouco distintas com o crescimento, geralmente permanecendo apenas na região anterior e/ou posterior do adulto; ponta da maxila inferior vermelha em exemplares vivos; nadadeira dorsal cinza, com o lobo posterior negro; nadadeiras anal, caudal e peitoral cinzas; nadadeira pélvica branca.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e epipelágica, vive em mar aberto e ao redor de ilhas, eventualmente em rios costeiros, estuários e baías abertas, notadamente na Região Norte. Tem hábitos solitários e observado em grupos de outras espécies de peixe-agulha; forma cardumes quando realiza migrações reprodutivas ou para alimentação; os jovens são mais comuns em mangues estuários, buscando águas mais afastadas à medida que crescem. Alimenta-se de peixes. A reprodução ocorre ao longo do ano, com pico na estação chuvosa; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BELONIDAE • *Platybelone argalus* • Peixe agulha

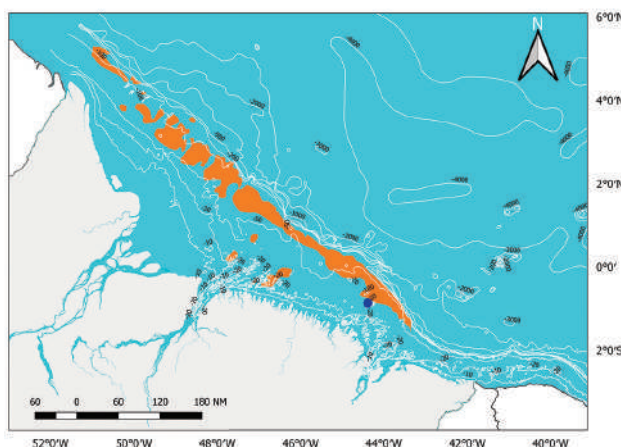
Diagnose: Corpo muito alongado, estreito e cilíndrico; cabeça comprida, o focinho muito longo, o olho grande; boca terminal, as maxilas muito longas e pontudas, a maxila inferior maior, ambas com dentes pequenos, em forma de agulha; 7 a 14 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 a 15 raios; nadadeira anal à frente da origem da nadadeira dorsal, com 17 a 20 raios; nadadeira peitoral curta e pontuda, com 10 a 12 raios; nadadeira pélvica pequena e falcada; nadadeira caudal bifurcada, os lobos similares; pedúnculo caudal muito deprimido, com larga quilha lateral; escamas cicloides, relativamente grandes, 103 a 128 na região pré-dorsal; linha lateral próxima do perfil ventral do corpo. Alcança 38cm (CP).

Coloração: Verde-azulado no dorso, branco prateado no flanco e ventre; uma faixa longitudinal azul no flanco; quilha do pedúnculo caudal azul-escura a negra; nadadeiras hialinas.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e epipelágica, vive em mar aberto e ao redor de ilhas. Forma grupos de 3 a 30 indivíduos. Alimenta-se de peixes. A reprodução ocorre na estação seca em águas abertas; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BELONIDAE • *Strongylura marina* • Peixe agulha

Diagnose: Corpo alongado e cilíndrico; cabeça comprida, o focinho muito longo, o olho grande; boca terminal, maxilas muito longas e pontudas, a maxila inferior maior e ambas com uma faixa de dentes caniniformes pequenos, intercalados por grandes dentes laterais pontudos, afiados e estreitos, maiores na região central; rastros ausentes no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 a 17 raios; nadadeira anal à frente da origem da nadadeira dorsal, com 16 a 21 raios; nadadeira peitoral curta e pontuda, com 10 a 12 raios; pélvica pequena e falcada; nadadeira caudal emarginada, com lobo inferior maior; escamas cicloides muito pequenas, 205 a 305 na região pré-dorsal; linha lateral próxima do perfil ventral do corpo; apenas a gônada direita presente; sem quilha no pedúnculo caudal. Alcança cerca de 65cm (CP).

Coloração: Verde-azulado no dorso, branco prateado no flanco e ventre; uma faixa longitudinal azul e evidente no flanco; mancha escura atrás do olho, que se estende até o centro da órbita; osso pré-orbital ligeiramente pigmentado; barra escura e distinta na margem do opérculo; nadadeiras hialinas, as bordas externas das nadadeiras dorsal, anal e caudal frequentemente avermelhadas ou escuras.

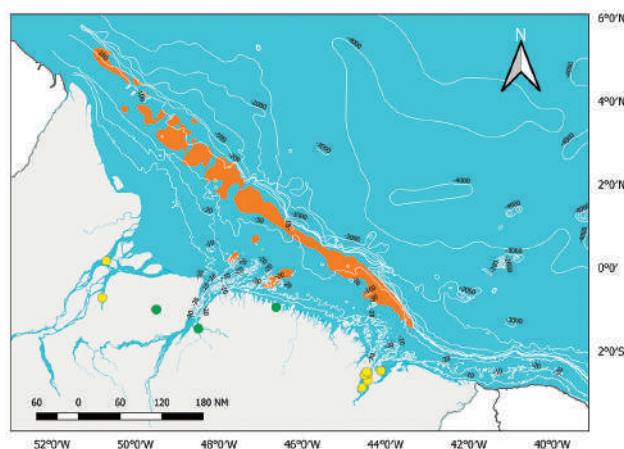
Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e epipelágica, vive em águas costeiras, incluindo mangues, estuários, baías abertas e ao redor de recifes e ilhas, podendo

penetrar em águas doces. Geralmente solitária, pode formar pequenos grupos, frequentemente em companhia de agulhinhas

(Hemiramphidae). Hábitos diurnos e noturnos, sendo atraída por luzes. Rápida e agressiva, dá saltos fora da água ao caçar ou fugir, quando é um perigo real, pois pode perfurar o corpo humano devido ao seu bico e a força de impulsão. Frequentemente observada raspando o corpo em detritos flutuantes para remover parasitas do corpo. Alimenta-se de peixes, crustáceos e insetos. A reprodução aparentemente ocorre entre as estações seca e chuvosa, em estuários, junto a concentrações de algas flutuantes, às quais as massas de ovos aderem; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca com picaré, arrasto de praia, rede de emalhe e tapagem.





BELONIDAE • *Strongylura timucu* • Peixe agulha

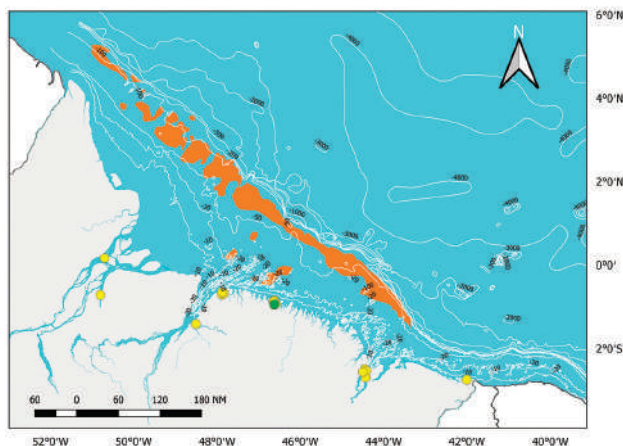
Diagnose: Corpo alongado e cilíndrico; cabeça comprida, o focinho muito longo, o olho grande; boca terminal, maxilas muito longas e pontudas, a maxila inferior maior, ambas com uma faixa de dentes caniniformes pequenos, intercalados por grandes dentes laterais, pontudos, afiados e estreitos, maiores na região central; rastros ausentes no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 a 17 raios; nadadeira anal à frente da origem da nadadeira dorsal, com 16 a 20 raios; nadadeira peitoral curta e pontuda, com 10 a 12 raios, geralmente 11; a pélvica pequena e falcada; nadadeira caudal emarginada, com lobo inferior maior; escamas cicloides moderadamente grandes, 125 a 185 na região pré-dorsal; linha lateral próxima do perfil ventral; duas gônadas presentes; sem quilha no pedúnculo caudal. Alcança cerca de 42cm (CP).

Coloração: Verde-azulado no dorso, branco prateado no flanco e ventre; uma faixa longitudinal larga e escura no flanco, mais distinta nos jovens; mancha escura atrás do olho, que se estende até a margem inferior da órbita; osso pré-orbital densamente pigmentado; sem barra escura na borda do opérculo; nadadeiras hialinas, as margens externas das nadadeiras dorsal, anal e caudal escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e epipelágica, vive em águas costeiras, incluindo mangues, estuários, baías abertas e ao redor de recifes e ilhas, podendo penetrar em águas doces. Geralmente solitária, pode formar pequenos grupos. Hábitos diurnos e noturnos, mais ativa durante o dia, buscando refúgio à noite entre algas e plantas. Pode dar saltos fora da água ao caçar ou fugir, representando um perigo real se perfurar o corpo humano. Alimenta-se de peixes e, em menor proporção, de crustáceos e insetos. A reprodução aparentemente ocorre na estação chuvosa, em águas abertas; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca com picaré, arrasto de praia, rede de emalhe e tapagem.





BELONIDAE • *Tylosurus acus* • Peixe agulha

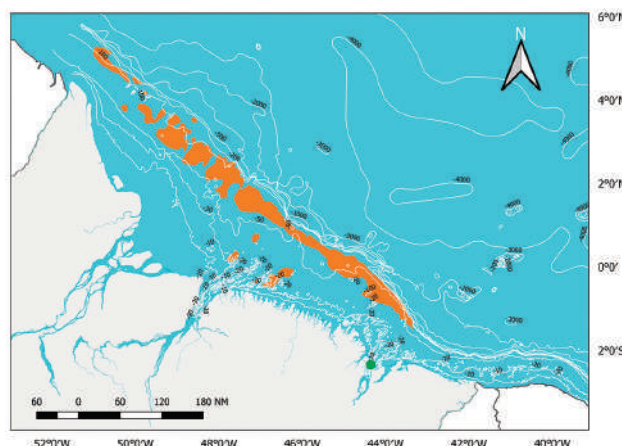
Diagnose: Corpo alongado e cilíndrico; cabeça comprida, o focinho muito longo, o olho grande; boca terminal, maxilas muito longas e pontudas, a maxila inferior ligeiramente maior, ambas com uma faixa de dentes caniniformes pequenos, intercalados por grandes dentes laterais pontudos, afiados e estreitos, maiores na região central; rastros ausentes no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 22 a 26 raios; jovens com o lobo posterior da nadadeira dorsal alto, que desaparece com a idade; nadadeira anal à frente da origem da nadadeira dorsal, com 20 a 24 raios; nadadeira peitoral curta e pontuda, com 13 ou 14 raios; nadadeira pélvica pequena e falcada; nadadeira caudal emarginada, com o lobo inferior maior; escamas cicloides pequenas, 320 a 390 na região pré-dorsal; linha lateral próxima do perfil ventral do corpo; uma quilha lateral no pedúnculo caudal. Alcança cerca de 130cm (CP).

Coloração: Azul-escuro no dorso, branco prateado no flanco e ventre; uma faixa longitudinal azul-escura no flanco, quilha lateral negra; jovens com o lobo posterior da nadadeira dorsal negro; nadadeiras escuras.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e epipelágica, vive em águas abertas mais afastadas da costa e, mais raramente, em baías abertas e ao redor de recifes e ilhas. Geralmente solitária, pode formar pequenos grupos. Alimenta-se de peixes e, em menor proporção, de crustáceos. A reprodução aparentemente ocorre na estação chuvosa, em águas abertas; os ovos aderem a algas e detritos flutuantes; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





Ordem Cyprinodontiformes

Família Anablepidae

Caires, R.A.; Marcenjuk, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.

Os tralhos possuem corpo muito alongado, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente; cabeça deprimida; ossos epiótico e supraoccipital robustos, na porção posterior do topo da cabeça; olhos grandes, na porção dorsal da cabeça, com uma barra horizontal de tecido conjuntivo, que divide ao meio o globo ocular em dois olhos funcionais, cada um com sua córnea, pupila e retina, que permite enxergar simultaneamente tanto acima quanto abaixo da linha da água; boca protrátil; nadadeiras sem espinhos; nadadeira dorsal única e curta na base, localizada na metade posterior do corpo, atrás da nadadeira anal; nadadeira anal na porção central do corpo, com 7 a 8 raios segmentados, modificados nos machos em um órgão intromitente (gonopódio); nadadeira peitoral grande, em posição inferior no corpo; nadadeira pélvica atrás da extremidade da nadadeira peitoral; tronco com escamas cicloides grandes; linha lateral ausente.

Chave de identificação das espécies da família Anablepidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Distância interorbital menor ou igual ao comprimento orbital; 19 a 22 raios na nadadeira peitoral; 75 a 84 séries transversais de escamas da axila da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal.....*Anableps microlepis*
- 1b. Distância interorbital maior do que o comprimento orbital; 23 a 24 raios na nadadeira peitoral; 53 a 55 séries transversais de escamas da axila da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal.....*Anableps anableps*



ANABLEPIDAE • *Anableps anableps* • Tralhoto

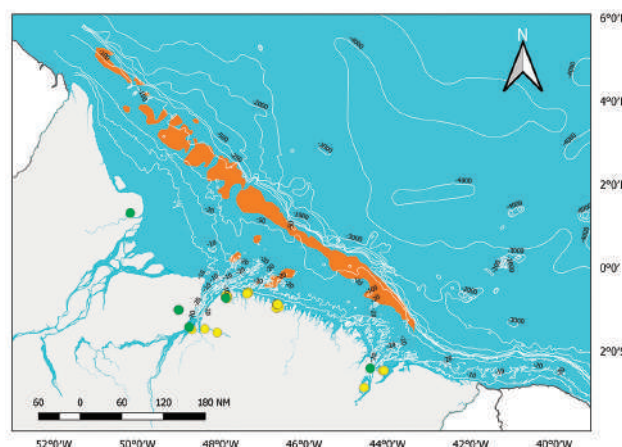
Diagnose: Corpo alongado e subcilíndrico, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente, a altura cerca de 12,5% do comprimento padrão; cabeça deprimida, a boca terminal; olhos proeminentes e grandes e, assim como a retina, divididos ao meio por uma faixa de tecido opaco, a parte superior projetando-se acima da cabeça, permitindo a visão aérea e aquática simultânea; distância interorbital igual ou maior que o diâmetro ocular; rastros no primeiro arco branquial 25 a 27; nadadeira dorsal pequena, situada na porção posterior do corpo, com 7 a 10 raios; nadadeira anal situada à frente da nadadeira dorsal, com 11 raios nas fêmeas e que, nos machos, é modificada em uma estrutura com forma de tubo, o gonopódio, que permite a fertilização interna; nadadeira peitoral arredondada com 20 a 26 raios; nadadeira pélvica arredondada e com 6 raios; nadadeira caudal arredondada; 50 a 55 séries longitudinais de escamas nos flancos e 11 séries transversais. Alcança 30cm (TL) e cerca de 400g.

Coloração: Cor marrom a bege na parte superior e branca a prateada na inferior, onde são observadas quatro a cinco, raramente seis faixas azuladas longitudinais e estreitas; nadadeiras pálidas, tornando-se negras em exemplares fixados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: É muito comum e vive em estuários e rios costeiros, sempre na superfície da água, em grupos ou cardumes de 10 a 50 exemplares, preferindo águas de menor salinidade. Sua alimentação é composta por insetos, que captura na superfície, peixes, algas e invertebrados bentônicos, que come ao permanecer fora da água na maré baixa, em áreas de lodo ou areia. É capaz de dar grandes saltos e fugir rapidamente quando ameaçado. Vivíparo, a reprodução ocorre durante todo ano, com picos na estação chuvosa, a fecundação é interna e os ovos se desenvolvem dentro do corpo da fêmea.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturado para subsistência de populações ribeirinhas.





ANABLEPIDAE • *Anableps microlepis* • Tralhoto

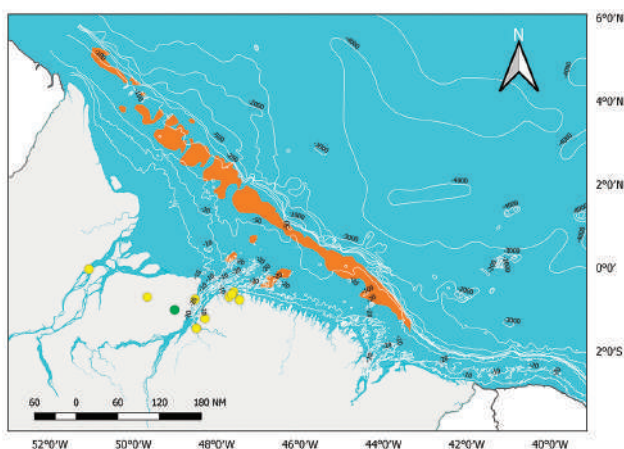
Diagnose: Corpo alongado e subcilíndrico, deprimido anteriormente e comprimido posteriormente, a altura cerca de 12,5% do comprimento padrão; cabeça deprimida, a boca terminal; olhos proeminentes e grandes e, assim como a retina, são divididos ao meio por uma faixa de tecido opaco, a parte superior projetando-se acima da cabeça, permitindo a visão aérea e aquática simultânea; distância interorbital menor que o diâmetro ocular; 25 a 27 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal pequena, situada na porção posterior do corpo, com 7 a 10 raios; nadadeira anal situada à frente da nadadeira dorsal, com 11 raios nas fêmeas e que, nos machos, é modificada em uma estrutura com forma de tubo, o gonopódio, que permite a fertilização interna; nadadeira peitoral arredondada com 20 a 26 raios; nadadeira pélvica arredondada, com 6 raios; nadadeira caudal com lobo inferior maior que o superior; 80 a 90 séries longitudinais de escamas nos flancos e 11 séries transversais. Alcança 32 cm (TL) e cerca de 500g.

Coloração: Cor marrom a bege na parte superior e branca a prateada na inferior, onde são observadas duas, raramente três faixas azuladas longitudinais e estreitas; nadadeiras pálidas.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: É muito comum e vive em estuários e rios costeiros, sempre na superfície da água, em grupos ou cardumes de 10 a 50 exemplares, preferindo águas de maior salinidade. Sua alimentação é composta por insetos, que captura na superfície, peixes, algas e invertebrados bentônicos, que come ao permanecer fora da água na maré baixa, em áreas de lodo ou areia. É capaz de dar grandes saltos e fugir rapidamente quando ameaçado. Vivíparo, a reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação seca; a fecundação é interna e os ovos se desenvolvem dentro do corpo da fêmea.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada para subsistência de populações ribeirinhas.





Ordem Carangiformes

Família Coryphaenidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de grande porte, conhecidos como dourados do mar; de corpo comprimido e muito alongado; cabeça alta, o perfil dorsal muito convexo, com uma crista longitudinal, mais desenvolvida nos machos; olhos pequenos, em posição aproximadamente central na cabeça; boca grande, com numerosas séries de dentes pequenos nas maxilas; nadadeira dorsal com a base muito longa, que se estende da nuca até quase a base da nadadeira caudal; nadadeira anal com a base muito longa, aproximadamente do centro do corpo até quase a base da nadadeira caudal; nadadeira peitoral e pélvica relativamente curtas; nadadeira pélvica encaixando em um sulco na região ventral; nadadeira caudal profundamente bifurcada; escamas muito pequenas no corpo; linha lateral acentuadamente curvada sobre a nadadeira peitoral.

Chave de identificação das espécies da família Coryphaenidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Comprimento da nadadeira peitoral correspondendo, aproximadamente, à metade do comprimento da cabeça; nadadeira dorsal com 52 a 59 raios; dentes na língua formando um padrão retangular..... *Coryphaena equiselis*
- 1b. Comprimento da nadadeira peitoral correspondendo à mais da metade do comprimento da cabeça; nadadeira dorsal com 58 a 66 raios; dentes na língua formando um padrão oval *Coryphaena hippurus*



CORYPHAENIDAE • *Coryphaena equiselis* • Dourado

Diagnose: Corpo alongado e muito comprimido, sua altura maior que 25% do comprimento padrão em adultos; perfil anterior da cabeça ligeiramente convexo em todas as idades; dentes na língua agrupados em formato de retângulo largo; sem rastros no ramo superior e 8 a 10 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial em adultos, e um ou dois no ramo superior e 10 ou 11 rastros no ramo inferior nos jovens; nadadeira dorsal com 52 a 59 raios; nadadeira anal com 23 a 29 raios; nadadeira peitoral de comprimento igual ou menor que 50% do comprimento da cabeça em adultos; 160 a 200 escamas na linha lateral. Alcança 75cm (CT) e até 40 kg.

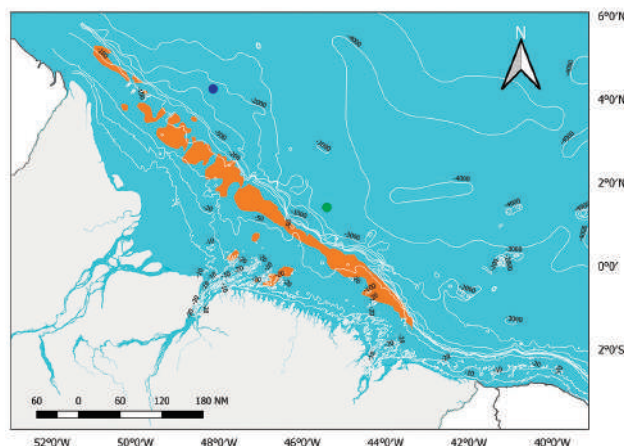
Coloração: Dorso verde-azulado metálico brilhante em vida, cinza-esverdeado quando morto; flancos prateados com brilho dourado; uma série de manchas azuis a douradas abaixo da nadadeira dorsal e outras nos flancos, nem sempre em linhas regulares; nadadeira dorsal escura e a nadadeira anal com manchas azuis a negras; nadadeira peitoral pálida e nadadeira caudal prateada com reflexos dourados a amarela brilhante; jovens com a nadadeira pélvica pálida.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: É comum e epipelágico, vive em águas abertas e aproxima-se da costa quando a temperatura das águas litorâneas está mais aquecida.

Alimenta-se de peixes, crustáceos e lulas. Encontrado com frequência junto a linhas de maré, algas flutuantes e detritos de superfície como caixotes e troncos de árvores. Forma grupos, eventualmente cardumes, e realiza migrações com fins reprodutivos, de alimentação ou buscando águas mais quentes. É capaz de alterar a sua coloração para tons mais claros ou escuros, mais ou menos brilhantes; sua camuflagem baseia-se não só na coloração, mas também na capacidade de refletir o ambiente e frequentemente apresenta faixas alternadas verticais de cor escura, especialmente quando excitado. Pode chegar até quatro anos de vida, mas raramente ultrapassa dois anos. A reprodução ocorre durante todo o ano, aos pares e em alto-mar; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, eventualmente capturado com anzol em outras artes de pesca, como Camarão-rosa, Lagosta e Pargo.





CORYPHAENIDAE • *Coryphaena hippurus* • Dourado

Diagnose: Corpo alongado e muito comprimido, com altura menor que 25% do comprimento padrão em adultos; perfil anterior da cabeça ligeiramente convexo em jovens e fêmeas e arredondado, muito mais alto e quase vertical em machos grandes; dentes da língua agrupados em formato oval; um ou dois rastros no ramo superior e 6 a 11 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 58 a 66 raios; nadadeira anal com 25 a 30 raios; nadadeira peitoral maior que 50% do comprimento da cabeça em adultos; 200 a 280 escamas na linha lateral. Alcança 200cm (CT) e até 40 kg.

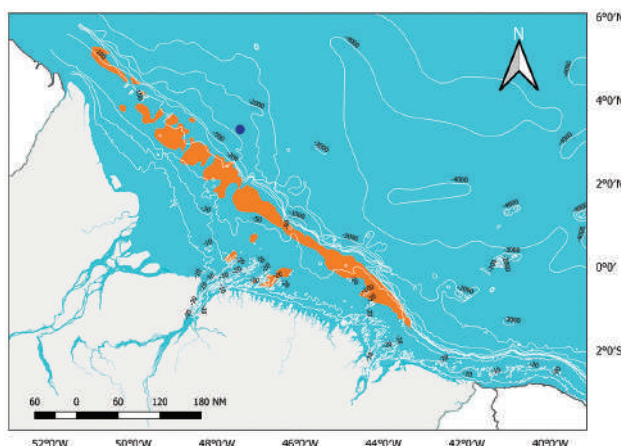
Coloração: Dorso verde-azulado metálico brilhante em vida e cinza-esverdeado quando morto; flancos prateados com brilho dourado; uma série de manchas azuis a douradas abaixo da nadadeira dorsal e outras nos flancos, nem sempre em linhas regulares; nadadeiras dorsal e anal com manchas azuis a negras; nadadeira peitoral pálida e nadadeira caudal prateada com reflexos dourados a amarelo brilhante; jovens com nadadeira pélvica negra.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e epipelágico, vive em águas abertas e aproxima-se da costa quando a temperatura das águas litorâneas está mais aquecida. Alimenta-se de peixes, complementando a sua dieta com crustáceos e lulas. Encontrado com frequência junto à linha de maré, algas flutuantes e detritos de superfície como caixotes e troncos de árvores.

Forma grupos, eventualmente cardumes, e realiza migrações de até 2.000 km com fins reprodutivos, de alimentação ou buscando águas mais quentes. É capaz de alterar a sua coloração para tons mais claros ou escuros, mais ou menos brilhantes; sua camuflagem baseia-se não só na coloração, mas também na capacidade de refletir o ambiente e frequentemente apresenta faixas alternadas verticais de cor escura, especialmente quando excitado. Pode chegar a quatro anos de vida, mas raramente ultrapassa os dois anos. A reprodução ocorre durante todo o ano, aos pares e em alto mar; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, eventualmente capturado com anzol em outras artes de pesca, como Camarão-rosa, Lagosta e Pargo.



Família Rachycentridae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Peixes de grande porte, conhecidos na área de estudo como bijupirás; possuem corpo alongado, aproximadamente cilíndrico em seção transversal; cabeça deprimida; focinho longo e cônico; olhos pequenos; boca grande e terminal; nadadeira dorsal com a base muito longa, com 6 a 9 espinhos curtos e livres à frente, mais 26 a 33 raios segmentados; nadadeira anal com a base muito longa; nadadeira peitoral falcada; nadadeira caudal bifurcada; escamas pequenas no corpo; linha lateral ondulada anteriormente.



RACHYCENTRIDAE • *Rachycentron canadum* • Bejupirá

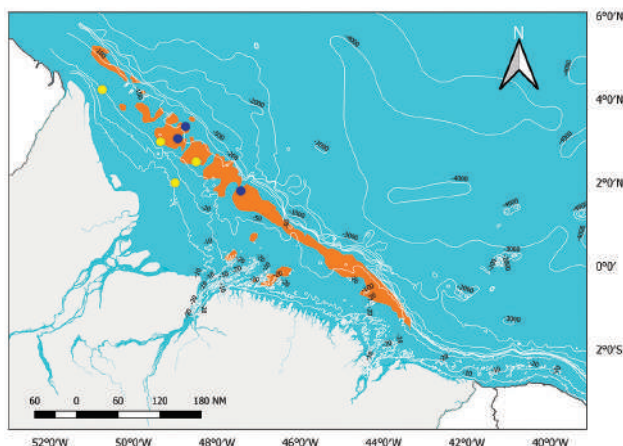
Diagnose: Corpo alongado, fusiforme e muito comprimido, com altura de 17% a 18% do comprimento padrão; cabeça grande, deprimida, focinho longo, pontudo, maior do que a órbita; boca moderadamente grande, terminal, prognata, a maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes nas maxilas, vômer e palatinos; 12 a 14 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 7 a 9 espinhos pequenos; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 27 a 33 raios; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos curtos e 23 a 27 raios; nadadeira peitoral pontuda, com 21 a 22 raios; nadadeira caudal arredondada em jovens e lunada em adultos, com o lobo superior mais longo do que o inferior; escamas pequenas, cicloides, embebidas na pele; linha lateral completa, ondulada anteriormente e reta posteriormente. Alcança 200cm (CT) e 60kg.

Coloração: Cor geral castanha a olivácea, com dorso mais escuro e o ventre claro; duas faixas longitudinais prateadas a brancas no flanco; nadadeiras de coloração mais escura do que o corpo; juvenis apresentam coloração conspícua, alternando faixas brancas e negras; a cauda e a coloração dos juvenis semelhantes aos jovens da rêmora *Echeneis naucrates* (Echeneidae).

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e pelágico, vive em mar aberto, baías, estuários e até manguezais, da superfície a cerca de 1200 metros de profundidade; frequentemente observado sob embarcações, ao redor de naufrágios e ilhas, em fundos de lama, areia, cascalho, rocha e coral. Pode se associar a detritos flutuantes, boias e animais como jamantas e tubarões, além de tartarugas. Vive por até 13 anos. Solitário ou em pequenos grupos, forma cardumes migratórios quando a temperatura da água cai, em busca de regiões mais quentes. Alimenta-se principalmente de caranguejos, camarões, lulas e peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em águas costeiras, inclusive estuários, e na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, eventualmente capturado com anzol em outras artes de pesca, como Camarão-rosa, Lagosta e Pargo.



Família Echeneidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Peixes de pequeno a médio portes, com corpo alongado e arredondado em seção transversal; cabeça deprimida, com disco adesivo composto por placas transversais na margem dorsal; focinho cônico; olhos pequenos, adjacentes ao perfil dorsal da cabeça; boca pequena e fortemente prognata, com a maxila superior não protrátil; vesícula gasosa ausente; nadadeiras dorsal e anal sem espinhos, opostas, localizadas na metade posterior do corpo, com cerca de 18 a 45 raios; nadadeira peitoral falcada, na porção superior do corpo; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral; nadadeira caudal levemente emarginada; escamas pequenas, cicloides; linha lateral completa e retilínea.

Chave de identificação das espécies de Echeneidae encontradas na costa Norte do Brasil

- 1a. Corpo muito comprimido; maior altura do corpo contida mais de 8 vezes no comprimento padrão; nadadeira peitoral pontuda; nadadeira anal com 29 a 41 raios 2
- 1b. Corpo moderadamente comprimido; maior altura do corpo contida 5 a 8 vezes no comprimento padrão; nadadeira peitoral convexa; nadadeira anal com 18 a 28 raios (*Remora*) 3
- 2a. Disco cefálico com 9 a 11 lâminas transversais *Phtheichthys lineatus*
- 2b. Disco cefálico com 18 a 28 lâminas transversais *Echeneis naucrates*
- 3a. Primeiro arco branquial com 32 a 35 rastros *Remora remora*
- 3b. Primeiro arco branquial com menos de 21 rastros *Remora osteochir*



ECHENEIDAE • *Echeneis naucrates* • Piolho

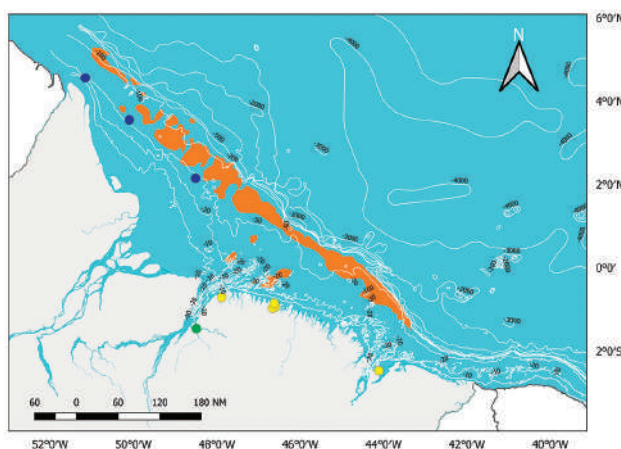
Diagnose: Corpo alongado, delgado e aproximadamente fusiforme, mais delgado na porção caudal, sua altura de 8% a 10% do comprimento padrão; boca larga e curta, com faixas de dentes viliformes nas maxilas, vômer e palatinos, e pequenos dentes granulares na língua; os dentes anteriores da maxila inferior são aparentes com a boca fechada; um apêndice dérmico no lábio inferior; 21 a 28 lâminas no disco cefálico, que mede cerca de $\frac{1}{4}$ do comprimento padrão; um a três rastros no ramo superior e 17 a 18 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 32 a 41 raios; nadadeira anal com 31 a 41 raios; nadadeira peitoral curta, pontuda, com 20 a 26 raios; nadadeira caudal lanceolada, com os raios centrais filamentosos em juvenis, e quase truncada em adultos, mas com os lobos alongados. Alcança 90cm (CP) e cerca de 2kg.

Coloração: Cor geral variando de marrom ou acinzentada, raramente com o ventre mais claro e com uma faixa negra marginada de branco, da ponta da maxila inferior até a base da nadadeira caudal; em indivíduos grandes, essa faixa é restrita à cabeça e há exemplares totalmente negros; as pontas das nadadeiras dorsal, anal e caudal têm a margem branca, que se torna mais estreita com a idade.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, de águas costeiras ou no mar aberto, baías, estuários e até manguezais sobre fundos de lama, areia, cascalho, rocha e coral. Pode nadar livremente e associar-se a detritos flutuantes, boias e animais ou fixar-se a diversos vertebrados marinhos, incluindo peixes cartilaginosos e ósseos, além de tartarugas e cetáceos. Solitário, aos pares ou pequenos grupos de até 3 ou 4 indivíduos, alimenta-se de pequenos peixes, zooplâncton e restos alimentares dos hospedeiros; cata parasitas no corpo dos hospedeiros, agindo como limpador. A reprodução ocorre durante vários meses, entre a metade da estação seca e a metade da estação chuvosa, à noite e com uma fêmea interagindo com vários machos na superfície; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturado como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, Lagosta, Pargo, entre outras espécies.





ECHENEIDAE • *Remora osteochir* • Piolho

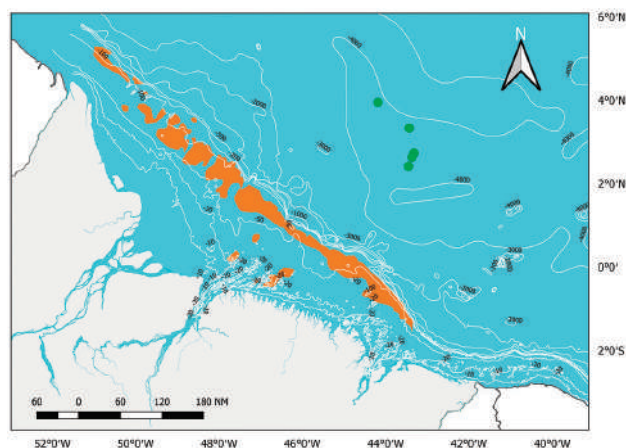
Diagnose: Corpo relativamente curto e robusto, aproximadamente fusiforme e deprimido anteriormente, com altura de 7% a 10% do comprimento padrão; boca larga e curta, com faixas de dentes viliformes nas maxilas, vômer e palatinos, além de pequenos dentes granulares na língua; os dentes anteriores da maxila inferior aparentes com a boca fechada; 15 a 19 lâminas no disco cefálico, que mede de 41% a 45% do comprimento padrão; 11 a 17 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 20 a 26 raios; nadadeira anal com 20 a 25 raios; nadadeira peitoral redonda e rígida, com 20 a 24 raios; nadadeira caudal emarginada. Alcança 38cm (SL).

Coloração: Cor geral variando de cinza-escuro a marromescuro ou preto e o ventre mais claro; bordas das nadadeiras escuras.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, de águas abertas, geralmente associado a peixes de bico como agulhões (Istiophoridae) e espadartes (Xiphidae). Alimenta-se principalmente de parasitas (copépodes) de seus hospedeiros. A reprodução é desconhecida; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





ECHENEIDAE • *Remora remora* • Piolho

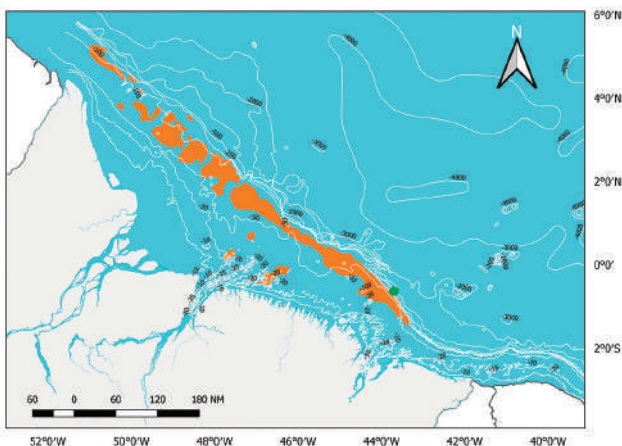
Diagnose: Corpo relativamente curto e robusto, aproximadamente fusiforme e deprimido anteriormente, com altura de 13% a 14% do comprimento padrão; boca larga e curta, com faixas de dentes viliformes nas maxilas, vômer e palatinos, além de pequenos dentes granulares na língua; os dentes anteriores da maxila inferior aparentes com a boca fechada e a série mais externa com dentes maiores e recurvados; 16 a 20 lâminas no disco cefálico, que mede de 35% a 42% do comprimento padrão; 28 a 37 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 21 a 27 raios; nadadeira anal com 20 a 24 raios; nadadeira peitoral redonda e flexível, com 25 a 32 raios; nadadeira caudal emarginada. Alcança 62cm (CP).

Coloração: Cor geral variando de cinza-escuro a preto; bordas das nadadeiras escuras.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, de águas abertas, geralmente associado a tubarões. Alimenta-se principalmente de parasitas (copépodes) de seus hospedeiros. A reprodução é desconhecida; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Carangidae

Marceñiuk, A.P.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.

Peixes de pequeno a grande porte, que vivem na coluna d'água, bons nadadores e muito diversificados; corpo de formato variável, podendo ser fusiforme e cilíndrico ou alto e comprimido; cabeça de formato variável; olhos geralmente grandes, às vezes com uma pálpebra adiposa; boca terminal; ossos operculares lisos nos adultos, espinhosos nos juvenis e larvas; abertura branquial grande; pedúnculo caudal delgado; duas nadadeiras dorsais, a primeira com 4 a 8 espinhos e a segunda com 1 espinho e 17 a 44 raios; nadadeira anal com 2 espinhos curtos, robustos e destacados, seguidos de 1 espinho delgado e 15 a 39 raios; nadadeira peitoral frequentemente longa e falcada; nadadeira caudal longa e fortemente bifurcada; escamas muito pequenas, embebidas na pele; linha lateral completa, arqueada anteriormente e retilínea posteriormente; escamas da linha lateral muitas vezes modificadas em escudos.

Chave de identificação das espécies da família Carangidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Escudos ósseos presentes na linha lateral 2
- 1b. Escudos ósseos ausentes na linha lateral 19
- 2a. Corpo sem escamas, quando presentes, diminutas e embebidas na pele (exceto as escamas da linha lateral) 3
- 2b. Corpo com escamas distintas em quase toda a extensão 6
- 3a. Perfil dorsal da cabeça arredondado; nadadeira pélvica maior do que o tamanho da boca *Alectis ciliaris*
- 3b. Perfil dorsal da cabeça elevado ou com uma concavidade; nadadeira pélvica muito pequena, menor do que o tamanho da boca (*Selene*) 4
- 4a. Perfil dorsal da cabeça quase vertical à frente dos olhos e das narinas *Selene vomer*
- 4b. Perfil dorsal da cabeça não tão elevado, com uma concavidade evidente à frente dos olhos e das narinas 5
- 5a. Altura do corpo 46% a 51,5% do comprimento furcal, em exemplares maiores de 10 cm; geralmente 36 a 42 rastros no primeiro arco branquial *Selene setapinnis*
- 5b. Altura do corpo 61% a 65,7% do comprimento furcal, em exemplares maiores de 10 cm; geralmente 31 a 34 rastros no primeiro arco branquial *Selene brownii*
- 6a. Nadadeira peitoral curta em adultos; seu comprimento igual ou menor do que o comprimento da cabeça 7
- 6b. Nadadeira peitoral longa nos adultos; seu comprimento maior do que o comprimento da cabeça 11
- 7a. Escudos presentes na porção anterior arqueada da linha lateral e na porção posterior retilínea da linha lateral *Trachurus lathami*
- 7b. Escudos restritos à porção posterior e retilínea da linha lateral 8
- 8a. Abertura branquial, na margem anterior da base da nadadeira peitoral, com um sulco evidente; papila dérmica presente, em forma de dedo; último raio das nadadeiras dorsal e anal não destacado dos demais raios *Selar crumenophthalmus*
- 8b. Abertura branquial na margem anterior da base da nadadeira peitoral, sem um sulco evidente; papilas dérmicas, se presentes, pequenas e não em forma de dedo; último raio das nadadeiras dorsal e anal destacados dos demais raios (*Decapterus*) 9
- 9a. Linha lateral com menos de 60 escamas; uma série de pintas escuras ao longo da porção arqueada da linha lateral; margem ventral da extremidade posterior da maxila superior convexa *Decapterus punctatus*
- 9b. Linha lateral com mais de 60 escamas; pintas escuras ausentes ao longo da porção arqueada da linha lateral; margem ventral da extremidade posterior da maxila superior truncada ou côncava 10
- 10a. Porção posterior da linha lateral com 23 a 32 escudos; nadadeira caudal amarelada em exemplares recém-coletados; borda posterior da maxila superior levemente côncava, com porção ventral um pouco dilatada *Decapterus macarellus*

- 10b. Porção posterior da linha lateral com 34 a 44 escudos; nadadeira caudal avermelhada em exemplares recém-coletados; borda posterior da maxila superior retilínea e truncada, sem dilatação na porção ventral.....*Decapterus tabl*
- 11a. 5 a 15 escudos muito pequenos e pouco visíveis a olho nu, no pedúnculo caudal; corpo relativamente alto, com perfil ventral muito mais convexo do que o perfil dorsal; mancha negra presente na margem superior do pedúnculo caudal.....*Chloroscombrus chrysurus*
- 11b. 23 ou mais escudos grandes e evidentes a olho nu, na metade posterior do corpo ou em todo o tronco; corpo de formato variável, mas com perfil ventral não tão convexo em relação ao perfil dorsal; mancha negra ausente na margem superior do pedúnculo caudal..... 12
- 12a. Língua, palato e vômer com pigmentação branca-leitosa evidente, circundadas por pigmentação negra intensa nas bordas*Uraspis secunda*
- 12b. Interior da boca sem pigmentação branca-leitosa evidente 13
- 13a. Lobo superior da nadadeira caudal muito maior do que o lobo inferior; pedúnculo caudal sem quilhas lateralmente; maxilas com uma única série de dentes*Hemicaranx amblyrhynchus*
- 13b. Lobo superior da nadadeira caudal aproximadamente do mesmo tamanho do lobo inferior; pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado; maxilas com 2 ou 3 séries de dentes (*Caranx*) 14
- 14a. Mancha escura presente na margem posterior do opérculo; exemplares adultos com uma mancha escura no meio da nadadeira peitoral (ausente nos jovens); região à frente da base da nadadeira pélvica sem escamas...
..... *Caranx hippos*
- 14b. Mancha escura na margem posterior do opérculo, geralmente ausente; exemplares adultos e jovens sem uma mancha escura no meio da nadadeira peitoral; região à frente da base da nadadeira pélvica totalmente coberta de escamas..... 15
- 15a. 31 a 38 rastros branquiais no ramo inferior do primeiro arco branquial; adultos com uma faixa azul escura que se estende ao longo do flanco, passando pelo lobo inferior da nadadeira caudal *Caranx ruber*
- 15b. 16 a 28 rastros branquiais no ramo inferior do primeiro arco branquial; adultos sem uma faixa azul-escura que se estende ao longo do flanco 16
- 16a. 25 a 28 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; linha lateral com 42 a 56 escudos..... *Caranx crysos*
- 16b. 19 a 23 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; linha lateral com 22 a 39 escudos..... 17
- 17a. 25 a 28 raios na nadadeira dorsal; 21 a 24 raios na nadadeira anal*Caranx bartholomaei*
- 17b. 19 a 23 raios na nadadeira dorsal; 22 a 39 raios na nadadeira anal 18
- 18a. Lobo da nadadeira dorsal menor que a cabeça, em torno de 5,6 a 6,0 vezes no comprimento furcal; adultos com maxila superior estendendo-se além a margem posterior da órbita; corpo escuro na metade superior e prateado ou mais claro nos flancos e ventre *Caranx latus*
- 18b. Lobo da nadadeira dorsal maior que a cabeça, em torno de 2,3 a 5,3 vezes no comprimento furcal; adultos com maxila superior estendendo-se até a metade anterior da órbita; corpo homogeneamente escuros ou negro.....
..... *Caranx lugubris*
- 19a. Últimos 11 a 15 raios das nadadeiras dorsal e anal destacados dos demais e isolados (pínulas); escamas do corpo em forma de agulha (*Oligoplites*) 20
- 19b. Últimos raios das nadadeiras dorsal e anal não destacados dos demais ou formando apenas 2 ou 3 pínulas; escamas do corpo em forma oval..... 22
- 20a. 17 a 20 rastros desenvolvidos e longos no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 4 espinhos curtos e destacados; maxilas com uma única série de dentes; maxila inferior com margem ventral muito convexa e saliente *Oligoplites saliens*
- 20b. 11 a 15 rastros desenvolvidos e longos no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 4 a 6 espinhos curtos e destacados; maxilas com duas ou mais séries de dentes; maxila inferior com a margem ventral pouco convexa 21

- 21a. 17 a 21 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal geralmente com 5 espinhos pequenos e destacados; pré-maxila com 2 séries distintas de dentes pequenos *Oligoplites saurus*
- 21b. 23 a 26 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal geralmente com 4 espinhos pequenos e destacados; pré-maxila com 2 ou 3 séries de dentes pequenos *Oligoplites palometa*
- 22a. Corpo relativamente fusiforme e pouco comprimido; cabeça geralmente longa, com o focinho triangular, muito mais longo do que o olho; pedúnculo caudal com um sulco transversal na porção dorsal e outro sulco na porção ventral 23
- 22b. Corpo relativamente alto e muito comprimido; cabeça geralmente curta, com o focinho arredondado, pouco maior do que o olho; pedúnculo caudal sem sulcos transversais nas porções dorsal e ventral..... (*Trachinotus*) 25
- 23a. Últimos 2 ou 3 raios das nadadeiras dorsal e anal isoladas e destacadas, formando pínulas; boca relativamente pequena, com extremidade posterior da maxila superior não ultrapassando a margem anterior da órbita..... *Elagatis bipinnulata*
- 23b. Raios das nadadeiras dorsal e anal unidos, não formando pínulas; boca relativamente grande, com extremidade posterior da maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita..... (*Seriola*) 24
- 24a. 21 a 26 rastros no primeiro arco branquial; nadadeiras dorsal e anal falcadas, os raios mais longos destas nadadeiras mais longos do que a nadadeira pélvica *Seriola rivoliana*
- 24b. 11 a 19 rastros no primeiro arco branquial; nadadeiras dorsal e anal não falcadas; os raios mais longos destas nadadeiras mais curtos do que a nadadeira pélvica..... *Seriola dumerili*
- 25a. 23 a 27 raios na nadadeira anal; 5 espinhos na nadadeira dorsal *Trachinotus cayennensis*
- 25b. 16 a 22 raios na nadadeira anal; 6 espinhos na nadadeira dorsal 26
- 26a. Flancos com uma série de manchas escuras ovais *Trachinotus goodei*
- 26b. Flancos sem uma série de manchas escuras ovais 27
- 27a. Nadadeiras dorsal e anal falcadas, muito mais longas do que o comprimento da cabeça; nadadeira dorsal com 17 a 21 raios; nadadeira anal com 16 a 19 raios..... *Trachinotus falcatus*
- 27b. Nadadeiras dorsal e anal não falcadas, mais curtas ou do mesmo comprimento da cabeça; nadadeira dorsal com 22 a 27 raios; nadadeira anal com 20 a 24 raios..... *Trachinotus carolinus*



CARANGIDAE • *Alectis ciliaris* • Xaréu branco

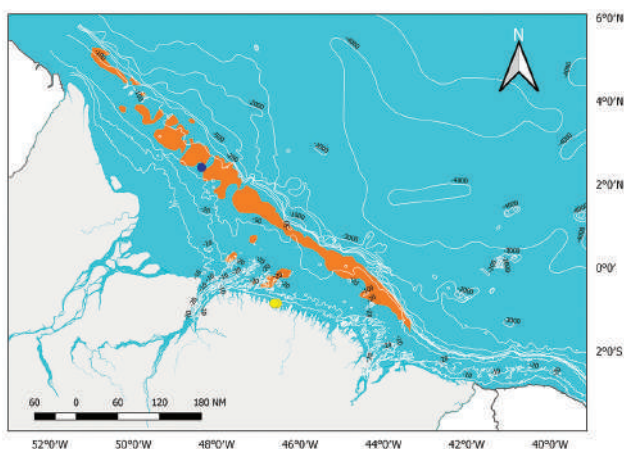
Diagnose: Corpo muito comprimido, sua altura variando consideravelmente com a idade; perfil dorsal da cabeça arredondado; olho grande, de 20% a 24% do comprimento da cabeça, com a pálpebra adiposa pouco desenvolvida; maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; dentes viliformes, que desaparecem com a idade; 18 a 22 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos curtos nos jovens, que desaparecem quando atingem cerca de 18 cm, não sendo visíveis externamente nos adultos; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 15 a 17 raios, os raios anteriores filamentosos e extremamente longos, mas apenas o primeiro raio é alongado nos adultos; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal e com dois espinhos anteriores, não visíveis nos adultos, seguidos por um espinho e 15 a 17 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 20 raios; nadadeira caudal bifurcada, a base com dois pares de quilhas dérmicas; escamas no corpo diminutas, embebidas na pele; linha lateral formando um arco pronunciado anteriormente e reta posteriormente, com 120 a 140 escamas e 12 a 30 escudos. Alcança 90cm (SL) e cerca de 2 kg.

Coloração: Cor geral prata, com o dorso azulado; uma pequena mancha escura e difusa no opérculo; jovens com 5 a 6 faixas escuras, verticais, indefinidas, membrana entre os primeiros raios da nadadeira dorsal negra e a mancha opercular maior e mais evidente.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: De águas abertas, podendo ser solitário ou formar pequenos grupos. Os adultos são observados próximos a parais e recifes junto a paredes até 60 m de profundidade e os jovens na superfície. Alimenta-se de crustáceos bentônicos e ocasionalmente de pequenos caranguejos e peixes. A carne é apreciada, entretanto, em certas regiões e sob determinadas condições, pode apresentar elevada toxicidade. Muito pouco se conhece sobre seus hábitos, e os longos filamentos dos jovens podem indicar mimetismo com medusas, para afugentar predadores. A reprodução ocorre entre o meio da estação seca e o meio da estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa com arrasto de fundo, e na pesca da Lagosta com rede caçoeira.





CARANGIDAE • *Caranx bartholomaei* • Guarajuba amarela

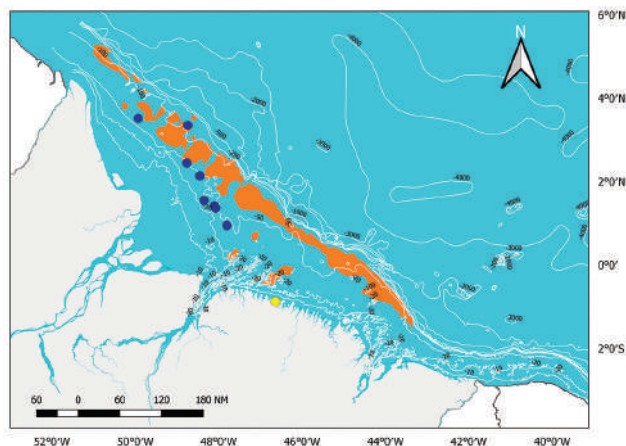
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 34% a 40% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em suave elevação, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho grande, com pálpebra adiposa moderada; maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes; 24 a 30 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 25 a 28 raios; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores seguidos por um espinho e 21 a 24 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 20 ou 21 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base com dois pares de quilhas dérmicas; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco pronunciado anteriormente e reta posteriormente, com 91 a 114 escamas e 22 a 28 escudos. Alcança 100cm (TL) e cerca de 8 kg.

Coloração: Dorso azul a verde brilhante e metálico, flancos amarelados; nadadeiras amarelas. Jovens de cor bronze, com muitas manchas amareladas e entre 15 e 30mm de comprimento, com 5 barras escuras nos flancos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em águas abertas, em fundos de rochas e corais, em parcs e ilhas afastadas, solitário ou em pequenos grupos, até 100m e profundidade. Juvenis podem se associar a algas à deriva ou águas-vivas. Caça próximo ao fundo, onde se alimenta de pequenos peixes. Costuma acompanhar raias-manteiga (*Dasyatis* spp.) e tartarugas marinhas, sobre o seu dorso, à espreita de presas que fujam destas. A carne, em certas regiões e sob determinadas condições, pode apresentar elevada toxicidade. A reprodução ocorre em águas abertas no período chuvoso, ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa com arrasto de fundo, de Peixes Diversos com arrasto de fundo sem tralha, pesca do Pargo com mazuá e na pesca da Lagosta com rede caçoeira e redes de emalhe.





CARANGIDAE • *Caranx crysos* • Guarajuba

Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 29% a 31% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho grande, com pálpebra adiposa moderada; maxila superior alcançando o centro da órbita; dentes caniniformes; 35 a 42 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 22 a 25 raios; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores seguidos por 1 espinho e 29 a 31 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 21 a 23 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base com dois pares de quilhas dérmicas; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco pronunciado anteriormente e reta posteriormente, com 86 a 98 escamas e 45 a 56 escudos. Alcança 70cm (TL) e cerca de 5 kg.

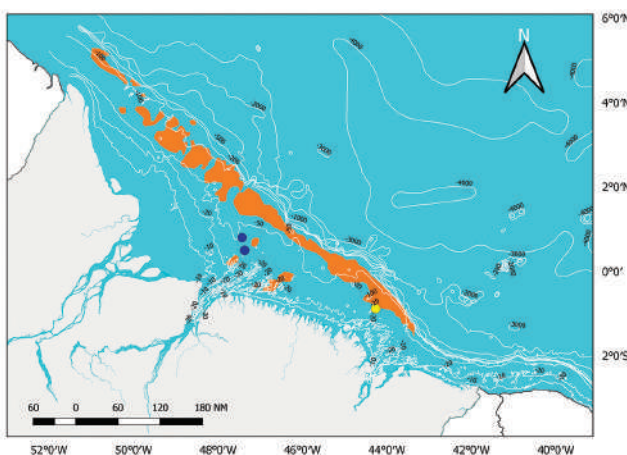
Coloração: Dorso azul-esverdeado a cinza, flancos e ventre prateados a dourados; uma mancha negra na porção superior do opérculo; nadadeiras pálidas com pontas escuras. Juvenis com 6 a 8 barras verticais negras no corpo e outra na cabeça. Na época da reprodução assume cor negra uniforme.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em águas costeiras, frequentemente sobre fundos arenosos, menos comum em recifes e geralmente em grandes grupos ou cardumes.

Alimenta-se de peixes, lulas, crustáceos e outros invertebrados. Os jovens são comuns junto a sargaços. A carne, em certas regiões e sob determinadas condições, pode apresentar elevada toxicidade. Durante o período reprodutivo, que ocorre no final da estação seca e durante a estação chuvosa, migram para áreas afastadas da costa em grandes grupos; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, pesca do Pargo, com mazuá, e pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





CARANGIDAE • *Caranx hippos* • Xaréu

Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 31% a 42% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho moderado, com pálpebra adiposa bem desenvolvida; maxila superior alcançando ou ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes caniniformes; 22 a 28 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 19

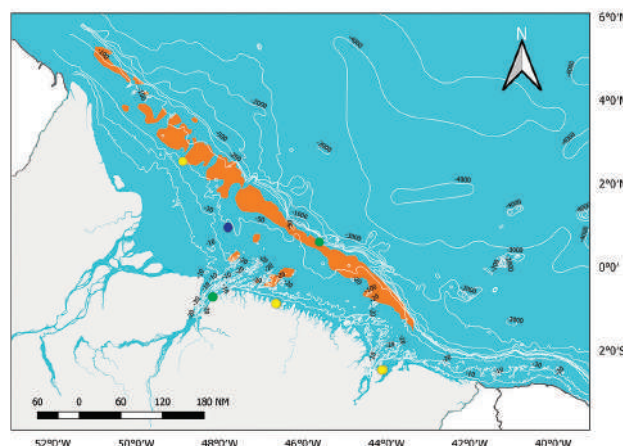
a 21 raios; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores, seguidos por 1 espinho e 16 ou 17 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 20 a 21 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base com dois pares de quilhas dérmicas; escamas pequenas, cicloides, ausentes do peito exceto numa pequena região à frente da nadadeira pélvica; linha lateral formando um arco pronunciado anteriormente e reta posteriormente, com 84 a 92 escamas e 32 a 39 escudos. Alcança ao menos 100cm (TL) e cerca de 25 kg.

Coloração: Dorso verde-azulado, flanco e ventre amarelos ou prateados; uma mancha negra alongada e distinta no opérculo, outra na base da nadadeira peitoral e uma terceira na porção inferior da nadadeira; nadadeira caudal amarelada; jovens com largas faixas verticais negras, por vezes permanecendo visíveis até cerca de 30cm de comprimento.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em águas costeiras e abertas, ocorre em baías, estuários, ilhas oceânicas, recifes e costões, lagoas salobras, mangues e até rios costeiros, às vezes subindo-os por quilômetros. Observado tanto na superfície quanto no fundo, em grupos ou cardumes. Grandes adultos mais solitários e mais comuns em mar aberto, jovens abundantes em estuários com fundo lamoso, próximos a praias e bancos de plantas marinhas. Alimenta-se de pequenos peixes, camarões e outros invertebrados. Ao serem retirados da água emitem roncões, atritando os ossos da faringe. A reprodução ocorre no final da estação seca e durante a estação chuvosa, em grandes grupo; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira e curral.





CARANGIDAE • *Caranx latus* • Aracimbora

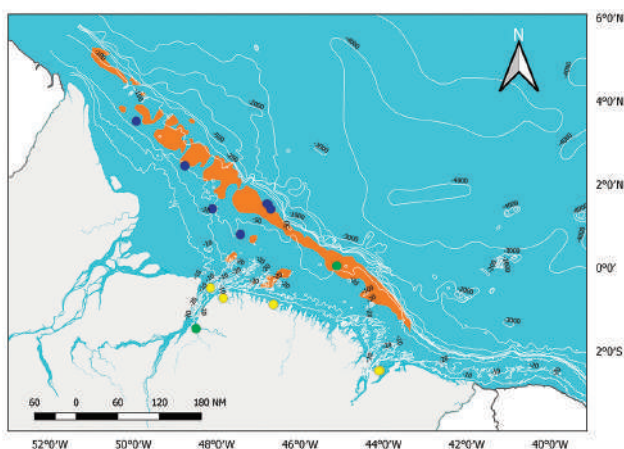
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 31% a 42% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho moderado, com pálpebra adiposa bem desenvolvida; maxila superior alcançando ou ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes caniniformes; 22 a 25 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 19 a 22 raios; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal e com 2 espinhos anteriores, seguidos por 1 espinho e 16 a 18 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 19 a 21 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base com dois pares de quilhas dérmicas; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral com 84 a 92 escamas, formando um arco pronunciado anteriormente e reta posteriormente, com 32 a 39 escudos. Alcança ao menos 80cm (TL) e cerca de 15 kg.

Coloração: Dorso azul-escuro a cinza oliváceo, flanco e ventre prateados a dourados; nadadeira caudal amarela; lobo anterior da segunda nadadeira dorsal preto. Opérculo com uma pequena mancha escura e difusa, eventualmente inexistente. Escudos da região posterior da linha lateral geralmente escuros. Jovens com 5 faixas pretas verticais no corpo e outra na nuca.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte a costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum em vários habitats, como praias, canais, recifes e estuários, chegando a penetrar em rios costeiros. Forma cardumes, pequenos grupos ou pares. Os grandes adultos preferem áreas afastadas da costa, embora possam ser comuns em regiões costeiras; os juvenis são encontrados ao longo de praias arenosas e também sobre fundo de lama. Alimenta-se de peixes e invertebrados. A reprodução ocorre no final da estação seca e durante a estação chuvosa, em grandes grupos; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e redes de emalhe.





CARANGIDAE • *Caranx lugubris* • Pargo ferreira

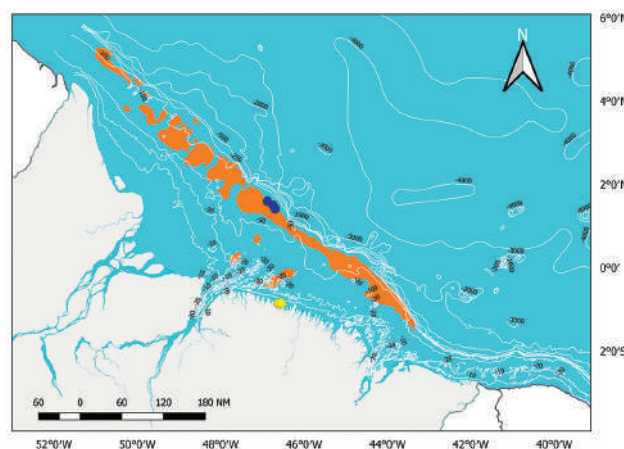
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 34% a 42% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral; olho moderado, com pálpebra adiposa bem desenvolvida; maxila superior alcançando o centro da órbita; dentes caniniformes; 24 a 29 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 20 a 23 raios, e o lobo anterior muito alongado; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal e com 2 espinhos anteriores, seguidos por um espinho e 17 a 20 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 20 a 22 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base com dois pares de quilhas dérmicas; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco pronunciado anteriormente e reta posteriormente, onde tem 26 a 32 escudos. Alcança ao menos 100cm (TL) e ao menos 15 kg.

Coloração: Cor geral cinza, marrom ou negra, nadadeiras mais escuras e os escudos da linha lateral negros; jovens cinza a pretos, com linhas e manchas claras irregulares em todo o corpo.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em águas abertas próximas a recifes profundos, paredões e ilhas oceânicas, entre 10 e 350m de profundidade, sendo raro em águas rasas, geralmente solitário ou em pequenos grupos e eventualmente em cardumes. Alimenta-se de peixes que caça principalmente à noite. A reprodução não é conhecida, mas possivelmente ocorra entre o final de estação seca e o período chuvoso em grandes grupos; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Lagosta com rede caçoeira.





CARANGIDAE • *Chloroscombrus chrysurus* • Pilombeta

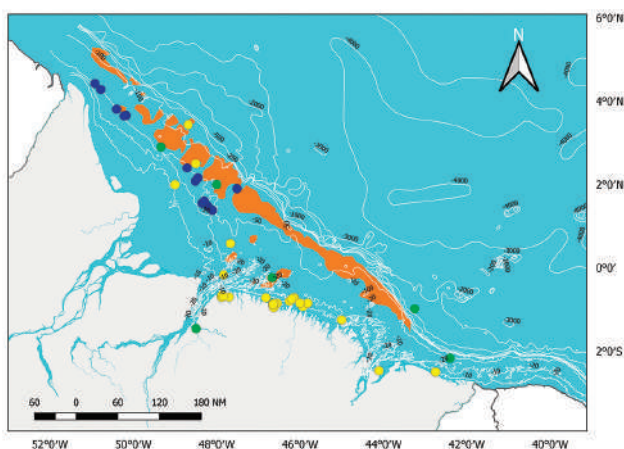
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 40% a 45% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho de tamanho moderado, com pálpebra adiposa reduzida; boca pequena e oblíqua, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes; 39 a 49 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 25 a 28 raios; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores, seguidos por 1 espinho e 25 a 28 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 18 a 20 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base sem quilhas dérmicas; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco pronunciado anteriormente e reta posteriormente, com 61 a 68 escamas e 6 a 12 pequenos escudos no pedúnculo caudal. Alcança 37cm (TL).

Coloração: Prateado a dourado, dorso acinzentado a azulado; nadadeiras caudal e anal amarelas, as demais transparentes com reflexos dourados; uma mancha preta na porção dorsal e posterior do pedúnculo caudal e outra, pouco distinta, no opérculo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro e muito comum, vive na coluna d'água, da superfície ao fundo, em baías, estuários, recifes rochosos e mangues. Forma grandes cardumes e grupos. Alimenta-se de zooplâncton e invertebrados bentônicos. Os jovens são pelágicos, associados a medusas, onde são aparentemente protegidos por seus tentáculos urticantes. A reprodução ocorre no final da estação seca e na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, redes de emalhe, curais e arrasto de praia com picaré.





CARANGIDAE • *Decapterus macarellus* • Cavalinha do alto

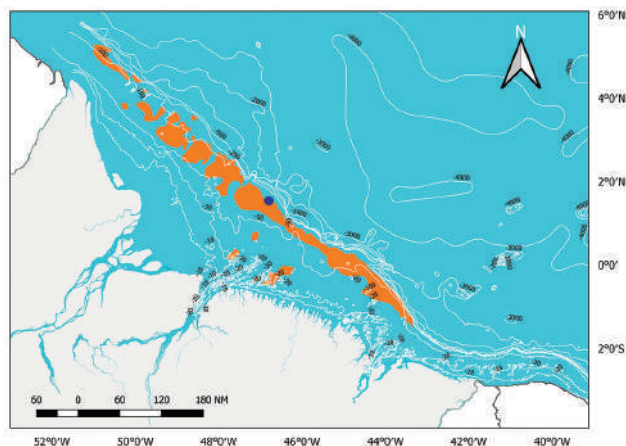
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 16% a 19% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho moderado, com pálpebra adiposa muito desenvolvida, ficando apenas a pupila descoberta; extremidade posterior da maxila superior reta superiormente, arredondada e inclinada inferiormente; dentes viliformes muito pequenos nos jovens e ausentes nos adultos; 40 a 52 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 30 a 36 raios e uma pínula posterior; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores seguidos por um espinho e 26 a 30 raios e uma pínula posterior; nadadeira peitoral curta e falcada, com 22 a 24 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base sem quilhas dérmicas; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco suave abaixo da segunda nadadeira dorsal e reta posteriormente, com 87 a 112 escamas e 23 a 32 escudos. Alcança 32cm (TL).

Coloração: Cor geral prateada, o dorso azulado, sem manchas negras na linha lateral; uma pequena mas evidente mancha negra no opérculo; uma faixa amarela no flanco, no nível do olho; nadadeira caudal amareloesverdeada a âmbar.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em águas abertas e claras, frequentemente ao redor de ilhas e parcéis, da superfície a 400m de profundidade. Forma cardumes, sendo frequentemente avistado nadando rapidamente ao longo de paredões de recifes. Alimenta-se principalmente de zooplâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em grandes cardumes; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos com arrasto de fundo, sem tralha, na pesca do Pargo com mazuá e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





CARANGIDAE • *Decapterus punctatus* • Cavalinha do alto

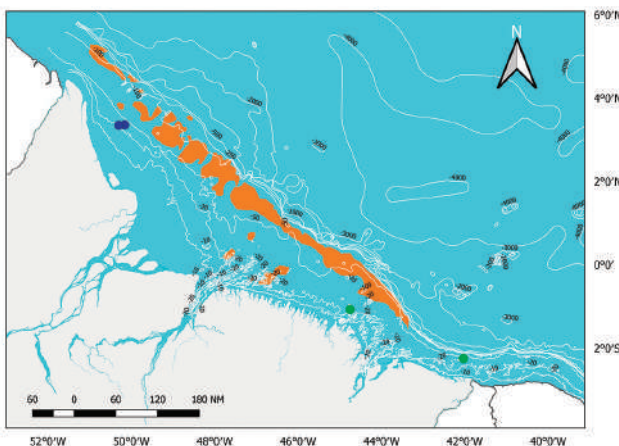
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 20% a 23% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho moderado, com pálpebra adiposa muito desenvolvida, ficando apenas a pupila descoberta; extremidade posterior da maxila superior côncava superiormente e prolongada e arredondada inferiormente; dentes viliformes muito pequenos nos jovens, ausentes nos adultos; 43 a 60 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 29 a 33 raios e uma pínula posterior; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores seguidos por 1 espinho e 25 a 29 raios e uma pínula posterior; nadadeira peitoral falcada, com 19 a 21 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base sem quilhas dérmicas; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco suave abaixo da segunda nadadeira dorsal e reta posteriormente, com 37 a 56 escamas e 32 a 52 escudos. Alcança 21cm (TL).

Coloração: Cor geral prateada, o dorso azulado ou esverdeado e o ventre branco ou prateado, com uma a 14 pintas negras distintas na porção anterior da linha lateral. Corpo com uma faixa bronze ou oliva da ponta do focinho ao pedúnculo caudal, passando acima dos escudos da linha lateral. Uma mancha negra evidente no opérculo. Nadadeira caudal cinza ou âmbar.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida: Ocorre em águas costeiras, frequentemente próximas a praias arenosas. Encontrado em cardumes na coluna d'água, geralmente próximo ao fundo, até 100m de profundidade, mas não é raro junto à crista de recifes. Alimenta-se de invertebrados planctônicos, principalmente copépodes. Reproduz-se longe da costa durante todo o ano, em grandes cardumes; ovos e larvas pelágicos

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta com rede caçoeira.





CARANGIDAE • *Decapterus tabl* • Cavalinha do alto

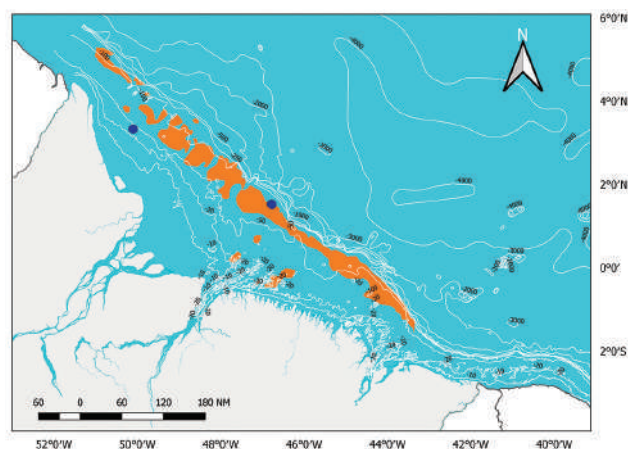
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 16% a 19% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil inferior; olho moderado e com pálpebra adiposa muito desenvolvida, ficando apenas a pupila descoberta; extremidade posterior da maxila superior reta superiormente, inclinada e com suave concavidade inferiormente; dentes viliformes muito pequenos nos jovens e ausentes nos adultos; 40 a 45 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 29 a 33 raios e uma pinula posterior; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal e com 2 espinhos anteriores, seguidos por 1 espinho e 24 a 26 raios e uma pinula posterior; nadadeira peitoral falcada, com 20 a 22 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base sem quilhas dérmicas; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral em arco suave abaixo da segunda nadadeira dorsal e reta posteriormente, com 62 a 76 escamas e 34 a 44 escudos. Alcança 51cm (TL).

Coloração: Cor azul brilhante a esverdeado no dorso, o ventre branco-prateado; lobo da nadadeira dorsal avermelhado; opérculo com pequena mancha negra; sem pintas negras na linha lateral; nadadeira caudal vermelho brilhante.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida: Forma cardumes na coluna d'água, geralmente próximo ao fundo, até 200m de profundidade. Alimenta-se de invertebrados planctônicos, principalmente copépodes. Provavelmente se reproduz longe da costa durante todo o ano, em grandes cardumes; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos com arrasto de fundo sem tralha, na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta com rede caçoeira.





CARANGIDAE • *Elagatis bipinnulata* • Arabaiana azul

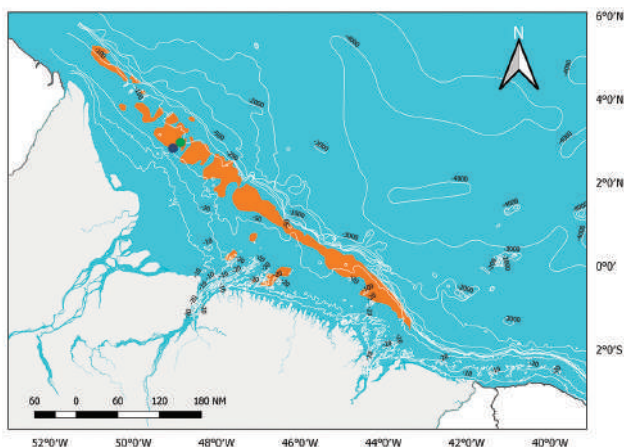
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 20% a 25% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça semelhante ao perfil ventral da cabeça; focinho longo e pontudo; olho moderado, com pálpebra adiposa pouco desenvolvida; maxila superior não alcançando a órbita, exceto nos jovens; dentes viliformes; 35 a 40 rastos no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal 6 espinhos; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 23 a 28 raios e duas pinulas posteriores; nadadeira anal mais curta do que a segunda nadadeira dorsal, com 1 espinho anterior seguido por 1 espinho e 16 a 20 raios e duas pinulas posteriores; nadadeira peitoral curta, com 20 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base sem quilhas dérmicas mas com um sulco superior e outro inferior; escamas ctenoides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco suave abaixo da segunda nadadeira dorsal e reta posteriormente, com cerca de 100 escamas e sem escudos. Alcança 120cm (TL) e cerca de 15 kg.

Coloração: Dorso azul-esverdeado, terço inferior do corpo branco; flancos com duas faixas longitudinais azuis, da ponta do focinho à base da cauda; nadadeiras dorsal, anal e pélvica amareladas, a nadadeira caudal amarela brilhante e a peitoral pálida; os jovens amarelos no dorso e flancos, com as mesmas faixas azuis dos adultos, porém mais largas, e o terço inferior do corpo verde-azulado.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida: Epipelágico, raramente visto junto à costa, geralmente observado próximo à superfície junto a recifes ou em águas abertas. Pode ser observado solitário, em pares, grupos e formar cardumes numerosos. Alimentase de peixes, lulas e zooplâncton. Relatos registram que se esfrega em tubarões para se livrar de parasitas, pelo contato com a pele áspera daqueles; pode ainda ser observado junto a caravelas (*Physalia physalis*), esfregando seu corpo nos tentáculos do cnidário, possivelmente para se livrar de parasitas. Os jovens acompanham sargaços e grandes tubarões. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa, em grandes cardumes; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros de captura de captura na pesca do Pargo com anzol.





CARANGIDAE • *Hemicaranx amblyrhynchus* • Rabo duro

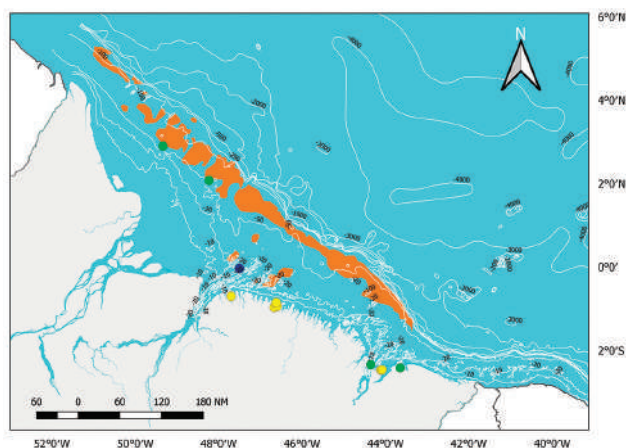
Diagnose: Corpo oblongo, alto e comprimido, sua altura de 37% a 48% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho pequeno, com pálpebra adiposa reduzida; maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes; 25 a 33 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 25 a 30 raios; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores seguidos por 1 espinho e 21 a 26 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 20 a 22 raios; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas e com o lobo superior alongado; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco pronunciado anteriormente e reta posteriormente, com 38 a 56 escudos. Alcança 45cm (TL).

Coloração: Azul a verde-acinzentado no dorso, prateado nos flancos e ventre, com uma mancha negra evidente na axila da nadadeira peitoral e outra, nem sempre distinta, no opérculo; nadadeiras escurecidas, a caudal amarelada; jovens com 5 faixas verticais escuras, nadadeiras negras e a mancha opercular evidente.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Comum, vive na coluna d'água e próximo ao fundo em águas costeiras, estuários, lagoas salobras e baías, eventualmente junto a costões rochosos. Alimenta-se de pequenos crustáceos, bentônicos e planctônicos. Geralmente solitário, mas pode formar cardumes não muito numerosos. Os juvenis ocorrem em estuários, deslocando-se para maiores profundidades (até 50m) durante o desenvolvimento. Os jovens também podem ser encontrados junto a medusas, na superfície. A reprodução ocorre geralmente na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, arrasto de praia e curral.





CARANGIDAE • *Oligoplites palometa* • Timbira

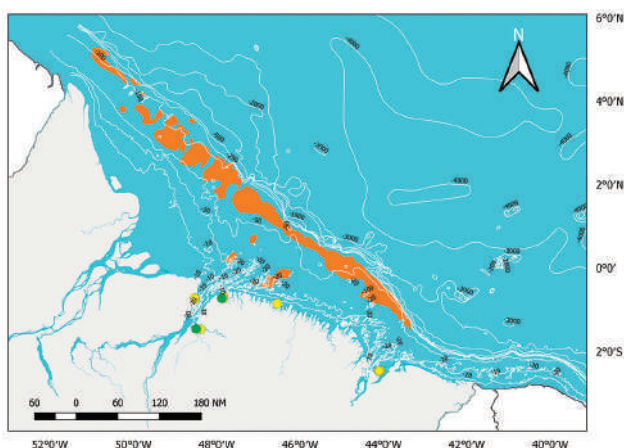
Diagnose: Corpo alongado e muito comprimido, sua altura de 31% a 36% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho pequeno, com pálpebra adiposa reduzida; maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita, com uma faixa de dentes viliformes; maxila inferior com duas séries de dentes cônicos em adultos e com uma série externa de dentes em forma de gancho nos jovens, que desaparecem com a idade; 14 a 20 rastos no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 4 (raramente 5) espinhos isolados; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 20 a 21 raios, os últimos 11 a 15 quase pínulas; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores seguidos por 1 espinho e 20 a 21 raios, os últimos 11 a 15 quase pínulas; nadadeira peitoral curta e falcada, com 17 a 19 raios; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas; escamas aciculares, parcialmente embutidas na pele; linha lateral formando um arco discreto acima da nadadeira peitoral, sem escudos. Juvenis até 2cm com glândulas tóxicas associadas aos espinhos das nadadeiras dorsal e anal. Alcança 50cm (TL).

Coloração: Cor azulada ou esverdeada, com brilho metálico no dorso e amarelo ou dourado com reflexos metálicos nos flancos; nadadeira caudal amarela; juvenis de até 2cm cinza-escuros quase negros ou amarelos com brilho metálico e parte anterior e meio do corpo castanho-escuro anegrado, coloração que pode se estender pela parte inferior do corpo até a cauda; nadadeira caudal translúcida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, habita principalmente regiões costeiras de planície arenosa ou lodosa, incluindo manguezais e estuários, até cerca de 40m de profundidade. Tolerância grande variação de salinidade. Forma cardumes, mas os juvenis são solitários. Alimenta-se principalmente de peixes e crustáceos. Juvenis alimentam-se de zooplâncton, pequenos animais bentônicos e escamas que arrancam de outros peixes com golpes desferidos com a maxila inferior. Juvenis de até 2cm podem flutuar com a cabeça para baixo, em postura característica, assemelhando-se a folhas mortas e outros detritos de coloração escura, tanto na superfície quanto próximos ao fundo. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e na pesca do Serra, com rede de emalhe e curral.





CARANGIDAE • *Oligoplites saliens* • Timbira

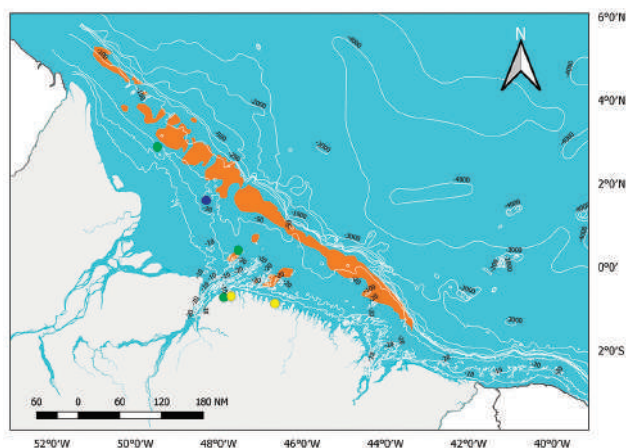
Diagnose: corpo alongado e muito comprimido, sua altura de 26% a 30% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho pequeno, com pálpebra adiposa reduzida; maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita, com uma única série de dentes viliformes; maxila inferior com duas séries de dentes cônicos em todas as idades; 23 a 26 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 4 espinhos isolados; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 20 a 21 raios, os últimos 11 a 15 quase pínulas; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal e com 2 espinhos anteriores, seguidos por um espinho e 19 a 20 raios, os últimos 11 a 15 quase pínulas; nadadeira peitoral curta e falcada, com 17 a 19 raios; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas; escamas aciculares, parcialmente embutidas na pele; linha lateral formando um arco discreto acima da nadadeira peitoral, sem escudos. Alcança 40cm (TL).

Coloração: Cor azulada ou esverdeada, com brilho dourado no dorso e cabeça, prateada nos flancos; parte anterior da segunda nadadeira dorsal com uma área escura; nadadeira anal branca a amarelada; nadadeira caudal amarela esverdeada; juvenis até 2 cm cinzaescuros, quase negros, com brilho metálico; nadadeira caudal translúcida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Comum, habita principalmente regiões costeiras de planície arenosa ou lodosa, incluindo manguezais e estuários. até 40m de profundidade. Tolerância grande variação de salinidade e pode acompanhar as marés. Forma grandes cardumes, porém juvenis formam grupos bem menores. Alimenta-se principalmente de peixes, lulas e crustáceos. Juvenis alimentam-se de zooplâncton, pequenos animais bentônicos e escamas que arrancam de outros peixes. Juvenis associam-se a detritos flutuantes e podem flutuar com a cabeça para baixo, em postura característica, assemelhando-se a detritos escuros. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e pesca do Serra, com rede de emalhe e curral.





CARANGIDAE • *Oligoplites saurus* • Timbira

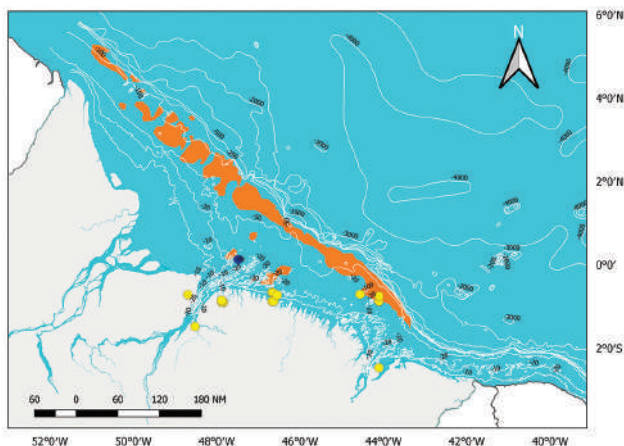
Diagnose: Corpo alongado e muito comprimido, sua altura de 26% a 30% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho pequeno, com pálpebra adiposa reduzida; maxila superior alcançando a margem posterior da órbita, com duas séries de dentes viliformes; maxila inferior com duas séries de dentes cônicos em adultos e uma série externa de dentes em forma de gancho nos jovens, que desaparece com a idade; 19 a 23 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 5 (raramente 4 ou 6) espinhos isolados; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 19 a 22 raios, os últimos 11 a 15 quase pínulas; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal e com 2 espinhos anteriores, seguidos por 1 espinho e 19 a 22 raios, os últimos 11 a 15 quase pínulas; nadadeira peitoral curta e falcada, com 15 a 17 raios; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas; escamas aciculares, parcialmente embutidas na pele; linha lateral formando um arco discreto acima da nadadeira peitoral, sem escudos. Alcança 35cm (TL).

Coloração: Cor azulada ou esverdeada, com brilho metálico no dorso e branco-prateado nos flancos; nadadeira dorsal acinzentada; nadadeiras anal e pélvica brancas; nadadeira caudal amarela; juvenis como os adultos, mas com a nadadeira caudal translúcida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental e no Pacífico Oriental. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Comum, habita principalmente regiões costeiras de planície arenosa ou lodosa, incluindo manguezais e estuários, até 40m de profundidade. Tolerante grandes variações de salinidade e pode acompanhar as marés. Forma cardumes, porém os juvenis são solitários ou formam grupos menores. Alimenta-se principalmente de peixes e crustáceos. Juvenis alimentam-se de zooplâncton, pequenos animais bentônicos e escamas que arrancam de outros peixes. Juvenis até 2 cm associam-se a detritos flutuantes e podem flutuar com a cabeça para baixo, em postura característica, assemelhando-se a detritos escuros. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, pesca do Serra, com rede de emalhe e curral.





CARANGIDAE • *Selar crumenophthalmus* • Guarapau

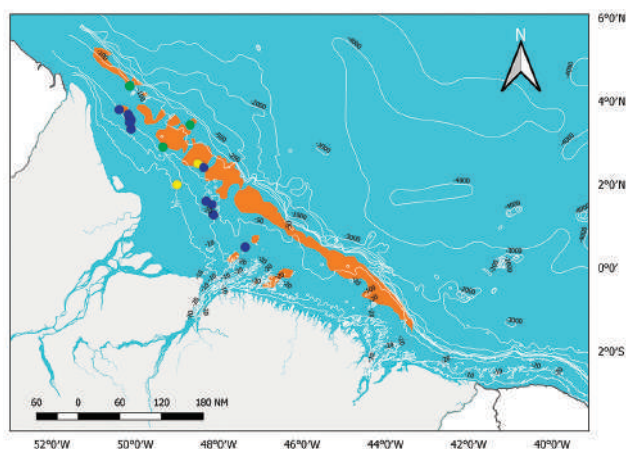
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 27% a 30% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho grande, com pálpebra adiposa muito desenvolvida, ficando apenas a pupila descoberta; maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes pequenos e curvos, a maxila superior e a maxila inferior com um única série de dentes cada; 37 a 42 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com um espinho e 24 a 27 raios; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores seguidos por 1 espinho e 21 a 23 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 20 a 22 raios; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas; escamas cicloides; linha lateral formando um arco discreto abaixo da segunda nadadeira dorsal, com 84 a 94 escamas, as últimas 29 a 44 em forma de escudo. Alcança 31cm (TL).

Coloração: Prateado a dourado, em geral, o dorso varia de verde a azul e os dois terços inferiores branco-prateados; a ponta do focinho é escura; uma faixa amarela ou dourada longitudinal, do opérculo à parte superior do pedúnculo caudal, nem sempre distinta; opérculo com pigmentação escura na porção superior, indefinida e nem sempre evidente; margem da nadadeira caudal escura, as demais nadadeiras claras com a base escura.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, desde a costa a ilhas oceânicas, em cardumes ou grupos próximos à superfície ou na coluna d'água, até 170m de profundidade e prefere águas turbidas às mais claras. Alimenta-se de zooplâncton e eventualmente de invertebrados bentônicos. É parte importante da alimentação de peixes maiores, de garoupas a atuns. Não há dados conclusivos sobre a reprodução, que parece ocorrer na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camará-rosa, com arrasto de fundo; pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





CARANGIDAE • *Selene brownii* • Peixe galo

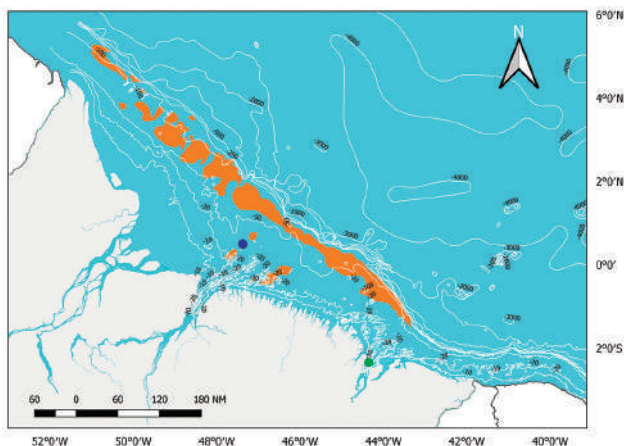
Diagnose: Corpo alto, curto e extremamente comprimido, sua altura de 61% a 66% do comprimento padrão; perfil anterior elevado, com concavidade entre a ponta do focinho e o alto da cabeça; olho moderado, com pálpebra adiposa pouco desenvolvida; maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes; 31 a 34 (raramente 30, 35 ou 36) rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos, os quatro primeiros alongados nos jovens; segunda nadadeira dorsal com o lobo anterior alongado e 1 espinho e 21 a 23 raios; nadadeira anal com 2 espinhos anteriores seguidos por 1 espinho e 17 a 19 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 17 raios; nadadeira pélvica bem desenvolvida e alongada em larvas, reduzida em jovens e rudimentar nos adultos; nadadeira caudal bifurcada, com dois pares de quilhas dérmicas; escamas pequeninas e cicloides, embebidas na pele, aparentes apenas na porção inferior do corpo, após a inserção da nadadeira pélvica; linha lateral formando um arco pronunciado abaixo da segunda nadadeira dorsal, com 7 a 12 escudos pouco desenvolvidos. Alcança 30cm (TL).

Coloração: Azul-prateado em geral, com o dorso e a cabeça mais escuras; uma área escura no topo do pedúnculo caudal; nadadeiras pálidas, eventualmente com os lobos da caudal escurecidos; jovens prateados com uma mancha negra, oval e evidente, sobre a parte reta da linha lateral, que desaparece com a idade.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre na plataforma continental, sendo observado em pares ou pequenos grupos, principalmente no topo de recifes. Alimenta-se de pequenos peixes e crustáceos. Mistura-se a cardumes de *Selene setapinnis*. Não é comum e não há dados conclusivos sobre a reprodução, que parece ocorrer na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





CARANGIDAE • *Selene setapinnis* • Peixe galo

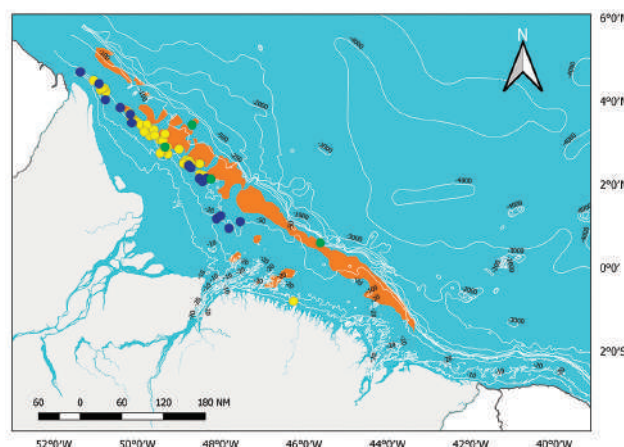
Diagnose: Corpo alto, longo e extremamente comprimido, sua altura de 46% a 52% do comprimento padrão; perfil dorsal elevado e com concavidade entre a ponta do focinho e o alto da cabeça; olho moderado, com pálpebra adiposa pouco desenvolvida; maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes; 34 a 44 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos, os quatro primeiros alongados nos jovens; segunda nadadeira dorsal sem o lobo anterior alongado e 1 espinho e 21 a 24 raios; nadadeira anal com 2 espinhos anteriores seguidos por 1 espinho e 16 a 19 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 17 ou 18 raios; nadadeira pélvica bem desenvolvida e alongada em larvas, reduzida em jovens e rudimentar nos adultos; nadadeira caudal bifurcada, com dois pares de quilhas dérmicas; escamas pequeninas e cicloides, embebidas na pele e aparentes apenas na porção inferior do corpo após a inserção da nadadeira pélvica; linha lateral formando um arco pronunciado abaixo da segunda nadadeira dorsal, com 7 a 17 escudos pouco desenvolvidos. Alcança 40cm (TL).

Coloração: Prateado em geral, com o dorso e a cabeça mais escuras; uma área escura no topo do pedúnculo caudal; nadadeiras pálidas, eventualmente com os lobos da caudal escurecidos; jovens prateados com uma mancha oval negra evidente sobre a parte reta da linha lateral, que desaparece com a idade.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Muito comum, ocorre na plataforma continental, em cardumes próximos do fundo, em águas rasas até cerca de 55 metros de profundidade. Os jovens são pelágicos, observados na superfície, frequentemente em mar aberto. Alimenta-se de peixes e crustáceos. Eventualmente observado junto a costões rochosos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





CARANGIDAE • *Selene vomer* • Peixe galo do alto

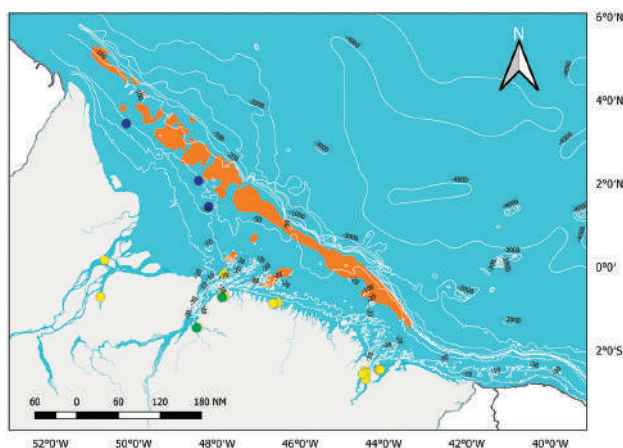
Diagnose: Corpo muito alto, curto e extremamente comprimido, sua altura de 60% a 70% do comprimento padrão; perfil dorsal elevado e quase reto entre a ponta do focinho e o alto da cabeça; olho moderado, com pálpebra adiposa pouco desenvolvida; maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; dentes pequenos, cônicos e recurvados; 31 a 35 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos, os quatro primeiros muito alongados e filamentosos nos jovens; segunda nadadeira dorsal com o lobo anterior alongado e 1 espinho e 17 a 20 raios; nadadeira anal com o lobo anterior alongado e 2 espinhos anteriores seguidos por 1 espinho e 17 a 20 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 20 a 22 raios; nadadeira pélvica muito desenvolvida e alongada em larvas, reduzida em jovens e rudimentar nos adultos; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas; escamas pequeninas e cicloides, embebidas na pele e aparentes apenas na porção inferior do corpo após a inserção das nadadeiras pélvicas; linha lateral formando um arco pronunciado abaixo da segunda nadadeira dorsal, com 7 a 12 escudos pouco desenvolvidos. Alcança 50cm (TL).

Coloração: Prateado em geral, o dorso escuro, com reflexos azuis metálicos nos flancos; por vezes com 4 ou 5 faixas verticais, brancas, nos flancos, que chegam ao ventre, e com a nadadeira caudal amarelada; jovens com 4 a 5 faixas escuras no corpo, com os filamentos da dorsal e pélvica negros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Muito comum, ocorre em ambientes costeiros e rasos, sobre fundo consolidado ou arenoso, até cerca de 50m de profundidade. Os juvenis podem ser encontrados em estuários e costões. Forma cardumes, pequenos grupos ou pares. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha; na pesca do Serra, com rede de emalhe e curral.





CARANGIDAE • *Seriola dumerili* • Arabaiana

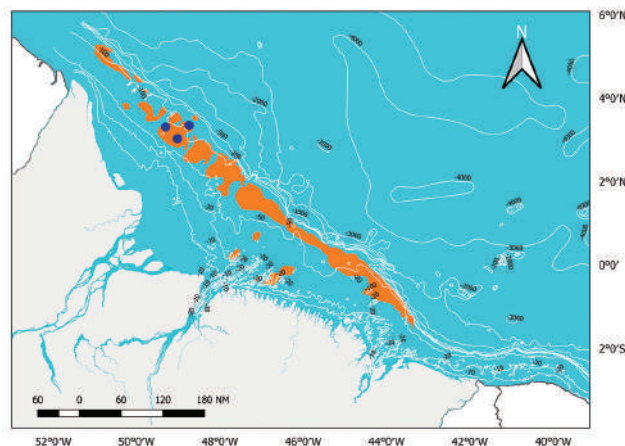
Diagnose: Corpo alongado e pouco comprimido, sua altura de 27% a 31% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho moderado, com pálpebra adiposa reduzida; maxila superior arredondada posteriormente, alcançando o centro da órbita; dentes viliformes; 11 a 19 rastros no primeiro arco branquial em exemplares com mais de 20cm, mais numerosos em jovens; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos, o primeiro muito reduzido em exemplares grandes; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 29 a 34 raios; nadadeira anal com origem posterior à inserção anterior da nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores, seguidos por 1 espinho e 18 a 22 raios; nadadeira peitoral curta e pontuda, menor do que a nadadeira pélvica, com 20 ou 21 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base sem quilhas dérmicas, com um sulco superior e outro sulco inferior; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco suave sob a primeira nadadeira dorsal, com 141 a 163 escamas e sem escudos. Alcança 200cm (TL) e cerca de 80 kg.

Coloração: Dorso marrom oliváceo ou azulado; flancos e ventre branco-prateados; uma faixa longitudinal bronzeada a dourada do olho à cauda e outra escura e diagonal na cabeça, da ponta do focinho à origem da nadadeira dorsal, passando pelo olho; nadadeira caudal escura; jovens até 20cm com 7 ou 8 faixas escuras verticais.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, pelágico e costeiro, da superfície, coluna d'água e fundo, até 500m de profundidade. Solitário ou em cardumes pequenos a moderados. Prefere águas batidas. Caça em grupos, emboscando cardumes de peixes menores, dividindo-os ou conduzindo-os para águas abertas e atacando-os em seguida. Alimenta-se também de invertebrados bentônicos, lulas e zooplâncton. Jovens acompanham sargaços e outros detritos na superfície. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta, com rede çaqueira.





CARANGIDAE • *Seriola rivoliana* • Arabaiana

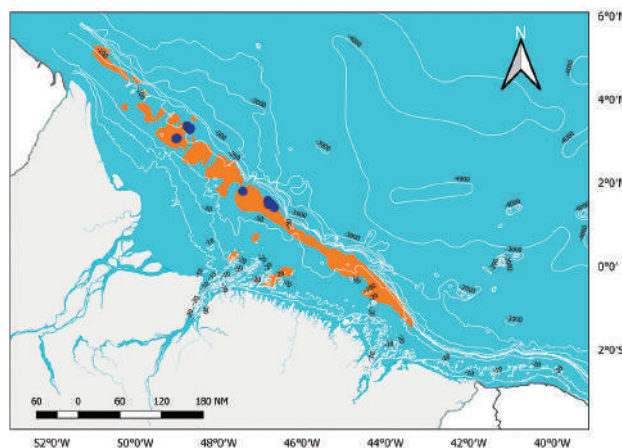
Diagnose: Corpo alongado e pouco comprimido, sua altura de 27% a 32% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho moderado, com pálpebra adiposa reduzida; maxila superior em ângulo aproximadamente reto posteriormente, alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes; 18 a 25 rastros no primeiro arco branquial em exemplares com mais de 10cm, mais numerosos em jovens; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos, o primeiro muito reduzido em grandes exemplares; segunda nadadeira dorsal com o lobo anterior alongado, com 1 espinho e 27 a 33 raios; nadadeira anal com a inserção anterior, posterior à inserção anterior da nadadeira dorsal, lobo anterior alongado, com 2 espinhos anteriores, seguidos por 1 espinho e 18 a 22 raios; nadadeira peitoral curta e pontuda, menor do que a nadadeira pélvica, com 20 ou 21 raios; nadadeira caudal bifurcada, sua base sem quilhas dérmicas mas com um sulco superior e outro sulco inferior; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral formando um arco suave sob a primeira nadadeira dorsal, com 122 a 143 escamas e sem escudos. Alcança 150cm (TL) e cerca de 35 kg.

Coloração: Marrom-oliváceo ou azul-esverdeado, o ventre mais claro e ocasionalmente com reflexos metálicos brônzeos; uma faixa longitudinal amarela bronze, do olho à base da nadadeira caudal; uma faixa escura, do olho à base anterior da nadadeira dorsal, muito bem definida; nadadeiras escuras, com exceção da nadadeira pélvica, que é branca ventralmente; lobo da nadadeira anal frequentemente branco; jovens com a faixa da nuca evidente e 6 faixas verticais escuras e irregulares bem marcadas nos flancos, desaparecendo a partir dos 25cm.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágico e demersal, habita encostas externas de recifes e regiões de fundos consolidados em mar aberto. Encontrado com maior frequência junto a ilhas oceânicas, da superfície ao fundo. Forma grupos pequenos. Alimenta-se de peixes, e invertebrados em menor escala. Jovens podem ser observados ao redor de objetos flutuantes. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





CARANGIDAE • *Trachinotus carolinus* • Canguira

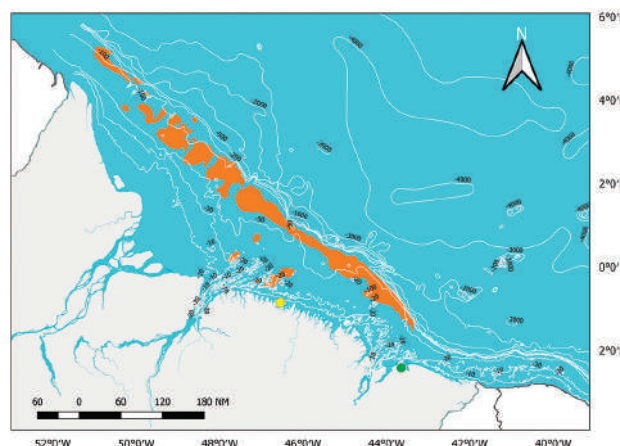
Diagnose: Corpo curto, alto e comprimido, sua altura de 46% a 54% do comprimento padrão, mais alto em exemplares jovens; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho pequeno, com pálpebra adiposa reduzida; maxila superior alcançando o centro da órbita; dentes cônicos e curvos, que desaparecem a partir dos 20cm de comprimento; 13 a 21 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 6 espinhos, o primeiro reduzido e embebido na pele em espécimes com mais de 30cm de comprimento; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 22 a 27 raios e lobo anterior alongado; nadadeira anal com a base mais curta, mas com formato similar à segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores, seguidos por um único espinho e 20 a 24 raios; nadadeira peitoral com 18 a 20 raios; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas; escamas cicloides parcialmente embebidas na pele; linha lateral ondulada abaixo da nadadeira dorsal e sem escudos. Alcança 65cm (TL) e 3,5kg.

Coloração: Cor geral prateada, o dorso cinza-azulado a esverdeado; ventre de branco a amarelo ou dourado; nadadeira dorsal cinza-azulada, nadadeira anal amarela a laranja e nadadeira caudal cinza a amarelada; os jovens com o laranja e amarelo mais brilhantes.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Muito comum e costeiro, de estuários a praias abertas, sobre fundo de areia ou cascalho, até 25m de profundidade. Alimenta-se principalmente de peixes e invertebrados bentônicos, como crustáceos, poliquetas e moluscos, sendo observado na área de rebentação e durante a maré baixa, caçando alimento revolvido pelas ondas. Forma grupos pequenos e grandes cardumes durante o período reprodutivo, quando migram para o mar aberto, o que ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Serra, com rede de emalhe e curral.





CARANGIDAE • *Trachinotus cayennensis* • Canguira

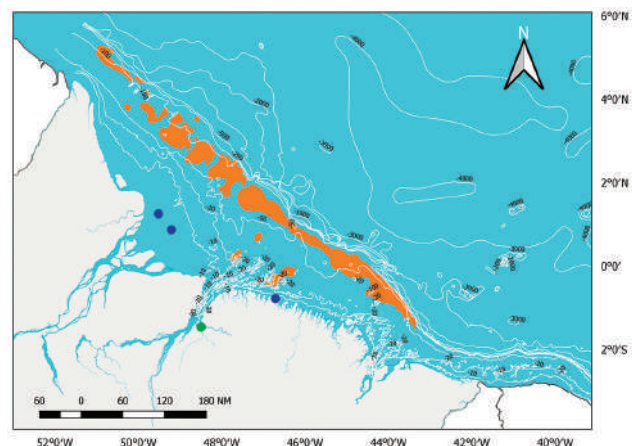
Diagnose: Corpo oblongo, moderadamente alto e comprimido, sua altura de 34% a 49% do comprimento padrão, mais alto em exemplares menores; perfil dorsal da cabeça semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho pequeno, com a pálpebra adiposa reduzida; maxila superior alcançando a metade anterior da órbita; dentes cônicos e curvos em todas as idades; 20 a 25 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 5 espinhos, o primeiro reduzido e embebido na pele em alguns espécimes; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 26 a 29 raios, com o lobo anterior alongado; nadadeira anal com formato similar à segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores seguidos por 1 espinho e 23 a 27 raios; nadadeira peitoral com 18 ou 19 raios; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas; escamas cicloides parcialmente embebidas na pele; linha lateral formando um arco reduzido abaixo da nadadeira dorsal e sem escudos. Alcança ao menos 55cm (TL).

Coloração: Cor geral amarelada com reflexos metálicos, o dorso azulado a esverdeado, os flancos brancos e prateados, em tons amarelos ou laranja, que desaparecem com a idade; faces e maxilas cinza-escuros; nadadeira dorsal amarelada, com a porção anterior escura; nadadeira peitoral cinza-escura com a metade superior e a porção interna negra; nadadeira caudal amarela, com a margem externa posterior escura; os jovens com o laranja e amarelo mais brilhantes.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, de estuários a praias abertas, sobre fundo de areia ou cascalho, entre 15 e 70m de profundidade. Alimenta-se de moluscos, poliquetas, crustáceos, nematoides, insetos, algas, briozoários, peixes, matéria vegetal e sedimentos. Forma grupos pequenos e provavelmente grandes cardumes durante o período reprodutivo, que é desconhecido; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e na pesca do Serra, com rede de emalhe e curral.





CARANGIDAE • *Trachinotus falcatus* • Canguira

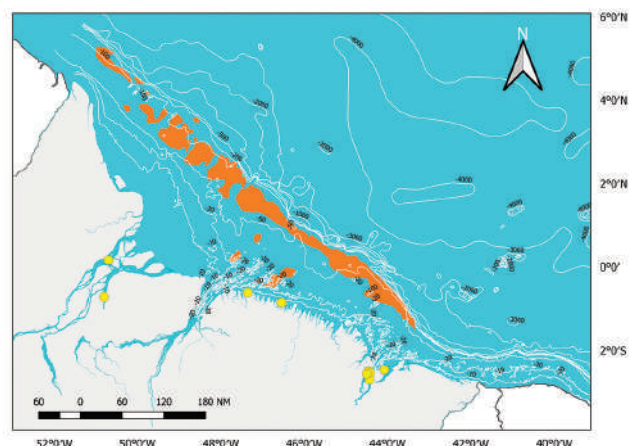
Diagnose: Corpo curto, alto e comprimido, sua altura de 47% a 70% do comprimento padrão, os jovens quase tão altos quanto longos (comprimento padrão); perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho pequeno, com pálpebra adiposa reduzida; maxila superior alcançando o centro da órbita; dentes cônicos e curvos, que desaparecem a partir de 22cm de comprimento; 16 a 22 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 5 espinhos, o primeiro reduzido e embebido na pele em adultos; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 17 a 21 raios e o lobo anterior alongado; nadadeira anal com formato similar à segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores, seguidos por 1 espinho e 16 a 19 raios; lobos das nadadeiras dorsal e anal alongados em exemplares entre 20 e 35cm, alcançando a base da nadadeira caudal, encurtando com a idade; nadadeira peitoral com 17 a 20 raios; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas; escamas cicloides parcialmente embebidas na pele; linha lateral formando um arco reduzido abaixo da nadadeira dorsal e sem escudos. Alcança ao menos 120cm (TL) e 35kg.

Coloração: Cor geral prata a bege, o dorso azul brilhante e o ventre amarelado, frequentemente com uma mancha oval, escura nos flancos, próxima da nadadeira peitoral; uma área laranja-amarelada à frente da nadadeira anal; nadadeiras dorsal, anal, caudal e peitoral enegrecidas; jovens de cor marrom-escuro a negro, com áreas prateadas e ventre vermelho, podendo assumir cor quase totalmente prateada rapidamente.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Relativamente comuns e costeiro, encontrados em praias abertas e baías, da superfície a 25m de profundidade, frequentemente em canais, sobre planícies arenosas, ao redor de recifes e às vezes sobre fundos lodosos, usualmente solitários ou em pequenos cardumes. Indivíduos menores toleram água salobra. Os jovens formam grandes cardumes, especialmente na zona de rebentação, em praias arenosas. Jovens até 5cm são comuns na superfície, acompanhando detritos. Os adultos alimentam-se de moluscos, caranguejos, camarões e pequenos peixes; e os juvenis de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Serra, com redes de emalhe e curral.





CARANGIDAE • *Trachurus lathami* • Chicharro

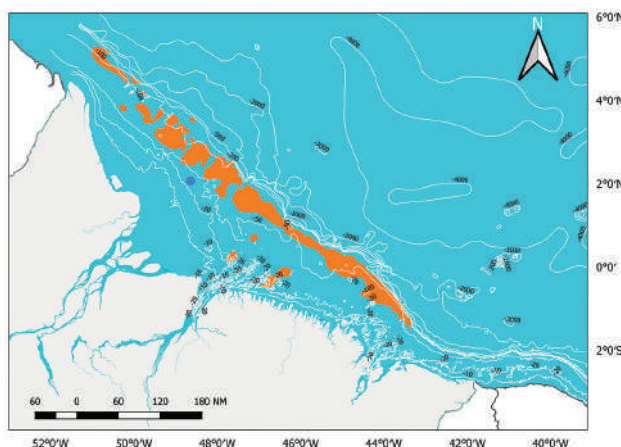
Diagnose: Corpo alongado e fusiforme, sua altura de 24% a 26% do comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho grande, com pálpebra adiposa muito desenvolvida, ficando apenas a pupila descoberta; maxila superior alcançando a borda anterior da órbita; dentes viliformes em uma única série nas duas maxilas; 46 a 54 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 28 a 34 raios, o último separado dos demais; nadadeira anal com formato similar à nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores, seguidos por 1 espinho e 24 a 30 raios, o último espinho distinto dos demais; nadadeira peitoral longa e falcada, com 20 ou 21 raios; nadadeira caudal bifurcada, sem quilhas dérmicas; corpo coberto por escamas cicloides, exceto uma pequena área atrás da nadadeira peitoral; linha lateral formando um arco abaixo da segunda nadadeira dorsal, com 68 a 77 escudos. Alcança 40cm (TL).

Coloração: Cor geral cinza-prateado, verde-azulado no dorso e mais claro no ventre; uma mancha escura no opérculo, indistinta; topo do focinho escuro; margem anterior e lobo da primeira nadadeira dorsal escuros; segunda nadadeira dorsal pálida; nadadeira caudal escura e nadadeiras pélvicas e peitorais pálidas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, pelágico e demersal, vive na plataforma continental, entre 30 e 90m de profundidade. Forma cardumes, enquanto os jovens podem ser encontrados associados a águas vivas. Alimenta-se de zooplâncton e pequenos invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre em mar aberto, entre a estação seca e a estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





CARANGIDAE • *Uraspis secunda* • Cara de gato

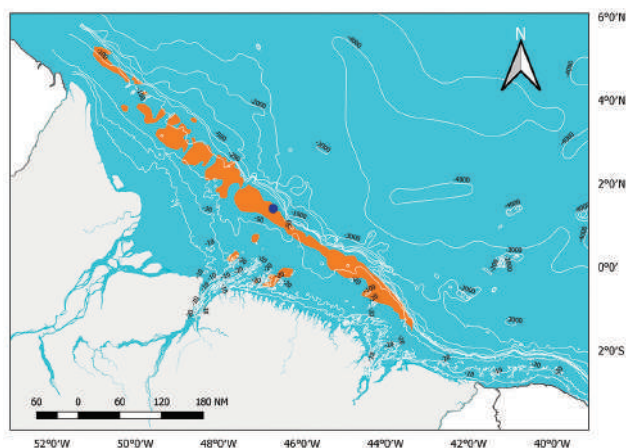
Diagnose: Corpo alongado, ovalado e comprimido; perfil dorsal da cabeça em elevação suave, semelhante ao perfil ventral da cabeça; olho pequeno, com pálpebra adiposa reduzida; maxila superior alcançando ou ultrapassando a margem anterior da órbita; dentes cônicos e curvos em todas as idades; 16 a 24 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos; segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 27 a 32 raios; nadadeira anal com formato similar à segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos anteriores (ausentes ou embebidos na pele em exemplares maiores de 15 cm), seguidos por 1 espinho e 19 a 23 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 22 a 24 raios; nadadeira caudal bifurcada, com quilhas dérmicas pouco desenvolvidas em grandes exemplares; escamas cicloides, o peito parcialmente escamado; linha lateral formando um arco abaixo da segunda nadadeira dorsal, com 26 a 40 escudos posteriormente, alguns voltados para a frente. Alcança 50cm (TL) e 2kg.

Coloração: Cor geral prateada, o dorso e nadadeiras enegrecidos; exemplares grandes apresentam uma grande quantidade de pigmentação escura na cabeça e dorso; a língua e a região central do interior da boca brancas, contrastando com o resto da boca, de cor violeta, sendo a coloração característica da espécie; espécimes até 25cm com 6 a 7 faixas escuras no corpo, que se prolongam pelas nadadeiras dorsal e anal.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pouco se conhece sobre esta espécie oceânica e pelágica, que pode ser encontrada próxima ao fundo, em áreas próximas a ilhas e recifes, assim como no Grande Sistema de Recifes da Amazônia. Solitário, pode formar pequenos cardumes. Jovens com poucos centímetros podem ser observados na superfície do mar, junto a parciais afastados da costa (Maranhão). A reprodução não é conhecida, mas deve ocorrer em mar aberto durante o final da estação seca e durante a estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





Ordem Istiophoriformes

Família Sphyraenidae

Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de pequeno a grande porte conhecidos como barracudas ou bicudas, apresentam o corpo alongado e aproximadamente cilíndrico na porção anterior; cabeça longa, com focinho longo e pontudo; boca muito grande; a maxila inferior prognata; maxilas e o céu da boca com muitos dentes longos e afiados de tamanhos desiguais; rastros branquiais ausentes ou vestigiais, com um ou dois espinhos curtos ou placas espinhosas no ângulo do arco branquial; nadadeiras dorsais bem separadas, a primeira nadadeira dorsal com cinco espinhos, encaixada num sulco; a segunda nadadeira dorsal com um espinho e nove raios; nadadeira anal pequena, oposta à segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral relativamente baixa no corpo; inserção da nadadeira pélvica posterior à base da nadadeira peitoral e aproximadamente oposta à primeira nadadeira dorsal; nadadeira caudal bifurcada; linha lateral conspícua e completa.

Chave de identificação das espécies da família Sphyraenidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; inserção anterior da nadadeira pélvica à frente da inserção anterior da nadadeira dorsal 2
- 1b. Maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; inserção anterior da nadadeira pélvica na mesma região da inserção anterior da dorsal *Sphyraena borealis*
- 2a. Corpo com manchas escuras pequenas nos flancos; raios posteriores das nadadeiras dorsal e anal não prolongados; linha lateral com 75 a 87 escamas.....*Sphyraena barracuda*
- 2b. Corpo sem manchas escuras pequenas nos flancos; raios posteriores das nadadeiras dorsal e anal prolongados; linha lateral com 108 a 122 escamas *Sphyraena guachancho*



SPHYRAENIDAE • *Sphyraena barracuda* • Barracuda

Diagnose: Corpo alongado e subcilíndrico, sua altura de 13% a 16% do comprimento padrão; cabeça grande, longa e pontuda; focinho alongado, maior do que a órbita; boca grande, terminal, prognata, a maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; caninos afiados, comprimidos, nas maxilas e palatinos, maiores na sínfise; sem rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 5 espinhos, sua origem ligeiramente atrás da origem da nadadeira pélvica, a segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e 8 a 10 raios, sua origem ligeiramente à frente da nadadeira anal; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 3 espinhos e 7 ou 8 raios; nadadeira peitoral com 11 ou 12 raios, sua extremidade alcançando ou ultrapassando a base da nadadeira pélvica; nadadeira caudal bifurcada; escamas pequenas e cicloides cobrindo todo corpo e a lateral da cabeça; linha lateral completa, com 75 a 87 poros. Alcança ao menos 170cm (CP) e 48kg.

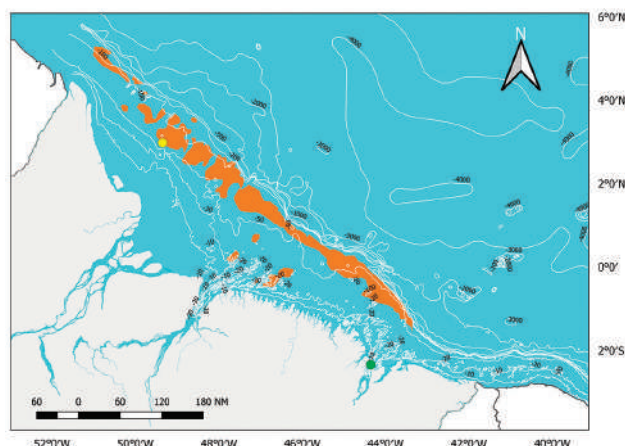
Coloração: Cinza-azulado a verde no dorso, flanco prateado e ventre branco; 18 a 23 barras oblíquas, escuras e indistintas no flanco; manchas evidentes, negras e irregulares na região inferior do flanco em exemplares com mais de 15cm; primeira nadadeira dorsal cinza-escura; segunda nadadeira dorsal, a anal e a caudal, pretas com margens brancas; nadadeira peitoral hialina a cinza-escura.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em mangues, estuários, baías, recifes e no mar aberto, geralmente na coluna d'água, da superfície a pouca distância do fundo,

até 200m de profundidade. Solitário, mas pode formar pequenos grupos. Os jovens ocorrem em grupos ou cardumes em manguezais, estuários e áreas recifais rasas e protegidas. Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos. Ataques a seres humanos são raros, geralmente em águas turvas, seja porque atraídos por objetos brilhantes, seja por atacarem os peixes arpoados e pendentes do cinto de caçadores submarinos. Adultos podem se esfregar na carapaça de tartarugas marinhas para eliminar parasitas de pele. Sua carne, em certas regiões e sob determinadas condições, pode apresentar elevada toxicidade, sendo sua pesca e comercialização proibidas em algumas áreas do Caribe. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em agregações, na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, não tem registros de captura.





SPHYRAENIDAE • *Sphyraena borealis* • Barracuda

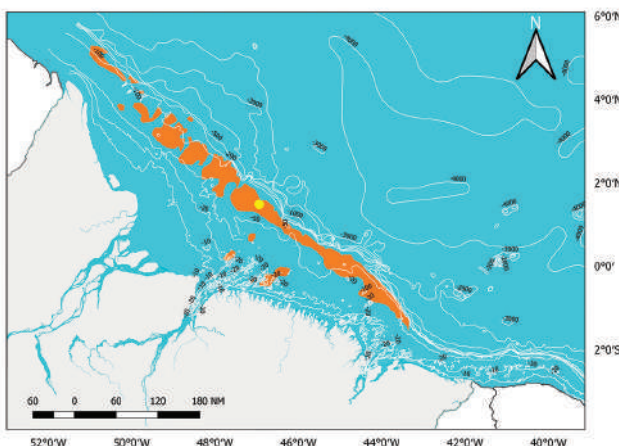
Diagnose: Corpo alongado e subcilíndrico, sua altura de 10% a 12% do comprimento padrão; cabeça grande, longa e pontuda; focinho alongado, maior do que a órbita; boca grande, terminal, prognata, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; maxila inferior com projeção carnosas na sínfise de jovens, ausente ou indistinta nos adultos; caninos afiados, comprimidos, nas maxilas e palatinos, maiores na sínfise; rastros diminutos ou ausentes no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 5 espinhos, sua origem acima ou à frente da origem da nadadeira pélvica, a segunda nadadeira dorsal com 1 espinho e oito ou nove raios, sua origem à frente da nadadeira anal; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos e 8 ou 9 raios; nadadeira peitoral com 11 ou 12 raios, sua extremidade não alcançando a base da nadadeira pélvica; nadadeira caudal bifurcada; escamas pequenas e cicloides, cobrindo todo o corpo e a lateral da cabeça; linha lateral completa, com 113 a 135 poros. Alcança 40cm (CP).

Coloração: Dorso azulado, com reflexos bronzeados a oliváceos ou marrons, mais escuros anteriormente; flanco e ventre prateados; duas faixas longitudinais estreitas, amarelas ou vermelhas no flanco; primeira nadadeira dorsal cinza, a nadadeira caudal cinza a amarelada e as demais nadadeiras amareladas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em mangues, estuários, baías e junto a recifes, geralmente na coluna d'água, da superfície a pouca distância do fundo, até 65m de profundidade. Forma cardumes numerosos e tem certa preferência por fundos de lodo. Os jovens formam grupos ou cardumes e preferem águas costeiras, manguezais, estuários e bancos de plantas marinhas. Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação seca, em agregações, na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, não tem registros de captura.





Sphyraena guachancho • Barracuda

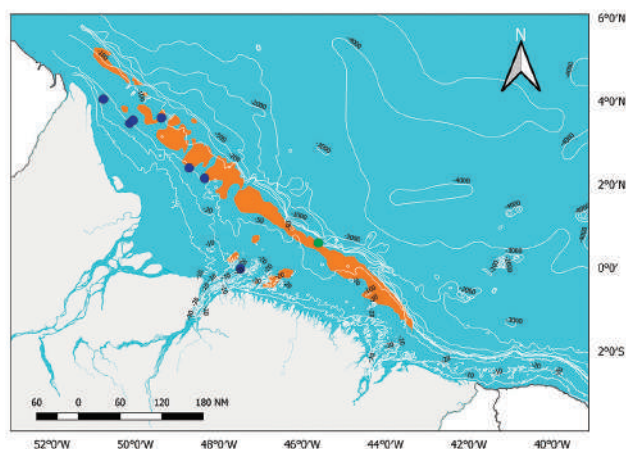
Diagnose: Corpo alongado e subcilíndrico, sua altura de 10% a 14% do comprimento padrão; cabeça grande, longa e pontuda; focinho alongado, maior do que a órbita; boca grande, terminal, prognata, a maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; caninos afiados, comprimidos, nas maxilas e palatinos, maiores na sínfise; rastros diminutos no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 5 espinhos, sua origem ligeiramente atrás da origem da nadadeira pélvica; nadadeira pélvica com 1 espinho e 9 ou 10 raios, o último raio alongado, sua origem à frente da nadadeira anal; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 1 ou 2 espinhos e sete ou oito raios, o último alongado; nadadeira peitoral com 11 ou 12 raios, sua extremidade alcançando ou ultrapassando a base da nadadeira pélvica; nadadeira caudal bifurcada; escamas pequenas e cicloides, cobrindo todo corpo e a lateral da cabeça; linha lateral completa, com 108 a 114 poros. Alcança 60cm (CP).

Coloração: Dorso oliváceo a acinzentado, o flanco prateado, com grandes "Vs" horizontais escuros e, frequentemente, com uma faixa longitudinal mediana amarela a dourada; cabeça prateada, a região superior escura; nadadeiras dorsais acinzentadas a esverdeadas; nadadeiras pélvica e anal escuras, a caudal hialina com área central escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: comum, vive em mangues, estuários, baías, recifes e no mar aberto, geralmente na coluna d'água, da superfície a pouca distância do fundo, até 100m de profundidade. Forma cardumes não muito numerosos. Os jovens formam grupos ou cardumes e preferem águas mais costeiras de manguezais, estuários e áreas recifais rasas e protegidas. Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em agregações, na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: com baixo valor comercial, tem registro de captura como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.



Família Xiphiidae

Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Marceniuk, A.P.

Peixes de grande porte e alto valor comercial, conhecidos como mecas ou espadartes; possuem o corpo hidrodinâmico e aproximadamente cilíndrico em seção transversal, comprimido posteriormente; cabeça grande; focinho muito alongado, formando um “bico” deprimido e pontudo, com bordas cortantes; maxilas sem dentes nos adultos; primeira e segunda nadadeiras dorsais muito separadas, a primeira nadadeira dorsal bastante curta na base, alta e falcada, a segunda nadadeira dorsal bastante pequena, localizada na porção posterior do corpo; duas nadadeiras anais bem separadas, a primeira nadadeira anal similar, mas não oposta à primeira nadadeira dorsal, a segunda nadadeira anal similar, quase oposta à segunda nadadeira dorsal; cintura pélvica e nadadeira pélvica ausentes; nadadeira caudal muito longa e fortemente lunada; pedúnculo caudal com uma quilha única de cada lado; com um profundo entalhe acima e abaixo da quilha nos adultos; corpo sem escamas nos adultos.



XIPHIIDAE • *Xiphias gladius* • Espada

Diagnose: Corpo alongado cilíndrico; cabeça grande, boca ampla, o maxilar superior muito comprido e chato, em forma de bico; primeira nadadeira dorsal rígida, falcada, com 41 a 48 raios; segunda dorsal muito reduzida, com apenas 4 raios, em posição muito posterior no corpo; duas nadadeiras anais, a primeira similar à primeira nadadeira dorsal, mas não oposta a esta, com 16 a 18 raios, a segunda nadadeira anal com 8 a 12 raios, oposta à segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral longa e falcada; sem nadadeira pélvica; nadadeira caudal muito grande e lunada; uma única quilha no pedúnculo caudal, além de um sulco superior e outro inferior na base da cauda; adultos sem escamas e linha lateral; larvas sem bico; os jovens com 5cm já o apresentam curto, além de muitas escamas espinhosas e uma única nadadeira dorsal, moderadamente alta, contínua do alto da cabeça até próximo da cauda, que é truncada; enquanto cresce, perde as escamas e a nadadeira dorsal contínua, e o bico cresce; aos 80cm parece-se com o adulto e quase não tem escamas. Alcança 4,5 metros e 600 kg, geralmente menor.

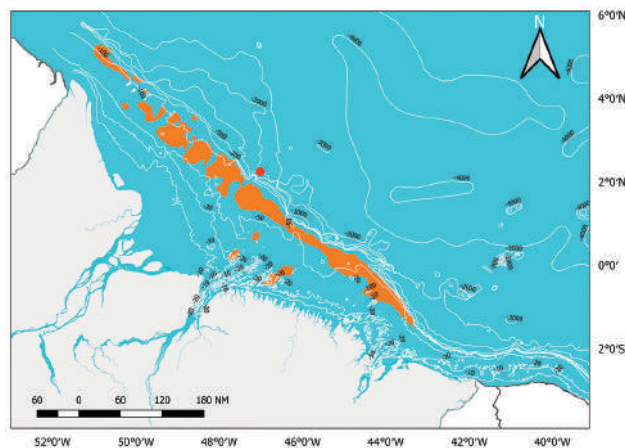
Coloração: Marrom a azul-escuro ou cinza, mais escuro no dorso e brancacento no ventre; há exemplares quase escuros, apenas com uma fina estria pálida no perfil ventral; faces brancas prateadas; nadadeiras pretas.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico, mesopelágico e oceânico, da superfície a mais de 600m de profundidade. De hábitos geralmente solitários, pode formar pequenos grupos e caça cardumes de atuns, dourados, cavalinhas, serras, voadores, peixes mesopelágicos, além de

lulas e zooplâncton, usando o bico para matar, atordoar ou cortar suas presas. Comum na superfície, boiando em repouso, com a dorsal e caudal expostas. Tolerância grande de temperatura, de 5 a 27 graus, preferindo-a entre 18 e 22 graus, na superfície; no inverno migra para águas mais quentes. Agressivo, com casos de ataques a barcos, pescadores e veículos de exploração submarina. Macho sexualmente maduro com 100cm, as fêmeas com 170cm; pode produzir mais de 4 milhões de ovos. Embora afirmem-se que vêm à superfície somente à noite, no verão ocupam toda a coluna d'água a qualquer momento. Temperatura corpórea ligeiramente superior do que a da água circundante. A reprodução ocorre durante todo o ano, aos pares; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, eventualmente capturado com anzol em outras artes de pesca que utilizam diferentes apetrechos, como arrasto de fundo, mazuá e rede caçoeira.



Família Istiophoridae

Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Marceniuk, A.P.

Grupo dos agulhões-vela, peixes de grande porte, muito importante economicamente e na pesca esportiva; possuem o corpo hidrodinâmico e moderadamente comprimido lateralmente; cabeça grande e comprida, focinho alongado, formando um “bico” pontudo e cilíndrico em seção transversal; maxilas com dentes pequenos; duas nadadeiras dorsais próximas, a primeira nadadeira dorsal com a base muito longa, a segunda nadadeira dorsal reduzida; duas nadadeiras anais bem separadas, a primeira nadadeira anal similar à primeira nadadeira dorsal (exceto em *Istiophorus*); a segunda nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, quase oposta a esta; nadadeira pélvica com um espinho e dois raios fusionados, formando um longo filamento; nadadeira caudal muito longa e fortemente falcada; pedúnculo caudal nos adultos com duas quilhas de cada lado; escamas presentes nos adultos.

Chave de identificação das espécies da família Istiophoridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira dorsal com vários raios muito alongados, formando uma estrutura que lembra a “vela” de uma caravela; nadadeira pélvica quase alcançando a inserção anterior da nadadeira anal; perfil dorsal da cabeça pouco elevado *Istiophorus platypterus*
- 1b. Nadadeira dorsal com apenas os raios anteriores alongados, formando um lobo falcado, mas não uma estrutura semelhante à vela de uma caravela; nadadeira pélvica muito distante da inserção anterior da nadadeira anal; perfil dorsal da cabeça muito elevado *Makaira nigricans*



ISTIOPHORIDAE • *Istiophorus platypterus* • Agulhão Vela

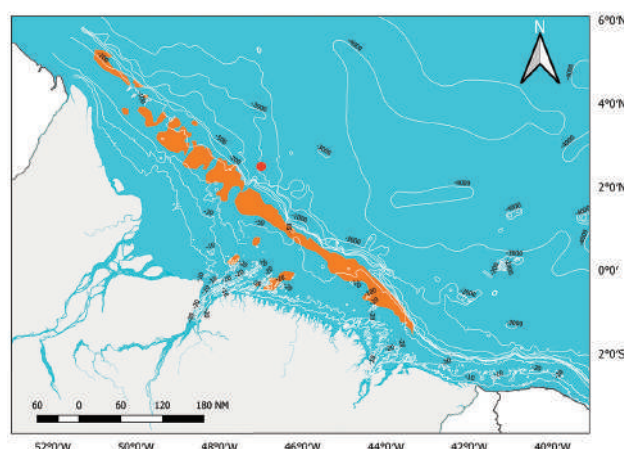
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça grande, boca ampla, o maxilar superior muito comprido e cilíndrico, em forma de bico; primeira nadadeira dorsal com 42 a 47 raios, muito longa e alta, mais elevada no centro, similar a uma grande vela, com seu final próximo da segunda dorsal, que é curta, com seis ou sete raios, similar e oposta à segunda nadadeira anal; primeira nadadeira anal com 11 a 15 espinhos, curta, posicionada abaixo do final da primeira nadadeira dorsal; segunda nadadeira anal com 6 ou 7 raios; nadadeira pélvica longa, com 1 espinho e três raios, muito maior do que a nadadeira peitoral, quase alcançando o ânus; nadadeira caudal grande, lunada; duas quilhas no pedúnculo caudal, uma acima da outra; presença de fendas na base da primeira nadadeira dorsal, primeira anal e ao longo do perfil ventral, sob a nadadeira pélvica, onde essas nadadeiras se alojam, ficando bem deprimidas e baixas, para que diminuam o arrasto do peixe em natação; corpo coberto por escamas alongadas e rombudas, esparsas e embebidas na pele; linha lateral completa, curva acima da nadadeira peitoral e reta até a cauda. Alcança pouco mais de 3 metros e 60 kg, geralmente menor.

Coloração: Dorso azul-marinho, flanco azul com tons brônzeos (a cor brônzea desaparece após a morte) e ventre branco prateado; flanco com muitas linhas verticais, compostas por manchinhas redondas azuis claras ou escuras; nadadeira peitoral branca, as demais nadadeiras azul cobalto, a primeira dorsal com numerosas manchas redondas negras.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico, mesopelágico, costeiro e oceânico, geralmente nas camadas superiores

da água azul, mas pode mergulhar a 200m de profundidade. Prefere temperaturas da água entre 21 e 28°C. Diurno, realiza extensas migrações da costa para águas abertas e vice-versa, acompanhando a isoterma de 28°C. Alimenta-se tanto na superfície quanto no substrato e no costão de ilhas, preferencialmente de peixes, além de lulas, crustáceos e zooplâncton; usa o bico para incapacitar as presas como Scombridae e Tetraodontidae; o jovem alimenta-se de zooplâncton. Pode viver por ao menos 20 anos. Usualmente solitário ou aos pares, eventualmente em grupos de até 30 indivíduos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; as fêmeas, maiores do que os machos, podem liberar cerca de 5 milhões de ovos pelágicos por vez, em até dois ciclos por ano; larvas pelágicas.

Pesca: Com valor comercial, eventualmente capturado com anzol na pesca do Camarão-rosa, Lagosta, Pargo, entre outros.





ISTIOPHORIDAE • *Makaira nigricans* • Marlin azul

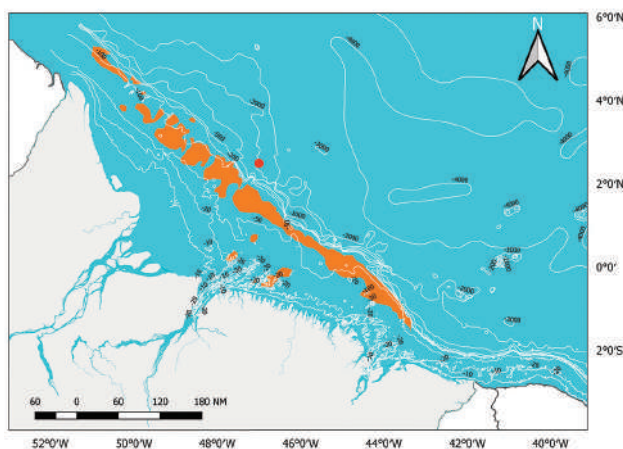
Diagnose: Corpo alongado e pouco comprimido; cabeça grande, perfil anterior entre a região pré-orbital e a primeira nadadeira dorsal muito inclinado, quase reto; boca ampla, maxilar superior muito comprido e cilíndrico, em forma de bico; primeira nadadeira dorsal longa, com 41 a 43 raios, alta anteriormente e muito baixa posteriormente, sua maior altura menor do que a do corpo; segunda nadadeira dorsal curta, com 6 a 7 raios; primeira nadadeira anal com 13 a 15 espinhos, próxima do ânus, a segunda nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com 6 a 7 raios; nadadeira pélvica curta, com 1 espinho e 3 raios, menor do que a nadadeira peitoral; nadadeira peitoral falcada, com 18 a 21 raios; nadadeira caudal grande e lunada; corpo coberto por escamas ossificadas, embebidas na pele, com 1 ou 2 espinhos agudos; linha lateral formando um rendilhado na parte mediana do flanco, indistinta em grandes exemplares. Alcança 5 metros e 640kg.

Coloração: Preto-azulado no terço superior do corpo e branco-prateado inferiormente; flanco com cerca de 15 faixas estreitas e verticais, compostas por manchinhas ou estrias cor de cobalto ou pálidas; frequentemente com uma faixa brônzea e larga ao longo do flanco; primeira nadadeira dorsal preta ou azul-escura, as outras nadadeiras marrons a azuis escuras; bases das nadadeiras anais prateadas; as nadadeiras peitorais podem alterar a cor, de escuro para pálido quando o peixe está excitado; faixas escuras verticais no corpo comuns quando excitado ou buscando se camuflar com a superfície, na reprodução ou caçando.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Oceânico e epipelágico, sempre na superfície da água azul e sobre lâmina d'água de pelo menos 200 metros, sobre cânions, na borda da plataforma continental e em paredões de montanhas submarinas. Prefere temperatura da superfície entre 22 e 26°C. Não forma agregações, sendo encontrado em pequenos grupos apenas no período reprodutivo. Realiza migrações extensas, inclusive transoceânicas. Alimenta-se de peixes, crustáceos e lulas, além de zooplâncton; usa o bico para incapacitar peixes como Scombridae, Gempylidae e Tetraodontidae. Não encontrado na superfície à noite, o que indica que, ou tem hábitos diurnos ou neste período alimenta-se em águas profundas. A reprodução ocorre na estação chuvosa em até dois ciclos anuais, as fêmeas liberam perto de 5 milhões de ovos, com larvas pelágicas.

Pesca: Com valor comercial, eventualmente capturado com anzol na pesca do Camarão-rosa, Lagosta e Pargo.





Ordem Pleuronectiformes

Família Paralichthyidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Uma das quatro famílias de linguados encontradas na costa Norte, na maioria das espécies, com os olhos do lado esquerdo do corpo; borda do pré-opérculo lisa e visível, não coberta por papilas ou escamas; nadadeiras dorsal e anal não conectadas à nadadeira caudal; nadadeira peitoral com raios ramificados; nadadeiras pélvicas curtas, aproximadamente simétricas em cada lado do corpo; papila urinária em ambos os lados; linha lateral presente e completa tanto no lado cego quanto no lado oculado, geralmente arqueada sobre a nadadeira peitoral.

Chave de identificação das espécies da família Paralichthyidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Linha lateral (lado oculado) arqueada acima da nadadeira peitoral 2
- 1b. Linha lateral (lado oculado) aproximadamente retilínea 7
- 2a. Região lateral do corpo (lado oculado) sem ocelos evidentes; maxilas com uma série de dentes caniniformes; nadadeira pélvica (lado oculado) sem raios prolongados..... (*Paralichthys*)..... 3
- 2b. Região lateral do corpo (lado oculado) com pelo menos três ocelos evidentes; maxilas com dentes cônicos, não caniniformes; nadadeira pélvica (lado oculado) podendo apresentar raios prolongados..... (*Ancylosetta*)..... 4
- 3a. Nadadeira dorsal com 68 a 72 raios; nadadeira anal com 52 a 54 raios; nadadeira peitoral com faixas escuras transversais; manchas ovais claras na base das nadadeiras dorsal e anal*Paralichthys brasiliensis*
- 3b. Nadadeira dorsal com 73 a 80 raios; nadadeira anal com 57 a 64 raios; nadadeira peitoral sem faixas escuras transversais; manchas ovais escuras das nadadeiras dorsal e anal*Paralichthys tropicus*
- 4a. Quatro ocelos no lado oculado, um sobre a parte curva da linha lateral, dois na parte mediana do corpo e um sobre a linha lateral, próximo ao pedúnculo caudal..... 5
- 4b. Três ocelos no lado oculado, dois na parte mediana do corpo e um sobre a linha lateral, próximo ao pedúnculo caudal 6
- 5a. Presença de ocelo evidente na nadadeira pélvica*Ancylosetta kumperae*
- 5b. Ausência de ocelo na nadadeira pélvica *Ancylosetta ommata*
- 6a. Nadadeira pélvica igual ou maior do que o comprimento da cabeça; escamas no lado oculado fortemente ctenoides, ásperas ao toque *Ancylosetta dilecta*
- 6b. Nadadeira pélvica mais curta do que o comprimento da cabeça; escamas no lado oculado fracamente ctenoides, lisas ao toque.....*Ancylosetta cycloidea*
- 7a. Boca muito pequena, extremidade posterior da maxila superior não alcançando ou quase alcançando a linha vertical que passa pela borda anterior da órbita*Etropus crossotus*
- 7b. Boca grande, extremidade posterior da maxila superior alcançando a linha vertical que passa pelo centro da órbita 8
- 8a. Mandíbula superior com duas fileiras de dentes fixos(*Syacium*) 9
- 8b. Mandíbula superior e inferior com uma fileira de dentes fixos.....11
- 9a. Altura do corpo geralmente maior que 47% do comprimento padrão; nadadeira dorsal com 74 a 85 raios
.....*Syacium gunteri*
- 9b. Altura do corpo geralmente menor que 47% do comprimento padrão; nadadeira dorsal com 82 a 94 raios..... 10
- 10a. Olho superior com a margem posterior acima e pouco atrás da respectiva borda do olho inferior; olhos relativamente alinhados em uma linha vertical, mesmo em indivíduos machos; machos sem estrias escuras ou púrpura à frente dos olhos e do focinho*Syacium micrurum*

- 10b. Olho superior com a margem anterior acima da borda posterior do olho inferior nos machos, deslocado posteriormente nas fêmeas; olhos alinhados em uma linha oblíqua; machos com estrias escuras ou púrpura à frente dos olhos e do focinho *Syacium papillosum*
- 11a. Escamas ctenoides; rastros branquiais moderadamente longos..... (*Citharichthys*)..... 12
- 11b. Escamas cicloides; rastros branquiais curtos (*Cyclopsetta*)..... 15
- 12a. Escamas presentes no focinho; machos com um pequeno espinho em frente as órbitas; olhos relativamente grandes, o diâmetro da órbita maior que 30% do comprimento da cabeça..... *Citharichthys cornutus*
- 12b. Escamas ausentes no focinho; machos sem um espinho em frente as órbitas; olhos relativamente pequenos, o diâmetro da órbita inferior menor que 30% do comprimento da cabeça 13
- 13a. Corpo com muitas manchas marrom-escuras irregulares do tamanho da órbita; nadadeira caudal com manchas marrom-escuras ovais *Citharichthys macrops*
- 13b. Corpo sem manchas escuras; nadadeira caudal sem manchas amarronzadas 14
- 14a. Perfil dorsal da cabeça com um entalhe sutil acima dos olhos; origem da nadadeira dorsal mais próxima da narina anterior *Citharichthys arenaceus*
- 14b. Perfil dorsal da cabeça com uma concavidade evidente acima dos olhos; origem da nadadeira dorsal entre a narina anterior e a narina posterior *Citharichthys spilopterus*
- 15a. Nadadeira caudal com uma única mancha central, oval e escura, na nadadeira caudal; mancha escura na nadadeira peitoral presente, mas ausente sob a peitoral *Cyclopsetta fimbriata*
- 15b. Nadadeira caudal com uma série vertical de três manchas escuras na nadadeira caudal; mancha escura na nadadeira peitoral ausente, mas presente sob a peitoral *Cyclopsetta chittendeni*



PARALICHTHYIDAE • *Ancylopsetta kumperae* • Linguado

Diagnose: Corpo ovalado, sua altura de 44% a 55% do comprimento padrão; cabeça moderadamente longa; olhos alinhados verticalmente, espaço interorbital pequeno, mas visível; perfil dorsal da cabeça com um entalhe à frente do olho superior; focinho curto; boca grande, a maxila superior alcançando a metade posterior da órbita; maxilas com uma série de dentes pequenos e cônicos; 8 a 9 rastros no primeiro arco branquial, incluindo rudimentos; nadadeira dorsal com 72 a 84 raios, sua origem acima ou ligeiramente à frente dos olhos; nadadeira anal com 57 a 63 raios; nadadeira peitoral curta e truncada, com 11 a 13 raios, ligeiramente maior no lado oculado; nadadeira pélvica mais longa do lado oculado; nadadeira caudal convexa; escamas ctenoides em todo corpo, espaço interorbital e extremidade da maxila superior; linha lateral arqueada acima da base da peitoral e retilínea posteriormente, no lado oculado, retilínea no lado cego, com 78 a 99 escamas. Alcança 21cm (CP).

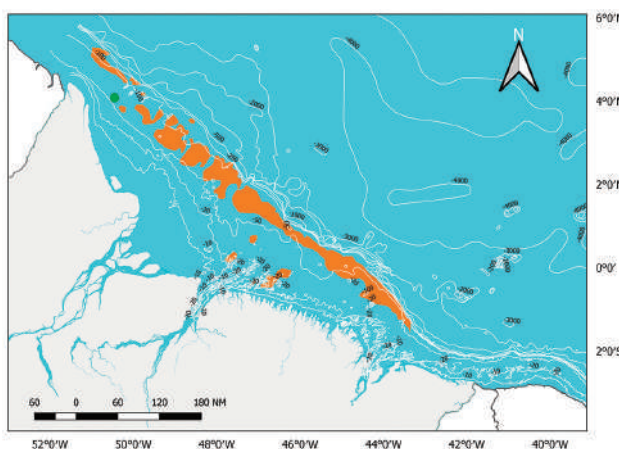
Coloração: Lado oculado marrom a marrom-escuro uniforme, com pequenas manchas escuras distribuídas irregularmente e quatro grandes ocelos, maiores que o olho, marrons mais escuros do que o corpo, com o centro preto, rodeado por um halo claro: um ocelo acima da linha lateral e da nadadeira peitoral, outros dois simétricos, um de cada lado da linha lateral, o último anterior ao pedúnculo caudal, os três últimos formando um triângulo isósceles; nadadeiras dorsal, anal e caudal da cor do corpo e com pequenas manchas e estrias muito escuras, por vezes formando manchas maiores, notadamente na caudal e na porção posterior da nadadeira dorsal e da nadadeira anal; nadadeira peitoral hialina, com pequenas

manchas escuras, mais agrupadas no centro; nadadeira pélvica com uma mancha negra e redonda, marginada de branco, na região distal; lado cego de cor branca a cinza-clara com áreas escuras esparsas, principalmente na cabeça.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia ou lodo de baías e ao longo da plataforma continental, entre cerca de 25 e 100m de profundidade. Alimenta-se de crustáceos e outros invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





PARALICHTHYIDAE • *Citharichthys arenaceus* • Linguado de areia

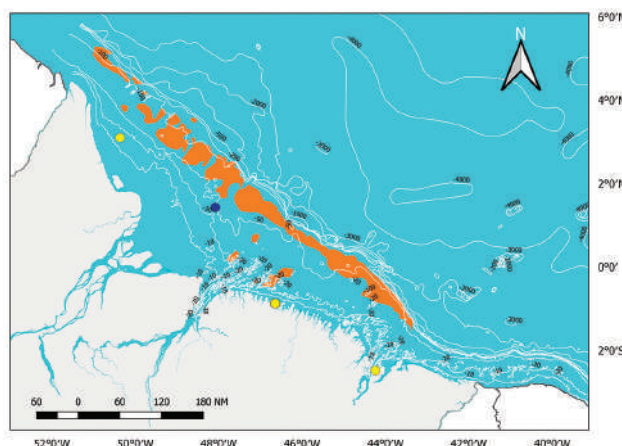
Diagnose: Corpo ovalado, sua altura de 50% a 55% do comprimento padrão; cabeça moderadamente longa; olhos alinhados verticalmente, espaço interorbital reduzido; perfil dorsal da cabeça com entalhe à frente do olho superior; focinho curto; boca grande, a maxila superior ultrapassando a metade posterior da órbita; maxilas com uma série de dentes pequenos e cônicos; 15 a 21 rastos longos e lisos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 75 a 82 raios, sua origem anterior à órbita e próxima da narina anterior; nadadeira anal com 56 a 62 raios; nadadeira peitoral mais longa no lado oculado, curta e truncada, com 11 raios no lado oculado e 7 raios no lado cego; nadadeiras pélvicas aproximadamente do mesmo tamanho em ambos os lados; nadadeira caudal romboide, pontuda; escamas pequenas, ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral aproximadamente retilínea, com 41 a 46 escamas. Alcança 15cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege, cor de areia a marromclaro, com manchas escuras irregulares, esparsas e muito difusas e pequenas manchas negras distintas e também esparsas; nadadeiras dorsal e anal com pintas escuras arredondadas a estreitas e alongadas, que lembram linhas interrompidas, em alguns dos raios, geralmente a distância similar uma das outras; geralmente com uma pequena mancha escura na base da nadadeira caudal, que apresenta algumas pintas escuras e margem posterior escurecidas; lado cego bege a brancacento.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia ou lodo, de mangues e estuários a baías abertas, raramente além dos 10m de profundidade, os jovens em águas muito rasas. Tem hábitos solitários e alimenta-se de invertebrados bentônicos diversos. A reprodução ocorre ao longo do ano, com pico na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





PARALICHTHYIDAE • *Citharichthys cornutus* • Linguado olhudo

Diagnose: Corpo ovalado, sua altura de 46% a 51% do comprimento padrão; cabeça moderadamente longa; olho inferior ligeiramente à frente do olho superior; espaço interorbital grande no macho (cerca de 50% do diâmetro da órbita), muito menor nas fêmeas e jovens; focinho curto; machos com um grande espinho na margem superior do focinho em frente aos olhos, 1 a 2 espinhos menores entre e à frente de cada olho, 1 espinho pequeno acima do lábio superior e outro, voltado para trás, abaixo da maxila inferior; fêmeas e jovens com protuberâncias ao invés de espinhos à frente dos olhos; boca grande, a maxila superior alcança o meio da órbita inferior; uma série de dentes pequenos e cônicos nas maxilas; 14 a 20 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com origem à frente dos olhos e 74 a 84 raios; nadadeira anal com 59 a 68 raios; nadadeira peitoral com 11 ou 12 raios no lado oculado e 6 raios no lado cego, com um longo filamento no raio superior dos machos no lado oculado; nadadeiras pélvicas pequenas e similares, a no lado oculado ligeiramente atrás daquela no lado cego; nadadeira caudal romboide a arredondada; escamas pequenas, ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral aproximadamente retilínea em ambos os lados do corpo, com 40 a 45 escamas. Alcança pouco mais de 8cm (CP).

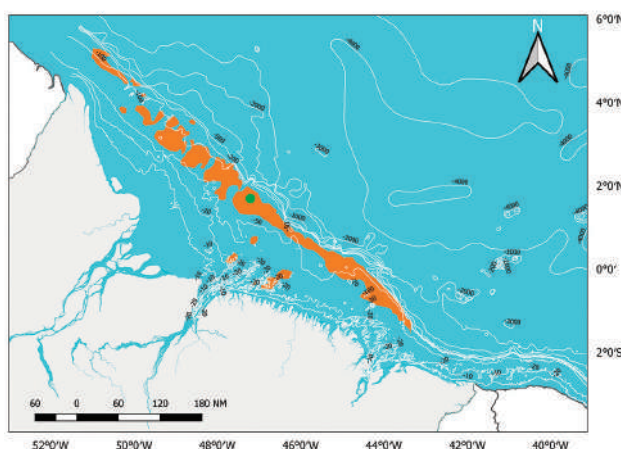
Coloração: Lado oculado bege a marrom-escuro, salpicado de manchas amarelas com borda escura e manchas escuras e difusas esparsas; nadadeiras hialinas, com ou sem grandes e/ou pequenas manchas escuras ovaladas e séries de pintinhas escuras; nadadeira peitoral com a base escura, frequentemente com faixas transversais es-

curas; nadadeira caudal geralmente com duas manchas escuras arredondadas, uma sobre a outra. Lado cego branco, eventualmente com áreas negras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Incomum, demersal, vive em fundos de areia, lodo, cascalho e junto a recifes, entre 20 e 400m de profundidade, preferindo águas mais profundas. Alimenta-se de peixes, moluscos e crustáceos bentônicos. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





PARALICHTHYIDAE • *Citharichthys macrops* • Linguado onça

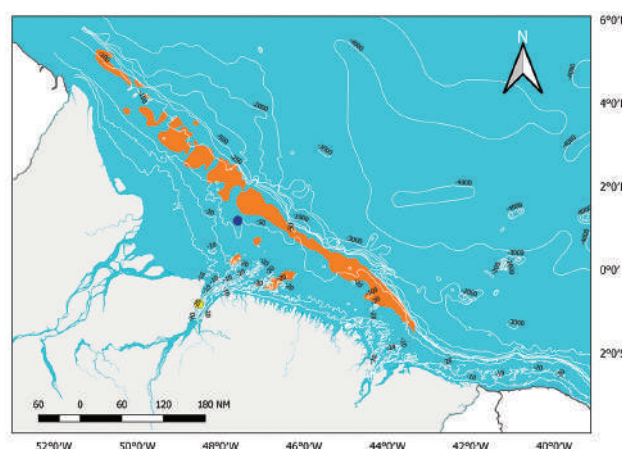
Diagnose: Corpo ovalado, sua altura de 50% a 53% do comprimento padrão; cabeça moderadamente longa; olhos alinhados verticalmente; espaço interorbital pequeno; focinho curto, boca grande a maxila superior alcançando o centro do olho inferior; maxilas com uma série de dentes pequenos e cônicos; 16 a 22 rastros longos e flexíveis no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com origem à frente dos olhos, com 74 a 85 raios, os raios anteriores quase livres e o primeiro raio mais longo; nadadeira anal com 56 a 64 raios; nadadeira peitoral em ambos os lados do corpo, curta e oval a truncada, com 9 a 12 raios no lado oculado, 6 ou 7 raios no lado cego; nadadeiras pélvicas pequenas e similares, a nadadeira no lado oculado ligeiramente atrás da nadadeira no lado cego; nadadeira caudal rombuda; escamas cicloides a ligeiramente ctenoides, pequenas, em todo corpo; linha lateral aproximadamente retilínea em ambos os lados do corpo, com 37 a 44 escamas. Alcança cerca de 18cm (CP).

Coloração: lado oculado bege a marrom-escuro com muitas manchas pretas e arredondadas, outras manchas brancas a azuladas similares e esparsas; região abaixo da nadadeira peitoral mais escura; nadadeiras hialinas, com manchas escuras e brancas, arredondadas a ovais, a nadadeira caudal com 3 a 5 manchas escuras maiores; lado cego branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte a costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia, lodo e cascalho de estuários e outras áreas costeiras, inclusive ao redor de recifes até 90m de profundidade, geralmente em águas rasas. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos. A reprodução provavelmente ocorre ao longo do ano, com pico na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





PARALICHTHYIDAE • *Citharichthys spilopterus* • Língua de areia

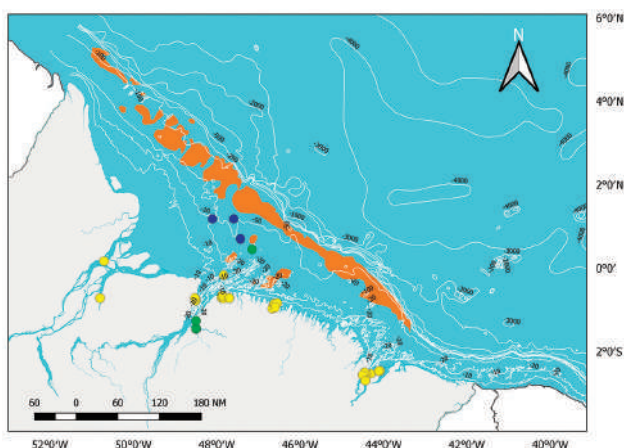
Diagnose: Corpo ovalado, sua altura 43% a 49% do comprimento padrão; cabeça moderadamente longa; olhos pequenos, de 3% a 4% do comprimento padrão, alinhados verticalmente, o espaço interorbital muito pequeno; focinho curto, com um entalhe à frente dos olhos; boca grande, a maxila superior alcançando a metade posterior da órbita inferior; maxilas com uma série de dentes pequenos e cônicos; 12 a 20 rastros longos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com origem à frente dos olhos, com 74 a 84 raios; nadadeira anal com 52 a 63 raios; nadadeira peitoral em ambos os lados do corpo, curta, com 9 a 11 raios no lado oculado e 9 ou 10 raios no lado cego; nadadeiras pélvicas pequenas e similares, a nadadeira no lado oculado ligeiramente atrás da nadadeira no lado cego; nadadeira caudal arredondada a rombuda; escamas ctenoides no lado oculado, cicloides no lado cego; linha lateral aproximadamente retilínea em ambos os lados do corpo, com 41 a 49 escamas. Alcança cerca de 18cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege a marrom-escuro com grandes manchas escuras irregulares, difusas e esparsas e muitas pintinhas negras em todo corpo, frequentemente com uma ou duas pintas negras a cinza-escuras no pedúnculo caudal e/ou na base da nadadeira caudal; nadadeiras hialinas, com manchas e pintas escuras, as maiores com espaços regulares uma das outras. Lado cego branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e demersal, vive em fundos de areia e lodo em rios costeiros, mangues, estuários e baías, até 75m de profundidade, mas geralmente em águas muito rasas. Alimenta-se de peixes, insetos, vermes e crustáceos bentônicos. Capaz de se camuflar com o fundo notavelmente, reproduzindo os tons do substrato, praticamente invisível. A reprodução ocorre na estação seca; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e na pesca de Peixes Diversos, com arrasto e fundo sem tralha.





PARALICHTHYIDAE • *Cyclopsetta chittendeni* • Linguado pintado

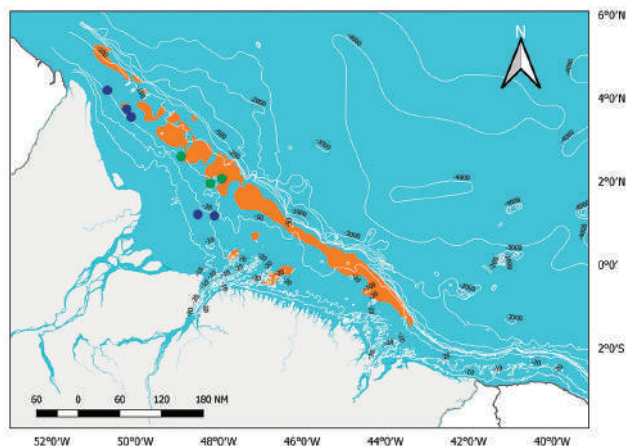
Diagnose: Corpo ovalado, sua altura de 45% a 49% do comprimento padrão; cabeça moderadamente longa; olhos alinhados verticalmente, espaço interorbital reduzido mas evidente; focinho curto; boca grande, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita inferior; maxilas com uma série de dentes caninos, os das sínfises maiores e isolados na maxila inferior; maxila inferior angulada na sínfise e côncava inferiormente; 11 a 14 rastros curtos e serrilhados no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com origem à frente dos olhos, com 82 a 90 raios, os primeiros raios maiores e quase livres; nadadeira anal com 63 a 69 raios; nadadeira peitoral em ambos os lados do corpo, curta, a margem distal oblíqua, com 14 a 16 raios no lado oculado e 12 ou 13 raios no lado cego; nadadeiras pélvicas pequenas e similares, a nadadeira no lado oculado ligeiramente atrás da nadadeira no lado cego; nadadeira caudal rombuda; escamas cicloides em todo corpo, não decíduas; linha lateral retilínea em ambos os lados do corpo, com 74 a 80 escamas. Alcança pouco mais de 30cm (CP).

Coloração: Lado oculado geralmente marrom-escuro uniforme, raramente bege ou com 5 ou 6 faixas claras, verticais, cruzando todo o corpo, a primeira na cabeça e a última, reduzida, no pedúnculo caudal; um grande ocelo negro com pintinhas brancas sob a nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal com pequenas manchas escuras e 2 a 3 ocelos negros com pintas brancas; nadadeira caudal com 3 ocelos como das nadadeiras dorsal e anal, na margem distal; nadadeira peitoral e pélvica escuras no lado oculado, pálidas no lado cego; lado cego branco a amarelado.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia (raramente cascalho ou lodo), de baías ao redor de recifes, entre 6m e 150m de profundidade. Solitário, levanta a nadadeira peitoral quando assustado, expondo o ocelo negro, possivelmente para confundir o predador. Alimenta-se de peixes e crustáceos bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





PARALICHTHYIDAE • *Cyclopsetta fimbriata* • Linguado pintado

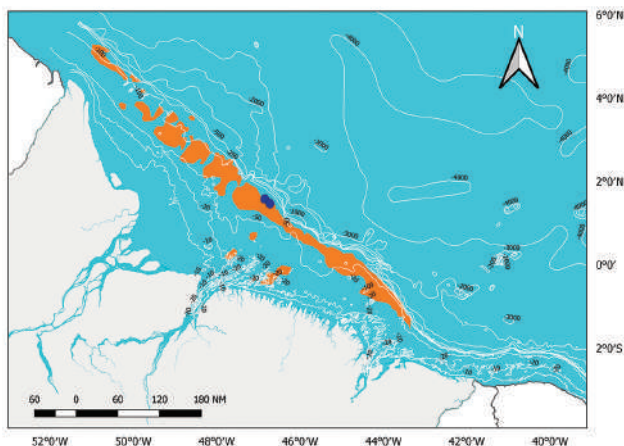
Diagnose: Corpo ovalado, sua altura de 45% a 47% do comprimento padrão; cabeça moderadamente longa; olhos alinhados verticalmente, espaço interorbital reduzido mas evidente; focinho curto; boca grande, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita inferior; maxilas com uma série de dentes caninos, os das sínfises maiores; maxila inferior angulada na sínfise e côncava inferiormente; 12 a 14 rastros curtos e serrilhados no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com origem à frente dos olhos, com 78 a 87 raios, os primeiros maiores e quase livres; nadadeira anal com 59 a 67 raios; nadadeira peitoral em ambos os lados do corpo, alongada e truncada, com 11 ou 12 raios no lado oculado e 8 ou 9 raios no lado cego; nadadeiras pélvicas pequenas e similares, a nadadeira no lado oculado ligeiramente atrás da nadadeira no lado cego; nadadeira caudal rombuda; escamas cicloides em todo corpo e decíduas; linha lateral em curva suave acima da nadadeira peitoral, em ambos lados do corpo, com 65 a 75 escamas. Alcança pouco mais de 30cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege a marrom com manchas escuras, difusas e irregulares, e pintas brancas esparsas; um grande ocelo negro com pintinhas brancas sob a nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal com pequenas manchas escuras e 2 a 3 ocelos negros com pintinhas brancas; nadadeira caudal com um ocelo como das nadadeiras dorsal e anal, na área central, com 3 ou 4 manchas escuras menores que o ocelo na margem distal; nadadeira peitoral muito escura, contrastante na metade posterior; nadadeiras pélvicas hialinas; lado cego branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia, cascalho ou lodo, de baías ao redor de recifes, entre 2m e 200m de profundidade. Solitário, levanta e abaixa a nadadeira peitoral quando assustado, expondo o ocelo negro, possivelmente para confundir o predador. Alimenta-se de peixes e crustáceos bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com mazuá; e pesca da Lagosta, com rede caçeira.





PARALICHTHYIDAE • *Etropus crossotus* • Linguado

Diagnose: Corpo ovalado, sua altura de 53% a 60% do comprimento padrão; cabeça pequena, olhos pequenos, o inferior ligeiramente à frente do olho superior e próximos, o espaço interorbital reduzido; focinho muito curto, menor do que o diâmetro da órbita; boca muito pequena, a maxila superior alcançando apenas a margem anterior da órbita inferior; maxilas com uma série de dentes pequenos, cônicos, maiores do lado cego; 9 a 15 rastos curtos e rígidos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com origem acima do olho superior, com 73 a 84 raios; nadadeira anal com 57 a 67 raios; nadadeira peitoral mais longa no lado oculado, com 8 a 10 raios, 6 ou 7 raios no lado cego; nadadeiras pélvicas pequenas e similares, a nadadeira no lado oculado ligeiramente atrás da nadadeira no lado cego; nadadeira caudal rombuda a arredondada; escamas ctenoides no lado oculado, e cicloides e decíduas no lado cego; linha lateral retilínea em ambos os lados do corpo, com 38 a 45 escamas. Alcança 17cm (CP).

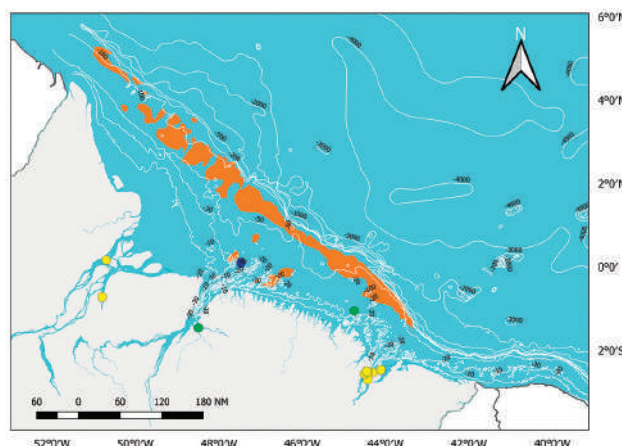
Coloração: Lado oculado variando de bege a marrom ou oliváceo uniforme, raramente com pequenas pintas escuras esparsas, geralmente mais escuras no opérculo e no ventre, frequentemente com uma pequena mancha triangular e branca no corpo, próxima da ponta da nadadeira peitoral; pedúnculo caudal com uma mancha marrom-escura a preta, próxima da base da nadadeira caudal; nadadeiras dorsal, anal e caudal hialinas, com pequenas pintas pretas e brancas esparsas, a nadadeira caudal com borda escura; nadadeira peitoral hialinas, no lado oculado, frequentemente com pintas escuras esparsas, a nadadeira do lado cego brancacenta; nadadeiras

pélvicas brancacentas; lado cego branco a cinzaazulado claro, os machos geralmente com pigmentação escura na metade posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental e no Pacífico Oriental. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte a costa Sul do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e demersal, vive em fundos de areia, lodo ou cascalho de mangues, estuários e baías, até cerca de 110m de profundidade, geralmente em águas rasas. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre aos pares na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto e fundo sem tralha.





PARALICHTHYIDAE • *Paralichthys brasiliensis* • Linguado de praia

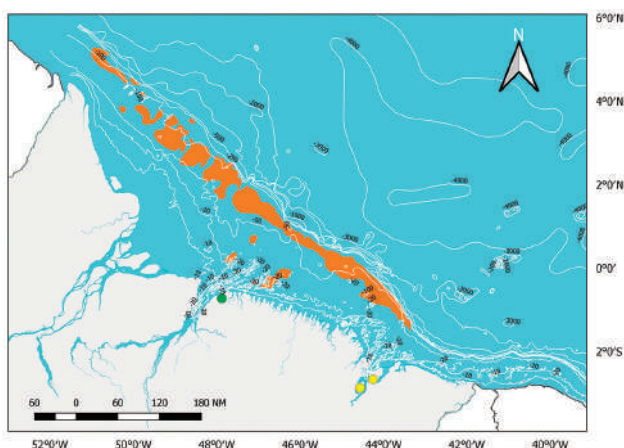
Diagnose: Corpo elíptico, sua altura de 40% a 50% do comprimento padrão; cabeça muito longa; olhos moderadamente grandes, alinhados verticalmente, o espaço interorbital evidente; focinho curto; boca grande, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita inferior; maxilas com uma série de grandes caninos; 12 a 15 rastros curtos e lisos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com origem acima da órbita superior, com 68 a 72 raios; nadadeira anal com 52 a 54 raios; nadadeira peitoral com 10 a 12 raios, curta e pontuda no lado oculado, truncada no lado cego; nadadeiras pélvicas curtas, similares, a nadadeira do lado oculado ligeiramente atrás da nadadeira do lado cego; nadadeira caudal romboide a arredondada; escamas cicloides em ambos os lados do corpo; linha lateral formando um arco na porção anterior, retilínea na porção posterior, com 81 a 88 escamas. Alcança 100cm (CP) e 12kg, mas geralmente menores.

Coloração: Lado oculado varia de bege a marrom e oliváceo, com poucas e pequenas manchas escuras e claras por todo o corpo, incluindo as nadadeiras, sem ocelos evidentes; exemplares de áreas rochosas podem apresentar numerosas pintas azuis na cabeça e região anterior do corpo; nadadeiras com manchas arredondadas e difusas, as manchas na base das nadadeiras dorsal e anal, maiores do que as manchas nas demais nadadeiras; jovens com uma série de manchas brancas evidentes sob a base das nadadeiras dorsal e anal, geralmente simétricas, que diminuem de tamanho e desaparecem com a idade; lado cego branco, eventualmente amarelado.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte do Brasil à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos de areia ou lama, em mangues, estuários, baías e junto a recifes rochosos, até 40m de profundidade. Geralmente solitário, pode formar pares e pequenos grupos de até 15 exemplares, não sendo raro encontrá-lo em número ainda maior no período reprodutivo, em águas rasas. Capaz de alterar a sua coloração com grande rapidez, para camuflar-se com o substrato. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre nos meses mais quentes do ano; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, não tem registro de captura.





PARALICHTHYIDAE • *Syacium gunteri* • Linguado

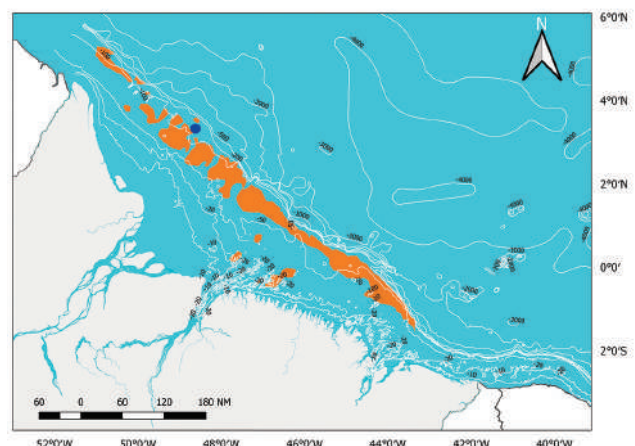
Diagnose: Corpo elíptico, sua altura de 48% a 56% do CP; cabeça grande, olho inferior distintamente à frente do superior, principalmente nos machos; espaço interorbital grande, aumentando com a idade e maior no macho adulto (de 35% a 55% do diâmetro da órbita inferior); focinho curto; boca grande, a maxila superior alcança o meio da órbita inferior; dentes cônicos, curvados e pontudos, em duas séries na maxila superior e uma na inferior; 8 a 12 rastros longos e rígidos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 74 a 85 raios; nadadeira anal com 59 a 68 raios; nadadeira peitoral do lado oculado longa e pontuda, com 9 a 11 raios (os superiores alongados no macho), e no lado cego é curta, com 8 a 10 raios; nadadeiras pélvicas similares; nadadeira caudal romboide; escamas ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral retilínea, com 46 a 55 escamas. Alcança cerca de 20cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege a marrom uniforme, com ou sem manchas escuras esparsas; uma mancha escura eventualmente presente abaixo da nadadeira peitoral e outra maior e pouco retangular, no pedúnculo caudal, frequentemente difusa; nadadeiras dorsal e anal com manchas escuras pequenas, alongadas ou arredondadas, por vezes ausentes; nadadeira caudal com uma mancha escura central e outras esparsas na porção posterior; nadadeira pélvica hialina ou pálida uniforme; lado cego brancacento.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia, lama e cascalho de estuários e baías, entre 17m e 174m de profundidade, geralmente em águas mais rasas. Mais comum em fundos de areia do que em fundos de cascalho. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos. Época da reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





PARALICHTHYIDAE • *Syacium micrurum* • Linguado de canal

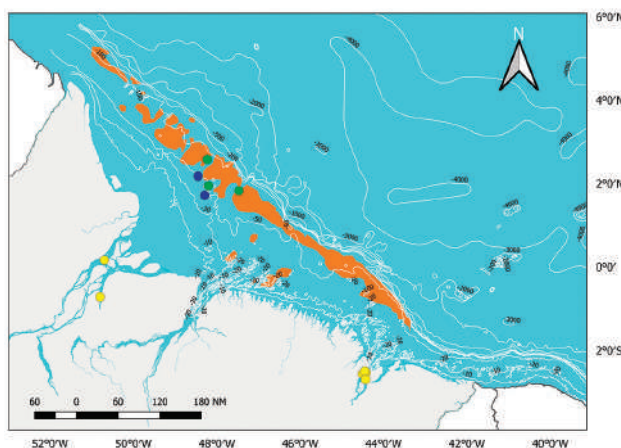
Diagnose: Corpo elítico, sua maior altura de 39 a 43% do comprimento padrão; cabeça grande, olho inferior à frente do olho superior, principalmente no macho; espaço interorbital moderado, aumentando com a idade e maior no macho adultos (55% a 65% do diâmetro da órbita inferior); focinho curto; boca grande, a maxila superior alcançando o centro da órbita inferior; dentes cônicos, curvados e pontudos, em duas séries na maxila superior e uma série na inferior; 8 a 11 rastros curtos e rígidos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 83 a 92 raios; nadadeira anal com 64 a 74 raios; nadadeira peitoral do lado oculado longa e pontuda, com 10 a 12 raios (os raios superiores muito alongados no macho), nadadeira peitoral curta no lado cego, com 9 ou 10 raios; nadadeiras pélvicas similares; nadadeira caudal romboidal; escamas ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral retilínea, com 54 a 69 escamas. Alcança cerca de 27cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege a marrom, com ou sem manchas e pintas escuras e claras esparsas, inclusive nas nadadeiras, onde são nitidamente alongadas; frequentemente com uma mancha escura e irregular do tamanho do olho na região central do corpo e outra um pouco maior no pedúnculo caudal; espaço interorbital dos machos com 2 linhas pálidas, paralelas e difusas; quando vivo apresenta ocelos em todo o corpo, com bordas claras e centro escuro, irregulares e de tamanho variado; nadadeiras hialinas, a caudal geralmente com uma mancha escura central; lado cego branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos de areia ou lama de estuários e baías, entre 1m e 412m de profundidade, raramente além dos 90m e geralmente em águas mais rasas. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorre na estação chuvosa, aos pares; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





PARALICHTHYIDAE • *Syacium papillosum* • Linguado olhudo

Diagnose: Corpo elíptico, sua altura de 39% a 47% do comprimento padrão; cabeça longa; olho inferior distintamente à frente do olho superior, principalmente no macho; espaço interorbital grande, aumentando com a idade, maior no macho adulto (de 65% a 100% do diâmetro da órbita inferior); focinho curto; boca grande, a maxila superior alcançando o centro da órbita inferior; dentes cônicos, curvados e pontudos, em duas séries na maxila superior e uma série na inferior; 10 a 11 rastros curtos e rígidos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 79 a 94 raios; nadadeira anal com 63 a 75 raios; nadadeira peitoral do lado oculado longa e pontuda, com 10 a 12 raios (os raios superiores muito alongados no macho), nadadeira peitoral curta do lado cego, com 8 a 10 raios; nadadeiras pélvicas similares; nadadeira caudal romboide; escamas ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral retilínea, com 44 a 61 escamas. Alcança cerca de 24 cm (CP).

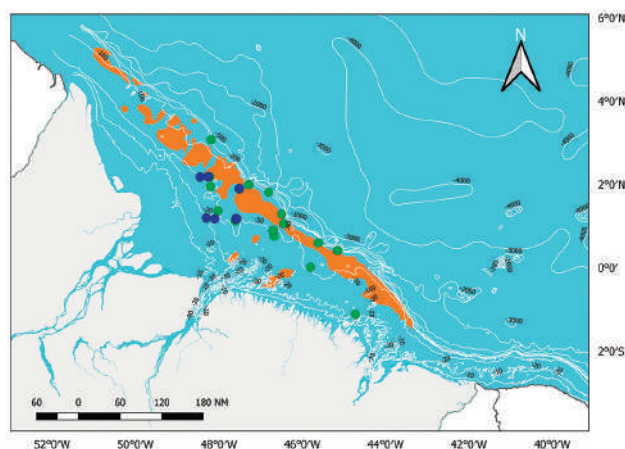
Coloração: Lado oculado de marrom-claro a escuro, com manchas marrom-escuras e manchas oceladas pálidas; espaço interorbital com duas linhas pálidas paralelas, indistintas entre os olhos; machos adultos com duas linhas azuis, amarelas, pretas ou marrons entre o extremo anterior do focinho e a órbita superior, os juvenis e fêmeas com apenas uma linha; frequentemente com uma mancha escura e irregular, do tamanho do olho, na região central do corpo e outra, um pouco maior, no pedúnculo caudal; uma linha escura evidente ao longo da porção anterior da base da nadadeira dorsal; nadadeiras hialinas, as nadadeiras dorsal e anal com ou sem pintas escuras, a nadadeira peitoral com 3 ou 4 faixas escuras

verticais, nem sempre distintas; nadadeira caudal geralmente com uma mancha escura central; lado cego cinza no macho e branco a acinzentado na fêmea.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos de areia, lama e cascalho em estuários e baías, entre 1m e 150m de profundidade, raramente além dos 40m, geralmente em águas mais rasas. Tem preferência por fundos de cascalho. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, aos pares; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.



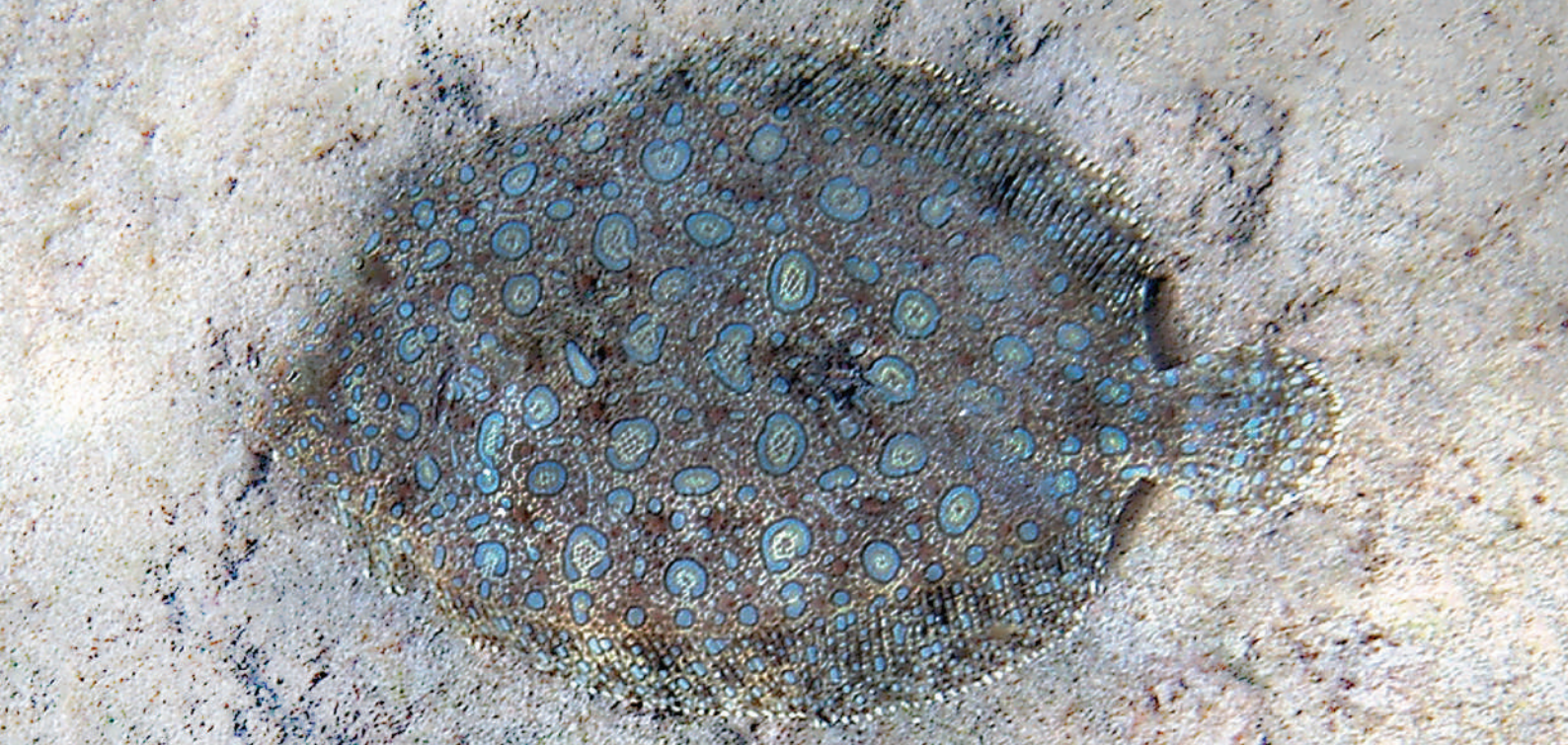
Família Bothidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Uma das quatro famílias de linguados encontradas na costa Norte, com a boca protrátil e moderadamente prognata; olhos do lado esquerdo do corpo; borda do pré-opérculo lisa e visível não coberta por papilas ou escamas; membranas branquiostegais conectadas; nadadeira dorsal com origem acima ou à frente do olho; nadadeiras dorsal e anal com muitos raios segmentados, não conectadas a nadadeira caudal; nadadeiras peitorais e pélvicas presentes, com raios não ramificados; nadadeira pélvica sem espinho, sua base mais longa e com origem mais anterior no lado oculado do que no lado cego; ao menos duas séries de ossos (miorraboidei) no tronco, entre os feixes da musculatura epaxial; linha lateral presente apenas do lado oculado, fortemente arqueada acima da nadadeira peitoral, as vezes bifurcada atrás do olho superior, mas sem extensão sobre o olho inferior; ovo com um único glóbulo de óleo na gema.

Chave de identificação das espécies da família Bothidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Base da nadadeira pélvica do lado oculado muito maior do que a base da mesma nadadeira no lado não oculado 2
- 1b. Base da nadadeira pélvica do lado oculado aproximadamente igual à base da mesma nadadeira no lado não oculado 6
- 2a. Boca muito grande, extremidade posterior da maxila superior ultrapassando a linha vertical que passa pela margem posterior da órbita inferior *Chascanopsetta lugubris*
- 2b. Boca pequena, extremidade posterior da maxila superior não alcançando a linha vertical que passa pela margem posterior da órbita inferior (*Bothus*) 3
- 3a. Altura do corpo mais de 60% do comprimento padrão; nadadeira dorsal com 76-91 raios 4
- 3b. Altura do corpo menos de 60% do comprimento padrão; nadadeira dorsal com 90-105 raios 5
- 4a. Nadadeira caudal com duas manchas ovais muito evidentes, dispostas em uma linha horizontal (uma próxima a base e outra à região distal) *Bothus robinsi*
- 4b. Nadadeira caudal geralmente sem duas manchas ovais evidentes ou, se presentes, dispostas em uma linha vertical (as duas próximas a base *Bothus ocellatus*
- 5a. Perfil dorsal da cabeça retilíneo, com uma concavidade na altura do focinho; nadadeira peitoral sem raios prolongados em forma de filamento *Bothus lunatus*
- 5b. Perfil dorsal da cabeça convexo, sem uma concavidade na altura do focinho; nadadeira peitoral com raios prolongados em forma de filamento *Bothus maculiferus*
- 6a. Ausência da nadadeira peitoral no lado não oculado (*Monolene*) 7
- 6b. Presença da nadadeira peitoral no lado não oculado 8
- 7a. Nadadeira dorsal com 119 a 125 raios; nadadeira anal com 98 a 108 raios *Monolene atrimana*
- 7b. Nadadeira dorsal com 91 a 109 raios; nadadeira anal com 75 a 81 raios *Monolene antillarum*
- 8a. Extremidade posterior da maxila superior não alcançando a linha vertical que passa pela margem anterior da órbita; margem posterior de cada olho com um tentáculo grande *Engyophrys senta*
- 8b. Extremidade posterior da maxila superior alcançando a linha vertical que passa pelo centro da órbita; margem posterior de cada olho sem tentáculos (*Trichopsetta*) 9
- 9a. Nadadeira dorsal com 95 a 103 raios; nadadeira anal com 75 a 82 raios; linha lateral com 69- 79 escamas *Trichopsetta caribbaea*
- 9b. Nadadeira dorsal com 89 a 95 raios; nadadeira anal com 69 a 75 raios; linha lateral com 63-68 escamas *Trichopsetta ventralis*



BOTHIDAE • *Bothus lunatus* • Linguado pavão

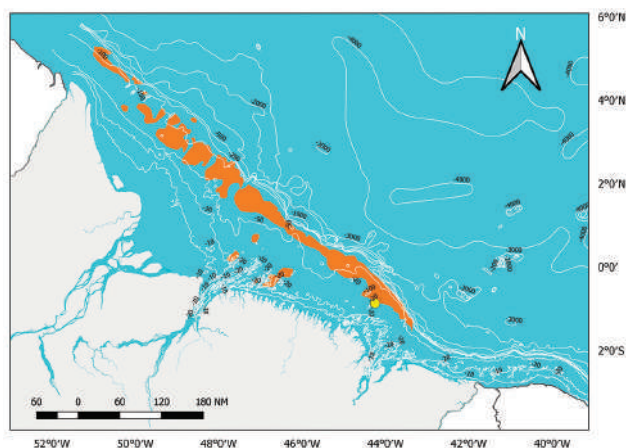
Diagnose: Corpo ovalado e muito alto, sua altura de 50% a 59% do comprimento padrão; cabeça grande, o perfil anterior elevado, com um entalhe à frente do olho inferior; olho inferior à frente do olho superior; espaço interorbital largo, cerca de um diâmetro ocular; tentáculos oculares reduzidos; focinho curto e afilado, com um espinho robusto no macho e apenas uma protuberância na fêmea; boca moderada, oblíqua, prostrátil e prognata, a maxila superior não alcança o centro da órbita inferior; dentes pequenos e pontudos em duas séries nas maxilas; 8 a 16 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 91 a 99 raios; nadadeira anal com 71 a 76 raios; nadadeira peitoral com 10 a 12 raios, os superiores alongados no macho, moderadamente longa e pontuda no lado oculado, mais curta no lado cego; nadadeira pélvica muito mais longa no lado oculado; nadadeira caudal arredondada a rombuda; escamas ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral com arco acima da nadadeira peitoral no lado oculado e diagonalmente reta no lado cego, com 83 a 92 escamas. Alcança 40cm (CP).

Coloração: Lado oculado variando de cinza-claro ou bege a marrom-escuro, com numerosos pontos e círculos azuis e brilhantes bem evidentes, com a margem externa negra (eventualmente também a margem interna), alguns incompletos; duas ou três manchas negras e difusas em série na linha lateral, a mancha central mais bem definida; uma mancha escura oval sob a base da nadadeira peitoral; nadadeiras azuis a marrons ou cinza, com pequenas manchas pretas, marrons e brancas a azuis; nadadeira caudal sem grandes manchas escuras; nadadeira peitoral do lado oculado com barras escuras em grandes exemplares; lado cego branco a azulado.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos de areia e cascalho adjacentes a ambientes recifais ou nos próprios recifes, bem como em mangues de águas claras e áreas de fanerógamas, entre 1m e cerca de 60m de profundidade. Alimenta-se de pequenos peixes, crustáceos e polvos. Solitário, frequentemente observado descansando no topo de recifes. O macho defende o seu território contra intrusos da mesma espécie levantando a nadadeira peitoral alongada, onde mantém um pequeno harém; o mesmo comportamento pode ser observado durante o período reprodutivo, que ocorre durante todo o ano, com pico na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BOTHIDAE • *Bothus maculiferus* • Linguado manchado

Diagnose: Corpo elíptico e muito alto, sua altura de 50% a 55% do comprimento padrão; cabeça grande, o perfil anterior convexo e sem entalhe; olho inferior à frente do olho superior; pequenos espinhos na margem do olho inferior e um maior na margem do olho superior; espaço interorbital grande, cerca de um diâmetro ocular; tentáculos oculares desenvolvidos; focinho curto e arredondado; boca moderadamente grande, oblíqua, prostrátil e prognata, a maxila superior não alcançando o centro da órbita inferior; dentes pequenos e pontudos em duas séries nas maxilas; 6 a 13 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 90 a 105 raios; nadadeira anal com 70 a 80 raios; nadadeira peitoral com 8 a 10 raios, moderadamente longa e pontuda no lado oculado, com os quatro raios superiores muito alongados no macho (alcançando à nadadeira caudal), curta no lado cego; nadadeira pélvica muito mais longa no lado oculado; nadadeira caudal arredondada a rombuda; escamas ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral formando um arco acima da nadadeira peitoral no lado oculado, diagonalmente reta no lado cego, com 82 a 95 escamas. Alcança 40cm (CP).

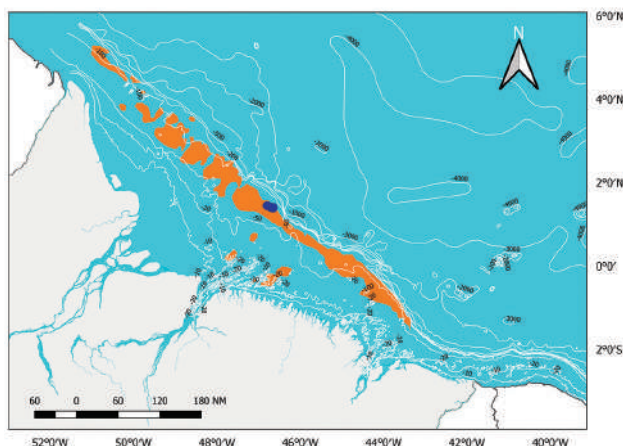
Coloração: Lado oculado marrom-claro a marrom oliváceo, com muitas pintas azuis e ocelos amarelados com a margem escura ou pálidos com borda azulada e interrompida ou não; presença de uma mancha bicolor, amarela a prateada anteriormente e preta na metade posterior, irregular e maior que o olho, próxima ao centro do corpo, nem sempre evidente; nadadeiras dorsal e anal hialinas a azuis ou acinzentadas, com pintas e manchas pequenas como as do corpo, e pintas e linhas brancas

a longo dos raios; nadadeira caudal com séries de manchas ovais grandes e esbranquiçadas, às vezes margina-da de azul; lado cego branco, com pigmentação escura na extremidade anterior da cabeça.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia e cascalho, geralmente perto de bancos de algas ou ambientes recifais, entre 5m e 45m de profundidade. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Reprodução pouco conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com mazuá, e pesca da Lagosta, com rede caçeira.





BOTHIDAE • *Bothus ocellatus* • Linguado arco íris

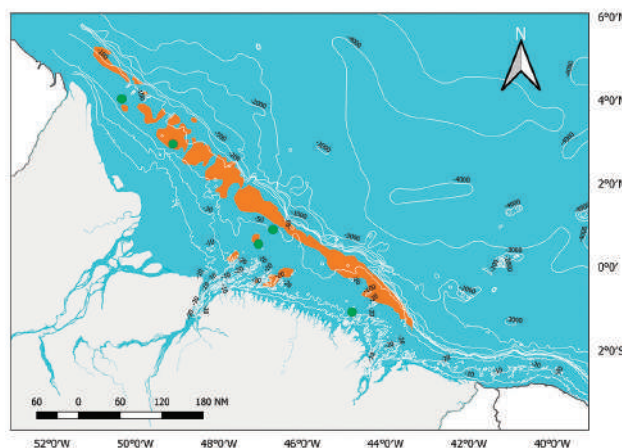
Diagnose: Corpo quase arredondado e muito alto, sua altura de 61% a 67% do comprimento padrão; cabeça grande, o perfil anterior elevado, com ligeira concavidade à frente do olho inferior; olho inferior à frente do olho superior, com uma crista dérmica na margem inferior, o olho superior com uma crista dérmica na margem superior; espaço interorbital grande, cerca de um diâmetro ocular na fêmea e maior no macho; tentáculos oculares bem desenvolvidos; focinho curto e afilado, com 1 espinho no macho e uma protuberância na fêmea; boca pequena, oblíqua, prostrátil e prognata, a maxila superior mal alcançando a órbita inferior; dentes pequenos e pontudos em duas séries nas maxilas; sete a 16 rastros curtos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 76 a 91 raios; nadadeira anal com 58 a 69 raios; nadadeira peitoral com 10 a 12 raios, os raios superiores alongados no macho, moderadamente longa e pontuda no lado oculado, mais curta no lado cego; nadadeira pélvica mais longa no lado oculado; nadadeira caudal arredondada a rombuda; escamas ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral com arco acima da nadadeira peitoral no lado oculado e diagonalmente reta no lado cego, com 70 a 78 escamas. Alcança 16cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege a cinza-claro com rose-tas e círculos imperfeitos de coloração branca a azulada, círculos com margens escuras e pequenas manchas escuras, incluindo as nadadeiras; três manchas negras em série na linha lateral, sendo a mancha central bem definida; nadadeira caudal com duas manchas escuras, às vezes ausentes, uma acima da outra; lado cego branco, sua porção anterior, após a cabeça, com faixas paralelas, alternadas e sinuosas, amarelas e azuis.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte a costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: muito comum, vive em bolsões de areia, entre rochas e corais, em fundos de areia e cascalho próximos aos recifes costeiros entre 5 e 95m de profundidade. Move-se lentamente pelo fundo, fugindo rapidamente apenas quando ameaçado, confiantes em sua camuflagem, capazes de alterar sua coloração para quase idêntica à do fundo entre 2 e 8 segundos. Alimenta-se de peixes e crustáceos. Macho territorial, domina um harém composto por até 6 fêmeas, defendendo-o contra intrusos com vigor. A reprodução ocorre durante todo ano, com pico na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BOTHIDAE • *Bothus robinsi* • Solha duas pintas

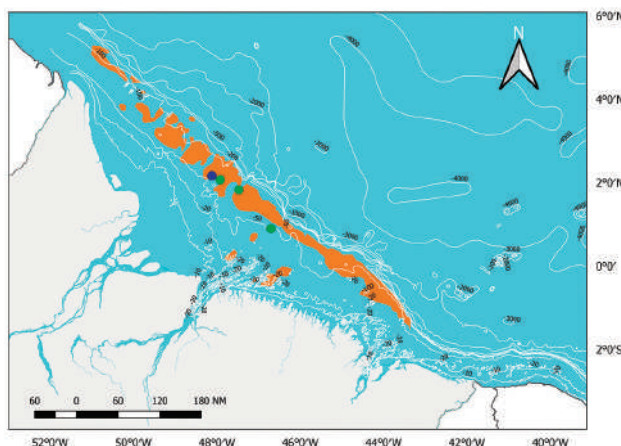
Diagnose: Corpo arredondado, quase tão alto quanto longo, sua altura de 65% a 76% do comprimento padrão; cabeça grande, o perfil anterior oblíquo, elevado, com entalhe à frente do olho inferior; olho inferior à frente do olho superior; espaço interorbital grande, cerca de dois diâmetros oculares nos adultos; tentáculos oculares reduzidos; focinho curto e afilado, com 1 espinho no macho e uma protuberância na fêmea; boca pequena, oblíqua, prostrátil e prognata, a maxila superior alcançando a órbita inferior; dentes pequenos e pontudos em duas séries nas maxilas; 7 a 16 rastros curtos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 78 a 90 raios; nadadeira anal com 59 a 68 raios; nadadeira peitoral com 10 a 12 raios, os raios superiores alongados no macho, moderadamente longa e pontuda no lado oculado, mais curta no lado cego; nadadeira pélvica mais longa no lado oculado; nadadeira caudal arredondada a rombuda; escamas ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral formando um arco acima da nadadeira peitoral no lado oculado, diagonalmente reta no lado cego, com 70 a 77 escamas. Alcança 16cm (CP).

Coloração: Lado oculado marrom-escuro uniforme ou cinza a bege, com inúmeras manchas ovais marrom-escuras, do tamanho do olho, alternadas com pintas e manchas esbranquiçadas irregulares; região medial do flanco eventualmente com série de duas manchas marrom-escuras irregulares, grandes e espaçadas; nadadeiras dorsal e anal hialinas, com linhas escuras interrompidas e esmaecidas ao longo de alguns raios; nadadeira caudal com manchas escuras grandes e duas manchas negras e arredondadas, maiores que o olho, dispostas horizontalmente; lado cego branco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Vive sobre fundos arenosos em zonas costeiras, entre 10 e 90m de profundidade. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Reprodução pouco conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BOTHIDAE • *Trichopsetta ventralis* • Solha

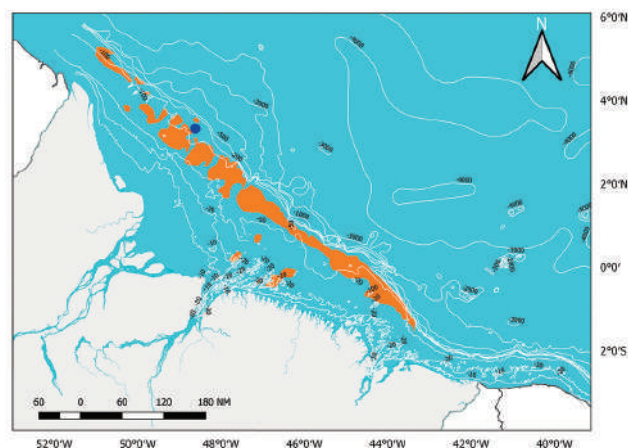
Diagnose: Corpo elíptico, sua altura de 41% a 50% do comprimento padrão; cabeça grande, olho inferior distintamente à frente do olho superior; espaço interorbital pequeno, olhos separados por uma estreita crista; boca grande, a maxila superior alcançando o centro da órbita inferior; dentes cônicos, curvados e pontudos, em uma série nas maxilas; nove a 11 rastros longos e flexíveis no primeiro arco branquial, ausentes do ramo superior; nadadeira dorsal com 89 a 95 raios; nadadeira anal com 69 a 75 raios; nadadeira peitoral do lado oculado, com 12 a 13 raios, mais curta que a nadadeira do lado cego, que tem 7 a 10 raios; nadadeira pélvica do lado cego muito maior que a nadadeira pélvica do lado oculado em machos adultos; nadadeira caudal romboide a arredondada; escamas ctenoides no lado oculado e cicloides no lado cego; linha lateral com forte arco anterior e 63 a 68 escamas. Alcança cerca de 20cm (CP).

Coloração: Lado oculado de bege a marrom uniforme, com pintas e manchas escuras esparsas, principalmente na região anterior da linha lateral e no pedúnculo caudal; machos com uma mancha escura na porção anterior da nadadeira anal; peritônio escuro; lado cego branco, frequentemente com pigmentação escura posteriormente.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia, lama e cascalho de baías e ao longo da plataforma, entre 30m e 400m de profundidade, geralmente em águas mais rasas. Alimentase de peixes e invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos. Época da reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.



Família Achiridae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Uma das quatro famílias de linguados encontradas na costa Norte, as solhas geralmente têm o corpo em forma de disco, exceto o gênero *Apionichthys*; focinho arredondado; boca pequena e oblíqua, lábios carnudos, frequentemente com muitas fímbrias; olhos pequenos e próximos entre si, no lado direito do corpo; margem do pré-opérculo com um sulco superficial; nadadeiras dorsal e anal não conectadas à nadadeira caudal; nadadeira dorsal com origem à frente da órbita; nadadeira peitoral mais desenvolvida no lado oculado, rudimentar ou ausente no lado cego; nadadeira pélvica do lado direito do corpo conectada com a nadadeira anal; linha lateral retilínea, pouco distinta, mais evidente do lado oculado; frequentemente com ramificações transversais.

Chave de identificação das espécies da família Achiridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Corpo sem escamas; tronco com várias barras transversais negras e largas *Gymnachirus nudus*
- 1b. Corpo com escamas; tronco sem barras transversais negras e largas 2
- 2a. Olhos muito pequenos, menos da metade da largura do espaço interorbital; abertura branquial pequena, separada pelo istmo branquial de um lado e de outro da cabeça; abertura bucal no lado com olhos, totalmente circundada pela mandíbula e a porção anterior da cabeça; nadadeira pélvica rudimentar, com 1 ou 2 raios, ou ausente no lado não oculado *Apionichthys dumerili*
- 2b. Olhos geralmente maiores ou do mesmo tamanho que o espaço interorbital; abertura branquial grande, confluyente de um lado a outro à frente das nadadeiras pélvicas; abertura bucal no lado com olhos não totalmente circundada pela mandíbula e a porção anterior da cabeça; nadadeira pélvica distinta, com 4 ou 5 raios no lado não aculado 3
- 3a. Nadadeira peitoral pequena (lado oculado), porém visível com relativamente facilidade, portando 3 a 6 raios; região ventral do septo entre as brânquias de um lado e de outro do animal com uma cavidade visível com o opérculo e os arcos branquiais deslocados para cima (*Achirus*) 4
- 3b. Nadadeira peitoral rudimentar (lado oculado), difícil de ser visualizada a olho nu, com 1 ou 2 raios, ou eventualmente ausente; região ventral do septo entre as brânquias de um lado e de outro do animal sem uma cavidade visível com o opérculo e os arcos branquiais deslocados para cima (*Trinectes*) 6
- 4a. Nadadeira dorsal com 59 a 68 raios; nadadeira peitoral geralmente com 3 raios; fímbria labial longa e sem ramificações *Achirus achirus*
- 4b. Nadadeira dorsal com 49 a 60 raios; nadadeira peitoral geralmente com 5 ou 6 raios; fímbria labial com ramificações 5
- 5a. Nadadeiras dorsal, anal e caudal sem manchas evidentes; tronco com estrias amarronzadas sutis (frequentemente ausentes) e algumas pintas esparsas; fímbria labial com uma a três ramificações curtas (às vezes ausentes) *Achirus declivis*
- 5b. Nadadeiras dorsal, anal e caudal com manchas evidentes, marrom-escuras arredondadas; tronco com estrias transversais marrom-escuras e muitas pintas evidentes da mesma cor; fímbria labial com 2 a 6 ramificações longas *Achirus lineatus*
- 6a. Olhos pequenos, diâmetro da órbita cabendo 2,5 a 3,0 vezes o comprimento do focinho *Trinectes microphthalmus*
- 6b. Olhos grandes, diâmetro da órbita cabendo 1,8 a 2,5 vezes o comprimento do focinho 7
- 7a. Nadadeira peitoral rudimentar do lado oculado, com 1 ou 2 raios; nadadeira dorsal com 54 a 60 raios *Trinectes paulistanus*
- 7b. Nadadeira peitoral geralmente ausente do lado oculado; nadadeira dorsal com 50 a 56 raios *Trinectes maculatus*



ACHIRIDAE • *Achirus achirus* • Solha

Diagnose: Corpo oval, sua altura de 55% a 73% do comprimento padrão; cabeça moderadamente grande e arredondada, olhos muito pequenos, diâmetro da órbita de 8% a 18% do comprimento da cabeça, olho superior à frente do olho inferior; espaço interorbital menor do que o diâmetro da órbita; focinho muito curto, narinas e regiões adjacentes cobertas por muitos cirros; boca pequena, a maxila superior muito curvada no lado oculado; dentes diminutos, presentes apenas no lado cego; lábio inferior com filamentos dérmicos longos e não ramificados em jovens, ausentes em adultos; rastros ausentes no primeiro arco branquial; borda do pré-opérculo coberta por pele, com papilas e escamas; nadadeira dorsal com 59 a 68 raios; nadadeira anal com 43 a 51 raios; nadadeira peitoral minúscula, com 1 a 5 raios (geralmente 3 ou 4) no lado oculado, 1 raio ou inexistente no lado cego; nadadeira pélvica muito mais longa no lado oculado; nadadeira caudal arredondada, com cirros nos raios; escamas ctenoides; presença de tufo de filamentos dérmicos por todo lado oculado; linha lateral completa e retilínea no lado oculado, com ramificações transversais, pouco evidente no lado cego. Alcança 35cm (CP).

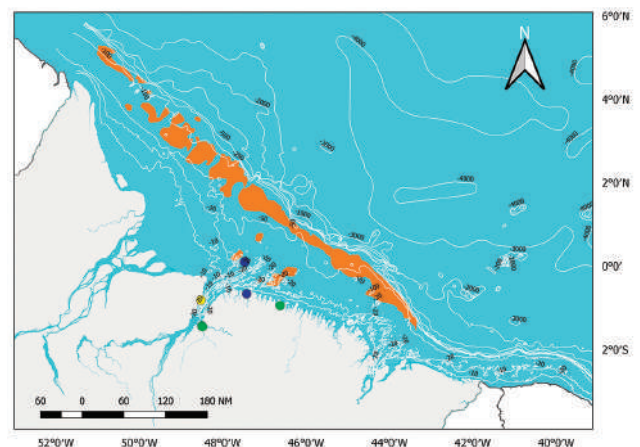
Coloração: Lado oculado marrom a acinzentado, com linhas escuras ao longo das ramificações da linha lateral, podendo apresentar pintas escuras esparsas na cabeça e no corpo, que coincidem com os tufo de filamentos dérmicos, bem como manchas escuras grandes e irregulares perto da base das nadadeiras dorsal e anal; nadadeiras dorsal e anal com linhas escuras ao longo dos raios; nadadeira caudal com manchas escuras e arredondadas do tamanho do olho, por vezes hialina e

sem manchas; lado cego brancacento com pigmentação escura na metade posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte a costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 20m de profundidade. Alimenta-se de peixes e invertebrados diversos. A reprodução ocorre entre o final da estação seca e o início da estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto e fundo sem tralha, e pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





ACHIRIDAE • *Achirus declivis* • Solha

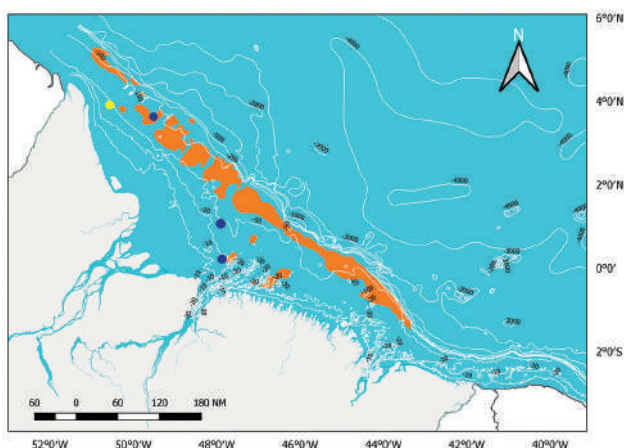
Diagnose: Corpo ovalado a arredondado, sua altura de 50% a 72% do comprimento padrão; cabeça moderadamente grande e arredondada; olhos pequenos, diâmetro da órbita de 10% a 13% do comprimento da cabeça, olho superior à frente do olho inferior; espaço interorbital pouco menor do que a órbita; focinho muito curto, narinas e regiões adjacentes com muitos cirros; boca pequena, a maxila superior muito curvada no lado oculado; dentes diminutos, presentes apenas no lado cego; lábio inferior com 2 filamentos longos, com 1 a 3 ramificações curtas; rastros ausentes no primeiro arco branquial; margem do pré-opérculo coberta por pele, com papilas e escamas; nadadeira dorsal com 50 a 60 raios; nadadeira anal com 37 a 46 raios; nadadeira peitoral minúscula, com 1 a 6 raios (geralmente 4 ou 5), e 1 raio, que pode estar ausente no lado cego; nadadeira pélvica muito mais longa no lado oculado; nadadeira caudal arredondada, com cirros nos raios; escamas ctenoides; presença de tufo de filamentos dérmicos por todo o lado oculado; linha lateral completa e retilínea no lado oculado, com ramificações transversais, pouco evidente no lado cego. Alcança 18cm (CP).

Coloração: Lado oculado marrom a marrom-escuro, com linhas escuras muito estreitas que acompanham as ramificações transversais da linha lateral e pintas escuras que coincidem com os tufo de filamentos dérmicos; geralmente sem manchas escuras distintas, mas com manchas brancas e irregulares espalhadas pelo flanco e parte das nadadeiras dorsal e anal; nadadeiras hialinas com pintas escuras diminutas, sem manchas maiores evidentes, a caudal, por vezes sem machas; lado cego do corpo brancacento.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe a costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos de areia e lama de rios costeiros, mangues, estuários e baías. entre 1m e 45m, geralmente em águas rasas. Alimenta-se de peixes e invertebrados diversos. Reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





ACHIRIDAE • *Achirus lineatus* • Solha

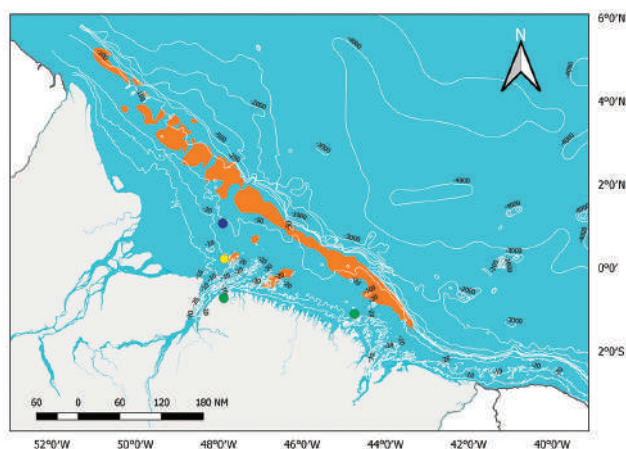
Diagnose: Corpo ovalado a arredondado sua altura de 55% a 81% do comprimento padrão; cabeça moderadamente grande e arredondada; olhos pequenos, diâmetro da órbita de 15% a 22% do comprimento da cabeça; olho superior ligeiramente à frente do olho inferior; espaço interorbital pouco menor do que a órbita; focinho muito curto, narinas e regiões adjacentes cobertas por muitos cirros; boca pequena, maxila superior muito curvada no lado oculado; dentes diminutos, presentes apenas no lado cego; lábio inferior com dois filamentos longos maxilas com 2 a 6 ramificações longas; rastros ausentes no primeiro arco branquial; borda do pré-opérculo coberta por pele, com papilas e escamas; nadadeira dorsal com 46 a 59 raios; nadadeira anal com 36 a 45 raios; nadadeira peitoral minúscula, com 1 a 7 raios (geralmente 3 a 6), geralmente ausente no lado cego; nadadeira pélvica muito mais longa no lado oculado; nadadeira caudal arredondada e com cirros nos raios; escamas ctenoides; presença de tufo de filamentos dérmicos por todo lado oculado; linha lateral completa e retilínea no lado oculado, com ramificações transversais, pouco evidente no lado cego. Alcança pouco mais de 20cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege a marrom-escuro ou oliváceo, com linhas escuras muito estreitas que acompanham as ramificações transversais da linha lateral, além de pintas escuras de diversos tamanhos e, eventualmente, algumas poucas manchas pálidas; tufo dérmico sob pintas escuras; nadadeiras com manchas ovais escuras evidentes; lado cego branco a bege-claro, com pigmentação escura na região posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive em fundos de areia e lama de rios costeiros, mangues, estuários e baías até 20m de profundidade. Alimenta-se de peixes e invertebrados diversos. A reprodução ocorre entre o final da estação seca e o início da estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





ACHIRIDAE • *Apionichthys dumerili* • Solha

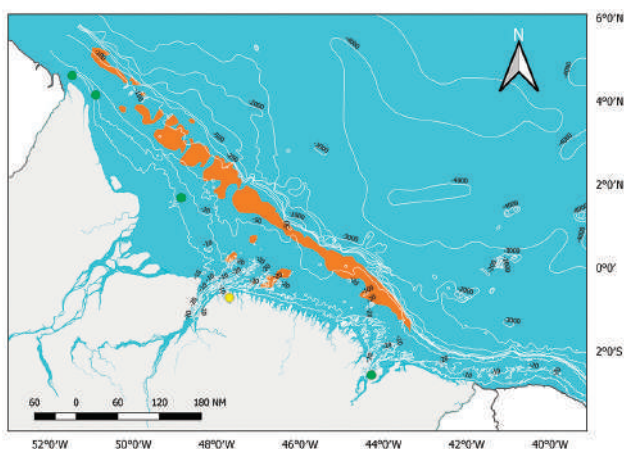
Diagnose: Corpo ovalado e alongado, sua altura de 32% a 45% do comprimento padrão; cabeça moderadamente grande e arredondada; olhos pouco visíveis, minúsculos, o olho superior à frente do olho inferior; o espaço interorbital muito maior do que a órbita; focinho moderadamente longo; boca pequena e totalmente circundada pelo focinho, a maxila superior muito curvada no lado oculado; dentes diminutos; aberturas branquiais muito estreitas e separadas, presentes nos dois lados do corpo; rastros ausentes no primeiro arco branquial; nadadeiras dorsal e anal conectadas por membrana com a nadadeira caudal; nadadeira dorsal com 57 a 75 raios; nadadeira anal com 40 a 55 raios; nadadeira peitoral ausente; nadadeira pélvica rudimentar ou ausente; nadadeira caudal longa, pontuda; escamas ctenoides; linha lateral completa e retilínea no lado com olhos, sem ramificações transversais, pouco evidente no lado cego. Alcança 13cm (CP).

Coloração: Lado oculado marrom-claro a marrom-escuro ou oliváceo, com manchas escuras irregulares e de vários tamanhos, eventualmente com várias áreas relativamente grandes escuras marginadas por pontos escuros; linhas escuras verticais similares às das solhas do gênero *Achirus* podem ser observadas em exemplares mais claros; nadadeiras com coloração igual a do corpo; lado cego branco, raramente bege.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia e lama de rios costeiros, mangues, estuários e baías até 18m de profundidade. Alimenta-se de peixes e invertebrados. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca de subsistência.





ACHIRIDAE • *Gymnachirus nudus*

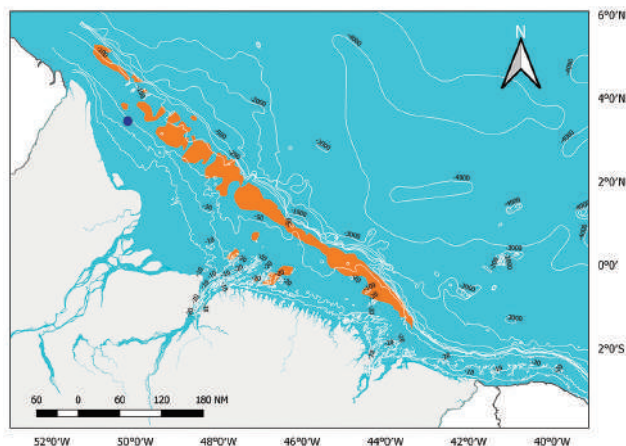
Diagnose: Corpo arredondado a ovalado, sua altura de 50% a 58% do comprimento padrão; cabeça pequena e arredondada; olhos pequenos, alinhados verticalmente; espaço interorbital estreito e pouco visível; focinho muito curto, frequentemente com alguns cirros perto dos olhos; boca pequena, maxila superior muito curvada no lado oculado; dentes viliformes apenas no lado cego; rastros ausentes no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 61 a 69 raios; nadadeira anal com 44 a 50 raios; nadadeira peitoral ausente ou coberta pela pele, ou reduzida, com 1 a 3 raios no lado oculado, frequentemente ausente do lado cego; nadadeira pélvica com 5 raios, nos dois lados do corpo; nadadeira caudal com margem posterior arredondada; escamas ausentes; tufo de cirros muito curtos presentes no lado oculado; linha lateral completa, retilínea, com 7 a 10 ramificações transversais. Alcança 15cm (CP).

Coloração: Lado oculado brancacento, amarelado ou marrom-claro, com 13 a 21 faixas transversais escuras que atingem a base das nadadeiras dorsal e anal, e outras muito mais estreitas entre elas; algumas faixas podem ser interrompidas ou bifurcadas; nadadeiras dorsal e anal frequentemente com faixa submarginal escura e as pontas dos raios brancas; nadadeira caudal com duas ou três faixas transversais escuras, a posterior mais larga, na margem externa; lado cego brancacento.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia e lama de estuários e baías até 110m de profundidade. Alimenta-se de peixes e invertebrados. A reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa.





ACHIRIDAE • *Trinectes microphthalmus* • Solha

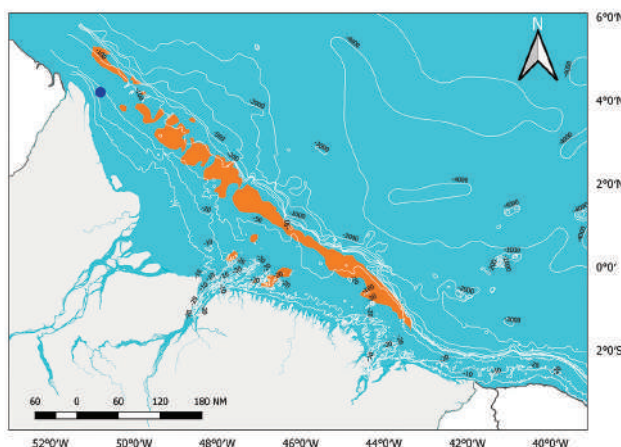
Diagnose: Corpo arredondado, sua altura de 58% a 65% do comprimento padrão; cabeça grande e arredondada, olhos pequenos, o diâmetro da órbita de 12% a 14% do comprimento da cabeça, muito menor do que o comprimento do focinho, o olho superior à frente do olho inferior; espaço interorbital aproximadamente do mesmo tamanho do diâmetro orbital; boca pequena, a maxila superior muito curvada no lado oculado, o lábio inferior com filamentos dérmicos numerosos; dentes viliformes apenas no lado cego; rastros ausentes no primeiro arco branquial; margem ventral anterior da cabeça com numerosos tentáculos; nadadeira dorsal com 48 a 53 raios; nadadeira anal com 34 a 37 raios; nadadeira peitoral vestigial no lado oculado, ausente no lado cego; nadadeira pélvica do lado oculado contínua com a nadadeira anal, com 4 raios, a nadadeira pélvica do lado cego com inserção anterior a nadadeira pélvica do lado oculado, com 5 raios; nadadeira caudal com margem posterior arredondada; escamas ctenoides; tufo de filamentos dérmicos ausentes; linha lateral completa e retilínea com ramificações perpendiculares. Alcança cerca de 9cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege a marrom, com denso reticulado mais escuro, que se estende pela cabeça e base das nadadeiras; nadadeiras dorsal e anal com margens hialinas; nadadeira caudal hialina com algumas manchas escuras esparsas; nadadeira pélvica branca; lado cego branco a creme com pigmentação escura na região posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos de areia e lama de estuários e baías até cerca de 30m de profundidade. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre entre o final da estação seca e o início da estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





ACHIRIDAE • *Trinectes paulistanus* • Solha

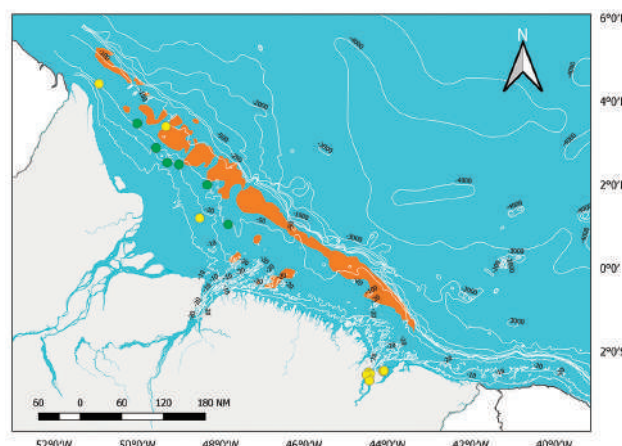
Diagnose: Corpo ovalado a elíptico, sua altura de 50% a 57% do comprimento padrão; cabeça grande e arredondada; olhos pequenos, o diâmetro da órbita de 12% a 18% do comprimento da cabeça, alinhados verticalmente; espaço interorbital aproximadamente do mesmo tamanho do diâmetro da órbita; boca pequena, a maxila superior muito curvada no lado oculado, o lábio inferior com filamentos dérmicos numerosos; dentes viliformes apenas no lado cego; rastros ausentes no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 54 a 60 raios; nadadeira anal com 40 a 45 raios; nadadeira peitoral vestigial ou com 1 ou 2 raios rudimentares no lado oculado, ausente no lado cego; nadadeiras pélvicas similares, com 2 a 4 raios; nadadeira caudal arredondada; escamas ctenoides; tufo de filamentos dérmicos nos dois lados da cabeça e do corpo; linha lateral completa, retilínea e com ramificações transversais. Alcança cerca de 18cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege a marrom-escuro, com pintas escuras na cabeça e flanco, além de uma linha escura na linha lateral e nas ramificações transversais; manchas escuras grandes podem ou não ocorrer no lado oculado; nadadeiras com linhas escuras, estreitas e curtas ao longo dos raios; lado cego bege a brancacento, com pigmentação escura na região posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive em fundos de areia e lama de rios costeiros, mangues, estuários e baías até 20m de profundidade. Alimenta-se de peixes e invertebrados diversos. Reprodução pouco conhecida mas provavelmente ocorre entre o final da estação seca e o início da estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.



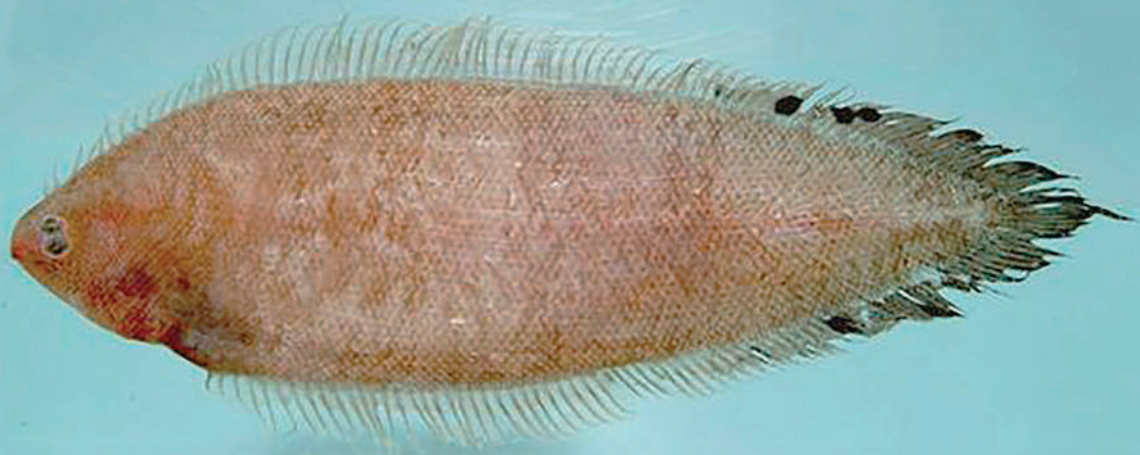
Família Cynoglossidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Uma das quatro famílias de linguados encontradas na costa Norte do Brasil, a única com o corpo alongado, em forma de ponta de lança, e a boca quase simétrica; olhos muito pequenos, no lado esquerdo do corpo; nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal; nadadeira peitoral frequentemente ausente ou, se presente, apenas como uma membrana; nadadeira pélvica presente apenas no lado cego do corpo, com 4 raios, algumas vezes ligada à nadadeira anal por uma membrana delicada; nadadeira caudal pontiaguda; linha lateral ausente.

Chave de identificação das espécies da família Cynoglossidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeiras dorsal e anal com série de 3 ou 4 manchas ovais escuras na porção posterior do corpo; olhos com papila acima da pupila (opérculo pupilar) *Symphurus diomedeanus*
- 1b. Nadadeiras dorsal e anal sem série de 3 ou 4 manchas ovais escuras na porção posterior do corpo; opérculo sem papila acima da pupila 2
- 2a. Corpo sem barras transversais no corpo; mancha losangular grande e escura presente na base da nadadeira caudal; região do peritônio, atrás da abertura branquial, muito escurecida em ambos os lados *Symphurus marginatus*
- 2b. Corpo geralmente com barras transversais no corpo (frequentemente esmaecidas ou pouco visíveis); mancha losangular grande e escura ausente na base da nadadeira caudal; sem uma área escurecida na região do peritônio 3
- 3a. Opérculo com uma mancha escura evidente; nadadeira dorsal com 91 a 106 raios 4
- 3b. Opérculo sem uma mancha escura evidente; nadadeira dorsal com 89 a 97 raios *Symphurus plagusia*
- 4a. Tronco e cabeça com 10 a 14 faixas transversais interrompidas; barras que passam pela cabeça avançando ventralmente até o pré-opérculo; espaço entre os raios das nadadeiras dorsal e anal, no lado cego, sem escamas *Symphurus oculellus*
- 4b. Tronco e cabeça com 6 a 8 faixas transversais não interrompidas; barras da cabeça não avançando ventralmente até o pré-opérculo; espaço entre os raios das nadadeiras dorsal e anal, no lado cego, com uma série de escamas *Symphurus tessellatus*



CYNOGLOSSIDAE • *Symphurus diomedeanus* • Língua de mulata

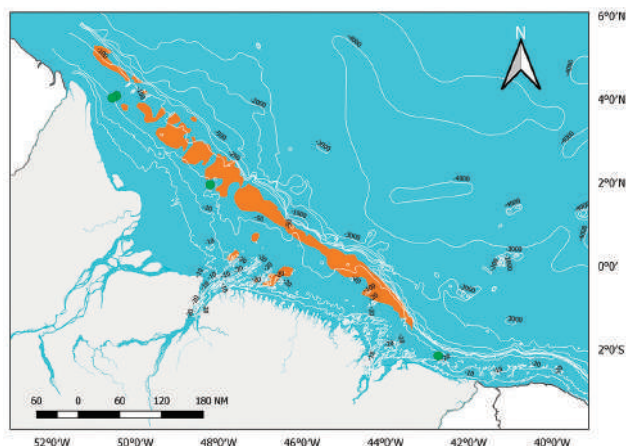
Diagnose: corpo lanceolado, sua altura maior de 26% a 32% do comprimento padrão; cabeça e olhos pequenos, quase contíguos, o olho superior ligeiramente à frente do olho inferior; boca muito pequena e assimétrica, a maxila superior mal alcançando o centro da órbita inferior, que não apresenta crista longitudinal de tecido conjuntivo; dentes pequenos, mais desenvolvidos no lado cego, apenas na parte anterior das maxilas no lado oculado; rastros ausentes no primeiro arco branquial; borda do pré-opérculo coberta por pele; nadadeira dorsal com 86 a 96 raios; nadadeira anal com 69 a 80 raios; nadadeira peitoral ausente; nadadeira pélvica pequena com o raio interno conectado ao corpo por uma membrana; nadadeira caudal curta e pontuda, geralmente com 10 raios, confluyente à nadadeira dorsal e à nadadeira anal; escamas ctenoides nos dois lados do corpo e nas nadadeiras dorsal e anal, neste caso, só no lado oculado; linha lateral ausente; 79 a 96 séries transversais de escamas entre a margem posterior do opérculo e a base da nadadeira caudal. Alcança cerca de 20 cm (CP).

Coloração: Lado oculado bege a marrom, com as bordas das escamas mais escuras e com manchas alongadas, irregulares, verticais e alternadas, marrom-escuras com o centro pálido, sem formar barras transversais, por vezes indistintas; uma mancha rosada a escura pouco evidente na borda posterior do opérculo; nadadeiras dorsal e anal acinzentadas com manchas arredondadas, negras e bem definidas na porção posterior, geralmente vestigiais na porção anterior; nadadeira caudal hialina, com uma mancha negra bem definida; peritônio não pigmentado. Lado cego branco, eventualmente bege-claro.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos de areia e cascalho de baías e ao longo da plataforma continental, entre 6m e 263m de profundidade, geralmente até 80m. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A época da reprodução não é conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa.





CYNOGLOSSIDAE • *Symphurus oculellus* • Língua de mulata

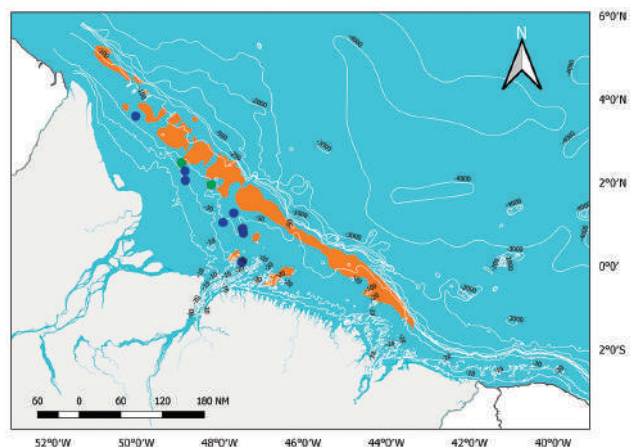
Diagnose: Corpo lanceolado, sua altura de 23% a 30% do comprimento padrão; cabeça e olhos pequenos, quase contíguos, aproximadamente alinhados verticalmente; focinho moderadamente longo, arredondado a truncado; boca muito pequena, a maxila superior mal ultrapassando o centro da órbita inferior, que apresenta uma crista longitudinal de tecido conjuntivo; dentes pequenos, mais desenvolvidos no lado cego e apenas na parte anterior das maxilas no lado oculado, se presentes; rastros branquiais ausentes no primeiro arco branquial; borda do pré-opérculo coberta por pele; nadadeira dorsal com 97 a 106 raios; nadadeira anal com 81 a 89 raios; nadadeira peitoral ausente; nadadeira pélvica pequena com o raio interno conectado ao corpo por uma membrana; nadadeira caudal curta e pontuda, geralmente com 12 raios, confluyente com a nadadeira dorsal e a nadadeira anal; escamas ctenoides nos dois lados do corpo e nas nadadeiras dorsal e anal, neste caso só na base no lado oculado; linha lateral ausente; 84 a 97 séries transversais de escamas entre a margem posterior do opérculo e a base da nadadeira caudal. Alcança cerca de 19cm (CP).

Coloração: Lado oculado marrom-claro a escuro, com 10 a 14 barras transversais irregulares e eventualmente interrompidas, da nadadeira dorsal à anal, cruzando o flanco; cabeça com barras verticais escuras e estreitas; mancha escura no opérculo, nem sempre distinta; nadadeiras dorsal e anal marrom claras com as faixas escuras alternadas por vezes interrompidas, e o terço posterior escurecido; nadadeira caudal negra, com pequena área pálida central; peritônio sem pigmentação; lado cego esbranquiçado a bege-claro.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: vive em fundos de lodo costeiros entre 7 e 110m de profundidade, geralmente entre 10 e 70. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A época da reprodução não é conhecida, ovos e larvas pelágicos.

Pesca: sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa.





CYNOGLOSSIDAE • *Symphurus plagusia* • Língua de mulata

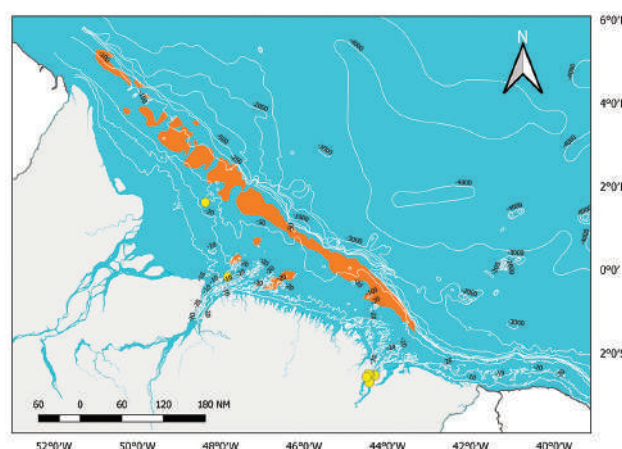
Diagnose: Corpo lanceolado, sua altura de 28% a 32% do comprimento padrão; cabeça e olhos pequenos, quase contíguos, o olho superior à frente do olho inferior; focinho moderadamente longo, arredondado a truncado; boca muito pequena, a maxila superior alcançando a margem posterior da órbita inferior, que apresenta uma crista longitudinal de tecido conjuntivo; dentes pequenos, mais desenvolvidos no lado cego; rastros branquiais ausentes no primeiro arco branquial; borda do pré-opérculo coberta por pele; nadadeira dorsal com 89 a 97 raios; nadadeira anal com 73 a 81 raios; nadadeira peitoral ausente; nadadeira pélvica pequena, com o raio interno conectado ao corpo por membrana; nadadeira caudal curta e pontuda, geralmente com 12 raios, confluyente com a nadadeira dorsal e a nadadeira anal; escamas ctenoides nos dois lados do corpo e nas nadadeiras dorsal e anal, neste caso ausentes no lado oculado; linha lateral ausente; 79 a 89 séries transversais de escamas entre a margem posterior do opérculo e a base da nadadeira caudal. Alcança cerca de 13cm (CP).

Coloração: Lado oculado marrom, eventualmente com 8-14 barras transversais irregulares e interrompidas; borda ventral do opérculo fosca ou com uma mancha pouco evidente; nadadeiras marrons claras a pálidas e sem marcas, eventualmente com manchas escuras pouco distintas; peritônio claro; lado cego esbranquiçado a begeclaro.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive em fundos de areia e lama em estuários e baías costeiras, até 51m de profundidade, geralmente até 10m. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre ao longo do ano, com pico no final da estação chuvosa e início da estação seca; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo e na pesca de Peixes Diversos.





CYNOGLOSSIDAE • *Symphurus tessellatus* • Língua de mulata

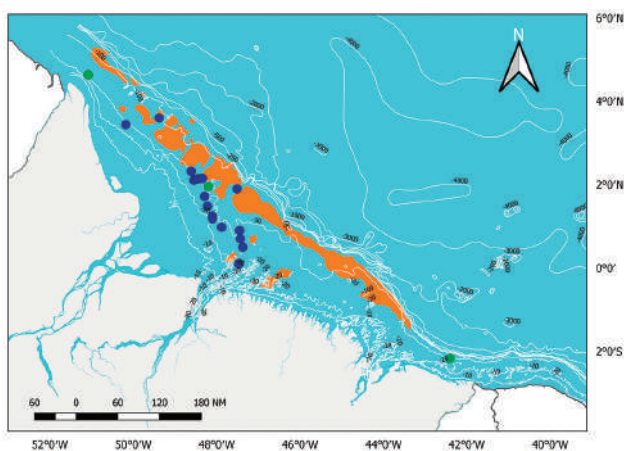
Diagnose: Corpo lanceolado, sua altura de 24% a 31% do comprimento padrão; cabeça e olhos pequenos, quase contíguos, o olho superior à frente do olho inferior; focinho alongado e pouco pontudo; boca muito pequena, a maxila superior ultrapassando o centro da órbita inferior, que não apresenta crista longitudinal de tecido conjuntivo; dentes pequenos, mais desenvolvidos no lado cego; rastros branquiais ausentes no primeiro arco branquial; borda do pré-opérculo coberta por pele; nadadeira dorsal com 91 a 102 raios; nadadeira anal com 74 a 86 raios; nadadeira peitoral ausente; nadadeira pélvica pequena com o raio interno conectado ao corpo por uma membrana; nadadeira caudal curta e pontuda, geralmente com 12 raios, confluyente com a nadadeira dorsal e a nadadeira anal; escamas ctenoides nos dois lados do corpo e nas nadadeiras dorsal e anal, inclusive no lado oculado; linha lateral ausente; 81 a 96 séries transversais de escamas entre a margem posterior do opérculo e a base da nadadeira caudal. Alcança cerca de 22cm (CP).

Coloração: Lado oculado marrom-claro a escuro, com 4 a 9 barras transversais escuras largas e mal definidas; margem ventral do opérculo com mancha negra muito evidente; nadadeiras dorsal e anal hialinas a marrom-claras, com manchas escuras esparsas ou uma faixa mediana da cor do flanco, tornando-se progressivamente mais escura e seu terço posterior totalmente enegrecido; nadadeira caudal negra; peritônio claro; lado cego esbranquiçado a begeclaro, com área negra próxima da base da nadadeira caudal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive em fundos de areia e lama de estuários e baías costeiras até 86m de profundidade, geralmente até 50m. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





Ordem Syngnathiformes

Família Syngnathidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Os cavalos-marinhos e peixes-cachimbo apresentam o corpo longo e esguio, envolvido por séries de placas dérmicas, que formam anéis; cabeça comprida, focinho longo, com formato tubular; boca extremamente pequena, terminal, prognata e sem dentes; aberturas branquiais muito pequenas; nadadeiras sem espinhos; nadadeira dorsal única, com 16 a 60 raios; nadadeira anal muito curta na base, com 2 a 6 raios; tanto a nadadeira dorsal quanto a nadadeira anal e peitoral podem estar ausentes em adultos de algumas espécies, e todas as três estão ausentes em adultos do gênero *Bulbonaricus*; nadadeiras pélvicas ausentes; nadadeira caudal muito curta, com margem posterior convexa ou ausente; pedúnculo cauda pode ser preênsil, utilizado para se prender em algas e raízes; machos com uma bolsa incubadora na região abdominal.

Chave de identificação das espécies da família Syngnathidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Tronco em posição vertical e cabeça com orientação aproximadamente perpendicular ao tronco; cauda preênsil, nadadeira caudal ausente..... (*Hippocampus*) 2
- 1b. Tronco em posição horizontal, alinhada com a orientação da cabeça; cauda não preênsil, nadadeira caudal geralmente presente 3
- 2a. Focinho mais curto do que a região pós-orbital.....*Hippocampus erectus*
- 2b. Focinho mais longo do que a região pós-orbital*Hippocampus reidi*
- 3a. Tronco com 13 a 14 anéis ósseos*Pseudophallus brasiliensis*
- 3b. Tronco com 16 a 19 anéis ósseos 4
- 4a. Crista separada delimitando as placas ao longo da base da nadadeira caudal, que não são contínuas às placas dorsais do tronco presente; machos com bolsa incubadora ventral atrás do ânus 5
- 4b. Crista separada delimitando as placas ao longo da base da nadadeira caudal, que são contínuas às placas dorsais do tronco ausente; machos com bolsa incubadora ventral à frente do ânus*Microphis lineatus*
- 5a. Focinho mais curto do que a região pós-orbital; nadadeira anal ausente*Bryx dunckeri*
- 5b. Focinho mais longo do que a região pós-orbital; nadadeira anal presente (*Syngnathus*)..... 6
- 6a. Nadadeira dorsal com 34 a 40 raios *Syngnathus folletti*
- 6b. Nadadeira dorsal com 28 a 33 raios 7
- 7a. Flancos e margem ventral do corpo com linhas mais escuras nas suturas entre as placas dos anéis ósseos, formando um padrão de pigmentação semelhante a uma colmeia *Syngnathus caribbaeus*
- 7b. Flancos e margem ventral do corpo com linhas transversais esbranquiçadas acompanhando as suturas entre os anéis, ou séries verticais de manchas arredondadas brancas, formando ocelos..... *Syngnathus pelagicus*



SYNGNATHIDAE • *Bryx dunckeri* • Cachimbo

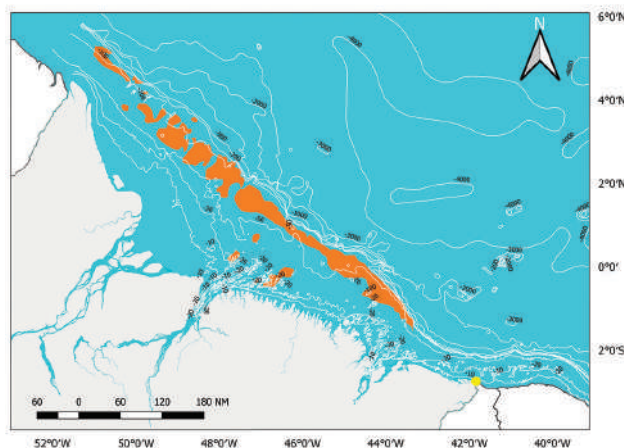
Diagnose: Corpo em posição horizontal, alinhado com a cabeça; focinho muito curto, com perfil dorsal frequentemente côncavo; crista supraopercular presente, porém pouco distinta; cristas laterais superior e central do tronco não confluentes com a crista da cauda, interrompidas próximo da base da nadadeira dorsal; crista inferior do tronco contínua com a crista da cauda; anéis ósseos 47 a 52; nadadeira dorsal com 21 a 27 raios, a peitoral com 9 a 13 raios, geralmente 10 ou 11; nadadeira anal ausente, a caudal desenvolvida, com 10 raios; cauda não preênsil. Alcança 10cm (CT).

Coloração: Colorido altamente variável, do claro ao quase negro; fêmeas adultas frequentemente pálidas, com radiações escuras partindo dos olhos, o corpo manchado de marrom, sem faixas ou barras distintas nos flancos, nadadeiras hialinas; machos ou jovens mais manchados, o dorso com barras irregulares, algumas vezes alcançando o ventre, e nadadeiras escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Considerada uma espécie insular ou “semipelágica”, ocupa uma grande variedade de habitats, de estuários, bancos de fanerógamas marinhas, algas, inclusive calcárias, a costões rochosos e recifes de coral; seu limite batimétrico foi registrado no Brasil, em 72m de profundidade, embora seja mais comum até 11m. Jovens e subadultos ocorrem na superfície à noite, junto com organismos planctônicos, geralmente em águas abertas; os adultos podem se associar a algas flutuantes, *Sargassum*, à deriva. Os machos adultos têm uma cavidade no ventre, onde incubam os ovos depositados pela fêmea. O período reprodutivo desconhecido; recém-nascidos como miniaturas dos adultos, independentes, e se dispersam em correntes marinhas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada por pescadores artesanais com puçá e/ou redes de tapagem.





SYNGNATHIDAE • *Hippocampus erectus* • Cavalo-marinho

Diagnose: Corpo em posição vertical; cabeça em ângulo agudo em relação ao tronco; focinho mais curto do que a região pós-orbital; tronco com 11 anéis (raramente 10) e cauda com 33 a 39 anéis (geralmente 36); nadadeira dorsal com 16 a 20 raios (geralmente 18 ou 19); nadadeira peitoral com 14 a 18 raios (geralmente 15 ou 16); nadadeira anal com 3 ou 4 raios; cauda preênsil, sem nadadeira caudal; filamentos dérmicos frequentemente presentes e variando de tamanho, formato e número de ramos, geralmente situadas na região dorsal do tronco e da cauda e na parte superior da cabeça; eventualmente as projeções dérmicas podem não existir. Alcança 22cm (CT).

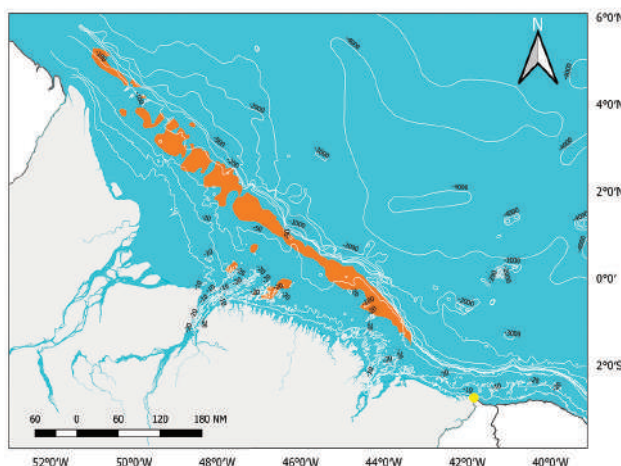
Coloração: Cor variando de amarelo-claro (raramente brancacento) a quase negro; exemplares com até cerca de 10 cm com padrão de manchas irregulares e de contraste e coloração variado; exemplares maiores com barras escuras transversais ou com essas barras e linhas verticais escuras no flanco, dorso e cauda; cabeça com linhas e faixas escuras na face e/ou irradiadas a partir do olho; nadadeiras hialinas; há registros de exemplares inteiramente vermelhos, alaranjados ou marrons de vários tons.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, bancos de esponjas, algas, costões rochosos e recifes de coral, entre 0 e 75m de profundidade. Raramente observado em águas oceânicas, quando se dispersa utilizando algas arribadas e outros detritos flutuantes. Diurno, alimenta-se de larvas e ovos de peixes e invertebrados. Altera

a cor facilmente, assumindo diversos padrões que associados aos filamentos dérmicos e ao hábito de ficar imóvel, constitui excelente camuflagem. A cauda preênsil é única entre os peixes, ancorando-o em raízes de mangues, algas, esponjas e cnidários. Aparentemente monogâmicos. Os machos adultos portam uma bolsa no ventre, que incubam os ovos depositados pela fêmea. A reprodução ocorre ao longo de todo ano, com pico na estação chuvosa. O macho mais sedentário do que a fêmea, especialmente quando “grávido”; recém-nascidos como miniaturas dos adultos, independentes, e se dispersam em correntes marinhas.

Pesca: Sem valor comercial, sem registros de captura.





SYNGNATHIDAE • *Hippocampus reidi* • Cavalo-marinho

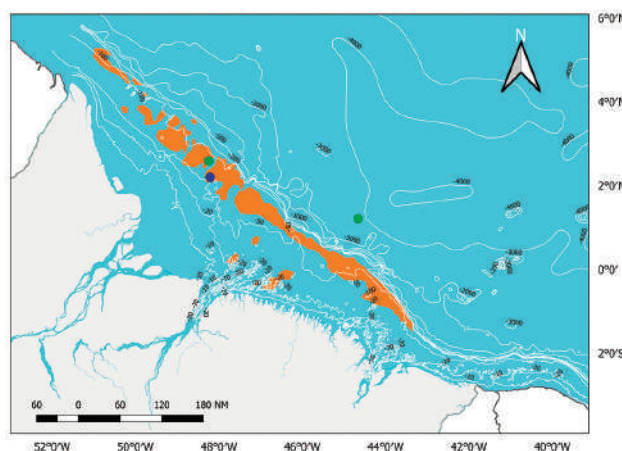
Diagnose: Corpo em posição vertical; cabeça em ângulo agudo em relação ao tronco; focinho mais longo do que a região pós-orbital; tronco com 11 anéis e cauda com 31 a 39 anéis (geralmente 33 a 37); nadadeira dorsal com 16 a 19 raios (geralmente 17); nadadeira peitoral com 15 a 17 raios; nadadeira anal com 4 raios (raramente 3); cauda preênsil, sem nadadeira caudal; sem filamentos dérmicos na cabeça e no corpo. Alcança 26cm (CT).

Coloração: Cor variando de amarelo-claro (raramente brancacento) a quase negro; cabeça e corpo cobertos por pintinhas negras de tamanhos variados, menos evidentes em exemplares muito escuros; exemplares grandes também com pintinhas claras e faixas escuras transversais no tronco e cauda; nadadeiras hialinas, a dorsal com pintinhas escuras na base e em uma faixa submarginal; há registros de exemplares inteiramente vermelhos ou alaranjados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, bancos de esponjas, algas, costões rochosos e recifes de coral, entre 0 e 80m de profundidade. Raramente observado em águas oceânicas, quando se dispersa utilizando algas arribadas e outros detritos flutuantes. Diurno, alimenta-se de larvas e ovos de peixes e invertebrados. Altera a cor facilmente, assumindo diversos padrões que associados ao hábito de ficar imóvel, constitui excelente camuflagem. A cauda preênsil é única entre os peixes, ancorando-o em raízes de mangues, algas, esponjas e cnidários. São aparentemente monogâmicos. Os machos adultos portam uma bolsa no ventre, que incubam os ovos depositados pela fêmea. A reprodução ocorre ao longo do ano, com pico na estação chuvosa; os recém-nascidos, são miniaturas dos adultos, independentes, e se dispersam em correntes marinhas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro de captura na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





SYNGNATHIDAE • *Microphis lineatus* • Cachimbo

Diagnose: Corpo em posição horizontal, alinhado com a cabeça; focinho muito longo; crista lateral superior do tronco não confluenta com a crista da cauda, interrompida próximo da base da nadadeira dorsal; crista inferior do tronco termina no anel anal; todas cristas lisas em adultos, e muito serrilhadas nos jovens com até cerca de 8cm; anéis ósseos 41 a 45 em exemplares do Brasil (contra 36 a 43, em exemplares da América do Norte e Central); nadadeira dorsal com 40 e 54 raios em exemplares do Brasil (contra 33 a 48 em exemplares da América do Norte e Central); nadadeira peitoral com 17 a 23 raios; nadadeira anal com 4 raios, a caudal desenvolvida e com 10 raios; cauda não preênsil. Alcança 22cm (CT).

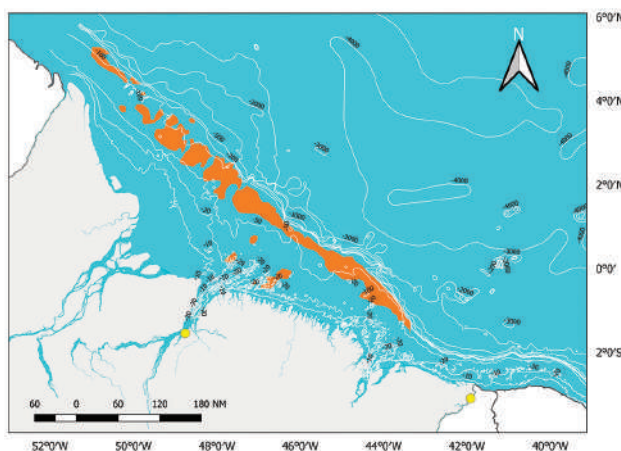
Coloração: Cor geral variando do marrom a esverdeado; cabeça com estrias ou manchas arredondadas escuras acentuadas e uma mancha vermelha (nem sempre distinta) na porção inferior do focinho; uma estria longitudinal marrom avermelhada e frequentemente segmentada em cada anel, do focinho à base da nadadeira dorsal, com uma série acima e outra abaixo de pintas arredondadas azulclaras a brancas; anéis claros e espaçados, nem sempre presentes, ao longo de todo corpo; nadadeira caudal escura com as bordas externas superior e inferior, brancas; jovens geralmente com 3 ou 4 barras verticais escuras nos anéis ósseos caudais.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em rios, estuários, costões rochosos e mesmo em águas oceânicas,

até 10m de profundidade, o cachimbo mais comum do litoral brasileiro. Os adultos parecem ser restritos a ambientes com baixa salinidade ou mesmo à água doce de pequenos rios, em águas de fluxo lento; os jovens já foram coletados a mais de 60 km da costa, sempre entre algas flutuantes. Alimenta-se de pequenos crustáceos, vermes e zooplâncton. Os machos adultos têm uma cavidade no ventre, onde incubam os ovos depositados pela fêmea. A reprodução ocorre ao longo do ano e aparentemente há poligamia em que a fêmea é dominante, escolhendo o macho através de ritual de cortejo. O macho é mais sedentário do que a fêmea, especialmente quando “grávido”; recém-nascidos como miniaturas dos adultos, independentes, e se dispersam em correntes marinhas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada por pescadores artesanais com puçá e/ou redes de tapagem.





SYNGNATHIDAE • *Pseudophallus brasiliensis* • Cachimbo de rio

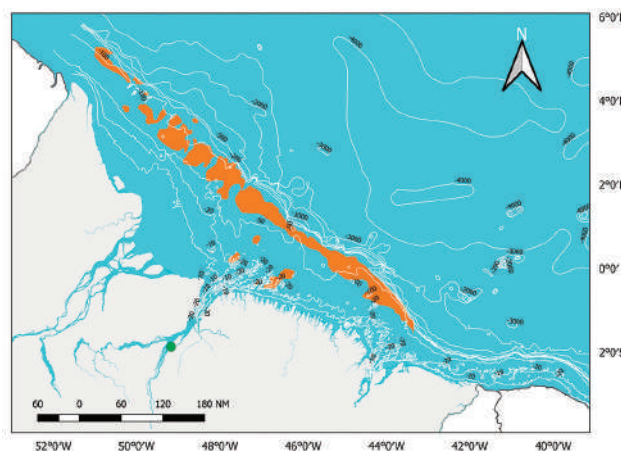
Diagnose: Corpo em posição horizontal, alinhado com a cabeça; focinho moderadamente longo, côncavo; cristas lateral e inferior do tronco confluentes com a crista da cauda; cristas medianas da cabeça, tronco e da cauda proeminentes; anéis ósseos 44 ou 45, sendo 13 no tronco; nadadeira dorsal com 28 a 31 raios; nadadeira peitoral com 13 a 15 raios; nadadeira anal ausente, a caudal desenvolvida e com 10 raios; cauda não preênsil. Alcança 16cm (CT).

Coloração: Cor geral bege a marrom, com marcas irregulares marrons a negra por todo o tronco e cauda; a borda inferior da cauda pode apresentar pares de pintas brancas pequenas ao longo de toda sua extensão; parte inferior da cauda acinzentada em exemplares escuros a pálida nos claros; focinho sem lista lateral escura, mas com uma mancha romboidal antes do olho; uma mancha escura e pouco diagonal do olho à parte inferior do opérculo; nadadeira dorsal e peitoral hialinas, a anal e a caudal escuras com as extremidades claras, branca a bege.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em rios, mangues e estuários, em águas rasas, frequentemente entre plantas ou próximos da superfície. Os adultos parecem ser restritos a ambientes com baixa salinidade e à água doce de rios, em águas de fluxo lento; jovens já foram coletados em águas afastadas da costa entre algas flutuantes. Alimentase de pequenos crustáceos, vermes e zooplâncton. Os machos adultos têm uma cavidade no ventre, onde incubam os ovos depositados pela fêmea. A reprodução aparentemente ocorre ao longo do ano, exceto na estação chuvosa; recém-nascidos como miniaturas dos adultos, dispersam-se em correntes marinhas.

Pesca: Sem valor comercial, sem registros de captura.





SYNGNATHIDAE • *Syngnathus pelagicus* • Gravetinho

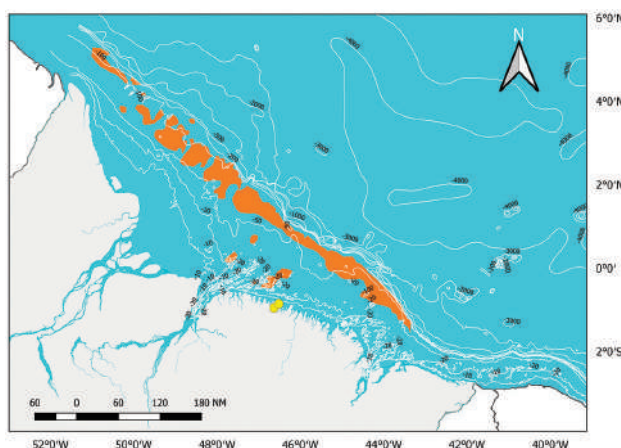
Diagnose: Corpo em posição horizontal, alinhado com a cabeça; focinho longo, reto; cristas laterais superior e central do tronco não confluentes com a crista da cauda, interrompidas próximo da base da nadadeira dorsal; crista inferior do tronco contínua com a crista da cauda; anéis ósseos 46 a 52; nadadeira dorsal com 25 a 34 raios; nadadeira peitoral com 12 a 16 raios; nadadeira anal presente, longa, ultrapassando a margem anterior do segundo anel da cauda em adultos; nadadeira caudal desenvolvida e com 10 raios; cauda não preênsil. Alcança 21cm (CT).

Coloração: Cor geral bege a marrom, com dorso escuro e uma linha escura acima do ventre; fêmeas com 11 a 13 bandas verticais brancas no ventre, os machos com barras escuras; cauda mais escura; focinho com lista lateral marrom escura; nadadeira dorsal, anal e peitoral hialinas, a caudal escura com borda pálida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado junto a algas flutuantes (sargaços) em ambiente exclusivamente marinho, da superfície a cerca de 70m de profundidade. Alimenta-se de pequenos crustáceos, peixes e zooplâncton. Os machos adultos têm uma cavidade no ventre, onde incubam os ovos depositados pela fêmea. A reprodução ocorre por todo o ano; recém-nascidos como miniaturas dos adultos, dispersam-se em correntes marinhas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturada por pescadores artesanais com puçá e/ou redes de tapagem.



Família Aulostomidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Marceniuk, A.P.

Grupo que abrange peixes com corpo alongado, comprimido e escamoso; cabeça fortemente comprida, focinho longo e tubular; boca muito pequena, terminal, prognata, com um barbilhão carnosos na ponta do maxilar inferior; sem dentes na maxila superior, com dentes muito pequenos na maxila inferior; vértebras abdominais com dois processos transversos; musculatura do tronco entremeada de estruturas ósseas pequenas; ânus muito atrás da nadadeira pélvica; duas nadadeiras dorsais, a primeira com espinhos curtos e isolados, a segunda com raios; nadadeira pélvica pequena, mais próxima da origem da nadadeira anal do que da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal curta e arredondada; linha lateral bem desenvolvida.



AULOSTOMIDAE • *Aulostomus maculatus* • Trombetinha

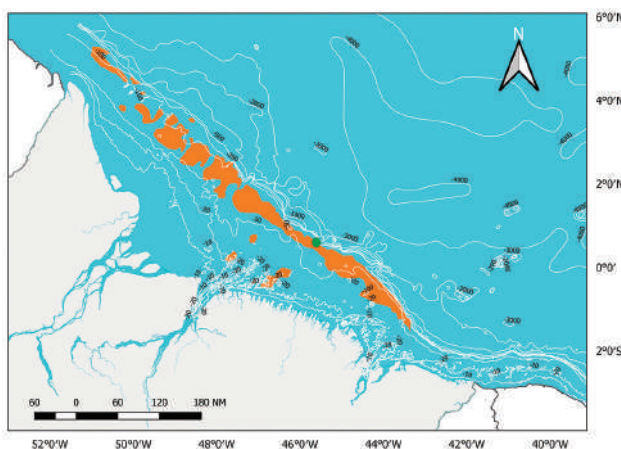
Diagnose: Corpo alongado, estreito e comprimido; cabeça muito comprimida, sem escamas; focinho alongado e boca terminal; presença de um barbilhão na ponta do queixo; rastros ausentes nos quatro arcos branquiais; duas nadadeiras dorsais, a primeira com 8 a 13 espinhos curtos e isolados, a segunda com 21 a 25 raios; nadadeira anal oposta e similar à segunda dorsal, com 21 a 25 raios; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios; nadadeira pélvica situada próxima ao centro do corpo, com 6 raios; nadadeira caudal arredondada; escamas ctenoides em todo o corpo, exceto na cabeça e na porção anterior do dorso; 220 a 240 séries longitudinais de escamas nos flancos; Alcança 75cm (CP).

Coloração: Cor geral avermelhada a marrom, com pintas pretas ou marrons por todo o corpo e estrias brancas a prateadas longitudinais, sendo que essas últimas transformam-se em séries de pintas na parte posterior do corpo. Região inferior da cabeça com linhas irregulares e diagonais brancas a prateadas. Porção anterior da segunda nadadeira dorsal e da anal com uma barra negra horizontal na região central e outra, nem sempre distinta, na borda distal; as duas nadadeiras apresentam pintas escuras em suas bases, eventualmente fundidas em uma barra. Nadadeira caudal com uma grande mancha negra em cada lobo, eventualmente reduzidas a apenas uma pinta. Pode variar sua coloração rapidamente, de acordo com o substrato e a situação, como, por exemplo, apresentando barras pálidas, estreitas e verticais por todo corpo.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos e coralíneos, assim como em planícies de cascalho e areia entremeadas por bancos de algas, geralmente próximo do fundo, em pares ou solitário, até cerca de 25m de profundidade. É frequentemente observado em posição vertical, camuflado com ramos de coral ou caules de plantas, emboscando peixes e camarões de que se alimenta, aspirando-os com seu focinho tubular. Outro comportamento interessante ocorre quando nada junto do dorso de peixes maiores, como badejos, disfarçando seu perfil para surpreender suas presas. A reprodução ocorre na coluna d'água em pares durante a estação seca; ovos e larvas são pelágicos. Pode gerar híbridos com *Aulostomus strigosus* Wheeler, 1995.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registros de captura.



Família Fistulariidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Grupo que abrange peixes conhecidos como trombetas; possuem o corpo muito alongado e aproximadamente cilíndrico, nos juvenis coberto por pequenos espinhos, nos adultos de algumas espécies, com uma fileira de placas ósseas; cabeça muito comprida, focinho tubular, muito alongado, com a boca curta e oblíqua na extremidade; sem barbilhão na maxila inferior; maxilas delgadas, com dentes muito pequenos; vértebras abdominais com processos transversais; ânus pouco atrás da nadadeira pélvica; uma única nadadeiras dorsal e anal, localizadas na porção posterior do corpo, sem espinhos, falcadas e apostas; nadadeira pélvica pequena, bem atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal bifurcada, com os raios centrais muito prolongados, formando um filamento; linha lateral bem desenvolvida, arqueada acima da nadadeira peitoral, alcançando o filamento caudal.

Chave de identificação das espécies de Fistulariidae encontradas na costa Norte do Brasil

- 1a. Corpo avermelhado na margem dorsal, esbranquiçado ou avermelhado nos flancos e ventre; crista óssea no focinho serrilhada; linha lateral com escudos ósseos que contêm cada uma delas um espinho voltado para trás *Fistularia petimba*
- 1b. Corpo oliváceo na margem dorsal, com manchas azuladas nos flancos; crista óssea no focinho lisa; escudos na linha lateral sem espinhos *Fistularia tabacaria*



FISTULARIIDAE • *Fistularia petimba* • Trombeta

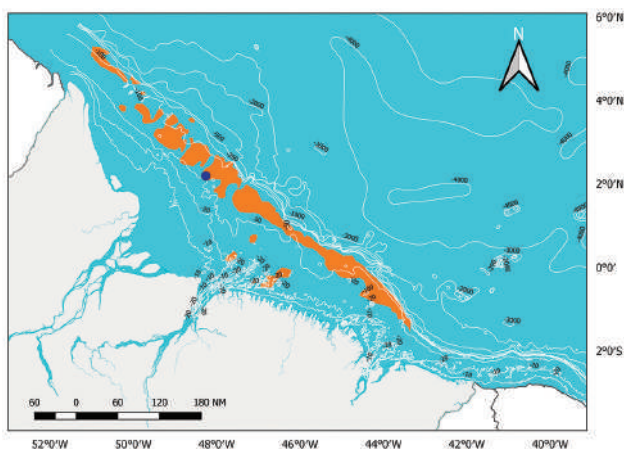
Diagnose: Corpo muito alongado, estreito e deprimido; cabeça sem escamas, as cristas ósseas anteriores do crânio fortemente serrilhadas; focinho alongado e boca terminal; presença de placas ósseas alongadas ao longo da linha central do dorso, embebidas na pele; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios; nadadeira anal com 14 ou 15 raios; nadadeira peitoral com 15 a 17 raios; nadadeira caudal bifurcada com um longo filamento central; linha lateral com espinhos em sua parte posterior. Alcança 150cm (CT).

Coloração: Cor geral em tons de rosa a vermelho alaranjado, com faixas mais escuras transversais do focinho ao pedúnculo caudal. Pode alterar a coloração com rapidez e assumir tons verdes na metade superior do corpo.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: pouco conhecido, habita áreas costeiras de fundo rochoso, coralino ou de areia, entre 10 e 200m de profundidade, eventualmente em estuários. Alimentase de pequenos invertebrados e peixes e tem hábitos solitários. A reprodução ocorre na coluna d'água em pares e na estação seca; ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com relativo valor comercial, tem registro de captura na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, eventualmente capturada por redes de emalhe e curral





FISTULARIIDAE • *Fistularia tabacaria* • Trombeta

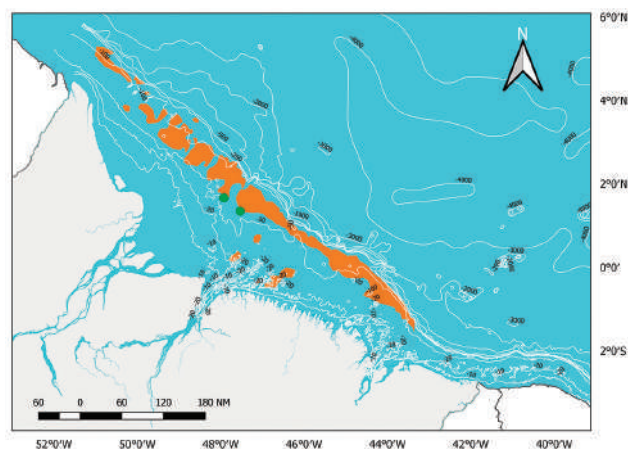
Diagnose: Corpo muito alongado, estreito e deprimido; cabeça sem escamas, as cristas ósseas anteriores do crânio lisas, sem serrilhas; focinho alongado e boca terminal; não apresenta placas ósseas alongadas ao longo da linha central do dorso; nadadeira dorsal com 14 a 16 raios; nadadeira anal com 14 ou 15 raios; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios; nadadeira caudal bifurcada com um longo filamento central; linha lateral sem espinhos em sua parte posterior. Alcança 180cm (CP).

Coloração: Dorso em tons de verde e marrom, os flancos e ventre pálidos. Apresenta séries horizontais de manchas azuis e redondas do focinho à base da nadadeira caudal, uma na porção superior do corpo, duas, raramente três, na porção lateral da cabeça e do corpo, às vezes formando uma linha sólida. Pode variar sua coloração rapidamente, de acordo com o substrato e a situação.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos e coralíneos, assim como em planícies de cascalho e areia entremeadas por bancos de algas, geralmente próximo do fundo, em pares ou solitário, até 200 m de profundidade. Quando próximo de algas e rochas, sua coloração adquire tons semelhantes ao do fundo, ficando assim camuflado para caçar pequenos peixes e invertebrados, que aspira com o longo focinho tubular. A reprodução ocorre na coluna d'água, em pares e na estação seca; ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com relativo valor comercial, tem registro de captura na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, eventualmente capturada por redes de emalhe e curral



Família Dactylopteridae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes com corpo moderadamente alongado, quase quadrado transversalmente na porção anterior, comprimido na porção posterior; cabeça grande, com ossos dérmicos expostos e espinhos; a porção inferior do pré-opérculo com espinho longo e uma quilha serrilhada; boca pequena subterminal; maxilas com uma faixa de dentes; primeira nadadeira dorsal precedida por dois espinhos livres; nadadeira peitoral muito grande em relação ao tamanho do corpo, muito coloridas, alcançando a nadadeira caudal nos adultos, com raios internos livre, com 28 a 37 raios no total; nadadeira pélvica no tórax, com 1 espinho e 4 raios; nadadeira caudal ligeiramente emarginada; pedúnculo caudal com 2 quilhas pontiagudas na base; tronco coberto de escamas duras e ossudas; linha lateral ausente.



DACTYLOPTERIDAE • *Dactylopterus volitans* • Coió

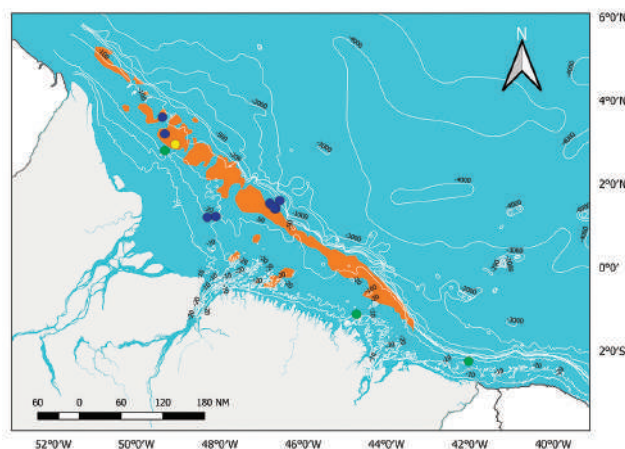
Diagnose: Corpo alongado e robusto; cabeça grande, focinho curto e olho grande, próximo à margem dorsal da cabeça; boca pequena, subterminal, quase horizontal, as maxilas com 2 a 3 séries de dentes granulosos; rastros ausentes; região suborbital com espinho longo e voltado para trás; nadadeira dorsal com profunda incisão, a primeira parte com 7 espinhos, os dois primeiros livres em quase toda sua extensão, e a segunda com 1 espinho e 7 raios; nadadeira anal com 7 raios; nadadeira peitoral muito longa e dividida em duas seções, a anterior e superior com 6 raios quase livres e a posterior e inferior com 26 a 30 raios; pedúnculo caudal estreito; nadadeira caudal emarginada; corpo coberto por escamas modificadas, em forma de escudo, com quilha central afiada; duas escamas maiores na base da nadadeira caudal; linha lateral ausente. Alcança 45cm (CP).

Coloração: Variável, mas em geral marrom-alaranjado a bege ou cinza, com barras escuras irregulares e muitas pintas azuis ou brancas no dorso e terço superior do flanco; dois terços inferiores do corpo brancos; primeira parte da nadadeira dorsal amarronzada, com manchas marromescuras nos espinhos, a segunda e a nadadeira anal com séries de manchas marrons; nadadeira caudal amarronzada com manchas mais escuras; nadadeira peitoral com manchas irregulares e duas barras transversais marrons, com séries de pintas brancas a azuladas; margem externa da peitoral com linhas onduladas azuis, as mais internas interrompidas e/ou intercaladas com pintas azuis. Capaz de alterar sua cor conforme o fundo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia, cascalho ou rochas, frequentemente próximo a costões rochosos e recifes, até 80m de profundidade. Alimenta-se de animais bentônicos, principalmente crustáceos e peixes, explorando o fundo com os primeiros raios das nadadeiras peitorais como se fossem "mãos". Enquanto se alimenta espanta e desentoca pequenos animais, atraindo predadores que se aproveitam dessas presas. Para afastar predadores e presas do fundo, estende as nadadeiras peitorais, formando um grande e multicolorido leque. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, mas muito comum em todas as artes de pesca como captura incidental.





Ordem Callionymiformes

Família Callionymidae

Carvalho-Filho, A.

Peixes pequenos com corpo alongado e um tanto deprimido; olhos grandes na porção superior da cabeça; boca pequena, a maxila superior protrátil; abertura branquial reduzida a uma pequena abertura dorsal ou lateral; pré-opérculo com um espinho muito forte, opérculo e subopérculo sem espinhos; nadadeira dorsal com 4 espinhos delgados muito longos, formando uma estrutura que lembra uma vela de barco e 6 a 11 raios; nadadeira anal com 4 a 10 raios; nadadeira peitoral grande e arredondada; nadadeira pélvica sob o pré-opérculo, longa, alcançando a nadadeira anal nos machos; nadadeira caudal lanceolada, com um filamento nos machos; escamas ausentes; linha lateral continua, alcançando a base da nadadeira caudal.

Chave de identificação das espécies da família Callionymidae da costa Norte do Brasil e imediações

- 1a. Espinho do pré-opérculo com uma ponta voltada para baixo e fortemente serrilhado, com mais de três pontas voltadas para cima *Callionymus bairdi*
- 1b. Espinho do pré-opérculo sem uma ponta voltada para baixo e não serrilhado, com ponta bicúspide voltada para cima *Synchiropus agassizii*



CALLYONYMIDAE • *Callionymus bairdi* • Dragãozinho

Diagnose: Corpo alongado, moderadamente deprimido, sua altura de 12% a 15% do comprimento padrão; cabeça grande, deprimida abaixo dos olhos, triangular em vista dorsal; focinho comprido, pontudo; olhos grandes, de diâmetro similar ao comprimento do focinho, próximo da margem dorsal da cabeça; boca terminal e protrátil, a extremidade da maxila superior parcialmente coberta pela região infraorbital, não alcançando a margem anterior da órbita; abertura branquial restrita, ovalada, na margem superior do opérculo; espinho do pré-opérculo com 3 a 9 farpas voltadas para trás; primeira nadadeira dorsal muito elevada (em forma de vela nos machos), com 4 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 9 raios; nadadeira anal com 8 raios; nadadeira peitoral ampla, oval, com 19 a 21 raios, conectada à nadadeira pélvica; nadadeira caudal truncada a arredondada; corpo sem escamas; linha lateral presente, com 17 a 21 poros. Alcança cerca de 9 cm (CP).

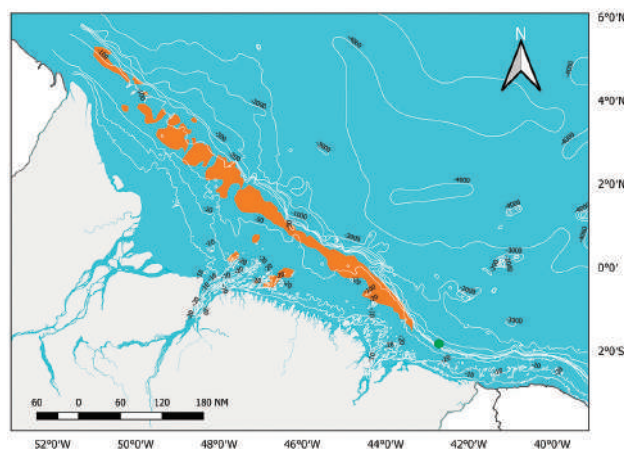
Coloração: Bege a marrom ou oliváceo, o dorso com ocelos incompletos marginados de preto e azul, o flanco com barras diagonais e irregulares avermelhadas a púrpura e com pequenas manchas redondas (duplas nos machos), pálidas e de centro amarelado, ao longo da porção inferior; cabeça com áreas púrpuras a vermelhas, delimitadas por linhas ou manchas mais claras muito pequenas, e pintas azuis na margem ventral das bochechas e em torno dos olhos; primeira nadadeira dorsal amarela a alaranjada com manchas escuras na fêmea, mais brilhante no macho que tem a borda externa marginada por linhas amarelas e azuis; segunda nadadeira dorsal hialina com três faixas escuras oblíquas e estreitas; nadadeira anal esverdeada com linhas escuras na ponta

dos raios; nadadeira peitoral hialina com algumas linhas marrom-claras distais, a pélvica com espinho amarelado; nadadeira caudal azulada com pintas claras esparsas e faixas escuras transversais onduladas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e bentônico, vive em fundos de areia, cascalho e plantas ou alga próximos a recifes, entre 1 a 25m de profundidade, podendo ser encontrado até a 100m, camuflado com o substrato. Alimenta-se de pequenos invertebrados. Forma pares ou haréns de um macho e duas ou mais fêmeas, e nada na coluna d'água, notadamente na reprodução, que ocorre durante todo o ano; o casal liberando gametas a certa distância do solo; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registros de captura.





Ordem Scombriformes

Família Trichiuridae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M. Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes grandes, com corpo muito alongado e fortemente comprimido, lembrando uma espada ou um cinturão, como são popularmente conhecidos; cabeça longa e forte; focinho muito comprido e pontudo, com uma única narina de cada lado; boca terminal, maxilas compridas, especialmente a maxila inferior bastante protuberante; dentes nas maxilas em uma única série, muito grandes, afiados, com uma rebarba na extremidade, lembrando a ponta de uma flecha; opérculo fragmentado; nadadeira dorsal e anal extremamente longas; a nadadeira dorsal com a porção espinhosa geralmente mais curta do que porção raiada; nadadeira pélvica frequentemente ausente ou rudimentar; nadadeira caudal rudimentar e bifurcada, ou com a ponta afilada; corpo sem escamas; linha lateral completa, aproximadamente retilínea.

Chave de identificação das espécies da família Trichiuridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira caudal ausente, com extremidade posterior do corpo terminando como um filamento *Trichiurus lepturus*
- 1b. Nadadeira caudal presente (frequentemente muito diminuta) e bifurcada 2
- 2a. Perfil dorsal da cabeça ascendente e levemente convexo; nadadeira dorsal sem um entalhe entre a porção espinhosa e raiada; nadadeira dorsal com 90-96 espinhos e raios *Lepidopus altifrons*
- 2b. Perfil dorsal da cabeça aproximadamente retilíneo; nadadeira dorsal com entalhe entre a porção espinhosa e raiada; nadadeira dorsal com 125-129 espinhos e raios *Benthodesmus tenius*



TRICHIURIDAE • *Trichiurus lepturus* • Cinturão

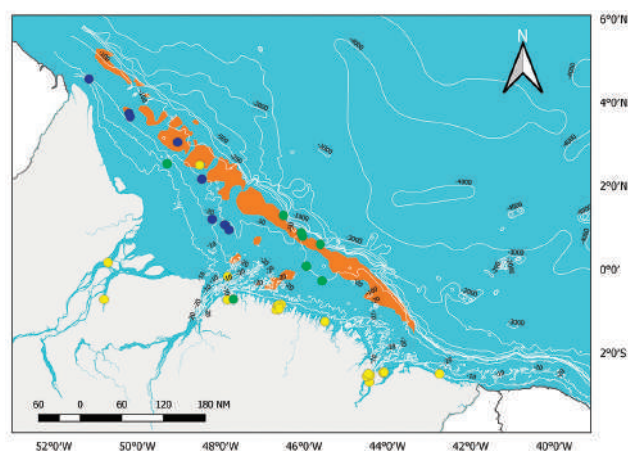
Diagnose: Corpo muito alongado e comprimido, em forma de fita, afinando posteriormente até um filamento, sendo a única espécie da família com esta característica no Atlântico Ocidental; cabeça comprida e robusta; focinho muito comprido e pontudo; olhos grandes, próximos do perfil dorsal da cabeça; boca terminal, maxilas compridas, a maxila superior estreita, alcançando o centro da órbita; maxila inferior frequentemente pontuda; dentes nas maxilas em uma única série, grandes, afiados, lembrando a ponta de uma flecha, maiores na ponta das maxilas; rastros branquiais diminutos; nadadeira dorsal extremamente longa, com origem logo atrás da margem dorsal da cabeça, com três espinhos e 130 a 135 raios; nadadeira anal longa, com 100 a 105 espinhos muito pequenos, embebidos na pele ou apenas com suas pontas expostas; nadadeira peitoral curta e pontuda, voltada para cima, com 1 espinho e 11 a 13 raios; nadadeiras pélvica e caudal ausentes; linha lateral com origem acima do opérculo, descendo para o terço inferior do corpo, após a nadadeira peitoral e daí em linha reta até a cauda. Alcança 120cm (CT) e cerca de 5kg.

Coloração: Cor geral de exemplares vivos azul-prateada; cabeça frequentemente com reflexos dourados a brônzeos; peitorais transparentes, as demais nadadeiras amareladas a canela; exemplares mortos são cinza-prateados.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeira, vive da beiramar a 350m de profundidade, da superfície ao fundo, de águas abertas a baías, mangues e estuários. Forma cardumes sendo extremamente voraz, comendo peixes, moluscos, crustáceos e etc. Pode ser perigosa, em função dos maxilares formidáveis, porque os cardumes atacam tudo o que veem, chegando a saltar fora d'água e à noite podem confundir braços e pernas com peixes. A reprodução ocorre durante todo o ano, contudo, especialmente na estação chuvosa, cardumes maiores penetram em estuários e mangues para desovar; os ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Espécie com baixo valor comercial, tem registros como capturada acessória na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, curais, redes de emalhe e tapagem.



Família Scombridae

Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Grupo que abrange os atuns, cavalas, bonitos, sororocas e afins, peixes com corpo hidrodinâmico, alongado e fusiforme; focinho pontudo; olhos grandes, algumas vezes cobertos por uma pálpebra adiposa; boca moderadamente grande e terminal, a maxila superior pontuda, triangular em vista lateral; nadadeiras dorsais depressíveis em fendas basais; 5 a 12 pinulas após a segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral inserida na porção superior do corpo; nadadeira pélvica com 6 raios, abaixo da nadadeira peitoral; nadadeira caudal delgada, profundamente bifurcada a lunada; pedúnculo caudal delgado, geralmente com duas pequenas quilhas de cada lado; escamas cicloides pequenas, cobrindo o corpo uniformemente ou somente atrás da cabeça ou em torno da base da nadadeira peitoral (corselete); linha lateral completa.

Chave de identificação das espécies da família Scombridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Corpo muito alongado, comprimento padrão mais de quatro vezes maior do que o comprimento da cabeça 2
- 1b. Corpo moderadamente alongado, comprimento padrão menos de quatro vezes maior do que o comprimento da cabeça 5
- 2a. Focinho muito longo, comprimento do focinho maior do que o comprimento pós-orbital; rastros branquiais ausentes *Acanthocybium solandri*
- 2b. Focinho relativamente curto, comprimento do focinho menor do que o comprimento pós-orbital; rastros branquiais presentes (*Scomberomorus*) 3
- 3a. 7 a 13 rastros branquiais no primeiro arco branquial; flancos geralmente sem manchas muito evidentes; linha lateral com uma curvatura acentuada atrás da nadadeira peitoral *Scomberomorus cavalla*
- 3b. 11 a 18 rastros branquiais no primeiro arco branquial; flancos com manchas muito evidentes; linha lateral com uma curvatura pouco pronunciada atrás da nadadeira peitoral 4
- 4a. Flancos com 2 a 4 séries de manchas ovais escuras ou cor bronze, maiores do que diâmetro da órbita *Scomberomorus brasiliensis*
- 4b. Flancos com uma linha amarelada ou cor bronze, manchas ou linhas interrompidas muito estreitas da mesma cor abaixo da linha longitudinal *Scomberomorus regalis*
- 5a. Porção anterior e posterior do olho cobertas por tecido conjuntivo (pálpebra adiposa), com as bordas do olho pouco visíveis; duas quilhas de cada lado do pedúnculo caudal *Scomber colias*
- 5b. Porção anterior e posterior do olho não cobertas por pálpebra adiposa, com as bordas do olho muito evidentes; três quilhas de cada lado do pedúnculo caudal 6
- 6a. Porções espinhosa e raiada da nadadeira dorsal muito espaçadas, a distância entre elas maior do que o comprimento da base da porção espinhosa *Auxis thazard*
- 6b. Porções espinhosa e raiada da nadadeira dorsal pouco espaçadas, a distância entre elas menor do que o comprimento da base da porção espinhosa 7
- 7a. Flancos com faixas escuras 8
- 7b. Flancos sem faixas escuras 9
- 8a. 20 a 23 espinhos na porção anterior da nadadeira dorsal; 5 a 11 faixas escuras oblíquas nos flancos, na porção superior do corpo *Sarda sarda*
- 8b. 14 a 16 espinhos na porção anterior da nadadeira anal; 4 a 6 faixas escuras aproximadamente longitudinais nos flancos, próximas à margem ventral do corpo *Katsuwonus pelamis*
- 9a. Manchas escuras arredondadas presentes abaixo da nadadeira peitoral e abaixo da base da nadadeira dorsal; escamas ausentes atrás do corselete *Euthynnus alleteratus*

- 9b. Manchas escuras arredondadas ausentes abaixo da nadadeira peitoral e abaixo da base da nadadeira dorsal; escamas presentes atrás do corselete (*Thunnus*)..... 10
- 10a. Raios mais longos da porção posterior das nadadeiras dorsal e anal, mais longos do que os maiores espinhos da nadadeira dorsal; região ventral geralmente com séries verticais de manchas esbranquiçadas *Thunnus albacares*
- 10b. Raios mais longos da porção posterior das nadadeiras dorsal e anal mais curtos que os maiores espinhos da dorsal; região ventral geralmente sem séries verticais de manchas esbranquiçadas 11
- 11a. Nadadeira peitoral muito grande, ultrapassando o último raio unido da nadadeira dorsal *Thunnus alalunga*
- 11b. Nadadeira peitoral geralmente curta, nunca alcançando o último raio unido da nadadeira dorsal 12
- 12a. 19 a 25 rastros no primeiro arco branquial; região ventral acinzentada, com reflexos prateados; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal foscas *Thunnus atlanticus*
- 12b. 23 a 31 rastros no primeiro arco branquial; região ventral esbranquiçada, com reflexos prateados; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal amareladas *Thunnus obesus*



SCOMBRIDAE • *Acanthocybium solandri* • Cavala

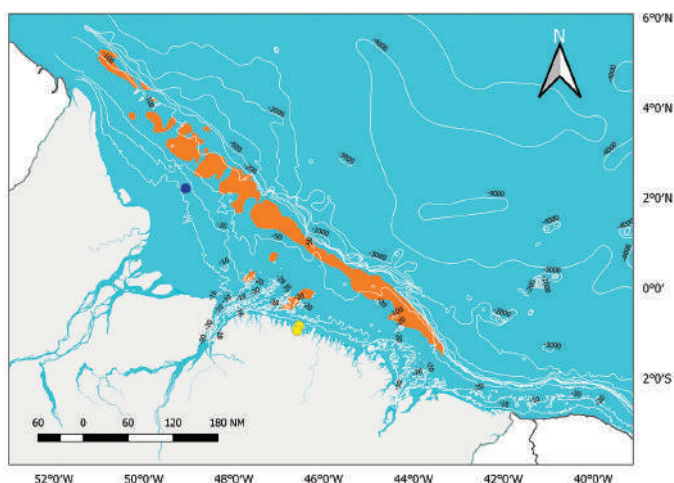
Diagnose: Corpo fusiforme e alongado, ligeiramente comprimido; cabeça cônica, focinho grande, pontudo, cerca de metade do comprimento da cabeça; boca terminal, ligeiramente prognata; maxila superior parcialmente encoberta pelo osso pré-orbital, alcançando ao menos a margem anterior da órbita; dentes triangulares, fortes, serrilhados, em uma série nas maxilas; rastros braquiais ausentes; primeira nadadeira dorsal com 23 a 27 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 12 a 16 raios e 7 a 9 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 17 a 19 raios e 9 pínulas; nadadeira peitoral falcada, acima da nadadeira pélvica; nadadeira caudal ligeiramente lunada, curta e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; corpo coberto por escamas pequenas, a cabeça nua; linha lateral fazendo uma curva abrupta sob a primeira nadadeira dorsal. Alcança cerca de 200cm (CF) e cerca de 70 kg.

Coloração: Dorso verde-azulado iridescente; flanco e ventre branco prateados, com 24 a 30 barras verticais azuis, algumas bifidas.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico, ocorre em águas oceânicas geralmente da superfície até 20m de profundidade, eventualmente observado junto a ilhas oceânicas e montanhas submersas. Muito veloz, ágil e voraz, encontrado solitário, aos pares ou em pequenos grupos, alimentando-se principalmente de peixes, além de lulas e invertebrados pelágicos. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com picos do final da estação seca ao início da estação chuvosa; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com bom valor comercial, eventualmente capturada com linha e anzol na pesca do Camarão-rosa e na pesca de Peixes Diversos.





SCOMBRIDAE • *Auxis thazard* • Bonito rei

Diagnose: Corpo fusiforme, robusto e alongado; cabeça cônica, focinho curto, de tamanho similar ao tamanho do olho; boca terminal, maxila superior alcançando ao menos a margem anterior da órbita; dentes cônicos e delgados em uma série nas maxilas; duas cristas longitudinais na língua; 36 a 44 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 10 a 12 espinhos, muito separada da segunda nadadeira dorsal, com 10 a 12 raios e 8 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 11 a 14 raios e 7 pínulas; nadadeira peitoral falcada, curta e rígida, acima da nadadeira pélvica, ultrapassando a área do coleto de escamas, com 23 a 25 raios; nadadeira pélvica quase tão longa quanto a nadadeira peitoral; uma projeção dérmica pontuda entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal ligeiramente lunada, curta e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; corpo nu exceto pelo coleto de escamas bem desenvolvido na porção anterior do flanco e ao longo do perfil dorsal, estreito posteriormente no meio do corpo, com não mais do que 5 escamas sob a origem da segunda nadadeira dorsal; linha lateral aproximadamente reta. Alcança 55cm (CF) e cerca de 2kg.

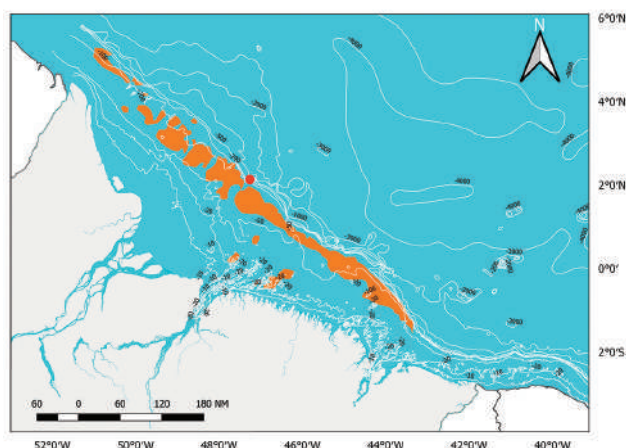
Coloração: Dorso azulado, com 15 ou mais faixas estreitas e escuras, oblíquas a quase horizontais na região nua do dorso, acima da linha lateral; porção inferior do flanco e do ventre brancos; porção superior da cabeça variando de negra a púrpura-escura; nadadeiras dorsais cinzaprteadas, os espinho anteriores da primeira nadadeira dorsal muito escuros, as pínulas da segunda nadadeira dorsal escuras; nadadeira anal brancacenta, assim como

suas pínulas; nadadeira caudal acinzentada; nadadeiras pélvica e peitoral púrpuras, os lados internos negros.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico, ocorre em águas oceânicas da superfície até cerca de 200m de profundidades, eventualmente observado junto a ilhas e recifes afastados, sempre em grandes cardumes. Alimenta-se de peixes, lulas e crustáceos. Capaz de manter a temperatura corporal mais elevada do que a do ambiente circundante. A reprodução ocorre durante todo ano na costa norte; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com baixo valor comercial, eventualmente capturada com linha e anzol na pesca do Camarão-rosa e de Peixes Diversos.





SCOMBRIDAE • *Euthynnus alletteratus* • Bonito

Diagnose: Corpo fusiforme, robusto e alongado; cabeça cônica, focinho maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando ao menos a margem anterior da órbita; dentes cônicos e delgados em uma série nas maxilas; duas cristas longitudinais na língua; 37 a 45 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 13 a 17 espinhos (os anteriores muito mais altos que os demais), próxima da segunda nadadeira dorsal, com 11 a 13 raios e 8 a 10 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 11 a 15 raios e 6 a 8 pínulas; nadadeira peitoral falcada, curta e rígida, acima da nadadeira pélvica, mal alcançando borda da área do colete de escamas, com 25 a 29 raios; nadadeira pélvica quase tão longa quanto a peitoral; uma projeção dérmica bilobada entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal ligeiramente lunada, curta e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; corpo nu exceto pelo colete de escamas bem desenvolvido na porção anterior do flanco e ao longo do perfil dorsal, com término sob o final da primeira nadadeira dorsal; linha lateral ligeiramente ondulada. Alcança 100cm (CF) e cerca de 6kg.

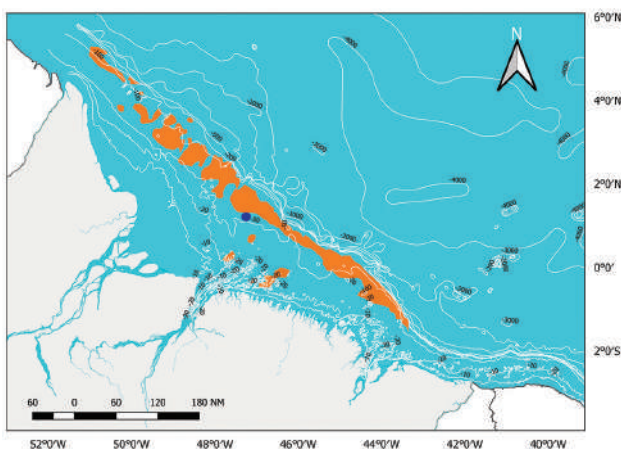
Coloração: Dorso azulado, com listas escuras, oblíquas a horizontais, frequentemente interrompidas e/ou bifurcadas na região nua do dorso, acima da linha lateral; parte inferior do flanco e ventre brancos; várias pintas negras, mas nem sempre muito distintas, entre as nadadeiras pélvicas e peitorais; porção superior da cabeça azul-escuro a negra; nadadeiras dorsais e caudal hialinas a acinzentadas, os espinhos da primeira nadadeira dorsal muito escuros; nadadeira peitoral acinzentada; nadadei-

ra pélvica escura com borda externa branca; nadadeira anal brancacenta, com porção anterior escura e a borda externa pálida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico, oceânico e costeiro, forma cardumes e pode ser encontrado em até 150m de profundidade; pode ser observado junto a recifes e ilhas. Alimenta-se de peixes, invertebrados diversos como lulas e crustáceos, e zooplâncton. Capaz de manter a temperatura corporal mais elevada do que do ambiente circundante. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com valor comercial, eventualmente captura com linha e anzol na pesca da Lagosta e na pesca do Pargo.





SCOMBRIDAE • *Katsuwonus pelamis* • Galhardo

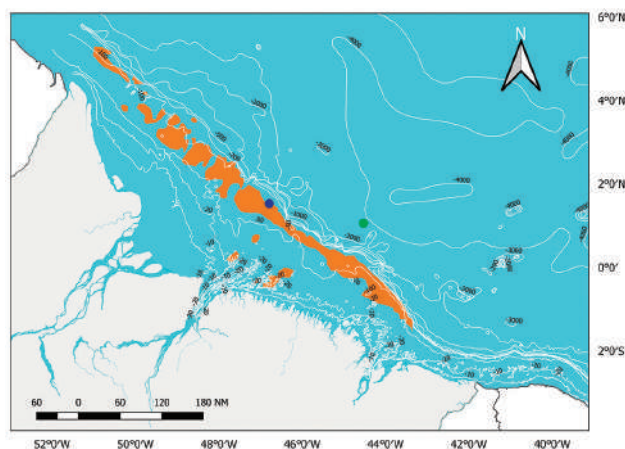
Diagnose: Corpo fusiforme, robusto e alongado; cabeça cônica, focinho maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando ao menos a margem anterior da órbita; dentes cônicos e delgados em uma série nas maxilas; duas cristas longitudinais na língua; 53 a 63 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 14 a 16 espinhos (os anteriores muito mais altos do que os demais), próxima da segunda nadadeira dorsal, com 14 a 16 raios e 7 a 9 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 14 a 16 raios e 7 ou 8 pínulas; nadadeira peitoral falcada, curta e rígida, acima da nadadeira pélvica, geralmente não alcançando borda da área do colete de escamas, com 26 a 27 raios; nadadeira pélvica quase tão grande quanto a nadadeira peitoral; uma projeção dérmica bilobada entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal ligeiramente lunada, curta e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; corpo nu exceto por colete de escamas bem desenvolvido na porção anterior do flanco e ao longo do perfil dorsal, com término sob a origem da segunda nadadeira dorsal; linha lateral ligeiramente ondulada. Alcança 100cm (CF) e cerca de 35kg.

Coloração: Dorso azul-metálico a azul-púrpura; flanco e ventre branco-prateados com 4 a 6 faixas curvas (às vezes interrompidas) abaixo da linha lateral; parte superior da cabeça azul-escuro a negra; nadadeiras dorsais, anal e caudal hialinas a acinzentadas ou amareladas, os espinhos da primeira dorsal muito escuros; primeira nadadeira dorsal com a borda externa enegrecida; pínulas da nadadeira anal variando de cinza a amarelo ou brancacento; nadadeira peitoral e pélvica acinzentadas.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico e oceânico, encontrado até 200m de profundidade. Alimenta-se de peixes, crustáceos e lulas. Forma cardumes numerosos e pode viver por até 12 anos. Tolerância grande variação de temperatura, entre 15 e 30°C. A reprodução ocorre durante todo o ano na costa Norte; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com valor comercial, eventualmente capturada com linha e anzol na pesca da Lagosta e na pesca do Pargo.





SCOMBRIDAE • *Sarda sarda* • Sarda

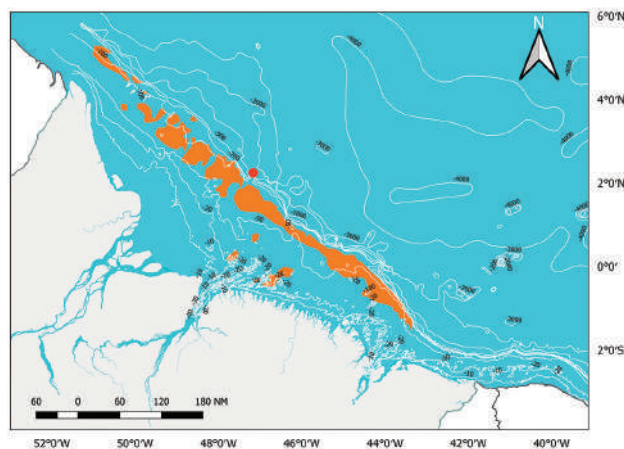
Diagnose: Corpo fusiforme, robusto e alongado; cabeça cônica, focinho maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando ao menos a margem posterior da órbita; dentes cônicos e grandes em uma série nas maxilas; sem cristas longitudinais na língua; 16 a 23 rastos no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 20 a 23 espinhos, próxima da segunda nadadeira dorsal, com 13 a 18 raios e 7 a 9 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 14 a 17 raios e 6 ou 7 pínulas; nadadeira peitoral falcada, curta e rígida, acima da nadadeira pélvica, geralmente não alcançando a margem da área do colete de escamas, com 22 a 27 raios; nadadeira pélvica menor do que a nadadeira peitoral; uma projeção dérmica bilobada entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal ligeiramente lunada, curta e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; escamas pequenas cobrindo todo o corpo, além do colete de escamas bem desenvolvido na porção anterior do flanco e ao longo do perfil dorsal, com término sob a porção central da primeira nadadeira dorsal; linha lateral ondulada. Alcança 90cm (CF) e cerca de 8kg.

Coloração: Dorso e porção superior do flanco azul metálico, com 5 a 11 faixas oblíquas escuras bem evidentes, as inferiores por vezes interrompidas, além de 5 a 11 barras escuras verticais, que cruzam a diagonais e costumam desaparecer rapidamente após a morte; ventre e porção inferior do flanco branco prateado; nadadeiras escuras exceto a nadadeira pélvica e a porção anterior da anal brancacentas.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágica, costeira e migratória, forma grandes cardumes e pode ser encontrada até 200m de profundidade. Tolerância variações graduais de temperatura, de 12 a 27°C e salinidades entre 14 e 39 partes por mil, o que lhe permite penetrar em estuários. Cardumes observados junto a recifes e ilhas em várias regiões. Alimenta-se de peixes (inclusive da própria espécie) e, em menor escala, de invertebrados diversos como lulas e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com valor comercial, eventualmente capturada com linha e anzol na pesca do Camarão-rosa, e na pesca de Peixes Diversos.





SCOMBRIDAE • *Scomberomorus brasiliensis* • Serra

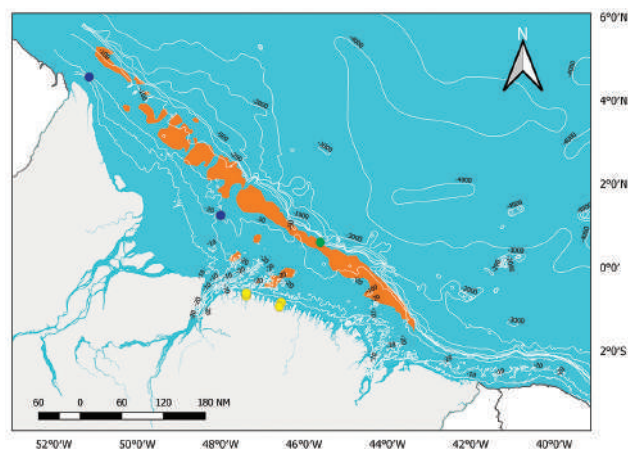
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça cônica, focinho pontudo e muito maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; dentes triangulares, comprimidos, em uma série nas maxilas; 11 a 16 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 17 ou 18 espinhos, muito próxima da segunda nadadeira dorsal, com 15 a 19 raios e 8 a 10 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 16 a 20 raios e 8 a 10 pínulas; nadadeira peitoral falcada, acima da nadadeira pélvica, com 21 a 23 raios; nadadeira pélvica reduzida; uma projeção dérmica bilobada, entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal bifurcada; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; escamas pequenas cobrindo todo o corpo; sem colete de escamas e sem escamas nos raios da nadadeira peitoral; linha lateral fazendo uma curva suave. Alcança 125cm (CF).

Coloração: dorso azul-esverdeado brilhante, flancos branco prateados com numerosas manchas amarelas a brônzeas; primeira nadadeira dorsal hialina com uma grande mancha negra anterior, a segunda nadadeira dorsal hialina; nadadeiras anal e pélvica hialinas; nadadeira peitoral cinza amarelada; nadadeira caudal amarelada com as pontas dos lobos escuros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágica e costeira, geralmente em pequenos grupos e cardumes, da superfície a cerca de 100 m de profundidade, frequentemente observada junto a recifes e ilhas, podendo penetrar em estuários. Aparentemente não realiza migrações. Alimenta-se principalmente de peixes e, em menor escala, de lulas e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com bom valor comercial, capturada na pesca do Serrão com rede de emalhe ou como captura acessória na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





SCOMBRIDAE • *Scomberomorus cavalla* • Cavala

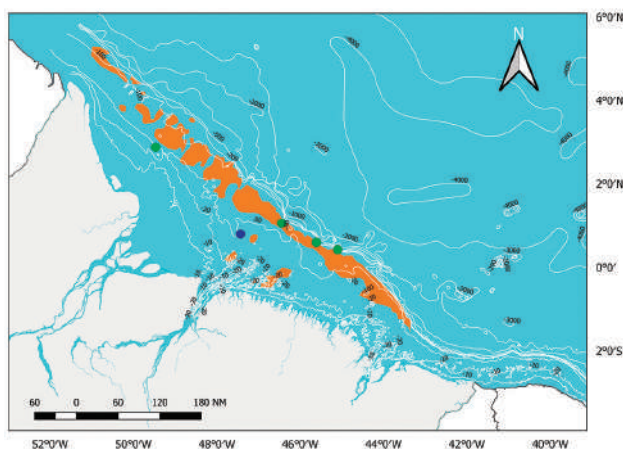
Diagnose: Corpo fusiforme, alongado e comprimido; cabeça cônica, focinho pontudo e muito maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando a borda posterior da órbita; dentes triangulares, comprimidos, em uma série nas maxilas; 6 a 11 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal, com 12 a 18 espinhos, muito próxima da segunda nadadeira dorsal, com 15 a 18 raios e 7 a 10 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 16 a 20 raios e 7 a 10 pínulas; nadadeira peitoral falcada e curta, acima da nadadeira pélvica, com 21 a 23 raios; nadadeira pélvica reduzida; uma projeção dérmica bilobada, entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal, lunada e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; escamas pequenas cobrem todo o corpo; sem colete de escamas e sem escamas nos raios da nadadeira peitoral; linha lateral fazendo uma curva abrupta sob a segunda nadadeira dorsal. Alcança 170m (CF) e cerca de 45kg.

Coloração: Dorso azul-esverdeado; flancos prateados; adultos sem mancha negra na parte anterior da nadadeira dorsal e, frequentemente, com barras verticais irregulares, azul escuras a pretas, nos flancos; jovens até cerca de 35 a 40cm com várias manchas redondas amarelas a brônzeas nos flancos e na porção anterior da primeira nadadeira dorsal de cor negra; nadadeiras dorsais, caudal e peitorais cinza-escuras, pélvicas e anal variando de cinza a brancacento.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico, costeiro e oceânico, geralmente solitária, aos pares ou pequenos grupos, da superfície até cerca de 150m de profundidade, frequentemente observada junto a recifes e ilhas; prefere águas com temperaturas acima dos 20°C. Realiza migrações extensas, em grandes cardumes, em busca de águas quentes nas regiões subtropicais. Alimenta-se principalmente de peixes e, em menor escala, de lulas e crustáceos. Pode viver por até 24 anos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com bom valor comercial, captura na pesca do Serra, com rede de emalhe ou como captura acessória na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





Claudio Sampaio

SCOMBRIDAE • *Scomberomorus regalis* • Cavala

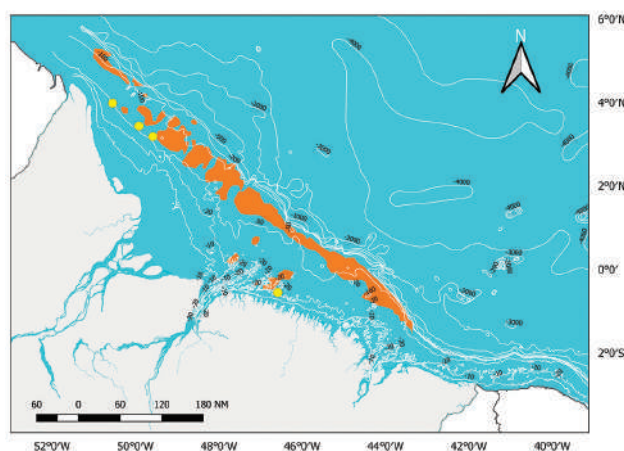
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça cônica, focinho pontudo e muito maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; dentes triangulares, comprimidos, em uma série nas maxilas; 12 a 18 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 16 a 18 espinhos, muito próxima da segunda nadadeira dorsal, com 16 a 19 raios e 7 a 9 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 15 a 20 raios e 7 a 10 pínulas; nadadeira peitoral falcada, acima da nadadeira pélvica, com 20 a 24 raios; nadadeira pélvica reduzida; uma projeção dérmica bilobada, entre as bases das pélvicas; nadadeira caudal bifurcada; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; escamas pequenas cobrem todo o corpo; sem coleite de escamas; nadadeira peitoral coberta por escamas pequenas; linha lateral fazendo um curva suave. Alcança 85cm (CF) e 8kg.

Coloração: Dorso azul-esverdeado brilhante a verde-claro, flancos branco-prateados com pequenas manchas oblongas de cor amarela ou brônzea e uma lista de mesma cor, frequentemente interrompida, da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal; primeira nadadeira dorsal hialina com grande mancha negra anterior, a segunda nadadeira dorsal com a porção anterior muito escura e a porção posterior, mais as pínulas, variando de escuras a hialina ou brancacenta; nadadeiras anal e pélvica brancas; nadadeira peitoral hialina; nadadeira caudal cinza.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágica e costeiro, geralmente solitário, eventualmente em pequenos grupos, da superfície a cerca de 20m de profundidade, principalmente em águas claras junto a áreas de recifes, raramente em estuários. Aparentemente não realiza migrações. Alimenta-se principalmente de peixes e, em menor escala, de lulas e crustáceos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com valor comercial, não tem registros de captura.





SCOMBRIDAE • *Thunnus alalunga* • Atum

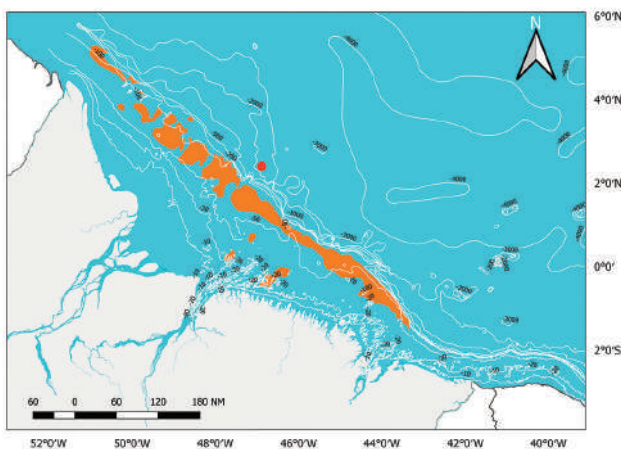
Diagnose: Corpo fusiforme, robusto, alongado e um tanto comprimido; cabeça cônica, focinho pontudo e cônico, maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando ao menos a margem anterior da órbita; dentes cônicos, pequenos, em uma série nas maxilas; 25 a 31 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 11 a 14 raios, muito próxima da segunda nadadeira dorsal, falcada e muito alongada nos adultos, com 12 a 16 raios e 7 a 10 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 11 a 16 raios e 7 a 10 pínulas; nadadeira peitoral falcada, longa, com 30 a 36 raios, ultrapassando a origem da segunda nadadeira anal em adultos (mais curta em jovens) e avançando além da borda do colete de escamas; nadadeira pélvica curta; uma projeção dérmica bilobada entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal ligeiramente lunada, curta e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; corpo coberto por escamas pequenas, maiores no colete de escamas da porção anterior do flanco, nuca e tórax; linha lateral fazendo uma curva suave. Alcança 127cm (CF) e cerca de 40kg.

Coloração: Dorso e porção superior do flanco de cor azulescura metálica; porção inferior do flanco azul brilhante e clara em exemplares vivos; ventre branco-prateado; primeira nadadeira dorsal amarela brilhante, a segunda nadadeira dorsal e a nadadeira anal amarelas claras a acinzentada, a anal podendo ser brancacenta; pínulas dorsais amareladas, com as bordas negras ou não; pínulas anais escuras; nadadeira peitoral acinzentada, a nadadeira pélvica branca a cinza; nadadeira caudal muito escura com a borda posterior branca.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico e mesopelágico, oceânico, forma cardumes e pode ser encontrado em até 600m de profundidade, em temperaturas variando entre 17 e 31°C. Os cardumes compostos por exemplares de mesmo tamanho, geralmente encontrados próximos da superfície, podendo agregar outras espécies de Scombridae. Alimenta-se de lulas, peixes e crustáceos durante a noite. A reprodução ocorre entre a estação chuvosa e a seca; ovos flutuantes e larvas pelágicas

Pesca: Com alto valor comercial, eventualmente capturada com linha e anzol na pesca da Lagosta e na pesca do Pargo.





Carlos Eduardo Stein

SCOMBRIDAE • *Thunnus albacares* • Atum amarelo

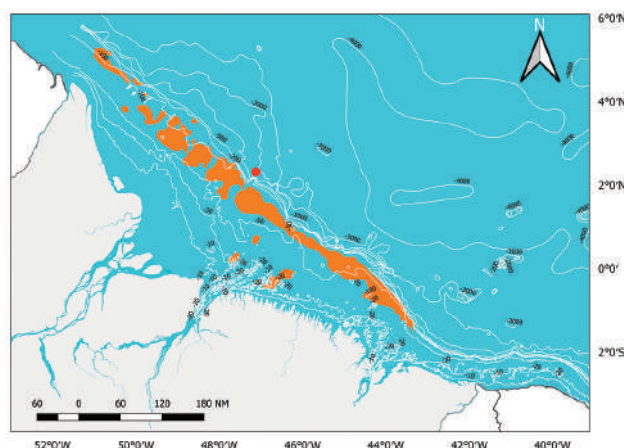
Diagnose: Corpo fusiforme, robusto, alongado e um tanto comprimido; cabeça cônica, focinho pontudo e cônico, maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando ao menos a margem anterior da órbita; dentes cônicos, pequenos, em uma série nas maxilas; 26 a 34 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 13 ou 14 raios, muito próxima da segunda nadadeira dorsal, falcada e muito alongada nos adultos, com 12 a 16 raios e 7 a 10 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 11 a 16 raios e 7 a 10 pínulas; nadadeira peitoral falcada, longa, com 30 a 36 raios, ultrapassando a origem da segunda nadadeira anal nos adultos (mais curta nos jovens) e avançando além da borda do colete de escamas; nadadeira pélvica curta; uma projeção dérmica bilobada entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal ligeiramente lunada, curta e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; corpo coberto por escamas pequenas, maiores no colete de escamas da porção anterior do flanco, nuca e tórax; linha lateral fazendo uma curva suave. Alcança 200cm (CF) e cerca de 170kg.

Coloração: Dorso e porção superior do flanco de cor azulescura metálica; porção inferior do flanco amarela; ventre branco-prateado, frequentemente com cerca de 20 faixas brônzeas oblíquas a verticais e interrompidas, que geralmente desaparecem em peixes mortos; nadadeiras dorsais e anal amarelas brilhantes; pínulas amarelas, a borda externa negra; nadadeira peitoral acinzentada, a pélvica branca.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico e oceânico, forma cardumes e pode ser encontrado até 100m de profundidade, em temperaturas variando entre 18 e 31°C. Os cardumes compostos por exemplares de mesmo tamanho, geralmente encontrados próximos da superfície, que podem agregar outras espécies de Scombridae, além de golfinhos, eventualmente. Alimenta-se de peixes e invertebrados diversos como lulas e crustáceos durante a noite. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com alto valor comercial, eventualmente capturada com linha e anzol na pesca da Lagosta e na pesca do Pargo.





SCOMBRIDAE • *Thunnus atlanticus* • Atum

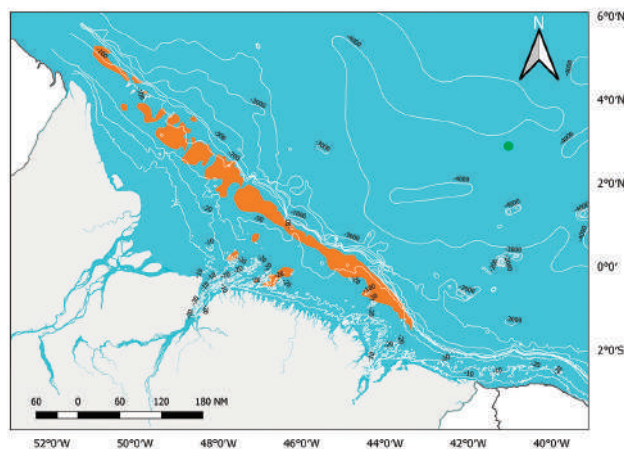
Diagnose: Corpo fusiforme, robusto, alongado e um tanto comprimido; cabeça cônica, focinho pontudo e cônico, maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando ao menos a margem anterior da órbita; dentes cônicos, pequenos, em uma série nas maxilas; 25 a 31 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 11 a 14 raios, muito próxima da segunda nadadeira dorsal, falcada e mais alongada nos adultos, com 12 a 16 raios e 7 a 10 pínulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 11 a 16 raios e 7 a 10 pínulas; nadadeira peitoral longa e falcada, com 30 a 36 raios, ultrapassando a origem da segunda nadadeira anal em adultos (mais curta nos jovens); nadadeira pélvica curta; uma projeção dérmica bilobada entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal ligeiramente lunada, curta e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; corpo coberto por escamas pequenas, maiores no colete de escamas da porção anterior do flanco, nuca e tórax; linha lateral fazendo uma curva suave. Alcança 100cm (CF) e cerca de 20kg.

Coloração: Dorso azul-escuro com reflexos metálicos, flancos cinza-prateados e ventre branco; geralmente com uma faixa bronzeada delimitando a região azul-escura do dorso dos flancos prateados; estrias e faixas verticais frequentemente observados nos flancos de exemplares vivos ou recém-capturados; nadadeiras escuras, a segunda nadadeira dorsal e a nadadeira anal com brilho prateado; pínulas escuras com margens pálidas, eventualmente amareladas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico e mesopelágico, oceânico, forma cardumes e pode ser encontrado em até 200m de profundidade. Migratória, parece evitar as águas frias, com temperaturas abaixo dos 20°C. Observada regularmente nas proximidades dos recifes profundos, plataformas de extração de petróleo e naufrágios, especialmente aqueles localizados adjacentes à região da quebra da plataforma continental, eventualmente em águas mais rasas ao redor de ilhas oceânicas. Costuma formar grandes cardumes, inclusive com outras espécies de atuns. Alimentam-se de pequenos peixes, especialmente os “Voadores” (Exocoetidae), crustáceos e lulas. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com alto valor comercial, não tem registro de captura.





SCOMBRIDAE • *Thunnus obesus* • Albacora

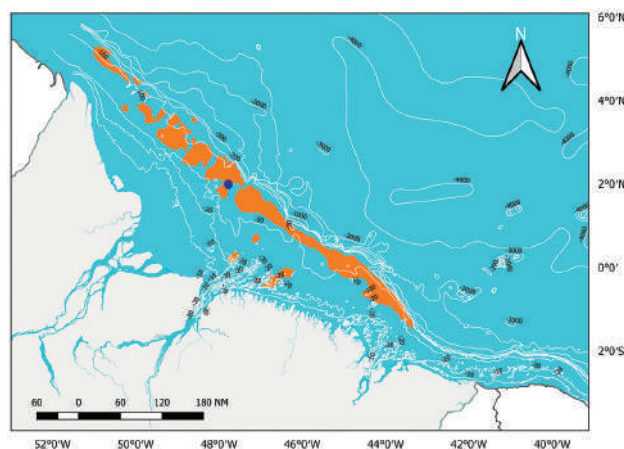
Diagnose: Corpo fusiforme, robusto, alongado e um tanto comprimido; cabeça cônica, focinho pontudo e cônico, maior do que o olho; boca terminal, maxila superior alcançando ao menos a margem anterior da órbita; dentes cônicos, pequenos, em uma série nas maxilas; 23 a 31 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 11 a 14 raios, muito próxima da segunda nadadeira dorsal, falcada e alongada nos adultos, com 12 a 16 raios e 7 a 10 pinulas; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 11 a 16 raios e 7 a 10 pinulas; nadadeira peitoral longa e falcada, com 30 a 36 raios, alcançando a origem da segunda nadadeira anal em adultos (mais longa nos jovens); nadadeira pélvica curta; uma projeção dérmica bilobada entre as bases das nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal ligeiramente lunada, curta e alta; pedúnculo caudal com uma quilha central bem desenvolvida e duas quilhas menores, oblíquas, acima e abaixo; corpo coberto por escamas pequenas, maiores no colete de escamas da porção anterior do flanco, nuca e tórax; linha lateral fazendo uma curva suave. Alcança 235cm (CF) e cerca de 200kg.

Coloração: Dorso azul-escuro com reflexos metálicos, flancos cinza-prateados e ventre branco; uma faixa azul brilhante com reflexos amarelos ao longo do flanco em exemplares vivos; estrias e faixas verticais frequentemente observados nos flancos de exemplares vivos ou recémcapturados; primeira nadadeira dorsal amarela brilhante, a segunda nadadeira dorsal e a nadadeira anal amarelas claras, as pinulas amarelo brilhante com margem negra; nadadeira peitoral acinzentada, nadadeira pélvica amarelada e a caudal amarelo suja a cinza.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico e mesopelágico, oceânico, forma cardumes e pode ser encontrado em até 250m de profundidade. Migratória, costuma formar grandes cardumes, inclusive com outras espécies de atuns. Vive por ao menos 9 anos. Alimentam-se de peixes, crustáceos e lulas. A reprodução ocorre durante todo o ano; ovos flutuantes e larvas pelágicas.

Pesca: Com alto valor comercial, eventualmente capturado com linha e anzol na pesca da Lagosta e na pesca do Pargo.



Família Stromateidae

Marceniuk, A.P.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Santos, W.C.R.; Carvalho-Filho, A.

Grupo dos peixes conhecidos como gostoso, possuem corpo muito alto e muito comprimido, com perfil dorsal e ventral muito convexos; cabeça curta e alta; focinho curto e rombudo; olhos de tamanho bastante variável, com uma pálpebra adiposa ao redor da órbita; boca muito pequena e terminal; dentes nas maxilas em uma única série, muito pequenos, cônicos ou tricúspides; nadadeiras dorsal e anal longas na base, fortemente falcadas; nadadeira peitoral longa e falcada; nadadeira pélvica ausente nos adultos; linha lateral completa seguindo o perfil do troco; cabeça e região anterior do tronco com inúmeros canais sensoriais ramificados, eventualmente abrindo-se em poros.

Chave de identificação das espécies da família Stromateidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Margem dorsal da cabeça sem uma mancha irregular; olho relativamente grande, menos de 1,5 vezes no comprimento da região pós-orbital*Peprilus crenulatus*
- 1b. Margem dorsal da cabeça com uma mancha irregular ocre; olho relativamente pequeno, mais de 1,5 vezes no comprimento da região pós-orbital*Peprilus xanthurus*



STROMATEIDAE • *Peprilus crenulatus* • Gostoso

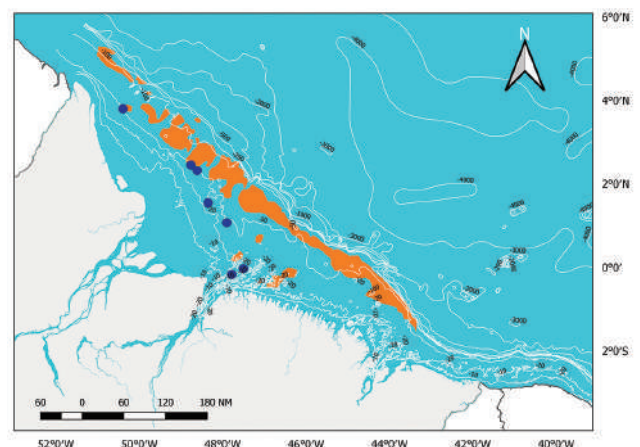
Diagnose: Corpo arredondado, curto, alto e muito comprimido, sua altura de 63% a 79% no comprimento padrão; cabeça curta e convexa; focinho arredondado, menor do que a órbita; olho grande, 9,7 a 14,5% do comprimento padrão; boca muito pequena e subterminal, maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; maxilas com uma única série de dentes minúsculos, cônicos ou tricúspides; 17 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal falcada, com 3 ou 5 espinhos e 39 a 45 raios; nadadeira anal aproximadamente oposta à nadadeira dorsal, moderadamente longa e falcada, mais longa que a nadadeira dorsal, com 3 ou 4 espinhos diminutos e 36 a 41 raios; nadadeira peitoral longa e pontuda, com 20 a 22 raios; nadadeira pélvica ausente; nadadeira caudal comprida e muito furcada; corpo com escamas cicloides minúsculas, parcialmente embebidas na pele; linha lateral completa, arqueada anteriormente; pele da cabeça e da região anterior do tronco com inúmeros canais sensoriais ramificados. Alcança cerca de 14cm (CP).

Coloração: Dorso marrom-acinzentado claro, flancos prateados; sem uma mancha irregular ocre na porção dorsal da cabeça, do focinho à nuca; nadadeira dorsal cinza, nadadeiras peitoral e caudal marrom-claras, nadadeira anal acinzentada; áreas amareladas frequentemente presentes nas nadadeiras dorsal, anal e caudal; sem mancha uma negra no perfil superior da cabeça.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e pelágica, vive na coluna d'água em estuários e regiões costeiras até 136 m de profundidade, mais comum em águas menos salinas. Alimenta-se de invertebrados pelágicos como salpas e águas-vivas. Reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com relativo valor comercial, tem registros na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





STROMATEIDAE • *Peprilus xanthurus* • Gostoso

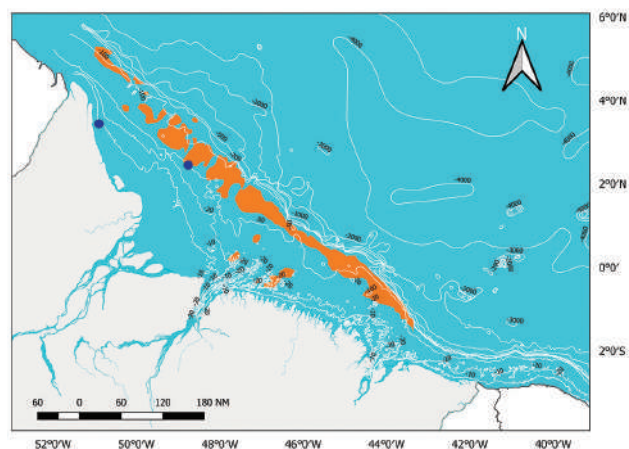
Diagnose: Corpo arredondado, curto, alto e muito comprimido, sua altura de 58% a 74% no comprimento padrão; cabeça curta e convexa; focinho arredondado, menor que a órbita; olho pequeno, 6 a 12% do comprimento padrão; boca muito pequena e subterminal, maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; maxilas com uma única série de dentes minúsculos, cônicos ou tricúspides; 15 a 19 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal falcada, com 3 ou 4 espinhos e 39 a 47 raios; nadadeira anal aproximadamente oposta à nadadeira dorsal, muito longa e falcada, mais longa que a nadadeira dorsal, com 2 ou 3 espinhos diminutos e 36 a 42 raios; nadadeira peitoral longa e pontuda, com 20 a 22 raios; nadadeira pélvica ausente; nadadeira caudal comprida e muito furcada; corpo com escamas cicloides minúsculas, parcialmente embebidas na pele; linha lateral completa, arqueada anteriormente; pele da cabeça e região anterior do tronco com inúmeros canais sensoriais ramificados. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Dorso azul-escuro metálico; flanco prateado, ventre à frente e abaixo da nadadeira peitoral esbranquiçado; uma grande mancha irregular ocre na porção dorsal da cabeça, do focinho à nuca; nadadeiras dorsal, peitoral e caudal cinzas a escuras, nadadeira anal acinzentada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e pelágica, vive em estuários e regiões costeiras até 95m de profundidade, preferencialmente em águas mais salinas. Alimenta-se de invertebrados pelágicos como salpas e águas-vivas. Reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com relativo valor comercial, tem registros na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





Ordem Trachiniformes

Família Uranoscopidae

Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Marcenik, A.P.

Peixes de tamanho médio, corpo robusto, progressivamente comprimido posteriormente; cabeça deprimida, grande e robusta; olhos voltados para cima; quatro infraorbitais; boca grande e fortemente oblíqua; lábios com uma série de projeções de tecido conjuntivo lembrando as cerdas de um pente; aberturas branquiais grandes, quase unidas ventralmente; nadadeira dorsal e anal longas na base, algumas vezes sem a porção espinhosa da nadadeira dorsal, quando presente com 3 a 5 espinhos, a nadadeira anal com 12 a 18 raios; nadadeiras pélvicas sobre o aparelho braquial, separadas por uma pequena distância, com um espinho e cinco raios; dois espinhos grandes acima da nadadeira peitoral, associados a uma glândula de veneno; escamas pequenas e lisas ou ausentes; linha lateral completa, na porção superior do corpo.



URANOSCOPIDAE • *Astroscopus y-graecum* • Miraceú

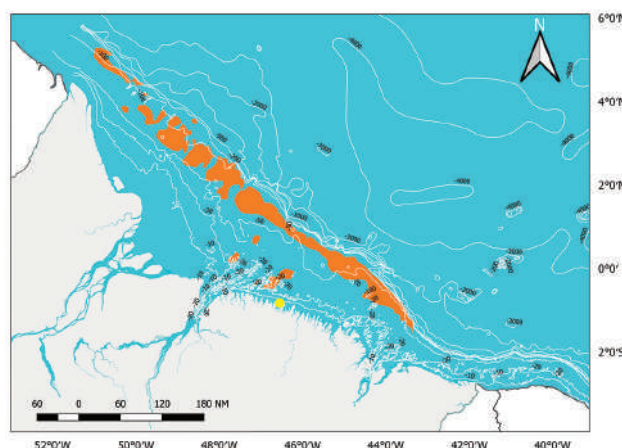
Diagnose: Corpo robusto, alongado e pouco comprimido, sua altura de 23% a 27% do comprimento padrão; cabeça grande, robusta e deprimida, com uma área de osso exposto em forma de "Y" atrás dos olhos, que abriga um par de órgãos elétricos; focinho curto e arredondado; olhos diminutos, no alto da cabeça, voltados para cima; boca muito grande, quase vertical e prognata; maxilas com 1 a 3 séries de dentes afiados, os da série anterior maiores; narinas e lábios com muitas fimbrias, com aspecto semelhante a um pente; narina posterior em fenda por trás do olho; primeira nadadeira dorsal com 3 a 5 espinhos pequenos, a segunda com 13 a 15 raios; nadadeira anal com origem pouco atrás da origem da segunda nadadeira dorsal, com 12 a 14 raios; nadadeira peitoral ampla, pontuda, com 19 a 22 raios, com espinho curto, rombudo e coberto por pele acima de sua base e após o opérculo; nadadeira pélvica sob e pouco atrás da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; escamas cicloides, minúsculas, parcialmente embebidas na pele, ausentes na cabeça e parte do ventre; linha lateral situada ao longo do perfil dorsal, com curva no pedúnculo caudal. Atinge 45cm (CT) e 2 kg.

Coloração: Cor variável de marrom-oliváceo a olivacinzento com numerosas manchinhas minúsculas, redondas e brancas pela cabeça e tronco, de igual tamanho; ventre branco; primeira nadadeira dorsal preta, a segunda nadadeira dorsal e a caudal com faixas horizontais brancas e pretas, muito evidentes na caudal; nadadeiras anal e peitoral escuras com margens claras; jovens com queixo escuro e duas barras verticais, negras e evidentes, sobre fundo branco, na mesma região.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, bentônico e solitário, vive em fundos de areia, lodo ou cascalho, em estuários e baías costeiras, geralmente enterrado no substrato, desde a beira da praia (jovens) até cerca de 100m de profundidade. Carnívoro, atrai peixes menores com movimentos dos olhos e da segunda nadadeira dorsal para as proximidades da boca, quando se lança sobre a presa; pode devorar presas maiores que o seu comprimento e, se necessário, caça na coluna d'água. À noite passeia pelo fundo deixando rastros serpentiformes. Os órgãos elétricos provavelmente servem para aturdir presas e desencorajar predadores. Pode passar horas fora d'água. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente capturados com puçá.





Ordem Labriformes

Família Labridae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Grupo dos budiões e afins, variam muito em tamanho e forma do corpo, que pode ser alongado a oblongo, pouco a muito comprimido; boca terminal e protrátil, geralmente com lábios proeminentes; maxila superior não visível na bochecha, ou região infraorbital; geralmente com um ou dois pares de dentes caninos bem desenvolvidos na porção anterior das maxilas, às vezes projetados para a frente; raramente com dentes no céu da boca; dentes faríngeos bem desenvolvidos, formando placas; membranas branquiais unidas no istmo; nadadeira dorsal contínua, com 8 a 21 espinhos e 6 a 21 raios; nadadeira anal com 2 a 6 espinhos e 7 a 18 raios; corpo coberto por escamas cicloides grandes; linha lateral contínua ou interrompida.

Chave de identificação das espécies da família Labridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira dorsal com 11 a 12 espinhos 2
- 1b. Nadadeira dorsal com 8 a 9 espinhos 5
- 2a. Nadadeira dorsal com 11 espinhos; coloração do corpo avermelhada, mais clara ventralmente, com lábios amarelados e uma faixa amarelada do focinho ao opérculo, atravessando o olho *Decodon puellaris*
- 2b. Nadadeira dorsal com 12 espinhos; coloração distinta daquela descrita acima 3
- 3a. Focinho arredondado em vista lateral; maxilas com dentes cônicos pequenos, aproximadamente do mesmo tamanho; lobos dorsal e ventral da nadadeira caudal muito prolongados, formando filamentos *Clepticus brasiliensis*
- 3b. Focinho triangular ou pontudo em vista lateral; maxilas com alguns dentes maiores e caniniformes; lobos dorsal e ventral da nadadeira caudal não prolongados ou formando filamentos (*Bodianus*) 4
- 4a. Coloração do corpo vermelha, com uma área clara restrita às porções superior e lateral do pedúnculo caudal e nadadeira caudal *Bodianus pulchellus*
- 4b. Coloração do corpo amarelada, com uma mancha arroxeada na margem dorsal do corpo e da cabeça, podendo avançar ventralmente nos flancos até o nível da margem ventral da órbita *Bodianus rufus*
- 5a. Linha lateral interrompida (*Xyrichthys*) 6
- 5b. Linha lateral contínua 9
- 6a. Perfil dorsal da cabeça muito elevado, quase vertical; nadadeira pélvica sem raios muito prolongados, mesmo nos adultos; escama sob o centro do olho presente *Xyrichthys novacula*
- 6b. Perfil dorsal da cabeça convexo, não vertical; nadadeira pélvica com um dos raios prolongado nos adultos; escama sob o centro do olho ausente 7
- 7a. Nadadeira caudal com margem posterior arredondada; machos esverdeados com uma pinta escura no meio do corpo; jovens e fêmeas com barras escuras mais ou menos evidentes no corpo, até quase a margem ventral do corpo *Xyrichthys splendens*
- 7b. Nadadeira caudal com margem posterior truncada; machos rosados ou avermelhados sem uma pinta escura no meio do corpo; jovens e fêmeas geralmente sem barras escuras no corpo ou, se presentes, somente até os flancos 8
- 8a. Duas barras verticais vermelhas presentes na porção posterior do corpo *Xyrichthys incandescens*
- 8b. Barras verticais vermelhas ausentes na porção posterior do corpo *Xyrichthys martinicensis*
- 9a. Oito espinhos na nadadeira dorsal; sem um dente canino alargado na porção posterior das maxilas *Thalassoma noronhanum*
- 9b. Nove espinhos na nadadeira dorsal; com um dente canino alargado na porção posterior das maxilas (*Halichoeres*) 10

10a. Mancha escura presente na borda posterior da órbita	11
10b. Mancha escura ausente na borda posterior da órbita	12
11a. Metade dorsal do tronco avermelhada com pintas azul-claras; mancha escura posterior ausente na margem dorsal do corpo, abaixo da base da dorsal	<i>Halichoeres caudalis</i>
11b. Metade dorsal do tronco esverdeada ou amarelada com manchas avermelhadas; mancha escura posterior presente na margem dorsal do corpo, abaixo da base da dorsal	<i>Halichoeres poeyi</i>
12a. Mancha longitudinal amarela evidente na margem dorsal do corpo.....	<i>Halichoeres dimidiatus</i>
12b. Mancha longitudinal amarela ausente na margem dorsal do corpo	13
13a. Duas faixas longitudinais irregulares e escuras presentes ao longo do tronco	<i>Halichoeres bivittatus</i>
13b. Duas faixas longitudinais irregulares e escuras ausentes ao longo do tronco	14
14a. Tronco avermelhado na margem dorsal, com uma mancha longitudinal negra muito larga nos flancos; cabeça sem faixas esverdeadas em torno dos olhos.....	<i>Halichoeres penrosei</i>
14b. Tronco amarelado com manchas esverdeadas e azuladas; cabeça com estrias esverdeadas em torno dos olhos	<i>Halichoeres brasiliensis</i>



LABRIDAE • *Bodianus pulchellus* • Budião fogueira

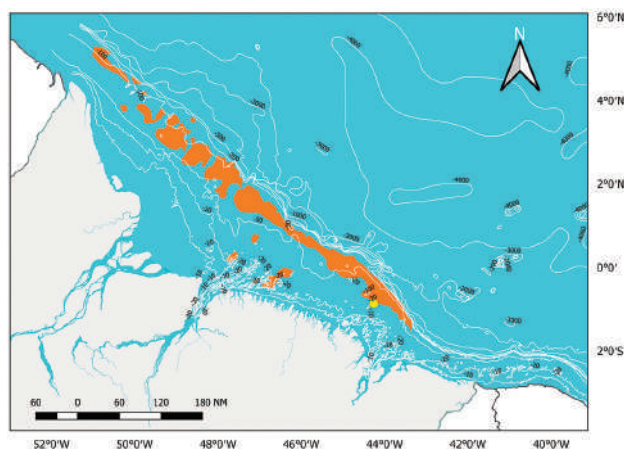
Diagnose: Corpo alongado e um tanto comprimido, sua altura de 29% a 37% do comprimento padrão; focinho pontudo; cada maxila com 4 dentes caninos grandes anteriores e um dente curvo pequeno na porção posterior da maxila superior; 15 ou 16 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 11 ou 12 espinhos e 9 a 11 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios; nadadeiras dorsal, anal e pélvica com prolongamento posterior; nadadeira caudal truncada em jovens e com os lobos alongados nos adultos; linha lateral contínua formando uma curva suave e 29 a 31 escamas com poros. Alcança a 22 cm (CP).

Coloração: Vermelho, com uma larga faixa branca na porção inferior da cabeça e do corpo; uma grande área amarelo-brilhante na porção superior e posterior do corpo, estendendo-se pela nadadeira caudal; nadadeiras anal e pélvicas vermelhas; uma mancha negra na porção distal da nadadeira peitoral e na porção anterior da nadadeira dorsal; íris vermelha. Jovens com até 5 cm amarelos; a partir dos 6 cm tornam-se cinza a marrom na nuca e cabeça, e branco na porção inferior; a região posterior do corpo amarelada, com duas estrias vermelho-escuras por trás do olho.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em recifes de corais e rochas, até 120m de profundidade, normalmente a mais de 30m. Diurno, voraz e muito ativo, tem hábitos solitários, mas pode ser muito numeroso em algumas áreas. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, equinodermos, poliquetas e peixes menores. Os jovens, ainda de cor amarela, são limpadores, isto é, retiram parasitas e pedaços mortos de pele de outros peixes. Pode gerar híbridos com *Bodianus rufus*. O macho é territorial, a reprodução ocorre aos pares durante todo o ano, e não existe alteração do sexo com o crescimento, uma condição comum na família; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Bodianus rufus* • Budião verdadeiro

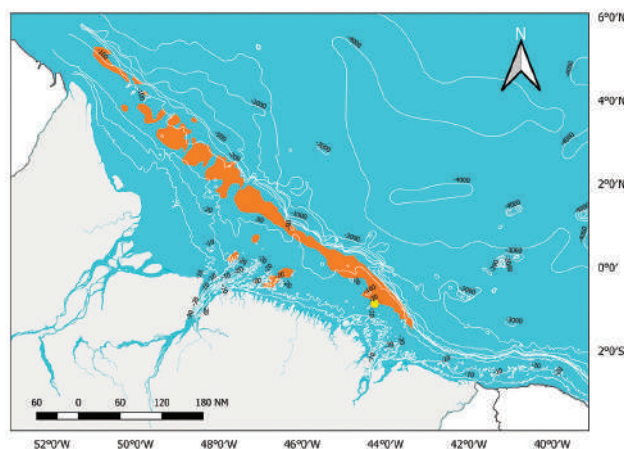
Diagnose: Corpo alongado e um tanto comprimido, sua altura de 29% a 37% do comprimento padrão; focinho pontudo; cada maxila com 4 grandes dentes caninos anteriores e um dente curvo pequeno na porção posterior da maxila superior; 17 a 19 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 11 ou 12 espinhos e 9 a 11 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios; nadadeiras dorsal, anal e pélvica com prolongamento posterior; nadadeira caudal truncada em jovens e com os lobos alongados nos adultos; linha lateral contínua formando curva suave e 29 a 31 escamas com poros. Alcança 40 cm (CP).

Coloração: Região anterior e superior do corpo azul, cinza, avermelhada, roxa, púrpura ou cor de ameixa; a região inferior e posterior, incluindo a cauda, amarela; os maxilares variam de amarelo a vermelho; íris vermelha, com margem dourada; alguns grandes adultos têm cor escura no ventre e outros quase totalmente azul-escuros ou roxos. Jovens similares, mas geralmente azuis a avermelhados na região anterior e superior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em recifes de corais e rochas, até 70m de profundidade. Diurno, voraz e muito ativo, tem hábitos solitários, mas pode ser muito numeroso em algumas áreas. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, equinodermos, poliquetas e peixes menores. Os jovens são limpadores, isto é, retiram parasitas e pedaços mortos de pele de outros peixes. Pode gerar híbridos com *Bodianus pulchellus*. O macho é territorial e mantém harém de até 20 fêmeas, sendo agressivo contra invasores da mesma espécie. A reprodução ocorre aos pares durante todo o ano, e não há alteração de sexo com o crescimento, como é comum na família; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Clepticus brasiliensis* • Budião fantasma

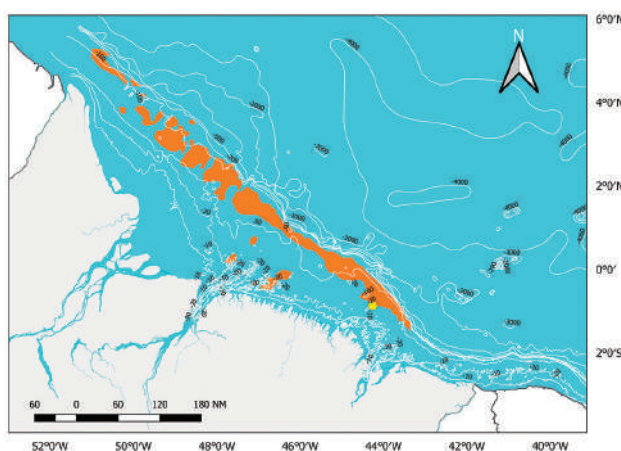
Diagnose: Corpo alongado e um tanto comprimido, sua altura de 31% a 37% do comprimento padrão; focinho curto e arredondado; boca pequena, muito prostrátil e com dentes caninos pequenos; 26 a 32 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 12 espinhos e 10 raios, o sexto mais alongado que os demais; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios o oitavo mais alongado que os demais; nadadeira peitoral com 17 ou 18 raios; nadadeira caudal lunada com dois ou mais filamentos muito prolongados; base das nadadeiras dorsal e anal com escamas; linha lateral contínua fazendo uma curva suave e 32 escamas com poros. Alcança 24 cm (CP).

Coloração: Cor geral variando de vermelho a branco e violeta, com áreas amarelas, púrpuras ou rosas esparsas; o jovem é rosado a amarelo, a parte inferior dos flancos pálida e com cerca de 9 faixas mais escuras verticais. À noite geralmente assume coloração mais discreta.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre na coluna d'água, em águas claras de recifes rochosos e coralinos até 35m de profundidade. Diurnos, formam grupos de até várias centenas de exemplares, geralmente deslocando-se para águas abertas ao amanhecer e retornando ao recife ao cair da tarde; frequentemente grupos menores permanecem por todo o dia junto ao recife, aproveitando correntes que trazem o zooplâncton. Ariscos e ativos, nadam rapidamente. Ao final da tarde retornam ao recife um a um, em fila indiana, separados por até 20m; sua cor brancacenta contrastando com o fundo escuro; para passar a noite buscam frestas no recife e nelas se instalam, um por cavidade. Os jovens têm comportamento similar, mas vivem mais próximos do recife. A reprodução ocorre aos pares durante todo o ano, os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Decodon puellaris* • Ministro

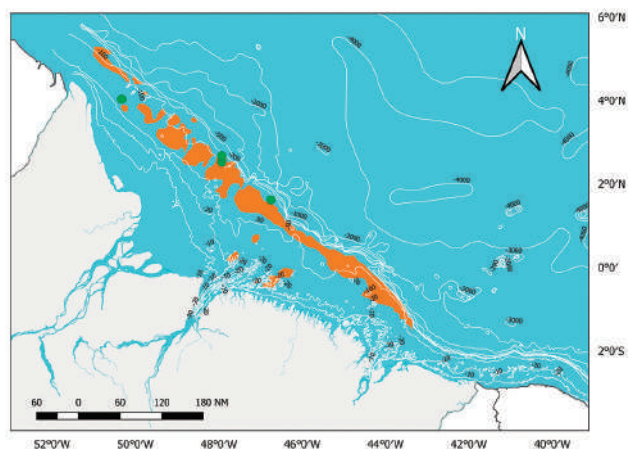
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 25 a 29% do comprimento padrão; focinho pontudo; parte anterior das maxilas com dentes caninos fortes e curvos, 4 dentes na maxila superior e 2 dentes na maxila inferior; 11 ou 12 rastros, sem rudimentos, no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 11 espinhos e 9 ou 10 raios, os espinhos com filamentos curtos; nadadeira anal com 2 espinhos e 9 ou 10 raios; nadadeira peitoral com 16 raios, em forma de leque; nadadeira caudal ligeiramente emarginada, os raios externos com filamentos curtos; base das nadadeiras dorsal e anal com escamas; linha lateral contínua formando curva suave e 27 a 29 escamas com poros. Alcança 15 cm (CT).

Coloração: Corpo amarelo-rosado, o dorso mais escuro, o ventre branco-rosado a azulado; muitas pintas vermelhas no dorso e na base da nadadeira dorsal; com pintas amarelas nos flancos e linhas da mesma cor na face e em volta do olho; lábio superior amarelo, lábio inferior púrpura; nadadeira dorsal amarela com a margem púrpura; nadadeira peitoral rosada; nadadeira anal clara com pintas e a borda amarela; nadadeiras pélvicas e caudal vermelhas; íris vermelha com borda amarela.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos entre 15 e 270m de profundidade, geralmente acima dos 70m, próximos a ilhas e montanhas submarinas, em águas claras. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução não é conhecida e presume-se que os ovos e larvas sejam pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Halichoeres bivittatus* • Budião sabonete

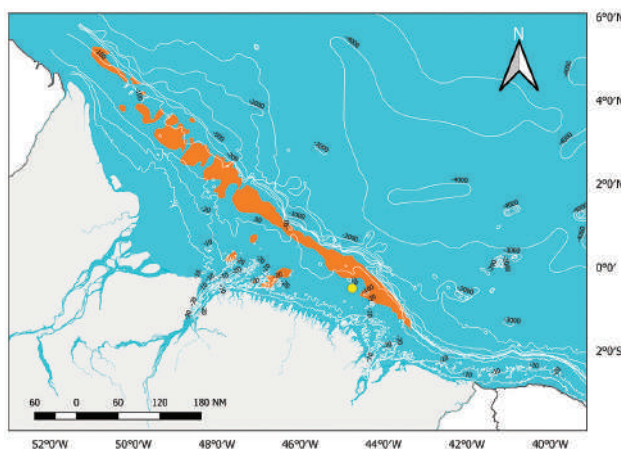
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 22% a 30% do comprimento padrão; cabeça sem escamas, arredondada; focinho rombudo a pontudo; um par de grandes dentes caninos na porção anterior da maxila superior e dois pares na maxila inferior; um pequeno dente canino próximo do canto da boca de cada lado da maxila superior; 16 a 19 rastros, sem rudimentos, no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 11 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 13 raios; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; base das nadadeiras dorsal e anal com escamas; linha lateral contínua, com uma curvatura abrupta para baixo sob a nadadeira dorsal e 27 escamas com poros, as escamas anteriores com 3 poros cada uma. Alcança 24cm (CP).

Coloração: Jovens brancos com uma faixa marrom-escura horizontal da ponta do focinho, pelo olho, à base da cauda. Fêmeas verdes a amareladas ou brancas, geralmente com a mesma faixa escura dos jovens e outra similar e menos distinta no flanco inferior; barras escuras no dorso, muitas vezes alongadas no flanco; largas linhas laranja na face. Machos similares às fêmeas, porém de cores mais vivas e faixas escuras horizontais mais evidentes; faixas vermelhas na cauda formam dois "Vs"; face verde com linhas laranja grossas. Todas as fases de vida com uma mancha bicolor, de verde e amarela a azul e laranja na extremidade superior do opérculo, acima da nadadeira peitoral.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em fundos rochosos e coralinos até 30m de profundidade, com preferência por águas batidas e rasas. Os machos são solitários, geralmente observados acima dos 10m de profundidade, as fêmeas e jovens formam pequenos grupos em águas rasas ou mesmo poças de maré. Alimenta-se de poliquetas, ouriços, moluscos e peixes. Os jovens são limpadores, isto é, retiram parasitas e pedaços mortos de pele de outros peixes. Comum, muito ativo e curioso é uma das primeiras espécies a investigar distúrbios na areia, como o virar de uma pedra. A reprodução ocorre durante quase todo ano, em pares e grupos de até 20 indivíduos; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Halichoeres brasiliensis* • Budião verde

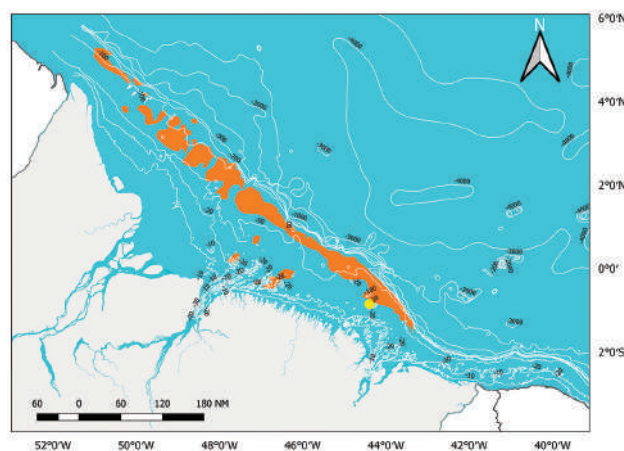
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente alto e comprimido, sua altura de 28% a 37% do comprimento padrão; cabeça sem escamas, arredondada; focinho rombudo a pontudo; um par de dentes caninos grandes na porção anterior da maxila superior e dois pares na maxila inferior; um dente canino pequeno próximo do canto da boca de cada lado da maxila superior; 19 a 21 rastros, sem rudimentos, no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 11 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 13 raios; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; base das nadadeiras dorsal e anal com escamas; linha lateral contínua, com uma curvatura abrupta para baixo sob a nadadeira dorsal e 27 escamas com poros, as escamas anteriores com 3 poros cada uma. Alcança 45cm (CP).

Coloração: Fêmeas verdes com linhas amarelas pálidas nos flancos e marcas azuis no pedúnculo caudal e nadadeiras verticais; cabeça verde com faixas azuis e amareladas irradiando do olho; duas barras laranja e duas azuis abaixo da nadadeira peitoral. Machos são verdes, as escamas com centros laranja e as barras paralelas sob a peitoral mais distintas; face rosa; faixas azuis e laranjas, irradiadas do olho; alto da cabeça verde marginado de azul; faixas amarelas e azuis nas nadadeiras dorsal e anal; cauda com linhas azuis. Machos terminais com a metade superior azul, a inferior verde; uma grande mancha amarelada após a cabeça, prolongada em barra dessa cor, por vezes azulada, no ventre; uma rede de linhas vermelhas e azuis na face, uma mancha verde marginada de azul no alto da cabeça e bandas laranja e azuis na testa e focinho.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em fundos rochosos e coralinos até 35m de profundidade. Os machos são solitários, geralmente observados acima dos 10m de profundidade, as fêmeas e jovens podem formar pequenos grupos vistos em águas rasas ou mesmo poças de maré. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, zooplâncton, cefalópodes e peixes. Ao final do dia costuma se enterrar na areia. É ativo e curioso. Os jovens podem ser limpadores, isto é, retiram parasitas e pedaços mortos de pele de outros peixes. A reprodução não é conhecida, mas deve ocorrer durante quase todo o ano, em pares; ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Halichoeres dimidiatus* • Budião azul

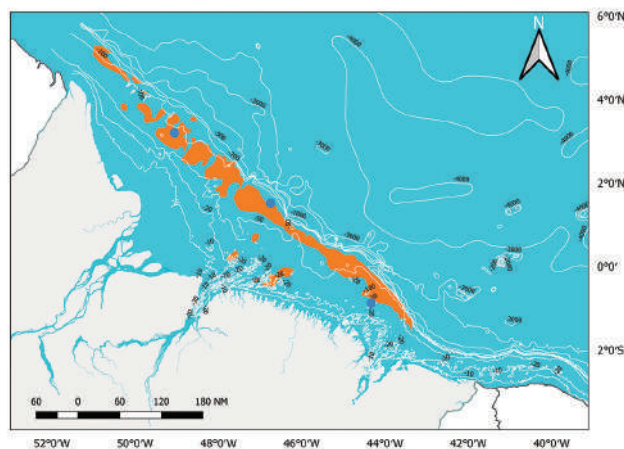
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente alto e comprimido, sua altura de 26% a 29% do comprimento padrão; cabeça sem escamas, arredondada; focinho rombudo a pontudo; um par de dentes caninos grandes na porção anterior da maxila superior e dois pares na maxila inferior; um dente canino pequeno próximo do canto da boca de cada lado da maxila superior; 18 a 21 rastros, sem rudimentos, no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 12 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 13 raios; nadadeira caudal ligeiramente arredondada; base das nadadeiras dorsal e anal com escamas; linha lateral contínua, com uma curvatura abrupta para baixo sob a nadadeira dorsal e 27 escamas com poros, as escamas anteriores com 3 poros cada uma. Alcança 20cm (CP).

Coloração: Jovens azuis com a região da boca à base posterior da nadadeira dorsal amarelo-brilhante; uma pinta negra no centro da base da nadadeira caudal. Fêmeas com a mesma coloração, porém com a área amarela mais estreita no dorso e estendendo-se pela cauda; uma barra diagonal laranja do olho para o dorso. Machos com uma larga faixa azul escura na metade superior do corpo e a metade inferior azul clara; alto da cabeça e do dorso amarelos a verdes; nadadeira caudal quase toda amarelada; face laranja, fronte azul; barra diagonal do olho ao dorso, marrom. Machos terminais mais escuros, e com a face e a barra diagonal do olho ao dorso, azuis.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de cascalho, rochosos e coralinos, até 120m de profundidade, os adultos geralmente além dos 30m e solitários. Alimentam-se de peixes pequenos, invertebrados bentônicos e zooplâncton. Os jovens são limpadores, isto é, retiram parasitas e pedaços mortos de pele de outros peixes. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre durante quase todo o ano, em pares; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Halichoeres penrosei* • Budião ocelado

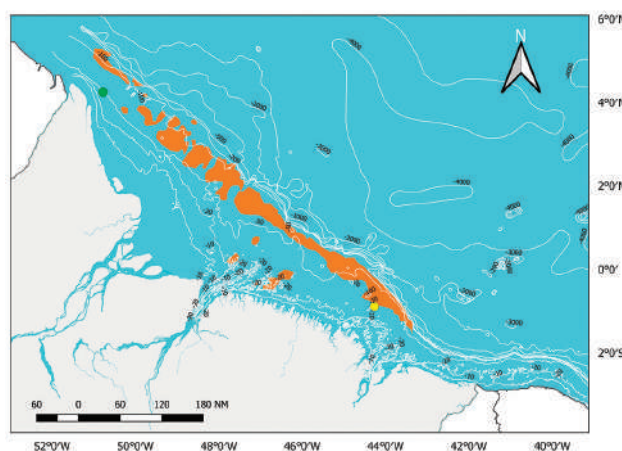
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente estreito e comprimido, sua altura de 22% a 30% do comprimento padrão; cabeça sem escamas, arredondada; focinho rombudo a pontudo; um par de dentes caninos grandes na porção anterior da maxila superior e apenas um par na maxila inferior; um dente canino pequeno no canto da boca de cada lado da maxila superior; 13 a 15 rastros, sem rudimentos, no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 11 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios; nadadeira peitoral com 14 raios; nadadeira caudal ligeiramente arredondada a truncada; base das nadadeiras dorsal e anal com escamas; linha lateral contínua, com uma curvatura abrupta para baixo sob a nadadeira dorsal e 27 escamas com poros, as escamas anteriores com 3 poros cada uma. Alcança 12cm (CP).

Coloração: Jovens e fêmeas com uma larga faixa negra do olho à base da cauda, marginada superiormente por uma faixa marrom-rosada evidente; metade inferior do corpo branca, as escamas com pintas alaranjadas. Machos adultos verdes com as escamas marginadas por rosa a laranja e com uma mancha negra na parte anterior da nadadeira dorsal; porção superior da cabeça com linhas irregulares largas, alaranjadas a rosadas, e irradiadas do olho, porção inferior da cabeça com linhas estreitas, da mesma cor, da boca ao opérculo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos e coralinos, e entre algas, até 30m de profundidade, solitário, aos pares ou em grupos de 5 a 8 indivíduos liderados por um único macho. Alimenta-se de invertebrados bentônicos e zooplâncton. Esporadicamente os jovens limpam peixes maiores. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre durante quase todo o ano, em pares e grupos; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Halichoeres poeyi* • Budião puxê

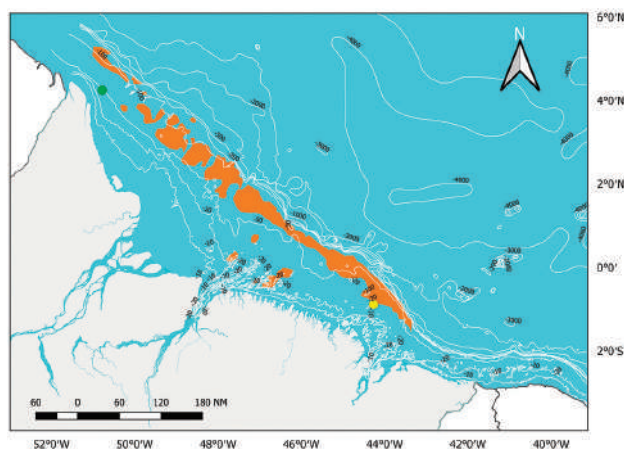
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente estreito e comprimido, sua altura de 22% a 30% do comprimento padrão; cabeça sem escamas, alongada; focinho pontuado; um par de dentes caninos grandes na porção anterior da maxila superior e apenas par na maxila inferior; um dente canino pequeno próximo do canto da boca de cada lado da maxila superior; 17 a 20 rastros, sem rudimentos, no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 11 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 13 raios; nadadeira caudal arredondada, duplamente emarginada nos grandes adultos; base das nadadeiras dorsal e anal com escamas; linha lateral contínua, com uma curvatura abrupta para baixo sob a nadadeira dorsal e 27 escamas com poros, as escamas anteriores com 3 poros cada uma. Alcança 20cm (CP).

Coloração: Fêmeas verdes a bege ou verde-alaranjadas, com manchas alongadas e alaranjadas na cabeça e uma pinta negra na base posterior da nadadeira dorsal. Machos são verdes, as escamas com centros laranja-vermelhados que formam manchas maiores no dorso; faixas vermelhas na nadadeira caudal que formam um "V", com uma linha vermelha horizontal central; face laranja com grossas linhas verdes; frequentemente com uma grande mancha branca horizontal sob a peitoral. Em todas as fases há uma mancha vermelha marginada de negro por trás do olho e, muitas vezes, outra maior, verde a negra, logo atrás.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em fundos rochosos e coralinos, e entre algas, até 50m de profundidade, solitário, aos pares ou em grupos. O macho é solitário e geralmente observado acima dos 10m de profundidade; as fêmeas e jovens podem formar pequenos grupos e estes são vistos em águas rasas e mesmo poças de maré. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, zooplâncton, cefalópodes e peixes. É capaz de utilizar ferramentas para quebrar a carapaça de presas, como bater um caranguejo contra uma pedra. Muito comum, ativo e curioso, uma das primeiras espécies a investigar distúrbios na areia, como o virar de uma pedra. A reprodução não é conhecida, mas possivelmente ocorre durante todo o ano, aos pares; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Thalassoma noronhanum* • Sabonete

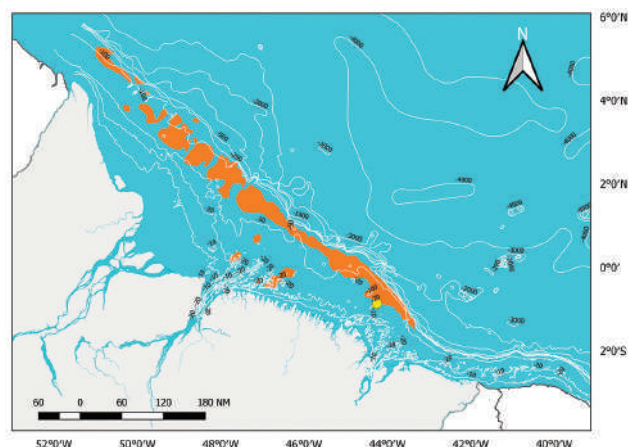
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico e moderadamente comprimido, sua altura de 22% a 28% do comprimento padrão; cabeça sem escamas, alongada; focinho pontudo; boca terminal, sem dentes caninos proeminentes; nadadeira dorsal contínua, com 8 espinhos e 12 a 14 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios; nadadeira peitoral com 12 a 14 raios; nadadeira caudal truncada em jovens e lunada nos adultos, especialmente nos machos terminais; linha lateral contínua com uma curvatura abrupta para baixo sob a nadadeira dorsal e com 26 ou 27 escamas com poros. Alcança 13cm (CP).

Coloração: Jovens com a metade superior do corpo marrom-escuro e uma faixa estreita amarelada do olho ao pedúnculo caudal; metade inferior brancacenta, com uma faixa amarela estreita da nadadeira peitoral à base da cauda, as escamas com os centros violeta pálido; uma mancha negra nos primeiros espinhos da nadadeira dorsal. Fêmeas com o dorso azul-esverdeado e uma faixa larga marrom da cabeça à base da cauda; ventre como dos jovens; cabeça marrom nos 2/3 superiores, azul-claro no inferior e com várias linhas largas azul-brilhantes; ponta da nadadeira peitoral escura. Machos azuis a púrpura, as escamas com os centros violeta, a cabeça verde-amarelada com largas linhas azul-brilhante; ponta da nadadeira peitoral negra; porção superior da nadadeira caudal azulclara, a porção inferior escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em fundos rochosos e coralinos da superfície aos 60m de profundidade. Os machos podem ser solitários ou integrar grandes grupos com fêmeas e jovens. Alimentam-se principalmente de zooplâncton. Ao final do dia buscam refúgio em frestas do substrato. Os jovens podem ser limpadores e seguem tartarugas e raias, alimentando-se de partículas do fundo levantadas por estas; eventualmente são presas de “clientes” como a piraúna (*Cephalopholis fulva*). Em águas profundas, entre 40 e 60 metros, buscam refúgio na cavidade de grandes esponjas tubulares. A reprodução não é conhecida, mas possivelmente ocorre durante quase todo o ano, tanto em pares quanto em grupos, como ocorre com *Thalassoma bifasciatum* no Caribe; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Xyrichtys incandescens* • Curuá fogo

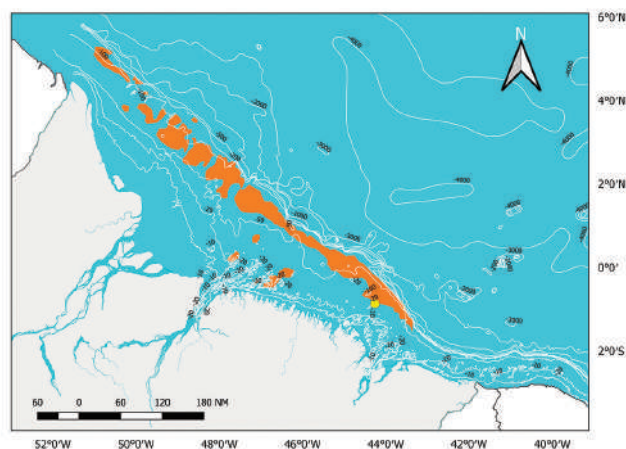
Diagnose: Corpo alongado, relativamente baixo e comprimido, sua altura de 25% a 27% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, e o focinho arredondado; boca moderadamente ampla, prostrátil e com 2 dentes caninos grandes na porção anterior de cada maxila; face com escamas; 20 a 22 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 12 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 12 raios, sendo 10 segmentados; linha lateral interrompida, com 20 poros na porção superior e 5 poros no pedúnculo caudal; 4 escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; nadadeira caudal truncada. Alcança 8cm (CP).

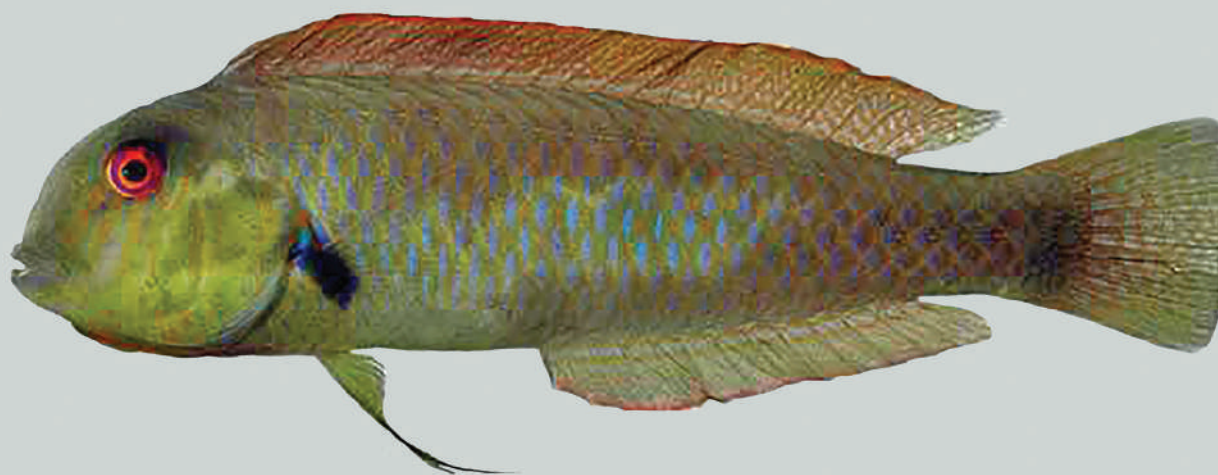
Coloração: jovens e fêmeas com o dorso marromesverdeado, ventre branco e uma larga faixa vermelholaranja da cabeça à cauda; barriga com linhas verticais alaranjadas; focinho amarelado; os machos alaranjados no dorso, as escamas com centros azulados, brancos no ventre; duas ou mais áreas mais escuras no dorso e duas faixas verticais vermelhas na porção posterior do corpo; parte inferior da cabeça verde-clara, com linhas azuis; íris violeta em todas as fases.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia e cascalho próximos a recifes e bancos de plantas até cerca de 20m de profundidade, geralmente em colônias com vários indivíduos. É observado pairando sobre o fundo e, se ameaçado, mergulha na areia de cabeça, onde se esconde e passa a noite. Alimenta-se principalmente de crustáceos e moluscos. O macho é territorial, forma haréns e expulsa de sua área outros peixes de qualquer espécie do gênero. A reprodução da espécie no Brasil não é conhecida, mas possivelmente ocorre nos meses mais quentes do ano, aos pares, com ovos e larvas planctônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Xyrichtys martinicensis* • Curuá rosado

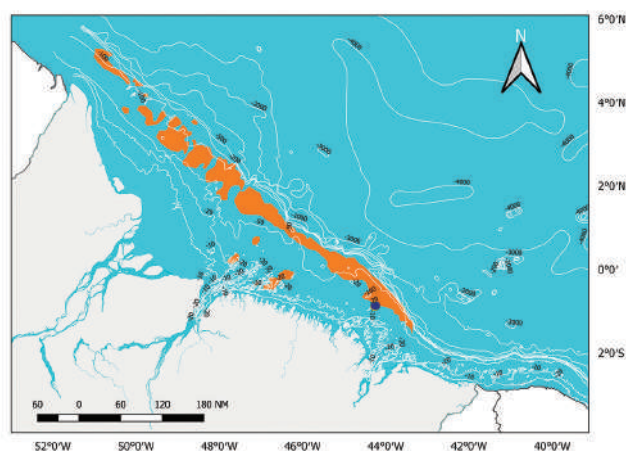
Diagnose: Corpo alongado, relativamente baixo e comprimido, sua altura de 26% a 31% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, e o focinho arredondado; boca moderadamente ampla, prostrátil e com 2 dentes caninos grandes na porção anterior de cada maxila; face com escamas; 21 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 12 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 12 raios, sendo 10 segmentados; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; linha lateral interrompida, com 19 a 22 poros na parte superior e 5 na do pedúnculo caudal; 4 escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal. Alcança a 12cm (CP).

Coloração: Jovens e fêmeas verde no dorso, rosa no ventre, com uma faixa laranja do olho à base da cauda; cabeça branca; uma mancha marrom-escura no préopérculo; base da nadadeira peitoral escura; barriga branca com linhas vermelhas verticais; tecido do abdômen transparente, permitindo a visualização dos ovos coloridos durante o período reprodutivo. Os machos verde-azulados, com uma marca dourada em cada escama; cabeça dourada com linhas azuis verticais na face; íris vermelha em todas as fases.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia e cascalho próximos a recifes e bancos de plantas até cerca de 25m de profundidade, geralmente em colônias de vários indivíduos. É observado pairando sobre o fundo e, se ameaçado, mergulha na areia de cabeça, onde se esconde e passa a noite. Alimenta-se principalmente de crustáceos e moluscos. O macho é territorial, forma haréns e expulsa exemplares de qualquer outra espécie do gênero do seu território, onde fêmeas demarcam pequenos territórios, podendo frequentar territórios de outros machos. A reprodução da espécie no Brasil não é conhecida, mas possivelmente ocorre durante os meses mais quentes, aos pares; com ovos e larvas planctônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Xyrichtys novacula* • Budião de areia

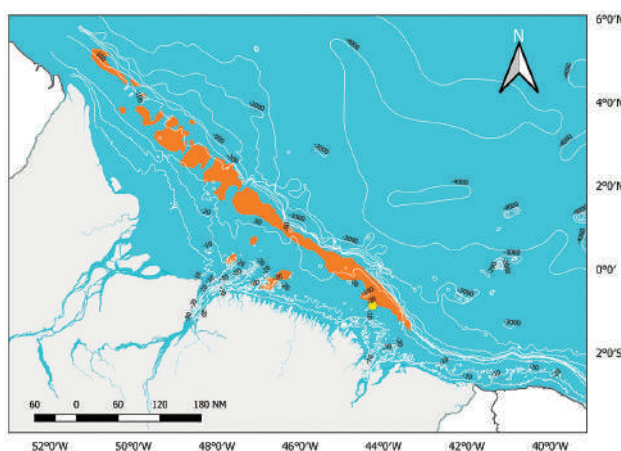
Diagnose: Corpo alongado, relativamente alto e muito comprimido, sua altura de 30% a 36% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, o focinho muito alto e arredondado, quase vertical em adultos; olhos na porção superior da cabeça; boca pequena, inferior, muito prostrátil e com 2 dentes caninos grandes na porção anterior de cada maxila; face sem escamas; 18 a 21 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 12 raios, os primeiros dois espinhos separados do restante da nadadeira e situados acima do olho; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 12 raios, sendo 10 segmentados; nadadeira caudal arredondada; linha lateral interrompida, com 19 a 22 poros na porção superior e 6 poros no pedúnculo caudal; 5 escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal. Alcança 30cm (CP).

Coloração: Fêmeas não têm manchas; a cor geral verde-clara uniforme a rosada, o ventre prateado; uma área escura com a borda das escamas claras, entre a nadadeira pélvica e a nadadeira anal; o dorso pode apresentar uma ou duas séries de escamas amarelas de cada lado da base da nadadeira dorsal. Macho marrom no dorso e amarelado na metade inferior do corpo, as escamas com bordas azuis ou, se o fundo for pérola, douradas; cabeça e faces com linhas verticais alternadas de azul e dourado; uma grande barra avermelhada e vertical no flanco, nem sempre distinta; uma mancha negra ou azul escura na nadadeira dorsal acima da barra do flanco; nadadeiras dorsal, anal e caudal vermelhas, com séries de pintas e/ou linhas azuis; nadadeiras pélvicas e peitorais pálidas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida: Vive em fundos de areia e cascalho próximos a recifes e bancos de plantas até 80m de profundidade, geralmente em colônias de vários indivíduos. É observado pairando sobre o fundo e, se ameaçado, mergulha na areia de cabeça, onde se esconde e passa a noite. Alimenta-se principalmente de crustáceos e moluscos. O macho é territorial, forma haréns e expulsa de sua área outros exemplares do gênero, onde fêmeas demarcam pequenos territórios. A reprodução da espécie no Brasil não é conhecida, mas possivelmente ocorre nos meses mais quentes do ano, aos pares; ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





LABRIDAE • *Xyrichtys splendens* • Budião Curuá

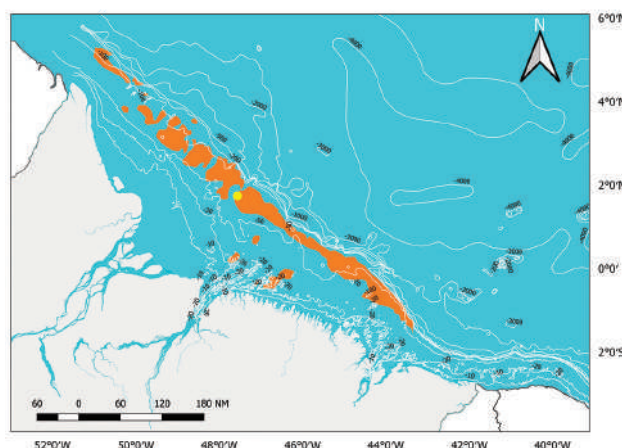
Diagnose: Corpo alongado, relativamente alto e comprimido, sua altura de 30% a 36% do comprimento padrão; focinho arredondado, com o perfil superior da cabeça convexo; boca moderadamente ampla, prostrátil e com 2 dentes caninos grandes na porção anterior da maxila superior e inferior; face sem escamas; 17 a 22 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 12 raios, os primeiros dois espinhos ligeiramente separados dos demais nos adultos e quase isolados nos jovens; nadadeira anal com 3 espinhos e 12 raios; nadadeira peitoral com 12 raios, sendo 10 segmentados, muito longa e com filamento nos adultos; nadadeira caudal arredondada; linha lateral interrompida, com 19 a 22 poros na parte superior e 5 poros no pedúnculo caudal; 4 escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal. Alcança 12cm (CP).

Coloração: Jovens com até 2,5cm são bege a verde, com pintas e manchas escuras e manchas brancas esparsas; nadadeira dorsal com a membrana dos dois espinhos anteriores bem pigmentada; os juvenis são de rosados a verde-claros com várias faixas verticais escuras avermelhadas e uma mancha azulada na membrana dos dois primeiros espinhos da nadadeira dorsal. Fêmeas verdes a bege, com as escamas orladas de marrom a vermelho e barras da mesma cor nas faces. Os machos são mais escuros que as fêmeas, o ventre verde-escuro, as cores mais brilhantes, com uma mancha negra evidente e orlada de azul no centro do corpo. Íris vermelha em todas as fases.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia e cascalho próximos a recifes e bancos de plantas até cerca de 30m de profundidade, geralmente em colônias de vários indivíduos. É observado pairando sobre o fundo e, se ameaçado, mergulha na areia de cabeça, onde se esconde e passa a noite. Pode ocorrer entre plantas quando apresenta o corpo curvado para melhor camuflagem. Alimenta-se principalmente de crustáceos e moluscos. O macho é territorial, forma haréns, expulsando outros machos do mesmo gênero de sua área, onde fêmeas demarcam pequenos territórios. A reprodução da espécie no Brasil não é conhecida, mas provavelmente ocorre nos meses mais quentes, aos pares; ovos e larvas são plancônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Scaridae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Os peixes-papagaio apresentam o corpo alongado, delgado a oval, pouco comprimido; boca não protrátil; maxilas com dentes cônicos muito próximos, frequentemente fusionados de forma parcial ou total, formando duas placas dentárias com aspecto de um “bico de papagaio”; algumas espécies com dentes caninos curtos na porção posterior externa do “bico”; placas de dentes faríngeos grandes, com dentes molares; uma única nadadeira dorsal com 9 espinhos e 10 raios; corpo com escamas grandes cicloides; linha lateral dividida em duas seções.

Chave de identificação das espécies da família Scaridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Dentes unidos apenas na base, sem formar placas dentárias 2
- 1b. Dentes unidos em grande parte de sua extensão ou totalmente fusionados, formando placas dentárias 3
- 2a. Corpo avermelhado nos exemplares vivos e recém-coletados, frequentemente com áreas mais claras; corpo alongado, sua maior altura cabendo 4 vezes ou mais no comprimento padrão *Cryptotomus roseus*
- 2b. Corpo esverdeado nos exemplares vivos e recém-coletados; corpo relativamente alto, sua maior altura cabendo menos de 4 vezes no comprimento padrão *Nicholsina usta*
- 3a. Dentes totalmente fusionados, não visíveis na placa dentária sob lupa; placa dentária superior à frente da placa inferior, quando a boca está fechada (*Scarus*) 4
- 3b. Dentes parcialmente fusionados, visíveis na placa dentária sob lupa; placa dentária inferior à frente da placa superior, quando a boca está fechada (*Sparisoma*) 5
- 4a. Corpo azul-escuro; sem uma série de manchas ou barras esbranquiçadas ou verde-claras próximas ao pedúnculo caudal; nadadeiras azul-claras *Scarus trispinosus*
- 4b. Corpo amarronzado ou lilás, com reflexos esverdeados; com uma série de manchas ou barras esbranquiçadas ou verde-claras próximas ao pedúnculo caudal; nadadeira dorsal azulada, com uma banda longitudinal arroxeada ou amarronzada; nadadeira caudal esverdeada *Scarus zelindae*
- 5a. Mancha negra muito evidente presente na base da nadadeira peitoral 6
- 5b. Mancha negra evidente ausente na base da nadadeira peitoral 7
- 6a. Machos adultos esverdeados, nadadeira caudal muito emarginada e de lobos dorsal e ventral enegrecidos; jovens e fêmeas acinzentados, com manchas de cor bege nos flancos, ventre e nadadeiras avermelhadas, nadadeira caudal truncada *Sparisoma axillare*
- 6b. Machos adultos esverdeados com área avermelhada ou alaranjada no centro de cada escama dos flancos, nadadeira caudal pouco emarginada e esverdeada com margem distal azulada; jovens e fêmeas acinzentados, com nadadeiras avermelhadas, nadadeira caudal emarginada *Sparisoma frondosum*
- 7a. Machos adultos esverdeados, com uma mancha vermelha alongada sob a órbita, nadadeira caudal lunada com margem avermelhada; fêmeas e jovens acinzentados com manchas brancas nos flancos e ventre avermelhado, nadadeira caudal emarginada *Sparisoma amplum*
- 7b. Machos adultos verde escuros, sem manchas evidentes, com algumas pintas vermelhas abaixo da órbita e esbranquiçadas nos flancos, nadadeira caudal truncada; fêmeas e juvenis rosados com manchas marrom-avermelhadas alongadas e irregulares nos flancos, ou uma faixa longitudinal dessa cor, nadadeira caudal truncada *Sparisoma radians*



SCARIDAE • *Cryptotomus roseus* • Periquito

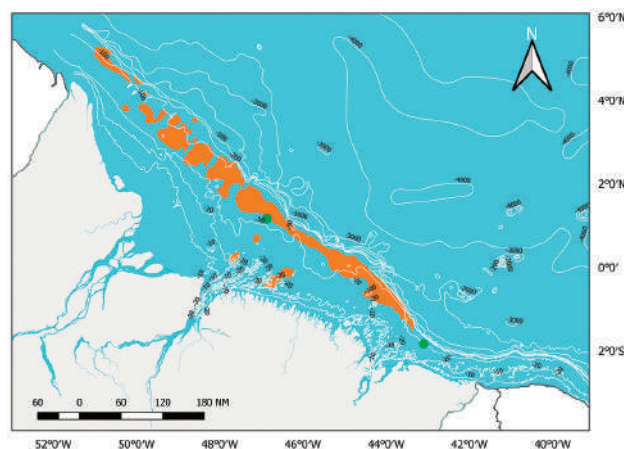
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 25 a 25% do comprimento padrão; perfil da cabeça convexo, e o focinho pontudo; sem cirros dérmicos na borda da narina anterior; dentes fundidos apenas em sua base, não formando placas dentárias; 10 ou 11 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; nadadeira peitoral com 13 raios, sendo 11 segmentados; nadadeira caudal ligeiramente arredondada a truncada; linha lateral interrompida, com 22 a 24 poros; 4 escamas entre a linha lateral e ao origem da nadadeira dorsal. Alcança 12cm (CP).

Coloração: Jovens e indivíduos na fase inicial de cor bege a verde-amarelada ou rosada, sem marcas distintas. Machos terminais verde-oliva no dorso com pequenas pintas rosadas e ventre verde-claro; uma faixa cor de rosa ao longo do flanco com uma série de pintas verdes; cabeça verde com duas estreitas linhas rosadas; uma mancha negra na base da nadadeira peitoral; o focinho e a região frontal podem ser turquesa. Por ocasião da reprodução, o macho dominante assume coloração ainda mais brilhante, o focinho e a testa azul-escuros; dorso e cauda amarelos, a metade inferior do corpo branca, exceto por uma grande mancha azul-escura acima do meio da nadadeira anal; tal coloração esmaece rapidamente após a cópula e não costuma durar por mais de um ou dois dias.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de coral e rocha com cobertura de algas e em bancos de areia e de gramíneas marinhas próximos, onde se alimentam, até 20m de profundidade, eventualmente até os 50m de profundidade. Geralmente observado em pequenos grupos de até 20 exemplares entre machos, jovens e fêmeas, liderados por um único macho terminal muito ativo, que permanece em posição mais elevada, como a vigiar o bando. O macho é territorial e enfrenta invasores da mesma espécie com vigor. Durante a noite, enterra-se na areia e secreta casulo de muco que o envolve e protege contra predadores. Na época da reprodução, que ocorre durante todo o ano, o macho assume coloração bastante diversa da usual e faz a corte para uma fêmea de cada vez; o par busca a coluna d'água, distanciado do fundo, em posição vertical; ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCARIDAE • *Nicholsina usta* • Papagaio esmeralda

Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 31% a 33% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, e focinho pontiagudo; uma série de escamas na face; narina anterior com um pequeno cirro dérmico na borda; dentes fundidos apenas na base, não formando placas dentárias; maxila superior frequentemente com dentes caninos laterais; 12 ou 13 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; nadadeira peitoral com 13 raios, sendo 11 segmentados; nadadeira caudal ligeiramente arredondada a truncada; linha lateral interrompida, com 22 a 24 poros; 4 ou 5 escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal. Alcança 27cm (CP).

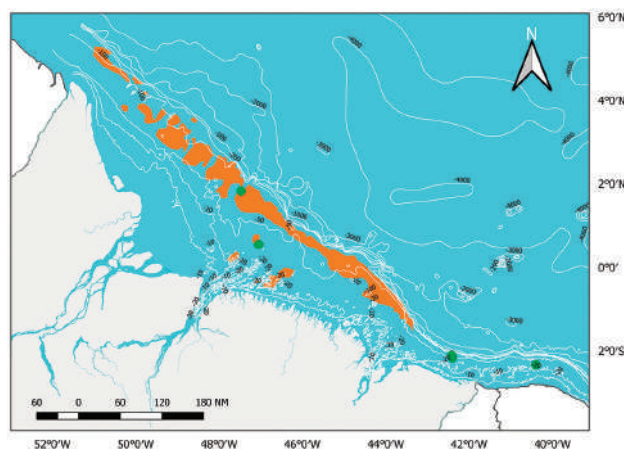
Coloração: Jovens de cor marrom a bege, o ventre mais pálido, com muitas escamas escurecidas nos flancos, formando 5 a 6 faixas verticais irregulares; outras escamas têm o centro brancacento; face eventualmente avermelhada. Fase inicial da mesma cor, eventualmente apresentando 2 ou 3 faixas longitudinais mais escuras, sem as faixas verticais e com a face pálida. Exemplos terminais de cor verde a avermelhada, com o terço inferior do corpo mais pálido; várias escamas do corpo podem ter centros azuis e margens avermelhadas; face com uma ou duas faixas estreitas e avermelhadas (geralmente só uma é evidente), a superior marginada de verde-brilhante e indo do canto da boca, por baixo do olho, até a região posterior do olho, onde se alarga; uma mancha negra na base da nadadeira peitoral; duas faixas escuras e paralelas no queixo, que geralmente é claro, de verde a amarelado; nadadeira dorsal, anal e caudal amareladas a avermelhadas; olhos vermelhos. A nada-

deira dorsal tem uma mancha escura em sua região frontal em todas as idades.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, de fundos de areia e algas, frequentemente próximo a recifes, até 80m de profundidade; os adultos podem ser encontrados em águas mais profundas. Alimenta-se de algas e possivelmente de pequenos invertebrados. Ocasionalmente encontrado junto a cascalho ou banco de gorgônias. Esconde-se na vegetação quando assustado e muda imediatamente os tons de cor. Nada rapidamente, parando unicamente para mordiscar. Indivíduos na fase inicial de desenvolvimento frequentemente em pares ou grupos. A reprodução ocorre durante todo o ano; ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCARIDAE • *Scarus trispinosus* • Peixe papagaio azul

Diagnose: Corpo robusto e comprimido, sua altura de 35% a 39% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, o focinho um tanto inclinado; narina anterior com uma pequena aba dérmica na borda; dentes fundidos formando placas em forma de bico em ambas maxilas, a superior sobrepondo-se ligeiramente à inferior com a boca fechada; 12 ou 13 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; nadadeira peitoral com 16 raios, sendo 14 segmentados; nadadeira caudal arredondada nos jovens, duplamente emarginada em intermediários e com lobos alongados em machos terminais linha lateral interrompida, com 22 a 24 poros; duas escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; três séries de escamas na face; seis escamas pré-dorsais. Alcança a 70cm (CP).

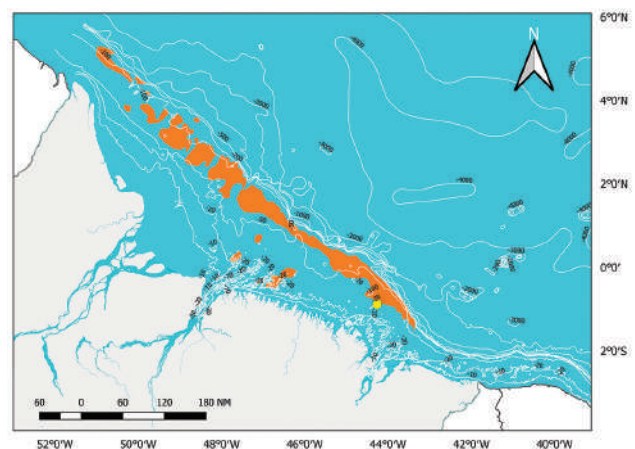
Coloração: Cinza-claro a azul-marinho uniforme; nadadeiras azuis; placa de dentes verde azulada, razão de seu nome popular; juvenis semelhantes em cor aos adultos, mas apresentam uma área amarelada na nuca que desaparece com a idade.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida: Associado a recifes e bancos de algas, até 30m de profundidade. Forma cardumes e grupos de

até 10 exemplares aos quais podem estar associados a cardumes de cirurgiões (*Acanthurus*). Bastante ativo, nada continuamente e para apenas para raspar algas do substrato. Os jovens formam pequenos grupos, frequentemente com outros Scaridae pequenos, eventualmente com Labridae jovens; na fase inicial é solitário ou forma pequenos grupos; na fase terminal costuma ser solitário. Diurno, à noite busca frestas no recife e secreta casulo de muco muito transparente que o envolve, ficando assim protegido contra predadores, principalmente os guiados pelo olfato. Atualmente é relativamente raro em todas as regiões da costa brasileira, resultado da queda acentuada na sua abundância. Inofensivo e tímido, foge à menor ameaça. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre durante todo o ano, em pares e grupos; ovos e larvas são plactônicos.

Pesca: sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCARIDAE • *Scarus zelindae* • Peixe papagaio

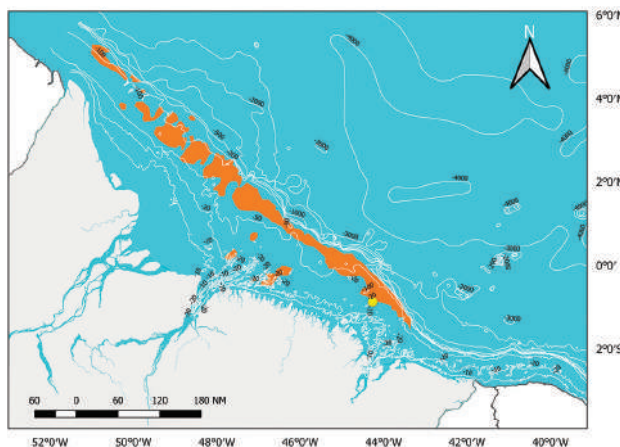
Diagnose: Corpo robusto e comprimido, sua altura de 31% a 33% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, focinho um tanto inclinado; três séries de escamas na face; narina anterior com um pequena aba dérmica na borda; dentes fundidos em placas com forma de bico em ambas as maxilas, a superior sobrepondo-se ligeiramente à inferior com a boca fechada; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; nadadeira peitoral com 14 raios, sendo 12 segmentados; nadadeira caudal arredondada a ligeiramente emarginada, os lobos um tanto alongados em machos terminais; linha lateral interrompida, com 28 a 31 poros/tubos; duas escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; sete escamas pré-dorsais. Alcança 33cm (CP).

Coloração: Jovens de cor branca com a parte superior da cabeça amarelada e três faixas longitudinais marrons, a central mais larga e com 4 manchas pálidas muito difusas, quase indistintas. Na fase inicial a faixa superior desaparece e as manchas da central ficam muito evidentes; nessa fase a faixa ventral também desaparece progressivamente. Na fase terminal a cor geral é azul ou verde, as escamas anteriores do corpo são finamente marginadas de rosa a laranja; nadadeira dorsal com duas ou três faixas verticais largas e paralelas, brancas a azuladas; face laranja; fronte e cauda verdes; nadadeiras dorsal e anal azuis com uma faixa rosa a laranja; lábios azul-esverdeados; placas de dentes brancas em todas as idades.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Associado a recifes é observado até 30m de profundidade. Bastante ativo, nada continuamente e para apenas para raspar algas do substrato. Os jovens formam pequenos grupos, frequentemente com outros Scaridae pequenos, eventualmente com Labridae jovens; na fase inicial é solitário ou forma grupos pequenos; na fase terminal é sempre solitário. Diurno, à noite busca frestas no recife, e secreta casulo de muco muito transparente que o envolve, ficando protegido contra predadores, principalmente os guiados pelo olfato. É comum na costa Norte e Nordeste do Brasil. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre durante todo o ano, em pares ou grupos; ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCARIDAE • *Sparisoma amplum* • Batata

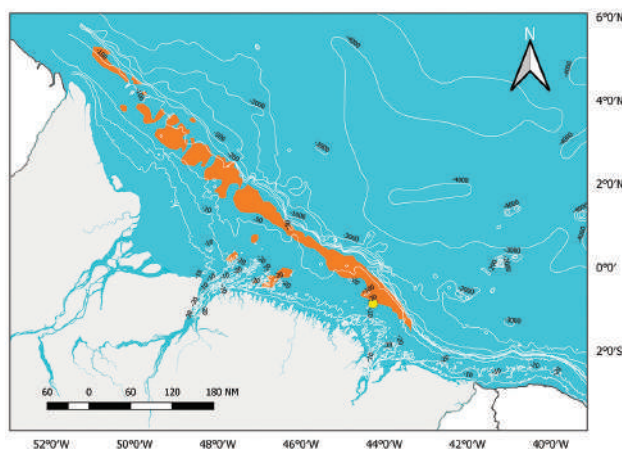
Diagnose: Corpo robusto e comprimido, sua altura de 37% a 41% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, o focinho um tanto inclinado; uma única série de escamas na face; narina anterior com uma aba dérmica com quatro a sete cirros na borda; dentes fundidos em placas em forma de bico nas maxilas, a inferior sobrepondo-se ligeiramente à maxila superior, com a boca fechada; 17 a 21 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; nadadeira peitoral com 12 raios, sendo 10 segmentados; nadadeira caudal arredondada a truncada nos juvenis, truncada na fase intermediária e lunada nos machos terminais, os lobos muito alongados; linha lateral interrompida, com 22 a 24 poros; duas escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; quatro escamas pré-dorsais. Alcança a 40cm (CP).

Coloração: Jovens com o corpo marrom-avermelhado escuro, barriga mais clara, base da nadadeira caudal branca, com manchas brancas esparsas no corpo; duas faixas horizontais claras nos flancos, a superior desaparecendo durante o desenvolvimento; duas manchas redondas e negras, paralelas e próximas, a primeira junto ao opérculo e a segunda acima da nadadeira peitoral; cabeça amarelada. Indivíduos na fase inicial têm barriga vermelha, parte superior do corpo marrom a verde-oliva e cabeça marrom a amarelada. Na fase terminal são azulesverdeados, com uma marca laranja a vermelha em forma de crescente na nadadeira caudal, margem do opérculo alaranjada e uma larga faixa rosa, avermelhada, na face. Olho geralmente amarelo em todas as fases.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Associado a recifes e bancos de algas, até 30m de profundidade. É a espécie escavadora mais importante de Scaridae do Atlântico Ocidental e uma das únicas que preda colônias de coral vivo. O macho terminal defende territórios de alimentação e reprodução, expulsando machos de mesma espécie. Geralmente solitário ou em pequenos grupos, mas pode formar cardumes maiores, inclusive com outras espécies de Scaridae de tamanho similar, principalmente durante a atividade alimentar. Diurno, à noite busca frestas no recife para refúgio, mas não secreta casulo de muco. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre durante todo o ano, em pares e grupos; ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCARIDAE • *Sparisoma axillare* • Batata

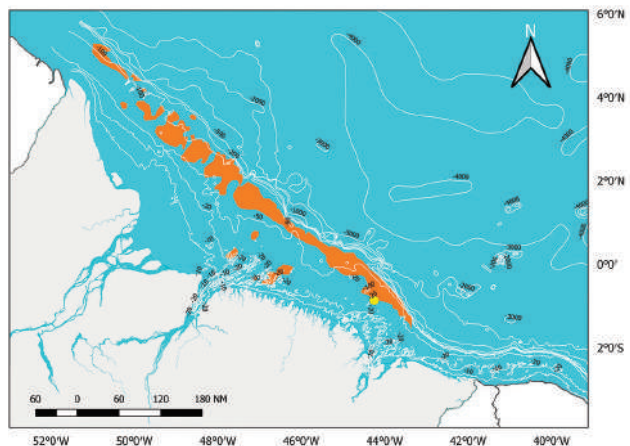
Diagnose: Corpo robusto e comprimido, sua altura de 37% a 40% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, o focinho um tanto inclinado; uma única série de escamas na face; narina anterior com uma aba dérmica com 12 a 20 cirros na borda; dentes fundidos em placas com forma de bico em ambas maxilas, a maxila inferior sobrepondo-se ligeiramente à maxila superior com a boca fechada; 12 a 16 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; membrana entre os espinhos da nadadeira dorsal com cirros; nadadeira peitoral com 13 raios, sendo 11 segmentados; nadadeira caudal arredondada a truncada nos juvenis, truncada na fase intermediária e lunada nos machos terminais, os lobos muito alongados; linha lateral interrompida, com 22 a 24 poros; duas escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; quatro escamas pré-dorsais. Alcança a 40cm (CP).

Coloração: Jovens com o corpo verde-amarelado, e manchas brancas esparsas no corpo; duas faixas horizontais claras nos flancos; uma única mancha redonda e negra junto ao opérculo; cabeça amarelada. Cor na fase inicial marrom, verde, cinza ou avermelhada, com manchas amarelas ou verdes; nadadeira caudal rosada. Indivíduos na fase terminal de corpo branco-acinzentado a verdeacinzentado, com uma faixa cinza-escura e difusa nos flancos; axila e base das peitorais amarelas; uma mancha negra distinta na base da peitoral e outra, difusa, no opérculo; lobos da nadadeira caudal enegrecidos. Olho geralmente vermelho em todas as idades.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Associado a recifes e bancos de algas, em águas claras ou turvas, geralmente até 35m de profundidade, mas pode chegar aos 80m na costa Norte. Altera a cor rapidamente para se camuflar com o ambiente. Alimenta-se de algas, inclusive sargaços. Durante a alimentação ou enquanto migram entre diferentes áreas de um recife, pode formar cardumes, que incluem outras espécies de Scaridae. Machos terminais são territoriais. Diurno, à noite busca frestas no recife para refúgio, mas não secreta casulo de muco. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre durante todo o ano, em pares ou grupos; ovos e larvas são plancônicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro de captura na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





SCARIDAE • *Sparisoma frondosum* • Batata

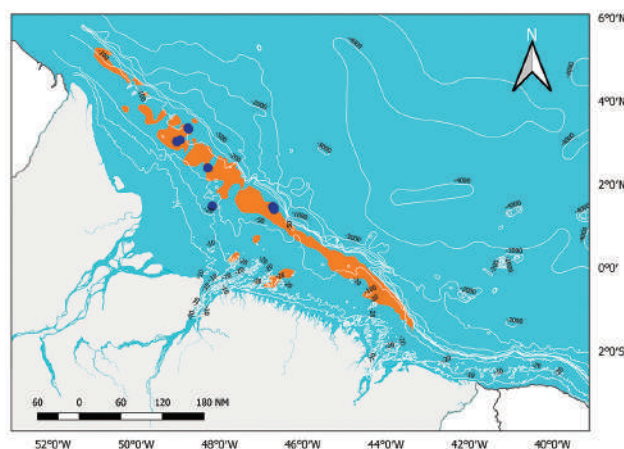
Diagnose: Corpo robusto e comprimido, sua altura de 37% a 40% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, porém achatada na região interorbital; focinho um tanto inclinado; uma única série de escamas na face; narina anterior com uma aba dérmica com até 6 cirros na borda; dentes fundidos em placas com forma de bico em ambas maxilas, a maxila inferior sobrepondo-se ligeiramente à maxila superior com a boca fechada; 15 a 20 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; membrana entre os espinhos da nadadeira dorsal com um cirro em suas extremidades; nadadeira peitoral com 12 raios, sendo 10 segmentados; nadadeira caudal arredondada a truncada nos juvenis, truncada na fase intermediária e lunada nos machos terminais, os lobos alongados; linha lateral interrompida, com 22 a 24 poros; duas escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; quatro escamas pré-dorsais. Alcança 40cm (CP).

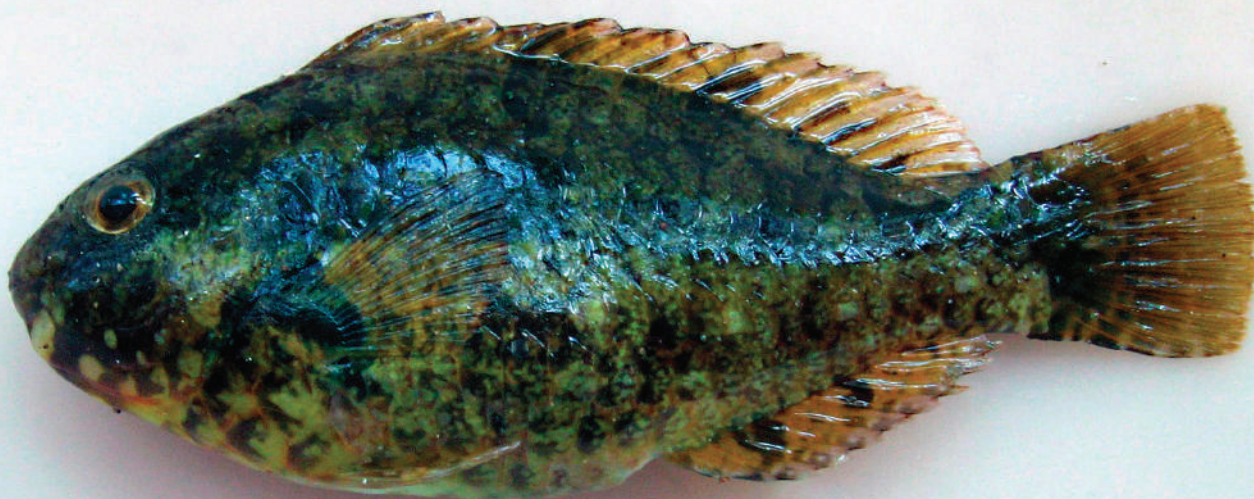
Coloração: Em todas as fases há uma mancha negra na parte superior da base da nadadeira peitoral e uma área clara na parte superior do pedúnculo caudal. Indivíduos de fase inicial de cor marrom avermelhada, o ventre mais claro e o peito branco, com nadadeiras avermelhadas e olhos pretos. Jovens com olhos claros. Macho terminal variando de azul-esverdeado a verde, ou até azul com os centros das escamas vermelhos a dourados; nadadeiras azuis, a dorsal com os espinhos e raios amarelos, a peitoral com a parte interna amarela; alto da cabeça de verde a marrom avermelhado; face com duas faixas diagonais púrpura a rosadas; olhos vermelhos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: associado a recifes e bancos de algas, geralmente até 45m de profundidade, mas pode chegar aos 100m na costa Norte. Altera a cor rapidamente para se camuflar com o ambiente, assumindo faixas e manchas que o confundem com o substrato. Comum, formam grandes grupos ou agregações menores de 2 a 5 exemplares. Alimenta-se de algas. Durante a alimentação ou enquanto migram entre diferentes áreas de um recife podem formar cardumes. Machos terminais são territoriais. Diurno, à noite busca frestas no recife para refúgio, mas não secreta casulo de muco. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre por todo o ano, em pares e grupos; ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro de captura na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca da Laagosta, com rede cacoeira.





SCARIDAE • *Sparisoma radians* • Batata

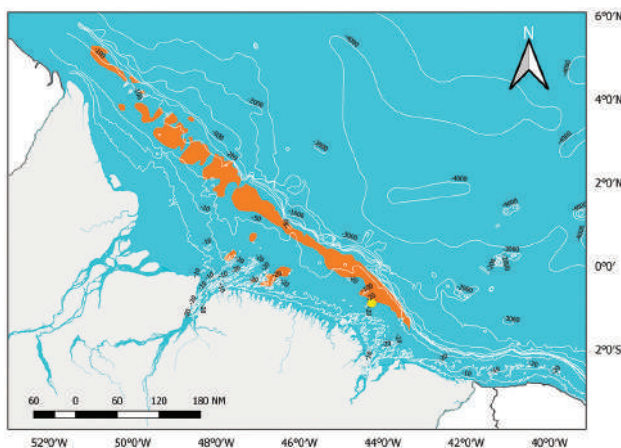
Diagnose: Corpo robusto e comprimido, sua altura de 33% a 42% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo, mas a região interorbital achatada ou ligeiramente convexa; focinho um tanto inclinado; uma única série de escamas na face; com uma aba dérmica sem cirros na borda da narina anterior; dentes fundidos em placas com forma de bico em ambas maxilas, a maxila inferior sobrepondo-se ligeiramente à maxila superior com a boca fechada; 10 a 13 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal contínua, com 9 espinhos e 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; membrana entre os espinhos da nadadeira dorsal com vários cirros em suas extremidades; nadadeira peitoral com 13 raios, sendo 11 segmentados; nadadeira caudal arredondada; linha lateral interrompida, com 22 a 24 poros; duas séries de escamas entre a linha lateral e ao origem da nadadeira dorsal; quatro escamas pré-dorsais. Alcança a 16cm (CP).

Coloração: Jovens com manchas ou estrias escuras longitudinais contrastando com o colorido mais claro de fundo. Indivíduos de fase inicial tem o corpo oliváceo a marrom-amarelado com pontos brancos, fundidos ou não; base e eixo da nadadeira peitoral azul-esverdeados; estria clara acompanhando a margem azul do opérculo; uma área avermelhada atrás da nadadeira peitoral. Indivíduos de fase terminal são verdes a marrons com pontos pálidos, e várias escamas com extremidades avermelhadas; marcas irregulares vermelho-alaranjadas no opérculo; uma faixa negra na margem da nadadeira caudal; nadadeira peitoral com barra enegrecida ao longo de toda a base; face com uma estria azulada do ângulo da boca ao olho.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Associado a recifes e bancos de algas, em águas claras, rasas e protegidas, ocasionalmente junto a fundos de cascalho ou bancos de gorgônias. Alimenta-se primariamente de algas e plantas marinhas. Nada rapidamente, parando unicamente para morder. Esconde-se entre a vegetação quando assustado e muda imediatamente os tons de cor. Indivíduos jovens frequentemente ocorrem aos pares. Diurno, à noite busca refúgio entre as algas ou frestas de recifes, mas não secreta casulo de muco. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente aconteça durante todo o ano, em pares ou grupos; ovos e larvas são plancônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





Ordem Perciformes

Família Centropomidae

Marceniuk, A.P.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Rotundo, M.M.

Reúne os peixes conhecidos como camurins, que possuem o corpo alongado, fusiforme e moderadamente comprimido; cabeça pontiaguda, com perfil dorsal convexo; boca terminal muito grande; maxila inferior longa, ultrapassando a maxila superior anteriormente; olhos grandes; pré-opérculo serrilhado; primeira nadadeira dorsal com sete a oito espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 8 a 11 raios; nadadeira anal com três espinhos, dois deles muito fortes, e 5 a 8 raios; nadadeira pélvica com 1 espinho e 5 raios; nadadeira caudal bifurcada; processo escamoso geralmente no eixo pélvico; linha lateral contínua, alcançando a margem posterior central da nadadeira caudal.

Chave de identificação das espécies da família Centropomidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Linha lateral com 60 a 96 escamas 2
- 1b. Linha lateral com 47 a 58 escamas 4
- 2a. 7 ou 8 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; 79 a 96 escamas na linha lateral..... *Centropomus irae*
- 2b. 8 a 13 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; 60 a 78 escamas na linha lateral 3
- 3a. Nadadeira pélvica alcançando o ânus; maior espinho da nadadeira anal alcançando a base da nadadeira caudal quando defletido em posição horizontal; 13 a 18 rastros no primeiro arco branquial..... *Centropomus parallelus*
- 3b. Nadadeira pélvica não alcançando o ânus; maior espinho da nadadeira anal não alcançando a base da nadadeira caudal quando defletido em posição horizontal; 11 a 14 rastros no primeiro arco branquial
..... *Centropomus undecimalis*
- 4a. Nadadeira anal com 7 raios; 15 a 20 rastros no primeiro arco branquial *Centropomus ensiferus*
- 4b. Nadadeira anal com 8 raios; 20 a 23 rastros no primeiro arco branquial *Centropomus pectinatus*



CENTROPOMIDAE • *Centropomus ensiferus* • Camurim

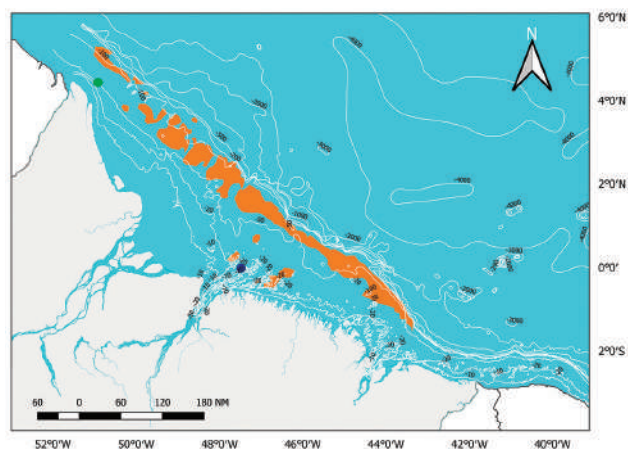
Diagnose: Corpo alongado, pouco comprimido e alto, sua altura de 24% a 30% do comprimento padrão; perfil superior do focinho variando de côncavo a pronunciadamente côncavo, lembrando um bico de pato; 14 a 22 rastros no primeiro arco, excluindo rudimentos; nadadeira dorsal com 10 raios, raramente 9; terceiro espinho da nadadeira dorsal maior do que o quarto espinho; nadadeira anal com 6 raios, raramente 5 ou 7; segundo espinho da nadadeira anal muito maior do que o terceiro espinho, alcançando à base da nadadeira caudal; nadadeira pélvica alcançando ou ultrapassando o ânus; linha lateral com 48 ou 49 escamas com poros e 49 a 59 séries laterais de escamas; 6 a 8, raramente 9, séries de escamas entre a origem da segunda nadadeira dorsal e a linha lateral; 18 a 23 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Chega a 40 cm (CP).

Coloração: Amarelado com tons marrons a oliva no dorso, os flancos cinza-prateados, o ventre branco; nadadeiras dorsal e caudal acinzentadas, as pélvicas e peitorais amareladas; nadadeira anal de cinza a amarelada, com o segundo espinho frequentemente enegrecido; linha lateral negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, ocorre em baías, canais, estuários, mangues e rios costeiros, eventualmente junto a costões rochosos, e geralmente prefere águas de maior salinidade. Alimenta-se de peixes e crustáceos. É espécie incomum na costa Norte. Nada se conhece sobre a sua reprodução e crescimento.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





CENTROPOMIDAE • *Centropomus irae* • Camurim

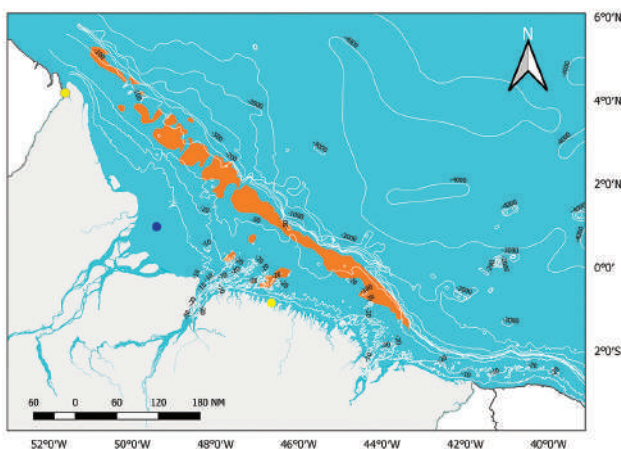
Diagnose: Corpo alongado, pouco comprimido e alto, sua altura de 19% a 25% do comprimento padrão; perfil superior do focinho ligeiramente côncavo; 12 a 15 rastros no primeiro arco branquial, excluindo rudimentos; nadadeira dorsal com 10 raios; terceiro espinho da nadadeira dorsal maior do que o quarto espinho; nadadeira anal com 6 raios; segundo espinho da nadadeira anal pouco maior do que o terceiro espinho, não alcançando à base da nadadeira caudal; nadadeira pélvica não alcançando o ânus; linha lateral com 67 a 74 escamas com poros e 72 a 80 séries laterais de escamas; 9 a 11 séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; 18 a 22, raramente 23, escamas ao redor do pedúnculo caudal. Chega a 40cm (CP).

Coloração: Parte superior do corpo e cabeça marrom a bege, frequentemente com brilhos azuis; flancos cinzaprataados a dourados, o ventre mais claro. Opérculo pérola com uma área irregular dourada. Nadadeira dorsal cinzaprataada a dourada, os espinhos e raios marrons a bege; nadadeira caudal com o lobo superior amarelado, o inferior escuro; nadadeira anal amarelada a dourada ou bege; nadadeira pélvica bege a amarelada, com reflexos dourados; nadadeira peitoral pálida, amarelada com reflexos dourados. Linha lateral marrom.

Distribuição: Endêmico da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Conhecida apenas do estuário amazônico. No estado do Amapá ocorre no estuário do rio Oiapoque e na Reserva Biológica do Lago Piratuba. Possivelmente amplamente distribuído na região, ocorrendo em áreas de manguezal e na porção inferior de rios costeiros. Alimenta-se de peixes e crustáceos. Nada se conhece sobre a sua reprodução e crescimento.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





CENTROPOMIDAE • *Centropomus parallelus* • Camurim

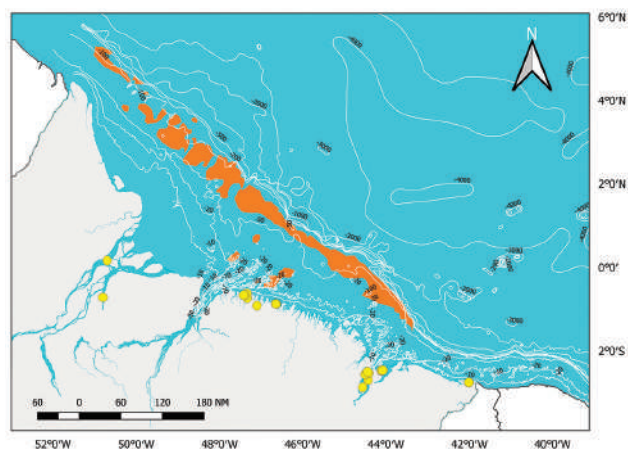
Diagnose: Corpo alongado, pouco comprimido e alto, sua altura de 23% a 33% do comprimento padrão; perfil superior do focinho reto a ligeiramente côncavo; 14 a 17 rastros no primeiro arco branquial, excluindo rudimentos; nadadeira dorsal com 9 a 11 raios, geralmente 10; terceiro espinho da nadadeira dorsal maior do que o quarto espinho; nadadeira anal com 6 raios, raramente 7; segundo espinho da nadadeira anal maior do que o terceiro espinho, podendo alcançar a base da nadadeira caudal; nadadeira pélvica alcançando ou ultrapassando o ânus, exceto em exemplares grandes; linha lateral com 74 a 84 escamas com poros e 79 a 92 séries laterais de escamas; 11 a 16 séries de escamas entre a origem da segunda nadadeira dorsal e a linha lateral; 26 a 31 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Chega a 58cm (CP) e 10 kg.

Coloração: Marrom-amarelado a oliváceo no dorso, os flancos e ventre prateados; nadadeiras acinzentadas; linha lateral negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, vive em águas rasas, baías, canais, estuários, mangues e porção inferior de rios costeiros, geralmente próximo do fundo, eventualmente junto a costões rochosos; prefere águas com menor salinidade. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre por durante todo o ano, com picos na estação chuvosa. Os ovos e larvas são pelágicos, tornam-se jovens com cerca de 2 a 5 cm de comprimento.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parrelha, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e espécie-alvo da pesca esportiva em zonas estuarinas.





CENTROPOMIDAE • *Centropomus pectinatus* • Camurim

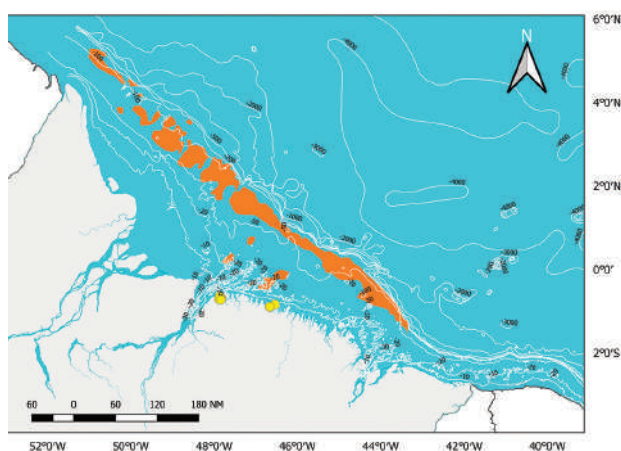
Diagnose: Corpo alongado, pouco comprimido e alto, sua altura de 23% a 30% do comprimento padrão; perfil superior nitidamente côncavo; 19 a 23 rastros no primeiro arco, excluindo os rudimentos; nadadeira dorsal com 10 raios, raramente 11; o terceiro espinho da nadadeira dorsal é maior que o quarto; nadadeira anal com 7 raios raramente 8; segundo espinho da nadadeira anal maior do que o terceiro espinho, não alcançando à base da nadadeira caudal; nadadeira pélvica alcançando ou ultrapassando o ânus, exceto em exemplares grandes; linha lateral com 59 a 71 escamas com poros e 61 a 72 séries laterais de escamas; 9 a 13 séries de escamas entre a origem da segunda nadadeira dorsal e a linha lateral; 20 a 22 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Chega a 51cm (CP) e 3 kg.

Coloração: Marrom-amarelado a oliváceo no dorso, os flancos e ventre prateados; nadadeiras acinzentadas; nadadeira pélvica com uma mancha escura e difusa próxima de sua ponta externa, nem sempre presente; linha lateral escura, eventualmente pouco distinta.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, vive em águas rasas, baías, canais, estuários, mangues e porção inferior de rios costeiros, geralmente próximo ao fundo; prefere águas de menor salinidade. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e espécie-alvo da pesca esportiva em zonas estuarinas.





CENTROPOMIDAE • *Centropomus undecimalis* • Camurim

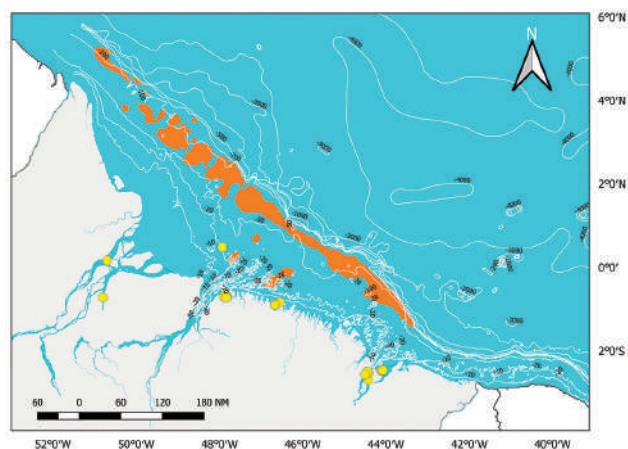
Diagnose: Corpo alongado, pouco comprimido e alto, sua altura de 20% a 25% do comprimento padrão; perfil superior do focinho reto a ligeiramente côncavo; 11 a 14 rastros no primeiro arco, excluindo rudimentos; nadadeira dorsal com 10 raios; terceiro espinho da nadadeira dorsal muito maior do que o quarto espinho; nadadeira anal com 6 raios; segundo espinho da nadadeira anal menor do que o terceiro espinho, não alcançando à base da nadadeira caudal; a ponta da nadadeira pélvica não alcançando o ânus; 62 a 72 escamas com poros na linha lateral e 67 a 77 séries laterais de escamas; 9 a 11 séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; 22 a 28 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Chega a 140cm (CP) e 25 kg.

Coloração: Branco ou cinza-prateado em geral, com dorso e alto da cabeça escurecidos, de cinza a oliváceo; flancos, nadadeiras e faces frequentemente com reflexos amarelos ou dourados; linha lateral negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, vive em águas rasas de recifes, ilhas e, especialmente, baías, canais, estuários, mangues e rios costeiros, geralmente próximo do fundo. Predador voraz, alimenta-se de peixes e crustáceos. Aproveita os movimentos de marés e correntes para emboscar suas presas. Não gosta de água fria, morre em temperaturas inferiores a 16 graus Celsius. Na costa Norte a reprodução ocorre durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa; as larvas nascem com 1,5 mm e em 45 dias tornam-se jovens com 5 cm de comprimento. Há registros de espécimes com 7 anos de idade.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de panelha, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e espécie alvo da pesca esportiva em zonas estuarinas.



Família Gerreidae

Marцениuk, A.P.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.

Peixes de pequeno a médio porte, corpo ovalado, alto e comprimido, e coloração prateada; cabeça com perfil ventral côncavo; boca prostrátil, formando um tubo longo direcionado para baixo quando projetada; maxilas com dentes minúsculos, sem dentes no céu da boca; membranas branquiais não conectadas no istmo; nadadeiras dorsal e anal com uma bainha de escamas na base; nadadeira dorsal com 9 a 10 espinhos longos e 9 a 17 raios; nadadeira peitoral longa e pontiaguda; nadadeira pélvica sob e um pouco atrás da base da peitoral; nadadeira caudal longa e marcadamente bifurcada; cabeça, exceto o focinho, e tronco, cobertos com escamas cicloides grandes, frequentemente decíduas.

Chave de identificação das espécies da família Gerreidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Margem posterior do pré-opérculo lisa; segundo espinho da nadadeira dorsal menor ou igual a distância entre a ponta do focinho e a margem posterior da órbita 2
- 1b. Margem posterior do pré-opérculo serrilhada; segundo espinho da nadadeira dorsal maior do que a distância entre a ponta do focinho e a margem posterior da órbita 9
- 2a. Flancos com cerca de sete barras escuras verticais e estreitas; nadadeira pélvica amarelada; região em torno do espaço por onde se vê o processo ascendente da pré-maxila e região anterior do espaço interorbital sem escamas *Gerres cinereus*
- 2b. Flancos sem barras escuras verticais estreitas, às vezes com manchas escuras de outro aspecto; nadadeira pélvica esbranquiçada; região em torno do espaço por onde se vê o processo ascendente da pré-maxila e região anterior do espaço interorbital com escamas (*Eucinostomus*) 3
- 3a. 9 rastros branquiais no ramo inferior do primeiro arco branquial; porção anterior da nadadeira dorsal com uma mancha negra muito evidente na porção distal, com uma faixa distintamente mais clara ou hialina abaixo da mancha *Eucinostomus melanopterus*
- 3b. 8 rastros branquiais no ramo inferior do primeiro arco branquial; porção anterior da nadadeira dorsal fosca ou escurecida, sem uma faixa basal mais clara 4
- 4a. Flancos com uma série de manchas escuras alongadas e ovais intercaladas 5
- 4b. Flancos sem uma série de manchas escuras 6
- 5a. Nadadeira anal com dois espinhos *Eucinostomus lefroyi*
- 5b. Nadadeira anal com três espinhos *Eucinostomus harengulus*
- 6a. Nadadeira peitoral coberta de escamas nos adultos, ou com escamas em sua base nos indivíduos jovens *Eucinostomus havana*
- 6b. Nadadeira peitoral sem escamas 7
- 7a. Região em torno do espaço por onde se observa o processo ascendente da pré-maxila totalmente circundada de escamas, com uma escama anterior à frente desse espaço *Eucinostomus gula*
- 7b. Região em torno do espaço por onde se observa o processo ascendente da pré-maxila não totalmente circundada de escamas, sem uma escama anterior à frente desse espaço 8
- 8a. Linha lateral com 44 a 46 escamas *Eucinostomus argenteus*
- 8b. Linha lateral com 47 ou mais escamas *Eucinostomus jonesii*
- 9a. Flancos com estrias longitudinais escuras; região infraorbital, logo acima da maxila superior, serrilhada *Eugerres brasilanus*
- 9b. Flancos sem estrias longitudinais escuras; região infraorbital, logo acima da maxila superior, lisa 10
- 10a. Primeiro arco branquial com 12-15 rastros no ramo inferior; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios *Diapterus auratus*
- 10b. Primeiro arco branquial 16-18 rastros no ramo inferior; nadadeira anal com 2 espinhos e 9 raios *Diapterus rhombeus*



GERREIDAE • *Diapterus auratus* • Carapeba

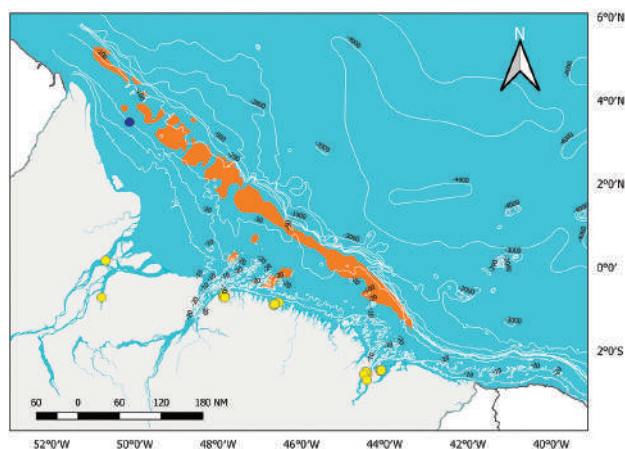
Diagnose: Corpo alto e comprimido, a altura contida 44% a 51% do comprimento padrão; osso pré-orbital macio; maxila superior alcançando o centro da órbita; margem do préopérculo serrilhada; 12 a 15 (geralmente 12 ou 13) rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 9 espinhos e 10 raios, o segundo tão longo quanto o comprimento da cabeça; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios (indivíduos jovens podem apresentar 2 espinhos e 9 raios), o segundo espinho muito desenvolvido; 35 a 39 poros na linha lateral. Alcança 34 cm (TL).

Coloração: Prateado, o dorso mais escuro, eventualmente com 4 a 6 faixas escuras e difusas nos flancos; nadadeira anal e nadadeiras pélvicas amareladas; nadadeira dorsal espinhosa com a margem externa negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Bastante comum, habita planícies arenosas e fundos de cascalho ou lodo, em praias, baías, mangues, estuários e lagoas salobras; frequentemente observado próximo a costões rochosos e recifes. Alimenta-se de invertebrados bentônicos e os jovens com a dieta baseada em vegetais. Reprodução desconhecida, mas deve ocorrer em grandes grupos possivelmente entre a estação seca e a estação chuvosa; ovos demersais.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto e fundo sem tralha, comum em diferentes artes de pescas costeiras, como pesca de curral ou tapagem.





GERREIDAE • *Diapterus rhombeus* • Carapeba

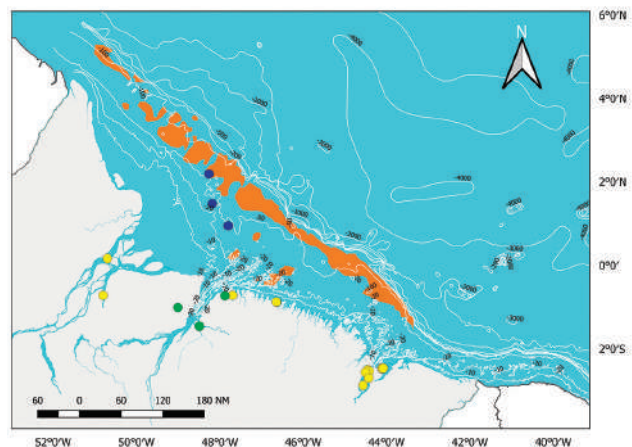
Diagnose: Corpo alto e comprimido, a altura contida 47 a 54% do comprimento padrão; osso pré-orbital macio; maxila superior alcançando o centro da órbita; margem do pré-opérculo serrilhada; 16 a 18 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira anal com 2 espinhos e 9 raios em todas as idades, o segundo espinho tão longo quanto o comprimento da cabeça; 34 a 38 poros na linha lateral. Chega a 40 cm (TL).

Coloração: Prateado, o dorso mais escuro; nadadeira anal e nadadeira pélvica amareladas; nadadeira dorsal espinhosa com margem externa negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Bastante comum, habita planícies arenosas e fundos de cascalho ou lodo, em praias, baías, mangues, estuários e lagoas salobras; frequentemente observado próximo a costões rochosos e recifes. Abundante, alimenta-se de invertebrados bentônicos, enquanto os jovens têm sua dieta baseada em vegetais. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, em grandes grupos. Ovos demersais depositados em áreas previamente preparadas no fundo de areia ou lodo em áreas de manguezal.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto e fundo sem tralha, comum em diferentes artes de pescas costeiras como pesca de curral ou tapagem.





GERREIDAE • *Eucinostomus argenteus* • Bico doce

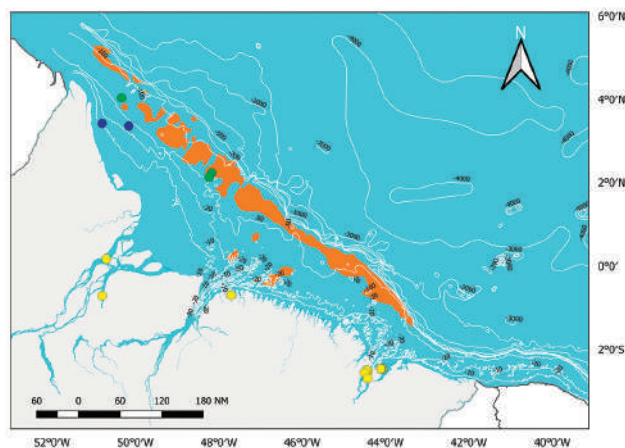
Diagnose: corpo fusiforme, relativamente comprimido, sua altura 33% a 38% do comprimento padrão; fenda da parte superior do focinho afunilada, não obstruída por escamas na porção anterior; maxilat superior não alcançando a margem anterior da órbita; margem do pré-opérculo lisa; 8, raramente 9, rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios; 44 a 46 escamas na linha lateral. Alcança 15 cm (CP).

Coloração: prateado, o dorso mais escuro e a ponta da nadadeira dorsal negra; jovens com 6 a 9 manchas escuras indistintas ligadas a 7 barras diagonais no dorso, que podem permanecer visíveis em adultos, sendo bastante distintas durante a noite.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: comum, vive sobre fundos de areia, cascalho ou lodo, geralmente em estuários e praias, de águas rasas até 60m de profundidade. Juvenis comuns em mangues, onde deve ocorrer a reprodução. Quando perseguido, capaz de mergulhar no fundo de areia, permanecendo imóvel por vários minutos. Onívoro, alimentando-se de invertebrados bentônicos e algas.

Pesca: sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto e fundo sem tralha, comum em diferentes artes de pescas costeiras como pesca de curral ou tapagem.





GERREIDAE • *Eucinostomus gula* • Bico doce

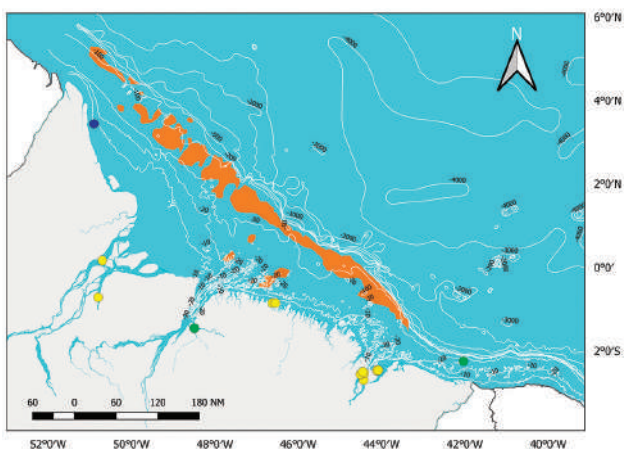
Diagnose: Corpo fusiforme, moderadamente comprimido, sua altura 38% a 46% do comprimento padrão; fenda da parte superior do focinho obstruída por escamas na porção anterior; maxila superior quase alcançando a margem anterior da órbita; margem do pré-opérculo lisa; 8 e raramente 9 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios; 42 a 44 escamas na linha lateral. Alcança 15 cm (CP).

Coloração: Prateado, o dorso mais escuro, com reflexos azuis; jovens apresentam nos flancos 7 barras escuras, oblíquas, que se conectam a 9 manchas escuras laterais, as duas mais evidentes no pedúnculo caudal, que costumam desaparecer a partir dos 7 cm de comprimento; ponta da nadadeira dorsal espinhosa escurecida; nadadeiras dorsal, anal e caudal ligeiramente escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e de águas rasas, especialmente abundante em fundos de lodo, próximo a mangues, embora não penetre em água doce. Indivíduos maiores comuns em áreas arenosas, inclusive próximo a recifes. Alimenta-se de invertebrados de fundo. Reprodução desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto e fundo sem tralha, comum em diferentes artes de pescas costeiras como pesca de curral ou tapagem.





GERREIDAE • *Eucinostomus harengulus* • Bico doce

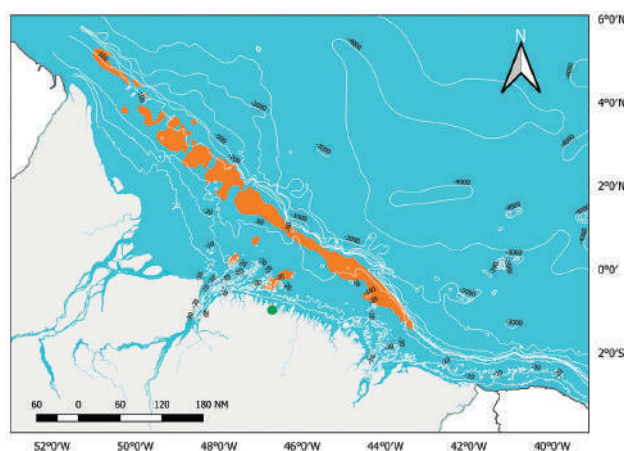
Diagnose: Corpo fusiforme, moderadamente comprimido, sua altura 33% a 38% do comprimento padrão; fenda da parte superior do focinho livre de escamas na porção anterior; maxila superior quase alcançando a margem anterior da órbita; margem do pré-opérculo lisa; 8, raramente 9 rastros no ramo inferior no primeiro arco branquial; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios; 44 a 45 escamas na linha lateral. Alcança 14 cm (CP).

Coloração: Prateado, o dorso mais escuro, a ponta da nadadeira dorsal translúcida; os jovens têm os flancos com 5 barras escuras, oblíquas, que se conectam a manchas escuras laterais, as duas primeiras mais evidentes, a barra anterior cruzando a nuca acima do opérculo e a outra formando um “Y” sob os espinhos da nadadeira dorsal; essas marcas geralmente desaparecem em exemplares adultos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e de águas rasas, vive sobre fundos de areia ou lodo, em estuários, mangues e baías. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





GERREIDAE • *Eucinostomus havana* • Bico doce

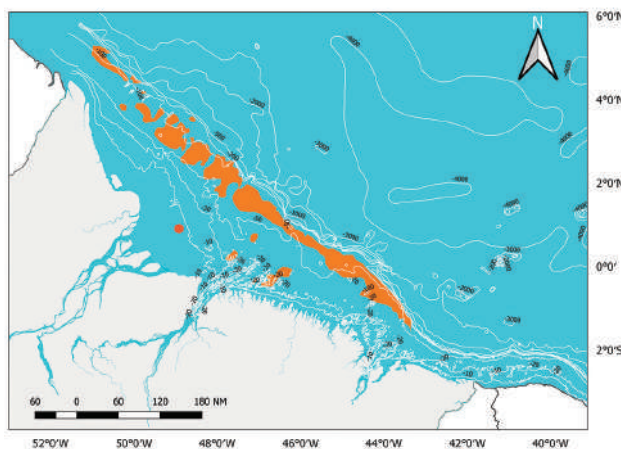
Diagnose: Corpo fusiforme, moderadamente comprimido, sua altura 30% a 37% do comprimento padrão; fenda da parte superior do focinho livre de escamas na porção anterior; maxila superior quase alcançando margem anterior da órbita; margem do pré-opérculo lisa; 7 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios; 46 a 48 escamas na linha lateral; nadadeira peitoral coberta por escamas. Alcança a 18 cm (CP).

Coloração: Prateado, o dorso mais escuro, ponta da nadadeira dorsal com uma mancha escura; jovens com barras escuras nos flancos, oblíquas, que se conectam a manchas escuras laterais, visíveis em adultos à noite mas indistintas durante o dia.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e de águas rasas, vive sobre fundos de areia ou lodo, em estuários, mangues e baías, eventualmente junto a costões rochosos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida. Quando perseguido, capaz de mergulhar no fundo de areia, permanecendo imóvel por vários minutos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





GERREIDAE • *Eucinostomus jonesii* • Bico doce

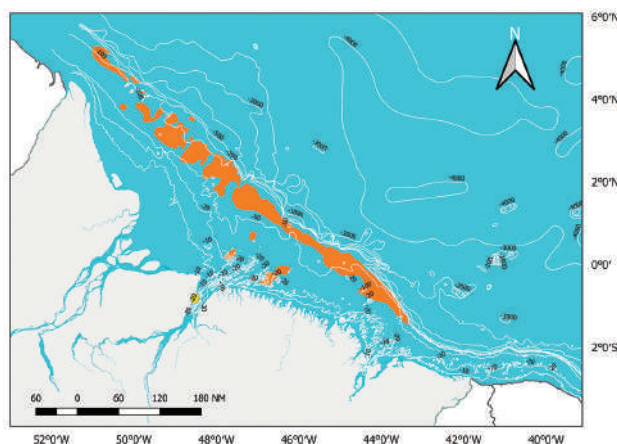
Diagnose: Corpo fusiforme, relativamente comprimido, sua altura 29% a 35% do comprimento padrão; fenda da parte superior do focinho livre de escamas na porção anterior; maxila superior quase alcançando a margem anterior da órbita; margem do pré-opérculo lisa; 8, raramente 9, rastros no ramo inferior no primeiro arco branquial; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios; 46 a 48 escamas na linha lateral; nadadeira peitoral sem escamas. Alcança 16 cm (CP).

Coloração: Prateado, o dorso mais escuro, ponta da nadadeira dorsal sem mancha escura; os jovens com barras escuras nos flancos, oblíquas, que se conectam as manchas escuras laterais, as duas primeiras mais evidentes, a anterior cruzando a nuca acima do opérculo e a outra formando um “Y” sob os espinhos da nadadeira dorsal; coloração que geralmente desaparece nos adultos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: comum e de águas rasas e claras, vive sobre fundos de areia em baías e praias abertas ou junto a costões rochosos, raramente em águas com baixa salinidade. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





GERREIDAE • *Eucinostomus lefroyi* • Bico doce

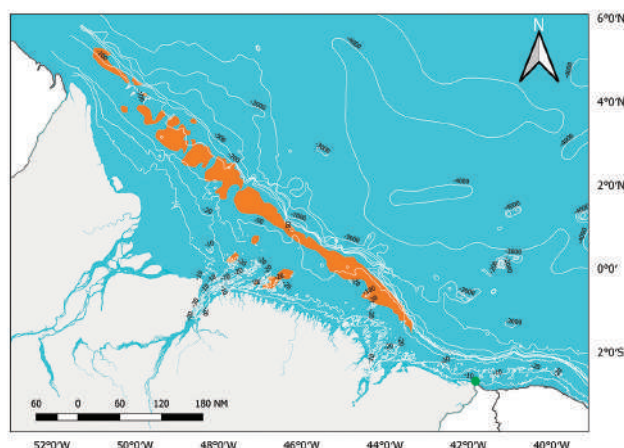
Diagnose: Corpo fusiforme e comprimido, sua altura 29% a 30% do comprimento padrão; fenda da parte superior do focinho livre de escamas na porção anterior; maxila superior quase alcançando a margem anterior da órbita; margem do pré-opérculo lisa; 7 ou 8 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira anal com 2 espinhos e 8 raios; 44 a 46 escamas na linha lateral; nadadeira peitoral sem escamas. Alcança 23 cm (CP).

Coloração: Prateado, o dorso mais escuro, ponta da nadadeira dorsal translúcida; os flancos com barras escuras, oblíquas e evidentes, principalmente em jovens e adultos durante a noite.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e de águas rasas e claras, vive sobre fundos de areia em baías e praias abertas, raramente em águas com salinidade baixa. Alimenta-se de invertebrados encontrados no substrato. Reprodução desconhecida.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





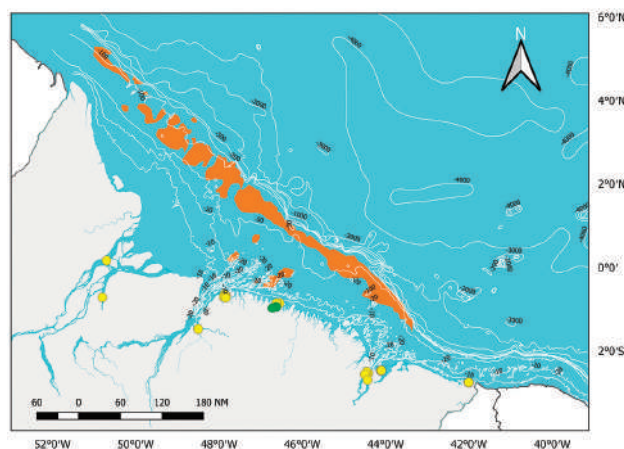
GERREIDAE • *Eucinostomus melanopterus* • Bico doce

Diagnose: Corpo fusiforme, relativamente comprimido, sua altura de 34% a 35% do comprimento padrão; fenda da parte superior do focinho livre de escamas na porção anterior; maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; margem do pré-opérculo lisa; 9 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios; 44 a 47 escamas na linha lateral. Alcança 18 cm (CP).

Coloração: Prateado no geral, o dorso mais escuro, acinzentado e com reflexos azulados a oliváceos; a nadadeira dorsal característica, com a extremidade negra, a base acinzentada e a região central branca; jovens podem apresentar barras escuras oblíquas, indistintas nos flancos, visíveis nos adultos apenas durante a noite.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e de águas claras e rasas, vive sobre fundos de areia em baías, praias abertas, junto a costões rochosos e rios costeiros, sendo incomum em manguezais. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida. Quando perseguido mergulha no fundo de areia, permanecendo imóvel por vários minutos. **Pesca:** Sem valor comercial, não tem registro de captura.





GERREIDAE • *Eugerrres brasiliianus* • Carapeba

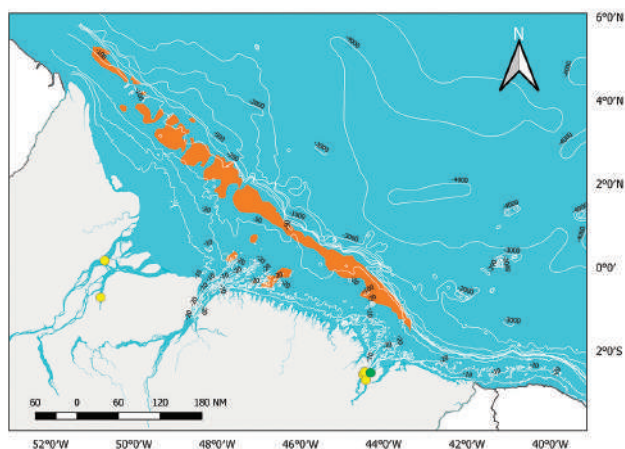
Diagnose: Corpo ovalado e comprimido, sua altura de 37% a 43% do comprimento padrão; pré-opérculo serrilhado; o maxilar ultrapassando a margem anterior da órbita; 11 ou 12, raramente 10, rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios (raramente 8), o segundo espinho maior do que o comprimento da base da nadadeira; linha lateral com 34 a 39 escamas com poros. Alcança 27 cm (CP).

Coloração: Prateado, ligeiramente acinzentado ou verde, o dorso escuro; estrias longitudinais escuras e distintas ao longo das séries de escamas dos flancos, dando um aspecto listrado; nadadeiras acinzentadas exceto a nadadeira peitoral translúcida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, habita planícies arenosas e fundos de cascalho ou lodo, em praias, baías, mangues, estuários e lagoas salobras. Alimenta-se de invertebrados de fundo e os jovens têm sua dieta baseada em vegetais. Reprodução desconhecida, mas deve ocorrer durante o período chuvoso, como em *Eugerrres plumieri*, espécie próxima encontrada no México. Ovos demersais depositados no fundo de areia ou lodo em áreas de manguezais.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Mullidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Peixes de pequeno a médio porte, com corpo alongado, aproximadamente fusiforme e pouco comprimido lateralmente; cabeça com perfil dorsal convexo e o perfil ventral quase reto; olho moderadamente grande, localizados na porção superior da cabeça; boca prostrátil, pequena e subterminal; dentes pequenos, viliformes ou cônicos nas maxilas; nadadeira dorsais separadas e bem distintas, a primeira com 6 a 8 espinhos, a segunda com um espinho e 8 ou 9 raios; nadadeira anal aproximadamente oposta a segunda nadadeira dorsal, mais longa na base em relação a segunda nadadeira dorsal, com um ou dois espinho e 5 a 8 raios; nadadeira caudal bifurcada; dois longos barbilhões sensoriais na margem ventral da boca; linha lateral contínua e completa.

Chave de identificação das espécies da família Mullidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Boca relativamente pequena, extremidade posterior da maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; um espinho pequeno presente na margem posterior do opérculo..... 2
- 1b. Boca relativamente grande, extremidade posterior da maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; espinho ausente na margem posterior do opérculo..... 3
- 2a. Focinho aproximadamente triangular em vista lateral; região anterior dos flancos com série de três manchas ovais escuras; 27-31 escamas na linha lateral; nadadeira peitoral com 13-15 raios..... *Pseudupeneus maculatus*
- 2b. Focinho aproximadamente arredondado em vista lateral; flancos com uma faixa longitudinal amarelada; 34-39 escamas na linha lateral; nadadeira peitoral com 15-17 raios..... *Mulloidichthys martinicus*
- 3a. Nadadeira caudal com inúmeras faixas oblíquas escuras; 7 espinhos na primeira nadadeira dorsal..... *Upeneus parvus*
- 3b. Nadadeira caudal sem faixas oblíquas escuras; 8 espinhos na primeira nadadeira dorsal *Mullus auratus/M. argentinae*



MULLIDAE • *Mulloidichthys martinicus* • Nacacio

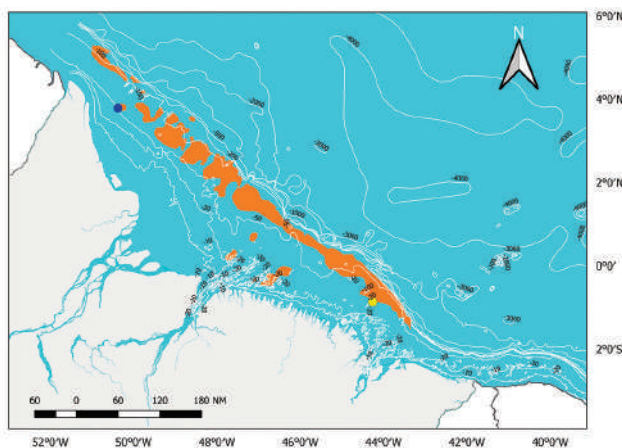
Diagnose: Corpo fusiforme, moderadamente alongado, pouco comprimido, sua altura de 26% a 28% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça convexo, em curva suave; focinho maior do que a órbita; boca pequena, inferior, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes pequenos e viliformes nas maxilas, ausentes do vômer e palatinos; um par de barbilhões longos no queixo; um espinho pequeno na margem superior do opérculo; 26 a 33 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 8 raios; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com dois espinhos e 6 raios; nadadeira peitoral com 15 a 17 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas ligeiramente ctenoides, 34 a 39 na linha lateral. Alcança 35cm (CP).

Coloração: Exemplos vivos ou recém-coletados têm o dorso esverdeado, esbranquiçado no flanco e ventre; uma faixa amarela longitudinal, geralmente com bordas azuis, do olho à base da cauda; barbilhões brancos; nadadeiras amarelas; quando mortos o dorso e cabeça podem ficar rosados; durante a noite pode tanto assumir um padrão de cor pálida com grandes manchas vermelhas interconectadas, como assumir cor muito pálida e com a faixa amarela dividida em 4 ou 5 segmentos; jovens pelágicos de cor azul escura no dorso, o flanco e ventre prateados e as nadadeiras hialinas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive associado a fundos de areia em áreas de recife, em pequenos grupos, duplas ou solitário. Pode permanecer estacionário em grandes grupos durante o dia, em geral na coluna d'água próxima a recifes. Alimenta-se no fundo, tanto de dia como à noite, revolvendo o sedimento com os barbilhões e focinho em busca de invertebrados. Pode procurar refúgio misturando-se a grupos de *Haemulon chrysargyreum* (Haemulidae), espécie com a qual apresenta semelhança no padrão de coloração, ou mimetismo protetivo. A reprodução ocorre no final da estação seca, com ovos flutuantes e as larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





MULLIDAE • *Mullus argentinae* • Nacacio

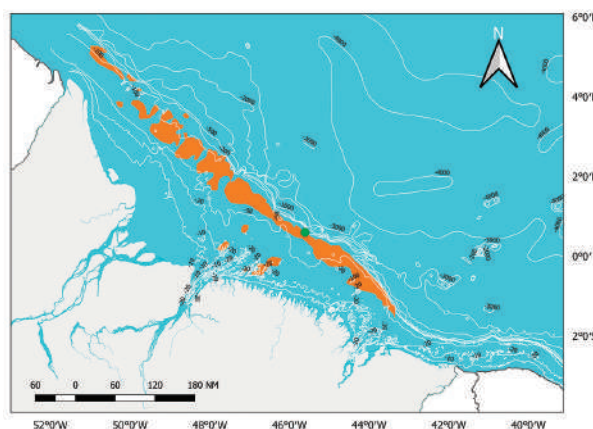
Diagnose: Corpo fusiforme, moderadamente alongado, pouco comprimido, sua altura de 28% a 30% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça bastante oblíquo, quase reto da ponta do focinho ao olho; focinho curto, rombudo, maior do que a órbita; espaço interorbital largo e chato; boca pequena, inferior, a maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes pequenos e viliformes na maxila inferior e palatinos, ausentes na maxila superior e no vômer; um par de barbilhões longos no queixo; sem espinho no opérculo; 17 a 21 rastos no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 ou 9 espinhos, a segunda com um espinho e 8 raios; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com dois espinhos e 6 raios; nadadeira peitoral com 15 a 17 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes e ctenoides, 34 a 37 na linha lateral. Alcança 21cm (CP).

Coloração: Corpo e cabeça vermelhos a rosados sobre fundo branco, o ventre mais claro, menos pigmentado; três a quatro linhas amarelas difusas e indistintas ao longo do flanco, do opérculo à cauda, nem sempre visíveis; barbilhões brancos; nadadeiras dorsais hialinas com base avermelhada, a primeira nadadeira dorsal com extremidade negra marginada de branco, a segunda nadadeira dorsal com duas faixas escuras medianas; nadadeira peitoral hialina a rosada; nadadeira pélvica e anal rosadas a brancacentas; nadadeira caudal vermelha a rosada com a borda externa escura e uma ou duas séries de pintas brancas verticais no terço posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte do Brasil à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive associado a fundos de areia ou lodo até cerca de 190m de profundidade, geralmente em pequenos grupos, duplas ou solitário. Alimenta-se no fundo, aparentemente à noite, revolvendo o sedimento com os barbilhões e focinho em busca de invertebrados e peixes. A época da reprodução não é conhecida; apresenta ovos flutuantes e as larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





MULLIDAE • *Pseudupeneus maculatus* • Trilha

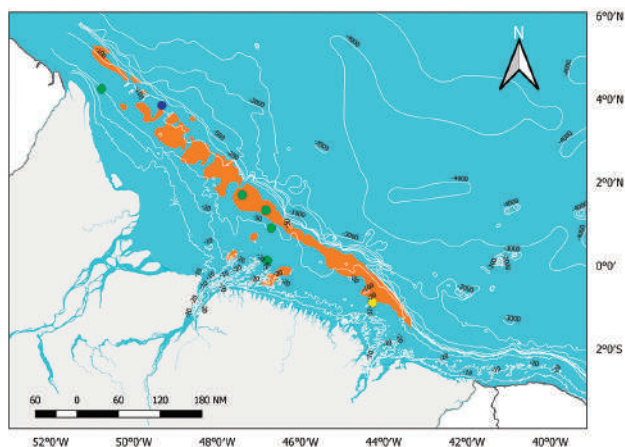
Diagnose: Corpo fusiforme, moderadamente alongado, pouco comprimido, sua altura de 25% a 28% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça quase reto; focinho longo e pontudo, maior do que a órbita; boca pequena, inferior, a maxila superior não alcançando a borda anterior da órbita; dentes viliformes em duas séries nas maxilas, ausentes do vômer e palatinos; um par de barbilhões longos no queixo; um espinho pequeno na margem superior do opérculo; 26 a 32 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 8 raios; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com dois espinhos e 6 raios; nadadeira peitoral com 13 a 16 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes, ligeiramente ctenoides, 27 a 31 na linha lateral. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Cor variável, mas em geral amarelada a esbranquiçada, pálida; escamas do dorso com margens amareladas ou avermelhadas e o centro azulado; três grandes manchas escuras nos flancos eventualmente com outras menores entre elas; nadadeiras brancas, amarelas ou rosadas ou uma combinação dessas cores; a coloração pode variar drasticamente, adquirindo um padrão manchado, de tons castanho, rosa e vermelho, dependendo da situação e do tipo de fundo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia, lodo, cascalho e rochas, próximos a costões rochosos e entre recifes, até 110m de profundidade. Ao se alimentar pode formar grupos duplas ou estar solitário. Explora o substrato ativamente, usando os barbilhões para localizar e desenterrar as presas, pequenos invertebrados e peixes; sua dieta pode incluir, plâncton da coluna d'água. Ao desenterrar presas atrai a atenção de diversas espécies oportunistas, que aproveitam itens alimentares expostos por esta atividade. A reprodução ocorre na estação seca, com ovos flutuantes e as larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca do Pargo, com manzuá, e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira, mas não é aproveitada comercialmente.





MULLIDAE • *Upeneus parvus* • Trilha

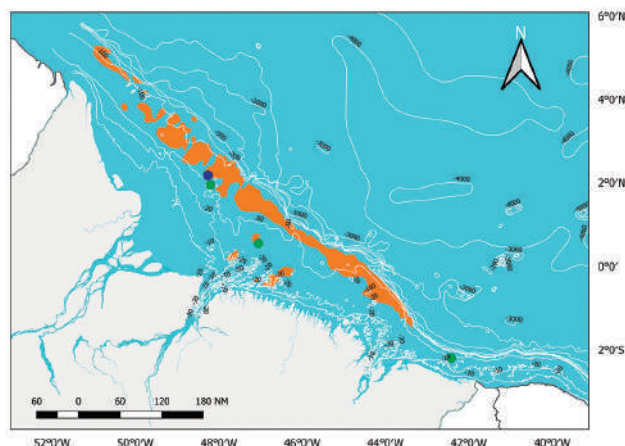
Diagnose: Corpo fusiforme e alongado, pouco comprimido, sua altura de 25% a 29% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça côncavo; focinho curto, rombudo, maior do que a órbita; espaço interorbital estreito e côncavo; boca pequena, inferior, a maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes pequenos e viliformes em 2 ou 3 séries nas maxilas, vômer e palatinos; um par de barbilhões longos no queixo; sem espinho no opérculo; 24 a 29 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 7 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 8 raios; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com dois espinhos e 6 raios; nadadeira peitoral com 14 a 16 raios; nadadeira caudal bifurcada; escamas grandes e ctenoides, 36 a 40 na linha lateral. Alcança ao menos 20cm (CP).

Coloração: Dorso salmão a rosado, eventualmente com linhas amarelas longitudinais; metade inferior do corpo branco prateada; uma faixa amarela difusas e indistintas, ao longo do flanco, do opérculo à cauda, nem sempre visível; barbilhões rosados a brancos; nadadeiras dorsais hialinas com duas ou três faixas horizontais oblíquas e distintas escuras, a primeira nadadeira com o ápice escuro; nadadeiras peitoral, pélvica e anal brancacentas a amareladas; nadadeira caudal rosada na base e os lobos brancos com 4 a 6 faixas negras e oblíquas, muito distintas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida biologia: Demersal, vive associado a fundos de areia ou lodo, entre 25 e cerca de 110m de profundidade, geralmente em pequenos grupos, duplas ou solitário. Alimenta-se no fundo, aparentemente à noite, revolvendo o sedimento com os barbilhões e focinho em busca de invertebrados e peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos flutuantes e as larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca do Camarão-rosa, mas não é aproveitada comercialmente.



Família Pempheridae

Carvalho-Filho, A.

Peixes pequenos, com corpo bastante alto e muito comprimido; cabeça curta e alta, focinho muito curto; olhos grandes, cerca de um terço do comprimento da cabeça; sem pálpebras adiposa; boca grande, terminal e muito oblíqua; rastros branquiais longos e numerosos; 9 ou 10 cecos pilóricos; uma única nadadeira dorsal curta; nadadeira anal muito longa; linha lateral contínua, se estendendo-se até a nadadeira caudal; tubos da linha lateral geralmente curtos e largos.



PEMPHERIDAE • *Pempheris schomburgkii* • Piaba do mar

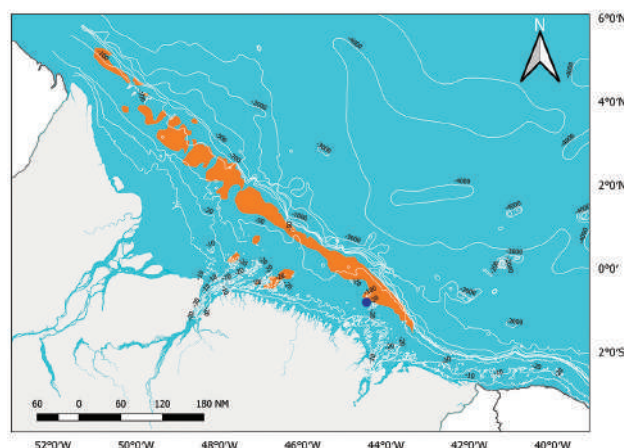
Diagnose: Corpo oblongo, alto e muito comprimido, sua altura de 44% a 48% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho curto, muito menor do que a órbita; olho grande; boca grande, oblíqua, ligeiramente prognata, a maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; dentes pequenos e cônicos; 21 a 27 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 5 espinhos e 8 a 10 raios; nadadeira anal longa, com 3 espinhos e 29 a 36 raios; nadadeira peitoral falcada, com 17 ou 18 raios; nadadeira caudal moderadamente bifurcada; escamas pequenas, cicloides, inclusive no peito; linha lateral com 50 a 61 poros, formando um arco pronunciado na porção, retilínea posteriormente. Alcança ao menos 7cm (CP).

Coloração: cor geral dourada a amarela, com fortes reflexos metálicos, o dorso oliváceo; nadadeiras hialinas, a caudal mais escura e a base da nadadeira anal com faixa escura; jovens quase transparentes, o ventre dourado a prateado, e a coluna vertebral vermelha; a base das nadadeiras dorsal, anal e caudal vermelhas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em recifes de coral ou rochosos, desde poças de maré a cerca de 20 m de profundidade, da costa às ilhas oceânicas. Durante o dia permanece em pequenos grupos sob lajes e dentro de tocas, ainda que com frequentes incursões na coluna d'água. Alimenta-se à noite, de zooplâncton. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa, aparentemente em grandes grupos na coluna d'água; ovos e larvas planctônicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Kyphosidae

Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de tamanho médio, corpo relativamente alto e comprimido; cabeça relativamente pequena, curta e alta, com perfil dorsal ascendente; boca terminal pequena, horizontal e terminal; maxilas com dentes incisiviformes, com a extremidade cônica e raízes inseridas horizontalmente no osso; nadadeira dorsal contínua, com 9 a 16 espinhos e 11 a 15 raios; nadadeira anal com três espinhos pequenos e 10 a 15 raios; nadadeiras peitoral e pélvica relativamente curtas, a nadadeira pélvica com origem posterior a nadadeira peitoral; nadadeira pélvica sob e atrás da base da peitoral; nadadeira caudal emarginada a bifurcada; escamas ctenoides pequenas cobrindo o tronco e a cabeça, exceto o focinho, assim como a porção raiada nas nadadeiras medianas.

Chave de identificação das espécies da família Kyphosidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Geralmente 11 ou 12 espinhos na nadadeira dorsal; 50 a 69 séries transversais de escamas entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal..... *Kyphosus sectatrix*
- 1b. Geralmente 13 a 15 espinhos na nadadeira dorsal; 63 a 80 séries transversais de escamas entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal..... *Kyphosus vaigensis*



KYPHOSIDAE • *Kyphosus sectatrix* • Pirajica preta

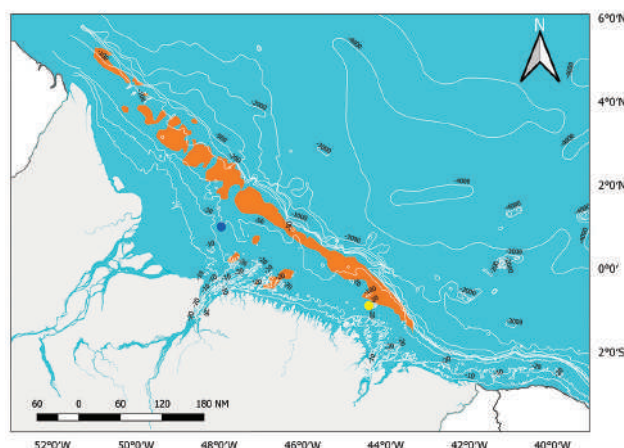
Diagnose: Corpo ovalado e comprimido, sua altura de 39% a 55% do comprimento padrão; cabeça curta, focinho curto e um tanto pontudo, de tamanho similar ao diâmetro da órbita; boca pequena, terminal e prostrátil, maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; maxilas com uma única série de dentes incisivos a lanceolado; borda do pré-opérculo lisa; 14 a 18 rastros no ramo inferior do e 5 a 8 rastros no superior primeiro arco branquial; nadadeira dorsal de altura moderada, com 10 ou 11 espinhos e 11 ou 12 raios; nadadeira anal relativamente alta, com três espinhos e 10 a 12 raios; nadadeira peitoral pequena, com 17 a 20 raios; nadadeira pélvica truncada, inserida atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal curta, emarginada; escamas grandes e ctenoides no corpo e cabeça, inclusive na região interorbital, ausentes no pré-orbital; linha lateral com 51 a 61 poros. Alcança 75cm (CP).

Coloração: Cor de fundo cinza a prateada, com linhas horizontais difusas e ligeiramente amareladas formadas pelos centros das escamas do flanco e do dorso; região dorsal com tons brônzeos a esverdeados; uma linha branca frequentemente presente sob o olho; jovem cinza com pintas brancas redondas no corpo, por vezes difusas; nadadeiras da mesma cor do corpo, eventualmente mais escuras, indivíduos de cor geral amarela (xânticos) relativamente comuns.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive na coluna d'água ou próxima do fundo em águas claras de recifes rochosos ou coralinos, até cerca de 70m de profundidade. Ativa, forma pequenos grupos, raramente cardumes, tanto na superfície como no fundo, frequentemente associado a peixes cirurgiões (Acanthuridae) e peixes-papagaio (Labridae). Os jovens formam grupos mais numerosos e, além de áreas recifais, também podem ser encontrados na superfície de zonas de arrebentação, associados a algas flutuantes. Alimenta-se de crustáceos do zooplâncton e algas, com um padrão sazonal de uso desses recursos, as algas sobretudo no inverno. Época de reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo; e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





KYPHOSIDAE • *Kyphosus vaigiensis* • Pirajica

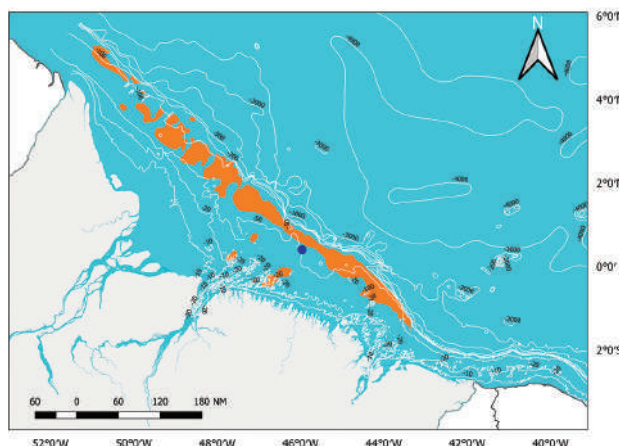
Diagnose: Corpo ovalado e comprimido, sua altura de 35% a 49% do comprimento padrão; cabeça curta, focinho curto e um tanto pontudo, de tamanho similar ao diâmetro da órbita; boca pequena, terminal e protrátil, maxila superior quase alcançando a margem anterior da órbita; maxilas com uma única série de dentes incisivos e curvados; pequenos dentes cônicos em 3 ou 4 séries no céu da boca; borda do pré-opérculo lisa; 16 a 23 rastros no ramo inferior e 5 a 10 rastros no ramo superior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal muito baixa, com 10 ou 11 espinhos e 13 a 15 raios; nadadeira anal também baixa, com três espinhos e 12 a 14 raios; nadadeira peitoral pequena, com 17 a 20 raios; nadadeira pélvica truncada, inserida atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal curta, emarginada, com os lobos ligeiramente pontudos; escamas grandes e ctenoides no corpo e na cabeça, inclusive na região interorbital, ausentes no pré-orbital; linha lateral com 52 a 63 poros. Alcança 70cm (CP).

Coloração: Cor de fundo prata azulada, com cerca de 23 a 29 linhas horizontais douradas no flanco, as linhas acima da linha lateral acompanhando o perfil dorsal do corpo; uma faixa dourada abaixo do olho, do focinho à margem posterior da órbita; nadadeiras cinzas ou ligeiramente mais escuras do que a cor do corpo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive na coluna d'água ou próximo do fundo em águas claras de recifes rochosos ou coralinos, até cerca de 80m de profundidade. Muito ativa, forma pequenos grupos, raramente cardumes, tanto na superfície como no fundo, frequentemente associado a peixes cirurgiões (Acanthuridae) e peixes-papagaio (Labridae). Os jovens formam grupos mais numerosos e, além de áreas recifais, também podem ser encontrados na superfície de zonas de arrebentação, associados a algas flutuantes. Alimenta-se de crustáceos do zooplâncton e algas, com um padrão sazonal de uso desses recursos, as algas sobretudo no inverno. Época de reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.



Família Serranidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Compreende as garoupas, badejos e afins; tamanho muito variável, de poucos centímetros até dois metros, de 30g a 200Kg; boca grande, terminal, muitas vezes prognata, a maxila superior totalmente exposta quando a boca está fechada; maxilas com dentes cônicos e delgados, frequentemente com dentes caniniformes na sínfise superior e nas laterais; dentes no céu da boca geralmente presentes; opérculo com 1 a 3 espinhos achatados e triangulares em vista lateral, o espinho superior e inferior geralmente muito pequenos; margem posterior do préopérculo quase sempre serrilhada ou com espinhos pequenos; nadadeira dorsal contínua, raramente com um entalhe, com 7 a 13 espinhos; nadadeira anal com 3 espinhos; nadadeira pélvica com 1 espinho e 5 raios; nadadeira caudal variável, arredondada a truncada ou lunada; sem um processo pélvico axilar escamoso; escamas geralmente ctenoides ou cicloides; linha lateral completa e contínua, raramente ausente, não alcançando a base da nadadeira caudal.

Chave de identificação das espécies da família Serranidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira dorsal com 7 espinhos ou menos; abertura branquial restrita à região dorsal; margem dorsal do opérculo parcialmente conectada ao corpo 2
- 1b. Nadadeira dorsal com 8 a 11 espinhos; abertura branquial não restrita à região dorsal; margem dorsal do opérculo livre 5
- 2a. Nadadeira dorsal com 7 espinhos; nadadeira anal com 3 espinhos; margem dorsal da órbita com tentáculo supraorbital *Pseudogramma gregoryi*
- 2b. Nadadeira dorsal com 2 a 4 espinhos; nadadeira anal sem espinhos; margem dorsal da órbita sem tentáculo supraorbital (*Rypticus*) 3
- 3a. Corpo marrom-escuro, podendo apresentar ou não manchas claras no ventre e maxilas 4
- 3b. Corpo marrom-escuro na região dorsal, claro com pintas escuras na região ventral *Rypticus bistrispinus*
- 4a. Corpo marrom-escuro homogêneo, sem manchas brancas; região do pré-opérculo com poucos poros sensoriais grandes e evidentes *Rypticus randalli*
- 4b. Corpo marrom-escuro com manchas mais claras vermiculares no ventre e maxilas; região do pré-opérculo com muitos poros sensoriais pequenos e agrupados *Rypticus saponaceus*
- 5a. Cabeça curta, seu comprimento contido mais de três vezes no comprimento padrão; focinho curto, quase do mesmo tamanho do diâmetro da órbita; nadadeira caudal com a margem posterior fortemente bifurcada *Paranthias furcifer*
- 5b. Cabeça grande, seu comprimento geralmente cabendo menos de três vezes no comprimento padrão; focinho geralmente longo, maior do que o diâmetro da órbita; nadadeira caudal com borda posterior geralmente convexa ou truncada 6
- 6a. Nadadeira dorsal com 8 ou 9 espinhos; narina anterior formando um tubo, mais próxima do lábio superior do que da narina posterior *Bathyanthias cubensis*
- 6b. Nadadeira dorsal com 9 a 11 espinhos; narina anterior como um orifício oval, mais próxima da narina posterior do que dos lábios 7
- 7a. 39 a 63 séries transversais de escamas entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal; dentes nas maxilas fixos na boca, não depressíveis 8
- 7b. Geralmente mais de 70 séries transversais de escamas entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal; dentes nas maxilas frequentemente depressíveis e em várias séries 23
- 8a. Margem posterior do pré-opérculo com 1 ou 2 projeções ósseas arredondadas, dilatadas e fortemente serrilhadas, com espinhos grandes (*Diplectrum*) 9
- 8b. Margem posterior do pré-opérculo sem projeções ósseas, liso ou finamente serrilhado 11

9a. Margem posterior do opérculo com duas projeções, uma dorsal e outra ventral	<i>Diplectrum formosum</i>
9b. Margem posterior do opérculo com uma única projeção ventral	10
10a. 14 a 16 raios na nadadeira peitoral; exemplares jovens com duas faixas longitudinais escuras no tronco; adultos com manchas marrom-claras no tronco; sem uma mancha escura evidente no pedúnculo caudal	<i>Diplectrum bivittatum</i>
10b. 16 a 18 raios na nadadeira peitoral; exemplares jovens sem faixas longitudinais escuras no tronco; adultos com manchas escuras ou marrom-escuras no tronco (às vezes acompanhadas de listras longitudinais marrom-claras ou marrom-avermelhada); com uma mancha escura evidente no pedúnculo caudal	<i>Diplectrum radiale</i>
11a. 14 a 31 rastros no primeiro arco branquial	12
11b. 34 a 44 rastros no primeiro arco branquial	18
12a. 55 a 63 escamas na linha lateral; 17 raios na nadadeira peitoral; nadadeira peitoral com uma mancha escura oval seguida de uma barra vertical escura	<i>Paralabrax dewegeri</i>
12b. 39 a 55 escamas na linha lateral; 13 a 17 raios na nadadeira peitoral; nadadeira peitoral sem uma mancha escura oval seguida de uma barra vertical escura	(<i>Serranus</i>) 13
13a. Topo da cabeça com escamas até a região interorbital	14
13b. Topo da cabeça sem escamas	15
14a. Mancha escura oblíqua presente na face interna do opérculo; uma barra escura vertical frequentemente presente da nadadeira dorsal à margem ventral do corpo; outras barras verticais mais claras eventualmente presentes, mas não evidentes no pedúnculo caudal	<i>Serranus atrobranchus</i>
14b. Mancha escura oblíqua ausente na face interna do opérculo; barra escura vertical ausente da nadadeira dorsal à margem ventral do corpo; barras verticais marrom-claras presentes, a última sempre evidente no pedúnculo caudal	<i>Serranus notospilus</i>
15a. Região ventral à frente da origem da nadadeira anal com uma mancha esbranquiçada muito evidente; base da nadadeira caudal com uma série vertical de duas manchas escuras arredondadas	<i>Serranus flaviventris</i>
15b. Região ventral à frente da origem da nadadeira anal geralmente sem uma mancha esbranquiçada muito evidente; base da nadadeira caudal com uma série vertical de quatro manchas escuras arredondadas, ou sem manchas	16
16a. Uma faixa vertical marrom-escura ou preta da nadadeira dorsal à margem ventral do corpo, seguida de uma linha longitudinal da mesma cor; região ventral sem uma série de manchas amareladas ou escuras	<i>Serranus phoebe</i>
16b. Uma faixa vertical marrom-escura ou preta da nadadeira dorsal à margem ventral do corpo ausente, não seguida de uma linha longitudinal da mesma cor; região ventral geralmente com uma série de manchas amareladas ou escuras	17
17a. Duas manchas amareladas ou alaranjadas com borda escura atrás da cabeça, e uma mancha escura abaixo da porção espinhosa da nadadeira dorsal; série de manchas ou barras amareladas ou alaranjadas no ventre; base da nadadeira caudal sem manchas	<i>Serranus annularis</i>
17b. Uma série de manchas escuras atrás da cabeça e no tronco; série de manchas ovais negras grandes no ventre; base da nadadeira caudal com série de 2 a 4 manchas negras ovais	<i>Serranus baldwini</i>
18a. Maxila superior e espaço interorbital sem escamas	19
18b. Maxila superior e espaço interorbital com escamas	21
19a. Nadadeira peitoral com 16 a 18 raios; nadadeira caudal emarginada; língua sem dentes	<i>Pronotogrammus martinicensis</i>
19b. Nadadeira peitoral com 17 a 20 raios; nadadeira caudal geralmente bifurcada, com lobos inferior e superior prolongados; língua com uma placa dentária oval	(<i>Anthias</i>) 20

20a. 36 a 41 escamas na linha lateral; nadadeira pélvica muito longa, quase alcançando ou alcançando os últimos raios da nadadeira anal	<i>Anthias asperilinguis</i>	
20b. 31 a 34 escamas na linha lateral; nadadeira pélvica curta, alcançando a porção central da nadadeira anal	<i>Anthias nicholsi</i>	
21a. 42 a 53 escamas na linha lateral; lobos da nadadeira caudal muito prolongados, formando filamentos	(<i>Baldwinella</i>)	22
21b. 54 a 62 escamas na linha lateral; lobos da nadadeira caudal não prolongados e não formando filamentos	<i>Hemanthias leptus</i>	
22a. Corpo avermelhado na margem dorsal e prateado nos flancos; cabeça sem manchas ou faixas amareladas	<i>Baldwinella aureorubens</i>	
22b. Corpo avermelhado, inclusive nos flancos; cabeça com duas faixas amareladas do focinho ao opérculo, a superior atravessando o olho	<i>Baldwinella vivanus</i>	
23a. Um espinho voltado para frente na margem ventral do pré-opérculo; focinho aproximadamente do mesmo tamanho do diâmetro da órbita	<i>Alphestes afer</i>	
23b. Espinho ausente na margem ventral do pré-opérculo; focinho muito maior do que o diâmetro da órbita		24
24a. 9 espinhos na nadadeira dorsal; margem posterior da nadadeira caudal arredondada ou convexa	(<i>Cephalopholis</i>)	25
24b. 10 ou 11 espinhos na nadadeira dorsal; margem posterior da nadadeira caudal arredondada, truncada ou levemente emarginada		26
25a. 8 raios na nadadeira anal; 16 raios na nadadeira peitoral; corpo marrom-claro ou marromescuro salpicado de manchas arredondadas marrom-escuras; uma série de 3 ou 4 manchas escuras ao longo da base da nadadeira dorsal sempre presente	<i>Cephalopholis cruentata</i>	
25b. 9 raios na nadadeira anal; 17 a 19 raios na nadadeira peitoral; corpo avermelhado com manchas azuladas com borda escurecida, às vezes com metade inferior mais clara e esbranquiçada; série de 3 ou 4 manchas escuras ao longo da base da nadadeira dorsal geralmente ausentes	<i>Cephalopholis fulva</i>	
26a. Altura do corpo maior do que o comprimento da cabeça, cabendo 2,2 a 2,5 vezes no comprimento padrão	<i>Dermatolepis inermis</i>	
26b. Altura do corpo menor do que o comprimento da cabeça, cabendo 2,5 a 3,6 vezes no comprimento padrão ..		27
27a. 10 a 13 raios na nadadeira anal	(<i>Mycteroperca</i>)	28
27b. 7 a 9 raios na nadadeira anal		33
28a. Pré-opérculo com um entalhe evidente acima do lóbulo serrilhado no ângulo		29
28b. Pré-opérculo sem um entalhe ou lóbulo evidente		31
29a. 23 a 27 rastros no primeiro arco branquial; exemplares jovens com duas ou mais séries de manchas escuras quadradas delimitadas por áreas mais claras na região dorsal, presença de faixa amarelada na porção anterior da nadadeira dorsal; juvenis e adultos com uma faixa amarelada ao longo da borda ventral da maxila superior	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	
29b. 27 a 41 rastros no primeiro arco branquial; exemplares jovens com padrão de coloração variável, porém sem duas ou mais séries de manchas escuras quadradas delimitadas por áreas mais claras na região dorsal e faixa amarelada na porção anterior da nadadeira dorsal; adultos geralmente sem faixa amarelada ao longo da borda ventral da maxila superior		30
30a. 17 a 21 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; corpo marrom-acinzentado pálido, coberto com manchas marrons-avermelhadas escuras (exceto na região ventral)	<i>Mycteroperca phenax</i>	
30b. 21 a 26 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; corpo castanho claro ou esverdeados com manchas castanhas irregulares em juvenis	<i>Mycteroperca cidi</i>	

- 31a. 4 a 8 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; flancos com manchas escuras próximas entre si e margeadas por áreas mais claras, formando manchas vermiculares separadas em grupos; com 7 a 9 faixas oblíquas mais claras ao longo dos flancos *Mycteroperca tigris*
- 31b. 9 a 16 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; flancos com manchas escuras de formato variável; sem 7 a 9 faixas oblíquas mais claras ao longo dos flancos 32
- 32b. 24 a 27 rastros no primeiro arco branquial; borda posterior da nadadeira peitoral amarelada nos adultos; manchas vermelhas pequenas na porção inferior da cabeça e no corpo; narinas posteriores com aproximadamente o dobro de tamanho das narinas anteriores *Mycteroperca venenosa*
- 32b. 17 a 24 rastros no primeiro arco branquial; borda posterior da nadadeira peitoral laranja nos adultos ou branca sombreando gradativamente o resto da nadadeira; flancos com manchas marrom-claras ou avermelhadas de formato aproximadamente quadrado e próximas entre si, delimitadas por áreas mais claras; narinas posteriores com mais do dobro de tamanho das narinas anteriores *Mycteroperca bonaci*
- 33a. Inserção anterior da nadadeira pélvica abaixo ou atrás da base da nadadeira peitoral; nadadeira pélvica menor do que a nadadeira peitoral (geralmente menos de 90% do comprimento da nadadeira peitoral)..... 34
- 33b. Inserção anterior da nadadeira pélvica a frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira pélvica aproximadamente do mesmo tamanho ou maior do que a nadadeira peitoral 37
- 34a. 8 a 10 raios na nadadeira anal; margem posterior da nadadeira caudal truncada ou côncava; segundo espinho da nadadeira dorsal mais longo do que os demais espinhos *Epinephelus morio*
- 34b. 8 raios na nadadeira anal; margem posterior da nadadeira caudal arredondada ou convexa; segundo espinho da nadadeira dorsal geralmente mais curto do que o terceiro espinho 35
- 35a. Espinhos da nadadeira dorsal aproximadamente iguais e distintamente mais curtos do que os raios da mesma nadadeira; corpo muito largo, quase tão largo quanto à altura do corpo *Epinephelus itajara*
- 35b. Espinhos da nadadeira dorsal com tamanho diferenciado, sendo o segundo, terceiro ou quarto maiores do que os raios da mesma nadadeira; largura do corpo geralmente menos da metade da altura do corpo..... 36
- 36a. Cabeça e corpo com inúmeras manchas marrom-alaranjadas ou vermelhas escuras; 3 a 5 manchas escuras na base da nadadeira dorsal; cabeça sem uma faixa marrom-escura oblíqua *Epinephelus adscensionis*
- 36b. Cabeça e corpo sem inúmeras manchas marrom-alaranjadas ou vermelhas escuras; sem manchas escuras na base da nadadeira dorsal; cabeça com uma faixa marrom-escura oblíqua que estende através da órbita até a nuca *Epinephelus striatus*
- 37a. 10 espinhos na nadadeira dorsal; segundo espinho da nadadeira dorsal longo, aproximadamente o dobro do comprimento do décimo espinho; adultos com corpo marrom-escuro, sem manchas claras; juvenis com nadadeira caudal amarelada e manchas brancas pelo corpo; sem mancha escura no pedúnculo caudal..... *Hyporthodus nigrilus*
- 37b. 11 espinhos na nadadeira dorsal; terceiro ou quarto espinhos da nadadeira dorsal mais longos, pouco maiores do que do décimo espinho; adultos com corpo marrom-escuro frequentemente com manchas claras na metade dorsal; juvenis com uma barra preta ou mancha escura no pedúnculo caudal..... 38
- 38a. Tronco com 8 ou 9 barras verticais marrom-escuras..... *Hyporthodus mystacinus*
- 38b. Tronco sem barras verticais marrom-escuras..... 39
- 39a. Adultos com a porção anterior da nadadeira dorsal amarelada; mancha no pedúnculo caudal não ultrapassando a linha lateral..... *Hyporthodus flavolimbatus*
- 39b. Adultos com a porção anterior da nadadeira dorsal escurecida, às vezes com manchas brancas; mancha do pedúnculo caudal avançando ventralmente além da linha lateral *Hyporthodus niveatus*



SERRANIDAE • *Alphestes afer* • Peixe gato

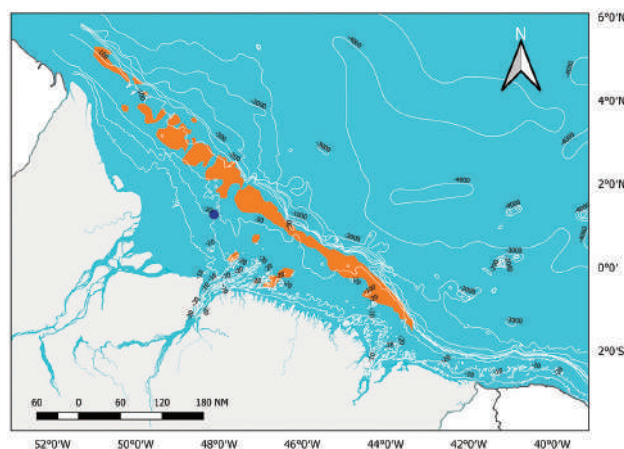
Diagnose: Corpo robusto, sua altura quase igual ao comprimento da cabeça, de 32% a 42% do comprimento padrão; olho maior que o comprimento do focinho; pré-opérculo arredondado, a margem posterior serrilhada, com um grande espinho no ângulo, dirigido para baixo e para frente; 22 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 17 a 19 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; linha lateral com 68 a 77 poros; nadadeira caudal arredondada. Alcança cerca de 33 cm (CP).

Coloração: Cor geral variando de marrom-claro a oliváceo, densamente pintalgada de laranja e com manchas e barras irregulares marrom-escuras; pequenas manchas brancas no corpo e nadadeiras; nadadeira peitoral amarelo alaranjada, com reticulado marrom. Os exemplares de recifes e águas mais fundas são de cor geral avermelhada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em recifes até 70m de profundidade, é carnívora e noturna, alimentando-se principalmente de crustáceos. Durante o dia é sedentária e permanece camuflada entre rochas e algas. Solitária, forma grupos apenas durante o período reprodutivo. Hermafrodita protogínico, os machos são geralmente menores que as fêmeas, condição incomum entre os Serranidae. Os machos vivem cerca de 10 anos, as fêmeas 13 anos. A reprodução na costa Norte possivelmente ocorre entre a estação seca e chuvosa, em áreas de recifes, em grupos e com desovas múltiplas. Ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca do Pargo, com manzuá.





SERRANIDAE • *Cephalexus fulva* • Piraúna

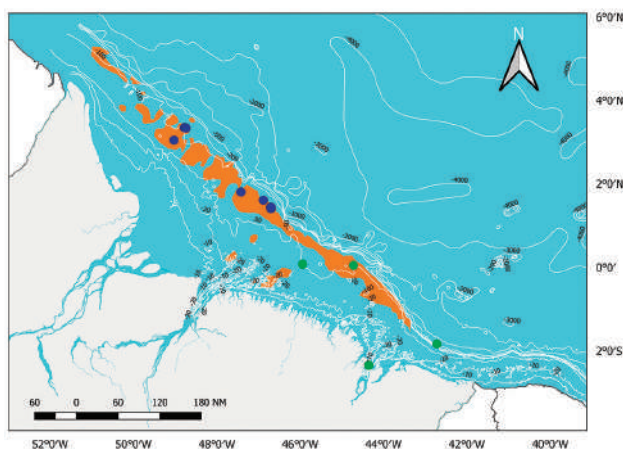
Diagnose: Corpo robusto, sua altura 34% a 38% do comprimento padrão e muito menor do que o comprimento da cabeça; olho menor que o comprimento do focinho; préopérculo arredondado, com uma depressão acima do ângulo inferior e com o ramo superior serrilhado; 23 a 27 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 9 espinhos e 14 a 16 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; nadadeira peitoral com 17-19 raios; base das nadadeiras dorsal e anal com uma grossa bainha de pele e escamas; nadadeira caudal arredondada mas com as extremidade agudas, não arredondadas; 46 a 54 escamas com poros na linha lateral. Alcança 35 cm (CP).

Coloração: Existem várias fases de coloração, mas sempre com duas manchas negras no queixo e outras duas no pedúnculo caudal após a nadadeira dorsal, e muitas manchinhas azuladas no corpo. As quatro fases mais frequentes são: uma totalmente vermelha, outra amarela a dourada, outra marrom e uma quarta, em que a metade superior do corpo é escura (marrom, vermelha, azul escura ou quase negra) e a inferior abruptamente pálida, com fases intermediárias, como bege em geral. É capaz de alterar sua coloração rapidamente, da fase bicolor para marrom ou avermelhada. À noite assume padrão mosqueado sobre fundo pálido. Jovens amarelos com manchas azuis ou bicolores com manchas azuis e uma marca branca sob os raios da nadadeira dorsal e outras duas na parte superior do pedúnculo caudal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de corais e rochas, até os 100m de profundidade (novo recorde de profundidade). Durante o dia são muito ativos, predando principalmente peixes e crustáceos; à noite buscam refúgio em frestas, cavernas e lajes. Comum, frequentemente com vários exemplares próximos, numa mesma área. Acompanham moreias (*Muraenidae*) e mirorós (*Ophichthidae*), na espreita de presas que delas fogem. Em certas regiões (Bermudas, Fernando de Noronha, Cabo Frio etc.) ocorrem híbridos de *Cephalexus fulva* e *Paranthias furcifer* que possuem várias características destas espécies. Hermafrodita protogínico, a reprodução ocorre em pares no período chuvoso. Ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca do Pargo, com manzuá, e pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





SERRANIDAE • *Dermatolepis inermis* • Garoupa mármore

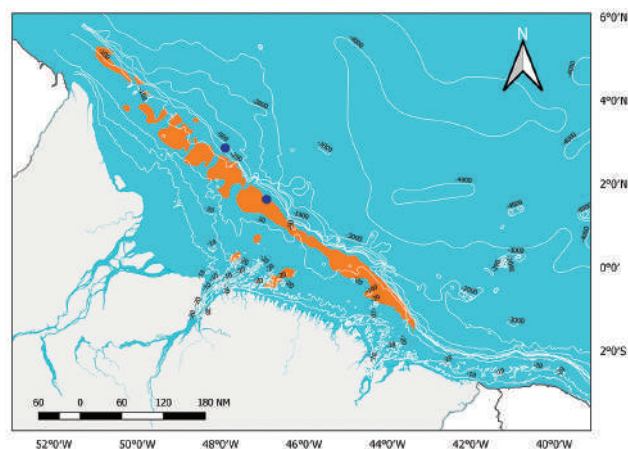
Diagnose: Corpo alto e comprimido, a altura muito maior do que o comprimento da cabeça, de 40% a 45% do comprimento padrão; olho menor que o comprimento do focinho; pré-opérculo arredondado, sem depressão acima do ângulo inferior; 19 a 22 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 18 a 20 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 a 10 raios, a margem posterior falcada em exemplares grandes; nadadeira caudal arredondada nos jovens, truncada ou cônica nos adultos; escamas cicloides, embebidas na pele. Alcança 90 cm (CP) e 10 kg.

Coloração: Cor geral marmorizada de cinza e marrom, com manchas brancas irregulares, de tamanhos diversos, com numerosas pintas negras, muitas vezes arranjadas em círculos; jovens negros a marrons com manchas brancas irregulares no corpo e nadadeiras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de corais e rochas entre 20 e 250m de profundidade. Solitário ou aos pares, tímido e incomum, sua biologia é praticamente desconhecida. Busca a proteção em cavernas ao menor sinal de perigo. Aparentemente tem hábitos diurnos e alimenta-se de peixes e crustáceos. Hermafrodita protogínico os ovos e larvas são pelágicos. Espécie similar a *Dermatolepis dermatolepis*, Oceano Pacífico; reproduz-se em grupos durante a estação chuvosa.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Pargo, com manzuá, e pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





SERRANIDAE • *Diplectrum bivittatum* • Michole de areia anão

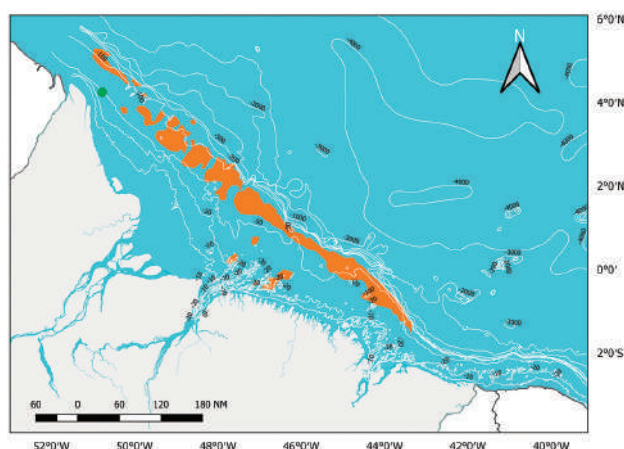
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico, sua altura de 24% a 30% do comprimento padrão; osso supra maxilar ausente; pré-opérculo expandido posteriormente, com um único lobo distinto e retangular de espinhos; diâmetro da órbita maior do que a largura pré-orbital (medida do olho à borda inferior do osso pré-orbital); 7 a 12 séries de escamas na face; nadadeira dorsal sem escamas na base, com 10 espinhos e 12 raios, o terceiro e o quarto espinhos maiores que os demais espinhos dando à nadadeira aspecto convexo; nadadeira anal com 3 espinhos e 6 a 8 raios; nadadeira peitoral com 14 a 16 raios, geralmente 15; nadadeira caudal emarginada, o lobo superior com filamento; 46 a 55 escamas com poros na linha lateral; 54 a 75 séries de escamas nos flancos. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Cor variável de cinza a verde ou marrom, com duas faixas horizontais escuras, que se partem em várias manchas com a idade, muito visíveis em jovens; ventre branco; linhas azuis e laranja-amareladas no corpo, cabeça e nadadeiras dorsal, anal e caudal; nadadeiras peitorais e pélvicas geralmente amarelas; duas manchas escuras, marginadas de azul, na base da nadadeira caudal; parte interna do opérculo com uma mancha negra visível exteriormente; capaz de alterar a coloração com rapidez.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Habita fundos de areia, lodo e cascalho, inclusive junto a costões, recifes e bancos de algas, até 120m de profundidade; frequentemente observado em depressões da areia, onde fica quase invisível. Solitário ou em pequenos grupos (quando jovem) preda crustáceos e peixes menores, raramente na coluna d'água. Acompanha várias espécies de peixes demersais que fuçam o fundo buscando presas; geralmente encontrados em águas rasas, também podem ser encontrados em profundidades maiores do que as demais espécies do gênero. Hermafrodita simultâneo, com a reprodução ocorrendo durante todo o ano; ovos e larvas são pelágicos e os jovens, a partir de 3 cm, podem ser observados no fundo.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SERRANIDAE • *Diplectrum formosum* • Michole de areia listrado

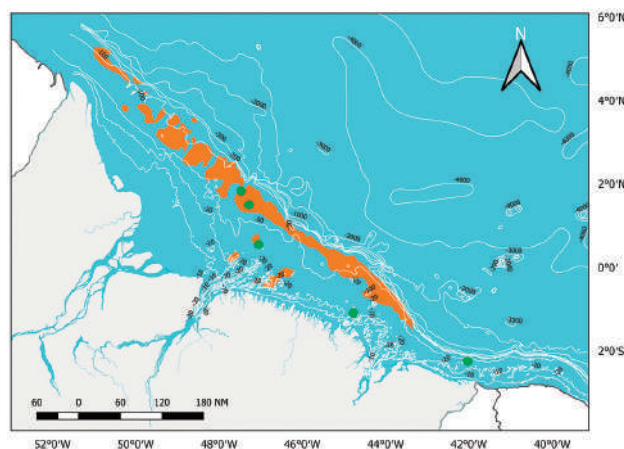
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico, sua altura de 25% a 32% do comprimento padrão; osso supra maxilar ausente; pré-opérculo expandido posteriormente, com dois lobos distintos de espinhos; 10 a 15 séries de escamas na face; nadadeira dorsal sem escamas na base, com 10 espinhos e 11 a 13 raios, o terceiro ao décimo primeiro espinho possuem o mesmo tamanho; anal com 3 espinhos e 6 a 8 raios; nadadeira caudal emarginada, os lobos da nadadeira caudal são pontudos mas sem filamentos; 46 a 55 escamas com poros na linha lateral; 66 a 88 séries de escamas nos flancos. Alcança 30cm (CP).

Coloração: Cor variável de cinza-claro a marrom, com faixas escuras verticais de tamanho irregular, chegando ao ventre branco; linhas azuis horizontais, amarelo alaranjadas no dorso, flancos, cabeça e nadadeiras dorsal, anal e caudal; uma linha escura no flanco do focinho à base da nadadeira caudal onde termina em um mancha arredondada, nem sempre visível; capaz de alterar a coloração com rapidez.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, habita fundos de areia, lodo e cascalho, inclusive junto a costões, recifes e bancos de algas, até 75m de profundidade; frequentemente observado em depressões da areia, onde fica quase invisível. Solitário ou em pequenos grupos (quando jovem) preda crustáceos e peixes menores, eventualmente na coluna d'água. Acompanha outras espécies demersais que fuçam o fundo, bem como estrelas-do-mar, como *Luidia senegalensis* e Asteroidea, buscando presas deslocadas por elas. Hermafrodita simultâneo, a reprodução ocorre durante todo o ano; ovos e larvas são pelágicos; jovens a partir de 3 cm podem ser observados no fundo.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SERRANIDAE • *Diplectrum radiale* • Michole aipim

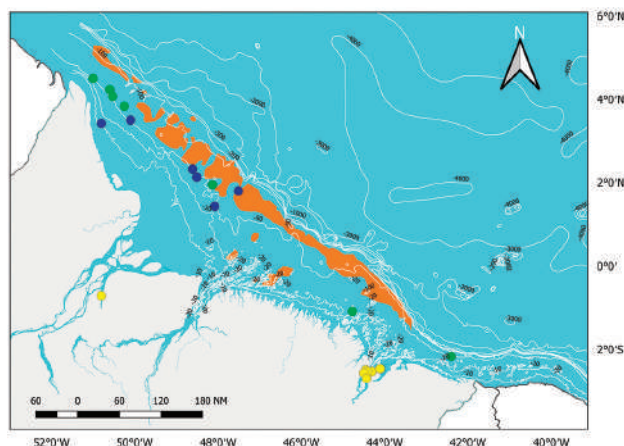
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico, sua altura de 24% a 29% do comprimento padrão; osso supra maxilar ausente; pré-opérculo expandido posteriormente, com um único lobo distinto e retangular de espinhos; o diâmetro da órbita menor do que a largura pré-orbital (medida do olho à borda inferior do osso pré-orbital); 7 a 12 séries de escamas na face; nadadeira dorsal sem escamas na base, com 10 espinhos e 11 a 13 raios, o terceiro e o quarto espinhos maiores que os demais dando à nadadeira aspecto convexo; nadadeira anal com 3 espinhos e 6 a 8 raios; nadadeira peitoral com 16 a 18 raios, geralmente 17; nadadeira caudal emarginada, os lobos pontudos mas sem filamentos; 46 a 55 escamas com poros na linha lateral; 54 a 75 séries de escamas nos flancos. Alcança 30cm (CP).

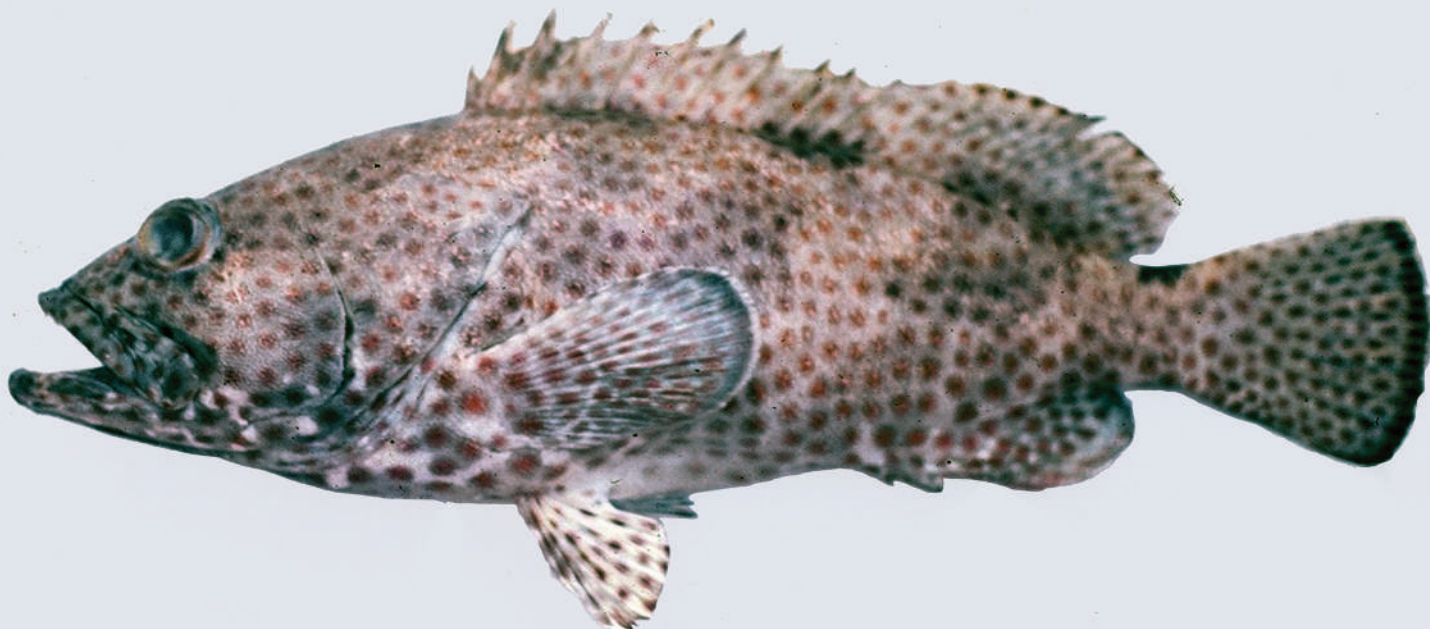
Coloração: cor variável de cinza a verde ou marrom, com duas faixas horizontais escuras, que se partem em várias manchas com a idade, muito visíveis em jovens; ventre branco; linhas azuis e laranja-amareladas no corpo, cabeça e nadadeiras dorsal, anal e caudal; nadadeiras peitorais e pélvicas geralmente amarelas; mancha escura na base da nadadeira caudal; capaz de alterar a coloração com rapidez.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Habita fundos de areia, lodo e cascalho, inclusive junto a costões, recifes e bancos de algas até 80m de profundidade; frequentemente observado em depressões da areia, onde fica quase invisível. Solitário ou em pequenos grupos (quando jovem) preda sobre crustáceos e peixes menores. Acompanha várias espécies de peixes demersais que fuçam o fundo, bem como uma estrela-do-mar (*Luidia senegalensis*, Asteroidea), buscando presas por elas deslocadas. Muito comuns, são geralmente encontrados em águas mais rasas do que *Diplectrum formosum*. Hermafrodita simultâneo, sua reprodução ocorre durante todo ano; ovos e larvas são pelágicos e os jovens, com cerca de 3 cm, são observados no fundo.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





SERRANIDAE • *Epinephelus adscensionis* • Garoupa pintada

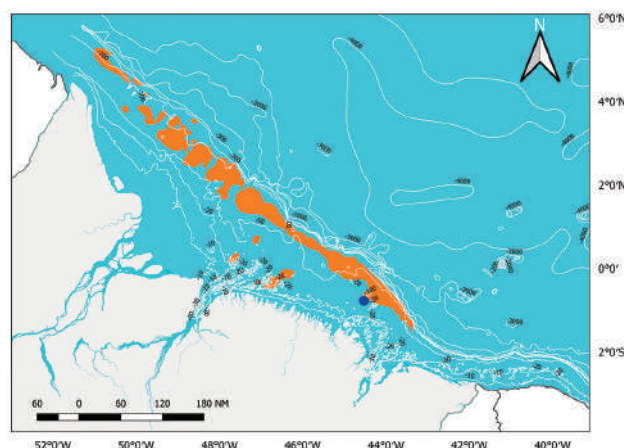
Diagnose: Corpo oblongo e um tanto comprimido, sua altura distintamente menor do que o comprimento da cabeça, de 29% a 36% do comprimento padrão; margem superior do opérculo em curva suave; nadadeira pélvica inseridas bem atrás da base da nadadeira peitoral; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 16 a 18 raios, a membrana entre os espinhos com incisões entre os mesmos, o quarto ou quinto espinho mais longos; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios; 23 a 28 rastros no primeiro arco branquial; linha lateral com cerca de 48 a 53 poros; nadadeira caudal arredondada. Alcança 60cm (CP) e 4 kg.

Coloração: Cor geral amarelada a verde-claro, coberta com numerosas pintas marrom-avermelhadas, inclusive nas nadadeiras, e algumas manchas claras esparsas no corpo; 3 a 5 manchas marrom-escuras, formadas por manchas menores agrupadas, na base da nadadeira dorsal e outra no topo do pedúnculo caudal; margem externa da cauda escura; jovens com manchas maiores, mas em menor número.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de corais e rochas até 100m de profundidade, relativamente tímido e solitário, geralmente permanece imóvel no fundo. Muito comum em ambientes rasos de certas regiões do Brasil. Alimenta-se principalmente de crustáceos e peixes. Hermafrodita protogínico, com ovos e larvas pelágicos e a reprodução ocorrendo em grupos durante o período de seca na costa Norte.

Pesca: Com valor comercial, não tem registro como captura.





SERRANIDAE • *Epinephelus itajara* • Mero

Diagnose: Corpo oblongo e robusto, sua altura de 29% a 37% do comprimento padrão, menor do que o comprimento da cabeça; corpo e cabeça muito largos; espaço interorbital grande e chato; olho pequeno; margem superior do opérculo arredondada; maxilar ultrapassa o olho por uma distância considerável; 21 a 24 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 15 ou 16 raios, a membrana entre os espinhos com incisões entre os mesmos; terceiro ao último espinho da nadadeira dorsal do mesmo tamanho, menores do que o maior raio da nadadeira dorsal; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios; nadadeiras pélvicas inseridas atrás da base das nadadeiras peitorais; nadadeira caudal arredondada; 61 a 64 escamas com poros na linha lateral. Alcança 250 cm (TL) e 400 kg.

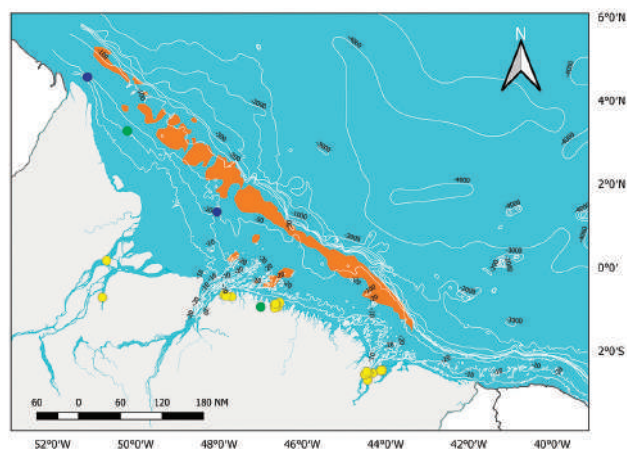
Coloração: Cor geral marrom-amarelada a oliva ou cinza; região superior do corpo, cabeça e nadadeiras, com pequenas pintas negras; jovens com até 100cm de comprimento total com cerca de 5 faixas oblíquas, escuras, sobre o fundo mais claro; adultos grandes com cor mais escura e uniforme.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em fundos de corais e rochas, bem como em estuários, até 70m de profundidade; os jovens vivem em manguezais entre 5 e

6 anos e, a partir da maturidade sexual, com ao menos 110 cm, buscam águas mais profundas. O macho vive cerca de 25 anos, a fêmea chega aos 37 anos. Solitário e territorial, é observado em cavernas e sob lajes durante o dia, à noite predam ativamente crustáceos e peixes. É capaz de produzir sons graves quando excitado ou ameaçado. Não há evidências de ser hermafrodita. Os ovos e larvas são pelágicos e a reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa. Muito comuns em todo Brasil no passado, atualmente é reconhecida como uma espécie ameaçada, embora muito abundante na costa Norte do Brasil.

Pesca: Com restrição de captura, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem trabalho, e na pesca de subsistência, com curral e manzuá em áreas costeiras.





SERRANIDAE • *Epinephelus morio* • Garoupa vermelha

Diagnose: Corpo oblongo e um tanto comprimido, sua altura de 33% a 38% do comprimento padrão, menor do que o comprimento da cabeça; margem superior do opérculo reta; 23 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 16 ou 17 raios, a membrana entre os espinhos sem incisões entre os mesmos, o segundo ou terceiro espinho mais longos; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 a 10 raios; nadadeiras pélvicas inseridas pouco atrás da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal arredondada nos jovens, truncada ou côncava nos adultos; 60 a 68 escamas com poros na linha lateral. Alcança a 90cm (TL) e 20 kg.

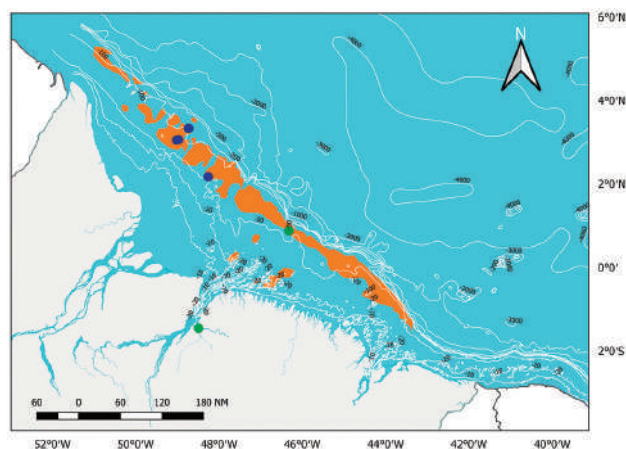
Coloração: cor geral marrom-escuro-avermelhada, o ventre mais claro, com manchas brancas irregulares; margem branca nas nadadeiras dorsal posterior, anal e caudal, freqüentemente azuladas; algumas pintas pretas na cabeça; parte interna da boca vermelho-alaranjada brilhante; pupila verde; uma faixa escura transversal, da ponta do focinho, passando pelo olho e chegando aos flancos abaixo da base da nadadeira dorsal pode ser observada quando o peixe está excitado; jovens como os adultos, com pintas negras esparsas no corpo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: vive em fundos de corais e rochas, até 300m de profundidade. Os jovens, com até cerca de 40 cm, são observados até os 25 metros de

profundidade, inclusive em bancos de algas, buscando águas mais profundas à medida que crescem; exemplares grandes ocorrem sobre fundos de areia e lodo. Abundante, confiado e curioso, alimenta-se de peixes e invertebrados. Territorial, disputam espaço com mudança brusca de coloração, passando de cor geral escura para quase totalmente branca apenas a área entre a cabeça e o dorso permanecendo escura, e com um “V” escuro na testa; assim que o confronto termina, reassume a cor padrão. Hermafrodita protogínico, os ovos e larvas são pelágicos e a reprodução ocorre em pequenos grupos entre as estações seca e chuvosa. Reativamente comum, é capaz de produzir roncões graves quando excitado e pode chegar a 25 anos de idade.

Pesca: com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Pargo, com manzuá, e pesca da Lagosta, rede caçoeira.





SERRANIDAE • *Hyporthodus flavolimbatus* • Garoupa

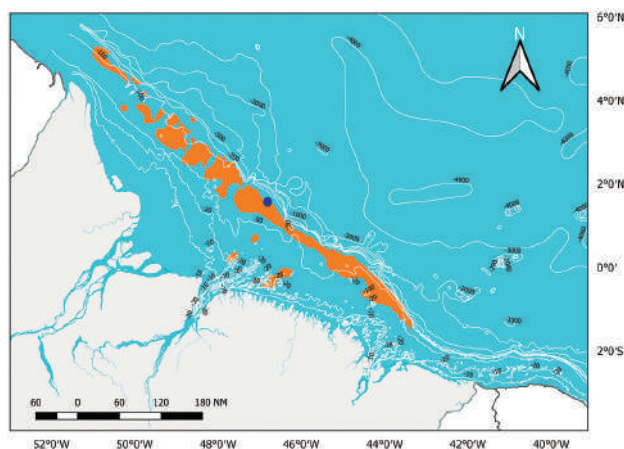
Diagnose: Corpo alongado, sua altura de 32% a 40% do comprimento padrão, nitidamente menor do que o comprimento da cabeça; margem superior do opérculo curva-da; 23 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 13 a 15 raios, a membrana entre os espinhos sem uma incisão distinta, o terceiro ou o quarto espinho são sempre mais longos; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; nadadeira pélvica inserida sob a base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal arredondada nos jovens e truncada a emarginada nos adultos; cerca de 65 escamas com poros na linha lateral. Alcança 115cm (TL) e 20 kg.

Coloração: Cor geral amarelo-acinzentada a marrom, brancacenta na porção ventral; margem distal das nadadeiras dorsal, peitorais e, eventualmente, da nadadeira anal e caudal amarela; uma linha azul evidente do olho ao canto do pré-opérculo; jovens com até cerca de 20 cm de cor escura com manchas redondas e brancacentas arranjadas em 4 linhas horizontais e 7 verticais; mancha muito escura no topo de pedúnculo caudal que termina na linha lateral; nadadeira dorsal com a margem amarela; nadadeira caudal branca, a anal e pélvicas pretas; as manchas do corpo desaparecem com a idade, mas grandes adultos podem, eventualmente, apresentá-las.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em fundos rochosos, de areia ou lodo, entre 65 e 270m de profundidade, mais comuns além dos 100m. É solitário, alimenta-se principalmente de crustáceos e peixes. Hermafrodita protogínico, com ovos e larvas pelágicos; a reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa. Chega a 20 anos de idade.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





SERRANIDAE • *Hyporthodus nigritus* • Cherne negro

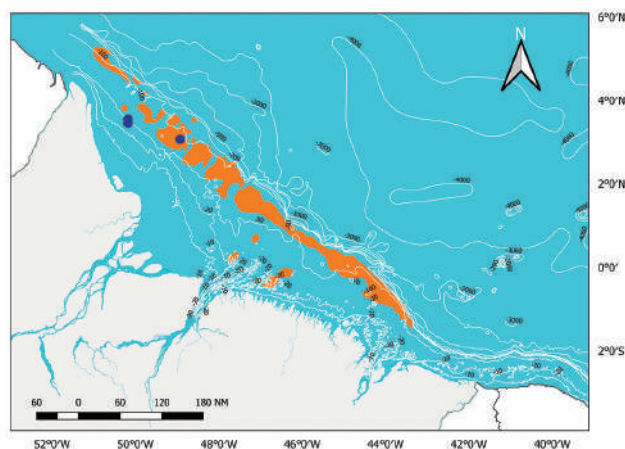
Diagnose: Corpo oblongo, um tanto comprimido, sua altura de 38% a 42% do comprimento padrão, menor do que o comprimento da cabeça; margem superior do opérculo suavemente curvo; 23 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 13 a 15 raios, a membrana entre os espinhos com incisões distintas entre os mesmos, o segundo espinho da nadadeira dorsal bem mais longo que os demais espinhos em exemplares com mais de 40 cm; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; nadadeiras pélvicas inseridas sob a base da peitoral; nadadeira caudal arredondada nos jovens e truncada a arredondada nos adultos; 62 a 71 escamas com poros na linha lateral. Alcança 235cm (TL) e 200 kg.

Coloração: Cor geral marrom, o dorso quase negro e o ventre cinza-avermelhado. Jovens variam de cinza a negro ou marrom, os menores mais escuros, com manchas redondas e brancas esparsas no corpo; sem uma mancha negra no pedúnculo caudal; cauda amarela.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, o adulto vive em fundos rochosos, entre 50 e 500 metros de profundidade. Solitário, alimenta-se de crustáceos, moluscos e outros peixes. Os jovens encontrados em águas rasas, até 40 m de profundidade; espreitam pequenos peixes escondidos entre pedras e corais, capturados com espantosa rapidez; confiados, investigam atentamente fundos revolvidos. Hermafrodita protogínico, possuem os ovos e larvas pelágicos; a reprodução ocorre em grupos ao final da estação chuvosa. Chega a 45 anos de idade.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





SERRANIDAE • *Hyporthodus niveatus* • Cherne verdadeiro

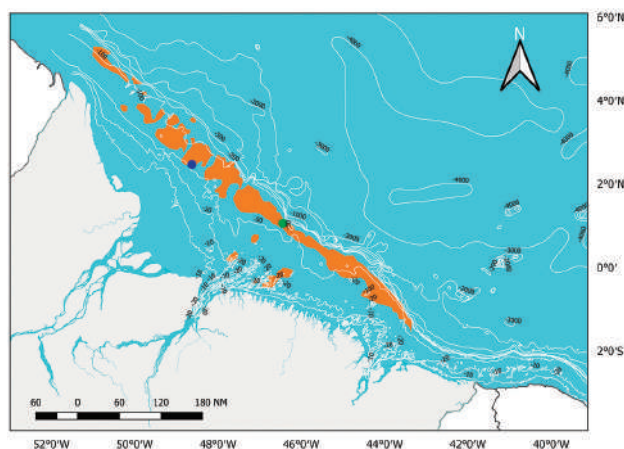
Diagnose: Corpo oblongo, um tanto comprimido, sua altura de 36% a 40% do comprimento padrão, similar ao comprimento da cabeça; margem superior do opérculo em curva; 22 a 26 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 13 a 15 raios, a membrana entre os espinhos com incisões distintas entre os mesmos, o terceiro espinho um pouco maior que os demais; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; nadadeiras pélvicas inseridas sob a base das peitorais; nadadeira caudal arredondada nos jovens e truncada a emarginada nos adultos; 64 a 73 escamas com poros na linha lateral. Alcança 120cm (TL) e 30 kg.

Coloração: Cor geral marrom a negra com a margem da nadadeira dorsal espinhosa negra. Jovens variam de negro a marrom, os menores mais escuros, com séries verticais de manchas redondas e brancas em todo corpo e nadadeira dorsal, além de uma mancha negra no pedúnculo caudal que ultrapassa a linha lateral; caudal branca (nos exemplares menores) ou amarela (nos exemplares maiores).

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos rochosos entre 10 e 400m de profundidade, sendo mais comum além dos 100m. Solitário, alimenta-se de crustáceos, moluscos e peixes. Hermafrodita protogínico, com ovos e larvas pelágicos; a reprodução ocorre em grupos durante o período chuvoso.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





SERRANIDAE • *Mycteroperca bonaci* • Sirigado

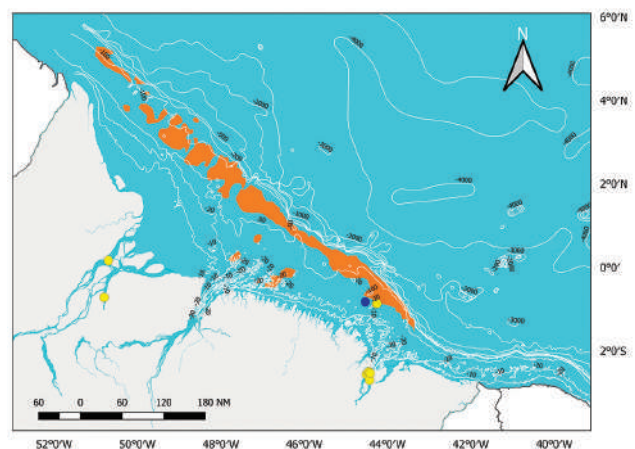
Diagnose: Corpo alongado, sua altura de 29% a 30% do comprimento padrão, muito menor que o comprimento da cabeça; perfil superior da cabeça convexo; ângulo inferior do pré-opérculo arredondado, sem um lobo espinhoso ou reentrância evidente; maxila inferior proeminente; 10 a 17 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 15 a 17 raios, a margem posterior arredondada; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 a 13 raios, a margem posterior arredondada; nadadeira caudal truncada a ligeiramente emarginada; 78 a 83 escamas com poros na linha lateral. Alcança 130cm (TL) e 70 kg.

Coloração: Cor variável, de cinza a marrom-escuro, o dorso com 7 ou 8 manchas retangulares escuras; cabeça e parte inferior do corpo com muitas pintas pequenas, hexagonais e brônzeas sobre fundo claro; nadadeira dorsal e anal macias com borda negra ou azulada; nadadeira caudal com área submarginal negra e a margem branca; peitoral marrom, progressivamente alaranjada na margem externa.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em fundos de corais e rochas, até 30m de profundidade. Geralmente solitário, eventualmente observado em pares ou em pequenos grupos. Capaz de alterar o tom de sua coloração com certa rapidez. Os adultos alimentam-se principalmente de peixes, enquanto jovens, observados em estuários e mangues, alimentam-se de crustáceos. Hermafrodita protogínico, com ovos e larvas pelágicos; a reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa. Chegam 19 anos de idade.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Pargo, com manzuá, e pesca da Lagosta, rede caçoeira.





SERRANIDAE • *Mycteroperca interstitialis* • Badejo amarelo

Diagnose: Corpo alongado, sua altura de 29% a 33% do comprimento padrão, menor do que o comprimento da cabeça; perfil superior da cabeça convexo; ângulo inferior com um lobo espinhoso e uma reentrância cima deste; maxilar inferior proeminente; 23 a 27 rastros no primeiro arco; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 16 ou 18 raios, a margem posterior angular; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 ou 12 raios, a margem posterior arredondada a angular; nadadeira caudal emarginada, com raios proeminentes nos adultos; 70 a 74 escamas com poros na linha lateral. Alcança 80cm (TL) e 10 kg.

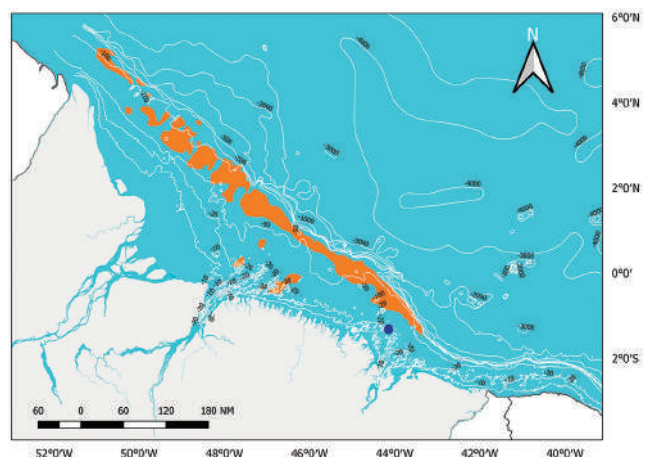
Coloração: A cor geral em grandes adultos é marrom, com numerosas manchinhas marrons mais escuras e muito próximas no dorso e na cabeça; porção espinhosa da nadadeira dorsal e o canto da boca amarelos; nadadeiras peitoral e anal com a borda branca; uma linha escura, como um bigode, acima do maxilar superior. Jovens bicolores, a porção dorsal marrom escura a negra, a porção ventral branca, com a porção espinhosa da nadadeira dorsal amarela e uma mancha negra na base superior da cauda; à medida que cresce, a área dorsal fragmenta-se em retângulos ou barras e o ventre escurece. O padrão mais comum é o de retângulos ou barras escuras sobre fundo claro.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Relativamente comum, vive em fundos de corais e rochas, entre 20 e 150m de profundidade. Costuma ser observado no fundo encostado

entre rochas e sob ramos de corais ou na coluna d'água próxima ao recife. Geralmente solitário pode alterar o tom da coloração com rapidez, tornando-se mais escuro ou mais claro. Alimenta-se principalmente de peixes. Os jovens são observados em áreas de mangues, bancos de algas e recifes. A coloração dos jovens é muito similar à dos budiões *Halichoeres maculipinna* e *Halichoeres penrosei* e, ao baixarem a nadadeira dorsal, passam por estes, o que permite a aproximação de presas desavisadas, confundindo-as e abocanhando-as. Hermafrodita protogínico, os ovos e larvas são pelágicos e a reprodução ocorre em grupos durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Pargo, com manzuá, e pesca da Lagosta, rede caçoeira.





SERRANIDAE • *Mycteroperca phenax* • Badejo amarelo

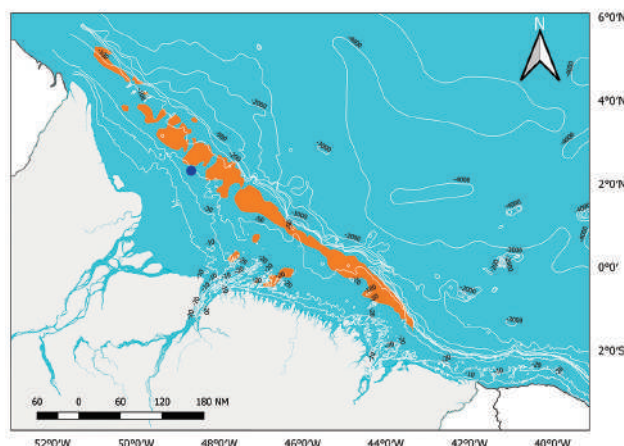
Diagnose: Corpo alongado, sua altura menor do que o comprimento da cabeça, de 29% a 33% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo; ângulo inferior com um lobo espinhoso e uma reentrância acima deste; maxilar inferior proeminente; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 16 ou 18 raios, a margem posterior angular; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 ou 12 raios, a margem posterior arredondada a angular; 26 a 31 rastros no primeiro arco branquial; linha lateral com 76 a 82 poros; caudal emarginada, com alguns raios centrais proeminentes, mais destacados do que os demais, nos adultos. Alcança 107cm (TL) e ao menos 10 kg.

Coloração: A cor geral de grandes adultos é brancacenta a amarelada, com numerosas manchas marrons mais escuras e muito próximas no dorso e cabeça; o padrão mais comum com retângulos ou barras escuras sobre fundo claro; canto da boca amarelo; nadadeira dorsal escura, a porção espinhosa sem margem externa amarela e a porção de raios com borda externa escura ou branca-azulada; nadadeiras caudal, anal e pélvica escuras, geralmente com borda externa branca ou azulada; nadadeiras anal com a borda branca; nadadeira peitoral escura; uma linha escura, como um bigode, acima do maxilar superior, em adultos; jovens nunca bicolors, mas de cor geral pálida com manchas marrons grandes e distintas, algumas formando retângulos no flanco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Relativamente comum, vive em fundos de corais e rochas, entre 1 e 100m de profundidade, o adulto geralmente abaixo dos 30m. Costuma ser observado no fundo encostado entre rochas e sob ramos de corais ou na coluna d'água próxima ao recife. Geralmente solitário, capaz de alterar o tom da coloração com rapidez, tornando-se mais escuro ou mais claro. Alimenta-se de peixes, crustáceos e lulas. Vive por até 21 anos. Jovens observados em áreas de recifes e mangues. Hermafrodita protoginico, a reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca do Pargo, com manzuá, e pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





SERRANIDAE • *Mycteroperca tigris* • Garoupa tigre

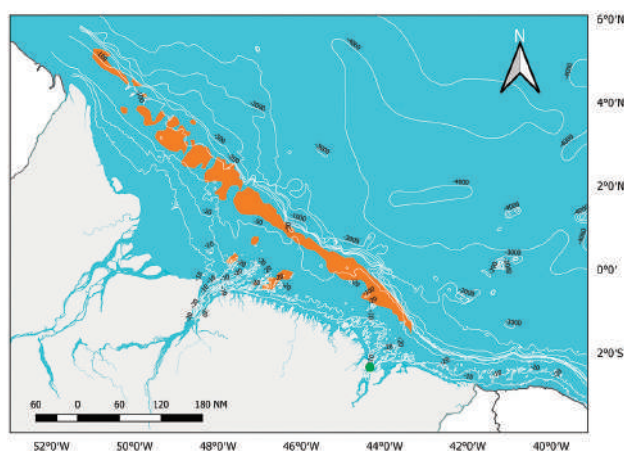
Diagnose: Corpo alongado, sua altura de 28% a 32% do comprimento padrão, distintamente menor que o comprimento da cabeça; perfil superior da cabeça convexo; ângulo inferior do pré-opérculo arredondado, sem um lobo espinhoso ou reentrância evidente; maxilar inferior proeminente; 23 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 15 a 17 raios, a margem posterior angular; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios, a margem posterior angular; caudal arredondada nos jovens, truncada a emarginada, com raios proeminentes, nos adultos; 82 ou 83 escamas com poros na linha lateral. Alcança 100cm (TL) e 10 kg.

Coloração: Cor geral marrom-acinzentada a esverdeada, com numerosas manchinhas, muito próximas, marrons ou alaranjadas; cabeça e dorso mais escuros, com 9 a 11 faixas claras oblíquas alternadas com barras mais escuras; nadadeiras dorsal, anal e caudal com manchas e linhas claras irregulares; nadadeiras peitorais com a margem amarela; interior da boca alaranjado a avermelhado. Jovens com até 10 cm amarelos, com uma faixa central escura no corpo, da ponta do maxilar à cauda e, quando assustados, com as mesmas barras dorsais oblíquas dos adultos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Relativamente comum, vive em fundos de corais e rochas, até 40m de profundidade. Geralmente solitário, permanece imóvel junto a rochas e sob corais, sendo capaz de alterar o tom da coloração com certa rapidez. Os adultos alimentam-se principalmente de peixes, que capturam em emboscada. Os jovens são observados no mesmo ambiente e também predam crustáceos. Hermafrodita protogínico, os ovos e larvas são pelágicos; a reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa.

Pesca: Com valor comercial, não tem registro de captura.





SERRANIDAE • *Mycteroperca venenosa* • Garoupa vermelha

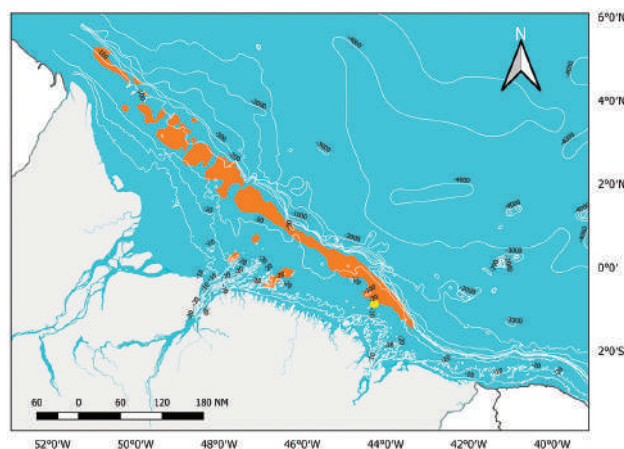
Diagnose: Corpo alongado, sua altura menor que o comprimento da cabeça, de 31% a 34% do comprimento padrão; perfil superior da cabeça convexo; ângulo inferior do pré-opérculo arredondado, sem um lobo espinhoso; maxilar inferior proeminente; 24 a 27 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 15 ou 16 raios, com a margem posterior arredondada; nadadeira anal com 3 espinhos e 10 a 12 raios, com a margem posterior arredondada; caudal truncada nos jovens, emarginada e sem raios proeminentes nos adultos; 72 a 81 poros na linha lateral. Alcança 100cm (TL) e 19 kg.

Coloração: Existem duas fases de cor: uma de águas mais fundas avermelhada, e a outra, de águas rasas esverdeada; em ambas a cabeça e corpo possuem manchas irregulares, oblongas e escuras, que se sobrepõem a grupos de pequenas pintas negras; parte inferior do corpo e cabeça tem pintinhas vermelho-escuras; nadadeiras dorsal, anal e caudal com a região distal escura e a margem branca; peitoral com o terço distal abruptamente amarela e a base com pequenas manchas escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de corais e rochas até cerca de 130m de profundidade, eventualmente encontrado em fundos de areia e lodo. Costuma ser observado no topo de recifes ou imóvel entre rochas e sob ramos de corais. Geralmente solitário, pode formar pequenos grupos, sendo capaz de alterar o tom da coloração com rapidez, tornando-se mais escuro ou mais claro. Alimenta-se principalmente de lulas e peixes, estes últimos capturados em emboscada; pode ser tão ativo na perseguição de presas que as abocanha até na superfície. Os jovens são observados em bancos de plantas e algas e também predam crustáceos. Relativamente comum é conhecido como altamente tóxico (ciguatera) no Caribe. Hermafrodita protogínico, os ovos e larvas são pelágicos e a reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa.

Pesca: Com valor comercial, não tem registro de captura.





SERRANIDAE • *Paralabrax dewegeri* • Mané velho

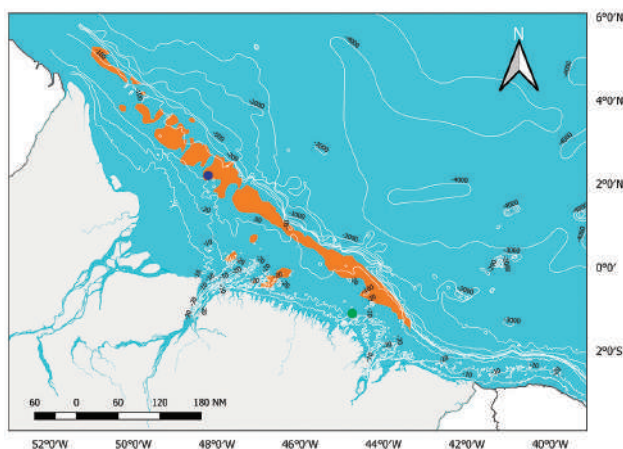
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente alto, sua altura contida de 34% a 43% no comprimento padrão em exemplares com mais de 12 cm; osso supra maxilar ausente; pré-opérculo serrilhado; opérculo com três espinhos, o superior obtuso e discreto, os demais expostos e afiados; maxilar sem escamas, alcançando o centro da órbita; narina anterior formando um tubo curto com prega dérmica; 21 rastros no primeiro arco branquial, incluindo rudimentos; nadadeira dorsal sem escamas, com 10 espinhos com incisão entre os mesmos, o terceiro e quarto mais longos que os demais e bem distintos, e 13 ou 14 raios; anal com 3 espinhos e 7 raios; cauda truncada; escamas dos flancos ctenoides; linha lateral com 55 a 58 poros. Alcança 40cm (CP).

Coloração: Parte superior da cabeça e corpo com manchas irregulares escuras, de cor marrom a verde-claro; ventre pálido com 6 ou 7 barras escuras verticais; faces com manchas redondas marrom a laranja; numerosas pintas escuras nas nadadeiras dorsal, anal e caudal; nadadeira peitoral uniforme, cinza.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, habita fundos variados, desde estuários e mangues a recifes, até 50m de profundidade. Solitário, alimenta-se de crustáceos, peixes, moluscos e vermes. Hermafrodita protogínico, com os ovos e larvas pelágicos. A reprodução de espécie do mesmo gênero, do Oceano Pacífico, ocorre em grupos na estação chuvosa.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





SERRANIDAE • *Paranthias furcifer* • Pargo pincel

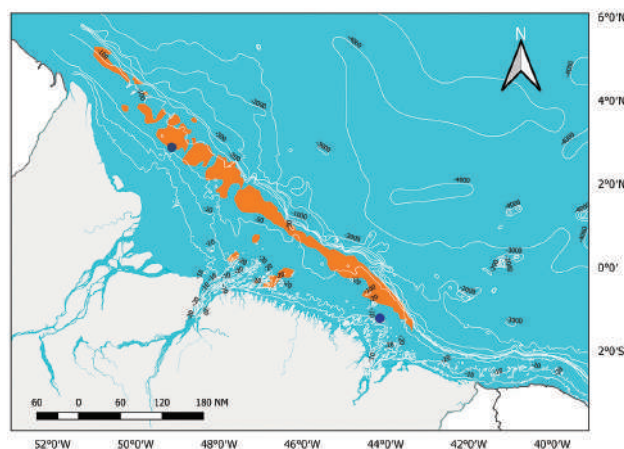
Diagnose: Corpo alto e comprimido, a altura muito maior do que o comprimento da cabeça, de 40% a 45% do comprimento padrão; olho menor que o comprimento do focinho; pré-opérculo arredondado, sem depressão acima do ângulo inferior; 19 a 22 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 18 a 20 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 a 10 raios, a margem posterior falcada em exemplares grandes; nadadeira caudal arredondada nos jovens, truncada ou côncava nos adultos; escamas cicloides, embebidas na pele. Alcança 90 cm (CP) e 10 kg.

Coloração: Cor geral marmorizada de cinza e marrom, com manchas brancas irregulares, de tamanhos diversos, com numerosas pintas negras, muitas vezes arranjadas em círculos; jovens negros a marrons com manchas brancas irregulares no corpo e nadadeiras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrada em fundos de corais e rochas entre 20 e 250m de profundidade. Solitário ou aos pares, tímido e incomum, sua biologia é praticamente desconhecida. Busca a proteção em cavernas ao menor sinal de perigo. Aparentemente tem hábitos diurnos e alimenta-se de peixes e crustáceos. Hermafrodita protogínico os ovos e larvas são pelágicos. Espécie similar a *Dermatolepis dermatolepis*, Oceano Pacífico; reproduz-se em grupos durante a estação chuvosa.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registro de captura na pesca do Pargo com manzuá.





SERRANIDAE • *Pronotogrammus martinicensis*

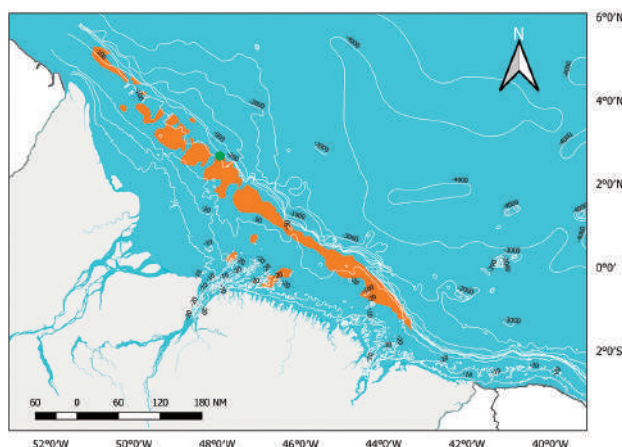
Diagnose: Corpo alongado e moderadamente comprimido, sua altura de 33% a 42% do comprimento padrão; porção dorsal da cabeça, focinho e maxila com escamas ctenoides; boca pequena e ligeiramente oblíqua; parte central da língua áspera; maxila inferior com um par de caninos pronunciados de cada lado, curvados para trás; nadadeira dorsal sem divisões entre espinhos e raios, com 10 ou 11 espinhos e 15 raios; terceiro espinho da nadadeira dorsal maior que os demais espinhos; nadadeira peitoral com 15 a 17 raios, nadadeira anal com 3 espinhos e 7 ou 8 raios; nadadeira pélvica alcançando o ânus; nadadeira caudal com filamentos posteriores; 37 a 41 escamas com poros na linha lateral. Alcança 14cm (CP).

Coloração: Cor geral rosada, com uma mancha vermelha escura a marrom escura em forma de sela ou barra, vertical, da base espinhosa da nadadeira dorsal ao centro do corpo, sob a nadadeira peitoral; tal mancha não existe em exemplares adultos (maiores de 5 cm), de águas profundas, apenas nos de águas rasas do Brasil, entre 8 e 40 m de profundidade. Flancos com uma mancha quadrada e amarelada apenas em exemplares de águas profundas; cabeça com reflexos dourados; uma faixa amarelo-dourada do maxilar, sob o olho, à base da peitoral e outra do olho ao opérculo; algumas escamas amareladas nos flancos; nadadeiras peitoral, pélvica e anal geralmente pálidas, tornando-se azuis brilhantes no machos durante o período reprodutivo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Vive em recifes rochosos e recifes de coral entre 5 e 230m de profundidade e prefere águas frias entre 16 e 20°C. Forma pequenos grupos, geralmente compostos por um ou dois machos, 4 a 6 fêmeas e alguns jovens, que buscam refúgio em pequenas tocas ou em águas mais profundas quando ameaçados. Alimenta-se de zooplâncton na coluna d'água. Eventualmente observado em cavernas, nadando de ponta cabeça junto ao teto do refúgio. A reprodução ocorre entre as estações seca e chuvosa, hermafrodita protogínico com ovos e larvas pelágicos. Chega a 15 anos de idade.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SERRANIDAE • *Pseudogramma gregoryi* • Sabãozinho

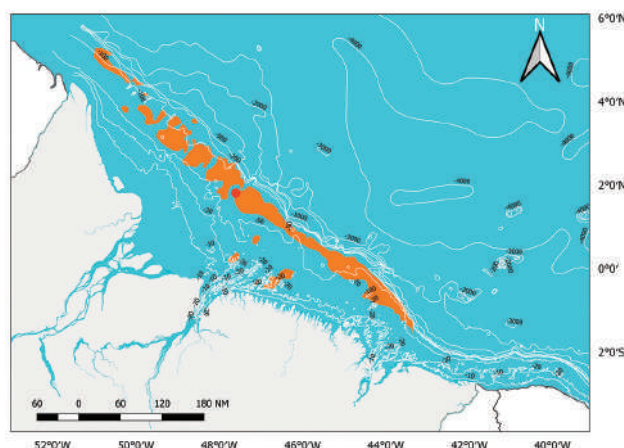
Diagnose: Corpo um tanto comprimido, a nadadeira caudal arredondada; presença de um tentáculo evidente e pequeno acima do olho; nadadeira dorsal com 6 a 8 espinhos, geralmente 7, e 18 ou 19 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 14 a 16 raios; linha lateral incompleta, com 24 a 30 escamas, que termina abaixo da metade da base dos raios da nadadeira dorsal. Alcança 8cm (CP).

Coloração: Cor de fundo marrom-claro com manchas marrons escuras irregulares, passando para avermelhado posteriormente; um ocelo grande e bem definido, do mesmo tamanho do olho, no opérculo; nadadeiras dorsal, anal e caudal vermelhas; olho amarelo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pouco conhecido, ocorre em recifes de coral ou rochas, onde são raramente observados devido ao tamanho reduzido, timidez e hábitos crípticos; encontrados também em fundos de cascalho junto a recifes; há registro para águas brasileiras em profundidade de até 260m. Alimenta-se de crustáceos e poliquetas. Hermafrodita protogínico, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SERRANIDAE • *Rypticus bistrispinus* • Badejo sabão mirim

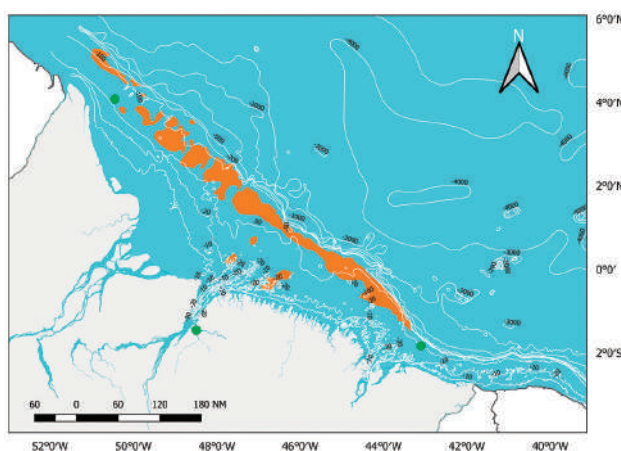
Diagnose: Corpo um tanto comprimido, sua altura de 29% a 34% do comprimento padrão; 3 espinhos no opérculo e 2 ou 3 (geralmente 3) no pré-opérculo; poucos poros, grandes e simples, isolados, presentes no maxilar inferior e na margem do pré-opérculo; nadadeira dorsal com 2 espinhos e 24 a 28 raios; nadadeira anal sem espinhos e com 15 a 17 raios. Alcança 12cm (CP).

Coloração: Cor geral variando de marrom-claro a amarelo ou areia, com numerosas manchinhas arredondadas, de avermelhadas a ocre; o ventre e a parte inferior da cabeça claros; uma faixa escura observada da ponta do maxilar até atrás do olho e uma banda clara entre as mesmas, da ponta do maxilar à base da nadadeira dorsal. Jovens com uma larga faixa negra do focinho à cauda, que desaparece durante o desenvolvimento.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Observado solitário ou aos pares em recifes e costões rochosos, bem como em fundos de cascalho, geralmente em águas claras e até 80m de profundidade. Embora mais ativo à noite, pode ser visto durante o dia junto a conchas ou entre pedras e corais. Alimenta-se principalmente de pequenos crustáceos, atraído por atividades junto ao fundo que expõem suas presas. Tem comportamento territorial. Produz muco tóxico. Hermafrodita protogínico, com ovos e larvas pelágicos; a reprodução provavelmente ocorre durante a estação chuvosa.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





Cláudio Sampaio

SERRANIDAE • *Rypticus randalli* • Badejo sabão marrom

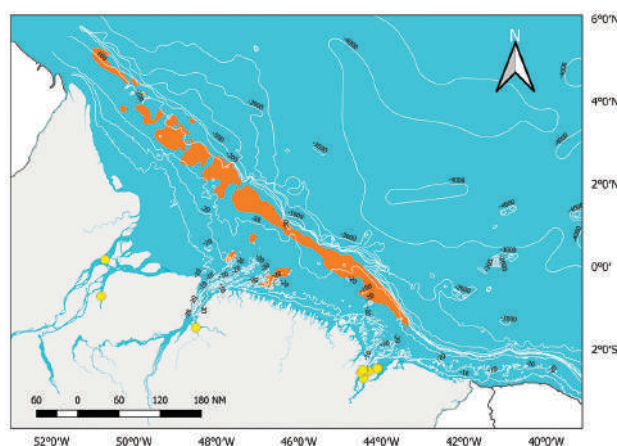
Diagnose: Corpo um tanto comprimido, sua altura de 29% a 34% do comprimento padrão; dois ou três espinhos no opérculo e um a três no pré-opérculo, geralmente 2; poros na maxila inferior e na margem do pré-opérculo, grandes e isolados; nadadeira dorsal com 2 ou 3 espinhos (geralmente 2) e 23 a 25 raios; nadadeira anal sem espinhos e com 14 a 16 raios. Alcança 14 cm (CP).

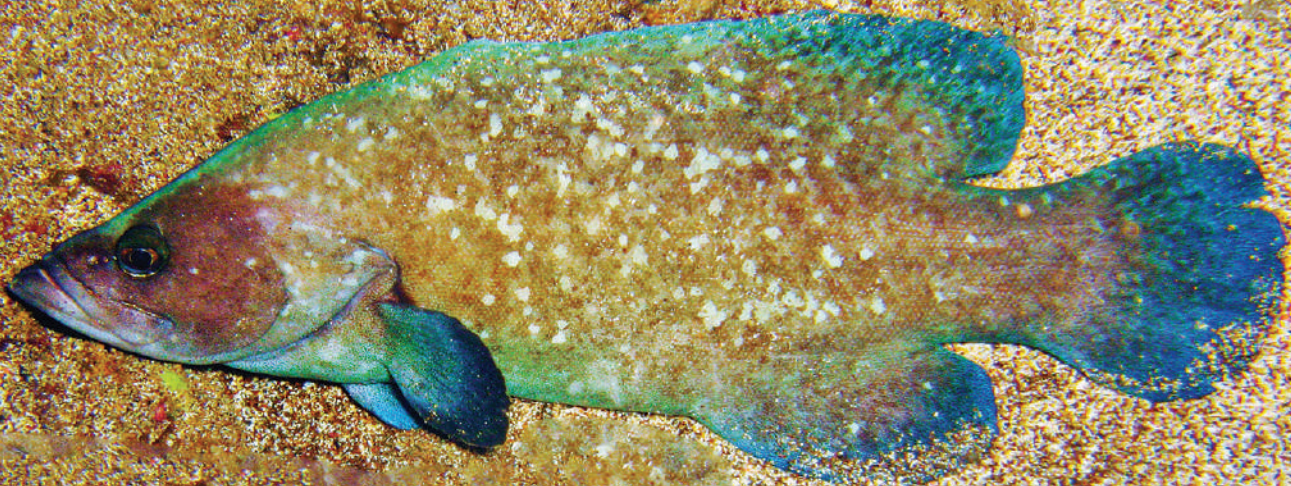
Coloração: Cor geral marrom-escuro, as margens das nadadeiras mais escuras e com tons cinza-azulados; algumas manchas pálidas na porção pósterio-dorsal do corpo, nem sempre distintas; jovens com a região ventral mais clara e uma faixa pálida da ponta do focinho à base da nadadeira dorsal, que tende a desaparecer com a idade.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Solitário, tímido, encontrado em fundos de areia, lodo, cascalho, estuários e próximo a recifes e costões rochosos de baías abertas além de bocas de rios costeiros até cerca de 40m de profundidade; tem hábitos noturnos, sendo eventualmente observado junto a *Rypticus saponaceus* e, como este, produz muco tóxico; alimenta-se principalmente de pequenos crustáceos; hermafrodita protogínico, com ovos e larvas pelágicos e a reprodução provavelmente ocorrendo durante a estação chuvosa.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SERRANIDAE • *Rypticus saponaceus* • Badejo sabão

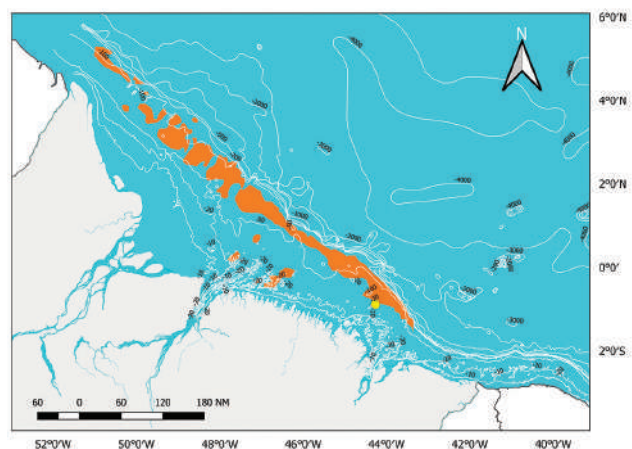
Diagnose: Corpo comprimido, sua altura de 30% a 38% do comprimento padrão; 3 espinhos no opérculo e 2 ou 3 no pré-opérculo; poros na maxila inferior e na margem do préopérculo pequenos e numerosos, agrupados; nadadeira dorsal com 3 espinhos e 23 a 25 raios; nadadeira anal sem espinhos e com 14 a 17 raios. Alcança 28cm (CP).

Coloração: Cor geral variando de marrom, mais escuro posteriormente, a azul-acinzentado, com numerosas manchas pálidas e arredondadas, similares à pupila, muitas delas fundidas nos flancos; as nadadeiras podem apresentar um padrão reticulado e escuro; jovens com uma faixa pálida do focinho à base da nadadeira dorsal, que desaparece parcialmente com a idade, os flancos com manchas alongadas, escuras, sobre o fundo claro; tais manchas transformam-se em linhas indefinidas na porção ventral de adultos, que nem sempre são distintas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Geralmente solitário, em recifes e costões rochosos, bem como em fundos de cascalho, tanto em águas túrbidas como claras, até 80m de profundidade. Durante o dia permanece em fendas, sob lajes ou encostado a pedras ou corais; à noite sai para caçar ativamente, peixes, moluscos e crustáceos. Observado seguindo mirorós do gênero *Myrichthys*, em busca de presas que estes espantem. Produz copioso muco tóxico que o torna muito escorregadio. Hermafrodita protogínico com ovos e larvas pelágicos e a reprodução ocorrendo durante a estação chuvosa.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SERRANIDAE *Serranus atrobranchus* • Garoupinha

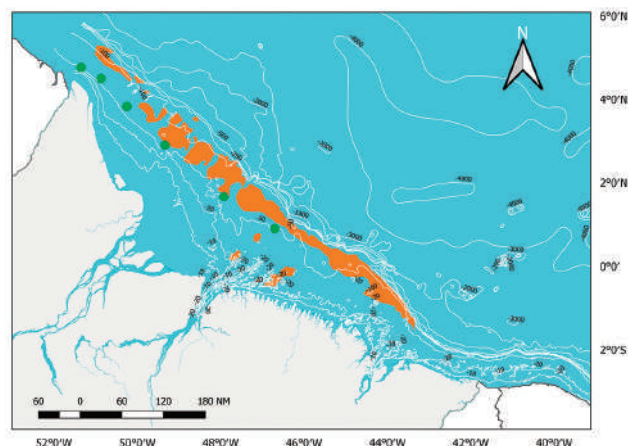
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico, sua altura de 33% a 35% do comprimento padrão; osso supra maxilar ausente; nadadeira dorsal sem escamas; pré-opérculo serrilhado; opérculo com três espinhos pouco desenvolvidos; porção dorsal da cabeça escamada até a porção posterior da região interorbital; escamas ligeiramente ctenoides, decíduas; 5 séries de escamas na face; 15 a 20 rastros no primeiro arco; nadadeira dorsal com 10 espinhos sem incisão pronunciada entre os mesmos, e 12 raios; quarto ao sétimo espinho da nadadeira dorsal com o mesmo comprimento, conferindo formato de leque a nadadeira quando distendida; anal com 3 espinhos e 7 raios; nadadeira peitoral com 15 a 17 raios; nadadeira caudal emarginada a ligeiramente côncava; linha lateral com 44 a 47 poros. Alcança 10cm (CP).

Coloração: Cor variável, mas sempre com uma mancha negra no opérculo, visível por transparência; exemplares do Atlântico norte em geral marrom-claros; os do Caribe ao sul do Brasil têm uma barra negra diagonal nos flancos, sob a dorsal espinhosa e outras barras, menos distintas, na parte posterior do corpo; exemplares do Sudeste do Brasil têm o colorido muito mais vivo, com a cor geral bege, marromclaro ou rosada; uma larga faixa negra evidente vai do alto da nadadeira dorsal (entre o 3º ou 4º ao 8º ou 9º espinho) pelo flanco, até quase chegar ao ventre, marginada por uma área branca evidente e frequentemente com a margem inferior inserida numa área amarela, de tamanho variável; apresenta ainda duas faixas brancas alternadas entre o alto da cabeça e os dois primeiros espinhos da nadadeira dorsal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de cascalho e areia ou lodo, inclusive junto a costões e recifes, entre 20 e 270m de profundidade, sendo pouco comum em águas rasas; solitário, alimenta-se de crustáceos e peixes menores; apresenta hábitos pouco conhecidos no litoral brasileiro. Hermafrodita simultâneo, reproduz-se em pares, com ovos e larvas pelágicos. A época de reprodução não é conhecida em águas brasileiras.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





SERRANIDAE • *Serranus baldwini* • Garoupinha pintada

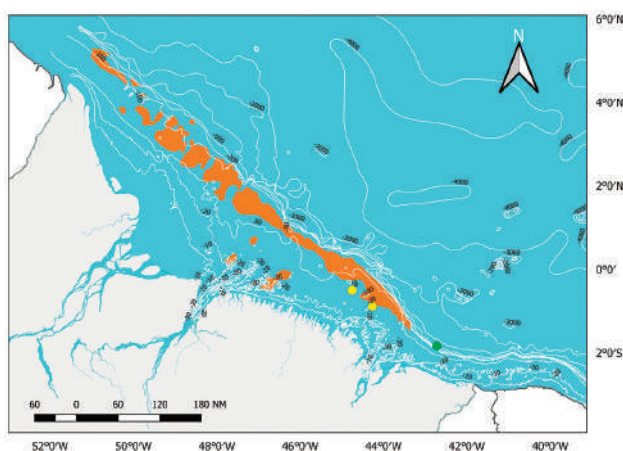
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico, altura de 28% a 32% do comprimento padrão; osso supra maxilar ausente; pré-opérculo serrilhado; opérculo com três espinhos achatados, o central maior; porção dorsal da cabeça escamada até a parte posterior da região interorbital; escamas ligeiramente ctenoides, decíduas; 6-7 séries de escamas na face; 14 a 17 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos com incisão entre os mesmos, e 11-13 raios; dorsal espinhosa com o quarto ao décimo espinhos similares em altura, bem como os raios dessa nadadeira, conferindo um formato quase retilíneo a mesma, quando distendida; anal com 3 espinhos e 7 raios; base das nadadeiras dorsal e anal com escamas; nadadeira peitoral com 13 a 15 raios; nadadeira caudal truncada, arredondada ou com uma depressão suave na porção central; 42 a 48 escamas com poros na linha lateral. Alcança 5cm (CP).

Coloração: Cor geral vermelha a rosada, com linhas escuras no dorso e uma linha amarela longitudinal; 4 a 6 manchas redondas a quadradas, escuras, na metade inferior do corpo, cada uma sobre uma barra amarela ou vermelha; base da nadadeira caudal com 4 pintas negras em uma série vertical em forma de crescente.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, habita fundos rochosos e coralinos, bancos de algas e áreas de cascalho junto a recifes, até 75m de profundidade. Solitário e muito comum, alimenta-se principalmente de crustáceos e pequenos peixes. Confiado, permanece imóvel a observar e esconde-se em frestas e sobre pedras quando ameaçado. Hermafrodita simultâneo, apresenta uma reprodução peculiar: um dos indivíduos transforma-se em macho territorial que forma um harém com até 7 fêmeas. Reproduz-se em pares com ovos e larvas pelágicos. O período reprodutivo provavelmente ocorre durante a estação chuvosa na costa Norte.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SERRANIDAE • *Serranus flaviventris* • Garoupinha pirucaia

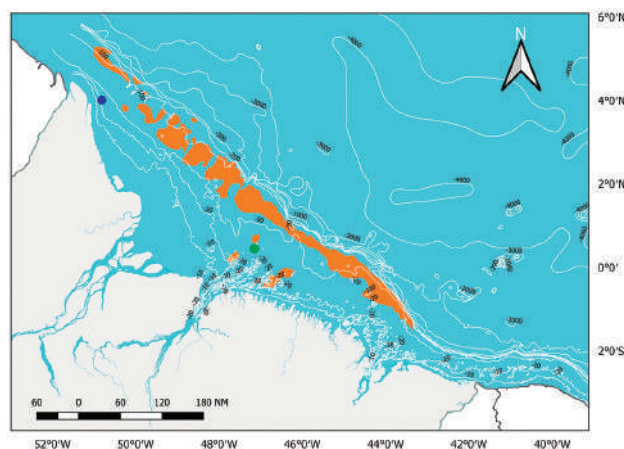
Diagnose: Corpo alongado e subcilíndrico, sua altura de 28% a 32% do comprimento padrão; osso supramaxilar ausente; pré-opérculo serrilhado; opérculo com três espinhos bem desenvolvidos; porção dorsal da cabeça sem escamas; 6 a 8 séries de escamas ctenoides nas faces; 15 a 18 rastros no primeiro arco braquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos com uma incisão pronunciada entre os mesmos, e 12 raios mais longos que os espinhos; anal com 3 espinhos e 7 raios; nadadeiras dorsal e anal sem escamas na base; nadadeira peitoral com 15 a 17 raios; nadadeira cauda arredondada, truncada ou com ligeira depressão central (bilobada); 39 a 44 escamas com poros na linha lateral. Alcança 6cm (CP).

Coloração: Marrom, com faixas mais escuras verticais e ventre abruptamente branco, muito evidente; séries de manchinhas escuras na membrana dos raios das nadadeiras dorsal e anal, e na caudal; nadadeira dorsal espinhosa e a porção anterior e inferior da membrana entre os raios branca com diversas grandes manchas negras; peitoral laranja-avermelhada; pélvica branca com a margem externa negra; presença de duas manchas escuras características na base da nadadeira caudal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, habita fundos de cascalho, areia, lodo, bancos de algas e recifes, até 400m de profundidade sendo muito comum em águas rasas. Solitário, alimenta-se principalmente de crustáceos e vermes. Observado junto a tocas, frequentemente abandonando-as para inspecionar as vizinhanças. Seguidor do Ophichthidae *Myrichthys ocellatus*, que desaloja pequenos crustáceos dos quais se alimenta. Hermafrodita simultâneo, reproduz-se em pares, com ovos e larvas pelágicos. O período reprodutivo no Brasil é desconhecido.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





SERRANIDAE • *Serranus phoebe* • Merinho

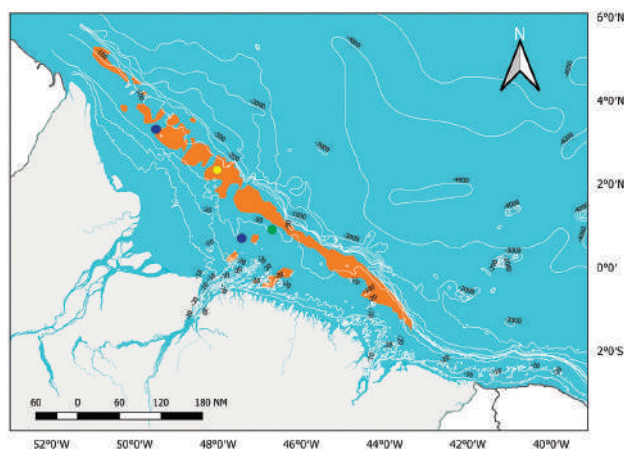
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico, sua altura de 30% a 34% do comprimento padrão; osso supra maxilar ausente; pré-opérculo com espinhos evidentes em sua borda, os maiores próximos ao ângulo inferior; opérculo com três espinhos chatos e desenvolvidos; porção dorsal da cabeça sem escamas; escamas ctenoides, 9 a 12 séries nas faces; 17 a 20 rastros no primeiro arco; nadadeira dorsal com 10 espinhos, sem incisão entre os mesmos, e 10 raios, tão longos quantos os espinhos; anal com 3 espinhos e 7 raios; nadadeiras dorsal e anal com escamas na base; cauda emarginada; 15 a 16 raios na nadadeira peitoral; linha lateral com 47 a 51 poros. Alcança 15cm (CP).

Coloração: cor geral marrom a avermelhada, dorso mais escuro, ventre mais claro, com uma faixa vertical branca contrastante exatamente antes do ânus e outra do opérculo à base da nadadeira peitoral; uma faixa escura do ângulo superior do opérculo à base da nadadeira caudal, e outras mais estreitas acima; uma barra escura e diagonal na face, nem sempre distinta; nadadeiras pélvicas e anal, pálidas; uma barra negra da parte anterior da porção espinhosa da nadadeira dorsal até o ventre, por vezes indistinta, truncada ou ausente nos adultos, e terminando antes da faixa branca do ventre; jovens mais claros e com as marcas escuras mais evidentes.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Habita fundos de cascalho e/ou areia junto a recifes, até cerca de 400m de profundidade, mais comum acima dos 50m. Solitário, é encontrado imóvel sobre o fundo, apoiado na nadadeira pélvica e a espreita de presas, alimentando-se de vermes, crustáceos e peixes pequenos. É confiado e permite aproximação, movendo-se para um ponto próximo apenas quando muito assustado. Em algumas regiões, como no litoral norte de São Paulo, é particularmente abundante em fundos mistos de areia e cascalho, de 3 a 5 indivíduos para cada 5 metros quadrados. Hermafrodita simultâneo, sua reprodução não é conhecida, possivelmente sendo similar à de *Serranus baldwini*, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Pomatomidae

Marceniuk, A.P.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Carvalho-Filho, A.

Peixes com corpo hidrodinâmico, alongado e comprimido; cabeça grande; boca grande e terminal, com maxilas robustas; maxila inferior com dentes grandes, comprimidos e afiados, em uma única série; pré-opérculo com uma aba membranosa sobre o subopérculo; duas nadadeiras dorsais; nadadeira anal similar e quase oposta a segunda nadadeira dorsal; nadadeira peitoral relativamente curta; nadadeira caudal bifurcada; escamas pequenas na cabeça, no corpo e na base das nadadeiras dorsal e anal; linha lateral completa, aproximadamente retilínea.



POMATOMIDAE • *Pomatomus saltatrix* • Enchova

Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 26% a 30% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho moderadamente longo, maior do que a órbita; boca moderadamente grande, terminal, prognata, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes afiados, comprimidos, nas maxilas, viliformes no vômer e palatinos; 12 a 15 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 7 a 9 espinhos pequenos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 23 a 28 raios; nadadeira anal similar à segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos curtos e 23 a 27 raios; nadadeira peitoral curta, com 16 a 18 raios; nadadeira caudal emarginada a moderadamente furcada; escamas pequenas, cobrindo todo corpo, cabeça e base das nadadeiras dorsais e anal; linha lateral completa com cerca de 95 escamas. Alcança 110cm (CT) e 14kg.

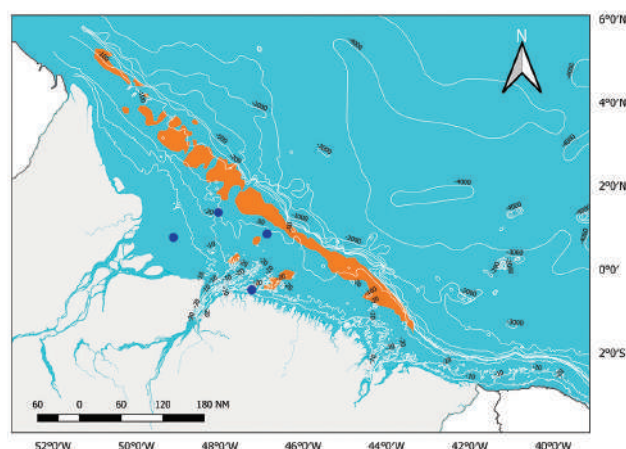
Coloração: Cor geral prateada, o dorso azul-escuro a verde e o flanco e ventre brancacentos; nadadeiras dorsais, anal e caudal, esverdeadas com reflexos amarelos, a pélvica branca; nadadeira peitoral hialina com mancha negra na base.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e pelágico, de águas costeiras desde mangues e estuários e baías ao mar aberto. Jovens com 50 a 60cm em baías, praias e ao redor de costões; os maiores em águas abertas e junto a ilhas, inclusive oceânicas, da superfície até mais de

100m de profundidade. Prefere águas abertas. Predador voraz de peixes, moluscos e crustáceos. Raros ataques ao homem foram reportados, atribuídos a ocasiões em que banhistas estavam no caminho de cardumes que confundiram mãos, pernas e pés com peixes, infligindo mordidas circulares e mesmo decepando dedos. Tem ciclos de abundância, sendo às vezes escassos por anos e, por outras, surgindo em quantidades incríveis. Vive por até 12 anos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em águas costeiras, inclusive estuários, e na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, capturada como fauna acompanhante do Camarão-rosa, com rede de arrasto, de Peixes Diversos, com rede de arrasto de fundo sem tralha, rede de emalhe, na pesca do Serra e da Pescada Amarela, eventualmente em currais.



Família Priacanthidae

Marceniuk, A.P.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Carvalho-Filho, A.

Peixes geralmente avermelhados, com corpo moderadamente alto e comprimido; olhos muito grandes; boca grande, voltada para cima e fortemente prognata; margem posterior ventral do pré-opérculo com uma projeção óssea pequena ou um espinho; nadadeira dorsal contínua, com 10 espinhos e 11 a 15 raios; nadadeira anal com três espinhos e 10 a 16 raios; nadadeira pélvica com uma membrana conectando os raios internos ao corpo; nadadeira caudal ligeiramente emarginada a truncada, com 16 raios principais (14 ramificados); corpo coberto de escamas espinhosas modificadas, também presentes na membrana branquiostegal.

Chave de identificação das espécies da família Priacanthidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Altura do corpo maior do que a metade do comprimento padrão; linha lateral com 42 a 45 escamas *Pristigenys alta*
- 1b. Altura do corpo geralmente menor do que a metade do comprimento padrão; linha lateral com 60 a 96 escamas 2
- 2a. Nadadeira pélvica mais longa do que o comprimento da cabeça; 16 a 20 séries longitudinais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral *Cookeolus japonicus*
- 2b. Nadadeira pélvica mais curta do que o comprimento da cabeça; menos de 16 séries longitudinais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral 3
- 3a. Ponta da maxila inferior sobre a linha horizontal que passa pela margem ventral da pupila, quando a boca está fechada; projeção da margem ventral do pré-opérculo grande e evidente *Heteropriacanthus cruentatus*
- 3b. Ponta da maxila inferior sobre a linha horizontal que passa pelo centro da órbita, quando a boca está fechada; projeção da margem ventral do pré-opérculo pequena e pouco evidente *Priacanthus arenatus*



PRIACANTHIDAE • *Heteropriacanthus cruentatus* • Olho de boi

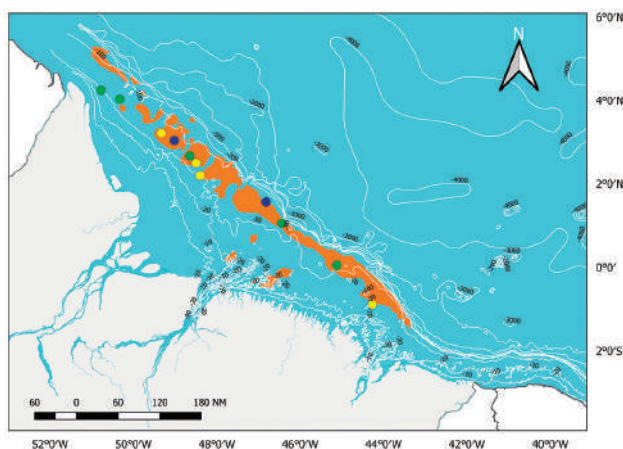
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 38% a 45% do comprimento padrão; focinho curto, menor do que a órbita; boca grande, oblíqua, terminal e prognata, a maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; dentes pequenos nas maxilas, vômer e palatinos; um espinho bem desenvolvido no pré-opérculo; 21 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 11 a 13 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 13 ou 14 raios; nadadeira peitoral com 18 ou 19 raios; ponta da nadadeira pélvica mal alcançando o primeiro espinho da nadadeira anal; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides modificadas, com espículas na margem posterior, ausentes da margem posterior do préopérculo; linha lateral com 63 a 81 poros; 56 a 68 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e o ânus. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Vermelho a rosado ou com manchas vermelhas e prateadas no flanco e cabeça; íris vermelha; nadadeiras vermelhas, a caudal e as partes posteriores da anal e dorsal com pintas escuras arredondadas.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos e coralinos, até 100 metros de profundidade, geralmente solitário, mas pode formar pequenos grupos; mais ativo à noite, permanece letárgico durante o dia, entre pedras e corais, sob lajes ou próximo a estas. À noite forma cardumes de até 100 indivíduos na coluna d'água, quando preda o zooplâncton, mais comum em áreas afastadas da costa. Alimenta-se de peixes, crustáceos, poliquetas e polvos. Territorial, é capaz de produzir sons como roncões baixos ou estalidos, quando sob estresse, e ao amanhecer e entardecer. A reprodução ocorre na estação chuvosa, ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca da Lagosta, com rede caçoeira, e na pesca do Pargo, com manzuá.





PRIACANTHIDAE • *Priacanthus arenatus* • Olho de boi

Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 32% a 40% do comprimento padrão; focinho curto, menor do que a órbita; boca grande, oblíqua, terminal e prognata, a maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; dentes pequenos nas maxilas, vômer e palatinos; espinho no pré-opérculo ausente ou muito reduzido; 28 a 32 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 13 a 15 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 14 a 16 raios; nadadeira peitoral com 17 a 19 raios; ponta da nadadeira pélvica ultrapassando o segundo espinho da nadadeira anal; nadadeira caudal emarginada a ligeiramente lunada; escamas cicloides modificadas, com espículas na margem posterior e na superfície, presentes na margem posterior do pré-opérculo; 71 a 84 escamas com poros na linha lateral; 49 a 59 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e o ânus. Alcança 45cm (CP).

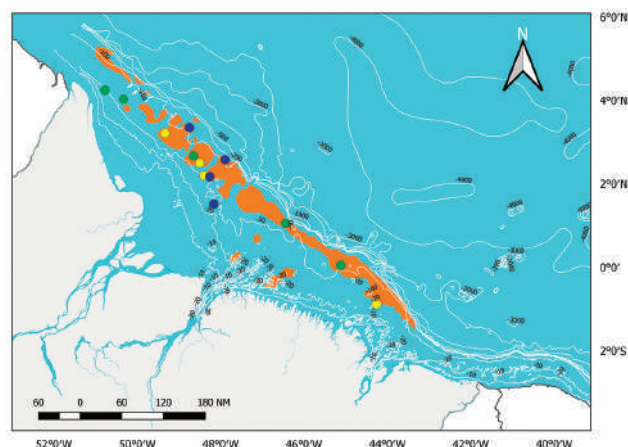
Coloração: Vermelho, podendo alterar sua cor para rosado a branco-prateado com barras avermelhadas; íris vermelha; uma série de pontos escuros, nem sempre evidentes, ao longo da linha lateral; nadadeiras vermelhas, a dorsal, anal e caudal com as membranas escurecidas, sem pintas negras; uma mancha negra na base da nadadeira pélvica.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos e coralinos, até 250 metros de profundidade, muito mais comum em águas entre 40 e 100m. Geralmente solitário, pode formar pequenos grupos e agregações numerosas no período reprodutivo; mais ativo à noite, permanece letárgico durante o dia, entre pedras e corais, sob lajes ou

próximo a estas. À noite forma cardumes numerosos na coluna d'água, quando preda sobre zooplâncton; o fundo de seu olho reflete a luz e, se iluminado, cria um fecho luminoso. Alimenta-se de peixes, crustáceos, poliquetas e polvos. É territorial e capaz de produzir sons, como roncões baixos ou estalidos, quando sob estresse. A reprodução ocorre na estação chuvosa, durante o dia; centenas de indivíduos de cor rosada a brancacenta, deslocam-se lentamente na coluna d'água, próximos a recifes; a fêmea dirige-se para um local no fundo, assume coloração totalmente vermelha, é cortejada por dois ou mais machos, que se exibem a seu redor; a seguir ela escolhe um parceiro com o qual interage, dispersando os ovos que são fecundados pelo macho, sempre no fundo; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca do Camarão[Rosa, com arrasto de fundo, pesca da Lagosta, com rede caçoeira, e na pesca do Pargo, com manzuá.





PRIACANTHIDAE • *Pristigenys alta* • Olho de cão

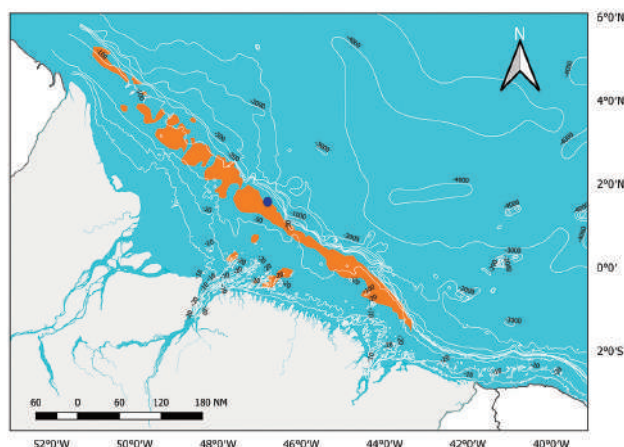
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 41% ou 42% do comprimento padrão; focinho muito curto, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande, 20 a 22% do comprimento padrão; boca grande, oblíqua, terminal e prognata, a maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; dentes pequenos nas maxilas, vômer e palatinos; sem espinho no pré-opérculo; 24 a 28 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 11 ou 12 raios, nadadeira anal com 3 espinhos e 10 ou 11 raios; nadadeira peitoral curta, com 16 a 19 raios; ponta da nadadeira pélvica mal alcançando a origem da nadadeira anal; nadadeira caudal ligeiramente arredondada; escamas cicloides modificadas, com espículas posteriores, as da cabeça muito espinhosas; margem posterior do préopérculo com escamas; 36 a 40 escamas com poros na linha lateral; 37 a 46 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e o ânus. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Vermelha a rosada, com manchas esparsas mais escuras no dorso; nadadeiras dorsal, anal e caudal, hialinas a brancas ou vermelhas, com margens negras, as pélvicas vermelhas; jovens com manchas vermelhas sobre o fundo branco nas membranas dos espinhos da nadadeira dorsal e nas nadadeiras anal e pélvica.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos e coralinós até 125m de profundidade. De hábitos solitários, é mais ativo à noite, refugiando-se entre pedras e corais durante o dia. À noite alimenta-se de peixes, crustáceos, poliquetas e zooplâncton. Os jovens são observados junto à costa em linhas de marés e correntes, misturados ao plâncton e sargaços. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca da Lagosta, com rede caçoeira; e na pesca do Pargo, com manzuá.



Família Chaetodontidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Grupo dos peixes-borboleta, com corpo alto e extremamente comprimido; focinho alongado; boca pequena, terminal e protrátil, maxilas com dentes pequenos, que lembram as cerdas de uma escova; margem ventral posterior do pré-opérculo sem espinhos, lisa ou finamente serrilhada; nadadeira dorsal contínua, com 6 a 16 espinhos longos, as membranas entre os espinhos profundamente entalhadas e 15 a 30 raios, sem um espinho livre na porção anterior; nadadeira anal com 3 a 5 espinhos e 14 a 23 raios; vesícula gasosa com dois processos anteriores; escamas pequenas na cabeça, corpo e na base das nadadeiras dorsal e anal; uma escama diferenciada, grande, na porção superior da base da nadadeira pélvica.

Chave de identificação das espécies da família Chaetodontidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Faixa vertical na cabeça oblíqua, não avançando ventralmente abaixo da órbita; nadadeira anal com 15 raios *Prognathodes guyanensis*
- 1b. Faixa vertical na cabeça aproximadamente vertical ou semicircular, avançando ventralmente abaixo da órbita; nadadeira anal com 16 a 19 raios.....(*Chaetodon*)..... 2
- 2a. Duas barras verticais escuras largas presentes nos flancos, entre a cabeça e o pedúnculo caudal *Chaetodon striatus*
- 2b. Duas barras verticais escuras largas ausentes nos flancos, entre a cabeça e o pedúnculo caudal 3
- 3a. Duas manchas escuras ovais presentes na porção raiada da nadadeira dorsal; pedúnculo caudal e últimos raios da nadadeira anal sem uma barra vertical escura.....*Chaetodon ocellatus*
- 3b. Duas manchas escuras ovais ausentes na porção raiada da nadadeira dorsal ausentes; pedúnculo caudal e últimos raios da nadadeira anal com uma barra vertical escura..... *Chaetodon sedentarius*



CHAETODONTIDAE • *Chaetodon ocellatus* • Bem-te-vi

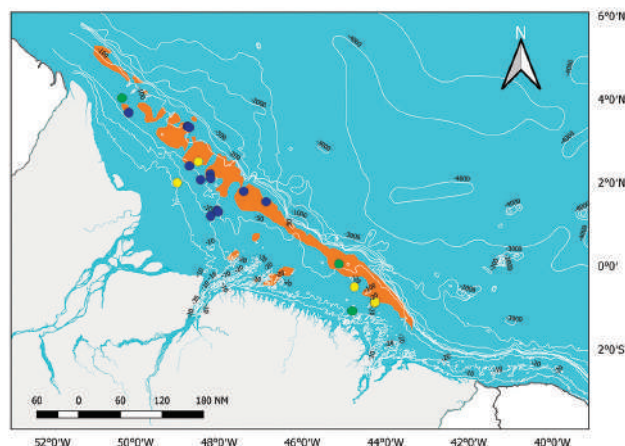
Diagnose: Corpo ovalado, alto e muito comprimido, sua altura de 59% a 80% do comprimento padrão; focinho curto, pontudo, maior do que a órbita; boca pequena, terminal, a maxila superior não alcançando a órbita; maxilas ligeiramente alongadas; dentes pequenos, em bandas nas maxilas, ausentes do vômer e palatinos; 14 ou 15 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 ou 13 espinhos e 18 a 21 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 15 a 18 raios; nadadeira peitoral com 14 ou 15 raios; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; escamas ctenoides; linha lateral incompleta, com 33 a 39 poros. Alcança 15cm (CP).

Coloração: Corpo branco prateado a branco amarelado, os centros das escamas mais brilhantes, formando tênues estrias diagonais indistintas no flanco; parte posterior do corpo e pedúnculo caudal amarelos como as nadadeiras adjacentes; faixa vertical e negra da nuca a maxila inferior, passando pelo olho; estria amarela da margem superior do opérculo à base da nadadeira peitoral; nadadeiras amarelas, exceto a nadadeira peitoral que pode ser clara ou transparente; mancha negra redonda na base posterior da nadadeira dorsal, que pode ser indistinta ou muito evidente conforme a ocasião; outra mancha negra, pequena e apenas no macho, na ponta posterior da nadadeira dorsal; nadadeiras caudal e anal com estreita faixa azul submarginal; jovens apresentam coloração geral semelhante, mas com uma faixa vertical negra adicional da parte posterior da nadadeira dorsal à nadadeira anal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de rocha e coral até cerca de 110 metros de profundidade, em fundos de areia ou lodo. Jovens são encontrados em bancos de plantas marinhas. Os adultos em geral vivem aos pares. Alimenta-se principalmente de pólipos de cnidários e poliquetas, eventualmente crustáceos bentônicos e algas. Apresenta atividade diurna. Durante a noite, apresenta uma larga faixa marrom escura dos espinhos anteriores da nadadeira dorsal à base da anal. O macho é territorial e geralmente expulsa outros machos; não forma agregações ou grupos numerosos para se alimentar ou na época da reprodução que, aparentemente, ocorre durante todo o ano com picos na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





CHAETODONTIDAE • *Chaetodon sedentarius* • Bem-te-vi

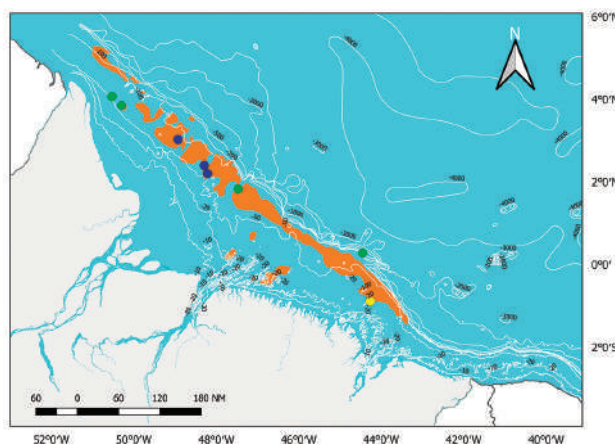
Diagnose: Corpo ovalado, alto e muito comprimido, sua altura de 59% a 71% do comprimento padrão; focinho curto, pontudo, ligeiramente maior do que a órbita; boca pequena, terminal, a maxila superior não alcançando a órbita; maxilas ligeiramente alongadas; dentes pequenos, em bandas nas maxilas, ausentes no vômer e palatinos; 14 ou 15 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 ou 14 espinhos e 21 a 23 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 17 a 19 raios; nadadeira peitoral com 14 ou 15 raios; nadadeira caudal truncada; escamas ctenoides; linha lateral incompleta, com 33 a 41 poros. Alcança 15cm (CP).

Coloração: Corpo branco a amarelado, com o dorso ligeiramente mais escuro; linhas escuras verticais nos flancos, mais evidentes em adultos; uma faixa escura vertical do alto da cabeça a origem da nadadeira dorsal, passando pelo olho, ao peito, mais estreita e clara abaixo da órbita, eventualmente com margem posterior amarela; outra faixa preta vertical na parte posterior do corpo, da porção posterior da nadadeira dorsal à porção posterior da nadadeira anal, que varia muito de largura, desde relativamente estreita a muito larga; nadadeiras dorsal e anal amarelas até a mancha preta posterior do corpo, geralmente com margem externa posterior clara; nadadeira caudal clara, em tons de branco a amarelo e castanho; nadadeira peitoral hialina, a nadadeira pélvica branca a amarelada; jovens apresentam coloração semelhante, mas com a faixa preta posterior mais estreita e uma mancha negra e redonda na porção basal dos raios da nadadeira dorsal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de rocha e coral, de regiões costeiras a ilhas oceânicas, de 5 até cerca de 100m de profundidade, mais comum em águas profundas. Diurno, pode ser visto solitário, aos pares ou em grupos numerosos. Alimenta-se principalmente de invertebrados, como poliquetas, pólipos e crustáceos. Pode, ainda, alimentar-se de ovos de *Abudefduf saxatilis* (Pomacentridae). Durante a noite refugia-se entre pedras e corais e assume coloração mosqueada. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





CHAETODONTIDAE • *Chaetodon striatus* • Bem-te-vi

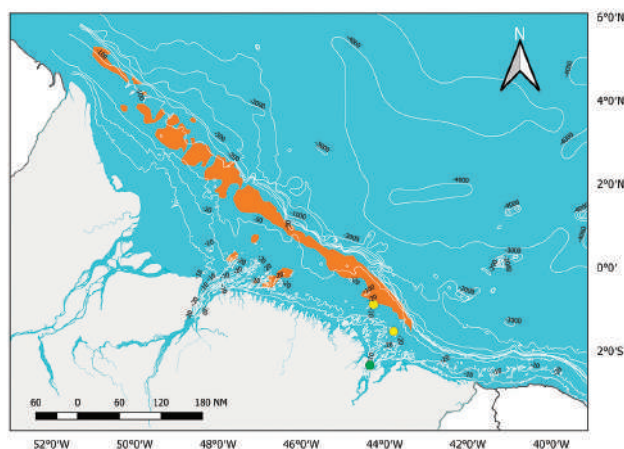
Diagnose: Corpo ovalado, alto e muito comprimido, sua altura de 55% a 71% do comprimento padrão; focinho curto, pontudo, maior do que a órbita; boca pequena, terminal, a maxila superior não alcançando a órbita; maxilas ligeiramente alongadas; dentes pequenos, em bandas nas maxilas, ausentes do vômer e palatinos; 13 ou 14 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 20 a 22 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 16 a 18 raios; nadadeira peitoral com 14 a 16 raios; nadadeira caudal truncada a arredondada; porção posterior das nadadeiras dorsal e anal quase formam uma linha contínua com a nadadeira caudal; escamas ctenoides; linha lateral incompleta, com 35 a 38 poros. Alcança 15cm (CP).

Coloração: Corpo branco a amarelado, com listras horizontais escuras nos flancos; com quatro faixas verticais escuras, pretas a marrons, no corpo; a primeira da nuca ao peito, passando pelo olho; a segunda da porção anterior da nadadeira dorsal até o ventre, por trás da nadadeira pélvica; a terceira dos raios anteriores da nadadeira dorsal até os raios anteriores da nadadeira anal; a quarta da base dos raios da nadadeira dorsal até a base dos raios da nadadeira anal; nadadeira caudal brancacenta com uma faixa negra ou marrom, vertical, no centro; região dos raios das nadadeiras dorsal e anal, com faixa submarginal negra a marrom, margem externa branca; nadadeira peitoral hialina; espinho da nadadeira pélvica branco, raios negros ou marrons; jovens apresentam coloração semelhante, mas com um ocelo na região central da base da nadadeira dorsal, que se assemelha a um olho; à noite, a região do flanco entre faixas negras ou marrons torna-se escurecida, com uma mancha oblonga e clara central.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive em fundos de rocha e coral, de regiões costeiras a ilhas oceânicas, eventualmente em mangues e estuários, entre 1 e 55 m de profundidade. Os juvenis solitários, os adultos em geral vivem aos pares. Pode ser encontrado em grandes grupos, por exemplo, para comerem ovos ou plâncton na coluna d'água; alimenta-se principalmente de pólipos de coral e poliquetas. Apresenta atividade diurna e à noite assume cor mosqueada, descansando entre algas ou em cavidades do recife. Em geral, o macho defende o território que ocupa para alimentação e reprodução, que ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos. Jovens e adultos eventualmente realizam atividade de limpeza de parasitas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





CHAETODONTIDAE • *Prognathodes guyanensis* • Bem-te-vi

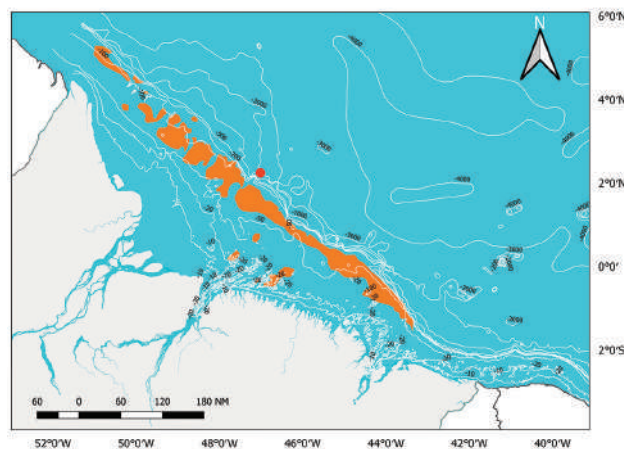
Diagnose: Corpo ovalado, alto e muito comprimido, sua altura de 55% a 62% do comprimento padrão; focinho alongado, pontudo, maior do que a órbita; boca pequena, terminal, a maxila superior não alcançando a órbita; maxilas ligeiramente alongadas; dentes pequenos, em bandas nas maxilas, ausentes do vômer e palatinos; 16 ou 17 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 espinhos e 18 ou 19 raios, a membrana entre os três primeiros espinhos muito reduzida; nadadeira anal com 3 espinhos e 15 raios; nadadeira peitoral com 14 ou 15 raios; nadadeira caudal truncada; escamas ctenoides; linha lateral incompleta, com 29 a 34 poros. Alcança ao menos 14cm (CP).

Coloração: Corpo com coloração geral branca a amarelada; escamas do dorso com bordas marrom esverdeadas claras, acima de linhas horizontais dessa cor no flanco; uma faixa diagonal preta com margens brancas, dos três primeiros espinhos da nadadeira dorsal até o focinho, passando pelo olho; uma segunda faixa, idêntica e mais larga, do terceiro ao quarto espinho da nadadeira dorsal até a nadadeira anal; e uma terceira faixa, similar às anteriores, dos espinhos posteriores da nadadeira dorsal e paralela à margem desta nadadeira, ao pedúnculo caudal; borda posterior da nadadeira dorsal, nadadeira peitoral e caudal hialinas; nadadeiras pélvicas com espinho branco e membrana interna preta, eventualmente amarela; uma linha vertical preta da ponta do focinho ao alto da cabeça, passando entre os olhos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida: Incomum e pouco conhecida, habita fundos rochosos ou coralinos entre 20 e 300m de profundidade, geralmente além dos 50m, alimentando-se de esponjas, algas e pequenos crustáceos. Geralmente solitária e tímida, forma pares durante o acasalamento cuja época não é conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros na pesca exploratória, com arrasto de fundo.



Família Pomacanthidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Grupo dos peixes-anjos, com corpo extremamente alto e comprimido; focinho curto e rombudo; boca pequena, terminal e protrátil, maxilas com dentes pequenos, que lembram as cerdas de uma escova; pré-opérculo com um espinho longo e forte no ângulo e a borda superior serrilhada; margem do opérculo lisa; nadadeira dorsal contínua com 9 a 15 espinhos e 15 a 37 raios; nadadeira anal com três espinhos e 14 a 25 raios; nadadeiras dorsal e anal com raios mais longos, formando um prolongamento em muitas espécies; nadadeira caudal arredondada a truncada; vesícula gasosa sem processos anteriores; escamas ctenóides pequenas no corpo e na base da nadadeira peitoral e anal, adultos às vezes com pequenas escamas auxiliares entre as escamas principais do corpo; porção superior da base da nadadeira pélvica sem escama diferenciada.

Chave de identificação das espécies da família Pomacanthidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira dorsal com 9 a 10 espinhos; escamas muito pequenas, mais de 70 séries transversais entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal, com distribuição irregular nos flancos.....(*Pomacanthus*).....2
- 1b. Nadadeira dorsal com 14 a 15 espinhos; escamas moderadamente grandes, com cerca de 50 séries transversais entre a axila da nadadeira peitoral e a nadadeira caudal, com distribuição regular nos flancos..... 3
- 2a. Nadadeira dorsal com 31 a 33 raios; adultos acinzentados com pintas escuras espalhadas pelos flancos, a borda posterior das escamas não amareladas ou douradas; juvenis sem uma listra amarelada na margem distal da nadadeira caudal*Pomacanthus arcuatus*
- 2b. Nadadeira dorsal com 29 a 31 raios; adultos escuros ou azulados sem pintas espalhadas pelos flancos, mas com a borda posterior das escamas amareladas ou douradas; juvenis com uma listra amarelada na margem distal da nadadeira caudal *Pomacanthus paru*
- 3a. Cabeça e margem dorsal do corpo douradas, restante do corpo azulado; região abaixo dos olhos muito serrilhada e com espinhos grandes; raios das nadadeiras dorsal e anal não prolongados*Centropyge aurantonotus*
- 3b. Cabeça e margem dorsal do corpo não douradas, restante do corpo com coloração geralmente escura ou com reflexos amarelados e azulados, nunca apenas azulado; região abaixo dos olhos sem espinhos; raios das nadadeiras dorsal e anal prolongados..... (*Holacanthus*)..... 4
- 4a. Adultos escuros, sem áreas azuladas no corpo, com áreas amareladas na cabeça, margens dorsal e ventral do corpo e nadadeira caudal, flancos sem manchas; jovens amarelados, sem faixas azuladas nos flancos e apenas com uma mancha azul próxima da margem dorsal do corpo*Holacanthus tricolor*
- 4b. Adultos amarelados, com áreas azuladas na margem dorsal da cabeça, região ventral do corpo e pontas das nadadeiras dorsal e anal, flancos com manchas azuladas na borda posterior das escamas; jovens amarelados, com 3 a 5 faixas semicirculares azuladas nos flancos *Holacanthus ciliaris*



POMACANTHIDAE • *Centropyge aurantonotus* • Anjo dorso de fogo

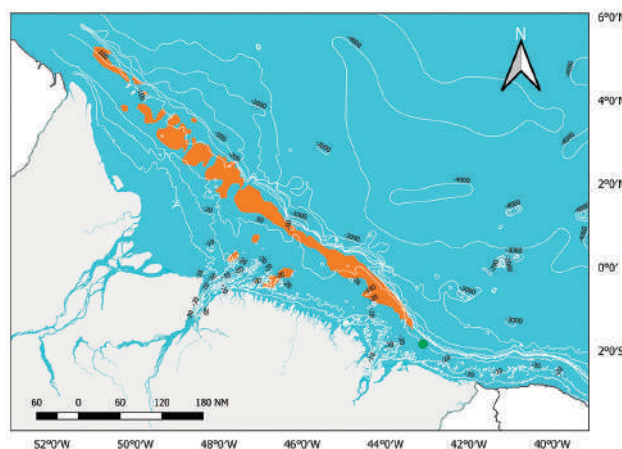
Diagnose: Corpo ovalado, moderadamente alto e muito comprimido, sua altura de 45% a 48% do comprimento padrão; focinho curto, obtuso, similar ao diâmetro da órbita; boca pequena, terminal, a maxila superior não alcançando a órbita; dentes pequenos, em bandas nas maxilas; préopérculo com espinho grande, voltado para trás; margem posterior do pré-orbital com dois ou três espinhos curvados para trás; 21 ou 22 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 ou 15 espinhos e 15 a 17 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 17 raios; lobos posteriores das nadadeiras dorsal e anal arredondadas; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios; nadadeira caudal arredondada; escamas ctenoides, 34 a 36 séries transversais no flanco; linha lateral completa. Alcança 6cm (CP).

Coloração: Cabeça, nuca e dorso, até pouco além do meio da nadadeira dorsal, laranja, vermelha ou amarelada, o resto do corpo e nadadeiras de cor azul-escura; mancha azul no canto da boca; círculo azul, por vezes incompleto, ao redor do olho; margem externa das nadadeiras dorsal, anal e pélvica de cor azul brilhante; jovens com região alaranjada se estendendo até o final da base da nadadeira dorsal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em áreas de corais, rochas e cascalho, geralmente associados ao fundo, entre 10 e 300m de profundidade, mais frequentemente além dos 30 metros. Muito comum em algumas regiões do recife, mas totalmente ausente de outras. Ágil e ativo, permanece exposto sobre o topo de pequenas tocas e procura abrigo à menor ameaça; muito abundante em alguns locais, tanto que, para onde a vista alcançar, suas cores laranja-avermelhadas podem ser avistadas. territorial, o macho forma pequenos haréns de até 4 fêmeas, e expulsa com vigor intrusos da mesma espécie que se aventurem em seu território de alimentação e reprodução. Alimenta-se principalmente de algas e esponjas. A reprodução acontece durante todo o ano, na coluna d'água acima do território; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





POMACANTHIDAE • *Holacanthus ciliaris* • Paru amarelo

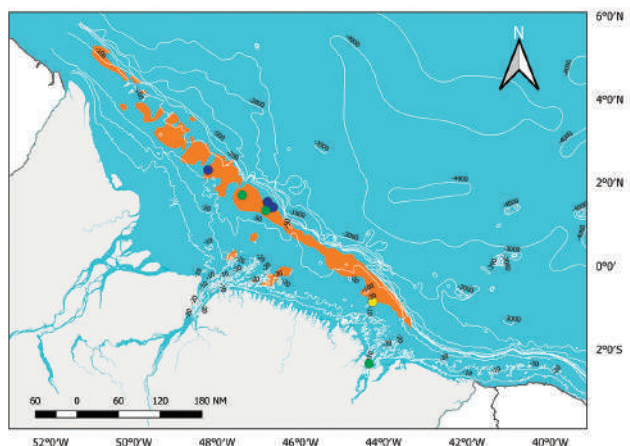
Diagnose: Corpo ovalado, quase circular, alto e muito comprimido, sua altura de 53% a 67% do comprimento padrão; focinho curto, obtuso, maior do que o diâmetro da órbita; boca pequena, terminal, a maxila superior não alcançando a órbita; dentes pequenos, em bandas nas maxilas; pré-opérculo com espinho grande, voltado para trás; margem posterior do pré-orbital sem espinhos; 18 a 21 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 espinhos e 19 a 21 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 20 ou 21 raios; lobos posteriores das nadadeiras dorsal e anal muito alongados nos adultos, ultrapassando a nadadeira caudal; nadadeira peitoral com 18 a 20 raios; nadadeira caudal arredondada; ponta da nadadeira pélvica não alcançando a nadadeira anal; escamas ctenoides; linha lateral com 45 a 50 poros. Alcança ao menos 40cm (CP).

Coloração: Cor geral verde-bandeira a azul-cobalto; face verde-clara a amarela, região interorbital esverdeada a azulada; fronte com uma grande mancha escura, marginada por azul e com pintas azuis no centro; boca, queixo, região superior da cabeça e do opérculo, azuis; escamas do flanco com margens amarelas; nadadeiras dorsal e anal com margem azul e estreita faixa submarginal laranja; nadadeira peitoral amarela, sua base negra a azul com linhas azuis a azuis claras; nadadeira pélvica amarela; nadadeira caudal amarela; jovem de cor azul escura a preta, a boca, cauda e região entre a cabeça e a nadadeira anal, amarelas; uma faixa negra marginada de branco da nuca ao peito, passando pelo olho; três faixas verticais brancas no flanco, de tamanho decrescente e uma mais estreita, na base da nadadeira caudal; nadadeiras dorsal e anal escuras com borda azul clara.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de rochas e corais até 100m de profundidade. O adulto geralmente observado nadando lentamente próximo às pedras ou corais em busca de alimento, preferencialmente esponjas e, em menor importância, algas, tunicados, briozoários e hidroides. Normalmente encontrado aos pares ou solitário, mas pode formar pequenos haréns com duas a quatro fêmeas e um só macho dominante. Os jovens solitários e às vezes comportam-se como limpadores, retirando parasitas da pele de peixes maiores. A reprodução ocorre durante todo o ano, na coluna d'água logo acima do recife; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





POMACANTHIDAE • *Holacanthus tricolor* • Periquito

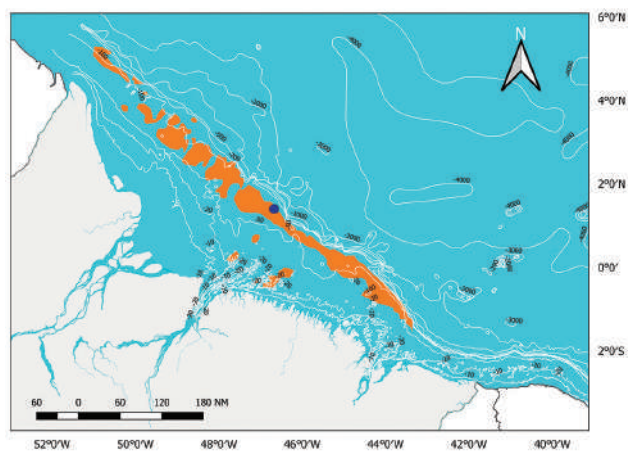
Diagnose: Corpo ovalado, quase circular, alto e muito comprimido, sua altura de 53% a 67% do comprimento padrão; focinho curto, obtuso, maior do que o diâmetro da órbita; boca pequena, terminal, a maxila superior não alcançando a órbita; dentes pequenos, em bandas nas maxilas; pré-opérculo com espinho grande, voltado para trás; margem posterior do pré-orbital com espinho curto e rombudo; 17 a 20 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 14 espinhos e 17 a 19 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 18 a 20 raios; extremidade posterior das nadadeiras dorsal e anal em ângulo reto, frequentemente com um pequeno filamento na dorsal e eventualmente na anal dos adultos; nadadeira peitoral com 17 ou 18 raios; nadadeira caudal arredondada, geralmente com filamento na extremidade de cada lobo, maior no lobo superior e mais evidente nos adultos; ponta da nadadeira pélvica alcançando a porção espinhosa da nadadeira anal; escamas ctenoides; linha lateral com 43 a 46 poros. Alcança ao menos 25cm (CP).

Coloração: Cabeça, parte anterior do corpo e cauda amarelas claras a amarelas alaranjadas; região entre a nadadeira peitoral e a extremidade posterior das nadadeiras dorsal e anal, negra; região anterior e margem externa das nadadeiras dorsal e anal, amarelas com uma faixa distal azul e uma faixa submarginal avermelhada a laranja; jovens amarelos com um ocelo azul, que delimita uma mancha negra arredondada a oval; o ocelo desaparece com a idade, a mancha ocupa espaço cada vez maior no flanco.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos, coralinos e de algas calcáreas, até 110m de profundidade. Normalmente encontrado aos pares ou solitário. Alimentase principalmente de esponjas e, em menor importância, algas, tunicados, briozoários e hidroides. Os jovens solitários e às vezes se comportam como limpadores, retirando parasitas da pele de peixes maiores. A reprodução ocorre do meio da estação seca ao início da estação chuvosa, na coluna d'água logo acima do recife; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





POMACANTHIDAE • *Pomacanthus arcuatus* • Paru preto

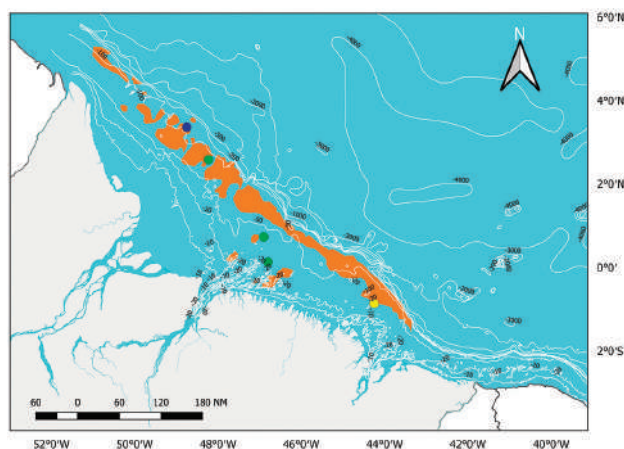
Diagnose: Corpo ovalado, quase circular, alto e muito comprimido, sua altura de 71% a 77% do comprimento padrão; focinho curto, obtuso, maior do que o diâmetro da órbita; boca pequena, terminal e prognata, a maxila superior não alcançando a órbita; dentes pequenos, em bandas nas maxilas; pré-opérculo com espinho grande, voltado para trás; 17 a 19 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 9 espinhos e 31 a 33 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 23 a 25 raios; extremidade posterior das nadadeiras dorsal e anal arredondadas; adultos com os lobos das nadadeiras dorsal e anal com longo filamento que pode ultrapassar a margem externa da nadadeira caudal; nadadeira peitoral com 19 ou 20 raios; nadadeira caudal truncada, arredondada nos jovens; ponta da nadadeira pélvica ultrapassando os espinhos da nadadeira anal; escamas ctenoides. Alcança ao menos 50cm (CP).

Coloração: Adulto com cor geral marrom-clara a cinza-claro; as escamas com centro marrom-acinzentado; cabeça mais clara, boca e queixo brancos; parte interna da nadadeira peitoral amarela; margem posterior e externa das nadadeiras caudal, dorsal e anal com fina margem branca. Jovem de cor preta, pélvica com borda posterior azul, e faixas amarelas verticais no corpo, que desaparecem com a idade; caudal com margem posterior amarela; área negra da nadadeira caudal com formato elíptico; uma estria amarela mediana anterior na cabeça, entre os olhos, que se estende pelos maxilares até a garganta; frequentemente com uma área azul na extremidade distal da nadadeira anal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos rochosos, coralinos e de algas calcáreas, até 30m de profundidade. Diurno, vive em pares, eventualmente solitário ou em pequenos grupos. Os jovens territoriais, vivem entre frestas de pedras e corais, solitários, frequentemente apresentam comportamento de limpadores e complementam sua dieta com algas. O adulto alimenta-se de algas e invertebrados sésseis como esponjas, corais e tunicados. O casal defende o seu território com vigor contra intrusos da mesma espécie durante a reprodução, que ocorre aos pares durante todo o ano, na coluna d'água, logo acima do recife; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





POMACANTHIDAE • *Pomacanthus paru* • Paru preto

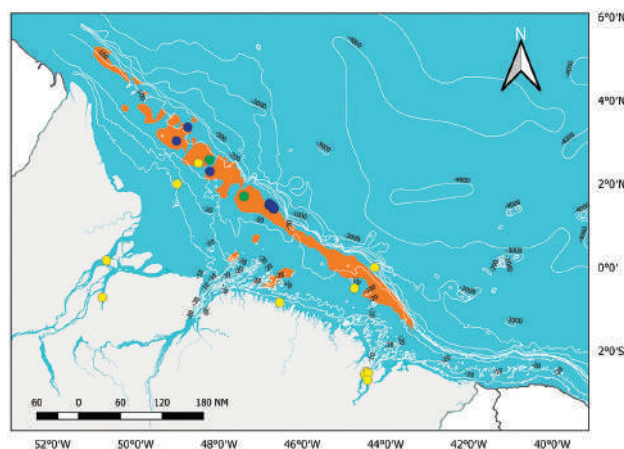
Diagnose: Corpo ovalado, quase circular, alto e muito comprimido, sua altura de 71% a 77% do comprimento padrão; focinho curto, obtuso, maior do que o diâmetro da órbita; boca pequena, terminal e prognata, a maxila superior não alcançando a órbita; dentes pequenos, em bandas nas maxilas; pré-opérculo com espinho grande e voltado para trás; 17 a 19 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 29 a 31 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 22 a 24 raios; extremidade posterior das nadadeiras dorsal e anal arredondadas; adultos com os lobos das nadadeiras dorsal e anal com longo filamento que ultrapassam a margem externa da nadadeira caudal; nadadeira peitoral com 19 ou 20 raios; nadadeira caudal arredondada, inclusive nos jovens; extremidade da nadadeira pélvica ultrapassando os espinhos da nadadeira anal; escamas ctenoides. Alcança ao menos 35cm (CP).

Coloração: Cor geral azul-marinho escuro a preto, com escamas marginadas de amarelo; base da peitoral, círculo ao redor do olho, margem do opérculo e do pré-opérculo amarelas. Jovens de cor preta, pélvica com borda posterior azul, e faixas amarelas verticais no corpo, que desaparecem com a idade; caudal com margem posterior amarela; área negra da caudal tem formato quase circular; uma estria amarela anterior, entre os olhos, que apenas chega ao maxilar superior e se divide em dois ramos, um de cada lado da boca; frequentemente com uma área azul na extremidade distal da nadadeira anal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, de fundos rochosos e coralinos, da costa a ilhas oceânicas, até 100m de profundidade. Diurno, costuma passear pelo seu território aos pares, eventualmente em pequenos grupos, vagarosamente, alimentando-se principalmente de algas e esponjas, mas também podem consumir zooplâncton em condições favoráveis. O casal, que costuma ser o mesmo por toda vida, defende seu território com vigor contra intrusos da mesma espécie durante a reprodução. Os jovens territoriais vivem entre frestas de pedras e corais, solitários, e frequentemente apresentam comportamento de limpadores. Durante o verão, os adultos podem formar agregações de até uma centena de exemplares para se alimentar na coluna d'água.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.



Família Malacanthidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de tamanho moderado, corpo alongado e relativamente robusto; boca grande e terminal; maxilas com dentes cônicos pequenos e dentes caniniformes maiores, dentes ausentes no céu da boca; margem posterior do pré-opérculo finamente serrilhada, opérculo com um único espinho; margem dorsal da cabeça geralmente com uma crista longitudinal na nuca, anterior a origem da nadadeira dorsal; nadadeira dorsal longa e contínua, com 22 a 84 elementos, considerando espinhos e raios somados; nadadeira anal relativamente longa, com 1 ou 2 espinhos delgados e 11 a 55 raios; nadadeira caudal truncada, arredondada com lobos destacados, emarginada ou lunada; escamas muito pequenas, ctenoides no corpo e cicloides na cabeça; larvas com um arranjo elaborado de escamas na cabeça e espinhos no pré-opérculo.

Chave de identificação das espécies da família Malacanthidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Maior altura do corpo 13 a 19% do comprimento padrão; crista longitudinal no topo da cabeça ausente; nadadeira dorsal com 58 a 65 espinhos e raios *Malacanthus plumieri*
- 1b. Maior altura do corpo 21 a 34% do comprimento padrão; crista longitudinal no topo da cabeça presente; nadadeira dorsal com 22 a 35 espinhos e raios 2
- 2a. Metade superior do tronco com manchas escuras irregulares; extremidade posterior da maxila superior ultrapassando muito a margem anterior da órbita *Caulolatilus guppyi*
- 2b. Metade superior do tronco sem manchas escuras irregulares; extremidade posterior da maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita *Caulolatilus intermedius*



MALACANTHIDAE • *Caulolatilus guppyi* • Batata

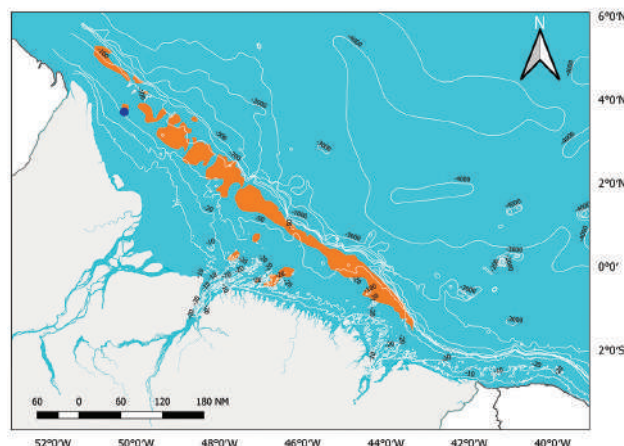
Diagnose: Corpo alongado e robusto, aproximadamente elíptico, sua altura de 28% a 34% do comprimento padrão; cabeça convexa, o perfil anterior oblíquo, com pequena crista pré-dorsal; focinho arredondado e moderadamente longo; olho grande, o diâmetro da órbita de 24% a 34% do comprimento da cabeça; boca terminal, relativamente grande; a maxila superior quase alcançando o centro da órbita; dentes em 4 a 6 séries nas maxilas, a série externa com dentes caniniformes, as demais séries com dentes viliformes; pré-opérculo serrilhado apenas no ramo superior; opérculo com espinho achatado e obtuso; 19 a 23 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 6 ou 7 espinhos e 23 a 25 raios; nadadeira anal com 1 ou 2 espinhos e 20 a 23 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 16 ou 17 raios; nadadeira pélvica ligeiramente atrás da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior arredondada e lobos ligeiramente alongados; escamas ctenoides no corpo, cicloides na cabeça, até quase o nível da margem anterior da órbita; linha lateral com 75 a 81 poros. Alcança 30cm (CP).

Coloração: Prateada ou bege-clara com manchas marrom-escuras oblíquas, dando um aspecto reticulado na metade dorsal; crista pré-dorsal escura; uma barra marrom-escura oblíqua e estreita da maxila superior à margem anterior da órbita; uma mancha marrom-escura indistinta na margem superior do focinho; nadadeira dorsal clara com áreas escuras na região central, faixa distal cinza e manchas escuras na membrana entre os raios e os espinhos; nadadeira anal esbranquiçada, nadadeira peitoral hialina com uma mancha escura na base, menor do que a pupila; nadadeira pélvica hialina; nadadeira caudal com reflexos amarelados.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de cascalho e rodolitos, frequentemente próximos a recifes, entre 40 e 170m de profundidade. Alimenta-se de peixes, crustáceos, lulas e invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida, mas provavelmente ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





MALACANTHIDAE • *Caulolatilus intermedius* • Batata

Diagnose: corpo Alongado e robusto, aproximadamente elíptico, sua altura de 26% a 32% do comprimento padrão; cabeça convexa, o perfil anterior oblíquo, com pequena crista pré-dorsal; focinho arredondado e moderadamente longo; olho grande, o diâmetro da órbita de 26% a 40% do comprimento da cabeça; boca terminal, moderadamente grande; a maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes em 4 a 6 séries nas maxilas, a série externa com dentes caniniformes, as demais séries com viliformes, com um canino maior e curvado na porção posterior de cada maxila; pré-opérculo serrilhado apenas no ramo superior; opérculo com um espinho achatado e pontudo; 18 a 22 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 7 espinhos e 24 a 26 raios; nadadeira anal com 1 ou 2 espinhos e 22 ou 23 raios; nadadeira peitoral longa e falcada, com 16 ou 17 raios; nadadeira pélvica ligeiramente atrás da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior arredondada e lobos ligeiramente alongados; escamas ctenoides no corpo, cicloides na cabeça até quase o nível da margem anterior da órbita; linha lateral com 73 a 81 poros. Alcança 25cm (CP).

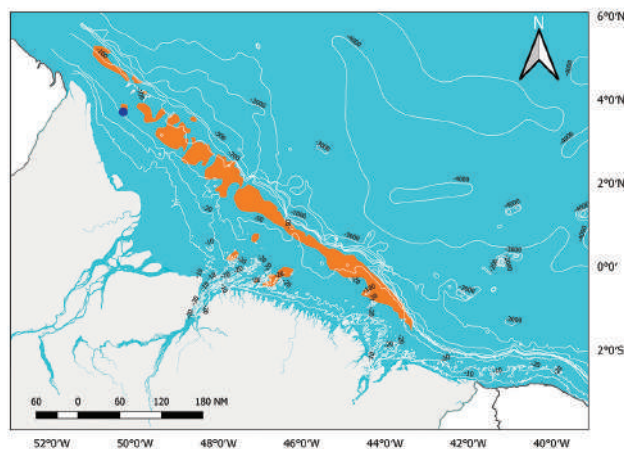
Coloração: Marrom-violáceo claro no dorso, brancopreito no flanco e ventre; crista pré-dorsal escura, com uma mancha negra anterior em forma de âncora; uma faixa marrom-escura estreita da maxila superior à região pré-dorsal, acompanhando a borda anterior da órbita; focinho com uma faixa escura vertical no perfil anterior; região infraorbital esbranquiçada; nadadeira dorsal pálida com larga margem distal amarelada, uma série de manchas escuras abaixo dessa faixa, e manchas escuras na

membrana entre os raios e espinhos da base; nadadeiras anal e pélvica pálidas, esbranquiçada a amarelada; nadadeira peitoral hialina com uma mancha escura na base; nadadeira caudal amarelada, a porção central escura com pequenas pintas amarelas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de lama entre 45 e 290m de profundidade. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução não é conhecida, ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





MALACANTHIDAE • *Malacanthus plumieri* • Pirá

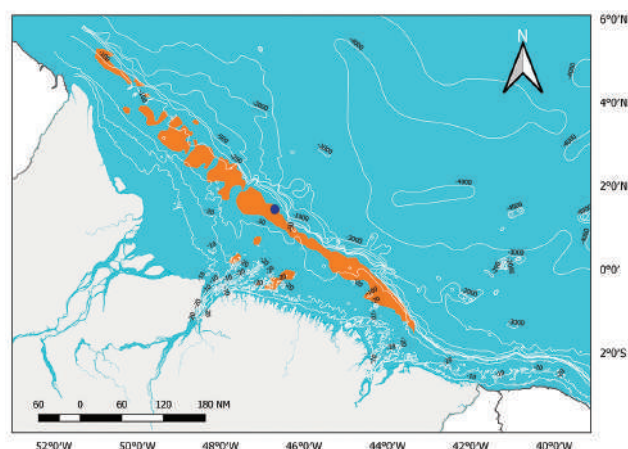
Diagnose: Corpo muito alongado, esguio e fusiforme, sua altura de 13% a 19% do comprimento padrão; cabeça comprida e moderadamente convexa; focinho muito longo e levemente pontudo, podendo chegar à metade do comprimento da cabeça; olho pequeno, diâmetro da órbita de 11% a 25% do comprimento da cabeça; boca pequena e terminal, com lábios grossos, o lábio superior avançando sobre o lábio inferior, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; maxilas com dentes mais externos grandes, caniniformes e voltados para trás, o último maior; pré-opérculo com a borda lisa; opérculo com um espinho longo e afiado; 8 a 13 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 4 ou 5 espinhos e 54 a 60 raios; nadadeira anal com 1 espinho e 48 a 55 raios; nadadeira peitoral curta, larga e pontuda, com 16 a 17 raios; nadadeira pélvica muito curta, com origem atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal lunada, com lobos superior e inferior prolongados; escamas pequenas e ctenoides no corpo, cicloides na cabeça até o nível do meio da órbita; linha lateral completa, com 135 a 152 poros. Alcança 60cm (CP).

Coloração: Azul-acinzentado a verde-escuro no dorso, flancos amarelados e ventre branco; nadadeiras dorsal e anal hialinas a escuras, com faixas amarelas distais; nadadeira caudal com lobos laranja-amarelados e mancha negra acima dos raios centrais; focinho, boca e fronte por vezes amarelos; jovens com as na cabeça; jovens geralmente pálidos com uma faixa larga, horizontal e de cor amarela do meio do corpo à cauda.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de rodolitos e areia próximo a recifes e bancos de algas, em águas claras entre 2 e 150m de profundidade. Diurno, pode alterar sua cor, chegando a assumir padrão muito claro, como a areia. Constrói abrigo, como um pequeno monte, com areia e pedaços de conchas, corais e pedras, em que se refugia. Alimenta-se de peixes e invertebrados, com preferência por ofiúros, crustáceos e vermes. Caça em áreas ao redor do abrigo. Hermafrodita sequencial, todos os machos foram fêmeas anteriormente. O macho territorial mantém um grupo de fêmeas ao redor, cada um com seu próprio abrigo. Reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, pesca do Pargo, com manzuá, e pesca da Lagosta, rede caçoeira.



Família Haemulidae

Marцениuk, A.P.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Rotundo, M.M.

Peixes com corpo moderadamente oblongo e comprimido; boca terminal, moderadamente grande, com lábios geralmente espessos; dentes cônicos em três ou mais séries nas maxilas, geralmente ausentes no vômer; pré-opérculo serrilhado; um espinho opercular; nadadeira dorsal contínua, com 9 a 15 espinhos e 11 a 26 raios; nadadeira anal com três espinhos curtos e robustos, mais 6 a 18 raios; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral; 3 a 4 poros sensoriais e um sulco central na maxila inferior; escamas grandes ctenoides em todo o corpo e na cabeça, exceto na frente do focinho.

Chave de identificação das espécies da família Haemulidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Margem posterior do pré-opérculo com espinhos desenvolvidos; 11 espinhos na nadadeira dorsal.....*Conodon nobilis*
- 1b. Margem posterior do pré-opérculo sem espinhos; 12 ou mais espinhos na nadadeira dorsal..... 2
- 2a. Nadadeiras dorsal e anal quase totalmente cobertas por pequenas escamas, sendo difícil visualizar os raios; margem inferior da boca frequentemente vermelha (*Haemulon*)..... 3
- 2b. Nadadeiras dorsal e anal cobertas de escamas apenas na base e em parte das membranas interradiais, raios dessas nadadeiras evidentes; boca sem uma área avermelhada 11
- 3a. Presença de uma faixa negra larga e evidente ao longo da margem dorsal do corpo, abaixo da nadadeira dorsal, passando pelo pedúnculo caudal e alcançando o lobo inferior da nadadeira caudal.....*Haemulon melanurum*
- 3b. Ausência de uma faixa negra larga e evidente ao longo da margem dorsal do corpo, abaixo da nadadeira dorsal, passando pelo pedúnculo caudal e alcançando o lobo inferior da nadadeira caudal..... 4
- 4a. Estrias longitudinais amareladas presentes na cabeça; nadadeiras dorsal posterior e nadadeira caudal escurecidas em quase toda a extensão*Haemulon carbonarium*
- 4b. Estrias longitudinais amareladas ausentes na cabeça; nadadeiras dorsal posterior e nadadeira caudal com coloração variável, geralmente não escurecidas em toda extensão 5
- 5a. Estrias longitudinais azuladas ou escuras presentes na cabeça..... 6
- 5b. Estrias longitudinais azuladas ou escuras ausentes na cabeça 7
- 6a. Tronco sem estrias longitudinais claras ou azuladas evidentes; nadadeira dorsal sem pigmentação escura*Haemulon plumieri*
- 6b. Tronco com estrias longitudinais claras ou azuladas evidentes; nadadeira dorsal enegrecida..... *Haemulon sciurus*
- 7a. Mancha escura presente na margem posterior do opérculo (às vezes pouco visível) 8
- 7b. Mancha escura ausente na margem posterior do opérculo..... 9
- 8a. Mancha escura oval no pedúnculo caudal presente nos indivíduos jovens e adultos; nadadeira peitoral com escamas apenas na base; nadadeira dorsal geralmente com menos de 17 raios.....*Haemulon atlanticum*
- 8b. Mancha escura oval no pedúnculo caudal ausente em indivíduos adultos, presente nos jovens; nadadeira peitoral com escamas no terço basal dos raios; nadadeira dorsal geralmente com mais de 17 raios.....*Haemulon parra*
- 9a. Mancha escura oval presente na base da nadadeira caudal; faixa longitudinal marrom-escura na região inferior dos flancos ausente ou, se presente, mais estreita do que o diâmetro da pupila 10
- 9b. Mancha escura oval ausente na base da nadadeira caudal; faixa longitudinal marrom-escura na região inferior dos flancos evidente, mais larga do que o diâmetro da pupila *Haemulon striatum*
- 10a. Presença de uma faixa longitudinal medial amarelada ou bronzeada muito evidente nos flancos, com outras faixas longitudinais esmaecidas; 21 ou 22 séries longitudinais de escamas em torno do pedúnculo caudal; 15 a 16 raios (geralmente 15) na nadadeira dorsal *Haemulon aurolineatum*

- 10b. Ausência de uma faixa longitudinal medial amarelada ou bronzeada muito evidente nos flancos, com várias faixas longitudinais amarronzadas muito estreitas; 23 a 27 ou mais séries longitudinais de escamas em torno do pedúnculo caudal; 11 a 15 raios (geralmente 13 ou 14) na nadadeira dorsal *Haemulon boschmae*
- 11a. Nadadeira dorsal com 13 espinhos e 12 raios; quatro poros mediais (em dois grupos de dois) na face ventral da mandíbula *Genyatremus luteus*
- 11b. Nadadeira dorsal com 12 ou 13 espinhos e 14 ou mais raios; três poros mediais (dois poros seguidos de um poro maior) na face ventral da mandíbula 12
- 12a. Altura do corpo igual ou maior que 40% do comprimento padrão; lábios muito grossos (*Anisotremus*) 13
- 12b. Altura do corpo geralmente menor que 40% do comprimento padrão; lábios finos 14
- 13a. Coloração do corpo cinza-clara, com faixas longitudinais amareladas; presença de uma faixa escura oblíqua atravessando o olho e outra faixa vertical de mesma cor atravessando a margem posterior da cabeça; mancha escura grande ausente na região ventral e flancos, sob a axila da nadadeira peitoral *Anisotremus virginicus*
- 13b. Coloração do corpo cinza-clara, sem faixas longitudinais amareladas; ausência de uma faixa escura oblíqua atravessando o olho e outra faixa vertical de mesma cor atravessando a margem posterior da cabeça; mancha escura grande presente na região ventral e flancos, sob a axila da nadadeira peitoral.
..... *Anisotremus surinamensis*
- 14a. Perfil dorsal da cabeça elevado, inclinado mais de 45° em relação ao eixo principal do corpo; flancos com manchas pequenas e ovais, cor bronze ou douradas (escuras em exemplares preservados); nadadeira anal com 9 a 14 raios *Orthopristis scapularis*
- 14b. Perfil dorsal da cabeça pouco elevado, inclinado menos de 45° em relação ao eixo principal do corpo; flancos com estrias escuras mais ou menos evidentes; nadadeira anal com 6 a 7 raios 15
- 15a. Nadadeira dorsal com 13 a 15 raios; 10 a 12 séries longitudinais de escamas abaixo da linha lateral, até o perfil ventral do corpo *Haemulopsis corvinaeformis*
- 15b. Nadadeira dorsal com 11 a 13 raios; 15 a 16 séries longitudinais de escamas abaixo da linha lateral, até o perfil ventral do corpo *Rhonciscus crocro*



HAEMULIDAE • *Anisotremus surinamensis* • Pirambu

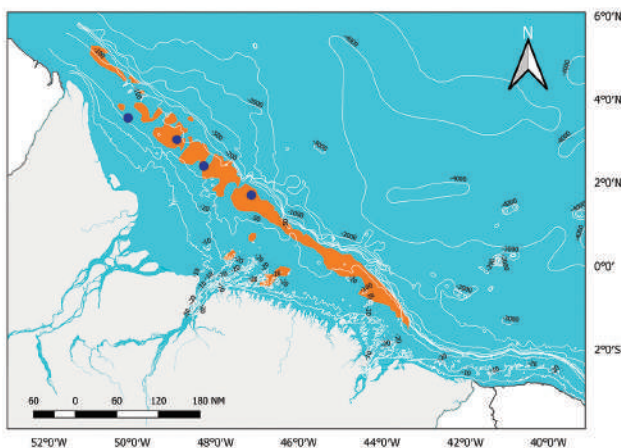
Diagnose: Corpo comprimido e alto, altura de 45% a 48% do comprimento padrão; nadadeira dorsal com 12 ou 13 espinhos e 16 a 18 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 a 10 raios; rastros branquiais curtos, 11 a 14 no ramo superior e 16 a 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial; linha lateral com 50 a 53 escamas com poros; membrana entre os raios das nadadeiras anal e dorsal com escamas apenas na base; 5 a 7 séries de escamas entre o primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral; 22 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Pode alcançar cerca de 60 cm (CT) e 5 kg.

Coloração: Corpo cinza-claro, com uma grande mancha negra entre o opérculo e a base da nadadeira peitoral e o meio do corpo; escamas do dorso com mancha negra central; nadadeiras cinza a negras, os espinhos das nadadeiras dorsal e anal mais claros. Os jovens são brancos, o dorso mais escuro e o centro das escamas escuro; estreita faixa negra longitudinal da nuca à parte posterior da nadadeira dorsal e outra do olho à base da nadadeira caudal; uma mancha negra na base da cauda e sem mancha negra na parte superior do pedúnculo caudal após a nadadeira dorsal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em recifes de coral e costões rochosos, entre 1 e 100m de profundidade, tanto na costa quanto em ilhas oceânicas, em águas limpas de estuários e manguezais. Passa a maior parte do dia em frestas, tocas e sob lajes, sendo mais ativo em dias nublados e à noite, quando se alimenta de ouriços, mexilhões, gastrópodes, peixes e crustáceos. Forma pequenos grupos, eventualmente cardumes, enquanto grandes exemplares são geralmente solitários. A reprodução ocorre na estação chuvosa, os ovos e larvas são pelágicos. Pode gerar híbridos com *Anisotremus moricandi* e *Anisotremus virginicus*.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca do Pargo, com manzuá.





HAEMULIDAE • *Anisotremus virginicus* • Frade

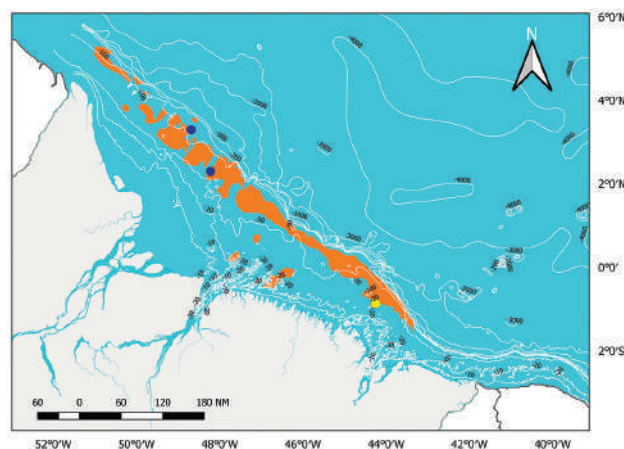
Diagnose: Corpo comprimido e alto, altura de 48% a 53% do comprimento padrão; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 16 ou 17 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 a 11 raios; rastros branquiais curtos, 11 no ramo superior e 13 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial; linha lateral com 50 a 60 escamas com poros; membrana entre os raios das nadadeiras anal e dorsal com escamas apenas na base; 10 ou 11 séries de escamas entre o primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral; 24 a 26 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Pode alcançar cerca de 40 cm (CT).

Coloração: Corpo branco-azul-prateado com uma faixa diagonal negra do queixo ao alto da cabeça e outra da base da nadadeira peitoral à origem da nadadeira dorsal; parte posterior do corpo com faixas horizontais amarelas; focinho amarelo, bem como a parte superior da cabeça e as nadadeiras. Os jovens são brancos, o dorso e cabeça amarelos; uma faixa negra e estreita longitudinal da nuca à parte posterior da nadadeira dorsal e outra do olho à base da nadadeira caudal; uma mancha negra na base da cauda e outra na parte superior do pedúnculo caudal imediatamente após a nadadeira dorsal; nadadeira pélvica amarela, assim como a parte anterior da nadadeira dorsal; nadadeira anal alaranjada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em recifes de coral e costões rochosos, entre 1 e 100m de profundidade, tanto na costa quanto em corais mesofóticos, em águas limpas de estuários e manguezais. Muito comuns e bastante confiados, são ativos durante o dia, formando pequenos grupos ou cardumes numerosos; à noite alimentam-se de moluscos, equinodermos, anelídeos e crustáceos bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos. Pode gerar híbridos com *Anisotremus moricandi* e *Anisotremus virginicus*.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca do Pargo, com manzuá.





HAEMULIDAE • *Conodon nobilis* • Jiquiri

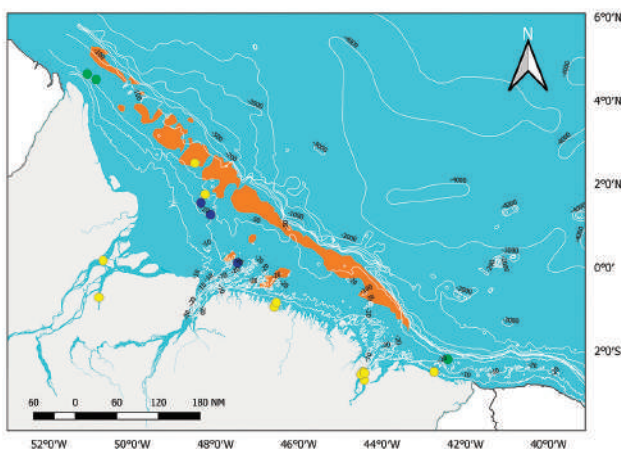
Diagnose: Corpo alongado e moderadamente robusto, sua altura de 32% a 37% do comprimento padrão; pré-opérculo serrilhado, com dois espinhos grandes no ângulo inferior; sem uma fenda mediana no queixo; nadadeira dorsal com 11 espinhos e 12 ou 13 raios, com uma incisão evidente entre os espinhos e os raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 ou 8 raios; membrana entre os raios das nadadeiras anal e dorsal com escamas; 6 a 8 rastros branquiais no ramo superior e 14 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial; 50 a 53 escamas com poros na linha lateral; 5 séries de escamas do primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral, e 11 séries de escamas da linha lateral à origem da nadadeira anal. Alcança cerca de 30cm (CT).

Coloração: Cor geral branca a amarela, o dorso mais escuro, frequentemente marrom. Presença de 8 faixas verticais marrons nos flancos, mais largas na porção superior, a primeira após a cabeça a última no pedúnculo caudal; outras 4 a 5 faixas, horizontais bem mais estreitas, cruzam o corpo da cabeça ao meio do corpo, nem sempre distintas. Espinhos da nadadeira dorsal prateados, a membrana entre eles escura; nadadeiras pélvicas, peitorais, anal e caudal amareladas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em águas turbas sobre fundos de lodo ou areia em manguezais, estuários e baías abertas, entre 1 e 100m de profundidade. Muito comuns, são ativos tanto durante o dia quanto à noite e formam grupos, alguns numerosos. Alimentam-se de peixes e crustáceos. A reprodução em águas do Nordeste do Brasil ocorre por todo ano com picos na estação chuvosa, o mesmo possivelmente ocorra na costa Norte; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem trabalho, eventualmente curral.





HAEMULIDAE • *Genyatremus luteus* • Peixe pedra

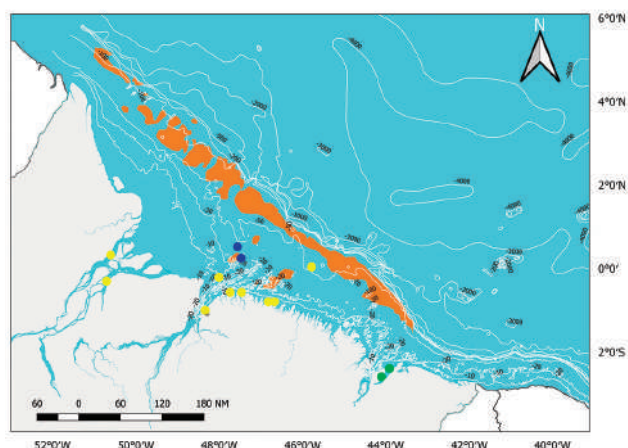
Diagnose: Corpo ovalado, comprimido e alto, sua altura de 41% a 45% do comprimento padrão; cabeça pequena, a fronte côncava; o maxilar alcança o centro da órbita; préopérculo serrilhado, com espinhos desenvolvidos no ângulo inferior; sem fenda mediana no queixo; 7 rastos no ramo superior do primeiro arco branquial e 13 a 15 no ramo inferior; nadadeira dorsal com 13 espinhos e 12 raios, raramente 13, o quinto espinho mais alongado; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios, raramente 9 ou 10, o segundo espinho bem mais alongado; membrana entre os raios das nadadeiras anal e dorsal sem escamas; nadadeira caudal emarginada; escamas pequenas e ctenoides; 50 a 54 escamas com poros na linha lateral; 11 séries de escamas entre o primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral; e 19 séries de escamas entre a linha lateral a origem da nadadeira anal. Alcança cerca de 37cm (CT).

Coloração: Cor geral prateada, com amarelo difuso por todo corpo, o dorso mais escuro; espinhos da nadadeira dorsal prateados, a membrana entre eles escura; nadadeira anal marrom a amarelada, as demais pálidas a amareladas, a pélvica e a caudal com extremidades marrons; faces mais escuras. Jovens com 6 faixas largas verticais, mais escuras nos flancos, a primeira após a cabeça e a última no pedúnculo caudal, menos distintas ou ausentes nos adultos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em águas turbas sobre fundos de lodo ou areia em manguezais, estuários e baías abertas, entre 1 e cerca de 40m de profundidade. Muito comuns na costa Norte, alimentam-se de peixes e crustáceos. A reprodução não é conhecida, mas possivelmente ocorre por todo ano com picos na estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, eventualmente rede de fundo e curral.





HAEMULIDAE • *Haemulon atlanticus* • Corcoroca boca larga

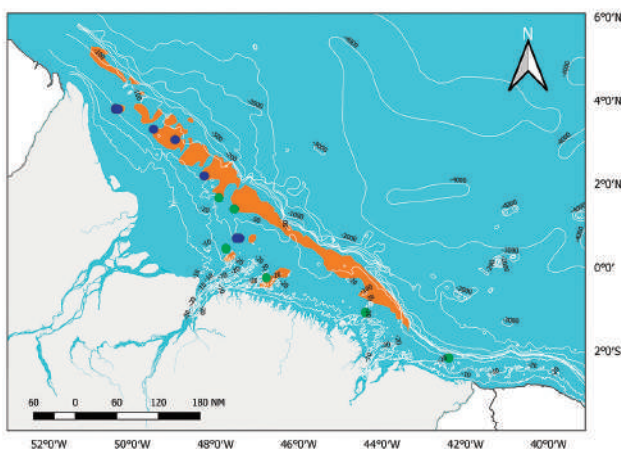
Diagnose: Corpo oblongo e comprimido, sua altura de 31% a 44% do comprimento padrão; pré-opérculo serrilhado, sem espinhos; presença de dois poros e fenda mediana no queixo; 19 a 24 rastros no primeiro arco branquial, raramente 19 ou 20; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 15 a 17 raios, raramente 17; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 ou 9 raios; membrana entre os raios das nadadeiras anal e dorsal com escamas; linha lateral com 50 a 56 escamas com poros; 8 a 9, raramente 7, séries de escamas entre o primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral, e 12 a 16, raramente 11, séries de escamas entre a linha lateral à origem da nadadeira anal. Alcança cerca de 30cm (CT).

Coloração: Cor geral cinza-prateada, mais escura no dorso; escamas dos flancos com o centro cinza-pérola, formando linhas oblíquas; uma mancha negra sob a margem do opérculo; mancha escura, distinta e arredondada na base da nadadeira caudal; nadadeiras dorsal e anal cinzas, as membranas entre os raios mais claras; nadadeiras peitorais e pélvicas cinza a amareladas; parte interna da boca vermelha clara; parte superior do olho com reflexos dourados que também eventualmente podem ser vistos no focinho. Jovens com três faixas escuras: a primeira acima do olho e alcançando o final da base da nadadeira dorsal; a segunda, muito curta, do olho ao opérculo; e a terceira do focinho e através do olho até a base da nadadeira caudal, que apresenta uma mancha escura retangular a quadrada em sua base.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre junto a recifes rochosos, em áreas com fundo de cascalho e areia, mangues e baías abertas, entre 1 a 100m de profundidade. Frequentemente observado em pequenos grupos, muitas vezes misturado a outras espécies do gênero. Alimenta-se de crustáceos, vermes e outros invertebrados bentônicos. A reprodução não é conhecida, mas possivelmente ocorra durante todo ano com picos na estação de chuvas na costa Norte do Brasil; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca do Pargo, com manzuá.





HAEMULIDAE • *Haemulon aurolineatum* • Corcoroca boca vermelha

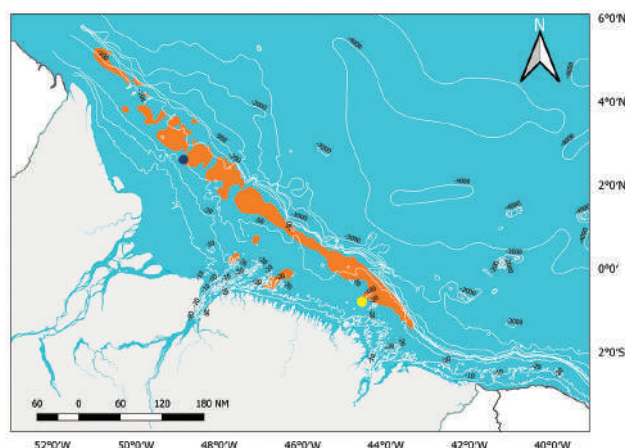
Diagnose: Corpo oblongo e alongado, pouco comprimido, sua altura de 27% a 38% do comprimento padrão; préopérculo serrilhado, sem espinhos; presença de dois poros e fenda mediana no queixo; nadadeira dorsal com 13 (raramente 14) espinhos e 14 a 16 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios (raramente 8); 24 a 28 rastos no primeiro arco branquial; linha lateral com 50 a 52 poros; membrana entre os raios das nadadeiras anal e dorsal com escamas; 22 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança cerca de 25cm (CT).

Coloração: Cor de fundo branco-prateada em geral, com duas faixas longitudinais amarelas a bronze no flanco, eventualmente também com linhas mais finas desta cor; uma grande mancha negra e arredondada na base da cauda, nem sempre distinta; nadadeiras hialinas a acinzentadas; parte interna da boca vermelha viva.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, ocorre junto a recifes rochosos e de corais, bancos de algas e em áreas de fundo de areia próximas, entre 1 e 40m de profundidade. Frequentemente forma cardumes ou grandes grupos. Alimentase de zooplâncton, crustáceos, vermes e outros invertebrados bentônicos, além de algas. A reprodução ocorre por todo o ano, com pico na estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





HAEMULIDAE • *Haemulon boschmae* • Corcoroca

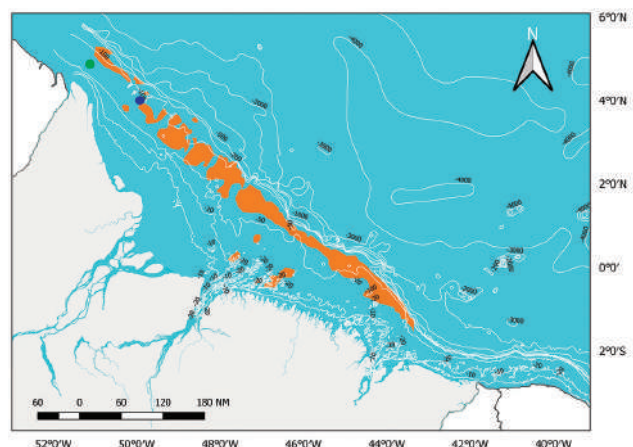
Diagnose: Corpo oblongo e alongado, pouco comprimido, sua altura de 26% a 30% do comprimento padrão; préopérculo serrilhado, sem espinhos; presença de dois poros e uma fenda mediana no queixo; 29 a 36 rastros no primeiro arco branquial, raramente 19 ou 20; nadadeira dorsal com 13 (raramente 14) espinhos e 11 a 15 raios, geralmente 13 ou 14; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 a 9 raios; membrana entre os raios das nadadeiras anal e dorsal com escamas; 49 a 54 escamas com poros na linha lateral; 23 a 27 escamas ao redor do pedúnculo caudal; séries de escamas abaixo da linha ligeiramente oblíquas. Alcança cerca de 20cm (CT).

Coloração: Cor de fundo amarelada a cinza-prateada, o dorso mais escuro e o ventre prateado; linha lateral mais escura; várias faixas escuras, de bronze a marrom ao longo das séries de escamas nos flancos, menos distintas no ventre; mancha negra evidente na base da nadadeira caudal; nadadeiras variando de cinza a amareladas ou translúcidas; sem marca negra sob o pré-opérculo; parte interna da boca branca. Jovens com três faixas escuras sobre fundo claro, a primeira do focinho até o final da nadadeira dorsal, a segunda passando acima do olho e fundindo-se com a terceira abaixo da nadadeira dorsal e a terceira do focinho, através do olho, até o pedúnculo caudal; mancha na base da nadadeira caudal negra e retangular.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: É uma espécie que pode ocorrer mais frequentemente na coluna d'água, formando cardumes, até os 100m de profundidade. Vive sobre fundos rochosos, arenosos ou coralinos. Alimenta-se de plâncton e pequenos crustáceos. Não é uma espécie comum no Brasil, com registros confirmados apenas para costa Norte. Os ovos e larvas são pelágicos, mas a reprodução não é conhecida.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





HAEMULIDAE • *Haemulon carbonarium* • Corcoroca

Diagnose: Corpo oblongo e comprimido, sua altura de 34% a 40% do comprimento padrão; pré-opérculo serrilhado, sem espinhos; presença de dois poros e uma fenda mediana no queixo; 23 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 15 ou 16 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 a 9 raios, geralmente 8; membrana entre os raios das nadadeiras anal e dorsal com escamas; 49 ou 50 escamas com poros na linha lateral; 6 séries de escamas do primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral, e 13 séries de escamas da linha lateral à origem da nadadeira anal; séries de escamas abaixo da linha ligeiramente oblíquas; 22 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança cerca de 42 cm (CT).

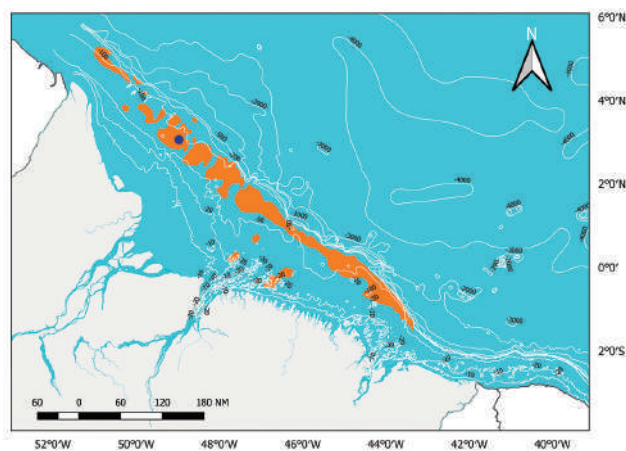
Coloração: Cor de fundo azul a cinza-prateado, o ventre frequentemente mais escuro e quase negro; faixas longitudinais amarelas, douradas ou brônzeas entremeadas por outras faixas amareladas; uma mancha negra sob o pré-opérculo; nadadeira dorsal com membrana escura na parte espinhosa e os espinhos com pontas amarelas, e totalmente negra na porção dos raios, com margem externa amarela ou não; nadadeira anal negra a amarela; nadadeira caudal negra com a margem posterior amarela; nadadeiras pélvicas amarelas a negras; nadadeiras peitorais amarelas a transparentes. Parte interna da boca vermelha. Jovens com três faixas escuras sobre fundo claro, a primeira do focinho até o final da nadadeira dorsal, a segunda e mais estreita passando acima do olho e desaparecendo sob a nadadeira dorsal, e a terceira do focinho, através do olho, até o pedúnculo caudal; mancha na base da nadadeira caudal negra e retangular;

uma quarta faixa escura do meio da testa até o final da base da nadadeira dorsal espinhosa, ao longo do perfil superior do corpo; nadadeiras transparentes, a pélvica frequentemente com borda externa azul.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em áreas de recifes rochosos e coralinos, entre 1 e 30m de profundidade, até 70m na costa Norte. Alimenta-se à noite de crustáceos, gastrópodes e poliquetas. Não é comum no Brasil, com registros restritos à costa Norte. A reprodução ocorre durante todo ano com picos na estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos. Inserir texto

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá.





HAEMULIDAE • *Haemulon melanurum* • Sapuruna de listra

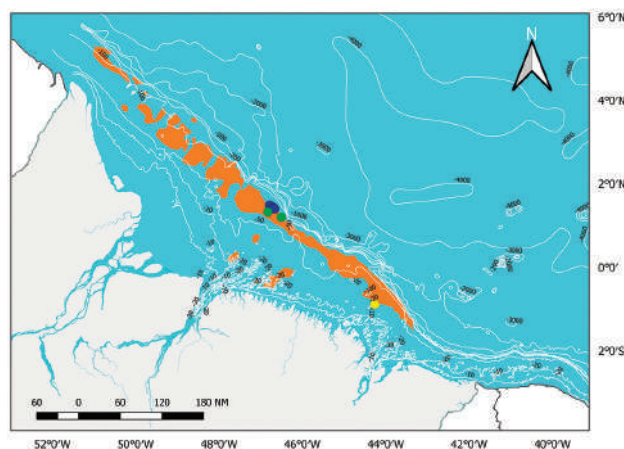
Diagnose: Corpo oblongo e comprimido, sua altura de 33% a 37% do comprimento padrão; pré-opérculo serrilhado, sem espinhos; presença de dois poros e uma fenda mediana no queixo; 21 a 23 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 15 ou 16 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 a 9 raios, geralmente 8; membrana entre os raios das nadadeiras anal e dorsal com escamas; 49 a 51 escamas com poros linha lateral; 6 séries de escamas do primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral, 13 séries de escamas da linha lateral à origem da nadadeira anal; séries de escamas abaixo da linha ligeiramente oblíquas 23 a 25 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança cerca de 43cm (CT).

Coloração: Branco-prateada, com estrias amarelas nos flancos e escuras na cabeça; uma faixa negra do focinho ao opérculo passando pelo olho. Uma larga faixa negra da região anterior da nadadeira dorsal até a cauda, onde se divide pelos dois lobos desta última; margem externa da nadadeira caudal e da dorsal branca, demais nadadeiras brancas; uma mancha negra sob o pré-opérculo; parte interna da boca de cor vermelha pálida. Jovens com três faixas escuras sobre fundo claro, a primeira do focinho até o final da nadadeira dorsal, a segunda e mais estreita passando acima do olho e desaparecendo sob a nadadeira dorsal, e a terceira do focinho, através do olho, até o pedúnculo caudal; uma quarta faixa escura do meio da testa até o final da base da nadadeira dorsal espinhosa, ao longo do perfil superior do corpo; ventre abruptamente amarelo; mancha na base da nadadeira caudal negra e retangular.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre junto a recifes rochosos e de corais, em águas claras entre 1 e 50m de profundidade, na costa Norte até 100m de profundidade. Geralmente em pequenos grupos, mas também pode formar cardumes numerosos, frequentemente misturado a outras espécies do gênero. Alimenta-se de crustáceos e equinodermos. É relativamente tímido e comum nos corais mesofóticos da costa Norte. A reprodução ocorre durante todo ano, com picos na estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





HAEMULIDAE • *Haemulon parra* • Cancanhe

Diagnose: Corpo oblongo e comprimido, sua altura de 36% a 40% do comprimento padrão; pré-opérculo serrilhado, sem espinhos; presença de dois poros e uma fenda mediana no queixo; 21 a 24 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 16 a 18 raios, raramente 19; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios, raramente 9; membrana entre os raios das nadadeiras anal, peitoral e dorsal com escamas; 51 ou 52

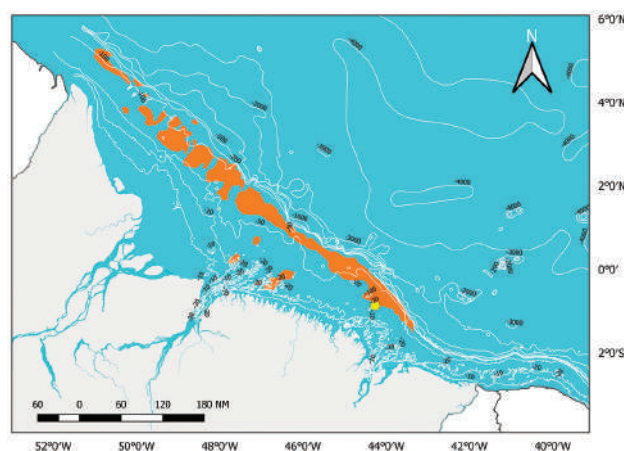
escamas com poros na linha lateral; 6 séries de escamas do primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral, e 12 séries de escamas da linha lateral à origem da nadadeira anal; séries de escamas abaixo da linha oblíquas; 21 ou 22 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança cerca de 40cm (CT).

Coloração: Branco-prateada, com os centros das escamas escuros, formando linhas oblíquas nos flancos, acima da linha lateral e menos inclinadas abaixo; uma mancha escura sob o pré-opérculo; margem superior do olho amarela a dourada; parte interna da boca de cor vermelha. Jovens com três faixas escuras sobre fundo claro, a primeira do focinho até o final da nadadeira dorsal, a segunda e mais estreita passando acima do olho e fundindo-se com a terceira que vai do focinho, através do olho, até o pedúnculo caudal; uma quarta faixa escura do meio da testa até o final da base da nadadeira dorsal espinhosa, ao longo do perfil superior do corpo; mancha na base da nadadeira caudal negra e arredondada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, ocorre junto a recifes rochosos e de corais, em fundos de cascalho e areia, em mangues e praias abertas, entre 1 e 40m de profundidade. Frequentemente observado em pares ou solitário, eventualmente em pequenos grupos. Alimenta-se de crustáceos, vermes e outros invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo ano, com picos na estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





HAEMULIDAE • *Haemulon plumieri* • Boca de velha

Diagnose: Corpo oblongo e comprimido, sua altura de 37% a 42% do comprimento padrão; pré-opérculo serrilhado, sem espinhos; presença de dois poros e uma fenda mediana no queixo; 21 a 27 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 15 a 17 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 ou 9 raios, geralmente 9; membrana entre os raios das nadadeiras anal, peitoral e dorsal com escamas; 58 ou 51 escamas com poros na linha lateral; 5 séries de escamas do primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral, e 11 séries de escamas da linha lateral à origem da nadadeira anal; séries de escamas abaixo da linha oblíquas; 22, raramente 23 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Alcança cerca de 45cm (CT).

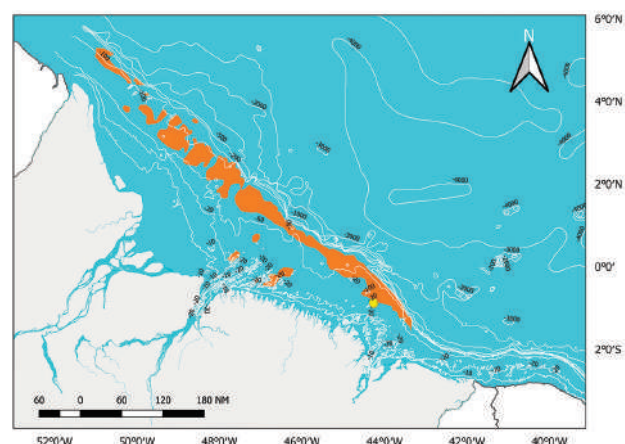
Coloração: Cor geral branco-prateada, o dorso mais escuro; ventre branco, a cabeça bronze na parte superior e branca na inferior; cabeça e parte anterior do corpo com linhas amarelas e azuis alternadas; escamas com bordas bronze ou amarelada e centro branco; parte posterior do corpo com áreas amarelas no pedúnculo caudal e dorso; nadadeiras dorsal, caudal e anal amarelas a marrons, as peitorais transparentes e sob as mesmas há reflexos esverdeados; uma mancha escura sob o pré-opérculo; parte interna da boca de cor vermelha brilhante; jovens amarelos com três faixas marrons marginadas de azul nos flancos, a primeira do focinho até o final da nadadeira dorsal, a segunda e mais estreita passando acima do olho e desaparecendo sob a nadadeira dorsal e a terceira vai do focinho, através do olho, até o pedúnculo caudal; uma quarta faixa escura do meio da testa até o final da base da nadadeira dorsal espinhosa, ao longo do perfil

superior do corpo; mancha na base da nadadeira caudal negra e redonda.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, ocorre junto a recifes rochosos e de corais, em fundos de cascalho e areia, mangues e praias abertas até 40m de profundidade. Frequentemente observado em pares ou solitário, eventualmente em grupos ou cardumes grandes. Alimenta-se de crustáceos, vermes e outros invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo ano, com picos na estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos. Pode viver por até 28 anos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca do Pargo, com mazuá, e pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





HAEMULIDAE • *Haemulopsis corvinaeformis* • Boca roxa

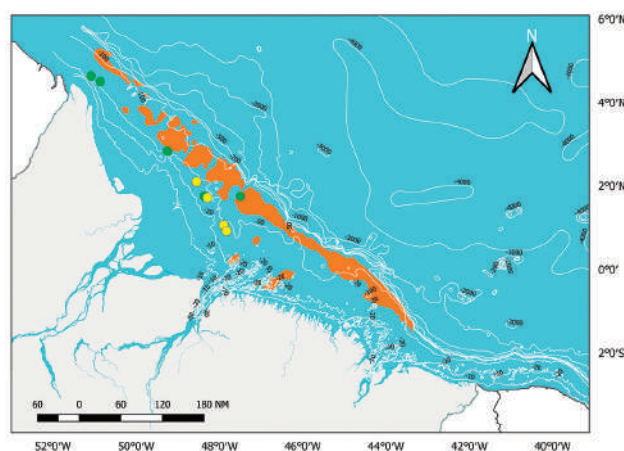
Diagnose: Corpo oblongo, alongado e robusto, pouco comprimido, sua altura de 25% a 30% do comprimento padrão; pré-opérculo serrilhado, sem espinhos; presença de dois poros e uma fenda mediana no queixo; 10 a 12 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 13 a 15 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 6 ou 7 raios; membrana entre os raios da nadadeira anal e dorsal com apenas uma série de escamas; 49 a 52 escamas com poros na linha lateral; 5 ou 6 séries de escamas do primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral; 10 séries de escamas da linha lateral à origem da nadadeira anal. Alcança cerca de 25cm (CT).

Coloração: Cinza a oliváceo no dorso, o ventre prateado; escamas do dorso com centro escuro, formando 5 ou 6 manchas verticais difusas, a anterior logo após a parte superior do opérculo; linhas escuras e horizontais nos flancos, abaixo da linha lateral, ao longo das séries de escamas; margens das nadadeiras negras. Jovens com as linhas horizontais dos flancos mais nítidas, a central com reflexos dourados que também estão presentes na cabeça e nadadeiras peitorais.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: costeiro, vive em mangues, baías, praias, lagoas salobras, estuários, canais, e recifes, até cerca de 50m de profundidade, sobre fundos de areia, lama, cascalho e rochas. Muito comum, alimenta-se de grande variedade de invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos. Emite ronco distinto quando retirado da água; forma grupos e, eventualmente, cardumes. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, eventualmente curral.





HAEMULIDAE • *Orthopristis scapularis* • Canquito

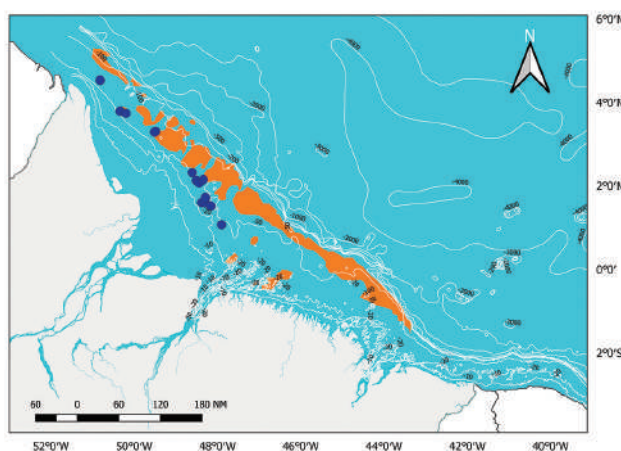
Diagnose: Corpo ovalado a elíptico, comprimido, sua altura de 36% a 41% do comprimento padrão; pré-opérculo finamente serrilhado, principalmente na parte superior, e sem espinhos; presença de dois poros e uma fenda mediana no queixo; 8 a 11 rastros no ramo superior e 10 a 12 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 14 ou 15 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 10 raios, o segundo espinho muito maior do que o primeiro espinho da nadadeira anal; 51 a 57 escamas com poros na linha lateral; membrana entre os raios da nadadeira anal e dorsal sem escamas; 9 ou 12 séries de escamas do primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral; 13 a 16 séries de escamas da linha lateral à origem da nadadeira anal. Alcança cerca de 40cm (CT).

Coloração: Cor geral bege-claro, brancacento inferiormente; dorso marrom da ponta do focinho à origem da nadadeira dorsal; flancos com pintas brônzeas que formam linhas onduladas na ventre; pintas amarelas abaixo do olho no opérculo e pré-opérculo; uma barra brônzea e irregular da margem do olho à extremidade posterior do opérculo; mancha difusa, escura, após a parte superior do opérculo; nadadeira dorsal espinhosa hialina, a membrana entre os raios laranja a bronze; nadadeiras peitorais e pélvicas hialinas, a anal cinza escura e a caudal alaranjada com reflexos marrom-escuros na base dos raios superiores. Jovens similares aos adultos, mas com uma área escura após o opérculo e mancha escura e difusa na base da nadadeira caudal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em águas costeiras, de estuários a baías e praias, sobre fundos rochosos, arenosos ou lamosos, até cerca de 70m de profundidade. Alimenta-se de crustáceos e outros invertebrados bentônicos. Pode formar pequenos grupos. A reprodução não é conhecida e os ovos e larvas são pelágicos. Pode gerar híbridos com *Orthopristis ruber*.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





HAEMULIDAE • *Rhonciscus crocro* • Cocoroca

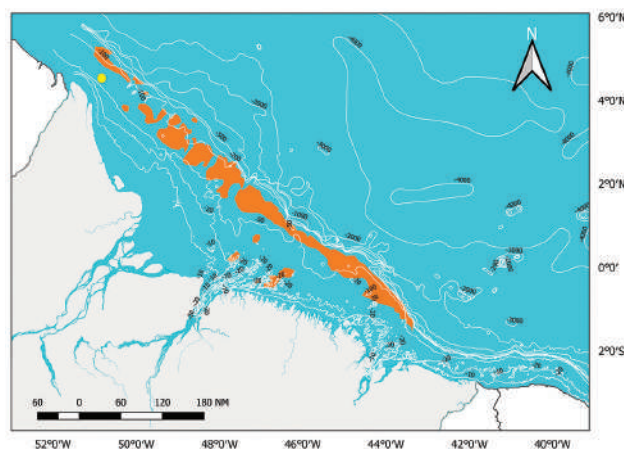
Diagnose: Corpo oblongo, alongado e comprimido, sua altura de 35% a 38% do comprimento padrão; pré-opérculo serrilhado, sem espinhos; presença de dois poros e uma fenda mediana no queixo; 5 ou 6 rastros no ramo superior e 7 a 9 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 13 a 15 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 6 ou 7 raios, o segundo espinho muito maior; membrana entre os raios da nadadeira anal e dorsal sem escamas; 53 a 55 escamas com poros na linha lateral; 5 ou 6 séries de escamas do primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral, e 16 séries de escamas da linha lateral à origem da nadadeira anal. Alcança cerca de 33cm (CT).

Coloração: Oliva-escuro no dorso e o ventre prateado; flancos com pontos escuros; nadadeiras acinzentadas; parte posterior da nadadeira dorsal com margem negra; nadadeiras pélvicas e anal amareladas. Jovens similares aos adultos mas com uma área escura após o opérculo e mancha escura e difusa na base da nadadeira caudal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em águas rasas e turbidas, em locais com densa vegetação de mangue, lagoas salobras, estuários e rios costeiros, sobre fundos de areia e lama. Alimenta-se de crustáceos e peixes. Emite ronco distinto quando retirado da água; geralmente solitário, pode formar pequenos grupos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa, ou na primavera e verão em regiões temperadas; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Lutjanidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Marcenik, A.P.; Santos, W.C.R.; Caires, R.A.

Peixes com corpo ovalado a alongado e moderadamente comprimido; boca terminal, moderadamente grande; dentes caninos maiores na maxila inferior do que na maxila superior, sem dentes incisivos e raramente com dentes molares; dentes pequenos no palato e geralmente no vômer; com a boca fechada, a maxila superior desliza para baixo do pré-orbital; pré-opérculo serrilhado; nadadeira dorsal contínua, com um entalhe raso entre a porção espinhosa e raiaada, 9 a 12 espinhos, as vezes com entalhes profundos entre eles, e 9 a 19 raios; nadadeira anal com três espinhos e 7 a 11 raios; nadadeira pélvica inserida logo atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada, emarginada ou bifurcada; sem poros na maxila inferior; corpo coberto por escamas grandes e ctenoides, presentes também na cabeça, bochechas e no opérculo, ausentes no focinho, abaixo dos olhos e na maxila inferior.

Chave de identificação das espécies da família Lutjanidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Base das nadadeiras dorsal e anal, especialmente a porção raiaada, com escamas 2
- 1b. Base das nadadeiras dorsal e anal sem escamas 13
- 2a. Nadadeira caudal bifurcada, com lobos superior e inferior pontudos; 21 a 23 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial (incluindo os rudimentares) *Ocyurus chrysurus*
- 2b. Nadadeira caudal truncada, emarginada ou lunada; geralmente menos de 20 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial 3
- 3a. Nadadeira dorsal com 12 espinhos; 19-22 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; ausência de dentes caninos desenvolvidos na boca *Rhomboplites aurorubens*
- 3b. Nadadeira dorsal com 10 espinhos; menos de 20 rastros no ramo inferior do primeiro arco; presença de caninos desenvolvidos na boca (*Lutjanus*) 4
- 4a. Nadadeira dorsal geralmente com 12 raios; porção raiaada da nadadeira dorsal com uma mancha oval escura evidente e sempre presente 5
- 4b. Nadadeira dorsal geralmente com 14 raios; porção raiaada da nadadeira dorsal com uma mancha escura oval evidente, presente ou ausente 6
- 5a. Corpo verde-oliva na margem dorsal e prateado nos flancos e na porção ventral; nadadeiras dorsal e anal com a borda vermelha e a margem negra; mancha escura com metade de sua extensão abaixo da linha lateral *Lutjanus mahogoni*
- 5b. Corpo avermelhado com listras longitudinais amareladas nos flancos; nadadeiras dorsal e anal avermelhadas em toda extensão; mancha escura quase toda acima da linha lateral *Lutjanus synagris*
- 6a. Mancha escura evidente presente na axila da nadadeira peitoral e uma mancha evidente sempre presente na base da nadadeira peitoral; corpo e olhos avermelhados *Lutjanus bucanella*
- 6b. Mancha escura evidente ausente na axila da nadadeira peitoral e uma mancha, quando presente, pouco evidente na base da peitoral; coloração do corpo variável 7
- 7a. Nadadeira anal arredondada em exemplares jovens e adultos; mancha oval escura ausente abaixo da porção raiaada da nadadeira dorsal 8
- 7b. Nadadeira anal pontuda em exemplares adultos, mais arredondada nos jovens; mancha oval escura presente (geralmente pouco evidente) abaixo da porção raiaada da nadadeira dorsal 10
- 8a. Caninos na maxila inferior e superior com tamanho similar; extremidade posterior da maxila superior alcançando o centro da órbita *Lutjanus cyanopterus*
- 8b. Caninos na maxila inferior relativamente menores do que da maxila superior; extremidade posterior da maxila superior geralmente não alcançando o centro da órbita 9
- 9a. Mancha triangular branca abaixo do olho presente *Lutjanus jocu*

- 9b. Mancha triangular branca abaixo do olho ausente *Lutjanus alexandrei*
- 10a. Corpo verde-oliva ou amarronzado na margem dorsal do corpo; com uma faixa azulada abaixo do olho; mancha escura arredondada evidente abaixo da porção raiada da nadadeira dorsal *Lutjanus analis*
- 10b. Corpo avermelhado, mais claro ou prateado nos flancos; sem uma faixa azulada abaixo do olho; mancha escura arredondada pouco evidente ou ausente abaixo da porção raiada da nadadeira dorsal 11
- 11a. Íris nitidamente amarelada em exemplares vivos e recém-coletados *Lutjanus vivanus*
- 11b. Íris avermelhada ou alaranjada em exemplares vivos e recém-coletados 12
- 12a. Escamas da região anterolateral do corpo, abaixo da linha lateral, visivelmente maiores do que aquelas na região posterior do corpo; 9 (raramente 8) raios na nadadeira anal; 47 ou 49 (raramente 46 ou 50) escamas na linha lateral; 7 a 10 escamas acima da linha lateral (geralmente 8 ou 9)..... *Lutjanus campechanus*
- 12b. Escamas da região anterolateral do corpo, abaixo da linha lateral, um pouco maiores do que aquelas na região posterior do corpo; 8 (raramente 7 ou 9) raios na nadadeira anal; 50-51 (raramente 49 ou 52 ou 53) escamas na linha lateral; 9 a 12 escamas acima da linha lateral (geralmente 10 ou 11) *Lutjanus purpureus*
- 13a. Maxila superior com escamas; porção espinhosa e a porção raiada da nadadeira dorsal com uma incisão (concavidade) evidente entre elas *Etelis oculatus*
- 13b. Maxila superior sem escamas; porção espinhosa e a porção raiada da nadadeira dorsal sem uma incisão evidente entre elas (*Pristipomoides*) 14
- 14a. 28 a 32 rastros no primeiro arco branquial; corpo baixo, sua altura cabendo mais de 3 vezes no comprimento padrão *Pristipomoides freemani*
- 14b. 19 a 28 rastros no primeiro arco branquial; corpo alto, sua altura geralmente cabendo menos de 3 vezes no comprimento padrão 15
- 15a. 48 a 52 escamas na linha lateral; 24 a 28 rastros no primeiro arco branquial..... *Pristipomoides aquilonaris*
- 15b. 54 a 57 escamas na linha lateral; 19 a 25 rastros no primeiro arco branquial..... *Pristipomoides macrophthalmus*



LUTJANIDAE • *Lutjanus alexandrei* • Baúna de fogo

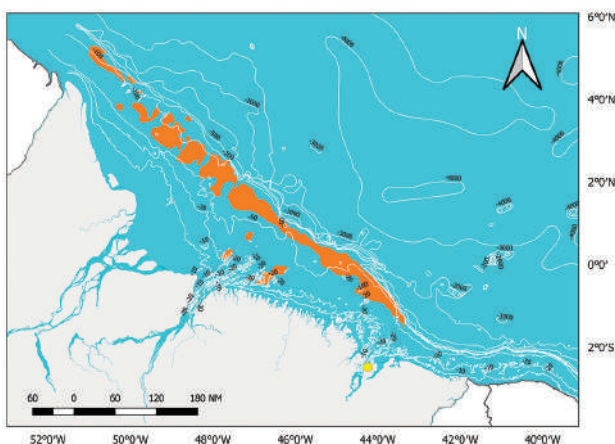
Diagnose: Corpo fusiforme, alongado, pouco comprimido, sua altura de 27% a 29% do comprimento padrão; espaço interorbital achatado; maxila superior com escamas, mal alcançando o centro do olho; dentes no vômer formando um “V” bem aberto; 7 a 11 rastros no ramo superior e 14 a 18 rastros no inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 11 raios, raramente 10, com uma profunda incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios; membrana entre os raios da nadadeira anal e dorsal sem escamas; último raio da nadadeira dorsal e da nadadeira anal alongados, maior do que o raio anterior; nadadeira peitoral com 16 ou 17 raios; nadadeira caudal muito bifurcada, os lobos filamentosos em exemplares grandes; 47 a 50 escamas com poros na linha lateral; Alcança cerca de 70 cm (CP).

Coloração: Cor geral rosa a vermelha, mais escura no dorso, rosa-claro a prateado no ventre; nadadeira dorsal espinhosa e nadadeira caudal vermelhas, as demais rosadas sendo que a anal e as pélvicas são mais pálidas; íris vermelha.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em fundos rochosos e coralinós até 450m de profundidade, raramente acima dos 130m. Alimenta-se de crustáceos, peixes e lulas. Pode formar pequenos grupos. A reprodução em águas brasileiras não é conhecida, mas considerando dados do Caribe possivelmente ocorre durante o período chuvoso; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Lutjanus analis* • Cioba

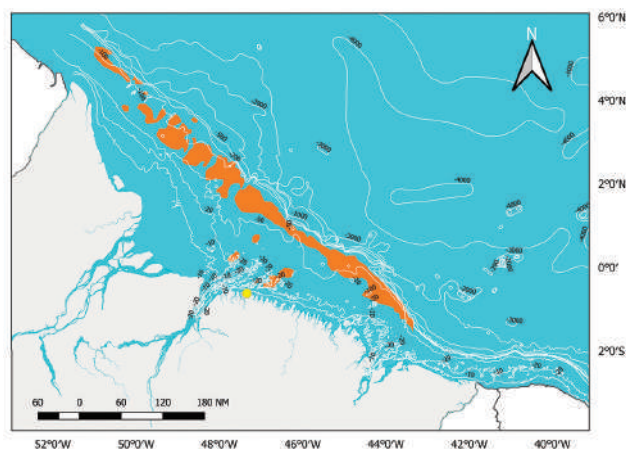
Diagnose: Corpo oblongo, comprimido e relativamente alto, sua altura de 36% a 40% do comprimento padrão; espaço interorbital convexo; maxila superior sem escamas alcançando à margem anterior da órbita; dentes no vômer formando um "V" muito aberto, sem uma projeção mediana posterior; ângulo do pré-opérculo fortemente serrilhado, com uma projeção posterior; 6 a 8 rastos no ramo superior e 12 ou 13 rastos no ramo inferior do primeiro arco branquial, incluindo rudimentos; nadadeira dorsal com 10 espinhos, raramente 9 ou 11, e 14 raios, raramente 13, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal pontuda com 3 espinhos e 8 raios, raramente 7; membrana entre os raios da nadadeira anal e da nadadeira dorsal com escamas; nadadeira peitoral com 16 a 17 raios alcançando o nível do ânus; nadadeira caudal lunada a bifurcada; 47 a 51 escamas com poros na linha lateral; 4 escamas do primeiro espinho da nadadeira dorsal e a linha lateral. Alcança pelo menos 80 cm (CP) e cerca de 15 kg.

Coloração: Existem dois padrões de cor, sem e com barras verticais escuras, este último aparecendo quando o peixe descansa; parte superior do corpo oliva, inferior brancoavermelhada; uma pinta redonda e negra, maior nos jovens, sob a parte anterior da nadadeira dorsal mole, geralmente pouco acima da linha lateral; linhas e pintas azuis à frente, sob e após o olho; nadadeiras anal, pélvica e peitoral, e parte inferior da caudal, vermelhas; parte posterior da nadadeira dorsal e superior da caudal, verde amareladas; íris avermelhada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em vários habitats, como mangues, bancos de algas e estuários, baías abertas, recifes de coral ou rochosos, até os 95m de profundidade. Os jovens são observados em águas rasas, frequentemente entre plantas aquáticas. Alimenta-se tanto de dia quanto à noite de peixes, crustáceos e moluscos. Geralmente solitário, pode formar pequenos grupos que se dispersam à noite, e enormes agregações no período reprodutivo, que ocorre durante o período chuvoso na costa Norte do Brasil; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Lutjanus buccanella* • Pargo boca negra

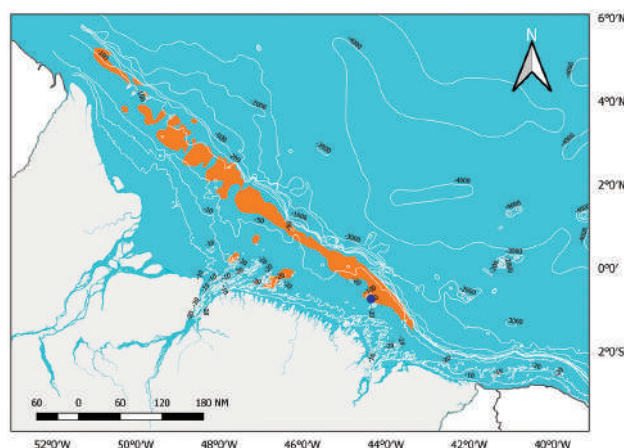
Diagnose: Corpo oblongo, comprimido e relativamente alto, sua altura de 34% a 40% do comprimento padrão; espaço interorbital ligeiramente convexo; maxila superior sem escamas alcançando à margem anterior da órbita; dentes no vômer em forma de âncora com uma projeção mediana posterior; ângulo do pré-opérculo fortemente serrilhado, com uma projeção posterior; 7 a 9 rastos no ramo superior e 17 a 19 rastro no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal arredondada, com 3 espinhos e 8 raios; nadadeira peitoral com 16 a 18 raios alcançando o nível do ânus; nadadeira caudal emarginada; 47 a 50 escamas com poros na linha lateral; membrana entre os raios da nadadeira anal e dorsal com escamas. Alcança pelo menos 65 cm (CT) e cerca de 1,5 kg.

Coloração: Cor geral vermelha a alaranjada, mais escura na parte superior, o ventre rosado a vermelho-prateado; uma mancha negra, característica e evidente na base da nadadeira peitoral; presença de área escura na base dos raios da nadadeira dorsal; exemplares adultos podem apresentar o interior da boca negro. Jovens com até cerca de 16 cm têm a porção superior do pedúnculo caudal, a maior parte da nadadeira dorsal mole e da nadadeira anal, além de toda cauda, de cor amarela a esverdeada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em fundos rochosos e de areia até 230 metros de profundidade. Os jovens são observados em águas mais rasas, dos 20 aos 50 metros. Alimenta-se principalmente durante a noite, de peixes, crustáceos e cefalópodes. Geralmente é observado em pequenos grupos; forma agregações maiores no período reprodutivo, que ocorre durante todo o ano, com picos no período chuvoso na costa Norte do Brasil; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Lutjanus campechanus* • Pargo

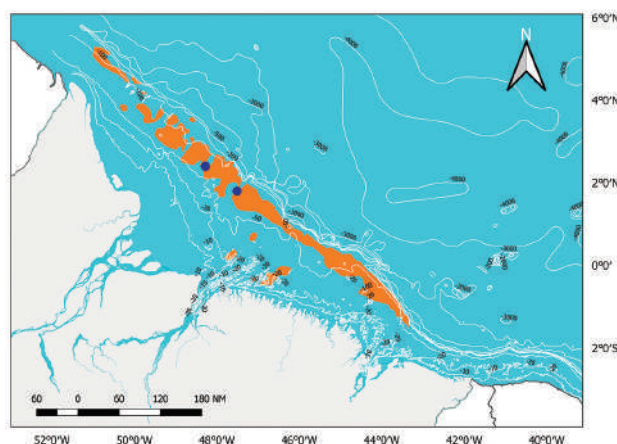
Diagnose: Corpo oblongo, comprimido e relativamente alto, sua altura de 40% a 43% do comprimento padrão; espaço interorbital ligeiramente convexo; maxila superior sem escamas, alcançando à margem anterior da órbita; dentes no vômer em forma de âncora com uma projeção mediana posterior; ângulo do pré-opérculo com uma projeção posterior fortemente serrilhada; 6 a 8 rastros no ramo superior e 14 a 16 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios, raramente 13 ou 15, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal pontuda, com 3 espinhos e 9 raios, raramente 8; membrana entre os raios da nadadeira dorsal e anal com escamas; nadadeira peitoral com 15 a 18 raios, não alcançado o ânus; nadadeira caudal emarginada; 46 a 51 escamas com poros na linha lateral; 7 a 10 séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; 15 a 19 séries de escamas entre a origem da nadadeira anal e a linha lateral; soma das séries de escamas acima, 69 a 75; porção anterior do corpo com as escamas acima da linha lateral maiores do que a abaixo da linha lateral. Chega a 100 cm (CT) e cerca de 22 kg.

Coloração: Cor geral vermelha a alaranjada, mais escura na porção superior, o ventre rosado; nadadeiras vermelhas, a caudal com borda externa escura; íris do olho vermelha; Jovens com até cerca de 30cm têm uma mancha negra nos flancos sob os raios anteriores da nadadeira dorsal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em fundos rochosos até cerca de 600m de profundidade. Os adultos podem permanecer em uma mesma área por longos períodos. Os jovens são observados em águas mais rasas, em fundos de lama ou areia. Alimenta-se principalmente durante a noite, de peixes, crustáceos, cefalópodes, invertebrados de fundo e mesmo plâncton. Pode viver por até 54 anos. É geralmente observado em pequenos grupos; forma agregações maiores no período reprodutivo, que ocorre durante quase todo o ano, com picos da primavera ao final do verão, ou durante o período chuvoso na costa Norte do Brasil; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com alto valor comercial, espécie-alvo da pesca do Pargo, com manzuá, com captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Lutjanus cyanopterus* • Caranha

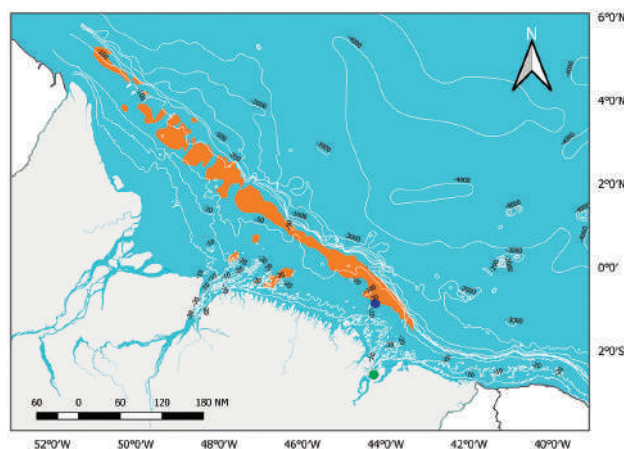
Diagnose: Corpo oblongo, comprimido e relativamente estreito, sua altura de 29% a 32% do comprimento padrão; espaço interorbital ligeiramente convexo; maxila superior sem escamas, quase alcançando o centro da órbita; dentes no vômer em forma de triângulo ou arco, sem uma projeção mediana posterior; 4 grandes caninos na parte anterior da maxila superior e 4 a 6 dentes na maxila inferior; ângulo do pré-opérculo serrilhado e sem uma projeção posterior; 5 a 7 rastros no ramo superior e 11 a 14 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal arredondada, com 3 espinhos e 7 ou 8 raios; membrana entre os raios da nadadeira dorsal e anal com escamas; nadadeira peitoral com 16 a 18 raios, não alcançando o ânus; nadadeira caudal emarginada a truncada; 45 a 47 escamas com poros na linha lateral. Alcança 160 cm (CT) e cerca de 57 kg.

Coloração: Cinza em geral, com reflexos avermelhados na parte superior, o dorso mais escuro e o ventre pálido; nadadeiras dorsal e caudal cinza, pélvicas e anal avermelhadas, a peitoral de pálida a avermelhada ou cinza; íris laranja-amarelada. Jovens com barras indistintas e verticais no corpo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em mangues e recifes de coral ou rochosos, até 65m de profundidade. Os jovens geralmente são observados em manguezais, os adultos sob lajes e próximos a tocas em recifes. Alimenta-se principalmente à noite de peixes e crustáceos. Pode viver por até 30 anos. É solitário e tímido, eventualmente formando pequenos grupos e agregações maiores durante o período reprodutivo, que ocorre durante a estação chuvosa na costa Norte do Brasil; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarãorosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Lutjanus jocu* • Carapitanga

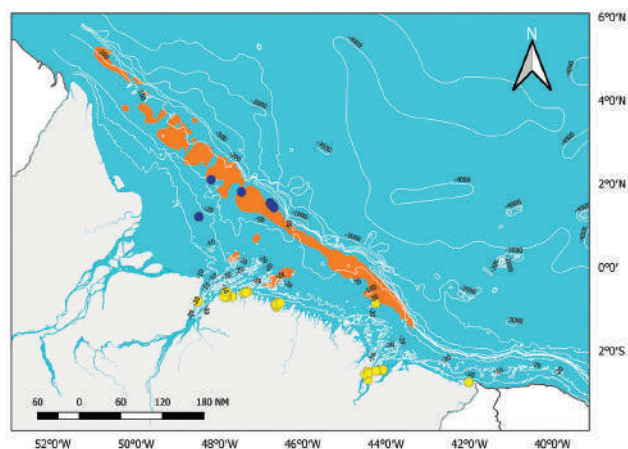
Diagnose: Corpo oblongo, comprimido e relativamente alto, sua altura de 36% a 43% do comprimento padrão; espaço interorbital ligeiramente convexo; maxila superior sem escamas alcançando à borda anterior da órbita; dentes no vômer em forma de âncora com uma projeção mediana posterior; dentes caninos na porção anterior da maxila superior maiores do que os dentes na maxila inferior; ângulo do pré-opérculo fortemente serrilhado com uma projeção posterior; 6 a 8 rastros no ramo superior e 12 a 14 rastros no inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal arredondada, com 3 espinhos e 7 ou 8 raios; membrana entre os raios da nadadeira dorsal e anal com escamas; nadadeira peitoral com 16 ou 17 raios, não alcançando o ânus; nadadeira caudal emarginada; 46 a 49 escamas com poros na linha lateral. Alcança 128 cm (CT) e cerca de 28 kg.

Coloração: Marrom-oliva com reflexos metálicos, mais escuros no dorso; ventre pálido, avermelhado com reflexos cor de cobre; frequentemente com barras estreitas e escuras nos flancos e dorso; linhas e manchas azuis sob o olho e no opérculo; com uma mancha triangular evidente, pálida, sob o olho. Jovens com uma linha azul horizontal sob o olho. Nadadeiras marrons a laranja-amareladas, mais vivas nos jovens.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado na porção inferior de rios costeiros, mangues, estuários e recifes de coral ou rochosos e até 100 metros de profundidade em corais mesofóticos. Os jovens são geralmente observados em manguezais e estuários, podendo penetrar nos rios; os adultos junto a recifes. Alimenta-se principalmente à noite, de peixes, crustáceos e moluscos. Pode chegar a 29 anos; é observado solitário ou em pequenos grupos; forma agregações reprodutivas durante todo o ano, com picos no período chuvoso na costa Norte do Brasil; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarãorosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Lutjanus purpureus* • Pargo verdadeiro

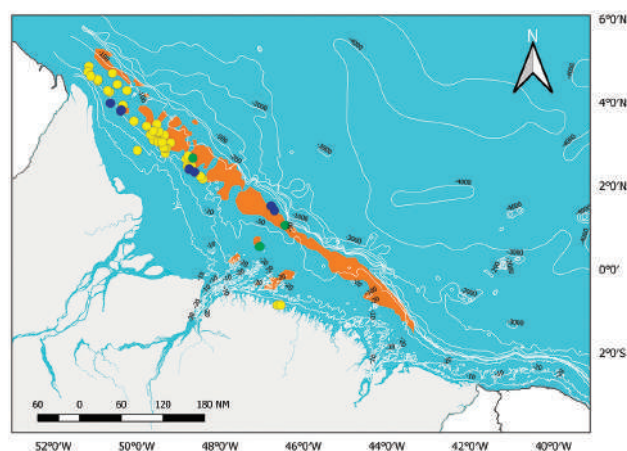
Diagnose: Corpo oblongo, comprimido e relativamente estreito, sua altura de 34% a 40% do comprimento padrão; espaço interorbital ligeiramente convexo; maxila superior sem escamas, alcançando à margem anterior da órbita; dentes do vômer formando uma âncora com projeção mediana posterior; ângulo do pré-opérculo fortemente serrilhado com uma projeção posterior; 6 ou 7 rastos no ramo superior e 13 ou 14 rastos no inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal pontuda, com 3 espinhos e 8 raios, raramente 9; membrana entre os raios da nadadeira dorsal e anal com escamas; nadadeira peitoral com 17 raios, não alcançando o ânus; nadadeira caudal emarginada; 49 a 53 séries de escamas com poros na linha lateral; 9 a 11 séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; 16 a 19 séries de escamas entre a origem da nadadeira anal e a linha lateral; soma das séries de escamas acima, 77 a 81, raramente 76 ou 82; escamas da parte anterior do corpo, acima da linha lateral, menores que as escamas abaixo da linha lateral. Alcança 100 cm (CT) e cerca de 22 kg.

Coloração: Cor geral vermelha viva, mais escura superiormente, o ventre rosado com reflexos prateados; nadadeiras vermelhas, a caudal com borda externa escura; íris do olho vermelha; base superior da nadadeira peitoral eventualmente com pinta negra. Jovens com até cerca de 30cm têm uma pinta negra nos flancos sob os raios anteriores da nadadeira dorsal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre em fundos rochosos, recifes, paredões rochosos e parcéis, até cerca de 600m de profundidade. Os adultos podem permanecer em uma mesma área por longos períodos. Os jovens são observados em águas mais rasas, em fundo de lama ou areia. Alimenta-se principalmente durante a noite, de peixes, crustáceos, cefalópodes, invertebrados de fundo e mesmo de plâncton. Pode viver por até 19 anos. É geralmente observado em pequenos grupos; forma agregações maiores no período reprodutivo, que ocorre durante quase todo o ano, com picos no período chuvoso da costa Norte do Brasil; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com alto valor comercial, espécie alvo da pesca do Pargo, com manzuá, com captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Lutjanus synagris* • Ariacó

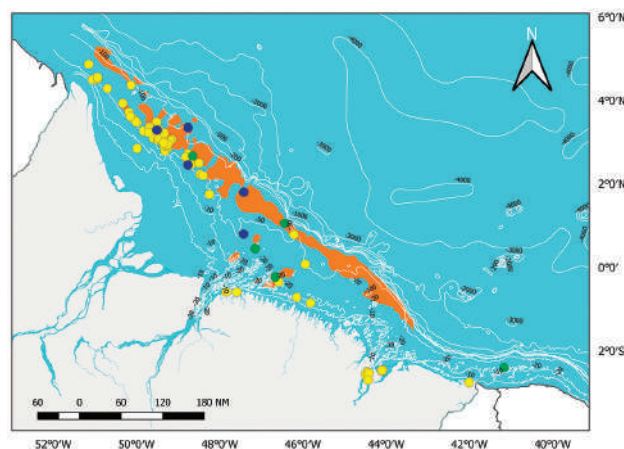
Diagnose: Corpo oblongo, comprimido e relativamente alto, sua altura de 36% a 38% do comprimento padrão; espaço interorbital convexo; maxila superior sem escamas, alcançando à borda anterior da órbita; dentes do vômer formam uma âncora com projeção mediana posterior; dentes caninos na parte anterior da maxila superior maiores do que os dentes da maxila inferior; ângulo do pré-opérculo fortemente serrilhado, com uma projeção posterior; 6 ou 7 rastros no ramo superior e 12 a 15 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 12 raios, raramente 13, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal arredondada, com 3 espinhos e 8 raios, raramente 9; membrana entre os raios da nadadeira dorsal e anal com escamas; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios, não alcançando o ânus; nadadeira caudal emarginada; 47 a 50 escamas com poros na linha lateral. Alcança 71 cm (CT) e cerca de 3,5 kg.

Coloração: Cor geral avermelhada a rosa-prateada com 6 a 8 faixas amarelas longitudinais e barras escuras verticais difusas; dorso com linhas amarelas oblíquas; uma mancha arredondada, negra, geralmente presente sob a parte anterior da nadadeira dorsal mole, com pequena parte da mesma abaixo da linha lateral; nadadeiras amareladas a avermelhadas, a caudal com a borda posterior escura; íris avermelhada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em mangues, bancos de algas, estuários, baías abertas e, frequentemente, em fundos de areia próximos a recifes de coral ou rochosos, até 400m de profundidade, da costa a ilhas afastadas. Os jovens são observados em águas rasas, frequentemente entre plantas aquáticas. Alimenta-se principalmente durante a noite, de peixes, crustáceos, moluscos e poliquetas. Pode chegar a 17 anos, sendo observado solitário, aos pares, em grupos ou mesmo em grandes agregações, estas principalmente durante a reprodução, que ocorre durante todo ano, com picos no período chuvoso da costa Norte do Brasil; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Lutjanus vivanus* • Pargo olho de vidro

Diagnose: Corpo oblongo, comprimido e relativamente alto, sua altura de 34% a 37% do comprimento padrão; espaço interorbital convexo; maxila superior sem escamas, alcançando à borda anterior da órbita; dentes no vômer formam uma âncora com projeção mediana posterior; ângulo do pré-opérculo com projeção posterior, fortemente serrilhada; 6 a 9 rastros no ramo superior e 16 ou 17 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios, raramente 13, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; anal pontuda, com 3 espinhos e 8 raios, raramente 7; membrana entre os raios da nadadeira anal e dorsal com escamas; nadadeira peitoral com 16 a 18 raios, não alcançando o ânus; nadadeira caudal lunada; 47 a 50 escamas com poros na linha lateral; 50 a 53 séries de escamas na linha lateral; 10 a 12 séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; 20 a 24 séries de escamas entre a origem da nadadeira anal e a linha lateral; soma das séries de escamas acima, 82 a 87. Alcança a 84 cm (CT) e cerca de 8 kg.

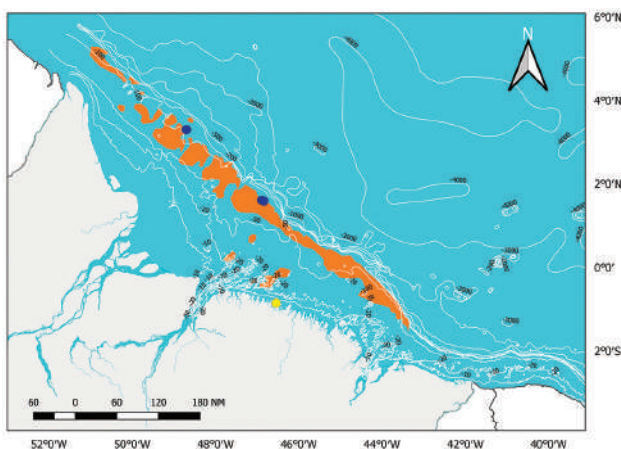
Coloração: Cor geral vermelha a rosada, mais escura na porção superior; flancos eventualmente com barras verticais brancas; uma mancha a baixo da nadadeira dorsal mole, geralmente negra, eventualmente vermelha, menor do que o olho, presente em exemplares com até 25 cm; nadadeiras avermelhadas, a dorsal e anal com as margens amareladas, a peitoral amarelo-clara e a margem posterior da caudal escura a vermelho-viva. Íris amarelo-vivo.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorrem em fundos rochosos, de cascalho, corais e de areia, até 240 m de profundidade. Os jovens são observados em águas mais rasas.

Alimentam-se principalmente durante a noite, de peixes, crustáceos e cefalópodes. Pode chegar a 29 anos, sendo observado solitário, aos pares, em grupos ou mesmo em grandes agregações, estas principalmente no período reprodutivo, que ocorre durante todo ano, com picos no período chuvoso da costa Norte do Brasil; os ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Ocyurus chrysurus* • Guaiúba

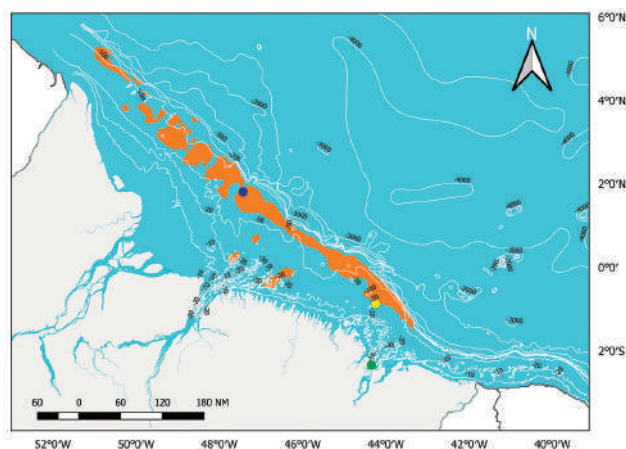
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido, sua altura de 30% a 34% do comprimento padrão; espaço interorbital convexo; maxila superior sem escamas, alcançando à borda anterior da órbita; dentes no vômer em forma de âncora com uma projeção mediana posterior; ângulo do pré-opérculo com projeção posterior fortemente serrilhada; 9 a 11 rastros no ramo superior e 21 a 23 rastros no inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos, raramente 9 ou 11, e 12 ou 13 raios, raramente 14, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios, raramente 8; membrana entre os raios da nadadeira dorsal e anal com escamas; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios, não alcançando o ânus; nadadeira caudal bastante furcada; 46 a 49 escamas com poros na linha lateral. Alcança a 86 cm (CT) e cerca de 4 kg.

Coloração: Dorso e região superior dos flancos variando de rosa a vermelho, a azul, violeta ou esverdeado, com diversas manchas amarelas irregulares; uma faixa amarela do olho à cauda, alargando-se para esta até ocupar todo pedúnculo e nadadeira caudal; ventre e flancos inferiores brancos a rosados, com diversas linhas horizontais amareladas a vermelhas; nadadeiras dorsal, anal e pélvica, amarelas a esverdeadas; peitorais pálidas a rosadas. Jovens são rosados em geral, as nadadeiras translúcidas sendo a dorsal com a parte externa dos espinhos de cor vermelha e as pélvicas amarelas; uma faixa alaranjada no meio do corpo, do olho ao pedúnculo caudal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado junto a recifes e sobre fundos rochosos e coralinos, tanto na coluna d'água como próximo ao fundo, até 165m de profundidade. Os jovens são observados em águas rasas, frequentemente entre algas. Alimenta-se de organismos pelágicos e bentônicos. É observado solitário, aos pares, em grupos ou pequenos cardumes, compostos por jovens. Pode chegar a 19 anos. A reprodução ocorre durante todo ano, com picos antes e depois da estação chuvosa; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Pristipomoides aquilonaris* • Vermelho voraz

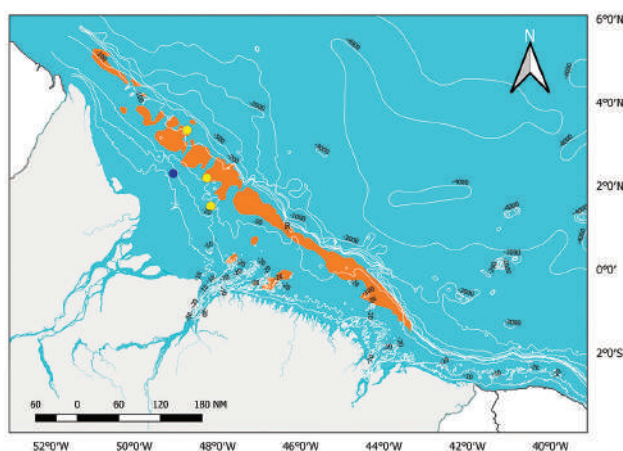
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido, sua altura de 31% a 41% do comprimento padrão; espaço interorbital achatado; maxila superior sem escamas, quase alcançando o centro da órbita; dentes no vômer em forma de "V", sem uma projeção mediana posterior; ângulo do pré-opérculo serrilhado e sem uma projeção posterior; 7 a 9 rastos no ramo superior e 16 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 11 raios, raramente 10, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios, raramente 7; membrana entre os raios da nadadeira anal e dorsal sem escamas; últimos raios das nadadeiras dorsal e anal prolongados; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios e não alcançando o ânus; nadadeira caudal bifurcada; 48 a 52 escamas com poros na linha lateral. Alcança a 24 cm (CP).

Coloração: dorso e região superior dos flancos rosados, ventre prateado; margem das nadadeiras dorsal e caudal, amareladas; íris amarela.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: encontrado em fundos de areia, cascalho ou rochas, até cerca de 500 metros de profundidade, tanto na costa como em recifes mesofóticos. Alimenta-se principalmente de peixes. Formam grupos e cardumes. A reprodução não é conhecida; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: sem comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Pristipomoides freemani* • Pargo piranga

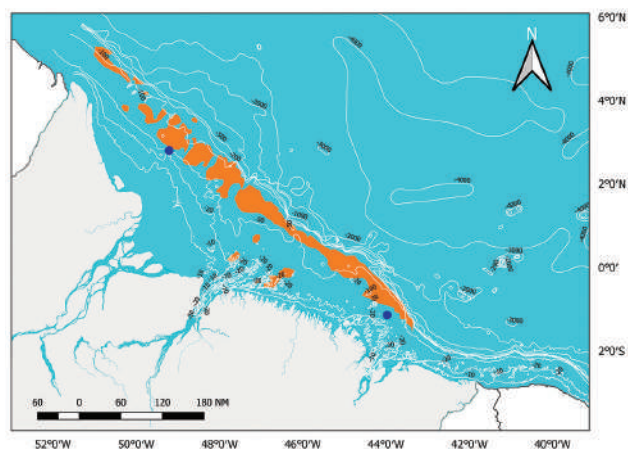
Diagnose: Corpo alongado, subcilíndrico, sua altura de 24% a 28% do comprimento padrão; espaço interorbital achatado; maxila superior sem escamas, quase alcançando o centro da órbita; dentes no vômer em forma de arco, sem projeção mediana posterior; ângulo do pré-opérculo serrilhado e sem projeção posterior; 8 a 10 rastos no ramo superior e 19 a 23 no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 11 raios, raramente 10, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios; membrana entre os raios da nadadeira anal e dorsal sem escamas; últimos raios da nadadeira dorsal e anal prolongados; nadadeira peitoral com 15 a 17 raios e não alcançado o nível do ânus; nadadeira caudal bifurcada; 49 a 51 escamas com poros na linha lateral. Alcança 20 cm (CP).

Coloração: Dorso e região superior dos flancos alaranjados a vermelhos, ventre prateado a rosa-prateado; nadadeira dorsal pálida a vermelha, com borda externa amarela; nadadeira caudal alaranjada, o lobo superior amarelo, o inferior vermelho a rosa; nadadeira peitoral, pélvica, e anal pálidas a rosadas; íris amarela.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em fundos de areia, cascalho ou rochas, até cerca de 200m de profundidade. Alimenta-se principalmente de peixes. Formam grupos e pequenos cardumes. A reprodução não é conhecida; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão-rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





LUTJANIDAE • *Pristipomoides macrophthalmus* • Olhão

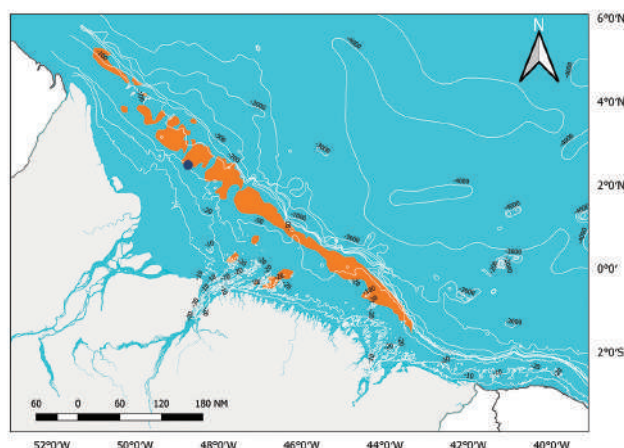
Diagnose: Corpo alongado, moderadamente comprimido, sua altura de 32% a 39% do comprimento padrão; espaço interorbital achatado; maxilar superior sem escamas, não alcançando o centro da órbita; dentes no vômer em forma de “V”, sem projeção mediana posterior; ângulo do préopérculo serrilhado e sem uma projeção posterior; 6 a 8 rastros no ramo superior e 13 a 17 no inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 11 raios, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios; membrana entre os raios da nadadeira anal e dorsal sem escamas; últimos raios das nadadeiras dorsal e anal prolongados; nadadeira peitoral com 15 ou 16 raios e não alcançando o ânus; nadadeira caudal furcada; 58 a 57 escamas com poros na linha lateral. Alcança a 37 cm (CP).

Coloração: Dorso e região superior dos flancos rosados, ventre prateado; margem das nadadeiras dorsal e caudal, amareladas; íris amarela; nadadeira peitoral translúcida com reflexos róseos a amarelos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado em fundos de areia, cascalho ou rochas, geralmente entre 100 e 500m de profundidade. Alimenta-se principalmente de peixes e organismos do plâncton. Formam grupos e cardumes. A reprodução não é conhecida; os ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com anzol.





LUTJANIDAE • *Rhomboplites aurorubens* • Pargo piranga

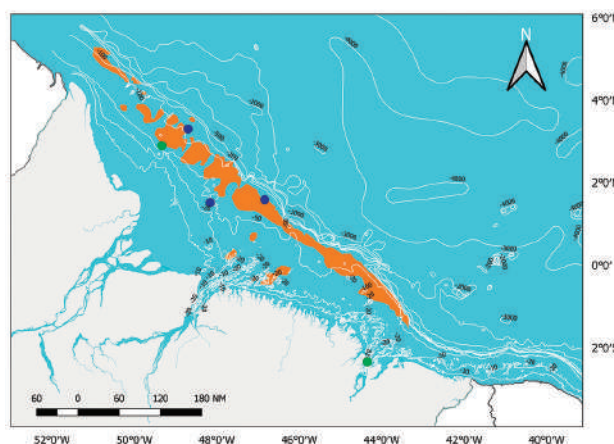
Diagnose: Corpo alongado, pouco comprimido, sua altura de 31% a 37% do comprimento padrão; espaço interorbital convexo; maxila superior sem escamas, alcançando à borda anterior da órbita; dentes romboides no vômer com uma projeção mediana posterior; ângulo do pré-opérculo sem projeção posterior e não serrilhado; 8 a 10 rastros no ramo superior e 19 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos, raramente 13, e 11 raios, raramente 10 ou 12, com uma pequena incisão entre os espinhos e os raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios, raramente 9; membrana entre os raios da nadadeira dorsal e anal com escamas; nadadeira peitoral com 16 a 19 raios, não alcançando ao o ânus; nadadeira caudal lunada a bifurcada; 46 a 52 escamas com poros na linha lateral. Alcança 60 cm (CT) e cerca de 3 kg.

Coloração: Dorso e região superior dos flancos vermelhos, o ventre mais claro, de rosa a brancacento; linhas oblíquas, verdes a marrons, na parte superior dos flancos; estreitas faixas oblíquas a horizontais, amarelo-douradas, nos flancos, abaixo da linha lateral; íris vermelha.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Encontrado junto a recifes e sobre fundos rochosos e coralinos, tanto na coluna da água como próximo ao fundo, até 400m de profundidade, tanto na costa como ao redor de ilhas oceânicas. Os jovens são observados em águas rasas, os adultos em áreas mais profundas. Alimenta-se de organismos pelágicos e bentônicos, como zooplâncton, moluscos, crustáceos e peixes. Formam grupos e cardumes, estes geralmente compostos por jovens. Pode chegar a 26 anos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos no período chuvoso na costa Norte; ovos e larvas são pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, pesca da Lagosta, com rede caçoeira e, eventualmente, na pesca do Camarão rosa ou Peixes Diversos, com arrasto de fundo.



Família Cirrhitidae

Carvalho-Filho, A.

Peixes com corpo ovalado e moderadamente comprimido; focinho curto, aproximadamente triangular, com cirros pequenos na margem posterior da narina; boca terminal moderadamente grande; maxilas com uma série externa de dentes caniniformes e séries internas de dentes pequenos, cônicos; dentes na porção central e lateral do céu da boca; opérculo com 2 espinhos; pré-opérculo serrilhado; nadadeira dorsal contínua, com 10 espinhos e 11 a 17 raios; nadadeira anal com três espinhos mais 5 a 7 raios; nadadeira peitoral com 14 raios, 5 a 7 raios inferiores não ramificados, com membranas profundamente entalhadas e distintamente mais longos, usados para o peixe se apoiar no fundo; vesícula gasosa ausente; corpo coberto por escamas cicloides ou ctenoides; linha lateral completa, levemente arqueada.



CIRRHITIDAE • *Amblycirrhitus pinos* • Sarampinho

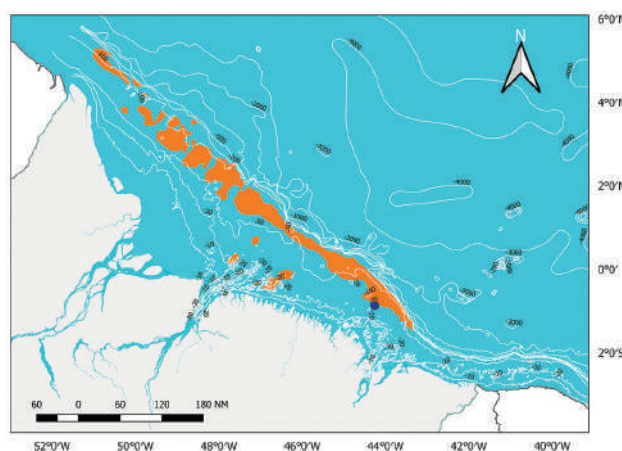
Diagnose: Corpo oblongo e comprimido, sua altura de 35% a 38% do comprimento padrão; cabeça moderadamente grande, focinho pontudo, maior do que a órbita; boca terminal, a maxila superior alcança o centro da órbita; dentes caninos na série externa e dentes viliformes na série interna das maxilas; 13 a 16 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal 10 espinhos e 11 raios, a membrana entre os espinhos muito entalhada; nadadeira anal curta, com 3 espinhos e 6 raios; nadadeira peitoral alongada, os nove raios superiores totalmente unidos pela membrana, os cinco inferiores mais grossos, alongados e livres em metade de seu comprimento; nadadeira caudal emarginada a truncada; escamas, cicloides; linha lateral com 41 a 44 poros, bochecha com 4 ou 5 séries de escamas. Alcança ao menos 7cm (CP).

Coloração: Cor geral branca com cinco barras largas, pretas e verticais: a primeira da nuca ao opérculo; a segunda e a terceira da nadadeira dorsal ao ventre; a quarta, frequentemente em forma de gota invertida, antes do pedúnculo caudal, e a última ocupando quase totalmente o pedúnculo caudal; algumas estrias mais finas, escuras, entre as barras largas; cabeça, nadadeira dorsal e região anterior do corpo com manchas pequenas vermelhoalaranjadas; nadadeira dorsal com séries horizontais de pintas vermelhas; nadadeiras peitoral, pélvica e anal brancas; nadadeira caudal com base branca e o restante de hialina a branca.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, vive em recifes rochosos e coralinos até cerca de 45m de profundidade. Solitário, utiliza os raios inferiores da nadadeira peitoral para manter sua posição no fundo em áreas de correntes ou movimentadas. Alimenta-se basicamente de zooplâncton. Permanece exposto à espreita de presas, sendo relativamente tímido, procurando frestas e ramos de coral ao se sentir ameaçado. Reprodução desconhecida, mas com base em outras espécies do Oceano Pacífico possivelmente ocorre na estação chuvosa, aos pares; o macho dominaria um território em que forma pequenos haréns; a fêmea depositaria ovos demersais aderentes; larvas pelágicas muito pouco conhecidas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Polynemidae

Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de pequeno a médio porte, com o corpo alongado e comprimido; focinho cônico, translúcido, projetado a frente da boca; olho grande, maior do que o focinho, margens anterior e posterior cobertas por pálpebra adiposa, com a cavidade orbital indistinta; boca bastante evidente, a maxila inferior projetada à frente e a maxila superior; maxilas com uma série de dentes pequenos e cônicos; pré-opérculo serrilhado; primeira e segunda nadadeiras dorsais bem separadas, a primeira nadadeira dorsal com 7 ou 8 espinhos delgados, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 9 a 18 raios; nadadeira anal curta na base, com dois ou três espinhos e 9 a 18 raios; nadadeira peitoral longa e pontuda, em duas seções, a seção superior com 12 a 19 raios unidos, a seção inferior com 3 a 16 raios livres e filamentosos; nadadeira caudal longa e bifurcada; escamas pequenas e cicloides cobrem o corpo, cabeça e base das nadadeiras dorsal, ventral e caudal; linha lateral evidente, alcançando a base da nadadeira caudal.

Chave de identificação das espécies da família Polynemidae da costa Norte do Brasil

- 1a. 54 a 63 escamas na linha lateral, até a base da nadadeira caudal; margem posterior da maxila truncada ou côncava..... *Polydactylus virginicus*
- 1b. 67 a 73 escamas na linha lateral, até a base da nadadeira caudal; margem posterior da maxila arredondada....
..... *Polydactylus oligodon*



POLYNEMIDAE • *Polydactylus oligodon* • Barbudo

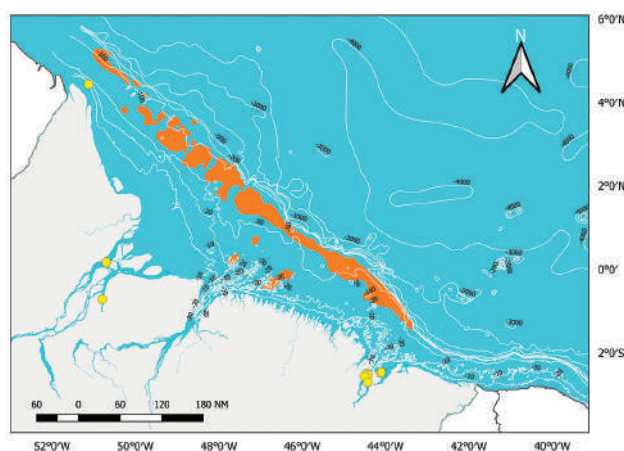
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 26% a 30% do comprimento padrão; cabeça curta; focinho muito curto e cônico, menor do que o diâmetro da órbita; olho grande, parcialmente coberto por uma pálpebra adiposa; boca grande, a maxila superior com a margem posterior convexa, ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes viliformes no vômer e palatinos e em 3 ou mais séries nas maxilas; pré-opérculo serrilhado, com um espinho chato e uma aba dérmica no ângulo inferior; 22 a 30 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 11 ou 12 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com três espinhos e 13 a 15 raios; nadadeira peitoral com duas seções, a superior alongada, com 15 ou 16 raios, a inferior com 7 (raramente 8) raios filamentosos livres; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal grande e bifurcada; escamas pequenas, ctenoides, no corpo, grande parte da cabeça e a metade basal das nadadeiras; linha lateral com 67 a 74 poros; 7 a 9 escamas acima da linha lateral e 11 a 14 escamas abaixo. Alcança cerca de 40cm (CP).

Coloração: Cor geral cinza ou olivácea prateada, mais escura no dorso, o flanco e ventre brancacento; nadadeiras dorsais e caudal acinzentadas com as margens escuras; nadadeiras pélvicas e anal acinzentadas com borda clara; nadadeira peitoral muito escura com raios filamentosos brancos; tons amarelados nas nadadeiras em exemplares encontrados em áreas de mangues e estuários, em função do ácido tânico presente nesses ambientes.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia ou lama em mangues, estuários, baías e zonas de arrebentação, até cerca de 60m de profundidade. Forma pequenos cardumes e grupos, estes geralmente misturados a Sciaenidae (*Menticirrhus* spp.) e Gerreidae (*Eucinostomus* spp.). Diurno e noturno, muito ativo, utiliza os raios filamentosos da nadadeira peitoral para procurar alimento no substrato. Alimenta-se principalmente de crustáceos, além de peixes e invertebrados bentônicos diversos. Reprodução desconhecida, mas deve ocorrer em agregações, em águas abertas e na estação chuvosa, os jovens se desenvolvem em estuários; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





POLYNEMIDAE • *Polydactylus virginicus* • Barbudo

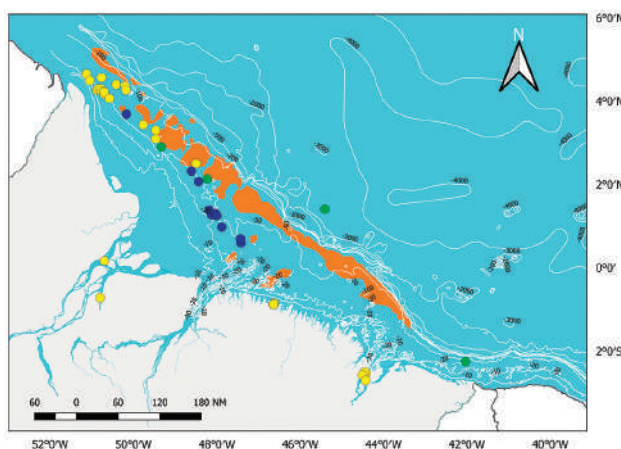
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, sua altura de 29% a 32% do comprimento padrão; cabeça curta; focinho muito curto e cônico, menor do que diâmetro da órbita; olho grande, coberto parcialmente por uma pálpebra adiposa; boca grande, a maxila superior com a margem posterior truncada ou côncava, ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes viliformes no vômer e palatinos e em 3 ou mais séries nas maxilas; pré-opérculo serrilhado, com um espinho chato e uma aba dérmica no ângulo inferior; 26 a 30 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 8 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com um espinho e 11 ou 12 raios; nadadeira anal oposta à segunda nadadeira dorsal, com três espinhos e 11 a 14 raios; nadadeira peitoral com duas seções, a superior alongada, com 14 a 16 raios, a inferior com 7 (raramente 8) raios filamentosos livres; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal grande e bifurcada; escamas pequenas, ctenoides, no corpo, grande parte da cabeça e a metade basal das nadadeiras; linha lateral com 54 a 63 poros; 6 a 8 escamas acima da linha lateral e 10 a 12 escamas abaixo. Alcança cerca de 30cm (CP).

Coloração: Cor geral azul a olivácea prateada, mais escura no dorso, o flanco e ventre branco-prateados, frequentemente com tons amarelados; nadadeiras dorsais e caudal acinzentadas a amareladas, com as margens escuras; nadadeiras pélvicas e anal acinzentadas a amareladas com borda clara; nadadeira peitoral pálida, com pigmento escuro apenas na base e os raios filamentosos geralmente brancos, por vezes escurecidos na metade distal; tons amarelados nas nadadeiras podem ser observados em exemplares de mangues e estuários, em função do ácido tânico presente nesses ambientes.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia ou lama em mangues, estuários, baías e zonas de arrebentação, até cerca de 60m de profundidade. Forma pequenos cardumes, geralmente misturados a espécies das famílias Sciaenidae e Gerreidae. Diurno e noturno, muito ativo e utiliza os raios filamentosos da nadadeira peitoral para procurar alimento no substrato. Alimenta-se principalmente de crustáceos, além de peixes e invertebrados bentônicos diversos. A reprodução ocorre em águas abertas na estação chuvosa, os jovens se desenvolvem em estuários; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





Ordem Scorpaeniformes

Família Scorpaenidae

Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A., Rotundo, M.M., Santos, W.C.R., Marceniuk, A.P.

Peixes de pequeno a médio porte, com corpo robusto e pouco comprimido; cabeça relativamente grande, com uma crista sob o olho, frequentemente com espinhos; margem do pré-opérculo com 3 a 5 espinhos; opérculo com 1 ou 2 espinhos; boca grande, com dentes cônicos pequenos, numerosos nas maxilas, presentes ou ausentes no céu da boca; membranas branquiais não ligadas ao istmo; nadadeira dorsal contínua, geralmente fortemente entalhada, com 7 a 18 espinhos e 4 a 14 raios; nadadeira anal com 2 a 4 espinhos e 5 a 14 raios; nadadeira peitoral grande, com 11 a 25 raios, raramente com 2 ou 3 raios inferiores livres; nadadeira pélvica com um espinho e 2 a 5 raios; nadadeira caudal arredondada a truncada; escamas ctenoides, espécies com glândulas de veneno associadas aos espinhos das nadadeiras dorsal, anal e pélvica; escamas cicloides ou ctenoides; linha lateral completa, com 12 a 54 escamas com poros; algumas espécies sem vesícula gasosa.

Chave de identificação das espécies da família Scorpaenidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Espinhos da nadadeira dorsal extremamente desenvolvidos, mais longos do que a altura do corpo; nadadeira peitoral longa, o raio mais longo ultrapassando a margem posterior da nadadeira caudal..... *Pterois volitans*
- 1b. Espinhos da nadadeira dorsal moderadamente desenvolvidos, mais curtos do que a altura do corpo; nadadeira peitoral curta, o raio mais longo não alcançando a margem posterior da nadadeira caudal..... 2
- 2a. Tronco com escamas ctenoides; escamas grandes, com cerca de 50 fileiras verticais acima da linha lateral; região da nuca sem uma concavidade (*Pontinus*)..... 3
- 2b. Tronco com escamas cicloides; escamas pequenas, com aproximadamente 100 fileiras verticais acima da linha lateral; região da nuca com uma concavidade (ausente em algumas espécies)..... (*Scorpaena*)..... 6
- 3a. 19 a 20 raios na nadadeira peitoral *Pontinus helenae*
- 3b. 15 a 18 raios na nadadeira peitoral 4
- 4a. 15 a 17 (geralmente 16) raios na nadadeira peitoral; presença de apêndice dérmico supraorbital longo, aproximadamente igual ao diâmetro da órbita..... *Pontinus nematophthalmus*
- 4b. 17 a 18 (raramente 16) raios na nadadeira peitoral; apêndice dérmico supraorbital geralmente ausente, se presente, menor do que o diâmetro orbital 5
- 5a. Terceiro espinho da nadadeira dorsal muito longo, maior do que os demais espinhos e raios da mesma nadadeira *Pontinus longispinis*
- 5b. Terceiro espinho da nadadeira dorsal pouco maior do que o segundo espinho e raios da mesma nadadeira *Pontinus rathbuni*
- 6a. Três a quatro espinhos pré-orbitais na margem ventral do osso lacrimal (excetuando exemplares juvenis com menos de 50mm) 7
- 6b. Dois espinhos pré-orbitais na margem ventral do osso lacrimal..... 8
- 7a. Axila da nadadeira peitoral enegrecida ou fosca com manchas brancas arredondadas; corpo com coloração escura *Scorpaena plumeri*
- 7b. Axila da nadadeira peitoral pálida, similar a cor dos flancos, as vezes com manchas marrom-escuras; corpo avermelhado ou marrom-claro *Scorpaena dispar*
- 8a. Região da nuca sem uma depressão 9
- 8a. Região da nuca com uma depressão 11
- 9a. Região dorsal do olho, acima da pupila, com muitas papilas claras e alongadas 10
- 9b. Região dorsal do olho, acima da pupila, sem papilas..... *Scorpaena calcarata*

- 10a. Papilas não em forma de “cogumelo”; cerca de 40 séries transversais de escamas da base da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal; mancha escura no pedúnculo caudal ausente; mancha grande atrás da cabeça presente *Scorpaena melasma*
- 10b. Papilas em forma de “cogumelo”; 42 a 49 séries transversais de escamas da base da nadadeira peitoral à base da nadadeira caudal; mancha escura no pedúnculo caudal presente; mancha grande atrás da cabeça ausente *Scorpaena inermis*
- 11a. Presença de uma mancha escura grande e oval entre o 4º e 7º espinhos da nadadeira dorsal *Scorpaena isthmensis*
- 11b. Ausência de uma mancha escura grande e oval entre o 4º e 7º espinhos da nadadeira dorsal 12
- 12a. Axila da nadadeira peitoral com manchas escuras sobre o fundo pálido *Scorpaena brasiliensis*
- 12b. Axila da nadadeira peitoral sem manchas escuras 13
- 13a. Olho grande, diâmetro da órbita cabendo 1,5 a 2,2 vezes no comprimento do focinho; nadadeira peitoral muito longa, alcançando o último raio da nadadeira anal *Scorpaena agassizi*
- 13b. Olho pequeno, diâmetro da órbita cabendo menos de 1,3 vezes no comprimento do focinho; nadadeira peitoral relativamente curta, alcançando ou ultrapassando a metade anterior da nadadeira anal *Scorpaena petricola*



SCORPAENIDAE • *Pterois volitans* • Peixe leão

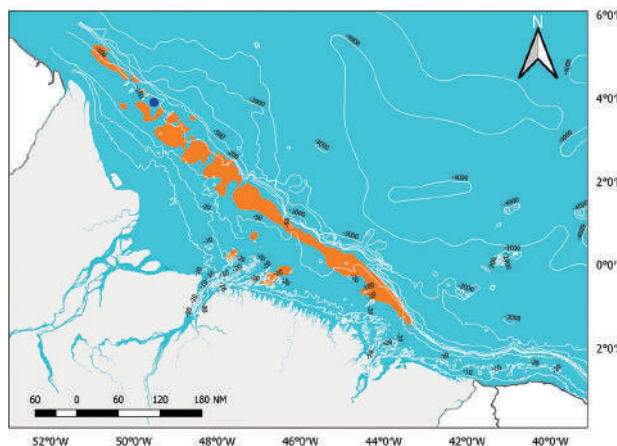
Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido, sua altura de 29% a 45% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, o perfil anterior bastante oblíquo; focinho moderadamente longo, maior do que o diâmetro da órbita; tentáculo supra orbital muito desenvolvido, maior do que o diâmetro da órbita; boca grande e terminal, a maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas e vômer, ausentes nos palatinos; 10 a 15 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 13 espinhos e 11 raios, os espinhos ligados a glândulas de veneno muito potente e com profunda incisão entre eles, quase totalmente livres; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios; nadadeira peitoral com 14 raios, muito longa e ampla, frequentemente com grande parte dos raios livres e ultrapassando a base da nadadeira caudal; nadadeira pélvica após a base da peitoral, larga e longa, ultrapassa o ânus; nadadeira caudal truncada a convexa; escamas cicloides e muito pequenas, 90 a 120 séries transversais no flanco; parte inferior da cabeça com apêndices dérmicos distintos; linha lateral presente. Alcança cerca de 50cm (CP).

Coloração: Corpo e cabeça com faixas marrom-avermelhadas a marrom-escuras verticais, alternadas com faixas pálidas e avermelhadas mais estreitas, as da parte posterior da cabeça diagonais e prolongadas pelo peito; tentáculo supra orbital escuro, uniforme, sem faixas pálidas; espinhos da nadadeira dorsal, nadadeira e raios das nadadeiras peitoral e pélvica escuros com manchas e pontas claras; raios da nadadeira dorsal, nadadeira anal e caudal hialinas com séries de pintas negras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de pedra, coral e cascalho, desde lagoas salobras e estuários até ilhas afastadas, entre 1 e 300m de profundidade. Solitário, pode formar pares e eventualmente grupos. Hábitos diurnos e noturnos, sendo mais ativo à noite. Tem como principal defesa os espinhos da nadadeira dorsal, conectados a glândulas de potente veneno, que erigem quando se sente ameaçado. A picada de seus espinhos pode levar à morte, após horas de dores excruciantes. Extremamente voraz, oferece risco às populações de peixes endêmicos do Brasil, pois não tem inimigos naturais, exceto grandes tubarões. A reprodução aparentemente ocorre na estação chuvosa; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que se desintegra em curto espaço de tempo, dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá.





SCORPAENIDAE • *Scorpaena agassizi* • Mangangá

Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido, sua altura de 33% a 39% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, fossa occipital moderadamente desenvolvida; focinho curto, menor do que o olho; cirro supraorbital ausente ou reduzido; dois espinhos préorbitais, o posterior longo e curvado para trás nos adultos; crista suborbital com três (raramente quatro) espinhos; boca muito grande e terminal, a extremidade posterior da maxila superior truncada, quase alcançando a margem posterior da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas, vômer e palatinos; pré-opérculo com 3 espinhos, o primeiro espinho maior, com uma pequena ponta suplementar, o segundo espinho menor do que o terceiro; 12 a 17 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 ou 12 espinhos (raramente 13) e 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 5 raios; nadadeira peitoral com 18 a 21 raios, larga e longa, frequentemente alcançando a base do último raio da nadadeira anal nos adultos, mais curta em jovens; nadadeira pélvica após a base da peitoral, alcançando o ânus; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides, 43 a 54 séries transversais no flanco; linha lateral com 23 a 25 poros. Alcança 15cm (CP).

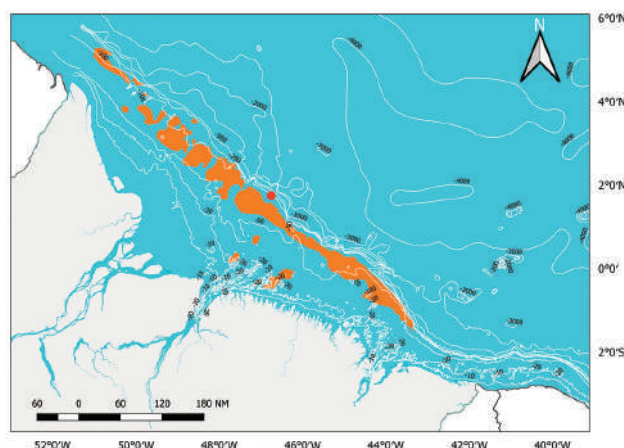
Coloração: Cor geral vermelha com manchas escuras, marrons a negras, por trás da cabeça e na metade anterior e superior do corpo, a metade inferior mais clara a esbranquiçada; região inferior da cabeça mais clara a brancacenta; nadadeiras avermelhadas, as nadadeiras dorsal e a anal eventualmente com faixas ou séries de pintas pálidas horizontais; nadadeira peitoral sem manchas escuras; nadadeira pélvica eventualmente com a

margem distal escura; nadadeira caudal com duas faixas verticais escuras, uma central e a outra distal; íris amarelada a dourada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia, cascalho, rodolitos ou lama, inclusive ao redor de recifes, entre 46 e 300m de profundidade. Alimenta-se de peixes crustáceos. Época da reprodução desconhecida; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que se desintegra em curto espaço de tempo dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCORPAENIDAE • *Scorpaena brasiliensis* • Mangangá vermelho

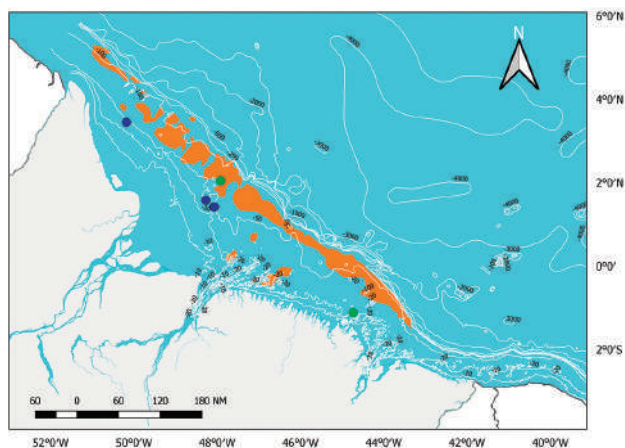
Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido, sua altura de 32% a 40% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, fossa occipital bem desenvolvida; focinho curto, menor do que o olho; cirro supraorbital bem desenvolvido, menor do que o diâmetro da órbita em grandes adultos; dois espinhos pré-orbitais, voltados para baixo e para trás; crista suborbital com três espinhos, os dois primeiros curtos e obtusos; boca muito grande e terminal, a extremidade posterior da maxila superior truncada, alcançando ou ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas, vômer e palatinos; pré-opérculo com 5 espinhos, o primeiro espinho maior, com pequena ponta suplementar, o segundo e terceiro espinhos maiores que os últimos; 12 a 15 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 8 (raramente 9) raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 5 raios; nadadeira peitoral com 18 a 20 raios, larga e frequentemente alcançando ou ultrapassando o ânus, mais curta em jovens; nadadeira pélvica após a base da peitoral, não alcança o ânus; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides, 50 a 58 séries transversais no flanco; linha lateral com 23 a 24 poros. Alcança cerca de 30cm (CP).

Coloração: Cor geral marrom a avermelhada, mais pálida na região inferior; flanco com 2 a 4 manchas escuras, grandes e arredondadas, a primeira atrás do opérculo; manchas escuras, pequenas, na cabeça, corpo e nadadeiras; nadadeira peitoral com manchas redondas, escuras e pequenas sobre fundo claro na região da axila, tanto interna quanto externamente; nadadeira caudal com duas faixas verticais escuras; íris dourada a vermelha, frequentemente com barras curtas e escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e demersal, vive em fundos de areia, lama, cascalho e rodólitos, em mangues, estuários e baías a recifes rochosos e corais, até 200m de profundidade. Solitário, sua coloração permite camuflagem idêntica ao fundo onde fica imóvel, à espreita de presas como peixes e crustáceos. Hábitos diurnos e noturnos, sendo mais ativo à noite. A principal defesa são espinhos conectados a glândulas de potente veneno, que erigem quando se sente ameaçado. A reprodução aparentemente ocorre pouco antes da estação chuvosa; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que desintegra, dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e na pesca de Peixes Diversos.





SCORPAENIDAE • *Scorpaena calcarata* • Mangangá

Diagnose: corpo moderadamente alongado e comprimido, sua altura de 32% a 38% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, fossa occipital ausente; focinho curto, menor do que o olho; cirro supra orbital muito reduzido ou ausente; dois espinhos pré-orbitais, voltados para frente; crista suborbital com dois ou três espinhos curtos e obtusos; boca muito grande e terminal, a extremidade posterior da maxila superior truncada, ultrapassa o centro da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas, vômer e palatinos; pré-opérculo com 5 espinhos, o primeiro espinho maior, sem uma pequena ponta suplementar, o segundo espinho menor do que o terceiro, o quarto espinho chato e o quinto chato e frequentemente curvado para baixo; 11 a 16 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 5 raios; nadadeira peitoral com 19 a 21 raios, larga e frequentemente alcançando ou ultrapassando a origem da nadadeira anal, mais curta em jovens; nadadeira pélvica após a base da nadadeira peitoral, alcança o ânus; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides, 42 a 49 séries transversais no flanco; linha lateral com 22 a 24 poros. Alcança cerca de 12cm (CP).

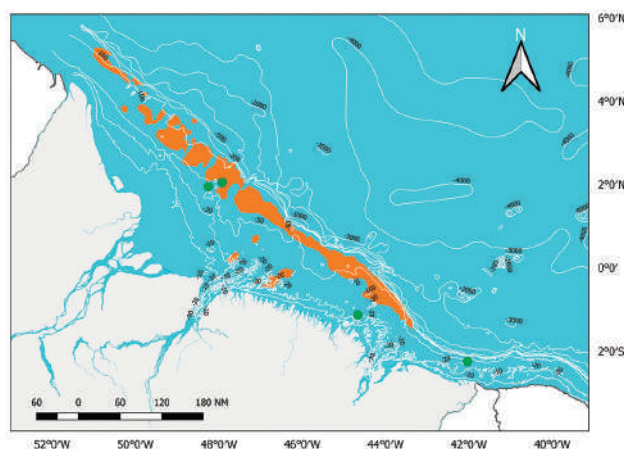
Coloração: metade superior do corpo variando de marrom a cinza ou vermelha, brancacento, rosado ou bege na metade inferior, o ventre eventualmente com manchas vermelhas; uma mancha escura geralmente presente atrás do opérculo, próxima da linha lateral; nadadeira dorsal com algumas pintas escuras, borda externa avermelhada e uma faixa horizontal central transparente; nadadeiras anal avermelhada, nadadeira peitoral vermelha,

nadadeira pélvica escura; nadadeira caudal com duas faixas verticais escuras, uma central e a outra distal; íris vermelha escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: demersal, vive em fundos de areia e lama, entre um e cerca de 210m de profundidade. Hábitos de vida pouco conhecidos. Alimenta-se exclusivamente de crustáceos. Época da reprodução desconhecida, provavelmente com ovos fertilizados formando uma massa gelatinosa flutuante, que se desintegra em curto espaço de tempo, dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCORPAENIDAE • *Scorpaena dispar* • Mangangá corcunda

Diagnose: corpo moderadamente alongado e comprimido, sua altura de 32% a 38% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, fossa occipital bem desenvolvida; focinho curto, similar ao diâmetro da órbita; cirro supra orbital desenvolvido, geralmente menor do que a órbita; três (raramente quatro) espinhos pré-orbitais, voltados para baixo, o primeiro espinho para frente e o último espinho para trás; crista suborbital com 2 a 4 espinhos, geralmente 3; boca muito grande e terminal, a extremidade posterior da maxila superior truncada, ultrapassando o centro da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas, vômer e palatinos; pré-opérculo com 5 espinhos, o primeiro espinho maior e com pequena ponta suplementar, o segundo, terceiro e quarto espinhos moderadamente longos, o quinto espinho reduzido; 15 a 17 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 8 ou 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 5 raios; nadadeira peitoral com 17 a 19 raios, larga, mal alcançando a origem da nadadeira anal; nadadeira pélvica após a base da peitoral, curta, não alcançando o ânus; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides, 42 a 47 séries transversais no flanco; linha lateral com 22 a 23 poros. Alcança cerca de 25cm (CP).

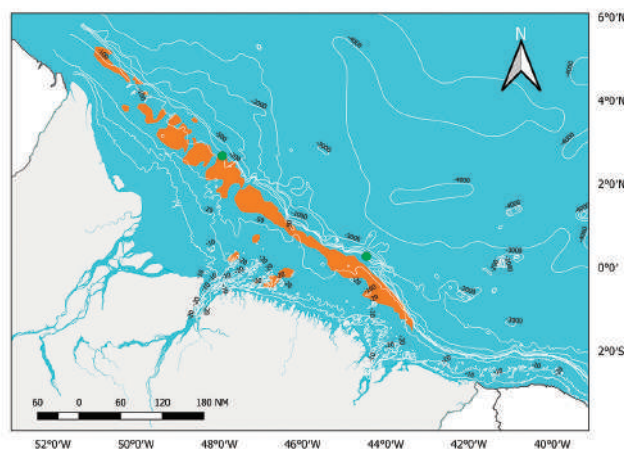
Coloração: cor geral variando de vermelho a laranja brilhante, com duas manchas mais escuras atrás do opérculo, frequentemente com uma mancha quadrada, branca e evidente, atrás da cabeça; algumas poucas pintas pequenas, negras, no flanco; nadadeiras com séries de manchas negras arredondadas dispostas em faixas; nadadeira peitoral com manchas negras redondas e manchas irregulares brancas, parte interna laranja a vermelha, com manchas brancas; nadadeira caudal com duas

faixas escuras e estreitas, uma mediana e outra próxima da margem posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: demersal, vive em áreas recifais, geralmente entre 40m e 120m. Frequentemente aos pares, imóveis no alto de formações rochosas, quando alarmada, realiza nados curtos, expondo a parte interna das nadadeiras peitorais; somente quando se sente perseguida busca refúgio em frestas, cavernas ou sob lajes. O veneno muito potente. A presença de mancha branca e quadrada por trás da cabeça pode estar ligada à reprodução ou dimorfismo sexual. Alimentase de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que desintegra em curto espaço de tempo, dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCORPAENIDAE • *Scorpaena inermis* • Mangangá cogumelo

Diagnose: corpo moderadamente alongado e comprimido, sua altura de 31% a 37% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, fossa occipital ausente; focinho curto, menor do que o olho; cirros achatados, em forma de cogumelo, cobrindo parcialmente a margem superior da órbita; cirro supra orbital muito reduzido ou ausente; dois espinhos pré-orbitais, voltados para baixo; crista suborbital com dois (raramente um) espinhos curtos e obtusos; boca muito grande e terminal, a extremidade posterior da maxila superior truncada, ultrapassando o centro da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas, vômer e palatinos; préopérculo com 3 espinhos, o primeiro espinho maior, sem uma pequena ponta suplementar, o segundo espinho geralmente menor que o terceiro; 9 a 13 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 7 ou 8 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 5 raios; nadadeira peitoral com 19 a 21 raios, larga, frequentemente alcançando a origem da nadadeira anal apenas em grandes adultos; nadadeira pélvica após a base da nadadeira peitoral, curta, não alcançando o ânus; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides, 44 a 49 séries transversais no flanco; linha lateral com 22 a 24 poros. Alcança cerca de 8cm (CP).

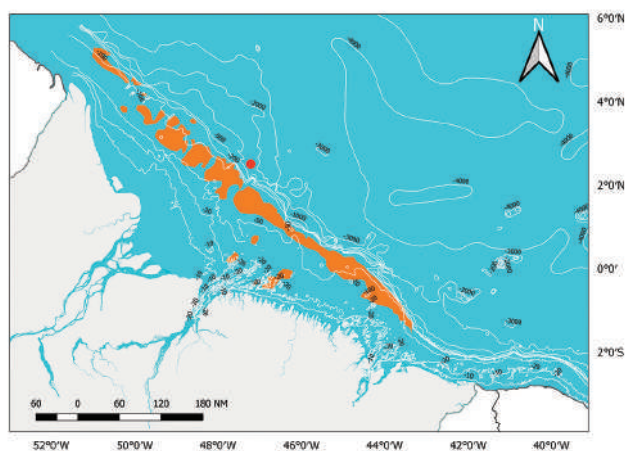
Coloração: Cor geral variando de amarelada a bege, com inúmeras pintas ou manchas irregulares marrom-claras e esbranquiçadas; uma barra marrom-escura irregular abaixo do olho; uma mancha escura, arredondada a alongada, após o opérculo e abaixo da linha lateral; duas barras marrom-escuras na porção posterior do flanco; nadadeiras dorsal e anal com faixas avermelhadas ou escuras; nadadeira peitoral pálida a amarela,

com manchas marrom-claras ou avermelhadas, formando estrias onduladas e largas, mais evidentes na margem externa; nadadeira caudal hialina geralmente com duas faixas verticais escuras, uma medial e outra na margem externa posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de pedra, coral e areia, em águas claras e até 75 metros de profundidade, mais comuns em bancos de macroalgas e de gramas marinhas. Alimenta-se de peixes e crustáceos. Época da reprodução desconhecida, provavelmente com ovos fertilizados formando uma massa gelatinosa flutuante, que desintegra em curto espaço de tempo, dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCORPAENIDAE • *Scorpaena isthmensis* • Mangangá cara lisa

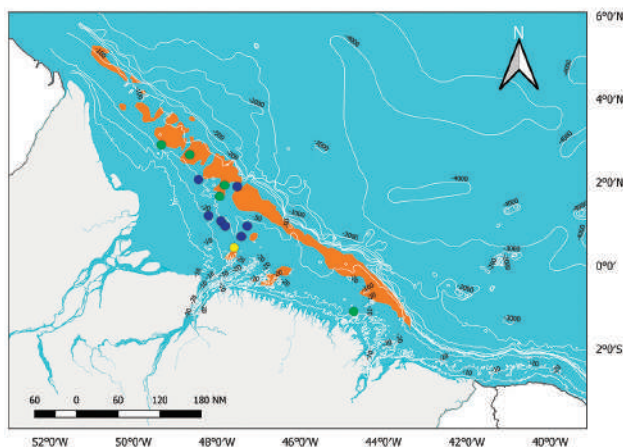
Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido, sua altura de 31% a 38% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, fossa occipital bem desenvolvida; focinho curto, ligeiramente menor do que o olho; cirro supra orbital desenvolvido, geralmente igual ou maior do que a órbita; 2 espinhos pré-orbitais, voltados para baixo e para frente; crista suborbital sem espinhos; boca muito grande e terminal, a extremidade posterior da maxila superior truncada e ultrapassando o centro da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas, vômer e palatinos; préopérculo com 5 espinhos, o primeiro espinho maior e com pequena ponta suplementar, o segundo espinho mais próximo do primeiro que do terceiro, os dois últimos menores; 13 a 15 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 5 raios; nadadeira peitoral com 17 a 19 raios, larga e mal alcançando a origem da nadadeira anal; nadadeira pélvica após a base da nadadeira peitoral, alcançando ou ultrapassando o ânus; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides, 44 a 47 séries transversais no flanco; linha lateral com 22 a 25 poros. Alcança cerca de 14cm (CP).

Coloração: Mais escura no dorso e branco-rosada no ventre, com manchas esverdeadas no flanco; mancha escura e arredondada após o opérculo, abaixo da linha lateral e da mancha da nadadeira dorsal; nadadeira dorsal pálida com uma mancha escura e manchas irregulares e pequenas entre os raios; nadadeira anal pálida com duas faixas avermelhadas, pintas brancas e margem distal escura; nadadeira peitoral cinza com séries de pintas escuras e pálidas alternadas, a parte interna amarelada próxima da base, com algumas pintas marrons; nadadeira caudal com três faixas verticais escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e demersal, vive em fundos costeiros de areia, cascalho e rodolitos de mangues, estuários, baías e recifes rochosos e corais, entre 1 e 110m de profundidade. Solitário, sua coloração permite camuflagem idêntica ao fundo onde fica imóvel, à espreita de presas como peixes e crustáceos. Hábitos diurnos e noturnos, sendo mais ativo à noite. A reprodução aparentemente ocorre antes da estação chuvosa; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que desintegra em curto espaço de tempo, dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e na pesca de Peixes Diversos.





SCORPAENIDAE • *Scorpaena melasma* • Mangangá

Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido, sua altura de 34% a 38% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, fossa occipital bem desenvolvida; focinho curto, ligeiramente menor do que o olho; cirro supra orbital pequeno, menor do que a órbita; dois espinhos préorbitais, voltados para baixo; crista suborbital com 2 espinhos; boca muito grande e terminal, a extremidade posterior da maxila superior truncada, ultrapassando o centro da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas, vômer e palatinos; pré-opérculo com 5 espinhos, o primeiro espinho maior, o segundo espinho menor, tão largo quanto o quarto e quinto espinhos; 11 ou 12 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 5 raios; nadadeira peitoral com 21 raios, larga, ultrapassando a origem da nadadeira anal; nadadeira pélvica após a base da peitoral, curta, não alcançando o ânus; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides, cerca de 42 a 44 séries transversais no flanco; linha lateral com 23 a 25 poros. Alcança ao menos 8cm (CP).

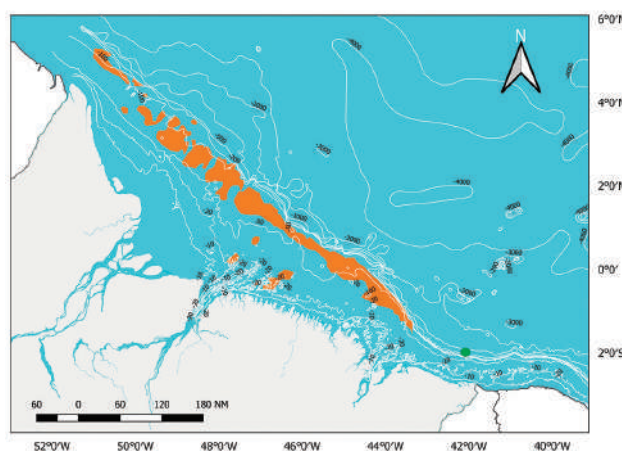
Coloração: Metade superior do corpo marrom-escuro a inferior rosa avermelhada; presença de pequenas manchas escuras esparsas nos flancos e pintas escuras na cabeça; uma mancha escura grande e irregular, quase do tamanho do olho, atrás do opérculo e abaixo da linha lateral; mancha escura sob o olho; nadadeira dorsal avermelhada com os espinhos pálidos; nadadeira anal pálida com a base avermelhada; nadadeira peitoral vermelha com borda superior pálida e a margem distal negra, além de uma mancha negra na porção superior de sua base;

nadadeira pélvica escura com o espinho pálido; nadadeira caudal pálida com duas barras verticais escuras, uma mediana e outra próxima da extremidade distal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, rara e pouco conhecida, vive em fundos de cascalho, rodólitos e bancos de esponjas, entre 15 e 73m de profundidade. Alimenta-se provavelmente de peixes e crustáceos. Reprodução desconhecida, mas os ovos fertilizados devem formar uma massa gelatinosa flutuante que desintegra em curto espaço de tempo, dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCORPAENIDAE • *Scorpaena petricola* • Mangangá

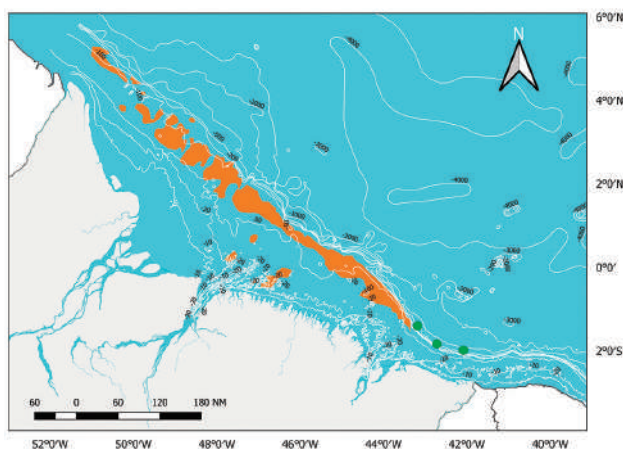
Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido, sua altura de 34% a 38% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, fossa occipital bem desenvolvida; focinho curto, menor do que o olho; cirro supra orbital pequeno, menor do que o olho; 2 espinhos pré-orbitais, voltados para baixo; crista suborbital com apenas 1 pequeno espinho na extremidade posterior; boca muito grande e terminal, a extremidade posterior da maxila superior truncada, ultrapassando o centro da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas, vômer e palatinos; pré-opérculo com 5 espinhos, o primeiro espinho maior, com uma pequena ponta suplementar, o segundo e terceiro espinhos desenvolvidos, o quarto espinho moderado, voltado para baixo e o quinto espinho, moderado, voltado para baixo e curvado para frente; 14 a 17 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 5 raios; nadadeira peitoral com 17 ou 18 raios, larga, ultrapassando a origem da nadadeira anal; nadadeira pélvica após a base da peitoral, alcançando o ânus; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides, cerca de 50 séries transversais no flanco; linha lateral com 23 a 24 poros. Alcança ao menos 7cm (CP).

Coloração: Cor de exemplar vivo desconhecida; espécimes preservados têm corpo marrom-claro, com manchas escuras esparsas nos flancos e pintas de cor escuras na cabeça, mais concentradas abaixo dos olhos; nadadeiras pálidas, a nadadeira anal com duas faixas escuras transversais e a nadadeira caudal com os dois terços distais escuros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal e incomum, vive em fundos rochosos, ambientes de recifes mesofóticos e bancos de esponjas, entre 65 e 138m de profundidade. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Reprodução desconhecida, mas os ovos fertilizados devem formar uma massa gelatinosa flutuante que desintegra em curto espaço de tempo, dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCORPAENIDAE • *Scorpaena plumieri* • Mangangá axila roxa

Diagnose: Corpo moderadamente longo e comprimido, sua altura de 35% a 42% do comprimento padrão; cabeça grande, curta e robusta, fossa occipital bem desenvolvida; focinho moderado, maior do que o olho; cirro supra orbital variando de curto e reduzido a bem desenvolvido, geralmente menor que o olho, eventualmente maior; 3 espinhos pré-orbitais, o primeiro espinho voltado para frente, o segundo espinho voltado para baixo e para frente, o terceiro espinho voltado para baixo e para trás; crista suborbital com três ou quatro espinhos bem desenvolvidos; boca muito grande e terminal, a extremidade posterior da maxila superior truncada, alcançando ou ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes pequenos em faixas nas maxilas, vômer e palatinos; pré-opérculo com 5 espinhos, o primeiro espinho maior, com pequena ponta suplementar, o segundo espinho maior do que o terceiro, o quarto e o quinto espinhos, geralmente obtusos; 12 a 18 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 9 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 5 raios; nadadeira peitoral com 18 a 20 raios, larga, não alcançando a nadadeira anal; nadadeira pélvica após a base da nadadeira peitoral, não alcançando o ânus; nadadeira caudal truncada a ligeiramente convexa; escamas cicloides, 42 a 47 séries transversais no flanco; linha lateral com 22 a 24 poros. Alcança cerca de 30cm (CP).

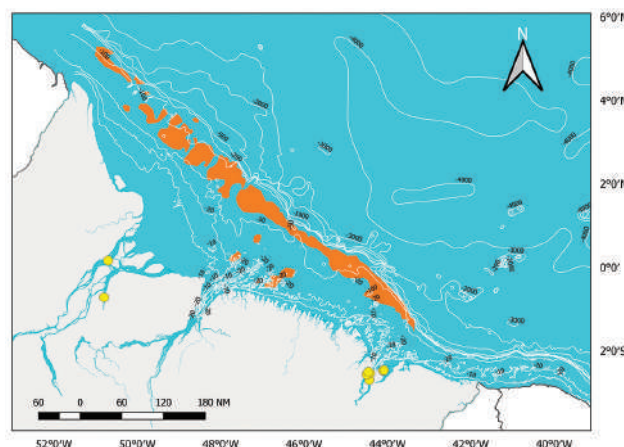
Coloração: Cor muito variável, de marrom a preta sob fundo claro, sempre com o pedúnculo caudal abruptamente claro; região inferior do corpo e da cabeça frequentemente avermelhada ou alaranjada; nadadeiras com faixas e manchas muito escuras sob fundo claro; nadadeira caudal com três barras negras verticais, uma indistinta em sua base,

outra na área central e a última na margem externa; parte interna da nadadeira peitoral com distintas manchas brancas sobre fundo negro, característica da espécie.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e demersal, vive em fundos de pedra, coral e cascalho, desde lagoas salobras e estuários até ilhas afastadas, entre 1 e 60m de profundidade. Solitário, sua coloração permite camuflagem idêntica ao fundo onde fica imóvel. Hábitos diurnos e noturnos, sendo mais ativo à noite. Sua principal defesa são espinhos conectados a glândulas de potente veneno, erigidos quando se sente ameaçado. A reprodução aparentemente ocorre na estação chuvosa; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que desintegra em curto espaço de tempo, dando origem a larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Triglidae

Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Peixes com ossos expostos e muitas cristas e espinhos na cabeça; maxila inferior sem barbilhões; focinho geralmente com projeções rostrais (pré-orbitais) emparelhadas, dando ao focinho uma aparência bilobada em vista dorsal; boca grande, pouco baixo do focinho; maxilas e céu da boca com séries de dentes; duas nadadeiras dorsais distintas, a primeira com 7 a 11 espinhos longos, a segunda com 10 a 19 raios; nadadeira anal sem espinhos ou com 1 espinho e 11 a 18 raios; nadadeira peitoral com 3 raios inferiores livres e bem desenvolvidos, utilizados para caminhar no substrato; nadadeira caudal com 9 a 10 raios ramificados; corpo coberto por escamas ctenoides.

Chave de identificação das espécies da família Triglidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Opérculo com espinho muito longo e evidente; escamas ausentes no opérculo; nadadeira dorsal geralmente com 11 espinhos e 11 raios (*Bellator*) 2
- 1b. Opérculo com espinho curto e geralmente pouco evidente; escamas presentes no opérculo; nadadeira dorsal geralmente com 10 espinhos e 12 a 13 raios (*Prionotus*) 5
- 2a. Espinho acima da base da peitoral com ponta acima e atrás da ponta do espinho opercular; margem anterior do focinho com uma projeção espinhosa de cada lado, que avança anteriormente bem à frente da sínfise da maxila superior 3
- 2b. Espinho acima da base da peitoral com ponta acima e à frente da ponta do espinho opercular; margem anterior do focinho com uma projeção espinhosa muito curta e arredondada de cada lado, que quase não avança à frente da sínfise da maxila superior 4
- 3a. Tronco marrom-escuro, mais claro na porção inferior, sem manchas ou faixas; nadadeira peitoral escurecida em grande parte de sua extensão ou ao menos na metade basal *Bellator ribeiroi*
- 3b. Tronco marrom com série de manchas avermelhadas e linhas longitudinais amareladas nos flancos; nadadeira peitoral marrom-clara com listras longitudinais avermelhadas, escurecida apenas na ponta dos raios, mas não na metade basal *Bellator militaris*
- 4a. Boca grande, maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; nadadeira peitoral com uma mancha escura oval muito grande e evidente; margem superior da órbita sem tentáculos *Bellator brachychir*
- 4b. Boca pequena, maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; nadadeira peitoral com manchas escuras pequenas e redondas nos raios superiores, formando 2-4 bandas verticais curtas; margem superior da órbita com tentáculos *Bellator egretta*
- 5a. Boca terminal, extremidade anterior da mandíbula à frente da ponta do focinho; nadadeira peitoral curta, não alcançando a inserção anterior da nadadeira anal *Prionotus stearnsi*
- 5b. Boca subterminal, extremidade anterior da mandíbula abaixo e atrás da ponta do focinho; nadadeira peitoral longa, alcançando a inserção anterior da nadadeira anal 6
- 6a. Presença de um cirro na margem superior das órbitas e na narina anterior; nadadeira peitoral com séries longitudinais ou onduladas de manchas marrom-escuras retangulares ao longo dos raios *Prionotus ophryas*
- 6b. Ausência de cirros na margem superior das órbitas e nas narinas; nadadeira peitoral com pigmentação variável, mas não séries longitudinais ou onduladas de manchas marrom-escuras retangulares ao longo dos raios 7
- 7a. Nadadeira peitoral emarginada 8
- 7b. Nadadeira peitoral arredondada ou alongada 9
- 8a. Nadadeira peitoral com duas barras transversais escuras largas; espinho pré-opercular com a ponta abaixo e à frente da ponta do espinho opercular *Prionotus beanii*
- 8b. Nadadeira peitoral com pintas escuras esparsas sobre fundo rosáceo; espinho préopercular com a ponta abaixo e atrás da ponta do espinho opercular *Prionotus paralatus*

- 9a. Nadadeira peitoral sem pintas azuladas e arredondadas; exemplares vivos com uma faixa azulada na porção distal na nadadeira peitoral*Prionotus punctatus*
- 9b. Nadadeira peitoral com pintas azuladas e redondas, com faixas marrom-escuras ou totalmente escura, muito evidentes em exemplares vivos, mais escuras em exemplares preservados; exemplares vivos sem uma faixa azulada na porção distal na nadadeira peitoral *Prionotus roseus*



TRIGLIDAE • *Bellator militaris* • Cabrinha

Diagnose: Corpo alongado, robusto e fusiforme, sua altura de 28% a 41% do comprimento padrão; cabeça grande, longa, larga e robusta; focinho longo, maior do que o olho, triangular em vista lateral, com duas projeções anteriores divergentes e serrilhadas; olho grande, em posição elevada na cabeça; boca pequena e subterminal, a maxila superior alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes nas maxilas, vômer e palatinos; 13 a 18 rastros no primeiro arco branquial; espinho do pré-opérculo com uma pequena ponta suplementar; espinho do opérculo longo, não alcançando a ponta do espinho do cleitro; primeira nadadeira dorsal com 10 ou 11 espinhos, os três primeiros serrilhados, e os dois primeiros longos e filamentosos no macho; segunda nadadeira dorsal com 11 ou 12 raios; nadadeira anal com 9 a 11 raios; nadadeira peitoral ampla e longa, com 12 ou 13 raios (incluídos os 3 raios inferiores e livres), alcançando ou ultrapassando a base do último raio da nadadeira anal; nadadeira pélvica ampla e longa, alcançando o primeiro raio da nadadeira anal; nadadeira caudal truncada; escamas pequenas e ctenoides, ausentes na cabeça, nuca, e na metade anterior do peito; 55 a 67 séries transversais de escamas no flanco; linha lateral completa, com 33 a 37 poros. Alcança 16cm (CP).

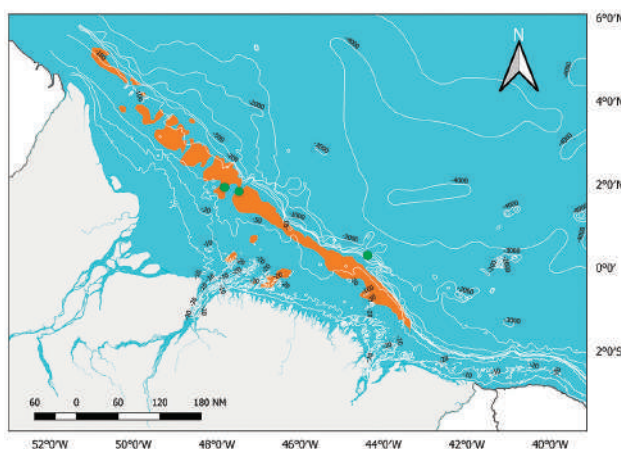
Coloração: Cabeça e metade superior do corpo marrons, a metade inferior branca; manchas vermelhas pequenas na margem inferior da cabeça; uma série de manchas vermelhas a alaranjadas, grandes e ovais no flanco; primeira nadadeira dorsal marrom-avermelhada com pequenas áreas hialinas e uma mancha negra, evidente entre o quarto e quinto espinho; segunda nadadeira

dorsal hialina, com três faixas horizontais avermelhadas; nadadeira anal branca com a base avermelhada; nadadeira peitoral amarelada a alaranjada, com pequenas manchas amareladas; nadadeira pélvica avermelhada; nadadeira caudal branca, com quatro faixas horizontais laranjas a amareladas ou avermelhadas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia, cascalho e rodolitos em baías abertas e ao longo da plataforma continental, entre 20 e cerca de 200m de profundidade. Alimenta-se de peixes e crustáceos. Utiliza os raios livres da nadadeira peitoral para locomoção e na busca de presas. A reprodução ocorre durante todo o ano, provavelmente aos pares; aparentemente com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





TRIGLIDAE • *Bellator ribeiroi* • Cabrinha

Diagnose: Corpo alongado, robusto e fusiforme, sua altura de 26% a 38% do comprimento padrão; cabeça grande, longa, larga e robusta; focinho longo, maior do que o olho, triangular em vista lateral, com duas projeções anteriores divergentes e serrilhadas; olho grande, em posição elevada na cabeça; boca pequena e subterminal, a maxila superior geralmente não alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes nas maxilas, vômer e palatinos; 14 a 18 rastros no primeiro arco branquial; espinho do pré-opérculo com ponta suplementar reduzida ou ausente; espinho do opérculo moderado, não alcançando a ponta do espinho do cleitro; primeira nadadeira dorsal com 11 espinhos, os 3 primeiros serrilhados, e apenas o primeiro longo e filamentosos no macho; segunda nadadeira dorsal com 11 raios; nadadeira anal com 10 (raramente 11) raios; nadadeira peitoral com 12 (raramente 11) raios (incluídos os 3 raios inferiores livres), ampla e moderada, não ultrapassando o terceiro raio da nadadeira anal; nadadeira pélvica ampla e moderadamente longa, alcançando os primeiros raios da nadadeira anal; nadadeira caudal truncada; escamas pequenas e ctenoides, ausentes na cabeça, nuca e metade anterior do peito; cerca de 68 séries transversais de escamas no flanco; linha lateral completa, com 32 a 40 poros. Alcança 14cm (CP).

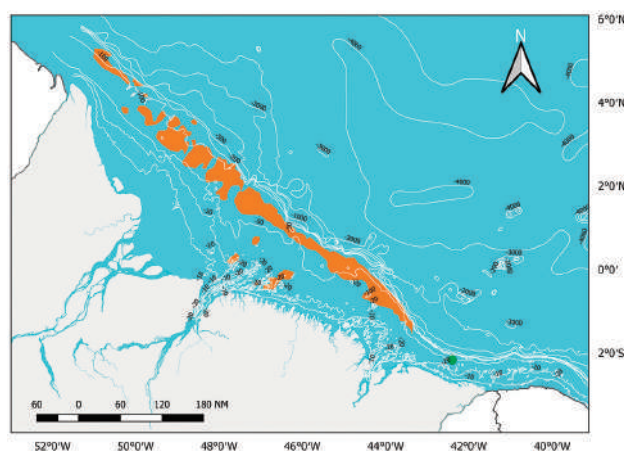
Coloração: Cabeça e terço superior do corpo marrons, flanco bege a acinzentado, ventre mais claro a brancacento; quatro ou cinco manchas redondas no flanco; primeira nadadeira dorsal marrom, com uma mancha escura entre o quarto e quinto espinho, ausente em grandes adultos; segunda nadadeira dorsal avermelhada com três faixas

amarelas; nadadeira anal com a base avermelhada; nadadeira peitoral vermelha com pintas negras na margem superior, pontas dos raios negras e raios livres salmão; nadadeira pélvica salmão; nadadeira caudal branca, com quatro faixas amarelas e os raios inferiores vermelhos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia, cascalho e rodólitos de baías abertas e ao longo da plataforma continental, entre 40 a 145m de profundidade. Alimenta-se de peixes e crustáceos. Utiliza os raios livres da nadadeira peitoral para locomoção e na busca de presas. Época da reprodução desconhecida, provavelmente ocorrendo aos pares; aparentemente com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





TRIGLIDAE • *Prionotus punctatus* • Cabrinha

Diagnose: Corpo alongado, robusto e fusiforme, sua altura de 22% a 25% do comprimento padrão; cabeça grande, longa, larga e robusta; focinho longo, maior do que o olho, a margem anterior reta a ligeiramente arredondada em vista dorsal; olho moderadamente grande, em posição elevada na cabeça; boca moderadamente grande e subterminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes nas maxilas, vômer e palatinos; 8 a 11 rastros desenvolvidos no primeiro arco branquial; espinho do pré-opérculo com uma ponta suplementar; espinho do opérculo moderadamente longo, não alcançando a ponta do espinho do cleitro; primeira nadadeira dorsal com 10 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 11 a 13 raios; nadadeira anal com 11 raios; nadadeira peitoral com 13 raios (incluídos os três raios inferiores livres), ampla e longa, alcança o meio da nadadeira anal, com o raio livre superior longo, alcançando além do segundo terço da nadadeira pélvica; nadadeira pélvica ampla e moderadamente grande, não alcançando os primeiros raios da nadadeira anal; nadadeira caudal truncada; escamas pequenas e ctenoides, presentes na nuca, opérculo e peito; 97 a 110 séries transversais de escamas no flanco; linha lateral completa, com 54 a 56 poros. Alcança 30cm (CP).

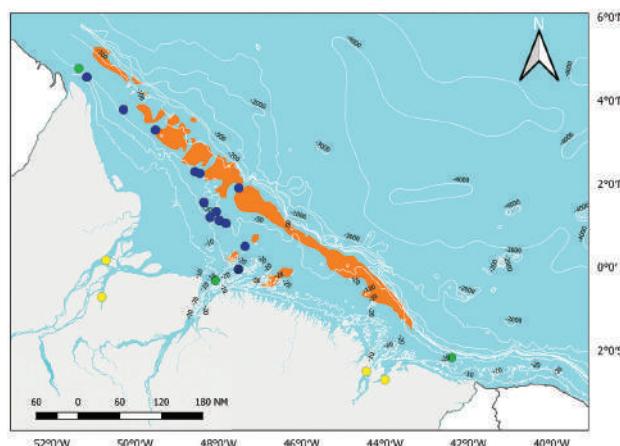
Coloração: Cabeça e metade superior do corpo marromclaras a oliváceas ou acinzentadas; dorso com numerosas pintas marrom-escuras a pretas; flanco com uma série de 5 a 6 manchas avermelhadas ou escuras arredondadas; cabeça geralmente com uma faixa preta entre os olhos; primeira nadadeira dorsal com uma mancha escura e indefinida entre o quarto e sexto espinho; segunda nadadeira dorsal com séries de pintas escuras

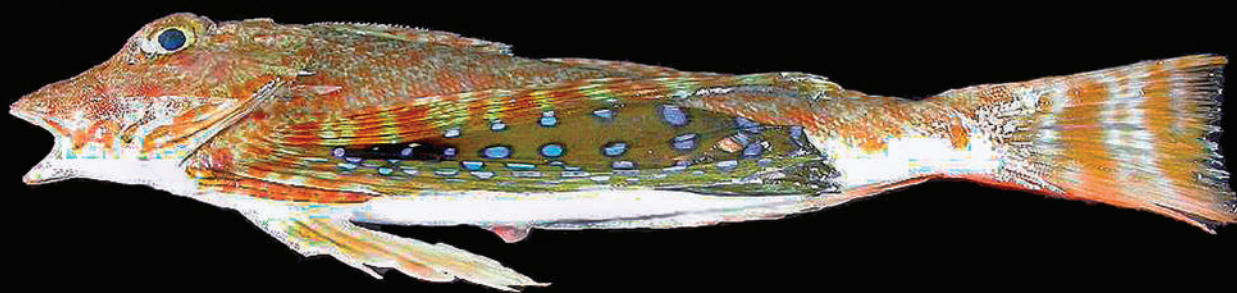
a marrons; nadadeira peitoral com pintas redondas e negras, alternadas com pintas pálidas; nadadeira caudal pálida com três pintas escuras na base e séries verticais de pintas escuras na metade posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia, cascalho e lama, desde estuários a áreas recifais, até 115m de profundidade. Diurna, alimenta-se de peixes e crustáceos que procura no fundo, utilizando os raios livres da nadadeira peitoral. A reprodução ocorre durante todo o ano, do final da estação seca ao final da estação chuvosa, provavelmente aos pares; aparentemente com ovos e larvas pelágicas.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e na pesca de Peixes Diversos.





TRIGLIDAE • *Prionotus roseus* • Cabrinha

Diagnose: Corpo alongado, robusto e fusiforme, sua altura de 14% a 19% do comprimento padrão; cabeça grande, moderadamente longa, larga e robusta; focinho longo, muito maior do que o olho, a margem anterior reta a ligeiramente côncavo em vista dorsal; olho pequeno, em posição elevada na cabeça; boca pequena e subterminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes nas maxilas, vômer e palatinos; 8 a 11 rastos desenvolvidos no primeiro arco branquial; espinho do pré-opérculo sem ponta suplementar; espinho do opérculo moderadamente longo, não alcançando a ponta do espinho do cleitro; primeira nadadeira dorsal com 10 espinhos, a segunda nadadeira dorsal com 11 a 13 raios; nadadeira anal com 10 a 12 raios; nadadeira peitoral ampla e longa, com 12 a 14 raios (incluídos os 3 raios inferiores livres), geralmente alcançando o último raio da nadadeira anal, e o raio livre superior não alcançando a extremidade da nadadeira pélvica; nadadeira pélvica ampla e moderada, não alcançando o primeiro raio da nadadeira anal; nadadeira caudal truncada; escamas pequenas e ctenoides, presentes na nuca, opérculo e no peito; 89 a 104 séries transversais de escamas no flanco; linha lateral completa, com cerca de 55 poros. Alcança 30cm (CP).

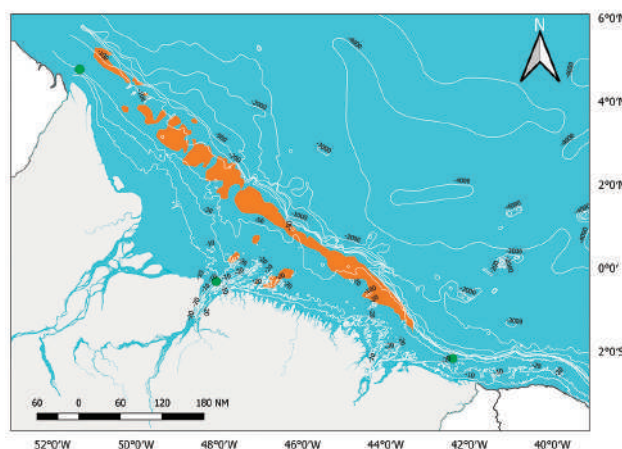
Coloração: Cabeça e metade superior do corpo marrom-claras a marrom-acinzentadas, a metade inferior branca a bege; dorso com numerosas e pequenas pintas rosadas, marrons e brancas, e faixas escuras verticais indistintas; flanco com numerosas manchas rosadas e arredondadas; primeira nadadeira dorsal com pintas escuras ao longo dos espinhos e uma grande mancha negra entre o quarto e o sexto espinho; segunda nadadeira dorsal com séries de pintas escuras a marrons; nadadeira peitoral com pintas redondas, alternadas com pintas pálidas na porção interna,

uma mancha preta indefinida próxima da axila, numerosas pintas azuis com o centro claro e uma faixa azul brilhante em quase toda a sua margem externa; nadadeira caudal pálida, com duas faixas verticais mais escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia, cascalho e lama de baías abertas e áreas recifais, até 260m de profundidade. Diurna e noturna, alimenta-se principalmente durante o dia de crustáceos que procura no fundo, utilizando os raios livres da nadadeira peitoral, com os quais também se locomove. A reprodução ocorre na estação chuvosa, provavelmente aos pares; com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e na pesca de Peixes Diversos.





Ordem Moroniformes

Família Ephippidae

Marceniuk, A.P.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Carvalho-Filho, A.

Peixes com o corpo alto e comprimido, em forma de disco; cabeça curta; pré-opérculo finamente serrilhado; boca pequena, com dentes longos, levemente curvos e próximos entre si, lembrando as cerdas de uma escova; dentes ausentes no vômer ou no palato; primeiro arco branquial com rastros longos, próximos entre si e com a ponta arredondada, lembrando as cerdas de uma escova; cartilagem interarcual ausente; basi-hial reduzido ou ausente; membranas branquiais unidas no istmo; nadadeira dorsal com 5 a 9 espinhos e 18 a 40 raios; nadadeira anal com 3 espinhos curtos e 15 a 28 raios; nadadeira peitoral curta; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral; escamas no corpo, na cabeça e na maioria das nadadeiras; linha lateral completa.



EPHIPPIDAE • *Chaetodipterus faber* • Pargo listrado

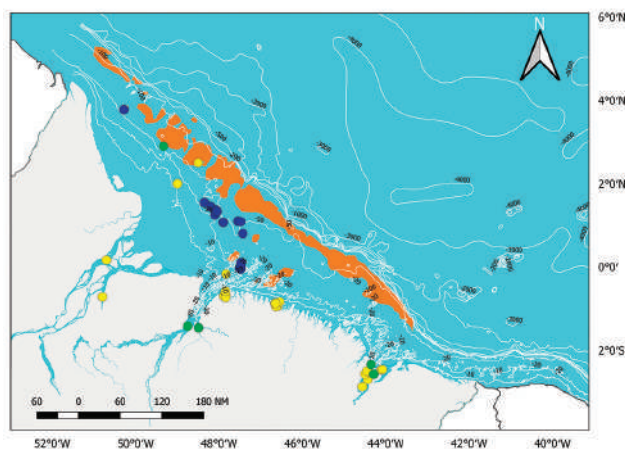
Diagnose: Corpo muito alto e comprimido, em forma de disco, sua altura de 66% a 83% do comprimento padrão; cabeça curta, perfil superior parabólico, com uma concavidade à frente dos olhos; focinho curto, obtuso, maior do que o diâmetro da órbita; boca muito pequena, a maxila superior mal alcançando a margem anterior da órbita; dentes muito próximos, em faixas nas maxilas, com os dentes externos maiores, ligeiramente comprimidos e pontudos; vômer e palatinos sem dentes; 16 a 18 rastros no primeiro arco branquial; pré-opérculo serrilhado, opérculo macio, com um espinho obtuso na margem posterior; nadadeira dorsal com 8 ou 9 espinhos (o terceiro muito alongado no jovem) e 21 a 24 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 18 ou 19 raios; lobos das nadadeiras dorsal e anal muito alongados, alcançando ou ultrapassando a nadadeira caudal; nadadeira peitoral curta, ovalada, com 17 ou 18 raios; nadadeira pélvica muito alongada nos jovens, mais curta nos adultos, com um espinho e cinco raios; nadadeira caudal ampla e emarginada; escamas ctenoides no corpo e na cabeça, cicloides nas nadadeiras, e em 45 a 50 séries transversais; a linha lateral arqueada do opérculo à base da cauda. Alcança 90cm (CP) e cerca de 9 kg.

Coloração: Cinza-prateado, com faixas verticais negras na cabeça e no corpo; grandes adultos podem ser totalmente cinza-prateados, as faixas indistintas; nadadeiras dorsal e anal escuras, mas prateadas com a borda escura em grandes adultos; nadadeira pélvica escura; nadadeira caudal pálida a hialina; nadadeira peitoral escura ou hialina; jovens de cor marrom-escura a negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum em águas costeiras, entre 1 e 70m de profundidade, vive em mangues, estuários, baías abertas, costões e recifes, na coluna d'água ou em fundos de areia e cascalho. Forma grupos e cardumes e costuma nadar ao redor de naufrágios, parcéis e mergulhadores. Prefere águas mais quentes, migrando nos meses frios. Jovens muito semelhantes a pedaços de folhas ou detritos. Alimentam-se de crustáceos, moluscos, esponjas, gorgônias, vermes, algas e mesmo grandes invertebrados do zooplâncton, como tunicados. A reprodução ocorre em águas abertas e durante o verão, em pequenos grupos de vários pares; os ovos pelágicos eclodem em cerca de 24 horas, com as larvas sendo impulsionadas pelo vento e correntes para perto da costa.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





Ordem Acanthuriformes

Família Sciaenidae

Marceniuk, A.P.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Carvalho-Filho, A.

Grupo diversificado e importante, abrangendo as pescadas, curucas, sete grudes e afins, com corpo alongado a ovalado e comprimido; cabeça frequentemente com canais cavernosos e cristas ósseas; algumas espécies com um ou mais barbilhões pequenos na maxila inferior; poros no focinho e na maxila inferior; margem óssea superior do opérculo furcada, com uma aba óssea presente acima da abertura branquial; dentes nas maxilas em bandas, algumas vezes com dentes caninos, ausentes no céu da boca; otólitos excepcionalmente grandes; nadadeira dorsal longa, com um entalhe profundo, a porção anterior com 6 a 13 espinhos e a porção posterior com 1 espinho e 20 a 35 raios; nadadeira anal com 1 ou 2 espinhos delgados e 6 a 13 raios; nadadeira caudal de formato muito variável, mas nunca bifurcada; escamas da linha lateral alcançando o final da nadadeira caudal; vesícula gasosa geralmente com muitos ramos.

Chave de identificação das espécies de Sciaenidae encontradas na costa Norte do Brasil e imediações

- 1a. Região ventral da cabeça com um ou mais barbilhões 2
- 1b. Região ventral da cabeça sem barbilhões 9
- 2a. Apenas 1 barbilhão na ponta da mandíbula 3
- 2b. 2 ou mais barbilhões na mandíbula 6
- 3a. Nadadeira anal com 1 espinho; bexiga natatória ausente ou rudimentar (*Menticirrhus*) 4
- 3b. Nadadeira anal com 2 espinhos; bexiga natatória desenvolvida 5
- 4a. Corpo prateado, sem manchas escuras nos flancos; nadadeira peitoral hialina e não atingindo a linha vertical imaginária que passa pela ponta da nadadeira pélvica *Menticirrhus cuiaranensis*
- 4b. Corpo marrom-escuro na margem dorsal e mais claro ventralmente; flancos frequentemente com manchas escuras; nadadeira peitoral frequentemente muito escura e ultrapassando a linha vertical imaginária que passa pela ponta da nadadeira pélvica *Menticirrhus martinicensis*
- 5a. Barbilhão mole e pontudo; Boca larga e terminal; olho grande, cabendo 3,8x ou menos no comprimento da cabeça *Ctenosciaena gracilicirrus*
- 5b. Barbilhão curto e rígido; Boca pequena e inferior; Olho cabendo 4x ou mais no comprimento da cabeça *Umbrina coroides*
- 6a. Nadadeira peitoral enegrecida e muito longa, ultrapassando a linha vertical que passa pela origem da nadadeira anal; olho pequeno, 8x ou mais no comprimento da cabeça; Nadadeira dorsal com 31–39 raios (*Lonchurus*) 7
- 6b. Nadadeira peitoral curta e pálida, não alcançando ânus; olho moderado, 5x ou menos no comprimento da cabeça; Nadadeira dorsal com 19 – 30 raios 8
- 7a. 37-39 raios segmentados na nadadeira dorsal; dois barbilhões longos, um ao lado do outro *Lonchurus lanceolatus*
- 7b. 31-34 raios segmentados na nadadeira dorsal; uma “coroa” de seis barbilhões curtos próxima à ponta da mandíbula *Lonchurus elegans*
- 8a. Margem ventral da cabeça com duas séries de 5 barbilhões muito pequenos (pouco visíveis em exemplares mais jovens); flancos com várias faixas escuras onduladas, formadas por manchas correspondentes na região central das escamas *Micropogonias furnieri*
- 8b. Margem ventral da cabeça com duas séries de mais de 5 barbilhões desenvolvidos, além de uma coroa de barbilhões próximos à ponta da mandíbula; flancos com barras verticais escuras (às vezes esmaecidas) e uma mancha de mesma cor acima da base da nadadeira peitoral *Paralonchurus brasiliensis*
- 9a. Porções anterior e posterior da nadadeira dorsal muito separadas; base da nadadeira anal longa com 18–20 raios *Isopisthus parvipinnis*
- 9b. Porções anterior e posterior da nadadeira dorsal próximas entre si; base da nadadeira anal pequena com 7–13 raios 10
- 10a. Borda posterior do pré-opérculo serrilhada ou com espinhos visíveis a olho nu 11
- 10b. Borda posterior do pré-opérculo lisa ou levemente denticulada 21

- 11a. Ossos da cabeça relativamente rígidos e pouco compressíveis ao toque, com cavidades mal evidentes, espaço interorbital mais de 3,5 vezes no comprimento da cabeça; segundo espinho na nadadeira anal muito robusto e comprido, mais extenso que os maiores raios segmentados da anal *Bairdiella goeldi*
- 11b. Ossos da cabeça geralmente frágeis, facilmente compressíveis ao toque, com cavidades muito evidentes e visíveis contra a luz; espaço interorbital geralmente amplo e cabendo menos de 3,5 vezes no comprimento da cabeça; segundo espinho na nadadeira anal delgado e curto, menor que os maiores raios segmentados da anal (*Stellifer*) 12
- 12a. Boca terminal a oblíqua; extremidade anterior da maxila superior na linha horizontal que passa pela borda inferior do olho, ou acima desta linha 13
- 12b. Boca subterminal a inferior; extremidade anterior da maxila superior abaixo da linha horizontal que passa pela borda inferior do olho 16
- 13a. Borda posterior do opérculo com 2-3 espinhos desenvolvidos e distantes entre si na porção ventral..... 14
- 13b. Borda posterior do opérculo com 4 ou mais espinhos desenvolvidos e próximos entre si na porção ventral 15
- 14a. Pré-opérculo com 2 espinhos destacados; 20-24 raios segmentados na porção posterior da nadadeira dorsal...
..... *Stellifer rastrifer*
- 14b. Pré-opérculo com 3 espinhos destacados (raramente 4); 18-20 raios segmentados na porção posterior da nadadeira dorsal *Stellifer stellifer*
- 15a. Comprimento do olho maior do que o comprimento do focinho; nadadeira anal com 9 raios (raramente 8)
..... *Stellifer musicki*
- 15b. Comprimento do olho menor do que o comprimento do focinho; nadadeira anal com 8 raios (raramente 9)
..... *Stellifer collettei*
- 16a. Topo da cabeça com escamas cicloides; margem ventral da mandíbula com 6 poros 17
- 16b. Topo da cabeça com escamas ctenoides; margem ventral da mandíbula geralmente com 5 poros ou menos 19
- 17a. Interior da boca e das aberturas branquiais enegrecidos; porção anterior da nadadeira dorsal com 12-13 espinhos; 37-40 rastros branquiais *Stellifer cervigoni*
- 17b. Interior da boca e das aberturas branquiais não enegrecidos; porção anterior da nadadeira dorsal com 10-12 espinhos; 22-32 rastros branquiais 18
- 18a. Olho geralmente maior do que o focinho, cabendo 4,1-5,6 vezes no comprimento da cabeça
..... *Stellifer brasiliensis*
- 18b. Olho geralmente menor do que o focinho, cabendo 5,2-6,8 vezes no comprimento da cabeça..... *Stellifer microps*
- 19a. Comprimento do olho cabendo 3,5-4,2 vezes no comprimento da cabeça; margem ventral da mandíbula com 4 poros *Stellifer naso*
- 19b. Comprimento do olho cabendo mais do que 4,2 vezes no comprimento da cabeça; margem ventral da mandíbula com 5 ou 6 poros 20
- 20a. Nadadeiras peitoral e pélvica escurecidas em toda a extensão; altura do corpo 33-35% do comprimento padrão *Stellifer punctatissimus*
- 20b. Nadadeiras peitoral e pélvica esbranquiçadas ou foscas, às vezes mais escurecidas na ponta; altura do corpo 27-31% do comprimento padrão..... *Stellifer gomezi*
- 21a. Boca pequena e inferior, focinho pronunciado, passando a margem anterior da boca 22
- 21b. Boca moderada ou longa, horizontal a fortemente oblíqua 25
- 22a. Primeira dorsal com espinhos longos, seu comprimento maior que a cabeça; Corpo com três faixas escuras; Nadadeira dorsal com mais de 45 raios (*Eques*) 23
- 22b. Primeira dorsal com espinhos não tão longos, corpo com muitas faixas difusas longitudinais; Nadadeira dorsal com 38 – 44 raios (*Pareques*) 24
- 23a. Corpo com três faixas escuras, as duas primeiras transversais e na cabeça, e a última curva e presente da ponta dos espinhos da dorsal à nadadeira caudal; nadadeiras dorsal (porção posterior) e anal hialinas.....
..... *Eques lanceolatus*

- 23b. Corpo com três faixas escuras, as duas primeiras transversais e na cabeça, e a última curva e presente da ponta dos espinhos da dorsal ao pedúnculo caudal, e também com faixas escuras entre as três faixas principais; nadadeiras dorsal, anal e caudal negras com pintas brancas evidentes.....*Eques punctatus*
- 24a. Flancos com muitas listras escuras longitudinais estreitas sobre fundo claro.....*Pareques acuminatus*
- 24b. Flancos homogeneamente escuros, jovens com uma faixa escura transversal na altura dos maiores espinhos da nadadeira dorsal, e uma faixa longitudinal de mesma cor atrás da barra transversal.....*Pareques iwamotoi*
- 25a. Olho muito pequeno, cabendo 8-14 vezes no comprimento da cabeça..... *Nebris microps*
- 25b. Olho geralmente grande, cabendo 3-7 vezes no comprimento da cabeça..... 26
- 26a. Corpo alongado, com um par de caninos desenvolvidos na ponta da mandíbula; Espinhos da nadadeira anal curtos e finos, menos de $\frac{1}{4}$ da altura dos raios 27
- 26b. Corpo oblongo, ausência de par de caninos desenvolvidos na mandíbula; Espinho da nadadeira anal robustos e longos, maior que a $\frac{1}{2}$ da altura dos raios 34
- 27a. Dentes da mandíbula e do céu da boca com duas “farpas” nas bordas, lembrando a ponta de uma flecha.....
.....*Macrodon ancylodon*
- 27b. Ponta dos dentes caniniformes afilada, sem “farpas” nas bordas (*Cynoscion*)..... 28
- 28a. Escamas cicloides nos flancos 29
- 28b. Escamas ctenoides nos flancos..... 31
- 29a. Nadadeira caudal com borda posterior emarginada ou truncada; 120 ou menos séries de escamas transversais da base da nadadeira peitoral à base da caudal *Cynoscion leiarchus*
- 29b. Nadadeira caudal com borda posterior romboidal; 130-160 séries de escamas transversais da base da nadadeira peitoral à base da caudal 30
- 30a. Corpo moderadamente comprimido; olhos 6-7 vezes no comprimento da cabeça; porção posterior da nadadeira dorsal amplamente coberta de escamas, e com 22-25 raios *Cynoscion microlepidotus*
- 30b. Corpo aproximadamente cilíndrico em seção transversal; olhos relativamente pequenos, cabendo mais de 7 vezes no comprimento da cabeça; porção posterior da nadadeira dorsal coberta de escamas apenas na base, e com 27-31 raios *Cynoscion virescens*
- 31a. Nadadeiras peitoral, pélvica e anal amareladas; porção posterior da nadadeira dorsal com 17-22 raios segmentados *Cynoscion acoupa*
- 31b. Nadadeiras peitoral, pélvica e anal escuras, foscas ou hialinas; porção posterior da nadadeira dorsal com 21-28 raios segmentados..... 32
- 32a. Nadadeira anal com 10-12 raios segmentados e nadadeira dorsal geralmente com menos de 24 raios segmentados; margem dorsal do tronco e porção superior dos flancos frequentemente com séries oblíquas de manchas escuras..... *Cynoscion steindachneri*
- 32b. Nadadeira anal com 8-10 raios segmentados e nadadeira dorsal geralmente 24-28 raios segmentados; margem dorsal do tronco e porção superior dos flancos sem séries oblíquas de manchas escuras..... 33
- 33a. Nadadeira peitoral muito escurecida; porção posterior da nadadeira dorsal coberta com 1-2 séries de escamas na base *Cynoscion similis*
- 33b. Nadadeira peitoral fosca ou hialina; porção posterior da nadadeira dorsal amplamente coberta com escamas...
.....*Cynoscion jamaicensis*
- 34a. Boca muito inclinada, com mandíbula prognata; Primeiro arco branquial com 28 – 36 rastros *Larimus breviceps*
- 34b. Boca pouco inclinada, mandíbula não prognata; Primeiro arco branquial com menos de 25 rastros 35
- 35a. Olho grande, cabendo 3,6x ou menos no comprimento da cabeça; um par de dentes caninos na sínfise mandibular *Odontoscion dentex*
- 35b. Olho moderado, cabendo cerca de 4,0x no comprimento da cabeça; todos os dentes nas maxilas pequenos e cônicos..... *Corvula sanctaeluciae*



SCIAENIDAE • *Bairdiella goeldi* • Curuca

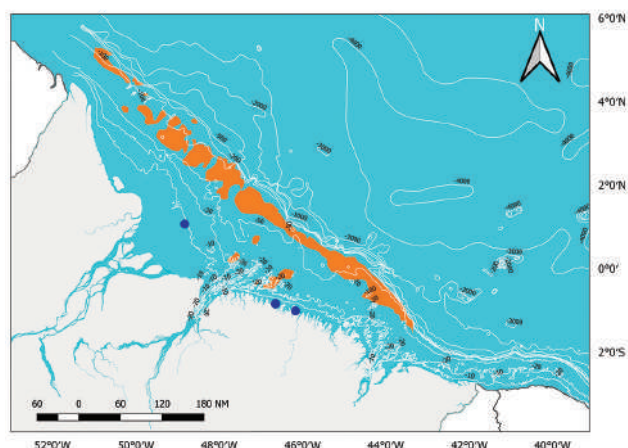
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça curta e robusta; focinho curto e arredondado; olho grande, o diâmetro da órbita maior que 8% do comprimento padrão; boca grande e subterminal, a maxila superior quase alcançando a margem posterior da órbita; 2 a 5 séries de dentes cônicos nas maxilas, os da série externa maiores; pré-opérculo serrilhado; 22 a 26 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, um espinho e 21 a 24 raios na porção posterior; nadadeira anal curta na base, sua origem abaixo do centro da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos (o segundo muito robusto e mais longo que os raios) e 8 a 10 raios; nadadeira peitoral moderadamente alta, com 15 a 18 raios; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal curta, truncada a ligeiramente romboide, os raios centrais mais longos; região ventral da cabeça com 5 poros, mas sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides, ausentes apenas na extremidade do focinho; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com 48 a 55 poros. Alcança 20cm (CP).

Coloração: Dorso acinzentado até a linha lateral, branco-prateado no flanco e ventre; faixas escuras e oblíquas acima da linha lateral e paralelas abaixo, nem sempre evidentes; nadadeiras dorsais, anal e caudal escuras, a base da nadadeira anal e da nadadeira caudal amareladas; nadadeiras peitoral e pélvica hialinas a amareladas com alguma pigmentação escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em ambientes costeiros, inclusive estuários, baías e mangues, geralmente em profundidades menores que 40m, em fundos de areia ou lodo; jovens comuns em mangues, completando ali o seu desenvolvimento. Alimenta-se de invertebrados, principalmente crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura com redes de emalhe e curais, pouco frequente como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





SCIAENIDAE • *Ctenosciaena gracilicirrhus* • Carioquinha

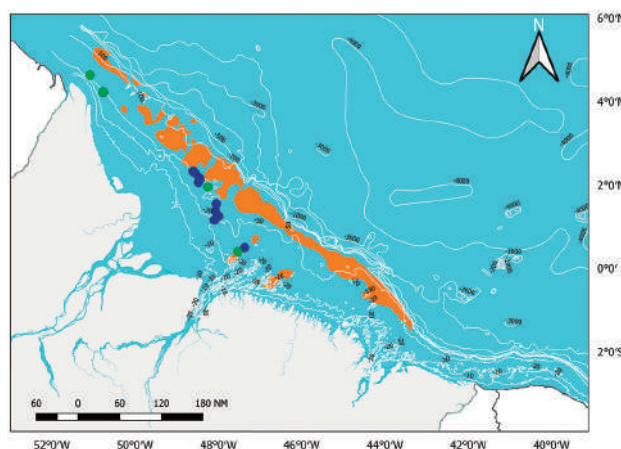
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça curta e pouco robusta; focinho curto e arredondado; olho grande, o diâmetro da órbita cerca de 30% do comprimento da cabeça ou 7% do comprimento padrão; boca grande e subterminal, a maxila superior quase alcançando a margem posterior da órbita; 2 a 5 séries de dentes cônicos nas maxilas, os dentes da série externa maiores; pré-opérculo finamente serrilhado; 21 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, um espinho e 21 a 24 raios na porção posterior; nadadeira anal curta na base, sua origem abaixo do centro da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos curtos e 7 ou 8 raios; porção posterior da nadadeira dorsal e anal com bainha de 2 a 3 escamas; nadadeira peitoral moderadamente alta, com 15 a 18 raios; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal curta, romboidal ou convexa, os raios centrais mais longos; região ventral da cabeça com 5 poros e um barbilhão mole e pontudo na maxila inferior; escamas grandes e ctenoides, ausentes apenas na ponta do focinho; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com cerca de 50 poros. Alcança 21cm (CP).

Coloração: Dorso acinzentado a marrom, flanco e ventre prateados; cabeça prateada, a região superior escura; uma mancha escura triangular no lado interno do opérculo; nadadeiras dorsais hialinas; nadadeira anal amarelada com área escura na margem posterior do segundo espinho; nadadeiras pélvica e peitoral hialinas, a base destas nadadeiras com uma mancha oval escura; nadadeira caudal amarelada com reflexos escuros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo de mangues e estuários a baías, até 80m de profundidade. Forma cardumes. Jovens comuns em estuários e lagoas costeiras. Alimenta-se de invertebrados, principalmente crustáceos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico no final da estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha.





SCIAENIDAE • *Cynoscion acoupa* • Pescada amarela

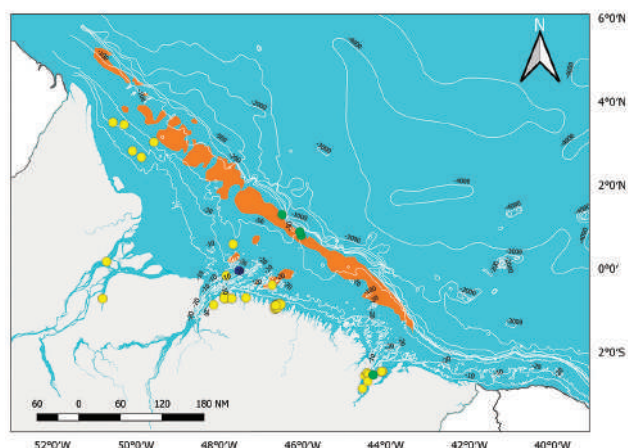
Diagnose: Corpo fusiforme e moderadamente comprimido; cabeça longa e robusta; focinho moderadamente longo, aproximadamente triangular em vista lateral; olho pequeno, cabendo 5 a 6 vezes no comprimento da cabeça, o diâmetro da órbita pouco mais de 3% do comprimento padrão; boca grande e prognata, maxila superior robusta, quase alcançando a margem posterior da órbita; uma única série de dentes caniniformes nas maxilas, com 1 ou 2 dentes maiores no céu da boca; pré-opérculo liso; 10 a 16 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, um espinho e 17 a 22 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem abaixo e atrás do centro da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 7 ou 8 raios; nadadeira peitoral baixa, com 15 a 19 raios; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal robusta e romboide, os raios centrais mais longos; região ventral da cabeça sem poros ou barbilhões; escamas pequenas e ctenoides, ausentes apenas na porção anterior da cabeça; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo, com 80 a 90 poros. Alcança 120cm (CP).

Coloração: Dorso acinzentado a azulado, flanco e ventre prateados; cabeça prateada, a região superior escura; nadadeiras dorsais cinzas; nadadeira anal amarelada a alaranjada; nadadeiras peitoral e pélvica amareladas; nadadeira caudal cinza a amarelada; exemplares capturados em estuários e mangues com reflexos amarelos no flanco e ventre, devido à presença de ácido tânico nessas águas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo de mangues e estuários a baías, até 35m de profundidade. Forma cardumes. Relativamente mais ativa à noite. Jovens mais comuns em mangues. Alimenta-se de peixes, crustáceos, poliquetas e moluscos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com alto valor comercial, espécie-alvo da pesca com redes de emalhe, com registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha e curral.





SCIAENIDAE • *Cynoscion jamaicensis* • Pescadinha

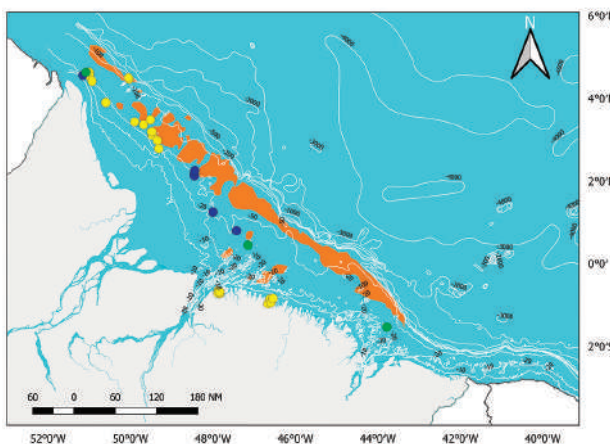
Diagnose: Corpo fusiforme e moderadamente comprimido; cabeça longa e robusta; focinho longo, aproximadamente triangular em vista lateral; olho pequeno, cabendo cerca de 6 vezes no comprimento da cabeça, o diâmetro da órbita inferior cerca de 5% do comprimento padrão; boca grande e prognata, maxila superior alcançando o centro da órbita; uma única série de dentes caniniformes nas maxilas, com um ou dois dentes maiores no céu da boca; pré-opérculo liso; 13 a 17 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, um espinho e 22 a 26 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem abaixo e atrás da porção central da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 a 10 raios; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas ao longo da porção basal; nadadeira peitoral baixa, com 15 a 19 raios; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada; região ventral da cabeça sem poros ou barbilhões; escamas ctenoides, ausentes apenas na porção anterior da cabeça; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo, com 51 a 55 poros. Alcança 50cm (CP).

Coloração: Dorso acinzentado a marrom, flanco e ventre prateados; cabeça prateada, a região superior escura; nadadeiras dorsais cinzas; nadadeiras anal e pélvica brancas, a nadadeira peitoral hialina com os raios superiores cinzas; nadadeira caudal cinza com reflexos amarelos; alguns exemplares com os olhos avermelhados.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul, excluindo o Golfo do México.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia ou lodo em estuários e baías, até 100m de profundidade. Forma cardumes. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. A reprodução ocorre no final da estação seca e início da estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha e curral.





SCIAENIDAE • *Cynoscion leiarchus* • Pescada branca

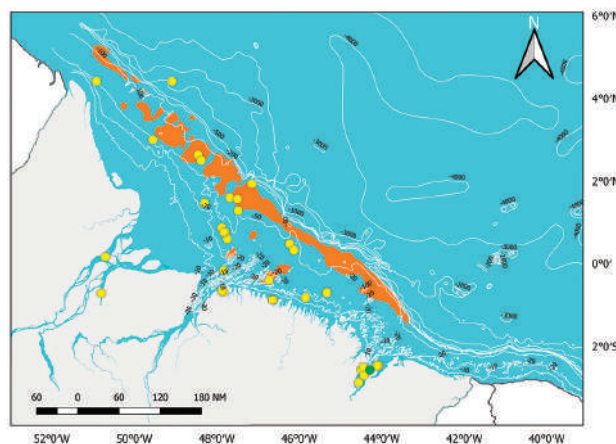
Diagnose: Corpo fusiforme e moderadamente comprimido; cabeça longa e robusta; focinho longo, aproximadamente triangular em vista lateral; olho pequeno, cabendo cerca de 6 vezes no comprimento da cabeça, o diâmetro da órbita inferior a 5% do comprimento padrão; boca grande e prognata, maxila superior quase alcançando a margem posterior da órbita; uma única série de dentes caniniformes nas maxilas, com um ou dois dentes maiores no céu da boca; pré-opérculo liso; 8 a 11 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, um espinho e 20 a 24 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem abaixo e atrás da porção central da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 a 10 raios; base da segunda nadadeira dorsal e da nadadeira anal com uma bainha estreita de escamas; nadadeira peitoral baixa, com 17 a 19 raios; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada; região ventral da cabeça sem poros ou barbilhões; escamas pequenas e cicloides, ausentes apenas na porção anterior da cabeça; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo, com 90 a 120 poros. Alcança 60cm (CP).

Coloração: Dorso acinzentado, marrom ou azul-metálico, flanco e ventre prateados; cabeça prateada, a região superior escura; nadadeiras dorsais cinzas a amareladas; nadadeiras anal e pélvica brancas a amareladas; nadadeiras peitoral e pélvica hialinas a amarelas. Exemplos de estuários e mangues podem apresentar reflexos amarelos no flanco e ventre, devido à presença de ácido tânico nessas águas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia ou lodo de estuários e baías, até 70m de profundidade. Forma cardumes. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Jovens comuns em estuários, os adultos em águas afastadas da costa. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Cynoscion microlepidotus* • Corvina

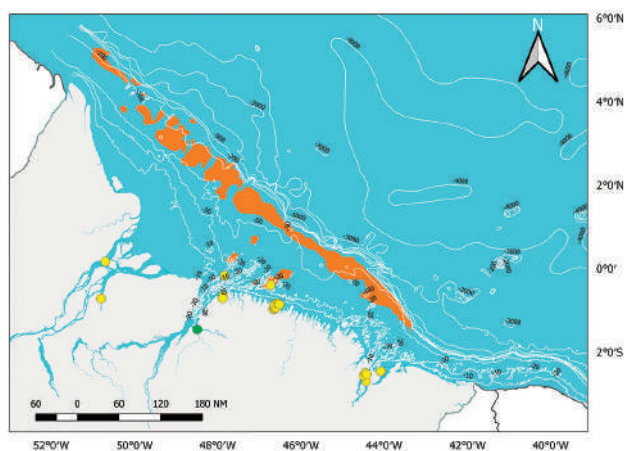
Diagnose: Corpo fusiforme e moderadamente comprimido; cabeça longa e robusta; focinho longo, aproximadamente triangular em vista lateral; olho pequeno, cabendo 6 a 7 vezes no comprimento da cabeça, o diâmetro da órbita cerca de 4% do comprimento padrão; boca grande e prognata, maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; uma única série de dentes caniniformes nas maxilas, com um ou dois dentes maiores no céu da boca; pré-opérculo liso; 8 a 11 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, um espinho e 22 a 25 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem abaixo e atrás da porção central da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 a 10 raios; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas em ao menos metade de sua extensão; nadadeira peitoral baixa, com 18 a 21 raios; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada; região ventral da cabeça sem poros ou barbilhões; escamas muito pequenas e cicloides, ausentes apenas na porção anterior da cabeça; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo, com 130 a 160 poros. Alcança 100cm (CP).

Coloração: Dorso acinzentado a azulado, flanco e ventre prateados; cabeça prateada, a região superior escura; nadadeiras dorsais amareladas a marrons; nadadeira anal amarelada, a pélvica branca a amarela; nadadeira pélvica amarelada; exemplares capturados em estuários e mangues podem apresentar reflexos amarelos no flanco e ventre em função da presença de ácido tânico nessas águas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia ou lodo de estuários e baías em até 70m de profundidade. Forma cardumes. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Jovens comuns em estuários, adultos comuns em águas mais afastadas da costa. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Cynoscion similis* • Pescada preta

Diagnose: Corpo fusiforme e moderadamente comprimido; cabeça longa e robusta; focinho longo, aproximadamente triangular em vista lateral; olho pequeno, o diâmetro da órbita igual a 6,4% a 7,5% do comprimento padrão; boca grande e prognata, maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; uma única série de dentes caniniformes nas maxilas, com um ou dois dentes maiores no céu da boca; pré-opérculo liso; 11 a 14 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, um espinho e 24 a 28 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem abaixo da porção posterior da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 a 10 raios; segunda porção da nadadeira dorsal e nadadeira anal com uma bainha de 2 ou 3 escamas; nadadeira peitoral baixa, com 17 a 19 raios; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada; região ventral da cabeça sem poros ou barbilhões; escamas pequenas e ctenoides, ausentes apenas na porção anterior da cabeça; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo, com 52 a 57 poros. Alcança 50cm (CP).

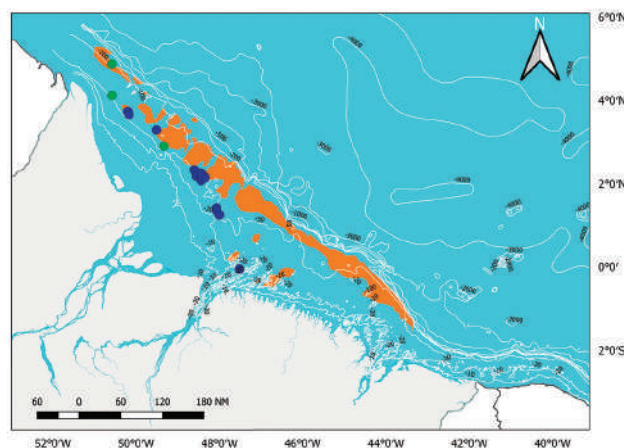
Coloração: Dorso acinzentado, flanco e ventre prateados; cabeça prateada a escura; mancha escura triangular na parte interna do opérculo, com borda clara; escamas do flanco com centro escuro, frequentemente esmaecido, que formam linhas escuras diagonais a horizontais; nadadeiras dorsais cinzas e anal acinzentada a amareladas, a nadadeira caudal muito escura; nadadeira peitoral cinza a amarelada, com a metade superior muito escura; nadadei-

ra pélvica hialina a amarelada, o espinho com linha escura. Exemplos capturados em estuários e mangues podem apresentar reflexos amarelos no flanco e ventre, devido à presença de ácido tânico nessas águas.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orenoco.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia ou lodo de estuários e baías entre 18m e 70m de profundidade. Forma cardumes. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Pouco conhecida, sua reprodução possivelmente ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





SCIAENIDAE • *Cynoscion steindachneri* • Pescada

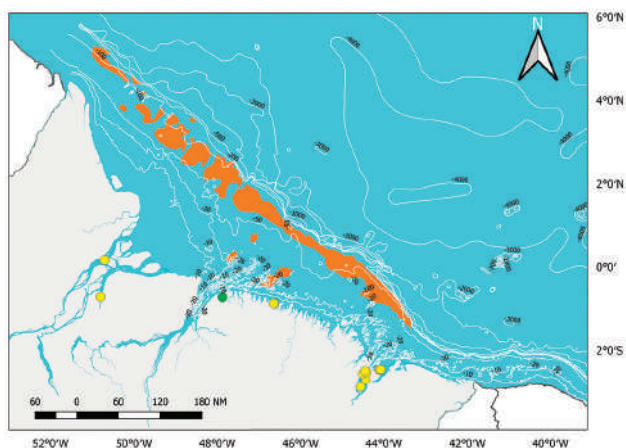
Diagnose: Corpo fusiforme e moderadamente comprimido; cabeça longa e robusta; focinho longo, aproximadamente triangular em vista lateral; olho pequeno, cabendo cerca de 6 vezes no comprimento cabeça, o diâmetro da órbita igual a cerca de 4% do comprimento padrão; boca grande e prognata, a maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; uma única série de dentes caniniformes nas maxilas, com um ou dois dentes maiores no céu da boca; pré-opérculo liso; 11 a 14 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, um espinho e 21 a 24 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem abaixo da porção posterior da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 10 a 12 raios; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas em pelo menos metade da extensão; nadadeira peitoral baixa; nadadeira pélvica da nadadeira peitoral; nadadeira caudal romboide; região ventral da cabeça sem poros ou barbilhões; escamas pequenas e ctenoides, ausentes apenas na porção anterior da cabeça; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo, com 70 a 90 poros. Alcança 110cm (CP).

Coloração: Dorso acinzentado a azulado, flanco e ventre prateados; cabeça prateada com a porção superior escura, com a margem interna da boca alaranjada; nadadeiras dorsais cinzas a amareladas; nadadeira caudal acinzentada com margem posterior escura; nadadeiras anal e pélvica hialinas a alaranjadas, a peitoral hialina a alaranjada, os raios superiores escuros; exemplares grandes quase uniformemente marrons a quase cinzas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal e costeira, vive em fundos de areia ou lodo em estuários e rios costeiros até 10m de profundidade. Forma cardumes. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Pouco conhecida, a reprodução possivelmente ocorre em mar aberto durante a estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





SCIAENIDAE • *Cynoscion virescens* • Corvina corneta

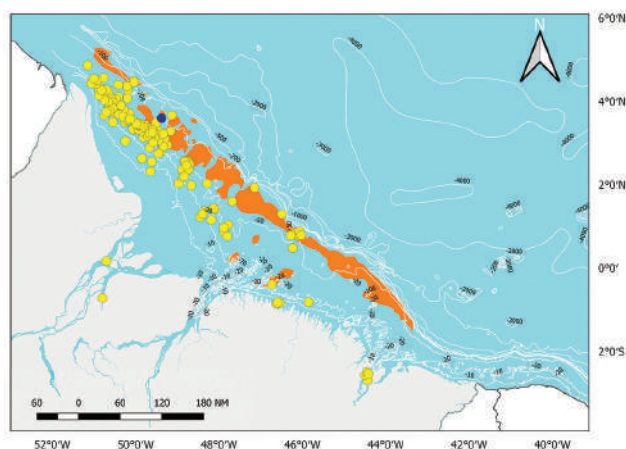
Diagnose: Corpo fusiforme e roliço em seção transversal; cabeça longa e robusta; focinho longo, aproximadamente triangular em vista lateral; olho muito pequeno, cabendo mais de 7 vezes no comprimento da cabeça, o diâmetro da órbita inferior a 3% do comprimento padrão; boca grande e prognata, a maxila superior alcançando a margem posterior da órbita; uma única série de dentes caniniformes nas maxilas, com 1 ou 2 dentes maiores no céu da boca; préopérculo liso; 7 a 11 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, 1 espinho e 27 a 31 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem abaixo da porção posterior da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 a 9 raios; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal com uma bainha de 2 ou 3 escamas; nadadeira peitoral baixa, com 18 ou 19 raios; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça sem poros e barbilhões; escamas muito pequenas e cicloides, ausentes apenas na porção anterior da cabeça; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo, com 130 a 160 poros. Alcança 95cm (CP).

Coloração: Dorso acinzentado, marrom a azul ou verde metálico, flanco e ventre brancos com reflexos prateados a dourados; nadadeiras dorsais cinza a douradas; nadadeiras anal, peitoral e pélvica variam de alaranjadas a hialinas, com a margem externa amarela; nadadeira caudal escura, a região inferior amarelada; exemplares capturados em estuários e mangues podem apresentar reflexos amarelos no flanco e ventre, devido à presença de ácido tânico nessas águas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia ou lodo em estuários e baías, até 70m de profundidade. Forma cardumes. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Eques lanceolatus* • Canivete

Diagnose: Corpo alto e comprimido, com perfil dorsal elevado; cabeça curta e muito alta; focinho curto, arredondado em vista lateral; olho grande, cabendo pouco mais de 4 vezes no comprimento da cabeça, o diâmetro da órbita igual a 6 a 7% do comprimento padrão; boca subterminal, a maxila superior alcançando o cetro da órbita; ao menos 3 séries de dentes viliformes nas maxilas, aqueles da série externa maiores; pré-opérculo liso; 14 a 18 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal em forma de vela, com 12 a 14 espinhos na porção anterior, um espinho e 47 a 55 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem abaixo da porção anterior da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 6 raios; segunda nadadeira dorsal e anal com escamas em metade de sua extensão; nadadeira peitoral baixa e oval, com 15 ou 16 raios; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral, mais alta do que a mesma; nadadeira caudal romboidal, com raios mediais bem prolongados nos adultos; região ventral da cabeça com 5 poros, mas sem barbilhões; escamas muito pequenas e ctenoides, ausentes apenas no focinho; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança 30cm (CP).

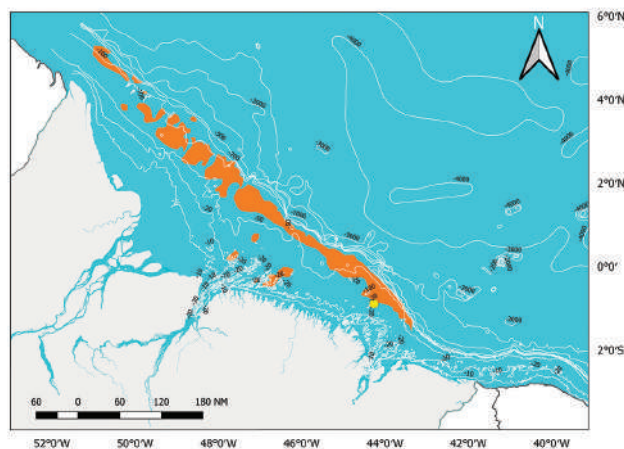
Coloração: Cor geral branca a amarelada, com três faixas pretas a marrom-escuras, geralmente marginadas de branco; a primeira, vai da região interorbital à maxila inferior, passando pelo olho; a segunda da nuca à ponta da nadadeira pélvica; a última, em forma de bumerangue, da ponta dos espinhos da nadadeira dorsal à extremidade posterior da nadadeira caudal; primeira nadadeira dorsal com a porção posterior amarelada a branca, a

segunda nadadeira dorsal hialina; nadadeira peitoral hialina, a pélvica com a porção posterior hialina a branca; nadadeira anal branca a amarelada; nadadeira caudal hialina, exceto pela faixa escura central; jovens com uma mancha estreita, vertical e negra na ponta do focinho.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em recifes rochosos e coralinos entre 1 e 60m de profundidade, frequentemente associada a bolsões de areia. Tem hábitos solitários. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente vermes e crustáceos. A reprodução não é conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCIAENIDAE • *Isopisthus parvipinnis* • Pescadinha

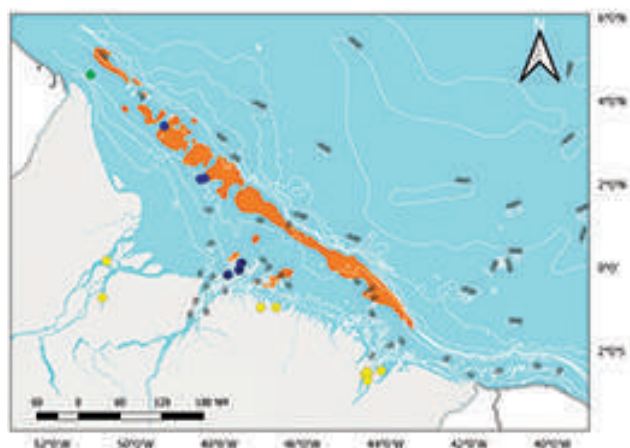
Diagnose: Corpo fusiforme e comprimido; cabeça grande; focinho moderadamente longo, aproximadamente triangular em vista lateral; olho moderadamente grande, cabendo cerca de 4 vezes no comprimento da cabeça, o diâmetro da órbita pouco maior que 5% do comprimento padrão; boca grande e prognata, a maxila superior alcançando o centro da órbita; uma única série de dentes caniniformes nas maxilas, com dois deles maiores na extremidade da maxila superior; pré-opérculo liso; 9 a 12 rastros no primeiro arco branquial; nadadeiras dorsais muito distintas, a primeira com 7 ou 8 espinhos, a segunda com um espinho e 18 a 22 raios; nadadeira anal moderadamente longa na base, sua origem abaixo na porção anterior da segunda nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 16 a 20 raios; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal quase completamente cobertas de escamas; nadadeira peitoral baixa e oval, com 15 ou 16 raios; nadadeira pélvica atrás da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada; região ventral da cabeça sem poros ou barbilhões; escamas cicloides, ausentes apenas no focinho; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo, com 52 a 57 poros. Alcança 30cm (CP).

Coloração: Dorso azulado a acinzentado, flanco e ventre prateados; cabeça prateada com a região superior escura, uma mancha escura na porção superior do opérculo; nadadeiras brancas a amarelas ou alaranjadas; base da nadadeira peitoral com uma pequena mancha negra.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo em estuários e baías até 50m de profundidade. Forma cardumes numerosos. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, em áreas afastadas da costa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Larimus breviceps* • Cururuca

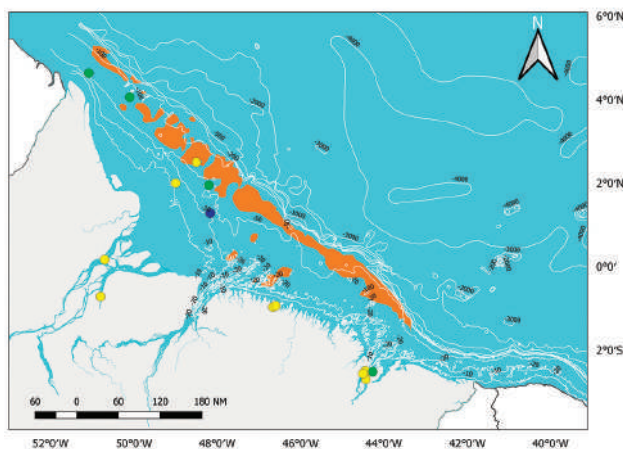
Diagnose: Corpo oblongo e comprimido; cabeça moderadamente grande, com perfil dorsal elevado; focinho curto, aproximadamente triangular em vista lateral; olho moderadamente grande, o diâmetro da órbita igual a 7% a 8% do comprimento padrão; boca terminal, muito inclinada, a maxila superior alcançando o centro da órbita; maxilas com 1 ou 2 séries de dentes pequenos e pontudos; préopérculo finamente serrilhado; 28 a 33 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 9 ou 10 espinhos na porção anterior, um espinho pequeno e 26 a 29 raios na porção posterior; nadadeira anal curta na base, sua origem sob o centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 6 ou 7 raios; nadadeira peitoral alta, com 16 raios; nadadeira pélvica sob a base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 4 poros presentes, mas sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco, escamas cicloides no topo da cabeça e abaixo dos olhos; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança 30cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada, a porção dorsal mais escura, de cinza a azulada; cabeça prateada, com região superior escura; nadadeiras dorsais hialinas a acinzentadas; nadadeira caudal cinza; nadadeiras anal, pélvica e peitoral hialinas, às vezes com pigmentação amarelada; uma mancha escura difusa na base da nadadeira peitoral.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo em mangues, estuários e baías, até 50m de profundidade. Noturna, alimenta-se de crustáceos e peixes, na coluna d'água e no fundo. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha e curral.





SCIAENIDAE • *Lonchurus elegans* • Cara suja

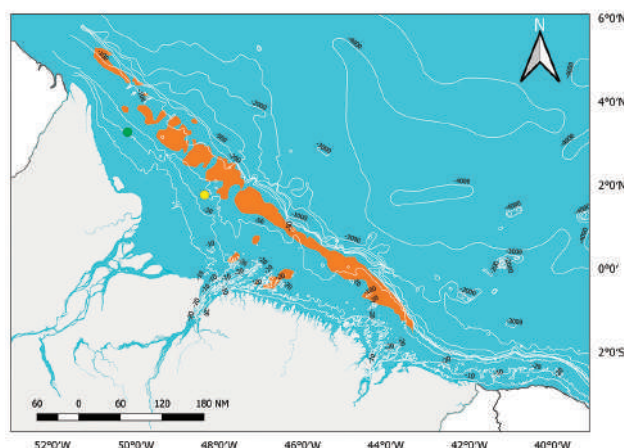
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça longa, com perfil dorsal pouco elevado; focinho moderadamente longo, arredondado em vista lateral; olho muito pequeno, cabendo 8 a 9 vezes no comprimento da cabeça; boca subterminal, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita; maxilas com 2 ou 3 séries de dentes viliformes; pré-opérculo liso; 7 a 9 rastros no primeiro arco branquial; nadadeiras dorsais indistintas, com 10 espinhos, seguidos de 1 espinho pequeno e 31 a 34 raios; nadadeira anal muito curta na base, sua origem na metade anterior da porção raiada da dorsal, com 2 espinhos delgados e 6 ou 7 raios; base da porção posterior da nadadeira dorsal e nadadeira anal sem escamas; nadadeira peitoral muito alta, com 16 raios; nadadeira pélvica baixa, sob a nadadeira peitoral; nadadeira caudal romboidal, com raios centrais mais longos e pontudos; região ventral da cabeça com 5 poros e um tufo com 3 a 4 pares de barbilhões, seguido de duas séries longitudinais de 15 a 16 barbilhões; corpo com escamas pequenas e cicloides; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo e a metade posterior na porção mediana do corpo. Alcança 35cm (CP).

Coloração: Cor geral marrom, o dorso mais escuro; cabeça marrom, com a região dorsal e faces mais escuras; nadadeiras dorsais, anal e caudal marrom-claras; nadadeiras peitoral e pélvica pretas.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Pouco conhecida, costeira e demersal, vive em fundos de lodo e areia em estuários e rios costeiros, até 25m de profundidade. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A época da reprodução possivelmente ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Pira-mutaba, com arrasto de parelha, e curral.





SCIAENIDAE • *Lonchurus lanceolatus* • Cara suja

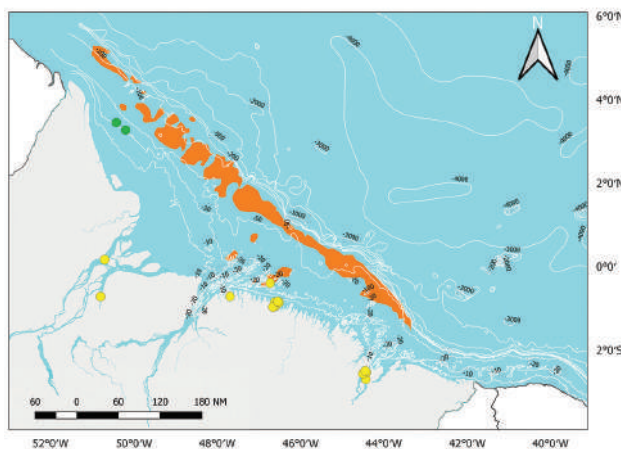
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça longa, com perfil dorsal pouco elevado; focinho moderadamente longo, arredondado em vista lateral; olho muito pequeno, cabendo cerca de 10 vezes no comprimento da cabeça; boca subterminal, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita; maxilas com 2 ou 3 séries de dentes viliformes; pré-opérculo liso; 15 a 18 rastros no primeiro arco branquial; nadadeiras dorsais indistintas, com 10 ou 11 espinhos, seguidos de um espinho pequeno e 37 a 39 raios; nadadeira anal muito curta na base, sua origem na metade anterior da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 7 a 9 raios; base da porção posterior da nadadeira dorsal e nadadeira anal sem escamas; nadadeira peitoral muito alta, com raio superior filamentosos e longo, atingido o nível do último raio da nadadeira dorsal, com 16 raios; nadadeira pélvica muito pontuda (espinho formando um filamento), sob a nadadeira peitoral; nadadeira caudal romboidal, com raios centrais mais longos e pontudos; região ventral da cabeça com 4 poros e duas séries com dois barbilhões; escamas pequenas e ctenoides no tronco, cicloides abaixo dos olhos e topo da cabeça; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo. Alcança 30cm (CP).

Coloração: Cor geral amarela-dourada, o dorso mais escuro; cabeça amarela, com a região dorsal e faces mais escuras; nadadeiras dorsais, peitoral e caudal pretas; nadadeiras anal e pélvica amareladas com as margens externas escuras.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Pouco conhecida, costeira e demersal, vive em fundos de lodo e areia em estuários e rios costeiros, até 20m de profundidade. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A época da reprodução possivelmente ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE *Macrodon ancylodon* • Pescada gó

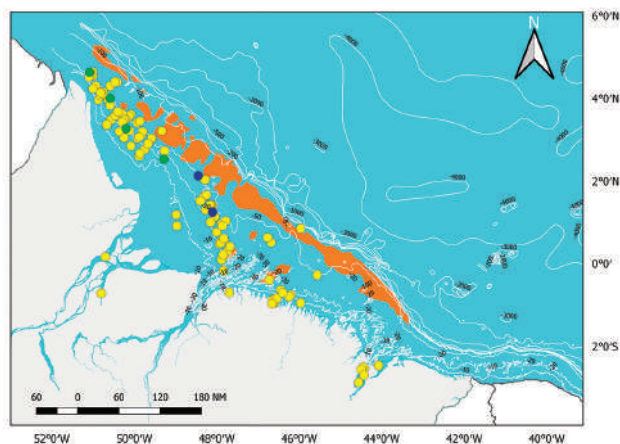
Diagnose: Corpo fusiforme e moderadamente comprimido; cabeça grande; focinho longo, aproximadamente triangular em vista lateral; olho moderadamente grande, cabendo 4 a 5 vezes no comprimento da cabeça; boca prognata, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita; maxilas com uma única série de dentes afiados, no céu da boca e na maxila inferior com duas farpas nas bordas, ficando com aspecto de ponta de flecha; pré-opérculo liso; 9 a 12 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 ou 11 espinhos na porção anterior, um espinho pequeno e 28 a 30 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem na metade anterior da porção raizada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 7 a 9 raios; base da porção posterior da dorsal e nadadeira anal sem escamas; nadadeira peitoral moderadamente alta, com 16 ou 17 raios; nadadeira pélvica sob nadadeira peitoral; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça sem poros e barbilhões; escamas pequenas e ctenoides no tronco, cicloides abaixo dos olhos e topo da cabeça; linha lateral completa, a metade anterior da linha lateral na porção superior do corpo, a metade posterior na porção mediana do corpo, com 66 a 78 poros. Alcança 45cm (CP).

Coloração: Cor geral amarela-dourada a branca-prateada, o dorso mais escuro; cabeça amarela a prateada, a região dorsal mais escura e a ponta da maxila inferior e parte da maxila superior amareladas; porção anterior da primeira nadadeira dorsal cinza, a segunda nadadeira dorsal, a anal e a caudal amareladas, com a margem externa escura; nadadeira pélvica bege-clara, a peitoral amarelada ou cinza, com o terço superior escuro.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo de mangues, estuários e baías até 60m de profundidade. Jovens frequentes em estuários e lagoas costeiras, adultos em águas abertas. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre no fim da estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Menticirrhus cuiaranensis* • Pau de cachorro

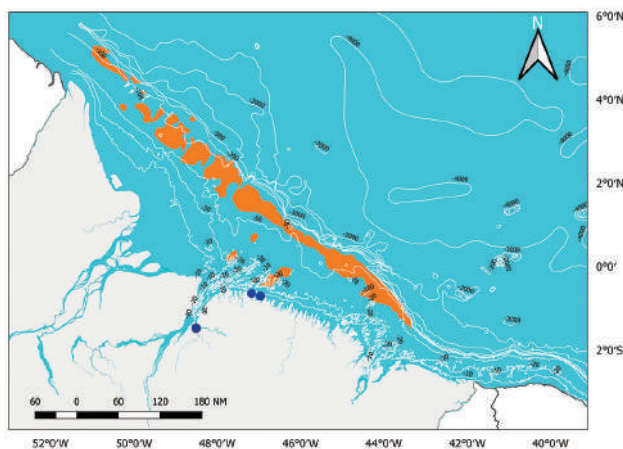
Diagnose: Corpo alongado e moderadamente comprimido, com margem abdominal plana; cabeça longa e delgada; focinho longo, levemente arredondado em vista lateral; olho moderadamente grande, com o diâmetro da órbita igual a 5,6% a 7,9% do comprimento padrão; boca subterminal, maxila superior alcançando o centro da órbita; 4 a 6 séries de dentes cônicos nas maxilas, os da série externa maiores; pré-opérculo serrilhado, com cerca de 10 a 15 espinhos diminutos; 7 a 11 rastros no primeiro arco branquial; nadadeiras dorsal com 10 ou 11 espinhos na porção anterior, um espinho pequeno e 22 a 24 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem na metade anterior da porção raiada da dorsal, com 1 espinho fino e 7 raios; porção posterior da nadadeira dorsal e nadadeira anal com uma bainha de 2 ou 3 escamas; nadadeira peitoral relativamente baixa, com 16 a 19 raios; nadadeira pélvica quase tão alta quanto a nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior sinuosa; região ventral da cabeça com 5 poros e um único barbilhão pequeno e rígido; escamas grandes e ctenoides no tronco até o focinho; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com 50 a 55 poros. Alcança pouco mais de 40cm (CP).

Coloração: Dorso cinza-claro, flanco e ventre prateados; escamas do flanco às vezes acinzentadas no centro, formando estrias irregulares; primeira nadadeira dorsal amarelada, com as pontas dos espinhos escuras e membranas interespinhais acinzentadas; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal acinzentadas; nadadeira peitoral hialina ou cinza, mais escura no terço superior; nadadeira pélvica amarelada ou creme; nadadeira caudal cinza.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo de estuários, baías, lagoas costeiras e zonas de arrebentação, até 10m de profundidade. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Período reprodutivo desconhecido, possivelmente ocorrendo ao longo de todo o ano; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros de captura na pesca de curral e arrasto de praia.





SCIAENIDAE • *Menticirrhus martinicensis* • Pau de cachorro

Diagnose: Corpo alongado e moderadamente comprimido, com margem abdominal plana; cabeça longa e relativamente estreita; focinho longo e arredondado em vista lateral; olho moderadamente grande, com o diâmetro da órbita igual a 4,5% a 8,0% do comprimento padrão; boca subterminal, maxila superior alcançando o centro da órbita; 2 a 4 séries de dentes cônicos nas maxilas, os da série externa maiores; pré-opérculo serrilhado, com cerca de 8 espinhos diminutos; 7 a 15 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 8 a 11 espinhos na porção anterior, um espinho pequeno e 22 a 25 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem na metade anterior da porção raiada da nadadeira dorsal, com 1 espinho fino e 6 a 8 raios; base da porção posterior da nadadeira dorsal e nadadeira anal com séries de 5 ou 6 escamas entre os raios; nadadeira peitoral alta, com 19 a 23 raios; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior sinuosa; região ventral da cabeça com 4 poros e 1 barbilhão pequeno e rígido; escamas grandes e ctenoides no tronco, até o focinho; linha lateral completa, aproximadamente retilínea, com 48 a 56 poros. Alcança pouco mais de 40cm (CP).

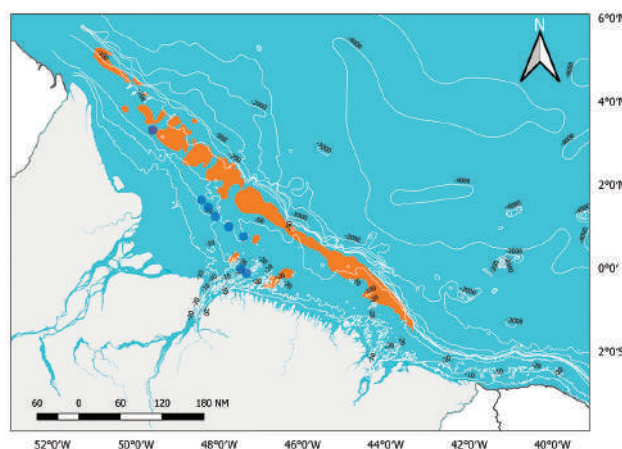
Coloração: Margem dorsal do corpo marrom-escura, flancos acinzentados, com manchas escuras irregulares próximas à margem dorsal, às vezes formando estrias oblíquas; porção anterior da nadadeira dorsal fosca, a porção posterior cinza-clara, com áreas mais escuras que acompanham das manchas dos flancos; nadadeira anal escura, a nadadeira peitoral muito escura em toda a sua extensão; nadadeira pélvica esbranquiçada, com

espinho escurecido em quase toda a sua extensão, nadadeira caudal escura ou cinza, com a área central mais escura, intensamente enegrecida nos raios medianos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo de mangues, estuários e baías, inclusive áreas próximas a recifes, até 60m de profundidade. Jovens frequentes em estuários, baías, lagoas costeiras e beira de praias; adultos nas mesmas regiões mas em águas mais profundas. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba em curral.





SCIAENIDAE • *Micropogonias furnieri* • Cururuca

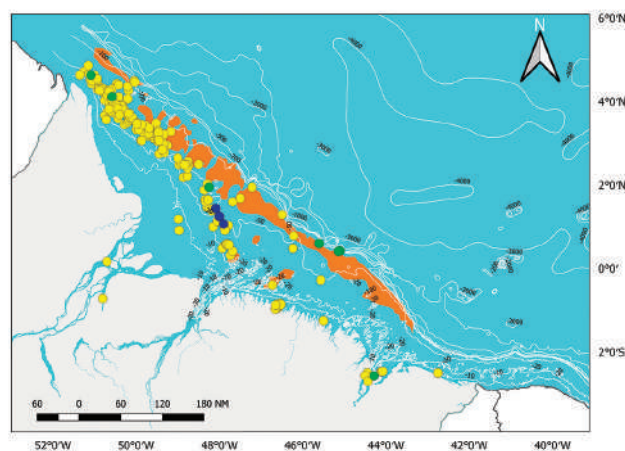
Diagnose: Corpo alongado e moderadamente comprimido; cabeça moderadamente grande, focinho longo, aproximadamente arredondado em vista lateral; olho moderadamente grande, cabendo pouco mais de 6 vezes no comprimento da cabeça; boca subterminal, a maxila superior alcançando o centro da órbita; 3 a 7 séries de dentes viliformes nas maxila, os da série externa maiores; pré-opérculo muito serrilhado, com 2 ou 3 espinhos maiores na margem; 21 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 ou 11 espinhos na porção anterior, um espinho pequeno e 26 a 30 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos e 7 a 9 raios; porção posterior da nadadeira dorsal e anal com uma bainha de escama; nadadeira peitoral moderadamente alta; nadadeira pélvica quase tão alta quanto a nadadeira peitoral; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 5 poros e 3 ou 4 pares de barbilhões pequenos, ausentes em exemplares jovens; escamas grandes e ctenoides no tronco, cicloides na cabeça, focinho sem escamas; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com cerca de 40 poros. Alcança 90cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada, geralmente com reflexos dourados, mais escuros no dorso, que tem séries de manchas acinzentadas no centro das escamas, formando estrias oblíquas que chegam até a linha lateral (esmaecidas em alguns exemplares); face interna do opérculo com uma mancha escura; primeira nadadeira dorsal escura na margem distal; demais nadadeiras amareladas, com alguma pigmentação mais escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo em mangues, estuários e baías até 80m de profundidade. Pode viver por até 35 anos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos e peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa em estuários; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Nebris microps* • Sete grude

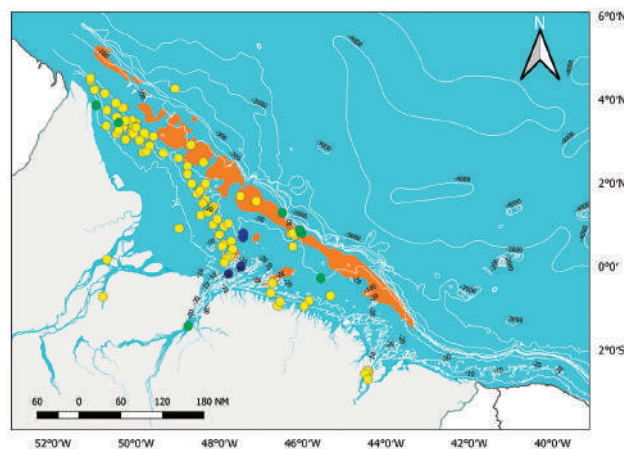
Diagnose: Corpo alongado e roliço em seção transversal; cabeça grande e robusta; focinho comprido, aproximadamente cônico em vista lateral; olho muito pequeno, cabendo 9 a 12 vezes no comprimento da cabeça; boca terminal, maxilas inclinadas, a maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita; 2 a 4 séries de dentes viliformes nas maxilas; pré-opérculo liso; 20 a 24 rastos no primeiro arco branquial; nadadeiras dorsal com 8 espinhos na porção anterior, 1 espinho pequeno e 31 a 33 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 9 ou 10 raios; porção posterior da nadadeira dorsal e nadadeira anal com uma espessa bainha de escamas; nadadeira peitoral moderadamente alta, com 16 a 19 raios; nadadeira pélvica quase tão alta quanto a nadadeira peitoral; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 4 poros presentes, sem barbilhões; escamas muito pequenas e cicloides no tronco e em quase toda a cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança 40cm (CP).

Coloração: Dorso e cabeça marrom-claros até a altura dos olhos e a linha lateral, cor creme com reflexos amarelados ou dourados no flanco, região inferior da cabeça e mandíbula; o dorso conta ainda com 6 ou 7 barras oblíquas amarronzadas até a linha lateral, frequentemente esmaecidas; nadadeiras dorsais bege-claras a cinzas; nadadeiras pélvicas, anal e caudal amareladas, às vezes com uma linha distal escura muito estreita; nadadeira peitoral alaranjada ou amarelada, com uma linha escura ao longo da margem ventral e distal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo em estuários e baías até 40m de profundidade. Alimenta-se de crustáceos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Odontoscion dentex* • Peixe prata

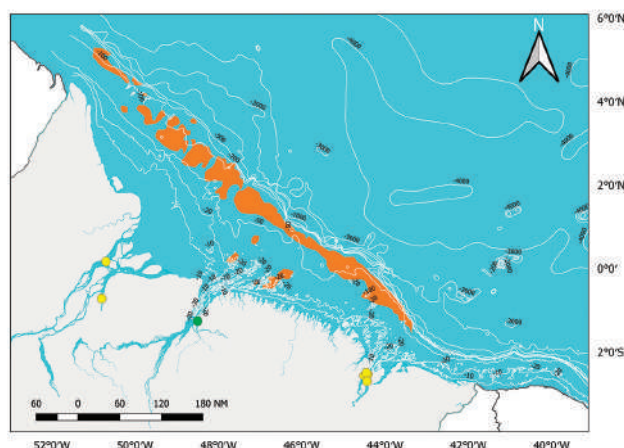
Diagnose: Corpo pouco alongado e comprimido; cabeça grande; focinho comprido e aproximadamente arredondado em vista lateral; olho grande, cabendo 4 a 5 vezes no comprimento da cabeça; boca terminal, maxila quase alcançando a margem posterior da órbita; uma única série de dentes grandes e afiados nas maxilas, um par mais desenvolvido na extremidade da maxila inferior; préopérculo liso; 19 a 25 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 ou 12 espinhos na porção anterior, um espinho pequeno e 23 a 26 raios na porção posterior; nadadeira anal curta na base, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 a 10 raios; porção posterior da nadadeira dorsal e nadadeira anal com escamas em grande parte de sua extensão; nadadeira peitoral baixa, aproximadamente oval; pélvica sob a nadadeira peitoral, mais alta do que esta; nadadeira caudal truncada; região ventral da cabeça com 4 poros, sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco e em boa parte da cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança 30cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada, mais escura na porção superior; escamas no flanco e ventre frequentemente com centros escuros, formando linhas horizontais; nadadeiras dorsais e caudal amarelas; demais nadadeiras hialinas; base da nadadeira peitoral com uma mancha negra evidente.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e pelágica, vive junto a recifes rochosos ou corais até 30m de profundidade. Forma pequenos grupos, eventualmente numerosos (especialmente os jovens), e permanecem na entrada de cavernas, em frestas e entre ramos de corais, nadando lentamente durante o dia e mais ativa à noite. Relativamente tímida e mais associada à coluna d'água que as demais espécies recifais da família. Alimenta-se de crustáceos e peixes. Reprodução pouco conhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCIAENIDAE • *Paralonchurus brasiliensis* • Bico doce

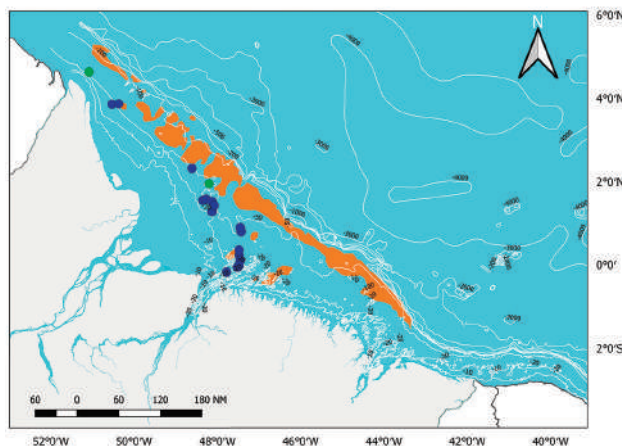
Diagnose: Corpo alongado e comprimido, arqueado na margem dorsal; cabeça relativamente curta e larga; focinho moderadamente grande e arredondado em vista lateral; olho cabendo 5 a 6 vezes no comprimento da cabeça; boca subterminal, a maxila superior alcançando o centro da órbita; com ao menos três séries de dentes viliformes nas maxilas; pré-opérculo finamente serrilhado; 10 a 14 rastros no primeiro arco branquial; nadadeiras dorsal com 10 espinhos na porção anterior, um espinho pequeno e 28 a 31 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 7 a 9 raios; porção posterior da nadadeira dorsal e nadadeira anal com uma bainha de 1 ou 2 escamas; nadadeira peitoral alta; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 5 poros e 3 a 4 pares de barbilhões, seguido por duas séries paralelas de 10 a 12 barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco e em boa parte da cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança 30cm (CP).

Coloração: Dorso marrom a oliváceo, flanco e ventre amarelados com reflexos dourados; 7 a 9 barras marromescuras largas e verticais no flanco, do dorso à linha lateral, além de uma mancha oval da mesma cor, maior do que o olho, acima da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsais cinza, mais intensa posteriormente; nadadeira caudal escurecida com alguns reflexos amarelados perto do lobo ventral; nadadeira peitoral muito escura, mais clara no terceiro e quarto raios ventrais; demais nadadeiras de cor bege-clara.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lodo de estuários e baías até 25m de profundidade. Forma pequenos grupos e pode viver por até cinco anos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, sendo mais intensa na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha e curral.





SCIAENIDAE • *Pareques acuminatus* • Bilro

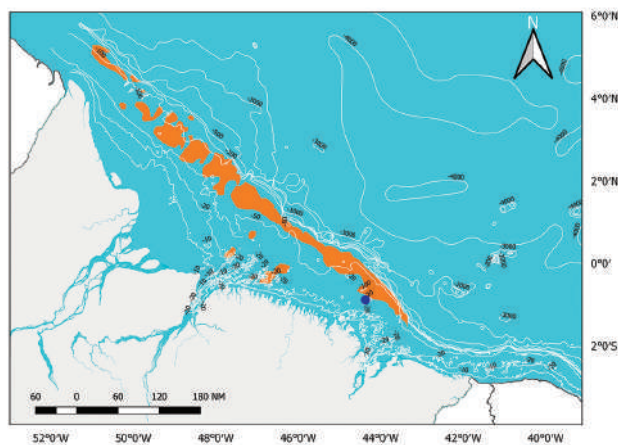
Diagnose: Corpo moderadamente alto e comprimido, arqueado na margem dorsal; cabeça relativamente grande; focinho curto, arredondado em vista lateral; olho grande, cabendo entre 4 e 5 vezes na cabeça; boca terminal, a maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; ao menos três séries de dentes viliformes nas maxilas; préopérculo finamente serrilhado; 14 a 20 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com porção anterior elevada e triangular, contendo 8 a 10 espinhos, um espinho pequeno e 37 a 41 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 7 ou 8 raios; porção posterior das nadadeiras dorsal e anal quase totalmente cobertas de escamas; nadadeira peitoral moderadamente alta; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral, quase tão alta quanto a mesma; nadadeira caudal truncada ou emarginada; região ventral da cabeça com 5 poros, sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco, cicloides na cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com 45 a 50 poros. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Corpo brancacento, com 3 a 5 faixas horizontais mais largas que a pupila, variando de marrom-escuras a negras e com outras faixas mais estreitas entre elas. Nadadeiras escuras. Jovens com cores mais contrastantes e com uma barra reta e escura conectando os olhos pelo alto da cabeça, difusa com a idade.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em recifes rochosos ou coralinos, inclusive em bolsões arenosos e cavernas, da costa a ilhas afastadas, até 60m de profundidade, eventualmente solitário, mas geralmente em grupos de até 10 indivíduos. Os jovens podem ser observados em grupos de até 15 indivíduos, na entrada de tocas, sobre fundo de areia. Alimenta-se de vermes e crustáceos bentônicos, além de detritos orgânicos. A reprodução ocorre durante todo o ano; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





SCIAENIDAE • *Pareques iwamotoi* • Bilro negro

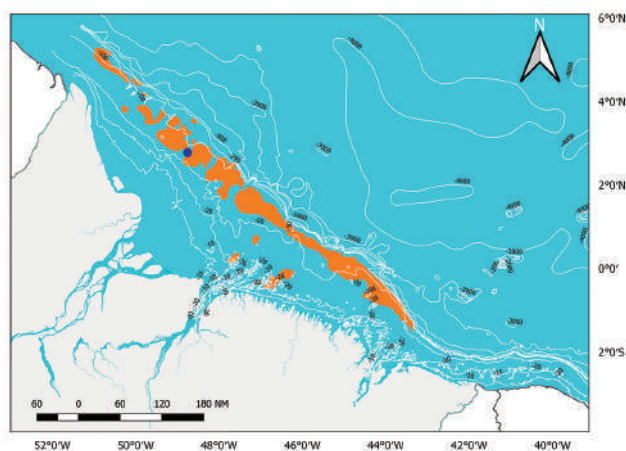
Diagnose: Corpo alto e comprimido, muito arqueado na margem dorsal; cabeça relativamente grande; focinho curto, arredondado em vista lateral; olho grande, cabendo entre 4 e 5 vezes no comprimento da cabeça; boca terminal, a maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; ao menos três séries de dentes viliformes nas maxilas; préopérculo finamente serrilhado; 17 a 19 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com porção anterior elevada e triangular, contendo 9 a 11 espinhos, um espinho pequeno e 33 a 40 raios na porção posterior; nadadeira anal muito curta na base, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 7 ou 8 raios; porção posterior das nadadeiras dorsal e anal quase totalmente cobertas de escamas; nadadeira peitoral moderadamente alta, com 15 a 18 raios; pélvica sob a nadadeira peitoral, quase tão alta quanto a mesma; nadadeira caudal convexa ou romboidal; região ventral da cabeça com 5 poros, sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco, cicloides na cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com 47 a 52 poros. Alcança 20cm (CP).

Coloração: Cor geral amarronzada, mais escura nos exemplares maiores; uma faixa escura vertical de mesma largura do olho, do topo da cabeça até os olhos, uma faixa vertical escura muito larga, com tamanho de quase metade do comprimento da cabeça, da primeira nadadeira dorsal à margem ventral do corpo, atrás da nadadeira peitoral, e uma linha longitudinal escura estreita na região central do flanco, da barra vertical escura atrás da nadadeira peitoral ao pedúnculo caudal; nadadeiras enegrecidas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Incomum, vive em fundos rochosos ou arenosos de recifes, inclusive em cavernas, entre 30 e 190m de profundidade. Pouco conhecida, aparentemente tem hábitos similares aos de *Pareques acuminatus*. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida, mas com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental da pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





SCIAENIDAE • *Stellifer brasiliensis* • Curuca

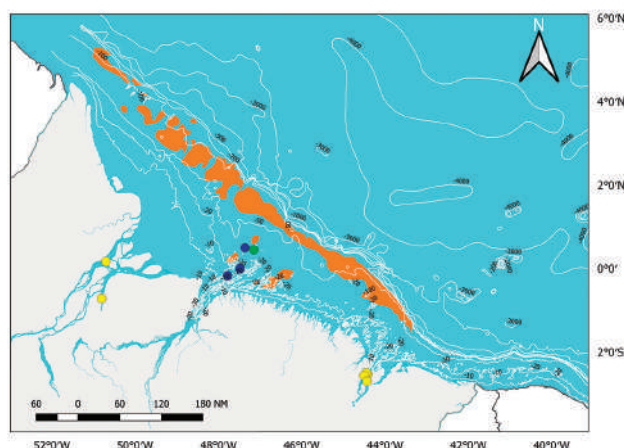
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça curta e larga, com textura esponjosa e aberturas internas visíveis nos ossos cranianos; focinho moderadamente longo, arredondado em vista lateral; olho relativamente pequeno, cabendo cerca de 6 vezes no comprimento da cabeça e menos de 5% do comprimento padrão; boca subterminal, a maxila superior quase alcançando a margem posterior da órbita; com ao menos três séries de dentes viliformes nas maxilas, os da série externa maiores; pré-opérculo fortemente serrilhado, com 5 ou 6 espinhos mais desenvolvidos; 22 a 24 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, seguida de 1 espinho pequeno e 20 a 22 raios na porção posterior; nadadeira anal moderadamente curta na base, sua origem na metade anterior da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 9 raios; nadadeira peitoral baixa; pélvica sob a nadadeira peitoral, quase tão longa quanto a mesma; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 6 poros, sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco e no topo da cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança pouco menos de 20cm (CP).

Coloração: Bege a marrom ou acinzentada no dorso e cabeça até a linha lateral, o restante do corpo esbranquiçado ou prateado; estrias escuras e indefinidas ao longo das séries de escamas do flanco. Nadadeiras dorsais marrons a acinzentadas, a caudal com margem escura; nadadeira peitoral hialina, os raios superiores mais escuros; nadadeiras anal e pélvica amareladas, com áreas mais escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte do Brasil à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários, baías e outras áreas costeiras até 25m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha; com alguma importância na pesca de subsistência, com capturas em redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Stellifer cervigoni* • Curuca

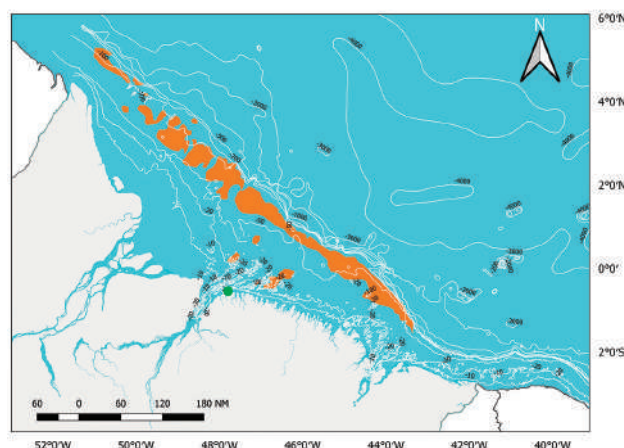
Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido; cabeça moderadamente longa, com textura esponjosa; focinho curto; olho moderadamente grande, cabendo 4,5 a 5 vezes no comprimento da cabeça; boca inferior, subterminal, maxila superior alcançando o centro da órbita; dentes viliformes nos maxilares; pré-opérculo serrilhado, com 6 a 9 espinhos mais desenvolvidos; 35 a 41 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos na porção anterior e 1 ou 2 espinhos e 22 a 25 raios na porção posterior; nadadeira anal com 2 espinhos e 8 ou 9 raios; nadadeira peitoral com 17 ou 19 raios, alcançando o ânus; nadadeira pélvica sob ou ligeiramente atrás da nadadeira peitoral, mais longa do que esta; nadadeira caudal arredondada; região ventral da cabeça com 6 poros, sem barbilhões; escamas grandes, ctenoides, no tronco e quase toda a cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com 48 a 51 poros. Alcança pouco mais de 10cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada a dourada, o dorso mais escuro; nadadeiras dorsais, anal e peitoral escuras, com tons amarelados; nadadeira pélvica pálida a amarela; nadadeira caudal escura; parte interna da boca negra, conspícua, exceto lábio inferior, língua e região adjacente.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeira, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 20m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimentase de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca industrial, com arrasto de fundo.





SCIAENIDAE • *Stellifer collettei* • Curuca

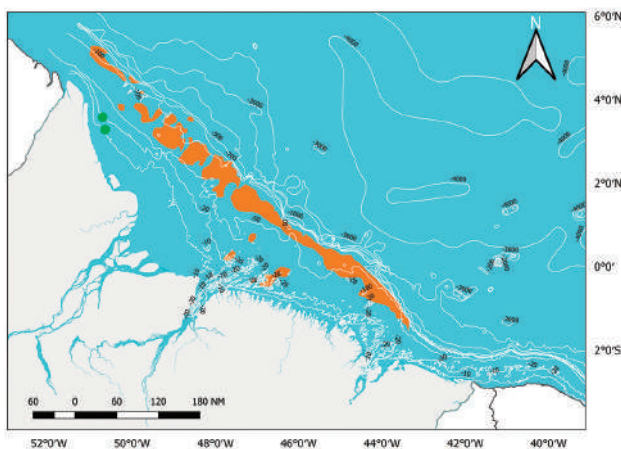
Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido; cabeça curta e larga, com textura esponjosa; focinho curto; olho moderado a pequeno, cabendo 5 a 6 vezes no comprimento da cabeça; boca muito oblíqua, terminal, maxila superior quase alcançando a margem posterior da órbita; dentes viliformes nos maxilares; pré-opérculo serrilhado, com 6 a 9 espinhos; 29 a 36 rastos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 a 12 espinhos na porção anterior e 1 a 3 espinhos e 19 a 23 raios na porção posterior; nadadeira anal com 2 espinhos e 8 (raramente 7 ou 9) raios; nadadeira peitoral com 18 a 20 raios, ultrapassando o ânus; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral, mais curta do que esta; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 4 poros, sem barbilhões; escamas grandes, ctenoides no tronco e cicloides na cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com 45 a 50 poros. Alcança 10cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada a dourada, o dorso ligeiramente mais escuro; nadadeiras dorsais hialinas, brancas ou amareladas; nadadeira caudal, anal e pélvica amareladas, a primeira mais escura; nadadeira peitoral amarela a amarela suja.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeiro, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 20m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimentase de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, com alguma importância na pesca de subsistência, com capturas em redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Stellifer gomezi* • Curuca

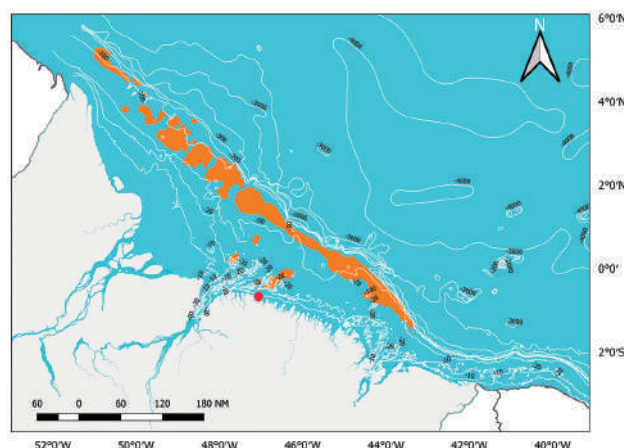
Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido; cabeça moderada, sem textura esponjosa; focinho moderado, similar ao diâmetro da órbita, cabendo 4 a 6 vezes no comprimento da cabeça; boca inferior, subterminal, maxila superior alcançando o centro da órbita; dentes viliformes nos maxilares; pré-opérculo serrilhado, com 9 a 11 espinhos; 18 a 22 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos na porção anterior e 1 espinho e 22 a 24 raios na porção posterior; nadadeira anal com 2 espinhos e 7 raios; nadadeira peitoral com 17 ou 18 raios, não alcançando o ânus; nadadeira pélvica abaixo ou ligeiramente atrás da nadadeira peitoral, tão longa quanto esta; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 5 poros, sem barbilhões; escamas grandes, ctenoides, no tronco e quase toda a cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com 48 a 51 poros. Alcança pouco mais de 10cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada, o dorso mais escuro e com reflexos azulados na nuca; nadadeiras dorsais, anal e peitoral escuras, com tons amarelados; nadadeira pélvica pálida a amarela; nadadeira caudal cinza-escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeiro, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 20m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimentase de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registros de captura.





SCIAENIDAE • *Stellifer microps* • Curuca

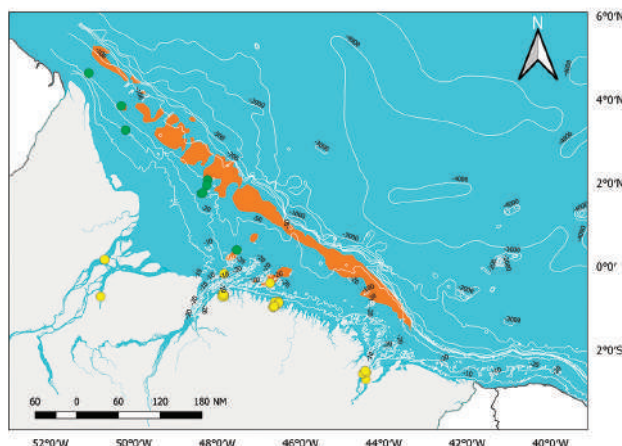
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça curta e larga, com textura esponjosa e aberturas internas visíveis nos ossos cranianos, focinho moderadamente longo, arredondado em vista lateral; olho pequeno, cabendo 8 a 9 vezes no comprimento da cabeça e menos de 4% do comprimento total; boca terminal, a maxila superior ultrapassando a margem anterior da órbita; ao menos duas séries de dentes viliformes nas maxilas, os da série externa um pouco maiores; pré-opérculo fortemente serrilhado, com 10 espinhos mais desenvolvidos; 20 a 24 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 ou 11 espinhos na porção anterior, com 1 espinho pequeno e 19 a 23 raios na porção posterior; nadadeira anal moderadamente curta na base, sua origem na metade anterior da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 a 10 raios; base da porção posterior das nadadeiras dorsal e anal com uma bainha de 2 ou 3 escamas e escamas ao longo das membranas inter-radiais; nadadeira peitoral alta; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral, quase tão alta quanto a mesma; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 6 poros presentes, sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança pouco menos de 25cm (CP).

Coloração: Dorso e cabeça cinza-escuros até a linha lateral; flanco e ventre mais claros, esbranquiçados a prateados; nadadeiras dorsais cinzentas, a caudal cinza-amarelada; nadadeiras peitoral, pélvica e anal amarelo-alaranjadas, a base da peitoral escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeiro, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 30m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimentase de invertebrados bentônicos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha; com alguma importância na pesca de subsistência, com capturas em redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Stellifer musicki* • Curuca

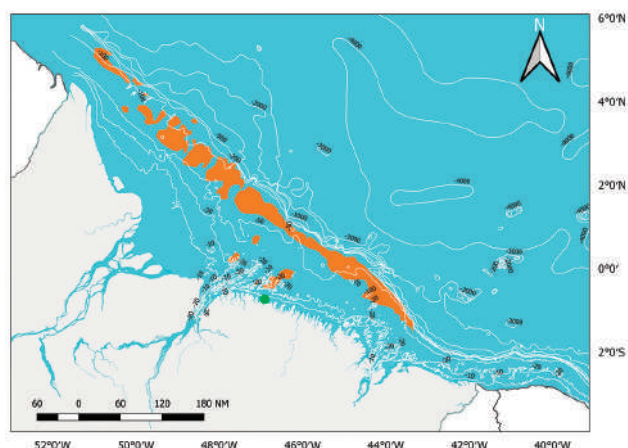
Diagnose: Corpo moderadamente alongado e comprimido; cabeça curta e larga, com textura esponjosa; focinho curto; olho grande, cabendo 4 a 4,5 vezes no comprimento da cabeça; boca muito oblíqua, terminal, maxila superior alcançando ou ultrapassando a margem posterior da órbita; dentes viliformes nos maxilares; pré-opérculo serrilhado, com 6 a 9 espinhos; 32 a 38 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 a 12 espinhos na porção anterior e 2 a 3 espinhos e 19 a 21 raios na porção posterior; nadadeira anal com 2 espinhos e 8 (raramente 9) raios; nadadeira peitoral com 18 a 20 raios, ultrapassando o ânus; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral, mais curta do que esta; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 6 poros, sem barbilhões; escamas grandes, ctenoides no tronco e cicloides na cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo, com 48 a 50 poros. Alcança 8cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada a dourada, o dorso ligeiramente mais escuro; nadadeiras dorsais escuras; nadadeiras peitoral e anal escuras, com reflexos amarelados; nadadeira pélvica escurecida.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeiro, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 20m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, com alguma importância na pesca de subsistência, com capturas em redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Stellifer naso* • Curuca

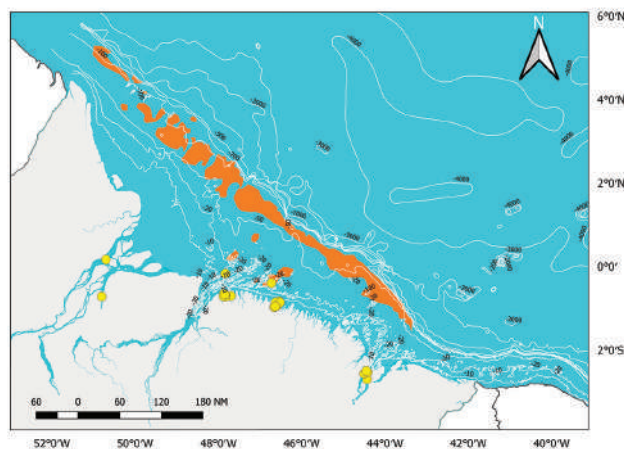
Diagnose: Corpo alongado e comprimido; cabeça curta e larga, com textura esponjosa e com aberturas internas visíveis nos ossos cranianos; focinho moderadamente longo, arredondado em vista lateral; olho grande, cabendo 5 a 6 vezes no comprimento da cabeça e cerca de 7% do comprimento padrão; boca terminal, a maxila ultrapassando a margem anterior da órbita; ao menos duas séries de dentes viliformes nas maxilas, os da série externa um pouco maiores; pré-opérculo fortemente serrilhado, com 7 a 10 espinhos mais desenvolvidos; 22 a 26 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 11 espinhos na porção anterior, 1 ou 2 espinhos pequenos e 21 a 23 raios na porção posterior; nadadeira anal moderadamente curta na base, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 ou 9 raios; nadadeira peitoral alta; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral, mais baixa que a mesma; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 4 poros, sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança pouco menos de 15cm (CP).

Coloração: Dorso e cabeça cinza-escuros ou cinzados até a linha lateral, o flanco e ventre mais claros, amarelados ou brancos até prateados; nadadeiras cinza-escuras, exceto a peitoral e pélvica, que são amareladas com áreas mais escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeiro, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 30m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimentase de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre ao longo de todo o ano, mais intensamente na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, e de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha; com alguma importância na pesca de subsistência, com capturas em redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Stellifer punctatissimus* • Curuca

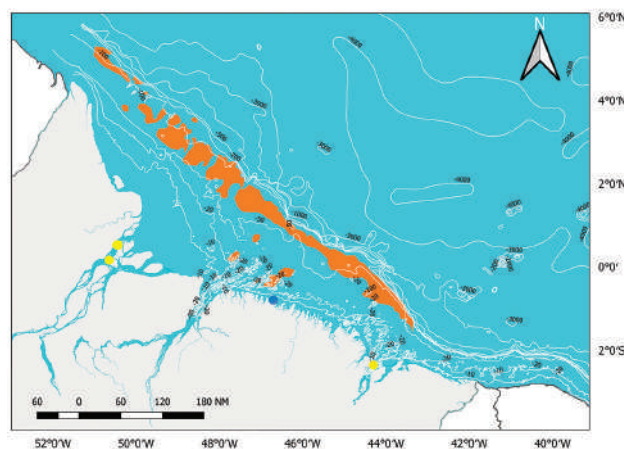
Diagnose: Corpo comprimido e moderadamente oblongo; cabeça curta e larga, com perfil dorsal elevado e textura pouco esponjosa; focinho moderadamente longo, arredondado em vista lateral; olho moderadamente grande, cabendo cerca de 6 vezes no comprimento da cabeça e 4% no comprimento padrão; boca subterminal, a maxila superior quase alcançado a margem posterior da órbita; ao menos três séries de dentes viliformes nas maxilas, os da série externa um pouco maiores; pré-opérculo fortemente serrilhado; 20 a 24 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 espinhos na porção anterior, 1 espinho pequeno e 23 a 25 raios na porção posterior; nadadeira anal baixa, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 6 ou 7 raios; porção posterior das nadadeiras dorsal e anal com uma bainha de 2 a 3 escamas ao longo das membranas inter-radiais; nadadeira peitoral alta; pélvica sob a nadadeira peitoral, quase tão alta quanto a mesma; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 5 poros presentes, sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco, cicloides na cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Cor geral marrom, eventualmente acinzentada, o dorso e região superior da cabeça mais escuros; flanco com escamas de centro claro e pequenas pintas negras, nem sempre distintas; nadadeiras dorsais e caudal cinzas, a caudal mais escura; nadadeiras anal e pélvica escuras, com reflexos amarelados e com áreas mais escuras; nadadeira peitoral amarelada na base e muito escura no restante.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeiro, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 50m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre ao longo de todo o ano, mais intensamente na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, com alguma importância na pesca de subsistência, com capturas em redes de emalhe e curral.





CIAENIDAE • *Stellifer rastrifer* • Curuca

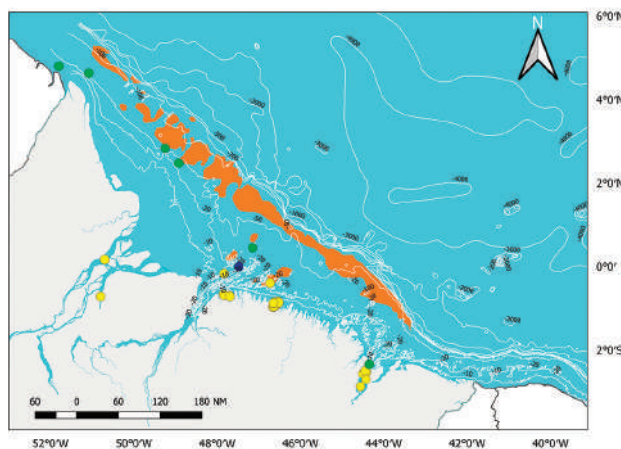
Diagnose: Corpo comprimido e moderadamente alongado; cabeça curta e larga, com textura esponjosa e aberturas internas visíveis nos ossos cranianos; focinho moderadamente longo, arredondado em vista lateral; olho moderadamente grande, cabendo 4 a 5 vezes no comprimento da cabeça ou pouco mais de 6% do comprimento padrão; boca terminal, a maxila superior quase alcançando ou alcançado a margem posterior da órbita; ao menos 3 séries de dentes viliformes nas maxilas; pré-opérculo serrilhado, com 2 espinhos maiores no ângulo; 40 a 50 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 a 12 espinhos na porção anterior, 1 espinho pequeno e 21 a 23 raios na porção posterior; nadadeira anal moderadamente curta na base, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 ou 9 raios; porção posterior das nadadeiras dorsal e anal com uma bainha de 2 a 3 escamas ao longo de metade das membranas inter-radiais; nadadeira peitoral alta; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral, quase tão alta quanto a mesma; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 6 poros, sem barbilhões; escamas grandes e ctenoides no tronco, cicloides na cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada a amarela-dourada, o dorso ligeiramente mais escuro; interior da boca e parte interna do opérculo pretos; nadadeiras dorsais cinza-claras a amareladas, os espinhos da primeira muito escuros nos dois terços superiores; nadadeira caudal e anal de cor igual à da segunda nadadeira dorsal; nadadeira pélvica branca a amarela, a peitoral amarela com o primeiro terço escuro.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeiro, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 50m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimentase de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha; com alguma importância na pesca de subsistência, com capturas em redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Stellifer stellifer* • Curuca

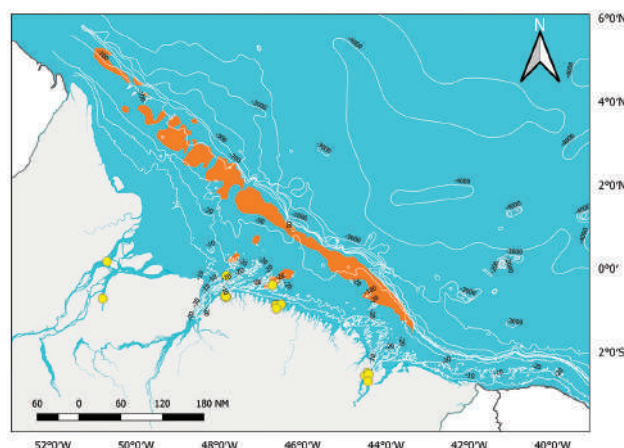
Diagnose: Corpo comprimido e moderadamente alongado; cabeça curta e larga, com textura esponjosa e aberturas internas visíveis nos ossos cranianos; focinho moderadamente longo, arredondado em vista lateral; olho moderadamente grande, cabendo 4 a 5 vezes no comprimento da cabeça, o diâmetro da órbita pouco mais de 6% do comprimento padrão; boca terminal, maxila superior quase alcançando a margem posterior da órbita; ao menos três séries de dentes viliformes nas maxilas; préopérculo serrilhado, com 3 espinhos maiores no ângulo; 33 a 39 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 ou 11 espinhos na porção anterior, 1 a 3 espinhos pequenos e 17 a 20 raios na porção posterior; nadadeira anal moderadamente curta na base, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 8 ou 9 raios; porção posterior das nadadeiras dorsal e anal com uma bainha de 2 a 3 escamas ao longo de dois terços das membranas inter-radiais; nadadeira peitoral alta; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral, quase tão alta quanto a mesma; nadadeira caudal romboidal; região ventral da cabeça com 6 poros, sem barbilhões; escamas grandes, ctenoides no tronco e cicloides na cabeça; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança 20cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada, o dorso ligeiramente mais escuro; nadadeiras dorsais hialinas, brancas ou amareladas; nadadeira caudal, anal e pélvica amareladas, a primeira mais escura; nadadeira peitoral amarela a amarela suja.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeiro, vive em fundos de areia e lama de mangues, estuários e baías até 20m de profundidade. Forma pequenos grupos. Alimentase de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, com alguma importância na pesca de subsistência, com capturas em redes de emalhe e curral.





SCIAENIDAE • *Umbrina coroides* • Marinheiro

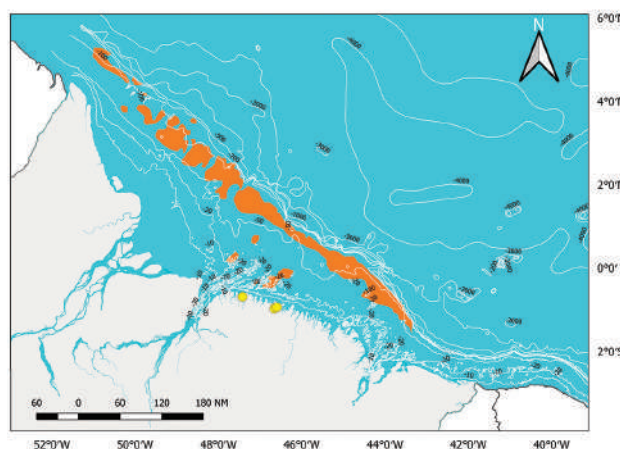
Diagnose: Corpo comprimido, moderadamente alongado, arqueado na margem dorsal; cabeça longa e larga; focinho moderadamente longo, arredondado em vista lateral; olho moderadamente grande, cabendo cerca de 5 vezes no comprimento da cabeça ou pouco mais de 5% do comprimento padrão; boca subterminal, a maxila superior quase alcançando o centro da órbita; ao menos quatro séries de dentes viliformes nas maxilas; pré-opérculo finamente serrilhado; 13 a 15 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 9 ou 10 espinhos na porção anterior, 1 espinho pequeno e 26 a 30 raios na porção posterior; nadadeira anal curta na base, sua origem no centro da porção raiada da nadadeira dorsal, com 2 espinhos delgados e 6 raios; porção posterior da nadadeira dorsal e anal com uma série de escamas na base, e escamas ao longo de metade das membranas inter-radiais; nadadeira peitoral moderadamente alta; nadadeira pélvica sob a nadadeira peitoral, quase tão alta quanto a mesma; nadadeira caudal truncada; região ventral da cabeça com 4 poros e um barbilhão pequeno, rígido e com um poro na extremidade; escamas grandes e ctenoides no tronco; linha lateral completa, acompanhando o perfil dorsal do corpo. Alcança 35cm (CP).

Coloração: Cor geral prateada, mais escura no dorso; flanco com reflexos bronze e cerca de 9 faixas negras verticais nem sempre evidentes, e algumas estrias escuras, diagonais e paralelas, abaixo nadadeira dorsal; porção dorsal da cabeça, primeira nadadeira dorsal, porção inferior do corpo e nadadeiras anal e pélvicas de cor amarelada; nadadeiras peitorais e dorsal posteriormente pálidas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, demersal e costeiro, vive em fundos de areia e lama em mangues, estuários e baías e águas rasas e claras ao longo de praias arenosas, até 20m de profundidade; são também observados próximos a recifes de coral e costões rochosos. Forma grupos, por vezes numerosos. Alimenta-se principalmente pela manhã, de pequenos peixes e invertebrados bentônicos, expostos pelos movimentos das ondas ou desenterrados do fundo; os jovens incluem na sua dieta escamas de peixes e larvas de Amphipoda de nado livre; os adultos preferem crustáceos de fundo. Época da reprodução desconhecida, possivelmente ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa.



Família Acanthuridae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marcenik, A.P.

Grupo dos peixes lanceta, que no Atlântico Ocidental possuem um espinho afiado, dobrável, de cada lado do pedúnculo caudal; corpo alto, oval e muito comprimido; cabeça com perfil dorsal notadamente ascendente; olho na porção superior da cabeça; boca muito pequena, terminal e protrátil, na porção inferior da cabeça; dentes achatados com bordas dentadas ou recurvadas, semelhantes às cerdas de um pente; espaço interneural com 2 a 3 pterigióforos basais; nadadeira dorsal contínua, com 4 a 9 espinhos longos e 19 a 33 raios; nadadeira anal com 2 a 3 espinhos curtos e 18 a 36 raios; nadadeira pélvica com 1 espinho e 3 ou 5 raios; corpo coberto por escamas muito pequenas; linha lateral completa.

Chave de identificação das espécies da família Acanthuridae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira dorsal com 26 a 28 raios; nadadeira anal com 24 a 26 raios; corpo azulado com estrias longitudinais acinzentadas; jovens amarelados.....*Acanthurus coeruleus*
- 1b. Nadadeira dorsal com 23 a 26 raios; nadadeira anal com 21 a 23 raios; corpo com coloração escura; jovens mais claros, porém não amarelados 2
- 2a. Primeiro arco branquial com 16 a 19 rastros; flancos com cerca de 10 faixas transversais marrom-escuras; margem distal da nadadeira caudal escura *Acanthurus chirurgus*
- 2b. Primeiro arco branquial com 18 a 24 rastros; flancos sem faixas transversais, porém com estrias longitudinais escuras muito estreitas; margem distal da nadadeira caudal amarelada ou mais clara.....*Acanthurus bahianus*



ACANTHURIDAE • *Acanthurus bahianus* • Lanceta

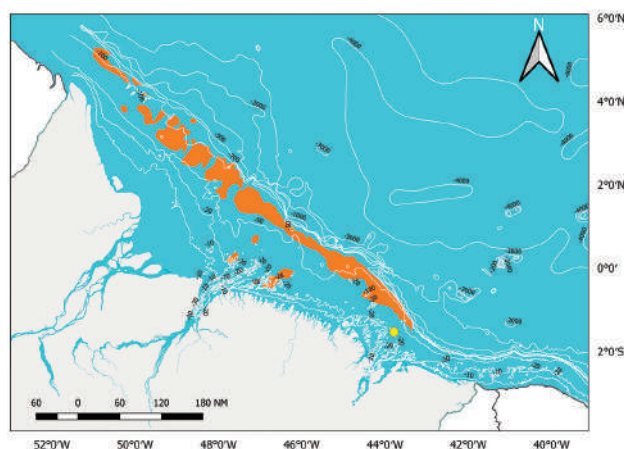
Diagnose: Corpo oblongo, moderadamente alto e comprimido, sua altura de 45% a 53% do comprimento padrão; cabeça alta, perfil anterior oblíquo, do focinho à origem da nadadeira dorsal; focinho muito maior do que o olho; boca muito pequena, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes incisivos em uma série nas maxilas, ausentes no vômer e palatinos; 18 a 24 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 9 espinhos e 23 a 26 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 21 a 23 raios; nadadeira peitoral ampla, com 15 a 17 raios; nadadeira caudal ampla, emarginada no jovem e profundamente lunada no adulto; escamas pequenas e ctenoides no corpo e na cabeça; um espinho no pedúnculo caudal em forma de lâmina, com a margem cortante voltada para frente, que se aloja em uma fenda dérmica, podendo ser distendido ou recolhido; linha lateral arqueada do opérculo ao pedúnculo caudal. Alcança cerca de 30cm (CP).

Coloração: Cor do corpo variando de marrom-amarelado a marrom-acinzentado, com pálidas linhas horizontais azuis; uma faixa azul da maxila superior à margem posterior da órbita, da qual irradiam curtas linhas amarelas; bainha do espinho no pedúnculo caudal delimitada por uma estreita margem violeta ou azul; nadadeiras dorsal e anal com a margem azul e faixas verdes azuladas sobre fundo alaranjado; nadadeira caudal marrom a verde-oliva, com sua base abruptamente branca e a margem posterior central amarela pálida a branca-azulada (extremamente reduzida ou ausente nas extremidades superior e inferior da nadadeira); à noite assume coloração pálida na cabeça e mosqueada no geral; jovens com o corpo marrom-amarelado e numerosas linhas horizontais sinuosas amarelo-claras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum na região costeira e em ilhas oceânicas, em profundidades que variam de 0 a 25m, associado a áreas recifais e áreas costeiras, com juvenis em poças de maré. Geralmente forma grupos que, em alguns casos, podem incluir outras espécies do gênero. Alimenta-se de algas bentônicas, ingeridas com uma enorme quantidade de material inorgânico (e.g., areia e fragmentos biogênicos). Durante o período reprodutivo, que pode ocorrer ao longo do ano, o macho defende o território próximo ao fundo e usa os espinhos do pedúnculo caudal contra machos invasores. A reprodução ocorre em agregações ou aos pares; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





ACANTHURIDAE • *Acanthurus chirurgus* • Lanceta

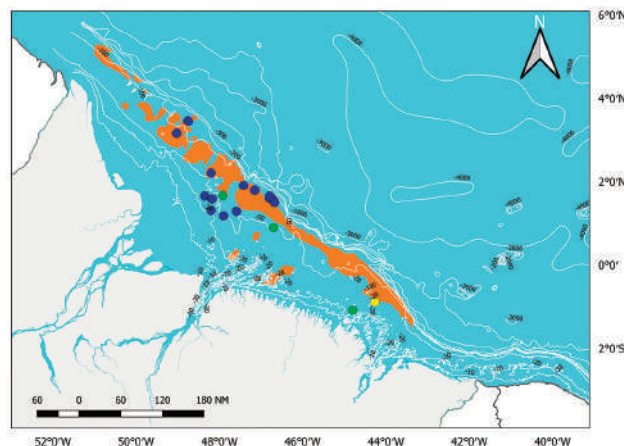
Diagnose: Corpo oblongo, moderadamente alto e comprimido, sua altura de 52% a 54% do comprimento padrão; cabeça alta, perfil anterior oblíquo, do focinho à origem da nadadeira dorsal; focinho muito maior do que o olho; boca muito pequena, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes incisivos em uma série nas maxilas, ausentes no vômer e palatinos; 16 a 19 rastos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 9 espinhos e 24 a 25 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 22 ou 23 raios; nadadeira peitoral ampla, com 16 ou 17 raios; nadadeira caudal truncada nos jovens, emarginada a lunada nos adultos; escamas pequenas e ctenoides no corpo e na cabeça; um espinho no pedúnculo caudal em forma de lâmina, com margem cortante voltada para a frente, que se aloja em uma fenda dérmica, podendo ser distendido ou recolhido; linha lateral arqueada do opérculo ao pedúnculo caudal. Alcança cerca de 30cm (CP).

Coloração: Varia de cinza a marrom-escuro com 8 a 12 barras verticais estreitas marrom-escuras nos flancos, pouco evidentes na fase escura; bainha do espinho caudal delimitada por uma margem estreita preta, circundada por uma área azulada; nadadeiras dorsal e anal escuras, com faixas longitudinais escuras pouco evidentes, com a margem azul; base da nadadeira caudal com uma extensa área pálida, com a margem posterior da nadadeira de cor uniforme, sem uma área clara; à noite assume coloração mais pálida e mosqueada em geral, com barras escuras geralmente pouco distintas; jovens com coloração do corpo pálida em tons de marrom, com as barras verticais escuras, nem sempre evidentes, sem cor clara na margem externa central da nadadeira caudal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum na região costeira e em ilhas oceânicas, em profundidades que variam de 0 a 100m, associado a áreas recifais e áreas costeiras, inclusive manguezais, com juvenis em poças de maré. Geralmente forma grupos que podem incluir outras espécies do gênero. Tolerância maiores variações de salinidade que as demais espécies do gênero. Alimenta-se de algas bentônicas e eventualmente de fanerógamas. Época da reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca do camarão Rosa, com arrasto de fundo, na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





ACANTHURIDAE • *Acanthurus coeruleus* • Lanceta azul

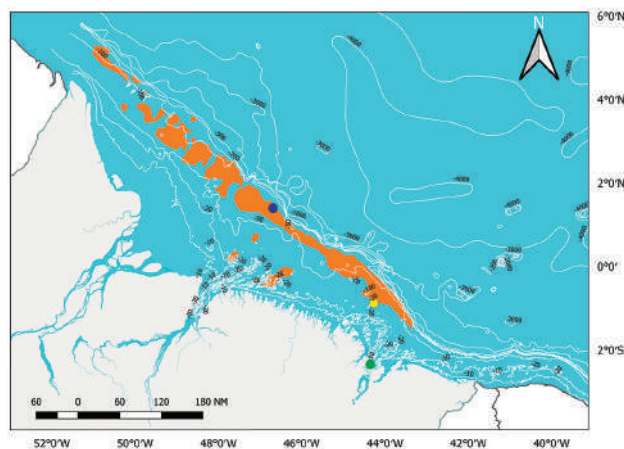
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 60% a 65% do comprimento padrão; cabeça alta, perfil anterior oblíquo, do focinho à origem da nadadeira dorsal; focinho muito maior do que o olho; boca muito pequena, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; dentes incisivos em uma série nas maxilas, ausentes no vômer e no palatino; 13 ou 14 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 9 espinhos e 26 a 28 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 24 a 26 raios; nadadeira peitoral ampla, com 16 ou 17 raios; nadadeira caudal ampla e emarginada nos jovens, lunada nos adultos; escamas pequenas e ctenoides no corpo e na cabeça; um espinho no pedúnculo caudal em forma de lâmina, com margem cortante voltada para a frente, que se aloja em fenda dérmica, podendo ser distendido ou recolhido; linha lateral arqueada, do opérculo ao pedúnculo caudal. Alcança cerca de 30cm (CP).

Coloração: A cor do corpo pode variar de azul a cinza-azulado com linhas longitudinais em tons de cinza; bainha do espinho caudal branca; nadadeiras dorsal e anal azuis, com estreitas linhas horizontais marrom-alaranjadas; à noite apresenta 4 barras brancacentas verticais no corpo; jovens de cor amarela brilhante, com a íris e as margens das nadadeiras dorsal, anal e pélvica azuis; com o crescimento, a cor amarela transforma-se em cinza a azulada e o amarelo permanece apenas na nadadeira caudal por algum tempo até desaparecer totalmente.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum na região costeira e ilhas oceânicas, em profundidades que variam de 1 a 100m. Geralmente solitário, pode formar grupos e pequenos cardumes. Alimenta-se de algas bentônicas. Durante a fase juvenil (coloração amarela) defende o território contra a invasão de indivíduos da mesma espécie e de *A. bahianus*. O comportamento territorial também ocorre durante o período reprodutivo, onde os machos defendem seus territórios na coluna d'água e usam os espinhos do pedúnculo caudal contra os machos invasores. A reprodução ocorre durante todo o ano, em agregações ou aos pares; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro como captura incidental na pesca da Lagosta, com rede caçoeira.





Ordem Spariformes

Família Lobotidae

Caires, R.A.; Marceniuk., A.P.; Rotundo, M.M.; Santos, W.C.R.; Carvalho-Filho, A.

Peixes de grande porte, com corpo ovalado a moderadamente longo, pouco comprimido; maxila superior ligeiramente protrátil; dentes ausentes no céu da boca; pré-opérculo fortemente serrilhado, opérculo com 2 espinhos parcialmente embebidos na pele; nadadeira dorsal em duas seções, a primeira com 11 a 12 espinhos robustos, seguida de uma porção posterior lobada, que alcança a nadadeira caudal, com 15 ou 16 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios; nadadeira peitoral mais curta do que a nadadeira pélvica; nadadeira caudal arredondada, muito próxima dos lobos arredondados da segunda nadadeira dorsal e da nadadeira anal, dando aos peixes a aparência de possuírem três caudas; escamas de tamanho moderado revestindo o corpo e a cabeça, exceto o focinho e as maxilas; nadadeiras dorsal e anal com uma bainha basal de escamas.



LOBOTIDAE • *Lobotes surinamensis* • Carauaçu

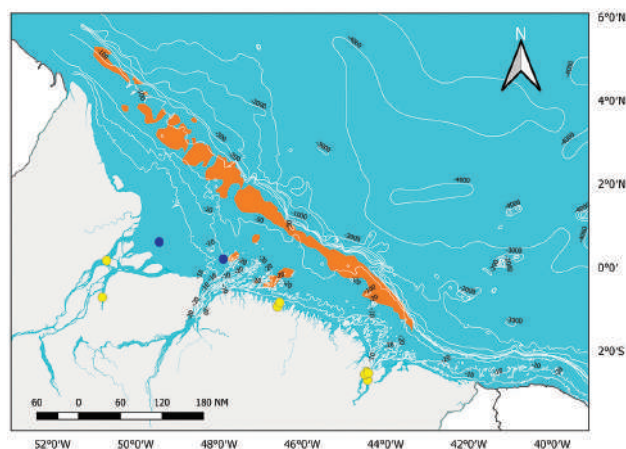
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 48% a 54% do comprimento padrão; boca oblíqua; préopérculo fortemente serrilhado; sem dentes no vômer e palato; nadadeira dorsal com 11 ou 12 espinhos (raramente 11) e 15 a 16 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 ou 12 raios; lobo posterior das nadadeiras dorsal e anal arredondado e amplo e, em conjunto com a nadadeira caudal, curta e arredondada, lembram uma cauda tripla; nadadeira peitoral curta, com 16 raios; linha lateral com 43 a 48 escamas com poros. Chega a alcançar 110 cm (CT) e 19 kg.

Coloração: Corpo castanho, cinza, esverdeado ou amarelado, com manchas e faixas irregulares; a coloração pode variar de acordo com o ambiente; uma faixa escura do olho até a margem posterior do opérculo; nadadeiras da cor do corpo ou mais escuras, exceto as nadadeiras peitorais transparentes ou translúcidas; juvenis comumente de coloração amarelada, com manchas e faixas castanho-escuras a pretas.

Distribuição: Circumglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Vive próximo da superfície, desde estuários ao mar aberto, incluindo recifes, habitualmente associado a pedaços flutuantes de sargento, caixotes, troncos de árvores, boias, pilares e plataformas de petróleo. Alimenta-se de peixes e crustáceos. Adota posição paralela ou oblíqua à superfície da água, deitado sobre um dos lados do corpo, comportamento mais comum em juvenis quando próximos a folhas mortas (amareladas), pois habitam manguezais, um ótimo exemplo de camuflagem. Aprecia na pesca esportiva. A reprodução ocorre nos meses mais quentes do ano, com ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Com valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, e curral.



Família Sparidae

Carvalho-Filho, A.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de médio porte, com corpo oblongo a oval, comprimido e relativamente alto; boca relativamente pequena; ossos infraorbitais avançando sobre a maxila superior, cobrindo parcialmente a borda posterior do osso maxilar; dentes cônicos nas maxilas ou incisiviformes na porção anterior, molariformes na porção lateral; dentes ausentes no céu da boca; pré-opérculo não serrilhado; nadadeira dorsal contínua, com 10 a 13 espinhos e 9 a 17 raios; nadadeira anal com 3 espinhos robustos e 7 a 15 raios; nadadeira peitoral longa e falcada; nadadeira caudal emarginada ou bifurcada; corpo coberto por escamas ctenoides, também presentes nas bochechas e no opérculo, mas ausentes no focinho e no espaço interorbital; linha lateral completa.

Chave de identificação das espécies da família Sparidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Dentes incisivos na região frontal da boca; dentes posteriores bem largos, rombudos em três séries; narinas com formato oval (*Archosargus*) 2
- 1b. Dentes cônicos ou caniniformes na região frontal da boca; dentes posteriores moderadamente largos, rombudos em duas ou três séries; narina posterior alongada (*Calamus*) 3
- 2a. Flancos com pelo menos quatro barras transversais escuras; nadadeira dorsal geralmente com 12 espinhos....
.....*Archosargus probatocephalus*
- 2b. Flancos sem barras transversais escuras, porém com inúmeras linhas longitudinais amareladas ou claras; nadadeira dorsal geralmente com 13 espinhos*Archosargus rhomboidalis*
- 3a. 43 a 49 escamas na linha lateral *Calamus penna*
- 3b. 50 a 57 escamas na linha lateral 4
- 4a. Perfil dorsal da cabeça moderadamente inclinado, com ângulo de 43° a 55° em relação ao eixo principal do corpo; geralmente 15 raios na nadadeira peitoral *Calamus bajonado*
- 4b. Perfil dorsal da cabeça muito inclinado, com ângulo de 57° a 65° em relação ao eixo principal do corpo; geralmente 14 raios na nadadeira peitoral 5
- 5a. Mancha azul em forma de barra horizontal presente na margem superior da abertura branquial em exemplares vivos; nadadeira anal geralmente com 10 raios *Calamus pennatula*
- 5b. Mancha azul em forma de barra horizontal ausente na margem superior da abertura branquial em exemplares vivos; nadadeira anal geralmente com 11 raios.....*Calamus calamus*



SPARIDAE • *Archosargus probatocephalus* • Sargo de dente

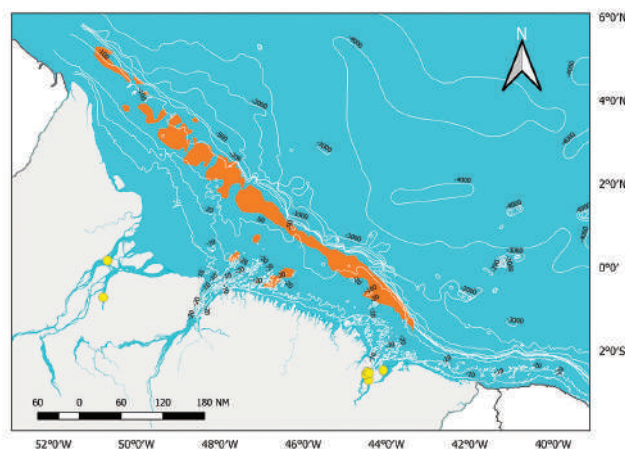
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 45% a 53% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça elevado; focinho curto; narina posterior em forma de fenda; dentes anteriores achatados, incisivos e largos, 4 em cada maxilar; dentes posteriores molariformes, grandes e arredondados; lábios curtos, os dentes anteriores expostos; nadadeira dorsal com 12 (raramente 11) espinhos e 11 a 13 raios, precedida por 1 espinho voltado para a frente (antrorso), embebido na pele; nadadeira anal com 3 espinhos, o segundo muito forte, e 10 a 11 raios; nadadeira caudal ligeiramente furcada; 45 a 49 escamas com poros na linha lateral. Alcança 90cm (CT) e 9 kg.

Coloração: Cor geral cinza-prateada, o dorso mais escuro e com áreas amareladas ou esverdeadas nos flancos e nas costas; flancos com 5 a 6 (raramente 4 ou 7) faixas verticais distintas e características, negras; nadadeiras peitorais e caudal variando de brancacentas, amareladas, cinza, marrom ou negras e as demais escuras. Jovens com até pouco mais de 1 cm são prateados em geral, assumindo as faixas escuras a partir de 1,5 cm.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, vive em águas rasas de recifes e, especialmente, em costões, baías, canais, estuários, mangues e rios costeiros, até 30m de profundidade. Alimenta-se de cracas e mexilhões, algas e crustáceos. Muito tímido, foge à menor ameaça de perigo. Diurno e muito ativo apenas quando se alimenta, permanecendo em relativa imobilidade nas demais ocasiões; à noite busca refúgio entre raízes de mangues, sob pedras e em grutas ou simplesmente no fundo rochoso. Os adultos são mais solitários que os jovens e apresentam comportamento territorial bastante agressivo contra indivíduos da mesma espécie. Forma grupos de até algumas dezenas de indivíduos, todos do mesmo tamanho. Cardumes reprodutivos são vistos na estação seca; os ovos e larvas são planctônicos. Pode chegar a 19 anos de vida.

Pesca: Com baixo valor comercial, não tem registros de captura.





SPARIDAE • *Archosargus rhomboidalis* • Canhanha

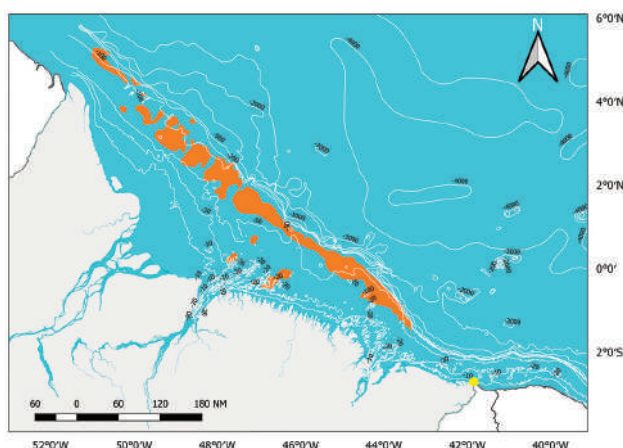
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 44% a 53% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça em curva suave; focinho curto; narina posterior em forma de fenda; dentes anteriores achatados, incisivos e largos, 4 em cada maxilar; dentes posteriores molariformes, grandes e arredondados; os dentes anteriores não são expostos, cobertos pelos lábios estreitos; nadadeira dorsal com 13 espinhos (raramente 12 ou 14) e 10 ou 11 raios, precedida por 1 espinho voltado para a frente (antrorso), embebido na pele; nadadeira anal com 3 espinhos, o segundo muito forte, e 10 raios; nadadeira caudal ligeiramente furcada o lobo superior maior; 46 a 53 escamas com poros na linha lateral. Alcança a 33cm (CT).

Coloração: Cor geral verde-prateada com linhas horizontais amarelo-douradas; uma mancha negra e redonda, do tamanho do olho, próxima da origem da linha lateral; nadadeira dorsal marginada de escuro; nadadeiras pélvicas e anal, amareladas; nadadeiras peitorais e caudal pálidas a amareladas. À noite ou quando em repouso, pode apresentar faixas escuras indistintas nos flancos. Jovens com até pouco mais de 1 cm são prateados em geral, assumindo faixas escuras verticais bem definidas entre 15 e 30 mm e as linhas amarelas, ainda pouco evidentes, são mais distintas a partir dos 50 mm, com o desaparecimento gradual das faixas escuras.

Distribuição: Ocidental, da costa, Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e costeiro, encontrado em costões, baías, canais, estuários, mangues, bancos de algas e porção inferior de rios costeiros, eventualmente junto a recifes rochosos e coralinos, até 30m de profundidade. Alimenta-se de algas, além de invertebrados bentônicos como crustáceos e moluscos. Tem hábitos diurnos e geralmente tímido, sendo frequentemente observado em pequenos grupos. Cardumes reprodutivos são vistos do final da estação chuvosa a meados da estação seca; ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, não tem registros de captura.





SPARIDAE • *Calamus bajonado* • Pena

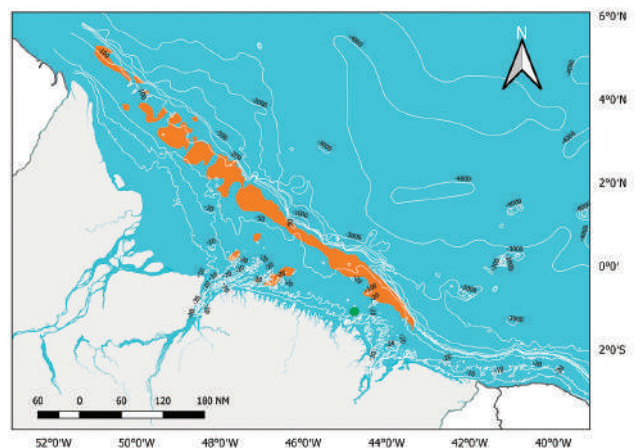
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 40% a 48% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça amplo e convexo, fazendo uma curva suave; espaço suborbital pronunciado, de 10 a 14% do comprimento padrão; dentes frontais caniniformes, o segundo e o terceiro, a partir do centro da maxila superior, maiores que os demais, mas não curvados para fora; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 11 ou 12 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 10 ou 11 raios; nadadeira peitoral longa, com 15 ou 16 raios, ultrapassando o nível do ânus; nadadeira caudal ligeiramente furcada; 50 a 57 escamas com poros na linha lateral; escamas pré-dorsais não se estendem até a linha vertical, que passa pela extremidade anterior da narina posterior. Alcança a 68cm (CT) e 10 kg.

Coloração: Cor geral prateada; escamas com reflexos azuis a lavanda no centro e brônzeos nas bordas, principalmente no alto da cabeça e dorso; face prateada com brilho marrom-amarelado nem sempre evidente, podendo apresentar duas faixas horizontais brancas e distintas; uma linha azul na parte inferior do olho; lábios e garganta marrom-amarelados; canto da boca laranja a amarelo; nadadeiras pálidas, a caudal geralmente muito escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre tanto em águas rasas e claras de recifes e costões quanto em fundos de areia e rochosos, em profundidade de até 180m, inclusive em corais mesofóticos. De hábitos diurnos, abriga-se entre algas e rochas durante a noite; os grandes são geralmente solitários. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente ouriços, crustáceos e moluscos. A reprodução não é conhecida; os ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, não tem registros de captura.





SPARIDAE • *Calamus calamus* • Pena

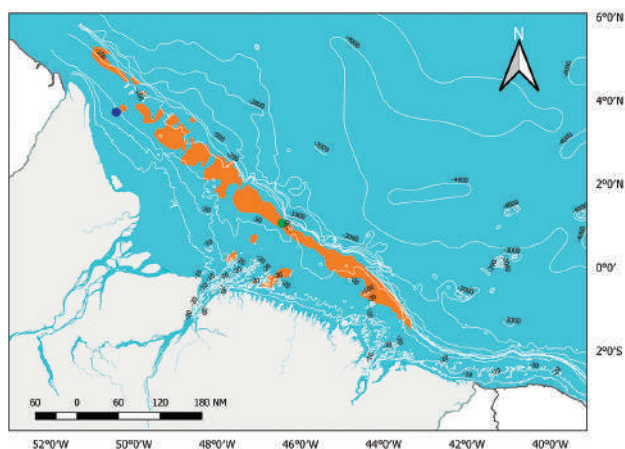
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 44% a 50% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça ligeiramente convexo com uma depressão acima dos olhos; focinho moderadamente inclinado; olho grande, de 10 a 11% do comprimento padrão; espaço sub-orbital pronunciado, de 11 a 13% do comprimento padrão; dentes frontais caniniformes, o terceiro e eventualmente também o quarto, a partir do centro da maxila, maiores que os demais, curvados para fora; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 12 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 10 ou 11 raios; nadadeira peitoral longa, com 14 raios, ultrapassando o ânus; nadadeira caudal emarginada a bifurcada; 51 a 55 escamas com poros na linha lateral. Alcança 56cm (CT).

Coloração: Cor geral prateada; escamas com uma mancha central azul-esverdeada e as bordas marrom-amareladas, principalmente no alto da cabeça e dorso; sem mancha azul evidente e retangular atrás do olho e acima da extremidade do opérculo; face azul com manchinhas amarelas, frequentemente fundidas; uma linha azul na parte inferior do olho; lábios alaranjados a amarelos; uma mancha azul pequena e difusa localizada acima da parte superior do opérculo e uma pinta pequena e azul na base superior da nadadeira peitoral, nem sempre presentes; nadadeiras pálidas. Pode apresentar padrão mosqueado nos flancos, especialmente quando em repouso ou excitado.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Ocorre tanto em águas rasas e claras de recifes e costões quanto em fundos de areia e rochosos, em até 75m de profundidade, inclusive ao redor de ilhas afastadas. De hábitos diurnos, abriga-se entre algas e rochas durante a noite; os grandes adultos são geralmente solitários e encontrados em fundos de areia próximos a recifes, enquanto os jovens são observados entre a vegetação subaquática. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente ouriços, poliquetas, crustáceos e moluscos. A reprodução não é conhecida; os ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





SPARIDAE • *Calamus penna* • Pena

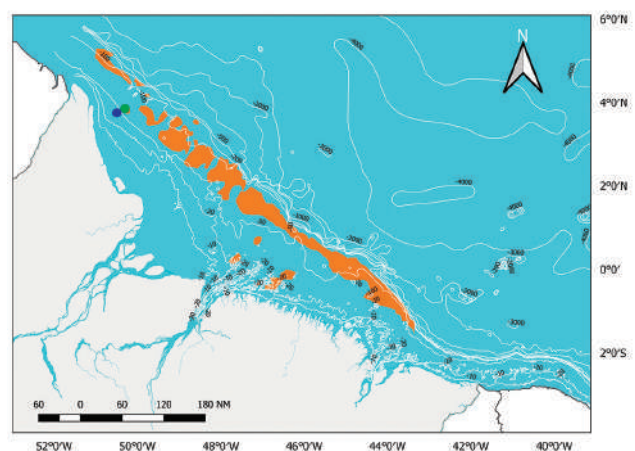
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 39% a 50% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça convexo, da vertical dos olhos à origem da nadadeira dorsal, focinho moderadamente inclinado; dentes frontais caniniformes, todos de tamanho similar; nadadeira dorsal com 12 espinhos (raramente 11 ou 13) e 12 raios (raramente 11 ou 13); nadadeira anal com 3 espinhos e 10 raios (raramente 9); nadadeira peitoral longa, com 15 raios, ultrapassando o ânus; nadadeira caudal bifurcada; 45 a 49 escamas com poros na linha lateral; escamas pré-dorsais não se estendem até a linha vertical que passa pela extremidade anterior da narina posterior. Alcança 50 cm (CT).

Coloração: Cor geral prateada; escamas com reflexos metálicos amarelos, azuis ou lavanda, principalmente no alto da cabeça e dorso; frequentemente com 5 a 7 barras verticais, interrompidas e pontilhadas, no corpo e pedúnculo caudal, mais distintas à noite, quando podem apresentar formato irregular e mosqueado; face prateada com brilho marrom-amarelado; uma barra marrom-escura do olho à parte posterior da boca; uma linha azul-cinza pode estar presente sob o olho; base superior da nadadeira peitoral com uma pequena mancha negra evidente; nadadeiras pálidas, a margem externa da caudal geralmente muito escura. Jovens com as barras verticais mais bem definidas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, encontrado tanto em águas rasas e claras de recifes e costões quanto em fundos de areia e rochosos, inclusive em corais mesofóticos, em profundidades de até 85m. De hábitos diurnos, abriga-se entre algas e rochas durante a noite, geralmente solitário ou em pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos e moluscos. Não é comum e a reprodução não é conhecida; os ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





SPARIDAE • *Calamus pennatula* • Pena

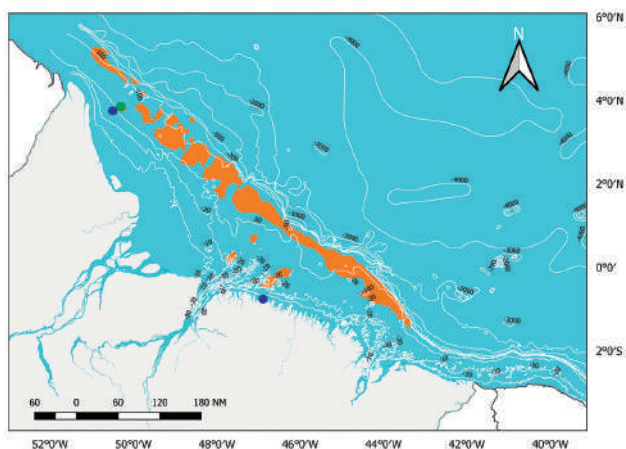
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua altura de 42% a 53% do comprimento padrão; perfil anterior da cabeça convexo, focinho moderadamente inclinado; espaço suborbital pronunciado, de 14 a 18% do comprimento padrão; dentes frontais caniniformes, o quarto dente, a partir do centro da maxila, maior que os demais, todos curvados para fora; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 11 a 13 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 a 11 raios; nadadeira peitoral longa, com 15 raios, alcançando a nadadeira anal; nadadeira caudal bifurcada; linha lateral com 51 a 56 escamas com poros; escamas pré-dorsais não se estendem até a linha vertical que passa pela extremidade anterior da narina posterior. Alcança 37 cm (CT).

Coloração: Cor geral prateada; escamas com uma mancha vertical azul-esverdeada e as bordas marrom-amareladas, principalmente no alto da cabeça e dorso; uma mancha azul evidente e retangular atrás do olho e acima da extremidade do opérculo; face prateada, com linhas azuis e amarelas alternadas; uma linha azul na parte inferior do olho; garganta rosada; canto da boca amarelo-claro; uma mancha azul e uma pinta vermelha na base superior da nadadeira peitoral; nadadeiras pálidas. Pode apresentar padrão de barras verticais indistintas nos flancos, especialmente quando em repouso.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Costeiro, ocorre tanto em águas rasas e claras de recifes e costões rochosos. Vive próximo do fundo de areia ou cascalho, inclusive ao redor de ilhas afastadas, em profundidade de até 85m. De hábitos diurnos, abriga-se entre algas e rochas durante a noite, geralmente solitário ou formando pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos e moluscos. Não é comum e sua reprodução não é conhecida; os ovos e larvas são planctônicos.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





Ordem Lophiiformes

Família Antennariidae

Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes com o corpo globoso, moderadamente comprimido; cabeça sem espinhos; olhos laterais; parietais separados pelo supraoccipital; boca grande e prognata, com muitos dentes pequenos nas maxilas e no céu da boca; abertura branquial abaixo e atrás da nadadeira peitoral; primeiro espinho da nadadeira dorsal na porção frontal da cabeça em forma de filamento (ilício), com uma estrutura de tecido conjuntivo na ponta (esca), usada para atrair as presas; nadadeira anal com 6 a 10 raios cobertos por pele; nadadeira peitoral lembrando um “braço”, com uma articulação em “cotovelo”, com 6 a 14 raios; nadadeira pélvica semelhante a uma perna, anterior à nadadeira peitoral, com 1 espinho e 5 raios; corpo com dentículos (muito diminutos em *Histrio histrio*), abas e filamentos cutâneos.

Chave de identificação das espécies da família Antennariidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Pele com aspecto liso, com dentículos visíveis apenas sob lupa; nadadeira peitoral estreitamente conectada ao corpo, nadadeira pélvica longa, maior do que 25% do comprimento padrão*Histrio histrio*
- 1b. Pele com aspecto áspero, com dentículos visíveis a olho nu; nadadeira peitoral amplamente conectada ao corpo; nadadeira pélvica curta, menor do que 25% do comprimento padrão..... 2
- 2a. Tronco com estrias escuras alongadas e irregulares muito evidentes*Antennarius striatus*
- 2b. Tronco sem estrias escuras evidentes..... 3
- 3a. Nadadeiras dorsal, anal e caudal com manchas escuras grandes e redondas; nadadeira anal com 6 ou 7 raios *Antennarius multiocellatus*
- 3b. Nadadeiras dorsal, anal e caudal sem manchas escuras; nadadeira anal com 8 raios*Fowlerichthys radiosus*



ANTENNARIIDAE · *Antennarius multiocellatus* · Peixe pescador

Diagnose: Corpo globoso; cabeça curta e aproximadamente arredondada; focinho moderadamente longo; olhos pequenos, muito menores do que o focinho, próximos ao perfil dorsal da cabeça; boca prognata, a maxila superior quase vertical, não alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes, em duas ou três séries nas maxilas; abertura branquial restrita a um orifício oval após a base da nadadeira peitoral; ilício longo, de 21% a 32% do comprimento padrão, a esca larga, comprimida, com numerosos filamentos na base; segundo espinho da primeira nadadeira dorsal mais curto do que o terceiro espinho, ambos no alto da cabeça, espessos, curvos e de ponta arredondada; segunda nadadeira dorsal com 11 a 13 raios; nadadeira anal curta, com 6 ou 7 raios; nadadeira peitoral larga, moderadamente curta, pediculada (lembrando um braço), com 9 ou 10 raios; nadadeira pélvica jugular à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior truncada, arredondada ou romboide; corpo áspero, coberto por denticulos similares a pequenas verrugas; linha lateral ausente. Alcança 12cm (CP).

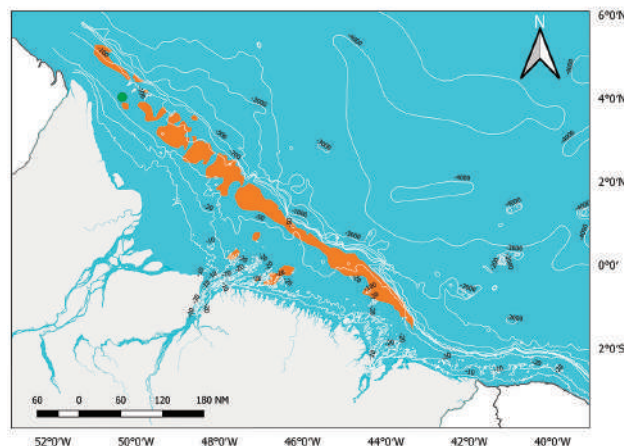
Coloração: Cor variável, de bege a vermelho, verde ou negro, com manchas escuras e claras esparsas e irregulares; geralmente com duas manchas redondas, negras, oceladas de claro, uma na base posterior da segunda nadadeira dorsal e outra na base da nadadeira anal, mais 3 a 4 manchas similares, menores, na nadadeira caudal e, frequentemente, outras duas na parte superior da segunda nadadeira dorsal; uma mancha pequena, branca e evidente acima e por trás da nadadeira peitoral e outra, maior e irregular, na parte superior do pedúnculo caudal, logo após a segunda nadadeira dorsal, mais evidente em

animais escuros; cabeça eventualmente com pequenas pintas escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em recifes entre 1 e 60m de profundidade, geralmente junto a esponjas, pois os ocelos simulam seus orifícios e a coloração similar oferece excelente camuflagem. Alimenta-se de peixes e, em menor escala, de crustáceos, ficando parado no substrato e atraindo-os vibrando a esca. Extremamente lento, movimenta-se pelo fundo com o auxílio das nadadeiras peitorais, como “braços”, capaz de alterar a coloração para iludir presas e predadores. Época de reprodução desconhecida, mas ocorre aos pares; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





ANTENNARIIDAE · *Antennarius striatus* · Peixe pescador

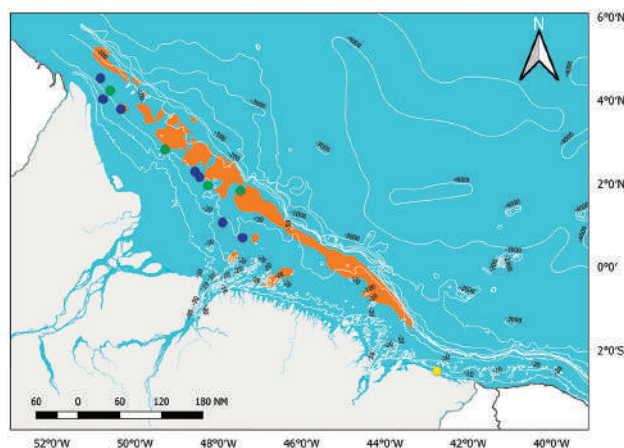
Diagnose: Corpo globoso; cabeça curta e aproximadamente arredondada; focinho moderadamente longo; olhos pequenos, muito menores do que o focinho, próximos ao perfil dorsal da cabeça; boca prognata, a maxila superior quase vertical, não alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes, em duas ou três séries nas maxilas; abertura branquial restrita a um orifício oval após a base da nadadeira peitoral; ilício longo, de 13% a 23% do comprimento padrão, a esca composta por 2 a 7 projeções alongadas; segundo espinho da primeira nadadeira dorsal mais curto do que o terceiro espinho, ambos no alto da cabeça, espessos, curvos e de ponta arredondada; segunda nadadeira dorsal com 11 a 12 raios; nadadeira anal curta, com 6 ou 7 raios; nadadeira peitoral larga, moderadamente curta, pediculada (lembrando um braço), com 9 ou 10 raios; nadadeira pélvica jugular, à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com margem posterior truncada, arredondada ou romboide; corpo áspero, coberto por denticulos dérmicos bifurcados; apêndices dérmicos presentes no corpo e na região inferior da cabeça, mais evidentes no macho; linha lateral ausente. Alcança 16cm (CP).

Coloração: Cor variando de bege ou amarelo a marrom, laranja, vermelho ou preto; espécimes de cor clara têm estrias e machas alongadas escuras, de preto a marrom, no corpo; os mais escuros têm as pontas das peitorais de cor branca; macho com a coloração mais intensa.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em estuários e baías em fundos de cascalho e em áreas de recifes, entre 10 e 220m de profundidade. Alimenta-se basicamente de peixes e, em menor escala, de crustáceos atraídos pelo ilício. Extremamente lento, move-se pelo fundo com o auxílio das nadadeiras peitorais. Capaz de alterar a coloração e utilizar sua camuflagem para iludir presas e predadores. Capaz de inflar muito o corpo, absorvendo ar ou água, à maneira dos baiacus (Tetraodontidae). Época de reprodução desconhecida, mas ocorre aos pares; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, eventualmente com valor comercial no mercado de peixes ornamentais, apresenta registros de captura na pesca do camarão Rosa, com arrasto de fundo, e pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha.





ANTENNARIIDAE • *Histrio histrio* • Peixe pescador

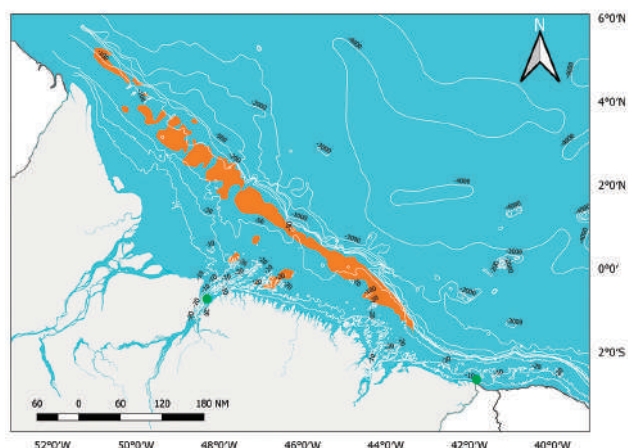
Diagnose: Corpo globoso; cabeça curta e aproximadamente arredondada; focinho moderadamente longo; olhos pequenos, muito menores do que o focinho, próximos ao perfil dorsal da cabeça; boca prognata, a maxila superior quase vertical, não alcançando a margem anterior da órbita; dentes viliformes, em duas ou três séries nas maxilas; abertura branquial restrita a um orifício oval após a base da nadadeira peitoral; ilício reduzido, de 4% a 9% do comprimento padrão, a esca curta, ovalada e com numerosos filamentos na base; segundo espinho da primeira nadadeira dorsal mais curto do que o terceiro espinho, ambos no alto da cabeça, espessos, cobertos por apêndices dérmicos e de ponta arredondada; segunda nadadeira dorsal com 11 a 13 raios; nadadeira anal curta, com 6 a 8 raios; nadadeira peitoral larga, longa, e pediculada (lembrando um braço), com 9 a 11 raios; nadadeira pélvica jugular, à frente da nadadeira peitoral; nadadeira caudal com a margem posterior truncada, arredondada ou romboide; corpo liso, coberto por numerosas papilas arredondadas e apêndices dérmicos; linha lateral ausente. Alcança 14cm (CP).

Coloração: Cor muito variável e mutável, desde cinza-claro uniforme a amarelo ou verde, com muitas estrias, manchas alongadas e pintas escuras, de negras a marrons, além de linhas brancas; apêndices cutâneos brancos, nadadeiras peitorais e pélvicas eventualmente com margens laranja; faixas ou linhas escuras irradiam-se do olho.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul, excluindo o Golfo do México e Caribe.

Hábitos de vida e biologia: Pelágico, encontrado na superfície, associado a objetos e algas flutuantes, principalmente sargaços. Sua excelente camuflagem permite evitar predadores e devorar peixes e crustáceos que espreita entre os ramos das algas. Frequentemente observado em áreas de recifes e fundos de baías, especialmente após tempestades que impulsionem o seu "habitat" para a costa. A reprodução ocorre durante todo o ano e aos pares; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Ogcocephalidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes pequenos com o corpo deprimido; cabeça frequentemente com projeção rostral, pontuda ou arredondada em vista dorsal; boca pequena quase horizontal; abertura branquial na base ou acima da base da nadadeira peitoral; primeiro e único espinho da nadadeira dorsal (ilício) muito curto, situado em uma cavidade na porção frontal da cabeça, com uma estrutura de tecido conjuntivo na ponta (esca), geralmente pequena e globosa; porção raizada da nadadeira dorsal com 1 a 6 raios; nadadeira anal curta, com 3 a 4 raios; ambas as nadadeiras, dorsal e anal, localizadas na porção posterior do corpo; nadadeira peitoral grande, frequentemente lembrando um "braço com cotovelo", com 10 a 19 raios; nadadeira pélvica curta, semelhante a um braço menor, muito à frente da nadadeira peitoral, com 1 espinho e 5 raios; corpo e cabeça com tubérculos ou espinhos dérmicos bem desenvolvidos.

Chave de identificação das espécies da família Ogcocephalidae da costa Norte do Brasil e imediações

- 1a. Porção ventral do corpo nua; base da nadadeira peitoral amplamente conectada ao corpo por pele *Halieutichthys aculeatus*
- 1b. Porção ventral do corpo com projeções rígidas em forma de cone; base da nadadeira peitoral com conexão estreita ao corpo, formando uma espécie de "cotovelo" 2
- 2a. Região do pré-opérculo com um espinho grande e denticulos; projeção rostral muito pequena, com borda anterior plana e presença de espinhos *Dibranchius atlanticus*
- 2b. Região do pré-opérculo com um espinho muito curto, sem denticulos; projeção rostral geralmente pontuda e de tamanho variável, com a borda anterior pontuda 3
- 3a. Projeção rostral com uma ponta triangular e duas projeções laterais de tamanho e forma correspondentes, deixando a borda anterior do disco com um aspecto de "tricórnio"; margem ventral da região caudal com duas séries mediais de projeções em forma de cone *Zalieutes mcgintyi*
- 3b. Projeção rostral sem projeções laterais, frequentemente comprida e em forma de "corno"; margem ventral da região caudal com uma única série medial de projeções em forma de cone (*Ogcocephalus*) 4
- 4a. Nadadeira peitoral com 10 a 12 raios 5
- 4b. Nadadeira peitoral com 12 a 15 raios 6
- 5a. Rostro longo, cabendo geralmente menos de 3 vezes no comprimento do disco (descontando o rostro); margem ventral dos raios da nadadeira peitoral sem projeções carnosas *Ogcocephalus pumilus*
- 5b. Rostro curto, cabendo 3,2 a 8,5 vezes no comprimento do disco (descontando o rostro); margem ventral dos raios da nadadeira peitoral com projeções carnosas *Ogcocephalus parvus*
- 6a. Boca larga, sua largura cabendo menos de 2,5 vezes no comprimento do disco (descontando o rostro); pupila de formato oval, sem tecido conjuntivo (opérculo pupilar) na margem dorsal *Ogcocephalus notatus*
- 6b. Boca relativamente estreita, sua largura cabendo mais de 2,5 vezes no comprimento do disco (descontando o rostro); pupila com formato semelhante a uma ampulheta, com tecido conjuntivo na margem dorsal (opérculo pupilar) 7
- 7a. Rostro longo, cabendo geralmente menos de 3 vezes no comprimento do disco (descontando o rostro); margem ventral dos raios da nadadeira peitoral com projeções carnosas *Ogcocephalus vespertilio*
- 7b. Rostro geralmente curto, cabendo mais de 3 vezes no comprimento do disco (descontando o rostro); margem ventral dos raios da nadadeira peitoral sem projeções carnosas 8
- 8a. Margem dorsal do disco com inúmeras manchas marrom-escuras, mais intensas na região das nadadeiras peitorais *Ogcocephalus cubifrons*
- 8b. Margem dorsal do disco sem manchas marrom-escuras ou, se presentes, formando uma área arredondada de cada lado, no centro do disco 9
- 9a. Rostro longo, formando um corno; olhos frequentemente com uma coroa de estrias escuras estreitas em seu entorno *Ogcocephalus nasutus*
- 9b. Rostro muito longo, não formando um corno; olhos sem uma coroa de estrias escuras estreitas em seu entorno *Ogcocephalus rostellum*



OGCOEPHALIDAE • *Halieutichthys aculeatus* • Panqueca

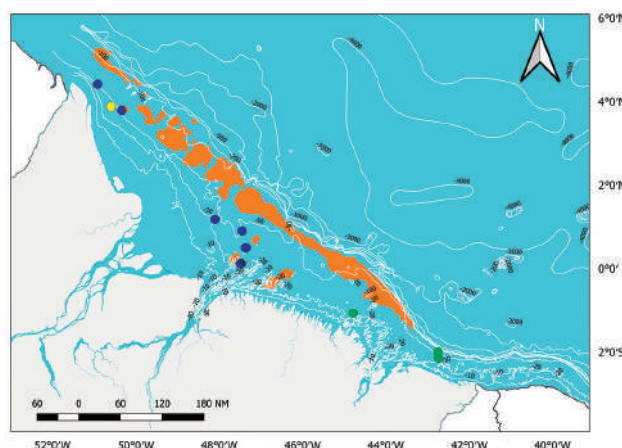
Diagnose: Corpo muito deprimido, em forma de disco em vista dorsal; com largura de 45% a 55% do comprimento padrão; cabeça grande e perfil arredondado, assim como o focinho, sem uma projeção rostral; olhos em posição dorsal na cabeça, a pupila oval; boca pequena e subterminal, com lábios espessos; maxilas com 3 séries de dentes cônicos pequenos; abertura branquial restrita a um orifício oval ao lado da porção superior da base da nadadeira peitoral; ilício muito pequeno, dentro de uma cavidade cônica acima da boca, a esca pequena e alongada; nadadeira dorsal com 4 a 6 raios; nadadeira anal com 4 raios; nadadeira peitoral lobada, amplamente conectada ao tronco, sem formar um “cotovelo”, com 16 a 19 raios; nadadeira pélvica à frente da nadadeira peitoral, pequena e afastadas entre si; nadadeira caudal truncada a arredondada; presença de tubérculos com 3 espinhos pequenos no dorso, cabeça e pedúnculo caudal ausentes no ventre. Alcança pouco menos de 7cm (CP).

Coloração: Bege-claro, com reticulado de linhas escuras na região dorsal; região inferior, ventral, branca; nadadeira peitoral com a base escura, região ventral pálida, com larga faixa escura distal; nadadeira caudal com a base escura, uma faixa pálida no terço anterior e outra larga faixa escura distal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive em fundos de areia, lodo ou cascalho entre 30 e 300m de profundidade. Alimenta-se de invertebrados bentônicos diversos. A reprodução ocorre na época chuvosa, aos pares; os ovos fertilizados provavelmente formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d’água até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro na pesca de Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





OGCOEPHALIDAE • *Ogcocephalus cubifrons* • Peixe morcego

Diagnose: Corpo muito deprimido, com formato triangular em vista dorsal, seu comprimento de 40% a 50% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho curto e afilado, o rostro curto e obtuso em adultos (longo em jovens); olhos em posição dorsal na cabeça, com a pupila em forma de rim; espaço interorbital côncavo e amplo; boca pequena e subterminal, com lábios espessos; dentes cônicos e viliformes em faixas nas maxilas, língua, vômer e palatinos; abertura branquial restrita a um orifício oval atrás da base da nadadeira peitoral; ilício muito pequeno, a esca com três lobos; nadadeira dorsal com 3 a 5 raios; nadadeira anal com 4 raios (raramente 3); nadadeira peitoral grande, com 11 a 14 raios, lobada e separada do tronco, formando um “cotovelo”; nadadeira pélvica à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; corpo esparsamente revestido por tubérculos curtos e sem espinhos na cabeça, dorso e pedúnculo caudal, e escamas pontudas no ventre; região inferior do pedúnculo caudal com pequenos espinhos; linha lateral da região pós-orbital à base da nadadeira caudal geralmente com 25 a 32 escamas; 3 escamas da linha lateral no pré-maxilar, 8 ou 9 (raramente 10) na face e 7 ou 8 no subopérculo. Alcança 35cm (CP).

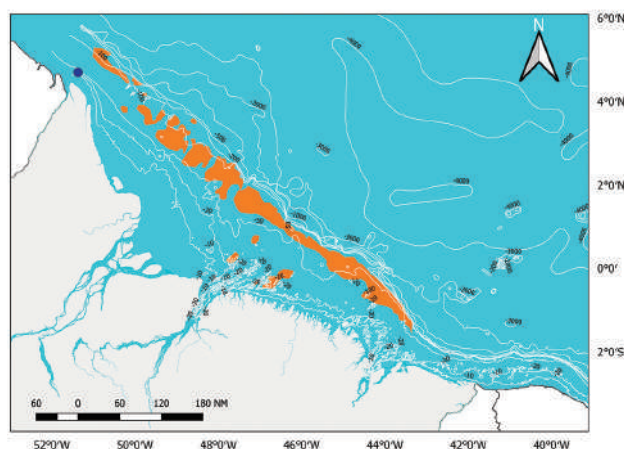
Coloração: Cor geral do dorso muito variável, de cinza ou amarelado a marrom ou vermelho, geralmente com uma grande mancha pálida ou contrastante entre as nadadeiras peitorais e outra no pedúnculo caudal; numerosas pintas negras arredondadas, do tamanho da pupila, por toda a região dorsal e nadadeiras; região ventral avermelhada; nadadeiras peitorais e caudal com padrão marmorizado, pálidas, com muitas manchas escuras pequenas

e irregulares, a nadadeira peitoral geralmente com uma faixa amarelada larga na margem distal e a nadadeira caudal com uma faixa escura posterior; nadadeiras anal e pélvica da cor do ventre, a última frequentemente com margem externa escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia, lodo e cascalho de mangues, estuários e baías abertas, inclusive áreas de recifes, até cerca de 70m de profundidade. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos diversos que atrai com a esca ou captura no substrato. Época de reprodução desconhecida, mas os ovos fertilizados provavelmente formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d’água até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





OGCOEPHALIDAE • *Ogcocephalus nasutus* • Peixe morcego

Diagnose: Corpo muito deprimido, com formato triangular em vista dorsal, seu comprimento de 42% a 50% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo e afilado, o rostro longo, pontudo, eventualmente reduzido; olhos em posição dorsal na cabeça, a pupila com uma incisão na porção inferior; espaço interorbital amplo, ligeiramente côncavo a achatado; boca pequena e subterminal, com lábios espessos; dentes cônicos e viliformes em faixas nas maxilas, língua, vômer e palatinos; abertura branquial restrita a um orifício oval atrás da base da nadadeira peitoral; ilício muito pequeno, a esca com três lobos; nadadeira dorsal com 3 a 5 raios; nadadeira anal com 3 ou 4 raios; nadadeira peitoral grande, com 11 a 14 raios, lobada e separada do tronco, formando um "cotovelo"; nadadeira pélvica à frente da base da peitoral; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; corpo coberto por tubérculos curtos e sem espinhos na cabeça, dorso e pedúnculo caudal, e escamas pontudas no ventre; região central do dorso, da cabeça à cauda, com uma série de grandes tubérculos; região inferior do pedúnculo caudal com pequenos espinhos; linha lateral da região pós-orbital à base da nadadeira caudal geralmente com 24 a 38 escamas; 3 escamas da linha lateral no prémaxilar, 9 (raramente 10) na face e 7 ou 8 no subopérculo. Alcança 35cm (CP).

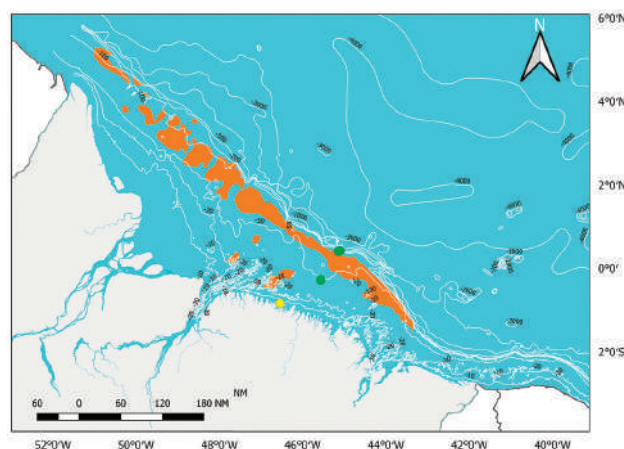
Coloração: Cor geral do dorso variando de cinza a verde-oliva ou marrom; o ventre varia de bege a rosa ou vermelho; lábios rosados a vermelhos; faces, flanco do pedúnculo caudal e axilas frequentemente com linhas pálidas sobre fundo escuro, formando uma retícula; olhos frequentemente com linhas radiais; algumas manchas

negras agrupadas nos ombros, nem sempre presentes; nadadeiras peitorais distalmente escurecidas; nadadeira caudal escura, com uma faixa mediana vertical pálida; nadadeiras anal e pélvicas da cor do ventre.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia, lodo e cascalho de mangues, estuários e baías abertas, inclusive áreas de recifes, até cerca de 300m de profundidade. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos diversos, que atrai com a esca ou captura no substrato. Época de reprodução desconhecida, mas os ovos fertilizados provavelmente formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





OGCOCEPHALIDAE • *Ogcocephalus notatus* • Peixe morcego

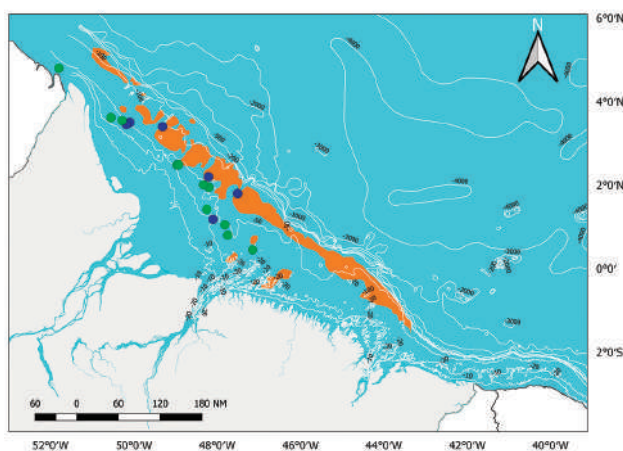
Diagnose: Corpo muito deprimido, com formato triangular em vista dorsal, seu comprimento de 36% a 43% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho afilado, o rosto longo, pontudo, eventualmente reduzido; olhos em posição dorsal na cabeça, a pupila arredondada; espaço interorbital côncavo e reduzido; boca grande e subterminal, com lábios espessos; dentes cônicos e viliformes em faixas nas maxilas, língua, vômer e palatinos; abertura branquial restrita a um orifício oval atrás da base da nadadeira peitoral; ilício muito pequeno, a esca com três lobos; nadadeira dorsal com 4 a 6 raios (raramente 6); nadadeira anal com 3 ou 4 raios; nadadeira peitoral grande, com 12 a 13 raios (raramente 12), lobada e separada do tronco, formando um “cotovelo”; nadadeira pélvica à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; corpo coberto por grandes tubérculos e espinhos cônicos na cabeça, dorso e pedúnculo caudal, e escamas pontudas no ventre; região inferior do pedúnculo caudal com pequenos espinhos; linha lateral da região pós-orbital à base da nadadeira caudal, geralmente com 29 a 37 escamas; 4 escamas da linha lateral no pré-maxilar, 10 (raramente 9) na face e 7 ou 8 no subopérculo. Alcança 15cm (CP).

Coloração: Corpo marrom a cinza, as pontas dos tubérculos pálidas; 1 a 7 grupos de manchas escuras com bordas claras nas margens do tronco; presença de alguns anéis escuros na região dorsal e lateral do pedúnculo caudal; nadadeira peitoral com a margem externa escura, as pontas dos raios pálidos; nadadeira caudal com margem escura; ventre creme a avermelhado, assim como as nadadeiras pélvicas e anal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia, lodo e cascalho de mangues, estuários e baías abertas, entre 10 até cerca de 180m de profundidade. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos diversos, que atrai com a esca ou captura no substrato. Época de reprodução desconhecida, mas os ovos fertilizados provavelmente formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d’água até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





OGCOCEPHALIDAE • *Ogcocephalus pumilus* • Peixe morcego

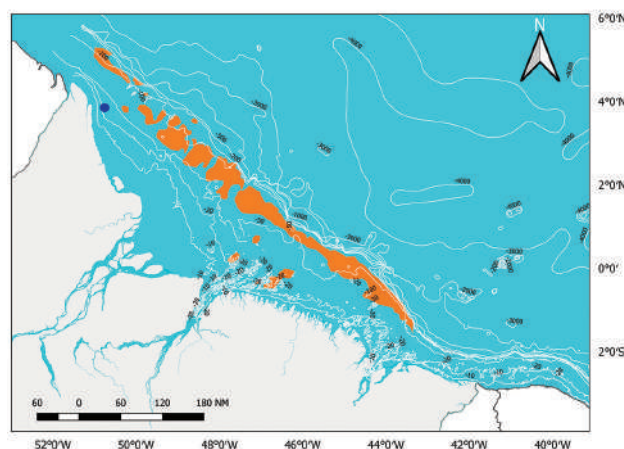
Diagnose: Corpo muito deprimido, com formato triangular em vista dorsal, seu comprimento de 40% a 45% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho afilado, o rostro muito longo, estreito pontudo e horizontal; olhos em posição dorsal na cabeça, a pupila arredondada; espaço interorbital côncavo e amplo; boca pequena e subterminal, com lábios espessos; dentes cônicos e vili-formes em faixas nas maxilas, língua, vômer e palatinos; abertura branquial restrita a um orifício oval atrás da base da nadadeira peitoral; ilício muito pequeno, a esca com três lobos; nadadeira dorsal com 3 a 5 raios (geralmente 4); nadadeira anal com 3 ou 4 raios; nadadeira peitoral grande, com 11 ou 12 raios (geralmente 11), lobada e separada do tronco, formando um “cotovelo”; nadadeira pélvica à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; corpo coberto por grandes tubérculos e espinhos cônicos na cabeça, dorso e pedúnculo caudal, e escamas pontu-das no ventre; região inferior do pedúnculo caudal com pequenos espinhos; linha lateral da região pós-orbital à base da nadadeira caudal geralmente com 19 a 24 es-camas (geralmente 20 a 22); 3 escamas da linha lateral no pré-maxilar, 8 ou 9 na face, e 4 a 7 (geralmente 6) no subopérculo. Alcança 8cm (CP).

Coloração: Cinza-azulado com reflexos rosados na re-gião dorsal, branco a creme na região ventral; região dorsal com manchas escuras formando duas pequenas aglomerações ovais atrás da cabeça e esparsas no cor-po; nadadeiras peitoral e caudal amareladas, com faixa alaranjada antes da margem distal negra; nadadeiras pélvica e anal da cor do ventre.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da cos-ta Leste da América do Norte à costa Norte do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia, lodo e cascalho de mangues, estuários, baías abertas e ao longo da plataforma continental, entre 30 até cerca de 350m de profundidade. Alimenta-se de pei-xes e invertebrados bentônicos diversos, que atrai com a esca ou captura no substrato. Época de reprodução desconhecida, mas os ovos fertilizados provavelmente formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flu-tua na coluna d’água até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro na pesca do Ca-marão-rosa, com arrasto de fundo.





OGCOCEPHALIDAE · *Ogcocephalus vespertilio* · Peixe morcego

Diagnose: Corpo muito deprimido, com formato triangular em vista dorsal, seu comprimento de 41% a 50% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho afilado, o rostró muito longo, estreito e pontudo, quase horizontal; olhos em posição dorsal na cabeça, a pupila arredondada; espaço interorbital côncavo a achatado e amplo; boca pequena e subterminal, com lábios espessos; dentes cônicos e vili-formes em faixas nas maxilas, língua, vômer e palatinos; abertura branquial restrita a um orifício oval atrás da base da nadadeira peitoral; ilício muito pequeno, a esca com três lobos; nadadeira dorsal com 3 a 5 raios (geralmente 4); nadadeira anal com 4 raios; nadadeira peitoral grande, com 13 a 15 raios, lobada e separada do tronco, formando um “cotovelo”; nadadeira pélvica à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada; corpo coberto por grandes tubérculos e espinhos cônicos na cabeça, dorso e pedúnculo caudal, e escamas pontudas no ventre; região inferior do pedúnculo caudal com pequenos espinhos; linha lateral da região pós-orbital à base da nadadeira caudal, geralmente com 28 a 37 escamas (geralmente 29 a 34); 3 escamas da linha lateral no pré-maxilar, 9 na face e 7 a 10 (raramente 7 ou 10) no subopérculo. Alcança 28cm (CP).

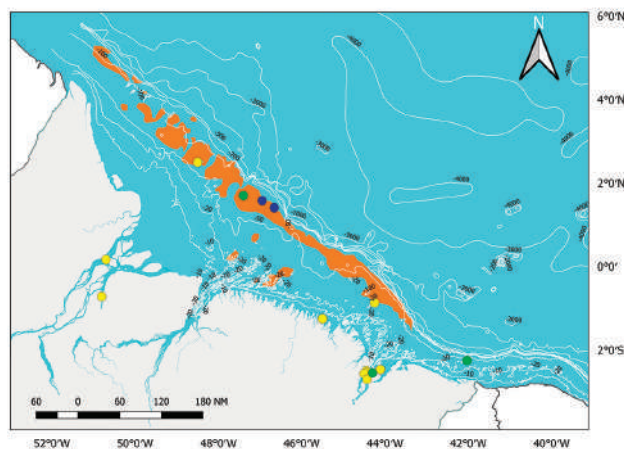
Coloração: Cor de fundo extremamente variável, de amarelo-claro a marrom-escuro, tons de cinza, bege e avermelhado; algumas manchas cinza-escuras a negras no dorso, cabeça e cauda; ventre geralmente rosado, mas podendo variar de branco a vermelho-vivo; lábios vermelhos a rosados; áreas negras simétricas, intermeadas por linhas claras no rostró, faces, em volta dos olhos, na região atrás da cabeça, axilas das peitorais e ao longo das laterais da cauda; nadadeiras peitorais e caudal com reticulado de linhas claras na porção anterior, a margem

externa enegrecida; nadadeiras pélvicas com reticulado de linhas claras, a margem externa geralmente escura.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos re-cifais, arenosos e estuarinos, entre 1 e cerca de 150m de profundidade. Durante o dia permanece imóvel, em frestas, sob pedras ou entre raízes de mangue ou algas; muito ativo após o escurecer até o início da manhã, movendo-se com o auxílio das nadadeiras peitorais. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, poliquetas, equinodermos, algas e peixes, tanto na coluna d'água quanto no substrato. A reprodução ocorre na época chuvosa, aos pares; os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registro na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





Ordem Tetraodontiformes

Família Ostraciidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de pequeno a médio porte, com o corpo envolto numa carapaça óssea retangular ou pentagonal, com aberturas para a boca, os olhos, fendas branquiais, nadadeiras e o pedúnculo caudal; boca pequena e subterminal, com lábios carnudos; maxila superior não protrátil; dentes cônicos, moderadamente grandes, em cada uma das maxilas; abertura branquial pequena, restrita à porção anterior da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal próximas do pedúnculo caudal, cada uma com 9 a 13 raios; sem nadadeiras pélvicas; nadadeira caudal em leque, com 10 raios principais, arredondada posteriormente; raios das nadadeira dorsal, anal e peitoral ramificados; pedúnculo caudal longo; linha lateral imperceptível.

Chave de identificação das espécies da família Ostraciidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Projeção córnea em forma de espinho voltado para a frente, sobre a região orbital(*Acanthostracion*) 2
- 1b. Projeção córnea ausente sobre a região orbital(*Lactophrys*) 3
- 2a. Corpo com manchas escuras muito evidentes no tronco, em forma de polígonos que acompanham as bordas das placas dérmicas; estrias irregulares muito evidentes abaixo da região orbital; nadadeira peitoral geralmente com 12 raios *Acanthostracion polygonius*
- 2b. Corpo com manchas foscas pouco evidentes no tronco, sem formar padrões poligonais; estrias horizontais pouco evidentes abaixo da região orbital; nadadeira peitoral geralmente com 11 raios*Acanthostracion quadricornis*
- 3a. Carapaça não circundando totalmente a base da nadadeira dorsal*Lactophrys trigonus*
- 3b. Carapaça circundando totalmente a base da nadadeira dorsal*Lactophrys triquetter*



OSTRACIIDAE · *Acanthostracion polygonius* · Baiacu cofre

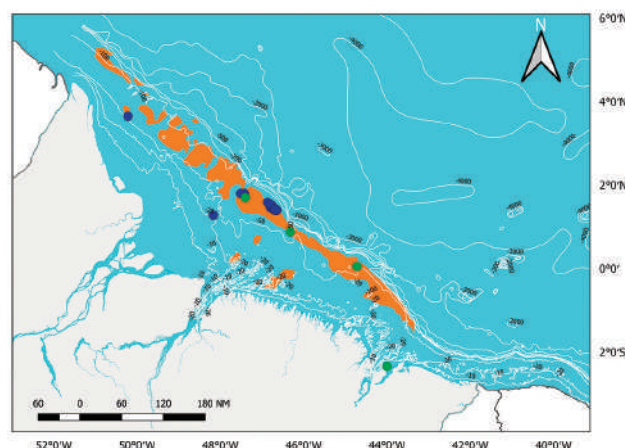
Diagnose: Corpo elíptico e robusto, perfil dorsal semicircular, perfil ventral quase reto; carapaça formada por placas dérmicas hexagonais, a crista ventral posterior com um espinho que se estende além da base da nadadeira anal nos jovens, mas não a alcança a nadadeira anal nos adultos; extremidade posterior da carapaça sem espinho curto acima e abaixo do longo pedúnculo caudal; cabeça grande, alta e curta; órbita em posição elevada, espinho pré-orbital bem desenvolvido e voltado para a frente; focinho reto e muito oblíquo, quase vertical, entre a boca e a órbita, muito maior do que o olho; boca pequena, inferior, subterminal; dentes incisivos com cúspides pontudas em uma série nas maxilas; 11 a 14 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal totalmente envolvida pela carapaça, curta, próxima do pedúnculo caudal, com 10 raios; nadadeira anal com 10 raios; nadadeira peitoral curta, larga, com 12 raios (raramente 11); nadadeira caudal com borda posterior convexa; escamas ausentes; jovens de formato geral mais arredondado, os pequenos com espinhos pouco desenvolvidos, mas que crescem até serem proporcionalmente mais longos nos adultos. Alcança cerca de 45cm (CP).

Coloração: Cor geral olivácea, verde, amarela ou bege, com inúmeras manchas marrons ou verde-escuras, com centro claro, muito evidentes nas bordas das placas dérmicas, formando desenhos regulares, nem sempre completos, em forma de hexágonos nos flancos e no dorso; cabeça com muitas manchas irregulares e reticuladas; nadadeiras hialinas; jovens amarelos ou laranja, com inúmeras pintas negras a vermelhas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive preferencialmente em águas claras de ambientes recifais, estuários e bancos de algas, entre 1 e 80m de profundidade, sempre próximo ao fundo. Pode ser observado tanto solitário quanto em pares ou trios de um macho e duas fêmeas. Nada lentamente, confiante na proteção de sua carapaça e, dependendo do tipo de fundo, pode alterar a coloração para aumentar a camuflagem. Alimenta-se de diversos invertebrados, como tunicados, esponjas e crustáceos. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com pico no início da estação chuvosa, aos pares e na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Lagosta.





OSTRACIIDAE • *Acanthostracion quadricornis* • Baiacú cofre

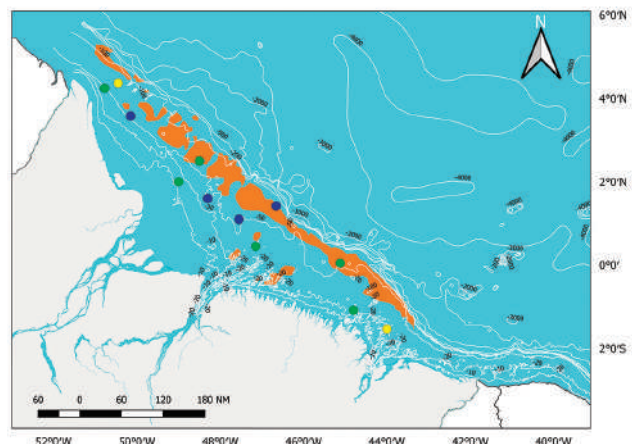
Diagnose: Corpo elíptico e robusto, perfil dorsal semicircular, perfil ventral quase reto; carapaça formada por placas dérmicas hexagonais, a crista ventral posterior com um espinho que se estende além da base da nadadeira anal em jovens, mas não a alcança base da nadadeira anal nos adultos; extremidade posterior da carapaça com espinho curto acima e abaixo do longo pedúnculo caudal; cabeça grande, alta e curta; órbita em posição elevada, espinho pré-orbital bem desenvolvido, voltado para a frente; focinho reto e muito oblíquo, quase vertical, entre a boca e a órbita, muito maior do que o olho; boca pequena, inferior, subterminal; dentes incisivos com cúspides pontudas em uma série nas maxilas; 13 a 17 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal totalmente envolvida pela carapaça, curta, próxima do pedúnculo caudal, com 10 raios; nadadeira anal com 10 raios; nadadeira peitoral curta, larga, com 11 raios (raramente 10 ou 12); nadadeira caudal com borda posterior convexa; escamas ausentes; jovens de formato geral mais arredondado, os pequenos com espinhos pouco desenvolvidos, mas que crescem até serem proporcionalmente mais longos do que nos adultos. Alcança cerca de 50cm (CP).

Coloração: Cor de fundo variando de cinza, bege, amarela, olivácea ou marrom, com muitas manchas pequenas e marcas irregulares azuis ou enegrecidas na carapaça, pedúnculo caudal e nadadeira caudal; as demais nadadeiras hialinas; cabeça com duas a quatro estrias azuis horizontais entre o olho e a boca, algumas vezes interrompidas no queixo; jovens amarelos a laranja com pintas pretas ou vermelhas ou bege, com manchas e pintas azuis ou marrons escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive geralmente em águas claras de ambientes recifais, estuários e bancos de algas, entre 1 e 80m de profundidade, sempre próximo ao fundo. Pode ser observado tanto solitário quanto em pares ou trios de um macho e duas fêmeas. Nada lentamente, confiante na proteção de sua carapaça, alterando a coloração para aumentar a camuflagem. Alimenta-se de diversos invertebrados como tunicados, esponjas e crustáceos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico no início da estação chuvosa, aos pares e na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, e na pesca da Lagosta.





OSTRACIIDAE • *Lactophrys trigonus* • Baiacú cofre

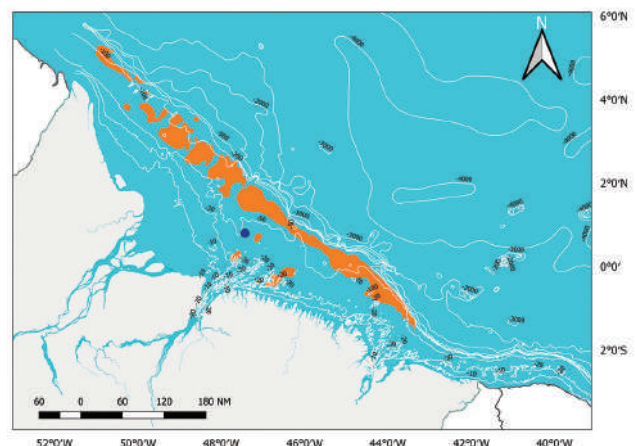
Diagnose: Corpo elíptico e robusto, perfil dorsal convexo, perfil ventral quase reto; carapaça formada por placas dérmicas hexagonais, a crista ventral posterior com espinho que não alcança a base da nadadeira anal; extremidade posterior da carapaça sem espinhos; cabeça grande, alta e curta; órbita em posição elevada, espinho pré-orbital ausente; focinho reto e oblíquo, muito maior do que o olho; boca pequena, inferior, subterminal; dentes incisivos com cúspides pontudas em uma série nas maxilas; 17 ou 18 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 10 raios, livre da carapaça na região posterior e apenas com uma ou duas placas isoladas entre a base da nadadeira e o pedúnculo caudal; nadadeira anal com 10 raios; nadadeira peitoral curta, larga, com 12 (raramente 11 ou 13) raios; nadadeira caudal com borda posterior convexa; escamas ausentes; jovens de formato geral arredondado, com espinhos posteriores da carapaça muito pouco desenvolvidos. Alcança cerca de 50cm (CP).

Coloração: Cor variável, porém, em geral olivácea no dorso, mais clara a bege no flanco e no ventre, com pequenas manchas brancas difusas no corpo; placas hexagonais sob a nadadeira peitoral e no meio do corpo com bordas escuras. Há exemplares de cor geral azulada com reticulado escuro irregular em toda carapaça e pedúnculo caudal; jovens variando de totalmente negros a amarelos, laranja ou verdes, com ou sem numerosas pintas pretas, vermelhas ou brancas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Incomum e demersal, vive geralmente em águas claras de ambientes recifais, fundos de cascalho e bancos de plantas marinhas, entre 1 e 67m de profundidade, sempre próximo ao fundo. Pode ser observado tanto solitário, como em pares ou trios de um macho e duas fêmeas. Nada lentamente, confiante na proteção de sua carapaça e, dependendo do tipo de fundo, pode alterar a coloração para aumentar a camuflagem. Alimenta-se de diversos invertebrados como tunicados, esponjas e crustáceos. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com pico no início da estação chuvosa, aos pares e na coluna d'água; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.



Família Balistidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de pequeno e médio portes, com corpo comprimido e oblongo; boca pequena e terminal; maxila superior e inferior com 8 dentes grandes, caniniformes ou incisivos; abertura branquial pequena, em forma de fenda, anterior à nadadeira peitoral; nadadeira dorsal com 3 espinhos, o primeiro espinho muito grande, capaz de travar quando ereto, o terceiro espinho minúsculo; nadadeira pélvica reduzida a 4 pares de grandes escamas envolvendo a extremidade da pelve; todas as nadadeiras com raios ramificados; corpo com pele espessa, as escamas grandes e ásperas, arranjadas regularmente no sentido diagonal; algumas espécies com escamas grandes, separadas, acima da nadadeira peitoral, formando um tímpano; linha lateral indistinta.

Chave de identificação das espécies da família Balistidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Região entre a abertura branquial e a base da nadadeira peitoral formando um tímpano flexível, coberto de escamas; maxilas com série de dentes cônicos e largos na base, os dois dentes anteriores maiores e caniniformes (*Balistes*) 2
- 1b. Região entre a abertura branquial e a base da nadadeira peitoral sem formar um tímpano flexível; maxilas com série de dentes incisiviformes e largos na base, todos os dentes incisiviformes aproximadamente do mesmo tamanho 3
- 2a. Nadadeira dorsal com 26 a 29 raios; faixas azuis ou escuras ausentes abaixo da região orbital *Balistes capriscus*
- 2b. Nadadeira dorsal com 29 a 31 raios; duas faixas azuis ou escuras presentes abaixo da região orbital, do focinho à base da nadadeira peitoral *Balistes vetula*
- 3a. Região abaixo da órbita com três faixas horizontais escuras sem escamas *Xanthichthys ringens*
- 3b. Região abaixo da órbita sem faixas horizontais escuras e com escamas igualmente distribuídas (*Canthidermis*) 4
- 4a. Nadadeira dorsal com 23 a 25 raios; corpo relativamente baixo, sua maior altura cabendo menos de 2 vezes na distância entre o focinho e a abertura branquial; flancos com inúmeras manchas brancas *Canthidermis maculata*
- 4b. Nadadeira dorsal com 25 a 28 raios; corpo relativamente alto, sua maior altura cabendo cerca de 2 vezes na distância entre o focinho e a abertura branquial; flancos sem manchas brancas *Canthidermis sufflamen*



BALISTIDAE • *Balistes capriscus* • Cangulo branco

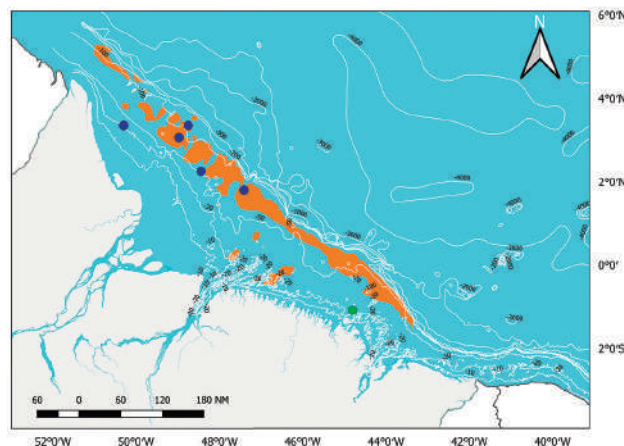
Diagnose: Corpo ovalado, moderadamente alto e muito comprimido, sua altura de 48% a 50% do comprimento padrão na origem da nadadeira anal; cabeça grande, focinho longo, com uma fenda pequena e profunda; olho pequeno, na porção superior da cabeça; boca muito pequena e terminal; maxila superior com duas séries de dentes incisivos, a maxila inferior com uma série de dentes, os dentes da sínfise pontudos, caniniformes; abertura branquial pequena, acima da nadadeira peitoral, com grandes escamas posteriores que formam uma membrana grossa e flexível (tímpano); 31 a 35 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 3 espinhos (o anterior muito maior), a segunda nadadeira dorsal com 27 a 29 raios; nadadeira anal similar e oposta à segunda nadadeira dorsal, com 23 a 26 raios; nadadeira peitoral curta, larga, a borda posterior arredondada, com 15 raios; nadadeira pélvica rudimentar, com apenas um espinho formado por escamas; nadadeira caudal duplamente emarginada, com os lobos muito alongados nos adultos, arredondada a truncada nos jovens; corpo coberto por escamas grandes, ásperas, sem quilhas evidentes, 57 a 63 séries transversais no flanco; linha lateral ausente. Alcança ao menos 40cm (CP).

Coloração: Cor geral cinza a olivácea, eventualmente marrom, com reflexos azuis ou esverdeados e três manchas verticais escuras, mais distintas no dorso, que se prolongam pelo flanco; numerosas manchas azuis no dorso e pálidas no ventre; segunda nadadeira dorsal, nadadeiras anal e caudal com séries de manchas azuis, frequentemente formando linhas contínuas na cauda; jovens com maior número de manchas azuis pequenas por todo o corpo e nadadeiras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica, vive na coluna d'água e próximo a fundos de pedras, cascalho, areia, bancos de algas e rodólitos em torno de recifes, da superfície até cerca de 100m de profundidade. Tem hábitos diurnos e noturnos e pode ser encontrado solitário, em pequenos grupos ou cardumes numerosos. Voraz e muito ativo, alimenta-se de peixes, invertebrados bentônicos e zooplâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa, quando forma grandes cardumes; a desova ocorre em fundos rochosos e de cascalho, eventualmente entre raízes de mangue, em ninho preparado no substrato e defendido pelo casal; a fêmea protege os ovos até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca de Peixes Diversos, com arrasto de fundo sem tralha, na pesca do Pargo, com manzuá, e na pesca da Lagosta.





BALISTIDAE • *Balistes vetula* • Cangulo azul

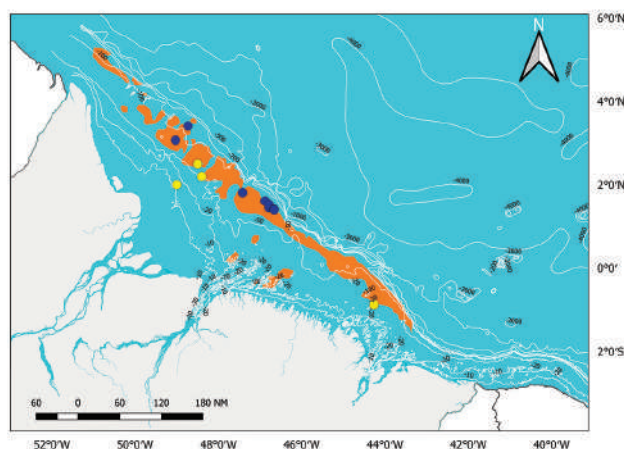
Diagnose: Corpo ovalado, moderadamente alto e muito comprimido, sua altura de 49% a 62% do comprimento padrão na origem da nadadeira anal; cabeça grande, focinho longo, com uma fenda pequena e profunda; olho pequeno, na porção dorsal da cabeça; boca muito pequena e terminal; maxila superior com duas séries de dentes incisiformes, a maxila inferior com uma série de dentes, os dentes da sínfise pontudos, caniniformes; abertura branquial pequena, acima da nadadeira peitoral, com grandes escamas posteriores formando uma membrana espessa e flexível (tímpano); 35 a 38 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 3 espinhos (o anterior muito maior), a segunda nadadeira dorsal com 29 a 31 raios e o lobo alongado; nadadeira anal similar e oposta à segunda nadadeira dorsal, com 26 a 28 raios e o lobo ligeiramente alongado; nadadeira peitoral curta e larga, a margem posterior arredondada, com 15 ou 16 raios; nadadeira pélvica rudimentar, com apenas um espinho formado por escamas; nadadeira caudal lunada, os lobos muito alongados em adultos, arredondada em jovens; corpo coberto por escamas grandes, ásperas, sem quilhas evidentes, 56 a 63 séries transversais no flanco; linha lateral ausente. Alcança ao menos 40cm (CP).

Coloração: Cor variando de verde-azulado a amarelo-acinzentado ou marrom-esverdeado; face, peito e abdômen amarelos a laranja; duas faixas curvas e largas, azuis, do focinho à base da peitoral; estrias azuis irradiando do olho; pedúnculo caudal azul; os espinhos da primeira nadadeira dorsal azuis, as margens externas e bases da segunda nadadeira dorsal e da nadadeira anal azuis brilhantes; a nadadeira caudal com uma faixa azul brilhante ao longo de todo seu perímetro.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica, vive na coluna d'água e próximo a fundos de pedras, cascalho, areia, bancos de algas e rodólitos em torno de recifes, da superfície até cerca de 280m de profundidade. Tem hábitos diurnos e noturnos e pode ser encontrado solitário e em pequenos grupos. Voraz e muito ativo, alimenta-se crustáceos e outros invertebrados bentônicos, especialmente ofiúros e ouriços. Reprodução pouco conhecida, mas provavelmente ocorre na estação chuvosa; a desova ocorre em fundos rochosos e de cascalho, em ninho preparado no substrato e defendido pelo casal; larvas pelágicas.

Pesca: Com baixo valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, e na pesca da Lagosta.





BALISTIDAE • *Canthidermis maculata* • Cangulo de pijama

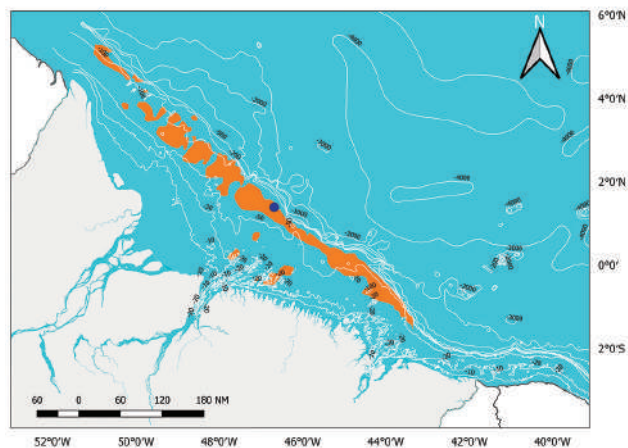
Diagnose: Corpo elíptico, alongado, alto e comprimido, sua maior altura de 36% a 45% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo, com uma fenda pequena e profunda; olho pequeno, na porção dorsal da cabeça; boca muito pequena e terminal; maxila superior com duas séries de dentes incisiviformes, a maxila inferior com uma série de dentes, os dentes da sínfise mais largos, não caniniformes; abertura branquial pequena, acima da nadadeira peitoral, sem escamas posteriores formando um tímpano; 24 a 32 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 3 espinhos (o anterior muito maior), a segunda nadadeira dorsal com 23 a 25 raios; nadadeira anal similar e oposta à segunda nadadeira dorsal, com 20 a 22 raios; nadadeira peitoral curta, larga, a margem posterior arredondada, com 13 a 15 raios; nadadeira pélvica rudimentar, apenas um espinho formado por escamas; nadadeira caudal duplamente emarginada, com os lobos ligeiramente alongados em adultos, arredondada a truncada em jovens; corpo coberto por escamas grandes, ásperas, sem quilhas evidentes, 36 a 41 séries transversais no flanco; linha lateral ausente. Alcança ao menos 40cm (CP).

Coloração: Corpo cinza ou azul-escuro, ligeiramente mais claro na região ventral, com inúmeras manchas brancas arredondadas a alongadas, um pouco menores do que o olho, pequenas em torno dos olhos e na cabeça, que podem desaparecer em grandes adultos; nadadeiras da cor do corpo, frequentemente com manchas e marcas claras; nadadeira peitoral hialina; durante a guarda dos ovos manchas negras ocorrem na cabeça e ao redor da nadadeira peitoral.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico, geralmente solitário, pode formar grupos e cardumes muito numerosos, frequentemente seguindo linhas de marés, algas e detritos flutuantes. Comum em águas abertas, junto a recifes, em águas claras, da superfície a cerca de 90m de profundidade. Alimenta-se de zooplâncton, peixes e crustáceos pelágicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, aos pares, em áreas de rodolitos e cascalho junto a recifes; o casal limpa parte do substrato, para fazer um ninho de cerca de meio metro de raio, defendido ativamente; cardumes muito numerosos usam a mesma área, com ninhos quase contíguos. Os ovos guardados até a eclosão e as larvas imediatamente buscam a superfície, onde vivem por longo tempo junto a sargaços e detritos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Lagosta.





BALISTIDAE • *Canthidermis sufflamen* • Cangulo

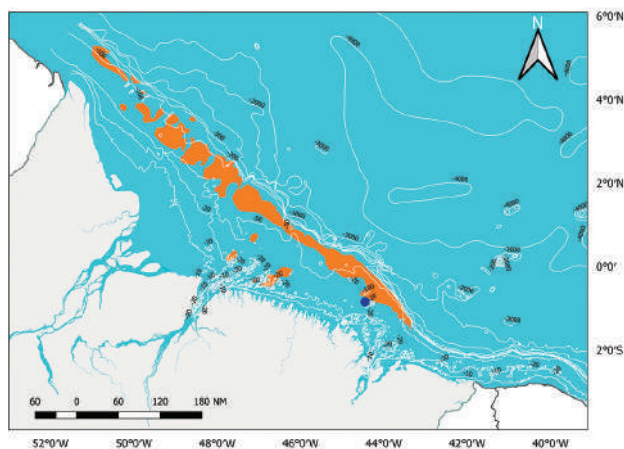
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua maior altura de 50 a 55% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo, com fenda pequena e profunda; olho pequeno, na porção dorsal da cabeça; boca muito pequena e terminal; maxila superior com duas séries de dentes incisiviformes, a maxila inferior com uma série de dentes, os dentes da sínfise mais largos, não caniniformes; abertura branquial pequena, acima da nadadeira peitoral, sem escamas posteriores formando um tímpano; 32 a 36 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 3 espinhos (o anterior muito maior), a segunda nadadeira dorsal com 25 a 28 raios, o lobo alongado; nadadeira anal similar e oposta à segunda nadadeira dorsal, com 23 a 25 raios; nadadeira peitoral curta, larga, a margem posterior arredondada, com 15 ou 16 raios; nadadeira pélvica rudimentar, apenas um espinho formado por escamas; nadadeira caudal duplamente emarginada, com os lobos ligeiramente alongados em adultos, arredondada a truncada em jovens; corpo coberto por escamas grandes, ásperas, sem quilhas evidentes, 53 a 58 séries transversais no flanco; linha lateral ausente. Alcança ao menos 50cm (CP) e cerca de 5kg.

Coloração: Corpo marrom-escuro, cinza-escuro ou cinza-azulado, esbranquiçado no ventre; uma grande mancha negra na parte interna da base da nadadeira peitoral; nadadeiras cinzas, a margem posterior das nadadeiras dorsal, caudal e, eventualmente, anal, muito escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico, geralmente solitário, pode formar grupos e cardumes não muito numerosos, frequentemente seguindo linhas de marés, algas e detritos flutuantes. Raro na costa, comum em águas abertas, observado junto a recifes e ilhas afastadas, em águas claras, entre 5m e cerca de 300m de profundidade. Alimenta-se de zooplâncton, peixes e crustáceos pelágicos. Vive por cerca de 8 anos. A reprodução na costa Norte ocorre durante todo o ano, aos pares, em áreas de rodolitos e cascalho junto a recifes; o casal limpa parte do substrato com sopros e removendo detritos com a boca, para fazer um ninho defendido ativamente; os ovos guardados até a eclosão e as larvas imediatamente buscam a superfície, onde vivem por longo tempo junto a sargaços e detritos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





BALISTIDAE • *Xanthichthys ringens* • Cangulo mirim

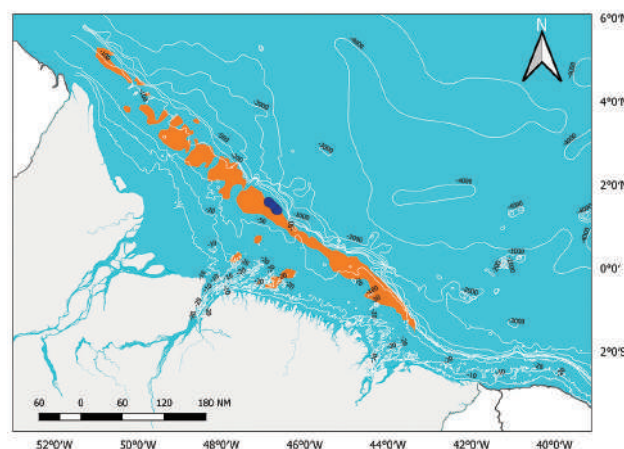
Diagnose: Corpo ovalado, alto e comprimido, sua maior altura de 34% a 40% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo, sem uma fenda; olho pequeno, na porção dorsal da cabeça; três fendas proeminentes na parte inferior da face; boca muito pequena e supra terminal, o queixo ligeiramente à frente; maxila superior com duas séries de dentes incisiviformes, a maxila inferior com uma única série de dentes, os dentes da sínfise mais largos, não caniniformes; abertura branquial pequena, acima da nadadeira peitoral, sem escamas posteriores formando um tímpano; 36 a 40 rastros no primeiro arco branquial; primeira nadadeira dorsal com 3 espinhos (o anterior muito maior), a segunda nadadeira dorsal com 26 a 29 raios; nadadeira anal similar e oposta à segunda nadadeira dorsal, com 23 a 27 raios; nadadeira peitoral curta, larga, a margem posterior arredondada, com 13 ou 14 raios; nadadeira pélvica rudimentar, apenas um espinho formado por escamas; nadadeira caudal emarginada, arredondada a truncada em jovens; corpo coberto por escamas grandes, ásperas, sem quilhas evidentes, 39 a 44 séries transversais no flanco; linha lateral ausente. Alcança cerca de 20cm (CP).

Coloração: Cor geral azulada a bege em vida, passando a marrom-acinzentado ou branca após a morte; manchinhas escuras, elípticas, marginadas de branco, por todo o corpo, exceto o peito, ventre e pedúnculo caudal; fendas da face escuras; margens externas da nadadeira caudal e o centro da mesma avermelhados; primeira nadadeira dorsal negra com espinhos vermelhos; segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal hialinas, com uma faixa negra na base; nadadeiras pélvicas e peitorais hialinas; nadadeira caudal da cor do corpo, com as margens externas vermelhas a alaranjadas; íris amarela.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágico e demersal, vive tanto na coluna d'água como próximo ao fundo consolidado de recifes, da superfície a cerca de 190 metros de profundidade, mais comum entre 30 e 60m. Prefere águas claras e forma pequenos grupos e cardumes no período reprodutivo. Os jovens seguem linhas de marés, algas e detritos flutuantes. Alimenta-se de zooplâncton, ouriços e crustáceos. A época e a forma da reprodução desconhecidas, mas devem ser similares aos dos demais Balistidae, em ninhos defendidos pelo casal e os ovos guardados até a eclosão; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, e na pesca da Lagosta.



Família Monacanthidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Peixes de tamanho pequeno a médio, com corpo moderadamente alto e comprimido; boca pequena e terminal; maxilas com dentes incisiviformes, seis na maxila superior e seis ou menos em uma única fileira na maxila inferior; abertura branquial pequena, em forma de fenda, anterior à nadadeira peitoral; nadadeira dorsal com 2 espinhos, o anterior muito grande e o posterior muito pequeno, às vezes ausente; nadadeira pélvica ausente ou reduzida a um espinho rudimentar coberto por escamas; nadadeiras dorsal, anal e peitoral com raios não ramificados; corpo com escamas muito pequenas e numerosas, em series regulares, com a textura de uma lixa; linha lateral inconspícua.

Chave de identificação das espécies da família Monacanthidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Nadadeira pélvica ausente, sem projeção óssea e sem cobertura evidente de escamas na região
..... (*Aluterus*) 2
- 1b. Nadadeira pélvica presente (rudimentar), com projeção óssea e coberta de escamas evidentes na região 5
- 2a. 43 a 50 raios na nadadeira dorsal; 46 a 52 raios na anal 3
- 2b. 32 a 41 raios na nadadeira dorsal; 35 a 44 raios na anal 4
- 3a. Nadadeira caudal curta, 18-26% do comprimento padrão; corpo acinzentado ou amarronzado com manchas escuras, quando presentes, irregulares e pouco evidentes; estrias de cor azul-claro ausentes
..... *Aluterus monoceros*
- 3b. Nadadeira caudal longa, 33-61% do comprimento padrão; corpo acinzentado ou amarronzado com pintas escuras; estrias de cor azul-claro presentes *Aluterus scriptus*
- 4a. Distância entre a margem posterior da órbita a inserção anterior da nadadeira dorsal, em exemplares adultos, 4,6 a 6,6% do comprimento padrão; flancos com pintas claras pequenas, sem pintas amareladas ou alaranjadas ...
..... *Aluterus heudelotii*
- 4b. Distância entre a margem posterior da órbita a inserção anterior da nadadeira dorsal, em exemplares adultos, 7,3 a 13,5% do comprimento padrão; flancos com manchas claras grandes e irregulares, e também com pintas amareladas ou alaranjadas *Aluterus schoepfi*
- 5a. Linha vertical anterior ao primeiro espinho da nadadeira dorsal localizada a frente da região mediana da orbita
..... (*Cantherhines*) 6
- 5b. Linha vertical anterior ao primeiro espinho da nadadeira dorsal localizada posteriormente a região mediana da orbita 7
- 6a. Presença de quatro espinhos desenvolvidos de cada lado do pedúnculo caudal (pouco visíveis nos juvenis); corpo amarelado com uma mancha cinza em forma de sela na margem dorsal do corpo, pintas esbranquiçadas nos flancos *Cantherhines macrocerus*
- 6b. Ausência de espinhos desenvolvidos de cada lado do pedúnculo caudal; corpo cinza-escuro com faixas longitudinais escuras e claras alternadas na porção posterior do tronco *Cantherhines pullus*
- 7a. Margem ventral do corpo muito convexa e dilatada, com pele em torno do espinho pélvico bem desenvolvida, com espinho não exposto; pedúnculo caudal com 2 a 4 espinhos desenvolvidos de cada lado (pouco desenvolvidos nos jovens); raios da nadadeira dorsal não prolongados *Monacanthus ciliatus*
- 7b. Margem ventral do corpo pouco convexa, com pele em torno do espinho pélvico pouco desenvolvida, com espinho exposto; pedúnculo caudal sem espinhos desenvolvidos; segundo raio da nadadeira dorsal prolongado nos machos (*Stephanolepis*) 8
- 8a. Nadadeira anal com 31 a 34 raios *Stephanolepis hispida*
- 8b. Nadadeira anal com 27 a 29 raios *Stephanolepis setifer*



MONACANTHIDAE • *Aluterus heudelotii* • Cangulo papel

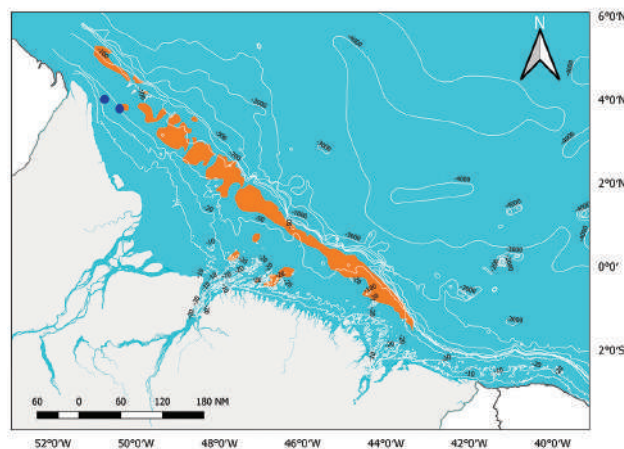
Diagnose: Corpo elíptico e muito comprimido, sua altura na origem da nadadeira anal de 28% a 47% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo, ligeiramente côncavo; olho pequeno, na porção superior da cabeça, relativamente próximo do primeiro espinho dorsal, 4% a 7% do comprimento padrão; boca muito pequena e terminal; dentes pontudos, a maxila superior com três dentes na série externa e cinco dentes na série interna, a maxila inferior com uma série de três dentes; perfil inferior da cabeça côncavo abaixo do queixo; primeira nadadeira dorsal acima da órbita, com dois espinhos, o primeiro muito longo; segunda nadadeira dorsal com 36 a 41 raios; nadadeira anal similar, oposta à segunda dorsal, com 39 a 44 raios; nadadeira peitoral curta com margem posterior convexa e 12 a 14 raios; nadadeira pélvica ausente (rudimentar em jovens); nadadeira caudal com a margem posterior truncada no adulto e arredondada no jovem; escamas pequenas na cabeça e no corpo, dando à pele textura “aveludada”; pedúnculo caudal sem placas dérmicas ou espinhos. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Corpo bege a amarelado com séries longitudinais de manchas azuis arredondadas, frequentemente fundidas em linhas no dorso e ventre; linhas azuis na cabeça, geralmente com uma ou duas manchas escuras grandes e irregulares no flanco; nadadeiras hialinas, exceto a nadadeira caudal escura; jovens de cor mais escura, marrom a cinza, com manchas brancacentas irregulares no flanco e pintas azuis esparsas.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pelágica e demersal, vive na coluna d'água próxima a fundos de areia, lodo, cascalho ou rodolitos, bancos de algas e áreas de recifes, entre a superfície e cerca de 100m de profundidade. De hábitos diurnos e solitários, alimenta-se de invertebrados bentônicos, pólipos de corais, algas e plantas marinhas. Reprodução pouco conhecida, aparentemente ocorre entre o final na estação chuvosa; ovos demersais e adesivos, encontrados em folhas de plantas marinhas; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, e na pesca da Lagosta.





MONACANTHIDAE • *Aluterus monoceros* • Cangulo papel

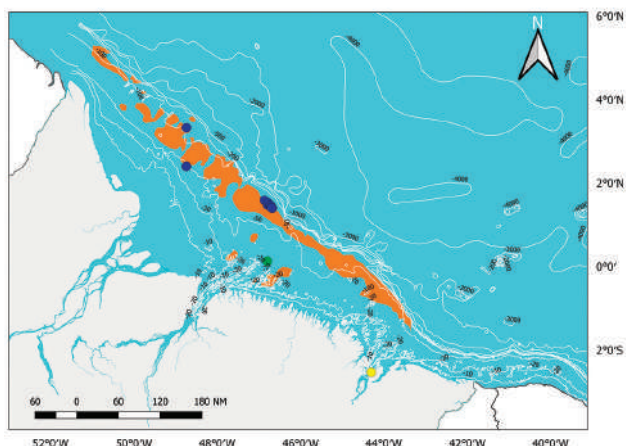
Diagnose: Corpo elíptico e muito comprimido, sua altura na origem da nadadeira anal de 28% a 47% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo, ligeiramente côncavo; olho pequeno, na porção superior da cabeça; boca muito pequena e terminal; dentes pontudos, a maxila superior com 3 dentes na série externa e 3 dentes na série interna, a maxila inferior com uma série de três dentes; cerca de 31 rastros no primeiro arco branquial; perfil inferior da cabeça côncavo abaixo do queixo; inserção anterior da primeira nadadeira dorsal acima da órbita, com 2 espinhos, o primeiro espinho muito longo; segunda nadadeira dorsal com 46 a 50 raios; nadadeira anal similar, oposta à segunda nadadeira dorsal, com 47 a 52 raios; nadadeira peitoral curta com a margem posterior convexa e 14 ou 15 raios; nadadeira pélvica ausente (rudimentar em jovens); nadadeira caudal com a margem posterior truncada, emarginada ou arredondada; escamas pequenas na cabeça e no corpo, dando à pele textura áspera; pedúnculo caudal mais longo do que alto, sem placas dérmicas ou espinhos. Alcança cerca de 50cm (CP).

Coloração: cor geral de cinza a bege clara, o dorso mais escuro, o flanco e ventre com reflexos prateados; manchas escuras irregulares, pintas escuras e reflexos amarelodourados eventualmente presentes no dorso e porção superior do flanco; nadadeiras hialinas; capaz de alterar a coloração com certa rapidez, de totalmente pálido para escuro com áreas e linhas pálidas por todo corpo e cabeça; jovens variam de pálidos com inúmeras manchas irregulares escuras por todo o corpo a mosqueados ou com pintinhas negras sobre fundo claro.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Pelágico, vive em águas abertas desde baías costeiras ao alto mar, da superfície a cerca de 150m de profundidade, frequentemente junto a sargaços ou fundos arenosos, de recifes e bancos de plantas marinhas. De hábitos diurnos e noturnos, raramente solitário, forma grupos e cardumes numerosos. Jovens associados a bancos de algas, sargaços e detritos flutuantes, eventualmente a águas-vivas. Alimenta-se de zooplâncton, algas, pólipos de corais e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos demersais e adesivos; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo, na pesca do Pargo, com manzuá, e na pesca da Lagosta.





MONACANTHIDAE • *Aluterus scriptus* • Cangulo pavão

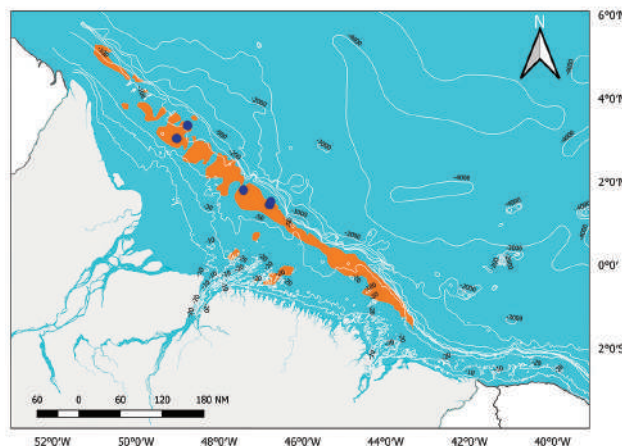
Diagnose: Corpo elíptico, alongado e muito comprimido, sua altura na origem da nadadeira anal de 22% a 35% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo, ligeiramente voltado para cima; olho pequeno, na porção superior da cabeça; boca muito pequena e terminal; dentes pontudos, a maxila superior com 3 dentes na série externa e 5 dentes na série interna, a maxila inferior com uma série de 3 dentes; cerca de 21 a 27 rastros no primeiro arco branquial; perfil inferior da cabeça quase retilíneo a convexo; inserção anterior da primeira nadadeira dorsal acima da órbita, com 2 espinhos, o primeiro muito longo; segunda nadadeira dorsal com 43 a 49 raios; nadadeira anal similar, oposta à segunda dorsal, com 46 a 52 raios; nadadeira peitoral curta com a margem posterior convexa e 13 a 15 raios; nadadeira pélvica ausente (rudimentar em jovens); nadadeira caudal com margem posterior lanceolada, truncada, ou arredondada; escamas pequenas na cabeça e no corpo, dando à pele textura áspera; pedúnculo caudal mais alto do que longo, sem placas dérmicas ou espinhos. Alcança cerca de 90cm (CP).

Coloração: Cor geral azul-acinzentada a bege, amarela, oliva ou marrom; corpo e cabeça com numerosas linhas e manchas azuis ou verdes e pintas negras esparsas, nadadeiras dorsal, anal e peitoral hialinas, a caudal escura.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pelágica e demersal, vive na coluna d'água e próxima ao fundo de recifes rochosos e corais, e bancos de algas, entre a superfície e cerca de 120m de profundidade. De hábitos diurnos, encontrado solitário, aos pares e, quando no mar aberto, em grupos ou pequenos cardumes (especialmente os jovens) acompanhando linhas de marés e sargaços. Durante a noite busca fendas dos recifes onde se esconde ou agarra-se com a boca a organismos sésseis, principalmente esponjas, mantendo-se estacionário. Alimenta-se de esponjas, anêmonas, pólipos de corais, crustáceos e algas, eventualmente de zooplâncton. Reprodução pouco conhecida, aparentemente ocorre na estação chuvosa; ovos demersais e adesivos, encontrados em folhas de plantas marinhas; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá, e na pesca da Lagosta.





MONACANTHIDAE • *Cantherhines macrocerus* • Cangulo gerimum

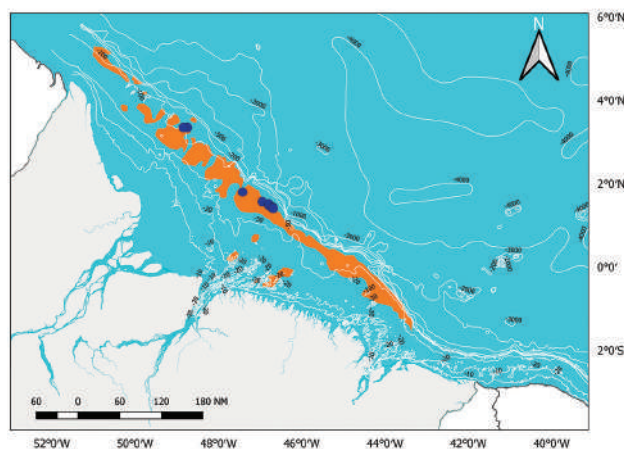
Diagnose: Corpo elíptico, muito alto e muito comprimido, sua altura na origem da nadadeira anal de 38% a 43% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo, ligeiramente côncavo; olho pequeno, na porção superior da cabeça; boca muito pequena e terminal; dentes pontudos, a maxila superior com 3 dentes na série externa e 2 dentes na série interna, a maxila inferior com uma série de 3 dentes; 29 a 35 rastros no primeiro arco branquial; perfil inferior da cabeça ligeiramente côncavo sob o queixo e convexo até o espinho pélvico; inserção anterior da primeira nadadeira dorsal acima da órbita, com fenda posterior onde os 2 espinhos encaixam, o primeiro espesso e moderadamente longo; segunda nadadeira dorsal com 34 a 36 raios; nadadeira anal similar e oposta à segunda nadadeira dorsal, com 29 a 32 raios; nadadeira peitoral curta, com margem posterior convexa e 13 ou 14 raios; 1 espinho pélvico curto e áspero; nadadeira caudal curta e arredondada; escamas pequenas na cabeça e corpo, com um a vários espinhos cada, dando à pele textura áspera; adultos com 2, raramente 3, pares de grandes espinhos no pedúnculo caudal. Alcança cerca de 40cm (CP).

Coloração: Há duas fases principais de cores: uma marrom, cinza, olivácea, bege ou preta com numerosas manchas brancas redondas e algumas áreas pálidas no dorso e flanco, além de duas manchas claras no pedúnculo caudal e na base da segunda nadadeira dorsal e da nadadeira anal; a outra fase de cor geral laranja, amarela ou oliva, com uma grande mancha cinza a marrom em forma da sela no dorso, raramente com manchas escuras redondas no flanco; sempre com as nadadeiras dorsais e anal amareladas, a caudal negras e os espinho do pedúnculo caudal de cor amarela viva, evidente.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: vive na coluna d'água e próxima ao fundo de recifes rochosos e coralinos, e bancos de algas, entre a superfície e cerca de 90m de profundidade. De hábitos diurnos, encontrado solitário, aos pares e, quando no mar aberto, em grupos ou pequenos cardumes acompanhando linhas de marés e sargaços. Durante a noite busca fendas dos recifes onde se esconde, ou agarra-se com a boca a organismos sésseis, mantendo-se estacionário e à vista. Alimenta-se de esponjas, algas, gorgônias, pólipos de corais e crustáceos. Reprodução pouco conhecida, aparentemente ocorre ao final da estação chuvosa; ovos demersais e adesivos e larvas pelágicas.

Pesca: sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com mazuá, e na pesca da Lagosta.





MONACANTHIDAE • *Cantherhines pullus* • Cangulo

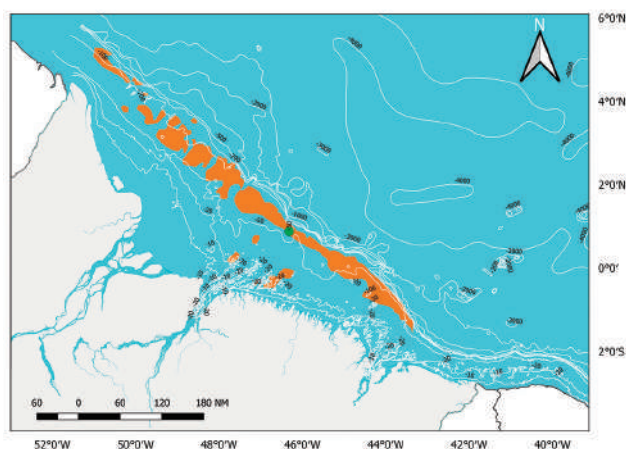
Diagnose: Corpo ovalado, alto e muito comprimido, sua altura na origem da nadadeira anal de 40% a 43% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo, ligeiramente côncavo; olho pequeno, na porção superior da cabeça; boca muito pequena e terminal; dentes pontudos, a maxila superior com 3 dentes na série externa e 2 dentes na série interna, a maxila inferior com uma série de 3 dentes; 34 a 46 rastros no primeiro arco branquial; perfil inferior da cabeça ligeiramente côncavo sob o queixo e quase retilíneo a ligeiramente convexo até o espinho pélvico; inserção anterior da primeira nadadeira dorsal acima da órbita, com uma fenda posterior onde os espinhos encaixam, o primeiro espinho espesso e moderadamente longo; segunda nadadeira dorsal com 33 a 36 raios; nadadeira anal similar, oposta à segunda nadadeira dorsal, com 29 a 32 raios; nadadeira peitoral curta com margem posterior convexa e 12 a 14 raios; um espinho pélvico curto e áspero; nadadeira caudal curta e arredondada; escamas pequenas na cabeça e no corpo, com um a vários espinhos cada, dando à pele textura áspera; machos adultos com espinhos longos e flexíveis no pedúnculo caudal. Alcança cerca de 16cm (CP).

Coloração: Cor geral marrom, cinza ou azulado no geral, com 4 a 6 faixas pálidas longitudinais na porção posterior do flanco, a primeira faixa na base da segunda nadadeira dorsal; manchinhas redondas e laranja no flanco e dorso; linhas amarelas nas faces, frequentemente alternadas com linhas azuis; um par de manchas brancas no pedúnculo caudal após a nadadeira dorsal, eventualmente conectadas, a macha superior mais distinta; nadadeiras dorsais e anal amareladas a alaranjadas; nadadeira caudal amarelada a brancacenta com os raios escuros.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Vive na coluna d'água e próxima ao fundo de recifes rochosos e coralinos, e bancos de algas, entre a superfície e cerca de 60m de profundidade. De hábitos diurnos, encontrado solitário, aos pares e, quando no mar aberto, em grupos ou pequenos cardumes quando acompanham linhas de marés e sargaços. Durante a noite busca fendas dos recifes para se esconder. Alimenta-se de esponjas, algas, gorgônias, pólipos de corais e crustáceos. A reprodução aparentemente ocorre durante grande parte do ano, com pico na estação chuvosa; ovos demersais e adesivos e larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





MONACANTHIDAE · *Monacanthus ciliatus* · Cangulo unicórnio

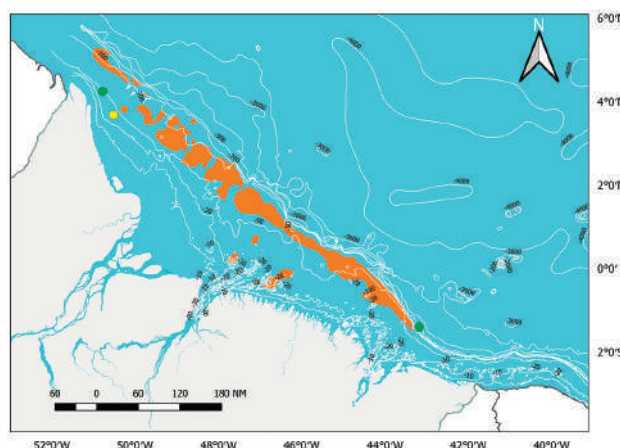
Diagnose: Corpo ovalado, alto e muito comprimido, o perfil inferior proeminente em larga e longa aba, sua maior altura de 39% a 55% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo e pontudo, ligeiramente côncavo; olho moderado, na porção superior da cabeça; boca muito pequena e terminal; dentes pontudos, a maxila superior com 3 dentes na série externa e 2 dentes na série interna, a maxila inferior com uma série de 3 dentes; 15 a 23 rastros no primeiro arco branquial; perfil inferior da cabeça ligeiramente côncavo sob o queixo e quase retilíneo até o espinho pélvico; primeira nadadeira dorsal atrás da órbita, sem fenda posterior, o primeiro espesso e moderadamente longo; segunda nadadeira dorsal com 29 a 37 raios; nadadeira anal similar, oposta à segunda dorsal, com 28 a 36 raios; nadadeira peitoral curta com a margem posterior convexa e 11 raios; 1 espinho pélvico distinto e flexível, aba dérmica entre o espinho e o ânus longa e convexa; nadadeira caudal curta e arredondada; escamas pequeninas na cabeça e no corpo, com 1 a vários espinhos cada, dando à pele textura áspera; adultos com 2 a 4 pares de espinhos no pedúnculo caudal, maiores e curvados nos machos. Alcança cerca de 16cm (CP).

Coloração: Cor geral variando com o ambiente, de verde-claro a marrom-escuro ou cinza; várias bandas verticais e faixas longitudinais escuras e claras nos flancos, por vezes ausentes; frequentemente com uma faixa irregular pálida no flanco, abaixo do olho ao início da segunda nadadeira dorsal; extremidade da aba dérmica pélvica amarela viva nos machos e verde-amarelada nas fêmeas; nadadeiras hialinas, a caudal com faixas verticais ou manchas escuras.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia e consolidado de áreas recifais, mais frequentemente em bancos de algas e plantas marinhas, entre a superfície e 90 de profundidade, geralmente em águas rasas. Os jovens encontrados entre sargaços e detritos flutuantes, por vezes em águas muito afastadas da costa. Tem hábitos diurnos, à noite esconde-se entre algas, ramos de coral e frestas dos recifes. Alimenta-se de algas, zooplâncton e uma grande variedade de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre ao longo do ano, com desova de ovos demersais adesivos, encontrados em talos e folhas de algas e plantas marinhas; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





MONACANTHIDAE • *Stephanolepis hispidus* • Cangulo unicórnio

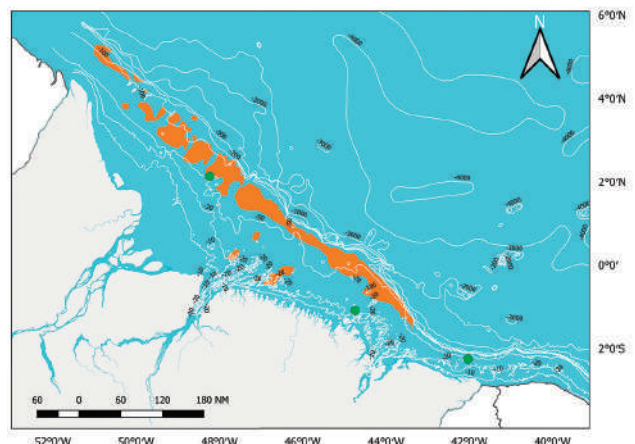
Diagnose: Corpo ovalado, alto e muito comprimido, sua maior altura de 43% a 66% do comprimento padrão; cabeça grande, focinho longo, ligeiramente côncavo; olho pequeno, na porção superior da cabeça; boca muito pequena e terminal; dentes pontudos, a maxila superior com 3 dentes na série externa e 2 dentes na série interna, a maxila inferior com uma série de 3 dentes; 26 a 33 rastros no primeiro arco branquial; perfil inferior da cabeça ligeiramente côncavo sob o queixo e quase retilíneo a ligeiramente convexo até o espinho pélvico; primeira nadadeira dorsal atrás da órbita, sem fenda posterior, o primeiro espinho espesso e moderadamente longo, o segundo espinho muito alongado, filamentosos em machos adultos; segunda nadadeira dorsal com 29 a 35 raios; nadadeira anal similar, oposta à segunda dorsal, com 29 a 32 raios, sem um raio alongado; nadadeira peitoral curta com a margem posterior convexa e 12 a 14 raios; 1 espinho pélvico, proeminente e flexível; nadadeira caudal curta e arredondada; escamas pequenas na cabeça e no corpo, com 1 a vários espinhos cada, dando à pele textura áspera; machos adultos com uma grande área de espículas bastante evidente no pedúnculo caudal. Alcança cerca de 20cm (CP).

Coloração: Cor geral cinza, bege ou marrom, com manchas mais escuras ou mais pálidas, irregulares; pintinhas negras esparsas por todo o corpo, mas jamais na porção inferior da cabeça e do peito; nadadeiras hialinas, a caudal podendo apresentar duas faixas escuras verticais ou escurecida de maneira uniforme.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, demersal, vive sobre fundos de algas, areia, lodo e recifais, entre 1 e 300m de profundidade; solitários, em pares e grupos, os adultos mais isolados e os imaturos extremamente abundantes em regiões de recifes e fundos de algas. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, algas e zooplâncton. De hábitos diurnos, à noite busca proteção entre algas e em fendas de recifes, mas os imaturos permanecem ativos, em grupos enormes. Capaz de rápidas alterações de tons da coloração. Jovens com até cerca de 2cm seguem algas e detritos flutuantes da superfície. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico na estação chuvosa; ovos demersais e adesivos, encontrados em talos e folhas de algas e plantas marinhas; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Molidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Marcenik, A.P.

Peixes de grande porte, com corpo alto e muito comprimido; boca muito pequena e terminal; maxilas com dentes pequenos, parcialmente fusionados, formando duas placas; abertura branquial pequena, à frente da nadadeira peitoral; nadadeiras dorsal e anal altas e falcadas, na porção posterior do corpo, com a base curta; nadadeira peitoral pequena, na porção central do corpo; nadadeiras pélvicas ausentes; nadadeira caudal (*clavus*) modificada, adjacente às nadadeiras dorsal e anal, reduzida a uma aba coriácea ou pseudocauda; pedúnculo caudal ausente; corpo com pele coriácea e escamas muito pequenas.



MOLIDAE • *Mola mola* • Peixe lua

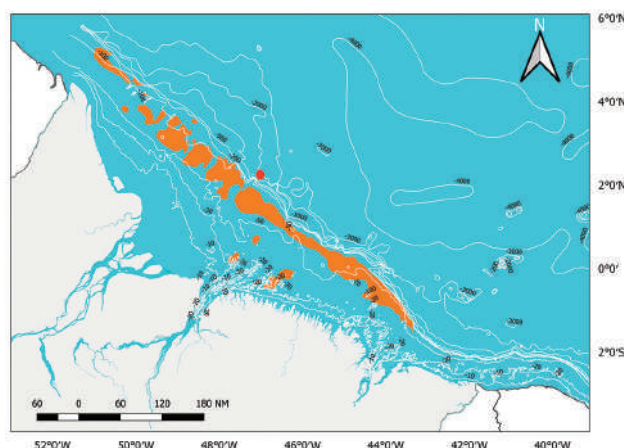
Diagnose: Corpo quase circular e muito comprimido, altura similar ao comprimento padrão; cabeça relativamente pequena, alta, com uma depressão no perfil superior, arredondada no perfil inferior; focinho ligeiramente projetando além da boca; olhos pequenos e em posição quase central na cabeça; boca muito pequena e terminal, maxilas guarnecidas de dentes pequenos, parcialmente fundidos, formando um bico sem sutura mediana; abertura branquial pequena e oval, à frente da base da nadadeira peitoral; nadadeira dorsal em posição posterior, alta e falcada, com 18 a 19 raios; nadadeira anal similar, oposta à nadadeira dorsal, com 16 a 18 raios; nadadeira peitoral muito curta, ovalada, com 10 a 13 raios; nadadeira caudal (clavus) com borda posterior arredondada e ondulada, sem projeção posterior e 11 a 14 raios; corpo coberto com pele espessa, coberta de escamas cônicas pequenas, praticamente invisíveis a olho nu; ossículo presente no focinho, no queixo e na ponta de alguns dos raios da nadadeira caudal. Alcança 350cm (CT) e mais de 2.000 kg.

Coloração: Cor geral cinza a marrom, mais escuro no dorso, o ventre claro, eventualmente branco; cabeça, corpo e nadadeiras frequentemente com manchas brancas irregulares a arredondadas.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Pelágico e oceânico, da superfície a 600m de profundidade, não sendo muito comum em regiões costeiras, embora frequente junto a ilhas e recifes afastados. Geralmente solitário, os jovens podem formar grupos e pequenos cardumes. Nada lentamente, aproveitando as correntes, capaz de alcançar razoável velocidade, caso necessário. Permite a aproximação de peixes limpadores e mesmo de aves marinhas para limpar parasitas. Alimenta-se de zooplâncton, crustáceos pelágicos, lulas, salpas e águas-vivas. A reprodução ocorre durante todo o ano, uma única fêmea pode desovar 300 milhões de ovos pelágicos; larvas pelágicas com muitos espinhos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Tetraodontidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Grupo dos baiacus, com corpo inflável, quase esférico ou globular; cabeça grande; olhos na porção dorsal da cabeça; maxilas com dentes fusionados, formando duas placas dentárias na maxila superior e duas na maxila inferior, separadas na porção mediana; pré-maxilares e dentários com uma sutura na linha mediana; abertura branquial pequena, em forma de fenda, à frente da nadadeira peitoral; ossos intermusculares epineurais ausentes no tronco; nadadeiras dorsal e anal sem espinhos, na porção posterior do corpo, geralmente cada uma com 7 a 18 raios; nadadeiras pélvicas ausentes; nadadeira caudal arredondada, truncada ou lunada, com 10 raios principais e sem raios procorrentes; corpo sem escamas ou coberto por espinhos dérmicos muito pequenos, muitas vezes restritos à região ventral.

Chave de identificação das espécies da família Tetraodontidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Flancos com duas faixas longitudinais escuras, a superior iniciando na margem posterior da órbita à margem dorsal do pedúnculo caudal, a inferior iniciando na região opercular ou logo atrás desta à margem inferior do pedúnculo caudal (às vezes esmaecida); região ventral sem manchas; margem dorsal da cabeça, atrás das órbitas, com uma crista dérmica longitudinal *Canthigaster figueiredoi*
- 1b. Flancos sem faixas longitudinais escuras evidentes até o pedúnculo caudal, às vezes com séries de manchas na região ventral; margem dorsal da cabeça, atrás das órbitas, sem crista dérmica longitudinal 2
- 2a. Nadadeiras dorsal e anal, cada uma delas com 13 a 15 raios; nadadeira caudal lunada (*Lagocephalus*) 3
- 2b. Nadadeiras dorsal e anal, cada uma delas com 7 a 12 raios; nadadeira caudal com a margem posterior truncada ou convexa 4
- 3a. Nadadeira peitoral com 15 a 19 raios, fosca, sem com barra longitudinal esbranquiçada na porção inferior; lobos superior e inferior da nadadeira caudal do mesmo tamanho *Lagocephalus laevigatus*
- 3b. Nadadeira peitoral com 13 a 16 raios, escura e com barra longitudinal esbranquiçada na porção inferior; lobo inferior da nadadeira caudal maior que o superior, em exemplares adultos *Lagocephalus lagocephalus*
- 4a. Nadadeiras dorsal e anal, cada uma delas com 10 a 12 raios (*Colomesus*) 5
- 4b. Nadadeiras dorsal e anal, cada uma delas com 7 a 9 raios (*Sphoeroides*) 6
- 5a. Cinco barras escuras transversais avançando ventralmente além da metade dos flancos; barra transversal do pedúnculo caudal alcançando a margem ventral *Colomesus asellus*
- 5b. Seis barras escuras transversais não avançando ventralmente além da metade dos flancos; barra transversal do pedúnculo caudal não alcançando a margem ventral *Colomesus psittacus*
- 6a. Margem dorsal do corpo com coloração uniforme ou com pintas escuras muito pequenas; projeções espiniformes ausentes no corpo; espaço interorbital amplo, igual a 8% do comprimento padrão *Sphoeroides pachygaster*
- 6b. Margem dorsal do corpo com manchas irregulares que podem ser mais ou menos evidentes; projeções espiniformes presentes no corpo; espaço interorbital estreito, menos de 8% do comprimento padrão 7
- 7a. Região dos flancos, atrás da nadadeira peitoral, com 1 a 5 manchas escuras verticalmente alongadas; região abaixo da boca com estrias ou pintas escuras; duas papilas dérmicas enegrecidas e grandes presentes na margem dorsal da cabeça *Sphoeroides dorsalis*
- 7b. Região dos flancos, atrás da nadadeira peitoral, sem 1 a 5 manchas escuras verticalmente alongadas; região abaixo da boca geralmente sem estrias ou pintas escuras; papilas dérmicas grandes e enegrecidas ausentes na margem dorsal da cabeça 8
- 8a. Região entre os olhos com duas linhas transversais esbranquiçadas ou claras; papilas dérmicas ausentes no corpo *Sphoeroides testudineus*
- 8b. Região entre os olhos sem linhas transversais esbranquiçadas ou claras; papilas dérmicas pequenas e esbranquiçadas presentes no corpo 9

- 9a. Região entre a ponta da maxila inferior e a margem ventral do pedúnculo caudal com uma série de 11 a 14 manchas escuras ovais grandes e muito evidentes*Sphoeroides spengleri*
- 9b. Região entre a ponta da maxila inferior e a margem ventral do pedúnculo caudal com coloração variável, mas sem uma série de 11 a 14 manchas escuras ovais grandes evidentes 10
- 10a. 15 a 16 raios na nadadeira peitoral; região abaixo do olho geralmente sem manchas escuras; uma mancha semelhante a um “cavanhaque” abaixo e nos cantos da boca.....*Sphoeroides tyleri*
- 10b. 13 a 14 raios na nadadeira peitoral; região abaixo do olho geralmente com manchas escuras; ausência de mancha semelhante a um “cavanhaque” abaixo e nos cantos da boca 11
- 11a. Metade dorsal do corpo com manchas escuras irregulares, muito próximas entre si, delimitadas por faixas claras; mancha escura na axila da nadadeira peitoral ausente ou, se presente, pouco evidente, menos intensa do que as manchas dos flancos*Sphoeroides greeleyi*
- 11b. Metade dorsal do corpo com manchas escuras regulares, distantes entre si e delimitadas por faixas claras relativamente evidentes; mancha escura na axila da nadadeira peitoral muito evidente, mais intensa que as manchas dos flancos*Sphoeroides nephelus*



TETRAODONTIDAE • *Canthigaster figueiredoi* • Baiacu mirim

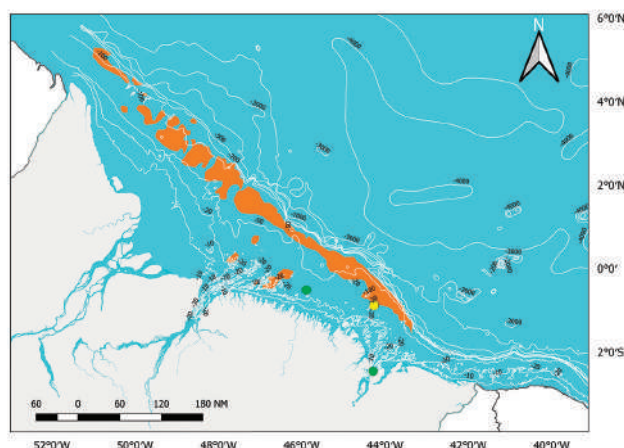
Diagnose: Corpo alongado, ligeiramente comprimido e inflável; cabeça grande, pontuda e cônica; focinho longo, maior do que o olho, reto a ligeiramente côncavo da boca à órbita; narina diminuta e circular, na ponta do focinho; olho moderadamente grande, situado na margem superior da cabeça; uma crista flexível no perfil dorsal após a órbita até a origem da nadadeira dorsal; boca pequena e terminal; seis ou sete rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 9 ou 10 raios; nadadeira anal com 9 raios; nadadeira peitoral moderadamente grande, a margem posterior levemente côncava, com 15 ou 16 raios; nadadeira caudal truncada; cabeça e corpo com diminutos espinhos dérmicos esparsos; linha lateral presente, mas indistinta a olho nu. Alcança cerca de 8cm (CP).

Coloração: Dorso e cabeça marrons a bege, ventre branco; flanco com duas faixas negras, evidentes, horizontais, a faixa superior contínua e finamente marginada por uma linha azul, e a faixa inferior interrompida, composta por manchas diagonais contíguas na porção posterior; face amarelada, frequentemente com pintas azuis ou rendilhado pálido, além de linhas azuis verticais na porção lateral do focinho e linhas azuis curvas ou diagonais ao redor do olho; borda ocular azul, íris amarela; nadadeiras hialinas, a nadadeira caudal com a margem superior e inferior escuras e geralmente com uma mancha escura alongada na base dos raios externos.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: comum e demersal, vive em águas claras de costões e recifes rochosos ou coralinos, entre 1 e 54 metros de profundidade. Geralmente forma pares ou trios e pode ser observado pairando próximo ao substrato, em nado lento e calmo. Diurna, durante a noite esconde-se em frestas dos recifes, sob ramos de corais ou algas ou simplesmente em concavidades do fundo. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, notadamente poliquetas. A carne provavelmente tóxica. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um formato maior e arredondado. O macho territorial compõe pequenos haréns, com a reprodução provavelmente ocorrendo durante todo o ano; ovos demersais e adesivos, depositados entre algas, mas sem maiores cuidados por parte dos adultos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





TETRAODONTIDAE • *Colomesus asellus* • Baiacu

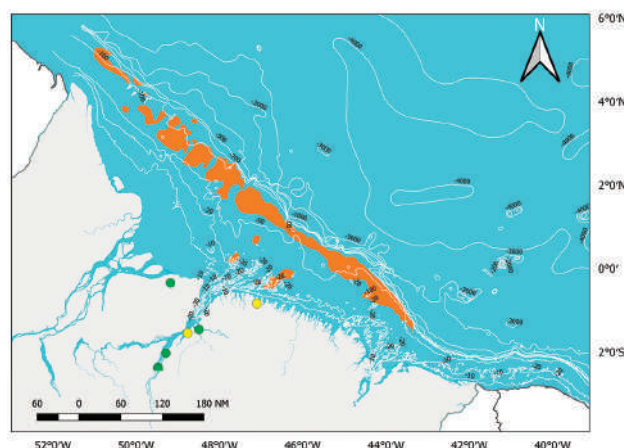
Diagnose: Corpo alongado e inflável; cabeça grande, obtusa e aproximadamente arredondada; focinho moderadamente longo, maior do que a órbita; olho situado próximo à margem dorsal da cabeça; narinas conspicuas, na ponta do focinho; boca pequena e terminal; nadadeira dorsal com 10 a 12 raios; nadadeira anal com 10 a 12 raios; nadadeira peitoral curta, falcada a arredondada, com 13 a 16 raios; nadadeira caudal com a margem posterior convexa; cabeça e corpo com espinhos dérmicos evidentes, ausentes apenas na base da nadadeira peitoral e no pedúnculo caudal; linha lateral presente; queixo com abas dérmicas. Alcança 13cm (CP).

Coloração: Corpo esverdeado na metade dorsal e esbranquiçado na metade ventral, com cinco faixas transversais negras muito largas, a última delas em torno do pedúnculo caudal, inclusive sua porção inferior; uma mancha evidente na base da nadadeira peitoral, nadadeiras hialinas, a caudal às vezes com a porção distal escura.

Distribuição: Endêmica da Pluma dos rios Amazonas e Orinoco.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal vive em fundos de areia e lodo em rios, lagoas, igarapés e estuários. Forma grupos. Alimenta-se principalmente de insetos aquáticos. Biologia pouco conhecida. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um formato maior e arredondado. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano; ovos demersais e adesivos, com larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros de captura na pesca de subsistência, usando covos, rede de emalhe e tarrafa.





TETRAODONTIDAE • *Colomesus psittacus* • Baiacu

Diagnose: Corpo alongado e inflável; cabeça grande e aproximadamente cônica; focinho alongado, maior do que o a órbita; olho próximo à margem dorsal da cabeça; narinas conspícuas, na ponta do focinho; boca pequena e terminal; nadadeira dorsal com 10 a 11 raios; nadadeira anal com 10 a 11 raios; nadadeira peitoral ampla e arredondada, com 17 a 19 raios; nadadeira caudal com a borda posterior convexa; cabeça e corpo com espinhos dérmicos evidentes, ausentes apenas na base da nadadeira peitoral e no pedúnculo caudal; linha lateral presente; queixo sem abas dérmicas. Alcança 30cm (CP).

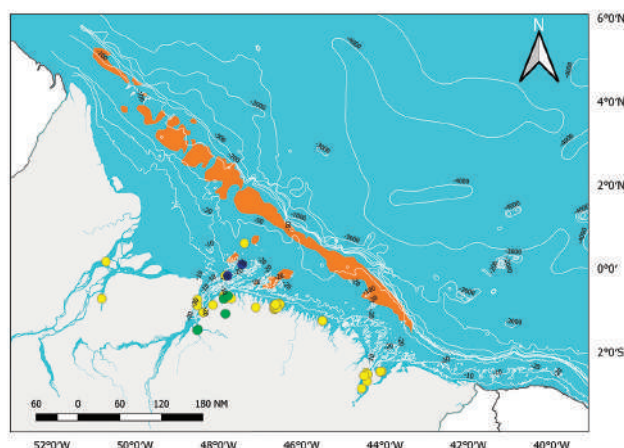
Coloração: Corpo esverdeado na metade dorsal e esbranquiçado na metade ventral, com 6 faixas transversais negras estreitas, frequentemente esmaecidas, que não chegam à metade do flanco; porção inferior do pedúnculo caudal brancacenta; uma mancha esmaecida na base da nadadeira peitoral, frequentemente ausente; nadadeiras hialinas, às vezes mais foscas na metade distal e a nadadeira peitoral eventualmente amarelada.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Norte à costa Nordeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em fundos de areia ou lodo, em mangues e estuários, ra-

ramente em baías abertas, até cerca de 60m de profundidade. Pode estar solitário, formar grupos ou pequenos cardumes; realiza migrações diárias do mar para o mangue quando da maré baixa (e vice-versa), principalmente para se alimentar; os jovens chegam antes e saem das áreas rasas depois dos adultos, diminuindo a competição entre suas populações. O adulto alimenta-se principalmente de caranguejos de mangue, o jovem de cracas e caranguejos de maré. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um formato maior e arredondado. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos em junho e dezembro; ovos demersais e adesivos à vegetação; larvas pelágicas.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parelha, na pesca do Camarão-rosa e Peixes Diversos, com arrasto de fundo, comum na pesca de subsistência.





TETRAODONTIDAE • *Lagocephalus laevigatus* • Baiacu xaréu

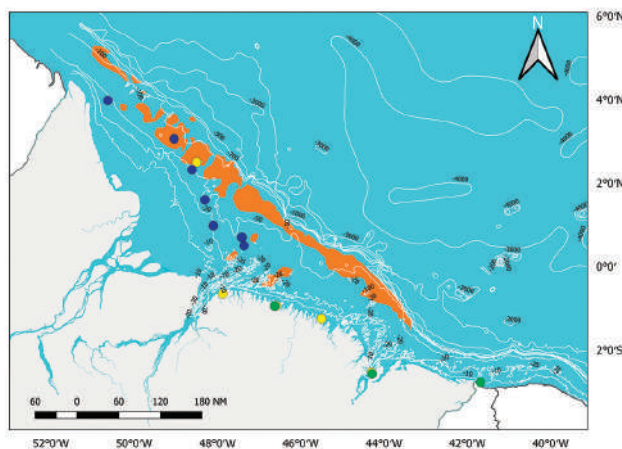
Diagnose: Corpo alongado, ligeiramente comprimido e inflável; cabeça grande, cônica; focinho longo, maior do que o olho, em curva suave da boca à órbita; narinas conspicuas, na lateral do focinho; olho moderadamente grande, situado na margem superior da cabeça; boca pequena e terminal; 10 a 12 rastros curtos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal falcada com 13 ou 14 (raramente 15) raios; nadadeira anal falcada, com 12 ou 13 raios; nadadeira peitoral ampla, a borda posterior levemente convexa a falcada, com 15 a 19 (geralmente 17 ou 18) raios; nadadeira caudal côncava, os lobos de tamanho similar; espinhos dérmicos presentes no ventre, geralmente ausentes da cabeça e no dorso; duas linhas laterais, uma acompanhando o perfil dorsal e a outra o perfil ventral. Alcança cerca de 100cm (CP), geralmente até 60cm.

Coloração: Verde-escuro a marrom ou acinzentado no dorso, flanco e lado da cabeça prateado com reflexos dourados, branco no ventre; nadadeira peitoral amarelada, a nadadeira caudal escurecida com pontas dos lobos claras; demais nadadeiras hialinas; jovens com três ou quatro manchas escuras em forma de sela no dorso.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: Comum, pelágica (adultos) e demersal (jovens), vive em manguezais, estuários e baías abertas, da superfície a 180m de profundidade. Forma grupos e cardumes. Alimenta-se de peixes, crustáceos, zooplâncton, insetos e invertebrados bentônicos. Sua principal defesa, inflar o corpo com água ou ar, dando um formato maior e arredondado, expondo os espinhos. A reprodução provavelmente ocorre ao longo do ano; ovos demersais e adesivos; larvas pelágicas. Carne tóxica.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa e Peixes Diversos, com arrasto de fundo.





TETRAODONTIDAE • *Lagocephalus lagocephalus* • Baiacu xaréu

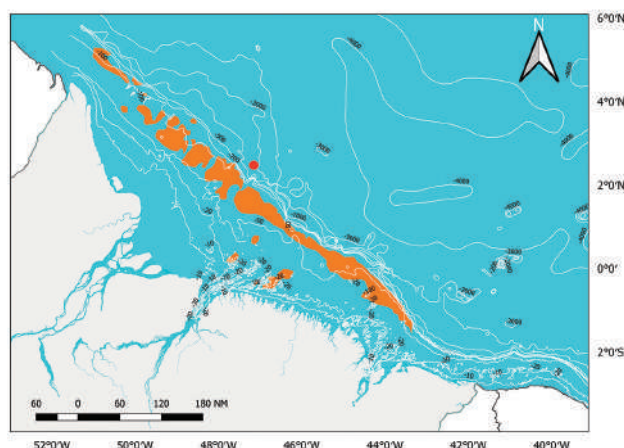
Diagnose: Corpo alongado, ligeiramente comprimido e inflável; cabeça grande, obtusa a cônica; focinho longo, maior do que o olho, em curva suave da boca à órbita; narina conspicua, na lateral do focinho; olho moderadamente grande, situado na margem superior da cabeça; boca pequena e terminal; 10 a 12 rastros curtos no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal falcada, com 13 a 15 raios; nadadeira anal falcada, com 11 a 13 raios; nadadeira peitoral ampla, falcada, a borda posterior levemente convexa a falcada, com 13 a 16 raios; nadadeira caudal emarginada, com lobo inferior distintamente maior do que o superior; espinhos dérmicos presentes apenas no ventre; duas linhas laterais, uma acompanhando o perfil dorsal e outra o perfil ventral. Alcança ao menos 60cm (CP).

Coloração: Dorso cinza-escuro, cinza-azulado ou preto; flanco e ventre prateados; manchas negras e redondas no ventre e na porção posterior do corpo; nadadeiras pretas, a nadadeira peitoral com a região inferior pálida e contrastante; jovens com cerca de nove barras escuras e verticais cruzando o dorso.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pelágica e oceânica, vive entre 10 e 1.000 metros de profundidade. Forma grupos e pequenos cardumes. Alimenta-se de zooplâncton, peixes, crustáceos pelágicos e lulas. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando um formato maior e arredondado, expondo os espinhos. Reprodução desconhecida, mas presume-se que ocorra durante todo o ano, com ovos aderentes a sargaços; larvas pelágicas. Carne tóxica.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





TETRAODONTIDAE • *Sphoeroides dorsalis* • Baiacu

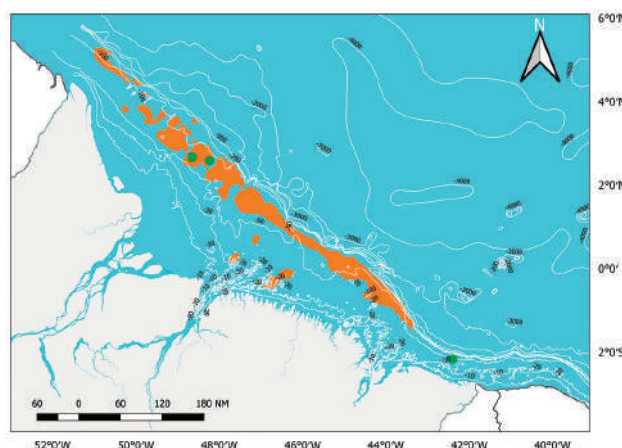
Diagnose: Corpo alongado e inflável; cabeça grande, obtusa a cônica; focinho muito longo, maior do que o olho, reto e oblíquo da boca à órbita; narinas conspicuas, na porção superior do focinho; olho moderadamente grande, situado na margem superior da cabeça; boca pequena e terminal; 9 a 12 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 8 raios; nadadeira anal com 7 (raramente 8) raios; nadadeira peitoral ampla, borda posterior levemente convexa, com 15 a 17 raios; nadadeira caudal emarginada a truncada com lobo superior distintamente maior do que o inferior; espinhos dérmicos presentes no dorso até a origem da nadadeira dorsal; um único par de abas dérmicas, negras, pequenas e difíceis de ver, na região dorsal a meio caminho entre a órbita e a origem da nadadeira dorsal apenas no ventre; duas linhas laterais, uma acompanhando o perfil dorsal e outra o perfil ventral, esta última pouco distinta. Alcança ao menos 12cm (CP).

Coloração: Cor geral verde a bege-acinzentado ou amarronzado na metade superior do corpo, branca-amarelada na metade inferior; uma a cinco manchas escuras irregulares e verticalmente alongadas no flanco após a nadadeira peitoral e duas à frente dessa nadadeira; pintas negras e azuis esparsas no flanco e no dorso; par de abas dérmicas do dorso negras; face com linhas vermiculares douradas e azuladas abaixo dos olhos e que podem se estender além da base da nadadeira peitoral, mais distintas no macho; nadadeiras hialinas, a caudal com uma faixa escura na base e outra na margem posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Relativamente comum e demersal, vive em fundos de areia e cascalho, frequentemente junto a recifes, entre 10 e 320m de profundidade. Pode formar grupos pequenos, possivelmente haréns. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um formato maior e arredondado. Reprodução desconhecida, mas presume-se que ocorra durante todo o ano, com ovos demersais e adesivos; larvas pelágicas. Carne tóxica.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





TETRAODONTIDAE • *Sphoeroides greeleyi* • Baiacu

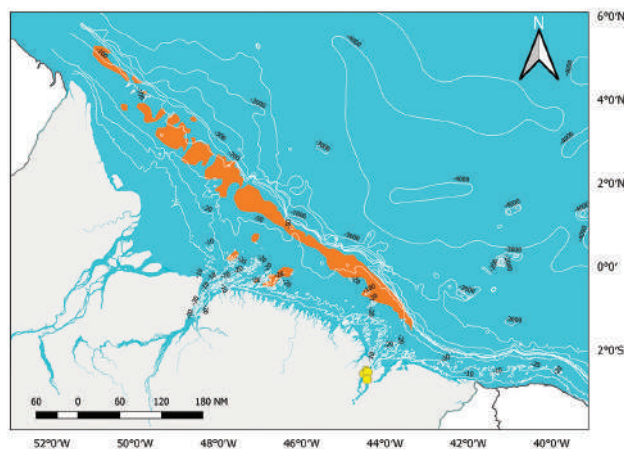
Diagnose: Corpo alongado e inflável; cabeça grande, obtusa; focinho moderado, maior do que o olho, quase reto, da boca à órbita, mas com ligeira concavidade à frente da narinas, conspícuas e localizadas na parte superior do focinho; olho moderadamente grande, situado na margem superior da cabeça; boca pequena e terminal; nadadeira dorsal com 8 raios; nadadeira anal com 7 (raramente 8) raios; nadadeira peitoral ampla, margem posterior levemente convexa, com 14 ou 15 (raramente 13 ou 16) raios; nadadeira caudal arredondada a truncada; espinhos dérmicos presentes no dorso até a origem da nadadeira dorsal e do queixo ao ânus; algumas pequenas abas dérmicas pálidas, geralmente presentes no dorso e na parte inferior do flanco, raramente ausentes; duas linhas laterais, uma acompanhando o perfil dorsal e outra o perfil ventral, esta última pouco distinta. Alcança ao menos 15cm (CP).

Coloração: Metade superior do corpo creme a brancacenta, com muitas manchas pequenas, escuras, de formatos variados, marrons a cinza-escuras; metade inferior brancacenta, com as mesmas manchas acima, mas pouco distintas; abas dérmicas pálidas, de brancas a amareladas; nadadeiras hialinas, a caudal com uma faixa escura na base e outra na margem posterior.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e demersal, vive em fundos de areia, lodo ou cascalho de mangues, estuários, baías abertas e áreas de recifes até 10m de profundidade. Geralmente forma grupos pequenos, possivelmente haréns. Ao final da tarde enterra-se quase totalmente na areia fina, notadamente junto a formações rochosas ou raízes de mangue, onde passa a noite apenas com os olhos de fora. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um formato maior e arredondado. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa; ovos demersais e adesivos; larvas pelágicas. Carne tóxica.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





TETRAODONTIDAE • *Sphoeroides nephelus* • Baiacu

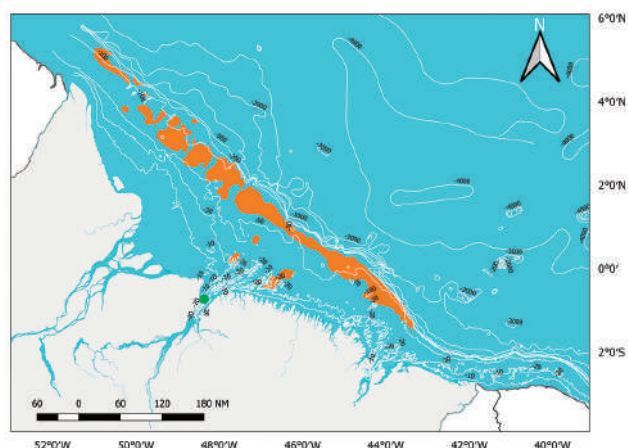
Diagnose: Corpo alongado e inflável; cabeça grande, obtusa; focinho longo, maior do que o olho, quase reto da boca à órbita; narinas conspicuas, na porção superior do focinho; olho moderadamente grande, situado na margem superior da cabeça; boca pequena e terminal; 8 ou 9 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 7 a 9 raios; nadadeira anal com 7 (raramente 6) raios; nadadeira peitoral ampla, borda posterior levemente convexa, com 13 a 15 raios; nadadeira caudal arredondada; espinhos dérmicos presentes no corpo em locais variados, por vezes em todo corpo até a nadadeira dorsal, eventualmente ausentes; sem abas dérmicas; duas linhas laterais, uma acompanhando o perfil dorsal e outra o perfil ventral, esta última pouco distinta. Alcança ao menos 20cm (CP).

Coloração: Metade superior do corpo marrom com grandes manchas cinzas a pretas e pintas negras sobre reticulado pálido, de azul claro a verde ou brancacento; metade inferior amarelada a brancacenta, com manchas cinzas a pretas arredondadas ou alongadas, por vezes indistintas, imediatamente antes do ventre claro (amarelado a branco); uma pinta negra sob a axila da nadadeira peitoral; machos frequentemente com pintas vermelhas a alaranjadas; nadadeiras hialinas, a caudal eventualmente com uma faixa escura na base e mais raramente com outra na margem posterior.

Distribuição: encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em fundos de areia, lodo ou cascalho de mangues, estuários, baías abertas e áreas de recifes até 20m de profundidade. Diurno e geralmente solitário, pode formar grupos pequenos, possivelmente haréns. Alimenta-se de peixes e moluscos bentônicos. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um formato maior e arredondado. Época da reprodução desconhecida; ovos demersais e adesivos; larvas pelágicas. Carne tóxica.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





TETRAODONTIDAE • *Sphoeroides spengleri* • Baiacu

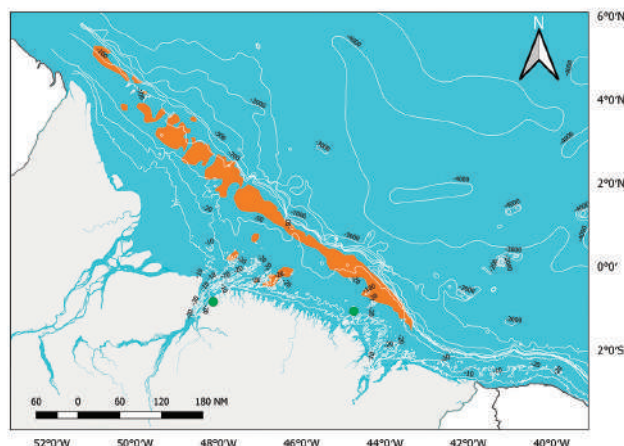
Diagnose: Corpo alongado e inflável; cabeça grande, alongada; focinho longo, maior do que o olho, reto da boca à órbita; narinas conspicuas, na porção superior do focinho; olho moderadamente grande, situado na margem superior da cabeça; boca pequena e terminal; 8 a 10 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 7 ou 8 raios; nadadeira anal com 6 a 8 (raramente 6) raios; nadadeira peitoral ampla, borda posterior levemente convexa, com 13 ou 14 raios; nadadeira caudal arredondada; espinhos dérmicos presentes na face, região anterior ao ânus e, eventualmente, no dorso até a origem da nadadeira dorsal; abas dérmicas na parte posterior do dorso e no flanco; duas linhas laterais, uma acompanhando o perfil dorsal e outra o perfil ventral, esta última pouco distinta. Alcança ao menos 15cm (CP).

Coloração: Dorso marrom a cinza, com algumas grandes manchas negras e pequeninas pintas azuis; ventre branco; parte inferior do flanco com uma série de 11 a 14 manchas negras arredondadas, muito distintas, do queixo à base da cauda; abas dérmicas pretas; uma barra escura do olho ao queixo; nadadeira hialinas, a caudal com uma barra escura a negra em sua base e outra na porção distal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Comum e demersal, vive em áreas de recifes e bancos de algas entre 1 e 70m de profundidade. Diurno e geralmente solitário, pode formar grupos pequenos, possivelmente haréns; a noite refugia-se em frestas e tocas do recife, eventualmente enterrando-se sob a areia fina. Alimenta-se de crustáceos, moluscos e outros invertebrados bentônicos. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um formato maior e arredondado. Época da reprodução desconhecida; ovos demersais e adesivos; larvas pelágicas. Carne extremamente tóxica.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura





TETRAODONTIDAE · *Sphoeroides testudineus* · Baiacu

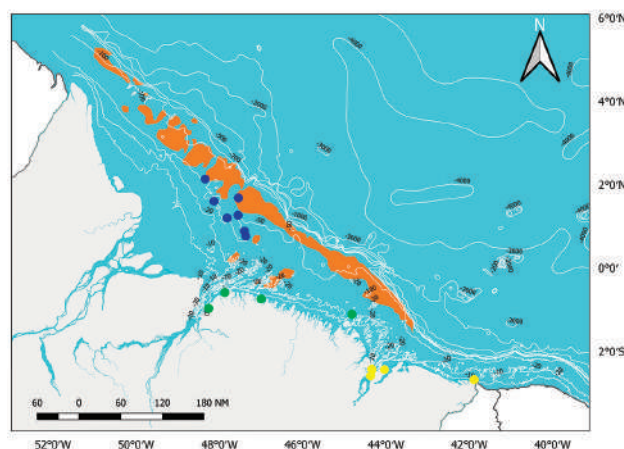
Diagnose: Corpo alongado e inflável; cabeça grande e curta; focinho alongado, maior do que o olho, reto da boca à órbita; narinas conspícuas, na porção superior do focinho; olho moderadamente grande, situado na margem superior da cabeça; boca pequena e terminal; 8 a 10 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 7 a 9 raios; nadadeira anal com 6 a 8 (raramente 6) raios; nadadeira peitoral ampla, margem posterior levemente convexa, com 13 a 16 (geralmente 15) raios; nadadeira caudal arredondada; espinhos dérmicos cobrindo quase todo o corpo, frequentemente embebidos na pele e pouco aparentes; abas dérmicas ausentes; duas linhas laterais, uma acompanhando o perfil dorsal e outra o perfil ventral, esta última pouco distinta. Alcança ao menos 25cm (CP).

Coloração: Dois terços superiores do corpo variando de verde-escuro a marrom ou negro, com linhas amareladas ou brancas que formam malhas poligonais; uma ou duas linhas claras transversais entre os olhos; pintas ou manchas arredondadas, negras, nas áreas escuras do dorso e, principalmente, na região inferior do flanco, irregulares no tamanho e posição; ventre branco a amarelado; nadadeiras hialinas, a caudal com uma faixa escura na base e outra distal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum e demersal, vive em fundos de areia, lodo ou cascalho de mangues, estuários, baías abertas e áreas de recifes até 50m de profundidade. Forma grupos, possivelmente haréns. Alimentase principalmente de moluscos e, em menor escala, crustáceos, poliquetas, zooplâncton, algas e restos de fragmentos de vegetais. Ao final da tarde enterra-se quase totalmente na areia fina, notadamente junto a formações rochosas ou raízes de mangue, onde passa a noite apenas com os olhos de fora. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um formato maior e arredondado. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa; ovos demersais e adesivos; larvas pelágicas. Carne extremamente tóxica.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca da Piramutaba, com arrasto de parrelha, pesca do Camarão-rosa e Peixes Diversos, com arrasto de fundo, comum na pesca de subsistência.





TETRAODONTIDAE • *Sphoeroides tyleri* • Baiacu

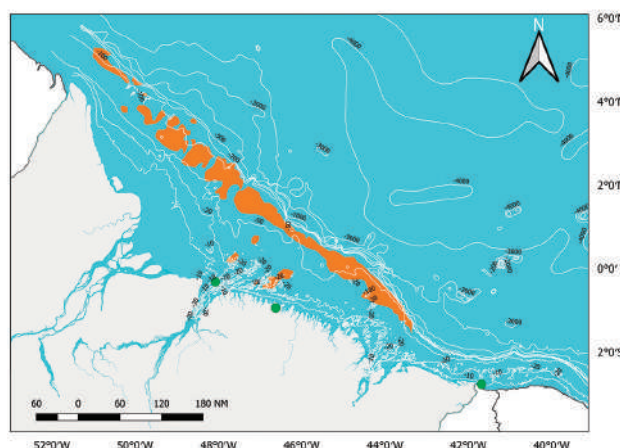
Diagnose: Corpo alongado e inflável; cabeça grande e curta; focinho alongado, maior do que o olho, reto da boca à órbita; narinas conspícuas, na parte superior do focinho; olho moderadamente grande, situado na margem superior da cabeça; boca pequena e terminal; 8 a 10 rastros no primeiro arco branquial; nadadeira dorsal com 8 (raramente 9) raios; nadadeira anal com 7 ou 8 raios; nadadeira peitoral ampla, borda posterior levemente convexa, com 15 ou 16 raios; nadadeira caudal truncada; espinhos dérmicos cobrindo quase todo o corpo até a origem das nadadeiras dorsal e anal; abas dérmicas concentradas na região lateral do ventre; duas linhas laterais, uma acompanhando o perfil dorsal e outra o perfil ventral, esta última pouco distinta. Alcança ao menos 10cm (CP).

Coloração: Cor geral variando de cinza-claro a bege, com algumas manchas e pintas escuras, frequentemente interligadas por linhas estreitas, e algumas pintas pálidas, no dorso e porção superior do flanco; algumas manchas escuras e indistintas geralmente formam uma série irregular ao longo da porção inferior do flanco; queixo negro em suas laterais, com uma região mediana pálida; ventre brancacento; abas dérmica pálidas; nadadeira hialinas, a caudal com estreita barra escura na base larga faixa escura distal.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, do Caribe à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, incomum e com hábitos pouco conhecidos; vive em fundos de areia, cascalho e bancos de esponjas, eventualmente junto a recifes, entre 10 e 80m de profundidade. De hábitos diurnos e solitários, eventualmente forma pequenos grupos, possivelmente haréns. Alimenta-se de crustáceos, moluscos e equinodermos. Época da reprodução desconhecida; ovos demersais e adesivos; larvas pelágicas. Carne tóxica.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.



Família Diodontidae

Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P.

Grupo dos baiacus-de-espinho, com corpo inflável e coberto por espinhos dérmicos pontiagudos bem desenvolvidos, imóveis ou depressíveis; cabeça robusta; narinas geralmente com pequenos tentáculos anteriores aos olhos; pré-maxilares e dentários completamente fundidos entre si e na linha mediana, formando duas placas dentárias, uma na maxila superior e outra na inferior; abertura branquial pequena, em forma de fenda, anterior à nadadeira peitoral; nadadeiras sem espinhos; nadadeira peitoral grande; nadadeiras pélvicas ausentes.

Chave de identificação das espécies da família Diodontidae da costa Norte do Brasil

- 1a. Espinhos do corpo longos e depressíveis (*Diodon*) 2
- 1b. Espinhos do corpo relativamente curtos, eretos e não depressíveis..... (*Chilomycterus*) 3
- 2a. Espinhos ausentes na margem dorsal do pedúnculo caudal; corpo com manchas escuras grandes e pintas enegrecidas; nadadeiras dorsal e anal sem pintas escuras *Diodon holocanthus*
- 2b. Um ou dois espinhos na margem dorsal do pedúnculo caudal; corpo sem manchas escuras grandes; nadadeiras dorsal e anal com pintas escuras 4
- 3a. Nadadeira anal com 16 a 18 raios; nadadeira peitoral com 19 a 22 raios; margem dorsal do corpo com pigmentação azulada *Diodon eydouxii*
- 3b. Nadadeira anal com 14 a 16 raios; nadadeira peitoral com 22 a 25 raios; margem dorsal do corpo com pigmentação amarronzada *Diodon hystrix*
- 4a. Margem dorsal do pedúnculo caudal com 1 ou 2 espinhos pequenos; corpo salpicado de manchas escuras arredondadas, geralmente menores que o diâmetro orbital, porém sem manchas em forma de ocelo.....
..... *Chilomycterus reticulatus*
- 4b. Margem dorsal do pedúnculo caudal sem espinhos; corpo com 1 a 4 manchas escuras maiores do que o diâmetro orbital em forma de ocelo 5
- 5a. Corpo com linhas escuras reticuladas, formando desenhos em forma de hexágonos.... *Chilomycterus antillarum*
- 5b. Corpo geralmente sem linhas escuras reticuladas, se presentes, não formando desenhos em forma de hexágonos
..... *Chilomycterus spinosus*



DIODONTIDAE • *Chilomycterus antillarum* • Baiacu graviola

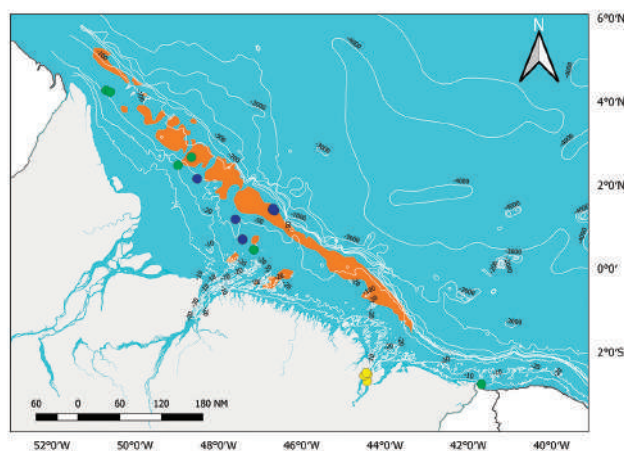
Diagnose: Corpo globular, inflável e alongado; cabeça robusta, focinho curto e oblíquo, maior do que o olho; tentáculo supra orbital presente nos jovens e ausente ou menor do que o diâmetro da órbita nos adultos; espaço interorbital muito côncavo; boca pequena e terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; tentáculos presentes no queixo e região inferior da cabeça; narinas nos dois lados de um tubo situado a frente do olho; nadadeira dorsal com 12 a 13 raios; nadadeira anal com 11 raios; nadadeira peitoral ampla e truncada, com 21 a 22 raios; nadadeira caudal arredondada; espinhos dérmicos pontudos, com três raízes, sempre eretos, ausentes no pedúnculo caudal, com um tentáculo na porção lateral do ventre. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Cor geral cinza, bege a marrom sem manchas pequenas e negras, mas com um reticulado de linhas escuras formando hexágonos irregulares; ventre brancacento; 3 manchas negras, orladas de pálido, uma acima da nadadeira peitoral, outra por trás desta nadadeira e a terceira na base da nadadeira dorsal; uma faixa escura e alongada sob o olho; nadadeiras hialinas, sem pintinhas negras; jovem escuro com os espinhos amarelos a laranja sobre fundo claro.

Distribuição: Encontrada no Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Leste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Demersal, vive em águas rasas e costeiras, de mangues a baías abertas, entre 1 e cerca de 130m de profundidade, geralmente em fundos de areia e cascalho próximos a recifes e bancos de algas. De hábitos diurnos, alimenta-se principalmente de moluscos, crustáceos e ouriços. A reprodução provavelmente ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo e na pesca da Pargo, com manzuá.





DIODONTIDAE • *Chilomycterus reticulatus* • Baiacu graviola

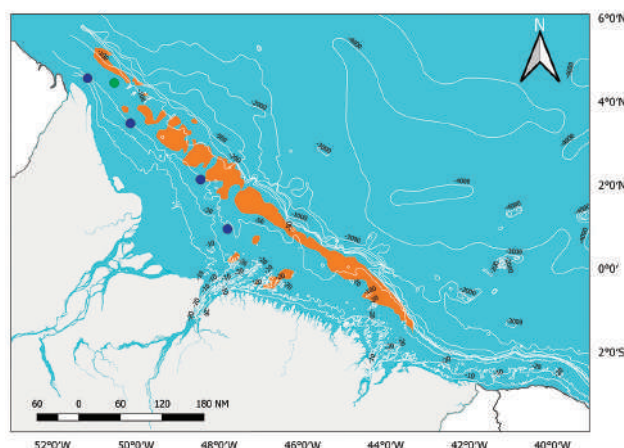
Diagnose: Corpo globular, inflável e alongado; cabeça robusta, focinho curto e oblíquo, bem maior do que o olho; espaço interorbital chato; boca pequena e terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; narinas em uma depressão circular e rígida a frente do olho; nadadeira dorsal com 12 a 14 raios; nadadeira anal com 11 a 14 raios; nadadeira peitoral ampla e truncada, com 19 a 22 raios; nadadeira caudal arredondada; espinhos dérmicos pontudos, com 3 raízes (quatro no topo da cabeça), sempre eretos, 1 ou 2 na porção superior do pedúnculo caudal; tentáculos ausentes da cabeça e corpo. Alcança 75cm (CP).

Coloração: Cor geral cinza, marrom ou amarelada no dorso, com muitas manchas redondas negras e alguns espinhos com base pálida; ventre brancacento; uma área escura sob os olhos e outra na região gular; nadadeiras com pintinhas negras; jovens pelágicos (até cerca de 20cm) azulados e o ventre branco, com as pintas negras por todo o corpo e ventre, maiores do que no dorso e flanco.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Pouco comum e demersal, vive em águas rasas e costeiras, de mangues a baías abertas, entre 1m e cerca de 140m de profundidade, geralmente em fundos de rochosos e coralinos de recifes. De hábitos diurnos, alimenta-se principalmente de moluscos, crustáceos e ouriços. A reprodução provavelmente ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo.





DIODONTIDAE • *Chilomycterus spinosus* • Baiacu graviola

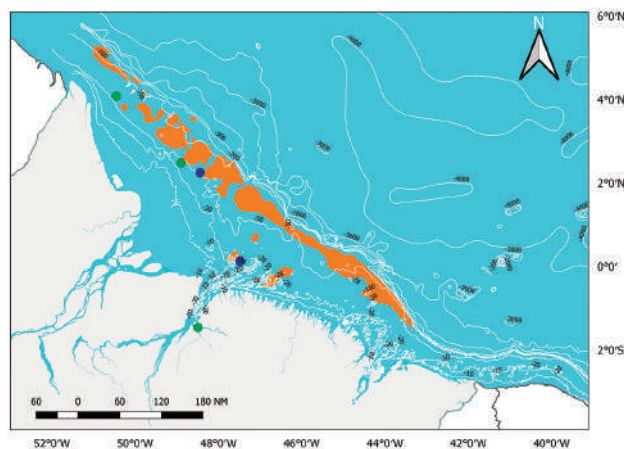
Diagnose: Corpo globular, inflável e alongado; cabeça robusta, focinho curto e oblíquo, maior do que o olho; tentáculo supraorbital presente nos jovens, ausente ou menor do que o diâmetro da órbita nos adultos; espaço interorbital côncavo; boca pequena e terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; tentáculos presentes no queixo e região inferior da cabeça; narinas nos dois lados de um tubo situado na frente do olho; nadadeira dorsal com 10 a 12 raios; nadadeira anal com 10 ou 11 raios; nadadeira peitoral ampla e truncada, com 21 a 23 raios; nadadeira caudal arredondada; espinhos dérmicos pontudos, com três raízes, sempre eretos, ausentes no pedúnculo caudal, com tentáculo na parte lateral do ventre; jovens com tentáculos também nos espinhos anteriores. Alcança 25cm (CP).

Coloração: Cor geral cinza a marrom no dorso, com manchas amarelas com formato hexagonal difuso, mais evidente no dorso; uma mancha escura e alongada sob o olho (raramente 2), marginada de branco; face com linhas escuras diagonais nem sempre distintas; presença de 3 manchas negras, orladas de pálido, uma acima da nadadeira peitoral, uma sob esta nadadeira e a terceira na base da nadadeira dorsal; nadadeiras hialinas, sem pintas; jovens escuros, as manchas amarelas muito mais evidentes.

Distribuição: Encontrada no Atlântico. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sul da América do Sul.

Hábitos de vida e biologia: muito comum, vive em águas rasas e costeiras de mangues e estuários a praias abertas, ilhas, recifes rochosos e coralinos, e bancos de algas, da superfície a 190m de profundidade. De hábitos diurnos, alimenta-se de invertebrados bentônicos como crustáceos e ouriços. A reprodução acontece na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Camarão-rosa, com arrasto de fundo e na pesca da Prago, com manzuá.





DIODONTIDAE • *Diodon eydouxii* • Baiacu graviola

Diagnose: Corpo inflável, alongado e moderadamente estreito; cabeça robusta, focinho curto, arredondado a ligeiramente côncavo, similar ao diâmetro da órbita; sem tentáculos na cabeça; espaço interorbital convexo; boca pequena e terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; narinas nos dois lados de um tubo situado a frente do olho; nadadeira dorsal falcada, com 16 a 18 raios; nadadeira anal falcada, com 16 a 18 raios; nadadeira peitoral ampla e truncada, com 19 a 22 raios; nadadeira caudal arredondada a truncada; espinhos dérmicos longos, afiados e pontudos, com duas raízes, depressíveis, que ficam eretos com o corpo inflado, presentes no pedúnculo caudal; 10 a 14 espinhos entre a maxila inferior e o ânus; espinhos do focinho mais curtos do que os espinhos do corpo; um espinho curto, ereto e fixo imediatamente acima da abertura branquial. Alcança 25cm (CP).

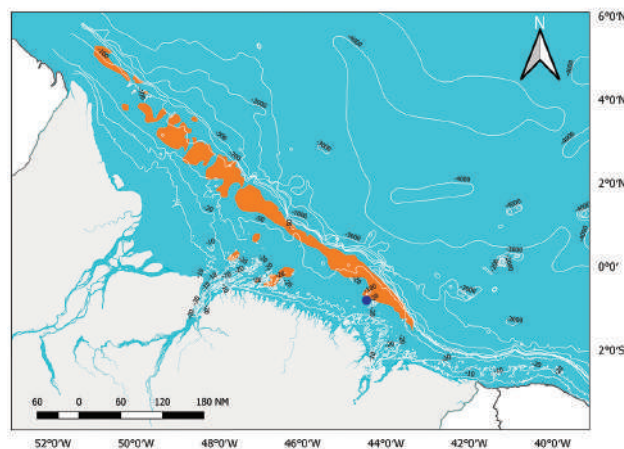
Coloração: Cor de fundo branca, o dorso azulado a azulado-escuro, o ventre claro; presença de pintas escuras esparsas e mancha pequenas, irregulares, algumas alongadas ou formando círculos, em todo dorso e flanco; manchas moderadas, escuras e irregulares, eventualmente presentes no dorso; algumas pintas escuras no ventre; nadadeiras hialinas com pintas escuras arredondadas nas bases.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Epipelágica e oceânica, vive entre a superfície e cerca de 50m de profundidade.

Eventualmente solitário, forma grupos e cardumes numerosos. Alimenta-se de zooplâncton. Reprodução desconhecida; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





DIODONTIDAE • *Diodon holacanthus* • Baiacu graviola

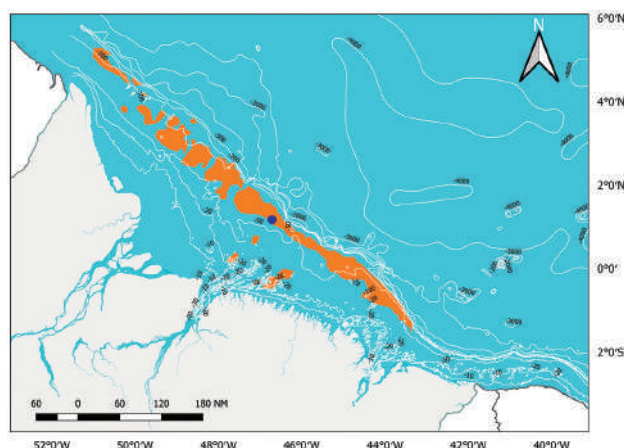
Diagnose: Corpo inflável e alongado; cabeça robusta, focinho curto, oblíquo e ligeiramente côncavo, maior do que o olho; sem tentáculos na cabeça; espaço interorbital convexo; boca pequena e terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; narinas nos dois lados de um tubo situado a frente do olho; nadadeira dorsal com 13 ou 14 raios; nadadeira anal com 13 ou 14 raios; nadadeira peitoral ampla, truncada com 22 ou 23 raios; nadadeira caudal arredondada; espinhos dérmicos longos, afiados e pontudos, com duas raízes, depressíveis, que ficam eretos com o corpo inflado, ausentes do pedúnculo caudal; 12 a 15 espinhos entre o maxilar inferior e o ânus; espinhos do focinho mais longos do que no corpo. Alcança 30cm (CP).

Coloração: Cor geral marrom claro, o ventre branco; numerosas pintas redondas pretas espalhadas por toda cabeça e corpo; uma barra escura da face ao alto da cabeça; uma grande mancha escura acima da nadadeira peitoral e outra na base da nadadeira dorsal; duas faixas escuras no dorso, uma após a cabeça, outra antes da nadadeira dorsal; região gular ocasionalmente com faixa escura; nadadeiras hialinas, sem pintas.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive em águas rasas e costeiras de mangues e estuários a praias abertas, recifes rochosos e coralinos, e bancos de algas, da superfície a 100m de profundidade. Pode formar grupos e cardumes. De hábitos noturnos e diurnos, alimenta-se de invertebrados bentônicos como crustáceos, moluscos e ouriços. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, tem registros como captura incidental na pesca do Pargo, com manzuá.





DIODONTIDAE • *Diodon hystrix* • Baiacu graviola

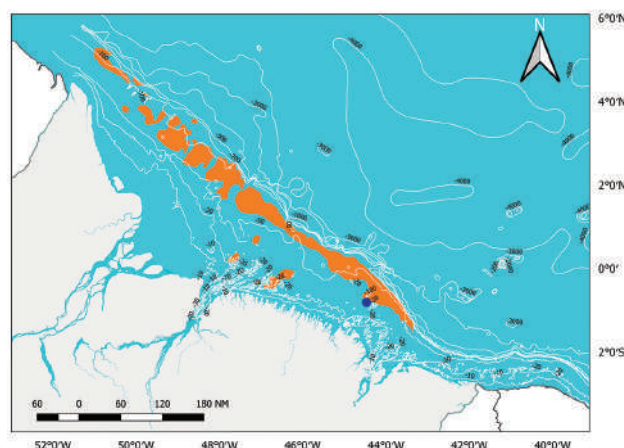
Diagnose: Corpo inflável e alongado; cabeça robusta, focinho curto, oblíquo e ligeiramente côncavo, maior do que o olho; sem tentáculos na cabeça; espaço interorbital convexo; boca pequena e terminal, a maxila superior não alcançando a margem anterior da órbita; narinas nos dois lados de um tubo situado a frente do olho; nadadeira dorsal com 15 a 17 raios; nadadeira anal com 14 a 16 raios; nadadeira peitoral ampla e truncada, com 22 a 25 raios; nadadeira caudal arredondada a truncada; espinhos dérmicos longos, afiados e pontudos, com duas raízes, depressíveis, que ficam eretos com o corpo inflado, presentes no pedúnculo caudal; 14 a 19 espinhos entre o maxilar inferior e o ânus; espinhos do focinho mais curtos do que os espinhos do corpo. Alcança 75cm (CP).

Coloração: Cor geral cinza, marrom ou bege no dorso e flanco, o ventre branco; numerosas pintinhas pretas espalhadas por toda cabeça, corpo e nadadeiras; região gular ocasionalmente com faixa escura; nadadeira peitoral escura.

Distribuição: Circunglobal. No Atlântico Ocidental, da costa Leste da América do Norte à costa Sudeste do Brasil.

Hábitos de vida e biologia: Muito comum, vive em águas rasas e costeiras de mangues e estuários a praias abertas, ilhas, recifes rochosos e coralinos, e bancos de algas, da superfície a 190m de profundidade. De hábitos diurnos, alimenta-se de invertebrados bentônicos como crustáceos e ouriços. A reprodução ocorre na estação chuvosa; ovos e larvas pelágicos.

Pesca: Sem valor comercial, não tem registro de captura.





Referências

- Aguilera, O.; Marceniuk, A.P. (2018). Neogene tropical sea catfish (Siluriformes; Ariidae), with insights into paleo and modern diversity within northeastern South America. *Journal of the South American Earth Sciences*, 82: 108-121.
- Aguilera, O.; Schwarzhans W.; Moraes-Santos, H.; Nepomuceno A. (2014). Before the flood: Miocene otoliths from eastern Amazon Pirabas Formation reveal a Caribbean-type fish fauna. *Journal of the South American Earth Sciences*, 56: 422-446.
- Amaral, A.C.Z.; Jablonski, S. (2005). Conservação da biodiversidade marinha e costeira do Brasil. *Megadiversidade*, 1(1): 43-51.
- Asano-Filho, M.; Fonteles-Holanda, F.C.; Santos, F.J.S.; Cavalcante-Júnior, T.S. (2005). *Recursos pesqueiros de grandes profundidades na costa Norte do Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Asano-Filho, M., Santos, F.J.; Fonteles-Holanda, F.C. (2004). *A pesca de atum na costa Norte de Brasil. Novas perspectivas*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Cachione, D.A.; Drake, D.E.; Kayen, R.W.; Sternberg, R.W.; Kineke, G.C.; Tate, G.B. (1995). Measurements in the bottom boundary layer on the Amazon subaqueous delta. *Marine Geology*, 122: 235-257.
- Caires, R.; Santos, W.C.R.; Machado, L.; Oliveira, C.; Cerqueira, N.; Rotundo, M.M.; Carvalho, C.O.; Marceniuk, A.P. (2019). The Tomkin Weakfish or Pescada Negra, *Cynoscion similis* (Sciaenidae Perciformes), an endemic species of the Amazonas-Orinoco Plume. *Acta Amazonica*, 49: 197-207.
- Carlton, J.T. (1985). Transoceanic and inter-oceanic dispersal of coastal marine organisms: the biology of ballast water. *Oceanography and Marine Biology*, 23: 313-317.
- Carvalho, C.O.; Marceniuk, A.P.; Oliveira, C.; Wosiacki, W.B. (2020). Integrative taxonomy of the species complex *Haemulon steindachneri* (Jordan and Gilbert, 1882) (Eupercaria; Haemulidae) with a description of a new species from the western Atlantic. *Zoology*, 14: 1-16.
- Collette, B.B.; Rutzler, K. (1977). Reef fishes over sponge bottoms off the mouth of the Amazon River. *Proceedings of the Third International Coral Reef Symposium*, 1: 305-310.
- Corrêa, A.B.; Martinelli, J.M. (2009). Composição da população do camarão rosa *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez-Farfante 1967) no estuário do rio Curuçá, Pará, Brasil. *Revista Científica da UFPA*, 7: 1-18.
- Costa, E.A.; Figueiredo Junior, A.G. (1998). Echo-character and sedimentary processes on the Amazon continental shelf. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 70(2): 187-200.
- Coutinho, P.N. (1996). *Levantamento do estado da arte da pesquisa dos recursos vivos marinhos no Brasil – Oceanografia Geológica – Programa REVIZEE*. Rio de Janeiro: FEMAR/SECIRM.
- Coutinho, P.N.; Morais, J.O. (1970). Distribución de los sedimentos en la plataforma continental norte-nordeste del Brasil. *Arquivos de Ciências do Mar*, 10(1): 79-90.
- Couto, E.C.G.; Silveira, F.L.; Rocha, G.R.A. (2003). Marine biodiversity in Brazil: the current status Biodiversidad marina en brasil: estado actual del conocimiento. *Gayana*, 67(2): 327-340.
- Curtrin, T.B. (1986). Physical observation in the plume region of the Amazon River during peak discharge - II. Water masses. In: Nittrouer, C.A.; Demaster, D.J. (Eds.). *Sedimentary Processes on the Amazon Continental Shelf Research. Continental Shelf Research Special Volume 6*(1-2): 53-71.
- Dittmar, T. (1999). *Outwelling of Organic Matter and Nutrients from a mangrove in North Brazil: Evidence from Organic Tracers and Flux Measurements*. Tese de Doutorado. Bremen: Universidade de Bremen.
- Ekau, W.; Knoppers, B. (1999). An introduction to the pelagic system of the North-East and East Brazilian shelf. *Archives of Fisheries and Marine Research*, 47(2-3): 113-132.
- Eskinazi, A.M.; Lima, H.H. (1968). Peixes marinhos do Norte e Nordeste do Brasil coletados pelo Akaroa, Canopus e NOc. Almirante Saldanha. *Arquivos de Ciências do Mar*, 8(2): 163-172.
- Espírito-Santo, R.V.; Isaac, V.J. (2005). Peixes e camarões do litoral bragantino, Pará, Brasil. Belém: MADAM.
- Floeter, S.R.; Rocha, L.A.; Robertson, D.R.; Joyeux J.C.; Smith-Vaniz, W.F.; Wirtz, P.; Edwards, A.J.; Barreiros, J.P.; Ferreira, C.E.L.; Gasparini, J.L.; Brito, A.; Falco, J.M.; Bowen, B.W.; Bernardi G. (2008). Atlantic reef fish biogeography and evolution. *Journal of Biogeography*, 35(1): 22-47.
- Floriani, D.C.; Fukuda, J.C.; Pinto, E.F. (2004). Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses: o maior campo de dunas costeiras da América do Sul. *Revista Gerenciamento Costeiro Integrado*, 1: 62-64.
- Francini-Filho, R.B.; Asp, N.E.; Siegle, E.; Hocevar, J.; Lowyck, K.; D'Ávila, N. et al. (2018). Perspectives on the great Amazon reef: Extension, biodiversity, and threats. *Frontiers in Marine Science*, 5(142): 1-5.

- Grodsky, S.A.; Reverdin, G.; Carton, J.A.; Coles, V.J. (2014). Year-to-year salinity changes in the Amazon plume: Contrasting 2011 and 2012 Aquarius/SACD and SMOS satellite data. *Remote Sensitive of Environment*, 140: 14-22.
- Hu, C.; Montgomery, E.T.; Schmitt, R.W.; Muller-Karger, F.E. (2004). The dispersal of the Amazon and Orinoco River water in the tropical Atlantic and Caribbean Sea. Observation from space and S-PALACE floats. *Deep Sea Research*, 51: 1151-1427.
- Isaac, V.J.E.; Barthem, R.B. (1995). Os recursos pesqueiros da Amazônia brasileira. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Antropologia*, 11(2): 295-339.
- Isaac-Nahum, V.J. (2006). Exploração e manejo dos recursos pesqueiros do litoral Amazônico: um desafio para o futuro. *Ciência e Cultura*, 58(3): 33-36.
- Kowsman, R.O.; Costa, M.A. (1979). A sedimentação quaternária na margem continental brasileira e das áreas oceânicas adjacentes. Brasília: Petrobrás, Projeto REMAC-Reconhecimento Global da Margem Continental Brasileira 8: 7-51.
- Lana, P.C.; Camargo, M.G.; Brogim, R.A.; Issac, V.J. (1996). O bentos da costa brasileira. Avaliação crítica e levantamento bibliográfico (1858-1996). *Avaliação do Potencial Sustentável de recursos vivos da zona econômica exclusiva-REVIZEE*. Brasília: FEMAR.
- Lucena, F.M.; Asano-Filho, M. (2006). Capítulo 3. Recursos pesqueiros da região norte. p. 127-158. In: Jablonski, S.; Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B.; Haimovici, M.; Lessa, R.P.; Martins, A.; Ávila, R.; Frédou, F.L. (Orgs.). *Programa Revizee: Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva*. Relatório Executivo. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Luiz, O.J.; Madin, J.S.; Robertson, D.R.; Rocha, L.A.; Wirtz, P.; Floeter, S.R. (2012). Ecological traits influencing range expansion across large oceanic dispersal barriers: insights from tropical Atlantic reef fishes. *Proceedings of the Royal Society Biological Series*, 279: 1033-1040.
- Marceniuk, A.P.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Alcantara, R.A.K.; Wosiacki, W.B. (2017). The ichthyofauna (Teleostei) of the rio Caeté estuary, northeast Pará, Brazil, with a species identification key from northern Brazilian coast. *Panamerican Journal of Aquatic Sciences*, 12(1): 31-79.
- Marceniuk, A.P.; Caires, R.A.; Wosiacki, W.B.; Dario, F. (2013). Conhecimento e conservação dos peixes marinhos e estuarinos (Chondrichthyes e Teleostei) da costa norte do Brasil. *Biota Neotropica*, 13(4): 251-259.
- Marceniuk, A.P.; Rotundo, M.M.; Caires, R.A.; Cordeiro, A.P.B.; Wosiacki, W.B.; Oliveira, C. et al. (2019). The bony fishes (Teleostei) caught by industrial trawlers off the Brazilian North coast, with insights into its conservation. *Neotropical Ichthyology*, 17: 1-28.
- Martins, L.R.; Coutinho, P.N.; Urien, C.M. (1979). *The Brazilian continental margin. Memorias del Seminario sobre Ecologia Bentônica y Sedimentación de la Plataforma Continental del Atlantico Sur*. Montivideo, (1): 5-28.
- Milliman, J.D.; Meade, R.H. (1983). World-wide delivery of river sediment to the oceans. *Journal of Geology*, 91(1): 1-21.
- Ministério do Meio Ambiente. (2002). Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade das zonas costeiras e marinha. Biodiversidade Brasileira: Avaliação e Identificação de Áreas Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. *Série Biodiversidade* 5: 1-404.
- Ministério do Meio Ambiente. (2006). *Programa REVIZEE: avaliação do potencial sustentável de recursos vivos na zona econômica exclusiva*. Relatório Executivo. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Ministério do Meio Ambiente. (2007). Áreas Prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira: atualização – Portaria MMA n. 09, de 23 de janeiro de 2007. *Série Biodiversidade*, 31: 1-300.
- Moura, R.L.; Amado-Filho, G.M.; Moraes, F.C.; Brasileiro, P.S.; Salomon, P.S.; Mahiques, M.M. et al. (2016). An extensive reef system at the Amazon River mouth. *Science Advances*, 2(4): e1501252, 1-11.
- Nittrouer, C.A.; Demaster, D.J. (1986). Sedimentary process on the amazon continental shelf: past, present and future research. *Continental Shelf Research*, 6: 5-30.
- Oliveira, G.B.; Negreiro, J.A.; Santos, F.J. (2004). *Prospecção pesqueira de recursos demersais utilizando rede de arrasto para peixes na Zona Econômica Exclusiva da Costa Norte do Brasil*. Relatório de Atividades – Programa REVIZEE. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Paiva, M.P. (1981). *Recursos pesqueiros marinhos e estuarinos do norte do Brasil*. Brasília: SUDEPE.
- Richardson, P.L.; Arnault, S.; Garzoli, S.; Brown, W.S. (1994). North current retroflection eddies. *Journal of Geophysical Research*, 99: 997-1014.
- Rocha, L.A.; Rosa, I.L. (2001). Baseline assessment of reef fish assemblages of Parcel Manuel Luiz Marine State Park, Maranhão, north-east Brazil. *Journal of Fish Biology*, 58: 985-998.

- Rotundo, M.M.; Machado, L.; Oliveira, C.; Marceniuk, A.P. (2019). Record of the rare Caribbean mud eel, *Pythonichthys sanguineus* (Heterenchelyidae, Anguilliformes), in the region of the Amazon Reef. *Acta Amazonica*, 49: 131-138.
- Sanyo Techno Marine. (1998). *Draft final report for the fishery resources study of the Amazon and Tocantins River mouth areas in the Federative Republic of Brazil*. Tokyo: Sanyo Tecno Marine Inc.
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. (1976). *Pesquisas dos Recursos pesqueiros da Plataforma Continental Maranhense*. Brasília: SUDENE.
- Teixeira, C.; Gaeta, A.S. (1991). Contribution of picoplankton to primary production in estuarine, coastal and equatorial Waters of Brasil. *Hidrobiologia*, 209: 1-17,
- Ueno, F.; Evangelista, J.E.V.; Bailon, M.A. (1978). Sumário das explorações com arrasto de fundo ao largo da costa do Estado do Pará e Território do Amapá. Brasília: Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil.
- Uyeno, T.; Matsuura, K.; Fujii, E. (1983). *Fishes trawled off Suriname and French Guiana*. Tokyo: Japan Marine Fishery Resource Research Center.

AS ESPÉCIES DA COSTA NORTE DO BRASIL

- Klautau, A.G.C.M.; Cintra, I.H.A.; Rotundo, M.M.; Carvalho-Filho, A. Caires, R.A.; Marceniuk, A.P. (2020). The deep sea teleost fish fauna of the Brazilian North Coast. *Neotropical Ichthyology*, 18(3): e200030, 1-19. <https://doi.org/10.1590/1982-0224-2020-0030>.
- Marceniuk, A.; Caires, R.A.; Carvalho-Filho, A.; Klautau, A.G.C. de M.; Santos, W.C.R.; Wosiacki, W.B.; Montag, L.; Rotundo, M.M. (2021). Teleostei fishes of the North Coast of Brazil and adjacent areas. *Revista CEPSUL - Biodiv. Conserv. Mar.* e2021006. doi.org/10.37002/revistacepsul.vol10.1969e2021006.

MORFOLOGIA EXTERNA DOS PEIXES

- Smith, L. (1997). *Field Guide for tropical marine fishes of The Caribbean, The Gulf of Mexico, Florida, the Bahamas, and Bermuda*. New York: National Audubon Society.

CHAVES DE IDENTIFICAÇÃO

- Allen, G.R. (1985). *FAO fisheries catalogue*. V. 6: Snappers of the world. An annotated and illustrated catalogue of lutjanid species known to date, FAO Fisheries Synopsis, 25(6): 189p.
- Amaral, C.R.; Brito, P.M.; Silva, D.A.; Carvalho, E.F. (2013). A new cryptic species of South American freshwater pufferfish of the genus *Colomesus* (Tetraodontidae), based on both morphology and DNA data. *PLoS One*, 8(9): e74397.
- Anderson, W.D. (2002). Lutjanidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1479-1504. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Aguilera, O. Silva, G.O.A.; Lopes, R.T.; Machado, A.S.; Santos, T.M.; Marques, G.; Bertucci, T.; Aguiar, T.; Carrillo-Briceño, J.; Rodriguez, F.; Jaramillo, C. (2017). Neogene proto-caribbean porcupinefishes (Diodontidae). *Plos one*, 12(7): e0181670.
- Baldwin, C.C.; Castillo, C.I.; Weigt, L.A.; Victor, B.C. (2011). Seven new species within western Atlantic *Starksia atlantica*, *S. lepicoelia*, and *S. sluiteri* (Teleostei, Labrisomidae), with comments on congruence of DNA barcodes and species. *ZooKeys*, 79: 21-72.
- Barletta, M.; Corrêa, M.F.M. (1992). *Guia para identificação de peixes da costa do Brasil*. Curitiba: UFPR, 131p.
- Birdsong, R.S. (1981). A review of the gobiid fish genus *Microgobius* Poey. *Bulletin of Marine Science*, 31(2): 267-306.
- Böhlke, E.B. (1989). *Fishes of the Western North Atlantic: Orders Anguilliformes and Saccopharyngiformes*. Sears Foundation for Marine Research, Yale University, 655p.
- Böhlke, J.E. (2002). Muraenidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 700-718. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Bradbury, M.G. (1980). A revision of the fish genus *Ogcocephalus* with descriptions of new species from the western Atlantic Ocean (Ogcocephalidae; Lophiiformes). *Proceedings of the California Academy of Sciences*, 42(7): 229-285.

- Bradbury, M.G. (2002). Ogcocephalidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1954-1056. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Brian, S.; Dyer, H. (2006). Systematic revision of the south American silversides (Teleostei, Atheriniformes). *Biocell*, 30(1): 69-88.
- Burgess, W.E. (2002a). Chaetodontidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1663-1672. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Burgess, W.E. (2002b). Pomacanthidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1673-1683. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Burgess, W.E. (2002c). Ephippidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1799-1800. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Caires, R.A.; Guimarães-Costa, A. (2017a). Family Eleotridae. In: Van Sleen, P.; Albert, J. (Eds.). *Field Guide to Amazonian Fishes*. 1. Ed.: 388-391. Princeton University Press, New Jersey, 464p.
- Caires, R.A.; Guimarães-Costa, A. (2017b). Family Gobiidae. In: Van Sleen, P.; Albert, J. (eds.). *Field Guide to Amazonian Fishes*. 1ed.: 392-395. Princeton University Press, New Jersey, 464p.
- Carpenter, K.E. (2002a). Lobotidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1505. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Carpenter, K.E. (2002b). Sparidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1554-1578. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Carpenter, K.E. (2002c). Kyphosidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1684-1687. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Carpenter, K.E. (2002d). Uranoscopidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1746-1747. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication No. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Carter, J.A. (2002). Pomacentridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1694-1701. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Carvalho, C.O.; Marceniuk, A.P.; Oliveira, C.; Wosiacki, W.B. (2020). Integrative taxonomy of the species complex *Haemulon steindachneri* (Eupercaria; Haemulidae) with a description of a new species from the western Atlantic. *Zoology*, 125782.
- Carvalho, J.P. (1951). Engraulídeos brasileiros do gênero *Anchoa*. *Boletim do Instituto Paulista de Oceanografia*, 2(1), 41-66.
- Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes da Costa Brasileira*. 3. Ed. São Paulo: Melro, 320p.
- Carvalho-Filho, A.; Oliveira, J.; Soares, C.; Araripe, J. (2019). A new species of snook, *Centropomus* (Teleostei: Centropomidae), from northern South America, with notes on the geographic distribution of other species of the genus. *Zootaxa*, 4671(1): 81-92.
- Carvalho-Filho, A.; Sazima, I.; Lima, S.M.Q.; Almeida, D.; Mendes, L.; Dias, R.M.; Britto, M.R. & Gasparini, J.L. (2020). Review of the genus *Malacoctenus* (Actinopterygii: Labrisomidae) from the Southwestern Atlantic, with description of two new species. *Zootaxa*, 4819(3): 499-520.
- Cervigón, F. (1996). *Los Peces marinos de Venezuela*, v. IV, 2. Ed. Fundación Científica Los Roques. Caracas, 254p.
- Cervigón, F.; Cipriani, R.; Fischer, W.; Garibaldi, L.; Hendrickx, M.; Lemus, A.J.; Márquez, R.; Poutiers, J.M.; Robaina, G.; Rodríguez, B. (1992). *Guía de Campo de las Especies Comerciales Marinas y de Águas Salobres de la Costa Septentrional de Sur America*. FAO, Roma, 513p.
- Chao, N.L. (1978). A basis for classifying sciaenids (Pisces: Perciformes). *NMFS, Technical Report Circular*, 415: 64p.
- Chao, N.L. (2002). Sciaenidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1583-1653. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.

- Chernoff, B. (2002). Atherinopsidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1090-1103. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Collette, B.B. (1966). A review of the venomous toadfishes, subfamily Thalassophryninae. *Copeia*, 1966:846-864.
- Collette, B.B.; Nauen, C.E. (1985). Scombrids of the world. An annotated and illustrated catalogue of tunas, mackerels, bonitos and related species known to date. United Nations development programme food and agriculture organization of the United Nations. *Fao fisheries Synopsis*, 125(2): 137p.
- Collette, B.B. (2002a). Batrachoididae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1026-1042. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Collette, B.B. (2002b). Hemiramphidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1135-1144. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Collette, B.B. (2002c). Belonidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1104-1113. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Collette, B.B. (2002d). Echeneidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1414-1419. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Collette, B.B. (2002e). Pomatomodae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1412-1413. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Collette, B.B. (2002f). Rachycentridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1420-1421. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Collette, B.B. (2002g). Coryphaenidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1422-1425. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Collette, B.B. (2002h). Scombridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1836-1857. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Collette, B.B.; Bemis, K.E. (2019a). Family Belonidae. In: Collette, B.B.; Near, T.J. (Eds.). *Fishes of the Western North Atlantic*, Part Ten. Order Beloniformes. Needlefishes, Sauries, Halfbeaks, and Flyingfishes, Belonidae, Scomberesocidae, Hemiramphidae, Exocoetidae. Memoir Sears Foundation for Marine Research Number I. Peabody Museum of Natural History, Yale University, 252p.
- Collette, B.B.; Bemis, K.E. (2019b). Family Hemiramphidae. In: Collette, B.B.; Near, T.J. (eds.). *Fishes of the Western North Atlantic*, Part Ten. Order Beloniformes. Needlefishes, Sauries, Halfbeaks, and Flyingfishes, Belonidae, Scomberesocidae, Hemiramphidae, Exocoetidae. Memoir Sears Foundation for Marine Research Number I. Peabody Museum of Natural History, Yale University, 252p.
- Collette, B.B.; Russo, J.L. (1981). A revision of the scaly toadfishes, genus *Batrachoides*, with descriptions of two new species from the eastern Pacific. *Bulletin of Marine Science*, 31:197-233.
- Davis, W.P. (1966). A review of the dragonets (Pisces: Callionymidae) of the western Atlantic. *Bulletin of Marine Science*, 16(4): 834-862.
- Dawson, C.E. (1964). A revision of the western Atlantic flatfish genus *Gymnachirus* (the naked soles). *Copeia*, 4: 646-665.
- Di Dario, F. (2014). Pristigasteridae. p. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.T.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J.; Doria, C.R.C. (eds.). *Peixes do rio Madeira*, v. 1: 90-96. 1. Ed. São Paulo: Diaeto, 402p.
- Ditty, J.G.; Kilfoyle, K.; Farooqi, T.; Shaw, R.F. (2006). Syngnathiformes. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes*. An Identification Guide for the Western Central North Atlantic, v. I: 1121-1138. CRC Press, Taylor & Francis Group, Florida.
- Dooley, J.K. (1978). *Systematics and Biology of the Tilefishes (Perciformes, Branchiostegidae and Malacanthidae) with Description of Two New Species* (v. 411). Department of Commerce, National Oceanic and Atmospheric Administration Administration, National Marine Fisheries Service, 79p.

- Dooley, J.K. (2002). Branchiostegidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1395-1411. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Edwards, A.; Lubbock, R. (1981). A new wrasse (Teleostei: Labridae) of the genus *Xyrichtys* from the Fernando de Noronha Archipelago. *Revue Suisse Zool.*, Tome 88(1): 233-237.
- Feltes, R.M. (2002.) Polynemidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1578-1582. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Fischer, L.G.; Pereira, L.E.D.; Vieira, J.P. (2011). *Peixes estuarinos e costeiros*. 2. Ed. Luciano Gomes Fischer, Rio Grande, 130p.
- Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. (1978). *Manual dos peixes marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. Museu de Zoologia da USP, São Paulo, 110p.
- Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. (1980). *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. III. Teleostei (2)*. Museu de Zoologia da USP, São Paulo, 90p.
- Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. (2000). *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5)*. Museu de Zoologia da USP, São Paulo, 116p.
- Frable, B.W.; Baldwin, C.C.; Luther, B.M.; Weigt, L.A. (2013). A new species of western Atlantic lizardfish (Teleostei: Synodontidae: *Synodus*) and resurrection of *Synodus bondi* Fowler, 1939, as a valid species from the Caribbean with redescrptions of *S. bondi*, *S. foetens* (Linnaeus, 1766), and *S. intermedius* (Agassiz, 1829). *Fishery Bulletin*, 111(2): 122-146.
- Franke, R.; Acero, A. (1995). Las especies colombianas del género *Brotula* (Pisces: Ophidiidae). *Caldasia*, 17(82-85): 597-601.
- Fritzsche, R.A. (2002). Aulostomidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1226. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Fritzsche, R.A. (2002). Fistularidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1227-1228. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Fritzsche, R.A.; Vicent, A. (2002). Syngnathidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1221-1225. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Garcia Junior, J.; Figueirado-Mendes, L.; Sampaio, C.L.S.; Lins, J.E. (2010). *Biodiversidade marinha da Bacia Potiguar: ictiofauna*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 195p.
- Gasparini, J.L.; Joyeux, J.C.; Floeter, S.R. (2003). *Sparisoma tuiupiranga*, a new species of parrotfish (Perciformes: Labroidae: Scaridae) from Brazil, with comments on the evolution of the genus. *Zootaxa*, 384(1): 1-14.
- Ghedotti, M.J.; Wiley, E.O. (2002). Anablepidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1152-1253. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Gilbert, C.R. (1968). Western Atlantic batrachoid fishes of the genus *Porichthys*, including three new species. *Bulletin Marine Science*, 18:671-730.
- Gilbert, C.R. (1977.) Status of the Western South Atlantic Apogonid fish *Apogon americanus*, with remarks on other Brazilian Apogonidae. *Copeia*, 1:(1977): 25-32.
- Gilmore, R.G. (2002). Gerreidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1506-1521. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Gon, O. (2002). Apogonidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1386-1391. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Greenfield, D.W. (2002). Holocentridae.. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1192-1202. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.

- Greenfield, D.W.; Winterbottom, R.; Collette, B.B. (2008). Review of the Toadfish Genera (Teleostei: Batrachoididae). *Proceedings of the California Academy of Sciences*, Series 4, 59, 15: 665-710.
- Hartel, K.E.; Nakabo, T. (2003). Callionymidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1775-1776. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Heemstra, P.C.; Anderson Jr., W.D.; Lobel, P.S. (2002). Serranidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1308-1369. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Heemstra, J.C.; Randal, J.E. (1993). Groupers of the world. (Family Serranidae, Subfamily Epinephelinae). An Annotated and Illustrated Catalogue of the Grouper, Rockcod, Hind, Coral Grouper and Lyretail Species Known to Date. Food and Agriculture Organization of the United Nation. *FAO Fisheries Synopsis*, 125(16): 355p.
- Heiser, J.B.; Moura, R.L.; Robertson, D.R. (2000). Two new species of Creole Wrasse (Labridae: *Clepticus*) from opposite sides in the Atlantic. *Aqua*, 4(2): 67-76.
- Hoese, H.D.; Moore, R.H. (1977). *Fishes of the Gulf of Mexico, Texas, Louisiana, and adjacent waters*. Texas A&M University, 327p.
- Knudsen, S.W.; Clements, K.D. (2013). Revision of the fish family Kyphosidae (Teleostei: Perciformes). *Zootaxa*, 3751(1):001-101.
- Knudsen, S.W.; Clements, K.D. (2016). World-wide species distributions in the family Kyphosidae (Teleostei: Perciformes). *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 101: 252-266.
- Kimura, S.; Kazuma, K.; Kuriwa, K. (2013). The red-fin Decapterus group (Perciformes: Carangidae) with the description of a new species, *Decapterus smithvanizi*. *Ichthyological Research*, 60:363-379.
- Lasso-Alcalá, O.M.; Lasso, C.A. (2008). Revisión taxonómica del género *Awaous* Valenciennes 1837 (Pisces: Perciformes, Gobiidae) en Venezuela, con notas sobre su distribución y hábitat. *Memoria de la Fundación La Salle de Ciencias Naturales* ("2007"), 168: 117-140.
- Lavett Smith, C. (1997). *National Audubon Society Field Guide to Tropical Marine Fishes of the Caribbean, the Gulf of Mexico, Florida, the Bahamas, and Bermuda*. National Audubon Society, New York, 720p.
- Leis, J.M. (2002). Diodontidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 2007-2013. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Leis, J.M. (2006). Nomenclature and distribution of the species of the porcupinefish family Diodontidae (Pisces, Teleostei). *Memoirs of Museum Victoria*, 63(1): 77-90.
- Leopold, M. (2004). *Poissons de mer de Guyane: guide illustré*. Ifremer, 215p.
- Lessa, R.; Nóbrega, M.D. (2000). *Guia de identificação de peixes marinhos da Região Nordeste*. Programa REVIZEE, Score-NE. Recife, 128p.
- Lindeman, K.C.; Toxey, C.S. (2002). Haemulidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1522-1550. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Lourie, S.A.; Foster, S.J.; Cooper, E.W.; Vincent, A.C. (2004). A guide to the identification of seahorses. Project Seahorse and TRAFFIC North America, 114p.
- Maia, A.C.G.; Vieira, J.P. (2013). Review and consideration on habitat use, distribution and life history of *Lycengraulis grossidens* (Agassiz, 1829) (Actinopterygii, Clupeiformes, Engraulidae) *Biota Neotropica*, 13(3): 122-130.
- Marceniuk, A.P. (2018). Chave para identificação das espécies de bagres marinhos (Siluriformes, Ariidae) da costa brasileira. *Boletim do Instituto de Pesca*, 31(2): 89-101.
- Marceniuk, A.P.; Caires, R.A.; Machado, L.; Cerqueira, N.N.C.D.; Serra, R.R.M.S.; Oliveira, C. (2019). Redescription of *Orthopristis ruber* and *Orthopristis scapularis* (Haemulidae: Perciformes), with a hybridization zone off the Atlantic coast of South America. *Zootaxa*, 4576(1): 109-126.
- Marceniuk, A.P.; Caires, R.A.; Siccha-Ramirez, R. (2016). Review of the harvestfishes, genus *Peprilus* (Perciformes: Stromateidae), of the Atlantic coast of South America. *Zootaxa*, 4098(2): 311-332.
- Marceniuk, A.P.; Molina, E.G.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Wosiacki, W.B.; Oliveira, C. (2019). Revision of *Bairdiella* (Sciaenidae: Perciformes) from the western South Atlantic, with insights into its diversity and biogeography. *Neotropical Ichthyology*, 17(1): e180024.

- Marceniuk, A.P.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Cerqueira NNCD, Siccha-Ramirez R, Wosiacki WB, Oliveira C. (2020) Taxonomic revision of the *Menticirrhus americanus* (Linnaeus, 1758) and *M. littoralis* (Holbrook, 1847) (Perciformes: Sciaenidae) species complexes from the western Atlantic. *Zootaxa*, 4822(3): 301-333.
- Matheson-Junior, R.E.; McEachran, J.D. (1984). Taxonomic Studies of the *Eucinostomus argenteus* Complex (Pisces: Gerreidae): Preliminary Studies of External Morphology. *Copeia*, (4): 893-902.
- Matsuura, K. (2002a). Ostraciidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1980-1985. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Matsuura, K. (2002b). Balistidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1960-1969. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Matsuura, K. (2002c). Monacanthidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1970-1979. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Matsuura, K. (2002d). Molidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 2014-2015. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- McBride, R.S.; Rocha, C.R.; Ruiz-Carus, R.; Bowen, B.W. (2010). A new species of ladyfish, of the genus *Elops* (Elopiformes: Elopidae), from the western Atlantic Ocean. *Zootaxa*, 2346: 29-41.
- McCosker, J.E. (2002). Ophichthidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 724-733. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- McCosker, J.E.; Böhlke, E.B. (1984). Three new species of western Atlantic snake eels (Pisces: Ophichthidae) of the genus *Ophichthus*. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 136: 24-31.
- Menezes, N.A.; Figueiredo, J.L. (1980). *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil*. IV. Teleostei (3). Museu de Zoologia da USP, São Paulo, 96p.
- Menezes, N.A.; Figueiredo, J.L. (1985). *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil*. V. Teleostei (4). Museu de Zoologia da USP, São Paulo, 105p.
- Menezes, N.A.; Figueiredo, J.L. (1998). Revisão das espécies da família Batrachoididae do litoral brasileiro coma descrição de uma nova espécie (Osteichthyes, Teleostei, Batrachoidiformes). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 40 (22): 337-357.
- Menezes, N.A.; Nirchio, M.; Oliveira, C.; Siccha-Ramirez, R. (2015). Taxonomic review of the species of *Mugil* (Teleostei: Perciformes: Mugilidae) from the Atlantic South Caribbean and South America, with integration of morphological, cytogenetic and molecular data. *Zootaxa*, 3918(1): 1-38.
- Mincarone, M.M.; Nielsen, J.G.; Costa, P.A.S. (2008). Deep-sea ophidiiform fishes collected on the Brazilian continental slope, between 11° and 23°S. *Zootaxa*, 1770: 41-64.
- Mooi, R.D. (2002). Pempheridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1660-1661. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Mooi, R.D.; Gill, A.C. (2002). Grammatidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1370-1373. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Motomura, H. (2004). Threadfins of the world (Family Polynemidae): an annotated and illustrated catalogue of polynemid species known to date (N. 3). Food and Agriculture Organization of the United Nations, 117p.
- Moura, R.D.; Castro, R.M. (2002). Revision of Atlantic sharpnose pufferfishes (Tetraodontiformes: Tetraodontidae: *Canthigaster*) with description of three new species. *Proceedings-Biological Society of Washington*, 115(1), 32-50.
- Moura, R.L.; Figueiredo, J.L.; Sazima, I. (2001). A new parrotfish (Scaridae) from Brazil, and revalidation of *Sparisoma amplum* (Ranzani, 1842), *Sparisoma frondosum* (Agassiz, 1831), *Sparisoma axillare* (Steindachner, 1878) and *Scarus trispinosus* Valenciennes, 1840. *Bulletin of Marine Science*, 68(3): 505-524.

- Moura, R.L.; Lindeman, K.C. (2007). A new species of snapper (Perciformes: Lutjanidae) from Brazil, with comments on the distribution of *Lutjanus griseus* and *L. apodus*. *Zootaxa*, 1422(1): 31-43.
- Muniz, C.C. (2009.) *Revisão sistemática das espécies do gênero Achirus Lacépède, 1802 (Pleuronectiformes: Achiridae) do Atlântico ocidental*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 78p.
- Munroe, T.A. (1998). Systematics and ecology of tonguefishes of the genus *Symphurus* (Cynoglossidae: Pleuronectiformes) from the western Atlantic Ocean. *Fishery Bulletin*, 96(1): i-ii; 1-182.
- Munroe, T.A. (2002a). Pristigasteridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 795-803. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Munroe, T.A. (2002b). Bothidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1885-1895. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Munroe, T.A. (2002c). Paralichthyidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1898-1921. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Munroe, T.A. (2002d). Achiridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1925-1933. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Munroe, T.A. (2002e). Cynoglossidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1934-1959. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Munroe, T.A.; Nizinski, M.S. (2002). Clupeidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 804-830. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Murakami, T.; Amaoka, K. (1992). Review of the genus *Syacium* (Paralichthyidae) with the description of a new species from Ecuador and Columbia. *Bull. Fac. Fish. Hokkaido University*, 43(2): 61-95.
- Murdy, E.O. (1998). A review of the gobioid fish genus *Gobioides*. *Ichthyological Research*, 45(2): 121-133.
- Murdy, E.O.; Hoese, D.F. (2002a). Eleotridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1778-1780. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Murdy, E.O.; Hoese, D.F. (2002b). Gobiidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1781-1796. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Nakamura, I. (1985). Billfishes of the World. An annotated and illustrated catalogue of marlins, sailfishes, spearfishes and swordfishes known to date. United Nations development programme food and agriculture organization of the United Nations. *FAO Fisheries Synopsis*, 125(1): 1-65.
- Nakamura, I. (2002a). Xiphiidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1858-1859. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Nakamura, I. (2002b). Istiophoridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1860-1866. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Nakamura, K. (2002c). Balistidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1963-1969. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Nakamura, K. (2002d). Monacanthidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1970-1979. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.

- Nakamura, K. (2002e). Ostraciidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1980-1987. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Nakamura, I.; Parin, N.V. (1993). Snake mackerels and cutlassfishes of the world (Families Gempylidae and Trichiuridae). An Annotated and Illustrated Catalogue of the Snake Mackerels, Snoeks, Escolars, Gemfishes, Sackfishes, Domine, Oilfish, Cutlassfishes, Scabbardfishes, Hairtails, and Frostfishes Known to Date. Food and Agriculture Organization of the United Nations. *FAO Fisheries Synopsis*, 125(15): 1-136.
- Nielsen, J.G.; Cohen, D.M.; Markle, D.F.; Robins, C.R. (1999). FAO Species Catalogue. v. 18. Ophidiiform fishes of the world (order Ophidiiformes). An annotated and illustrated catalogue of pearlfishes, cusk-eels, brotulas and other ophidiiform fishes known to date. *FAO Fisheries Synopsis*, 125 (18): 1-178.
- Nielsen, J.G. (2002). Ophiidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 965-972. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Nizinski, M.S.; Munroe, T.A. (2002). Engraulidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 764-794. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Orrell, T.M. (2002). Centropomidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1286-1293. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Parenti, P. (2019). An annotated checklist of the fishes of the family Haemulidae (Teleostei: Perciformes). *Iranian Journal of Ichthyology*, 6(3): 150-196.
- Parin, N.V. (2002). Exocoetidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1116-1134. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Parin NV, Nakamura I (2002) Trichiuridae. In: Carpenter KE (ed.) *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. 3: 1825-1835. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication No. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Parin, N.V.; Shakhovskoy, I.B.; Collette, B.B.; Bemis, K.E. (2019). Family Exocoetidae. In: Collette, B.B.; Near, T.J. (Eds.). *Fishes of the Western North Atlantic*, Part Ten. Order Beloniformes. Needlefishes, Sauries, Halfbeaks, and Flyingfishes, Belonidae, Scomberesocidae, Hemiramphidae, Exocoetidae. Memoir Sears Foundation for Marine Research Number I. Peabody Museum of Natural History, Yale University, 252p.
- Piacentino, G.L.; Luzzatto, D.C. (2004). *Hippocampus patagonicus* sp. nov., nuevo caballito de mar para la Argentina (Pisces, Syngnathiformes). *Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales*, 6(2): 339-349.
- Pietsch, T.W. (2002). Antennariidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1050-1051. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Pietsch, T.W.; Grobecker, D.B. (1987). *Frogfishes of the world: Systematics, zoogeography, and behavioral ecology*. Stanford, Stanford University Press, i-xxii + 1-420, Pls. 1-56.
- Pinheiro, H.T.; Gasparini, J.L.; Sazima, I. (2010). *Sparisoma rocha*, a new species of parrotfish (Actinopterygii: Labridae) from Trindade Island, South-western Atlantic. *Zootaxa*, 2493(1): 59-65.
- Poss, S.G.; Eschmeyer, W.N. (2002). Scorpaenidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1232-1265. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Ramos, R.T.C. (2003). Systematic review of *Apionichthys* (Pleuronectiformes: Achiridae), with description of four new species. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 14(2): 97-126.
- Randall, J.E. (2002a). Mullidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1654-1659. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Randall, J.E. (2002b.) Cirrhitidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1688-1689. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.

- Randall, J.E. (2002c). Acanthuridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1801-1805. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Randall, J.E.; Matsuura, K.; Zama, A. (1978). A revision of the Triggerfish genus *Xanthichthys*, with description of a new species. *Bulletin of Marine Science*, 28(4): 688-706.
- Rangel, C.A.; Guimarães, R.Z.P. (2011). Taxonomia e distribuição da família Blenniidae (Teleostei: Blennioidei) na costa leste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências*, 12(1): 17-41.
- Ray, C.; Robins, C.R. (2016). *A field guide to Atlantic coast fishes: North America*. Houghton Mifflin Harcourt, 354p.
- Richards, W.J. (2002) Triglidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1266-1277. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Rocha, L.A. (2004). Mitochondrial DNA and color pattern variation in three Western Atlantic *Halichoeres* (Labridae), with the revalidation of two species. *Copeia*, 4: 770-782.
- Rocha, L.A.; Guimarães, R.Z.P.; Gasparini, J.L. (2001). Redescription of the Brazilian Wrasse *Thalassoma noronhanum* (Boulenger, 1890) (Teleostei: Labridae). *Aqua*, 4(3): 105-108.
- Rocha, L.A.; Rosa, R.S. (2001). *Halichoeres brasiliensis* (Bloch, 1791), a valid wrasse species (Teleostei: Labridae) from Brazil, with notes on the Caribbean species *Halichoeres radiatus* (Linnaeus, 1758). *Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 4(4): 161-16.
- Rotundo, M.M.; Machado, L.; Oliveira, C.; Santos, W.C.R.D.; Marceniuk, A.P. (2019). Record of the rare Caribbean mud eel, *Pythonichthys sanguineus* (Heterenchelyidae, Anguilliformes), in the region of the Amazon Reef. *Acta Amazonica*, 49(2): 131-138.
- Russell, B.C. (2002a). Synodontidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 923-930. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Russell, B.C. (2002b). Sphraenidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1807-1811. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Sakai, K.; Nakabo, T. (2014). Taxonomic review of *Kyphosus* (Pisces: Kyphosidae) in the Atlantic and eastern Pacific oceans. *Ichthyological Research*, 61(3): 265-292.
- Sampaio, C.L.S.; Nottingham, M.C. (2008). *Guia para identificação de peixes ornamentais brasileiros: espécies marinhas: volume 1*. Ibama, Brasília, 205p.
- Sawai, E.; Yamanoue, Y.; Nyegaard, M.; Sakai, Y. (2018). Redescription of the bump-head sunfish *Mola alexandrini* (Ranzani 1839), senior synonym of *Mola ramsayi* (Giglioli, 1883), with designation of a neotype for *Mola mola* (Linnaeus, 1758) (Tetraodontiformes: Molidae). *Ichthyological Research*, 65(1): 142-160.
- Shipp, R.L. (1974). *The pufferfishes (Tetraodontidae) of the Atlantic Ocean* (n. 4). Gulf Coast Research Laboratory. Oceans Springs, Mississippi, 163p.
- Shipp, R.L. (2002). Tetraodontidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1988-2006. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Silva, T.F.; Schneider, H.; Sampaio, I.; Angulo, A.; Brito, M.F.G.; Alcântara-Santos, A.C.; Santos, S.; Carvalho-Filho, A. (2018). Phylogeny of the subfamily Stelliferinae suggests speciation in *Ophioscion* Gill, 1863 (Sciaenidae: Perciformes) in the western South Atlantic. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 125: 51-61.
- Smith, D.G. (2002a). Albulidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 683-684. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Smith, D.G. (2002b). Heterenchelyidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 694. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Smith, D.G. (2002c). Moringuidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 695-698. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.

- Smith, D.G. (2002d). Muraenesocidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 738-739. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Smith, D.G. (2002e). Congridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 743-750. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Smith, D.G. (2002f). Nettastomatidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 751-754. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Smith, D.G. (2002g). Megalopidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 651-652. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Smith, D.G.; Crabtree, R. (2002). Elopidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 679-680. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Smith, M.M.; Heemstra, P.C. (1991) *Smiths' Sea Fishes*. Southern, Grahamstown, 1047p.
- Smith-Vaniz, W.F. (2002a). Opistognathidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1375-1378. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Smith-Vaniz, W.F. (2002b). Carangidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1426-1468. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Smith-Vaniz, W.F. (2002c). Dactylopteridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1230-1231. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 2: i-vii + 602-1373.
- Smith-Vaniz, W.F.; Carpenter, K.E. (2007). Review of the crevalle jacks, *Caranx hippos* complex (Teleostei: Carangidae), with a description of a new species from West Africa. *Fishery Bulletin*, 105: 207-233.
- Smith-Vaniz, W.F.; Tornabene, L.; Macieira, R.M. (2018). Review of Brazilian jawfishes of the genus *Opistognathus* with descriptions of two new species (Teleostei, Opistognathidae). *ZooKeys*, 794: 95-133.
- Starnes, W.C. (2002). Prichthodidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1379-1385. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Tavera, J.; Acero, A.; Wainwright, P.C. (2018). Multilocus phylogeny, divergence times, and a major role for the benthic-to-pelagic axis in the diversification of grunts (Haemulidae). *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 121: 212-223.
- Tavera, J.J.; Pizarro, A.A.; Cruz-Agüero, J.; Balart, E.F. (2011). Phylogeny and reclassification of the species of two neotropical grunt genera, *Anisotremus* and *Genyatremus* (Perciformes: Haemulidae), based on morphological evidence. *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research*, 49(4): 315-323.
- Thacker, C.E. (2002). Microdesmidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1797-1798. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Topp, R.W.; Hoff Jr., F.H. (1972). Flatfishes (Pleuronectiformes). Fla. Dep. Nat. Resour., St. Petersburg, Florida. *Mem. Hourglass Cruises*, 4(2):1-135.
- Tyler, J.C. (1964). A diagnosis of the two species of South American puffer fishes (Tetraodontidae, Plectognathi) of the genus *Colomesus*. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 116(3): 119-148.
- Tyler, J.C. (1980). *Osteology, phylogeny, and higher classification of the fishes of the order Plectognathi (Tetraodontiformes)*, v. 434). US Department of Commerce, National Oceanic and Atmospheric Administration, National Marine Fisheries Service, 422p.
- Vergara-Solana, F.J.; García-Rodríguez, F.J.; Tavera, J.J.; Luna, E.; Cruz-Agüero, J. (2014). Molecular and morphometric systematics of *D. iapetus* (Perciformes, Gerreidae). *Zoologica Scripta*, 43(4): 338-350.

- Westneat, M.W. (2002a). Labridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1701-1722. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Westneat, M.W. (2002b). Scaridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1723-1739. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Whitehead, P.J.P. (1973). The Clupeoid Fishes of the Guianas. *Bulletin of the British Museum (Natural History), Zoology*, Supplement 5. London, 227p.
- Whitehead, P.J.P. (1985a). Clupeoid fishes of the world (suborder Clupeoidei). An annotated and illustrated catalogue of the herrings, sardines, pilchards, sprats, shads, anchovies and wolf-herrings. Part 1 – Chirocentridae, Clupeidae and Pristigasteridae. United Nations Development Programme Food and Agriculture Organization. *FAO Fisheries Synopsis*, 125(7): 303p.
- Whitehead, P.J.P. (1985b). Clupeoid fishes of the world (suborder Clupeoidei). An annotated and illustrated catalogue of the herrings, sardines, pilchards, sprats, shads, anchovies and wolf-herrings. Part 2 – Engraulidae. United Nations Development Programme Food and Agriculture Organization of the United Nations. *FAO Fisheries Synopsis*, 125(7): 579p.
- Williams, J.T. (2002a). Dactyloscopidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1750-1753. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Williams, J.T. (2002b). Labrisomidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1754-1760. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Williams, J.T. (2002c). Chaenopsidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1761-1767. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Williams, J.T. (2002d). Blenniidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1768-1772. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.
- Williams, J.T.; Mounts, J.H. (2003). Descriptions of six new Caribbean fish species in the genus *Starksia* (Labrisomidae). *Aqua, J. Ichthy. Aquat. Biol.*, 6(4): 145-164.

FICHAS DAS ESPÉCIES DA COSTA NORTE DO BRASIL

ACANTHURIDAE

- Jackson, T.L. (2006). Acanthuridae. p. 2119-2132. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.
- Randall, J.E. (2003). Acanthuridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1801-1805. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.
- Rocha, L.A.; Bass, A.L.; Robertson, D.R.; Bowen, B.W. (2002). Adult habitat preferences, larval dispersal, and the comparative phylogeography of three Atlantic surgeonfishes (Teleostei: Acanthuridae). *Molecular Ecology*, 11: 243-252.

ACHIRIDAE

- Cervigón, F. (1996). *Los Peces Marinos de Venezuela*, v. IV. 2. Ed. Caracas: Fundación Científica Los Roques.
- Dawson, C.E. (1964). A revision of the western Atlantic flatfish genus *Gymnachirus* (the naked soles). *Copeia*, 1964(4): 646-665.
- Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. (2000). *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil*. VI. Teleostei (5). São Paulo, Museu de Zoologia da USP, 116p.
- Muniz, C.C. (2009). *Revisão sistemática das espécies do gênero Achirus Lacépède, 1802 (Pleuronectiformes: Achiridae) do Atlântico Ocidental*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba.
- Munroe, T.A. (2003). Achiridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1925-1933. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.

Munroe, T.A.; Grijalba-Bendeck, L.; Buddo, D. (2015). *Trinectes paulistanus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T193274A2215707. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T193274A2215707.en>. Acesso em 03 Nov. 2020.

Ramos, R.T.C. (2003). Systematic review of *Apionichthys* (Pleuronectiformes: Achiridae), with description of four new species. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 14(2): 97-126.

ANABLEPIDAE

Cervigón, F. (1991). Los Peces marinos de Venezuela, v. I; 2. Ed. Caracas, Fundación Científica Los Roques.

Ghedotti, M.J.; Wiley, E.O. (2003). Anablepidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1152-1153. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Figueiredo, M.B.; Nunes, J.L.S.; Almeida, Z.S.; Paz, A.C.; Piorski, N.M.; Reis, M.R. (2019). Feeding ecology of *Anableps anableps* (Actinopterygii: Cyprinodontiformes: Anablepidae) off the north-eastern coast of Brazil. *Acta Ichthyologica et Piscatoria*, 49(3): 213-219.

Keith, P.; Le Bail, P.Y.; Planquette, P. (2000). Atlas des poissons d'eau douce de Guyane. Tome 2, fascicule I. Batrachoidiformes, Mugiliformes, Beloniformes, Cyprinodontiformes, Synbranchiformes, Perciformes, Pleuronectiformes, Tetraodontiformes. *Patrimoines Naturels (M.N.H.N./S.P.N.)*, 43(1): 1-286.

Mol, J.H.A. (2012). *The Freshwater Fishes of Suriname*. Leiden, Koninklijke Brill NV.

Nascimento, F.L.; Silva Assunção, M.I. (2008). Ecologia reprodutiva dos tralhotos *Anableps anableps* e *Anableps microlepis* (Pisces: Osteichthyes: Cyprinodontiformes: Anablepidae) no rio Paracauari, ilha de Marajó, Pará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais*, Belém 3(3): 229-240.

ALBULIDAE

Crabtree, R.E.; Snodgrass, D.; Harnden, C.W. (1997). Maturation and reproductive seasonality in bonefish, *Albula vulpes*, from the waters of the Florida Keys. *Fishery Bulletin*, 95, 456-465.

Cuvier, G.; Valenciennes, A. (1847). *Histoire naturelle des poissons. Tome dix-neuvième. Suite du livre dix-neuvième. Brochets ou Lucioïdes. Livre vingtième*. De quelques familles de Malacoptérygiens, intermédiaires entre les Brochets et les Clupes, v. 19. Paris, P. Bertrand: i-xix + 1-544 + 6 pp., Pls. 554-590.

Rivas, L.R.; Warlen, S.M. (1967). Systematics and Biology of the Bonefish *Albula nemoptera* (Fowler). *Fishery Bulletin*, 66(2): 251-258.

Vásquez-Yeomans, L.; Souza-Cordero, E.; Lara, M.R.; Adams, A.J.; Cohuo, J.A. (2009). Patterns of distribution and abundance of bonefish larvae *Albula* spp. (Albulidae) in the western Caribbean and adjacent areas. *Ichthyological Research*, 56: 266-275.

Wallace, E.M. (2014). *Assessing Biodiversity, Evolution and Biogeography in Bonefishes (Albuliformes): Resolving Relationships and Aiding Management*. Doctorate Thesis. Minnesota: University of Minnesota.

ANTENNARIIDAE

Pietsch, T.W.; Grobecker, D.B. (1987). Frogfishes of the world: Systematics, zoogeography, and behavioral ecology. California: Stanford University Press.

APOGONIDAE

Gilbert, C.R. (1977) Status of the Western South Atlantic Apogonid fish *Apogon americanus*, with remarks on other Brazilian Apogonidae. *Copeia*, 1977 (1): 25-32.

Lara, M.R. (2006). Apogonidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*: 1363-1400. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

ATHERINOPSIDAE

Carvalho-Filho, A. (1999). Peixes, Costa Brasileira, 3. Ed. São Paulo: Melro.

Contente, R.F.; Stefanoni, M.F.; Spach, H.L. (2011). Feeding ecology of the Brazilian silverside *Atherinella brasiliensis* (Atherinopsidae) in a sub-tropical estuarine ecosystem. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 91(6): 1197-1205.

França, E.J. (2005). *Abundância, distribuição e caracterização morfológica de larvas de Atherinella brasiliensis (Atherinopsidae, Atheriniformes) no estuário do rio Jaguaribe, Pernambuco, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

AULOSTOMIDAE

Bowen, B.W.; Bass, A.L.; Rocha, L.A.; Grant, W.S.; Robertson, D.R. (2001). Phylogeography of the trumpetfishes (*Aulostomus*): ring species complex on a global scale. *Evolution*, 55(5): 1029-1039.

Ditty, J.G.; Kilfoyle, K.; Farooqi, T.; Shaw, R.F. (2006). Syngnathiformes. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*: v. 1: 1121-1138. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

BALISTIDAE

Alarcón, M.; Eslava, N.; González, L.W.; Guevara, F. (2017). Crecimiento y mortalidad del pez *Canthidermis sufflamen* (Perciformes: Balistidae) de los archipiélagos Los Frailes y Los Testigos, Venezuela. *Revista de Biología Tropical*, 65(3): 858-867.

Albuquerque, C.Q.; Martins, A.S.; Leite Jr., N.O.; Araújo, J.N.; Ribeiro, A.M. (2011). Age and growth of the queen triggerfish *Balistes vetula* (Tetraodontiformes, Balistidae) of the central coast of Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 59(3): 231-239.

Bernardes, R.A.; Dias, J.F. (2000). Aspectos da reprodução do peixe-porco, *Balistes capriscus* (Gmelin) (Actinopterygii, Tetraodontiformes, Balistidae) coletado na costa sul do estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 17(3): 687-696.

Burton, M.L.; Potts, J.C.; Carr, D.R.; Cooper, M.; Lewis, J. (2015). Age, growth, and mortality of gray triggerfish (*Balistes capriscus*) from the southeastern United States. *Fishery Bulletin*, 113: 27-39.

Clark, E.; Nelson, D.R.; Dreyer, R. (2015). Nesting sites and behavior of the deep water triggerfish *Canthidermis maculata* (Balistidae) in the Solomon Islands and Thailand. *Aqua, International Journal of Ichthyology*, 21(1): 1-46.

Ingram Jr., G.Y.W. (2006). Balistidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*. v. II: 2387-2398. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Matsuura, Y.; Katsuragawa, M. (1981). Larvae and Juveniles of Grey Triggerfish, *Balistes capriscus*, from Southern Brazil. *Japan Journal of Ichthyology*, 28(3): 267-275.

Matsuura, K. (2002). Balistidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1963-1969. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.

Matsuura, K. (2002). Balistidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1963-1969. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.

Randall, J.E.; Matsuura, K.; Zama, A. (1978). A Revision of the Triggerfish Genus *Xanthichthys*, with Description of a New Species. *Bulletin of Marine Science*, 28(4): 688-706.

BATRACHOIDIDAE

Cervigón, F. (1991). Los Peces marinos de Venezuela, v. I. 2. Ed. Caracas: Fundación Científica Los Roques.

Coelho, G.K.F.; Nogueira, L.A.; Brito, P.S.; Piorski, N.M.; Nunes, J.L.S. (2013). Use of tide pools as a spawning site by the bocon toadfish *Amphichthys cryptocentrus* (Batrachoidiformes: Batrachoididae), state of Maranhão, Brazil. *Cybium*, 37(3): 227-228.

Collette, B.B. (1966). A Review of the Venomous Toadfishes, Subfamily Thalassophryninae. *Copeia*, 1966(4): 846-864.

Collette, B.B.; Russo, J.L. (1981). A revision of the scaly toadfishes, genus *Batrachoides*, with descriptions of two new species from the Eastern Pacific. *Bulletin of Marine Science*, 31(2): 197-233.

Gilbert, C.R. (1968). Western Atlantic batrachoidid fishes of the genus *Porichthys*, including three new species. *Bulletin of Marine Science*, 18(3): 671-730.

BELONIDAE

Banford, H.M.; Bermingham, E.; Collette, B.B. (2004). Molecular phylogenetics and biogeography of transisthmian and amphiatlantic needlefishes (Belonidae: *Strongylura* and *Tylosurus*): perspectives on New World marine speciation. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 31: 833-851.

Collette, B.B. (2003b). Belonidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1104-1113. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Collette, B.B.; Bemis, K.E. (2019). Family Belonidae. In: Bruce, B.; Collette, B.B.; Thomas J.N. (Eds.) *Fishes of the Western North Atlantic*, Part Ten. Order Beloniformes. Needlefishes, Sauries, Halfbeaks, and Flyingfishes, Belonidae, Scomberesocidae, Hemiramphidae, Exocoetidae. Memoir Sears Foundation for Marine Research, n. 1. Peabody Museum of Natural History. New Haven: Yale University.

Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. (1978). *Manual dos peixes marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. São Paulo: Museu de Zoologia da USP.

Mendae, J. (2015) *Ablennes hians*. In: *The Online Guide to the Animals of Trinidad and Tobago*. Disponível em: <https://sta.uwi.edu/fst/lifesciences/ogatt-fish>. Acesso em: 3 Nov. 2020.

BLENNIIDAE

Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes, Costa Brasileira*. São Paulo: Melro.

Costa, M.D.P.; Souza-Conceição, J.M.; Schwingel, P.R.; Spach, H.L. (2011.) Assessment of larval distribution of invasive *Omobranchus punctatus* (Valenciennes, 1836) (Pisces: Blenniidae) in a subtropical estuary (Southern Brazil). *Aquatic Invasions*, 6 (Suppl. 1): S33-S38.

Ditty, J.G.; Cavalluzzi, M.R.; Olney, J.E. (2006). Blenniidae. p. 1969-1993. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Lastrucci, N.S.; Nunes, L.T.; Lindner, A.; Floeter, S.R. (2018). An updated phylogeny of the redlip blenny genus *Ophioblennius*. *Journal of Fish Biology*, 93: 411-414.

Lasso-Alcalá, O.; Nunes, J.L.S.; Lasso, C.; Posada, J.; Robertson, D.R.; Piorski, N.M.; Van Tassell, J.; Giarrizzo, T.; Gondolo, G. (2011). Invasion of the Indo-Pacific blenny *Omobranchus punctatus* (Perciformes: Blenniidae) on the Atlantic Coast of Central and South America. *Neotropical Ichthyology*, 9(3): 571-578.

Rangel, C.A.; Guimarães, R.Z.P. (2010). Taxonomia e distribuição da família Blenniidae (Teleostei: Blennioidei) na costa leste do Brasil. *Revista Brasileira de Zootecias*, 12(1): 17-41.

Santos, R.S. (1995). Allopaternal care in the redlip blenny. *Journal of Fish Biology*, 47: 350-353.

Sazima, I.; Carvalho-Filho, A. (2003). Natural history of the elusive blenny *Lupinoblennius paivai* (Perciformes: Blenniidae) in coastal streams of southeast Brazil. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 14: 175-184.

Soares, B.E.; Raiol, R.D.O.; Montag, L.F.A. (2011). Occurrence of the non-native blenny *Omobranchus punctatus* (Valenciennes, 1836) Perciformes: Blenniidae) in the Amazon coastal zone, Brazil. *Aquatic Invasions*, 6(Suppl. 1): S39-S43

BOTHIDAE

Cervigón, F. (1996). *Los Peces Marinos de Venezuela*, v. IV. 2. Ed. Caracas: Fundación Científica Los Roques.

Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. (2000). *Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5)*. São Paulo: Museu de Zoologia da USP

Lara, M.R. (2006). Bothidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 2327-2343. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Munroe, T.A. (2003). Paralichthyidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1898-1921. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127

Greenfield, D.W.; Winterbottom, R.; Collette, B.B. (2008). Review of the Toadfish Genera (Teleostei: Batrachoididae). *Proceedings of the California Academy of Sciences*, Series 4, 59(15): 665-710.

Menezes, N.A.; Figueiredo, J.L. (1998). Revisão das espécies da família Batrachoididae do litoral brasileiro com a descrição de uma nova espécie (Osteichthyes, Teleostei, Batrachoidiformes). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 40 (22): 337-357.

Moore, R.H. (1970). Observations on the nest guarding activities of the male Atlantic midshipman, *Porichthys porosissimus*. *Copeia*, 1970(1): 196-197.

Rosa, I.M.L.; Rosa, R.S. (1988). New records and morphologic data of *Porichthys kymosemeum* Gilbert for the coast of Brasil (Pisces: Batrachoididae). *Revista Nordestina de Biologia*, 6(1): 29-34.

Topp, R.W.; Hoff Jr., F.H. (1972). Flatfishes (Pleuronectiformes). *Memoirs of Hourglass Cruises*, 4(2): 1-135.

CALLIONYMIDAE

Davis, W.P. (1966). A review of the dragonets (Pisces: Callionymidae) of the Western Atlantic. *Bulletin of Marine Science*, 16(4): 834-862.

Hartel, K.E.; Nakabo, T. (2003). Callionymidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). The living marine resources of the Western Central Atlantic. v. 3: 1775-1776. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.

CARANGIDAE

Carvalho-Filho, A. (1999). Peixes, Costa Brasileira, 3 Ed. São Paulo: Melro.

Castro, A.C.L.; Azevedo, J.W.J.; Ferreira, H.R.S.; Soares, L.S.; Pinheiro-Júnior, J.R.; Smith, L.M.R.; Silva, M.H.L. (2019). Feeding activity of the cayenne pompano *Trachinotus cayennensis* (Cuvier 1832) (Perciformes, Carangidae) in estuaries on the western coast of the state of Maranhão, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 79(2): 311-320.

Costa, M.P.V.; Cruz, D.R.S.; Monteiro, L.S.; Evora, K.S.M.; Cardoso, L.G. (2020). Reproductive biology of the mackerel scad *Decapterus macarellus* from Cabo Verde and the implications for its fishery management. *African Journal of Marine Science*, 42(1): 35-42.

Jacobina, U.P.; Martinez, P.A.; Cioffi, M.B.; Garcia Jr., J.; Bertollo, L.A.C.; Molina, W.F. (2014). Morphological and karyotypic differentiation in *Caranx lugubris* (Perciformes: Carangidae) in the St. Peter and St. Paul Archipelago, mid-Atlantic Ridge. *Helgoland Marine Research*, 68: 17-25.

Kimura, S.; Katahira, K.; Kuriwa, K. (2013). The red-fin *Decapterus* group (Perciformes: Carangidae) with the description of a new species, *Decapterus smithvanizi*. *Ichthyological Research*, 60: 363-379.

Laroche, A.W.; Ditty, J.G.; Lamkin, J.T.; Whitcraft, S.R. (2006). Carangidae, p. 1439-1509. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Mendonça, P.; Grossman, A.; Sabino, J.; Haimovici, M. (2011). Under sea turtles: yellow jacks, *Carangoides bartholomaei*, use swimming turtles as shelter in the tropical south-western Atlantic. *Marine Biodiversity Records*, 4; e72: 1-3.

Papastamatiou, Y.P.; Meyer, C.G.; Maragos, J.E. (2006). Sharks as cleaners for reef fish. *Coral Reefs*, 26(2): 277-277.

Sazima, I.; Uieda, V.S. (1979). Adaptações defensivas em jovens de *Oligoplites palometa* (Pisces, Carangidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 39(3): 687-694.

Sazima, I.; Uieda, V.S. (1980). Comportamento lepidofágico de *Oligoplites saurus* e registro de lepidofagia em *O. palometa* e *O. saliens* (Pisces, Carangidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 40(4): 701-710.

Smith-Vaniz, W.F.; Carpenter, K.E. (2007). Review of the crevalle jacks, *Caranx hippos* complex (Teleostei: Carangidae), with a description of a new species from West Africa. *Fishery Bulletin*, 105: 207-233.

Vaske Jr., T.; Hazin, F.H.V.; Lessa, R.P. (2006). Pesca e hábitos alimentares do peixe-rei, *Elagatis bipinnulata* (Quoy & Gaimard, 1825) (Pisces: Carangidae) no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil. *Arquivos de Ciências do Mar*, Fortaleza, 39: 61-65.

CHAETODONTIDAE

Discover Fishes. Florida Museum of Natural History. University of Florida. <https://www.floridamuseum.ufl.edu/discover-fish/species-profiles>

Liedke, A.M.R.; Barneche, D.R.; Ferreira, C.E.L.; Segal, B.; Nunes, L.T.; Burigo, A.P.; Carvalho, J.A.; Buck, S.; Bonaldo, R.M.; Floeter, S.R. (2016). Abundance, diet, foraging and nutritional condition of the banded butterflyfish (*Chaetodon striatus*) along the western Atlantic. *Marine Biology*, 163 (6): 1-13.

Maia-Nogueira, R.; Medeiros, D.V.; Jardim, A.; Nunes, J.A.C.C.; Sampaio, C.L.S. (2010). Banded butterflyfish *Chaetodon striatus* (Chaetodontidae) cleaning the green turtle, *Chelonia mydas* (Cheloniidae). *Marine Biodiversity Records*, 3; e116: 1-3.

Sazima, C.; Sazima, I. (2001). Plankton-feeding aggregation and occasional cleaning by adult butterflyfish, *Chaetodon striatus* (Chaetodontidae), in southwestern Atlantic. *Cybium*, 25(2): 145-151.

Shorefishes of the Greater Caribbean online information system. Smithsonian Tropical Research Institute. <https://biogeodb.si.edu/caribbean/en/thefishes>

Woods, L.P. (1960). *Chaetodon goniodes*, a new butterfly fish from Puerto Rico. *Bulletin of Marine Science of the Gulf and Caribbean*, 10(4): 417-420.

CENTROPOMIDAE

Carvalho-Filho, A.; Oliveira, J.; Soares, C.; Araripe, J. (2019). A new species of snook, *Centropomus* (Teleostei: Centropomidae), from northern South America, with notes on the geographic distribution of other species of the genus. *Zootaxa*, 4671(1): 81-92.

Daros, F.A.; Spach, H.L.; Correia, A.T. (2016). Habitat residency and movement patterns of *Centropomus parallelus* juveniles in a subtropical estuarine complex. *Journal of Fish Biology*, 88, 1796-1810.

Freitas MO, Abilhoa V (2017) Reproductive biology of the tarpon snook *Centropomus pectinatus* (Perciformes, Centropomidae) in estuarine waters in the south-western Atlantic. *Journal of Fish Biology* 91: 686–694.

CYNOGLOSSIDAE

Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. (2000). *Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5)*. São Paulo: Museu de Zoologia da USP.

Munroe, T.A. (1998). Systematics and ecology of tonguefishes of the genus *Symphurus* (Cynoglossidae: Pleuronectiformes) from the western Atlantic Ocean. *Fishery Bulletin*, 96 (1): i-ii + 1-182.

Munroe, T.A. (2003). Cynoglossidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic. v. 3: 1934-1959. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae)*. Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127

CLUPEIDAE

Cervigón, F. (1991). *Los Peces Marinos de Venezuela*, v 1. Caracas: Fundación Científica Los Roques.

Ditty, J.G.; Farooqi, T.; Shaw, R.F. (2006). Clupeidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 73-99. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Whitehead, P.J.P. (1973). The Clupeoid Fishes of the Guianas. *Bulletin of the British Museum (Natural History)*. Zoology, Suppl. 5: 1-227.

CONGRIDAE

Bauchot, M.L.; Saldanha, L. (1986). Congridae. In: Whitehead, P.J.P.; Bauchot, M.L.; Hureau, J.C.; Nielsen, J.; Tortonese, E. (Eds.). *Fishes of the North-eastern Atlantic and the Mediterranean*, v. II: 567-568. Paris: Unesco.

Ditty, J.G. (2006). Coryphaenidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1511-1515. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Moltó, V.; Hernandez, P.; Sinopoli, M.; Besbes-Benseddik, A.; Besbes, R.; Mariani, A.; Gambin, M.; Alemany, F.; Morales-Nin, B.; Grau, A.M.; Caminas, J.A.; Baez, J.A.; Vasconcellos, M.; Ceriola, L.; Catalan, I.A. (2020). A Global Review on the Biology of the Dolphinfish (*Coryphaena hippurus*) and Its Fishery in the Mediterranean Sea: Advances in the Last Two Decades. *Reviews in Fisheries Science and Aquaculture*, 28(3): 376-420.

Palko, B.J.; Beardsley, G.L.; Richards, W.J. (1982). Synopsis of the Biological Data on Dolphin-Fishes, *Coryphaena hippurus* Linnaeus and *Coryphaena equiselis* Linnaeus. *NOAA Technical Report NMFS Circular*, 443: 1-18.

CIRRHITIDAE

Carvalho-Filho, A. (1999) *Peixes, Costa Brasileira*. 3. Ed. São Paulo: Melro.

Sazima, I.; Grossman, A. (2006). Turtle riders: remoras on marine turtles in Southwest Atlantic. *Neotropical Ichthyology*, 4(1):123-126. Thresher remoras on marine turtles in SW Atlantic. *Neotropical Ichthyology* 4(1): 123-126.

Thresher, R.E. (1984). *Reproduction in reef fishes*. Neptune City: T.F.H. Publications, Inc. Ltd., 399 p. DOI/ISBN. Paper URL.

DACTYLOSCOPIDAE

Cavalluzzi, M.R.; Olney, J.F. (2006). Dactyloscopidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1939-1946. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Dawson, C.E. (1982). Atlantic Sand Stargazers (Pisces: Dactyloscopidae), with Description of One New Genus and Seven New Species. *Bulletin of Marine Science*, 32(1): 14-85.

DACTYLOPTERIDAE

Davenport, J.; Wirtz, P. (2019). Digging with 'hands': observations of food capture in the flying gurnard *Dactylopterus volitans* (Linnaeus, 1758). *Journal of Natural History*, 53(41-42): 2489-2501.

Sazima, C.; Grossman, A. (2005). A non-digging zoobenthivorous fish attracts two opportunistic predatory fish associates. *Neotropical Ichthyology*, 3(3): 445-448.

Smith-Vaniz, W.F. (2003). Dactylopteridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1230-1231. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

DIODONTIDAE

Anderson, A.B.; Carvalho-Filho, A.; Morais, R.N.; Nunes, L.T.; Quimbayo, J.P.; Floeter, S.R. (2015). Brazilian tropical fishes in their Southern limit of distribution: checklist of Santa Catarina's rocky reef ichthyofaunal, remarks and new records. *CheckList*, 11(4): 1-1688.

Caires, R.A. (2008). Registros novos e adicionais de teleósteos marinhos na costa brasileira. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 48(19): 213-225.

Leis, J.M. (1978). Systematics and zoogeography of the porcupinefishes (*Diodon*, Diodontidae, Tetraodontiformes) with comments on egg and larval development. *Fishery Bulletin*, 76(1): 535-567.

Leis, J.M. (2003). Diodontidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 2007-2013. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.

Leis, J.M. (2006). Nomenclature and distribution of the species of the porcupinefish family Diodontidae (Pisces, Teleostei). *Memoirs of Museum Victoria*, 63(1): 77-90.

ECHENEIDAE

Gudger, E.W. (1926). A study of the smallest shark-suckers (Echeneididae) on record, with special reference to metamorphosis. *American Museum Novitates*, 234: 1-26.

Nakajima, H.; Kawahara, H.; Takamatsu, S. (1987). The Breeding Behavior and the Behavior of Larvae and Juveniles of the Sharksucker, *Echeneis naucrates*. *Japanese Journal of Ichthyology*, 34(1): 66-70.

Sazima, I. Grossman, A. (2006). Turtle riders: remoras on marine turtles in SW Atlantic. *Neotropical Ichthyology*, 4(1): 123-126.

ELEOTRIDAE

Cervigón, F. (1994). *Los Peces Marinos de Venezuela*, v. III. Caracas: Fundación Científica Los Roques.

Greenfield, D.W.; Thomerson, J. E. (1997). *Fishes of the Continental Waters of Belize*. Gainesville: University Press of Florida, 311 p.

Macieira, R.M.; Giarrizzo, T.; Gasparini, J.L.; Sazima, I. (2012). Geographic expansion of the invasive mud sleeper *Butis koilomatodon* (Perciformes: Eleotridae) in the western Atlantic Ocean. *Journal of Fish Biology*, 81(1): 308-313.

Machado, F.S.; Andrade, M.C.; Guimarães-Costa, A.; Carvalho-Filho, A.; Giarrizzo, T. (In press). Two new Spiny-cheek sleepers, genus *Eleotris* Bloch & Schneider 1801 (Gobiiformes, Eleotridae), from northern Brazil. *PlosOne*, (In press).

Nordlie, F.G. (2012). Life-history characteristics of eleotrid fishes of the western hemisphere, and perils of life in a vanishing environment. *Reviews in Fish Biology and Fisheries*, 22: 189-224.

Soares, B.E.; Ruffeil, T.O.B.; Montag, L.F.A. (2012). Occurrence of the non-native sleeper *Butis koilomatodon* (Bleeker, 1849) (Perciformes: Eleotridae) in the Amazon coastal zone, Brazil. *BiolInvasions Records*, 1(2): 95-99.

Winemiller, K.O.; Ponwith, B.J. (1998) Comparative ecology of eleotrid fishes in central American coastal streams. *Environmental Biology of Fishes*, 53: 373-384.

ELOPIDAE

McBride, R.S.; Rocha, C.R.; Ruiz-Carus, R.; Bowen, B.W. (2010). A new species of ladyfish, of the genus *Elops* (Elopiformes: Elopidae), from the western Atlantic Ocean. *Zootaxa*, 2346: 29-41.

Santos, T.A.; Gonçalves, T.S.; Nascimento, P.S.; Fernandes, C.A.F.; Cunha, F.E.A. (2020). Seasonal variation on diet of juvenile *Elops saurus* Linnaeus, 1766 (Ladyfish) in the Parnaíba River Delta. *Acta Limnológica Brasiliensis*, 32; e11: 1-7.

ENGRAULIDAE

Carvalho, J.P. (1951). Engraulídeos brasileiros do gênero *Anchoa*. *Boletim do Instituto Paulista de Oceanografia*, 2(1): 41-66.

Cervigón, F. (1991). *Los Peces Marinos de Venezuela*, v 1. Caracas: Fundación Científica Los Roques.

Farooqi, T.; Ditty, J.G.; Shaw, R.F. (2006). Engraulidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*. v. I.: 101-127. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Gallo-Nietto, J. (1995). Aspectos reproductivos y fator de condición de la anchovetta *Anchovia clupeioides* (Pisces: Engraulidae) em la Ciénaga Grande de Santa Marta (Colombia). *Boletín Científico del Instituto Nacional de Pesca y Acuicultura-INPA*, 3: 145-154.

Maia, A.C.C.; Vieira, J.P. (2013). Review and consideration on habitat use, distribution and life history of *Lycengraulis grossidens* (Agassiz, 1829) (Actinopterygii, Clupeiformes, Engraulidae) *Biota Neotropica*, 13(3): 122-130.

Santos, J.N.S.; Araujo, F.G.; Silva, M.A.; Vasconcellos, R.M. (2007). Sex ratio and sexual dimorphism of the anchovy *Anchoa januaria* (Actinopterygii, Engraulidae) in a tropical bay in south-eastern Brazil. *Journal of Fish Biology*, 71: 877-888.

Santos, S.R.; Galvão, K.P.; Adler, G.H.; Andrade-Tubino, M.F.; Vianna, M. (2020). Spatiotemporal distribution and population biology aspects of *Cetengraulis edentulus* (Actinopterygii: Clupeiformes: Engraulidae) in a south-western Atlantic estuary, with notes on the local Clupeiformes community: conservation implications. *Acta Ichthyologica et Piscatoria*, 50(2): 139-150.

Whitehead, P.J.P. (1973). The Clupeoid Fishes of the Guianas. *Bulletin of the British Museum (Natural History)*, Zoology, Suppl. 5: 1-227.

EPHIPPIDAE

Burgess, W.E. (2003). Ephippidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1799-1800. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO. v. 3: i-vi + 1375-2127.

Ditty, J.G. (2006). Ephippidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1759-1761. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

McEachran, J.D.; Fechhelm, J.D. (2005). *Fishes of the Gulf of Mexico*. v 2: Scorpaeniformes to Tetraodontiformes. Austin: University of Texas Press.

EXOCOETIDAE

Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. (1978). *Manual dos peixes marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. São Paulo: Museu de Zoologia da USP.

Parin, N.V. (2003). Exocoetidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1116-1134. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Parin, N.V.; Shakhovskoy, I.B.; Collette, B.B.; Bemis, K.E. (2019). Family Exocoetidae. In: Collette, B.B.; Near, T.J. (Eds.). *Fishes of the Western North Atlantic, Part Ten*. Order Beloniformes. Needlefishes, Sauries, Halfbeaks, and Flyingfishes, Belonidae, Scomberesocidae, Hemiramphidae, Exocoetidae. Memoir Sears Foundation for Marine Research, n. 1: 149-240. Peabody Museum of Natural History. New Haven: Yale University.

GERREIDAE

Aguirre-León, A.; Díaz-Ruiz, S. (2000). Estructura poblacional, madurez gonádica y alimentación de *Eugerres plumieri* (Gerreidae) em el sistema fluvio-deltaico Pom-Atasta, México. *Ciencias Marinas*, 26(2): 253-273.

Matheson Jr., R.E.; McEachran, J.E. (1984). Taxonomic Studies of the *Eucinostomus argenteus* Complex (Pisces: Gerreidae): Preliminary Studies of External Morphology. *Copeia*, 1984(4): 893-902.

ReisFilho, J.A.; Leduc, A.O.H.C. (2018). Mysterious and elaborated: the reproductive behavior of the rhomboid mojarra, *Diapterus rhombeus* (Cuvier, 1829), in Brazilian mangrove habitats. *Helgoland Marine Research*, 72(7): 1-7.

GRAMMATIDAE

Hardy, J.D. (2006). Grammatidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*. v. I: 1341-1351. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Sazima, I.; Gasparini, J.L.; Moura, R.L. (1998). *Gramma brasiliensis*, a new basslet from the western South Atlantic (Perciformes: Grammatidae). *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 3(1): 39-43.

Gobiidae

Acero, P.; Arturo, P.; Richards, W.J.; Amaya, F.; Criates, M.M. (2005). First Caribbean record of *Akko dionaea* (Pisces: Gobiidae), another South American endemic. *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 9(4): 133-138.

Baldwin, C.C.; Robertson, D.R. (2015). A new, mesophotic *Coryphopterus* goby (Teleostei, Gobiidae) from the southern Caribbean, with comments on relationships and depth distributions within the genus. *ZooKeys*, 513: 123-142.

Birdsong, R.S. (1981). A review of the gobiid fish genus *Microgobius* Poey. *Bulletin of Marine Science*, 31(2): 267-306.

Brito, P.M.; Guimarães, E.C.; Ramos Jr., C.C.; Ottoni, F.P.; Nunes, J.L.S. (2019). First record of *Ctenogobius smaragdus* (Valenciennes, 1837) (Gobiiformes, Gobiidae) for the Maranhão state, Brazilian Amazon coast. *Boletim do Laboratório de Hidrobiologia*, 29: 34-40.

Burns, M.D.M.; Garcia, A.M.; Vieira, J.P. (2010). Pisces, Perciformes, Gobiidae, *Ctenogobius stigmaticus* (Poey, 1860): new species record at Patos Lagoon estuary, state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Check List*, 6(1): 56-57.

Cheffe, M.M.; Lanés, L.E.K.; Volcan, M.V.; Burns, M.D.M. (2010). Pisces, Perciformes, Gobiidae, *Evorthodus lyricus* (Girard, 1858): New record from Patos-Mirim Lagoon System, state of Rio Grande do Sul, southern Brazil. *Check List*, 6(4): 676-678.

Cervigón, F. (1994). *Los Peces Marinos de Venezuela*, v. III. Caracas: Fundación Científica Los Roques.

Dawson, C.E. (1973). *Microdesmus bahianus*, a new Western Atlantic wormfish (Pisces: Microdesmidae). *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 80(17): 203-210.

Ferrer, J.; Malabarba, L.R. (2015). Peixe da Vez. *Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia*, 112.

Guimarães, E.C.; Brito, P.S.; Ottoni, F.P.; Katz, A.M.; Nunes, J.L.S.; Sampaio, C.L.S. (2017). Pisces, Gobiiformes, Gobiidae, *Ctenogobius boleosoma* (Gilbert, 1882): first record for Maranhão state, northeastern Brazil. *Check List*, 13(3): 1-4.

Gasparini, J.L.; Rocha, L.A.; Floeter, S.R. (2001). *Ptereleotris randalli* n. sp., a new dartfish (Gobioidae: Microdesmidae) from the Brazilian coast. *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 4(3): 109-114.

Greenfield, D.W. (1988). A Review of the *Lythrypnus mowbrayi* Complex (Pisces: Gobiidae), with the Description of a New Species. *Copeia*, 1988(2): 460-470.

Greenfield, D.W. (1989). *Priolepis dawsoni* n. sp. (Pisces: Gobiidae), a Third Atlantic Species of *Priolepis*. *Copeia*, 1989(2): 397-401.

- Mol, J.H.A. (2012). *The Freshwater Fishes of Suriname*. Leiden: Koninklijke Brill NV.
- Joyeux, J.C.; Van Tassell, J.; Macieira, R.M. (2009). *Barbulifer enigmaticus*, a new seven-spined goby (Pisces: Teleostei: Gobiidae) from the southwestern Atlantic. *Zootaxa*, 2022: 58-68.
- Lopes, P.R.D.; Oliveira-Silva, J.T.; Sena, M.P. (1998). Ocorrência de *Microdesmus bahianus* Dawson, 1973 (Actinopterygii: Microdesmidae) na Baía de Todos os Santos (Estado da Bahia), Brasil. *Acta Biológica Leopoldensia*, 20(2): 217-224.
- Kramer, A.; Patzner, R.A. (2008). Morphological and developmental studies on the eggs of four *Coryphopterus* species (Actinopterygii: Gobiidae) in the Caribbean Sea. *Acta Ichthyologica et Piscatoria*, 38 (2): 97-102.
- Kramer, A.; Van Tassell, J.L.; Patzner, R.A. (2009). Aspects of Spawning Behaviour in Five Gobiids of the Genus *Coryphopterus* (Pisces: Gobiidae) in the Caribbean Sea. *The Open Fish Science Journal*, 2: 50-54.
- Lasso-Alcalá, O.M.; Lasso, C. (2008). Revisión taxonómica del género *Awaous* Valenciennes 1837 (Pisces: Perciformes, Gobiidae) en Venezuela, con notas sobre su distribución y hábitat. *Memoria de la Fundación La Salle de Ciencias Naturales* ("2007"), 168: 117-140.
- Murdy, E.O. (1998). A review of the gobioid fish genus *Gobioides*. *Ichthyological Research*, 45(2): 121-133.
- Pezold, F.; Gilbert, C.R. (1987). Two New Species of the Gobiid Fish Genus *Gobionellus* from the Western Atlantic. *Copeia*, 1987(1): 169-175.
- Pezold F. (2004). Phylogenetic Analysis of the Genus *Gobionellus* (Teleostei: Gobiidae). *Copeia*, 2004(2): 260-280.
- Pezold, F. (2004). Redescriptions and Synonymies of Species of the American-West African Genus *Gobionellus* (Teleostei, Gobiidae) with a Key to Species *Copeia*, 2004(2): 281-297.
- Rodríguez-Rey, G.T.; Carvalho-Filho, A.; Araújo, M.E.; Solé-Cava, A.M. (2018). Evolutionary history of *Bathygobius* (Perciformes: Gobiidae) in the Atlantic biogeographic provinces: a new endemic species and old mitochondrial lineages. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 182: 360-384.
- Tavolga, W.N. (1954). Reproductive behavior in the gobiid fish *Bathygobius soporator*. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 104: 427-460.
- Tornabene, L.; Van Tassell, J.L.; Robertson, D.R. (2012). *Microgobius urraca* (Teleostei: Gobiidae), a new species of goby from the tropical eastern Pacific. *Zootaxa*, 3447: 41-55.
- Van Tassell, J.L.; Baldwin, C.C. (2004). A review of the gobiid genus *Akko* (Teleostei: Gobiidae) with description of a new species. *Zootaxa*, 462: 1-15.

HAEMULIDAE

- Bernardi, G.; Noguchi, R.; Anderson, A.B.; Floeter, S.R.; Ferreira, C.E.L. (2013). Sargo Amarelo, a traditionally recognized hybrid between two species of Brazilian reef fishes. *Marine Biodiversity*, 43: 255-256.
- Carvalho, C.O.; Marceniuk, A.P.; Oliveira, C.; Wosiacki, W.B. (2020). Integrative taxonomy of the species complex *Haemulon steindachneri* (Jordan and Gilbert, 1882) (Eupercaria; Haemulidae) with a description of a new species from the western Atlantic. *Zoology*, 141, 125782: 1-17.
- Denadai, M.R.; Santos, F.B.; Bessa, E.; Fernandez, W.S.; Lorca, L.; Turra, A. (2013). Population biology and diet of *Pomadasys corvinaeformis* (Perciformes: Pomadasysidae) in Caraguatatuba Bay, Southeastern Brazil. *Revista de Biologia Tropical*, 61 (4): 1947-1954.
- Eduardo, L.N.; Lira, A.S.; Frédou, T.; Frédou, F.L. (2018.) Population structure and reproductive biology of *Haemulopsis corvinaeformis* (Perciformes, Haemulidae) in the south coast of Pernambuco, northeastern Brazil. *Iheringia, Série Zoologia*, 108, e2018007: 1-8.
- Lindeman, K.C.; Richards, W.J. (2006). Haemulidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 1597-1646. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.
- Marceniuk, A.P.; Caires, R.A.; Machado, L.; Cerqueira, N.N.D.; Serra, R.R.M.S.; Oliveira, C. (2019). Redescription of *Orthopristis ruber* and *Orthopristis scapularis* (Haemulidae: Perciformes), with a hybridization zone off the Atlantic coast of South America. *Zootaxa*, 4576(1): 109-126.
- Silva, V.E.L.; Vieira, D.S.; Teixeira, E.C.; Ferreira, A.C.L.; Assis, I.O.; Rangely, J.; Fabr , N.N. (2019). Maturity, fecundity, and reproductive cycle of *Conodon nobilis* (Actinopterygii: Perciformes: Haemulidae) in tropical waters of the Atlantic Ocean. *Acta Ichthyologica et Piscatoria*, 49 (3): 235-242.

Tavera, J.J.; Pizarro, A.A.; Cruz-Aguero, J.; Balart, E.F. (2011). Phylogeny and reclassification of the species of two neotropical grunt genera, *Anisotremus* and *Genyatremus* (Perciformes: Haemulidae), based on morphological evidence. *Journal of Zoological Systematics and Evolution Research*, 49(4): 315-323

HEMIRAMPHIDAE

Collette, B.B.; Bemis, K.E. (2019). Family Hemiramphidae. In: Collette, B.B.; Near, T.J. (Eds.). *Fishes of the Western North Atlantic*, Part Ten. Order Beloniformes. Needlefishes, Sauries, Halfbeaks, and Flyingfishes, Belonidae, Scomberesocidae, Hemiramphidae, Exocoetidae. Memoir Sears Foundation for Marine Research, n. 1: 89-148. New Haven: Yale University.

Collette, B.B. (2003). Hemiramphidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1135-1144. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. (1978). *Manual dos Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. São Paulo: Museu de Zoologia da USP.

HETERENCHELYIDAE

Rotundo, M.M.; Machado, L.; Oliveira, C.; Santos, W.C.R.; Marceniuk, A.P. (2019). Record of the rare Caribbean mud eel, *Pythonichthys sanguineus* (Heterenchelyidae, Anguilliformes), in the region of the Amazon Reef. *Acta Amazonica*, 49(2): 131-138.

HOLOCENTRIDAE

Shinozaki-Mendes, R.A.; Hazin, F.H.V.; Oliveira, P.G.; Carvalho, F.C. (2007). Reproductive biology of the squirrelfish, *Holocentrus adscensionis* (Osbeck, 1765), caught off the coast of Pernambuco, Brazil. *Scientia Marina*, 71(4): 715-722.

ISTIOPHORIDAE

Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes, Costa Brasileira*, 3. Ed. São Paulo: Melro.

Habegger, M.L.; Dean, M.N.; Dunlop, J.W.C.; Mullins, G.; Stokes, M.; Huber, D.R.; Winters, D.; Motta, P.J. (2015). Feeding in billfishes: inferring the role of the rostrum from a biomechanical standpoint. *The Journal of Experimental Biology*, 218: 824-836

Richards, W.J.; Luthy, S.A. (2006). Istiophoridae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 2231-2240. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Shimose, T.; Yokawa, K.; Saito, H. (2010). Habitat and food partitioning of billfishes (Xiphiidae) *Journal of Fish Biology*, 76: 2418-2433.

LABRIDAE

Bernardes, R.A.; Figueiredo, J.L.; Rodrigues, A.R.; Fischer, L.G.; Vooren, C.M.; Haimovici, M. Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B. (2005). Peixes da Zona Econômica Exclusiva da Região Sudeste-Sul do Brasil; levantamento com armadilhas, pargueiras e redes de arrasto de fundo: 241p. São Paulo: Edusp.

Coni, E.O.C.; Nunes, J.A.C.C.; Sampaio, C.L.S. (2007). *Halichoeres penrosei* (Labridae), a sporadic cleaner wrasse. *Marine Biodiversity Records*, 1, e82: Doi.org/10.1017/s1755267207008494.

Edwards, A.; Lubbock, R. (1981). A new wrasse (Teleostei: Labridae) of the genus *Xyrichtys* from the Fernando de Noronha Archipelago. *Revue Suisse Zoology*, 88 (1): 233-237.

Feitoza, B.M.T.; Dias, T.L.P.; Rocha, L.A.; Gasparini, J.L. (2002). First record of cleaning activity in the slippery dick, *Halichoeres bivittatus* (Perciformes: Labridae), off northeastern Brazil. *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 5(2): 73-76.

Francini-Filho, R.B.; Moura, R.L.; Sazima, I. (2000). Cleaning by the wrasse *Thalassoma noronhanum*, with two records of predation by its grouper client *Cephalopholis fulva*. *Journal Fish Biology*, 56: 802-809.

Heiser, J.B.; Moura, R.L.; Robertson, D.R. (2000). Two new species of Creole Wrasse (Labridae: *Clepticus*) from opposite sides in the Atlantic. *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 4(2): 67-76.

Jones, D.L.; Lara, M.R.; Richards, W.J. (2006). Labridae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 1835-1872. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Randall, J.E. (1965). A Review of the Razorfish Genus *Hemipteronotus* (Labridae) of the Atlantic Ocean. *Copeia*, 1965(4): 487-501.

LABRISOMIDAE

Baldwin, C.C.; Castillo, C.I.; Weigt, L.A.; Victor, B.C. (2011). Seven new species within western Atlantic *Starksia atlantica*, *S. lepicoelia*, and *S. sluiteri* (Teleostei, Labrisomidae), with comments on congruence of DNA barcodes and species. *ZooKeys*, 79: 21-72.

Carvalho-Filho, A.; Sazima, I.; Lima, S.M.Q.; Almeida, D.; Mendes, L.; Dias, R.M.; Britto, M.R.; Gasparini, J.L. (2020). Review of the genus *Malacoctenus* (Actinopterygii: Labrisomidae) from the Southwestern Atlantic, with description of two new species. *Zootaxa*, 4819(3): 499-520.

Greenfield, D.W. (1979). A review of the western Atlantic *Starksia ocellata*-complex (Pisces: Clinidae) with the description of two new species and proposal of superspecies status. *Feldiana Zoology*, 73(2): 9-48.

Williams, J.T.; Smart, A.M. (1983). Redescription of the Brazilian labrisomid fish *Starksia brasiliensis*. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 96(4): 638-644.

Williams, J.T.; Mounts, J.H. (2003). Descriptions of six new Caribbean fish species in the genus *Starksia* (Labrisomidae). *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 6(4): 145-164.

Rocha, L.A.S.; Rosa, R.S. (2001) *Halichoeres brasiliensis* (Bloch, 1791) a valid wrasse species (Teleostei: Labridae) from Brazil, with notes on the Caribbean species *Halichoeres radiatus* (Linnaeus, 1758). *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 4 (4): 161-166.

Rocha, L.A.; Guimarães, R.Z.P.; Gasparini, J.L. (2001). Redescription of the Brazilian Wrasse *Thalassoma noronhanum* (Boulenger, 1890) (Teleostei: Labridae). *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 4(3): 105-108.

Rocha, L.A. (2004). Mitochondrial DNA and Color Pattern Variation in Three Western Atlantic *Halichoeres* (Labridae), with the Revalidation of Two Species. *Copeia*, 2004(4): 770-782.

Sazima, I.; Moura, R.L.; Gasparini, J.L. (1998). The wrasse *Halichoeres cyanocephalus* (Labridae) as a specialized cleaner fish. *Bulletin of Marine Science*, 63(3): 605-610.

Sazima, I.; Gasparini, J.L. (1999). A presumed hybrid of the hogfishes *Bodianus pulchellus* and *Bodianus rufus* in the western South Atlantic (Perciformes: Labridae). *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 3(3): 89-92.

Shen, D.C.; Clark, E. (2016). Territorial and reproductive behavior of the three Caribbean Razorfishes of the Genus *Xyrichtys* (Labridae) at Bonaire. *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 22(1): 33-59.

LOBOTIDAE

Ditty, J.G. (2006). Lobotidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 1587-1589. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

LUTJANIDAE

Anderson Jr., W.D. (1966). A New Species of *Pristipomoides* (Pisces: Lutjanidae) from the Tropical Western Atlantic. *Bulletin of Marine Science* 16(4): 814-826.

Anderson, W.; Claro, R.; Cowan, J.; Lindeman, K.; Padovani-Ferreira, B.; Rocha, L.A. (2015). The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T194365A115334224. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T194365A2322724.en>. Acesso em: 2 Jun. 2020.

Fernandes, C.A.F.; Oliveira, P.G.V.; Travassos, P.E.P.; Hazin, F.H.V. (2012). Reproduction of the Brazilian snapper, *Lutjanus alexandrei* Moura & Lindeman, 2007 (Perciformes: Lutjanidae), off the northern coast of Pernambuco, Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 10(3): 587-592.

Lindeman, K.C.; Richards, W.J.; Lyczkowski-Shultz, J.; Drass, D.M.; Paris, C.B.; Leis, J.M.; Iara, M.; Comyns, B.H. (2006). Lutjanidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 1549-1585. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Lindeman, K.; Anderson, W.; Claro, R.; Cowan, J.; Padovani-Ferreira, B.; Rocha, L.A.; Sedberry, G. (2016). *Rhomboplites aurubens*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T190138A1941553. Acesso em: 2 Jun. 2020.

Lindeman, K.; Carpenter, K.E.; Claro, R.; Cowan, J.; Sedberry, G.; Zapp-Sluis, M. (2016). *Lutjanus synagris*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T194344A84808558. Acesso em: 2 Jun. 2020.

Lindeman, K.; Anderson, W.; Carpenter, K.E.; Claro, R.; Cowan, J.; Sedberry, G.; Zapp-Sluis, M. (2016). *Lutjanus jocu*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T190221A84807814. Acesso em: 2 Jun. 2020.

Lindeman, K.; Anderson, W.; Carpenter, K.E.; Claro, R.; Cowan, J.; Padovani-Ferreira, B.; Rocha, L.A.; Sedberry, G.; Zapp-Sluis, M. (2016). *Lutjanus cyanopterus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T12417A506633. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T12417A506633>. Acesso em: 2 Jun. 2020.

Moura, R.L.; Lindeman, K.C. (2007). A new species of snapper (Perciformes: Lutjanidae) from Brazil, with comments on the distribution of *Lutjanus griseus* and *L. apodus*. *Zootaxa*, 1422: 31-43.

Silva, R.; Pedraza-Marrón, C.R.; Sampaio, I.; Betancur-R., R.; Gomes, G. (2020). New insights about species delimitation in red snappers (*Lutjanus purpureus* and *L. campechanus*) using multilocus data. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, v. 147. <https://doi.org/10.1016/j.ympev.2020.106780>.

Teixeira, S.F.; Duarte, Y.F.; Ferreira, B.P. (2010). Reproduction of the fish *Lutjanus analis* (mutton snapper; Perciformes: Lutjanidae) from Northeastern Brazil. *Revista de Biologia Tropical*, 58(3): 791-800.

Veneza, I.; Silva, R.; Silva, D.; Gomes, G.; Sampaio, I.; Schneider, H. (2019). Multiloci analyses suggest synonymy among *Rhomboplites*, *Ocyurus* and *Lutjanus* and reveal the phylogenetic position of *Lutjanus alexandrei* (Lutjanidae: Perciformes). *Neotropical Ichthyology*, 17(1), e180109: 1-12.

KYPHOSIDAE

Knudsen, S.W.; Clements, K.D. (2013). Revision of the fish family Kyphosidae (Teleostei: Perciformes). *Zootaxa*, 3751(1): 1-101.

Knudsen, S.W.; Clements, K.D. (2016). World-wide species distributions in the family Kyphosidae (Teleostei: Perciformes). *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 101: 252-266.

MALACANTHIDAE

Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes, Costa Brasileira*, 3. ed. São Paulo: Melro.

Dooley, J.K. (1978). *Systematics and Biology of the tilefishes (Perciformes: Branchiostegidae and Malacanthidae), with descriptions of two new species*. United States Department of Commercial Fisheries Circular, NOAA Technical Report NMFS Circular, 411: 1-78.

Dooley, J.K. (2003). Branchiostegidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1395-1411. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127

Drass, D.M. (2006). Malacanthidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1409-1417. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

MEGALOPIDAE

Crabtree, R.E.; Cyr, E.C.; Chaverri, D.C.; McLaren, W.O.; Dean, J.M. (1997). Reproduction of Tarpon, *Megalops atlanticus*, from Florida and Costa Rican waters and notes on their age and growth. *Bulletin of Marine Science*, 61(2): 271-285.

Smith, D.G. (2002). Megalopidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 651-652. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Smith, D.G. (1980). Early larvae of the Tarpon, *Megalops atlantica* Valenciennes (Pisces: Elopidae), with notes on spawning in the Gulf of Mexico and the Yucatan Channel. *Bulletin of Marine Science*, 30(1): 136-141.

MOLIDAE

Matsuura, K. (2002). Balistidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 2014-2015. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.

Pope, E.C.; Hays, G.C.; Thys, T.M.; Doyle, T.K.; Sims, D.W. Queiroz, N.; Hobson, V.J.; Kubicek, L.; Houghton, J.D.R. (2010). The biology and ecology of the ocean sunfish *Mola mola*: a review of current knowledge and future research. *Reviews in Fish Biology and Fisheries*, 20: 471-481.

Sawai, E.; Yamanoue, Y.; Nyegaard, M.; Sakai, Y. (2017). Redescription of the bumphead sunfish *Mola alexandrini* (Ranzani 1839), senior synonym of *Mola ramsayi* (Giglioli 1883), with designation of a neotype for *Mola mola* (Linnaeus 1758) (Tetraodontiformes: Molidae). *Ichthyological Research*, 65: 142-160.

MONACANTHIDAE

Berry, F.H.; Voegelé, L.E. (1961). Filefishes (Monacanthidae) of the Western North Atlantic. *Fishery Bulletin*, 181(61): 61-109.

Mancera-Rodríguez, N.J.; Castro-Hernández, J.J. (2015). Feeding ecology of the planehead filefish *Stephanolepis hispidus* (Pisces: Monacanthidae) in the Canary Islands area. *Revista de Biología Marina y Oceanografía*, 50(2): 221-234.

Matsuura, K. (2002). Monacanthidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1970-1979. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.

Zapfe, G.A.; Lyczkowski-Shultz, J. (2006). Monacanthidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 2399-2427. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

MORINGUIDAE

Smith, D.G. (2002). Moringuidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 695-696. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae) Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Smith, D.G. (1989). Family Moringuidae. In: Böhlke, E.B. (ed.). *Fishes of the Western North Atlantic*. Part 9. v. 1: 55-71. Anguilliformes and Saccopharyngiformes. New Haven: Sears Foundation for Marine Research, Memoir 1.

MUGILIDAE

Harrison, I.J. (2003). Mugilidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1071-1085. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Harrison, I.J.; Nirchio, M.; Oliveira, C.; Ron, E.; Gaviria, J. (2007). A new species of mullet (Teleostei: Mugilidae) from Venezuela, with a discussion on the taxonomy of *Mugil gaimardianus*. *Journal of Fish Biology*, 71 (Supplement A): 76-97.

Menezes, N.A.; Oliveira, C.; Nirchio, M. (2010). An old taxonomic dilemma: the identity of the western South Atlantic lebranche mullet (Teleostei: Perciformes: Mugilidae). *Zootaxa*, 2519: 59-68.

Menezes, N.A.; Nirchio, M.; Oliveira, C.; Siccha-Ramirez, R. (2015). Taxonomic review of the species of *Mugil* (Teleostei: Perciformes: Mugilidae) from the Atlantic South Caribbean and South America, with integration of morphological, cytogenetic and molecular data. *Zootaxa*, 3918(1): 1-038.

MURAENESOCIDAE

Smith, D.G. (2002). Muraenesocidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 738-739. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae) Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Smith, D.G. (1989). Family Muraenesocidae. In: Böhlke, E.B. (ed.). *Fishes of the Western North Atlantic*. Part 9. v. 1: 432-440. Anguilliformes and Saccopharyngiformes. New Haven: Sears Foundation for Marine Research, Memoir 1.

MULLIDAE

Bernardes, R.A.; Figueiredo, J.L.; Rodrigues, A.R.; Fischer, L.G.; Vooren, C.M.; Haimovici, M.; Rossi-Womgtschowski, C.L.D.B. (2005). *Peixes da Zona Econômica Exclusiva da Região Sudeste-Sul do Brasil; levantamento com armadilhas, pargueiras e rede de arrasto de fundo*. São Paulo: Edusp.

Cousseau, M.B.; Perrotta, R.G. (2000). *Peces Marinos de Argentina – Biología, distribución, pesca*. Mar del Plata: Instituto Nacional de Investigación y Desarrollo Pesquero.

Ditty, D.G.; Farooqi, T.; Shaw, R.F. (2006). Mullidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1731-1743. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Hubbs, C.L.; Marini, T.L. (1935). *Mullus argentinae*, the surmulet of Southern South America. *Occasional Papers of the Museum of Zoology*, 308: 1-5.

Krajewski, J.P.; Bonaldo, R.M.; Sazima, C.; Sazima, I. (2004). The association of the goatfish *Mulloidichthys martinicus* with the grunt *Haemulon chrysargyreum*: an example of protective mimicry. *Biota Neotropica*, 4(1): 1-4.

Krajewski, J.P.; Bonaldo, R.M.; Sazima, C.; Sazima, I. (2006). Foraging activity and behaviour of two goatfish species (Perciformes: Mullidae) at Fernando de Noronha Archipelago, tropical West Atlantic. *Environmental Biology of Fishes*, 77: 1-8.

MURAENIDAE

Böhlke, E.B.; McCosker, J.E.; Böhlke, J.E. (1989). Family Muraenidae. In: Böhlke, E.B. (ed.). *Fishes of the Western North Atlantic*. Part 9. v. 1: 104-206. Anguilliformes and Saccopharyngiformes. New Haven: Sears Foundation for Marine Research, Memoir 1.

França, D.B.; Hazin, F.H.V.; Almeida, M.C.S.; Cunha, T.V.C.; Oliveira, P.G.V.; Pinheiro, P.B. (2007). Dados preliminares acerca da biologia reprodutiva da moreia pintada, *Gymnothorax moringa* (Cuvier, 1829), capturada no litoral norte de Pernambuco – Brasil. *Anais do XII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar*. Florianópolis.

Santos, F.B.; Castro, R.M.C. (2003). Activity, habitat utilization, feeding behavior, and diet of the sand moray *Gymnothorax ocellatus* (Anguilliformes, Muraenidae) in the south western Atlantic. *Biota Neotropica*, 3(1): 1-7.

Smith, D.G. (2016). Family Muraenidae. In: Carpenter, K.E.; De Angelis V. (Eds.). *The living marine resources of the eastern central Atlantic*. v. 3: 1614-1642. Bony fishes, part 1 (Elopiformes to Scorpaeniformes). Rome: FAO Species Identification Guide for Fisheries Purposes.

Zokan, M.A. (2008). *The life history of morays (Anguilliformes: Muraenidae) off the southeastern Atlantic coast of the United States*. Master of Science Thesis. The Graduate School of the College of Charleston.

NETTASTOMATIDAE

Smith, D.G. (2002). Muraenesocidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 751-734. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Smith, D.G. (1989). Family Muraenesocidae. In: Böhlke, E.B. (Ed.). *Fishes of the Western North Atlantic*. Part 9. v. 1: 568-612. Anguilliformes and Saccopharyngiformes. New Haven: Sears Foundation for Marine Research.

OGCOCEPHALIDAE

Bradbury, M.G.. (1980) A revision of the fish genus *Ogcocephalus* with descriptions of new species from the western Atlantic Ocean (Ogcocephalidae; Lophiiformes). *Proceedings of the California Academy of Sciences* (Series 4), 42 (7): 229-285.

Bradbury, M.G. (2002) Ogcocephalidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: 1954-1056. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes, Costa Brasileira*: São Paulo: Melro.

Cervigón, F. (1991). *Los Peces Marinos de Venezuela*, v. I. Caracas: Fundación Los Roques.

Ho, H.C.; Chakrabarty, P.; Sparks, J.S. (2010). Review of the *Halieutichthys aculeatus* species complex (Lophiiformes: Ogcocephalidae), with descriptions of two new species. *Journal of Fish Biology*, 77(4): 841-869.

Richards, W.J.; Bradbury, M.G. (2006). Ogcocephalidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 793-797. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

OPHICHTHIDAE

Leiby, M.M. (1982). Leptocephalus Larvae of the Tribe Sphagebranchini (Pisces, Ophichthidae) in the Western North Atlantic. *Bulletin of Marine Science*, 32(1): 220-236.

Sampaio, C.L.S.; Lopes, P.R.D.; Oliveira-Silva, J.T. (2017). First record of *Aplatophis chauliodus* (Actinopterygii: Ophichthidae) for the northeastern coast of Brazil, with expansion of its geographic range. *Revista Brasileira de Zoociências*, 18(2): 119-122.

OPHIDIIDAE

Cervigón, F. (1991). *Los Peces Marinos de Venezuela*. v. 1: 90-95. Caracas: Fundación Científica Los Roques.

Bauer, A.B.; Fischer, L.G.; Tomás, A.R.G.; Santos, R.A.; Mincarone, M.M. (2018). The southernmost records of *Brotula barbata* (Bloch & Schneider 1801) (Ophidiiformes: Ophidiidae) in the western Atlantic Ocean. *Journal of Fish Biology*, 93: 715-718.

Fahay, M.P.; Hare, J.A. (2006). Ophidiiformes. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 661-748. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Lea, R.N.; Robins, C.R. (2003). Four New Species of the Genus *Ophidion* (Pisces: Ophidiidae) from the Western Atlantic Ocean. *Scientific Papers, Natural History Museum The University of Kansas*, 31: 1-9.

Moore, J.A.; DeWitt, H.H. (2002). Zeidae. In: Collette, B.B.; Klein-Macphree, G. (Eds.). *Bigelow and Schroeder's Fishes of the Gulf of Maine*: 306-307. 3. ed. Washington: Smithsonian Institution.

Oliveira, J.E.L.; Nóbrega, M.F.; Garcia Jr., J.; Sampaio, C.L.S.; Di Dario, F.; Fischer, L.G.; Mincarone, M.M. (2015). *Biodiversidade marinha da Baía Potiguar/RN. Peixes do Talude Continental*. Rio de Janeiro: Museu Nacional do Rio de Janeiro, Série Livros, 55.

Robins, C.R.; Robins, R.H.; Brown, M.E. (2012). A revision of *Lepophidium* (Teleostei, Ophidiidae), with descriptions of eight new species. *Bulletin of the Florida Museum of Natural History*, 52(1): 1-93.

OPISTOGNATHIDAE

Lopes, P.R.D.; Oliveira-Silva, J.T. (2007). Observações sobre *Opistognathus cuvieri* Valenciennes, 1836 (Actinopterygii: Opistognathidae) na Ilha de Maré, Baía de Todos os Santos, Bahia. *Boletim da Sociedade Brasileira de Ictiologia*, 88: 5-6.

Smith-Vaniz, W.F.; Richards, W.J. (2006). Opistognathidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1827-1832. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Smith-Vaniz, W.F.; Walsh, S.J. (2017). Revision of the jawfish genus *Lonchopisthus* with description of a new Atlantic species (Teleostei: Opistognathidae). *Journal of the Ocean Science Foundation*, 28: 52-89.

Smith-Vaniz, W.F. (1997). Descriptions of five new species of jawfishes (*Opistognathus*: Opistognathidae) from the western Atlantic Ocean. *Bulletin of Marine Science*, 60(3): 1074-1128.

Smith-Vaniz, W.F.; Tornabene, L.; Macieira, R.M. (2018). Review of Brazilian jawfishes of the genus *Opistognathus* with descriptions of two new species (Teleostei, Opistognathidae). *ZooKeys*, 794: 95-133.

OSTRACIIDAE

Lyczkowski-Shultz, J.; Zapple, G.A.; Bond, P.J. (2006). Ostraciidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 2429-2437. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Matsuura, K. (2003). Ostraciidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1980-1987. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.

McEachran, J.D.; Fechhelm, J.D. (2005). *Fishes of the Gulf of Mexico*. v 2: Scorpaeniformes to Tetraodontiformes. Austin: University of Texas Press.

PARALICHTHYIDAE

Astarloa, J.M.D. (2002). A review of the flatfish fisheries of the South Atlantic Ocean. *Revista de Biología Marina y Oceanografía*, 37(2): 113-125.

Astarloa, J.M.D.; Munroe, T.A. (1998). Systematics and ecology of commercially important *Paralichthys* flounders occurring in Argentinean-Uruguayan waters (*Paralichthys*, Paralichthyidae): an overview. *Journal of Sea Research*, 39: 1-9.

Astarloa, J.M.D.; Munroe, T.A. (2006). Redescription and holotype clarification of *Paralichthys orbignyanus* (Valenciennes, 1839) (Pleuronectiformes: Paralichthyidae). *Copeia*, 2006(2): 235-246.

- Bean, B.A. (1895). Descriptions of two new flounders, *Gastropsetta frontalis* and *Cyclopsetta chittendeni*. *Proceedings of the United States National Museum*, 17(1030): 633-636.
- Carpenter, K.E.; Munroe, T.; Robertson, R. (2015). *Citharichthys arenaceus*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T16438001A16510227.en>>. Acesso em: 14 Set. 2020.
- Carpenter, K.E.; Munroe, T.; Robertson, R. (2015). *Citharichthys cornutus*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*: e.T16438022A16510342. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T16438022A16510342.en>. Acesso em: 15 Set. 2020.
- Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes, costa brasileira*. 2. Ed. São Paulo: Melro.
- Cervigón, F.; Cipriani, R.; Fischer, W.; Garibaldi, L.; Hendrickx, M.; Lemus, A.J.; Márquez, R.; Poutiers, J.M.; Gobaina, R.; Rodriguez, B. (1993). *Field Guide to the Commercial Marine and Brackish-Water Resources of the Northern Coast of South America*. Rome: FAO Species Identification Sheets for Fishery Purposes.
- Cervigón, F. (1996) *Los Peces Marinos de Venezuela*. v. IV. 2. Ed. Caracas: Fundación Los Roques.
- Ditty, J.G.; Shaw, R.F.; Farooqi, T.W. (2006). Paralicthyidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 2291-2325. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.
- Evermann, B.W.; Marsh, M.C. (1900). The Fishes of Porto Rico. *Bulletin of the U.S. Fish Commission*, 20(1): 49-350.
- Fabré, N.N.; Astarloa, J.M.D. (1996). Pleuronectiformes de importancia comercial del Atlantico Sudoccidental, entre los 34°30' y 55°S, distribución y consideraciones sobre su pesca. *Revista de Investigación y Desarrollo Pesquero*, 10: 45-55.
- Gutherz, E.J. (1966). Revision of the flounder genus *Ancylorsetta* (Heterosomata: Bothidae) with descriptions of two new species from the Antilles and the Caribbean Sea. *Bulletin of Marine Science*, 6(3): 445-479.
- Gutherz, E.J. (1967). *Field Guide to the Flatfishes of the Family Bothidae in the Western North Atlantic*. U.S. Fish & Wildlife Service, Circular 263, 47p.
- Kawakami, E. (1979). *Estudo da distribuição, estrutura, biologia e bionomia de Syacium papillosum na plataforma continental brasileira entre Cabo Frio e Torres*. Tese de Doutorado. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo.
- Munroe, T.A. (2003). Paralicthyidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 3: 1898-1921. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.
- Munroe, T.A. (2015). *Etropus crossotus*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*: e.T16777804A16782053. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T16777804A16782053.en>. Acesso em: 15 Set. 2020.
- Munroe, T.A. (2015). *Syacium micrurum*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*: e.T15622604A15623317. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T15622604A15623317.en>. Acesso em: 15 Set. 2020.
- Murakami, T.; Amaoka, K. (1992). Review of the genus *Syacium* (Paralicthyidae) with the description of a new species from Ecuador and Columbia. *Bulletin of the Faculty of Fisheries Hokkaido University*, 43(2): 61-95.
- Oliveira, E.C.; Fávaro, L.F. (2011). Reproductive biology of the flatfish *Etropus crossotus* (Pleuronectiformes: Paralicthyidae) in the Paranaguá Estuarine Complex, Paraná State, subtropical region of Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 9: 795-805.

PEMPHERIDAE

- Farooqi, T.W.; Shaw, R.F.; Lindquist, D.C. (2006). Pempheridae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1745-1749. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group, Florida.

POLYNEMIDAE

- McEachran, J.D.; Fechhelm, J.D. (2005). *Fishes of the Gulf of Mexico*. v 2: Scorpaeniformes to Tetraodontiformes. Austin: University of Texas Press.
- McEachran, J.D.; Moore, J.; Polanco Fernandez, A.; Russell, B. (2015) *Polydactylus virginicus*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*: e.T190426A1951467. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T190426A1951467.en>. Acesso em: 9 Out. 2020.
- Hillen, S.; Ditty, D.G. (2006). Polynemidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 1725-1729. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Motomura, H. (2004). *Threadfins of the world (Family Polynemidae). An annotated and illustrated catalogue of polynemid species known to date*. Rome: FAO Species Catalogue for Fishery Purposes n. 3.

Randall, J.E. (1966). On the validity of the western Atlantic threadfin fish *Polydactylus oligodon* (Günther). *Bulletin of Marine Science*, 16(3): 599-602.

POMACENTRIDAE

Blasiola Jr., C.G. (1976). *Centropyge aurantonotus* Burgess, 1974 (Pisces: Chaetodontidae): Range, Extension, and Redescription. *Bulletin of Marine Science*, 26(4): 564-568.

Bauer Jr., J.A.; Bauer, S.E. (1981). Reproductive Biology of Pigmy Angelfishes of the Genus *Centropyge* (Pomacanthidae). *Bulletin of Marine Science*, 31(3): 495-513.

Feitosa, C.V.; Marques, S.; Araújo, M.E.; Ferreira, B.P. (2016). Reproduction of French angelfish *Pomacanthus paru* (Teleostei: Pomacanthidae) and implications for management of the ornamental fish trade in Brazil. *Marine and Freshwater Research*, 67: 586-593.

Kelly, S. (2006). Pomacanthidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1767-1785. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Luiz Jr., O.J. (2003). Colour morphs in a Queen Angelfish, *Holacanthus ciliaris*, population of St. Paul's Rocks, NE Brazil. *Tropical Fish Hobbyist*, 51(5): 82-90.

POMACENTRIDAE

Allen, G.R. (2010). *Chromis flavicauda*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2010*: e.T155098A4704720. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2010-4.RLTS.T155098A4704720.en>. Acesso em: 7 Out. 2020.

Araújo, M.E.; Paica, A.C.G.; César, F.B.; Silva, J.C.C. (2003). A sutil diagnose morfológica entre as espécies simpátricas *Stegastes fuscus* e *S. variabilis* (Actinopterygii: Pomacentridae). *Arquivos de Ciências do Mar*, 36: 37-43

Bessa, E.; Dias, J.F.; Souza, A.M. (2007). Rare data on a rocky shore fish reproductive biology: sex ratio, length of first maturation and spawning period of *Abudefduf saxatilis* (Linnaeus, 1758) with notes on *Stegastes variabilis* spawning period (Perciformes: Pomacentridae) in São Paulo, Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 55(3): 199-206.

Carter, J.A. (2003). Pomacentridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v 3: 1694-1701. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127

Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes Costa Brasileira*. 3. Ed. São Paulo: Melro.

Emery, A.R. (1968). A new species of *Chromis* (Pisces: Pomacentridae) from the western North Atlantic. *Copeia*, 1968(1): 49-55.

Emery, A.R.; Smith-Vaniz, W.F. (1982). Geographic variation and redescription of the western Atlantic damselfish *Chromis enchrysurus* Jordan and Gilbert (Pisces: Pomacentridae). *Bulletin of Marine Science*, 32(1): 151-165.

McEachran, J.D.; Fechhelm, J.D. (2005). *Fishes of the Gulf of Mexico*. v 2: Scorpaeniformes to Tetraodontiformes. Austin: University of Texas Press.

McFarland, E.P.; Baldwin, C.C.; Robertson, D.R.; Rocha, L.A.; Tornabene, L. (2020). A new species of *Chromis* damselfish from the tropical western Atlantic (Teleostei, Pomacentridae) *ZooKeys*, 1008: 107-138.

Menezes, N.A.; Figueiredo, J.L. (1985). *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil*. V. Teleostei (4). São Paulo: Museu de Zoologia da USP.

Moura, R.L. (1995). A new species of *Chromis* (Perciformes: Pomacentridae) from the southeastern coast of Brazil, with comments on other species of the genus. *Revue Française d'Aquariologie*, 21(3-4): 91-96.

Rocha, L.A.; Myers, R. (2015). *Abudefduf saxatilis*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*: e.T188581A1896808. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T188581A1896808.en> Acesso em: 7 Out. 2020.

Shorefishes of the Greater Caribbean online information, Smithsonian Tropical Research Institute. <https://biogeodb.stri.si.edu/caribbean/en/gallery/specie/5583> acessado em 10 de Outubro de 2020.

Smith-Vaniz, W.F.; Emery, A.R. (1980). Redescription and synonymy of the western Atlantic damselfish *Chromis flavicauda* (Günther). *Bulletin of Marine Science*, 30: 204-212. (Suppl. 1).

POMATOMIDAE

Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes, Costa Brasileira*. 3. Ed. São Paulo: Melro.

Ditty, J.G. (2006). Pomatomidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1425-1427. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

PRIACANTHIDAE

Bernardes, R.A.; Figueiredo, J.L.; Rodrigues, A.R.; Fischer, L.G.; Vooren, C.M.; Haimovici, M.; Rossi-Womgtschowski, C.L.D.B. (2005). *Peixes da Zona Econômica Exclusiva da Região Sudeste-Sul do Brasil; levantamento com armadilhas, pargueiras e rede de arrasto de fundo*. São Paulo: Edusp.

Caldwell, D.K. (1962). Development and Distribution of the short bigeye *Pseudopriacanthus altus* (Gill) in the Western North Atlantic. *Fishery Bulletin*, 203(61): 103-150.

Fernandez-Silva, I.; Ho, H.S. (2017). Revision of the circumtropical glasseye fish *Heteropriacanthus cruentatus* (Perciformes: Priacanthidae), with resurrection of two species. *Zootaxa*, 4273(3): 341-361.

Starnes, W.C. (1988). Revision, Phylogeny and Biogeographic Comments on the Circumtropical Marine Percoid Fish Family Priacanthidae. *Bulletin of Marine Science*, 43(2): 117-203

PRISTIGASTERIDAE

Cervigón, F. (1991). *Los Peces Marinos de Venezuela*. v. 1: 90-94. Caracas, Fundación Científica Los Roques.

Corrêa, C.E.; Chaves, P.T.; Guimarães, P.R.B. (2005). Biology of *Chirocentron bleekermanus* (Poey, 1867) (Clupeiformes: Pristigasteridae) in a Continental Shelf Region of Southern Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 48(3): 419-427

Ditty, D.G.; Farooqi, T.; Shaw, R.F. (2006). Clupeidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 73-99. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Sazima, C.; Moura, R.L.; Sazima, I. (2004). *Chirocentron bleekermanus* (Teleostei: Clupeiformes: Pristigasteridae), a small predaceous herring with folded and distinctively oriented prey in stomach. *Brazilian Journal of Biology*, 64(1): 165-168.

Whitehead, P.J.P. (1973). The Clupeoid Fishes of the Guianas. *Bulletin of the British Museum (Natural History)*, Zoology, Suppl. 5: 1-227.

RACHYCENTRIDAE

Ditty, J.G. (2006). Rachycentridae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1429-1431. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Hamilton, S.; Peregrino Jr., R.P.; Domingues, E.C.; Hazin, F.H.V.; Vaske Jr., T.; Severi, W. (2019). Feeding Habits of Cobia in Pernambuco, Northeastern Brazil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 45(1), e.379: 1-9.

Lefebvre, L.S.; Denson, M.R. (2012). Inshore spawning of cobia (*Rachycentron canadum*) in South Carolina. *Fishery Bulletin*, 110: 397-412.

Shaffer, R.V.; Nakamura, E.L. (1989). Synopsis of Biological Data on the Cobia *Rachycentron canadum* (Pisces: Rachycentridae). *NOAA Technical Report NMFS*, 82: 1-21.

SCARIDAE

Jones, D.L.; Lara, M.R.; Richards, W.J. (2006). Labridae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 1873-1891. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Moura, R.L.; Figueiredo, J.L.; Sazima, I. (2001). A new parrotfish (Scaridae) from Brazil, and revalidation of *Sparisoma amplum* (Ranzani, 1842), *Sparisoma frondosum* (Agassiz, 1831), *Sparisoma axillare* (Steindachner, 1878) and *Scarus trispinosus* Valenciennes, 1840). *Bulletin of Marine Science*, 68(3): 505-524.

Robertson, D.R.; Karg, F.; Moura, R.L.; Victor, B.C.; Bernardi, G. (2006). Mechanisms of speciation and faunal enrichment in Atlantic parrotfishes. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 40: 795-807.

SCIAENIDAE

- Almeida, L.R.; Branco, J.O. (2002). Aspectos biológicos de *Stellifer stellifer* (Bloch) na pesca artesanal do camarão sete-barbas, Armação do Itapocoroy, Penha, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 19(2): 601-610.
- Almeida, Z.S.; Santos, N.B.; Sousa, H.L.; Neta, R.N.F.; Mota Andrade, T.S.O. (2016). Biologia reprodutiva da pescada amarela (*Cynoscion acoupa*) capturada na baía de São Marcos, Maranhão, Brasil. *Biota Amazônia Macapá*, 6: 46-54.
- Bessa, E.; Santos, F.B.; Pombo, M.; Denadai, M.; Fonseca, M.; Turra, A. (2014). Population ecology, life history and diet of the shorthead drum *Larimus breviceps* in a tropical bight in southeastern Brazil. *Volume*, 94(3): 615-622.
- Caires, R.A.; Santos, W.C.R.; Machado, L.; Oliveira, C.; Cerqueira, N.N.D.; Rotundo, M.M.; Oliveira, C.; Marceniuk, A.P. (2019). The Tonkin weakfish, *Cynoscion similis* (Sciaenidae, Perciformes), an endemic species of the Amazonas-Orinoco Plume. *Acta Amazonica*, 49(3): 197-207.
- Carvalho-Filho, A.; Santos, S.; Sampaio, I. (2010). *Macrodon atricauda* (Günther, 1880) (Perciformes: Sciaenidae), a valid species from the southwestern Atlantic, with comments on its conservation. *Zootaxa*, 2519: 48-58.
- Chao, N.L. (1978). A basis for classifying sciaenids (Pisces: Perciformes). *NMFS, Technical Report Circular*, 415: 1-64.
- Chao, N.L. (2003). Sciaenidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*, v. 3: 1583-1653. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.
- Chao, N.L.; Espinosa-Perez, H.; Fredou, F.L.; Aguilera, S.O. (2015). *Umbrina coroides*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*: e.T46106542A49234709.
- Chao, N.L.; Carvalho-Filho, A.; Andrade Santos, J. (2021). Five new species of Western Atlantic stardrums, *Stellifer* (Perciformes: Sciaenidae) with a key to Atlantic *Stellifer* species. *Zootaxa*, 4991(3): 434-466. <https://doi.org/10.11646/zootaxa.4991.3.2>.
- Costa, E.F.S.; Dias, J.F.; Murua, H. (2015). Reproductive strategy and fecundity of the keystone species *Paralichthys brasiliensis* (Teleostei, Sciaenidae): an image processing techniques application. *Environmental Biology of Fishes*, 98: 2093-2108.
- Costa, E.F.S.; Teixeira, G.M.; Freire, F.A.M.; Fransozo, A. (2012). Spatial-temporal variation of *Paralichthys brasiliensis* (Actinopterygii: Sciaenidae) density in relation to some environmental factors on the inner shelf of south-eastern Brazilian coast. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 92(2): 413-420.
- Costa, M.R.; Araújo, F.G. (2003). Use of a tropical bay in southeastern Brazil by juvenile and subadult *Micropogonias furnieri* (Perciformes, Sciaenidae). *ICES Journal of Marine Science*, 60: 268-277.
- Ditty, D.G.; Shaw, R.F.; Farooqi, T. (2006). Sciaenidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1669-1723. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.
- Frédou, F.L.; Villwock de Miranda, L. (2015). *Cynoscion jamaicensis*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*: e.T47147457A49237421. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-2.RLTS.T47147457A49237421.en>. Acesso em: 9 Set. 2020.
- Frédou, F.L.; Villwock de Miranda, L. (2015). *Cynoscion virescens*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*: e.T47147660A49238270. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-2.RLTS.T47147660A49238270.en>. Acesso em: 10 Set. 2020.
- Haluch, C.F.; Abilhoa, V.; Freitas, M.O.; Corrêa, M.F.M.; Hostim-Silva, M. (2011). Estrutura populacional e biologia reprodutiva de *Menticirrhus americanus* (Linnaeus, 1758) (Teleostei, Sciaenidae) na baía de Ubatuba-Enseada, Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*, 24(1): 47-59.
- Ikêda, R.G.P. (2003). *Idade, crescimento e aspectos reprodutivos de Macrodon ancylodon (Bloch & Schneider, 1801) na Costa Norte do Brasil*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo.
- Marceniuk, A.P.; Molina, E.G.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Cerqueira, N.N.C.D.; Siccha-Ramirez, R.; Wosiacki, W.B.; Oliveira, C. (2020). Taxonomic revision of the *Menticirrhus americanus* (Linnaeus, 1758) and *M. littoralis* (Holbrook, 1847) (Percomorphacea: Sciaenidae) species complexes from the western Atlantic. *Zootaxa*, 4822(3): DOI: <https://doi.org/10.11646/zootaxa.4822.3.1>
- Marceniuk, A.P.; Molina, E.G.; Caires, R.A.; Rotundo, M.M.; Wosiacki, W.B.; Oliveira, C. (2019). Revision of *Bairdiella* (Sciaenidae: Perciformes) from the western South Atlantic, with insights into its diversity and biogeography. *Neotropical Ichthyology*, 17(1): e180024. DOI: 10.1590/1982-0224-20180024
- Martins, M.M.; Mendonça, H.S.; Rodrigues, S.S.; Araújo, F.G. (2017). Trophic ecology of two syntopic sciaenid species (*Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1823) and *Ctenosciaena gracilicirrus*) (Metzelaar, 1919) in a tropical bay in south-eastern Brazil. *Journal of Applied Ichthyology*, 33(4): 740-745.
- Menezes, N.A.; Figueiredo, J.L. (1980). *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3)*. São Paulo: Museu de Zoologia da USP.

- Miller, G.C.; Woods, L.P. (1988). A new species of sciaenid fish, *Pareques iwamotoi*, from the western Atlantic, with color descriptions of prejuvenile and juvenile *Pareques acuminatus* and *Pareques umbrosus*. *Bulletin of Marine Science*, 43(1): 88-92.
- Pombo, M.; Denadai, M.R.; Santos, F.B.; Bessa, E.; Moraes, C.; Turra, A. (2013). Population biology of the barbel drum *Ctenosciaena gracilicirrus* (Metzelaar, 1919) (Perciformes: Sciaenidae) in Caraguatatuba Bay, southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 61(3): 169-175.
- Pombo, M.; Denadai, M.R.; Turra, A. (2012). Population biology of *Stellifer rastrifer*, *S. brasiliensis* and *S. stellifer* in Caraguatatuba Bay, northern coast of São Paulo, Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 60(3): 271-282.
- Robert, M.C.; Chaves, P.T.C. (2001). Observações sobre o ciclo de vida da corvina, *Micropogonias furnieri* (Desmarest) (Teleostei, Sciaenidae), no litoral do Estado do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 18(2): 421-428.
- Romero, R.M.; Moraes, L.E.; Santos, M.N.; Rocha, G.R.A.; Cetra, M. (2008). Biology of *Isopisthus parvipinnis*: an abundant sciaenid species captured bycatch during sea-bob shrimp fishery in Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 6(1): 67-74.
- Santos, R.S. (2015). *Tamanho de primeira maturação, idade e crescimento da corvina Micropogonias furnieri (Desmarest, 1823) na baía de Ubatuba, SP*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Silva, J.P.C.; Costa, M.R.; Gomes, I.D.; Araújo, F.G. (2016). Gonadal development and fecundity of the smooth weakfish *Cynoscion leiarchus* (Teleostei: Perciformes: Sciaenidae) in a tropical Brazilian bay. *Zoologia*, 33(6): e20160032 (1-8).
- Socorro, O.A.; Haimovici, M.; Padovani-Ferreira, B.; Vieira, J.P.; Villwock de Miranda, L. (2015). *Nebris microps*. *The IUCN Red List of Threatened Species 2015*: e.T47148013A49229867.
- Turra, A. (2015) Feeding habits of whitemouth croaker *Micropogonias furnieri* (Perciformes: Sciaenidae) in Caraguatatuba Bay, southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 63(2): 125-134.
- Turra, A.; Santos, F.B.; Bessa, E.; Fernandez, W.S.; Bernadochi, L.C.; Denadai, M.R. (2012). Population biology and diet of the southern kingcroaker *Menticirrhus americanus* (Linnaeus, 1758) (Perciformes: Sciaenidae) in Caraguatatuba Bay, southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 60(3): 343-252.

SCOMBRIDAE

- Bezerra, N.P.A.; Fernandes, C.A.F.; Albuquerque, F.V.; Pedrosa, V.; Hazin, F.H.V.; Travassos, P. (2013). Reproduction of Blackfin tuna *Thunnus atlanticus* (Perciformes: Scombridae) in Saint Peter and Saint Paul Archipelago, Equatorial Atlantic, Brazil. *Revista de Biologia Tropical*, 61(3): 1327-1339.
- Castello, J.P. (1997). Síntese sobre distribuição, abundância, potencial pesqueiro e biologia do bonito-listrado (*Katsuwonus pelamis*). Análise/Refinamento dos Dados Pretéritos Sobre Prospecção Pesqueira. Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva MMA-REVIZEE. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 13p.
- Chellappa, S.; Lima, J.T.A.X.; Araújo, A.; Chellappa, N.T. (2010). Ovarian development and spawning of Serra Spanish mackerel in coastal waters of Northeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 70(2): 451-456.
- Chen, S.; Crone, P.R.; Hsu, C.C. (2010). Reproductive biology of albacore *Thunnus alalunga*. *Journal of Fish Biology*, 77: 119-136.
- Collette, B.B.; Nauen, C.E. (1983). *FAO Species Catalogue*. v. 2. Scombrids of the world. An annotated and illustrated catalogue of tunas, mackerels, bonitos and related species known to date. Rome: FAO Fisheries Synopses, 125(2): 1-137.
- Duarte-Neto, P.; Higa, F.M.; Lessa, R.P. (2012). Age and growth estimation of bigeye tuna, *Thunnus obesus* (Teleostei: Scombridae) in the southwestern Atlantic. *Neotropical Ichthyology*, 10(1): 149-158.
- Fonteles-Filho, A.A. (1988). Sinopse de informações sobre a cavala *Scomberomorus cavalla* (Cuvier) e a serra, *Scomberomorus brasiliensis* Collette, Russo & Zavala-Camin (Pisces: Scombridae) no estado do Ceará, Brasil. *Arquivos de Ciências do Mar*, 27: 21-48.
- Matsuura, Y.; Sato, G. (1981). Distribution and abundance of scombrid larvae in Southern Brazilian waters. *Bulletin of Marine Science*, 31(4): 824-832.
- Nóbrega, M.F.; Lessa, R.P. (2009). Age and growth of the king mackerel (*Scomberomorus cavalla*) off the Northeastern coast of Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 57(4): 273-285.
- Oxenford, H.A.; Murray, P.A.; Luckhurst, B.E. (2003). The Biology of Wahoo (*Acanthocybium solandri*) in the Western Central Atlantic. *Gulf and Caribbean Research*, 15: 33-49.
- Uchida, R.N. (1981). *Synopsis of biological data on Frigate Tuna, Auxis thazard and Bullet Tuna, Auxis rochei*. Rome: FAO Fisheries Synopses, 124.

- Vaske Jr., T.; Travassos, P.E.; Hazin, F.H.V.; Tolotti, M.T.; Barbosa, T.M. (2012). Forage fauna in the diet of bigeye tuna (*Thunnus obesus*) in the Western tropical Atlantic Ocean. *Brazilian Journal of Oceanography*, 60(1): 89-97.
- Weng, K.C.; Stokesbury, M.J.W.; Boustany, A.M.; Seitz, A.C.; Teo, S.L.H.; Miller, S.K.; Block, B.A. (2009). Habitat and behaviour of yellowfin tuna *Thunnus albacares* in the Gulf of Mexico determined using pop-up satellite archival tags. *Journal of Fish Biology*, 74: 1434-1449.
- Yoshida, H.O. (1979). *Synopsis of biological data on Tunas of the Genus Euthynnus*. Rome: FAO Fisheries Synopsis, n. 122.
- Yoshida, H.O. (1980). *Synopsis of biological data on Tunas of the Genus Sarda*. FAO Fisheries Synopsis, n. 118; NOAA Tech. Report NMFS Circular, 432.

SCORPAENIDAE

- Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes, Costa Brasileira*. São Paulo: Melro.
- Eschmeyer, W.N. (1965). Western Atlantic scorpionfishes of the genus *Scorpaena*, including four new species. *Bulletin of Marine Science*, 15(1): 84-164.
- Garcia Jr., J.; Nóbrega, M.F.; Oliveira, J.E.L. (2015). Coastal fishes of Rio Grande do Norte, northeastern Brazil, with new records. *Check List*, 11(3): 1659. Doi: <http://dx.doi.org/10.15560/11.3.1659>.
- Goode, G.B.; Bean, T.H. (1882). Descriptions of twenty-five new species of fish from the southern United States, and three new genera, *Letharcus*, *loglossus*, and *Chriodorus*. *Proceedings of the United States National Museum*, 5(297): 412-437.
- Hardy, J.D. (2006). Scorpaenidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 1141-1179. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.
- Paiva, C.C.; Lippi, D.L.; Caires, R.A.; Silva-Falcão, E.C.; Araújo, M.E. (2015). Range extension of *Scorpaena inermis* (Scorpaeniformes: Scorpaenidae) in the southwestern Atlantic. *Check List*, 11 (1788): 1-6.
- Poss, S.G.; Eschmeyer, W.N. (2003). Scorpaenidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*, v.2: 1232-1265. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373.

SERRANIDAE

- Anderson Jr., W.D.; Heemstra, P.C. (2012). Review of Atlantic and eastern Pacific anthiine fishes (Teleostei: Perciformes: Serranidae), with descriptions of two new genera. *Transactions of the American Philosophical Society*, 102 (2): i-xviii + 1-173, Figs. 1-32, Tables 1-8, Maps 1-12.
- Bernardes, R.A.; Figueiredo, J.L.; Rodrigues, A.R.; Fischer, L.G.; Vooren, C.M.; Haimovici, M.; Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B. (2005). *Peixes da Zona Econômica Exclusiva da Região Sudeste-Sul do Brasil*. São Paulo: Edusp.
- Bostrom, M.A.; Collette, B.B.; Luckhurst, B.E.; Reece, K.S.; Graves, J.E. (2002). Hybridization between two serranids, the coney (*Cephalopholis fulva*) and the creole-fish (*Paranthias furcifer*) at Bermuda. *Fishery Bulletin*, 100(4): 651-661.
- Carvalho-Filho, A.; Ferreira, C.E.L.; Craig, M. (2009). A shallow-water population of *Protogrammus martinicensis* (Guichenot, 1868) (Teleostei: Serranidae: Anthiinae), from southwestern Atlantic, Brazil. *Zootaxa*, 2228: 29-42.
- Darcy, G.H. (1985). Synopsis of Biological Data on the Sand Perch, *Diplectrum formosum* (Pisces: Serranidae). *NOAA Technical Report NMFS*, 26: 1-21.
- Erisman, B.E.; Allen, L.G. (2006). Reproductive behaviour of a temperate serranid fish, *Paralabrax clathratus* (Girard), from Santa Catalina Island, California, U.S.A. *Journal of Fish Biology*, 68: 157-184.
- Erisman, B.E.; Konotchick, T.H.; Blum, S. (2009). Observations of spawning in the Leather Bass, *Dermatolepis dermatolepis* (Teleostei: Epinephelidae), at Cocos Island, Costa Rica. *Environmental Biology of Fishes*, 85: 15-20.
- Gerhardinger, L.C.; Marenzilli, R.C.; Bertoncini, A.; Medeiros, R.P.; Hostim-Silva, M. (2006). Local ecological knowledge on the goliath grouper *Epinephelus itajara* (Teleostei: Serranidae) in southern Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 4(4): DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-62252006000400008>.
- Gibran, F.Z. (2002). The sea basses *Diplectrum formosum* and *D. radiale* (Serranidae) as followers of the sea star *Luidia senegalensis* (Asteroidea) in southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 62(4A): 591-594.

- Guimarães, R.Z.P. (1999). Revision, Phylogeny and Comments on Biogeography of Soapfishes of The Genus *Rypticus* (Teleostei: Serranidae). *Bulletin of Marine Science*, 65(2): 337-379.
- Maia-Nogueira, R.; Nunes, J.A.C.C.; Coni, E.O.C.; Ferreira, C.M.; Sampaio, C.L.S. (2008). The twinspace bass *Serranus flaviventris* (Serranidae) as follower of the goldspotted eel *Myrichthys ocellatus* (Ophichthidae) in north-eastern Brazil with notes on others serranids. *Marine Biodiversity Records*, 2: e99.
- Marques, S.; Ferreira, B.P. (2016). Age and growth of the mutton hamlet *Alphestes afer*, with a review of the size and age of sex change among epinephelids. *Journal of Fish Biology*, 89: 1009-1025.
- McBride, R.S.; Sulak, K.J.; Thurman, P.E.; Richardson, A.K. (2009). Age, Growth, Mortality, and Reproduction of Roughtongue Bass, *Pronotogrammus martinicensis* (Serranidae), in the Northeastern Gulf of Mexico. *Gulf of Mexico Science*, 1: 30-38.
- Medeiros, D.V.; Nunes, J.A.C.C.; Sampaio, C.L.S.A. (2009). Mutton hamlet *Alphestes afer* (Bloch, 1793) reproductive event in northeast Brazil. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 4(2): 212-215.
- Nolan, E.T.; Downes, K.J.; Richardson, A.; Arkhipkin, A.; Brickle, P.; Brown, J.; Mrowicki, R.J.; Shcherbich, Z.; Weber, N.; Weber, S.B. (2017). Life-history strategies of the rock hind grouper *Epinephelus adscensionis* at Ascension Island. *Journal of Fish Biology*, 91: 1549-1568.
- Petersen, C.W.; Fischer, E.A. (1986) Mating system of the hermaphroditic coral-reef fish, *Serranus baldwini*. *Behavioral Ecology and Sociobiology*, 19: 171-178.
- Randall, J.E.; Baldwin, C.C. (1997). Revision of the serranid fishes of the subtribe Pseudogrammina, with descriptions of five new species. *Indo-Pacific Fishes*, 26: 1-56.
- Richards, W.J.; Baldwin, C.C.; Röpké, R. (2006). Serranidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 1225-1331. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.
- Robins, C.R.; Starck II, W.A. (1961). Materials for a revision of *Serranus* and related fish genera. *Proceedings of Academy of Natural Sciences, Philadelphia*, 113(11): 259-314.
- Sazima, I. (2002). Juvenile snooks (Centropomidae) as mimics of mojaras (Gerreidae), with a review of aggressive mimicry in fishes. *Environmental Biology of Fishes*, 65: 37-45.
- Sazima, I.; Krajewski, J.P.; Bonaldo, R.M.; Sazima, C. (2005). Wolf in a sheep's clothes: juvenile coney (*Cephalopholis fulva*) as an aggressive mimic of the Brown chromis (*Chromis multilineata*). *Neotropical Ichthyology*, 3(2): 315-318.

SPARIDAE

- McDonough, C.J.; Wenner, C.A.; Roumillat, W.A. (2011). Age, Growth, and Reproduction of Sheepsheads in South Carolina. *Marine and Coastal Fisheries: Dynamics, Management, and Ecosystem Science* 3: 366-382.
- Powell, A.B.; Greene, M.D. (2006). Sparidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, an Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 1651-1688. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.
- Randall, J.E.; Caldwell, D.K. (1966). A Review of the Sparid Genus *Calamus*, with descriptions of Four New Species. *Bulletin of the Los Angeles County Museum of Natural History, Science* 2: 1-47.

SPHYRAENIDAE

- Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes, Costa Brasileira*, 3. Ed. São Paulo: Melro.
- Ditty, J.G.; Shaw, R.F.; Farooqi, T.W. (2006) Sphyraenidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 2135-2147. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.
- Houde, E.D. (1972). Development and Early Life History of the Northern Sennet, *Sphyraena borealis* DeKay (Pisces: Sphyraenidae) Reared in the Laboratory. *Fishery Bulletin*, 70(1): 185-195.

STROMATEIDAE

- Marceniuk, A.P.; Caires, R.A.; Siccha-Ramirez, R. (2016). Review of the harvestfishes, genus *Pepnilus* (Perciformes: Stromateidae), of the Atlantic coast of South America. *Zootaxa*, 4098(2): 311-332.

Lamkin, J.T. (2006). Stromateidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 2279-2283. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

SYNGNATHIDAE

Dallevo-Gomes, C.I.A.; Mattox, G.M.T.; Toledo-Piza, M. (2020). Taxonomic review of the pipefish genus *Pseudophallus* Herald, with the description of a new species (Syngnathiformes: Syngnathidae). *Zootaxa*, 4859(1): 81-112.

Dawson, C.E. (1982). Subfamily Syngnathinae. In: Dawson, C.E.; Vari, R.P. (Eds.). *Fishes of the Western North Atlantic*, Part Eight. Order Gasterosteiformes, Suborder Syngathoidei, Syngnathidae. Memoir. Sears Foundation for Marine Research, 1: 4-172. New Haven: Yale University.

Kuiter, R.H. (2009). *Seahorses, Pipefishes and their relatives. A comprehensive Guide to Syngnathiformes*. Maine: TMC Publishing.

Miranda-Marure, M.E.; Martínez-Pérez, J.A.; Brown-Peterson, N.J. (2004). Reproductive Biology of the Opossum Pipefish, *Microphis brachyurus lineatus*, in Tecolutla Estuary, Veracruz, Mexico. *Gulf and Caribbean Research*, 16: 101-108.

Vari, R.P. (1982). Subfamily Hippocampinae. In: Dawson, C.E.; Vari, R.P. (Eds.). *Fishes of the Western North Atlantic*, Part Eight. Order Gasterosteiformes, Suborder Syngathoidei, Syngnathidae. Memoir. Sears Foundation for Marine Research, 1: 173-189. New Haven: Yale University.

Vieira, L.O.; Oliveira, R.F.; Guimarães, E.C.; Brito, P.S.; Ottoni, F.P. (2020). First record of *Pseudophallus brasiliensis* (Syngnathiformes: Syngnathidae) from the state of Maranhão, Northeastern Brazil. *Ichthyological Contributions of Peces Criollos*, 69: 1-6.

SYNODONTIDAE

Carvalho-Filho, A.; Marcovaldi, G.; Sampaio, C.L.S.; Paiva, M.I.G.; Duarte, L.A.G. (2010). First report of *Aulopus* (Teleostei: Aulopidae) from Southwestern Atlantic, with a review of records and a key to Western Atlantic Aulopoidei species. *Zootaxa*, 2628: 27-42.

Ditty, J.G.; Farooqi, T.; Shaw, R.F. (2006). Aulopiformes. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: 301-336. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Frable, B.W.; Baldwin, C.C.; Luther, B.M.; Weigt, L.A. (2013). A new species of western Atlantic lizardfish (Teleostei: Synodontidae: Synodus) and resurrection of *Synodus bondi* Fowler, 1939, as a valid species from the Caribbean with redescription of *S. bondi*, *S. foetens* (Linnaeus, 1766), and *S. intermedius* (Agassiz, 1829). *Fishery Bulletin*, 111: 122-146.

Polanco F., A.; Acero P., A.; Betancur-R., R. (2016). No longer a circumtropical species: revision of the lizardfishes in the *Trachinocephalus myops* species complex, with description of a new species from the Marquesas Islands. *Journal of Fish Biology*, 89(2): 1302-1323. doi:10.1111/jfb.13038.

TETRAODONTIDAE

Cervigón, F. (1995) Los Peces Marinos de Venezuela, v. IV. 2 Ed. Caracas: Fundación Científica Los Roques, 254p.

Goode, G.B.; Bean, T.H. (1882). Descriptions of twenty-five new species of fish from the southern United States, and three new genera, *Letharcus*, *loglossus*, and *Chriodorus*. *Proceedings of the United States National Museum*, 5(297): 412-437.

Lyczkowski-Shultz, J. (2006). Tetraodontidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 2439-2447. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Moura, R.L.; Castro, R.M.C. (2002). Revision of Atlantic sharpnose pufferfishes (Tetraodontiformes: Tetraodontidae: *Canthigaster*), with the description of three new species. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 115(1):32-50.

Shipp, R.L. (2003). Tetraodontidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*, v 3: 1988-2006. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication n. 5. Rome: FAO.

Tommaso, G.; Krumme, U.; Wosniok, W. (2010). Size-structured migration and feeding patterns in the banded puffer fish *Colomesus psittacus* (Tetraodontidae) from north Brazilian mangrove creeks. *Marine Ecology Progress Series*, 419:157-170.

TRICHIURIDAE

Nakamura, I.; Parin, N.V. (1993). *FAO Species Catalogue*. v. 15. Snake mackerels and cutlassfishes of the World (Families Gempylidae and Trichiuridae). Rome: FAO Fisheries Synopses, 125.

Del Puente, S.V.; Chaves, P.T.C. (2009). Atividade reprodutiva do peixe-espada, *Trichiurus lepturus* (Teleostei, Trichiuridae), vulnerável à pesca de pequena escala no extremo-norte do litoral de Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*, 22(2): 77-84.

TRIGLIDAE

McEachran, J.D.; Fechhelm, J.D. (2005). *Fishes of the Gulf of Mexico*. v 2: Scorpaeniformes to Tetraodontiformes. Austin: University of Texas Press.

Miller, G.C.; Richards, W.J. (1991). Revision of the western Atlantic and eastern Pacific genus *Bellator* (Pisces: Triglidae). *Bulletin of Marine Science*, 48(3): 635-656.

Richards, W.J.; Miller, G.C. (2003). Triglidae. In: Carpenter, K.E. (ed.) *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v 2: 1266-1277; Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vii + 602-1373

Richards, W.J. (2006). Triglidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. I: p. 1183-1184. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Ross, S.T. (1983). Searobins (Pisces: Triglidae). *Memoirs of the Hourglass Cruises*, 6(4): 1-76.

Teague, G.W. (1951). The sea-robins of America, a revision of the triglid fishes of the genus *Prionotus*. *Comunicaciones Zoológicas del Museo de Historia Natural de Montevideo*, 3(61): 1-59.

Teixeira, R.L.; Haimovici, M. (1989). Distribuição, reprodução e hábitos alimentares de *Prionotus punctatus* e *Prionotus nudigula* (Pisces: Triglidae) no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. *Atlântica Rio Grande*, 11(1): 13-45.

TRIPTERYGIIDAE

Cavalluzzi, M.R.; Olney, J.F. (2006). Tripterygiidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*, v. II: 1767-1785. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Rosenblatt, R.H. (1960). The Atlantic species of the blennioid fish genus *Enneanectes*. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 112(1): 1-23.

Victor, B.C. (2019). *Enneanectes flavus*, a new endemic species of triplefin blenny from the southeastern Caribbean (Teleostei: Tripterygiidae). *Journal of the Ocean Science Foundation*, 32, 1-16.

URANOSCOPIDAE

Berry, F.H.; Anderson, W.W. (1961). Stargazer fishes from the western North Atlantic (family Uranoscopidae). *Proceedings of the United States National Museum*, 3448(112): 563-586.

Carpenter, K.E. (2003). Uranoscopidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*, v. 3: 1746-1747. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae). Rome: FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5. i-vi + 1375-2127.

Carvalho-Filho A (1999) Peixes, Costa Brasileira, São Paulo: Melro Editora.

XIPHIIDAE

Carvalho-Filho, A. (1999). *Peixes, Costa Brasileira*. São Paulo: Melro.

Richards, W.J. (2006). Xiphiidae. In: Richards, W.J. (Ed.). *Early Stages of Atlantic Fishes, An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*. v.III: 2241-2243. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Vaske Jr. T.; Lessa, R.P. (2005). Estratégia alimentar do espadarte (*Xiphias gladius*) no Atlântico Equatorial Sudoeste. *Tropical Oceanography*, Recife 33(2): 223-232.



Glossário

Abiótico: referente às características físicas de um ambiente, como temperatura, salinidade, tipo de sedimento, umidade do ar etc.

Aciculares: dentes pequenos, finos e cônicos.

Anguiliforme: com formato de enguia ou semelhante a uma serpente.

Ângulo-articular: osso na margem posterior dorsal da maxila inferior que conecta a maxila ao crânio.

Anquilosado: fusionado, fixo e rígido.

Arcos branquiais: estruturas ósseas em forma de bumerangue que sustentam os filamentos branquiais, responsáveis pelas trocas gasosas.

Arco hemal: estrutura basal na margem ventral das vértebras caudais, delimitando um espaço chamado de canal hemal, por onde passa a artéria. O arco hemal prolonga-se ventralmente em um espinho hemal na maior parte das espécies.

Barbilhão: estrutura filamentosa de tecido conjuntivo presente em torno da boca.

Basal: próxima ou ao longo da base.

Basibranquiais: série de ossos na região medial da porção inferior dos arcos branquiais. Em algumas espécies esses ossos portam dentes.

Basi-ial: osso achatado e em forma de quilha na porção anterior e sob o assoalho dos arcos branquiais.

Bentônicos: organismos que passam a maior parte do tempo parados no substrato ou mesmo parcialmente enterrados no fundo do mar.

Bicúspide: com duas cúspides, ou seja, duas pontas.

Bilobada: com dois lobos.

Biodetrítica: areia formada pela fragmentação do revestimento de organismos, como conchas, ossos e corais.

Biótico: referente aos organismos de um ambiente.

Brancacento: esbranquiçado, branco.

Bulbosa: com aspecto de bulbo.

Caçoeira: tipo de rede empregada para pesca de lagostas.

Canal hemal: espaço no interior das vértebras caudais por onde passa uma artéria (ver arco hemal).

Caniniforme: dente longo, afiado e semelhante a um canino.

Carbonática: com carbonato de cálcio.

Cardíformetermo aplicado aos dentes finos e dispostos em placas.

Cartilagem de Meckel: estrutura em forma de bastão não ossificada no interior da maxila inferior.

Cavernoso: osso com espaço interno visível a olho nu ou sob lupa.

Cecos pilóricos: projeções em forma de dedos na porção anterior do intestino, que aumentam a absorção de nutrientes da digestão.

Ceratobranquiais: ossos alongados nos arcos branquiais.

Cerato-iais: duas estruturas ósseas situadas atrás dos hipo-iais e que formam a maior parte do arcabouço que sustenta os raios branquiostegais (ver raios branquiostegais).

Ciclóide: escamas sem dentículos ósseos nas bordas (ou seja, não ctenoides ou espinoides).

Cintura peitoral: conjunto de ossos que sustentam os raios e outras estruturas internas da nadadeira peitoral.

Circumpeduncular: refere-se às séries horizontais ou oblíquas de escamas em torno do pedúnculo caudal.

Cirros: filamentos curtos.

Cleitro: maior osso da cintura peitoral, geralmente em forma de bumerangue (ver cintura peitoral).

Comprimido: termo aqui aplicado aos bichos ou estruturas associadas a eles, que são estreitos em seção transversal ou achatados lateralmente.

Confluentes: unidas.

Conspícuo: muito visível, evidente.

Copépode: grupo de crustáceos de pequeno porte a minúsculos, que representam um dos componentes mais comuns no zooplâncton (ver Zooplâncton).

Corais escleractínios: grupo de corais que secretam uma carapaça externa composta de calcário.

Cordiforme: em forma de coração.

Covo: qualquer estrutura em forma de cesto ou barril utilizada para aprisionar peixes.

Crenulada: grosseiramente serrilhado, com denticulos grandes.

Cretáceo: período geológico da história da Terra na era Mesozoica (logo após a Paleozoica), entre 145 e 65 milhões de anos atrás.

Ctenoide: escama com séries de denticulos ósseos e de formato triangular nas bordas.

Decídua: que cai com facilidade.

Demersal: espécie que vive próxima ao fundo do mar.

Depressível: termo aplicado aos dentes móveis, que podem ser defletidos horizontalmente.

Deprimido: termo aqui aplicado aos bichos ou estruturas associadas a eles, que são achatados dorsoventralmente.

Disco: parte do corpo formada pela cabeça e que abrange até a origem da nadadeira anal, observável em vários peixes deprimidos dorsoventralmente.

Digitiforme: em forma de dedo.

Distal: próxima à margem ou à ponta.

Ecótono: limite entre ambientes diferentes.

Ectopterigoide: osso presente na porção posterior dorsal da cavidade bucal, atrás do vômer e palatinos.

Emalhe: tipo de rede que permanece fixa dentro d'água e que possui uma malha que aprisiona os peixes.

Emarginada: termo aplicado à nadadeira caudal com borda posterior levemente côncava.

Endêmica: espécie restrita ou exclusiva a uma área ou ambiente específico.

Epibranquiais: ossos na região superior dos arcos branquiais, que suportam os faringobranquiais (ver Faringobranquiais).

Epioccipital: osso presente na porção posterior do crânio, ao lado do supraoccipital (ver Supraoccipital).

Epiótico: (ver Epioccipital).

Eipelágica: espécie que nada muito próxima à superfície da água.

Esca: estrutura filamentosa, achatada ou globular presente na ponta do primeiro espinho modificado de peixes do grupo dos Lophiiformes (tamboril, peixe-pescador, peixe-morcego), que esses animais geralmente utilizam para atrair as presas (ver também Ilício).

Escudos: estruturas ósseas evidentes e presentes na superfície do corpo.

Esfenótico: osso pequeno e geralmente com uma crista ou espinho, situado na borda lateral do crânio, imediatamente atrás da margem posterior da cavidade orbital.

Espatulada: em forma de espátula, achatada.

Espinhas: estruturas ósseas pontudas e não segmentadas presentes na cabeça de algumas espécies de peixes, bem como associadas às nadadeiras da grande maioria dos peixes.

Espinoide: escama com projeções em forma de espinho na borda.

Etmoide lateral: osso presente na borda lateral do crânio, próximo à margem anterior da órbita.

Explotar: explorar recursos naturais oriundos de seres vivos.

Extrascapular: osso da cintura peitoral próximo ao crânio, cobrindo o osso pós-temporal (ver Pósteoparital).

Falcada: em forma de foice. Termo aplicado às nadadeiras com bordas curvas.

Fanerógama: grupo que abrange as plantas com sementes.

Faringobranquiais: ossos pequenos na margem dorsal dos arcos branquiais, guarnecidos de placas dentárias em grande parte das espécies de peixes.

Fenestra: cavidade óssea.

Filamento: fio pequeno. Esse termo é aplicado aos raios ou estruturas finas e com formato de fio, presentes em várias espécies de peixes.

Fimbrias: filamentos relativamente rígidos e dispostos em uma série regular em torno da boca ou na borda posterior do opérculo em algumas espécies de peixes.

Fitoplâncton: comunidade de algas microscópicas e bactérias que fazem fotossíntese, presentes na coluna d'água.

Flancos: região lateral do tronco.

Forame: cavidade arredondada no osso.

Fosseta: cavidade pequena.

Fotóforo: termo derivado das palavras gregas *photon* (luz) e *phoros* (portador) e que se refere a estruturas que emitem luz nos peixes e outros organismos.

Frontal: osso craniano (associado à cabeça) presente geralmente na região entre os olhos.

Furcada: em forma de forquilha.

Fusiforme: alongado e em forma de fuso.

Geomorfologia: área da Ciência dedicada ao estudo do formato de estruturas das rochas, como montanhas, vales, leitos de rios, fundo dos oceanos e litoral, e dos processos que formam esses relevos.

Gonopódio: estrutura presente nos machos de algumas espécies de peixes e formada pela modificação de raios das nadadeiras pélvicas, formando um tubo com o qual o macho libera esperma no interior da fêmea.

Heterocerca: nadadeira com um lobo muito mais desenvolvido que o outro, geralmente o lobo inferior.

Hialina: translúcida, quase transparente.

Hipo-iais: duas estruturas ósseas pequenas (geralmente uma sobre a outra) que formam a extremidade anterior do arcabouço que sustenta os raios branquiostegais (ver Raios branquiostegais).

Hipomaxila: osso pequeno e com dentes, observado na maxila inferior, abaixo do osso maxilar, em algumas espécies de peixes (particularmente, algumas sardinhas).

Ictiofauna: fauna de peixes.

Ilício: estrutura em forma de fio que sustenta a esca dos Lophiiformes (ver verbete Esca, para mais detalhes) e formado pela modificação do primeiro espinho da nadadeira dorsal.

Imbricada: superposta, intimamente unida.

Incisiviforme: termo aplicado aos dentes de peixes com formato de incisivos e semelhantes, nesse aspecto, aos dentes da frente dos seres humanos.

Infralitoral: região do litoral permanentemente coberta por água mesmo nas marés mais baixas, mas que também abrange regiões de baixa profundidade (menos de 1 metro).

Infraorbital: região da cabeça sob o olho. Também pode designar os ossos infraorbitais, que circundam a margem ventral da órbita.

Interopérculo: osso que reveste a parte inferior da abertura branquial à frente do subopérculo (ver Subopérculo).

Interorbital: região da cabeça entre as órbitas.

Intromitente: capaz de penetrar em uma cavidade.

Invertívoro: animal que se alimenta de invertebrados em geral.

Istmo branquial: região no meio da margem ventral da cabeça, separando as aberturas branquiais esquerda e direita.

Jurássico: período geológico da história da Terra na era Mesozoica (logo após a Paleozoica), entre 201 e 145 milhões de anos atrás.

Justaposto: diz-se dos dentes com bases muito próximas ou contíguas entre si.

Lanceolada: em forma de lança.

Leptocéfala: palavra formada pela junção dos termos de origem grega *leptos* (que significa liso) e *kephale* (que significa cabeça), e é dada às formas larvais delgadas, transparentes e em forma de fita de peixes do grupo dos Anguilliformes (moreias e afins), Elopiformes (ubaranas e pirapemas), Albuliformes (caras-de-rato) e Notacanthiformes.

Linha lateral: estrutura sensorial presente na cabeça e no tronco da maioria dos peixes, constituída de um canal com células sensoriais em sua parede e líquido em seu interior, com o qual esses animais percebem vibrações na água. No tronco, esses canais são geralmente cobertos por uma série de escamas.

Lunada: termo aplicado à nadadeira caudal com lobos superior e inferior prolongados, com perfil lembrando uma lua crescente.

Manzuá: tipo de covo com formato de barril e constituído por tocos de madeira (ver Covo).

Maxila superior: conjunto de ossos, geralmente com dentes, que circundam a borda superior da boca.

Maxila inferior: conjunto de ossos, geralmente contendo dentes, que circundam a borda inferior da boca.

Maxilar: osso da borda posterior da maxila superior, atrás e acima do pré-maxilar.

Mandíbula: maxila inferior.

Membrana pupilar: ver Opérculo pupilar.

Membranas interespinhais: tecido conjuntivo presente entre os espinhos das nadadeiras dorsal e anal.

Membranas inter-radiais: tecido conjuntivo presente entre os raios das nadadeiras.

Mentonianos: referentes à margem ventral do queixo, na maxila inferior.

Mesialmente: ao longo da linha mediana.

Mesofótico: termo originário da conjunção das palavras de origem grega *meso* (meio) e *photon* (luz); descreve os recifes de coral que não estão em áreas mais rasas, onde há mais luz disponível, e sim em maiores profundidades.

Metapterigoide: osso presente na cabeça, geralmente entre o ectopterigoide e o pré-opérculo (ver Ectopterigoide).

Mioceno: período geológico da Terra entre 25 e 5 milhões de anos atrás.

Molariforme: termo aplicado aos dentes de peixes com formato de molares e semelhantes, nesse aspecto, aos dentes do fundo da boca dos seres humanos.

Nadadeira adiposa: estrutura posterior à nadadeira dorsal na margem superior do tronco e formada de tecido conjuntivo (mais raramente, também com algumas estrias rígidas e ossificadas) e presente em alguns grupos de peixes.

Narinas: poros por onde a água entra em contato com as estruturas olfativas. Os peixes geralmente possuem duas narinas não tubulares (dois poros ovais) de cada lado, à frente dos olhos.

Neuromastos: células receptoras presentes no interior da linha lateral e também na pele dos peixes.

Nuca: região do topo da cabeça, atrás dos olhos.

Oblongo: alongado.

Ocelo: mancha escura oval ou arredondada com margem distal mais clara, que fica com o aspecto de um “olho”.

Oclusível: nome dado a um tanto que se fecha perfeitamente, sem deixar abertura ou espaço.

Oculado: com olhos.

Oligotrófico: ambiente aquático com poucos nutrientes dissolvidos.

Olivácea: verde-oliva.

Opérculo: osso laminar que fica atrás do opérculo e, em grande parte dos peixes, é o maior elemento que delimita as aberturas branquiais. O opérculo, em várias espécies de peixes, contém um ou mais espinhos, podendo também ter modificações na forma, ser serrilhado etc.

Opérculo pupilar: projeção de tecido conjuntivo sobre a região da pupila em membros de Cynoglossidae (linguados conhecidos como língua-de-mulata).

Órbita: cavidade arredondada no crânio onde fica alojado o olho.

Ossó coronomeckeliano: ossificação na borda posterior da Cartilagem de Meckel, no interior da maxila inferior (ver Cartilagem de Meckel).

Ossó dérmico: osso da cabeça ou do corpo do peixe que cresce na superfície ou próximo à superfície do corpo do peixe durante o seu desenvolvimento. Esse osso pode ser exposto ou recoberto por pele.

Palatinos: dois ossos presentes no céu da boca, logo atrás dos ossos maxilares da maxila superior (pré-maxila e maxilar) e dispostos um de cada lado do teto bucal. Esses ossos frequentemente têm séries de dentes cônicos ou caniniformes.

Paleocanais: paisagens formadas pela passagem de rios (leito do rio) há milhares ou milhões de anos.

Paleozoico: uma das eras geológicas da Terra, abrangendo o período entre 542 e 251 milhões de anos atrás.

Pálpebra adiposa: acúmulo de tecido conjuntivo nas bordas laterais dos olhos de peixes como tainhas, paratis-barbudos e alguns atuns. Em virtude da presença dessa pálpebra, as bordas orbitais são poucos visíveis nesses animais.

Parelha: um tipo de rede de arrasto operada por dois barcos que navegam pareados e mantêm a rede aberta e roçando o fundo do mar.

Pedúnculo caudal: porção posterior do corpo entre a vertical que passa pelo último raio da nadadeira anal e a base da nadadeira caudal.

Pelágica: espécie que nada ativamente na coluna d'água, mas não necessariamente perto da superfície da água.

Peritônio: membrana que reveste a parede interna do abdome.

Picaré: rede de cerco com as pontas amarradas a duas varas de madeira ou PVC.

Pintalgada: salpicada.

Pínulas: raios da nadadeira dorsal e anal que são destacados dos demais (sem membrana interradial), ramificados e alargados na ponta.

Piramutaba: bagre de grande porte (*Brachyplatystoma vaillanti*) presente no rio Orinoco e grande parte da Bacia Amazônica, e muito importante na pesca industrial em rios costeiros na Região Norte do Brasil.

Placa gular: osso presente na região central da margem ventral da boca, entre os ossos que formam a mandíbula.

Placa vomeriana: placa de dentes associadas ao osso vômer, no céu da boca.

Planctívoro: animal que se alimenta de organismos do plâncton (ver Zooplâncton e Fitoplâncton, para mais detalhes).

Pleistoceno: período geológico que abrange os últimos 2,5 milhões de anos de existência da Terra até os dias atuais.

Pré-anal: anterior à origem da nadadeira anal (ver também Vértebra).

Pré-dorsal: anterior à nadadeira dorsal. No caso das escamas, refere-se à contagem das séries transversais de escamas da cabeça à origem da nadadeira dorsal ou da primeira nadadeira dorsal.

Pré-maxilar: osso na extremidade anterior da maxila superior.

Pré-opérculo: osso que fica atrás dos olhos e reveste a porção anterior da abertura branquial. A borda posterior do pré-opérculo costuma ser serrilhada e com espinhos, além de abrigar um canal sensorial da cabeça do peixe que pode se abrir em poros. Todas essas características são úteis para a identificação dos peixes.

Pré-orbital: ossos mais anteriores da série infraorbital. Em algumas espécies como os mangangás, pode apresentar espinhos (ver Infraorbital).

Pós-anal: posterior à origem da nadadeira anal (ver também Vértebra).

Pós-orbital: porção posterior da cabeça, a partir da borda posterior da órbita.

Pós-temporal: osso pequeno, comprimido e geralmente em forma de “V” na cintura peitoral, que faz a conexão entre essa parte do esqueleto e o crânio (ver Cintura Peitoral).

Probóscide: projeção ou apêndice presente na extremidade anterior da cabeça dos animais.

Processo ascendente: projeção de um osso voltada para cima.

Prognata: mandíbula prognata é aquela cuja ponta anterior está à frente da ponta da maxila superior ou, em alguns casos, da ponta do focinho.

Proximal: mais próxima da base do que da região distal (ver Basal).

Protrátil: aquilo que é capaz de se projetar para frente. Alguns peixes são capazes de protrar muito a boca, o que facilita a captura de presas.

Protrusível: ver Protrátil.

Pseudobrânquia: grupo de filamentos branquiais não conectados aos arcos branquiais, geralmente situados acima dos arcos branquiais.

Pterosfenoide: osso craniano geralmente muito pequeno e em forma de asa, situado na borda posterior da cavidade orbital.

Pterótico: osso da borda lateral do crânio, situado atrás da cavidade orbital e imediatamente acima da abertura branquial.

Puçá: rede pequena circundada por um aro, que permite a um pescador coletar peixes entocados ou na superfície da água.

Quartzosa: propriedade da areia formada por grãos de quartzo, um mineral transparente e de dureza elevada.

Quilha: crista longitudinal formada por osso ou tecido conjuntivo. No pedúnculo caudal de espécies pelágicas, é comum a presença de uma ou mais quilhas de cada lado.

Raiada: com raios.

Raios branquiostegais: elementos ósseos geralmente finos, curvos e longos observáveis lateralmente na porção ventral da região branquial.

Rastros branquiais: estruturas ósseas ou cartilaginosas alongadas ou curtas e com espinhos presentes ao longo da borda dos arcos branquiais, opostas aos filamentos branquiais.

Reentrâncias: cavidades.

Região infraorbital: região abaixo dos olhos, constituída pelos ossos infraorbitais.

Região pós-orbital: distância entre a borda posterior do olho e a borda posterior do opérculo.

Retilínea: reta.

Retroarticular: osso na margem posterior ventral da maxila inferior.

Rodólito: agregado de algas vermelhas que secretam um revestimento calcário.

Rostro: extremidade anterior da cabeça dos animais, quando forma uma projeção. Nos peixes-espada, por exemplo, a região anterior do focinho é muito prolongada. Outros peixes possuem projeções ósseas no focinho, denominadas projeções rostrais.

Saco vitelínico: estrutura presente nos ovos e larvas que contém reserva de nutrientes (vitelo).

Serpentiforme: em forma de serpente. Ver Anguiliforme.

Siliciclástica: rocha sedimentar formada da fragmentação de minerais ricos em sílica.

Silte: sedimento formado por grânulos muito finos, com diâmetro de 4 a 60 milésimos de milímetro.

Sínfise: região de união entre ossos correspondentes do lado esquerdo e lado direito.

Sistemática: área da Ciência dedicada a classificar os organismos e estudar as relações de parentesco e evolutivas entre eles.

Submarginal: abaixo da região marginal; abaixo da região distal.

Subopérculo: osso laminar e geralmente em forma de “U” ou “V” que fica sob o opérculo, compondo parte da margem ventral da cobertura da abertura branquial.

Suborbital: (ver Infraorbital).

Subterminal: termo aplicado à boca levemente voltada para baixo ou em posição mais próxima da margem ventral da cabeça do que da margem dorsal.

Sulco pré-caudal: cavidade estreita e transversal no pedúnculo caudal, antes da base da nadadeira caudal.

Supracleitro: osso geralmente estreito e achatado da cintura peitoral, que fica acima do cleitro (ver Cintura peitoral; ver Cleitro).

Supra-maxilar: osso pequeno acima da borda posterior do osso maxilar, presente em algumas espécies de peixes como sardinhas e peixes-sabão.

Supraoccipital: osso craniano situado na borda posterior do topo da cabeça.

Supraorbital: região da cabeça acima das órbitas.

Talude: região do fundo submarino onde ocorre a maior inclinação do leito marinho, delimitando o fim da plataforma continental (área mais rasa) e início das zonas abissais.

Tapagem: rede fixa e feita de tapumes sustentados por varas de madeira.

Taxonomia: área da Ciência dedicada a identificar e classificar os seres vivos (por exemplo, em categorias como gêneros, famílias e filos).

Termoclina: faixa de profundidade em que ocorre a maior variação de diminuição da temperatura.

Tímpano: região entre a abertura branquial e a base da peitoral móvel e com placas dérmicas.

Transgressivas: relacionadas a processos de elevação do nível do mar.

Translúcido: quase transparente.

Tricúspide: com três pontas.

Vascularização: presença de vasos sanguíneos.

Ventos alísios: ventos com muita umidade que, na área de estudo, sopram de nordeste para sudoeste.

Vermicular: em forma de verme. Termo aplicado para designar manchas curvas e alongadas, com aspecto semelhante ao perfil de um verme.

Vértebra: elemento de osso que compõe a coluna vertebral do peixe (esqueleto axial). Os peixes geralmente possuem muitas vértebras, sendo as anteriores à nadadeira anal as vértebras pré-anais ou pré-caudais e as posteriores as pós-anais ou pós-caudais.

Viliformes: termo aplicados aos dentes cônicos muito finos, pequenos e dispostos em duas séries ou mais.

Vômer: um osso central presente no céu da boca, logo atrás dos ossos maxilares da maxila superior (pré-maxila e maxilar) e entre os palatinos. Nesse osso frequentemente há séries de dentes cônicos ou caniniformes.

Zona eufótica: zona dos ambientes aquáticos até a profundidade em que a luz solar consegue penetrar.

Zooplâncton: comunidade de larvas de peixe, crustáceos microscópicos, protozoários e outros organismos minúsculos que vivem na coluna d'água.



O primeiro e maior desafio para a conservação ambiental é a descrição e a catalogação dos organismos de uma dada região. Produzir listas de espécies e guias de identificação é um fator importantíssimo para o conhecimento e manejo da fauna, e fundamental para que medidas de conservação possam ser implementadas. Assim, este livro representa ferramentas necessárias para que pescadores amadores e profissionais, cientistas, conservacionistas e curiosos conheçam a diversidade dos peixes marinhos da costa Norte do Brasil. O livro é composto por chaves de identificações, fichas descritivas e ilustrações de todas as espécies costeiras com registros confirmados para a região. Além disso, é cientificamente correto, muito bem organizado e de fácil utilização. Sua consulta vai ser indispensável e extremamente útil para o avanço dos esforços de conservação da região.

Luiz A. Rocha

Curador e Follett Chair de Ictiologia
California Academy of Sciences